



**O ALTO OFICIALATO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS
ORIUNDO DA ACADEMIA MILITAR**

ORIGEM SOCIAL E MÉRITO ACADÉMICO DOS OFICIAIS DA
PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA COMO PREDITORES DOS
PERCURSOS DE CARREIRA FUTUROS

Maria de Lurdes Fonseca

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

✱

Universidade Técnica de Lisboa

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

✱

Dissertação de Mestrado em Sociologia,

“O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar – Origem Social e Mérito Académico dos Oficiais da Primeira República Portuguesa como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros (1910-1974)”

✱

Candidata: Maria de Lurdes Santos Antunes da Fonseca

✱

Orientador: Professor Doutor João Bettencourt da Câmara

✱

2003

✱

ÍNDICE GERAL.

VOLUME I: A CONSTRUÇÃO DO OBJECTO.

AGRADECIMENTOS.....6

INTRODUÇÃO.....9

**PARTE A: APROXIMAÇÕES SOCIOLOGICAS AO ESTUDO DA INSTITUIÇÃO,
DA PROFISSÃO E DA PROFISSIONALIZAÇÃO MILITAR..... 24**

1. O ESTUDO SOCIOLOGICO DA PROFISSÃO, DO PROFISSIONALISMO E DOS PROCESSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO.	25
1.1- <i>Considerações Introdutórias</i>	26
1.2- <i>Os Contributos da Sociologia das Profissões</i>	33
1.2.1- A Visão Funcionalista da Sociedade e o Fenómeno das Profissões.....	33
1.2.2- Sociologia, Interaccionismo Simbólico e Processualização das Profissões.	42
1.2.3- Sociologia Crítica e Crítica da Sociologia das Profissões. A Busca de Novos Paradigmas.	48
1.2.4- A Coexistência de Diversos Paradigmas. O Estudo do Poder das Profissões e o Debate em torno das Teses de Tendência.	55
1.2.5- A Sociologia das Profissões e a emergência do paradigma sistémico.....	77
1.3- <i>Profissão e Conceito(s) de Profissionalização</i>	83
1.4- <i>Profissões, Classes Sociais e Projectos Profissionais de Mobilidade Social Colectiva Ascendente</i>	87
2. OCUPAÇÃO, PROFISSÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO MILITAR.	106
2.1- <i>O Estudo Sociológico do Serviço Militar Profissional e Não Profissional: Contributos Clássicos</i>	107
2.1.1- Serviço Militar Profissional.	107
2.1.2- Serviço Militar Não Profissional.	116
2.2- <i>A Identidade Profissional da Ocupação Militar</i>	122
2.2.1- Funcionalismo e Justificação Tipológica do Profissionalismo da Ocupação Militar.	122
Traços essenciais ao enformar do tipo-ideal profissional.	122
Traços derivados.	128

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

2.2.2- O processo de profissionalização e a consolidação do profissionalismo militar no Ocidente: introdução à perspectiva histórica e sistémica.	140
2.2.3- Accionalismo e Debates Actuais.	153
Institucionalismo vs ocupacionalismo. Dinâmicas e desafios identitários.	153
Redefinição ou declínio: as teses de tendência no âmbito do estudo da profissão militar.	157
2.3- <i>Os Jovens, as Forças Armadas e a Profissão Militar</i>	163
2.3.1- Os Jovens e as Forças Armadas: introdução.	163
2.3.2- O Recrutamento para a Profissão. A figura do cadete e a especificidade formativa das Academias Militares.	165
2.3.3- “Representatividade de espelho”, diversidade social no recrutamento para a profissão e para o contingente e estudo do complexo valorativo do cadete.	172
A representatividade valorativa dos cadetes norte-americanos.	176
2.4- <i>Pressupostos e Hipóteses Centrais ao Estudo</i>	180

PARTE B: A PROFISSIONALIZAÇÃO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS E A SOBREPOSIÇÃO DOS CRITÉRIOS MERITOCRÁTICOS AOS CLASSISTAS NA PROGRESSÃO NA CARREIRA MILITAR. 187

3. MODERNIZAÇÃO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS E DETERMINANTES DAS CARREIRAS PROFISSIONAIS.	188
3.1- <i>A Evolução do Oficialato</i>	189
3.2- <i>A Evolução do Contingente</i>	203
3.3- <i>Profissionalização militar e pacificação da conscrição</i>	218
3.4- <i>O Projecto Colectivo de Mobilidade Ascensional em Curso e a criação de um Mercado Fechado de Trabalho</i>	221
Os sujeitos e os inimigos.	223
A legitimação social e legal.	229
3.5- <i>Sistematização do Processo de Profissionalização do Oficialato Militar em Portugal</i>	233

VOLUME II: A ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO (PARTE A).

4. CLASSE SOCIAL DE ORIGEM E MÉRITO ACADÉMICO DOS GRADUADOS DA ACADEMIA MILITAR AO LONGO DA PRIMEIRA REPÚBLICA COMO PREDITORES DOS RESPECTIVOS PERCURSOS DE CARREIRA.	237
4.1- <i>A Estratégia e a Tática da Investigação Empírica</i>	238
4.1.1- A Estratégia.	238
4.1.2- A Tática.	242
4.2 – <i>Apresentação e Discussão dos Resultados da Pesquisa</i>	247
4.2.1- Indicadores Gerais e de Proveniência Rural/Urbana, Escolar e Militar.	247
4.2.2- Indicadores de Mérito Académico e Classe Social de Origem.	328

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

VOLUME III: A ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO (PARTE B).

4.2.3- Indicadores de Auto-Recrutamento e de Proveniência Aristocrática.....	559
4.2.4- Indicadores de Sucesso na Carreira.....	748
4.2.5- Sistematização das Conclusões e Validação das Hipóteses.	816
OBSERVAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS.....	825
BIBLIOGRAFIA.....	832
ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS.	865

AGRADECIMENTOS.

O amor pelo saber possui creio, algo de transcendente. Traduz-se na vontade entusiástica de abarcar o mundo, na paixão por se maravilhar com o desconhecido, no desejo de se realizar nas pequenas descobertas. Nesse sentido concretiza-se numa riqueza que se sente, se vive e se saboreia interiormente, comunicável e intransponível na essência, pois traduzida não num sentimento estereotipado e por aí descritível, mas antes numa via íntima de luta e concretização da realização de si.

A racionalização e busca ordenada do conhecimento, fruto de um treino individual e de uma constante aprendizagem materializa-se contudo sempre, num projecto colectivo. Colectivo porque participado e animado por aqueles que partilham do mesmo amor e entusiasmo; colectivo porque sustido pela negociação do acesso aos dados, instrumentos basilares do conhecimento; colectivo ainda porque ao implicar um envolvimento completo em termos de disponibilidade mental e temporal contende necessariamente com o espaço mais íntimo dos afectos e lhe exige apoio constante. A todos os que no âmbito do desenvolvimento do trabalho que conduziu a esta dissertação participaram desse esforço colectivo, um obrigado sentido. Algumas notas de agradecimento especial são contudo devidas.

Em especial, ao Professor Doutor João Bettencourt da Câmara, orientador desta dissertação, o obrigado pelo próprio amor do saber. Já não o meu irreflectido e assistemático mas outro, em formação, igualmente fascinante e realizador, progressivamente amadurecido, estruturado pela orientação experiente, benevolente e amiga que, ao recusar o mais fácil apontar do caminho, antes me ensinou e apoiou sempre, pacientemente, a ganhar o mais exigente desafio de escolher, abrir e percorrer as minhas próprias estradas.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ao Professor Doutor António Pedro Ribeiro dos Santos pela amizade que guardo com especial apreço e pelo privilégio das aulas que recordo com saudade. Por ter sido o primeiro no âmbito do meu percurso universitário a acreditar em mim e a manifestá-lo, e por assim me ter levado a acreditar consistentemente em mim própria.

Ao Professor Doutor João Bilhim pelo apoio constante ao amadurecimento e planeamento da concretização da ideia que esteve na base do projecto de dissertação, no âmbito da cadeira de Seminário incluída no curso conducente ao Mestrado em Sociologia que lecciona. À Mestre Elizabete Carvalho e à Mestre Conceição Pequito Teixeira por terem marcado em especial, pelo exemplo, a minha carreira de estudante. Ao Mestre Guilherme Maia de Loureiro pela colaboração directa, essencial à boa conclusão deste projecto.

Aos Professores Doutores Óscar Soares Barata e Carlos Diogo Moreira respectivamente Presidentes do Conselho Directivo e Científico do ISCSP, o meu obrigada sentido pelo interesse e simpatia com que apoiaram sempre este projecto. Em particular ao Professor Doutor João Pereira Neto, Presidente do Conselho Pedagógico do mesmo Instituto, um agradecimento muito especial pelo entusiasmo com que acompanhou de perto o meu percurso escolar e a investigação que culminou na presente dissertação.

No âmbito do acesso às fontes de pesquisa, os agradecimentos que cumpre deixar cobrem essencialmente três instituições. No âmbito da Academia Militar, um obrigado particular dirige-se aos Senhores Comandante da Academia Militar, Tenente-General Silvestre Salgueiro Porto, Director Adjunto de Ensino, Coronel José Martins Barreiros e Coordenador do Departamento de Ciências Sociais, Coronel Pires de Andrade.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No agradecimento à especial bondade do Senhor Major André, Subchefe do Arquivo Geral do Exército, deixa-se um obrigado a todos os funcionários do mesmo Arquivo que com uma alegria tão própria, animaram o desgastante trabalho de colecção de dados estatísticos.

O agradecimento institucional mais especial não pode contudo deixar de ser dirigido ao Arquivo Histórico Militar nas suas instalações tanto do Museu Militar como de Chelas. Com os seus funcionários partilhei muitos meses de contacto diário e construí uma especial relação de cumplicidade e amizade. Sem o seu dedicado empenho, este trabalho teria em definitivo sido impossível de realizar. Ao Senhor Major Modesto um tributo especial pela incansável atenção, disponibilidade e interesse que desde a primeira hora muito me sensibilizou.

No que respeita ao curso conducente ao Mestrado em Sociologia um obrigada sentido a todos os meus Professores, Colegas e Funcionários que partilharam estes dois anos de estudo. Em especial obrigado à Sofia e à Susana pela amizade.

Ao Paulo pela crença inabalável nas minhas capacidades, pelo carinho imenso que nos une. À Amélia e ao Sandro. Por serem dois pilares essenciais na minha vida. À minha família e em especial aos meus pais. À minha mãe pelo amor constante, total e sereno. Ao meu pai pela curiosidade do Mundo e pelo amor da Enciclopédia.

Ao Agostinho. Só. Porque o amor não se explica: invade a vida e transmite-lhe um sentido único, que por ele cobre o dia-a-dia de uma paleta mágica de matizes novos, insuspeitados, fascinantes.

A todos os que não referi directamente.

Bem-hajam, por tudo.

INTRODUÇÃO.

Salvo raras excepções, o estudo sociológico especializado da guerra e das instituições militares e com ele, o do serviço militar que particularmente nos interessa, não encontraram acolhimento extenso por parte dos estudiosos das Ciências Sociais até depois da Segunda Guerra Mundial¹. Até meados deste século não existia de facto uma significativa pesquisa em torno da questão do relacionamento entre Forças Armadas e Sociedade. Os primeiros interrelacionamentos importantes entre as ciências sociais e humanas e a instituição militar deram-se nos Estados Unidos² ao nível das duas Guerras Mundiais, na Primeira especialmente com a aplicação de testes psicológicos na selecção de recrutas, na linha de Binet; e na Segunda com a chamada já não só da Psicologia como da Sociologia e da Psicologia Social a dar os seus contributos teórico-práticos ao esforço de guerra nacional. Como afirma Stouffer, “*Just as World War I gave new impetus to the study of human aptitudes, so World War II has given new impetus to the study of attitudes*”³.

¹ De salientar, contudo, a elaboração de uma série de monografias sobre a Primeira Guerra Mundial e seus impactos socioeconómicos, sob o financiamento da Fundação Carnegie, entre 1919 e 1941, bem como a publicação de *A Study of War* de Quincy Wright, obra considerada fundadora da análise sociológica das causas, processo e efeito dos conflitos armados. Há ainda que referir um conjunto de ensaios sobre impactos socioeconómicos da guerra elaborados por um grupo interdisciplinar que, constituído na New School for Social Research, publicou as suas conclusões em vésperas do deflagrar do segundo conflito mundial sob o título *War in our Time*. Merece por fim destaque o artigo de Harold Lasswell que pela primeira vez apresenta os profissionais militares como especialistas na gestão de violência, fórmula que se revelaria de substancial interesse no âmbito do património fundador do ramo da Sociologia da Profissão Militar (Lasswell, Harold D.; “The Garrison State” in *American Journal of Sociology*; nº46; 1941; pp. 455-468). (Carrilho, Maria; *Forças Armadas e Mudança Política em Portugal no Séc. XX – para uma explicação sociológica do papel dos militares*; IN/CM; Lisboa; 1985; p. 39)

² É a este país que nos reportaremos na quase totalidade desta contextualização, na medida em que aí foram dados os primeiros passos fundamentais à edificação da área “Forças Armadas e Sociedade”, sendo ainda hoje aí que os principais esforços se desenvolvem. Há no entanto que sublinhar contributos de outras sociologias nacionais, onde se salienta o caso inglês.

³ Stouffer, Samuel A.; “How these volumes came to be produced” in Stouffer, Samuel A.; Suchman, Edward A.; DeVinney, Leland C.; Star, Shirley A.; Williams, Jr., Robin; *The American Soldier: Adjustment During Army Life*; vol. I; Princeton University Press; Princeton; 1949; p. 5

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Os estudos da Divisão de Pesquisa do Ministério da Defesa (Research Branch of the Information and Education Division of the War Department) organizada em 1941 com o concurso de alguns dos mais destacados sociólogos e psicossociólogos da época, por ordem do então Secretário da Guerra, destinavam-se essencialmente a fornecer dados de apoio à tomada de decisão por parte dos chefes militares sediados em Washington. Depois do término do conflito, tais estudos foram editados por Samuel Stouffer sob o título de *The American Soldier*, colectânea que, em quatro volumes⁴, resumiu os resultados das pesquisas tidos como passíveis de divulgação sem dano para a segurança nacional⁵ e potencialmente mais valiosos no futuro em termos de continuação da pesquisa sociológica e psicossociológica na área⁶. Temas como as atitudes dos soldados face à hierarquia, face aos ditames da vida militar e à sua cultura, os factores que influenciariam a moral das tropas ou potenciariam os resultados do treino ou a questão da reinserção social e familiar dos militares após o findar da guerra foram estudados quer com recurso a escalas de atitudes quer a entrevistas ou questionários a soldados e chefes militares no terreno.

Mas, se a publicação destes volumes nos anos de 49 e 50 deram a notoriedade aos seus realizadores, tal trabalho não esteve de modo algum isento de críticas. Aponta-se-lhe a pobreza conceptual e a banalidade das conclusões assim como a alegada presunção de Stouffer acerca dos méritos do trabalho, em áreas onde o fundamental da delimitação conceptual e metodológica tinha já antecedentes firmados⁷.

Por pertinentes que algumas dessas críticas possam ser, não podem fazer obscurecer quer a novidade do tratamento de muitas das temáticas abordadas, quer a importância que tais

⁴ Publicados sob os nomes de “The American Soldier: Adjustment During Army Life” (volume I); “The American Soldier: Combat and its Aftermath” (volume II); “Experiments on Mass Communication” (volume III) e “Measurement and Prediction” (volume IV). Cf. Stouffer, Samuel A. *et al.*; *op. cit.*

⁵ Quanto à associação da pesquisa social desenvolvida sob auspícios os das Forças Armadas, e nomeadamente sobre limitações que podem ser exigidas ao cientista social e decorrências éticas vide Câmara, João Bettencourt da; *Análise Estrutural Contemporânea – a Emergência de um Modelo: Louis Althusser*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1993; pp. 375-385

⁶ Stouffer, Samuel A. *et al.*; *op. cit.*; p. 32

⁷ Barata, Óscar Soares; *Ciências Sociais*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1994; p. 114

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

estudos encerraram em termos de polarização do interesse da comunidade científica em torno da questão militar e do reconhecimento da necessidade do seu estudo por mão dos cientistas sociais. Como afirma Lang, foi por meio dos estudos desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial que “*the military milieu has (...) attained legitimate status as a subject of social inquiry*”⁸.

No ano de 1943 juntamente com outros milhares de jovens, Morris Janowitz foi incorporado no Exército americano⁹, no âmbito do qual trabalhou em comunicação de massa e propaganda durante a Segunda Guerra Mundial. A sua história confunde-se para muitos de modo determinante com a própria história do campo “Forças Armadas e Sociedade”¹⁰. Após a guerra, Janowitz terminou a sua formação em Chicago, onde, à parte dez anos passados na Universidade de Michigan, no início da sua carreira, fazia todo o seu percurso profissional tendo nomeadamente dirigido aí entre 1967 e 1972 o Departamento de Sociologia¹¹.

Apesar de reconhecer que naquela altura os sociólogos encaravam o estudo sociológico da instituição militar com reserva e suspeição¹², Janowitz trabalhava já desde o início da década de 50 no seu *The Professional Soldier*, tendo paralelamente realizado esforços para recolher apoios que permitissem reunir académicos interessados nestas áreas. Em 1953, em Ann Arbor, no Michigan, realizou-se o primeiro encontro que antecipava a criação por impulso de Janowitz do Seminário Inter-Universitário sobre Forças Armadas e

⁸ Lang, Kurt; *Military Institutions and the Sociology of War – a review of the literature with annotated bibliography*; Sage Publications; Beverly Hills; 1972; p. 20

⁹ Defende Kurt Lang que, não apenas as actividades de psicólogos e sociólogos formalmente chamados a exercer funções dentro das suas áreas no âmbito dos dois conflitos mundiais, mas também a incorporação de muitos jovens sociólogos diplomados ou recém-diplomados (ainda que com atribuições não necessariamente ligadas às suas áreas de formação) conduziu a um interesse acrescido dos cientistas sociais pelos assuntos militares. (*Idem, ibidem*, pp. 19,20)

¹⁰ Vide Burk, James; “Morris Janowitz and the Origins of Sociological Research on Armed Forces and Society” in *Armed Forces and Society*; vol. 19, n°2; 1993; pp. 167

¹¹ Burk, James; “Introduction: A Pragmatic Sociology” in Janowitz, Morris; *On Social Organization and Social Control*; The University of Chicago Press; Chicago; 1984; p. 2

¹² *Idem, ibidem*, p. 13

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Sociedade¹³, que seria responsável pela organização, divulgação e coordenação de grande parte do trabalho realizado em torno do estudo sociológico da instituição militar na sua vertente “Forças Armadas e Sociedade”¹⁴. Essa primeira reunião contou com a presença de, entre outros, Samuel Huntington e Kurt Lang que viriam a publicar alguns dos mais importantes contributos para a consolidação de um corpo teórico de base para a recente área. Do lado da escola inglesa, os trabalhos de Stanislav Andreski e Samuel Finer completam algumas das referências fundamentais de uma Sociologia especializada em questões militares.

Os estudos realizados em torno do campo Forças Armadas e Sociedade têm sido classificados como podendo integrar-se num ou mais de cinco vectores essenciais de análise: o estudo da organização militar, o estudo do sistema militar, o estudo das relações civil-militares, o estudo da génese e evolução da guerra e dos conflitos armados e o estudo da profissão militar¹⁵. Ainda que esta seja a classificação mais recorrente e que acolheremos, não é de forma alguma única ou universalmente recebida com acordo. Duas classificações alternativas, apresentadas aqui a título exemplificativo, provêm de obras de referência amplamente citadas em Sociologia. Uma primeira propõe também cinco categorias mas apresenta-as como devendo abarcar as seguintes áreas: problemas organizacionais internos na vida quotidiana militar, problemas organizacionais em situação de combate, Forças Armadas

¹³ Correntemente designado IUS, o Seminário Inter-Universitário sobre Forças Armadas e Sociedade desenvolveu uma acção orientada especificamente para três objectivos: delimitar o domínio temático da área “Forças Armadas e Sociedade”, sedimentar uma plataforma conceptual de carácter interdisciplinar e promover encontros e conferências orientados para o aprofundamento do estudo das temáticas em foco (Costa, Manuel Vasques Braz da; “Forças Armadas e Sociologia” *in Nação e Defesa*; nº 31; Lisboa; 1984; p. 123).

¹⁴ Tem sido corrente designar-se a área da Sociologia Militar pelo nome de Forças Armadas e Sociedade no seguimento da crença de Janowitz de que este último conceito recobre uma área mais lata, pelo que compreensivamente mais rica.

¹⁵ Segundo a elaboração de Lang, Kurt; *op. cit.*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

e Sociedade, Instituição Militar e Política e Forças Armadas no sistema internacional¹⁶. Uma segunda proposta, mais económica nas categorias mas igualmente menos exaustiva em termos de temáticas abarcáveis, avança três áreas: Instituição Militar e Política, Estudo sociológico da guerra e da violência e Instituição Militar enquanto organização formal¹⁷.

Centrando-nos na primeira proposta, a de Kurt Lang, será interessante rever os principais contributos no âmbito de cada área apontada. Tal permitir-nos-á mais facilmente reflectir sobre a filiação da nossa temática.

No âmbito da subárea de estudos que tem sido designada por Estudo da Organização Militar ou Estudo da Instituição Militar enquanto organização formal, o enquadramento teórico fundamental que se deve procurar em complemento do corpo geral da Sociologia Militar é o da Sociologia das Organizações. É como qualquer outra organização social que a Instituição Militar é aqui tratada, isto é, enquanto “*entidade social, conscientemente coordenada, gozando de fronteiras relativamente bem delimitadas, que funciona numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objectivos*”¹⁸.

Pode dizer-se genericamente que as Forças Armadas são organizações complexas que partilham muitos traços comuns com organizações não militares de dimensão e complexidade comparáveis. Face aos seus objectivos e fins específicos, justifica-se para a Instituição Militar uma organização de meios também ela específica e particular. É aqui que se deve procurar o interesse de estudos especiais relativos a esta subárea tanto no que respeita apenas à sua organização, como no que se refere a comparações “civil-militares”. Uma presunção

¹⁶ Bredow, Wilfried von; “Military Sociology” in Kuper, Adam; Kuper, Jessica; *The Social Science Encyclopedia*; 2nd ed.; Routledge; London; 1999 (1^aed: 1996); pp. 541, 542

¹⁷ Marshall, Gordon (org.); “Sociological Studies of Military and Militarism” in *Oxford Dictionary of Sociology*; 2nd edition; Oxford University Press; Oxford; 1998 (1^a ed. 1994); p. 417

¹⁸ Bilhim, João Abreu de Faria; *Teoria Organizacional – Estruturas e Pessoas*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1996; p. 21

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

generalizada de não comparabilidade que se nota facilmente no âmbito de estudos ocupacionais (como veremos) conduziu a que, no tocante a estes últimos, se privilegiasse recorrentemente o estudo comparativo das semelhanças em oposição ao das especificidades¹⁹.

No âmbito do interesse pela organização militar, os principais estudos que têm vindo a ser desenvolvidos ligam-se a dois aspectos essenciais.

Um primeiro, que poderíamos chamar mesossociológico (uma vez que se reporta fundamentalmente ao nível grupal e organizacional), comporta duas vertentes: o estudo do ambiente organizacional militar e seus efeitos sobre a estruturação e as opções de desenho e gestão de recursos humanos (relevam aqui as questões ligadas ao recrutamento da massa e suas flutuações, nomeadamente em regime voluntário); e o estudo da hierarquização e relações de poder no estabelecimento militar que entronca em preocupações de fixar as especificidades militares na gestão da disciplina e punição (estudos no âmbito do desvio e controlo social) e na definição dos critérios relevantes para assegurar a eficiência e eficácia organizacionais.

Neste último tópico, um interesse especial tem sido dado à gestão da coesão, motivação e stresse nas unidades de combate com vista ao garantir de uma adequada operacionalidade.

Um segundo aspecto prende-se particularmente com o indivíduo pelo que o poderíamos dizer de âmbito microssocial, preocupando-se em especial com os componentes da massa (conscritos ou voluntários) e os determinantes do processo de integração organizacional. A par do enquadramento da Sociologia das Organizações e devido a esta última focagem, a Sociologia da Juventude é chamada a intervir aqui com grande relevância aliando-se a contributos importantes da área da Sociologia do Trabalho especialmente no âmbito dos estudos interessados nos regimes voluntários actuais. Estuda-se pois aqui com

¹⁹ Lang, Kurt; *op. cit.* ; p. 54

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

especial interesse e sistematização o processo de ajustamento, mais que dos profissionais militares a ingressarem em carreiras organizacionais, dos jovens não profissionais (conscritos/voluntários) ou pré-profissionais (cadetes), ao ambiente militar e aos seus valores e rotinas. Os estudos de liderança, moral, interiorização de normas, integração multiétnica e em forças internacionais e nuances subculturais são, na especificidade, os estudos fundamentais prosseguidos neste âmbito.

Prosseguir o Estudo do Sistema Militar é partir da constatação de que a instituição militar estabelece relações funcionais fundamentais com a sociedade em geral, relações que devem ser analisadas por forma a permitir uma compreensão adequada do intrincado de relações que moldam a estrutura e funcionamento particular de uma qualquer instituição militar. A partir desta perspectiva, as Forças Armadas surgem-nos como “*um sistema complexo funcionalmente interdependente com o sector civil*”²⁰, interdependente desde logo pela constatação de que as instituições militares são predominantemente consumidoras, não produtoras de recursos.

Ora, pela obtenção de recursos que consideram indispensáveis, as Forças Armadas competem com outras instâncias integradas (ou não) na máquina estatal. Particularmente no que se reporta à dotação orçamental e investimento militar nacionais, note-se ainda que se tem presumido existir uma correlação importante, com forte potencial preditivo, entre esses indicadores e o desenvolvimento tecnológico das nações em análise.

No âmbito do estudo do sistema militar, que não deve ser confundido com o estudo do complexo industrial militar (*military-industrial complex*) que aí se integra não esgotando porém a área, deve distinguir-se três áreas adicionais de interesse privilegiado: o estudo do

²⁰ *Idem, ibidem*, p.83

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

serviço militar, a distribuição de papéis e missões e o estudo dos impactos sociais e políticos das actividades militares.

No âmbito da distribuição de papéis e missões, tópico que de perto se relaciona com o estudo da organização militar, o interesse tem sido investigar, por via da acumulação de estudos de caso e de estudos comparativos, o modo como se processa a alocação de tarefas e a escolha de indivíduos para o seu desempenho, quer aquelas sejam de carácter regular ou extraordinário. O estudo do serviço militar, que em secções subsequentes trataremos em profundidade, preocupa-se particularmente com o recrutamento militar e padrões de utilização e desempenho dos recursos humanos ao serviço da Instituição. Por fim, o âmbito do estudo dos impactos sociais e políticos das actividades militares, relacionando-se de perto com o estudo das relações civil-militares, examina e avalia as conjunturas quer positivas quer negativas, em que se desenvolvem as actividades das Forças Armadas.

No âmbito do Estudo das Relações Civil-Militares costuma-se distinguir relações civil-militares do conceito de militarismo ou sociedade militarizada. Assim, enquanto que o conceito de militarismo designaria as relações da sociedade em geral com a Instituição Militar numa estrutura social onde o elemento militar é dominante e contribui fortemente para a ordenação da comunidade, o conceito de relações civil-militares representaria o estudo das relações da sociedade em geral com a Instituição Militar numa estrutura social não dominada pelo elemento militar, típica das sociedades ocidentais actuais.

O conceito de militarismo que particularmente tem interessado os sociólogos estudiosos de temáticas militares, não é de forma alguma unívoco. De facto, comporta três acepções fundamentais que lançam luz sobre as temáticas estudadas sob a sua égide. Uma primeira acepção possui duas faces: militarismo enquanto dominância política por parte do corpo militar em sociedades onde esta dominância aparece como condição natural, pois que

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

princípio basilar da organização social; e militarismo enquanto dominância política assente na usurpação do poder pelas Forças Armadas facilitado pelo facto de estas serem, como veremos, a instituição social que monopoliza o domínio legítimo da violência. Numa segunda acepção, militarismo pode significar posições agressivas e expansionistas assumidas por Estados soberanos no âmbito das respectivas políticas externas que se reflectem em movimentações e reorganizações do elemento militar no sentido da ameaça e preparação para esses fitos. É este o sentido comumente mais dado ao termo militarismo e que por vezes se identifica como sendo o único, incorrectamente, como se pode verificar.

Por fim, uma última acepção do termo militarismo reporta-se à influência ilegítima que os militares podem deter, por via coercitiva, junto aos governos legitimamente empossados pelo facto de constituírem em última análise importante ameaça à estabilidade política, ao poder em funções e última garantia da obediência dos cidadãos²¹.

Sistematizando as principais áreas de interesse em torno do conceito de militarismo e recorrendo de novo a Lang, quatro temáticas-chave devem ser apontadas: o controlo civil sobre a Instituição Militar, a influência das Forças Armadas sobre o processo político, o estudo dos golpes de estado e insurreições militares e a investigação em torno de regimes militares.

No âmbito das relações civil-militares em termos estritos que, em adição aos estudos suscitados pelo conceito de militarismo, compõem a área das Relações civil-militares em termos latos, há ainda a distinguir duas áreas de interesse e investigação: o estudo das políticas civil-militares e o estudo do relacionamento entre militares e “civis” no que toca às relações estabelecidas no interior do estabelecimento militar (relações de trabalho) e com as comunidades de acolhimento. O modelo “garrison state” que adiante definimos apresenta aqui relevância particular.

²¹ *Idem, ibidem*, pp. 105-107

No tocante ao Estudo da Génese e Evolução da Guerra, o estudo de Quincy Wright, *A Study of War* já referido, continua a ser uma referência fundamental. Aí, o autor distingue quatro manifestações essenciais do fenómeno guerra, com autonomia investigativa incontestável. São elas, a militar, a psicológica, a legal e a sociológica. É evidentemente a última a que para o nosso estudo em particular releva. Definindo esta última manifestação, afirma o autor que, abordada sociologicamente, a guerra representa uma forma genérica de conflito intergrupala caracterizada pela violência organizada entre dois ou mais estados juridicamente iguais que se reconhecem mutuamente como beligerantes.

O estudo das guerras tendeu numa corrente socio-historiográfica sempre presente a privilegiar o estudo de caso e a construção de monografias de grandes conflitos antigos ou modernos. A Estratégia, as Relações Internacionais, a Politologia, a Antropologia, a Etnologia são algumas das ciências que desempenharam aqui papel de monta, enriquecendo um estudo cujo parcelamento decorre essencialmente da diversidade de áreas do saber que por ele se interessam. O desenvolvimento da ciência sociológica e sua aplicação sistemática a assuntos militares deu um relevo especial às condições sociais da guerra, investigando desde logo, em particular, sobre as estruturas, contextos e tensões sociais que poderão propiciar ou limitar mais facilmente a acção belicosa e sobre as consequências (custos e benefícios) sociais da guerra.

De charneira com os objectos específicos da Estratégia e da Ciência Política, um interesse importante é depois dado aos padrões de violência presentes nos conflitos (frequência, magnitude e duração), ao papel das ideologias sociais e das lideranças políticas (incluindo as carismáticas), às formas de condução da guerra e aos tipos de guerra associados dos sistemas políticos que as praticam, bem como às formas de regulação de conflitos e de manutenção da paz. O critério legal que enforma as relações internacionais e o papel de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

organizações supranacionais aparece aqui com relevo na definição de guerra justa, no emprego de forças de paz tipicamente multinacionais, e na mediação de conflitos.

Por fim, o Estudo da Profissão Militar completa o pentágono de subáreas identificadas por Lang na composição da área Forças Armadas e Sociedade. Abordá-la-emos extensivamente mais tarde. Limitar-nos-emos a indicar desde já os quatro principais tópicos de análise que aqui se incluem na forma como o mesmo Lang as sistematizou: perspectivas sociais e culturais acerca da profissão militar, origens da profissão militar e padrões de carreira, selecção e socialização organizacional e papéis profissionais, ideologia e auto-imagem do profissional militar²².

Em particular, o interesse que anima a presente dissertação pode classificar-se no âmbito do Estudo da Profissão Militar e da origem da profissão e evolução dos padrões de carreira que lhe são próprios ainda que evidentemente todas as restantes áreas relevem e sejam tratadas, na medida em que auxiliem à mais adequada compreensão da problemática central.

Partiremos por um lado dos contributos fundamentais da Sociologia das Profissões, e em particular dum enquadramento plural mas consistente que privilegia a associação dos pressupostos basilares dos paradigmas funcionalista, do poder e sistémico (Capítulo 1); por outro, da aplicação desse mesmo enquadramento ao estudo da Profissão Militar e por fim, do modelo de análise mais específico orientado para o estudo da consolidação progressiva do profissionalismo militar no Ocidente, que a partir daí se pode derivar (Capítulo 2). Tornar-se-á, assim, possível estudar a evolução da profissão militar em Portugal sob três pontos de vista

²² *Idem, ibidem*, pp. 166-178

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fundamentais: o ponto de vista histórico-sistémico da profissionalização enquanto modernização da organização do oficialato; o ponto de vista funcionalista da progressiva reunião e estabilização de traços essenciais e derivados do tipo-ideal profissional; e o ponto de vista do poder da definição e colocação em marcha do projecto colectivo de mobilidade social ascensional profissional típico do oficialato militar (Capítulo 3).

Este caminho permitir-nos-á definir o modelo de análise que sustém a investigação em torno do nosso objecto mais específico: a verificação da veracidade para o caso português da substituição de critérios classistas por critérios meritocráticos na explicação do sucesso das carreiras profissionais, em consequência da profissionalização do corpo de oficiais (Capítulo 4).

Nessa linha de inquirição enunciámos a nossa pergunta de partida da forma que se segue “Entre os graduados da Academia Militar durante a Primeira República foram os indicadores ligados à classe social de origem ou a seriação segundo o mérito académico, os indicadores com maior capacidade preditora de sucesso em termos de percurso profissional futuro?”.

Procurando dar-lhe cabal resposta consideráramos quatro grupos essenciais de indicadores, um associado ao Mérito Académico, dois ligados à Classe Social de Origem e outro respeitante ao Sucesso Profissional. Adicionalmente foram considerados indicadores Gerais e de Proveniência.

Quanto ao Mérito Académico, optámos por medí-lo tanto por via do desempenho escolar na Academia Militar (considerou-se a média de graduação, a distinção face aos colegas da mesma classe e os prémios de mérito recebidos) como das consequências directas do bom desempenho (a escolha para a frequência do Curso de Estado Maior e para a docência na Academia Militar foram pois tidas em conta).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No âmbito da Classe Social de Origem distinguiu-se a classe social medida por via da ocupação dos progenitores, da classe social medida pela pertença a famílias aristocráticas. No primeiro grupo de indicadores tomou-se em consideração a ocupação do pai e a ocupação da mãe classificadas por classe social, ao mesmo tempo que se julgou útil apartar os filhos de pais incógnitos ou ilegítimos, analisando as mesmas condições como socialmente estigmatizantes e potencialmente prejudiciais ao sucesso ocupacional. Considerou-se ainda, associado à ocupação do pai, o auto-recrutamento, no âmbito do qual se distinguiram os filhos de oficiais dos filhos de sargentos e de não militares, se identificou quais os graduados que escolheram as mesmas armas dos progenitores (auto-recrutamento na arma) e se classificaram os indivíduos por posto mais alto alcançado pelo pai. No segundo grupo de indicadores apartaram-se desde logo todos os identificados pela pertença a famílias nobres (recorreu-se à preciosa colaboração de informadores qualificados), para num segundo momento apenas considerar os titulares e os seus parentes mais próximos, quer em linha directa quer colateral.

A medição do sucesso profissional destinou-se a ser correlacionada com o mérito académico e a classe social de origem nas suas duas vias de aferição consideradas. Com esse objectivo em mente optou-se por avaliá-lo de duas formas: por um lado, considerando o posto mais alto alcançado pelos indivíduos, por outro, construindo um índice de progressão que tomou em conta tanto o número de postos percorrido como o número de anos decorridos entre cada promoção.

Por fim, indicadores Gerais (como o ano de adesão à Academia e de entrada no oficialato, a idade à data da matrícula e o curso concluído) e de Proveniência, tanto rural/urbana (distrito de naturalidade, naturalidade de um lugar, vila ou cidade e naturalidade rural ou urbana) como militar (condição militar ou “civil”, miliciana ou não miliciana aquando da entrada na Academia Militar) e escolar (escolas preparatórias secundárias e

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

superiores frequentadas) permitiram, analisados em conjunto com os restantes indicadores, tipificar padrões de carreira escolar e profissional e clarificar quais as condições pretéritas à entrada na carreira, que melhor potenciaram o sucesso futuro.

A distinção de três subperíodos históricos no âmbito da Primeira República portuguesa permitiu ainda conhecer melhor o comportamento dos indicadores em sentido evolutivo e retirar importantes indicações acerca da movimentação do grupo profissional no sentido de assegurar privilégios e combater a pretensão de outros grupos a partilhar dessas prerrogativas.

A dissertação que agora se apresenta quer antes de mais ser um contributo para o estabelecimento de uma actividade de recolha e análise de dados empíricos no âmbito do estudo da profissão militar, tão mais urgente quanto padrões específicos de profissionalização provados para outros países europeus têm sido sistematicamente aceites para o caso português, sem questionação prévia ou adicional.

No caso da carreira militar tais padrões incluem por exemplo a crença na abertura da carreira a classes socialmente mais desfavorecidas na esteira da introdução do ensino das armas técnicas; a crença na afirmação sólida das classes médias no âmbito do alto oficialato na sequência do estabelecimento de critérios modernos de encarecimento; a crença na possibilidade da participação em conflitos armados e da prova de actos heróicos bem como de bom serviço regular ser por si condição suficiente para justificar a ascensão a altos postos; ou a crença em a carreira militar se traduzir numa “avenida de ascensão social” para grupos com menos recursos sociais (seja devido à sua ruralidade, condição económica ou situação de classe) na decorrência da proclamação da meritocracia profissional militar.

Ora, a presente dissertação contraria a generalidade destas convicções na sequência de um levantamento exaustivo de índole estatística que cobriu todos os indivíduos que

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

acederam ao oficialato, com formação na Academia Militar, durante um período de cerca de 15 anos, e seguiu as suas carreiras durante uns adicionais cerca de 55 anos, abrangendo, pois, no total, quase três quartos de século.

Se interesse adicional não encerrasse, essa contradição justificaria por si só, parecidos, a pertinência do estudo empreendido. Estamos em crer contudo, que, a mera recolha e análise descritiva de dados estatísticos nunca antes compilados e potencialmente úteis a outros investigadores, oferece uma adicional via de valorização do nosso esforço.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

**PARTE A: APROXIMAÇÕES SOCIOLOGICAS AO ESTUDO DA INSTITUIÇÃO,
DA PROFISSÃO E DA PROFISSIONALIZAÇÃO MILITAR.**

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

1. O Estudo Sociológico da Profissão, do Profissionalismo e dos Processos de Profissionalização.

1.1- Considerações Introdutórias.

Muito antes de se poder falar da emergência e consolidação de uma sociologia das profissões, já o tema das ocupações, e do profissionalismo em particular, era profusamente tratado, ainda que no âmbito de perspectivas diferenciais e por vezes incompatíveis, pelos percursores da ciência sociológica. Dubar interroga-se mesmo sobre se não se poderá atribuir ao “enjeu *das profissões*” uma característica estrutural fundamental: a de reunir um consenso genérico por parte dos pais fundadores da Sociologia²³.

Saint-Simon colocava os trabalhadores de todas as profissões e os especialistas das várias disciplinas técnicas entre o elenco das reais forças da sociedade, cujo desaparecimento poderia resultar em catástrofe nos termos da sua célebre parábola, sentido acolhido por Comte²⁴.

Já Le Play (*Les ouvriers européens*, 1855) insistia sobre a importância de se considerar na análise da estrutura familiar a incidência do factor económico, profissional e comunitário, considerando que o sentido que o homem imprime ao seu ambiente depende intimamente da actividade que lhe compete exercer na sociedade²⁵.

Tönnies, explicitando na sua sociologia o conceito de comunidade (*Gemeinschaft*) que para ele concorre para o nascimento da sociedade (*Gesellschaft*) afirma ser esta uma agregação de ordem espiritual e intelectual fundada sobre um trabalho, um ofício e crenças comuns²⁶.

²³ Dubar, Claude; *La Socialisation: Construction des Identités Sociales et Professionnelles*; Armand Collin; Paris; 1992; p. 134

²⁴ Barata, Óscar Soares; *op. cit.*; p.190

²⁵ Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 135

²⁶ Deroche-Gurcel, Lilyane; “Tönnies” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1989; pp. 240,241

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Com Tönnies, também Simmel, encarou a multiplicação das ocupações em consequência da aplicação da ciência e da razão como uma marca essencial da sociedade urbana²⁷, fenómeno que actuaría como potenciador do aumento da liberdade humana e da interdependência cooperativa dos indivíduos na sociedade²⁸.

Marx e Engels atribuíam significado profundo e estruturante de toda a sua teoria à actividade profissional exercida pelos indivíduos, que viam como o elemento contextualizador por excelência da estruturação das relações sociais de produção; pano de fundo da contínua luta entre classes cuja dinâmica constituía para eles o motor da história²⁹.

Por seu turno, Herbert Spencer via na elaboração e desenvolvimento da profissão a característica estruturadora essencial de uma sociedade civilizada³⁰, situando a principal nervura do papel social do profissional no “*aumento da vida*”³¹. Spencer concretizava ainda a sua perspectiva evolucionista na ideia de que o desenvolvimento das sociedades modernas estava intimamente relacionado com o aumento da divisão do trabalho (*Social Statics*, 1854).

²⁷ Hughes, Everett C.; “The Professions in Society” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 365

²⁸ Dingwall, Robert; “Introduction” in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and Others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1ª ed. 1983); p. 4

²⁹ Dubar, Claude, *op. cit.*, p. 135

³⁰ *Idem, ibidem*, p.136

³¹ Questiona de facto qual a função geral subjacente às profissões na sociedade, para em seguida esclarecer: “ [It] is the augmentation of life; and this function it is which the professions in general subserve” (Spencer, Herbert; *The Principles of Sociology*; Appleton-Century-Crofts; New York; 1896; XI, cap. I citado por Hughes, Everett C.; “The Professions in Society” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 365) Tal argumento é ilustrado pelo autor no seguimento da afirmação por meio da alusão à profissão médica que teria implícita uma função de aumento da duração da vida humana, à profissão artística cujo fundamento se deveria procurar na elevação das emoções e despertar de sentimentos de prazer nos públicos a que a obra de arte fosse apresentada, ao historiador e homem de letras cuja função primordial seria elevar os estados mentais e ao cientista e professor como agentes da prossecução da iluminação mental (Hughes, Everett C.; *op. cit.*). Todos os profissionais citados logriam aumentar a vida ainda que através de estratégias e com fins mediatos particulares.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Esta ideia foi retomada por Émile Durkheim em 1893 quando pela primeira vez se publica *De la division du travail social* (a sua tese de doutoramento) assim como, de forma mais concisa na conclusão do seu *Le Suicide* de 1897³².

A explicação que Durkheim avançava afastava-se da de Spencer (comprometida por um historicismo militante) fundando-se numa causalidade mecânica derivada de factores como o aumento do volume e da densidade quer da população, quer das relações sociais³³. Isto porque, como explicita Aron³⁴, para Durkheim “*a divisão do trabalho, fenómeno social, não pode ser explicada a não ser por outro fenómeno social*”, negando-se categoricamente a explicação do social pelo ideológico, nomeadamente por uma concepção particular de fim da história, da qual a obra de Spencer se achava imbuída; emergindo o estudo da divisão social do trabalho como criada, e em última análise explicada pelo sistema social onde se insere (explicação do social pelo social).

Durkheim viu os agrupamentos sociais como órgãos fundamentais da sociedade, órgãos esses que apesar de autónomos num sentido estrito, derivariam a sua identidade da conexão funcional que estabeleceriam com os restantes órgãos sociais. As profissões encerrariam ainda uma função de intermediação entre o indivíduo e o Estado³⁵, advogando mesmo Durkheim a emergência de um modo de organização da sociedade no qual os grupos ocupacionais se fizessem representar a nível governativo, enquanto órgãos funcionais fundamentais à manutenção da harmonia social³⁶.

³² Boudon, Raymond; “Spencer” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *op. cit.*; pp. 234,235

³³ Cherkaoui, Mohamed; “Durkheim” in *idem, ibidem*; p. 82

³⁴ Aron, Raymond; *As Etapas do Pensamento Sociológico*; 3ª ed.; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1994 (1ª ed. 1965); p.322

³⁵ Nesta linha, afirma MacDonald: “*His view that the division of labour and occupational groups represented the moral basis for modern society led him to focus on professions as entities which embodied all the eufunctional social forces which he valued and which would provide the model for corps-intermediaires, that is, those institutions which are to be found at a level between the individual and the state.*” (MacDonald, Keith M.; *The Sociology of the Professions*; Sage Publications; London; 1995; p. 2)

³⁶ Hughes, Everett C.; *op. cit.*; p. 365

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Durkheim, “no conjunto, aprova o fenómeno da divisão orgânica do trabalho, [vendo] nele um desenvolvimento normal e, em última análise, feliz das sociedades humanas”, percebendo como positiva “a diferenciação das ocupações e dos indivíduos, a regressão da autoridade da tradição, a força crescente da razão [e] o desenvolvimento da parte deixada à iniciativa pessoal”^{37 38}.

Max Weber consideraria o processo de profissionalização (*Verberuflichung*) como um dos processos sociais essenciais da modernização que via como a passagem de uma socialização de cariz essencialmente comunitário, a outra de cariz mais societário onde o estatuto social depende das tarefas realizadas pelo indivíduo e de critérios racionalistas de competência e especialização³⁹.

Uma análise transversal destes contributos permitir-nos-á delimitar um importante ponto de concordância entre os respectivos autores. Todos, à excepção talvez de Marx que não coloca a tónica da sua análise à luz da presente perspectiva, cobrem as “*profissões de um valor positivo, considerando-as como formas “superiores” de organização social, (tendo*

³⁷ Aron, Raymond, *op. cit.*, p. 323

³⁸ O autor sublinha no seu *Le Suicide* (1897) que tais desenvolvimentos não encerrarão necessariamente uma maior satisfação dos indivíduos ao nível da sua integração no grupo social, o que se encontraria relacionado com a taxa de suicídios, expressão de traços, talvez patológicos, do modo de organização da vida em sociedade. O problema da relação dos indivíduos com o grupo, central na análise do suicídio e em moldes mais gerais definitivo para a estabilização das sociedades modernas, encontraria a sua resolução no modo de organização dos grupos profissionais, encarados como instrumentos primordiais de favorecimento da integração do indivíduo na sociedade (*Idem, ibidem*, p. 324). Afirma Durkheim em resposta à questão que coloca da identificação do grupo social mais propício a desenvolver nos indivíduos sentimentos de solidariedade social que obviassem à prática do suicídio que este se constitui na “*associação de todos os trabalhadores do mesmo ofício, por todos os que desempenham a mesma função*”, justificando que: “*a sua aptidão para desempenhar este papel deduz-se da sua própria definição. Dado que é formada por indivíduos que se dedicam à mesma actividade e que têm interesses convergentes e até mesmo idênticos, reúne as condições propícias para o desenvolvimento de ideias e de sentimentos sociais*”(Durkheim, Émile; *O Suicídio – estudo sociológico*; Editorial Presença; Lisboa; 1977; pp. 431-470).

³⁹ Dubar, Claude; *op. cit.*; p.136

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

como referente as sociedades tradicionais) e, portanto, manifestações de desenvolvimento da modernidade”⁴⁰.

A generalidade destes autores identificam ainda a multiplicação das ocupações (marca distintiva de uma sociedade urbana) como plasmando um desenvolvimento social desejável e mesmo louvável já que possibilitado e derivado da aplicação da razão humana em geral e do desenvolvimento científico em particular, à vida social quotidiana.⁴¹

Falar em Sociologia das Profissões, designação traduzida literalmente da língua inglesa, exige sob pena de graves erros conceptuais, um prévio esclarecimento de índole terminológica.

Ao nível do uso inglês utiliza-se genericamente o termo *occupations* para designar o conjunto dos “empregos” exercidos, das actividades desempenhadas pelos indivíduos no âmbito da divisão social do trabalho, enquanto que o termo *professions* tem sido, segundo aquela tradição, reservado para designar um conjunto de *occupations* que, reunindo características específicas, se destacam, nomeadamente em termos de estatuto, da generalidade das actividades.

Diferentemente, ao nível da língua portuguesa, o usual ao nível da utilização do termo profissão é identificá-lo com a totalidade dos ofícios, empregos, mesteres⁴² nos quais os indivíduos se ocupam, destacando no seu âmbito as chamadas *profissões liberais*, que, ao contrário do que se poderia crer (e é efectivamente defendido por alguns autores

⁴⁰ Rodrigues, Maria de Lurdes; *Sociologia das Profissões*; Celta Editora; Oeiras; 1997; p. 2

⁴¹ Hughes, Everett C.; “The Professions in Society” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 365

⁴² Correia, António Mendes e outros; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*; Editorial Enciclopédia, Lda; Lisboa/Rio de Janeiro; s.d; p. 367

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

portugueses⁴³) não podem ter correspondência total ao sentido mais amplo que o termo *professions* traz subjacente.

Se *professions* designa todas as ocupações exercidas no âmbito de um modelo (seja ele essencialmente estático ou sistémico – na linha evolutiva que seguidamente abordaremos), traçado sobre a base essencial do nível de conhecimento científico teórico-prático subjacente à actividade⁴⁴, engloba, pelo menos no sentido sociológico que hoje lhe é impresso, grupos ocupacionais que extravazam a tradicional listagem *de profissões liberais* (médicos, advogados e engenheiros, definidos pelo sublinhar da relação de interdependência profissional-cliente). O aceitar da homologia *profession – profissão liberal*, conduziria desde logo à conclusão fundamentalmente aberrante da inclusão da profissão militar no elenco enformador do conceito de *profissão liberal*, na medida em que é largamente aceite no âmbito da comunidade sociológica internacional (quer militar quer das profissões) a necessária identificação do perfil profissional militar com o perfil profissional geral delineado em torno de um conceito lato de *profession*⁴⁵.

Assentaremos por ora em termos conceptuais, na distinção essencial entre *occupation* (que traduziremos por ocupação) no sentido da designação da totalidade das actividades desempenhadas em termos de divisão social do trabalho, no âmbito estrito do qual se poderá distinguir modelos ocupacionais específicos como sendo (segundo a elaboração de Hughes⁴⁶) uma ciência, um negócio ou uma profissão, esta última equivalente a *profession* e designando

⁴³ Vide por exemplo, João Freire (“Prefácio” in Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. x) que afirma: “(...) os profissionais (correspondendo ao que em Portugal se designa habitualmente por “profissões liberais”) (...)”.

⁴⁴ Note-se desde já que tal ênfase está longe de ser pacífica entre as diversas abordagens realizadas em torno do conceito de profissão.

⁴⁵ Voltaremos à questão terminológica em geral e à questão da classificação da ocupação militar em particular em momento posterior, nomeadamente após o registo dos principais contributos teóricos da Sociologia das Profissões.

⁴⁶ Hughes, Everett Cherrington; “Psychology: Science and/or Profession” in Hughes, Everett Cherrington; *Men and their work*; Greenwood Press, Publishers; Westport; 1981 (1ª ed. 1958); pp. 139 ss.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

em termos latos, e numa concepção clássica, um tipo de ocupação baseado em formação longa e conhecimento científico específico passível de aplicação prática ao serviço da sociedade em geral⁴⁷.

A Sociologia das Profissões apenas se ocupa do campo restrito da profissão entre as ocupações⁴⁸. Longe do tempo em que o conceito de profissão era visto como cunho da modernidade com potencial revolucionário ao nível da Sociologia do Trabalho, a profissão é hoje concebida mais como uma forma de actividade entre várias outras no contexto actual da divisão social global do trabalho humano⁴⁹. Tal evolução permite o esbatimento da bipolarização que Hughes tão bem cristalizou na ideia de “*the humble and the proud*” no seio do vasto campo das ocupações, derivado do que se designou por um movimento de profissionalização⁵⁰ (anos 60 e 70 nos países anglo-saxónicos), ou seja, de uma generalizada tentativa de emancipação de ocupações que não encaixavam o modelo profissional (nos modos diferenciais como tem sido ao longo dos tempos definido) através da progressiva obtenção e solidificação das características exigidas, pelas ocupações que, de humildes, buscavam o orgulho e o *status* social decorrente de pertencer a tão distinto e conceituado grupo.

⁴⁷ A presente definição de profissão longe de ser conclusiva, pretende apenas alcançar uma primeira (ainda que modesta e de alguma forma incompleta) delimitação de um conceito que será mais profundamente circunstanciado e desenvolvido no seguimento da exposição. Voltaremos a intentar um esforço definitivo em momento mais adequado. Desde já sublinhe-se que a questão da definição de profissão, essencial à própria legitimação do campo, não é de modo algum pacífica. A propósito da falta de consenso e suas consequências *vide* em particular Freidson (1983).

⁴⁸ Johnson sublinha que “*attempts to treat the professions as unique are based on the assumption that there is some essential quality or qualities which mark off the professions from other occupations and provide a basis for a distinct body of theory and variant forms of analysis*” (Johnson, Terence J.; *Professions and Power*; 7ª ed.; Macmillan; London; 1993 (1ª ed. 1972); p. 10). Vários autores trataram o tema e concluíram que a delimitação da profissão no âmbito das ocupações constitui um esforço infrutífero e mesmo impeditivo em vários aspectos de uma válida análise (*vide* por exemplo Freidson (1983), Rueschemeyer (1983), Atkinson (1983) ou Torstendahl (1990))

⁴⁹ Gresle, François; *op. cit.*; pp. 197, 198

⁵⁰ Como se abordará adiante, a ideia de profissionalização comporta, para além do presente, diversos e diversificados sentidos que cumprirá desenvolver e explicitar.

1.2- Os Contributos da Sociologia das Profissões.

1.2.1- *A Visão Funcionalista da Sociedade e o Fenómeno das Profissões.*

O fundamento da vontade de tipificar “a profissão”, nomeadamente listando um conjunto de características a que as ocupações⁵¹ teriam de obedecer de modo a incluírem tal restrito e distinto grupo, tem já as suas raízes em 1915, quando Abraham Flexner num pequeno artigo onde se debruçava sobre o exercício da medicina, do direito, da engenharia e das artes, enumera os seus atributos distintivos⁵² que seriam seis, nomeadamente, o estar baseada na actividade intelectual, a exigência da posse de grande conhecimento decorrente de demorada aprendizagem, o possuir de fins definidos de cariz prático, a existência de técnicas passíveis de transmissão, a posse de um modo de organização próprio, e uma motivação essencial para trabalhar em prol do bem-estar da sociedade⁵³.

O trabalho em torno da definição do elenco de características específicas e cumulativamente exclusivas da profissão enquanto tipo-ideal que inicia, rapidamente se generalizou, constituindo contextualizador quase omnipresente a todo o esforço teórico realizado em torno do paradigma funcionalista^{54 55}.

⁵¹ Aceita-se geralmente e no seguimento da questão terminológica abordada que o conceito de ocupação inclui toda e qualquer actividade de trabalho humana socialmente organizada, sendo que, a profissão constitui uma categoria específica delimitada no seu âmbito por características estruturadoras específicas.

⁵² Gresle, François; “Profissão” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *op. cit.*; p. 197

⁵³ Bennett, Jr; William; Hokenstad, Jr; Merl C.; *op. cit.*; p. 24

⁵⁴ Johnson distingue mesmo (no esforço crítico que o orienta), no âmbito da teoria funcionalista *lato sensu*, uma abordagem dos traços e uma abordagem funcionalista *stricto sensu* na medida em que considera coexistirem aí distinções que permitem uma compreensão mais adequada dos primeiros esforços realizados em torno de uma Sociologia das Profissões (Johnson, Terence J.; *op. cit.*; pp. 23 ss.).

⁵⁵ Abrahamsson faz contrapor a uma abordagem qualitativa ou tipológica, identificada com a teoria funcionalista *lato sensu* de Johnson, uma abordagem designada quantitativa ou gradualista. Enquanto que na primeira o esforço seria identificar quais os atributos de profissão de modo a distinguir profissões e não-profissões, na segunda, todas as ocupações seriam em algum grau “profissionalizadas” (como sugere o autor), sendo a sua distinção apenas quantitativa. (Abrahamsson, Bengt; *Military Professionalization and Political Power*; Sage Publications; London; 1972; pp. 14,15) Note-se que, ao nível da nossa classificação mais vasta, ambas estas abordagens se incluem no modo explicativo típico da abordagem funcionalista, na forma como é aqui delimitada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Carr-Saunders e Wilson (1933) lançam as bases para uma sociologia das profissões elaborando uma definição de profissão que ainda hoje é amplamente citada: “*dizemos que uma profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica definida, fundada sobre uma formação específica*”⁵⁶. Tal processo de emergência daria pelo nome de profissionalização e seria definido cumulativamente pela solidificação de uma clientela decorrente da especialização dos serviços e da criação de associações profissionais. Pela observância da presença ou não destas características, seria possível delimitar os profissionais dos não profissionais com a conseqüente consolidação, para os primeiros, de um estatuto social prestigiado.

Paralelamente, estes autores destacavam as profissões como encontrando-se entre os elementos mais estáveis da sociedade, herdando, preservando e transmitindo tradição⁵⁷, enquanto lhe achavam cinco características essenciais: teoria sistemática, autoridade, sancionamento comunitário, código ético e cultura própria⁵⁸. Para os funcionalistas, o processo de profissionalização seria inerente a todos os grupos ocupacionais, caminhando estes num mesmo sentido, ainda que situando-se em etapas mais ou menos avançadas face à meta da realização do modelo profissional⁵⁹ ⁶⁰.

A ideia da profissionalização como história natural decorrente da industrialização da sociedade é enfatizada por Goode que afirma que “*an industrialising society is a professionalising society*”(destaque no original)⁶¹.

⁵⁶ Cit. por Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 137

⁵⁷ Johnson, Terence J.; *op. cit.*; p. 14

⁵⁸ Bennett, Jr; William; Hokenstad, Jr; Merl C.; *op. cit.*; pp. 24, 25

⁵⁹ *Idem, ibidem*

⁶⁰ Goode, funcionalista cujo contributo assinalaremos adiante, considera no entanto que a tendência é para a profissionalização, mas não para a equiparação de estatutos ocupacionais. Para este autor, as ocupações mais ou menos recentemente profissionalizadas, tenderão a ser vistas sempre de modo qualitativamente inferior face ao que considera ser as quatro grandes profissões ligadas a serviços pessoais: o lei, a medicina, o ministério e o ensino universitário (*in* Bennett, Jr; William; Hokenstad, Jr; Merl C.; *op. cit.*; p. 29)

⁶¹ Goode, W.J.; “Encroachment, Charlatanism, and the Emerging Profession: Psychology, Sociology and Medicine” *in American Sociological Review*; XXV; 1960; pp. 902-13 citado por Johnson, Terence J.; *op. cit.*; p. 9

Carr-Saunders revela-se um entusiasta do modelo profissional que corporizaria para ele um progresso social louvável ao serviço da democracia, representando o triunfo da abstracção do interesse individual em prol do bem-estar da comunidade e fornecendo uma alternativa ao empreendedor que busca apenas o ganho financeiro e o seu próprio bem-estar, modelo de actor social que parece desagradar ao espírito do autor⁶². Também Talcott Parsons afirma, em 1939, que a superioridade das profissões reside especialmente em serem estas orientadas não por razões económicas, mas por motivações de índole altruística⁶³.

A abordagem de Parsons prima pela sistematização de um modelo explicativo coerente mais do que pela apresentação mais ou menos desgarrada de argumentos que, ainda que funcionalmente lógicos e parcialmente interligados, não consubstanciam um todo teórico, como foi característica dos seus antecessores. A ruptura é no entanto mais de riqueza teórica e estratégia metodológica do que de conteúdo. A esse nível, a continuidade é patente e particularmente expressiva.

Fundando-se na dicotomia profissional-cliente, a análise de Talcott Parsons salienta ser tal relação marcada por uma reciprocidade assimétrica que se consubstancia nos binómios conhecimento vs. ignorância e autoridade vs. confiança⁶⁴. Tal relação (que decalca da análise da profissão médica) sustem-se em três dimensões que articulam normas sociais e valores culturais, e que definem o papel específico do profissional:

- presença de um saber prático (ciência aplicada) que se articula com uma competência bidimensional já que ligada, por um lado ao processo de absorção e

⁶² Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 137

⁶³ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 8

⁶⁴ *Idem, ibidem*, p. 9

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

consolidação de saberes teóricos (fundados em formação longa e socialmente sancionada ou certificada) e por outro, a específicas aplicações práticas (que constituem o fundamento da prática profissional e a base sobre a qual a relação com o cliente se objectiva);

- presença de uma especialização funcional que limita o domínio legítimo de actividade decorrente do tipo de formação recebido e que se funda num poder social derivado de uma reciprocidade fundamental que caracteriza a relação profissional-clientela;
- uma preocupação desprendida que une a norma da neutralidade afectiva com o ideal de orientação altruísta para os outros e de interesse empático face ao cliente^{65 66}.

A institucionalização das profissões pela generalidade do corpo social fundada na necessidade de serviços vs necessidade de clientes conduziria à intervenção de uma terceira entidade: o Estado, que regularia o exercício das actividades profissionais na decorrência do reconhecimento do papel essencial das profissões para a manutenção do bom funcionamento da sociedade.

Sendo no entanto a reciprocidade, assimétrica, emerge a necessidade de existência de meios de controlo social que assegurem que o profissional age apenas segundo as regras

⁶⁵ Dubar, Claude; *op. cit.*; pp. 138,139

⁶⁶ Procurando clarificar a ideia de reciprocidade cliente-profissional subjacente ao modelo de Parson, exemplifica Dubar: “*Si le médecin est “obligé de s’occuper de son malade, le malade doit “tout dire” à son médecin dans le domaine de son expertise*”, e acrescenta que “*cette obligation réciproque crée la possibilité d’ institutionnalisation de l’ échange et donc de la professionnalisation du rôle médical*” (*Idem, ibidem*, p. 139)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sociais e éticas estabelecidas, já que encontrando-se em situação de vantagem comparativa face ao cliente se poderá sentir tentado a abusar do seu posicionamento. Tal controlo social seria essencialmente “*suportado pela ideologia e mística do profissionalismo*”⁶⁷, tendendo a intervenção do Estado a secundarizar-se já que tida como comparativamente menos eficiente.

A profissão para Parsons, assim como já para Carr-Saunders, plasmar-se-ia então na intersecção, vista como socialmente benéfica, da eficácia económica e da legitimidade cultural.

Os discípulos de Parsons, entre os quais salientaremos Goode, desenvolvem algumas das suas ideias, acrescentando na generalidade pouco ao pensamento do seu mestre, sem revisões significativas.

Goode apercebe-se da profissão como uma comunidade dentro de uma comunidade que se funda na partilha de uma identidade, estatuto, valores, linguagens e representações comuns, assumindo papel fundamental sobre o estabelecimento dos requisitos de acesso e permanência dos seus elementos. Para ele, “*a sociedade concede às profissões autonomia em troca da capacidade de controlo; recompensas e prestígio em troca de competência; monopólio através de licenças em troca das melhores prestações ou serviços*”⁶⁸, justificando-se tal troca na crença generalizada de que a ciência, corporizada nos conhecimentos teórico-práticos do profissional detém a resposta ao problema da satisfação de algumas necessidades sociais fulcrais como sejam a saúde, a justiça, as liberdades ou a educação⁶⁹.

⁶⁷ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 9

⁶⁸ *Idem, ibidem*, p. 10

⁶⁹ Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 141

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O contrato dar-se-ia ao nível da troca: poder conferido pela sociedade aos profissionais/constante esforço de elevação do nível educacional dos membros da profissão⁷⁰, assegurando-se deste modo, quer as contrapartidas materiais e simbólicas para o grupo profissional, quer as garantias de prestação de serviços de crescente qualidade para o corpo social em geral.

Mais uma vez, note-se, a característica decisiva ao nível da definição de profissão coloca-se ao nível do conhecimento, algo especialmente enfatizado pela distinção entre traços centrais e derivados que este autor elabora, e que, coloca, ao nível dos primeiros o conhecimento na base da prática profissional e a existência de um código ético-valorativo, relegando para posição secundária traços como o controlo sobre a prática educacional; a socialização profissional alargada; o controlo estrito das licenças que permitem exercer a actividade; os rendimentos, o poder e o prestígio elevados; a ausência de mecanismos de controlo externo ao grupo profissional; ou a conferência através da prática da actividade de um estatuto para toda a vida⁷¹. Como sintetizam Montague e Miller, “*Goode has reduced the basic characteristics of a profession to two: a prolonged specialized training in a body of abstract knowledge and a collectivity or service orientation*”⁷².

O principal contributo de Robert Merton situa-se ao nível da distinção que elabora entre funções manifestas e funções latentes dos grupos profissionais, as primeiras ligadas à realização de um ideal de serviço, e as segundas incidindo sobre a questão da reprodução do grupo profissional, nomeadamente a das políticas de formação que lhes estão subjacentes⁷³.

⁷⁰ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 11

⁷¹ *Idem, ibidem*

⁷² Montague Jr., Joel B.; Miller, Ronald F.; “The New Professionalism in Sociology” in Halmos, Paul (ed.); *op. cit.*; p.143

⁷³ Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 155

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A noção que constrói de *altruísmo institucionalizado*, permite-lhe, por outro lado, tentar imprimir um sentido explicativo à relação cliente/profissional, na medida em que assume a estrutura profissional (nomeadamente o balanço benefícios/ punições derivado do controlo social endógeno) como tendente a desenvolver no profissional comportamentos orientados para os outros e por eles justificados.

Para Merton, o conceito de profissão plasmar-se-ia na tríade *saber, fazer, ajudar*, consubstanciando-se os dois primeiros no conhecimento científico de índole teórico-prática a que já se aludiu em outros contextos, e o último, na verdadeira distinção das profissões face às restantes ocupações, no altruísmo, que encontraria a sua definição na ideia de realizar sempre para além do que é expressamente solicitado.⁷⁴

Ao contrário dos anteriores funcionalistas, Merton está consciente das limitações do paradigma funcionalista, compreendendo que as suas essenciais proposições não se encontram de modo algum isentas de crítica.⁷⁵ Sublinha a necessidade de distinguir claramente entre função e disfunção do profissionalismo⁷⁶, nomeadamente identificando os dois processos pelos quais, segundo ele, a profissão se descaracteriza, transformando-se numa organização hermética, utilizando o argumento da missão de serviço que a caracteriza para provocar um efeito preverso de classicismo e segregação social.

Um primeiro mecanismo é designado pelo autor como “burocratização das carreiras” e caracteriza-se pelas disfunções introduzidas num sistema em que existe uma carreira perfeitamente estabelecida e para a qual o diploma abre porta imediata. Afirma Merton que, em vez de se distinguir os “verdadeiros” dos “falsos” profissionais a partir do modo como desempenham as suas funções, nomeadamente à luz do ideal de serviço que lhes estaria subjacente, a distinção seria feita pelo calibre do diploma (universitário ou de via

⁷⁴ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 14

⁷⁵ MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 3

⁷⁶ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

profissional), o que fazia desvirtuar toda a concepção “ideal” do papel dos indivíduos que praticam uma profissão e sua valoração particular⁷⁷.

Um segundo mecanismo designado por “multiplicação dos regulamentos” ligar-se-ia à crescente complexidade da estrutura profissional interna da profissão, nomeadamente no seguimento do aumento das normas estatutárias e da hierarquização interna dos profissionais e benefícios/ punições decorrentes, o que desviaria a actividade dos profissionais do seu objectivo primordial; a orientação para o interior implicaria o negligenciar da qualidade dos serviços prestados à comunidade.⁷⁸

A disfunção no *ethos* profissional passaria no fundo pela deslocação da tónica fundamental do profissionalismo das suas funções manifestas para as latentes, que corresponderiam à transição fundamental do altruísmo almejado para o que chamaríamos um egocentrismo institucionalizado face à sociedade em geral.

Em síntese, assentemos para já na ideia de que a abordagem funcionalista define profissão recorrendo a três pressupostos: saber científico teórico-prático e ideal de serviço em torno dos quais se formam comunidades homogéneas, formação longa que legitima socialmente a profissão, e orientação para a comunidade, nomeadamente estabelecendo o nexo funcional entre a prossecução de necessidades individuais e sociais⁷⁹.

M. Maurice ocupou-se da revisão dos principais traços caracterizadores da profissão a que os mais destacados autores funcionalistas aludiram, concluindo que as características mais citadas são duas: a formação intelectual e o ideal de serviço, ambas decorrentes da

⁷⁷ Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 156

⁷⁸ *Idem, ibidem*, p. 157

⁷⁹ Dubar, Claude; *op. cit.*; p. 140

especialização do saber⁸⁰. Chapoulie, vai na mesma linha, considerando existir um largo consenso em torno das características definitórias de um “tipo-ideal profissional” listando um conjunto de traços essenciais e propriedades derivadas que o traduziriam (Figura 1).

Traços Essenciais
1- uma competência específica fundada sobre saberes de cariz científico e técnico; 2- a existência de um código de ética necessariamente aceite e colocado em prática pelos membros da comunidade profissional cuja principal função é regular o exercício da actividade.
Traços Derivados
1- uma formação longa ministrada em escolas especializadas; 2- um controlo ético e técnico próximo exercido por pares tidos para tal como competentes; 3- a legitimação legal dos modos de controlo social; 4- uma efectiva comunidade de membros fundada em identidades e interesses específicos comuns; 5- a classificação dos profissionais através do prestígio e poder decorrentes da actividade pelo menos num estrato alto da classe média.

Figura 1: Tipo-ideal Profissional de Chapoulie.⁸¹

A contraposição da definição geral de Maurice e do quadro definitório preciso estabelecido por Chapoulie permite-nos avaliar uma clara diferença em termos da extensão do conceito. Com Maurice, poderemos incluir no elenco das profissões inúmeras ocupações que se debateram para se verem reconhecidas como tal mas que não possuem muitos dos traços derivados de Chapoulie. Com este, terá de se reservar a utilização do termo profissão para categorias cuja licença de prática depende de formação superior e que estão organizadas de modo a manter e consolidar um monopólio de exercício da actividade⁸². Nesta óptica, considerar-se-ão “semi-profissões” todas as ocupações que se caracterizam pela proximidade

⁸⁰ Maurice, M.; “Propos sur la sociologie des professions” in *Sociologie du Travail*; n° 72; 1992; pp. 213-225

⁸¹ Chapoulie, J-M; “Sur l’ analyse sociologique des groupes professionnels” in *Revue Française de Sociologie*; 1973; pp. 86-114 citado por Dubar, Claude; *op. cit.*; pp. 139, 140

⁸² Dubar, Claude; *op. cit.*; pp. 139, 140

ao modelo profissional ainda que não seguindo algumas das características propostas por Chapoulie.

A dicotomia “*self-interest and selfless service*”⁸³ resume bem a perspectiva que na generalidade deriva dos contributos teóricos em torno do paradigma funcionalista, em termos do modo como é apercebida a motivação que orienta a acção do profissional.

É um equilíbrio entre egoísmo e altruísmo que, em última instância aqui interessa reter. O egoísmo do profissional que necessita dos clientes para derivar do serviço que lhes presta a sua subsistência e o seu estatuto social e o altruísmo subjacente ao ideal de serviço e código ético de conduta na base da licença concedida para o exercício profissional.

1.2.2- Sociologia, Interaccionismo Simbólico e Processualização das Profissões.

Afirma Desmarez que o pai da sociologia das profissões nos Estados Unidos foi Everett C. Hughes⁸⁴, eminente professor formado na tradição de Chicago (escola na qual aliás leccionou grande parte da sua carreira), que, segundo o mesmo, recolocou o esforço compreensivo das ocupações em geral e das profissões em particular por meio da reabilitação operativa do conceito de divisão social do trabalho. Essa posição será controversa. Contudo, é-lhe indiscutivelmente reservado o título de pai da escola interaccionista simbólica da sociologia das profissões.

Demarcando-se da tradição funcionalista comprometida na busca da listagem de características que permitissem alocar as ocupações em profissões, quasi-profissões ou não-profissões, apartando o humilde joio da orgulhosa categoria profissional, afirma Hughes: “*I started the study with the idea of finding out an answer to this familiar question, “Are these*

⁸³ Montague Jr., Joel B.; Miller, Ronald F.; *op. cit.*; p. 143

⁸⁴ Desmarez, Pierre; *La Sociologie Industrielle aux États-Unis*; Armand Colin; Paris; 1986; p. 161

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*men professionals?” It was a false question, for the concept “profession” in our society is not so much a descriptive term as one of value and prestige.”⁸⁵. De facto, a recolocação de Hughes é desde logo conceptual, na medida em que, para este autor, a profissão não pode ser considerada categoria objectiva, mas antes um modelo perante o qual os indivíduos se colocam e perante o qual a sociedade categoriza os agrupamentos ocupacionais, nomeadamente em termos de *status* detido e suas decorrências.*

Afirma o autor que o trabalho do indivíduo é simultaneamente elemento primordial pelo qual ele é julgado e categorizado, assim como elemento fundamental pelo qual ele se julga a si próprio⁸⁶.

Os nomes pelos quais a ocupação é designada, por seu turno, não são mais para Hughes que uma etiqueta, “*a combination of price tag and calling card*”⁸⁷, mas uma etiqueta fundamental ao nível das relações interpessoais e interinstitucionais que os vários elementos do corpo social estabelecem entre si.

Deste modo, os movimentos de profissionalização⁸⁸ não mais seriam do que a tentativa de fazer coincidir a realidade da ocupação com um modelo que espelha simbolicamente uma concepção desejada de *self*, quer grupal quer individual. Tal movimento, ainda que mais ou menos relançado pelas ambições dos indivíduos e dos grupos, corresponderia no entanto a uma história natural: seria expectável num processo mais ou menos lento que as ocupações tendessem a adquirir sucessivamente um número crescente de atributos do modelo profissional, pelo afastamento do amadorismo característico dos períodos mais recentes e incipientes da prática de determinado conjunto de funções⁸⁹.

⁸⁵ Hughes, Everett C.; “Work and Self” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 339

⁸⁶ *Idem, ibidem*, p. 338

⁸⁷ *Idem, ibidem*

⁸⁸ Profissionalização aqui tida como movimento tendente à apropriação e consolidação de atributos do modelo profissional, num esforço de requalificação baseado na ideologia e trabalhos funcionalistas.

⁸⁹ Note-se a este nível a proximidade aos pressupostos funcionalistas.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No fundamental, porém, a perspectiva interaccionista acredita que as profissões não diferem no essencial das ocupações e que portanto o processo de profissionalização não constitui mecanismo que deva centralizar o estudo ao nível de uma Sociologia das Profissões. As profissões são para eles, de facto, apenas ocupações que lograram adquirir e garantir a posse de títulos honoríficos. Como sintetiza Rodrigues à luz desta concepção, “*o modelo profissional corresponde a uma imagem que as profissões querem dar delas próprias; o conceito não é abstracto nem científico, mas um folk concept, uma parte do apparatus da sociedade*”⁹⁰.

Para Hughes, no que poderíamos chamar o grande palco da Sociologia do Trabalho, as grandes organizações constituiriam o “*grande espectáculo*” enquanto que as profissões protagonizariam o “*espectáculo de prestígio*”⁹¹.

Considerando que os sociólogos da sua época tomavam o conceito de divisão social do trabalho mais como uma norma, um ideal pelo qual todas as formas de trabalho seriam em última instância mensuráveis⁹² do que como critério operativo directo⁹³, Hughes propõe uma visão sistemática orientada a um primeiro nível para as interacções individuais no seio da ocupação e a um segundo para as interacções da profissão com a sociedade como um todo⁹⁴.

O fundamental do contributo de Hughes a esse nível encontra-se, contudo, na decorrência da distinção que elabora entre licença e mandato, fundamentos para ele da

⁹⁰ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 17

⁹¹ Desmarez, Pierre; *op. cit.*; pp. 161

⁹² *Idem, ibidem*, pp. 161,162

⁹³ Cristaliza bem Desmarez a presente questão afirmando: “*Pour les sociologues industriels américaines, la question de la division du travail n’a d’ailleurs pas à être posée: elle est un présupposé, un «donné» d’ont les spécialistes n’ont pas à se préoccuper.*” (Desmarez, Pierre; *op. cit.*; p. 165)

⁹⁴ *Idem, ibidem*, pp. 165,166

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

divisão moral do trabalho, ou seja do modo como as ocupações diferentemente valorizadas são distribuídas entre os membros da sociedade.

A licença consiste na autorização legal do desempenho de certas actividades vedadas aos restantes membros da sociedade em troca de dinheiro, bens ou serviços; o mandato, ao invés da licença, não se apresenta como necessário ao nível da possibilitação de exercício da actividade⁹⁵, consubstanciando antes uma definição desejável dos limites da ocupação, do modo adequado de desempenho das suas tarefas estruturadoras e dos limites da obrigatoriedade de desempenho da função em benefício da sociedade⁹⁶.

A especificidade do modelo profissional face ao quadro das restantes ocupações derivaria para Hughes, não de traços particulares caracterizadores, como defendiam e procuravam concretizar os funcionalistas, mas do modo específico de exercício da actividade, nomeadamente, a existência de licença e mandato sobre saberes secretos e sagrados, a existência de instituições específicas destinadas a assegurar o mandato intermediárias entre o Estado e os indivíduos e a existência de fileiras de hierarquização no interior da profissão⁹⁷ e mecanismos de socialização profissional alargados^{98 99}.

Para ele, a posse do mandato e licença sobre saberes secretos implicaria que o profissional pedisse para nele se confiar. Deste modo, o tradicional *caveat emptor* (*let the*

⁹⁵ Hughes faz depender a exigência de um mandato do sentido de identidade e solidariedade que defina ou não os membros da ocupação (*Idem, ibidem*, p. 78)

⁹⁶ *Idem, ibidem*, pp. 78,79

⁹⁷ A respeito da hierarquização interna, afirma Hughes, na linha de Merton que esta se faz muitas vezes tendo em conta o calibre do diploma, desempenhando os indivíduos mais desvalorizados ao nível da carreira grande parte das suas tarefas menos dignas. Como afirma Hughes: “*Some functions are down-graded: bed-making and housekeeping for nurses; the dusting, handling, chasing, cataloguing, date-stamping of books for librarians; “means test” interviewing for social workers. The people who do them are also down-graded, or else a new category of non-professional or less-than-professional people is introduced into the system to perform these infra dignitate tasks.*” (Hughes, Everett Cherrington; “Professions in Transition” in Hughes, Everett Cherrington; *Men and their Work*; Greenwood Press, Publishers; Westport; 1981 (1ª ed. 1958); p.135)

⁹⁸ Sobre o processo de socialização profissional segundo Hughes, nomeadamente as fases pelas quais se dá a interiorização da filosofia profissional de ser, ver, fazer, *vide* Dubar, Claude; *op. cit.*; pp.145-149

⁹⁹ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; pp. 15,16

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

buyer beware ou “que o consumidor se acautele”) seria traduzido no âmbito das profissões para o novo *credat emptor* (*let the buyer trust* ou “que o consumidor confie”)¹⁰⁰.

A ideia de Parsons de que a relação profissional-cliente se constituiria num sistema social é inaceitável para Hughes. Reduzir a análise a essa relação seria olvidar por completo todas as restantes pessoas e instituições implicadas num sistema como seja o Estado ou a organização profissional como um todo^{101 102}. Tal retiraria ao estudo dinâmico o seu fundamento, na medida em que, para Hughes, a história da generalidade das profissões se encontra intimamente relacionada com os desenvolvimentos ocorridos no interior das instituições implicadas na organização e operacionalização da actividade profissional assim como com os conflitos latentes e manifestos que agitam o relacionamento inter-agrupamentos ocupacionais¹⁰³.

Desmarez considera que a distinção entre a tendência explicativa funcionalista e o trabalho dos interaccionistas simbólicos se deve colocar a três níveis:

- ao nível do objecto: Hughes e os seus alunos estudaram profissões que se afastam das estudadas pelos funcionalistas (essencialmente profissões liberais) e mesmo inaceitáveis a esse título para eles, como sejam os pugilistas, músicos de jazz ou porteiros, aliás na boa tradição empírica da Escola de Chicago. Tal escolha

¹⁰⁰ Hughes, Everett C.; “Professions” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; cit.; pp. 375, 376

¹⁰¹ De facto, afirma Hughes que “Every profession does its work in some social matrix in interaction with whatever kinds of people it defines as its clients, with colleagues in the profession itself and with people in related occupations, with people related to their clients in various ways and eventually with elements of the public. The very word “profession” implies a certain social and moral solidarity, a strong dependence of one colleague upon the opinion and judgments of others”. (Hughes, Everett C.; “What Other?” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 352)

¹⁰² Desmarez, Pierre; *op. cit.*; p. 165

¹⁰³ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 16

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

constituiu para eles uma opção teórica: estudar tais ocupações permitiria (julgavam) revelar processos subjacentes às actividades estudadas no âmbito dos estudos funcionalistas mas não visíveis e portanto negligenciados¹⁰⁴;

- ao nível da metodologia: abordar não apenas o contexto institucional em que a actividade profissional se desenrola, mas igualmente os papéis dos actores e seus relacionamentos quotidianos;
- ao nível das técnicas: privilegiar a análise e recolha directas de dados empíricos, nomeadamente através da observação participante e do estudo de caso.¹⁰⁵

Bucher e Strauss personificam outro importante contributo no âmbito da abordagem interaccionista do estudo sociológico das profissões. Colocam também eles a ênfase da sua abordagem na conflitualidade inerente à diversidade de interesses no âmbito do grupo e entre grupos profissionais, negando a homogeneidade fundamental que caracterizava para os funcionalistas o agrupamento em torno de uma mesma ocupação¹⁰⁶.

Assim, sublinham de modo pertinente que as profissões, longe de constituírem blocos homogéneos, comunidades no seio de comunidades na acepção de Goode, se caracterizam antes pelas rupturas que a diversidade de instituições formativas, diversidade de clientelas, diversidade de posicionamento na carreira, diversidade de funções desempenhadas, fazem emergir, sendo que, mais que numa comunidade se pode falar de secções que no seio da

¹⁰⁴ A este propósito, anota Solomon: “While there is some doubt as to whether “profession” is a useful sociological category for classifying occupations, it seems clear that if we knew more about so-called nonprofessional types of occupations we might be better able to select appropriate concepts and to clarify and integrate them into some set of limited generalizations about occupations” (Solomon, David N.; *op. cit.*; p. 11).

¹⁰⁵ Desmarez, Pierre; *op. cit.*; pp. 162-165

¹⁰⁶ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 19

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

profissão corporizam interesses, filosofias e modos de estar diversificados e mesmo, muitas vezes, conflitantes¹⁰⁷.

Os próprios processos de profissionalização (tidos no sentido que tem estado subjacente à nossa análise) reflectiriam movimentações e confrontações entre segmentos específicos do agrupamento profissional no sentido de garantir e solidificar posições institucionais específicas¹⁰⁸.

1.2.3- Sociologia Crítica e Crítica da Sociologia das Profissões. A Busca de Novos Paradigmas.

O período final da década de 60 e os inícios da seguinte resultaram caracterizados por um acentuado e nalguns casos feroz movimento crítico da sociologia das profissões, nomeadamente visando os esforços funcionalistas, mas não poupando igualmente os interaccionistas¹⁰⁹. Caracterizando o clima vivido na época, afirmava Halmos em 1973 que “*the contemporary climate of opinion is radically and bitterly antiprofessional*”¹¹⁰. Esta sua constatação parte não apenas de uma visão “externa” das críticas alheias que presenciava, as quais revê, mas, de modo mais significativo, fornece as bases para o enquadramento da sua própria crítica e das suas próprias propostas teóricas. Na sua opinião, as principais críticas formuladas poder-se-iam sintetizar em três grandes áreas:

¹⁰⁷ *Idem, ibidem*

¹⁰⁸ *Idem, ibidem*

¹⁰⁹ Há que sublinhar claramente que os próprios esforços funcionalistas e interaccionistas não foram isentos de conflitos internos. As principais críticas foram aqui de duas ordens e com duas orientações diferentes: de dentro para fora (críticas dos interaccionistas aos funcionalistas e dos últimos aos primeiros) e de dentro para dentro (críticas entre funcionalistas e entre interaccionistas), se bem que estas últimas se demonstraram as menos expressivas na medida em que as abordagens respectivas são bastantes homogêneas e se caracterizam em grande parte pelo desenvolvimento (como é em especial o caso interaccionista) de contributos específicos de discípulos em torno de um grande mentor.

¹¹⁰ Halmos, Paul; *op. cit.*; p. 6

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- críticas ao sistema de monopólio em que os profissionais exercem as suas funções e ao privilégio e poder de que desfrutam nomeadamente, ao seu empenho na defesa de tais regalias em detrimento da preocupação com os seus clientes e da responsabilização em termos dos serviços públicos que lhes compete fornecer. A opinião pública acusa-os de hipocrisia quando colocam o seu fundamento no serviço da comunidade e no bem-estar dos clientes, recusando-se depois a prestar serviços àqueles que não os podem pagar;
- críticas ao sistema profissional enquanto sistema injusto que concorre para a reprodução do *status quo* numa organização social exploradora das classes mais desfavorecidas. Concretiza Halmos: *“They present their social indifference as political liberalism and their selfishness as elitism or political conservatism. Their anti-unionism is said to be a sham for, in defence of their privileges, they use all the organisational power and lobbying they can marshal”*¹¹¹;
- críticas ao modo como a teoria das profissões pretende encontrar proposições e teorias relevantes em simultâneo para uma enfermeira e um engenheiro, um contabilista ou um médico, sem atender às suas especificidades e desenvolvimentos particulares.¹¹²

É ao nível desta última crítica que a proposta teórica de Halmos se vai desenvolver. Considera ele que o principal problema das teorias clássicas se deve colocar na homogeneidade que se imprimiu ao conceito, nomeadamente não se tentando qualquer esforço classificatório que elucidasse da riqueza e diversidade no seu âmbito. Retomando a

¹¹¹ *Idem, ibidem*, p. 7

¹¹² *Idem, ibidem*, pp. 5-10

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sua obra de 1970¹¹³ propõe a distinção entre profissões de serviço pessoal e profissões de serviço impessoal¹¹⁴, classificação que a seu ver encerraria o germe da resolução, ou pelo menos do estímulo à evolução da discussão em torno do conceito de profissão para níveis mais produtivos¹¹⁵.

Mas a crítica, como entrevista já a abordagem de Halmos, não se confina a visar os profissionais tidos por hipócritas e muitas vezes por incompetentes. Os sociólogos em geral e os sociólogos das profissões são visados a dois níveis essenciais:

- são acusados de trabalhar no sentido da legitimação da ordem social vigente, logo, comprometidos com o próprio sistema e carecendo de imparcialidade. Afirmam Montague e Miller que Talcott-Parsons teria feito do profissionalismo a fonte da legitimação da elite¹¹⁶, tomando, na linha geral dos sociólogos funcionalistas das profissões como características objectivas meros fragmentos de uma ideologia que, com as suas considerações apoiaram e defenderam ajudando a legitimar e perpetuar o *status quo*¹¹⁷. Gyarmati afirma que a ideologia das profissões estaria assente em dois pressupostos essenciais : que as tarefas que as profissões realizam são essenciais à sociedade e que só os profissionais as podem realizar, pressupostos que, sustentando todo o modelo funcionalista não são nunca testados, nem empiricamente, nem quanto à sua lógica interna¹¹⁸;

¹¹³ vide Halmos, Paul; *The Personal Service Society*; Constable; New York; 1970

¹¹⁴ Esclarece Halmos (*idem, ibidem citado por Halmos (1973)*) que “*Professions whose principal function is to bring about changes in the body or personality of the client are the personal service professions, whilst all other professions which are not charged with responsibilities of this sort or, at any rate, which do not set themselves such tasks as these, are the impersonal service professions*”.

¹¹⁵ Halmos, Paul (1973); p. 6

¹¹⁶ Montague Jr., Joel B.; Miller, Ronald F.; *op. cit.*; p.142

¹¹⁷ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 40

¹¹⁸ Gyarmati, Gabriel K.; “The doctrine of the profession – basis of a power structure” in *International Social Science Journal*; nº XXVII; 1975 citado por Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 41

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- são acusados de construção ideológica do profissionalismo na tentativa de legitimar as suas próprias aspirações à cumulação da actividade de sociólogo com benefícios decorrentes de um estatuto privilegiado^{119 120}.

As instituições formativas não estão também isentas de críticas. São elas que em primeira instância defendem e disseminam as ideias de altruísmo e sujeição ao interesse comum que a sociologia crítica desta época tem como hipocrisia e inverdade, contribuindo para a perpetuação da ideologia que reproduz a manutenção dos privilégios conferidos às profissões.

Como sublinha Halmos, “*if there is an ongoing climate of make-believe and even hypocrisy, it is fostered by training and embodied in the very technical and methodological regimens of the training philosophies and programmes*”¹²¹.

Questiona-se igualmente a legitimidade dos sociólogos para a cristalização de um conceito de profissão, seja na linha funcionalista, onde este designa um tipo-ideal, seja na linha interaccionista, onde deriva da prática quotidiana, objectivando-se como produto da vida em sociedade. Dingwall, defende este ponto de vista, propondo que o conceito designe antes o modo como os membros de dada ocupação se percebem a si próprios, nomeadamente no contraste daquilo que consideram ser a natureza, o uso e as práticas dos

¹¹⁹ Montague, Jr.; Joel B.; Miller, Ronald F.; *op. cit.*; p. 142

¹²⁰ Veja-se Dubar, Claude (*op. cit.*, p. 136) que considera na linha de outras abordagens que o desenvolvimento de uma sociologia das profissões não estará tanto derivado de uma tradição nessa linha por parte dos “pais fundadores da sociologia” mas antes numa concreta estratégia de profissionalização dos sociólogos americanos.

¹²¹ Halmos, Paul; *op. cit.*; pp. 8,9

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

“outros”¹²². A própria dificuldade terminológica de utilização do termo em diversas línguas¹²³ apresentar-se-ia na origem de erros cometidos ao nível das teorizações europeias do tema que, para além de descuidadas do sentido que no mundo anglo-saxónico o tema particularmente revestia, se encontravam empregnadas, para Halmos, de uma crescente sujeição à mais desenvolvida e em larga escala etnocêntrica perspectiva americana da Sociologia das Profissões¹²⁴.

As contradições e dificuldades definitórias do conceito faziam então perigar fortemente a credibilidade do nascente campo disciplinar.

A ideia de classificar as ocupações ao longo de um contínuo definido pelos atributos listados para a profissão, acolhe igualmente críticas, desde logo (e ainda), conceptuais. Como operacionalizar dimensões atribuídas ao conceito de profissão e centrais no modelo funcionalista como as de autonomia e dependência ou conhecimento prático e teórico, complexo ou esotérico?

Colocar determinada ocupação num contínuo emerge necessariamente como indissociável da operacionalização das dimensões que a classificação pressupõe¹²⁵, e nunca, os teóricos funcionalistas trabalharam nesse sentido.

A problematização da dimensão e consequências do poder das profissões (fornecendo as bases para as análises em torno de um paradigma do poder que se seguirão) coloca ainda

¹²² Dingwall, Robert; “Accomplishing profession” in *The Sociological Review*; nº 24; 1976; pp. 331-49 referenciado por Friedson, Eliot” *The Theory of Professions: State of the Art* in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *op. cit.*; p. 28

¹²³ *Vide* acima o título introdutório “Questões Preliminares”.

¹²⁴ Halmos, Paul (1973), p. 9. Sobre este assunto *vide* de modo mais significativo Dingwall (1983), Rueschemeyer (1983), Friedson (1983), Torstendahl (1990), Collins (1990).

¹²⁵ É neste sentido que se considerou, que a dimensão conhecimento nas suas várias acepções aqui relevantes, foi tratada pelo paradigma funcionalista como uma constante, uma caixa negra que não logrou receber qualquer atenção definitória ou contextualizadora, ainda que identificada por muitas abordagens como dimensão central e/ou fundamental.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

em evidência neste período a questão do controlo social dos profissionais pela sociedade que supostamente servem, ou melhor, da falta de controlo que a posição de privilégio permite às profissões. Esta falta de controlo social forneceria para Gyarmati a principal base das críticas que lhes são lançadas, na medida em que existiria a percepção por parte do corpo de clientes e potenciais clientes que as prerrogativas especiais gozadas pelos profissionais em decorrência do suposto serviço público fornecido seriam operacionalizadas apenas em benefício próprio e não em prol do bem-estar da comunidade¹²⁶.

Contrariando um dos principais pressupostos funcionalistas, afirma ainda Gyarmati que o papel das profissões não só não seria essencial no âmbito da divisão funcional e moral do trabalho, como constituiria uma barreira ao acesso da generalidade dos indivíduos aos seus serviços especializados¹²⁷.

Uma última crítica de entre as mais relevantes sublinha a a-historicidade de que a análise sociológica das profissões se encontraria impregnada no âmbito dos esforços funcionalistas e interaccionistas de teorização. Como diz Johnson, visando a análise funcionalista, *“the “trait” approach to theorising about professionalisation, despite attempts to suggest a process and a chronology, is then ahistorical to the extent that it ignores variations in the historical conditions under which variant institutionalised forms of occupational activities develop. “Trait” theory rarely includes any systematic treatment of the general social conditions under which professionalisation takes place”*¹²⁸.

Assim, as abordagens clássicas derivariam ainda a sua imprecisão do facto de não considerarem nas suas análises factores explicativos como a evolução histórica quer das

¹²⁶ Gyarmati, Gabriel K.; *op. cit*

¹²⁷ *Idem, ibidem*

¹²⁸ Johnson, Terence J.; *op. cit.*; p. 30

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

próprias ocupações quer das instituições que lhes estão de uma forma ou de outra relacionadas, como é o caso do Estado, das universidades ou das associações profissionais, assumindo antes que os processos de profissionalização (no sentido de que até agora temos recoberto o conceito) se dão em termos temporais de forma unilinear e homogénea e, em termos espaciais, de forma uniformemente universal¹²⁹.

A abordagem interaccionista encontrar-se-ia igualmente marcada pelo a-historicismo. Para Hughes, a falsa questão de saber se determinada ocupação era ou não uma profissão, seria substituída pela de saber quais as circunstâncias no âmbito das quais os membros de uma ocupação desenvolveriam esforços para se profissionalizarem, justificando-se em última análise tal processo pela acção deliberada dos indivíduos, negando-se qualquer função explicativa aos condicionantes sociais gerais nos quais o processo de desenrola¹³⁰.

No respeitante aos remédios encontrados pelos sociólogos críticos das abordagens clássicas das profissões, Halmos, sistematiza-os em dois tipos:

- propostas de “desprofissionalização” das profissões quer frontalmente quer desmembrando os monopólios, através da constituição de grupos paralelos com as mesmas funções aos quais é dado crescente poder;
- controlo das profissões pelos clientes, tornando o grupo profissional responsável e penalizável por organizações que reuniram a sua clientela.¹³¹

¹²⁹ *Idem, ibidem*, p. 29

¹³⁰ *Idem, ibidem*, p. 31

¹³¹ Halmos, Paul (1973); p. 7

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Tais orientações serão essenciais no enformamento das abordagens teóricas que se seguirão ao movimento crítico, e que, bebendo dele, o ultrapassam, protagonizando a reabilitação do conceito de profissão.

1.2.4- A Coexistência de Diversos Paradigmas. O Estudo do Poder das Profissões e o Debate em torno das Teses de Tendência.

Tendo contribuído para o movimento crítico de forma viva, vão ser Johnson, Friedson e Larson, protagonistas da chamada tríade do poder das profissões, os grandes protagonistas ao nível da construção dos paradigmas dominantes ao longo não só da década de 70 como de grande parte da de 80.

Do interesse na definição das profissões face a outros agrupamentos e estudo do seu funcionamento interno (visão esta essencialmente endógena e construída com base em variáveis de cariz marcadamente estático e interno ao grupo profissional), a ênfase passa a colocar-se ao nível da interacção fundamental que o agrupamento ocupacional estabelece com os restantes elementos e agrupamentos sociais, nomeadamente versando sobre o modo como as profissões adquirem, mantêm e perdem estatutos privilegiados.

Os autores citados surgem como principais contribuintes de uma sistemática análise e construção teórica em torno da questão do poder profissional, fornecendo parte importante das bases que animam os debates de tendência em torno dos conceitos de profissionalização, proletarização e desprofissionalização, que pela primeira vez aprofundam os sentidos evolutivos possíveis dos agrupamentos profissionais enquanto estruturas sociais (dependentes das evoluções macro que a sociedade sofre) e do papel das profissões na sociedade.

Basicamente, pode falar-se a este nível em dois tipos de teses:

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- teses da dominação: que prevêm para as profissões um quadro de crescente consolidação de estatuto privilegiado e lhe atribuem um papel fundamental na sociedade do futuro, fundamentada esta sobre a crescente importância do saber científico;
- teses do declínio do poder profissional: que se desenvolvem em torno da ideia de que o futuro reservaria crescente especialização do campo de acção do profissional a par com a sua integração em organizações dirigidas pelo capital e sua consequente *proletarização*, ou noutra perspectiva, que a crescente generalização do saber entre o homem comum e o poder daí decorrente conduziria à *desprofissionalização* do profissional.

Iniciaremos a nossa abordagem pela revisão dos contributos de Johnson, Freidson e Larson, de modo a, num momento posterior, nos focarmos nos argumentos dos autores que se ocuparam dos estudos de tendência.

A crítica da a-historicidade que Terence Johnson lança quer aos funcionalistas quer aos interaccionistas, constitui para ele o fulcro do desvio destas abordagens do que considera ser a questão principal que os estudos sobre profissões devem aprofundar: a análise das relações de poder e dos tipos de controlo ocupacional que subjazem às relações profissional-cliente, ou melhor, produtor-consumidor, já que a ênfase é aqui colocada ao nível de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

necessidades satisfeitas, seus modos de satisfação, decisões concernentes e poder subjacente¹³².

A grande fraqueza explicativa dos paradigmas clássicos situava-se desde logo para este autor na confusão sobre o que realmente constitui objecto de estudo de uma sociologia das profissões: não a definição que as profissões dão ou querem dar de si, mas os meios pelos quais uma determinada ocupação é controlada¹³³. Esclarece Johnson que, para ele, “*a profession is not (...) an occupation, but a means of controlling an occupation*”¹³⁴. E se, descontextualizada, esta afirmação, face às abordagens anteriormente citadas, pode parecer no mínimo surpreendente¹³⁵, uma contextualização mais genérica do contributo do autor, permitir-nos-á compreender melhor tal posição.

Para o autor em análise, a emergência de qualificações ocupacionais especializadas conduziria a dois tipos de relações: *relações de dependência social e económica* dos serviços de outros, à medida que a especialização permitia e conduzia à redução da polivalência do conhecimento e da técnica, e *relações de distância social* derivadas da especialização da produção e do que chama a desespecialização do consumo¹³⁶. Como afirma, conciliando as duas tendências relacionais, “*while specialisation creates systematic relationships of interdependence, it also introduces potentialities for autonomy*”¹³⁷.

¹³² Afirma de facto Johnson que: “*By introducing the time dimension, we can show that the changing distribution of power in society has had important consequences for the manner in which the producers of goods and services have related to their customers and clients*” (Jonhson, Terence; *op. cit*; p. 37).

¹³³ Jonhson, Terence; *op. cit*; p. 38

¹³⁴ *Idem, ibidem*, p. 45

¹³⁵ Note-se no entanto que a subjectivação do conceito de profissão dada pela negação de que esta constitui um grupo directamente recortável e objectivável no âmbito das ocupações, não tem aqui o seu início. Recorde-se que ainda que em outro âmbito, já Hughes e os seus discípulos negavam uma diferenciação objectiva de tal grupo entre o universo ocupacional, defendendo que tal classificação não era descritiva, mas sim de valor e prestígio.

¹³⁶ Jonhson, Terence; *op. cit*; p. 41

¹³⁷ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As relações de distanciamento social que constituiriam como se viu, derivação directa da especialização do trabalho fariam emergir um ambiente de *incerteza* nas trocas entre produtores e consumidores, quer de bens quer de serviços que concorreria para a criação de uma conflitualidade latente, ou seja, de uma *tensão* essencial derivada do receio da *exploração*, situação tanto mais possível quanto maior for a distância social e consequentemente a exposição aos desejos do produtor¹³⁸. Seriam as relações de poder no âmbito do sistema produtor-consumidor que determinariam em última instância a expensas de quem a incerteza fará incidir os seus efeitos¹³⁹.

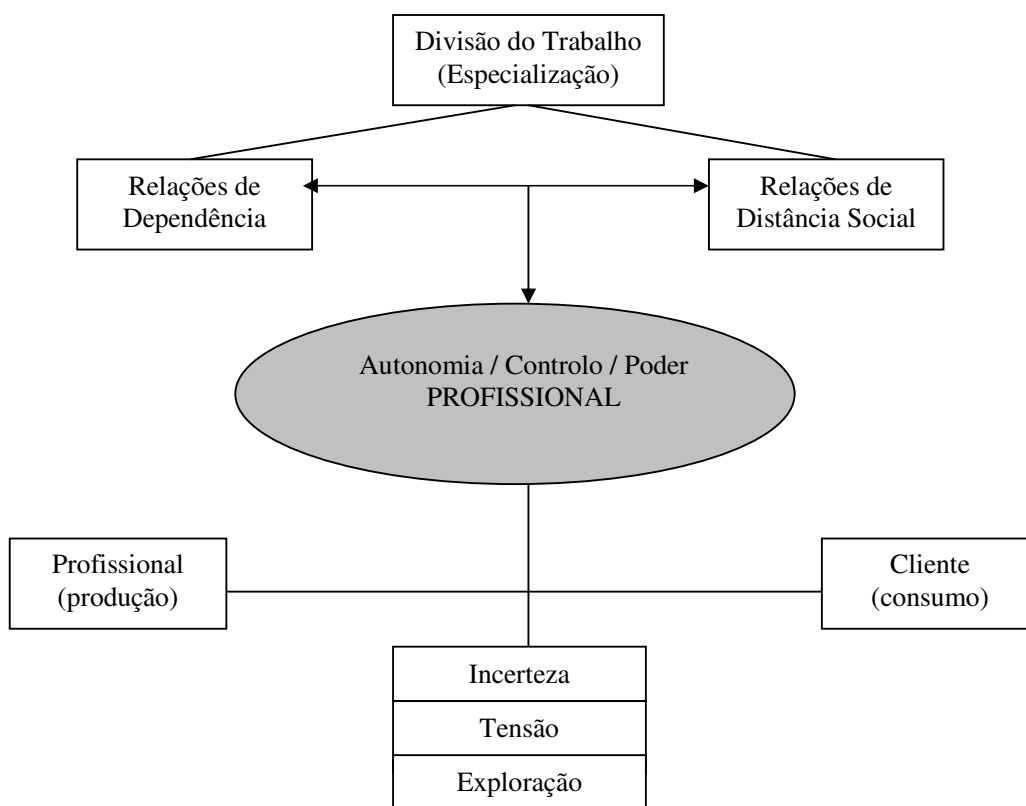


Figura 2: Diagrama da tese de Johnson.¹⁴⁰

¹³⁸ *Idem, ibidem*, pp. 41, 43, 44

¹³⁹ *Idem, ibidem*, p. 41

¹⁴⁰ *Idem, ibidem*, p. 48

Ora, nem o grau de incerteza na relação é homogéneo para cada ocupação, nem os recursos de poder de que cada ocupação dispõe são em geral suficientes para impor a todos os consumidores a vontade da produção (excepção feita, sublinha Johnson para o moderno exército profissional, onde os recursos tecnológicos e organizacionais se apresentam em geral suficientes para o atingir de tal supremacia), de onde emerge o diferencial posicionamento que as diferentes ocupações podem deter na sociedade¹⁴¹. As profissões seriam apenas ocupações que lograram reunir uma considerável quantidade de recursos de poder, pelo meio dos quais puderam impor a sua vontade ao nível da relação produtor-consumidor, constituindo um fenómeno peculiar dentro de um sistema genérico baseado no poder detido e capacidade de imposição conseqüente.

O grau de incerteza¹⁴² das ocupações explicaria por seu turno para o autor o atingir ou não da auto-regulação da actividade. Assim, áreas particularmente delicadas da identidade grupal e do *self* do cliente, envolveriam relacionamentos sociais particularmente incertos e tensos. A distância social decorrente conduziria a maior autonomia, em paralelo com o aumento do perigo de exploração e da necessidade de controlo social. As principais profissões decorreriam deste tipo de relacionamento social¹⁴³. Diversos mecanismos teriam surgido ao longo do tempo para colmatar esta necessidade de controlo social, apresentando Johnson uma tipologia que desenvolve¹⁴⁴ e que coloca o profissionalismo como um tipo

¹⁴¹ *Idem, ibidem*, pp. 41,42

¹⁴² Sublinha Rodrigues (*op. cit.*, p. 49) que esta incerteza não se apresenta como meramente cognitiva, integrando uma componente de mistificação que as ocupações deliberadamente introduzem com vista a aumentar a distância social e a autonomia e controlo decorrentes.

¹⁴³ Johnson, Terence; *op. cit.*; pp. 43, 44

¹⁴⁴ A tipologia que Johnson apresenta, divide os tipos de controlo ocupacional em três grandes grupos: o controlo *colegial* no qual o produtor define as necessidades do consumidor e o modo de satisfação respectivo, o *patrocinato*, no qual é o consumidor que define quer as necessidades quer o seu modo de satisfação, e o controlo por *mediação*, no qual, uma terceira parte (seja o Estado, seja o capitalista, por exemplo) equilibra a relação entre consumidor e produtor, definindo ele quer necessidades a servir, quer o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

particular de controlo colegial (o produtor tem o poder para definir não só o modo de satisfação das necessidades como a própria natureza das mesmas), que, socio-historicamente enquadrado teria sucedido e funcionalmente cumpriria o mesmo efeito das guildas da Europa medieval^{145 146}.

Johnson advogava ainda que os recursos de poder de determinada ocupação, que explicariam todo o seu sistema, seriam à partida determinados em larga escala pelo peso da contribuição da actividade do grupo ocupacional para as funções globais do capital que asseguram a sustentabilidade do modo de produção capitalista. Os próprios diferenciais de poder e relações de domínio consequentes entre ocupações deveriam ser explicados pelos diferentes graus de proximidade da ocupação à elite¹⁴⁷.

Eliot Friedson, aluno de Hughes, desenvolveu dos anos 60 à presente década extenso trabalho analítico sobre a questão do profissionalismo, sendo para alguns grosseiro e inexacto classificar o seu trabalho num âmbito tão temporalmente e teoricamente restrito como é o do chamado paradigma do poder das profissões¹⁴⁸.

Incluiremos no entanto aqui o seu contributo na medida em que é aliás a sua análise relativa ao poder ou melhor, à autonomia institucional das profissões (como lhe prefere chamar) que nos interessa no âmbito da sua obra muito derivada do paradigma interaccionista e particularmente dos escritos do seu antigo professor.

modo concreto de as colmatar (*Idem, ibidem* (vide cap. 4,5 e 6, onde o autor desenvolve estes conceitos elaborando e explicando tipologias mais detalhadas)).

¹⁴⁵ *Idem, ibidem*, p. 45

¹⁴⁶ Note-se que já Hughes tinha afirmado que “*professionals do not merely serve; they define the very wants which they serve*” (Hughes, Everett C.; “The Humble and the Proud: The Comparative Study of Occupations” in Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; p. 424)

¹⁴⁷ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 50

¹⁴⁸ É esta por exemplo, a posição de MacDonald, Keith M.; *op.cit.*; p. 5

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise de Friedson no que concerne à institucionalização do poder profissional assenta em três conceitos essenciais: autonomia técnica, *gatekeeping* e *expertise*^{149 150}.

A *expertise*, baseada na formação prolongada e na posse de conhecimentos especializados, legitimaria a autonomia no exercício da actividade (pelo menos em termos do processo de alcance dos fins contratados) pelo profissional¹⁵¹ e a manipulação ou mesmo monopolização de importantes recursos informacionais, por essa via, permitiriam perpetuar a sua posição de destaque e prestígio.

Já o *gatekeeping*, ou o controlo do acesso ao exercício da profissão permite simultaneamente a escolha dos futuros membros e o dimensionamento do grupo ocupacional com vista a maximizar os rendimentos dos profissionais por via do controlo monopolístico sobre a oferta dos serviços¹⁵². O *gatekeeping* assume genericamente para Friedson a forma de credencialismo, mecanismo que funciona no sentido da construção de um cartel ocupacional¹⁵³.

Dois tipos de acreditação profissional podem ser distinguidos segundo o autor no âmbito do credencialismo profissional: uma acreditação ocupacional, através da qual licenças (no sentido que lhe dá Hughes) são atribuídas a indivíduos, permitindo-lhes exercer a profissão (tal é comumente feito através da entrega de diplomas ou certificados na sequência da frequência com sucesso de um plano formativo reconhecido pela comunidade

¹⁴⁹ Usamos os termos *gatekeeping* e *expertise* na sua língua original na medida em que, parece-nos, tal facilita a compreensão do modelo, no primeiro conceito à falta de adequado termo para a tradução, no segundo pelo seu já generalizado uso na língua portuguesa com conotação ligeiramente diferente das traduções possíveis.

¹⁵⁰ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 51

¹⁵¹ A autonomia técnica deveria derivar da confiança do cliente no profissional, na linha do argumento de que só ele possui a *expertise* necessária para desempenhar a tarefa, na tradição do “*credat emptor*” de Hughes. A autoridade profissional assume no entanto para Friedson um carácter impuro, na medida em que reúne elementos de autoridade derivados da competência técnica e outros da autoridade legal ou burocrática (Friedson, Eliot; “The Impurity of Professional Authority” in Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp. 25-34).

¹⁵² Friedson, Eliot; *Professional Powers: a Study of the Institutionalization of Formal Knowledge*; The University of Chicago Press; Chicago; 1986; p. 63

¹⁵³ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

profissional e legalmente sancionado). Um segundo tipo de acreditação é já institucional e direcciona-se ao reconhecimento de instituições competentes para organizar a produção de determinado tipo de serviços, ou para formar profissionais para o seu exercício. Tal acreditação é especialmente sancionada pelos poderes públicos mas de novo com importante influência da comunidade profissional, influência esta directamente proporcional ao poder detido¹⁵⁴.

A acreditação, fundamental que é para o controlo social que a comunidade profissional exerce sobre os seus membros, possui, ao nível do concreto exercício da produção de serviços, uma importância meramente residual. Como afirma Friedson, “*formal, impersonal credentials (...) constitute the minimal criteria, establish the boundaries of the pool of those who are allowed to be candidates*”¹⁵⁵. Será sobre tal grupo que *a posteriori* um sistema interno de estratificação¹⁵⁶ com as suas fileiras de postos (carreiras) e especialização técnica se edificará regulando efectivamente a actividade quotidiana da comunidade profissional¹⁵⁷.

A profissionalização para Friedson constitui, na linha do quadro traçado, o processo pelo qual determinada ocupação reivindica com sucesso o monopólio da realização de determinada actividade assim como o poder para determinar o modo da sua realização¹⁵⁸ exercendo ao mesmo tempo controlo próximo da formação e da atribuição de licenças¹⁵⁹.

¹⁵⁴ *Idem, ibidem*, p. 64

¹⁵⁵ *Idem, ibidem*, pp. 87, 88

¹⁵⁶ Sublinha de facto Friedson que o grupo profissional, longe de ser homogéneo, diferencia-se por especialidades, segmentos, contextos de prática profissional e diferente posicionamento em termos da hierarquia interna. (Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; pp. 53, 54)

¹⁵⁷ Friedson, Eliot (1986); *op. cit.*; p. 88

¹⁵⁸ O poder de determinação do modo de realização da actividade comporta uma dimensão ideológica segundo Friedson, na medida em que concretiza um conjunto de crenças “imperialistas” sobre a melhor forma de resolução dos problemas. (Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 52)

¹⁵⁹ *Idem, ibidem*, pp. 50, 51

Os principais suportes institucionais do poder das profissões seriam as instituições de credenciação, as instituições competentes para a atribuição de licenças, e as instituições de formação que permitiriam a existência de um corpo de conhecimentos consistente e comum à comunidade profissional. Tais instituições lançariam as bases para os mercados de trabalho protegidos que constituem a base em que os profissionais se movem, conferindo-lhes alguma segurança ocupacional.

Para Friedson, é ainda importante sublinhar, e ao contrário do seu mestre, a distinção das profissões entre as ocupações deriva de diferenças de facto e não meramente de estatuto. As bases para essa distinção decorreriam nomeadamente da autoridade que o saber monopolizado lhes confere e das aptidões que nesta linha detêm exclusivamente¹⁶⁰.

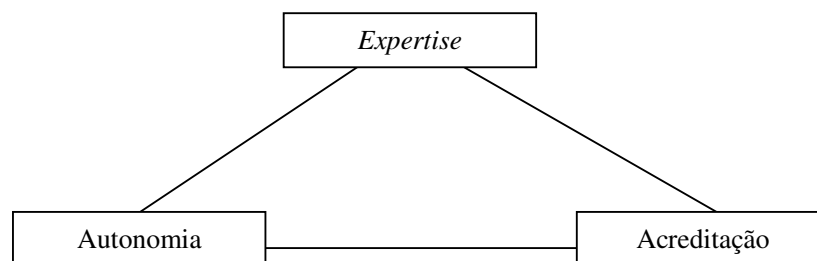


Figura 3: Modelo de Análise de Friedson. ¹⁶¹

A análise de Magali Sarfatti Larson não se afasta muito na generalidade do quadro proposto por Friedson. Esta vai no entanto mais longe no argumento, ultrapassando o conceito de *gatekeeping* para propôr o de “projecto de mobilidade social colectiva” que envolveria a construção de um monopólio da comunidade profissional sobre a actividade exercida.

¹⁶⁰ *Idem, ibidem*, p. 53

¹⁶¹ *Idem, ibidem*, p. 50

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ao contrário de Friedson, essencialmente tributário como se viu, da abordagem interaccionista, Larson intenta no seu esforço compreensivo uma conjugação das abordagens marxistas e weberianas da estratificação social e do papel dos especialistas na própria construção ideológica do Estado e seus efeitos na forma de organização social.

O conceito de *expertise* enquanto modo de comercialização do saber em mercados monopolísticos é usado para explicar a reprodução da sociedade de classes¹⁶², encarando-se o estudo das profissões como necessariamente enquadrado na problemática mais vasta que constitui o papel dos intelectuais numa sociedade classista¹⁶³.

O início da constituição de mercados profissionais, processo situado pela autora no início do século XIX, teria inaugurado uma forma intrinsecamente nova de “desigualdade estrutural” oposta aos tradicionais modos feudais e capitalistas, ambos assentes na propriedade. A sua essência e legitimidade derivaria da consolidação de um corpo de saberes científicos e práticos; de uma *expertise* socialmente reconhecida baseada em sistemas de educação e acreditação¹⁶⁴. O processo de profissionalização exprimir-se-ia portanto na tentativa de traduzir uma ordem de “*scarce resources – special knowledge and skills – into another – social and economic rewards*”¹⁶⁵, processo comprometido com um esforço de mobilidade social ascendente. Tal processo – projecto de mobilidade social colectiva – assentaria na estandardização do conhecimento e na construção de mercados fechados¹⁶⁶.

¹⁶² Larson, Magali Sarfatti; *The Rise of Professionalism: a sociological analysis*; University of California Press; Berkeley; 1977; *passim*

¹⁶³ *Idem, ibidem*, p. xv

¹⁶⁴ *Idem, ibidem.*, p. xvii

¹⁶⁵ *Idem, ibidem*

¹⁶⁶ *Idem, ibidem*, p. 40

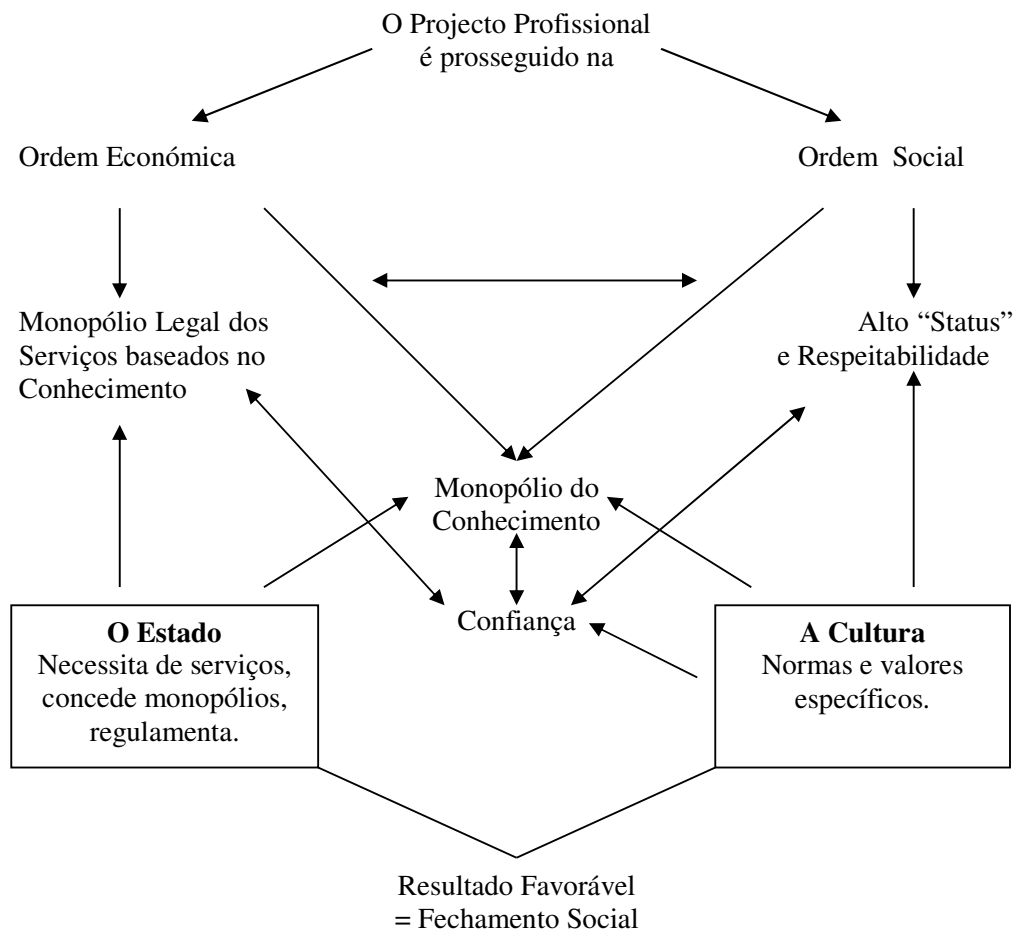


Figura 4: Resumo da Teoria Larsiana – Esquema Conceptual. ¹⁶⁷

A acomodação da comunidade profissional em situação de monopólio dependeria da despersonalização e consequente objectivação de um corpo de conhecimentos que constituiria um paradigma (no sentido kuhniano) destinado a ser por um lado, aceite pelos profissionais futuros, e por outro, a ser imposto à sociedade. O primeiro objectivo dependeria da mediação das instituições de ensino, nomeadamente das universidades (a arena empírica

¹⁶⁷ Fonte: MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 32

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

na qual a ligação entre produção de conhecimentos e sua aplicação num mercado de serviços¹⁶⁸) e o segundo do poder coercivo que o grupo que protagoniza o projecto de mobilidade conseguiria mobilizar a seu favor.

Os protagonistas do projecto de mobilidade atacariam num primeiro momento os privilégios do(s) grupo(s) que tradicionalmente monopoliza(m) a actividade em causa, nomeadamente fazendo ressaltar a “imoralidade” da sua exclusividade, estruturando num segundo momento, sobre as ruínas do tradicional modo de organização, mercados monopolísticos largamente assentes em mais amplas bases de controlo social, por modo a fazer frente a movimentos de ataque que eles mesmos no passado protagonizaram^{169 170}.

Seria a aparência de neutralidade (dada pela reivindicação para o corpo de conhecimentos de um carácter científico) e de um princípio de meritocracia (controlada) na base da selecção dos profissionais que legitimaria a posição privilegiada das profissões na sociedade e constituiria a melhor protecção do profissional face à pressão da clientela¹⁷¹.

Sistematiza ainda Larson que o controlo sobre o mercado será tanto maior quanto 1) menos tangível for o serviço a ser prestado; 2) menos competitivo for o mercado geral da actividade em causa; 3) mais extensa e menos organizada for a clientela; 4) mais estandardizada for a base cognitiva; 5) maior for o controle sobre a “produção de produtores”; 6) maior for a independência do mercado em causa face a outros, e 7) quanto maior for a afinidade da ideologia profissional com a ideologia dominante¹⁷².

¹⁶⁸ *Idem, ibidem*; pp. 50, 51

¹⁶⁹ Larson decalca esta visão da evolução que descreve da profissão médica e de advocacia na Europa desde o século XIX (*Idem, ibidem, passim*).

¹⁷⁰ *Idem, ibidem*, p. 51

¹⁷¹ A análise de Larson sobre o papel do cliente na constituição de monopólios profissionais deriva, no âmbito de *The Rise of Professionalism* directamente da de Friedson que cita (*Idem, ibidem*, p. 48). Defende que, nas palavras de Friedson, a autoridade de uma profissão se encontra no auge “*when the number of its members is small in relation to demand, and when the clientele is unorganized*” (Friedson (1968); *op. cit.*; p.29).

¹⁷² *Idem, ibidem*; pp. 47, 48

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Larson, exclui da sua análise a profissão militar e o clero, apesar de não lhes negar estatuto de profissão, na medida em que, não as vê como oferecendo serviços no mercado, premissa base da sua análise¹⁷³. Mais tarde, Abbott vai fazer decorrer esta dificuldade de enquadramento da existência do que chama “organization-based professions” e da visão ainda demasiado estrita que os teóricos do poder das profissões possuíam a respeito do trabalho humano.

Parece-nos, como desenvolveremos, que tal dificuldade deriva ainda da negligência com que se trata o conceito de mercados internos de trabalho e suas interdependências ao nível do mercado externo. A autora considera ainda que a profissão militar, mais que baseada numa *expertise* particular, se baseia no controlo monopolístico dos meios de coerção¹⁷⁴. Longe do que se tem assumido e aqui se defende, também esta proposição será desenvolvida no capítulo seguinte.

Uma década mais tarde, Larson aparece mantendo na generalidade o seu argumento (e repetindo-o nos seus traços centrais) ainda que, sob a influência de Foucault e Bourdieu recoloque o fulcro explicativo do fenómeno profissional no tipo de discurso que o caracteriza e nos meios sociais de produção e certificação do conhecimento¹⁷⁵.

Desenvolve o conceito de clientela, esclarecendo que “*the presence of a lay public is what distinguishes modern professional expertise from other forms of scarce and esoteric knowledge*”¹⁷⁶ e explica que a constituição de uma *expertise* dependeria intimamente da constiuição de um grupo de clientes que possuam meios de compreensão do quadro social e cognitivo onde a competência específica do profissional se enquadra. O cliente não é apenas

¹⁷³ Larson, Magali Sarfatti; *op. cit.*; pp. xvii, 254 (nota nº 25)

¹⁷⁴ *Idem, ibidem*

¹⁷⁵ Larson, Magali Sarfatti; “In the matter of experts and professionals, or how impossible it is to leave nothing unsaid” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; *passim*

¹⁷⁶ *Idem, ibidem*, p. 37

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

alguém, mas alguém treinado pela “*educação pública compulsória*” e pelas mensagens inculcadas pelos meios de comunicação social¹⁷⁷.

Friedson desenvolve recentemente uma crítica global das teses de Larson, ainda que reconhecendo a importância do seu contributo¹⁷⁸. Destaca aquilo que considera ser a excessiva influência do marxismo e da teoria clássica do capitalismo na construção dos argumentos, denotada por conceitos como monopólio profissional (em vez de por exemplo do conceito que ele próprio utiliza de mercados protegidos) e em ideias como a da indesejável conspiração que os agrupamentos profissionais desenvolveriam contra a livre concorrência no mercado de trabalho e no mercado de bens e serviços, sem que no entanto se concentre grande atenção nas características intrínsecas do trabalho ou do conhecimento detido face às restantes ocupações¹⁷⁹.

Após a análise breve realizada sobre os trabalhos de Johnson, Friedson e Larson, foquemos por agora a nossa atenção nas teses de tendência, que como se referiu procuram vislumbrar o futuro evolutivo do agrupamento profissional.

Os teóricos da tese da dominação, como se delimitou, acreditam que a tendência é para a profissionalização crescente, profissionalização vista aqui como a extensão do modelo profissional a um crescente número de ocupações, na linha da história natural de Goode e Hughes.

São as teses do pós-industrialismo, no âmbito das quais se salienta Galbraith, Touraine e Bell, que proporcionam um quadro favorável à argumentação da dominação das

¹⁷⁷ *Idem, ibidem*, pp. 36, 37

¹⁷⁸ Friedson, Eliot; *Professionalism Reborn: theory, prophecy and policy*; Polity Press; Cambridge; 1994

¹⁷⁹ *Idem, ibidem*, p. 85

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

profissões na sociedade do futuro, na medida em que sublinham a crescente importância do conhecimento e da informação quer em termos da distribuição do poder na sociedade quer em termos do modo de organização económica^{180 181}.

Galbraith vinha afirmando já desde 1958 a importância da informação para o que chamou o novo Estado industrial, ideias de que Touraine (1970) foi particularmente tributário e que o levam a afirmar que a importância do capital enquanto meio de produção estava radicalmente a decair face à ascensão da informação organizada enquanto principal factor de produção¹⁸². O progresso económico surgiria como consequência, mais tributário da capacidade de inovação, do empenho total e criativo e da facilidade de resposta à mudança que da quantidade de trabalho e capital insertes na produção¹⁸³, sendo que, tais características favoráveis seriam particularmente encontradas em indivíduos com elevada formação, potenciando-se a sua necessidade e relevância.

Alain Touraine expôs em 1974 a ideia que vinha defendendo desde o início da década, afirmando que a destruição das formas tradicionais de trabalho na sociedade pós-industrial conduz a uma mobilização dos trabalhadores (e dos profissionais em particular) para a defesa do estatuto pessoal e profissional e, num número crescente de casos para a obtenção de garantias de carreira ou para a profissionalização¹⁸⁴.

¹⁸⁰ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 62

¹⁸¹ Para um enquadramento da presente exposição no movimento mais vasto de procura da captação da essência dos contornos da nova sociedade, da questão (mais que terminológica) ideológica da sua designação assim como para a contextualização dos contributos de Alvin Toffler e de Naisbitt, este último particularmente tributário da análise de Bell, *vide* Câmara, João Bettencourt da; “A III Revolução Industrial e o Caso Português” in Câmara, João Bettencourt da (org.); *Portugal face à III Revolução Industrial – seminário dos 80*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1986; pp. 63-88

¹⁸² Galbraith, J.K.; *O Novo Estado Industrial*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1973; p. 84 citado por Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 62

¹⁸³ Galbraith, J.K.; *The Affluent Society*; Nova Iorque; Hanish Hamilton; 1958 citado por Touraine, Alain; *A Sociedade Post-Industrial*; Moraes Editora; Lisboa; 1970 (1ª ed. 1969); p. 71

¹⁸⁴ Touraine, Alain; *Pela Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1982 (1ª ed. 1974); p. 125

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Para este autor, assistir-se-ia à substituição das sociedades industriais, baseadas no capitalismo industrial para uma sociedade tecnocrática, pós-industrial ou programada, consoante a ênfase da análise seja no poder, no contraste face ao tipo anterior ou no modo de organização da produção¹⁸⁵. Nesta nova sociedade, a criação do conhecimento e a distribuição de informação determinam largamente o modo de organização económica^{186 187} constituindo o seu monopólio o principal recurso da nova classe dominante: os tecnocratas que “não são técnicos, mas dirigentes, quer pertençam à administração do Estado, quer a grandes empresas intimamente ligadas, mesmo pela sua importância, aos meios de decisão política”¹⁸⁸. O que define os tecnocratas não é já a detenção de propriedade (que caracterizava os capitalistas – antiga classe dominante) mas essencialmente um elevado nível de educação, sendo o *gatekeeping* da nova classe (na tipologia de Friedson) feito por meio do controlo dos diplomas¹⁸⁹.

Também a organização se revoluciona sob a nova sociedade pós-industrial, na medida em que, ao seu nível o progresso económico já não deriva da acumulação de capital e do modo de organização do trabalho salariado, “*mas também, e cada vez mais, [da] investigação científica e técnica, [da] formação e [do] aperfeiçoamento profissionais (...)*”¹⁹⁰.

O quadro apresentado permite-nos compreender a tendência para a profissionalização que o autor defende na medida em que, na sua sociedade pós-industrial a necessidade e importância dos profissionais tende a ser crescente e a modelar todo o modo de organização económica.

¹⁸⁵ Touraine, Alain; *A Sociedade Post-Industrial*; Moraes Editora; Lisboa; 1970 (1ª ed. 1969); p. 7

¹⁸⁶ *Idem, ibidem*, p. 35

¹⁸⁷ Afirma mesmo Touraine que “*o tratamento da informação desempenha o mesmo papel central que o tratamento dos recursos naturais desempenhou nos começos da industrialização*” (*Idem, ibidem*, p. 71).

¹⁸⁸ *Idem, ibidem*, p. 58

¹⁸⁹ *Idem, ibidem*, pp. 60, 61

¹⁹⁰ *Idem, ibidem*, p. 180

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Um outro papel fundamental que Touraine atribui aos profissionais no quadro da sociedade tecnocrática é no entanto mais insuspeito e deriva quer da sua defesa do conceito de luta de classes como contendo potencial explicativo também no âmbito da nova sociedade, quer da compreensão de que, ainda que ambos assentem no saber e possuam uma origem formativa comum (situada na universidade), os tecnocratas como classe dirigente opõem-se aos profissionais enquanto parte da classe dirigida¹⁹¹. Os profissionais, defende, conseguiriam por via da sua formação elevada alcançar alguma independência face às unidades de produção e afirmar-se-iam como parte importante dos núcleos de resistência à tecnocracia no âmbito da nova sociedade^{192 193}, ainda que a sua posição perante a classe dominante fosse por vezes dúbia, ora combatendo-a, ora constituindo com ela alianças¹⁹⁴. Não deixava por isso a classe profissional de se assumir como central no xadrez da movimentação em sentido da nova ordem tecnocrática.

Daniel Bell, afirmaria John Naisbitt, foi talvez o melhor pensador sobre a questão da sociedade pós-industrial¹⁹⁵. Se, como afirma Bell, o conhecimento constituiu desde sempre recurso necessário ao funcionamento da sociedade, a novidade da sociedade pós-industrial constitui em colocá-lo no centro do processo produtivo e da organização social. Como Touraine tinha já afirmado (ainda que reportando-se apenas à estrutura económica, enquanto que as proposições de Bell são mais vastas), o principal recurso estratégico da nova

¹⁹¹ Concretizando um pouco, de modo a clarificar o argumento, a oposição tecnocratas / profissionais implica duas contradições fundamentais: uma, postula que a aplicação do conhecimento racional é feita pelos tecnocratas na produção e pelos profissionais num serviço, enquanto que a outra faz ressaltar que os profissionais se definem mais pela competência científica que pela autoridade hierárquica dos tecnocratas (*Idem, ibidem*, pp. 73, 74).

¹⁹² *Idem, ibidem, passim*

¹⁹³ Os profissionais desempenhariam o papel que os operários qualificados tiveram ao nível da sociedade industrial, isto é, personificariam a vanguarda do movimento de contestação face ao poder dominante (*Idem, ibidem*, p. 73).

¹⁹⁴ *Idem, ibidem*, p. 74

¹⁹⁵ Naisbitt, John; *Macrotendências: dez novas orientações que transformam as nossas vidas*; 3ª ed.; Editorial Presença; Lisboa (ed. orig. 1982); p. 29

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sociedade é a informação¹⁹⁶. Tais afirmações recolheriam apoio empírico na terciarização da economia, no aumento das profissões técnicas e científicas (baseadas em formação universitária) e na alteração estrutural das relações entre ciência e tecnologia que constituiriam o fundamento dos principais desenvolvimentos que a indústria moderna estava a sofrer¹⁹⁷.

A sociedade pós-industrial de Bell assentaria em cinco características essenciais:

- passagem de uma economia essencialmente produtora de bens, para uma assente na produção de serviços;
- predominância dos profissionais na estrutura da população activa;
- conhecimento teórico como o principal enformador e motor de desenvolvimento da sociedade moderna;
- tomada de decisão baseada numa nova racionalidade humana assente na “tecnologia intelectual”¹⁹⁸.

Nesta nova sociedade, os homens de ciência encontrariam destaque e os profissionais constituiriam a imagem da nova sociedade orientada pelas normas do profissionalismo e pelo primado do conhecimento científico¹⁹⁹.

¹⁹⁶ *Idem, ibidem*, p. 31

¹⁹⁷ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 64

¹⁹⁸ *Idem, ibidem*

¹⁹⁹ *Idem, ibidem*, pp. 64-65

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Já Serge Mallet procura compreender os impactos da automação industrial na estruturação da classe operária francesa, de modo a tentar vislumbrar os devires do sindicalismo reformista e revolucionário francês na sequência dos acontecimentos de Maio de 68²⁰⁰.

Identifica o surgimento (com a prevista consolidação futura) de uma nova classe operária que, crescentemente treinada e cientificamente preparada, se dividiria em dois grandes grupos: vigilantes e reparadores (que actuam directamente sobre o processo produtivo, agora independente “do homem produtor de objectos”) e que recuperam em relação à era da mecanização a consciência de produtores, na medida em que vislumbram o processo de produção como um todo; e técnicos de departamentos de estudos dedicados à planificação e à investigação, largamente independentes da hierarquia e muitas vezes localizados no seu exterior²⁰¹. As qualificações exigidas aos três grupos seriam fundamentalmente diferentes, exigindo-se ao vigilante competências essencialmente sensoriais, aos reparadores competências ligadas à mecânica, electricidade ou, principalmente, à electrónica, e aos técnicos alta especialização científica e técnica²⁰².

Seria este último grupo o que teria maiores potencialidades de crescimento, alimentando-se da redução progressiva (quando tecnicamente possível) dos restantes. Seria ao nível dos departamentos de estudos onde as condições de trabalho se assemelhariam cada vez mais aos ritmos planificados e mecanizados da organização tradicional, ainda que agora fora da linha de montagem, que surgiriam as sementes do novo movimento sindical preocupado com as suas doenças profissionais (nervosas e psicológicas em vez de físicas) e mais com problemas organizacionais que políticos²⁰³.

²⁰⁰ Mallet, Serge; *La Nouvelle Classe Ouvrière*; Éditions du Seuil; Paris; 1969

²⁰¹ *Idem, ibidem, passim*

²⁰² *Idem, ibidem*, pp. 84-86

²⁰³ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Relativamente ao novo papel do homem na estrutura produtiva automatizada, conclui Mallet, “*c’est dans le domaine de la création intellectuelle, de l’ invention d’une part, du contrôle de l’autre que s’ inscrit son domaine*” (destaques no original)²⁰⁴. A tendência ao nível da classe trabalhadora seria então, na opinião deste autor para a profissionalização enquanto tecnicização dos indivíduos e sua especialização científica. A mesma tendência, já visível ao nível de algumas empresas para as quais elabora estudos de caso, tenderia a alastrar-se, não apenas por toda a França como pela totalidade dos países industrializados, ainda que com a contextualização necessária nas particulares estruturas económicas e sociais.

Tendo genericamente visto quais os principais argumentos de base das teses da dominação, centremo-nos agora nas teses de declínio do poder profissional. Considerando que, ao nosso objectivo serve uma curta abordagem dos seus argumentos, optámos por abordar apenas os principais autores que se debruçaram sobre cada tendência.

Os principais teóricos da proletarização são três, Oppenheimer, Braverman e Boreham, todos bastante tributários do contributo marxista. Concretizemos apenas o contributo de Oppenheimer, por resumir bem o argumento de base a todas as abordagens.

Como acabaria por derivar da proposição de Mallet de que, também o trabalho dos profissionais se maquinizaria no decurso da consolidação da nova sociedade profissionalizada assente nos processos de automação, os teóricos da proletarização defendem genericamente que a tendência seria para a integração dos profissionais em organizações nas quais se limitariam a uma função cada vez mais especializada e heteronomamente determinada, não obstante a natureza da sua tarefa ser crescentemente assente em vasta formação científica e técnica.

²⁰⁴ *Idem, ibidem*, p. 76

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O devir do papel dos profissionais seria aqui essencialmente, substituir o operariado industrial na constituição do proletariado organizacional. Como esclarece Oppenheimer, “*my thesis is that a white collar proletarian type of worker is now replacing the autonomous professional type of worker in the upper strata of professional-technical employment*”²⁰⁵. Concretiza o seu argumento definindo o ideal-tipo de profissional proletarizado (contraposto ao tipo-ideal do profissional “clássico”) cujo trabalho, para ele, deverá caracterizar-se por:

- extensa divisão do trabalho, com a incumbência para o profissional da realização de apenas uma tarefa;
- determinação do ritmo e do local de trabalho assim como a natureza do produto final por uma autoridade burocrática superior;
- principal fonte de rendimento do trabalhador ao nível do salário;
- negociação colectiva com vista à melhoria das condições de trabalho.²⁰⁶

A fragmentação e rotinização do trabalho, a par da conseqüente desqualificação progressiva do profissional conduziria à sua alienação fruto dos esforços do capital para maximizar o controle sobre os novos proletários²⁰⁷. O nascimento de uma consciência de classe com potencial reivindicativo²⁰⁸ constituiria a única forma de contrariar o processo.

²⁰⁵ Oppenheimer, Martin; “The Proletarianization of the Professional” in Halmos, Paul (ed.); *op. cit.*; p. 213

²⁰⁶ *Idem, ibidem*

²⁰⁷ vide Braverman, Harry; *Labor and Monopoly Capital*; Monthly Review Press; Nova Iorque; 1974

²⁰⁸ Oppenheimer, Martin; *op. cit.*; p. 213

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A consciência de que, como resume Desmarez, “*obtenir un statut de profession est une chose; le conserver en est une autre*”²⁰⁹, conduziu alguns autores a contraporem à tendência para a profissionalização, não uma tendência para a proletarização (muito aliás fundamentada numa retórica marxista), mas para a desprofissionalização do profissional. Foi Marie Haug a primeira e a mais importante defensora desta tese.

Para Haug, é necessário encarar a hipótese de que, sob as forças que actuam no sentido de produzir a sociedade do futuro, se esteja a gerar um cenário no qual a concepção de profissão e de profissional se torna obsoleta, tornando-se a tendência dominante a desprofissionalização, ou seja “[the] *loss to professional occupations of their unique qualities, particularly their monopoly over knowledge, public belief in their service ethos, and expectations of work autonomy and authority over the client*”²¹⁰.

O armazenamento informático do conhecimento assim como a “automação” das principais técnicas profissionais e até do relacionamento profissional-cliente ou do controle pelos pares²¹¹ conduziria à assunção, em última instância do profissional como mero operador.

O acesso ao conhecimento passaria a ser restrito não a quem estivesse academicamente bem colocado, mas a quem conhecesse os mecanismos de acesso informático, na medida em que é sobre essa base que ele estará predominantemente

²⁰⁹ Desmarez, Pierre; *op. cit.*; p. 169

²¹⁰ Haug, Marie R.; “Deprofessionalization: An Alternate Hypothesis for the Future” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp. 196, 197

²¹¹ A autora refere-se especialmente aos desenvolvimentos que se observam na medicina, com a invenção de máquinas capazes de diagnosticar, receitar, estabelecer a relação com o doente ou efectuar o controlo social (ou electrónico) dos profissionais a partir da introdução sistemática de dados à medida que o trabalho é efectuado (*Idem, ibidem*, p. 201).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

armazenado. Como afirma Haug, “*command over the stored knowledge is not because one knows it but because one knows how to get it*” (destaque no original)²¹².

A acessibilidade aos “armazéns intelectuais”, como a autora lhes chama, teria já começado a desfazer o monopólio dos profissionais sobre o saber, continuando indubitavelmente tal tarefa no futuro²¹³. O serviço ao cliente seria substituído pelo *self-service* e a autonomia pela crescente necessidade de sujeição ao controlo do cliente, ambas as tendências derivadas do mais fácil acesso do homem comum ao conhecimento especializado assente no domínio simples dos mecanismos de *input-output*.

Como conclui Haug, tal conduziria a um curioso paradoxo: o desenvolvimento tecnológico geraria a sua desmistificação, minando a sua própria supremacia²¹⁴.

Necessário é no entanto sublinhar, que quando Haug fala aqui em desenvolvimento tecnológico pressupõe a sua democratização ou melhor, o acesso a bases “democratizadas”. Tal não é no entanto necessário, situando-se aqui o fulcro da discordância que se levanta entre o seu argumento e o de outros autores. Informação ou conhecimento enquanto recurso pode ser gerido igualmente de modo monopolístico, e o seu aumento volumétrico não implica necessariamente reorientação deste pressuposto.

1.2.5- A Sociologia das Profissões e a emergência do paradigma sistémico.

São muitos os sociólogos das profissões que encaram *The System of Professions: an essay on the division of expert labor* de Andrew Abbott, como um marco incontornável na

²¹² *Idem, ibidem*

²¹³ *Idem, ibidem*, p. 202

²¹⁴ *Idem, ibidem*, p. 209

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ainda recente história do campo. A releitura que é feita da sua fundamental literatura e as propostas mais que fracturantes, unificadoras, feitas, conduzem realmente o debate a outro nível. A colocação do fenómeno da profissão num sistema que em última análise o determina e explica, fazendo uso de factores políticos, culturais e históricos bem como das dinâmicas internas à divisão social do trabalho profissional ou não, permitem ampliar significativamente a compreensão do fenómeno à medida que mais concretamente o habilitam a contribuir na sistematização de uma teoria geral do trabalho na sociedade.

A proposta conceptual sistémica de Abbott compõe-se de dois níveis essenciais. Um, procura compreender o modo como a divisão do trabalho *expert* se solidifica numa sociedade e sobre que factores evolui, propondo a noção de sistema das profissões como forma de concretizar as dinâmicas inerentes à sua esquematização. Um segundo procura integrar tal sistema no contexto societal mais vasto, nomeadamente visando compreender as forças que do exterior sobre ele actuam.

Para Abbott, a teorização anterior da profissão e dos processos de profissionalização teria conduzido à multiplicação em termos essencialmente independentes (quer de abordagem metodológica quer de pressupostos teóricos de base) de estudos de caso, o que, agravado pela impossibilidade de comparação, teria feito perder de vista um fenómeno essencial: a competição interprofissional. A história das profissões não seria a história que os teóricos da profissionalização contam (e que tomam as ocupações individualmente no seu caminho por uma sucessão de passos pré-determinada) mas sim a história das disputas jurisdicionais²¹⁵.

²¹⁵ Abbott, Andrew; *The System of Professions – an Essay on the Division of Expert Labor*; University of Chicago Press; Chicago; 1988 *Idem*; p. 2

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Seria o conceito de jurisdição que, consubstanciando a ligação do profissional ao seu trabalho, reestabeleceria teoricamente a interdependência das várias profissões²¹⁶.

Cada profissão, para Abbott estaria ligada por laços jurisdicionais a tarefas que concretizariam uma resposta *expert* a um problema humano, tarefas essas que desde logo seriam culturalmente e historicamente determinadas. As disputas pela realização dessas tarefas, a consolidação de jurisdições (ligações a determinada tarefa por um agrupamento profissional), o seu abandono por um grupo face a uma tarefa ou conjunto de tarefas mais atractivas ou a sua recuperação por outro, delineariam as dinâmicas fundamentais do sistema das profissões. A modificação da relevância quer cultural quer histórica de tais tarefas poderiam por seu turno conduzir ao desaparecimento ou à consolidação de novas jurisdições.

Tal luta é particularmente bem ilustrada pelo exemplo do alcoolismo que Abbott delinea. Assim, relata este que, antes da ordem industrial, com os seus ritmos imperiosos de trabalho, o alcoolismo não constituía um problema social, pelo que não existiriam tarefas a ser desempenhadas mediante laços de jurisdição a seu respeito. Teria sido a alteração histórica com as consequências culturais decorrentes que teria, ao elevar o álcool a problema social, aberto o palco das “hostilidades” pela disputa jurisdicional. Assim, foi o clero que desde logo estabeleceu jurisdição sobre a tarefa que para ele era de tratar as almas, na medida em que o alcoolismo foi visto como um problema moral e espiritual. Os médicos, “atacaram” de seguida, considerando que o alcoolismo era um problema físico que exigia tratamento e cura. Já no fim do século XIX, o problema teria sido visto como legal, entrando em cena os homens de leis e os polícias com a tarefa de punir os prevaricadores. Os psicólogos teriam sido os seguintes, reclamando jurisdição sobre o que consideravam ser um problema com origens no foro mental. Por fim, reclamou-se que seria um problema político, sendo

²¹⁶ *Idem, ibidem*, p. 20

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

chamados os homens de Estado a exercer a sua jurisdição sobre a abolição do problema através de legislação adequada²¹⁷.

A jurisdição poderia para Abbott incidir sobre dois tipos de problemas: objectivos, sustentados por imperativos naturais ou tecnológicos, e subjectivos, decorrentes de imperativos culturais. O conteúdo da tarefa, esse, poderia genericamente ocupar-se da actividade de diagnóstico (cristalização de uma imagem da necessidade do cliente e sua colocação na categoria de diagnóstico adequada), tratamento (estabelecimento dos meios para resolução do problema) e inferência (operação mental que as medeia)²¹⁸. As profissões poderiam incidir sobre um destes últimos aspectos da prática profissional, ou englobar duas ou as três actividades.

A ligação da maioria das profissões a um sistema de conhecimento académico recobre importância determinante já que o sucesso no sustentar e reclamar de jurisdições tradicionais ou novas deriva substancialmente do poder e prestígio daquele, ainda que, para o autor, tal corpo teórico preencha funções bem mais simbólicas que práticas²¹⁹. Como esclarece Abbott, “*academic knowledge legitimizes professional work by clarifying its foundations and tracing them to major cultural values (...) [as] societies have little time for experts who lack cultural legitimacy, irrespective of their success rates*”²²⁰. Nesta linha, não seria surpreendente para o autor que muitos dos “assaltos jurisdicionais” se dirigissem à academia.

As principais tarefas do sistema académico de conhecimento de uma profissão seriam três: a legitimação, a pesquisa e a instrução, moldando cada uma delas, a vulnerabilidade da jurisdição profissional a ataques do exterior, travando-se a disputa de jurisdições em três

²¹⁷ *Idem, ibidem*, pp. 39, 40

²¹⁸ *Idem, ibidem*, pp. 35-52

²¹⁹ *Idem, ibidem*, p. 54

²²⁰ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

palcos essenciais: o sistema legal, a opinião pública e o local de trabalho²²¹. Como sublinha Abbott, só uma profissão com absoluto monopólio pode dar-se ao luxo de ignorar a arena da competição²²².

O reclamar de uma jurisdição seria tão mais eficaz : 1) quanto mais e melhor organizada estiver a profissão (embora profissões menos organizadas tenham em geral maior mobilidade entre jurisdições com as oportunidades decorrentes); 2) quando existe uma única associação profissional, veículo privilegiado de passagem de mensagens para a opinião pública e para as outras profissões; 3) quanto mais clara for a ligação a um corpo teórico academicamente sediado²²³. Os estabelecimentos (*settlements*) – arranjos jurisdicionários temporários – , seriam tão mais estáveis quanto maior fosse a presença de elementos favoráveis tendendo as disputas em última instância para esse lado.

A exclusividade das jurisdições seria o princípio basilar de um sistema das profissões; implicaria interdependência por meio da competição interprofissional pela detenção de jurisdições atractivas seja com exclusividade seja em conjunção com grupos profissionais externos. Para Abbott, considerar o mundo profissional como sistema altera radicalmente a concepção tradicional do desenvolvimento das profissões. Nega desde logo a concepção clássica de profissionalização que postula que as profissões se desenvolvem independentemente. Depois, centra a questão da profissão no trabalho realizado e não meramente na estrutura. Considerar as profissões no vácuo, influenciadas individualmente ou como grupo corporativo sujeito a influências privativas é substituído por uma teoria complexa que não só engloba a generalidade das ocupações enquanto partes constitutivas

²²¹ *Idem, ibidem*, pp. 57-69

²²² *Idem, ibidem*, p. 47

²²³ *Idem, ibidem*, pp. 82-85

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

(independente do estatuto ou conteúdo) da divisão social do trabalho, como inclui variáveis anteriormente negligenciadas. Por fim, este modelo permitiria compreender os voláteis equilíbrios do mundo profissional por meio da contínua evolução de tarefas (quer em termos objectivos quer subjectivos) e propagação das suas consequências²²⁴.

O sistema evoluiria quer sob influência de factores internos quer externos. No âmbito dos primeiros avultam as variações da eficácia profissional e a evolução do conhecimento académico de base, podendo desenvolvimentos nestas duas esferas resultar em impactos positivos ou negativos sobre o assegurar de jurisdição ou o caminhar para outras. Entre os últimos destaca-se a criação ou supressão de tarefas por meio da evolução cultural e política das sociedades, assim como a emergência de novos modelos organizacionais, alteração das audiências receptoras das pretensões das profissões e redistribuição de poderes detidos pelas mesmas²²⁵ por meio do diferencial valorativo da função desempenhada para a nova ordem societal²²⁶. Salienta ainda factores externos como o desenvolvimento da tecnologia e da organização de larga escala privada e pública, a par com o aumento de volume e complexidade do conhecimento, aparecimento de novos canais para a sua legitimação e desenvolvimento da universidade como importantes desenvolvimentos que, mais do que conduzir à profissionalização, conduzem as ocupações a desenvolvimentos tão diversos como a consolidação, a recolocação em termos de tarefas desempenhadas ou o seu simples desaparecimento, pelo que não faz sentido falar de tendências já que a evolução das ocupações em geral e das profissões em particular é multidireccional.

²²⁴ *Idem, ibidem*, pp. 90, 91

²²⁵ Isto porque, como desenvolve Abbott, existe uma diferenciação interna das profissões quer no âmbito do seu modo de desenvolvimento da actividade, quer na organização das carreiras quer ainda ao nível dos públicos alvo ao mesmo tempo que, posições destacadas no sistema por meio do exercício da dominância face a outras ocupações, ou por exemplo por alianças à elite, facilitam a retenção de jurisdições mesmo quando o sistema tende para propiciar o contrário (*Idem, ibidem*, pp. 136).

²²⁶ *Idem, ibidem*, pp. 91-98

1.3- Profissão e Conceito(s) de Profissionalização.

Ao longo da nossa abordagem, evidenciamos para os autores focados que se ocuparam deste tema qual o seu conceito de profissionalização de modo a contextualizar os seus esforços. Por outro lado, referimos diversas vezes o conceito de profissionalização, sublinhando fazê-lo numa acepção precisa: a de extensão do paradigma das profissões a um crescente número de ocupações, tendo tratado tal conceito quer a um nível genérico, significando a tendência defendida ou não para que esta extensão correspondesse a uma história natural do desenvolvimento das ocupações e a um nível mais particular, significando os esforços levados a cabo por um grupo ocupacional para se “emancipar” procurando adquirir crescente número de atributos do modelo profissional, e/ou solidificando os que detém.

A utilização do termo profissionalização tem sido feito, no entanto, com outras significações, estas aliás úteis para o prosseguimento do nosso estudo, pelo que nos ocuparemos sinteticamente da sua sistematização. Johnson afirma mesmo a esse respeito que *“The term “professionalisation” is used in a variety of forms (...) The result has been a confusion so profound that there is even disagreement about the existence of the confusion”*²²⁷.

Harold Wilensky foi o primeiro a alertar para a variedade de acepções que o conceito recobria nas diversas abordagens teóricas ainda ao tempo do florescimento das abordagens

²²⁷ Johnson, Terence; *op. cit.*; pp. 21,22

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

interaccionistas²²⁸. Em síntese, o conceito tem sido utilizado tanto para descrever situações relativas aos indivíduos, quer para ocupações isoladas, quer ainda para referir a estrutura ocupacional no seu conjunto²²⁹.

Basicamente, ao nível individual o conceito recobria um sentido estritamente ligado ao conceito de socialização profissional. A profissionalização dos indivíduos corresponderia ao processo de interiorização de valores, atitudes e comportamentos aceites como próprios da ocupação em causa e de identificação com a mesma. Nesta acepção, como sintetiza (em sentido lato) Abrahamsson, profissionalização seria, “*the process by which individuals are being transformed from a state of relative unawareness of the theoretical and practical problems of the profession’s issue area, to the state of acute awareness of such problems*”²³⁰. Sublinha ainda este autor que tal processo é contínuo e inicia-se ainda antes do início da formação específica para a profissão e da integração nas funções, na medida em que constitui uma atitude essencialmente mental ou cognitiva²³¹.

Ao nível da ocupação tida isoladamente, o conceito designaria os processos “emancipatórios” pelos quais uma ocupação procuraria adquirir o estatuto de profissão (tida na distinção clássica – funcionalista). A motivação na base de tais movimentos constituiria para Hughes, como vimos, o nível essencial no qual a questão do estudo das profissões deveria ser colocada, ao invés do enfoque funcionalista que no seu esforço de definição de traços caracterizadores de profissão se orientava especialmente para a acepção anterior.

Por fim, uma perspectiva mais estruturante, encararia o conceito de profissionalização como significando a extensão do paradigma das profissões a um crescente número de

²²⁸ Wilensky, Harold; “The Professionalisation of everyone?” in *American Journal of Sociology*; nº 70; 1964 citado por Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; pp. 20,21

²²⁹ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 21

²³⁰ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 16

²³¹ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ocupações, seja por um processo tido como natural e unilinear no quadro das tendências gerais de evolução da sociedade (perspectivas clássicas) seja por razões conjunturais específicas, como sendo o impacto de grandes desenvolvimentos políticos, económicos e/ou tecnológicos²³². Referiria igualmente a este nível, a terciarização da economia, enquanto reestruturação na qual as ocupações de colarinho branco aumentariam face às restantes ocupações²³³.

Designaremos as três aceções anteriores por perspectiva individual da profissionalização (nível micro), perspectiva ocupacional ou emancipatória da profissionalização (nível meso) e perspectiva estrutural da profissionalização (nível macro) num esforço de clarificação essencial para a abordagem que se seguirá (cf. Figura 5).

Nível de análise	Perspectiva	Conceito de Profissionalização
Nível microssociológico	Individual	Profissionalização como processo de interiorização individual do <i>ethos</i> profissional e acreditação individual profissional.
Nível mesossociológico	Ocupacional ou emancipatória	Profissionalização como processo de mudança ocupacional no sentido do reunir progressivo de traços relevantes à aproximação do ideal profissional.
Nível macrossociológico	Estrutural	Profissionalização como processo de extensão do paradigma das profissões a um crescente número de ocupações na sequência de mutações estruturantes de tipo políticos, económicos e/ou tecnológicos.

Figura 5: Sistematização das três aceções de profissionalização acolhidas.

A proposta conceptual de Wilensky, aluno de Hughes, ainda que talvez demasiado comprometida com o paradigma interaccionista, tem não só o mérito já apontado de

²³² *Idem, ibidem*

²³³ Johnson, Terence; *op. cit.*; p. 21

denunciar a abusiva e inexacta utilização que era feita do termo à época, como o de propor uma nova acepção de algum interesse operativo²³⁴. Propõe Wilensky que o conceito seja utilizado no sentido de significar a sequência de etapas pelas quais determinado grupo ocupacional deverá passar até atingir o estágio de profissionalismo. Registaremos a sua classificação na medida em que se recobre para nós de algum interesse. No seu âmbito, identifica quatro eventos essenciais:

- a passagem de actividade a tempo parcial e com formação variável para o desempenho a tempo inteiro e para a padronização e controlo sobre a formação de acesso;
- a criação de uma associação profissional que leva a cabo a definição das tarefas e medeia os conflitos quer internos quer com o exterior;
- a existência do reconhecimento e protecção legal;
- a definição de um código ético²³⁵.

Abbott considera sem interesse operativo, o estabelecimento quer de etapas para a consolidação do estatuto de profissão quer da ideia, compartilhada por Wilensky de que as ocupações tenderiam uniformemente para o último pólo de um contínuo desprofissionalização-profissionalização. Considera de facto que, *“the fundamental assumption of the professionalization literature is incorrect; there is no fixed limit of structure towards which all professions tend. (...) the mature profession is constantly*

²³⁴ Rodrigues, Maria de Lurdes; *op. cit.*; p. 21

²³⁵ *Idem, ibidem*, p. 22

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

subdividing under the various pressures of market demands, specialization, and interprofessional competition. Some competitive conditions favor the less, some the more organized."²³⁶. Para ele, como vimos, as forças externas assim como as internas ao sistema das profissões conduziram sucessivamente a alterações e necessidade de reequilíbrios que, em última instância se operacionalizariam por meio da competição interprofissional por jurisdições atractivas.

1.4- Profissões, Classes Sociais e Projectos Profissionais de Mobilidade Social Colectiva Ascendente.

O estudo da estratificação social, ou da desigualdade social liga-se de diversas formas ao estudo sociológico das profissões. Pavalko sistematiza as suas áreas de contacto, afirmando que 1) a ocupação (e na sua decorrência a profissão) de um indivíduo por si ou em conjugação com outros factores constitui o indicador mais utilizado nos estudos de estratificação social; 2) a ocupação correlaciona-se positivamente com o rendimento, outro importante factor no posicionamento de classe e 3) a estratégia usual nos estudos sobre a mobilidade social é comparar as ocupações e as qualificações dos indivíduos com as alcançadas pelos seus progenitores²³⁷.

Já MacDonald considera não apenas que existem importantes ligações entre os dois corpos teóricos, mas que, a sociologia das profissões tem um muito relevante contributo a dar ao estudo da estratificação social²³⁸. Para ele, uma das mais importantes razões para tal é o facto das profissões se terem delineado na sua actual forma em consequência da emergência da moderna sociedade industrial capitalista baseada no conhecimento. O estudo das

²³⁶ Abbott, Andrew; *op. cit.*; p. 84

²³⁷ Pavalko, Ronald M.; *op. cit.*; pp. 6,7

²³⁸ MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 36

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

profissões, particularmente dos seus projectos de mobilidade, poderia lançar luzes importantes na compreensão do moderno sistema de classes²³⁹.

Como vimos, já Larson com a delineação do conceito de projecto de mobilidade colectiva (que considerava antes de mais um projecto de mobilidade social ascendente) colocava a análise das profissões no âmbito do estudo dos intelectuais numa sociedade de classes.

Sorokin considerou fazer na base da definição de classe social a tríade profissão, situação económica e situação jurídica²⁴⁰. Gurvitch contrapõe que é a classe que determina a escolha da profissão e não o inverso²⁴¹.

Alguns autores viram a ascensão de uma nova classe a partir da análise das ocupações baseadas no conhecimento, análise que aliás serviu como ponto de partida conceptual para muitos teóricos do poder das profissões. O casal Ehrenreich referiu-se à ascensão de uma “Professional-Managerial Class” e Alvin Gouldner a uma “Nova Classe”²⁴². Os primeiros, partindo da tradição marxista mas afastando-se da sua explicação (constroem uma estrutura tripartida) consideram que existiria um antagonismo profundo entre a nova classe e tanto os capitalistas como a classe operária já que, a postura reformista dos profissionais-gestores seria fonte de conflito com os capitalistas – gananciosos, irracionais e socialmente irresponsáveis – e a manipulação da vida da classe operária, – grande função da nova classe – constituiria igualmente foco de tensão, agora com a tradicional classe trabalhadora²⁴³. Gouldner sublinha a exigência de autonomia e a ideologia do profissionalismo como os mais importantes factores que permitem elevar o novo grupo

²³⁹ *Idem, ibidem*

²⁴⁰ Gurvitch, Georges; *A Vocação Actual da Sociologia*; vol. I.; Edições Cosmos; 1968 (ed. original: 1963); p. 437

²⁴¹ *Idem, ibidem*, p. 440

²⁴² Friedson, Eliot (1986); *op. cit.*; pp. 44,45

²⁴³ *Idem, ibidem*, p. 46

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

(heterogéneo mas baseado numa cultura comum – cultura do discurso crítico) à condição de classe, caracterizada pela posse do “capital cultural” (conceito delineado originalmente por Pierre Bourdieu)²⁴⁴.

Outros, consideram que não se pode elevar os profissionais (separadamente ou em conjugação com a *intelligentzia* e os intelectuais humanistas²⁴⁵) a uma nova classe social ou porque, como faz Alain Touraine, colocam a ênfase na sua competência científica e não no poder hierárquico, pelo que não constituíriam elementos de um conflito social (visão marxista de classe)²⁴⁶, ou porque, como defendeu Antonio Gramsci, os intelectuais servem os interesses da classe dominante articulando, organizando e propagandeando a sua cultura e ideologia, pelo que lhe estão organicamente ligados na oposição ao proletariado²⁴⁷, pelo que, como opinou Johnson, não se deverá considerar na explicação do elevado status dos profissionais na sociedade, o conhecimento *per se*, mas antes o conhecimento na medida em que serve os interesses do capital.

Mas, qualquer esforço compreensivo da situação das profissões ou papel do conhecimento no modo de estratificação social tradicional ou moderno, não poderá olvidar o tratamento da questão da classe média como um todo e na sua própria estruturação interna. A introdução deste debate, terá de partir de uma delimitação, ainda que lata, das tradições marxistas e weberianas de concepção de classe social, que marcam ainda hoje a generalidade do debate a este propósito.

Uma questão introdutória: reflectir sobre as origens da estratificação social, impõe-se ainda como relevante, conduzindo-nos a reportar já não tanto à contraposição

²⁴⁴ *Idem, ibidem*, pp. 46, 47

²⁴⁵ A distinção é de Gouldner (*The Future of Intellectuals and the Rise of a New Class* (1979) citado por Larson, Magali, Sarfatti (1990); *op. cit.*; p. 40).

²⁴⁶ Touraine, Alain (1969); *op. cit.*; p. 74

²⁴⁷ Gramsci, Antonio; *Prison Notebooks*; International Publishers; New York; 1971 citado por Larson, Magali Sarfatti (1977); *op. cit.*; p. xiv

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

marxista/weberiana, mas às teses antagónicas da filosofia histórica de Marx e Engels e da filosofia social de Davis e Moore²⁴⁸.

Para Marx a história da sociedade seria a história das lutas de classes, e o fim da história, a sociedade sem classes. A oposição entre exploradores e explorados, entre capitalistas e proletários baseada na monopolização dos meios de propriedade pelos primeiros e reproduzida por uma engrenagem de acumulação da mais-valia, manteria os trabalhadores numa situação de alienação que apenas seria rompível por meio do adquirir por parte dos explorados de uma consciência de classe revolucionária.

Gurvitch situa o principal mérito das teses de Marx no que considera uma descoberta sociológica fundamental: “*que as classes são verdadeiros mundos sociais, possuindo o seu próprio determinismo sociológico, capaz de dominar o das sociedades globais onde estão integradas*”²⁴⁹.

Ora, a razão da existência das classes sociais encontra-se intimamente relacionada no marxismo com toda a dialética materialista que subjaz ao desenvolvimento das sociedades. Seria a desigual distribuição de riqueza que originaria a estrutura de classes, sendo esta determinada quer pelo estado de desenvolvimento das estruturas produtivas, quer pelas relações estabelecidas entre indivíduos e meios de produção²⁵⁰.

Davis e Moore, privilegiam uma abordagem funcionalista, colocando, na origem da existência de classes sociais, a necessidade orgânica que a sociedade teria de se valer de

²⁴⁸ E, filosofia e não sociologia ou ciência em termos latos pois, como sublinha Vila Nova, as concepções em causa derivam mais de “formulações especulativas” que de “teorias rigorosamente científicas” (Vila Nova, Sebastião; *Introdução à Sociologia*; 4ª ed. ; Editora Atlas; São Paulo; 1999 (1ª ed.: 1981); p. 142).

²⁴⁹ Gurvitch, Georges; *op. cit.*; p. 413

²⁵⁰ Vila Nova, Sebastião; *op. cit.*; pp. 140, 141

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

funções que lhes estariam subjacentes²⁵¹. Creem presidir o fenómeno da estratificação a todas as sociedades em consequência da necessidade de eficiente alocação e motivação dos indivíduos no seu âmbito²⁵². Os indivíduos seriam por meio de uma hierarquia de papéis diferentemente recompensados, motivados ao aperfeiçoamento via formação adequada, sendo tanto os mais preparados como os possuídores de talentos inatos (determinante da escassez) colocados em posição de destaque em directa ligação à relevância estrutural dos seus papéis para o bom funcionamento do corpo social (critério da importância funcional diferencial)²⁵³

²⁵⁴.

No que toca à questão da classe média, a definição de tal estrato no seio da bipolarizada estrutura marxista apresenta-se como problemática essencial para os neo-marxistas, que, ao contrário da previsão de Marx de que aquela iria regredir e desaparecer sob a intensificação da luta de classes²⁵⁵, a viram florescer sob os auspícios da nova sociedade “pós-industrial”²⁵⁶. E, note-se, a bipolarização estrutural era para Marx igualmente de recursos; contrapor capital a trabalho não abarcava por exemplo a possibilidade de ter em conta a variável cultural ou intelectual.

²⁵¹ Davis, Kingsley; Moore, Wilbert E.; “Some Principles of Stratification” in *American Sociological Review*; vol. 10; 1945; pp. 242-49 *reproduzido em* Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 469-477

²⁵² *Idem, ibidem*, p. 470

²⁵³ *Idem, ibidem*

²⁵⁴ Para uma análise das críticas a esta concepção vide a revisão que Vila Nova faz da abordagem de Tumin (Vila Nova, Sebastião; *op. cit.*; p. 142) e, com especial interesse, as perplexidades de Buckley (Buckley, Walter; “Social Stratification and the Functional Theory of Social Differentiation” in *American Sociological Review*; vol. 23; 1958; pp. 369-75 *reproduzido em* Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *cit.*; pp. 478-484).

²⁵⁵ Gresle, François; “Classe Média” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *op. cit.*; p. 41

²⁵⁶ Mesmo Lenine foi forçado a reconhecer diversas classes urbanas e rurais, nomeadamente uma classe tecno-burocrática no âmbito daquele último grupo, quando a revolução soviética tinha já sido realizada (vide Gurvitch, Georges; *op. cit.*; p. 418).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A construção weberiana não enfermava já desse mal, mantendo o essencial da sua explicação numa visão materialista, mas chamando já ao debate outros factores explicativos. Adianta Weber que se pode falar em classe quando existe em comum entre um certo número de indivíduos interesses económicos semelhantes (seja ligados à posse de bens ou a oportunidade de porventos) representados em condições de mercado de bens ou trabalho²⁵⁷. A bipolarização essencial em termos de situação de classe seria aqui entre os que detêm e não detêm propriedade, distinguindo-se os indivíduos que não a detêm consoante os serviços que podem oferecer e o modo de prestação dos mesmos²⁵⁸. Esta perspectiva genérica, que mais tarde desenvolverá²⁵⁹, permite fazer evidenciar o recurso conhecimento como importante na compreensão da estratificação social, nomeadamente da classe média.

Mas o essencial da contradição entre as teses weberianas e marxistas não deverá ser colocado aqui, mas antes na operacionalização que fazem do conceito; “*uns argumentam que as classes são acima de tudo categorias de pessoas que partilham «oportunidades de vida» comuns, enquanto outros argumentam que o núcleo teórico do conceito de classe é a «exploração» e a «dominação»*”²⁶⁰.

Os teóricos neomarxistas trataram a questão da classe e do conhecimento como recurso estruturante, aliás intimamente ligadas, de modos diversos. Se uns negaram categoricamente o reconhecimento de alguma classe para além da burguesia e do proletariado, crendo que qualquer categoria seria em última instância reduzida a um pólo, outros realizaram esforços em torno da concepção de uma “nova classe média”, encontrada

²⁵⁷ Barata, Óscar Soares; *Introdução às Ciências Sociais*; 2º vol.; Bertrand Editora; 1991 (1ª ed. 1975); pp. 177, 178

²⁵⁸ *Idem, ibidem*, p. 178

²⁵⁹ Vide Weber, Max; *Economía y Sociedad: esbozo de sociología comprensiva*; 10ª ed.; Fondo de Cultura Económica; Madrid; 1993 (ed. orig. 1922); pp. 242-246

²⁶⁰ Wright, Erik Olin; “Prefácio” in Estanque, Elísio; Mendes, José Manuel; *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*; Edições Afrontamento; Porto; 1998; p. 7

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

essencialmente na decorrência do modelo profissional²⁶¹, já que, como afirmou Gurvitch, “a realidade das coisas resiste sem cessar ao mito da luta final circunscrita entre duas classes”²⁶². Como exemplo dos primeiros destaquemos Baudelot et al. que denominou a classe média de pequena burguesia e a acomodou ao capital²⁶³ (como, ainda que com outro argumento, tinha feito Gramsci), ou Johnson que considerou a classe média como trabalhadora e portanto facilmente assimilável ao proletariado²⁶⁴ (relembrem-se aqui os argumentos relativos à proletarização do profissional já abordados).

Esta discrepância faz ressaltar particularmente o facto de não ser, como já tinha evidenciado Weber, a classe média, uma classe homogénea. Lavau et. al., numa esquematização que genericamente aceitaremos, encontra no seu seio dois grupos principais: a pequena burguesia dita tradicional (que integra chefes de negócios tradicionais ou comerciais e por vezes os camponeses abastados) e as “novas camadas sociais” (quadros, técnicos e intelectuais)²⁶⁵.

Na medida em que se conjugam na classe média de Lavau et. al. grupos tanto sustentados essencialmente pelo recurso propriedade como trabalho ou conhecimento, talvez seja mais útil, na linha do que Erik Olin Wright acolheu, reformular não tanto a bipolarização burguesia/proletariado, mas optar pela concentração ao nível dos seus recursos privilegiados detidos.

A constatação de partida de Wright é simples: para que haja exploração de uma classe sobre outra, a primeira tem de possuir recursos, eixo em torno do qual as classes sociais se formariam. Assim, à classe tradicional: propriedade (bens económicos na generalidade),

²⁶¹ MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 43

²⁶² Gurvitch, Georges; *op. cit.*; p. 418

²⁶³ Baudelot, C. et. al.; *La Petit Bourgeoisie en France*; Maspero; Paris; 1974 citado por Gresle, François (1990); *op. cit.*; p. 42

²⁶⁴ MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 43

²⁶⁵ Lavau, Georges et. al.; *L' Univers politique des classes moyennes*; Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques; Paris; 1983 citado por Gresle, François (1990); *op. cit.*; p. 42

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Wright acrescenta outras duas, organização e qualificações, relacionando-se a primeira com a derivação das relações de poder no interior da organização e a segunda com a desigualdade na distribuição de qualificações e competências escassas. Assim, segundo Wright (posição que se foi consolidando ao longo da sua obra²⁶⁶) a exploração pode ter três rostos: exploração pela propriedade, pelo poder organizacional ou pela qualificação, combinando-se os três tipos para a emergência de posições na estrutura de classes simultaneamente exploradoras e exploradas consoante a dimensão em análise²⁶⁷.

Os neo-weberianos, não escolhem como os neo-marxistas o conflito e as relações de exploração na sua base como essência do estudo da classe social e do profissionalismo, mas orientam-se mais, na linha já abordada, a visualizar os profissionais como uma classe decorrente de similitudes (ao nível da propriedade detida ou possibilidade de proventos) que os unem e que procuram captar, ou a estudar os processos de fechamento social (*social closure*) que os caracterizam. Nesta última linha, estes teóricos (entre os quais destacamos Friedson e Larson) tendem a visualizar o credencialismo como a base do fechamento do grupo sobre si próprio, elaborando as ideias de mercado protegido ou monopólio já abordadas, evidenciando por aí a maior ou menor permeabilidade da estrutura social à mobilidade ascendente nomeadamente a baseada na detenção do recurso capital cultural.

Do que ficou dito, dois conceitos merecem um desenvolvimento mais profundo: qualificação e mercado protegido de trabalho, conceitos que em conjugação às asserções

²⁶⁶ De facto, a posição de Wright a este respeito não foi homogénea ao longo da sua obra publicada que já conta quase duas décadas. Os seus primeiros escritos, nomeadamente *Classes* (1985) não atribui às qualificações importância substantiva, considerando-a mais um meio de obter recursos organizacionais que um recurso de exploração. Será no seu “Rethinking, once again, the concept of class structure” (1989) e no recente *Class Counts* (1997) que as qualificações ou credenciais atingirão capacidade explicativa *per se*, nomeadamente com capacidade para sustentar relações de exploração.

²⁶⁷ Estanque, Elísio; Mendes, José Manuel; *op. cit.*; pp. 24,25

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sobre capital cultural e suas influências na situação de classe dos indivíduos, nos permitem compreender melhor os chamados projectos profissionais de mobilidade social ascendente em muito decorrentes, como já houve extensa oportunidade de referir, das teses de Larson.

A teoria do duplo mercado de trabalho nasceu da procura, em finais dos anos sessenta, de paradigmas teóricos mais capazes de fornecer cabal resposta aos novos equilíbrios do mercado de trabalho saídos da segunda metade dos anos 80 e caracterizados como se sabe por um desemprego estrutural galopante e principalmente pernicioso para as classes mais jovens da população activa. A procura de uma compreensão mais adequada da mobilidade entre empregos, dos facilitadores da mesma mobilidade e da particularidade estrutural de funcionamento tanto de diversos mercados mundiais como de nichos de mercado dentro de cada país, conduziu a tentativas de estratificação do mercado de trabalho.

Oposta à teoria neo-clássica e à caracterização do mercado de trabalho como um espaço natural de encontro da oferta e da procura de trabalho, fluido nas suas evoluções, justo nas suas alocações e em última instância assegurador do maior nível de bem-estar social, a teoria do duplo mercado de trabalho (também chamada de teoria da segmentação do mercado de trabalho) distingue dois sectores económicos radicalmente diferentes nas suas formas de funcionamento e de utilização da mão-de-obra.

Fundada nos seus princípios basilares nas obras de Berger e Piore e de Piore e Doeringer ²⁶⁸, a mesma teoria distingue um mercado interno e um mercado externo de trabalho. O primeiro repousa sobre um conjunto de regras e procedimentos administrativos que regulamentam a distribuição dos empregos e salários. A progressão está aí associada ao diploma e à experiência profissional, as carreiras (de tarefas, títulos e salários) estão claramente regulamentadas e cada posto das mesmas implica direitos sobre benefícios sociais

²⁶⁸ Berger, S.; Piore, M; *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*; Cambridge University Press; Cambridge; 1980 e Doeringer, P.B.; Piore, M.; *Internal Labour Markets and Manpower Analysis*; 2nd ed.; New York Shape; New York; 1985

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

associados à posição alcançada. O papel das organizações sindicais e da protecção legal torna-se relevante na agência de estabilizar e garantir a estabilidade das ocupações e a inviolabilidade dos direitos adquiridos.

Ao contrário, o segundo sector caracteriza-se pela falta de estabilidade de emprego uma vez que está aberto à livre concorrência e apresenta pouco ou nenhum entrave à circulação dos agentes económicos. A precaridade é acompanhada pela reduzida regulamentação dos sectores considerados neste mercado externo, pela modéstia dos rendimentos e pela ausência de benefícios sociais.

Desta dualidade decorre para os autores a necessidade de estratégias diversificadas destinadas a fazer relevar as particularidades de cada mercado e a permitir o avanço na compreensão do funcionamento do(s) mercado(s) de trabalho. Em termos gerais coloca-se para o primeiro sector como premente o estudo da mobilidade interna dentro dos encarecimentos definidos por ocupação ou organização. Já para o segundo, a premência vai para o estudo da integração profissional, bem como, em decorrência, para o estudo do desemprego e do âmbito e evolução das suas listas.

A definição das condições de acesso aos mercados internos, lança nova luz sobre a sua natureza destes mercados e contornos da sua exclusividade. Estes mercados caracterizam-se pois quanto à forma de acesso por apenas permitirem a entrada aos que possuem a qualificação e o diploma adequados, por definirem usualmente a necessidade de acesso à carreira por via do seu posto mais baixo e por se susterem sobre o princípio da legitimação legal e do benefício especial estatal negociado numa base de troca de serviços.

Na decorrência do que ficou dito conclui-se pela existência de um mercado privilegiado assente sobre o diploma, a formação escolar e a carreira profissional, e de um outro, o da precaridade e instabilidade permanentes onde a inserção apenas se adquire como prémio de trajectórias descontínuas (trabalho/ formação complementar/ desemprego) longas e

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sinuosas. Estratificando assim o mercado de trabalho concretizamos de certa forma as asserções de diversos autores que no âmbito do estudo da estratificação social, concluíram, como se analisou, pela necessária inclusão da qualificação como factor contemporâneo central na tentativa de compreensão das bases das nossas sociedades classistas.

Ora, foi essa ideia que Dubar sob um outro ponto de vista visitou, ao afirmar que, *“toute socialisation professionnelle est aussi sélection et donc virtuellement exclusion”*²⁶⁹. Mas, se se percebe a vontade de protecção profissional e qualificacional e em última instância de ascensão social que pode estar na base da tentativa de fortalecimento constante do enclave de regalias decorrente da difusão de mercados internos por parte daqueles que os compõem, também se compreenderá a frustração dos que assistem ao enclausuramento crescente das ocupações e às consequências nefastas que para estes o mesmo processo reserva tanto no tocante aos riscos de desemprego como no tocante aos riscos de marginalização social.

Esta dualidade vai ao encontro do já citado Olin Wright quando falou da impermeabilidade forte das classes privilegiadas que assentam o seu privilégio na qualificação, maior que a das classes que assentam o seu privilégio na detenção da propriedade ou no poder organizacional.

Todas estas asserções e a proximidade facilmente identificável entre as conclusões dos teóricos das profissões que concluíram pela centralidade explicativa dos projectos de mobilidade colectiva ascensional quando se questiona a origem e evolução das profissões e dos teóricos do mercado de trabalho que concluíram pela centralidade explicativa dos conceitos de mercado interno quando se estuda a imperfeita distribuição dos factores de

²⁶⁹ Dubar, Claude; *op. cit.*; p.187

produção, conduziram Paradaise a optar por definir profissionalização como o processo tendente à produção de mercados fechados de trabalho²⁷⁰.

Nesta definição encontra-se o ponto de confluência mais marcante das duas perspectivas, concretizando-se o efectivo vínculo na proximidade do conceito de qualificação adoptado por ambas e no modo como apercebem a organização dos mercados de trabalho privativos de cada qualificação. As mesmas definições podem ser esquematicamente apresentadas através de quatro pressupostos. Assim, as duas linhas teóricas aceitam genericamente que:

- a qualificação constitui-se numa regulação conjunta que não depende apenas nem de uma lógica organizacional nem de uma lógica técnica, mas de orientações derivadas da interacção entre empregadores, “empregados da qualificação” e dos poderes públicos, de forma a que não ocorra precedência de nenhuma esfera sobre outra mas antes um certo equilíbrio estável ao longo do tempo;
- a qualificação produz um mercado interno de trabalho organizado, oferecendo empregos, oportunidades de estabilidade, possibilidades de promoção, implicando necessariamente uma estruturação organizada e estável de postos, o controle efectivo do Estado sobre os diplomas e mecanismos bem oleados de certificação das condições e concessão de autorizações de acesso ao mercado de trabalho;
- a qualificação encontra-se ligada a um tipo de organização da produção, isto é, a um estado concreto e identificado da divisão do trabalho de uma sociedade;

²⁷⁰ Paradaise, C.; “Les professions comme marchés du travail fermés” in *Sociologie et sociétés*; n°2; 1988; p.12

- a qualificação repousa sobre um sistema de regulação e negociação produto do sistema de relações profissionais, sendo por via da mesma regulação que emerge como sujeito o agente colectivo²⁷¹.

A qualificação apresentar-se-ia pois simultaneamente como o momento anterior da profissão e a sua base de diferenciação face a outras categorias de trabalhadores. Seria depois, o recurso possível de se individualizar na justificação da concessão aos profissionais de estatutos sociais elevados em sociedades tecnocráticas.

A qualificação seria ainda a base de um sistema de trabalho e de relações sociais originais capaz de suster, pela agregação de identidades e interesses comuns e pela participação em regalias ou prejuízos inerentes a uma mesma condição, a emergência de actores colectivos capazes de protagonizar projectos de mobilidade social grupais e de, nesse âmbito, travar guerras jurisdicionais destinadas por um lado a assegurar a manutenção de benefícios já alcançados e legitimados, e por outro, destinados a trazer para o mercado de uma qualificação novas prerrogativas e regalias que, à custa de outros agrupamentos provados mais fracos na defesa dos seus benefícios, providenciam mais emprego, mais retornos aos praticantes de uma qualificação e mais prestígio à profissão.

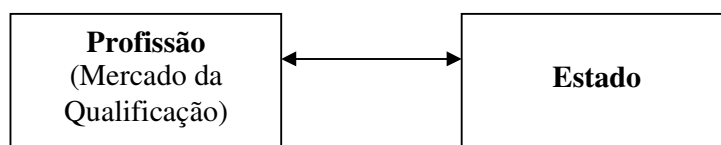
E, como já tinha afirmado Larson, é no campo do prestígio que se ganha geralmente a luta travada pela ascensão social colectiva. E, lembraria Hughes, tal seria tão mais assim quanto a intangibilidade do serviço determine ser muitas vezes o próprio prestígio a fonte da legitimação da prática da qualificação e não, asserções acerca da utilidade social real de tal prática.

²⁷¹ Reynaud, J.-D.; “Qualification et marché du travail” in *Sociologie du Travail*; n°1; 1987; pp. 100-109

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

É sobre esse terreno algo movediço, que o estudo de processos de profissionalização e/ou de mobilidade social ascendente sustida pela qualificação, deve ser intentado. Movediço pela inconclusividade do debate em torno dos mesmos conceitos, mas essencialmente pelo facto de necessariamente se endereçar as bases e o movimento da definição de vontades colectivas e de planos multietápicas, temporalmente extensos, sustentados por um campo de regulamentação tripartida, destinados à elevação de toda uma profissão ou de todo um mercado de qualificação, a contextos económicos, laborais e sociais crescentemente apelativos e fechados a “outsiders” tanto à qualificação como à personificação das suas regras.

Para além do que já ficou dito acerca de natureza e acepções do conceito de profissionalização, é interessante no apoio ao estudo de processos particulares, clarificar quais os actores que os protagonizam e influenciam e quais os campos onde particularmente se joga a possibilidade de afirmação e fechamento de uma qualificação. Partindo do sistema tripartido regulador da qualificação apresentado por Reynaud, temos:



Maria de Lurdes S. A. Fonseca – ISCSP (UTL) – 2003

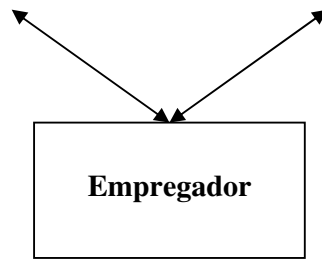


Figura 6: Sistema tripartido de regulamentação da qualificação de Reynaud.

Por outro lado, se procurarmos dar conta das relações privilegiadas no jogo da profissionalização e da criação de mercados fechados de trabalho para os dois autores mais elucidativos a este respeito, de entre os já abordados, concluiremos pela distinção dos seguintes actores e campos primaciais de actuação:

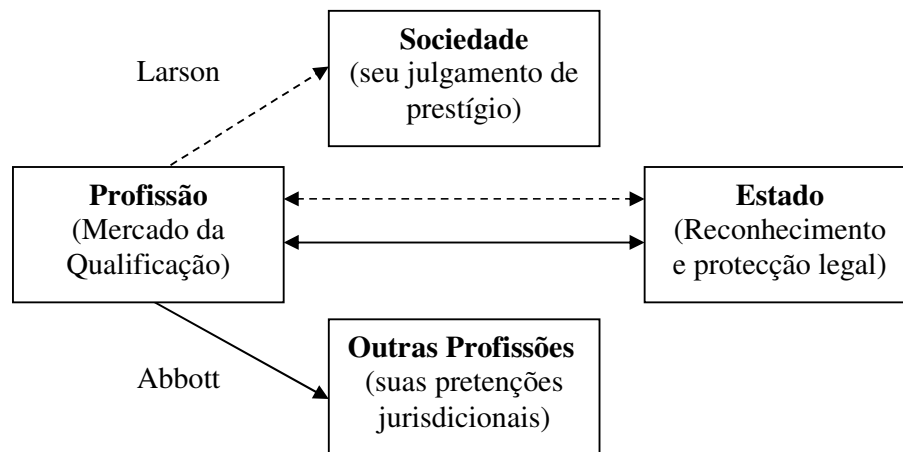


Figura 7: Actores e relações no processo de profissionalização segundo Larson e Abbott.

Da conjugação dos esquemas que acabámos de apresentar podemos erigir um modelo mais compreensivo e capaz de melhor integrar todas as conclusões a que se tem vindo a chegar no decorrer deste capítulo. Será esse o modelo que utilizaremos adiante no estudo do caso particular de nosso interesse. Assim, temos:

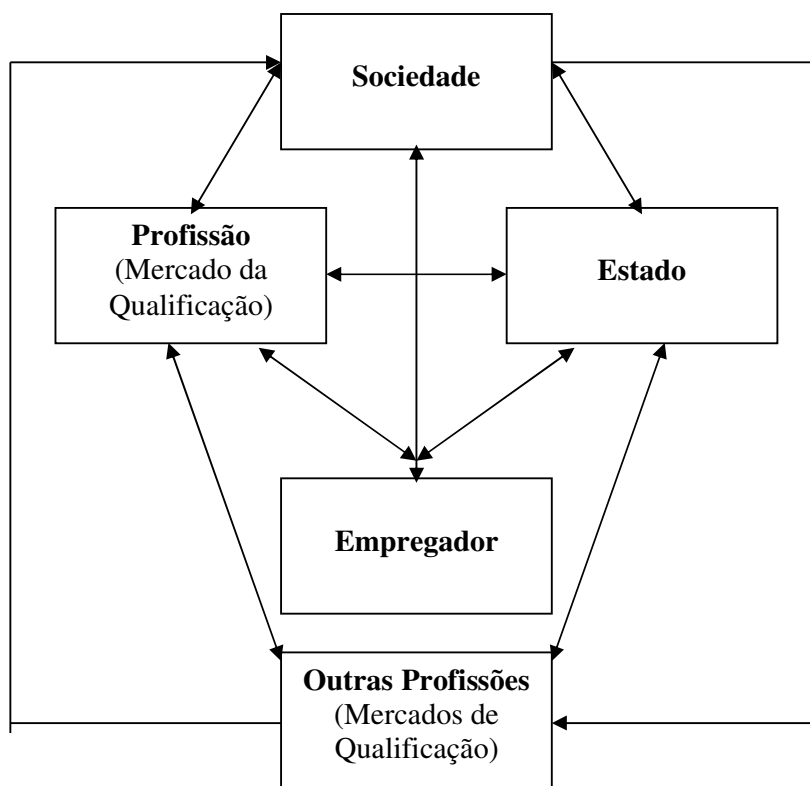


Figura 8: Modelo adoptado de relacionamento entre actores sociais primaciais no desenvolvimento do processo de profissionalização.

Acolhendo uma perspectiva eclética, os pressupostos do modelo que avançamos são dez desenvolvendo-se do seguinte modo:

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

1. Em primeira instância, a profissão depende da existência de uma necessidade a ser satisfeita ligada a uma qualificação destinada a essa satisfação, reconhecida socialmente, protegida legalmente, visada potencialmente por outras qualificações e exercida cada vez mais ao serviço de um empregador, nomeadamente colectivo organizacional.
2. Estabelecido o reconhecimento social e a regulamentação e protecção legal, a profissão tende a estruturar-se internamente de forma cada vez mais fina assegurando sucessivamente o controlo sobre a formação dos praticantes, sobre a conduta dos mesmos e sobre a intocabilidade por parte de grupos exteriores à qualificação da sua ascendência sobre a necessidade servida, exclusividade da sua satisfação e acesso aos benefícios sociais, legais e organizacionais decorrentes da autorização e protecção social e legal que logrou reunir.
3. Com a estabilização da qualificação e das condições do seu exercício, a protecção dos benefícios e a procura do seu crescente engrandecimento, conduz a profissão a manter uma acção sistemática (acentuada em alturas de crise) sobre os restantes actores do processo.
4. A profissão negocia constantemente com a sociedade a manutenção do seu mandato e o incremento do prestígio social que esta está disposta a conceder áquela. A profissão aspira em última instância a fazer evoluir os seus praticantes como um todo em termos da estratificação social da sociedade onde se insere. Tal será tão mais fácil quanto a qualificação se destaque na sociedade considerada como um dos mais relevantes factores de hierarquização social.

5. A profissão negocia constantemente com o Estado a manutenção da sua protecção legal, a concessão de privilégios que sustentam a sua exclusividade sobre a satisfação da necessidade e por aí regulamentem a instalação de mercados fechados de trabalho.
6. A profissão negocia constantemente e de forma organizada com o empregador (que pode ser o próprio Estado) a manutenção das oportunidades de emprego, a manutenção de benefícios laborais e o assegurar de um tratamento de excepção para os profissionais face às restantes categorias ocupacionais.
7. A profissão negocia constantemente com outras profissões a exclusividade da satisfação da necessidade, rivalizando constantemente com elas pela satisfação de outras necessidades (já atribuídas ou ainda por atribuir a uma qualificação), a precedência na escala de prestígio da sociedade, as maiores garantias estatais de protecção e o acesso a postos de trabalho mais atractivos para os seus praticantes.
8. Designámos por crise no processo de profissionalização a situação na qual, seja a sociedade, seja o Estado, seja o empregador, recuam ou se recusam na concessão de contrapartidas ou outras profissões logram atacar com sucesso o vínculo jurisdicional ou se superiorizam nos benefícios conseguidos.
9. Podemos distinguir processo de profissionalização de projecto de mobilidade colectiva num sentido: o primeiro constitui-se na prossecução contínua normal da manutenção de regalias e seu fortalecimento e aumento, o segundo numa acção extraordinária, pontual, visando um objectivo concreto, composta por uma série de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

etapas e, com sucesso, traduzindo-se num salto significativo de qualidade no que ao processo de profissionalização diz respeito. Este segundo processo é particularmente intentado em fases críticas do desenvolvimento da profissão como sejam: o estabelecimento do vínculo jurisdicional, o superar de uma crise ou o aproveitar de um contexto social particularmente favorável ao avanço da profissão.

10. O que se acabou de dizer não invalida a utilidade e sentido da classificação de acepções de profissionalização adoptada.

2. Ocupação, Profissão e Profissionalização Militar.

2.1- O Estudo Sociológico do Serviço Militar Profissional e Não Profissional: Contributos Clássicos.

2.1.1- *Serviço Militar Profissional.*

Afirmou Henning Sorensen que a profissão das armas deveria ser analisada a três níveis: um nível intraprofissional, relacionado com as relações e estruturas intrínsecas ao grupo profissional; um nível interprofissional que sublinharia a matriz organizacional que enquadra a profissão, isto é, estudaria a organização militar como um todo; e um nível extraprofissional que enquadraria os níveis anteriores no âmbito da estrutura social mais vasta²⁷². Concretiza: “*the military as a profession is a multidimensional concept. At the intraprofessional level, the military profession is based upon expertise, responsibility, and uniform group behavior. At the inter and extraprofessional level, it must be defined in relation to its background*”²⁷³.

Os estudos clássicos no âmbito de uma Sociologia da Profissão Militar acolheram na generalidade esta tridimensionalidade ainda que aprofundando em especial um ou outro aspecto. Vejamos como.

É no âmbito da produção sociológica e politológica ligada ao vector militar produzida no pós-segunda guerra mundial, que o estudo da profissão das armas encontrará tratamento específico. Samuel Huntington publica o seu *The Soldier and the State* em 1957. Identifica logo nas primeiras linhas da sua obra, o que considera ser a principal tese do livro: a convicção de que “*the modern officer corps is a professional body and the modern military*

²⁷² Sorensen, Henning; “New Perspectives on the Military Profession: The I/O Model and Esprit de Corps Reevaluated” in *Armed Forces & Society*; vol.20, nº4; 1994; pp. 611 ss

²⁷³ *Idem, ibidem*, p. 613

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*officer a professional man*²⁷⁴. Tal convicção constitui um marco importante na investigação em torno do que se poderia chamar uma sociologia da profissão militar.

Huntington justifica a sua conclusão de que o oficialato militar constitui uma classe profissional, reportando-se desde logo a uma *expertise* particular da profissão militar assente na actividade de gestão da violência (cita Harold Lasswell que já em 1941 tinha produzido essa relevante associação²⁷⁵), actividade essa que considera ser competência distinta deste grupo ocupacional face aos restantes bem como comum às diversas especializações que podem ser encontradas no estabelecimento militar, muitas aliás com correspondência “civil”²⁷⁶. Vê a competência do oficial como uma “*extraordinariamente complexa competência intelectual*”²⁷⁷ que vai para além do ofício (que apercebe como primordialmente mecânico) e da arte (baseada num talento pessoal e não-transferível), sublinhando que “*the peculiar skill of the officer is the management of violence not the act of violence itself*”²⁷⁸. Sintetiza a função da força militar na prossecução do combate armado e os deveres do oficial militar em três: o organizar, equipar e treinar da força armada; o planeamento das suas actividades; e o dirigir da sua acção dentro e fora do campo de batalha. A competência específica do oficial militar concretizar-se-ia em síntese na gestão de uma organização humana cuja função primordial é aplicar ou fazer uso de violência sob decisão de instâncias que prosseguem fins políticos²⁷⁹.

²⁷⁴ Huntington, Samuel P.; *The Soldier and the State : The Theory and Politics of Civil-Military Relations*; The Belknap Press of Harvard University Press; Cambridge; 1998 (1ª ed. 1957); p. 7

²⁷⁵ Lasswell, Harold D.; “The Garrison State” in *American Journal of Sociology*; nº46; 1941; pp. 455-468

²⁷⁶ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 11

²⁷⁷ *Idem, ibidem*, p. 13

²⁷⁸ *Idem, ibidem*

²⁷⁹ Concretiza as responsabilidades do profissional militar para com o Estado (seu cliente) no seguinte tríptico: uma função representativa, uma consultiva e uma executiva. A primeira ligar-se-ia à constante actualização de informação acerca dos equilíbrios militares, representando dessa forma os condicionantes da segurança militar no âmbito da maquinaria estatal. Uma segunda estaria relacionada com a realização de análises e propostas de acção quando tal seja solicitado (âmbito da aplicação directa da *expertise*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A profissão dividir-se-ia em especialidades, sendo o especialista militar um *expert* na aplicação de violência em contextos ou sob condições particulares. Como afirma Huntington: “*within the profession itself there are specialists in the management of violence on sea, on land, and in air, just as there are heart, stomach, and eye specialists within medicine*”²⁸⁰.

No respeitante à responsabilidade, segunda característica de profissional que o autor aponta, existiria uma responsabilidade específica do oficialato. A sociedade insistiria em que a competência particular do profissional militar apenas fosse utilizada com fins socialmente sancionados, na medida em que, a utilização de tal *expertise* no sentido da recolha de dividendos próprios faria perigar a estabilidade social. A sociedade beneficiaria do emprego da competência de gestão de violência pelo incremento da sua segurança mas chamaria a si o controlo do seu emprego, da mesma forma que chama a si o sancionamento da aplicação da *expertise* de outras profissões como a médica ou a docente. A especificidade da profissão militar estaria no facto de, relativamente à sua acção, o Estado não apenas regular e minimamente sancionar o exercício da actividade profissional, mas monopolizar a profissão ou seja, monopolizar o exercício da sua *expertise* própria²⁸¹, tese que vai de encontro a enunciações quer marxistas quer weberianas da natureza do Estado.

No que toca ao espírito corporativo, a sua verificação constitui para o autor uma realidade efectiva e bem mais marcante que na generalidade das profissões. Assente em educação e treino comuns realizados em instituições específicas e em geral exclusivas, o

própria). Por fim, a função executiva relacionaria-se com a aplicação de decisões políticas envolvendo recurso ao sistema militar. (Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 72)

²⁸⁰ *Idem, ibidem*, p. 12

²⁸¹ *Idem, ibidem*, pp. 14,15

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sentido de corpo²⁸² é vincado num afastamento físico e psicossocial face à restante sociedade, afastamento esse simbolizado no uso de uniformes e insígnias²⁸³.

The Professional Soldier de Morris Janowitz aparece três anos após a publicação da obra de Huntington, consubstanciando um esforço mais amplo e sociologicamente mais compreensivo que esta, concretizando mesmo, do nosso ponto de vista, a primeira abordagem extensamente e consistentemente dedicada ao estudo da profissão militar.

Partindo de cinco hipóteses ligadas a orientações de mudança na instituição castrense, o autor analisa dados que reuniu quer por meio de questionário e de entrevista, quer por via de pesquisa documental e histórica²⁸⁴, concluindo ser o futuro da profissão militar tornar-se uma “força de policiamento”²⁸⁵.

Janowitz identifica 3 perfis ou papéis essenciais no âmbito da profissão militar: o gestor militar, o líder heróico e o técnico militar, perfis estes que têm de ser eficientemente equilibrados sob pena de se comprometer a eficácia da actividade bélica²⁸⁶. A distinção fundamental é entre os dois primeiros. Esclarece o autor: “*the military manager reflects the scientific and pragmatic dimensions of war-making; he is the professional with effective links to civilian society. The heroic leader is a perpetuation of the warrior type, the mounted officer who embodies the martial spirit and the theme of personal valor*”²⁸⁷.

²⁸² O tão falado *esprit de corps*, para alguns a característica distintiva da profissão militar (vide por exemplo Martins (1979)), será aqui chamado indiferentemente espírito de corpo, sentido de corpo ou corporativismo, querendo significar-se a consciência e o sentido de identificação (ou identificações) ligado à consciência de se ser e se fazer parte de um grupo. Sobre este conceito vide Park, Robert E.; Burgess, Ernest W.; *Introduction to the Science of Sociology – including the original index to basic sociological concepts*; The University of Chicago Press; 3rd edition; Chicago; 1969(ed. original:1921); pp. 202-209

²⁸³ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 16

²⁸⁴ Vide “Methodological Index” in Janowitz, Morris; *op. cit.*; pp. 443-452

²⁸⁵ O autor fala em “constabulary force” (*Idem, ibidem*, pp. 417-442).

²⁸⁶ *Idem, ibidem*, p. 21

²⁸⁷ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Considera que os sentidos da evolução que identifica à época no estabelecimento militar (nomeadamente o recurso a tecnologia cada vez mais complexa), tendem a conduzir à valorização do papel do gestor militar, ainda que não à sobreposição deste face ao líder heróico. O enfraquecimento da posição e poder do perfil heróico de chefe militar tenderia a enfraquecer a tradicional oposição ao desenvolvimento tecnológico (posição esta fundada na tentativa de manutenção do *status quo*), a rotinizar a inovação técnica²⁸⁸ e a esbater cada vez mais as diferenças entre a burocracia “civil” e militar²⁸⁹.

Janowitz distribui os profissionais militares em três níveis de competências básicas: o apoio técnico, o oficialato de staff e o comando, sendo o primeiro um especialista, o segundo um coordenador e o terceiro, um “generalista” envolvido no processo de tomada de decisão²⁹⁰. No respeitante à evolução das competências, assevera “*as warfare becomes more technological, the number of military command assignments decreases while “military” management and politico-military assignments increase*”²⁹¹.

A crescente tecnicidade dos meios, o crescente e constante fluxo de civis nas fileiras militares, a crescente importância do gestor militar e a nova ênfase no “policimento” ou seja, no centramento da acção do profissional militar em evitar guerras ao invés de combatê-las, poderia ser visto como trabalhando no sentido da descaracterização do estabelecimento militar. Janowitz, não acredita, no entanto, que na altura em que escreve, tal seja a tendência.

²⁸⁸ *Idem, ibidem*, p. 22

²⁸⁹ vide Janowitz, Morris; “Hierarquia e Autoridade no Estabelecimento Militar” in Etzioni, Amitai; *Organizações Complexas: um estudo das organizações em face dos problemas sociais*; Editora Atlas S.A.; São Paulo; 1967; pp.198-211

²⁹⁰ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; pp. 68, 69

²⁹¹ *Idem, ibidem*, p. 70

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Janowitz crê na perservação do “*espírito de combatente*”²⁹², apesar de toda a linha evolutiva traçada, mas enuncia um dilema que, persistente na organização militar, seria tão mais impressivo quanto maior a automação da guerra. Define-o da seguinte forma: “*the profession must recruit and retain officers who are skilled in military management for its elite, but, at the same time, many of its officers, including the most conspicuous ones, must be able to perpetuate the traditions of the heroic lider*”²⁹³.

As hipóteses de trabalho que aponta e que consubstanciam, orientações de mudança, que à altura, eram já evidenciáveis para o autor, são cinco, nomeadamente: a mudança na forma de exercer a autoridade organizacional, o estreitar do diferencial de competência evidenciável entre elites “civil” e militar, a alteração nos padrões de recrutamento de oficiais, a alteração nos padrões de carreira e as novas tendências ao nível do processo de doutrinação política dos oficiais. Esclarecemos de seguida sinteticamente as orientações que Janowitz identificou a propósito de cada um destes aspectos.

No tocante à mudança na forma de exercer a autoridade organizacional, afirma Janowitz que face ao passado, na Instituição Militar moderna, a autoridade é cada vez mais exercida na base da manipulação, persuasão e consenso grupal ao invés da tradicional ênfase na dominação autoritária²⁹⁴. Tal tendência reflecteria para o autor uma lenta e contínua mudança ao nível das exigências colocadas aos soldados dos modernos exércitos na sequência de imperativos operacionais. Ao contrário do passado, a massa requerir-se-ia cada vez mais altamente motivada e, no que toca ao aspecto técnico, altamente competente. A iniciativa de qualidade, a co-responsabilização pelo êxito das tarefas (e não o mero

²⁹² Fala da persistência de um “*fighter spirit*” que considera ter sido no passado (e vir a continuar a ser) o modo característico da tradicional liderança militar. (*Idem, ibidem*, pp. 31-36)

²⁹³ *Idem, ibidem*, p. 35

²⁹⁴ *Idem, ibidem*, p. 8

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

cumprimento cego de ordens), a noção de trabalho de equipa e de partilha de poder no âmbito do que se poderia apelar de “autoridade de tipo fraternal” constituem em adição traços cada vez mais relevantes no âmbito da renovada forma de exercício de autoridade no estabelecimento militar²⁹⁵.

O estreitar do diferencial de competência evidenciável entre as elites “civil” e militar, segunda orientação determinante de mudança para Janowitz derivaria do facto de as novas tarefas cometidas à instituição militar tenderem cada vez mais a requerer que o profissional militar possua competências cada vez mais próximas das exigidas a profissionais “civis”. Afirma Janowitz que: “*military commanders at all levels, but especially at the top, are now charged with directing and administering an organization whose personnel have specialized skills which are more and more transferable to civilian structure*”²⁹⁶. O comandante militar deverá encontrar-se crescentemente capaz de colocar em prática técnicas de gestão organizacional, de gerir a iniciativa e moral²⁹⁷ dos seus subordinados, bem como de entabular e gerir processos de negociação cada vez mais exigentes e complexos, pois que, cada vez mais quantitativamente e qualitativamente participados. Deve igualmente desenvolver um maior interesse e uma maior orientação para a política (de modo a encontrar-se apto a esclarecer o enquadramento e justificação das missões) bem como cimentar competências na

²⁹⁵ O autor usa a expressão “*fraternal-type authority*” para significar o novo tipo de relação de autoridade que vê delinear-se como tendência de futuro caracterizando-se esta por dois aspectos: definição dos papéis de superiores e subordinados sem tentativa de escamotear relações de poder e autoridade e possibilidade de participação efectiva mas circunscrita no processo de tomada de decisão por indivíduos de todos os níveis hierárquicos desde que reconhecidos por uma elevada competência técnica, lealdade grupal e/ou qualidades ao nível do relacionamento interpessoal (*Idem, ibidem*, p. 423).

²⁹⁶ *Idem, ibidem*, p. 64

²⁹⁷ Sobre o conceito de moral e sua interrelação com o conceito de atitude no modo como a escola das Relações Humanas o desenvolveu vide Chiavenato (1996:170,171). Assentemos definição aí apresentada: “*o moral é uma decorrência do estado motivacional, uma atitude mental provocada pela satisfação ou não-satisfação das necessidades dos indivíduos*”.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

área das relações públicas, na medida em que o estabelecimento militar se afasta cada vez mais do modelo de divergência face à sociedade “civil”.²⁹⁸

No tocante às alterações no padrão de recrutamento de oficiais, temos que a base de recrutamento passou de uma plataforma estreita, especializada, de estatuto social relativamente alto, para outra mais extensa, representativa da totalidade da sociedade. Tal movimento, que reflectiu a necessidade de expansão do sistema de forças, nomeadamente com a passagem pelos dois conflitos mundiais e a exigência de maior tecnicidade dos especialistas, conduz à desvalorização do “pedigree” social como factor de recrutamento e progressão face a factores como a experiência profissional e o nível de competência técnica.²⁹⁹ Também o modo como a carreira militar é apercebida se transformou. Afirma o autor “*Those who see the military profession as a calling or a unique profession are outnumbered by a greater concentration of individuals for whom the military is just another job*”.³⁰⁰

No que aos padrões de carreira concerne, a carreira militar tende a ser vista como das mais rígidas e padronizadas³⁰¹, bem como das mais complexas, exigindo elevada rotação entre postos, ambientes e tarefas no sentido de preparar o profissional para postos mais elevados de liderança. A tendência de futuro é aqui, para o autor, em direcção a um maior tempo de formação e uma maior intercomunicabilidade com as universidades civis, de onde

²⁹⁸ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; pp. 9,10,424

²⁹⁹ *Idem, ibidem*, pp. 10,11,427,428

³⁰⁰ *Idem, ibidem*, p. 117

³⁰¹ O autor estabelece no entanto a hipótese, que confirma ao longo do seu estudo, de que se chega à elite por meio essencialmente da progressão no âmbito de uma carreira pré-definida, convencional, mas ao núcleo da elite por meio de progressões não convencionais e muitas vezes por posições de clara descontinuidade face à tradicional postura de um militar profissional, sendo aliás, refere, tal mecanismo, aplicável provavelmente a todas as organizações humanas. Será este núcleo o grande responsável por substancial parcela da inovação organizacional e profissional que a instituição e profissão militares experimentam ao longo do tempo (*Idem, ibidem*, pp. 11, 12).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sairão grande parte dos técnicos militares, e a que recorrerão os profissionais para completar os seus percursos académicos. A carreira militar incluirá tendencialmente cada vez mais, o desempenho de tarefas em organizações civis (educacionais, profissionais, assistenciais entre outras), visto parecer ao autor duvidoso que a instituição castrense consiga proporcionar pelos seus próprios meios as experiências necessárias ao desenvolvimento das competências multivalentes que cada vez mais serão exigidas aos profissionais militares. Os oficiais deverão crescentemente ser treinados ao nível do significado da supremacia “civil” e âmbito do controlo “civil” da profissão, bem como ao nível das consequências sociais e políticas da acção militar. Também uma maior educação em termos político-militares é desejável, ainda que, defenda Janowitz não deva ser necessariamente universal³⁰².

Por fim, Janowitz fala de novas tendências ao nível do processo de doutrinação política. Para ele, a organização militar veio a desenvolver um mais demarcado *ethos* político, no seguimento da sua assunção como organização crescentemente envolvida em tarefas e responsabilidades políticas. No seguimento de tal evolução, defende o autor, o profissional militar cada vez se recusa mais a aceitar ser visto e pensar-se como mero técnico, no sentido de predominantemente envolvido em tarefas mecânicas. Janowitz considera ser crescentemente necessário proporcionar ao profissional militar formação universitária assim como experiência em termos do relacionamento do poder político com o estabelecimento militar. A tendência será neste sentido, ainda que, para o autor, se corra um risco duplo: o oficial exceder a sua competência, nomeadamente julgando opções políticas, podendo igualmente sofrer crescentemente de um sentido de frustração profissional dado pela clarificação do seu papel exíguo, nomeadamente em termos decisórios, sentido este que, para

³⁰² *Idem, ibidem*, pp. 11, 12, 425-427

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Janowitz poderá ser limitado pelo sublinhar dos limites do emprego da violência nas relações internacionais^{303 304}.

2.1.2- Serviço Militar Não Profissional.

No âmbito do estudo sociológico do Serviço Militar não profissional é de distinguir, desde já, o âmbito da ocupação militar não profissional (ligado aos antecedentes da consolidação do profissionalismo do lado da condução das instituições militares) e o âmbito do não profissionalismo genérico das tropas de contingente (que recentemente tem sido colocado em causa). É ao segundo que agora nos reportamos.

No tocante ao estudo sociológico da Instituição Militar, as problemáticas do profissionalismo tiveram precedência no âmbito da sociologia especializada. As obras fundadoras dirigiram-se-lhe mesmo em particular, sendo genericamente as dinâmicas em torno da evolução da “guarnição de massa” tratadas como secundárias fora das enunciações de inspiração marxista. Fenómenos similares têm sido apontados no âmbito da ciência política onde o estudo das massas face ao das elites é meramente residual seja pela crença de que são as elites que moldam as massas (que assim assumiriam reduzida individualidade teórica) seja por dificuldades acrescidas em termos metodológicos, seja pela maior atracção da explicação do poderoso, do excelente, do fora do comum.

Samuel Huntington afirmou, como referimos oportunamente, que a competência específica do militar profissional é gerir violência, não praticá-la, o que o afastaria do âmbito

³⁰³ *Idem, ibidem*, pp. 428, 429

³⁰⁴ Para uma abordagem revista e aumentada destas tendências vide Janowitz, Morris; *Military Institutions and Coercion in the Developing Nations*; Midway Reprint; Chicago; 1988 (1ª ed. 1964); pp. 193-201)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

do pólo mecânico da guerra para o intelectual³⁰⁵. Ora, a tarefa da massa é exactamente corporizar o sentido das ordens do oficialato, praticando violência.

John Keegan sublinhou a este propósito o facto de o oficial se encontrar geralmente afastado do acto de matar propriamente dito, afastamento este simbolizado pelo cariz crescentemente emblemático das armas empunhadas.

Sistematiza que “no início do século XVIII, quando a lança estava a perder a sua utilidade no campo de batalha, usavam uma espécie de miniatura de lança; no início do século XIX, quando a espada já estava a ficar ultrapassada, era uma espada ornamental o que empunhavam; no final do século XIX, quando a metralhadora assegurou o seu domínio, usavam uma pistola que normalmente não saía do coldre; durante a Primeira Guerra Mundial, frequentemente não empunhavam qualquer arma, apenas um bastão”³⁰⁶. Tal leva-o a concluir que “a generalidade dos soldados recebem medalhas porque matam e os oficiais são condecorados porque fazem outras coisas”³⁰⁷: gerir violência como diria Lasswell.

Na mesma linha, também Tolstoi afirmou: “é o soldado, directamente, quem fere, corta, queima, saqueia, e para executar estas tarefas recebe sempre ordens dos que estão situados na escala acima; (...) O general limita-se a dizer às tropas que marchem e quase nunca se serve das suas próprias armas”³⁰⁸. Será nesta linha de argumentação que os teóricos marxistas justificarão a sua ideia de as instituições militares corporizarem um dos braços fundamentais de exploração e repressão das classes trabalhadoras que alimentam a soldadesca, “carne para canhão” do imperialismo e belicosidade burgueses.

Stanislav Andreski afirmou em 1954 no seu *Military Organization and Society* que o “rácio de participação militar” isto é, a proporção de indivíduos em condição militar numa

³⁰⁵ Huntington, Samuel; *op. cit.*; p. 13

³⁰⁶ Keegan, John; *O Rosto da Guerra*; Fragmentos; Lisboa; 1987 (1ª ed. 1976); pp. 241,242

³⁰⁷ *Idem, ibidem*

³⁰⁸ Tolstoi, Leão; *Guerra e Paz*; vol. II; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1973; p. 1292

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sociedade em determinado momento do tempo, constituía uma das variáveis fundamentais na definição do grau de estratificação social dentro do estabelecimento militar e na sociedade “civil”.

Comparações de base mais quantitativa têm sublinhado por exemplo o facto de o mesmo “ rácio de participação militar” poder ser positivamente correlacionado com o produto nacional bruto alocado à Defesa Nacional na generalidade das nações ocidentais contemporâneas. Estas conclusões têm no entanto sido questionadas na medida em que, muitas variáveis potencialmente relevantes tendem a ser deixadas de fora destas análises uma vez que se privilegia o estudo de um reduzido número de factores explicativos comprometendo-se a possibilidade de, de forma mais profunda e fiel se conhecer a realidade “por detrás dos números”.

A abordagem tipológica tem pois recebido crescente interesse, multiplicando-se o número de tipologias construídas no sentido de procurar categorizar grandes cenários que possam, ao ser contrapostos aos casos que a realidade apresenta, proporcionar classificações mais homogéneas e compreensivas.

Com raízes weberianas na Sociologia mas com raízes bem mais recuadas na teorização humana, a construção de tipologias é uma constante na história do pensamento mundial. As tipologias que relacionam o tipo de recrutamento do contingente militar e outras variáveis macrossociológicas como o tipo de regime político, a época histórica ou tipos de sociedade, não são também recentes. A análise acima feita dos contributos dos “pais da Sociologia” para o pensamento de questões sociais ligadas ao vector militar, ilustra isso mesmo ainda que, nesta linha, a construção teórica a esse nível seja incipiente.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A primeira tipologia construída de base com o intuito de relacionar tipo de recrutamento não profissional e agregados de determinadas circunstâncias históricas foi desenvolvida nos primeiros anos do século XX (pela primeira vez publicada em 1904) por Hintze, visando em especial o caso alemão. Assumia genericamente que seriam razões funcionais as determinantes na base da ligação estabelecida entre regimes socio-políticos e regimes de recrutamento da massa militar. Propunha o autor que a época feudal deveria ser ligada a exércitos milicianos de recrutamento camponês levantados de forma coercitiva. Regimes absolutistas, por outro lado, estariam ligados ao recrutamento mercenário ou de conscrição. Os alvares da democracia imporiam novas formas de recrutamento na medida em conduziam ao assumir de valores que relaxariam a coercividade da imposição política de comportamentos. Exércitos (que chama milícias) recrutados voluntariamente e de base popular surgiriam em força para apoiar o esforço democrático e concomitantemente moldados por ele.

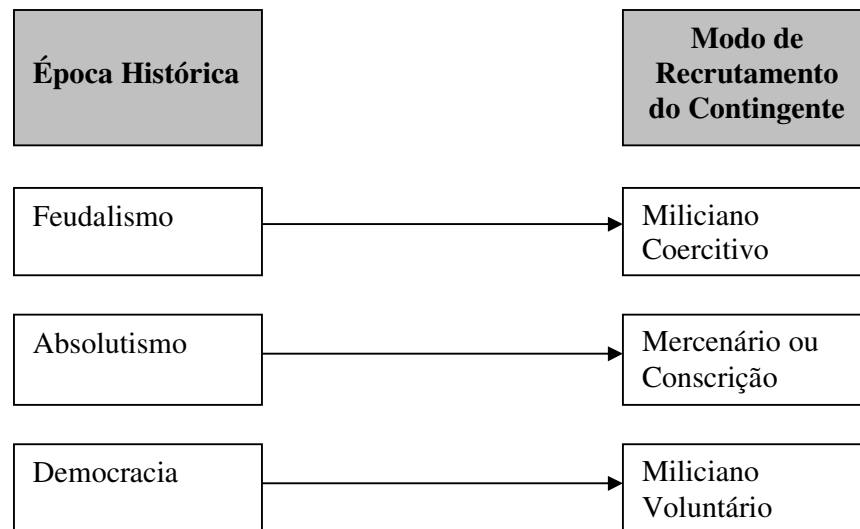


Figura 9: Tipologia de Hintze.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Morris Janowitz não aceitaria bem o determinismo dos modelos de Hintze. Antes, opôs o seu modelo antigo, aristocrático de organização do exército a três modelos que seriam a alternativa para a modernidade podendo perfeitamente coexistir em períodos históricos iguais dependendo das características da organização do regime político. A reflexão de Janowitz não chega no entanto a contemplar o que realmente nos interessa: o modo de recrutamento do contingente. A sua tipologia, e daí talvez a distância que o separa de Hintze em termos de organização categorial, relaciona tipos de organização socio-política com recrutamento militar; mas com recrutamento profissional e relação Estado-Força Armada e não com o recrutamento da massa.

Para Janowitz, o modelo de recrutamento da elite militar nos regimes feudais moldava-se com base em critérios classistas, nomeadamente, aristocráticos. Na modernidade, e consoante os regimes políticos fossem totalitários, democráticos ou de tipo “garrison state”, assim teríamos exércitos totalitários, democráticos ou do modelo “garrison state”. Estes exércitos diferenciar-se-iam para Janowitz não no sentido em que teriam formas de recrutar diferentes mas em que teriam papéis diferentes face ao poder político.

Em regimes totalitários e democráticos os exércitos seriam sempre permanentes (estando pois implícito poderem ser recrutados obrigatória ou voluntariamente) mas respectivamente sustentariam o poder agindo com uma importante relevância na política interna ou seriam fundamentalmente usados no âmbito das relações externas como *ultima ratio* da independência nacional.

O modelo do “garrison state” configuraria antes uma situação na qual, em contraposição à clara ligação funcional (e clara subordinação) do estabelecimento militar à elite, a força armada se colocaria numa posição de charneira entre a massa e a elite, sedimentando coligações civil-militares que permitem face ao poder político um

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fortalecimento do poder militar com a facilitação da entrada da elite militar na elite política e na tendência à militarização da própria política.

Voltaremos aos conceitos apresentados adiante quando propusermos a nossa própria tipologia.

Antes de avançarmos, contudo, interessará ainda dar uma definição genérica de profissão militar. Como vimos, Lasswell apercebe-a como a actividade de gestão da violência, fórmula esta genericamente aceite ainda que mais ou menos elaborada pelos autores que se têm ocupado do tema. Janowitz afirma que “*in broadest terms, the professional soldier can be defined as a person who has made the military establishment the locus of his career*”³⁰⁹, mostrando a interdependência que deve ser analisada nos níveis micro e meso de Sorensen. Já Bengt Abrahamsson elabora a fórmula de Lasswell num pendor que denota claramente o seguimento que as suas análises encontram na abordagem funcionalista, definindo profissão militar do modo que nos parece mais aceitável face às propostas anteriores. Abrahamsson faz pois equivaler os profissionais militares ao grupo de especialistas técnica e organizacionalmente treinados na gestão da violência, unidos pelos laços da educação, prática corporativa e ética profissional comuns³¹⁰. É esse o sentido que também nós acolheremos.

³⁰⁹ Janowitz, Morris; *The Professional Soldier: a social and political portrait*; Free Press; New York; 1964 (ed. original: 1960); p. 54

³¹⁰ Abrahamsson, Bengt; *Military Professionalization and Political Power*; Sage Publications; London; 1972

2.2- A Identidade Profissional da Ocupação Militar.

2.2.1- *Funcionalismo e Justificação Tipológica do Profissionalismo da Ocupação Militar.*

Na linha da sistematização do tipo-ideal profissional de Chapoulie elaborado na esteira da revisão dos principais contributos da escola funcionalista da Sociologia das Profissões e na tentativa de simultaneamente fixar quais os sentidos que costumam ser visados quando se fala de profissionalismo militar e de apresentar genericamente os contornos das particularidades desta ocupação, optámos por, traço a traço, tecer algumas considerações a propósito da profissão militar. Não trataremos aqui o problema da formação do profissional pois devido ao seu interesse, a mesma questão será aprofundada de seguida.

Traços essenciais ao enformar do tipo-ideal profissional.

A competência específica do militar profissional dirige-se genericamente como vimos para o objectivo de gerir o esforço de guerra, em épocas de conflito armado (gerir violência), orientando-se em tempo de paz para a preparação para esse fim por meio quer da formação, quer da manutenção de forças humanas e materiais operacionais. Este objectivo específico é prosseguido por meio de uma especialização funcional crescente do topo para as bases da hierarquia, especialização essa que encontra a sua primeira grande repercussão organizacional na divisão das Forças Armadas em ramos consoante o meio físico privilegiado de desempenho das funções de cada indivíduo e grupo de indivíduos no âmbito do esforço de guerra³¹¹.

³¹¹ Mas até que nível é que a competência do profissional militar é específica? Os corpos oficiais incluem diversos tipos de especialistas, muitos com correspondentes fora da instituição militar como médicos, pilotos ou engenheiros. À primeira vista parece não se poder encontrar uma *expertise* específica do

Cada função ou grupo de funções tecnicamente específicos, não obstante tal especificidade, derivam, em última instância de um coeso corpo de conhecimentos de índole técnico-científica: derivam da estratégia, tática, logística e suas sub-categorias³¹². A evolução destes campos do saber decorre tanto da investigação científica pura, no sentido de essencialmente teórica como dos contributos que a aplicação prática pelos profissionais militares faz evidenciar³¹³. A falha prática de métodos desenvolvidos na sequência de elaborações teóricas ou o aparente sucesso de novos modos de actuação utilizados no campo de batalha ou nos ambientes com ele relacionados, poderão conduzir à revisão de alguns princípios gerais, numa bidireccional cooperação teoria-prática profissionais.

A identificação de um núcleo fundamental de obras clássicas como “A arte da guerra” de Maquiavel ou “Da Guerra” de von Clausewitz, contribuiria ainda não apenas para uma contextualização genérica e sustentação evolutiva dos campos que compreendem uma teoria científica da profissão militar como para fornecer grandes referências em termos de cultura profissional e bases subsidiárias da construção de uma imagem própria do grupo profissional assente numa consciência do contraste face aos restantes agrupamentos ocupacionais³¹⁴.

Halliday, num esforço classificatório das profissões no que toca à base teórica de que derivam a sua legitimidade afirma terem, tanto a profissão académica como a militar, uma

profissional militar. Tem-se entendido no entanto que essa especificidade existe e concretiza-se no comando, na direcção dos soldados na batalha, competência que está ainda que de forma mais ou menos saliente presente na acção de todo e qualquer profissional militar. (vide Huntington (1957: 11) ou Janowitz (1988: 200)

³¹² Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 60

³¹³ *Idem, ibidem*

³¹⁴ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

“fundação epistemológica sincrética”, ou seja, uma base firmada na confluência de uma base científica com uma normativa, à excepção das restantes profissões geralmente bem acomodadas num destes dois pólos³¹⁵. É a este dúbio recorte que, segundo o autor, devem ser reconduzidas muitas das dificuldades de teorização por vezes existentes no que toca ao estatuto profissional do militar na análise da sua componente científica.

A ética profissional militar assenta genericamente nas ideias de espírito de disciplina, hierarquia, subordinação e obediência³¹⁶. A disciplina individual deverá ser desenvolvida e a obediência à hierarquia completa, na linha da crença que só tais características levadas ao extremo, nomeadamente com a procura de uma dissolução da vontade individual no todo do corpo militar, poderão fazer salvar a operacionalidade do militar no ambiente fisicamente duro e psicologicamente desgastante (intolerável para alguns) que constitui o campo de batalha³¹⁷.

A disponibilidade para com a instituição militar deve ser também ela total. O militar deve devotar-se ao serviço mais que meramente cumprí-lo. Tal devoção implica não só um tipo particular de atitude durante os períodos de real exercício da actividade que lhe compete

³¹⁵ Citado por MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; pp. 168, 169

³¹⁶ Alves, José Lopes; *op. cit.*; p. 49

³¹⁷ A disciplina deve no entanto conciliar-se e ser conciliável com o desenvolvimento e estímulo da iniciativa individual, valor considerado imprescindível ao sucesso da batalha em geral e à eficácia das unidades em particular, devendo ser exercida de modo a atingir objectivos fulcrais, não interferindo idealmente com aspectos não essenciais (*Idem, ibidem*, p. 39). Fiévet recorre, a respeito da necessidade que identifica de conciliar disciplina e liberdade de acção, ao pensamento do tenente-coronel Foch que falava já no início do século, de disciplina intelectual enquanto contrapunha à obediência passiva de outrora, um tipo de obediência inteligente e activa (Fiévet, Gil; *op. cit.*; pp. 76, 77). Para Fiévet, “*as ordens fixam objectivos*”, *fins concretos a atingir, mas limitam-se estritamente a isto. Em caso algum devem indicar a maneira de atingir o objectivo, o que teria por efeito limitar a iniciativa daqueles que receberão a ordem*” (*Idem, ibidem*, p. 75 (itálicos no original)). Radine identifica aqui um dos principais conflitos inerentes à deontologia profissional militar, considerando que: “[the] *characteristic of unquestioning obedience (duty) is encouraged simultaneously with an exhortation to display a great deal of initiative and confidence. This contradiction between initiative (or refusing unlawful orders) and obedience is one of the many built-in conflicts within military ideology*” (Radine, Lawrence B.; *op. cit.*; p. 68).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

como profissional militar, mas uma generalidade de deveres que extravasam desse âmbito. O profissional militar deverá estar preparado para, do ponto de vista legal aceitar limitações ao exercício de actividades tidas como incompatíveis ou mesmo de direitos cívicos de que gozam a generalidade dos cidadãos³¹⁸. Do ponto de vista familiar, o militar deverá ter toda a disponibilidade de mobilidade pessoal e familiar o que implica não só uma particular, real ou potencial instabilidade do agregado, nomeadamente na relação estabelecida com a comunidade³¹⁹. Afirma Janowitz: “ *the military profession is more than an occupation; it is a complete style of life. The officer is a member of a community whose claims over his daily existence extend well beyond his official duties. In fact, any profession which performs a crucial “life and death” task, such as medicine, the ministry, or the police, develops such claims. The deadly mission of warfare has required that the officer be prepared at short notice to abandon his routine and personal commitments*”³²⁰.

Tal quadro limitativo da liberdade cívica, social e pessoal do profissional militar surge na base da ideia da profissão militar como sacerdócio, na medida em que esta implica reflexos na generalidade do modo de estar e interagir do indivíduo, cujo limite do serviço prestado à comunidade se coloca no sacrifício da própria vida, sublimação do dever e da dedicação à pátria. Esta ideia de aproximação da profissão religiosa à militar é comum. Um almirante norte-americano, dirigindo-se em carta ao seu filho, coloca tais similitudes de um modo que é interessante realçar. Afirma que “*the naval profession is much like the ministry. You dedicate your life to a purpose. You wear the garb of an organized profession. Your life is governed by rules laid down by the organization. You renounce your pursuit of wealth. In a*

³¹⁸ Nomeadamente o seu regime penal é diverso face ao dos restantes cidadãos e possui mão bem mais pesada e limitações bem mais salientes.

³¹⁹ Segal nota um crescente conflito entre as exigências da família e da organização castrense sobre o profissional militar, caracterizando ambas as instituições como instituições cobiçosas ou vorazes sobre o tempo, empenho, lealdade e energia do indivíduo, elaborando sobre o conceito de Lewis Coser (*Greedy Institutions: Patterns of Undivided Commitment* – 1974) (vide Segal, Mady Wechsler; “The Military and the Family as Greedy Institutions” in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *op. cit.* ; pp. 79-97).

³²⁰ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 175

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

large measure you surrender your citizenship; renounce politics; and work for the highest good of the organization. In the final analysis your aims and objects are quite as moral as any minister's because you are not seeking your own good, but the ultimate good of your country. You train the men under you to be good and useful citizens, and, like the minister, what you say must conform to the rules of the organization"³²¹.

A ética profissional do militar arroga-se influenciar igualmente a ética particular do homem, ou pelo menos, a moldar as acções que a exteriorizam. Assim, o oficial deverá pautar permanentemente a sua postura pelos valores do patriotismo, da coragem face a todos os tipos de perigos, do auto-domínio, da virtude, da honra e da dignidade pessoais, assim como de um cavalheirismo que lhe ficou dos seus antecedentes aristocráticos.

Relativamente à própria instituição o militar deverá zelar pelo seu prestígio³²², e mostrar-se leal e solidário para com os seus colegas, na linha do seu papel pessoal para a assunção e manutenção de um espírito de corpo que deve caracterizar a massa armada.

Face à comunidade, a posição do profissional militar deverá ser de dedicação e sacrifício. Tal é particularmente bem expresso na ideia de que *“a nobreza da profissão militar está acima de todas as outras, nela se envolvendo tudo o que signifique abstracção do interesse individual em benefício dos interesses da comunidade e do grupo*”³²³.

Para Janowitz, a ética militar do exército americano (caso que estuda) a que chama código de honra derivaria dos princípios postulados pelas instituições aristocráticas britânicas em particular e europeias em geral, podendo sistematizar-se em quatro princípios

³²¹ Niblack, A.P.; “The Letters of a Retired Rear Admiral to His Son in the Navy, “Does it Pay to be a Naval Officer?””; s. e.; s. l.; 1913 citado por Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 115

³²² Afirma Martins que a dignidade da Instituição Militar implica necessariamente que os militares se respeitem a si próprios, às suas unidades, corpos e armas bem como às suas Forças Armadas, comportando-se de modo sempre respeitável e honesto, sobretudo, moralmente irrepreensível, até porque, *“a eficiência das Forças Armadas é proporcional à solidez dos valores éticos que lhe são próprios”*. (Martins, Raul François R. Carneiro (1981); *op. cit.*; pp. 119, 129).

³²³ Alves, José Lopes; *op. cit.*; p. 74

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fundamentais: a) os oficiais são *gentlemen*; b) a dedicação ao comandante militar é uma questão de honra pessoal; c) os oficiais são membros de uma coesa irmandade que reclama o direito de extensa auto-regulação; e d) os oficiais lutam para a preservação e ampliação da glória tradicional da profissão³²⁴.

Samuel Huntington possui uma visão particularmente negativa da ética militar. Afirma que, “*the military ethic emphasizes the permanence, irrationality, weakness, and evil in human nature. It stresses the supremacy of society over the individual and the importance of order, hierarchy, and division of function. (...) It exalts obedience as the highest virtue of military men. The military ethic is (...) pessimistic, collectivist, historically inclined, power-oriented, nationalistic, militaristic, pacifist, and instrumentalist in its view of the military profession*”³²⁵. Para ele, “*the man of the military ethic is essentially the man of Hobbes*”³²⁶³²⁷. Abrahamsson elabora o conceito de Huntington, concretizando esta visão da ética militar em cinco dimensões: nacionalismo, crenças negativistas sobre a natureza humana, alarmismo, conservadorismo político e autoritarismo³²⁸.

As correntes pacifista e uma que a si própria se designa por realista negam a possibilidade de conjugar ética e actividade belicosa³²⁹. Se a primeira considera as guerras imorais, a segunda apercebe-as como não morais, afastando por esta via a possibilidade de

³²⁴ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; pp. 216-225

³²⁵ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 79

³²⁶ *Idem, ibidem*, p. 63

³²⁷ vide Hobbes, Thomas; *Leviathan*; Oxford University Press; Oxford; 1998; pp. 9-110

³²⁸ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; pp. 78-95

³²⁹ Fotion, Nicholas G.; *Military Ethics: looking toward the future*; Hoover Institution Press; Stanford; 1990; pp. 1-14

construção de uma ética militar que não invalidaria a existência de uma ética profissional a qual tenderia, no entanto, a esbater-se em situação de combate³³⁰.

Traços derivados.

Ao nível da instituição militar o controlo ético e técnico próximo exercido por pares tidos para tal como competentes, é dado pelo princípio da hierarquia e seus corolários. A hierarquia militar desempenha genericamente as funções do assegurar da unidade de comando e consequente actuação unidireccional no caso clássico da batalha (no sentido de potenciar a força do corpo armado) ou no desempenho de outras missões (hoje chamadas “novas” ainda que com antecedentes bem recuados³³¹) assim como de controlo ético e técnico sobre os subordinados.

Desde já há que distinguir no entanto dois tipos de hierarquias, com papéis em termos de controlo marcadamente distintos mas que podem ou não sobrepôr-se totalmente.

Uma primeira, constitui-se numa pirâmide de postos ou patentes assente em muito na antiguidade de desempenho da profissão, e que constitui o principal meio de expressão da Instituição Militar. Uma segunda é de cariz funcional e decorre dos cargos técnicos exercidos³³². Ainda que os ditames da ética militar aconselhem a correspondência exacta entre os dois tipos hierárquicos, não é meramente ocasional encontrar discrepâncias, na medida em que a especialização técnica não depende directamente da antiguidade e aliás, em muitas áreas mais recentes é mais facilmente adquirida por jovens. Os conflitos que daí poderão emergir exigem particular cuidado na gestão que se faz da colocação hierárquica dos indivíduos.

³³⁰ *idem, ibidem*

³³¹ Moskos salienta de facto que o desempenho de papéis não-militares foi desempenhado muitas vezes no passado pelas Forças Armadas ocidentais, ainda que as actuais “novas missões” possuam como distintivo a sua frequência e o seu carácter multinacional. (Moskos, Charles (1993); *op. cit.*; p.84)

³³² Alves, José Lopes; *op. cit.*; p. 51

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A colocação institucional do indivíduo e estruturação das formas de interacção não derivam apenas da hierarquia de postos e funções, mas igualmente segundo Celso Castro, da identificação simbólica dada pela pertença a uma Arma específica³³³. Clarifica afirmando que “os espíritos das Armas *compõem um sistema classificatório que estabelece uma homologia entre as características pessoais exigidas pelas diferentes “missões” (isto é, tarefas) de cada Arma numa situação de combate –as “atividades-fim” (sic)– e os diferentes padrões de conduta e personalidade mantidos na situação de não-combate, no cotidiano (sic)*” (destaques no original)³³⁴. Considera no que toca ao simbolismo relacionado às Armas, estar-se perante uma espécie de “totemismo” caracterizado pela partilha de regras comportamentais e uma panóplia de símbolos próprios que em última instância é possível ligar a um espírito quase esotérico³³⁵.

Um outro aspecto do controlo social exercido pelos profissionais militares no acesso ao desempenho da profissão relaciona-se com o acesso às instituições formativas que conferem as formações académicas adequadas. A selecção e acompanhamento dos alunos é feita essencialmente por profissionais militares que desempenham igualmente grande percentagem das funções docentes nas academias. Resumindo de forma interessante a questão, afirma C. Wright Mills que “*the military world bears decisively upon inhabitants because it selects its recruits carefully and breaks up their previously acquired values; it isolates them from civilian society and it standardises their career and department throughout their lives. Within this career, a rotation of assignment makes for similarity of skills and sensibilities. And, within the military world, a higher position is not merely a job or*

³³³ Castro, Celso; *O Espírito Militar – Um Estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras*; Jorge Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1990; p. 56

³³⁴ *Idem, ibidem*

³³⁵ Vide *Idem, ibidem*, pp. 57-63

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*even the climax of a career; it is clearly a total way of life which is developed under an all-encompassing system of discipline*³³⁶.

A propósito da legitimação legal dos modos de controlo social e controlo civil da profissão sublinhe-se desde logo que nas democracias ocidentais, o poder político, assume-se como o comandante máximo da instituição militar, ainda que esta mantenha os seus chefes próprios. Afirmou Huntington, como já tivemos oportunidade de referir, que, “*while all professions are to some extent regulated by the state, the military profession is monopolized by the state*”³³⁷.

O chamamento do controle das forças militares pelo poder político tem raízes profundas na teorização sociológica e politológica dos agrupamentos humanos. Clausewitz apercebia a guerra como manifestação natural do político e sua continuação, afirmando que “*a arte da guerra no seu ponto máximo é a política, sem dúvida, uma política que trava batalhas em vez de escrever notas*”³³⁸. Marx via a guerra como a continuação da política através da violência, enquanto que Liddell Hart aceitava a existência de uma força militar desde que subordinada a um fim político³³⁹. Mao Tsé-Tung por seu lado viu a política como guerra sem derramamento de sangue e a guerra como a política sangrenta³⁴⁰.

Com base na ideia de que a detenção da força e a natureza do exercício da actividade de gestão de violência, habilitaria a força armada para gerar poder (diria Mao-Tsé-Tung que

³³⁶ Mills, C. Wright; *op. cit.*; p. 194

³³⁷ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; pp. 14,15

³³⁸ vide Clausewitz, Carl von; *Da Guerra*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1979, p. 303. Para uma síntese dos seus contributos Paret, Peter; *op. cit.*; pp. 186-213

³³⁹ Hart, Liddell B. H.; “National Object and Military Aim” in *Strategy*; 2ª ed.; New American-Library; London; 1967; pp. 338-352

³⁴⁰ Tsé-Tung, Mao; “Sobre a Guerra Prolongada” (Maio 1938) in *Obras Escolhidas*; Tomo II; citado em *Citações*; Hugin; Lisboa; 1998; p. 39

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

“o poder político nasce do fuzil”³⁴¹), vários foram os autores que se dedicaram a explorar a questão da ideal concentração ou separação dos poderes político e militar. Sun Tzu fez a apologia da separação destes poderes³⁴², o modelo romano foi em sentido inverso, Xenofonte concebeu para Atenas um governo militar.

É no entanto na linha dos contributos filosóficos decorrentes da Revolução Francesa, nomeadamente as ideias de contrato social de Rousseau e a apologia do equilíbrio de poderes de Montesquieu que a subordinação do poder militar ao político recolhe as suas raízes ideológicas mais importantes. Os marxistas e neo-marxistas foram genericamente nesse sentido ainda que a ideia do proletariado organizado em milícias com o objectivo revolucionário de instaurar a sociedade sem classes esteja na base de um tipo particular de sobreposição do poder militar (agora popular e não necessariamente institucionalizado) ao político justificado pela ideia de Engels de opor violência à violência, como aliás já vimos³⁴³.

Mao Tsé-Tung declarava contudo também que “o partido comanda o fuzil, e jamais permitiremos que o fuzil comande o partido”³⁴⁴, sublinhando implicitamente a importância de controlar de perto o braço militar pois, como avisou Curzio Malaparte, a arte de defender o Estado rege-se pelos mesmos princípios que a arte de o tomar^{345 346}.

A necessidade de precaução e controlo político próximo justifica a subordinação do poder da hierarquia militar enquanto gestora de violência ao poder do Estado, Estado este legitimado nas democracias ocidentais pela vontade do povo que as Forças Armadas visam

³⁴¹ Tsé-Tung, Mao; “Problemas da Guerra e da Estratégia” (6 Nov. 1938) in *Obras Escolhidas*; Tomo II citado em *Citações*; Hugin; Lisboa; 1998; p. 41

³⁴² Vide Sun Tzu; *A Arte da Guerra*; Publicações Europa-América; 2ª ed.; Mem-Martins; s.d.

³⁴³ A este propósito veja-se ainda os contributos de Che Guevara, nomeadamente o seu “Préface à *Guerre du Peuple, Armée du Peuple* de V.N. Giap” (1964) in *Oeuvres V: Textes Inédits*; François Maspero; Paris; 1972; pp.51-57

³⁴⁴ Tsé-Tung, Mao; “Problemas da Guerra e da Estratégia” (6 Nov. 1938) in *Obras Escolhidas*; Tomo II citado em *Citações*; Hugin; Lisboa; 1998; p. 65

³⁴⁵ Vide Malaparte, Curzio; *Técnica do Golpe de Estado*; P&R; Lisboa; 1996; pp. 7-29, 189-194

³⁴⁶ Vide a este propósito Carrilho, Maria; “Forças Armadas, Sociedade e Poder: a subordinação das Forças Armadas ao poder político” in *Nação e Defesa*; n°16; Lisboa; 1980; pp. 151-160

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

em última instância servir e proteger, ainda que, a própria missão genérica do corpo militar enquanto protecção dos inimigos externos e internos (com a valoração subjectiva óbvia) tenha servido no passado para legitimar o ataque do poder militar ao poder estabelecido³⁴⁷.

Alguns autores chegam no entanto ao ponto de identificar o estudo sociológico da profissão militar com o estudo da sua identidade política. Feld, por exemplo, afirma: “A sociologia da profissão militar é, no essencial, o estudo de uma elite. Trata-se, sobretudo, de uma elite política, que funciona como tal devido aos papéis que desempenha no seio da comunidade das nações e no seio da sua própria estrutura social”³⁴⁸.

A proximidade do poder político e do exercício da profissão militar tem consequências ao nível da legitimação legal dos meios de controlo social. Todos os princípios de organização e operacionalização serão necessariamente expostos ao poder político, que, acolhendo-os ou não os legalizará na extensão que considerar adequada, de forma bem mais marcante do que o que se refere às restantes profissões, pois, como sublinhámos, é o político o supremo chefe militar. E, ainda que exista uma autonomia organizacional interna à instituição, esta é hoje mais administrativa e técnica que decisória, sendo que, como salientam alguns autores que abordaremos, mesmo aquela se encontraria hoje em erosão.

De acordo com os ditames da honra militar, “*the professional soldier is “above politics” in domestic affairs. (...) in domestic politics, generals and admirals do not attach themselves to political parties or overtly display partisanship. Furthermore, military men are*

³⁴⁷ Esta é ainda situação corrente em muitos países menos desenvolvidos. A este propósito vide Janowitz (1988:5-182).

³⁴⁸ Feld, M. D.; “Professionalism, Nationalism and the Alienation of the Military” in Van Doorn, Jacques (ed.); *Armed Forces and Society*; Mouton; Paris; 1968; p. 55 citado por Marques, Fernando Pereira; *op. cit.*; p. 103

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

civil servants, so that elected leaders are assured of the military's partisan neutrality”³⁴⁹ ³⁵⁰.

Em democracia, o apartidarismo das Forças Armadas constituir-se-ia para alguns como “*emanação do próprio pluralismo político*”, permitindo a consolidação de meios de desenvolvimento do poder civil legitimamente empossado. “*Nas Forças Armadas não há esquerda nem direita (...) as Forças Armadas são, exactamente, o último garante da existência na sociedade da esquerda e da direita*”, afirmou um general português ³⁵¹.

Muitos autores recusam-se no entanto a crer nesta neutralidade e destacam o papel político do “senhor da guerra” e a tendência para o incremento da sua importância ao nível da elite governante como fez C. W. Mills³⁵², ou afirmam claramente que as Forças Armadas se encontram altamente politizadas como fizeram Cortright e Watts, crendo ser irreal pensar numa instituição e num corpo profissional despolitizado (ainda que, sublinharia Janowitz, não apolítico³⁵³)³⁵⁴.

Relativamente à questão do controlo “civil” do profissional militar, o debate Janowitz/Huntington é ainda o mais citado³⁵⁵. Defende Huntington que o fulcro do controlo “civil” da instituição castrense deve ser o profissionalismo militar. Assevera que “*the professional army which fights well because it is its job to fight well is far more reliable than the political army which fights well only while sustained by a higher purpose*”³⁵⁶. Feaver

³⁴⁹ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 233

³⁵⁰ Justifica Mills esta posição de neutralidade política da seguinte forma: “*Inside their often trim bureaucracy, where everything seems under neat control, army officers have felt that “politics” is a dirty, uncertain, and ungentlemanly kind of game; and in terms of their status code, they have often felt that politicians were unqualified creatures inhabiting an uncertain world*” (Mills, C. Wright; *op. cit.*; p. 174).

³⁵¹ Loureiro dos Santos, José Alberto; *Forças Armadas, Defesa Nacional e Poder Político*; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; Lisboa; 1980; p. 100

³⁵² Vide em particular Mills, C. Wright; *op. cit.*; pp. 171-197

³⁵³ Sobre a orientação conservadora dos corpos profissionais militares vide entre outros Huntington (1957: 59-79), Janowitz (1960: 233-256), Lang (1972: 50,51).

³⁵⁴ Cortright, David; Watts, Max; *op. cit.*; p. 99

³⁵⁵ Vide Feaver, Peter D.; “The Civil-Military Problematique: Huntington, Janowitz, and the Question of Civilian Control” in *Armed Forces & Society*; vol.23, nº2; 1996; pp. 149-178

³⁵⁶ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 74

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sintetiza a cadeia causal do pensamento de Huntington do seguinte modo: a autonomia conduziria à profissionalização, que levaria à neutralidade política e à subordinação voluntária, que asseguraria o eficaz controlo social³⁵⁷. Em síntese: “*a professional military obeys civilian authority. A military that does not obey is not professional*”³⁵⁸.

Janowitz nega a flexão mais radical de Huntington considerando poder o processo de profissionalização fazer perigar o controlo civil da profissão militar. No entanto, acaba por aproximar-se do argumento deste, quando afirma que a questão do controlo político está intimamente ligada à questão de saber o porquê de os oficiais lutarem, concluindo de seguida que, na força de policiamento (*constabulary force*) estes lutam devido ao seu código de honra, devido à ética profissional que subjaz à aplicação da sua competência³⁵⁹. Tal equivale a dizer que o controlo civil do profissional militar se deve dar por via da ética profissional, ou seja, do profissionalismo de Huntington³⁶⁰.

A construção de uma comunidade efectiva tanto social como profissional (em sentido bem mais marcante que para a maioria das restantes profissões) começa desde logo nas academias formativas onde o regime de internato geralmente adoptado contribui para uma mais profunda convivência quer entre estudantes (futuros pares) quer com os profissionais (importantes fornecedores de modelos de comportamento) assim como exige a colocação em prática a nível omnipresente no quotidiano do formando dos princípios éticos que se procuram inculcar. Há aqui que sublinhar particularmente a ideia de espírito de corpo tão

³⁵⁷ Feaver, Peter D.; *op. cit.*; p. 160

³⁵⁸ *Idem, ibidem*

³⁵⁹ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 440

³⁶⁰ Para Huntington os controlos civis sobre o profissional militar deveriam ser de dois tipos: objectivos (por via legislativa e administrativa) e subjectivos (via definição de normas e valores profissionais). Janowitz dá o seu acordo a esta conjugação, apoiando-se a ideia da sua não muito profunda discordância (vide Janowitz, Morris (1988: 187,188)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

para ao profissional militar que procura orientar precisamente no sentido da construção de uma comunidade coesa e idealmente bastante homogénea em termos de sentimentos, comportamentos e aspirações³⁶¹.

A comunidade social formada em torno da profissão militar é geralmente caracterizada como conservadora e apegada aos usos e costumes tradicionais. Janowitz afirma que “*when military leaders are not defending traditions, they are often seeking to establish traditions*”³⁶². Sublinhando nenhuma outra profissão, à excepção talvez do diplomata profissional ser tão preocupada com a cortesia e o protocolo, Janowitz refere-se às regras de etiqueta e cerimónia que para ele preenchem a função de estabilização da profissão e de avivar contínuo da auto-concepção da superioridade da ocupação inculcada nas academias³⁶³.

Dois princípios orientadores enformariam as regras de etiqueta e cerimónia:

- a) fusão tendencial entre a esfera profissional e a pessoal com ganho para a primeira e estímulo à continuação das relações interpessoais entre pares fora do ambiente e tempo de serviço;
- b) instrução ao oficial e cônjuge sobre o comportamento apropriado a tomar no quotidiano em todas as fases do ciclo de vida.

³⁶¹ Para Radine, a construção desta comunidade é um mito. Crê que “*one of the peculiar contradictions of professional paternalism is the attempt to produce a sense of gemeinschaft, or communal solidarity, within the Army, which is, in actuality, a massive, rationalized bureaucracy*” (Radine, Lawrence B.; *op. cit.*; p. 72).

³⁶² Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 25

³⁶³ *Idem, ibidem*, pp. 196, 197

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A complexidade crescente da burocracia militar e a crescente interpenetração de indivíduos quer civis, quer militares, vivendo fora das bases, estaria no entanto a corroer progressivamente as práticas de etiqueta, nas quais a mulher do oficial sobressaía (consoante o estatuto do marido) como peça fundamental³⁶⁴. Tradicionalmente, a instituição militar procurou regular extensamente a vida pessoal do homem, na medida em que se caracterizou por ser uma “instituição total”, isto é, um local de residência e trabalho onde um grupo considerável de indivíduos, se separam voluntariamente da sociedade em geral, para dirigirem uma vida fechada e formalmente administrada^{365 366}.

Mas, sublinha Janowitz, as regras de etiqueta destinadas a regular e estimular os contactos sociais entre profissionais e suas famílias destinam-se a prover à necessária integração comunitária do indivíduo que por vezes passou durante o curso da sua vida activa por vinte postos e bases diferentes³⁶⁷. Mas avisa o autor: “*the mechanisms of protocol do not insure social integration; in fact, they are designed to substitute for it*”³⁶⁸.

A identificação do indivíduo e da sua posição como membro da comunidade é dado pelo uso de uniformes e insígnias. Para Wilbert Moore, as organizações militares aderem a esta prática por dois motivos: devido à existência de uma rígida cadeia de comando apenas de longe coincidente com a escala de competência, e devido à elevada rotatividade de membros

³⁶⁴ Sublinha Janowitz que “*in the past, sociability was facilitated by the small size of the military establishment and by the narrow base of officer recruitment. However, the organizational revolution has weakened the system of military courtesy*” (*Idem, ibidem*, p. 197).

³⁶⁵ Goffman, E.; *Asylums*; Doubleday-Anchor; New York; 1961; p. xiii citado por Lang, Kurt; *op. cit.*; p. 55

³⁶⁶ Tem sido muito notada a semelhança da instituição militar com a sociedade em geral, sendo por vezes designada como uma sociedade dentro da sociedade. Abrahamsson argumenta neste sentido sublinhando que esta possui o seu próprio sistema legal, o seu próprio sistema educacional, o seu próprio sistema de comunicações e transporte, o seu próprio serviço de saúde, o seu próprio sistema de engenharia e um número lato de empresas como lavandarias, padarias, supermercados ou boutiques, pelo que o paralelo seria justificado (Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 36).

³⁶⁷ *Idem, ibidem*, p. 200

³⁶⁸ *Idem, ibidem*, p. 210

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

da comunidade, preenchendo-se a necessidade de saber em todo o momento quem saudar³⁶⁹. Por seu lado, Marques salienta serem essencialmente três as funções do uso de uniformes: o esbater da individualidade dos homens que integram as fileiras, a normalização de elementos diferenciadores não consonantes com a hierarquia formal e a construção e afirmação do espírito de corpo, ou seja, de uma identidade profissional³⁷⁰. E acrescenta: “*O uniforme tem um papel importante na obtenção da coesão e da operacionalidade, assim como na demarcação face ao resto da sociedade, às outras instituições do Estado e, inclusive, face aos exércitos estrangeiros*”³⁷¹.

O sentido de comunidade é ainda estimulado e apoiado pelo associativismo militar, que permite não apenas o apoio e o enquadramento ao camarada na doença ou na velhice, num sentido assistencial derivado da noção de grande família, como um espaço de convívio e troca de impressões que, pelo seu tendencial pendor crítico e reivindicativo é visto muitas vezes, nos países onde o sindicalismo militar é proibido, com desconfiança.

Também a publicação de revistas, jornais ou a organização de seminários por e para militares, espaços que versam sobre temas ligados directa ou indirectamente à vida, teoria ou prática profissional do militar, contribuem para solidificar o espírito de grupo.

A questão da classificação dos profissionais em geral e da profissão militar em particular na escala de prestígio ocupacional das sociedades a que pertencem é como vimos um problema complexo até porque cada profissão pode atribuir-se um estatuto bem mais elevado do que a sociedade está disposta a conceder.

Há que considerar a época relativamente à qual se afere o prestígio do militar, na medida em que tal prestígio em tempo de guerra é geralmente maior do que em tempo de paz.

³⁶⁹ Moore, Wilbert E.; *op. cit.*; p. 222

³⁷⁰ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 105, 106

³⁷¹ *Idem, ibidem*, p. 106

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Se no primeiro caso se sublinha a importância funcional e as virtudes altruístas e patrióticas do profissional militar, no segundo sublinha-se muitas vezes (especialmente quando a paz é prolongada) a sua inutilidade e a fonte de despesas que constitui.

Há igualmente que privilegiar a época histórica em análise. Um oficial mercenário recrutado de entre os estratos mais baixos da sociedade, ligado recorrentemente a actividades criminosas possui um prestígio decerto diferente ao do oficial aristocrata amador, de origem nobre, próximo do poder político ou do oficial profissional colocado nesse nível por via de valorização educacional específica. Importante é pois atentar nos recursos predominantes que lhe conferem a posição na estrutura social, bem como na sua relativa valorização específica em determinado contexto. Larson excluiu a profissão militar do âmbito do seu estudo por considerar que a sua autoridade deriva mais do controlo sobre os meios de coerção que sobre uma particular *expertise*^{372 373}. Johnson, diria já que o poder dos militares deriva da proximidade à elite e da importância que os seus conhecimentos detêm para ela³⁷⁴.

Vários estudos sobre o prestígio ocupacional em vários países e épocas têm destacado a substancial variabilidade da importância concedida ao militar profissional face à maior estabilidade na concessão de níveis médios altos e altos às profissões tradicionais tais como o médico, o engenheiro ou o professor universitário³⁷⁵. A maior influência de factores culturais e circunstanciais sobre a classificação do militar profissional poderá ver-se como relacionada

³⁷² Larson, Magali Sarfatti (1977); *op. cit.*; p. 254 (nota nº25)

³⁷³ Larson viria no entanto, mais tarde a afirmar que o modelo dos corpos de oficiais das monarquias absolutas consubstanciaria um dos legados mais significativos do Antigo Regime para a organização da *expertise* (Larson, Magali Sarfatti (1990), *op. cit.*; p. 27).

³⁷⁴ Johnson (1980); *op. cit.*

³⁷⁵ vide por exemplo Inkeles, Alex; Rossi, Peter H.; “National Comparisons of Occupational Prestige” in *American Journal of Sociology*; vol. 61; 1956; pp. 329-39 reproduzido em Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 506-516 ou Neale, R.S.; *Class and Ideology in the Nineteenth Century*; Routledge & Kegan Paul; London; 1972 citado por MacDonald, Keith M.; *op. cit.*; p. 59. Cf. Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; pp. 225-231.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

com a maneira como, em diferentes épocas e lugares se percebe a guerra bem como pelos valores cultivados pelos militares.

A par com esta variabilidade classificatória, a progressiva desvalorização do estatuto social do militar profissional tem sido observado no Ocidente por diferentes autores³⁷⁶ na esteira da evolução pós-segunda guerra mundial. Janowitz considerou que a crise de estatuto é tanto uma crise de auto-estima e auto-imagem como uma crise organizacional e de identidade³⁷⁷. Assevera que “*the military profession harbors the belief that they are not adequately recognized and, particularly, not sufficiently appreciated by civilian society*”³⁷⁸. O oficial quer ser reconhecido pelo seu patriotismo, serviço público e competência, acreditando possuir virtudes que transcendem o individualista espírito capitalista³⁷⁹, personificando a “reserva nacional” dos valores morais tradicionais da comunidade³⁸⁰. Não é, no entanto, muitas vezes esta a ênfase socialmente definida, destacando-se ao invés, em épocas de paz, quer o seu espírito belicista ou militarista quer a sua relativa auto-segregação da comunidade.

O que ficou dito não deve contudo obscurecer o facto de os níveis mais altos do oficialato militares serem quase universalmente destacados por deterem elevado prestígio social embora tenham perdido lugar face às carreiras comparáveis, sendo identificados quase

³⁷⁶ Vide por exemplo Tocqueville (1961), Huntington (1957), Janowitz (1960) ou Shaw (1991).

³⁷⁷ Afirma Janowitz que “*civilians who have infrequent contact with high military officials are usually impressed with the sense of self-assuredness they present. However, such self-assuredness may involve a defense against doubt and a lack of self-esteem*” (Janowitz (1960); *op. cit.*; p. 230).

³⁷⁸ *Idem, ibidem*, pp. 227,228

³⁷⁹ *Idem, ibidem*, pp. 225, 229

³⁸⁰ Hitler no seu *Mein Kampf* sistematizou o argumento das Forças Armadas como “*reserva nacional de valores morais*” de forma digna de nota. Afirmou (referindo-se ao pós-primeira guerra mundial): “*como um dos factores mais eficientes da nação contra essa incipiente mas sempre crescente decomposição da nossa nacionalidade deve ser apontado o exército. (...) O exército deu uma lição de absoluta noção de responsabilidade em uma época em que essa qualidade se tornava cada vez mais rara. (...) O exército incentivou a coragem pessoal em um momento em que a covardia ameaçava contaminar o país inteiro e a capacidade de sacrifício, em favor do bem colectivo (...). O exército pregava o idealismo e o sacrifício em favor da Pátria e de suas grandezas, enquanto, em outros sectores, a ambição e o materialismo tinham assentado acampamento*” (Hitler, Adolf; *Minha Luta – Mein Kampf*; Editora Moraes; São Paulo; 1983; pp. 181)

universalmente com a classe alta, o que já não pode ser afirmado pacificamente para categorias mais baixas dentro do mesmo oficialato.

2.2.2- O processo de profissionalização e a consolidação do profissionalismo militar no Ocidente: introdução à perspectiva histórica e sistémica.

A evolução ocidental do modo de conduzir a guerra a partir da Idade Média e a sucessão das classes que a protagonizaram, pode ser descrita destacando-se três fases. Do início do feudalismo ao século XVII, a força militar é não profissional caracterizando-se pelas figuras do mercenário ou do oficial aristocrata amador. Uma segunda fase, que podemos designar pré-profissional abarca genericamente o século XVIII, caracterizando-se por uma condução mais estável da guerra dirigida por aristocratas e pelo recrutamento de soldados tanto pelo sistema da conscrição como do voluntariado de média/longa duração. É o século XIX que vê o nascimento do exército profissional, nomeadamente na esteira das guerras napoleónicas e dos contributos do militarismo prussiano, evolução esta que tem sido referida como intimamente ligada à *levée en masse* ou emergência do soldado-cidadão³⁸¹.

Reportando-nos à primeira fase apontada, importa desde logo sublinhar que o oficial aristocrata amador vê a sua ocupação como um *hobby*, buscando por seu meio aventura e honra, sendo que o mercenário se vê como um negociador procurando a fortuna, não apercebendo portanto, nenhum deles, a sua actividade como uma profissão, não sendo de facto, nenhum deles um profissional³⁸².

O mercenarismo baseava-se no espírito empreendedor. O oficial mercenário atraía homens para o seu serviço, oferecendo depois aos reis ou outros chefes políticos os seus

³⁸¹ Seguimos genericamente o esquema de Huntington, Samuel; *op. cit.*; pp. 19-58

³⁸² *Idem, ibidem*, p. 20

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

préstimos em troca de contrapartidas pecuniárias ou patrimoniais³⁸³. Gaetano Mosca sublinha a dualidade económica dos países fornecedores e “utilizadores” de mercenários³⁸⁴. Aponta que tradicionalmente eram os indivíduos provenientes de países assentes na produção agrícola, habituados à vida ao ar livre e predominantemente ricos em população em detrimento de capital que forneciam indivíduos para o sistema de mercenarismo. Eram, por outro lado, os países que derivavam a sua riqueza do comércio e indústria os mais relutantes em abandonar a actividade económica e os menos tendentes à actividade em espaço aberto, portanto os mais inclinados à contratação de mercenários para travar as suas lutas³⁸⁵.

Os exércitos de mercenários possuíam como já vimos referindo várias limitações. Constituíam uma conjugação de unidades heterogéneas, multinacionais, muitas vezes possuindo armamento muito diverso e praticamente impossíveis de disciplinar e dirigir eficazmente³⁸⁶. O sucesso das campanhas era medido pelos combatentes à luz dos ganhos retirados e o sentido de lealdade quer ao comando quer a um senhor era praticamente inexistente. Como avisou Maquiavel, “*se um homem pensa assentar a segurança do seu Estado em forças mercenárias, jamais se encontrará seguro, pois elas são desunidas, ambiciosas, indisciplinadas e desleais. (...) elas não têm outro amor nem outra razão que as*

³⁸³ Os suíços, à semelhança do que já tinham feito os gregos souberam retirar proveitos importantes da sua dedicação ao mercenarismo. O’Connell sublinha que *pas d’argent, pas de Suisses*, tornou-se na época uma espécie de lema da nação. (O’Connell, Robert L.; *História da Guerra – armas e homens: uma história da guerra, do armamento e da agressão*; Editorial Teorema; Lisboa; 1995; p. 124). A Guarda Suíça do Vaticano com os seus uniformes desenhados por Miguel Ângelo constitui ainda sobrevivência desses tempos.

³⁸⁴ Mosca, Gaetano; *The Ruling Class (Elementi di Scienza Politica)*; Greenwood Press, Publishers; Westport; 1980; pp. 225,226

³⁸⁵ Vide *Idem, ibidem*, bem como Smith, Adam; “Das despesas com a Defesa” in *Inquérito sobre a Natureza e as causas da Riqueza das Nações*; vol. II; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1983; pp. 289-295

³⁸⁶ Mosca sublinha a multinacionalidade dos mercenários como elemento fundamental no seu afastamento do poder. Acredita que “*the mixing of different social elements and different nationalities prevented the armies of the sixteenth and the first half of the seventeenth century from becoming masters of the countries they served*” (Mosca, Gaetano; *op. cit.*; p. 231). Mais tarde, com o desenvolvimento dos corpos de oficiais aristocráticos do século XVIII, o controlo civil da profissão era dado pelos laços familiares e sociais próximos entre governantes políticos e o oficialato militar (*Idem, ibidem*, p. 233, cf. Smith, Adam; *op. cit.*; pp. 310, 311).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*prenda ao campo de batalha que não sejam os soldados, o que não chega para que queiram morrer por ti*³⁸⁷.

O êxito das campanhas de Gustavus Adolphus e Oliver Cromwell na Guerra dos Trinta Anos (primeira metade do século XVII) com os seus exércitos disciplinados e homogêneos³⁸⁸ bem como a crescente consolidação do poder dos monarcas nacionais que sentiram crescentemente a necessidade de possuir meios de assegurar a sua ordem, conduziu à substituição dos exércitos de mercenários por composições permanentemente ao serviço dos reis³⁸⁹. Aos poucos, implantou-se um sistema no qual o comando era confiado a *gentlemen* que diferiam em nascimento, temperamento e ascendência dos seus soldados³⁹⁰. Durante o fim do século XVII e pelo século XVIII adentro, o oficialato era na Europa de origem aristocrata, variando o recrutamento dos guerreiros entre a conscrição e o voluntariado consoante as possibilidades de pagamento de “salários”. A última metade do século XVII viveu essencialmente da conscrição, significando tal sistema desde logo que o soldado já não era buscado predominantemente nas classes criminosas e aventureiras, mas entre camponeses e trabalhadores que, não desejando dedicar-se predominantemente à actividade militar, prestavam um serviço temporalmente limitado a favor do monarca, após o qual retornavam aos seus ofícios. Gradualmente, o oficial aristocrata transforma-se numa espécie de “nobreza burocratizada” que combina o senso de ordem e consciência do serviço público e o espírito de cavalaria, com os valores de honra tradicionais entre os de nascimento privilegiado³⁹¹.

³⁸⁷ Maquiavel, Nicolau; *op. cit.*; pp. 66, 67

³⁸⁸ Vide O’Connell, Robert L.; *op. cit.*; pp. 174-178

³⁸⁹ Huntington, Samuel; *op. cit.*; p. 21

³⁹⁰ Mosca, Gaetano; *op. cit.*; p. 230

³⁹¹ *Idem, ibidem*, p. 232

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O corpo de oficiais aristocrata do século XVIII foi organizado para servir os interesses da aristocracia e não para potenciar o desempenho eficiente da função militar³⁹². A ocupação militar proporcionava aos nobres, nomeadamente aos filhos segundos, um bastante aceitável modo de vida, afastado da competição da classe média e livre de exigências educacionais, pelo que, genericamente uma ocupação atractiva³⁹³. Caracterizava-se por ter a admissão e a progressão subordinada ao nascimento e à riqueza, sendo comum a compra e herança de patentes e não sendo residual por exemplo o número de oficiais de catorze ou quinze anos colocadas no comando de regimentos. Para Huntington, a vocação militar estava sujeita a uma espécie de prostituição, sendo o oficialato subordinado aos valores de luxo, coragem e individualismo e vez dos valores profissionais da *expertise*, disciplina e responsabilidade³⁹⁴.

A ocupação militar não seguia os critérios do profissionalismo desde logo porque não havia suficiente noção de ciência militar como campo de conhecimento, e muito menos como campo de conhecimento individualizável e susceptível de prática. Por outro lado, a teoria do génio que postulava que o sucesso na direcção da guerra não se adquiria por formação mas derivava de dons inatos, replicando a ideia aristocrática de que alguns homens nascem para comandar e outros para obedecer, implicava a desvalorização do ensino e formação militares, retardando o advento da formação institucional³⁹⁵.

No que respeita especificamente aos contingentes e ao modo de fazer a guerra, Anatole Rapoport permite-nos recolher alguns elementos de interesse no seu prefácio à principal obra de Clausewitz, evidenciando o contraste entre a arte da guerra antes e depois

³⁹² Huntington, Samuel; *op. cit.*; p. 28

³⁹³ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 21

³⁹⁴ Huntington, Samuel; *op. cit.*; pp. 26,28

³⁹⁵ *Idem, ibidem*, p. 30

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

de Napoleão, ou com maior rigor, antes e depois da aplicação extensiva do princípio de recrutamento baseado na “*levée en masse*” ou “nação em armas”³⁹⁶. Afirma: “A “*arte da guerra*”, tal como se concebia no século dezoito, era em grande parte uma arte de manobra. Nela se incluíam elementos importantes de estética e protocolo. Um exército era julgado tanto pela sua aparência no campo de batalha como pela sua perícia e bravura (...) A única virtude militar exigida ao homem nas fileiras era a obediência. Na realidade, pouco mais se lhe podia exigir, visto não ter qualquer parte no resultado da batalha. (...) Esta concepção da guerra foi posta em causa na última década do século. Nas guerras da Revolução Francesa e nas guerras Napoleónicas, os exércitos iam para o campo de batalha e manobravam tal como o faziam no século dezoito. Mas o significado dessas acções mudou. (...) O Exército Revolucionário Francês era composto não de profissionais [aqui usado no sentido de mercenário] nem de recrutas que não tinham qualquer ideia ou compreensão da guerra, mas de “patriotas” – um conceito novo na política europeia”³⁹⁷.

Afirma Huntington que se fosse necessário indicar uma data precisa para o nascimento da profissão militar no Ocidente, ela teria de ser 6 de Agosto de 1808, dia em que o governo prussiano publicou um novo decreto relativo ao recrutamento e progressão de oficiais³⁹⁸. Aí lia-se: “*The only title to an officer’s commission shall be, in time of peace, education and professional knowledge; in time of war, distinguished valor and perception. From the entire nation, therefore, all individuals who possess these qualities are eligible for the highest military posts. All previously existing class preference in the military*

³⁹⁶ Rapoport, Anatole; “Prefácio” in Clausewitz, Carl von; *Da Guerra*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1979; pp. 7-70

³⁹⁷ *Idem, ibidem*, p. 14

³⁹⁸ Huntington, Samuel; *op. cit.*; p. 30

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*establishment is abolished, and every man, without regard to his origins, has equal duties and equal rights*³⁹⁹.

Os prussianos dirigiram de facto o caminho no que toca à profissionalização militar⁴⁰⁰. Foram os primeiros a abolir distinções de classe no acesso aos corpos oficiais, a estabelecer critérios de progressão baseados no mérito e nas qualificações detidas. Foram a primeira nação a apostar fortemente no estabelecimento e valorização das suas instituições formativas militares e a organizar órgãos de staff. Forneceram ainda por meio de um seu nacional, Karl von Clausewitz, alguns dos mais importantes contributos para a teorização em torno da nova profissão e da nova forma de guerra “patriótica” que o génio de Bonaparte teria logrado delinear⁴⁰¹ e que se apresenta como veremos, indissociável da profissionalização do corpo de oficiais.

O destaque da Prússia neste processo deve ser justificado por dois factores: em primeiro lugar, pelas derrotas que as Forças Armadas prussianas sofreram em 1806 face a Napoleão e a humilhação face à Dinamarca em 1848⁴⁰². Ambos estes pós-guerras podem ser identificados com duas vagas de profissionalização (que se iniciaram na Prússia e indicaram o caminho a outras reorganizações militares nacionais), uma primeira implicando o estabelecimento de escolas militares básicas e a “democratização” do acesso aos corpos de oficiais, e uma segunda ligada à organização de estados-maiores, instituições formativas superiores e reavaliação dos critérios de progressão na carreira. Um segundo factor liga-se à forte implantação de condições mais gerais do profissionalismo como a sedimentação dos

³⁹⁹ “Reglement über die Besetzung der Stellen der Portepee-Fähnriche, und über die Wahl zum Officer bei der Infanterie, Kavallerie und Artillerie, 6 August 1808” *publicado em Prussian General Staff; Die Reorganisation der Preussischen Armee nach dem Tilsiter Frieden*; Berlin; 1857 citado por *Idem, ibidem*, pp. 30,31

⁴⁰⁰ Sobre as origens do militarismo prussiano vide Ribeiro dos Santos, António Pedro; “A Pedagogia Castrense no Sistema de Poder” *in* Vários; *Estudos em Homenagem ao Professor Adriano Moreira*; vol. II; ISCSP/UTL; Lisboa; 1995; pp. 560-563

⁴⁰¹ Rapoport, Anatole; “Prefácio” *in* Clausewitz, Carl von; *Da Guerra*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1979; p. 16

⁴⁰² Acerca dos determinantes socioeconómicos subjacentes às reformas militares prussianas vide Ellis, John; *Os Exércitos da Revolução (I)*; Iniciativas Editoriais; Lisboa; 1976; pp. 155-198

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ideais democráticos, emergência do estado-nação, aplicação do princípio da especialização funcional e da divisão do trabalho, reconhecimento de uma única e central fonte de autoridade sobre as Forças Armadas e sedimentação do recrutamento universal da “nação em armas”⁴⁰³. Analisemos cada uma destas condições.

O processo de centralização do poder do Estado enfraqueceu gradualmente os centros de poder locais, desenvolvendo lealdades e sentidos de pertença que ultrapassaram a aldeia, ou a região, contrastando com o espírito dominante na Idade Média segundo o qual “*men were conscious of themselves as churchmen, guildsmen, members of this or that family or province, but never as a nation, much less as a people*”⁴⁰⁴. Foi a intensificação de contactos com o mundo exterior e a extensão da educação a par com os desenvolvimentos do comércio, da imprensa, das vias e meios de comunicação e da urbanização que permitem fazer contrapor ao “nós”, cada vez mais um “eles” exterior à nação, com o estabelecimento das bases para a assunção do exército nacional. Ao nível do corpo de oficiais, este enfraquecimento do poder local face ao central permitiu a unificação das lealdades do oficialato, processo dado pelo reconhecimento de uma única fonte de autoridade sobre o estabelecimento militar que permitiu a evolução no sentido de uma progressiva despolitização do corpo de oficiais, sobrepondo-se ideais profissionais a valores e considerações políticas⁴⁰⁵. A centralização do poder do Estado acompanhado de fenómenos de burocratização e estabilização do funcionalismo público que desde o século XVII se consolidava e conduziu à opção estável por exércitos permanentes, foi também condição determinante da profissionalização do corpo de oficiais.

⁴⁰³ Rapoport, Anatole; *op.cit.*; pp. 32-37

⁴⁰⁴ Nisbet, Robert C.; *The Sociological Tradition*; Basic Books; New York; 1966; p. 121 citado por Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 24

⁴⁰⁵ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 35

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Para George Clark a relação que deve ser apercebida é biunívoca: “Assim como foi preciso o Estado moderno para se criar o exército permanente, assim também o exército criou o Estado moderno, pois a influência das duas causas foi recíproca”⁴⁰⁶. Maria Carrilho aponta como esta relação confere especificidade à profissão militar face às restantes já que, “[o] facto de terem as forças armadas o Estado como único “cliente”, implica uma situação original, em relação às outras profissões, pois que é o próprio “cliente” a promover ou impor o processo de profissionalização, em vista da função da instituição militar como suporte do próprio Estado”⁴⁰⁷, e acrescentamos, razão pela qual a tese dos projectos de mobilidade de Larson teria de ser vista como inadequada à compreensão da profissionalização militar.

A ideologia democrática forneceu as bases para a substituição do ideal aristocrático pelo ideal representativo, indicando quer a via do critério do mérito sobre o da ascendência quer a ideia ainda hoje tão cara de que as Forças Armadas deveriam ser representativas da nação, isto é, deveriam recrutar entre todas as classes sociais na proporção próxima da sua verificação na sociedade, enunciação que justifica a ênfase colocada pelos reformadores prussianos na incorporação da classe média⁴⁰⁸. O aparecimento do Estado-Nação permite a existência centralizada de recursos que permitem a sustentação de um corpo de oficiais dedicado exclusivamente à guerra, comprometido com apenas uma instituição social. A crescente rivalidade entre Estados assegura a utilidade social (e política) de uma força permanente dedicada à segurança militar da nação⁴⁰⁹.

⁴⁰⁶ Clark, George; *Seventeenth Century*; Oxford-Galaxy; New York; 1965; pp. 98-102 citado por Marques, Fernando Pereira; *Exército, mudança e modernização na primeira metade do século XIX*; Edições Cosmos/IDN; Lisboa; 1999; p. 13

⁴⁰⁷ Carrilho, Maria; “O Processo de Profissionalização Militar no Exército Português (I)” in *Nação e Defesa*; nº21; 1982; pp. 129-146; p. 137

⁴⁰⁸ Townshend, Charles; “Militarism and Modern Society” in *The Wilson Quarterly*; vol.17; 1993; p. 74

⁴⁰⁹ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 32

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Também o crescimento da população nos séculos XVIII e XIX, os primórdios da industrialização, os desenvolvimentos da tecnologia e a emergência do urbanismo deixaram as suas marcas na sociedade, nomeadamente contribuindo para a crescente divisão do trabalho e especialização funcional, tendências que se fizeram igualmente sentir com profundidade ao nível da organização dos exércitos. Também a guerra se complexizou, tendo a tecnologia evoluído em termos de armamento, transportes e comunicações. Os Exércitos e Armadas tornaram-se organizações complexas, com um número crescente de indivíduos divididos por centenas de especialidades, pelo que, o gestor militar pode emergir. As funções do profissional militar concretizaram-se e especializaram-se, tornando-se distintas do político e do polícia⁴¹⁰.

A emergência da guerra nacional na esteira da Revolução Francesa e do princípio do recrutamento universal traduzido no exército de cidadãos, que permitiu a Napoleão Bonaparte romper com sucesso “*as regras da guerra civilizada*”⁴¹¹ impacto bem simbolizado pelo choque ideológico de Valmy, não é coincidente com o impulso para a profissionalização militar por mero acaso⁴¹². A Prússia, o primeiro país a profissionalizar o seu corpo de oficiais foi também o primeiro a instaurar a conscrição universal permanente, sendo que, a evolução nos restantes países ocidentais seguiu esta associação⁴¹³. De facto, a emergência da guerra dos povos face à tradicional guerra dos governos implica desde logo o crescimento rápido do

⁴¹⁰ *Idem, ibidem*, p. 32

⁴¹¹ Rapoport, Anatole; *op. cit.*; p. 16

⁴¹² Para uma análise de índole histórica a respeito da emergência da guerra nacional ou patriótica na esteira dos ideais liberais, vide Hobsbawm, Eric; *A Questão do Nacionalismo – nações e nacionalismo desde 1780*; Terramar; Lisboa; 1998; pp. 77-125

⁴¹³ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 37

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

número de soldados a serem enquadrados, formados e dirigidos recorrentemente, uma vez que a passagem pelas fileiras era apenas por curtos ou médios períodos de tempo⁴¹⁴.

A exigência de competência gestonária aumentou à medida que a burocracia militar se expandia em tamanho e complexidade, tornando-se essencial o planeamento cuidadoso das operações e a coordenação de várias unidades e funções, processos estes facilitados pela aplicação de novas formas de comunicação como o telégrafo eléctrico e novos meios de transporte movidos a vapor⁴¹⁵. De facto, crê-se que teria sido impossível um corpo de oficiais não profissionalizado agir eficazmente em tais novos contextos.

A necessidade de armar grandes exércitos, e portanto a real possibilidade da massificação do recrutamento só foi concretizável após a Revolução Industrial por meio da consolidação de uma indústria de armamento também essa destinada a produzir em massa⁴¹⁶.

E se, antes do século XIX, a guerra tinha sido essencialmente uma empreitada dispendiosa, travada por exércitos pequenos, a conjugação da conscrição geral e da produção industrial massiva de armamento reduz-lhe substancialmente os custos⁴¹⁷. Ao nível dos estratos combatentes, a relutância em conduzir a guerra de modo a fazer grandes baixas era justificada pelo longo treino e experiência dos voluntários e dificuldades de mobilização que faziam perigar a sua reorganização, caso o exército fosse aniquilado⁴¹⁸. A *levée en masse* desvaloriza o custo do soldado que pode ser facilmente substituído e que recebe formação bastante básica e curta, na crença de que, o que lhe faltaria em experiência e formação poderia ser compensado em entusiasmo patriótico, derivando daqui que a ênfase já não seja posta na preservação das tropas mas na aniquilação e destruição o mais extensas possível

⁴¹⁴ Fiévet, Gil; *Da Estratégia Militar à Estratégia Empresarial*; Editorial Inquérito; Mem-Martins; 1993; p. 108

⁴¹⁵ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 23

⁴¹⁶ *Idem, ibidem*, pp. 26,27

⁴¹⁷ *Idem, ibidem*, p. 22 bem como Ribeiro dos Santos, António Pedro; *op. cit.* ; p. 564

⁴¹⁸ Rapoport, Anatole; *op. cit.*; p. 13

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

(afirmava Napoleão que “*troops are made to get killed*”⁴¹⁹), conceito que atingirá a sua expressão mais demarcada após a introdução da aviação e da massificação do bombardeamento aéreo.

Em síntese, o processo de profissionalização militar implicou, no que toca ao acesso à profissão, a eliminação dos requisitos aristocráticos de entrada, a exigência de um treino profissional básico e, mais tarde, a exigência de formação geral mínima anterior à profissional não ministrada por estabelecimentos militares, procurando-se exigir para o ingresso nos corpos profissionais das Forças Armadas o percorrer de um caminho formativo equiparável ao exigido pelas restantes profissões⁴²⁰. Ao nível do desenvolvimento da carreira, os critérios de base para a promoção tenderam para privilegiar a senioridade a par com a selecção por mérito, sendo no entanto aqui o facto mais marcante o estabelecimento formal de linhas de progressão profissional e de requisitos (nomeadamente educacionais) para a ocupação dos postos. Ao nível formativo, as academias e restantes escolas adquiriram importância crescente e centralidade constante, não apenas pelo papel fundamental de socialização profissional que consolidaram como pela legitimidade na revelação de princípios científicos e técnicos a incorporar no corpo de conhecimentos específico da profissão.⁴²¹ A instituição de estados-maiores permitiu a separação entre funções de linha e staff (distinção esta aliás que tem na organização militar os seus primórdios) contribuindo ainda para clarificar e estabilizar as relações com a autoridade política.

⁴¹⁹ Vagts, Alfred; *A History of Militarism*; Hollis & Carter; New York; 1959; p. 127 citado por Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 25

⁴²⁰ Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; pp. 39-44

⁴²¹ Abrahamsson sublinha que este incremento da importância da educação militar na esteira do desenvolvimento de um corpo individualizável de saber apenas se poderia ter dado após a Revolução Industrial e o recrutamento em massa, uma vez que “*both the military and civilian sectors before that time needed technical specialists only to a limited degree (...) neither was there a need for organizational specialists in the military until armies became very large and had to be subdivided into smaller units*” (Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 32).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ao nível do espírito de comunidade, a mutação dá-se “*from an aristocratic class spirit into a military caste spirit*”⁴²², sublinhando-se o contraste face aos “civis” em vez do tradicional contraste face aos plebeus. A ênfase é cada vez mais posta na camaradagem e no senso de contraste ao nível da competência detida em contraposição à tradicional ênfase nas origens sociais.

A seguinte figura sistematiza as principais mudanças que potenciaram a consolidação do profissionalismo militar. Assinalados estão os determinantes que com mais cuidado destacamos pelo seu cariz mais sociológico e pela sua qualidade de núcleo central de evoluções propiciadoras da generalidade das restantes.

Destacamos com particular interesse as grandes linhas força decorrentes das alterações apresentadas para o avanço do processo de profissionalização militar no fim da mesma figura.

⁴²² Huntington, Samuel P.; *op. cit.*; p. 54

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

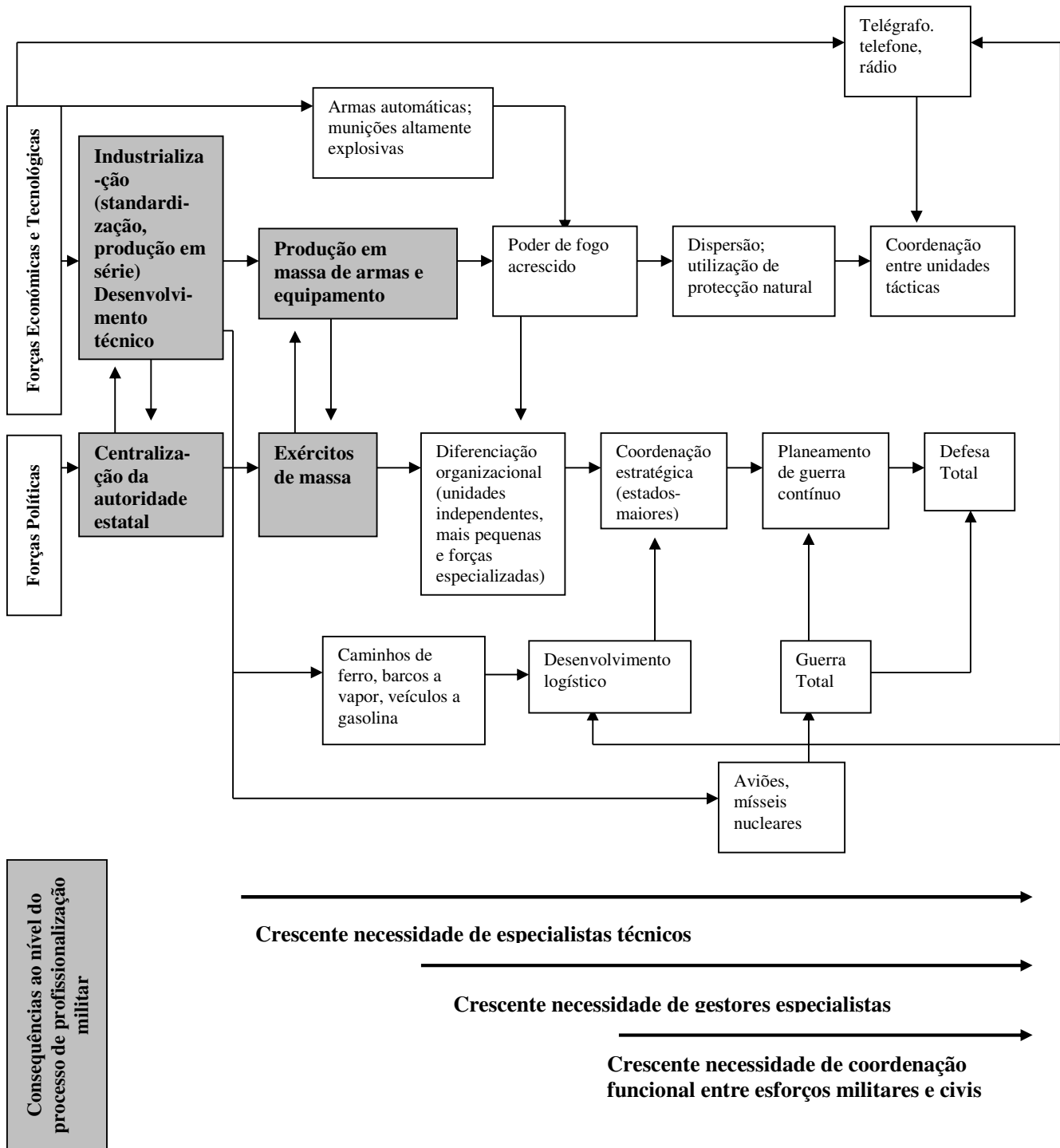


Figura 10: Factores determinantes no processo de consolidação do profissionalismo militar.⁴²³

⁴²³ Fonte: Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 39

2.2.3- Accionalismo e Debates Actuais.

Tendo analisado a generalidade dos traços que compõem o processo de profissionalização militar no Ocidente, uma última incursão sobre os actuais debates acerca das actuais forças militares ocidentais, sua identidade e tendências em termos da continuação ou interrupção da consolidação do modelo profissional da forma como o apresentámos, poderá ser um exercício útil no sentido de apoiar tentativas ulteriores de reflexão sobre as evoluções mais recentes do caso particular que nos ocupou, mesmo que tais reflexões se produzam acerca de um período histórico que não visámos directamente mas que, se afirma como produto das evoluções que analisaremos.

Destacaremos o debate institucionalismo/ocupacionalismo reflectindo com ele acerca do que poderá ser no futuro o essencial contorno da identidade do profissional militar, bem como diversas teses que actualmente se têm perfilado, integradas no debate já desenvolvido em torno das teses de tendência no âmbito do desenvolvimento contemporâneo das ocupações, acerca da expectativa de consolidação das mesmas tendências ao nível do profissionalismo militar.

Institucionalismo vs ocupacionalismo. Dinâmicas e desafios identitários.

Charles Moskos, sociólogo norte-americano, propôs em 1978⁴²⁴ a tese de que a profissão militar nos Estados Unidos tendia a afastar-se no seu fundamento de uma base institucional para uma ocupacional, nomeadamente na decorrência do término da conscrição no pós-Vietname. O núcleo fundamental do profissionalismo militar estaria a afastar-se da ênfase em valores institucionais tais como Pátria, Honra e Dever, para se “mercantilizar”, ou

⁴²⁴ vide Moskos, Charles; “From Institution to occupation: trends in military organization” in *Armed Forces and Society*; n°4; 1978; pp. 41-50

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

seja, para se deslocar para valores economicistas de maximização da utilidade individual como pressuposto de actuação profissional⁴²⁵.

Na base desta reconceptualização encontrar-se-ia a tendência predominante em termos de relações civil-militares. O modelo institucional personificaria a divergência, a tendência para o afastamento quer valorativo, quer em muitos casos físico da restante sociedade. O modelo ocupacional primária pela convergência, consubstanciando a entrada, da profissão militar no mercado geral da força de trabalho por meio da diluição das fronteiras entre mercado interno e externo⁴²⁶. A identificação do profissional deixaria de ser com a instituição (identificação vertical) para passar a ser com os agrupamentos ocupacionais ou profissionais “civis” (identificação horizontal). Concretizando; a identificação do engenheiro ou do piloto militar deixaria de se colocar na sua condição de militar (unificadora face às categorias ocupacionais e tipo de tarefas desempenhadas) para se deslocar para a sua condição de engenheiro ou de piloto (identificado com os engenheiros ou pilotos em geral)⁴²⁷.

Uma instituição sustem-se, para Moskos, na valorização de um bem maior ou comum ao qual o interesse individual deverá ser subordinado. Visto como um chamamento ou vocação, o serviço profissional militar é apercebido no modelo institucional como superior ou simplesmente diferente do serviço profissional prestado fora da instituição militar, o que justifica uma certa auto-segregação. As noções de sacrifício pessoal em prol do bem geral, a par com os ideais de altruísmo, coragem e patriotismo, fariam derivar pela parte da sociedade

⁴²⁵ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 49

⁴²⁶ Moskos, Charles C. (1988); *op. cit.*; p. 15

⁴²⁷ *Idem, ibidem*, p. 16

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

“civil”, um sentimento de estima e apreço concretizado nos benefícios e regalias dadas a “veteranos”⁴²⁸.

O desempenho das funções profissionais já que ancorado em princípios estruturadores de dedicação e disponibilidade totais, possuiria traços divergentes face ao modo e regras gerais de desempenho profissional “civil”. O trabalho possuiria uma dimensão totalizadora e centralizadora na vida do indivíduo pelo que seria visto como necessariamente enraizado numa vocação específica e não na mera concretização de uma via de angariação de meios necessários à sobrevivência física. O paternalismo forneceria as bases de estruturação não só do sistema remuneratório⁴²⁹ e da atribuição de benefícios, como, das (únicas) vias legítimas de apelo “reinvidicativo”.

Uma ocupação é legitimada para Moskos no mercado de trabalho e encontra-se ancorada em princípios economicistas. A retribuição é desde logo influenciada pelo jogo da oferta e da procura global no mercado de trabalho, sendo que os trabalhadores participam da determinação do nível salarial e na definição das condições de trabalho, operando o sindicalismo como equiparador dos iniciais desequilíbrios de poder entre empregador e empregado.

A redefinição de uma profissão militar institucional para uma ocupacional derivará para Moskos da aceitação de três proposições: 1) não existe diferença essencial entre serviços militares e empresas “civis”; 2) a retribuição do profissional militar deverá sempre que

⁴²⁸ *Idem, ibidem*

⁴²⁹ Sublinha Moskos que a própria forma de composição da retribuição é curiosamente paternalista. Assim como os progenitores cuidam para que não falte à sua prole alimentação, vestuário, tecto, cuidados de saúde, a “grande família militar” cuida para que a par com a componente dada em dinheiro, uma parte em géneros e serviços cubra as necessidades essenciais. Assim, a parte monetária vem geralmente deduzida de benefícios ligados à alimentação, alojamento ou cuidado médico, assim como pode ser influenciada por exemplo, por princípios de ajustamento retributivo segundo o tamanho do agregado familiar (*Idem, ibidem*, pp. 16,17).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

possível ser em dinheiro, permitindo um desempenho mais eficiente no mercado; 3) a compensação deve derivar das capacidades e competências diferenciais dos indivíduos. Um fundamento essencial do modelo ocupacional encontra-se na deslocação do primado do interesse colectivo para o individual com a conseqüente erosão de alguns valores e modos de organização do serviço tradicionalmente centrais da definição do profissionalismo militar.

Moskos e Wood respondem às vozes que com alarmismo vêem a possibilidade da transição do modelo institucional para o ocupacional que, a tese Instituição/Ocupação deve ser entendida como um aviso e não uma previsão, uma cautela e não uma condenação, não constituindo direcção inevitável⁴³⁰. Para eles, o ocupacionalismo seria menos favorável face ao modelo institucional em três eixos essenciais: desempenho, motivação e responsabilidade profissional. Os autores citam estudos empíricos que concluem que a identificação institucional contribui para um melhor desempenho e sublinham que determinados tipos de exigências feitas a um militar serão sempre incompatíveis com o estrito interesse individual (é o caso do sacrifício máximo posto ao nível do dar a própria vida). A figura do líder (que vêem como típico do pólo institucional) motivaria os indivíduos para além do que são supostos fazer enquanto que o gestor (relacionado para os autores com o ocupacionalismo), colocaria a ênfase na realização estrita das tarefas cometidas legalmente ao indivíduo. Cotton defende nesta linha que deveria ser a liderança militar a delimitar de modo consistente a cultura organizacional, salientando sempre a nação sobre a organização militar, a missão sobre a carreira, a unidade sobre o indivíduo e a ética de serviço sobre a ética profissional⁴³¹.

⁴³⁰ Moskos, Charles C.; Wood, Frank R.; "Introduction" in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *The Military – more than just a job?*; Pergamon-Brassey's; Washington; 1988; pp. 3, 4

⁴³¹ Cotton, Charles A.; "The Institutional Organization Model and the Military" in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *op. cit.*; pp. 39-53

Redefinição ou declínio: as teses de tendência no âmbito do estudo da profissão militar.

Aplicando a sua teoria das vagas⁴³² à evolução da guerra, o Alvin e Heidi Toffler (1993) fazem corresponder a sua crença de que “*ao longo de toda a história, a forma por que os homens e as mulheres fazem a guerra sempre reflectiu a forma por que trabalham*” à tendência para uma “informatização” do profissional militar⁴³³. Para ele, a guerra do futuro, da terceira vaga, caracterizar-se-ia por colocar o conhecimento como factor primordial de destruição, no paralelo de este ser ao nível das estruturas produtivas, o principal criador de riqueza, asseverando poder chegar o dia “*em que os soldados transportem mais computadores do que armas*”⁴³⁴ ⁴³⁵. Igualmente com paralelos exactos na transformação da economia em geral, outras tendências apontariam para a ênfase cada vez maior em valores incorpóreos, difíceis de quantificar (ênfase no treino e motivação dos militares), para a desmassificação da guerra (destruição cirúrgica destinada a reduzir danos colaterais face à anterior guerra total) que acompanharia a desmassificação da produção, para o estímulo à iniciativa, flexibilização de estruturas, integração de sistemas e aceleração da guerra⁴³⁶. Uma tendência para agir a uma menor escala, pois “*tal como na economia civil, menos pessoas com tecnologia inteligente podem fazer mais do que muita gente com as ferramentas de força bruta do passado*”⁴³⁷ seria ainda acompanhada por uma significativa mudança em termos do modo de trabalhar. Armas inteligentes a par com uma economia “inteligente” exigiriam soldados inteligentes pois, “*as tropas mal preparadas podem travar corajosamente combates*

⁴³² Para um resumo desta teoria vide Câmara, João Bettencourt da; “A III Revolução Industrial e o Caso Português” in Câmara, João Bettencourt da (org.); *Portugal face à III Revolução Industrial – seminário dos 80*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1986; pp. 78-81

⁴³³ Toffler, Alvin e Heidi; *Guerra e Anti-Guerra*; Livros do Brasil; Lisboa; 1994 (ed. Original: 1993); p. 43

⁴³⁴ *Idem, ibidem*, p. 89

⁴³⁵ Sobre a Guerra da Informação vide com particular interesse Rodrigues, Carvalho; “Ciência e Tecnologia da Guerra da Informação” in *Jornal do Exército*; Jun’ 1999; pp. 26, 27

⁴³⁶ Toffler, Alvin e Heidi; *op. cit.*; pp. 90-102

⁴³⁷ *Idem, ibidem*, p. 97

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*corpo-a-corpo, típicos da guerra da Primeira Vaga; podem lutar e ganhar as guerras da Segunda Vaga; mas são inúteis nos exércitos da Terceira Vaga como os trabalhadores ignorantes nas indústrias da Terceira Vaga*⁴³⁸.

Para James Rosenau (1994), a par com as transformações na sociedade dos anos 90⁴³⁹, também as Forças Armadas se encontrariam em profunda redefinição. A nível micro, a revolução de competências da sociedade “civil” faria sentir os seus reflexos na instituição militar, através da necessidade crescente (decorrente da crescente complexidade da tecnologia de guerra) de converter os recrutas de indivíduos fisicamente aptos para técnicos especializados⁴⁴⁰. A nível meso (ou macro-micro como escolhe designar), a passagem de um tipo de autoridade baseado em fontes tradicionais ou legais de legitimação, para outro tornado mais complexo pela crise das instâncias tradicionais e em larga escala disseminada e fracamente legitimada (típica do seu conceito de mundo turbulento) característica da sociedade que observa, teria os seus reflexos no mundo militar tanto por meio da recolocação da autoridade (na qual sairiam a ganhar as instituições internacionais) como do declínio da disciplina e erosão da obediência. Defende que o futuro reserva uma conflitualidade crescente no âmbito da profissão militar derivada da não aderência (e crescente afastamento) das linhas de autoridade às “linhas de *expertise*”⁴⁴¹.

Moskos e Burk (1994) crêem, que se pode identificar um tipo distintivo de organização da força armada no período pós-Guerra Fria⁴⁴². Chamam-lhe força militar pós-

⁴³⁸ *Idem, ibidem*, p. 93

⁴³⁹ Rosenau, James N.; “Armed Force and Armed Forces in a Turbulent World” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; p. 29

⁴⁴⁰ *Idem, ibidem*, pp. 30, 47

⁴⁴¹ *Idem, ibidem*, p. 49

⁴⁴² Moskos, Charles C.; Burk, James; “The Postmodern Military” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp. 141-162

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

moderna e veem-na em termos estruturais como uma força pequena, voluntária, profissional e dependente de forças reservistas com elevado grau de preparação e disponibilidade.

Delineiam dois perfis de profissional militar que esperam ver surgir: o soldado-académico (*soldier-scholar*) dedicado intermitentemente ao estudo e baseando a sua acção crescentemente num julgamento aguçado pela preparação científica e o soldado-estadista (*soldier-statesman*) que surgido da tendência já apontada por Janowitz no início dos anos 60, corporiza um profissional capacitado para as relações públicas (outra tendência de Janowitz), para o contacto com os meios de comunicação social e bom praticante da diplomacia internacional⁴⁴³.

Clarificando o que entende por força armada pós-moderna, nomeadamente reportando-se aos desafios que enfrenta, Moskos (1993), refere que dois traços distintivos teriam atribuído até ao fim da Guerra Fria, identidade própria à instituição militar: uma era a clara e profunda divergência face à sociedade “civil”, outra, a conscrição masculina universal⁴⁴⁴. Ora, tendo os EUA acabado em 1973 com a instituição da conscrição, apenas a primeira característica seria contrastante. No entanto, a erosão de importantes pressupostos da cultura institucional militar dada pela redefinição das competências necessárias à execução das novas missões estaria a fazer perigar também este contraste. Afirma que para o profissional militar cumprir com sucesso as novas missões que lhe são cometidas, “*administrative and logistical skills, not to mention health-care and social-work skills, [are] far more important than tactical insight, marksmanship, or courage under fire*”⁴⁴⁵.

⁴⁴³ *Idem, ibidem*, p. 154

⁴⁴⁴ Moskos, Charles C.; “From Citizens’ Army to Social Laboratory” in *The Wilson Quarterly*; vol.17; 1993; pp. 83-94

⁴⁴⁵ *Idem, ibidem*, p. 84

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Christopher Dandeker (1994) crê por seu lado que, no descrever o sentido evolutivo da profissão militar, um “adeus às armas” pode ser a expressão mais adequada⁴⁴⁶. Refere as propostas de Shaw⁴⁴⁷, Moskos⁴⁴⁸ e Fukuyama⁴⁴⁹, para quem respectivamente, nos encontraríamos, na sociedade pós-militar, na sociedade sem guerra ou no “fim da história” com as suas promessas de paz permanente⁴⁵⁰, para enquadrar o quadro de declínio da profissão militar que vê delinear-se.

Para Dandeker, na linha de Burk e Moskos, três fases poderiam ser identificadas no modo de organização social do poder militar desde o advento da Revolução Francesa. Uma primeira fase, a dos exércitos de massa teria durado até à Segunda Guerra Mundial; uma segunda fase que designa por *force in being* ou força latente, teria caracterizado os anos da guerra-fria. Uma terceira fase, que se estaria a consolidar no presente e caracterizaria a *warless society* do futuro seria uma força de “quadro-reserva” (*cadre-reserve system*), isto é, uma estrutura dual caracterizada por especialistas (soldados-acadêmicos (*soldier-scholars* que igualmente vai buscar a Moskos) ou gestores-técnicos, com predominância para os primeiros) e um corpo de reservistas adequadamente preparados e permanentemente disponíveis⁴⁵¹.

O declínio do profissionalismo concretizaria a evolução expectável e já evidenciável, não apenas para a profissão militar mas para a generalidade das profissões. Quatro

⁴⁴⁶ Dandeker, Christopher; “A Farewell to Arms? The Military and the Nation-State in a Changing World” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp. 117-139

⁴⁴⁷ Vide Shaw, Martin; *Post-Military Society*; Polity Press; Oxford; 1991

⁴⁴⁸ Vide Moskos, Charles C. “Armed Forces in a Warless Society”, 1991

⁴⁴⁹ Vide Fukuyama, Francis; *O Fim da História e o Último Homem*; Gradiva; Lisboa; 1999 (ed. Original: 1992); pp. 269-276, 315-326

⁴⁵⁰ Note-se no entanto que nem Shaw nem Moskos visionam uma sociedade sem conflitos. Não crêem no entanto ser esse um traço relevante na sociedade em que entramos face às sociedades do passado (falam nomeadamente perspectivando a sociedade ocidental e as suas novas técnicas de resolução de conflitos). Para Moskos, *warless society* não significa *society without war* (Dandeker, Christopher; *op. cit.*; p. 119).

⁴⁵¹ Recolhe este quadro das análises de Moskos (1991) *Idem, ibidem*, p. 120, 134

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

dimensões explicariam e justificariam para Dandeker tal tendência. Em primeiro lugar, estar-se-ia a assistir ao declínio do monopólio na prestação de um serviço ao cliente dado pela elevação dos níveis de competitividade causado pela multiplicação de mandatos (na profissão militar tal reflectia-se na crescente atribuição de papéis tradicionalmente militares a “civis”). Em segundo lugar, assistiria-se à erosão da tradicional cultura ou estilo de vida profissional dado na profissão militar pela crescente crença de que esta se constitui num “emprego como qualquer outro”. Um incremento do poder do cliente sobre o profissional traduziria uma terceira dimensão relacionada com o aumento da relutância em confiar neste último sem cuidadoso escrutínio. Ao nível da profissão militar, a crescente confiança depositada em especialistas “civis” para decisões políticas relacionadas com o emprego de meios militares e o controlo cada vez mais estrito dos meios dados ao estabelecimento militar, ilustrariam a tendência. Por fim, dar-se-ia para Dandeker uma relativa desvalorização da profissão (também da militar) aos olhos do público, que cada vez mais pretende ter uma palavra a dizer sobre que serviços profissionais deseja e como deverão eles ser prestados⁴⁵².

Alessandro Gobbichi (1998) reporta o que considera ser a erosão do *ethos* distintivo do profissional militar, processo esse que arrasta a profissão para uma fundamental crise de identidade⁴⁵³. Defende que, com a crescente utilização das Forças Armadas em novas missões (refere nomeadamente as missões humanitárias), o profissional militar tenderia a deslocar-se “*from being the one who “makes war” to the one who “makes peace”*”⁴⁵⁴, afastando-se desta forma do “gestor de violência” de Lasswell. A crescente colaboração entre civis e militares em operações de apoio à paz desenvolvidas em consequência de conflitos armados ou na iminência do seu ressurgimento tenderia a ser visto pelos profissionais

⁴⁵² *Idem, ibidem*, p. 129

⁴⁵³ Gobbicchi, Alessandro; “Professional Identity in the Military Profession: from difference to responsibility” in Olgiati, Vittorio; Orzach, Louis; Saks, Mike; *Professions, Identity, and Order in a comparative perspective*; Oñati; s.l.; 1998; pp. 275-295

⁴⁵⁴ *Idem, ibidem*, p. 278

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

militares como uma intrusão no seu campo específico de actividade. A adaptabilidade ao campo de batalha, vista como o elemento fundamental contrastante face à restante sociedade, com importantes funções de protecção de uma cultura específica seria colocado em causa, com a “invasão” do campo de batalha por outros profissionais como correspondentes de guerra, médicos ou funcionários de organizações internacionais. Evidentemente a adaptabilidade não é a mesma, mas a ideia de sacrifício como traço caracterizador sairia bastante abalada⁴⁵⁵.

Sistematiza Gobbicchi que o soldado profissional já não é sujeito exclusivo do contexto de guerra e que tem crescente dificuldade em aperceber o seu papel mais ou menos marginal numa actividade para a qual todo o seu treino foi dirigido. Ultrapassar tal dissonância requer do profissional militar uma mudança de atitude e implicitamente uma redefinição identitária: “*the soldier must succeed in considering himself no longer as he who is assigned to the management of belligerent violence, but also as he who works towards peacekeeping*”⁴⁵⁶, mudança apenas possível com o enraizar na mente do soldado de que a paz é possível e desejável, isto é, divergindo da ideia belicista, hobbesiana, que Huntington fez da ética profissional do militar.

Genericamente, todas estas propostas indicam duas tendências essenciais: a crescente tecnicidade do militar, nomeadamente do profissional, o que, por um lado, conduziria a crescentes tensões entre linha de autoridade e “hierarquia de *expertise*”, facilitando igualmente a “civilização” crescente da instituição o que, contribuiria, entre outros factores para o que alguns vêem como uma crise identitária de possíveis repercussões desprofissionalizantes.

⁴⁵⁵ *Idem, ibidem*, pp. 290, 291

⁴⁵⁶ *Idem, ibidem*, p. 291

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Gerir a paz substituiria a clássica “gestão da violência” de Lasswell que desde o início da teorização da profissão militar constitui elemento base de análise. A acomodação a um novo estatuto e fundamento bem como a limitação das tendências de desprofissionalização de Dandeker seria essencial à manutenção por parte do oficialato militar da condição de profissional.

2.3- Os Jovens, as Forças Armadas e a Profissão Militar.

2.3.1- Os Jovens e as Forças Armadas: introdução.

A necessidade de integração de novas gerações nas Forças Armadas de um país surge de duas necessidades funcionais básicas: a) recrutar os profissionais necessários para assegurar efectivos em quantidade e qualidade adequados às exigências da profissão (de modo paralelo ao recrutamento que todas as ocupações devem assegurar em ordem à sua perpetuação e bom desempenho do seu papel social) e, b) recrutar os indivíduos temporariamente colocados à disposição da instituição militar com vista ao assegurar da formação militar de contingentes de dimensão tida como adequada, destinados a compor aquilo que genericamente chamamos “guarnição de massa”, tropas de contingente não profissionais enquadradas e por princípio subordinadas aos indivíduos que compõem a chamada “profissão das armas”.

O nosso interesse neste estudo vai claramente para a integração de profissionais, nomeadamente para a sua formação. A figura do cadete enquanto pré-profissional é aquela que aqui releva. No entanto, a enunciação das principais tendências em ambos os tipos de recrutamento que em termos genéricos faremos, prende-se com a utilidade de dar aqui uma

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

visão global da problemática das relações ocupacionais que se estabelecem entre os jovens e a Instituição Militar.

O recrutamento dos futuros profissionais militares é genericamente, salvo medidas de exceção, feito em Forças Armadas modernas, profissionalizadas, por via académica (como vimos atrás este constitui, aliás um requisito fundamental da profissionalização militar). A entrada na profissão é indissociável do completar de formações longas oferecidas por estabelecimentos de ensino de nível médio e superior. Ao desafio da quantidade (recrutamento do número de jovens julgado necessário) acresce o desafio da qualidade (atingir os mínimos fixados por via dos testes de aptidão). O sucesso a estes dois níveis depende hoje essencialmente do sucesso das Escolas Militares na concorrência por alunos e pelos melhores alunos, com outros estabelecimentos de ensino de nível equivalente.

No que toca ao recrutamento das tropas de contingente, a reestruturação do sistema vigente em tempo de paz representou, a partir dos anos 60 e 70, uma das mais importantes viragens no respeitante à organização dos exércitos ocidentais. O privilégio que desde a Revolução Francesa tinha sido dado ao recrutamento obrigatório derivado nessa época de sentimentos patrióticos e mais tarde entendido como escola de cidadania e do mesmo patriotismo, foi cedendo lugar ao enfatizar da voluntarização do recrutamento. As primeiras “voluntarizações” da “guarnição de massa” designadas muitas vezes, ainda que impropriamente por “profissionalização” do contingente ocorreram no Reino Unido em 1962, na Austrália em 1972 e nos EUA em 1973. Para os EUA foi o fim da conscrição e o início do AVF (*All- Volunteer Force*).

Estes desenvolvimentos significaram desde logo que a exigência de cativar para a condição militar se ampliou consideravelmente. Da necessidade de exclusivamente mobilizar

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

jovens para entrar nas escolas que habilitam ao seguir de uma carreira militar (recrutamento da faixa profissional) passa a ser necessário acrescer a necessidade de motivar números incomparavelmente mais extensos de indivíduos que, já não legalmente compelidos, são necessários à composição da massa.

Antes de prosseguirmos, é relevante sublinhar que o nosso interesse se centra no recrutamento e formação de oficiais via academia, o único recrutamento de futuros oficiais que a nosso ver plenamente preenche os requisitos do modelo profissional nomeadamente sob a perspectiva que temos vindo a acolher. Tanto o recrutamento e formação de oficiais milicianos como de oficiais reservistas (o caso do largamente conhecido programa ROTC norte-americano) constitui campo de estudo que escapa aos nossos propósitos essenciais. Apenas nos interessará de facto a formação da verdadeira futura elite militar.

2.3.2- O Recrutamento para a Profissão. A figura do cadete e a especificidade formativa das Academias Militares.

A exigência genérica de uma competência específica fundada em saberes de cariz técnico e científico é completada na definição funcionalista de profissão com a exigência de que essa formação seja longa e ministrada em escolas especializadas. No que respeita à profissão militar, uma espécie de aprendizado rudimentar próximo da guilda tradicional, foi cedendo progressivamente lugar a uma aprendizagem cada vez mais complexa, exigente e formal. Crê-se que a primeira escola formal destinada à formação do profissional militar tenha sido a estabelecida por Napoleão em 1802, antepassado da academia francesa de St. Cyr⁴⁵⁷. Foi o fim do século XVIII e o início do seguinte que viram o florescimento da educação militar na Europa e na América, ainda que desde o século XVI, incipientes centros

⁴⁵⁷ Moore, Wilbert E.; *The Professions: roles and rules*; Russell Sage Foundation; New York; 1976 (1ª ed. 1970); p. 45

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

formativos tivessem emergido a par com os primeiros passos da engenharia militar⁴⁵⁸. A partir do século XVIII um grande número de academias militares foram fundadas especificamente orientadas, numa primeira fase para as funções mais técnicas (nomeadamente relacionadas com a artilharia e a engenharia militares) e diferenciadas desde logo por arma, com durações formativas diferenciais consoante o cariz mais ou menos técnico das funções para as quais habilitavam⁴⁵⁹.

A institucionalização do ensino militar permitiu uma certa democratização da ocupação na medida em que por esta via, a burguesia começa a ter acesso ao estudo e desempenho de funções militares, especialmente mais técnicas (engenharia e artilharia), já que, exigindo o seu estudo mais empenho e implicando um baixo prestígio, tais ramos eram desprezados pelos indivíduos de origem nobre⁴⁶⁰.

A duração da formação é, desde os primórdios da educação militar, longa. Ainda em fins do século XVIII, esta variava consoante as academias e os países entre dois e três anos, tendo sido em muitos casos até à actualidade estendida até aos quatro e cinco anos de estudos.

O facto de a formação ser ministrada em escolas edificadas apenas para servir a instituição militar, nas quais o regime de internato é genericamente acolhido consubstanciaria igualmente uma tentativa de facilitação da inculcação dos valores próprios da condição militar, processo enquadrado na estratégia de socialização profissional.

Janowitz considerou no seu *The Professional Soldier* a educação na academia a primeira e mais crucial experiência na vida de um soldado profissional, visando transformá-

⁴⁵⁸ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; p. 29

⁴⁵⁹ *Idem, ibidem*

⁴⁶⁰ *Idem, ibidem*; p. 31

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

lo em membro de uma “fraternidade”⁴⁶¹. O oficial, afirmou, seria ao longo de toda a sua carreira identificado com uma classe, com um conjunto restrito de colegas que o acompanhariam toda a sua vida profissional (“*the graduates of Harvard, Princeton, and Yale become scattered, but the lives of academy graduates continuously cross and recross*”⁴⁶²).

A propósito das especificidades do modo como o sistema formativo militar molda o jovem cadete e fortalece a eficácia potencial do controlo social institucional no âmbito do complexo militar, a concepção de Berger e Luckman que consideram ilustrar o processo de socialização militar, de forma particularmente expressiva, a “alternação”, isto é, um tipo de socialização secundária especialmente eficaz caracterizada pela “mudança de mundos”, releva⁴⁶³. Dornbush, por seu turno, situa a academia militar como exemplo extremo do que designa por “instituição assimiladora” (*assimilating institution*) na medida em que esta “*isola os cadetes do mundo de fora, ajuda-os a identificar-se com um novo papel, e assim muda a sua auto-concepção*”⁴⁶⁴.

É na especificidade desta “instituição assimiladora” ou caracterizada por uma socialização baseada em processos de alternância que o processo de formação do profissional militar tem sido visto como particularmente interessante no âmbito do estudo dos processos de profissionalização militar de nível microssociológico. Ainda assim, não se pode dizer em abono da verdade que o processo de socialização institucional do militar profissional tenha recolhido interesse particularmente extenso por parte dos autores dedicados a estas temáticas. Abrahamsson, um dos poucos autores que para além de abordarem a questão nas suas obras a integram no estudo da(s) profissionalização(ões) militares, será aquele que seguiremos com

⁴⁶¹ Janowitz, Morris (1960); *op. cit.*; p. 127

⁴⁶² *Idem, ibidem*

⁴⁶³ Berger, Peter; Luckman, Thomas; *A Construção Social da Realidade*; Vozes; Petrópolis; 1978; p. 209 citado por Castro, Celso; *op. cit.*; pp. 32, 33

⁴⁶⁴ Dornbush, Sanford M.; “The military academy as an assimilating institution” in *Social Forces*; XXXIII; May’ 1955 citado por Castro, Celso; *op. cit.*; p. 32

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mais interesse⁴⁶⁵. Keegan fornecer-nos-á uma abordagem paralela que longe de se ter assumido como sistematização teórica é antes a sua reflexão pessoal face a estas questões decalcada da sua experiência profissional.

A formação hoje ministrada nas academias militares, costuma apresentar-se, a partir de análises curriculares como desenvolvendo-se genericamente em torno de três núcleos fundamentais: uma formação geral de tipo académico⁴⁶⁶ ou generalista, uma formação especificamente militar (que inclui forte componente física⁴⁶⁷) e uma formação ética, também designada formação de carácter.

Com outra terminologia, mas com sentidos totalmente coincidentes, Keegan fala de dever salientar-se o processo educativo normal, a formação comportamental e a formação operacional. Já Abrahamsson, abordando sociologicamente a questão e afastando-se dessa tríade conquanto é o processo de profissionalização o seu objecto de estudo primordial mas aproximando-se dos nossos interesses, fala de três elementos fundamentais do processo de socialização profissional: transmissão de um corpo teórico, formação de cariz ético e desenvolvimento de um espírito corporativo.

⁴⁶⁵ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; pp. 59-69

⁴⁶⁶ Ainda que Von Clausewitz tenha afirmado que “*a actividade guerreira a todos os níveis, mas sobretudo a nível superior, é de ordem intelectual*” (citado por Fiévet (1993:21) é de sublinhar uma certa anti-intelectualidade que tem sido apontada como característica do profissional militar, ainda que alguns façam relevar que tal está longe de significar falta de inteligência. Reportando-se a este facto, Janowitz (1960:104) fala do que considera ser o preconceito que identifica na sociedade de que a profissão militar é um “berço de mediocridade” pois que apenas abraçada por aqueles que querem fugir às agruras de uma sociedade “civil” extremamente competitiva. Também Huntington (1957:59) refere que “*the intelligence, scope, and imagination of the professional soldier have been compared unfavorably to the intelligence, scope, and imagination of the lawyer, the businessman, the politician*”. Janowitz (1960:135) justifica esta crença por parte da sociedade e a posição de anti-intelectualidade que caracterizaria o fulcro da postura profissional militar pela ideia de que os militares não são pensadores, desvalorizando o traço intelectualidade face às capacidades interpessoais, executivas, decisórias e gestonárias. Assevera no entanto que tal postura se compatibiliza com um vivo respeito do profissional militar pelo homem educado em consequência da detenção por parte deste de uma *expertise* que não domina.

⁴⁶⁷ A este propósito, Janowitz sublinha que, visto a carreira militar requerer considerável vigor físico e a educação institucional sublinhar a actividade atlética, os jovens atraídos tendem a ser, entre os jovens da comunidade, os mais preparados fisicamente e os mais inclinados para o desporto (Janowitz (1960); *op. cit.*; p. 130).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Reportando-se à formação de cadetes na Royal Military Academy de Sandhurst, Keegan, ali docente, sublinha como fundamental a formação comportamental, nomeadamente incidindo sobre o modo de dirigir as relações pessoais e hierárquicas dentro e fora da profissão bem como dentro e fora da situação de combate⁴⁶⁸. Sublinha ainda o processo de “*subjugação de paixões*” e “*controlo de emoções*” pelo qual o cadete deverá passar com fim a lidar com sentimentos que “*são produto de alguns dos medos mais profundos do ser humano: medo dos ferimentos, medo da morte, medo de pôr em perigo as vidas das pessoas por cujo bem-estar somos responsáveis*” e que colocam em cheque “*algumas das mais violentas paixões do homem: ódio, raiva, o impulso de matar*”⁴⁶⁹, ao mesmo tempo que contendem proximamente com o salvar da operacionalidade e eficácia da acção do profissional militar.

Já o processo educativo normal de Keegan, visa, segundo este “*oferecer [ao estudante de oficial] vários ângulos de visão e não um só, que lhe pede que adopte, no estudo da guerra, o ponto de vista não só do oficial, mas também do soldado raso, do não combatente, do observador neutral, ou ainda dos feridos; ou de um homem de estado, do funcionário público, do industrial, do diplomata, do trabalhador com contrato a prazo, do pacifista profissional – todos eles pontos de vista válidos e documentáveis*”⁴⁷⁰.

No que toca à preparação mais técnica da profissão, à formação estritamente militar relacionada com a operacionalidade em situação de guerra (ou acção no âmbito das novas missões atribuídas e/ou atribuíveis à instituição militar), sublinha Keegan o recurso extenso e incontornável que se faz de técnicas de simulação, considerando mesmo, ser a profissão

⁴⁶⁸ Keegan, John; *op. cit.*; p. 15

⁴⁶⁹ *Idem, ibidem*, pp. 13, 14

⁴⁷⁰ *Idem, ibidem*, p. 18

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

militar a profissão que recorre mais a práticas de simulação durante o processo educativo-formativo que habilita ao seu exercício^{471 472}.

A análise de Abrahamsson é mais complexa e compreensiva. Para o mesmo autor, em comparação com outras profissões, a militar beneficia ao nível do processo de indocinação dos seus membros do facto de as academias militares serem “instituições totais” isto é, instituições que agem sistematicamente sobre todos os aspectos da vida dos seus membros. Com fim colocado na formação de uma “mente militar”, conceito inicialmente delineado por Huntington e Wright Mills e concretizado por Abrahamsson no pentágono nacionalismo, crenças negativistas sobre a natureza humana, alarmismo, conservadorismo político e autoritarismo⁴⁷³, o processo de socialização profissional militar (assim como da generalidade dos agrupamentos profissionais) agiria no sentido da homogeneização dos indivíduos visados na prossecução de garantias de funcionalidade e operacionalidade organizacional. Mas, saliente-se, se a consolidação individual de uma “mente militar” pode ser vista para Abrahamsson como o principal fim da formação proporcionada ao jovem aspirante a profissional militar na Academia, ela não é, para o autor apenas produto desse processo mas igualmente de um processo de selecção que opera em quatro vertentes de acordo com a figura seguinte que no seu total sintetiza a posição do autor a este respeito.

⁴⁷¹ Keegan, John; *op. cit.*; p. 16

⁴⁷² A propósito da evolução das técnicas de simulação e seus curiosos impactos vide entre outros Naisbitt, John; “The Military-Nintendo Complex” in Naisbitt, John; *Hightech – Hightouch: Technology and our Search for Meaning*; Nicholas Brealey Publishing; London; 1999; pp. 65-112

⁴⁷³ Abrahamsson, Bengt; *op. cit.*; pp. 59, 78

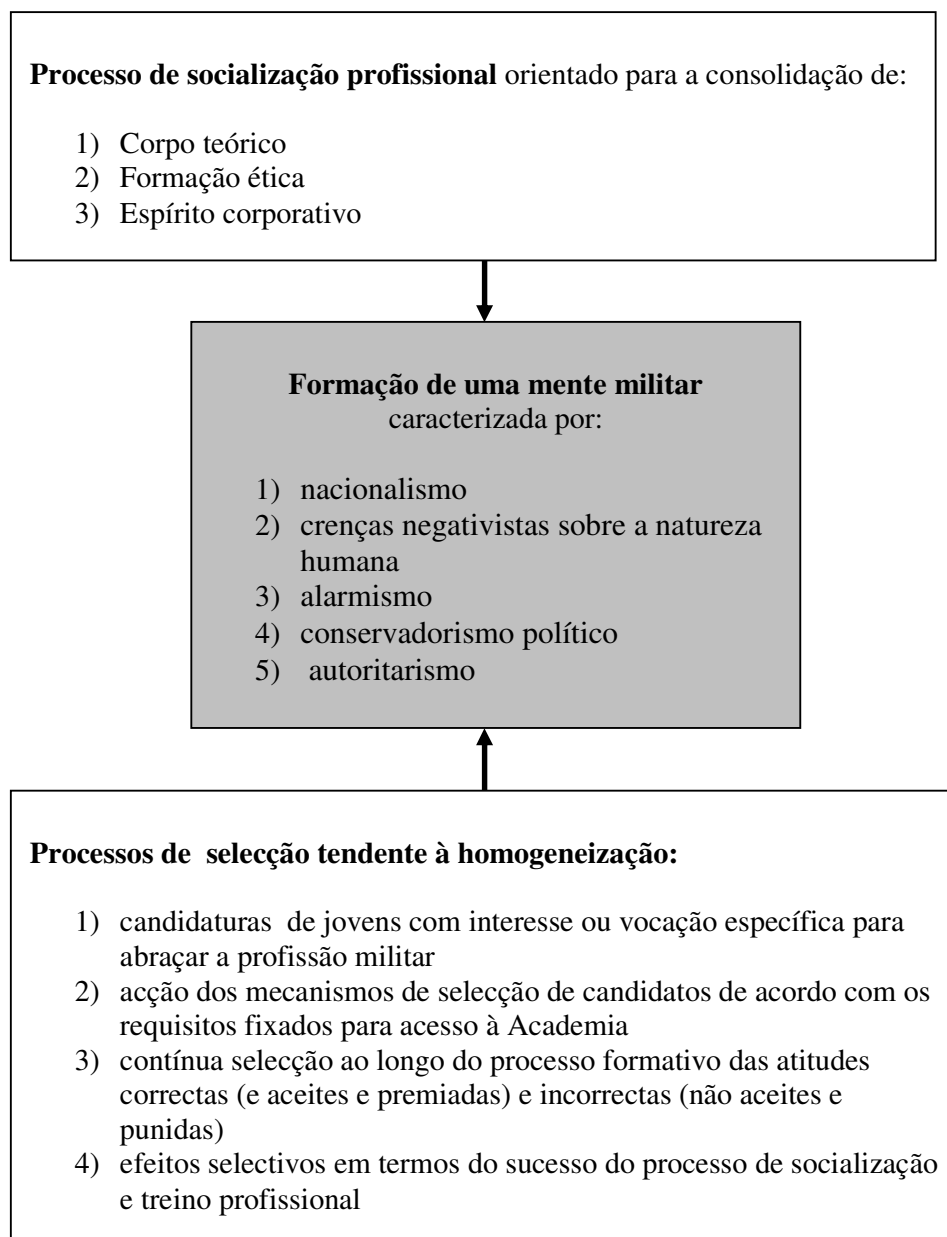


Figura 11: Variáveis relevantes do processo de formação do profissional militar segundo Abrahamsson. ⁴⁷⁴

⁴⁷⁴ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

2.3.3- “Representatividade de espelho”, diversidade social no recrutamento para a profissão e para o contingente e estudo do complexo valorativo do cadete.

A designação da Instituição Militar como “espelho da nação” foi e é largamente acolhida nas Forças Armadas ocidentais. Corporiza bem o ideal de procurar que profissionais e contingente, isto é, a componente humana da instituição militar, reflecta em termos de distribuição económica, social, regional, racial, religiosa, a distribuição vigente na sociedade que a acolhe. Claramente ligada aos princípios da *levée en masse* napoleónica e aos exércitos de cidadãos assentes no recrutamento obrigatório, este ideal, poderia pensar-se, desagregar-se-ia à medida que a impossibilidade de escolher quem incorporar para o contingente emergisse da voluntarização do respectivo levantamento e a crescente importância do mérito (medido por via de testes de aptidão e de medidas de desempenho académico) suplantasse o critério da proposta administrativa e política no acesso às Escolas Militares, nomeadamente às Academias. O ideal parece ter, no entanto, sobrevivido, associado, parece-nos, a alguma resistência em imprimir mudanças significativas na imagem que a Instituição Militar tem e quer dar de si própria nomeadamente no modo como ainda tende em termos valorativos para o pólo institucional do contínuo de Charles Moskos no que contende ao papel que crê assumir na sociedade.

A procura desta, poderíamos assim designá-la, “representatividade de espelho”, é feita por via de estratégias diferentes no que toca ao recrutamento para a profissão e para o contingente. No respeitante ao caso norte-americano, o recrutamento para a Academia Militar de West Point não é estruturado para representar de modo proporcional todos os elementos da sociedade americana, o que aliás seria incompatível com o critério meritocrático em termos estritos. Em contrapartida, contudo, é estruturado com vista a procurar reflectir a diversidade social da sociedade americana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No que toca à distribuição geográfica da origem dos cadetes, a substancial diversidade é dada por um dos meios de recrutamento que, sendo exclusivo no passado, sobrevive hoje, ainda que a par com outros sistemas: uma percentagem considerável de cadetes são propostos pelos membros das “Casas dos Representantes” ou do “Senado” dos seus distritos e estados natais⁴⁷⁵. No que toca à diversidade em termos raciais, ela ocorre naturalmente com a verificação desde os primórdios da reestruturação de 1973 de um interesse desproporcionado que as minorias (à excepção da asiática) manifestaram pelo serviço tanto no contingente como profissional. O problema aqui foi refrear a diversidade face à escassez do tipo tradicionalmente (ainda que cada vez menos estatisticamente) padrão do jovem americano, branco de classe média⁴⁷⁶. Tanto em termos étnicos como raciais e religiosos, os vários estudos que abordaram esta questão concluíram a existência de grande diversidade social⁴⁷⁷.

A afirmação da Academia Militar de West Point como escola de elite, contada entre as mais exigentes em termos de critérios de acesso e cada vez mais integrada no sistema normal de acesso ao ensino superior no que toca aos pressupostos de admissão é desde logo, como já referimos, uma via de tendencial distorção, se não da representatividade, pelo menos da diversidade social do recrutamento. Outros factores de distorção contam-se a propósito da distribuição sexual (em 1995 os cadetes de sexo feminino representavam apenas 12% do total) da ocupação do ascendente masculino (o Corpo de Cadetes por exemplo, é composto desproporcionalmente de filhos de militares; auto-recrutamento que, tem-se sublinhado, é

⁴⁷⁵ Hammill, John P.; Segal, David R.; Segal, Mady Wechsler; “Self-Selection and Parental Socioeconomic Status as Determinants of the Values of West Point Cadets” in *Armed Forces & Society*; vol. 22; nº1; 1995; p. 104

⁴⁷⁶ A este propósito vide Moskos, Charles C.; “From Citizens’ Army to Social Laboratory” in *The Wilson Quarterly*; vol. 17; 1993; pp. 83-94

⁴⁷⁷ Com principal interesse sublinhe-se Eitelberg, Mark J.; “American Youth and Military Representation” in *Youth and Society*; vol. 10; 1978; pp. 5-31 e Bachman, Jerald G.; Sigelman, Lee; Diamond, Greg; “Self-Selection, Socialization, and Distinctive Military Values” in *Armed Forces & Society*; vol. 13; 1987; pp. 169-187

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

substancialmente mais significativo que em outras profissões) e dos índices de aptidão física e para a liderança (tem sido apontado que na classe de entrada os jovens que no secundário (*high school*) desempenharam funções de responsabilidade académica política e editorial ou que se destacaram no âmbito da participação atlética são desproporcionalmente incorporados nas Academias Militares face ao verificado em outras instituições de ensino superior)⁴⁷⁸.

Do lado do recrutamento para o contingente, desde os primórdios do AVF que se tem dado grande importância à monitorização da proporcionalidade dos indivíduos em condição militar não profissional relativamente às características sociodemográficas da sociedade americana⁴⁷⁹. O novo programa de recrutamento confrontou-se, nos seus primeiros anos, com o desequilíbrio racial das mobilizações a favor dos negros e hispânicos e com o alheamento dos jovens brancos de classe média e alta. Charles Moskos sublinhou que em 1979, 40% dos recrutas eram membros de minorias e metade de todas as entradas de brancos caracterizadas por abandono escolar precoce⁴⁸⁰ ⁴⁸¹. E, o que, segundo a generalidade dos estudos que se ocuparam destas questões, foi determinado por condicionantes socioeconómicos, temeu-se que fosse politizado caso um número desproporcional de baixas provenientes de minorias étnicas se verificasse em algum conflito armado (usual numa situação em que o universo dos voluntários exprime tal desproporcionalidade face à sociedade), e isso implicasse junto da opinião pública um sentimento desfavorável à manutenção de um sistema de recrutamento voluntário⁴⁸².

⁴⁷⁸ Hammill, John P.; Segal, David R.; Segal, Mady Wechsler; *op. cit.*; p. 104

⁴⁷⁹ Vide Dahlman, Carl J.; “The AVF: expectations and realities” in *The American Enterprise*; vol. 4; Sep/Out 1993; pp. 62-68

⁴⁸⁰ Moskos, Charles C.; *op. cit.*; p. 86

⁴⁸¹ Cf. Segal, David; Verdugo, Naomi; “Demographic Trends and Personnel Policies as Determinants of the racial Composition of the Volunteer Army” in *Armed Forces & Society*; vol. 20; n°4; 1994; pp. 619-632

⁴⁸² Towell, Pat; “Volunteer Forces: Into the Breach” in *Congressional Quarterly Weekly Report*; vol. 49; 5 Jan’ 1991; p. 30

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As dificuldades de recrutamento em quantidade e qualidade que se verificaram nos primeiros tempos de todas as Forças Armadas que se “voluntarizaram” foram resolvidas de forma considerada pouco ética pelos movimentos associativos e sindicais militares. Para fazer face ao problema da quantidade a Inglaterra recorreu ao recrutamento de adolescentes dos 15 aos 17 anos eufemisticamente chamados “pré-adultos” ou “líderes júniores”. Os EUA, como se referiu, incorporaram desproporcionalmente indivíduos provenientes de minorias étnicas⁴⁸³. O recrutamento de maior qualidade foi conseguido por via da crescente abertura às mulheres. Como afirmou Moskos reportando-se ao exército americano, o mais feminizado do mundo, “*finding it difficult to recruit more than a few good men, the military allowed good women to fill the ranks*”⁴⁸⁴.

No que toca à concretização do ideal da representatividade ou pelo menos da diversidade social, a instabilização provocada pela transição em termos do regime de recrutamento em tempo de paz conduziu a um afastamento progressivo dos padrões fixados. Seria o aumento do desemprego juvenil o grande “salvador” do AVF e restantes casos particulares de Forças Armadas “voluntarizadas” no que toca ao atingir dos quantitativos mínimos de incorporação⁴⁸⁵. Análises econométricas têm de facto mostrado como a variação das taxas de desemprego juvenil afecta intimamente o sucesso do recrutamento de voluntários. É usual verificar que é em épocas de maior desemprego que o recrutamento tende a ser satisfatório ou muito satisfatório quer em termos quantitativos quer qualitativos. O emprego não profissional nas Forças Armadas tem sido em conclusão visto como

⁴⁸³ Cortright, David; Watts, Max; *Left Face: Soldier Unions and Resistance Movements in Modern Armies*; Greenwood Press; New York; 1991; pp. 81-89

⁴⁸⁴ Moskos, Charles C.; *op. cit.*; p. 90

⁴⁸⁵ Cortright, David; Watts, Max; *op. cit.*; pp. 81-89

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

apresentando-se de forma pouco apelativa aos jovens; como recurso apenas considerável em épocas nas quais alternativas escasseiam⁴⁸⁶.

As Forças Armadas que iniciaram a sua transição há já algumas décadas conseguiram no entanto inverter as tendências de déficite qualitativo e quantitativo e de instabilização do objectivo proporcionalidade e/ou diversidade social do recrutamento. Quer a Inglaterra quer os EUA ou o Canadá fizeram acompanhar campanhas de marketing adequadas (que sublinham geralmente a função humanitária) com *packages* salariais crescentemente apelativos, o que lhes permitiu aumentar progressivamente o número e qualidade dos contratos, conseguir uma menor indexação à variação das taxas de desemprego e alcançar melhorias significativas no equilíbrio económico e racial dos recrutas⁴⁸⁷.

A representatividade valorativa dos cadetes norte-americanos.

Hammill, Segal e Segal em “*Self-Selection and Parental Socioeconomic Status as Determinants of the Values of West Point Cadets*”⁴⁸⁸ partem do pressuposto assumido, perto de duas décadas antes, por Bachman, Blair e Segal⁴⁸⁹ segundo o qual, a diversidade de valores deveria ser considerada a par com a diversidade sociodemográfica na determinação da representatividade social que as forças militares assumiriam face às sociedades que as acolhem. Para os mesmos Bachman, Blair e Segal, a distinção fundamental em termos da representatividade valorativa face a indivíduos sociodemograficamente comparáveis mas exteriores ao estabelecimento militar teria de ser traçada entre indivíduos orientados para

⁴⁸⁶ Gilroy, Curtis; Phillips, Robert L.; Blair, John D.; “The All-Volunteer Army: Fifteen Years Later” in *Armed Forces & Society*; vol. 16; nº3; 1990; pp. 329-350

⁴⁸⁷ *Idem, ibidem*, p. 330

⁴⁸⁸ Hammill, John P.; Segal, David R.; Segal, Mady Wechsler; *op. cit.*

⁴⁸⁹ Bachman, Jerald G.; Blair, John D.; Segal, David R.; *The All-Volunteer Force: A Study of Ideology in the Military*; University of Michigan Press; Ann Arbor; 1977

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

uma carreira militar (predominantemente mas não exclusivamente os recrutados para as Academias Militares) e os não orientados para a mesma (predominantemente mas não exclusivamente os recrutados para o contingente). O pessoal militar orientado para uma carreira diferiria substancialmente em termos do seu complexo valorativo e atitudinal dos “civis” comparáveis, nomeadamente no que concerne a assuntos ligados à importância da supremacia militar, justificação do uso da força nas relações internacionais e importância do papel das Forças Armadas na sociedade norte-americana. O pessoal militar não orientado para uma carreira não diferiria nestes aspectos dos seus grupos de controle⁴⁹⁰.

O tratamento individualizado da representatividade e/ou diversidade social no que toca aos valores dos jovens recrutados tanto para a profissão como para o contingente justifica-se pela necessidade de verificar se poderá ser equívoco pensar-se que assegurando um recrutamento que cubra todos os grupos sociodemograficamente relevantes se assegura ao mesmo tempo a representatividade e/ou diversidade dos valores existentes na sociedade e em princípio típicos de cada sub-grupo (e também sub-cultura) da sociedade que consideramos. Se assegurando a “representatividade sociodemográfica de espelho” provarmos estar a assegurar a “representatividade valorativa de espelho” o estudo do elemento valorativo no âmbito da procura das Forças Armadas como “espelho da nação” torna-se secundário. Se assim não for, o estudo dos valores assumirá um interesse especial nesta questão.

A dúvida terá de reportar-se à justificação da consolidação de determinados valores. Se os valores dos jovens que entram na Instituição Militar são predominantemente influenciados pela socialização paternal, o recrutamento junto de diversificados grupos sociais assegurará por princípio a diversidade valorativa. Se, ao invés, o aceder à Instituição

⁴⁹⁰ *Idem, ibidem* (citado por Hammill, Segal e Segal)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Militar, seja para a profissão seja para o contingente (principalmente à profissão se nos basearmos em Bachman, Blair e Segal), estiver predominantemente marcado por um processo de auto-selecção por meio do qual indivíduos com determinadas inflexões valorativas tendem a escolher a ocupação militar mais que indivíduos com outros valores, a representatividade e/ou diversidade sociodemográfica poderá não constituir qualquer garante de diversidade valorativa no Estabelecimento Militar.

Nas conclusões de Bachman, Blair e Segal, está implícita a tendência para a auto-selecção face à socialização parental. Bachman, Sigelman e Diamond⁴⁹¹ na sua análise sobre as atitudes e valores dos finalistas do ensino secundário que esperavam ingressar numa Academia Militar, concluíram que essas atitudes e valores eram determinados predominantemente por processos de auto-selecção e não de socialização paterna. Ao situar-se antes do acesso à Instituição Militar, ao contrário dos outros estudos citados, é importante sublinhar aqui a tentativa de controlar os efeitos do processo de socialização organizacional.

Já com cadetes (finalistas) e com uma focagem já exclusiva no recrutamento para a profissão, Stevens, Rosa Jr. e Gardner⁴⁹² concluem que os valores dos jovens são predominantemente resultado de auto-selecção, actuando a Academia não no sentido da inculcação de valores mas no sentido do seu reforço. O controlo da influência da socialização organizacional é aqui diminuto não apenas porque a focagem é apenas em finalistas como porque o estudo não é transversal em qualquer acepção.

⁴⁹¹ Bachman, Jerald G.; Sigelman, Lee; Diamond, Greg; *op. cit.*

⁴⁹² Stevens, Gwendolyn; Rosa, Jr., Fred M.; Gardner, Sheldon; "Military Academies as Instruments of Value Change" in *Armed Forces & Society*; vol. 20; nº3; 1994; pp. 473-484

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Para os autores, os cadetes das academias militares (o estudo incide sempre, recorde-se sobre a experiência norte-americana) caracterizam-se por uma predisposição generosa aquando do seu ingresso para interiorizar os valores da condição militar e do oficialato, valores esses com os quais aliás se identificam à partida (na idealização que deles fazem). Aliás, sugere-se, o processo de socialização profissional valorativo pode não ser eficaz em mudar valores mas antes agir apenas para reforçar valores concomitantes com a ética militar já latentes nos jovens que se predispõem a seguir estudos numa academia militar. Priest e Beach concluem no mesmo sentido tendo comparado resultados de uma escala de valores numa academia militar e numa universidade estatal aplicada a “caloiros” e recolhendo resultados muito mais elevados na admiração pela generalidade dos valores estudados (honestidade, simpatia, religiosidade, desenvolvimento físico e outros) entre cadetes. A tal, notam os autores, não podem ser estranhos testes de selecção que valorizam tais traços⁴⁹³.

Outra conclusão deste estudo apresenta alguma relevância no âmbito do estudo do comportamento sociopolítico dos militares de carreira, pelo que deve aqui ser referida. Ao longo dos quatro anos de formação na Academia Militar de West Point, os jovens evoluíram, concluíram os investigadores, no sentido de um crescente conservadorismo político e uma menor ligação ao mundo exterior nacional e internacional como grupo de referência⁴⁹⁴ o que aponta para a “institucionalização” segundo o contínuo de Moskos e contra as suas previsões primeiras e para a dificuldade de assumir de um *ethos* profissional ligado ao fazer da paz sob comando supranacional reforçando as conclusões de Frank.

Segundo o estudo de Hammil, Segal e Segal, classe social e estatuto socioeconómico bem como proveniência de família militar não pareceram ser factores significativos no

⁴⁹³ Priest, Robert F.; Beach, Johnston; “Value Changes in Four Cohorts at the U.S. Military Academy” in *Armed Forces & Society*; vol. 25; nº1; 1998; pp. 81-102

⁴⁹⁴ Stevens, Gwendolyn; Rosa, Jr., Fred M.; Gardner, Sheldon; *op. cit.*

moldar dos valores dos cadetes. A grande homogeneidade de respostas aos inquéritos que aplicaram e a ausência de relacionamentos significativos com indicadores sociodemográficos parece apontar no sentido da auto-selecção e para desvalorizar a influência familiar.

Estudos como este e muitos outros, que se inclinam para privilegiar a auto-selecção em vez da selecção parental como determinantes dos valores dos cadetes norte-americanos, permitem-nos poder concluir se não finalisticamente pela veracidade do argumento, pelo menos pelo grande interesse que o estudo da diversidade de valores entre os jovens que se inclinam para uma carreira militar ou que para ela se estão a formar, mas também da generalidade dos jovens incorporados nas Forças Armadas de um país, parece encerrar na compreensão da diversidade social efectivamente conseguida pela prossecução do ideal de “espelho nacional”.

O passo seguinte no âmbito desta linha de pesquisa tem sido duplo: o enveredar por estudos comparativos a nível internacional e o enveredar por estudos comparativos entre estabelecimentos de ensino militar e não militar. A hipótese da auto-selecção tem, nos estudos posteriores que conhecemos sido sempre a que melhor tem encerrado capacidades explicativas da realidade observada no que diz respeito ao recrutamento para a profissão e ao recrutamento para contingentes “voluntarizados” ainda que, contingentes recrutados por via da conscrição apresentem, como seria de esperar desvios a esta orientação geral⁴⁹⁵.

2.4- Pressupostos e Hipóteses Centrais ao Estudo.

Numa tentativa de sistematização e de operacionalização do que se entende por processo de profissionalização militar (fundamental quando adiante o procuraremos estudar

⁴⁹⁵ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

num caso nacional particular), avançamos com inspiração em tópicos vários em Carrilho⁴⁹⁶ bem como partindo dos níveis propostos para análise da profissão militar por Sorensen⁴⁹⁷, com um quadro de níveis de análise dissecados em dimensões relevantes e exemplo de indicadores bem como um conjunto de hipóteses destinadas a orientar a medição de graus de profissionalismo que adiante retomaremos.

Nível de Análise	Dimensões mais significativas	Principais indicadores
Nível intra-profissional ou do oficialato militar	<ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento profissional; • Padrões de carreira; • Situação material; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão da presença aristocrática no corpo de oficiais; • Proveniência urbana/rural dos alunos das escolas militares; • Classe social de origem dos alunos das escolas militares; • Percentagem de auto-recrutamento; • Grau de uniformização dos percursos; • Grau de padronização legal dos degraus e das condições de acesso aos postos; • Grau de permeabilidade entre estratos baixos e altos do oficialato e necessidade de formação institucional como condição; • Predominância dos critérios classistas face aos da antiguidade e da meritocracia; • Nível retributivo e direito a regalias diversas; • Nível de assimetria nas condições remuneratórias de oficiais face a sargentos e praças; • Existência de interdição legal ao nível do desenvolvimento de outras actividades remuneradas; • Situação face às carreiras comparáveis da função pública; • Privilégio dos perfis heróico, tecnicista ou gestor;

⁴⁹⁶ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*

⁴⁹⁷ Sorensen, Henning; *op. cit.*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade, auto-imagem e ideologia ocupacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de aceitação da posição de subordinação face ao Estado; • Grau de auto-isolamento institucional; • Identificações predominantes ao nível da profissão ou ramo face às identificações parciais com a Arma ou o Serviço.
Nível inter-profissional ou do sistema militar extra-profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do militar profissional enquanto enquadrador das tropas de contingente; • Exclusividade do acesso ao oficialato por via da formação ministrada na Academia Militar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de recrutamento do contingente; • Proveniência socio-económica do contingente; • Medida da eficácia do recrutamento; • Recurso a oficiais milicianos; • Regalias dadas a oficiais milicianos em termos de acesso à formação nas academias e a postos do alto oficialato; • Interdições da passagem da classe de sargento à de oficial.
Nível extra-profissional ou extra-militar	<ul style="list-style-type: none"> • Importância social associada ao assumir por parte dos oficiais de cargos políticos; • Participação em conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação militar na vida política. • Desgaste público associado à participação em conflitos face à sua valoração pública; • Grau de publicitação do perfil heróico face ao gestor.

Quadro 1: Níveis de Análise, Dimensões e Indicadores Adoptados para o Estudo da Profissionalização Militar.

Na decorrência do quadro apresentado podemos ser mais claros nos pressupostos que adiantes utilizaremos na definição do profissionalismo e da profissionalização militar. As seguintes hipóteses serão pois assumidas no estudo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Hipótese 1- O profissionalismo é maior quando:

- 1.1- (Recrutamento) A presença aristocrática no corpo de oficiais é praticamente inexistente;
- 1.2- (Recrutamento) A classe baixa e média aumentam a representatividade nos recrutamentos para a Academia Militar (primórdios da visão da ocupação militar como *avenue of ascent*);
- 1.3- (Padrões de carreira) Os percursos em termos de carreira profissional são institucional e legalmente uniformizados;
- 1.4- (Padrões de carreira) O acesso ao oficialato se faz em regra pela passagem pela Academia Militar;
- 1.5- (Padrões de carreira) Os critérios do mérito e da antiguidade se sobrepõem aos critérios classistas;
- 1.6- (Padrões de carreira) Com base em critérios meritocráticos e de antiguidade é possível ascender no espaço de uma vida activa média a todos os postos do oficialato;
- 1.7- (Situação material) O nível retributivo do oficialato permite um nível de vida pelo menos médio-alto sem recurso a outros rendimentos;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- 1.8- (Situação material) O nível retributivo nas várias categorias do oficialato equivale ou ultrapassa as carreiras comparáveis do funcionalismo público, nomeadamente a alta magistratura mais avançada ao nível da sua profissionalização;
- 1.9- (Identidade, auto-imagem e ideologia ocupacional) O perfil técnico e gestor se sobrepõe ao heróico;
- 1.10- (Identidade, auto-imagem e ideologia ocupacional) A situação de subordinação face ao Estado é aceite e valorizada;
- 1.11- (Identidade, auto-imagem e ideologia ocupacional) As identificações predominantes dos indivíduos deixam de ser com a arma e o serviço para se deslocarem para o ramo ou a profissão.

Hipótese 2- O profissionalismo é menor quando:

- 2.1- Todas as subhipóteses anteriormente apresentadas (1.1 a 1.11) não se verificarem.

A propósito ainda dos pressupostos de que partiremos, e agora centrando-nos nos modelos de organização militar e na sua relação dialéctica com os regimes políticos na sua base, a ligação da tipologia de Janowitz e Hintze atrás apresentada aos argumentos que ficaram apresentados a propósito do processo histórico de consolidação do profissionalismo

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

militar, permite-nos avançar uma proposta que unifique a relação entre as variáveis que temos trazido para este estudo e oriente os nossos trabalhos posteriores. Sem sermos excessivamente fiéis à categorização das tipologias de que partimos (uma vez que trabalhamos no sentido da construção de outra tipologia, para nós mais útil), mas fiéis ao seu espírito e aparelho conceptual, parece-nos possível avançar o seguinte modelo:

Regime Socio-Político		Modo de Recrutamento da Elite Militar		Modo de Recrutamento do Contingente Militar
Pré-modernidade (exército pré-profissional)	Regime feudal	Classista de tipo aristocrático		Exércitos não permanentes, milicianos, de recrutamento camponês
	Regime absolutista	Classista de tipo aristocrático ou mercenário		Exércitos genericamente não permanentes (a tender para o permanente) de recrutamento mercenário ou de conscrição
Modernidade	Regime totalitário	Baseado em critérios de antiguidade e meritocráticos	Influenciado tipicamente pela proximidade ao poder	Exércitos permanentes com recrutamento obrigatório ou voluntário
	Regime Democrático		Influenciado especialmente por variáveis internas ao estabelecimento militar	
	Modelo “garrison state”		Influenciado pelo ascendente sobre as esferas “civis”	

Figura 12: Tipologia proposta de relacionamento entre modos de recrutamento profissional e não profissional e regime socio-político.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Será a partir de todos os pressupostos agora trazidos que, adiante, erigiremos o modelo de análise que serve de base ao estudo do caso português, que constitui o principal objectivo desta dissertação.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

**PARTE B: A PROFSSIONALIZAÇÃO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS E A
SOBREPOSIÇÃO DOS CRITÉRIOS MERITOCRÁTICOS AOS CLASSISTAS NA
PROGRESSÃO NA CARREIRA MILITAR.**

3. Modernização do Exército português e determinantes das carreiras profissionais.

3.1- A Evolução do Oficialato.

Quando em 1660, o conde de Schomberg chega a Portugal concretizando o apoio da França face ao conflito com Espanha que se agudizava, encontra o sistema defensivo português bastante desorganizado. Os generais lusos, confirmados no seu monopólio sobre o exercício da cavalaria pelas ordenações sebásticas, caracterizam-se por serem “*ignorantes acerca das coisas militares, indo para a guerra em ricos trajes de cerimónia, desprezando a planificação táctica e estratégica das operações, cultivando o impulso espontâneo e heróico de resultados aleatórios e quase sempre desastrosos*”⁴⁹⁸. Seguros no seu direito exclusivo ao comando, imbuídos pelo espírito da cavalaria e não por qualquer ideal profissional, era o perfil heróico que se apresentava como ideal, e o prestígio e privilégios esperados pelo serviço ao rei, como fim das empresas guerreiras. Afirma Dumouriez que, acautelando a rentabilidade das campanhas, era usual entre a nobreza militar portuguesa, a exigência de uma “certidão” sempre que a participação num Conselho de Guerra (órgão consultivo sobre assuntos militares junto do rei) se efectivasse, de modo a posteriormente ser possível fazer prova de contrapartidas que permitissem exigir “ordens ou comendas” junto da corte⁴⁹⁹.

A autoridade derivava mais da estrutura social que da hierarquia funcional de postos e funções. Se a reorganização da força armada face ao poder político que o poder absolutista colocava em prática continha o germe do declínio da nobreza no seu monopólio tradicional, a verificação desse afastamento só começa a ser visível no decréscimo muito significativo da nobreza no corpo de oficiais português, na transição para o século XX⁵⁰⁰.

⁴⁹⁸ Marques, Fernando Pereira; *Exército e Sociedade em Portugal: no declínio do Antigo Regime e Advento do Liberalismo*; Publicações Alfa; Lisboa; 1989; p. 26

⁴⁹⁹ Dumouriez; *Campagnes du maréchal de Schomberg*; Londres; 1807 citado por *Idem, ibidem*

⁵⁰⁰ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 123

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ao longo do século XVIII, a vida da nobreza é mais de intensa actividade social que militar. *O Capitão de Infantaria Portuguez*, de André Ribeiro Coutinho (1751), um manual destinado ao uso dessa categoria, recomenda, sob o título “Política Militar” regras importantes e complexas a respeito do comportamento adequado do militar nas três mesas (comunhão, comida e jogo). Adverte por exemplo no que toca à segunda mesa: “(...) *seja muito atento a não desdobrar o seu guardanapo antes que o general e pessoas mais consideráveis o tenham feito (...) Não faça o menor reparo nos pratos que entram ou saem da mesa, pondo só o cuidado no modo de comer, e não no que há-de comer: não fale comendo nem coma ouvindo mas distinga os actos para que como homem coma, fale e ouça*”⁵⁰¹. E dado que, a alta nobreza ocupava os postos superiores, enquanto que a oficialidade inferior era preenchida, ou por nobres de baixa linhagem ou arruinados, por ordem de importância, ou por artesãos, aventureiros ou marginais⁵⁰² que, tendo-se dado como voluntários tinham conseguido ascender à oficialidade inferior por meio de feitos heróicos em campanhas, as regras de *civilidade* exprimiam tão-só o abismo social que demarcava o oficialato inferior do superior⁵⁰³. Como afirma Marques, resumindo o quadro do não profissionalismo da ocupação militar à época: “*Uns só de vez em quando vêem tropas ou um aquartelamento; outros (...) após o cumprimento da rotina indispensável, passam o seu tempo em actividades de salão, em heróicos combates gastronómicos, em destemidos jogos de cartas, para já não falar das acidentadas intrigas amorosas. Tudo isto obedecendo às normas, não da disciplina militar, mas da civilidade*”(destaque no original).⁵⁰⁴

⁵⁰¹ Marques, Fernando Pereira; *op. cit.*; pp. 34-35

⁵⁰² A propósito da presença de mercenários, marginais e homiziados nas forças armadas lusas numa retrospectiva histórica vide Monteiro, João Gouveia; *A guerra em Portugal nos finais da idade média*; Notícias Editorial; Lisboa; 1998; pp. 84-98

⁵⁰³ Marques, Fernando Pereira; *op. cit.*; pp. 35, 36

⁵⁰⁴ *Idem, ibidem*, p. 34

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A ideologia dominante era pautada pelos valores religiosos e não profissionais ou meramente operacionais. O grau de catolicidade assumia-se como elemento central na definição do homem militar e era usual pautar-se todo o enquadramento normativo da prática militar por analogia com a noção ético-religiosa do pecado⁵⁰⁵. Exemplo de preceitos contidos no já citado *Capitão de Infantaria Portuquez*, desenvolvem-se da seguinte forma: “*Se tiver arma na sua companhia com sinais evidentes de rebentar, ou conhecer alguma incapaz para o exercício da Companhia, ou se por outras capazes não fizer o devido requerimento, peca (...)*” ou “*Se o Capitão por qualquer suborno deixar o quartel, que em uma praça for assinado, e pedir outro ao juiz, ou Vereador, peca mortalmente (...)*”⁵⁰⁶.

A venda de postos militares constituía prática corrente à semelhança da sua troca, usos que apenas veriam contradição já na entrada do século XVIII, nomeadamente pelas reformas de D. João V desenvolvidas no seu essencial no ano de 1707⁵⁰⁷.

Outro perfil não profissional usual nos exércitos portugueses desde a primeira metade do século XIV foi o do mercenário. Não só existe notícia de uma sólida prática de recurso a mercenários estrangeiros até tão tarde como o século XVIII, como se sabe de mercenários portugueses a combater na Península principalmente contra os mouros a contrato de Castela⁵⁰⁸, ainda que esta actividade não fosse das mais atraentes para os nacionais que praticamente deixaram de ter nela qualquer papel expressivo após a definitiva expulsão dos infiéis.

Genoveses, aragoneses, ingleses e especialmente suíços foram contratados recorrentemente, a peso de ouro para servir em Portugal. Contribuíram de facto para reforço

⁵⁰⁵ *Idem, ibidem*, p. 39

⁵⁰⁶ Citado por *Idem, ibidem*, pp. 39, 40

⁵⁰⁷ Selvagem, Carlos; *Portugal Militar – Compêndio de História Militar de Portugal: desde as origens do Estado Portucalense até ao fim da Dinastia de Bragança*; 2ª ed.; IN-CM; Lisboa; 1994; p. 466

⁵⁰⁸ Monteiro, João Gouveia; *op. cit.*; p. 85

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

da defesa do Reino, contribuíram no entanto igualmente para instabilizar as populações que roubavam e maltratavam e para perturbar os combates pois eram dificilmente conjugáveis com as milícias nacionais e variadas vezes passavam para o serviço do inimigo mediante contrapartidas pecuniárias superiores⁵⁰⁹.

As reformas pombalinas constituem, no que toca ao processo de profissionalização militar português uma etapa fundamental, pois que, ainda durante o século XVIII, contribuem para a solidificação das primeiras características do modelo profissional apesar de o reinado de D. Maria I ter vindo posteriormente a implicar retrocessos significativos.

O restabelecimento da operacionalidade do Exército foi intentado por Sebastião José de Carvalho e Melo logo em 1750 quando, ao tornar-se secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros e a Guerra, promulga um decreto que exige, por meio da acção do Conselho de Guerra, a recolha dos oficiais aos quartéis, o completamento dos quadros legais e o reatar da instrução e de critérios disciplinares. Os primeiros tempos da sua administração não passariam no entanto, no que toca à reorganização da força armada, de boas intenções colocadas no papel⁵¹⁰.

A situação era de total desorganização, tornando-se imperativo o recurso a ajuda estrangeira sempre que a guerra se perfilasse no horizonte das nossas relações externas, recorrendo-se sistematicamente ao imprevisto ao arrepio da direcção científica da guerra que dava já passos firmes, nomeadamente na Prússia de Frederico II. Os quadros, meramente legais, não encontravam tradução nos quantitativos realmente existentes, quantitativos esses que, do lado dos oficiais primavam pelo absentismo e do lado dos soldados pela pobreza mais

⁵⁰⁹ *Idem ibidem*, pp. 84-86

⁵¹⁰ Marques, Fernando Pereira; *op. cit.*; pp. 28, 29, 33

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

extrema (à falta do pagamento dos soldos) verificada nas fardas “*multiformes e esfarrapadas*” e pelas mãos estendidas à caridade⁵¹¹.

A centralização do poder do Estado, muito influenciada pela empresa ultramarina e pelos importantes interesses que nela detinha a coroa portuguesa, conseguida em muito à custa da tradicional ascendência dos nobres sobre a coisa pública, permite que se consolide a necessidade sentida pelo absolutismo régio da substituição do exército miliciano por um exército permanente⁵¹² e abre caminho à perda do monopólio nobre sobre a função militar⁵¹³. A centralização do poder do Estado implica desde logo que os principais cargos ligados à burocracia e à defesa se tornem cargos públicos, pelo que deixam “*de estar ligados ao costume, à hereditariedade, à casta, para se tornarem funções do Estado, submetidas política e administrativamente às fontes do poder político*”⁵¹⁴. À semelhança do que ocorre nas principais potências europeias de então, é a centralização do poder do Estado absolutista que implica uma tendência para a estabilização da ocupação das armas, definição de carreiras no âmbito de um funcionalismo público, exigência da especialização do saber e estabelecimento da antiguidade e mérito como critérios de mobilidade na hierarquia ocupacional. Estas tendências são no entanto, numa primeira fase conciliadas com a continuação da predominância nobre no oficialato militar⁵¹⁵. A criação da categoria de “cadete” por Pombal em 1757 visa mesmo manter a presença nobre nos topos da hierarquia militar, facilitando a reprodução social, ainda que, mais tarde sejam as suas prerrogativas

⁵¹¹ *Idem, ibidem*, pp. 29, 30

⁵¹² Vide Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 104-107. Cf. Selvagem, Carlos; *op. cit.*; pp. 453, 454

⁵¹³ Oliveira, António de; “Poder e sociedade nos séculos XVI e XVII” in Candeias, Luís de Bianchi e outros; *História de Portugal*; vol. viii; Ediclube; Amadora; 1993; pp. 32-35

⁵¹⁴ Marques, Fernando Pereira; *op. cit.*; p. 32

⁵¹⁵ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

estendidas a oficiais não nobres⁵¹⁶. Ainda assim, em consequência destas mutações, afirma Marques que “o exército [português] torna-se de facto uma instituição, um conjunto que detém um saber próprio, uma psicologia original que alimenta condutas específicas e uma racionalidade característica (...). Fracção da sociedade onde ganha forma a condição militar”⁵¹⁷ (destaques no original).

Durante a primeira metade do século XVIII, são dados os primeiros passos no sentido de dotar a oficialidade de um mínimo de conhecimentos. Inicia-se a reforma pelo nível mais básico, já que, por essa altura era usual ver grassar o analfabetismo também entre os mais altos postos militares⁵¹⁸. Uma lei de 4 de Abril de 1735 vem ordenar que tenentes, alferes, sargentos, furriéis ou cabos tanto de cavalaria como infantaria saibam ler e escrever como condição base de acesso aos postos, exigência esta que, oito meses mais tarde é estendida aos capitães. É interessante notar que o único requisito de acesso a este último posto tinha sido até aqui ser “rico e de autoridade”⁵¹⁹.

O reconhecimento da importância crescente que tinha passado a assumir na guerra o grau de domínio de conhecimentos científicos no âmbito da artilharia e engenharia, conduziu a que, ainda por meados do século XVIII e de novo pelas mãos do Marquês de Pombal, se colocasse pela primeira vez em causa quer o domínio jesuíta no âmbito da instrução quer a enorme dependência do estrangeiro⁵²⁰. Os primórdios do ensino específico militar têm marco

⁵¹⁶ Marques, Fernando Pereira; *Exército, mudança e modernização na primeira metade do século XIX*; Edições Cosmos/IDN; Lisboa; 1999; p. 85

⁵¹⁷ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 32

⁵¹⁸ Selvagem, Carlos; *op. cit.*; p. 466

⁵¹⁹ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 41

⁵²⁰ *Idem, ibidem*, p. 42

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fundamental na criação da primeira Aula de Fortificação e Arquitectura Militar criada em Lisboa no ano de 1647⁵²¹, antecessora da Academia Militar nacional⁵²².

Também a engenharia militar deu por aqui os seus primeiros passos, ainda que só em 1732 fosse ordenada a presença em cada regimento de infantaria de pelo menos uma companhia “*enquadrada por engenheiros de profissão*”⁵²³. Nesse mesmo ano estabeleceram-se por decreto as qualificações necessárias de acesso à engenharia civil e militar bem como os postos correspondentes na hierarquia castrense e os modos de progressão⁵²⁴. Em 1792 criar-se-ia o Real Corpo de Engenheiros⁵²⁵.

À semelhança do que ocorreu na Europa, foram os burgueses quem mais se destacou no âmbito das armas técnicas, subsistindo ao longo do período de manutenção da nobreza na predominância da detenção de altos cargos militares, a proeminência do baixo estatuto social atribuído a tais armas em directa ligação ao seu estatuto social. Considerados quase como mestreiros, a inferioridade dos engenheiros e artilheiros conduzia mesmo à não obrigatoriedade de uso de uniforme, já que, realmente não eram vistos como militares de corpo inteiro⁵²⁶. Um decreto de 23 de Setembro de 1702 estipulava: “*E para que andem com igual farda e sem total dissonância nos trajes, se lhes tirará do soldo de cada mês o que bastar para os fardarem na mesma forma que se fez à infantaria*, de sorte que pareçam

⁵²¹ Note-se no entanto que, no âmbito do Colégio Jesuíta de Santo Antão, havia já desde 1590 a “Aula da Esfera” que formava militares no âmbito da artilharia e fortificação. A atribuição de diplomas era no entanto profundamente corrupta e não apresentava garantias de fiabilidade, muito menos possuindo qualquer vitalidade em termos de investigação científica (vide *Idem, ibidem*, p. 41 bem como Ravara, Rui Lobato de Faria; “As Bases Conceptuais do Ensino e da Investigação no Exército” in *Nação e Defesa*; nº49; 1989; p. 147).

⁵²² Para uma muito satisfatória evolução do Ensino Militar em Portugal vide Ferreira, Arnaldo Manuel de Medeiros; “Factores da Evolução do Ensino Militar Superior” in *Nação e Defesa*; nº2; 1976; pp. 141-152. Cf. Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 63-80

⁵²³ Selvagem, Carlos; *op. cit.*; p. 466

⁵²⁴ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 65

⁵²⁵ *Idem, ibidem*

⁵²⁶ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 42

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

soldados.”⁵²⁷. A exigência de formação preparatória no acesso às Academias Militares é exigida desde inícios do século XIX, sendo a criação da Escola Politécnica derivada da extinção do Colégio dos Nobres, estabelecimento central habilitador da frequência de cursos superiores no âmbito do serviço ao Exército ou à Marinha ou fora desse âmbito⁵²⁸.

Os passos dados eram portanto ainda insuficientes para a maioria profissional da força armada portuguesa. No entanto, Pombal legisla ainda de modo a acentuar esse pendor. Desenvolve a artilharia, estrutura a cavalaria, organiza a estrutura hierárquica com base no modelo prussiano, nomeadamente estatuidando o uso de galões, pagando soldos em atraso e estabelecendo regras para a evolução na ocupação cada vez mais a tender para o privilégio do critério do mérito. O conde de Lippe enviado por Inglaterra para apoiar o esforço de guerra e estabelecido após o seu término, para apoiar o esforço de reestruturação, tinha, entre outros, servido no exército prussiano, e vai constituir peça fundamental na modernização da organização das forças nacionais⁵²⁹.

Lippe fomenta e solidifica com o apoio de Pombal o ensino e a prática da artilharia e engenharia militares ocupando-se pessoalmente da definição das leituras obrigatórias e planos de estudo, supervisionando a instalação de bibliotecas militares em cada guarnição e recomendando para tradução com destino à meditação do corpo de oficiais, Furquières, Frederico da Prússia, la Croix, entre outros. As promoções passam a ser feitas apenas de grau a grau e com base nos critérios da antiguidade, obediência e mérito, o que redefine um estatuto cada vez menos baseado na hereditariedade⁵³⁰.

A reforma da disciplina militar constituiu outro dos principais contributos de Lippe. Impôs a disciplina férrea apregoada pelo modelo prussiano e estabeleceu penas corporais

⁵²⁷ Citado por *Idem, ibidem*

⁵²⁸ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 68

⁵²⁹ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 44

⁵³⁰ *Idem, ibidem*, pp. 44, 45 bem como Selvagem, Carlos; *op. cit.*; p. 481

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

pesadas. Como sintetiza Selvagem, “*O critério seguido era o de estimular, pela emulação, o brio militar, manter a disciplina das tropas por severíssimas penas corporais que iam da prisão a pão e água, açoites e varadas até o fuzilamento, e finalmente conservá-las sempre em treino por frequentes exercícios de tática e tabuleiro nos seus campos de instrução e manobra.*”⁵³¹. Beresford estabelecerá mais tarde as pranchadas que passarão a ser o usual sob Lippe, pelas varadas que também aquele preconizou, o que conduziria à estimulante discussão e viva polémica de estabelecer qual dos métodos seria mais conforme com a “*dignidade militar*”⁵³².

As manifestações ostentatórias de estatuto nobiliárquico tinham já sido limitadas por Pombal em 1762 (tendência que será consolidada por Lippe) quando, decreta que se proíbe sob pena de perda de posto a todos “*Generais e Militares, desde Mestre de Campo General até capitães inclusivamente*” (prevaricadores ou cúmplices) que, em campanha ou no quartel, ultrapassem determinado número de convidados ou pratos servidos à sua mesa, façam uso de “*peça alguma de prata que não sejam colheres, garfos, facas e cafeteiras, assim como toda a loiça da China*”. Isto “*atendimento ao embaraço que causam aos Exércitos as muitas bagagens que se fazem necessárias aos que neles pretendem viver como na casa própria*” e no sentido de evitar “*aos que se empregam em tão nobre exercício as despesas, e competências nelas, que pelos ditos motivos se fazem, não só supérfluas, mas prejudiciais (...)*”⁵³³. Mais que de austeridade, tratava-se esta de uma medida de nivelamento social fundamental para a solidificação de um estatuto homogéneo ao grupo ocupacional⁵³⁴. Outra medida neste sentido

⁵³¹ Selvagem, Carlos; *op. cit.*; p. 481

⁵³² Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 161

⁵³³ Citado por Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 45

⁵³⁴ Tal homogeneização é particularmente prosseguida pela luta que as autoridades públicas e, especialmente Lippe e Beresford, travariam no sentido de alcançar a uniformização – em sentido literal –, combatendo exigências que oficiais vinham fazendo no sentido de “*decorarem os seus uniformes com rendas e bordados, consoante a sua fantasia*” ou práticas que contrariavam o asseio e a postura. A

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

é dada pela exigência da exclusividade ocupacional do oficial militar. Os regulamentos de Lippe estatuiam que “[o oficial] *não poderá exercitar alguma espécie de emprego, nem fazer outro algum serviço que não seja o serviço Real, para assim se fazer digno do honorífico posto que se lhe confiar (...)*”⁵³⁵.

A consolidação da ascensão da ocupação militar sobre competências tradicionalmente reservadas à magistratura é feita por meio de uma disputa jurisdicional, se utilizarmos a terminologia de Abbott, que se concretiza em choques e conflitos determinados pela resistência dos magistrados em aceitar a ascensão de uma nova categoria social que, no âmbito do funcionalismo público rivaliza pela estabilização de um âmbito privativo de actividade que lhe consolide a legitimidade⁵³⁶.

Com a partida de Lippe de volta ao seu principado e, uns anos mais tarde, com a destituição de Pombal de todas as suas funções, o corpo de inovações que ambos tinham introduzido começaram a perder terreno no que toca às práticas correntes, face às estruturas, vícios e costumes tradicionais. Num forte revés à profissionalização, “*o paternalismo senhorial, as relações hierárquicas do passado (...) levam a melhor sobre o rigor prussiano da nova legislação e organização militares*”⁵³⁷.

Lippe é agora abertamente criticado⁵³⁸ e contrariado, em reacção à impossibilidade que persistiu de o fazer abertamente enquanto durou o seu “reinado”. Pombal, que “*a coberto do absolutismo real, intentou transformar, por decretos, segundo as ideias económicas e políticas dos enciclopedistas de França, a estrutura da caduca sociedade portuguesa do*

resistência seria no entanto tenaz (vide com grande interesse Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 105-117).

⁵³⁵ Citado Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 47

⁵³⁶ (Marques-1989) *Idem, ibidem*, pp. 47-53

⁵³⁷ *Idem, ibidem*, p. 56

⁵³⁸ A propósito das críticas apontadas a Lippe, nomeadamente a sua incapacidade de se adaptar e agir de acordo com as tradições e ditames culturais lusos e a precedência dada a oficiais estrangeiros *vide* Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 33-35

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*reinado anterior*⁵³⁹, efectuou durante toda a sua administração, ataques às elites tradicionais que, receosas de se ver despojadas da totalidade do seu poder, não tardaram a conspirar contra ele, e, uma vez vistas livres da sua acção, a contrariar todos os vestígios do seu “despotismo iluminado”⁵⁴⁰.

D. Maria I, controlada em grande parte pela influência do clero e da corte, não coloca travão ao retrocesso que em muitos campos se dá, incentivando-o antes pelas suas mãos. O novo ministro da guerra, Ayres de Sá e Melo, como primeiras medidas recomenda aos governadores de armas “*que as suas tropas consagrem mais tempo a rezar o terço, e para que as honras devidas aos bispos e arcebispos sejam escrupulosamente cumpridas*”⁵⁴¹. D. Maria, por alvará de 1790 nega para o futuro que a antiguidade possa ser usada como critério relevante para determinar a progressão na carreira, chamando a si a liberalidade de conceder tais “*prémios*”, ainda que em 1791 reconsidere e admita que “*a mesma antiguidade*” é aliás “*muito digna da Minha Real Atenção*”⁵⁴². Na generalidade dá-se o enfraquecimento da disciplina e da autoridade. A justiça militar e o poder do Estado perdem significativamente ascendência sobre a instituição militar.

Não obstante tais instabilizações, afirma Marques, que “*no início do século XIX, o exército estava, no essencial, ao nível dos seus congéneres europeus*”⁵⁴³. O despotismo pombalino permitira a emancipação da instituição militar, a sua autonomização e consolidação burocrática. Os militares iniciavam a sua afirmação social e corporativa⁵⁴⁴.

⁵³⁹ Selvagem, Carlos; *op. cit.*; p. 471

⁵⁴⁰ *Idem, ibidem*

⁵⁴¹ “Avisos-circulares de Junho de 1777 dirigidos aos governadores das armas da Estremadura e do Alentejo” referidas por Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 57

⁵⁴² *Idem, ibidem*, p. 58

⁵⁴³ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 35

⁵⁴⁴ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As invasões francesas de 1807, 1809 e 1810 conduzem ao dismantelamento do exército nacional por Junot e à integração dos militares mais válidos nas legiões francesas. Será Wellington, general inglês, o encarregue, após o levantamento nacional contra a ocupação francesa, de reorganizar a força armada nacional. Beresford sucederá ao seu compatriota nesta tarefa e consolidará a tendência para a profissionalização do corpo de oficiais.

Durante a sua presença o general inglês retoma práticas de disciplina rígidas, determinando que castigará com a maior severidade “*toda a injustiça que se fizer aos soldados, e mesmo toda a negligência por parte dos oficiais para com eles*”⁵⁴⁵. Agiu no sentido da militarização nacional, impondo níveis de recrutamento bastante altos, estabeleceu regras rigorosas para as promoções do oficialato, sublinhou a disciplina acima de particularismos sociais e exigiu a administração imparcial da justiça⁵⁴⁶. Disciplina, obediência e respeito pelos regulamentos representam a sua trindade de eleição. Agiu com pouco respeito pelas condicionantes culturais e sensibilidades das elites pelo que despertou ódios e fortes críticas⁵⁴⁷. As suas reformas seriam no entanto fundamentais.

Resumindo a determinante influência de Lippe e Beresford no processo de modernização do exército português, afirma Ayres que “*essa influência foi tão profunda, que durou até aos nossos dias*”. Concretiza tal afirmação explicando que, “*se no ponto de vista do impulso dado à intelectualidade do exército, a época de Lippe (...) foi superior, no ponto de vista da ordem, da disciplina, do treino, de tudo, enfim, quanto mais eficazmente faz que o*

⁵⁴⁵ Citado por Vicente, António Pedro; “Beresford” in Candeias, Luís de Bianchi e outros; *História de Portugal*; vol viii; Ediclube; Amadora; 1993; p. 90

⁵⁴⁶ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 37-40

⁵⁴⁷ *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*exército seja o “órgão de defesa” duma nação, a época inglesa foi muito mais além da outra”*⁵⁴⁸.

Na transição para o século XIX e seus inícios, os militares emergem de facto com uma especificidade institucional e social notória e cada vez mais consolidada. A legitimidade da função militar não deriva mais da hereditariedade, mas antes do serviço ao Estado, o que origina garantias de estabilidade económica contemporâneas e posteriores ao serviço. A nobreza, quando ainda dominante é obrigada a profissionalizar-se e a ombrear com oficiais de seu nível de ascendência não privilegiada (conquanto ainda mantenha alguns privilégios ao longo do século)⁵⁴⁹. As armas técnicas consolidam-se e a frequência do ensino militar constitui cada vez mais marco incontornável no acesso ao oficialato⁵⁵⁰.

O espírito de corpo fortalece-se por meio de um percurso formativo homogéneo, e particularmente, no âmbito da Escola Politécnica, pela frequência de um ano comum para todos os cursos⁵⁵¹. Demonstra-se igualmente por meio de manifestações de consciência de interesses próprios contrastantes face aos restantes agrupamentos sociais. Os movimentos reivindicativos são cada vez mais moldados por critérios corporativistas. A preocupação com “os companheiros de armas” reflecte-se nas primeiras instituições de assistência e previdência social. Por volta de 1790/91, *“os oficiais do Alentejo e Ribatejo fazem chegar à rainha, por intermédio dos seus superiores regionais, petições para que ela autorize a criação de um montepio para as viúvas e filhos órfãos dos militares, tendo por base a*

⁵⁴⁸ Ayres, Christovam; *Teoria da Civilização Militar*; Imprensa-Nacional; Lisboa; 1894; p. 211 citado por Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 40

⁵⁴⁹ Carrilho aponta as datas de 1792 e 1832 como aquelas em que respectivamente se permitiu a entrada de oficiais não nobres nos quadros do Exército e da Marinha (Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 122).

⁵⁵⁰ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; pp. 60-70

⁵⁵¹ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 133

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*contribuição voluntária de um dia por mês*⁵⁵². No ano seguinte cria-se uma casa destinada a acolher militares inválidos⁵⁵³.

Um corpo de conhecimentos e uma linha de pensamento especificamente militar consolida-se igualmente arredada já de ideais aristocráticos e de cavalaria⁵⁵⁴. De facto, cada vez mais se extirpa o critério social do núcleo de critérios válidos a apoiar a progressão profissional, pelo menos no que toca às disposições legais. Um decreto de 30 de Novembro de 1832 colocou-o da seguinte forma: “*A existência de uma classe privilegiada de soldados é incompatível com a disposição do título IX, artigo 145º, parágrafo 13º da Carta Constitucional da monarquia, a qual se contém nestas palavras: “Todo o cidadão pode ser admitido aos cargos públicos civis, políticos, ou militares, sem outra diferença que não seja a dos seus talentos e virtudes”*”⁵⁵⁵.

Mas não é só o perfil do militar gestor que se sobrepõe ao ideal heróico. Consolida-se ainda por esta altura, o perfil do militar-político, verdadeira nova espécie que segundo Lourenço tinha germinado do vazio de poder dado pelo desaparecimento de D. Sebastião em Alcácer-Quibir⁵⁵⁶ e se fortaleceria pela crise de legitimidade de poder dada pela ausência do Rei após as invasões francesas⁵⁵⁷.

Após estes primeiros passos não deixaria no entanto nunca de se fortalecer num crescendo que apenas encontrou freio na estabilização pós- 25 de Abril de 1974⁵⁵⁸.

⁵⁵² Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 70

⁵⁵³ *Idem, ibidem*

⁵⁵⁴ *Idem, ibidem*, pp. 70, 71

⁵⁵⁵ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 94

⁵⁵⁶ Vide Lourenço, Eduardo; *Os Militares e o Poder*; Lisboa; Arcádia; 1975

⁵⁵⁷ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 188

⁵⁵⁸ Vide em particular Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; *passim*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Mas um último e tardio passo faltava ser ainda dado. O Estado Maior é instituído em 1834⁵⁵⁹ sendo que, três anos mais tarde, a já referida Escola Politécnica, instala o primeiro curso preparatório de Estado Maior⁵⁶⁰. A Escola do Exército cria no mesmo ano o primeiro curso⁵⁶¹.

Caracterizou Christian Hermann o processo de afirmação do liberalismo em Portugal da seguinte forma “*Menos polémica, mais governo; menos heróis, mais engenheiros; menos generais, mais empresários*”⁵⁶². De forma simples sintetiza concomitantemente as grandes linhas que caracterizam a afirmação do perfil empresarial e técnico que cada vez mais substituirá os tradicionais no âmbito da profissão militar.

3.2- A Evolução do Contingente.

Do século XVI ao século XIX, a força armada tinha sido constituída por três níveis fundamentais que espelhavam a própria hierarquização social: as ordenanças dirigidas por notáveis locais abarcavam os soldados de primeira linha; os terços de auxiliares, mais tarde designados milícias, compunham-se fundamentalmente de filhos da classe média que, por aí acederem fugiam ao serviço militar prestado no exército permanente; e o próprio exército permanente composto no que respeita à soldadesca pelos desafortunados e enquadrado pelos militares de carreira.

Na saída da Restauração, a criação de um exército permanente confere à instituição do serviço militar um carácter estável e global ainda que de modo algum de alcance geral. Se,

⁵⁵⁹ *Idem, ibidem*, p. 135

⁵⁶⁰ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; pp. 68, 69

⁵⁶¹ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 136

⁵⁶² Caracterização do processo de afirmação do liberalismo em Portugal (Hermann, Christian; “*Le libéralisme dans le monde ibérique: 1810-1830*” in *Diversité du libéralisme politique en Europe au XIXème siècle*; M.S.H. d’Aquitaine; Paris; 1984; p. 134 citado por Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 182

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

de facto, com este passo o exército nacional dá mais um passo a caminho da modernidade também é certo que dá outro no sentido da corrupção e da exploração no seu seio, vícios que justificariam o desfavor generalizado e, poder-se-ia mesmo dizer sem risco de exagero, o ódio, que a generalidade da população (composta pelas classes desfavorecidas) lhe reservava.

Era por via das chamadas “levas” que o recrutamento para as tropas de linha se fazia, processo que devia pouco a qualquer princípio organizativo e que se concretizava numa verdadeira caça aos jovens que não apresentassem razão para pretender dispensa do serviço. Caça porque face aos condicionantes da prestação o recrutamento era efectivado normalmente com recurso ao agrilhoar dos recrutas (para que não fugissem) e ao seu espancamento (para docilizar a sua relutância). Caindo na sede comarcã como um verdadeiro cataclismo nas palavras de Pereira Marques⁵⁶³, a leva terminava com o desfile de jovens andrajosos espancados e algemados arrastados para os quartéis.

Os motivos para se conseguir a dispensa do serviço militar no exército permanente ascendiam a vinte na elencagem de André Ribeiro Coutinho no seu *O Capitão de Infantaria Português* a que já fizemos extensa referência. Aí lê-se que ficavam nomeadamente livres os que possuíam meios para comprar bulas ou nomeações de “pedidor de esmolos”; os filhos de moradores ou usufruidores de reguemos, ducados, terras de conventos; os estudantes de Coimbra; os beneficiados por concessões a congregações e conventos; os filhos e criados de moedeiros; os filhos, criados e caseiros dos desembargadores; os filhos únicos de lavradores; todos os membros do clero regular e secular; evidentemente toda a nobreza... isto é, só se encontravam excluídos da isenção os camponeses pobres, os jornaleiros e os vadios e marginais ou seja, os infelizes que de seu só possuíam a sua força de trabalho, que de tributável apenas tinham o seu corpo. O título de vadio passou mesmo a ser de uso recorrente na referência tanto por parte de magistrados como de oficiais aos homens que estavam

⁵⁶³ Marques, Fernando Pereira (1989); *op. cit.*; p. 40

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

dedicados e de preferência deviam dedicar-se ao serviço militar no contingente permanente⁵⁶⁴.

O serviço militar era recebido como uma violência odiosa por parte dos jovens que, apanhados nas levas ou vítimas das “sortes” (recrutamento por sorteio instituído em meados do século XIX) preferiam desertar, resistir fisicamente à submissão, pôr em marcha estratégias vários como a apresentação pelos pais de filhos trocados, jovens que voluntariamente se auto-amputavam e simulavam doenças, outros que asseguravam “dever a uma jovem a sua honra”. O clero e outros notáveis locais ajudavam frequentemente à fuga não por sentimentos de piedade mas como forma de impor resistência à interferência local do poder central que perturbava as relações de dominação-submissão tradicionais e delapidava as reservas de mão-de-obra que desejavam ao seu serviço⁵⁶⁵.

A instituição da remissão a dinheiro instaura-se a partir de 1859 (lei de 4 de Junho, revogada em 1873 e retomada no final do século) acentuou a visibilidade e a legalidade da dispensa classista⁵⁶⁶ ainda que fosse vista sem intencionalidade negativa como “*importante fonte de receita*” do Estado⁵⁶⁷.

Na transição do século e até às vésperas da implantação da República, o soldado era literalmente considerado como “carne para canhão”, expressão que entrou no quotidiano com o brilho e elegância do idioma francês. O desprezo para com a sua condição era ainda visível no facto do seu falecimento nem sequer ser comunicado à família ou de estarem privados de direitos cívicos como o de voto⁵⁶⁸.

⁵⁶⁴ Carrilho, Maria (1985); *op.cit.*; p. 113

⁵⁶⁵ Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 127

⁵⁶⁶ *Idem, ibidem*, p. 136

⁵⁶⁷ “Propostas de Lei” in *Revista Militar*, nº3; 1900; pp. 72 ss

⁵⁶⁸ Carrilho, Maria (1985); *op.cit.*; p. 114

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O desprezo pela condição de soldado verificava-se com clareza na lei de recrutamento em vigor na transição do século que mandava classificar para os *serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra*, como relata Athayde e Oliveira, um major de infantaria, os mancebos que *não servem para a paz*. É que, relatava, “*um mancebo que tenha fraqueza geral, não serve para a paz, mas serve para a guerra. Um outro mancebo tem tics convulsivos; serve para a guerra, mas não serve para a paz. (...) É gago e surdo; serve para a guerra e não serve para a paz. Tem labio leporino, tem varizes, é myope de ambos os olhos, tem deformidade de cabeça, não podendo usar capacete; serve para a guerra, mas não serve para a paz*”⁵⁶⁹.

A própria instituição militar não procurou nunca disfarçar a desgraça que caracterizava a condição de soldado. Isto era claramente assumido e integrado na retórica institucional justificando-se em geral o estado de coisas com a inevitabilidade dos contrastes sociais de então ainda que intenções críticas e reformadoras dessem por vezes entrada na discussão pela voz do próprio oficialato. Como exemplo desta tendência, um capitão de artilharia assinava em 1849 um artigo na *Revista Militar* onde se podia ler: “*Que homem há mais sofredor, mais preciso, e que menos custe à nação sustentar do que o soldado? (...) Arrancado do seio paterno, no viçor da idade para sofrer trabalhos, vigílias, ferros, e por último uma morte desastrosa, falta de todas as consolações da hora do passamento, tendo sempre que abafar a dor no fundo da alma, e secar as lágrimas porque a um soldado não é permitido o alívio de chorar!(...) E tão insano trabalho, inúmeras privações e o risco da própria vida, pelo preço de 60 réis e um pão diário*”⁵⁷⁰. E na mesma *Revista Militar* se aconselhava em 1895 que se procurasse melhorar a tranquilidade das famílias e o bem-estar

⁵⁶⁹ Athayde e Oliveira, J. X. de; “O soldado d’ infantaria” in *Revista Militar*; nº21; 15 Nov’ 1900; pp. 645-646

⁵⁷⁰ Pinto, Sousa A. F.; *Revista Militar*; pp. 219-221

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

dos soldados incentivando uma ligação mais efectiva entre sociedade e exército, de modo a que “as famílias se compenetrem bem dos cuidados que às autoridades militares merece o bem-estar do soldado” citando-se o exemplo da Alemanha que instituíra a obrigação de cartas mensais do soldado à sua família⁵⁷¹, o que em Portugal teria sido impossível devido ao analfabetismo do quase total número dos mancebos em cumprimento do serviço militar.

Acentuando a consciência da condição do soldado no seio do estabelecimento militar, refere num *Almanach Militar* apresentava-se em 1858 a seguinte peça intitulada “O Recruta”:

Levado na leva
Que a estrada serpea,
Vai triste marchando
P’ra longe da aldeia.

Os dentes quisera
Agora quebrar;
Os dentes, as pernas,
Os dedos cortar.

Quisera da vida
Metade perder,
P’ra livre contente
Aos lares volver.

Em grupo compacto

⁵⁷¹ M. S.; “Uma Providência a tomar” in *Revista Militar*; nº 21; 1985; p. 661

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A turba da aldeia,
Que a sorte do pobre
Lastima, pranteia.

Do pai os suspiros,
Da mãe o chorar,
Nas asas do vento
O vem bafejar⁵⁷².

Por tudo isto, Hargenvilliers fala de um imposto comunitário em homens, asseverando que o serviço militar constituía uma dívida paga pelas classes pobres que devem oferecer obediência absoluta ao Estado em troca da sua incapacidade financeira. É que, sendo o pobre financeiramente quase inútil e em adição socialmente perigoso em potencial, o serviço militar deve agir no sentido de proporcionar tributo de valor ao Estado e extirpar tudo o que de perigoso a condição de pobre pode engendrar face ao equilíbrio da ordem social⁵⁷³. O Estado lograva assim exercer eficazmente a sua acção de dominação sobre as classes potencialmente instáveis mantendo os seus membros (milhares e milhares de homens) enquadrados e disciplinados por períodos longos e assegurando, tanto quanto possível, o monopólio e o controlo sobre o uso e o porte de armas.

Na transição do século, a par com um oficialato que reunia já a generalidade das características do profissionalismo, verificávamos a existência de um Serviço Militar não profissional cumprido apenas pelos pobres e desprotegidos, remível a dinheiro e substituível entre irmãos, atingido por um elevado nível de desersões e refracções, visto como injusto,

⁵⁷² Chaby, Cláudio de ; *Almanach Militar ou Livro dos Quartéis para 1859*; Tip. F. X. de Sousa; Lisboa; 1858; pp. 71-73 citado por Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 125

⁵⁷³ Hargenvilliers, A. A.; *Recherches et considérations sur la formation et le recrutement de l' armé de France*; s.n ; Paris; 1817 citado por Marques, Fernando Pereira (1999); *op. cit.*; p. 123

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

exercício de odiosa violência semelhante ao recrutamento para trabalhos forçados, instabilizador da vida socioeconómica das comunidades e imposto genericamente contra vontade das elites locais, meio de docilização dos insatisfeitos com a ordem social e de rentabilização dos pobres a favor do Estado, afastado da incorporação no conceito de tributo cidadão nomeadamente marcado pela incompatibilidade com o exercício de direitos de cidadania como o de voto, e cumprido com a submissão dos recrutas à fome, ao fardamento insuficiente, bem como, ainda que já de forma reduzida, à prática de maus tratos corporais.

Interessa compreender a evolução do recrutamento do contingente para melhor compreender os perfis de oficial que emergem na transição para a República. É que, como sistema social que é, o Exército encontra o estatuto e função de cada uma das suas classes fundamentais na relação que estas estabelecem entre si submetidas a um imperativo de funcionalidade organizacional.

Face ao quadro geral acima traçado, uma análise cuidada dos conteúdos da *Revista Militar* na primeira década do século faz relevar as principais preocupações e posições face à conscrição detidas pelo oficialato. Destacam-se as seguintes:

- Acento numa preocupação da elite militar com o bem-estar do soldado, qualidade da sua formação e rentabilidade do seu serviço:
 - Propostas recorrentes no sentido da diminuição dos tempos de serviço a par com a sua racionalização⁵⁷⁴;

⁵⁷⁴ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de; *cit.*, Simões, Pacheco; “Perigos da mania do número” in *Revista Militar*; nº13; 15 Jul’ 1902; pp. 236-239, Mendes, L.; “Portugal Militar” in *Revista Militar*; nº14; 31 Jul’ 1903; pp. 421-423, Sarmiento, Moraes; “Serviço Militar Reduzido” in *Revista Militar*; nº7; Jul’ 1907; pp. 497-524

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Início da sistematização da visão tripartida dos objectivos da formação do soldado: formação militar operacional, formação física, formação moral⁵⁷⁵;
- Formação moral do soldado vista como função da Instituição Militar no sentido do reforço e correcção da familiar ou do seu proporcionar originário no caso de falha da primeira. Sua prossecução ideal feita por via do proporcionar de exemplos edificantes pelo quadro permanente, da história e da aplicação justa de punições e recompensas⁵⁷⁶;
- Serviço militar como formação de índole paternalista destinada a constituir o finalizar de toda a educação⁵⁷⁷;
- Acento na ideia da necessidade de um planeamento capaz e de uma efectivação adequada de formação militar de qualidade pois “*armas, desde que haja dinheiro, vão se procurar onde estão à venda, e soldados não se improvisam*”^{578 579};
- Preocupação com o desenvolvimento de uma formação profissional do soldado⁵⁸⁰;
- Importância crescente colocada na melhoria da qualidade da alimentação e da higiene do soldado por forma a incrementar o seu desempenho e limitar a difusão de doenças⁵⁸¹;

⁵⁷⁵ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de; *cit.*, R.B.; *O século XIX*; 31 Jan’ 1901; pp. 33-36

⁵⁷⁶ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de; *cit.*, Almeida, João d’; “A Educação do Soldado” in *Revista Militar*; n° 5; Mai’ 1906; pp. 352-360, Simões, Pacheco; “Educação Militar pelo culto do passado, pela lição da história” in *Revista Militar*; n° 6; Jun’ 1910; pp. 418-426

⁵⁷⁷ Almeida, João d’; *cit.*

⁵⁷⁸ Athayde e Oliveira, J. X. de; *cit.*; p. 648

⁵⁷⁹ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de; *cit.*, “Convocação dos reservistas” in *Revista Militar*; n°16; 31 Ago’ 1900; p. 510, R.B.; *cit.*

⁵⁸⁰ Almeida, João d’; “A Educação do Soldado” in *Revista Militar*; n°5; Mai’ 1906; pp. 352-360, Sarmiento, Moraes; “Defeza Nacional: Guerras Nacionaes: Nações Armadas” in *Revista Militar*; n°5, Mai’ 1907, pp. 337-350

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Preocupação crescente com o grassar do analfabetismo nas fileiras e incentivo aos comandantes de companhia no sentido de se ocuparem da transmissão dos rudimentos da leitura e da escrita⁵⁸².
- Tentativa de estabelecimento de critérios homogéneos a aplicar na disciplina dos soldados:
 - Preocupação em discutir as situações nas quais é aceitável usar de castigos corporais⁵⁸³;
 - Acento crescente na ineficácia de castigos corporais e no deixar à lei o estabelecimento de penas a aplicar⁵⁸⁴.
- Reacção forte contra “calúnias” e “crenças populares” que causariam prejuízo à imagem do exército:
 - Defesa contra a ideia de a disciplina ser prosseguida sobre os conscritos de forma excessivamente violenta⁵⁸⁵;
 - Tensão legalista de modo a “*não tornar o exercito odioso*” pois que deixando aos tribunais grande parte do poder de decisão sobre as acções a tomar sobre os soldados⁵⁸⁶;

⁵⁸¹ Nomeadamente Branquinho, A. David; “A alimentação do soldado” in *Revista Militar*; nº 18; 30 Set’ 1901; pp. 545-547, D. “A ração alimentar do soldado” in *Revista Militar*; nº12; Dez’ 1907; pp. 831-842, V. D.; “Pelo Soldado: a hygiene individual do soldado (I)” in *Revista Militar*; nº 8; Ago’ 1909; pp. 546-554, V. D.; “Pelo Soldado: a hygiene individual do soldado (II)” in *Revista Militar*; nº 9; Set’ 1909; pp. 624-630, V. D.; “Pelo Soldado: a hygiene individual do soldado (III)” in *Revista Militar*; nº 10; Out’ 1909; pp. 907-909

⁵⁸² Nomeadamente “O analfabetismo no exercito” in *Revista Militar*; nº8; 30 Abr’ 1902; pp.236-239

⁵⁸³ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de; “Questões de disciplina” in *Revista Militar*; nº8; 30 Abr’ 1901; pp. 236-243

⁵⁸⁴ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de (1901); *cit*, “Maus tratos aos recrutas” in *Revista Militar*; nº1; 15 Jan’ 1903; p.24, “A disciplina militar” in *Revista Militar*; nº9; 15 Mai’ 1903; pp.266-269

⁵⁸⁵ Nomeadamente Athayde e Oliveira, J. X. de (1901); *cit*

⁵⁸⁶ *Idem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Reacção contra a ideia de o incremento dos números da emigração se dever essencialmente à vontade de fugir ao serviço militar obrigatório⁵⁸⁷;
 - Crítica à falta de amor pátrio, qualidades cívicas e incultura geral do soldado médio;
 - Crítica à ridicularização popular das coisas militares e ao desrespeito por insígnias e uniformes⁵⁸⁸.
-
- Primeiras enunciações do serviço militar como dever e direito de cidadania e da instrução militar ou “educação para a defesa nacional” como devendo ser prosseguida de forma global desde os bancos da escola primária⁵⁸⁹.
 - Crítica da remissão:
 - Remissões vistas como injustas e imorais⁵⁹⁰.

É num ambiente de indisciplina generalizada e desconfiança em relação a um Estado Maior com muito poucas presenças republicanas, que o Governo Provisório da República constitucionaliza a conscrição, ficando disposto no artigo 68º do texto então elaborado pela Assembleia Constituinte (Constituição de 1911) que *“todos os portugueses, cada qual segundo as suas aptidões, são obrigados pessoalmente ao serviço militar, para sustentar a*

⁵⁸⁷ Carrilho, Maria (1985); *op. cit.*; p. 115

⁵⁸⁸ Nomeadamente Coelho, Bernardo Peixoto P.; “Ligeiras considerações” *in Revista Militar*; nº14; 31 Jul’ 1902; pp. 421-424

⁵⁸⁹ Mendes, L.; *cit.*; Mendes, L.; “Portugal Militar” *in Revista Militar*; nº15; 15 Ago’ 1903; pp. 466-468, Almeida, João d’; *cit.*

⁵⁹⁰ Nomeadamente Almeida, Genipro da Cunha d’ Eça e; “Remissões” *in Revista Militar*; nº3; Mar’ 1908; pp. 141-151; Cesar, Victoriano J.; “A taxa militar” *in Revista Militar*; nº1; Jan’ 1910; pp. 12-24

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

*independência e a integridade da Pátria e da Constituição e para defendê-la dos seus inimigos internos e externos*⁵⁹¹.

A reorganização militar do período inicial do republicanismo vinda a lume com a “Lei Orgânica de 25 de Maio de 1911” sustem-se em três ideias-força:

- Organização da instrução militar;
- Instrução pessoal e cívica apropriada à filosofia burguesa;
- Sujeição militar como regra de conduta dos militares do contingente⁵⁹².

Na prática, a evolução legislativa salientou-se pela positiva no tocante aos aspectos que nos interessam pois decretou o serviço militar pessoal, geral e obrigatório, aboliu a remissão, obrigou ao alistamento de ricos e plebeus e reduziu o tempo nas fileiras.

Ao mesmo tempo no tocante à classe profissional que se deveria especializar no perfil paternalista de formador e orientador da juventude, instituiu, pela primeira vez como regra, a instrução profissional dos quadros permanentes, reorganizou o ensino da Escola do Exército colocando a ênfase no estudo das ciências sociais a par das militares, de modo a tornar o oficial mais apto a desempenhar, dentro do exército, funções de educador⁵⁹³.

⁵⁹¹ Nunes, José Luís do Amaral; “Conceitos de Serviço Militar mais Adequados às Actuais Realidades e Interesses Nacionais e suas Consequências Socioeconómicas” in Vários; *Visão Prospectiva do Serviço Militar em Portugal – 1996*; cit.; p. 166

⁵⁹² Pinheiro, Vaza; *Os Sargentos na História de Portugal – viagens na nossa memória colectiva*; Editorial Notícias; Lisboa; 1995; p.153

⁵⁹³ *Idem, ibidem*, p. 154

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Caracterizando este período a partir das conclusões da análise de conteúdo empreendida, temos:

- Acento numa preocupação da elite militar com o bem-estar do soldado, qualidade da sua formação e rentabilidade do seu serviço:
 - Crítica do tempo de serviço por reduzido acompanhando preocupações da sua incapacidade no assegurar de adequada instrução⁵⁹⁴;
 - Procura da qualidade e equilíbrio da alimentação do soldado e do assegurar da sua saúde e higiene⁵⁹⁵;
 - Importância da avaliação do vigor físico e estatura dos soldados e organização do seu apuro com recorrentes referências à melhoria da raça⁵⁹⁶;
 - Tentativa de orientar cientificamente a educação militar;
 - Preocupação com a reinserção profissional dos mutilados de guerra e sua reeducação social⁵⁹⁷;
 - Maior liberdade na apresentação do soldado que pode desde a República usar barba (dentro de limites estipulados). Levantam-se vozes para defender maior liberdade no corte de cabelo face à contestação da sua rapagem⁵⁹⁸;

⁵⁹⁴ Nomeadamente Dias, Luís do Nascimento; “Escolas de repetição” in *Revista Militar*; nº11; Nov’1913; pp.846-859

⁵⁹⁵ Nomeadamente Costa, Ribeiro da, “A alimentação do soldado em campanha e nas escolas de repetição” in *Revista Militar*; nº7; Jul’1914; pp. 530-540

⁵⁹⁶ Nomeadamente “A avaliação do vigor físico” in *Revista Militar*; nº8; Ago’ 1913; pp. 571-576, “A questão da ginastica e sua resolução nos exercitos (I)” in *Revista Militar*; nº7; Jul’ 1914; pp. 481-498 “A questão da ginastica e sua resolução nos exercitos (II)” in *Revista Militar*; nº8; Ago’ 1914; pp. 561-580, “A questão da ginastica e sua resolução nos exercitos (III)” in *Revista Militar*; nº9; Set’ 1914; pp. 641-670, “A educação física e os desportos na Alemanha. Duplo fim a que visam” in *Revista Militar*; nºs 4 e 5; Abr/Mai’ 1921; pp. 201-205

⁵⁹⁷ Nomeadamente “A readaptação ao trabalho dos soldados mutilados e cegos” in *Revista Militar*; nº1; Jan’ 1916; pp. 10-32

⁵⁹⁸ Nomeadamente Magno, David J. G.; “O cabelo do soldado” in *Revista Militar*; nºs 11 e 12; Nov/Dez’ 1924; pp. 627-630

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Clara prossecução da extensão e aprofundamento do ideal da nação em armas⁵⁹⁹.
- Delineamento de novos perfis de militar:
 - Consolidação do perfil de oficial-educador⁶⁰⁰;
 - Consolidação do perfil de cidadão-soldado⁶⁰¹.
- Evolução positiva da valorização do soldado:
 - Elogio do soldado face à crítica da sua indolência, preguiça e falta de gosto ao trabalho da época anterior. Os vícios são atribuídos à falta de qualidade da instrução e não à índole do soldado⁶⁰²;
 - Exército como exemplo nacional da obediência, da moralidade, do amor à pátria⁶⁰³;
 - Glorificação do mártir da pátria, herói da raça⁶⁰⁴.
- Estabilização da imagem do serviço militar-rito de passagem:
 - Serviço militar como “escola de homens” “Se até aqui eramos rapazes, desse dia em diante passamos a ser homens conscientes, pois que tomámos o compromisso de honra de termos por único ideal na vida o servirmos a Grande Mãe comum”⁶⁰⁵.

⁵⁹⁹ Nomeadamente Botelho, Abel; “O Exército e as Instituições” in *Revista Militar*; nº1; Jan’ 1911; pp. 5-9, “Democracia e Disciplina Militar” in *Revista Militar*; nº5; Mai’ 1912; pp. 329-332

⁶⁰⁰ Nomeadamente Martins, Luiz A. F.; “O exército democrático e a agricultura do país” in *Revista Militar*; nº6; Jun’ 1913; pp. 419-427

⁶⁰¹ Nomeadamente Albuquerque, Sousa e; “Educação civil e militar” in *Revista Militar*; nº12; Dez’ 1913; pp. 892-896, Martins, Luiz A. F.; “Educação moral e cívica do soldado” in *Revista Militar*; nºs 2 e 3’ 1921; pp. 111-116

⁶⁰² Nomeadamente Dias, Luís do Nascimento; *cit.*, “Saudação ao Exército em campanha” in *Revista Militar*; nº8; Ago’ 1917; pp. 521-523

⁶⁰³ Nomeadamente Athayde, Melo e; “O país e o exército no actual momento” in *Revista Militar*; nº5; Mai’ 1918; pp. 288-295

⁶⁰⁴ Nomeadamente Cámeira, Eurico, “Discurso proferido no 1º grupo de companhia de administração militar por ocasião do juramento de bandeira dos recrutas” in *Revista Militar*; nº11; Nov’ 1916; pp. 753-758, “Por terras de África” in *Revista Militar*; nºs 6 e 7; Jun/Jul’ 1919; pp. 427-443, Monteiro, Henrique Pires; “Glória aos mortos” in *Revista Militar*; nº4; Abr’ 1922; pp. 169-172, H.M.; “Fala aos soldados do regimento de cavalaria nº4 por ocasião do seu juramento” in *Revista Militar*; nºs 10 e 11; Out/Nov’ 1922; pp. 538-545, Barbosa, Eduardo; *cit.*

⁶⁰⁵ Cámeira, Eurico; *cit.*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Estabilização da imagem da Instituição Militar paternal face ao soldado:
 - Forças Armadas como grande família militar⁶⁰⁶;
 - Oficial próximo do soldado como pai carinhoso e os soldados os filhos da pátria a acolher e instruir⁶⁰⁷;
 - Carinho, amor, camaradagem apresentados como característicos da vida dentro dos regimentos⁶⁰⁸.
- Acento na sistematização das virtudes ideais dos soldados nas fileiras e nos meios das desenvolver:
 - Acento no patriotismo, na coragem e abnegação em favor da nação e do culto dos heróis e dos grandes feitos do passado “*Os sentimentos que continuamente se devem intensificar são: a coragem, a confiança, a solidariedade, o patriotismo, o espírito de abnegação e sacrificio e a disciplina*”, acento na importância das forças morais no vencer das batalhas e do número⁶⁰⁹;
 - Uso cada vez mais extenso da pedagogia do exemplo⁶¹⁰.
- Crescente importância dada à manifestação do orgulho e do brio da condição de militar:
 - Importância do embelezamento e estudo da funcionalidade no fardamento⁶¹¹;
- Prossecução de uma disciplina democrática:

⁶⁰⁶ Nomeadamente “Duas fâlas a soldados” in *Revista Militar*; nº8; Ago’ 1912; pp. 612-618

⁶⁰⁷ Nomeadamente *Idem*

⁶⁰⁸ Nomeadamente *Idem*

⁶⁰⁹ Nomeadamente Amorim, Horacio d’; “Educação Militar” in *Revista Militar*; nºs 3 e 4; Mar/Abr’ 1911; p. 344, H.M.; *cit.*

⁶¹⁰ Nomeadamente E.B.; “Um bello exemplo” in *Revista Militar*; nº5; Mai’ 1911; pp. 448-453, Barbosa, Eduardo; *cit.*

⁶¹¹ Nomeadamente Ascensão, João de; “Calçado, fardamento e equipamento de tropas” in *Revista Militar*; nº6; Jun’ 1911; pp. 496-503

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Negando ser o ideal democrático incompatível com a disciplina militar, antes se assume uma nova disciplina caracterizada por ser “*menos rígida e compressiva, que é como que uma colaboração, uma obediência mais voluntária, mais individualista, mais raciocinada e livre*”⁶¹².

Uma interessante evolução no âmbito do quartel de século que nos tem ocupado reporta-se às visões da instituição militar na analogia mais interessante ao captar da sua natureza global.

De facto, as transformações profundas ocorridas sobre ela no início do século conduziram a que, a partir da implantação da República, a visão organicista da instituição militar se sobrepusesse à maquinista do período anterior.

Essa tendência, intimamente ligada aliás à influência de darwinistas sociais no pensamento militar dado pela diversificação de currículos decorrente da consolidação do perfil do oficial-educador, é justificada nas páginas da *Revista Militar* da seguinte forma: “*D’ora avante, o nosso soldado, que tem de ser todo o homem válido, deixará de constituir uma das automáticas peças d’uma anchronica engrenagem, para se converter n’uma das células do organismo social chamado nação*”⁶¹³. Referências desta índole multiplicam-se durante a Primeira República demonstrando uma importante inovação não apenas no discurso mas na identidade que os indivíduos atribuem a si próprios no âmbito da instituição que os integra.

A soldadesca deixa de ser peça inerte, barata e facilmente substituível na máquina militar para passar a órgão caprichoso que deve ser cuidado e adestrado de modo a não comprometer o adequado funcionamento do organismo. É função do oficial no âmbito do exercício das suas competências técnicas em sentido geral, e pedagógicas em particular,

⁶¹² Nomeadamente “Democracia e Disciplina Militar” in *Revista Militar*; nº5; Mai’ 1912; pp. 329-332

⁶¹³ Botelho, Abel; “O Exército e as Instituições” in *Revista Militar*; nº1; Jan’ 1911; p. 6

adestrar, controlar e desenvolver os efectivos sob o seu comando sempre orientado pela racionalidade científica, em particular pelos conhecimentos adquiridos no âmbito das ciências humanas.

3.3- Profissionalização militar e pacificação da conscrição.

Ainda que, como analisámos, o aparecimento dos traços essenciais do profissionalismo militar se tenha dado até meados do século XIX, a progressiva consolidação e correcção de tensões contraditórias que prolongou o processo, implicou que, a nosso ver, não se possa falar em exército profissional até pelo menos ao findar das reestruturações republicanas e até à estabilização da “nação em armas”.

Esta nossa posição justifica-se pela centralidade em termos de definição de profissionalismo que evoluções atrás reportadas referentes a esta época encerram e ao facto de crermos e termos concluído ao longo do estudo que a pacificação da conscrição, ao pacificar os contornos e relevância social da competência específica do oficialato, materializa o primeiro pressuposto para se atribuir a uma ocupação estatuto profissional.

Da transição do século até à transição para a Ditadura Militar, e no que respeita ao âmbito profissional:

- é extirpado o privilégio classista que ainda reservava para a aristocracia direitos especiais no acesso ao alto oficialato;
- aprofunda-se a uniformização de percursos no acesso à profissão;
- padronizam-se carreiras;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- progridem os critérios do mérito e da antiguidade face aos de classe na definição de atribuições e promoções;
- define-se em definitivo com a República a necessidade de recorrer a escolas especializadas de cariz médio ou superior para aceder ao oficialato;
- democratiza-se crescentemente o acesso à carreira de oficial nomeadamente por indivíduos de origem modesta;
- consolida-se o perfil técnico e gestor e a auto-valorização do profissional.

Concomitantemente, o advogar progressivo (que atinge o seu apogeu no período em estudo durante a República na sequência da participação militar na Primeira Guerra Mundial) do princípio da “nação em armas” conduz à progressiva consolidação (de fins da monarquia a meados do período republicano onde a tendência está formada) do perfil de oficial-educador que acompanha o de soldado-cidadão e que dá forma a uma ideia de Instituição Militar pedagógica, último patamar do aceder do jovem a homem e a cidadão.

Num intrincado processo dialéctico, vemos do lado não profissional uma evolução, ao longo do quartel de século que nos interessou, no sentido de, nomeadamente se proceder:

- à racionalização crescente da organização e aplicação do contingente *que não pode ser dissociada da consolidação do perfil de profissional gestor do lado profissional;*
- ao crescente propiciar de condições de serviço adequadas ao soldado, crescente preocupação com a sua formação e progressiva consolidação do perfil de soldado-cidadão, *o que não pode ser dissociado da consolidação do perfil de profissional educador;*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- à tentativa de estabelecimento de critérios homogéneos a aplicar na disciplinação dos soldados e à negociação nesse âmbito *num sentido compatível com a tendência da uniformização e padronização de percursos e tarefas do lado profissional;*
- à protecção da Instituição Militar e contra a crítica da conscrição que possa causar prejuízo à imagem do exército *num movimento a que não é estranho o desenvolvimento do brio profissional e do espírito de classe.*

Em suma, este entrecruzar de tendências permite-nos perceber como a evolução da posição da hierarquia militar face ao serviço militar obrigatório resulta de processos de mutação no seu seio que se vinham afirmando desde a transição para o século XIX. Adicionalmente, a identidade de um serviço militar saído da “nação em armas”, das mutações socio-políticas do período em análise e dos usos de mesma índole feitos da conscrição permite-nos reformular em escala considerável a própria identidade do profissional militar e não apenas do baixo oficialato mais em contacto com os recrutas, mas de toda uma instituição que se escolariza para se profissionalizar mas que igualmente se escolariza para poder escolarizar.

3.4- O Projecto Colectivo de Mobilidade Ascensional em Curso e a criação de um Mercado Fechado de Trabalho.

De acordo com o modelo de análise adoptado e que reproduzimos abaixo de forma mais compreensiva a propósito dos nossos actuais interesses, o projecto profissional prossegue-se na relação da profissão com outros quatro actores essenciais, três no caso da profissão militar, devido à circunstância de no seu âmbito, a figura do empregador se identificar com a figura do Estado. São eles a Sociedade, entendida enquanto agência abstracta capaz de produzir juízos colectivos (e agir concomitantemente em decorrência), em termos de maior ou menor utilidade social e distinção dos serviços propostos pelos profissionais, encontrando-se pois disposta a dispensar-lhes nessa medida determinada posição na classificação de prestígio da sociedade; o Estado, enquanto empregador mas fundamentalmente enquanto instância de legitimação legal e regulamentação operacional da organização da profissão; e outras profissões, ocupações ou categorias organizacionais que, com natureza similar à da agregação profissional que intenta o projecto, possuem muitas vezes aspirações e estratégias também elas próximas da profissão em causa (os seus próprios projectos profissionais, por vezes conflituantes) sendo portanto potenciais concorrentes pelos mesmos benefícios e por níveis equiparados de prestígio social.

Assim, temos:

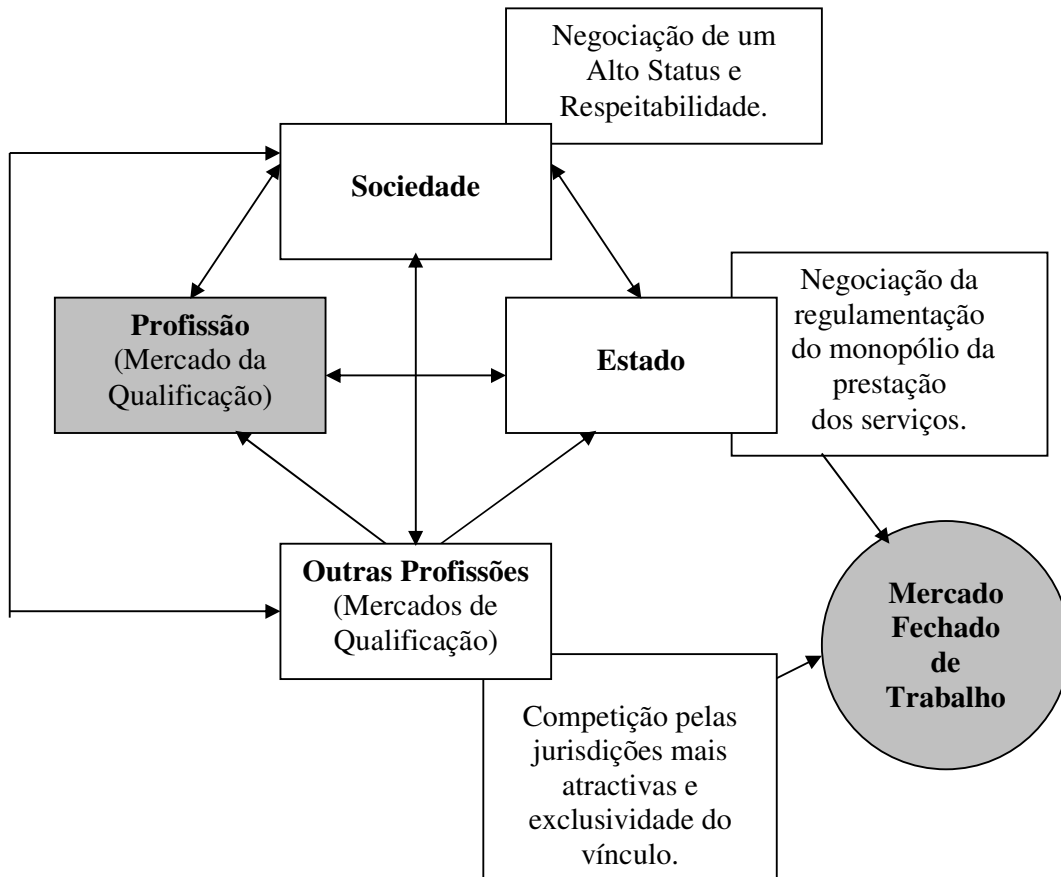


Figura 13: Modelo adoptado de relacionamento entre actores sociais primaciais no desenvolvimento do processo de profissionalização desenvolvido e adaptado à Profissão Militar.

Como projecto profissional que é em todas as suas acepções, e de índole extraordinária no sentido que acima lhe atribuímos, neste caso por se encontrar associado à afirmação originária da profissão, o projecto de mobilidade social ascendente que acompanhou o desenvolvimento do profissionalismo militar em Portugal, partiu de um grupo determinado identificado pelas semelhanças de perfil social e percurso escolar e ocupacional;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

visou afastar concorrentes que se perfilaram como candidatos à disponibilização do serviço mas excluídos da participação no grupo em emancipação; abordou a sociedade e o Estado no sentido da legitimação social e legal das suas pretensões e alcançou em última instância, por ter reunido sucessos na relação com as várias esferas consideradas, o fechamento do seu mercado de trabalho. Tal fechamento susteve-se em última instância em duas condições fundamentais: na valoração positiva da especificidade técnica e utilidade político-social do serviço, e na reunião de um prestígio social mais elevado que funcionou simultaneamente como condição e prémio do sucesso.

Os sujeitos e os inimigos.

No que respeita aos protagonistas do projecto, não é exacto identificá-los com o oficialato militar como temos *lato sensu* acolhido. Melhor dizendo, não é exacto identificá-los com *todo* o oficialato militar. Se é certo que genericamente são os oficiais os únicos que puderam passar pela Academia Militar⁶¹⁴ e por aí cumprir uma série de requisitos técnico-científicos e identitários basilares ao reconhecimento do seu profissionalismo, o certo é que essa passagem não ocorre nem para oficiais milicianos nem para outros militares, nomeadamente sargentos que, quando tal seja legalmente possível, ascendam a oficiais por via da normal progressão na carreira.

⁶¹⁴ É importante sublinhar que a propósito do caso português optámos por utilizar sempre (e de agora em diante) a designação unificadora e actual de Academia Militar por uma questão de comodidade e clareza já que a rigor, apenas no período considerado, ela passou de Escola do Exército no período que antecedeu a Primeira República e sucedeu à Academia de Fortificação e Desenho pombalina, para Escola de Guerra a partir da reorganização de 1911, para Escola Militar desde 1919, tendo conhecido só mais tarde, fora do período em que a consideramos, a actual denominação de Academia Militar. É o facto da multiplicidade de nomes possuir reduzido interesse para os nossos propósitos que justifica a presente opção.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por aí se compreende que no respeitante à definição dos “inimigos”, estes tenham sido, no caso específico português tanto internos como externos à Instituição Militar. Os internos, por razões óbvias, foram também os oficiais provenientes de sargento, mas essencialmente os oficiais milicianos que, dando resposta a contextos de falta pronunciada de pessoal (nomeadamente durante o esforço de guerra durante a Primeira Guerra Mundial) e protagonistas portanto de uma espécie de “favor de larga escala” concedido ao Estado estiveram bem posicionados mesmo depois do fim da guerra e especialmente na decorrência das promessas que lhes tinham sido feitas no sentido de estimular a adesão, para exigir e conseguir muitas das regalias já tornadas exclusivas aos oficiais provenientes da Academia Militar.

Mesmo nos casos em que uma ulterior graduação pela Academia Militar poderia crer-se ser suficiente para legitimar um oficial proveniente de sargento ou um oficial miliciano, tal nunca sucede de facto ao longo do período que analisámos uma vez que o critério de pertença ao grupo só em termos demasiado estreitos se podia resumir ao completar do curso. Mais que o grau, é a proximidade do percurso realizado e as condições de entrada na carreira que determinam a personalidade exclusiva ou vulgar do oficial, sendo que, como veremos, para essa exclusividade irão contribuir factores classistas determinantes embora não no sentido que o exército aristocrata lhe atribuiria.

Para além dos inimigos internos, os externos provieram, como já houve oportunidade de referir, essencialmente de outras carreiras destacadas no âmbito do funcionalismo público, nomeadamente a magistratura. Militares e magistrados, na tentativa da afirmação das suas competências, valores e estatutos, embatem de facto, durante o processo que conduz à modernização do Estado, quando a instituição militar e os seus altos oficiais estabelecem a pretensão de se independentizar como campo autónomo auto-regulado, ao abrigo da

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

interferência “civil”, conseguem progressivamente do Estado a legalização da sua independência face a outras áreas de competência e, ao fazê-lo “roubam” aos magistrados jurisdições que tinham vindo a solidificar no âmbito da gestão também dos exércitos.

Os choques e conflitos que começarão a ser cada vez mais notórios na segunda metade do século XVIII não se deverão unicamente a uma ainda insuficiente formulação e aos processo de disputa jurisdicional, mas também a uma particular resistência oferecida pela magistratura à afirmação de uma nova categoria social que, pelo papel privilegiado que logrará atingir no âmbito do aparelho estatal e da sociedade, lhe fará concorrência em poder, privilégios e prestígio.

Devido à complexidade da estrutura jurídica medieval e do papel cada vez mais importante da coroa, a magistratura, entendida em sentido lato, tinha vindo a ganhar importância na decorrência do seu saber especializado e do estatuto social que tinha obtido como mediadora e veículo da legitimidade e soberania reais. Ela começara então a movimentar-se no sentido de aceder aos cargos e privilégios tradicionais da nobreza tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista do exercício da autoridade legal, assegurando-se em termos de peso político e social⁶¹⁵. O poder assim obtido reflectir-se-á na Instituição Militar uma vez que, para além da magistratura agir como agente da legalidade, assumirá tarefas de controlo administrativo e financeiro no seu seio, apoiada pela muito dúbia definição do critério basilar à distinção das jurisdições (legalmente entendidas) civis e militares⁶¹⁶.

A criação do conselho de Guerra, por exemplo, ainda em 1643, ao ocupar-se da atribuição de competências ao órgão recém-criado não clarificava o que pertencia especificamente à jurisdição civil e militar mas avançava que no caso dos lugares onde

⁶¹⁵ A este propósito veja-se com especial interesse Godinho, Vitorino Magalhães; *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*; 2ª ed.; Arcádia; Lisboa; 1975; pp. 250-270

⁶¹⁶ *Idem, ibidem*, p. 252

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

existissem soldados pagos seriam competentes para arbitrar e exercer a lei nas questões militares, os juízes de fora e os corregedores⁶¹⁷. Já em 1763, a obrigatoriedade da presença em todos os regimentos de um “Auditor Letrado” estabelece a total ascendência dos magistrados civis sobre a aplicação das leis no estabelecimento militar se bem que os “oficiais de guerra” se mantenham competentes para aplicar a lei em caso de flagrante delito tanto fora como dentro do Exército⁶¹⁸.

Será a acção concertada de Lippe e de Pombal que permitirá o fim do poder dos magistrados no seio da organização militar na esteira, note-se de uma generalidade de levantamentos que não apenas o oficialato mas a generalidade dos militares em serviço permanente assumem contra essa autoridade, e de reivindicações sistematicamente dirigidas ao rei e às cortes⁶¹⁹.

Lippe percebeu bem a essência da dinâmica do conflito quando afirmou que: *“Uma grande parte da Magistratura, e os que compõem os restos da antiga Vedoria olham o novo sistema com muito maus olhos. Os primeiros farão todos os esforços para reganhar o poder que noutra tempo exerciam sobre os Militares, e que novas Leis tão sabiamente acabam de abolir: os segundos, não poderão consolar-se de serem actualmente meros caixeiros e Comissários pagadores, tendo-se dantes arrogado com detrimento, e destruição do serviço, uma parte muito considerável do poder próprio do Ministério da Guerra, e dos Generais do Exército. Uns e outros empregarão todos os meios para reganhar o terreno perdido, e para suscitar embaraços, lisonjeando-se com vã esperança de que se retrogará para os antigos usos”*⁶²⁰.

⁶¹⁷ Marques, Fernando Pereira (1989); pp. 49,50

⁶¹⁸ *Idem, ibidem*

⁶¹⁹ *Idem, ibidem*

⁶²⁰ “Observações e maneira de pôr em prática a disciplina militar para maior segurança de Portugal”; s.l.; s.d. in *Investigador Portuguez*; 2º vol.; 1812; pp. 379-397 referido por *Idem, ibidem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

E foi de facto de uma vã esperança que essa se tratou pois, confirmados na sua autoridade por decretos sucessivos, os oficiais não mais perderam, apesar de assaltos pontuais que não deixaram de ocorrer, a ascendência exclusiva sobre a jurisdição que serviu de base à disputa.

Retornando à problemática dos milicianos, esta surgiu pela primeira vez na sequência da participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial tão simplesmente pela circunstância de ter sido esse o primeiro conflito em larga escala em que Portugal participou desde que a generalidade dos atributos do profissionalismo apareceram e se consolidaram. Assim, apresenta-se, nesta altura, e mais tarde durante a Guerra Colonial como circunstância de atraso significativo na afirmação constante dos privilégios profissionais do que como limitação ao seu surgimento. Neste último papel são os “inimigos externos” a que já nos referiremos, os que apresentam maior relevância.

Face a uma situação em que tinham sido prometidos aos jovens que se alistassem para oficiais milicianos todas as regalias e direitos que cabiam ao quadro permanente⁶²¹, facilitado a entrada no oficialato pela aceleração da promoção a alferes e aspirante a oficial⁶²², bem como facilitado a legitimação desses indivíduos pela redução dos cursos da Academia Militar de uma média de 4 anos de duração para seis meses de frequência⁶²³, a ameaça às regalias do oficialato da Academia, apenas podia gerar descontentamento.

Aceite no entanto como conjugação de medidas extraordinárias destinadas a suprir o Exército de extensos recursos humanos em falta na iminência da entrada na guerra, esta posição do Estado não pôde contudo ser aceite de forma tão pacífica quando, três anos após o fim da guerra, em Novembro de 1921 é publicada legislação que permite “*continuar na*

⁶²¹ Secretaria da Guerra, 2ª Direcção-Geral, 8ª Repartição, Circular nº1; Lisboa; 24 Jan' 1916

⁶²² Decreto nº 2473 de 28 Jun' 1916

⁶²³ Decreto nº 2314 de 4 Abr' 1916

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

efectividade de serviço, nas fileiras do Exército, com todos os direitos, vantagens e regalias que, pela legislação em vigor são concedidas aos oficiais dos quadros permanentes” ou aos oficiais milicianos encontrados numa das seguintes – e por demais frequentes – condições: terem feito parte do Corpo Expedicionário Português em França, terem participado em qualquer das expedições às colónias no período da Grande Guerra, terem tomado parte nas operações contra os monárquicos em Monsanto ou no norte do país em 1919, desde que por esse motivo tenham sido feridos, louvados ou condecorados⁶²⁴.

É que, a braços com movimentos insurreccionais pró-monárquicos, o governo republicano encontrou-se incapaz de operar a redução de efectivos que pela mesma altura muitos países europeus empreenderam e aproveitou os oficiais milicianos, tornados parte de um quadro especialmente para eles criado, para reforçar o peso dos oficiais favoráveis ao regime. Ora, a passagem do quadro especial para o permanente foi facilitada na mesma altura por via da autorização legal dada para esse efeito a quem tivesse sido promovido por distinção em campanha ou terminado um dos cursos da Academia Militar que pelo mesmo decreto deveria organizar cursos “*de duração limitada*” destinados a facilitar esse salto⁶²⁵.

Evidentemente este estado de coisas provoca largo descontentamento junto dos oficiais do quadro permanente que tinham superado as etapas normas da carreira anteriormente estandardizada para acesso ao alto oficialato e justifica em grande parte o afastamento notório do corpo de oficiais em relação às autoridades governativas da República, o que em última instância lhe minaria a continuidade.

Oficiais prestigiados não escondiam o mal-estar que lavrava no Exército a nível profissional. “*A situação é péssima por falta de selecção dos quadros*” – escrevia-se na *Revista Militar* – “*A nossa intervenção na Grande Guerra serviu de pretexto para dispensar*

⁶²⁴ Decreto nº7823 de 23 Nov’ 1921

⁶²⁵ *Idem*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

as provas especiais de aptidão, os tirocínios e os cursos estabelecidos pela lei orgânica de 1911 (que organizara cursos longos na Academia), permitiu os nocivos cursos semestrais da antiga Escola de Guerra e facultou a entrada, um pouco discricionariamente, a grande número de milicianos”⁶²⁶.

As críticas assumiam, por vezes, tons duros, atingindo depreciativamente, ainda que de forma indirecta, os oficiais oriundos de milicianos que povoavam principalmente o sector dos serviços: a pretexto de se considerar exagerado o número de efectivos, acrescentava-se que *“este excesso é constituído por comerciantes, caixeiros viajantes, jornalistas, inúteis que só prejudicam e desprestigiam o Exército, oficiais não combatentes e dos diferentes serviços do Exército, havendo um grande desequilíbrio entre as armas combatentes e as armas auxiliares”⁶²⁷.*

Eram os oficiais do quadro permanente provenientes do percurso “normal” a levantarem-se contra os seus inimigos que, no âmbito da questão dos milicianos se traduziram tanto nos próprios milicianos como no poder político empregador e regulamentador da gestão das categorias organizacionais que tinha deixado de responder da forma esperada às pretensões dos profissionais.

A legitimação social e legal.

A legitimação social da profissão, nomeadamente o reconhecimento por parte da sociedade de um prestígio crescente aos seus participantes foi activamente procurada pela comunidade profissional em dois vectores essenciais escolhidos pela sua previsível eficácia. Um primeiro concretizou-se na afirmação da tecnicidade do corpo de oficiais e na protecção contra o abaixamento de qualquer índole das exigências académicas e técnicas destinadas a

⁶²⁶ Monteiro, Henrique Pires; “Formação de Quadros” in *Revista Militar*; n.ºs 7-8; 1924; p.378

⁶²⁷ Leite, Joaquim de Oliveira; “Estudo de Organização Militar” in *Revista Militar*; n.ºs 3-4; 1926; pp. 142,143

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

habilitar para o exercício da profissão, movimento no qual a resistência aos milicianos se integra, como já vimos. Um segundo decorreu da afirmação do perfil de educador, em próxima relação com o estabelecimento e pacificação do princípio da conscrição, da defesa da instituição militar como grande família e do oficial como pai carinhoso, bem como da solidificação do papel da instituição militar como alfabetizadora tanto nas primeiras letras como nos ofícios e como formadora de carácter humano e cívico.

Em conjugação, a crescente tecnicidade, numa sociedade cada vez mais laicizada e tecnocrática, a prática do ensino, numa sociedade onde o analfabetismo grassava, e a identificação com virtudes patrióticas e humanas, quando se criticava o défice de civilidade e civismo, assumiram-se como as principais bases da disposição da sociedade para conceder ao grupo profissional um estatuto social elevado.

A essa disposição não foi contudo decerto alheia a ascendência social que, como veremos foi sempre, ao longo da Primeira República prestigiada, apesar do declínio rápido da presença aristocrática no seu seio, bem como da aproximação crescente ao poder político e ao seu exercício que se herdou da estabilização e organização do alto oficialato militar como categoria coesa, sustentada por uma identidade cada vez mais sólida, consciente da sua crescente respeitabilidade social e do seu poder efectivo sobre a facilitação do exercício do poder político. Esta consciência tomou em última instância forma nas movimentações que desembocariam em 28 de Maio de 1926 no que foi, sob todas as perspectivas, um golpe de Estado militar⁶²⁸.

A mesma ascendência não pode deixar de facilitar a legitimação legal de competências e a reunião de privilégios se bem que, a partir de certo ponto, tal avanço se poderá ter transmutado em entrave devido a, no caso português, o estabelecimento do profissionalismo militar na generalidade das suas características não implicar a consolidação

⁶²⁸ A este propósito vide com especial interesse Wheeler, Douglas; *A Ditadura Militar Portuguesa 1926-1933*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1988

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

de um traço importante do mesmo profissionalismo, a saber, o afastamento dos militares da política.

Uma vez que a generalidade dos traços do profissionalismo militar foram legalizados em última instância pela acção regulamentadora estatal, uma vez que já se fez referência a muitas dessas iniciativas e que se retomará o tópico na sistematização que se seguirá, destacaremos agora apenas o mais importante passo que foi dado na legalização do fechamento do mercado de trabalho próprio do oficialato militar proveniente da Academia Militar, algo que, no decorrer do modelo que adoptámos se segue tanto da acção legalizadora do Estado como do sucesso competitivo face a outras profissões, ocupações ou categorias organizacionais, isto é, tanto da exclusividade alcançada na jurisdição sobre a satisfação da necessidade como da legitimação e concretude que a lei confere a essa mesma exclusividade.

A propósito da construção de um mercado fechado de trabalho, a mais importante etapa transposta no sentido da sua regulamentação ocorrem já no século XX. Apesar de a criação da Escola Politécnica e a organização da Escola do Exército em 1837⁶²⁹ terem contribuído decididamente para estabelecer o percurso académico “normal” que um jovem deveria seguir no acesso ao oficialato, a facilitação da entrada por outras vias continuou a ser notória e a carreira nunca deixou até 1901 de se encontrar totalmente acessível a todos os oficiais independentemente da proveniência. Nessa data, as novidades que a legislação então publicada trazia a propósito das regras de classificação e progressão de oficiais, constituem um marco no estabelecimento do fecho do mercado de trabalho, passando as suas determinações pelo estabelecimento da regra da passagem pelos cursos da Academia Militar no acesso ao oficialato, pelo estabelecimento de que o posto de general é privativo dos habilitados por essa escola tanto para as Armas como para o Estado Maior, que o acesso aos

⁶²⁹ Decreto de 17 Mai' 1837

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

postos mais baixos do oficialato é para ser feito em dois terços pelos graduados da Academia e apenas em um terço pelos provenientes de sargentos e que a Engenharia e Artilharia pelo seu carácter técnico são totalmente vedadas aos não habilitados com o respectivo curso⁶³⁰.

As sucessivas limitações de percurso e idade que as leis de classificação e promoção de oficiais sucessivas reservarão⁶³¹, agirão naturalmente em conjugação com as disposições de 1901 no sentido de, (não de forma legalmente prescrita pois só depois de 1975, e portanto fora do nosso período, é que se limita por força da lei a subida de sargento a oficial), factualmente não permitir, fora de feitos extraordinários recompensados dessa forma, a ascensão de oficiais provenientes de sargentos a mais que o posto de capitão.

No caso dos oficiais milicianos, o facto de se aterem geralmente aos serviços e não às armas combatentes, serem excluídos quando sem preparação específica das armas técnicas e do posto de oficial quando não graduados pela Academia ao mesmo tempo que não podendo ter entrada no quadro dos oficiais “legítimos” devido ao seu historial de carreira, permite que, embora omnipresentes em escala considerável desde a Primeira Guerra Mundial até ao rescaldo da Guerra Colonial, não consigam, assim como os sargentos dar entrada no nicho de mercado protegido que constituiu a generalidade das armas combatentes e o serviço de Estado Maior, de oficial superior, isto é, a partir de Major em diante.

Com o fechamento definitivo da entrada no oficialato a sargentos e o fim da necessidade de se manter oficiais milicianos, extinguindo-se naturalmente com a mudança das gerações o quadro especial que para eles fora criado, o que ocorre verdadeiramente em nosso entender não é o estabelecimento então de um mercado fechado. É antes a sua extensão de molde a, agora sim cobrir todo o oficialato.

⁶³⁰ Decreto nº132 de 17 Jun' 1901

⁶³¹ Decretos 28102 de 31 Dez' 1937 e 36304 de 24 Mai' 1947

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

De facto, embora não identificado com todas as possibilidades de serviço na classe de oficiais, deve conceder-se que, a partir do início da Primeira República se poder já identificar postos privativos para oficiais da Academia, armas privativas dos mesmos oficiais, serviços totalmente vedados aos não habilitados pela Escola respectiva e verificar que o movimento corporativo de pressão institucional, estatal e social se anima num sentido expansionista dos campos de acção privativos dos oficiais “verdadeiros” alimentando-se da queda sucessiva das possibilidades de avanço na carreira dos sargentos e da possibilidade de os milicianos serem mais do que as várias leis relevantes colocaram em letra, isto é, força de trabalho eventual apenas destinada a ser mantida em circunstância de guerra.

3.5- Sistematização do Processo de Profissionalização do Oficialato Militar em Portugal.

Seguem-se três figuras que pretendem ser uma sistematização do que aqui ficou dito a propósito do processo de profissionalização do corpo de oficiais portugueses. Privilegiam a identificação de momentos marcantes, não se pretendendo exaustivas e dão particular importância à sistematização dos traços que advieram dos processos apresentados, por forma a que se retire da conjugação dos mesmos traços um quadro geral indicativo, contextualizador das análises que se seguirão.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 14: O Processo de Estabilização Técnica do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 15: O Processo de Estabilização Social do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 16: O Processo de Estabilização Política do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

4. Classe Social de Origem e mérito académico dos graduados da Academia Militar ao longo da Primeira República como preditores dos respectivos percursos de carreira.

4.1- A Estratégia e a Tática da Investigação Empírica.

4.1.1- *A Estratégia.*

Tendo analisado anteriormente o(s) conceito(s) de Profissionalização Militar bem como os seus três principais níveis de análise macrossociológica, cumpre avançar no sentido de, nesse âmbito, localizar e desenvolver a temática específica de interesse empírico do estudo que se empreendeu e que se apresentará adiante nas suas conclusões principais.

Foi o nível intraprofissional o que nos interessou em particular. No seu âmbito centrámo-nos em especial nas dimensões recrutamento profissional e padrões de carreira.

Concretizando, o nosso interesse vai para o estudo do que identificámos no âmbito dos indicadores de profissionalismo militar já apresentados, como a evolução da predominância dos critérios classistas face aos meritocráticos na determinação das carreiras militares. Interessou-nos estudar nomeadamente o período de transição entre os modelos não profissional e profissional na forma como se apresentaram no caso português, de modo a compreender, mais que a natureza do “período antes” e do “período depois”, a natureza do “durante”, isto é, a natureza das dinâmicas que justificaram e apoiaram uma evolução tão central na consolidação do profissionalismo militar em Portugal como seja a democratização do acesso e evolução profissional na carreira militar.

Assim, partimos da constatação da evolução ideológica e legal/institucional no sentido da queda do modelo classista (identificado pela predominância e quase total exclusividade nobiliárquica da detenção de altos postos militares) em benefício do meritocrático (identificado pela predominância da antiguidade e mérito na justificação do encarreiramento militar) que toma a sua forma mais notória na Implantação da Primeira República e nas

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

reformas que lhe são subsequentes, para questionar a efectiva transposição da ideologia, disposição legal e discurso institucional para a prática empiricamente comprovada.

A pergunta de partida que animou e orientou este estudo foi enunciada da seguinte forma: “Entre os graduados da Academia Militar durante a Primeira República foram os indicadores ligados à classe social de origem ou a seriação segundo o mérito académico, os indicadores com maior capacidade preditora de sucesso em termos de percurso profissional futuro?”.

A propósito desta pergunta de partida algumas considerações devem ser tecidas para que se clarifique a sua natureza e o seu alcance.

Em primeiro lugar, não é demais sublinhar que se considera os graduados e só eles uma vez que só os mesmos cumprem a exigência de formação superior institucional longa que constitui condição essencial para a definição de profissionalismo. Nessa decorrência, só a partir dos graduados se pode indagar acerca da evolução para grupo profissional militar uma vez que só esses são elegíveis para corporizar a mesma evolução.

Depois, note-se que o período temporal de “colheita” de graduados foi identificado com a totalidade da Primeira República. Tal justifica-se pelo interesse em seguir todos os graduados pela Academia a partir da definição da geral obrigatoriedade da passagem por esta instituição no acesso ao quadro permanente (salvo excepções ainda possíveis por sub-período adiante considerado) e após a operacionalização legal da ênfase colocada nos critérios meritocráticos e da antiguidade face aos classistas. Ora, a Primeira República é, na sequência do que já ficou dito em capítulo anterior, a primeira época histórica na qual estas duas tendências são estáveis. Cobrir os graduados produzidos durante toda a Primeira República justifica-se como a opção que de modo mais claro e aceitável certifica a comparabilidade e validade dos dados,

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

não obstante o seguimento da carreira dos mesmos graduados alcançar tanto a Ditadura Militar como a quase totalidade do Estado Novo.

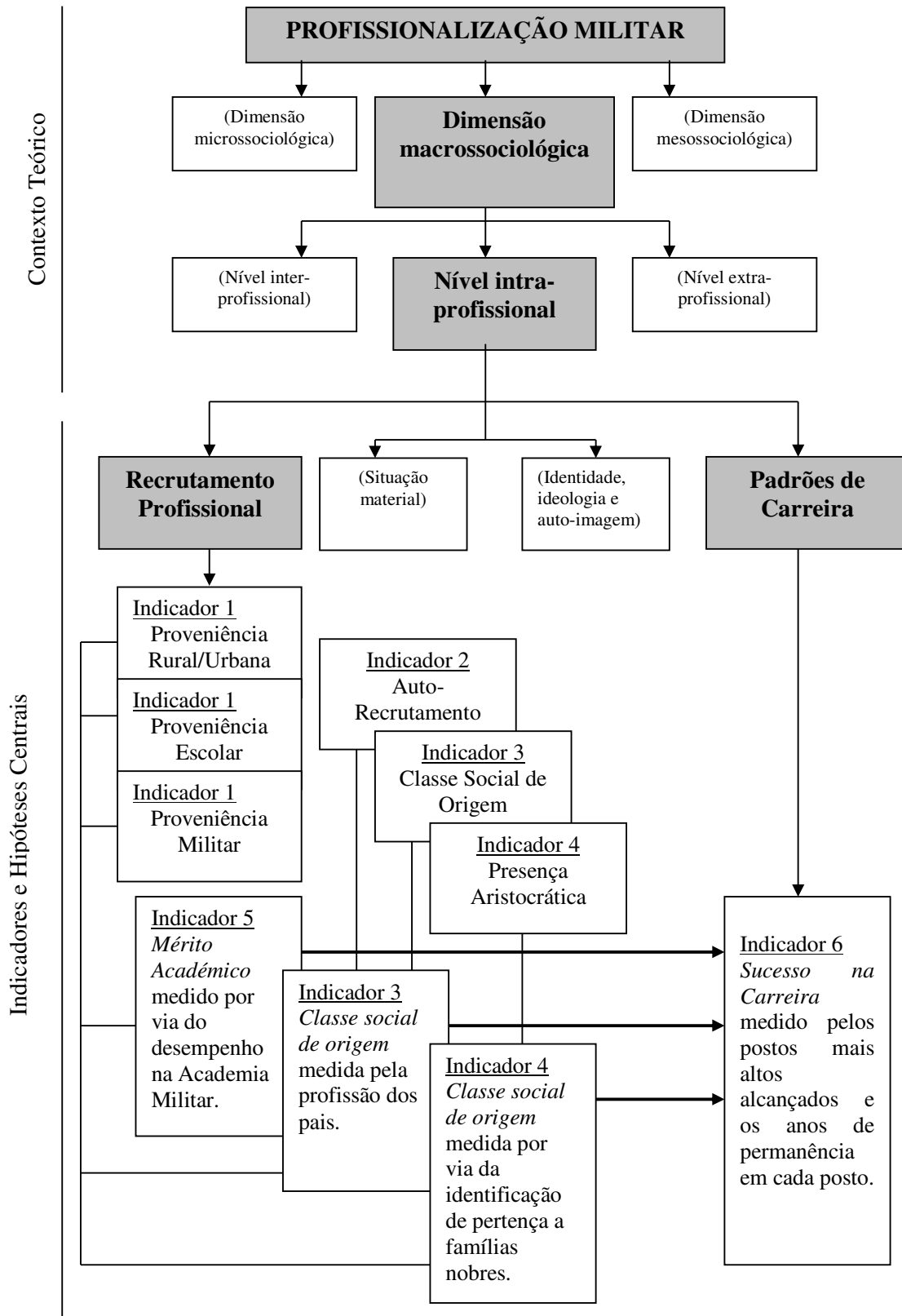
A seriação segundo o mérito académico medido pelas classificações alcançadas bem como a definição da classe social de origem constituem as variáveis independentes do estudo. A antiguidade não é considerada por se apresentar como categoria de aplicação universal homogénea e portanto não explicativa. O sucesso profissional medido pelo alcance dos mais altos postos na carreira constitui a variável dependente do estudo ou seja, a variável que se quer saber se é influenciada em particular no período em análise, por critérios classistas ou meritocráticos.

Note-se ainda que não se presume que mérito académico seja equivalente a mérito profissional e que se tem consciência que este último é talvez o mais relevante na concretização da promoção meritocrática. Contudo, a dimensão do universo e a indisponibilidade de documentação limitam a investigação deste último factor, sendo que a limitação decorrente para o estudo deve ser sublinhada.

Contudo, podemos através da fórmula adoptada estudar outras questões também importantes face aos nossos intentos como seja a relevância dada à formação de acesso à profissão e ao impacto futuro do sucesso na mesma e, por essa via, procurar ainda estimar a importância relativa do sucesso operacional sobre a progressão na carreira bem como a extensão da influência de outras variáveis.

Numa aproximação esquemática ao modelo de análise adoptado podemos apresentar a seguinte figura:

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



H1- O Indicador 5 é face aos indicadores 3 e 4 o que mais fortemente determina a variação do indicador 6.
H2- O Indicador 3 é face aos indicadores 5 e 4 o que mais fortemente determina a variação do indicador 6.
H3- O Indicador 4 é face aos indicadores 5 e 3 o que mais fortemente determina a variação do indicador 6.

Figura 17: Modelo Teórico Adoptado.

4.1.2- A Tática.

No que respeita às opções metodológicas fundamentais, o facto de a investigação ser de sociologia histórica e de os indivíduos investigados estarem previsivelmente todos falecidos limitou à partida as alternativas. Estes factos aliados à qualidade dos dados visados obrigaram ao recurso exclusivo a documentos oficiais arquivados pelo Exército provenientes tanto da Academia Militar como dos Secretariados Militares. A esperada e confirmada dispersão dos documentos e limitação de acesso a dados pessoais e a documentos arquivados mas indisponíveis para consulta pública constituiu um obstáculo importante que, no entanto, pôde ser ultrapassado na sua quase totalidade por via de uma persistente negociação do acesso às fontes que acabou por dar frutos altamente satisfatórios.

Trabalhou-se com a informação disponível que felizmente se aproximou muito e em alguns casos ultrapassou a visada. O maior problema a este nível concretizou-se em alguma indisponibilidade de dados centrais para o estudo que, infelizmente, não eram seleccionados como objecto de colecção obrigatória nos processos individuais de alunos da Academia Militar numa parte dos anos considerados. É o caso das profissões dos progenitores que

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

surgem com alguma irregularidade nos mesmos processos, nomeadamente nos primeiros anos da República.

Cinco fases de recolha foram delineadas e prosseguidas estendendo-se por um período de dez meses. A primeira consistiu na elaboração de uma base de dados de todos os antigos alunos da Academia Militar durante o período considerado. Tal permitiu definir a dimensão deste primeiro universo e a recolha de dados basilares como a naturalidade, a idade e posto à data da primeira matrícula, o curso frequentado e a média final alcançada, a existência de prémios de mérito e a identificação das escolas preparatórias secundárias e superiores. Levantou-se um total de 2675 indivíduos matriculados entre os anos 1906 e 1924.

Numa segunda fase passou-se à consulta dos processos individuais de alunos da Academia, o que deveria permitir distinguir os efectivamente graduados dos restantes, confirmar e completar os dados já recolhidos e acrescentar-lhes o ano de conclusão do curso, o nome do pai e da mãe necessários para a identificação da ascendência nobre, as suas profissões e a titularidade nobiliárquica (dos pais e alunos). Identificou-se subsidiariamente os indivíduos que fizeram o curso de Estado Maior e os que à altura da matrícula tinham um ou ambos pais falecidos. Desta fase saiu a dimensão real do universo considerado: 2262 graduados pela Academia Militar que constituem a totalidade dos mesmos graduados durante a Primeira República. É de destacar que entre os 413 indivíduos matriculados que não se graduaram, nem todos não se graduaram por falecimento, desistência ou expulsão (por motivo disciplinar ou político). Alguns foram simplesmente descontados pois, devido à duração variável dos cursos ou por atrasos na sua conclusão, não se graduaram exclusivamente nos anos de 1910 a 1926 inclusivé.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A terceira fase de recolha centrou-se nas carreiras dos graduados concretizando-se no levantamento dos postos pelos quais cada indivíduo passou e das datas de promoção a cada posto alcançado. Foram ainda levantados os falecimentos no activo.

Numa quarta fase, todos os pais de graduados foram cruzados com listagens de antigos alunos da Academia Militar, listagens de antiguidades de oficiais do Exército e listagens de antiguidades de sargentos do Exército por forma a identificar-se os oficiais e sargentos, as armas ou serviços, a passagem pela Academia e o Curso frequentado e os postos mais altos alcançados pelos pais dos auto-recrutados.

Por fim, as listagens de nomes de alunos e dos pais foram entregues a dois informadores qualificados na área da genealogia e da nobreza portuguesa que se predisposeram a investigar cada nome para determinar aqueles que pertenciam a famílias nobres identificando nomeadamente o parentesco com titulares ou a titularidade dos alunos confirmando e rectificando os dados dos processos individuais e das listagens oficiais de antiguidades do Exército. Apenas foram considerados os indivíduos dupla e claramente identificados.

Nesta decorrência podemos apresentar a totalidade das variáveis consideradas, recolhidas ou geradas a partir dos dados levantados (as assinaladas constituem as mais relevantes e as que serão extensamente tratadas a seguir), bem como os três subperíodos destacados que claramente se identificaram na recolha como possuindo contornos próprios e relevantes em termos explicativos face ao nosso objecto de estudo. A decisão de destacar subperíodos serviu ainda outro fim importante: permitir o estudo mais claro da evolução do período, sustentando assim mais facilmente, a defesa da mudança e da sua orientação

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

nomeadamente permitindo a geração de correlações entre variáveis analisadas por subperíodos históricos.

Nº Ordem	Variável Original/ Gerada	Indicador	Variável
1	Original	Geral	Nome do Aluno
2	Original	Geral	Ano da Primeira Matrícula*
3	Original	Geral	Ano de Conclusão*
4	Original	Geral	Curso Frequentado*
5	Original	Geral	Idade à Data da Primeira Matrícula*
6	Original	Indicador 1	Naturalidade
7	Gerada	Indicador 1	Distrito de Naturalidade*
8	Gerada	Indicador 1	Nível Administrativo (Proveniente de Cidade, Vila ou Lugar)*
9	Gerada	Indicador 1	Rural/Urbano (Critério 1)*
10	Gerada	Indicador 1	Rural/Urbano (Critério 2)*
11	Original	Indicador 1	Posto à Data da Primeira Matrícula*
12	Gerada	Indicador 1	Militares e Civis*
13	Gerada	Indicador 1	Civis e Soldados e Outros Militares*
14	Gerada	Indicador 1	Milicianos e Não Milicianos (Agregado)*
15	Gerada	Indicador 1	Milicianos e Não Milicianos (Desagregado por Categorias)*
16	Original	Indicador 1	Escola(s) Preparatória(s) Secundária(s) Frequentada(s)
17	Gerada	Indicador 1	Frequência do Colégio Militar*
18	Original	Indicador 1	Escola(s) Preparatória(s) Superior(es) Frequentada(s)
19	Gerada	Indicador 1	Ensino Superior Frequentado (Universitário, Politécnico, Técnico)*
20	Gerada	Indicador 1	Frequência de Escola Superior Militar*
21	Original	Indicador 1	Frequência de Universidades Estrangeiras*
22	Original	Indicador 2	Pai Oficial Proveniente da Academia Militar
23	Original	Indicador 2	Pai Oficial Não Proveniente da Academia Militar
24	Original	Indicador 2	Pai Sargento
25	Original	Indicador 2	Pai Arma
26	Gerada	Indicador 2	Pai – Proveniência (Oficial Academia, Oficial, Sargento)*
27	Gerada	Indicador 2	Auto-Recrutamento na Arma*
28	Original	Indicador 2	Pai – Posto Mais Alto Alcançado*
29	Original	Indicador 2	Pai Oficial Falecido à Data da Primeira Matrícula*
30	Original	Indicador 3	Profissão do Pai (Desagregada)*
31	Gerada	Indicador 3	Profissão do Pai (Agregada por Categorias)*
32	Gerada	Indicador 3	Profissão do Pai por Classe Social*
33	Original	Indicador 3	Profissão da Mãe (Desagregada)
34	Gerada	Indicador 3	Profissão da Mãe (Agregada por Categorias)*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

35	Gerada	Indicador 3	Profissão da Mãe por Classe Social*
36	Original	Indicador 3	Filho de Pai Incógnito ou Ilegítimo*
37	Original	Indicador 4	Nome do Pai
38	Original	Indicador 4	Nome da Mãe
39	Original	Indicador 4	Pertença a Famílias Nobres Identificadas*
40	Original	Indicador 4	Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares*
41	Original	Indicador 5	Média Final de Curso Absoluta*
42	Original	Indicador 5	Número de Ordem na Classificação
43	Gerada	Indicador 5	Média Final de Curso por Intervalo*
44	Gerada	Indicador 5	Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada*
45	Original	Indicador 5	Alunos Premiados por Mérito*
46	Original	Indicador 5	Alunos Professores da Academia Militar*
47	Original	Indicador 5	Frequência do Curso de Estado Maior*
48	Gerada	Indicador 5	Ordenação dos Alunos por Mérito*
49	Original	Indicador 6	Posto Mais Alto Alcançado*
50	Gerada	Indicador 6	Índice de Progressão
51	Gerada	Indicador 6	Ordenação Por Sucesso na Carreira*
52	Original	Indicador 6	Falecimento no Activo
53	Gerada	Indicador 6	Posto Mais Alto Alcançado (30 e Mais Anos de Carreira)*
54	Gerada	Indicador 6	Índice de Progressão (30 e Mais Anos de Carreira)
55	Gerada	Indicador 6	Ordenação Por Sucesso na Carreira (30 e Mais Anos de Carreira)*

* - Indicadores mais relevantes

Quadro 2: Indicadores Utilizados no Estudo Empírico.

Período	Designação	Intervalo Temporal
1	Primeiros Anos da República	1906-1915 (Por Ano de Matrícula) 1910-1915 (Por Ano de Conclusão)
2	Primeira Guerra Mundial	1916-1920 (Por Ano de Matrícula e Conclusão)
3	Últimos Anos da República	1921-1923 (Por Ano de Matrícula) 1921-1926 (Por Ano de Conclusão)

Quadro 3: Períodos Históricos Considerados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Tendo estabelecido o enquadramento e lógica da investigação e após apresentados os principais eixos da análise empreendida, passamos à apresentação dos resultados da pesquisa. Em primeiro lugar, apresentar-se-á uma espécie de introdução aos dados que coloque o leitor em contacto com a dimensão dos dados recolhidos e inexistentes e com uma distribuição simplificada das variáveis pelas suas categorias de análise. Depois, efectuar-se-á um estudo individualizado de cada variável considerando-a por si e em cruzamento com outras relevantes dentro ou fora do indicador respectivo. Considerar-se-á à partida a totalidade do período visado avançando, sempre que relevante, para o aprofundar da variação dos valores encontrados por subperíodo histórico.

4.2 – Apresentação e Discussão dos Resultados da Pesquisa.

4.2.1- Indicadores Gerais e de Proveniência Rural/Urbana, Escolar e Militar.

Uma primeira consideração a tecer acerca dos dados recolhidos prende-se com a imperfeita distribuição dos indivíduos visados ao longo do período em análise. De facto, durante o primeiro período considerado e embora com variações, a média de admissões rondou as 100 anuais. Tal é contudo profundamente alterado durante a guerra com admissões e graduações de mais de 450 indivíduos nos anos de 1916 e 1917 e de cerca de 240 em 1918. Os anos que se seguem ao conflito mundial e que sucedem a segunda organização republicana da Academia Militar, reservam em contrapartida a tentativa de normalização das admissões e conseqüente dimensionamento do recrutamento para a carreira que directamente decorre da diminuição das solicitações à Academia e à generalidade do Exército findada que estava a Primeira Guerra Mundial.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O ano de 1920 engloba uma admissão de 99 indivíduos apenas devido aos cursos transitórios que tiveram de ser lançados para possibilitar uma adaptação pacífica a novos critérios de gestão e a novas regras no respeitante aos cursos disponíveis e à sua duração que surgiram com a oportunidade do fim do conflito mundial. A média dos anos seguintes irá situar-se mais baixo, perto das 50 admissões.

A figura 18 ilustra a mesma distribuição. É de sublinhar contudo que os valores apresentados para os anos de 1906 e 1907 bem como de 1923 não devem ser analisados como reflectindo a totalidade das admissões que efectivamente a Academia acolheu uma vez que muitas matrículas efectuadas nesses anos se traduzem em conclusões que caem fora do período em análise, pelo que nesses anos várias admissões não são consideradas. Tal reflecte desde logo a diferente duração dos cursos oferecidos e mesmo a diferença da disponibilidade dos mesmos por subperíodo em análise.

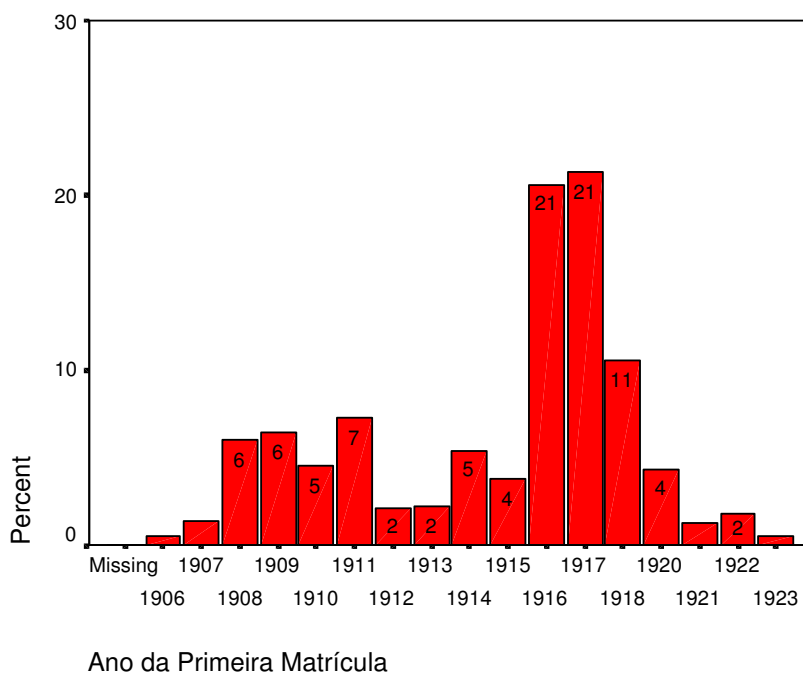


Figura 18: Distribuição dos Indivíduos por Ano da Primeira Matrícula.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Através da Figura 19 pode ainda ser analisada a distribuição das graduações por ano de conclusão, distribuição essa que segue grosso modo a primeira ainda que com o atraso de alguns anos e pequenos ajustamentos que decorrem da diferencial duração dos cursos.

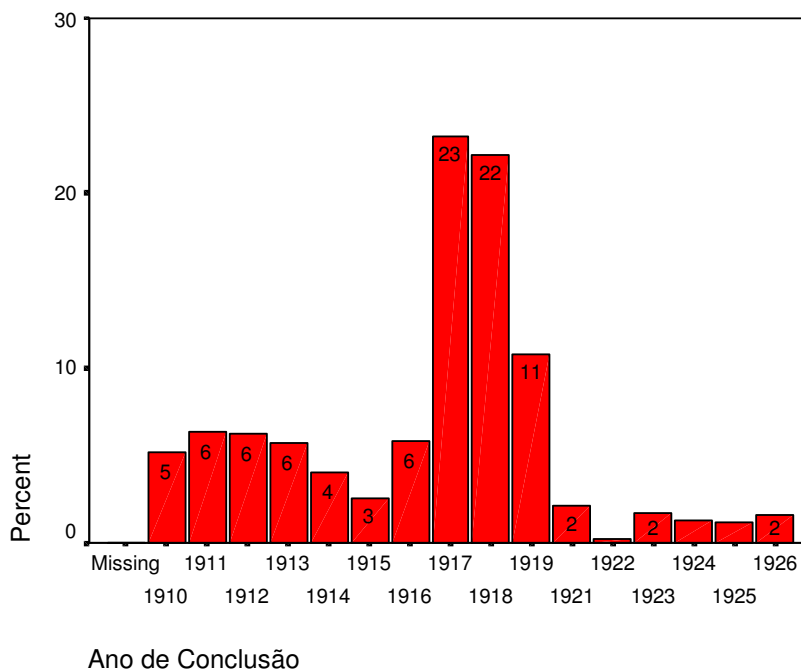


Figura 19: Distribuição dos Indivíduos por Ano de Conclusão.

Uma forma mais clara de compreender a distribuição imperfeita a que acima se alude é contudo apresentar a distribuição dos indivíduos por subperíodo considerado (veja-se Figura 20). Por aí conclui-se a existência de cerca de 57% de indivíduos concentrados no período da guerra, 40% no período anterior e apenas 4% no posterior. O facto de o segundo período ser o que possui menor duração despista a justificação da concentração por esta via. É à exigência de rápido e elevado recrutamento de oficiais em período de guerra bem como de legitimação dos milicianos que tinham sido chamados às

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fileiras que o desequilíbrio se fica a dever. A duração muito reduzida dos cursos que, como vimos, permitiu entradas semestrais durante o segundo período considerado ao invés das normais entradas anuais e estadias de seis meses em vez das tradicionais de 1 a 4 anos, constitui-se na mais importante justificação prática da dimensão anormal dos recrutamentos.

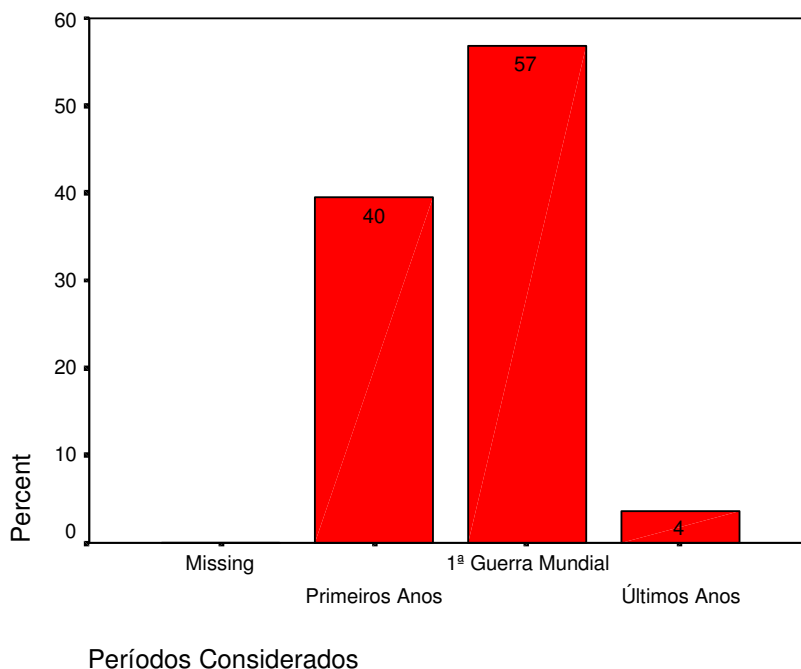


Figura 20: Distribuição dos Indivíduos por Subperíodo considerado.

Durante o período em análise, a Academia Militar ofereceu diferentes cursos aos seus alunos. De 1906 a 1910 o elenco incluía a Administração Militar, a Artilharia, a Cavalaria, a Engenharia Militar, a Engenharia Civil e de Minas e a Infantaria. Em 1911 aparece a Artilharia a Pé e a Artilharia de Campanha destinadas a substituir a Artilharia que em 1912 já não se encontrava disponível a par da Engenharia Civil e de Minas que passara exclusivamente para escolas não militares. Em 1912 apenas abriram a Artilharia de Campanha, a Cavalaria e a Infantaria. Em 1913 reabriria a Administração Militar e a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Engenharia Militar às quais acresceu no anos de 1914 a 1918 e 1920 e 1921 a Artilharia a Pé. Em 1919 não abriu qualquer curso no rescaldo da guerra e de um afastamento claro da Academia de alguns dos seus traços constitutivos mais importantes na decorrência do conflito. Entre eles conta-se a já referida duração dos cursos que de longa, de 1 ano da Administração Militar aos 4 da Engenharia Militar, passa a muito curta com a redução de todos os cursos a um semestre, o relaxamento das condições de acesso como adiante se analisará em termos escolares e sociais e a substituição da predestinação à formação de pequenos grupos destinados a constituir uma elite, pela condição de produtora em massa de oficiais claramente preparados de forma insuficiente face aos padrões anteriores e posteriores, condicionalismo que se traduziu no levantamento descrito de oficiais a favor da manutenção de elevadas condições de acesso ao oficialato em termos de preparação escolar e técnica.

Por fim, o ano de 1922 abriu com a oferta das duas Artilharias, da Cavalaria, da Engenharia Militar e da Infantaria. O ano seguinte não abre desse elenco a Infantaria e o de 1924 face ao de 1923 retorna a oferta da Engenharia Civil e de Minas, da Administração Militar e da Infantaria.

As durações dos cursos não foram as mesmas nem entre curso nem no âmbito dos anos considerados. Até 1917, a Administração Militar possuiu a duração de um ano, a Cavalaria e a Infantaria a de dois anos. A Artilharia e a Engenharia Civil e de Minas duraram três anos. A Engenharia Militar apresentou-se como o curso mais demorado distribuindo-se ao longo de quatro anos lectivos.

A Artilharia de três anos seria substituída por duas Artilharias de dois anos cada durante o resto do subperíodo primeiro. Como já se referiu abundantemente, a guerra implicou a redução em 1916, 1917 e 1918 de todos os cursos a um semestre. Depois

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

desse período intercalaram-se cursos transitórios de seis meses a um ano destinados tanto a facilitar a transição entre formas de organização da própria Academia face ao novo contexto sociopolítico como a dar resposta à exigência legal de manter cursos de curta duração destinados à legitimação de milicianos.

A retoma da exigência de formações longas que após a guerra se regularizou, estabilizou em três anos a Administração Militar, a Artilharia de Campanha, a Infantaria e a Cavalaria e em quatro anos a Artilharia a Pé, a Engenharia e a Engenharia Civil e de Minas.

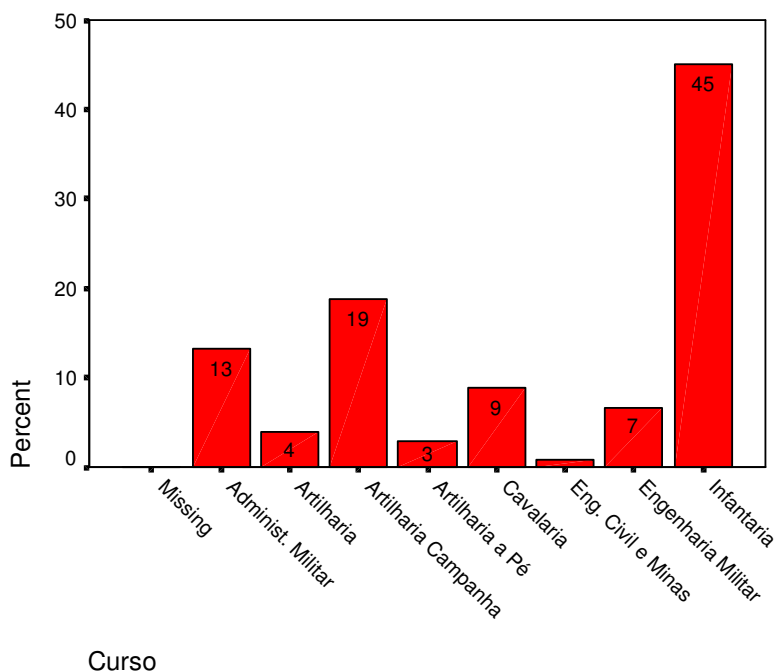


Figura 21: Distribuição dos Indivíduos por Curso.

A distribuição dos alunos por curso para toda a Primeira República é a que decorre da análise da Figura 21. Nela, destaque-se especialmente o domínio da Infantaria e da Artilharia de Campanha que, conquanto seja transversal em todo o período ganha pelo forte peso relativo do seu recrutamento face a outros cursos durante os anos de 1916

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

a 1918 (veja-se Figura 22). Os reduzidos pesos da Artilharia, Artilharia a Pé e Engenharia Civil e de Minas decorrem claramente da sua reduzida presença entre o elenco de cursos oferecidos durante uma parte considerável do período em referência.

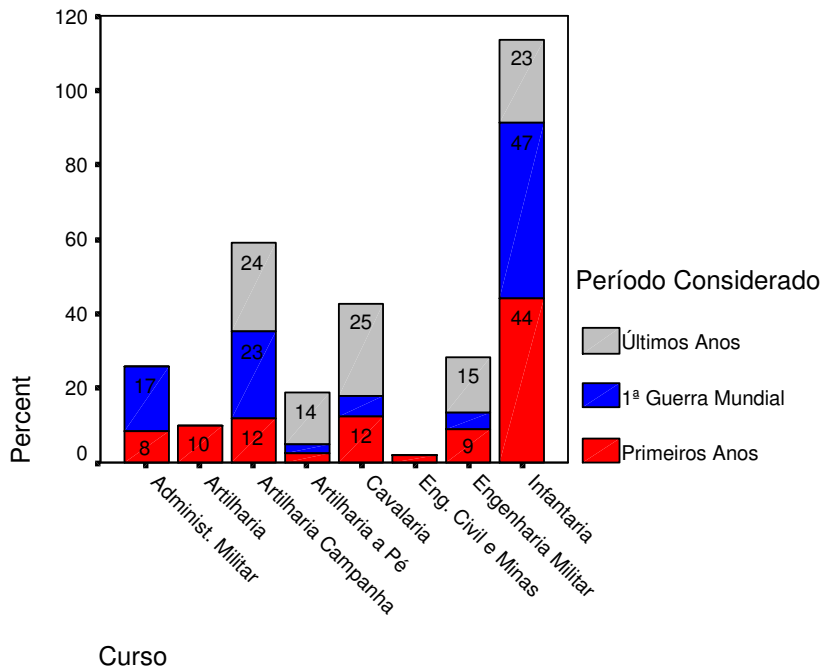


Figura 22: Distribuição da Frequência dos Cursos Disponíveis por Período Considerado.

A idade dos indivíduos aquando da primeira matrícula constitui outra variável de interesse no âmbito desta curta introdução aos resultados da pesquisa (ver Figura 23). Verifica-se a esse propósito que para todo o período, a idade média é de 21,17 anos, sendo o valor da mediana 21 e da moda 20. Numa distribuição que se aproxima a uma curva perfeita de Gauss com o seu ponto de inflexão na transição dos 20 para os 21 anos, a falha da simetria mais perfeita é apenas dada por uma idade mínima de 15 anos e uma máxima que ascende a 36. Essa extensão pelo lado da extremidade de valor mais alto decorre, como é de fácil previsão, da flexibilização de critérios de acesso que acompanhou a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial e da necessária

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

flexibilização do tratamento de oficiais milicianos em grande número herdados da mesma guerra. Nessa linha, verifica-se que os valores mais altos ocorrem exclusivamente no segundo período considerado, período no qual a exigência de muitos recrutas para fazer frente ao esforço de guerra e de muitos candidatos a aceder com facilidade às regalias antes apenas destinadas em geral aos oficiais provenientes da Academia e agora “desbaratadas” a favor de milicianos e também de alguns grupos de sargentos aspirantes, implicou a flexibilização de critérios de acesso também no que à idade concerne.

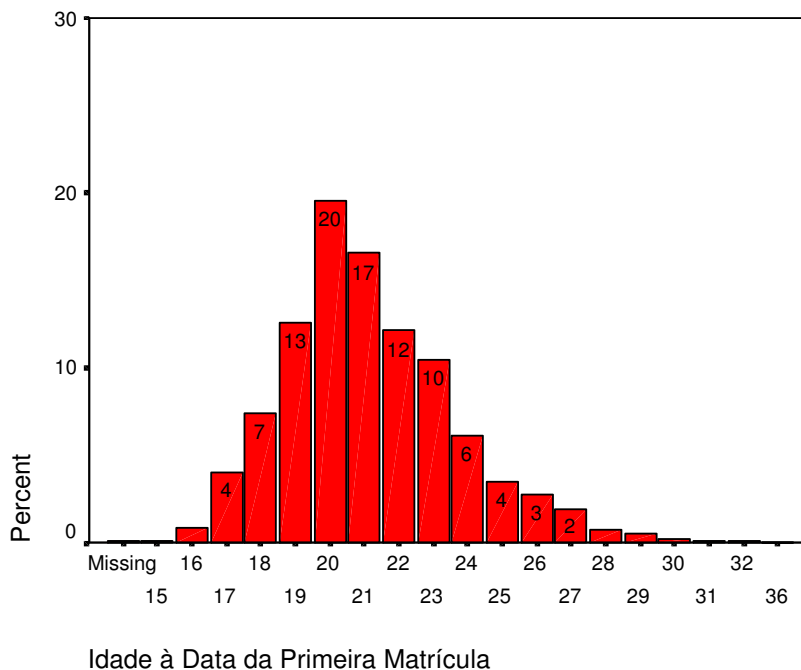


Figura 23: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula.

O terceiro período encerra face ao segundo o claro retorno ao padrão de maior juventude das admissões que caracterizou o período anterior à guerra saldando-se mesmo por uma maior juventude dos recrutamentos encontrando-se a moda nos 17 anos face aos 20 do primeiro período. Como se referiu, o envelhecimento das admissões durante os anos da guerra claramente decorre da flexibilização do acesso à Academia por parte dos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

oficiais e sargentos milicianos. Essa tendência não regride totalmente neste terceiro período sendo ainda responsável por uma forte presença após a guerra de indivíduos de 28 e 29 anos. A figura 24 é ilustrativa do que se acabou de sustentar.

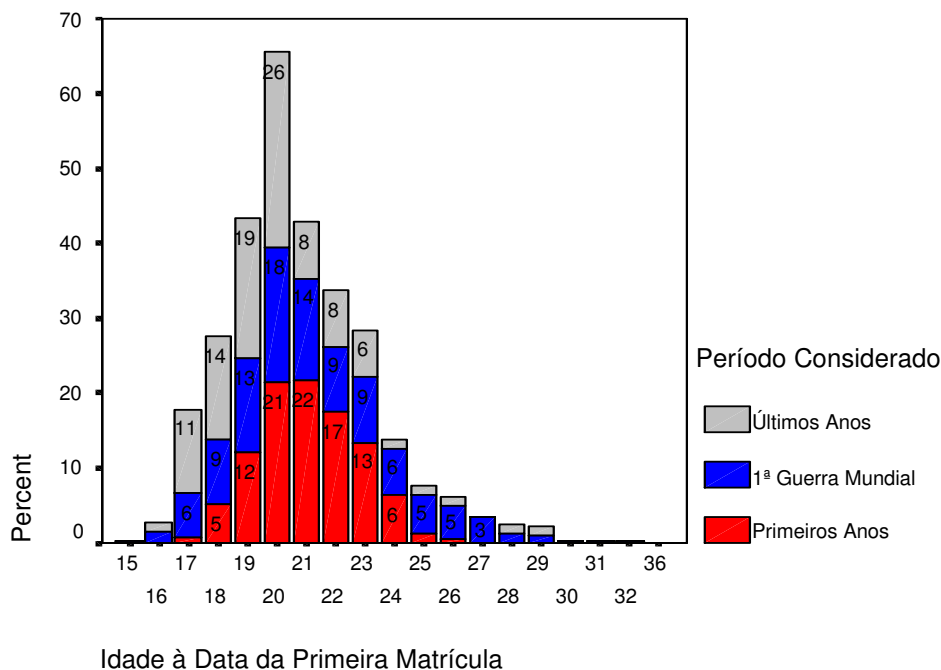


Figura 24: Distribuição das Idades dos Alunos por Período Considerado.

A respeito do distrito de naturalidade dos indivíduos considerados (Figura 25), a predominância de Lisboa é clara seguida pelo Porto com menos de metade das proveniências da capital. Os valores percentuais são elucidativos registando-se 26% de matrículas de lisboetas face a 9% de alunos provenientes do Porto. Viseu e Santarém seguem-se, rondando cada um a metade do efectivo proveniente do Porto se bem que ultrapassando-a sensivelmente.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Aqui não será decerto dispicienda a localização da Escola que nos ocupa. Tal factor facilitador teria aliás pouca possibilidade de não se reflectir substancialmente neste tipo de aproximação geral. Adicionalmente, a grande disponibilidade de estabelecimentos de ensino superior nestas duas cidades permite um mais fácil acesso às condições de acesso à matrícula na Academia Militar, somando-se um outro facilitador aos que a urbanidade e o efeito de capital poderiam ainda fazer crescer.

Indagando acerca da distribuição por distritos de naturalidade no âmbito dos três períodos históricos considerados, a Figura 26 revela-nos o equilíbrio das distribuições considerando os três períodos o que conduz à conclusão da estabilidade das proporções de fornecimento de recrutas para a Academia Militar por Distrito considerado durante a totalidade da Primeira República. Os destaques que ainda assim cumpre fazer relacionam-se fundamentalmente com o terceiro período que encerra a ainda maior presença de lisboetas entre os recrutados aumentando ainda os efectivos provenientes de Santarém e Portalegre solidificando-se assim uma tendência de crescente proveniência do centro do país face a um anterior predomínio do Norte. O desaparecimento de matriculados de Braga e Aveiro e o decréscimo de Bragança, Vila Real e Viseu face aos períodos anteriores solidificam a mesma tendência.

De destacar ainda a presença cada vez maior de recrutados das colónias africanas a par com um ligeiro acréscimo dos indivíduos provenientes das colónias do Oriente. Para tal o clima de paz recente e uma maior prosperidade económica podem ter sido fortes contribuintes.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

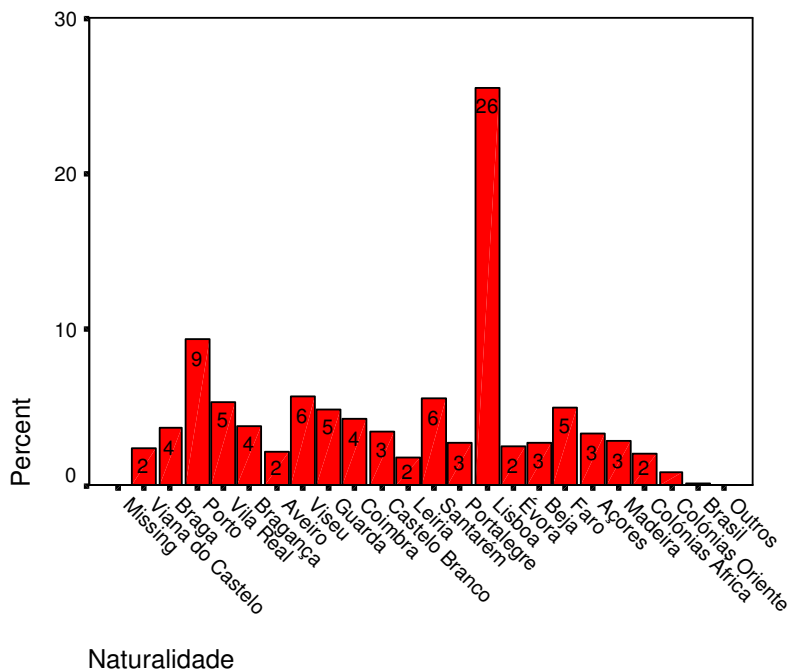


Figura 25: Distribuição dos Indivíduos por Distrito de Naturalidade.

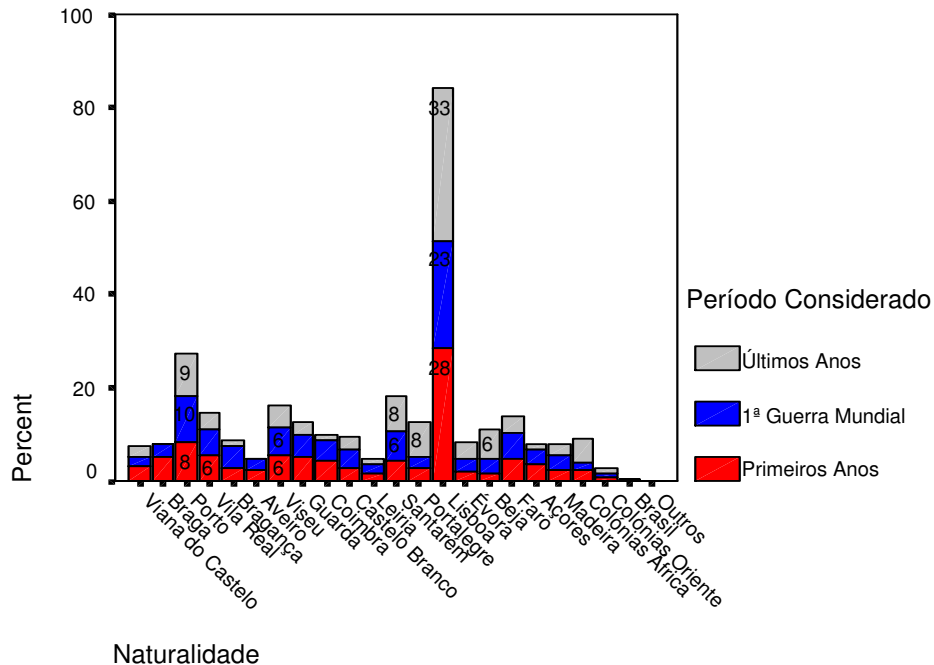


Figura 26: Distribuição dos Indivíduos por Distrito de Naturalidade por Período Considerado.

Acompanhando a anterior distribuição por distritos por uma elucidativa distribuição dos indivíduos por cidades, vilas e lugares, a Figura 27 revela-nos o predomínio das cidades que ultrapassa os 50% dos indivíduos considerados. Seguem-se os lugares com 28% e as vilas com 18%. Destaque-se que nesta contabilidade as considerações acima efectuadas a propósito do domínio dos distritos de Lisboa e Porto são de replicar aqui na justificação do predomínio citadino.

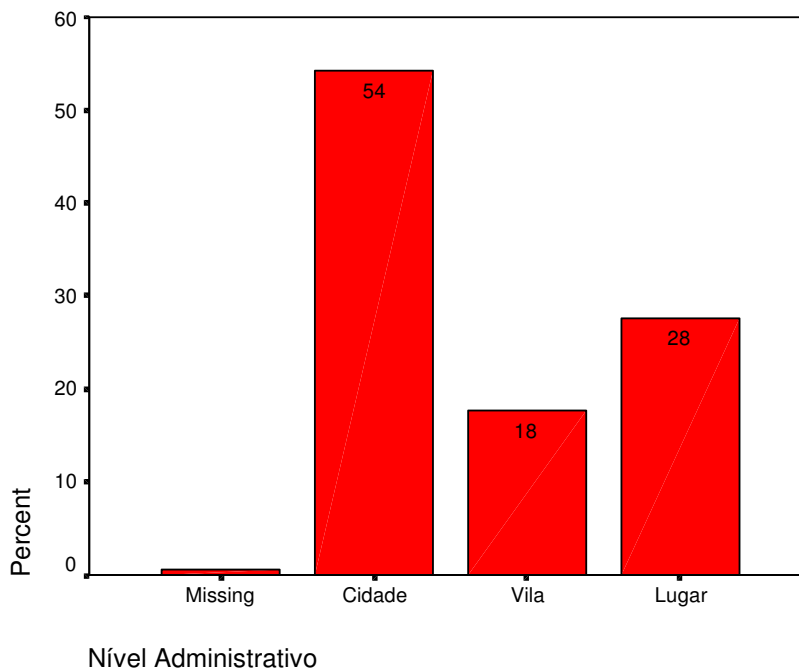


Figura 27: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais.

A propósito da mesma distribuição mas considerando os subperíodos destacados, a Figura 28 é elucidativa. Destaca a relativa estabilidade da distribuição, comparando os dois primeiros subperíodos, à excepção de um ligeiro avanço das vilas no período da

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

guerra à custa de um recuo reduzido das cidades e um quase imperceptível recuo dos lugares. A principal evolução a destacar prende-se com o último período. Nele, a perda da representatividade dos lugares é notória e o ganho das vilas muito considerável no seguimento da evolução do período anterior. Ao contrário, as cidades regredem face à orientação de perda dos anos da guerra recuperando aquilo que tinham perdido com o avanço das vilas no segundo período considerado.

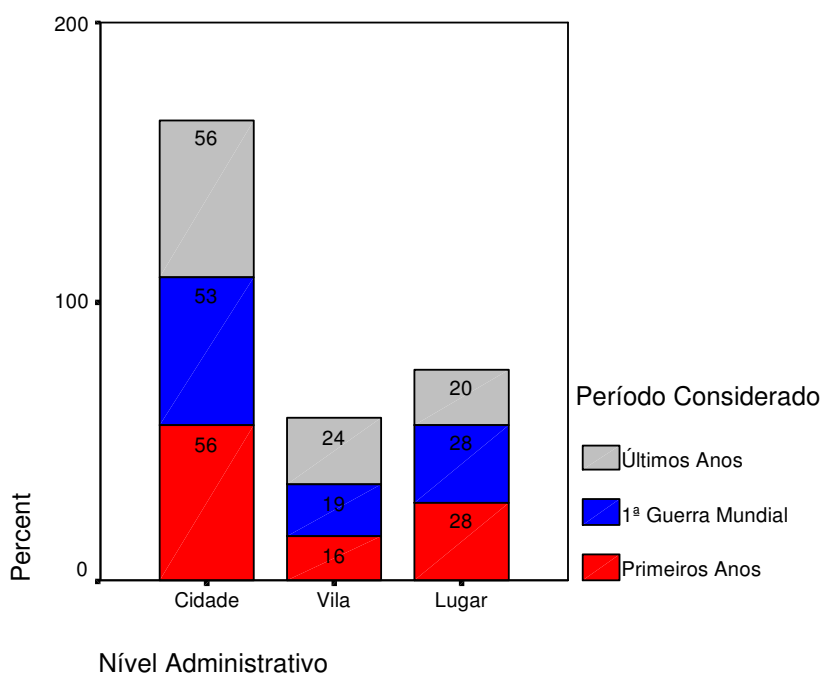


Figura 28: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais por Período Considerado.

Definir a Ruralidade ou Urbanidade dos indivíduos considerados conduziu-nos à definição e ao tratamento de dois critérios que conduzem a resultados completamente diversos. O primeiro, o adoptado efectivamente e o mais adaptado à realidade da época analisada faz equivaler a urbanos apenas os habitantes das cidades de Lisboa e Porto. É que, a rigor, embora pudéssemos identificar todos os habitantes de cidades com a urbanidade, tal pouco significaria uma vez que não se poderia rigorosamente atribuir as

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

características gerais do espaço urbano às restantes cidades nacionais que a tal eram elevadas essencialmente pelo seu estatuto de sedes de distrito, elevação que não implicava contudo um relevante afastamento por parte desses aglomerados das características rurais da generalidade do país à época. Segundo o critério adoptado a distribuição entre indivíduos urbanos e rurais é a seguidamente apresentada na Figura 29. A Figura 30 apresenta a evolução do mesmo indicador por períodos históricos considerados.

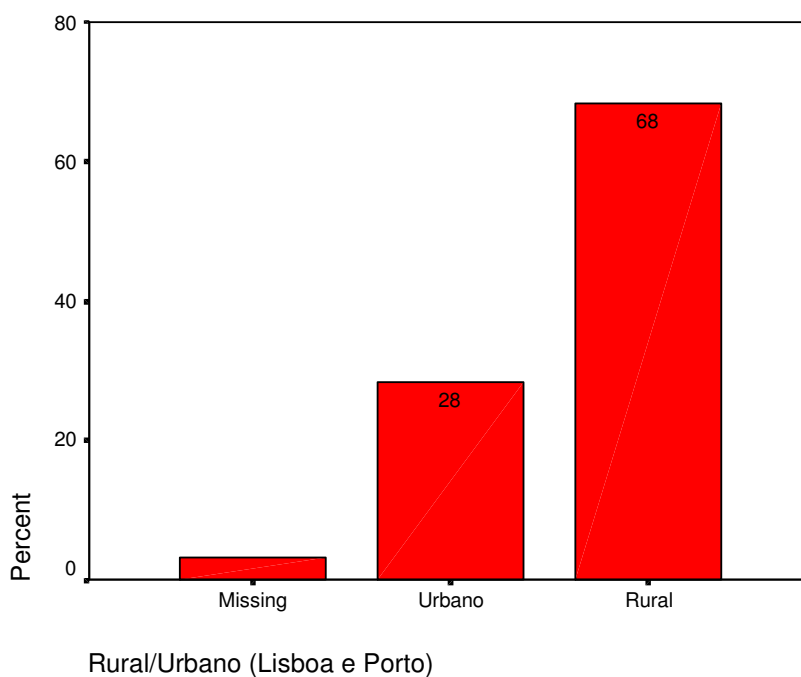


Figura 29: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana.

Claramente em consonância com os dados anteriormente apresentados o predomínio rural aumenta no segundo período considerado para regredir no terceiro. Tal traduz-se na regressão do urbano durante o período da guerra e na sua posterior recuperação. Os dados que adiante se apresentarão a propósito da classe social de origem dos indivíduos por subperíodo histórico lançarão luz sobre a orientação da presente evolução.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

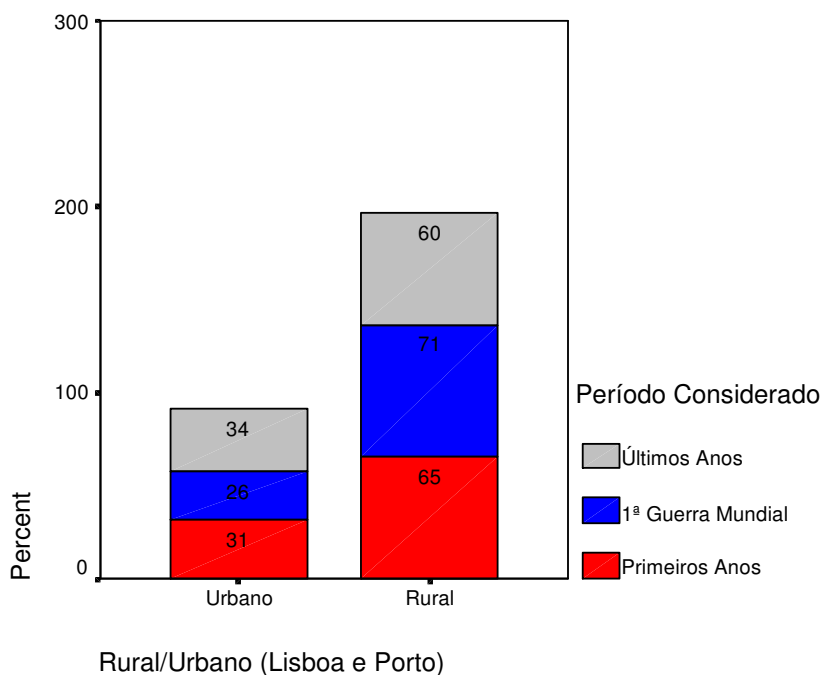


Figura 30: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana por Período Considerado.

Tendo apresentado os indicadores gerais e os relativos à Proveniência Rural e Urbana centrar-nos-emos agora na apresentação dos indicadores relativos tanto à Proveniência Escolar como à Proveniência Militar. Trataremos em primeiro lugar a segunda.

A partir da análise da Figura 31 pode ser facilmente retirada informação relevante acerca do nosso universo no que respeita às relações com o Exército anteriores à entrada na Academia Militar. Desde logo destaque-se uma percentagem de 23% de Civis e 36% de Soldados. Considerando que os Soldados correspondem genericamente a incorporações imediatamente anteriores à entrada no estabelecimento de ensino em análise, uma vez que, por exemplo, na totalidade do primeiro período o assentamento de praça se constituía em condição obrigatória de entrada (com uma única exceção, de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

importância residual que adiante referiremos) e, aliás, importante factor de classificação futura dos profissionais, conclui-se facilmente por perto de 60% das matrículas provirem de indivíduos não ligados anteriormente ao serviço militar.

Para além da predominância do Cadete que decorre normalmente do contexto analisado bem como de considerações que adiante se farão a respeito da classe social de origem, outra contingência é de sublinhar: o claro predomínio da classe dos não milicianos sustentada em muito pela proeminência dos 1º Sargentos Cadetes. Se de facto excluíssemos esta última classe da análise poderíamos ser tentados a concluir por um relativo equilíbrio. Contudo, tal não sucede. Antes é de sublinhar a dualidade traduzida no altíssimo predomínio do acesso a oficiais milicianos à Academia apenas durante os dois últimos períodos (o que decorre da tendência “democratizadora” que a guerra tinha deixado e do elevado número de milicianos herdados) e uma predominância dos milicianos não oficiais no primeiro período considerado (Figura 32).

A rigor contudo, a nossa conclusão deve ser outra: a quase total vedação sucessiva do acesso a milicianos não oficiais à Academia e a tendência para a diminuição progressiva do acesso dos mesmos milicianos mas pertencendo à classe dos oficiais na transição do segundo para o terceiro período. A análise desagregada dos valores para cada ano do último subperíodo assim o sugere. A obscurecer esse facto, no ano de 1920 mais de 50% das incorporações foram de Alferes Milicianos. Contudo, esses indivíduos foram predominantemente herdados da guerra e pertenceram desproporcionalmente aos cursos transitórios. O mesmo sucedeu com a presença de outros milicianos em alguns cursos transitórios que ainda se iniciaram no ano seguinte.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

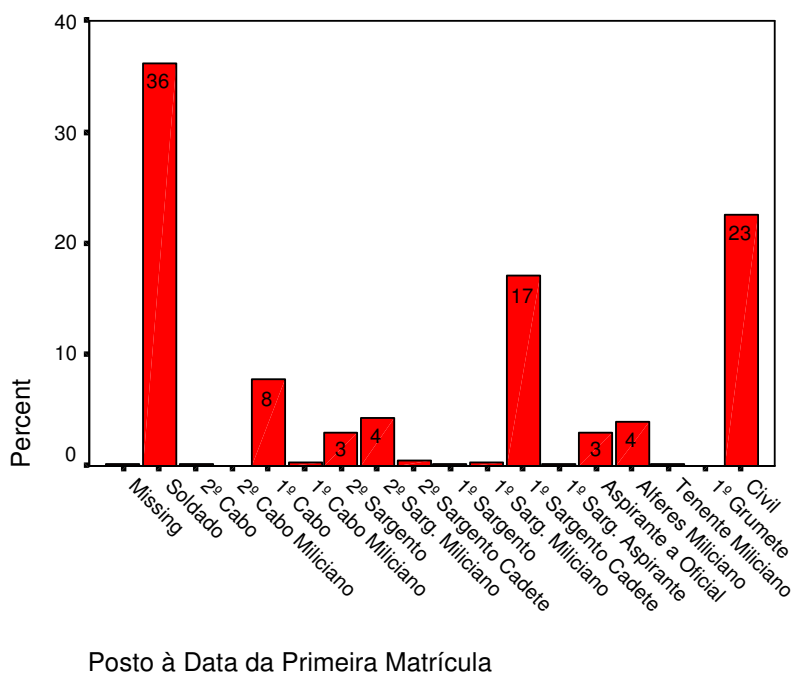


Figura 31: Distribuição dos Indivíduos por Posto à Data da Primeira Matrícula.

Os diferentes usos quanto ao necessário assentamento de praça dos alunos da Academia a que já se aludiu justificam o predomínio dos soldados no primeiro período e dos civis no terceiro no âmbito dos que provinham de uma situação de não ligação ao Exército. O período da guerra é de transição apresentando as duas soluções.

Sublinhe-se por fim ao longo de todo o período considerado o crescente recurso à graduação em cadete que permite uma maioria muito considerável de Primeiros Sargentos Cadetes durante os últimos anos da República.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

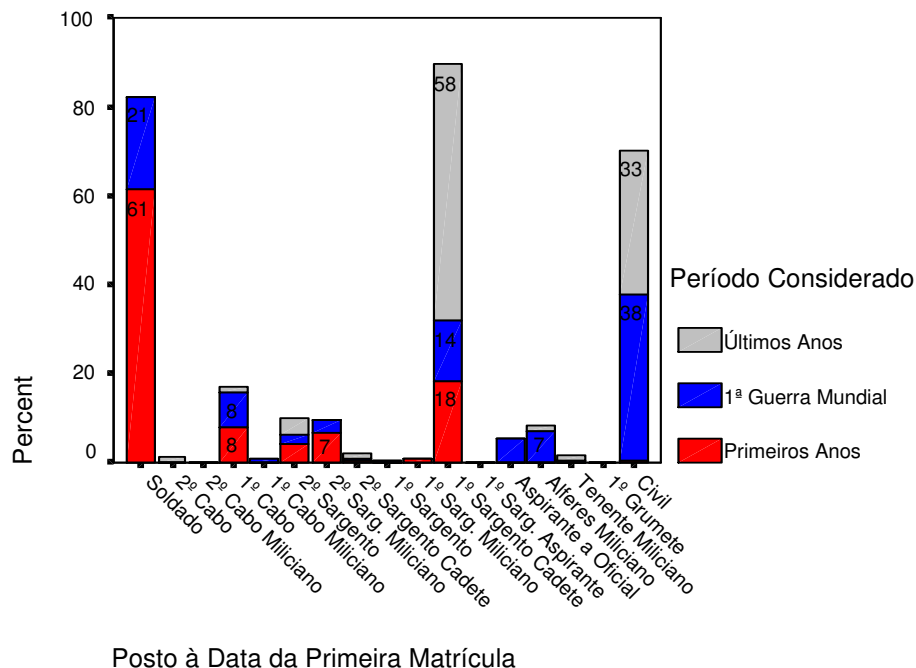


Figura 32: Distribuição dos Indivíduos por Posto à Data da Primeira Matrícula por Período Considerado.

Analisando os indicadores de proveniência militar de forma mais profunda, seguem-se as conclusões que podem ser retiradas da geração de quatro indicadores correlatos aos já tratados que especificam a distribuição dos graduados no âmbito das díades militar/civil e miliciano/não miliciano.

Quanto à primeira díade, as Figuras 33 e 34 apresentam os resultados de uma distribuição simples dos dois pólos da dualidade, respectivamente na totalidade do período considerado e por sub-período histórico. Os dois gráficos seguintes possuem o mesmo espírito conquanto destaquem, no âmbito dos militares, os soldados por forma a procurar estimar os militares por inerência da adesão à Academia e os que possuiriam essa condição independentemente da mesma adesão.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

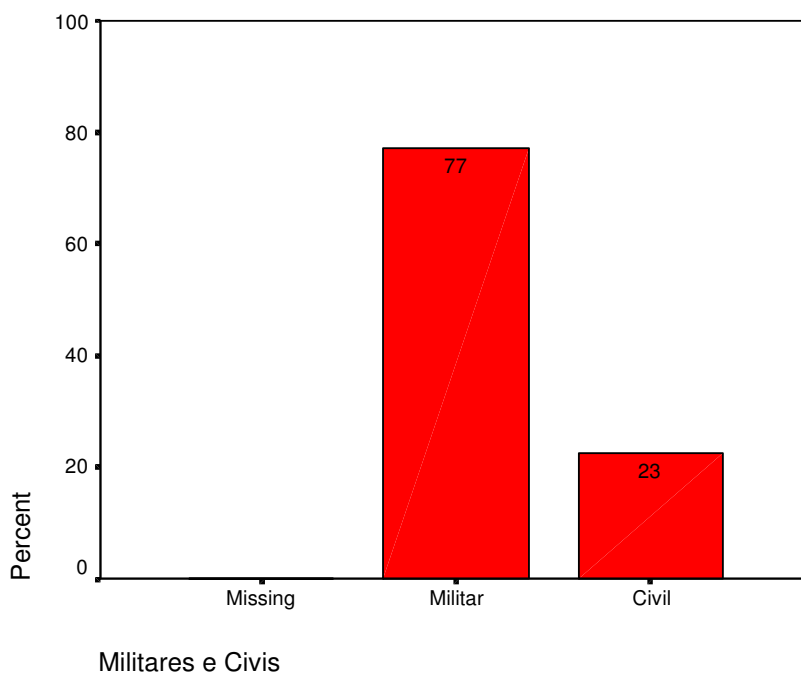


Figura 33: Distribuição dos Indivíduos em Militares e Civis.

Da sua análise conclui-se por uma esmagadora presença de graduados provenientes de uma condição de militar face a uma condição de civil. Os números contrapõem 77 a 23% das graduações respectivamente.

Relativamente aos destaques que cumpre fazer, note-se na sequência da Figura 34 a ausência de não militares nos primeiros anos da República (agregada que está a nossa exceção ao período seguinte de que dista apenas em um ano). Tal liga-se à já citada obrigatoriedade de assentamento de praça durante o período. Excluindo esta contingência, as proporções são equilibradas nos dois períodos subsequentes ainda que a condição civil seja sensivelmente mais relevante no segundo face ao terceiro subperíodo no âmbito do sempre altamente expressivo e omnipresente avanço da condição militar na globalidade da época histórica visada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

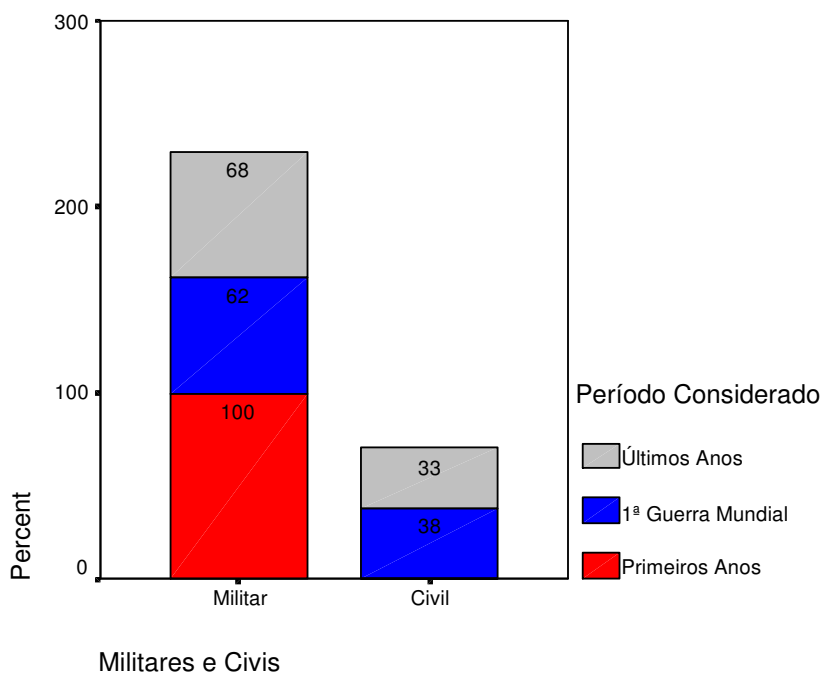


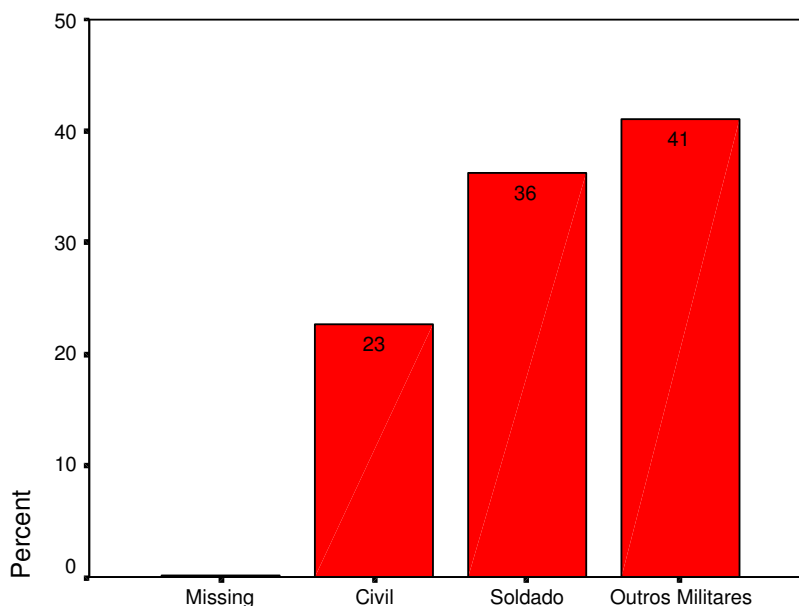
Figura 34: Distribuição dos Indivíduos em Militares e Civis por Período Considerado.

O destaque dos soldados no âmbito da condição militar aponta-nos contudo para um cenário diverso.

Se, como é altamente plausível pensar, e se confirma largamente pelas datas de incorporação, a generalidade dos soldados que acederam à Academia se alistaram por força da sua opção académica e aquando da sua adesão a esse estabelecimento de ensino, e não o inverso, poderíamos agregar a condição de soldado, à condição civil pretérita à entrada na Academia. Fazê-lo, de acordo com as Figuras 35 e 36 é atribuir para a globalidade do período e para todos os sub-períodos à excepção do terceiro uma predominância clara (de respectivamente 59, 61 e 59%) da proveniência civil face à militar. Tal exercício poderia apontar-nos para verificar, nos períodos de maior exclusividade social de acesso à Academia, o predomínio do percurso típico estabelecido para o alto oficialato profissional: a entrada efectiva ao serviço da Instituição Militar

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

apenas por Alferes, licenciado pela Academia, no término de uma formação escolar nunca interrompida ou intercalada com outros empregos.



Civis e Soldados e Outros Militares

Figura 35: Distribuição dos Indivíduos em Civis, Soldados e Outros Militares.

O período dos últimos anos da República não regista este equilíbrio fundamentalmente devido aos milicianos que, herdados da guerra, povoaram extensamente os cursos transitórios em anos nos quais as admissões, como se viu, foram altamente significativas face às registadas para os restantes anos do subperíodo em foco.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

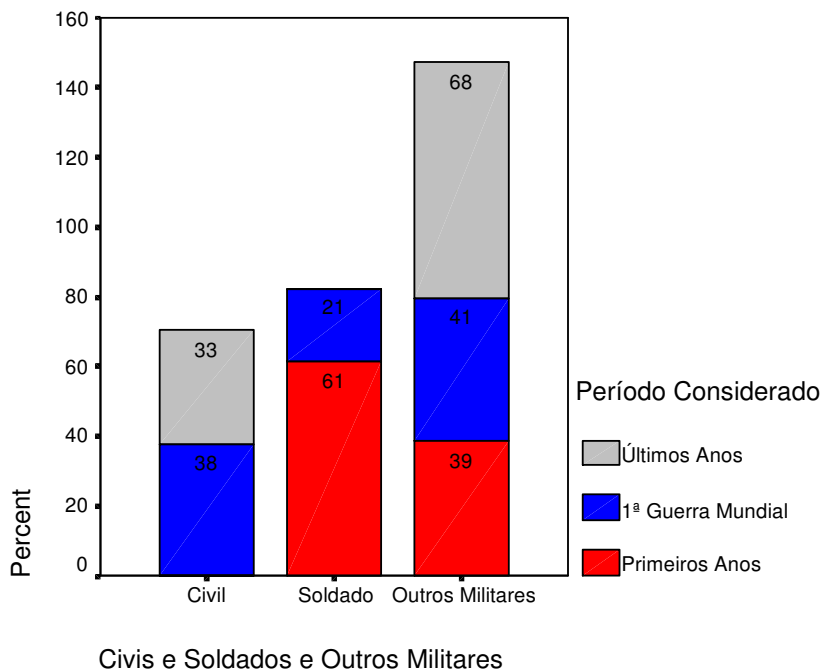


Figura 36: Distribuição dos Indivíduos em Civis, Soldados e Outros Militares por Período Considerado.

Concentrando-nos agora nas condições de miliciano e não miliciano, respectivamente 12% face a 65% das graduações na totalidade da Primeira República não deixam dúvidas quanto à sua predominância. Mais interessante que destacar esta clara discrepância é contudo compreender a distribuição desses valores por sub-período. Aí sim, caminharemos no sentido de abarcar a significância desses valores genéricos.

Nessa senda e na linha do que já ficou extensamente dito, o período da guerra e dos cursos transitórios é o mais importante no fornecimento de milicianos (Figuras 37 e 38). Os primeiros anos apresentam-se como o período com menos frequência de milicianos sendo de destacar que os registados se encontram nos anos imediatamente anteriores ao segundo período sendo portanto “contagiados” pelos ventos de mudança que já sopravam.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

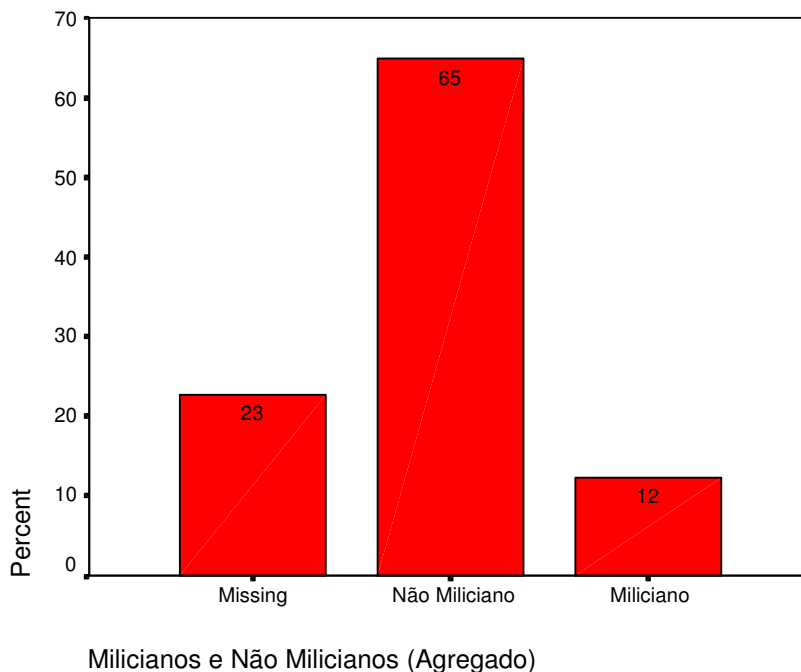


Figura 37: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos.

Esta concentração de milicianos no período da guerra é tudo menos surpreendente uma vez que o recurso a milicianos se instala geralmente como vimos tendo oportunidade de referir, na sequência de necessidades extraordinárias de pessoal que por via normal não pode ser suprido e uma vez que a consequência humana mais imediata da participação de um Exército num esforço de guerra é o aumento da necessidade de efectivos. A ambição à legitimação da condição de oficial para oficiais milicianos (difícilmente recusável durante muito tempo a quem assumiu funções equiparadas às de oficial não miliciano em tempo de forte escassez de pessoal habilitado e que deseja encetar, após o findar da guerra, uma carreira militar), ou a ambição da ascensão a oficial e a oficial de “corpo inteiro” por parte de sargentos milicianos, traduz-se na abertura gestionariamente necessária e altamente controversa, sob o ponto de vista de quem defende direitos adquiridos, à flexibilização de regras com vista à acomodação dos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

indivíduos herdados do esforço de guerra. Tal justifica após e durante a guerra o acesso acrescido de milicianos à Academia, o que se traduz no já citado envelhecimento das admissões.

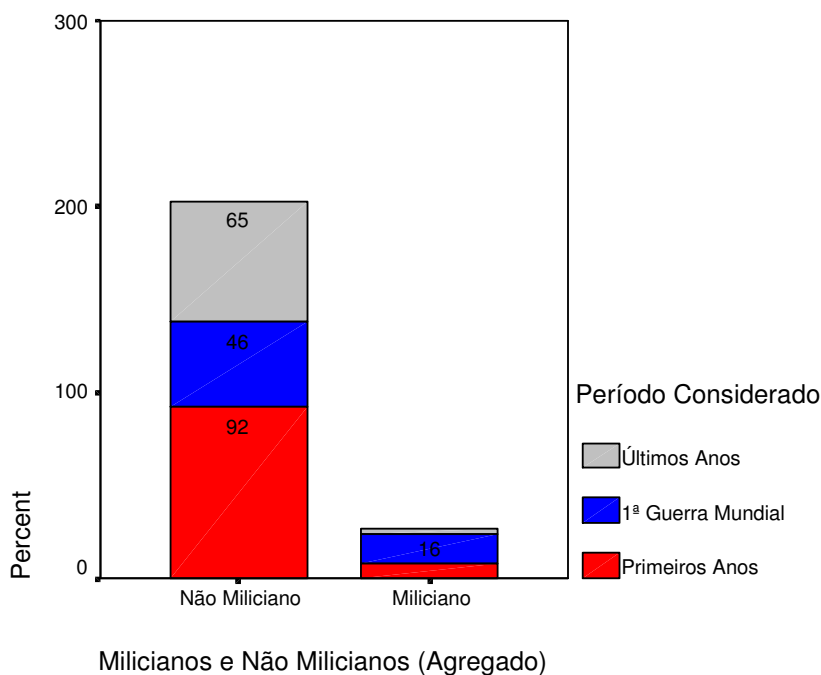


Figura 38: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Período Considerado.

Por via das Figuras 39 e 40 é possível ainda analisar a distribuição de milicianos e não milicianos por categoria. Interessa-nos em particular, na sequência do que estava a ser aflorado, o facto de, totalmente de acordo com as conclusões aduzidas, no primeiro subperíodo a exclusividade ir para sargentos milicianos (7% das graduações), no segundo subperíodo se verificar uma repartição entre sargentos e oficiais milicianos (8 e 7% respectivamente) e no terceiro período se retornar à exclusividade mas agora de oficiais milicianos (2%).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

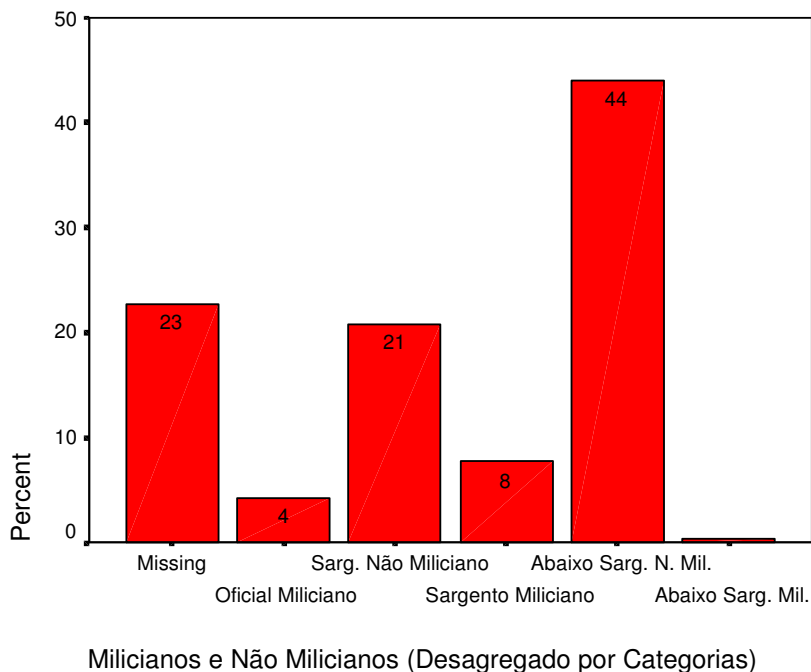


Figura 39: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Categoria.

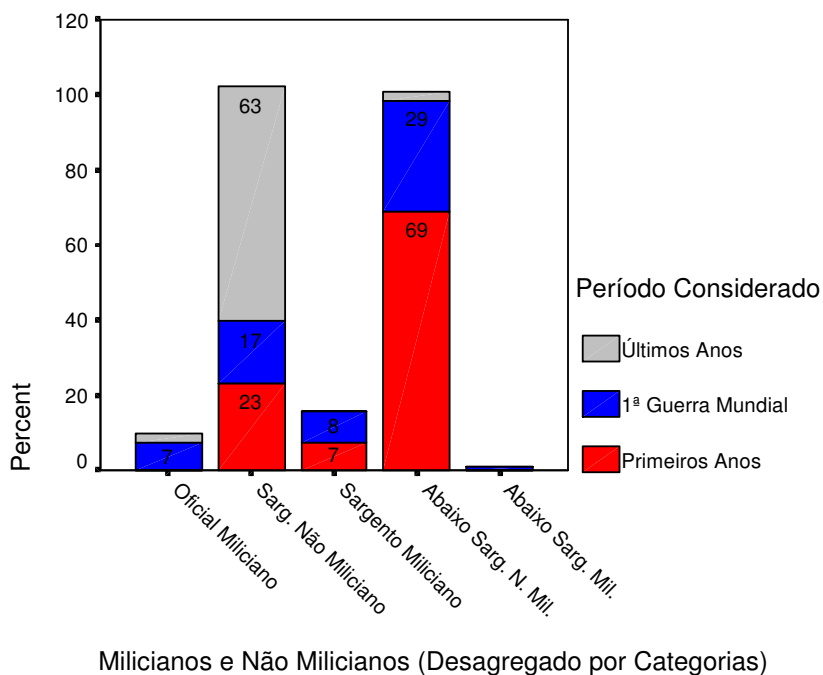


Figura 40: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Categoria e Período Histórico Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A Proveniência Escolar dos Indivíduos compõe-se por quatro indicadores que são sumariados nas suas conclusões pelas Figuras 41 a 46. Os dois primeiros distinguem indivíduos provenientes de liceus ou do Colégio Militar considerando a formação secundária recebida. Os seguintes distinguem os indivíduos provenientes do Ensino Politécnico, Universitário e Técnico ou provenientes de mais de um destes três tipos. Os últimos tratam a presença de indivíduos provenientes de Universidades Estrangeiras e de Escolas Superiores Militares avaliando-a como presença de exceção mas potencialmente relevante sob o ponto de vista da investigação em torno das hipóteses centrais ao estudo.

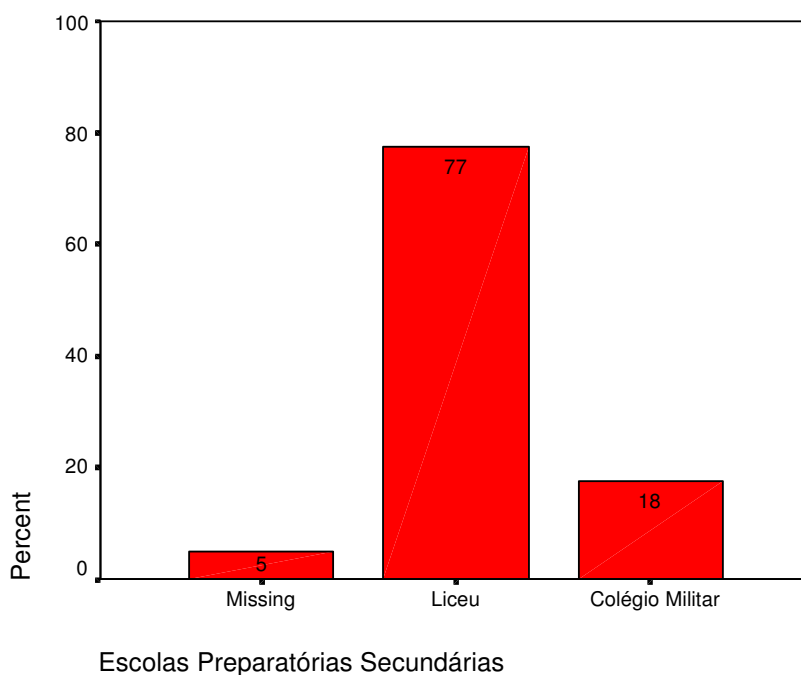


Figura 41: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária.

Os indivíduos provenientes de liceus constituíram na totalidade do período em análise 77% do total face a 18% dos provenientes do Colégio Militar. Na sequência da análise da Figura 42 é de destacar o predomínio dos liceus nos dois primeiros

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

subperíodos considerados e a regressão total desta tendência no último período da República no qual os indivíduos provenientes do Colégio Militar ascendem a 61% das admissões dos futuros graduados face aos 14% e 19% respectivamente verificados no segundo e primeiro períodos considerados.

Especificamente a evolução dá-se de um equilíbrio de 50%/50% em 1906 para um ganho constante do Colégio Militar até 1915. O recrutamento massivo para a guerra faz regredir a presença de antigos alunos do Colégio Militar invertendo-se de novo a tendência no ano transitório de 1920. O predomínio do Colégio Militar retoma-se seguidamente alcançando mesmo os 100% em 1923.

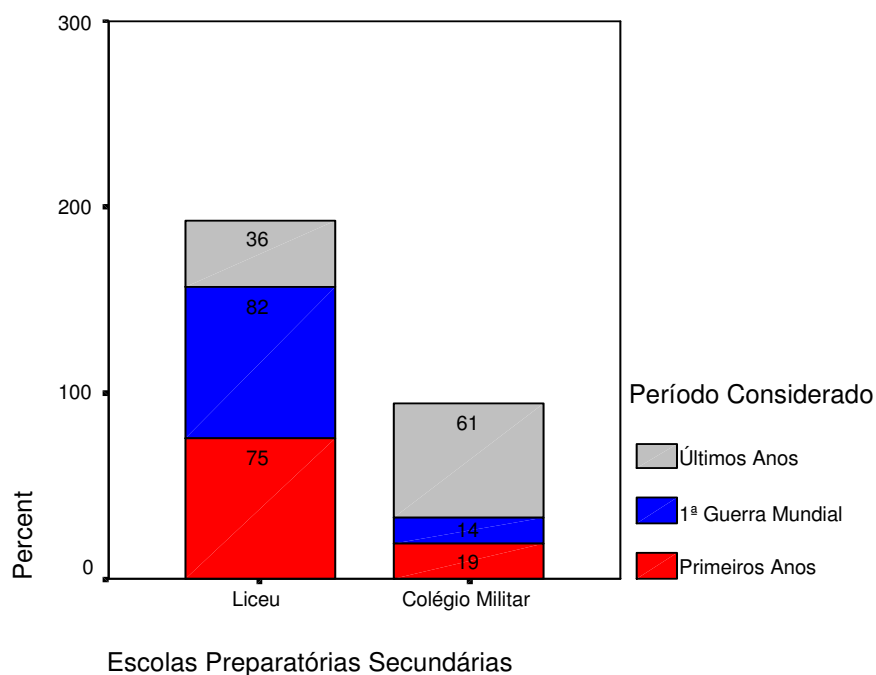


Figura 42: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária por Período Considerado.

Já no que toca às escolas preparatórias superiores o predomínio do Ensino Universitário (51%) é claro face ao Ensino Técnico (8%) e a combinações de mais de um tipo de ensino (6%). O designado Ensino Politécnico corresponde à Escola Politécnica

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

que antecedeu a Universidade de Lisboa e à Academia Politécnica que se traduziu na Universidade do Porto, ambas praticamente sem alterações curriculares. Esse facto aponta para a possibilidade de se identificar uma predominância do ensino de cariz universitário claramente destacada aceitando o efeito aglutinador da quase total continuidade entre o ensino das Politécnicas e das Universidades de Lisboa e Porto com benefício para o ensino universitário. Ora, sendo que 18% de indivíduos procederam das Escolas Politécnicas tal saldar-se-ia por uma contabilidade de quase 70% de proveniências de um ensino de cariz universitário. Tal é particularmente notório quanto não existiu, à excepção do Curso de Engenharia que obrigou durante uma parte do período considerado a curso preparatório no Instituto Superior Técnico, qualquer obrigatoriedade de acesso à Academia por via de frequência de estabelecimentos superiores de tipo universitário. Clarificando o que se tem vindo a tratar, repare-se na distribuição por subperíodos apresentada pela Figura 44.

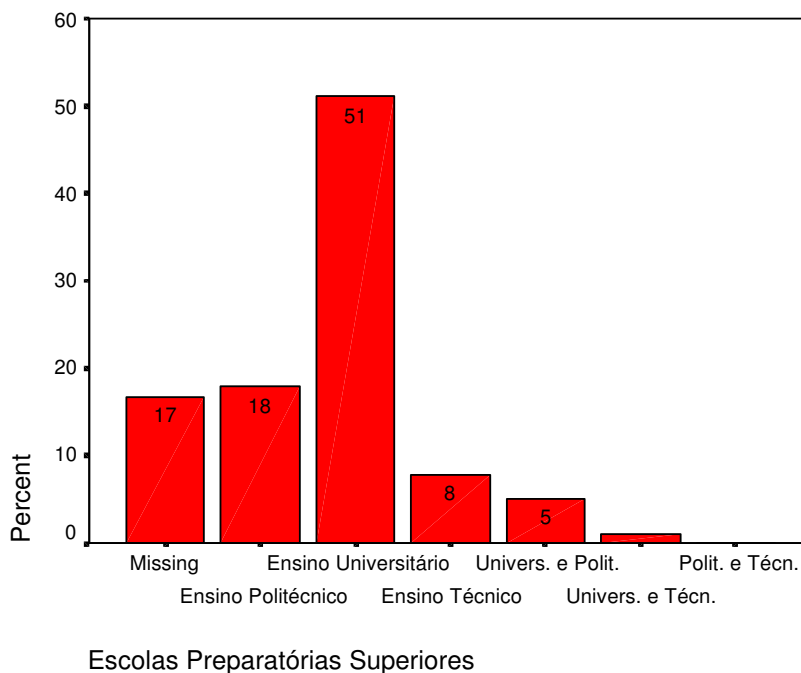


Figura 43: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

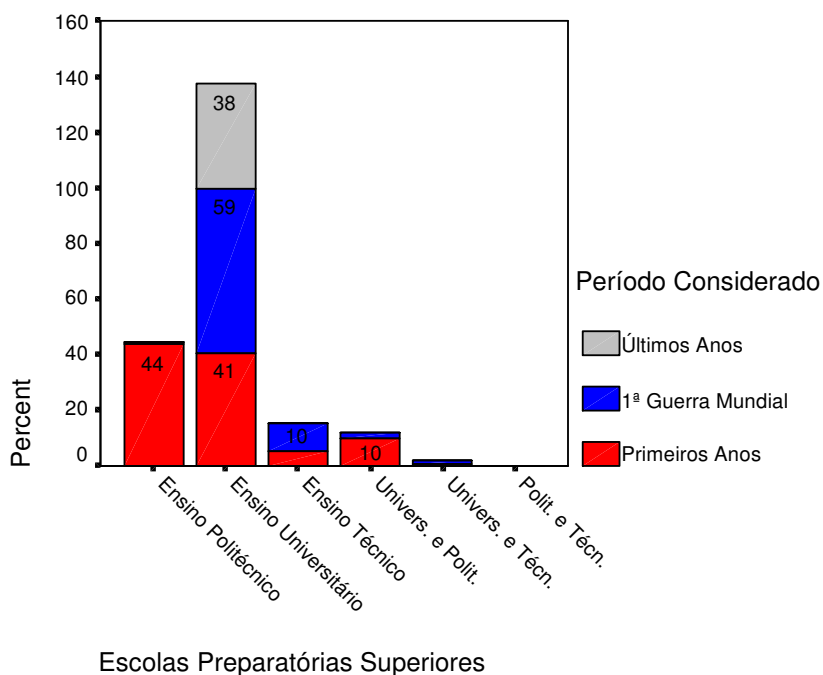


Figura 44: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior por Período Considerado.

No seguimento do que acima ficou dito, o primeiro período salda-se por cobrir perto de 90% dos seus efectivos na decorrência da soma das proveniências universitárias e politécnicas, o que afinal se traduz numa claríssima dominância da formação de cariz universitário. Apesar do predomínio ainda do universitário, o segundo período constitui-se como época de ruptura com a tendência universitária unificadora dos dois restantes, uma vez que apresenta 15% de frequência de escolas técnicas. Essa presença é totalmente erradicada pelos 100% de proveniências universitárias do último período. O desaparecimento do politécnico nos dois últimos períodos, recorde-se, não implica nenhuma alteração de fundo no tipo de indivíduos recrutados mas traduz tão simplesmente a transformação da Escola Politécnica em Universidade de Lisboa e a junção da Academia Politécnica na Universidade do Porto.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Assim como nos interessou perceber quais os indivíduos que na sua formação preparatória secundária passaram por escolas militares para mais tarde aferir de possíveis efeitos futuros dessa frequência, também despertou o nosso interesse o facto de alguns indivíduos terem passado por escolas superiores militares, nomeadamente a única à altura existente para além da Academia Militar. Falamos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, escola técnica superior que apenas foi frequentada pelos indivíduos que compõem o universo em estudo no segundo período considerado. Ao contrário da considerável frequência do Colégio Militar e talvez pela orientação técnica dos Pupilos do Exército, o número de indivíduos provenientes deste último estabelecimento de ensino foi residual não chegando a 1% dos indivíduos matriculados e graduados pela Academia Militar (Figura 45).

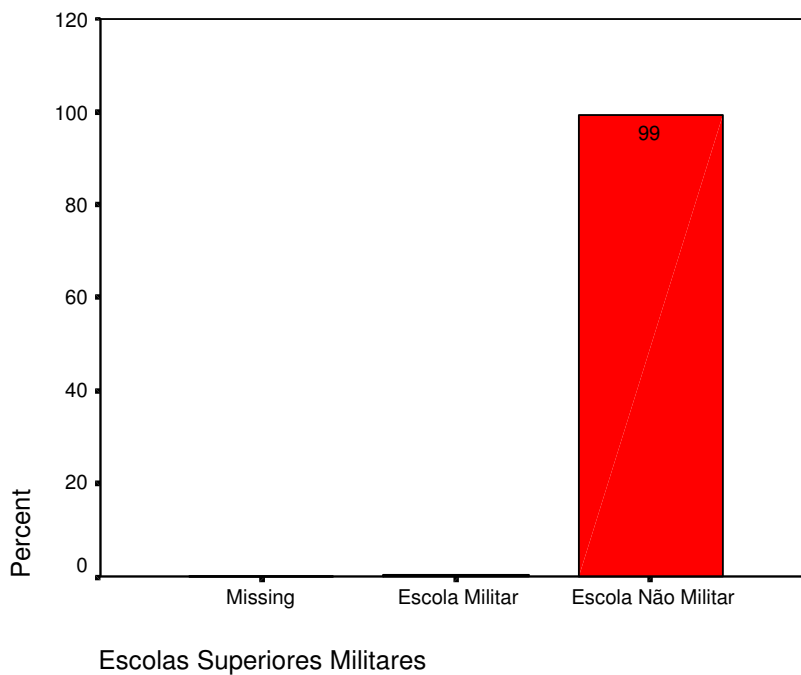


Figura 45: Distribuição dos Indivíduos por Frequência de Escola Superior Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Em relação com a investigação da classe social dos alunos, considerou-se adicionalmente existir interesse em analisar no âmbito da frequência universitária a frequência de universidades estrangeiras face à frequência de nacionais. Mais uma vez foi residual a verificação de alunos com esta proveniência equivalendo a sua quantificação à dos indivíduos que frequentaram a escola superior militar considerada (Figura 46).

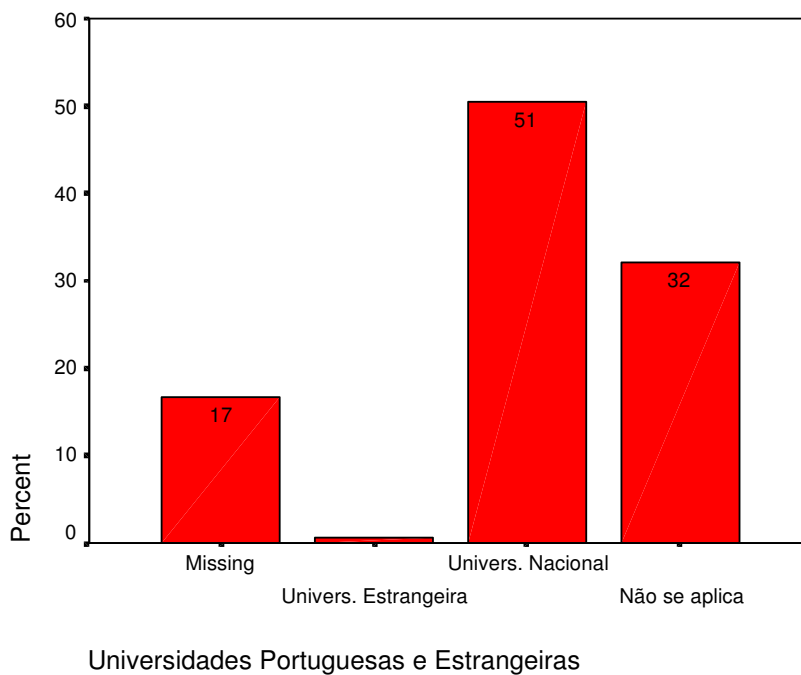


Figura 46: Distribuição dos Indivíduos por Frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais.

Uma vez que o recrutamento entre anteriores alunos de universidades estrangeiras e entre alunos dos Pupilos do Exército apenas se verifica no segundo subperíodo considerado, é irrelevante apresentar a sua distribuição por subperíodos históricos à semelhança do que se fez para as restantes variáveis tratadas. O anotamento desta

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

concentração, esse sim, é relevante. Inscreve-se a mesma presença num movimento de recrutamentos originais ao arpejo dos padrões seguidos em tempo de paz.

Tendo apresentado os Indicadores Gerais e o Primeiro Indicador nas 12 variáveis que os compõem cumpre agora estudá-los brevemente através dos cruzamentos mais elucidativos que com eles se pode elaborar. Apenas se relatarão por imperativos de economia de espaço as relações relevantes que não seguem as conclusões gerais já apresentadas ou outras que pela sua relevância para o argumento posterior justifiquem menção.

Analisando em conjugação os indicadores de proveniência rural/urbana com os da proveniência escolar destaca-se desde logo que entre o total de indivíduos procedentes de liceus, 54% eram naturais de cidades, 17% de vilas e 29% de lugares. Já entre o total de indivíduos provenientes do Colégio Militar, 54% vieram de cidades, 20% de vilas e 25% de lugares (Figura 47). Ainda que a ordenação das grandezas seja igual, análises subsequentes devem ser intentadas sobre estes dados.

Do que se disse conclui-se por uma ligeira predominância dos indivíduos provenientes de cidades entre os alunos do Colégio Militar face aos provenientes de liceus, o que se torna mais significativo quando analisamos as proveniências de vilas e concluímos um considerável desequilíbrio de indivíduos daí provenientes a favor dos antigos alunos do Colégio Militar. Salda-se o que se disse por uma presença reduzida de indivíduos provenientes de lugares entre os indivíduos considerados procedentes do Colégio Militar. Tal é tão mais relevante quanto se sublinhe que, o total no universo de indivíduos provenientes de lugares é de 28%. Nessa sequência, o desequilíbrio dos totais de procedentes de lugares respectivamente dos liceus e do Colégio Militar de 29 % e de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

25% ganham a luz de um claro desvio do comportamento dos alunos do Colégio Militar face ao comportamento geral da variável.

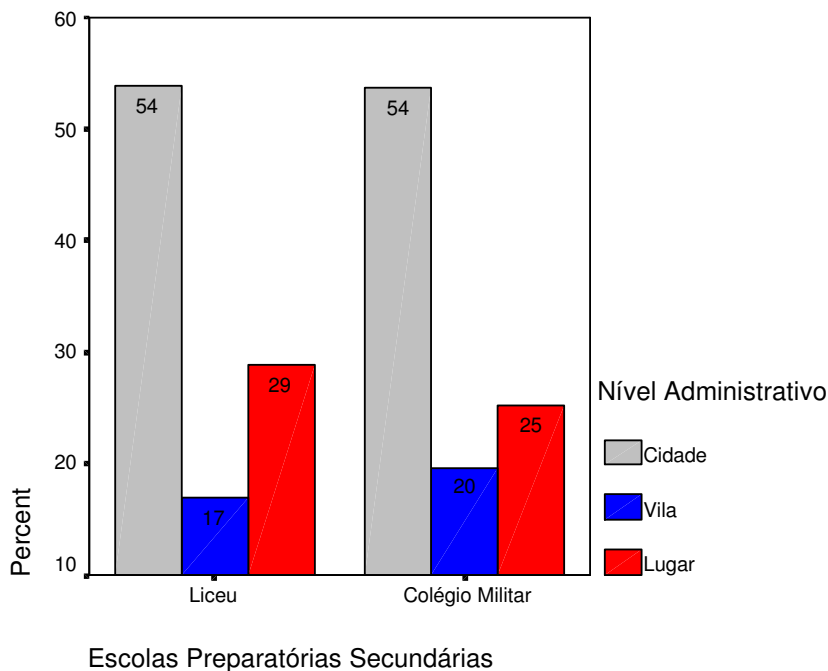


Figura 47: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural.

O cruzamento da proveniência rural/urbana com o mesmo indicador de tipo de escola secundária frequentada apoia as conclusões anteriores destacando uma percentagem de 30 % de antigos alunos do Colégio Militar provenientes de Lisboa e Porto face a 66% provenientes do resto do país. Ora, como no total dos indivíduos provenientes do Colégio Militar 54% provinham de cidades temos que destes 30% eram naturais de Lisboa e Porto sendo pois que apenas 24% vinham de outras cidades. Esta concentração citadina dos alunos do Colégio Militar deve ser cruzada à semelhança do que já se fez para a análise congénere das passagens pela Academia Militar com a influência decerto importante da localização em Lisboa do Colégio Militar face à dispersa dos liceus regionais.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

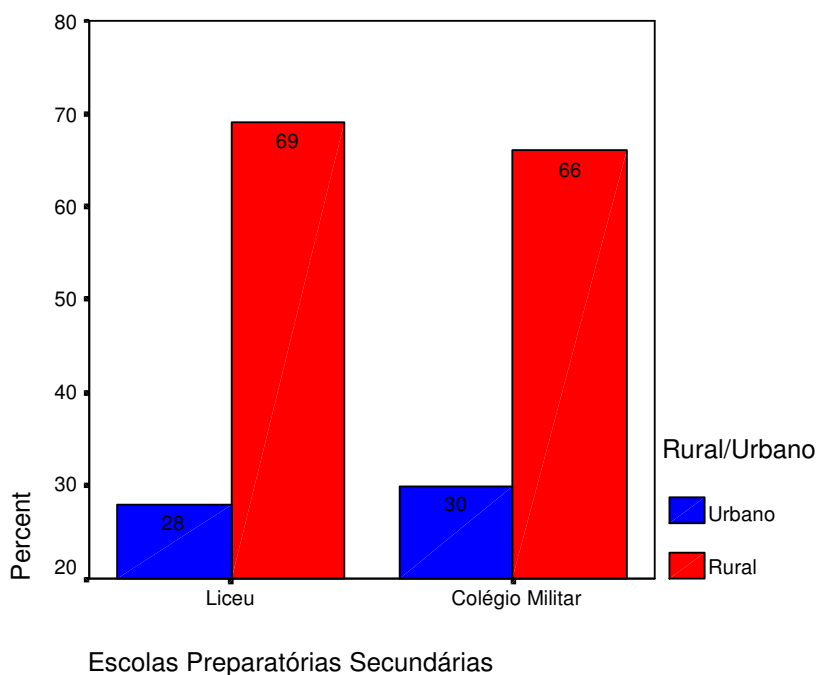


Figura 48: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Urbana.

Analisando os mesmos indicadores mas agora por períodos históricos considerados (Figuras 49 a 51) concluímos que no âmbito dos alunos provenientes do Colégio Militar a naturalidade citadina aumenta ligeiramente do primeiro para o segundo período estabilizando no terceiro (de 52% no primeiro período para 55% nos dois últimos). O mais interessante é contudo observar o comportamento da presença de naturais de vilas e lugares. Entre os primeiros o ganho é muito considerável e constante (14% no primeiro período, 23% no segundo e 24% no terceiro). As proveniências de lugares entre alunos do Colégio Militar comportam-se de forma inversa perdendo claramente a favor das vilas. De 32% de proveniências de lugares no primeiro período considerado para 21% no segundo e 20% no terceiro, concretiza-se uma evolução favorecedora da urbanidade face à ruralidade dos graduados procedentes do Colégio Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

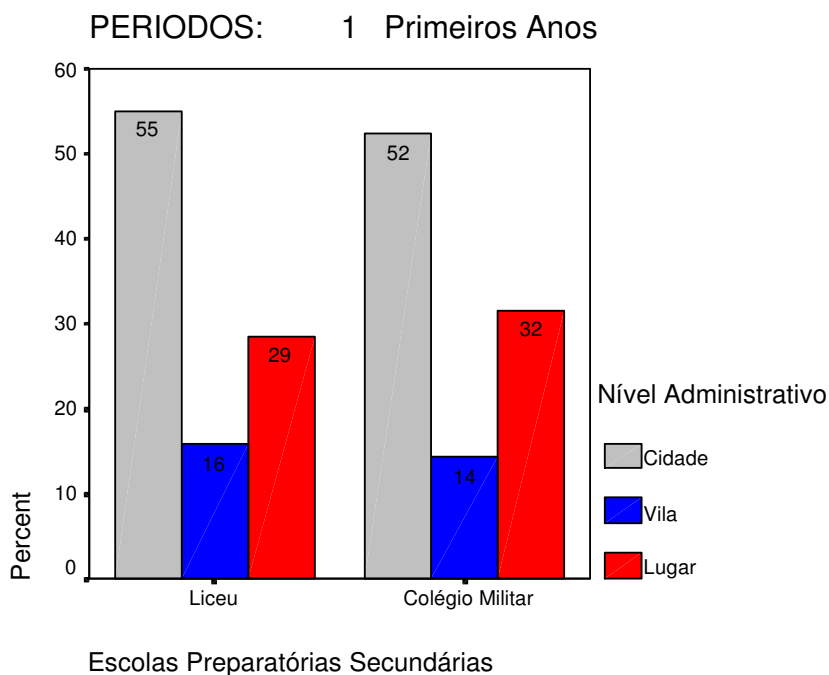


Figura 49: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.

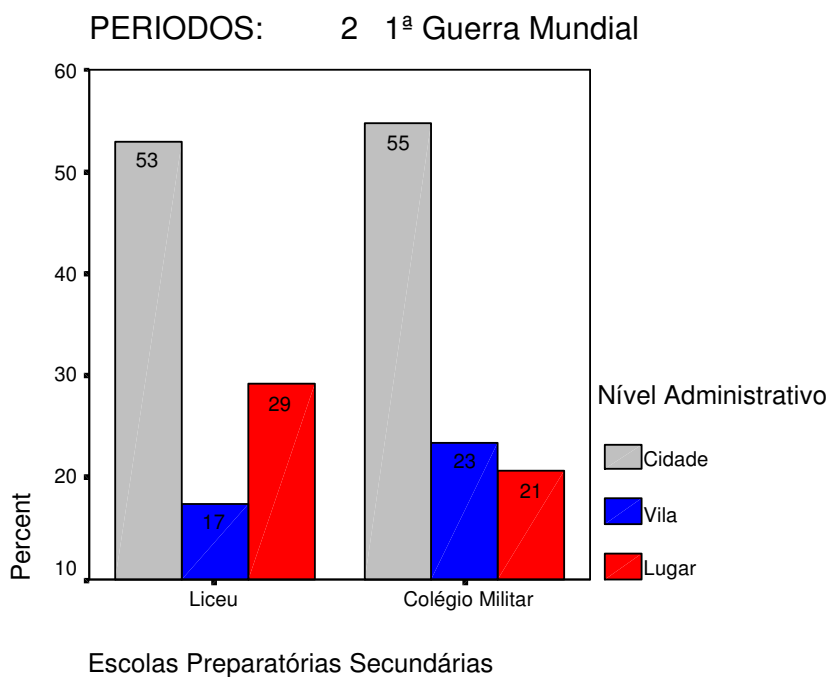


Figura 50: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.

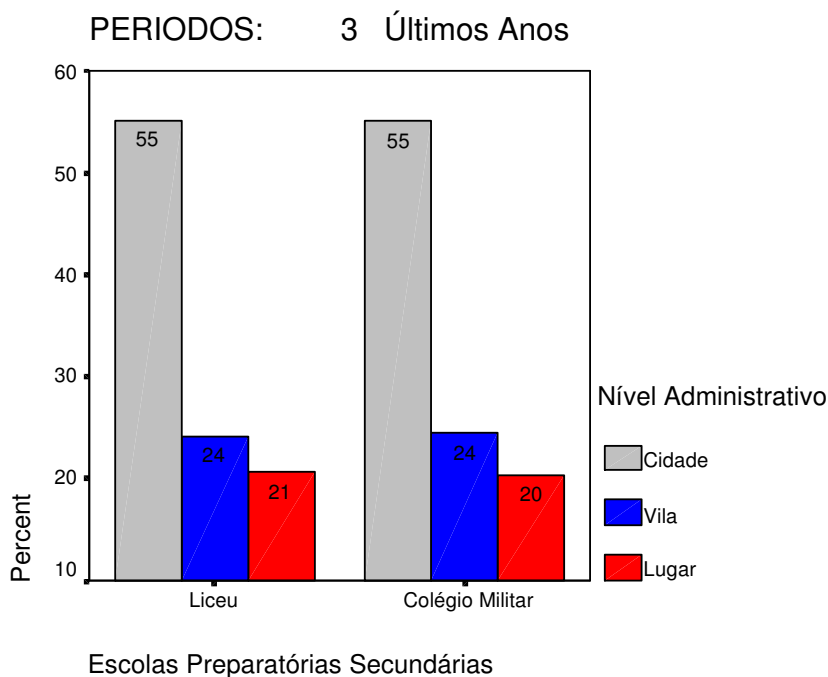


Figura 51: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Terceiro Período Considerado.

Do lado dos liceus, mantêm-se genericamente as cifras citadinas em sentido equilibrado ao do Colégio Militar (em termos de proveniência das cidades regista-se 55% no primeiro período, 53% no segundo e 55% no terceiro). O comportamento das proveniências de vilas e lugares é contudo diverso. As vilas ganham sempre representatividade na transição entre subperíodos. A tendência dos lugares é também ascendente embora da transição do primeiro para o segundo subperíodo os valores sejam estacionários (16%, 17% e 24% para as vilas e 29%, 29% e 21% para os lugares respectivamente nos períodos primeiro, segundo e terceiro).

Analisando por períodos a variação da proveniência rural/urbana por tipo de escola secundária frequentada (Figuras 52 a 54) conclui-se que ao arripio da tendência geral, o segundo período constituiu uma altura localizada de viragem na tendência geral que aponta para o aumento da presença citadina face à rural com avanço para as

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

proveniências do Colégio Militar. Tal concretiza-se na regressão do urbano e aceleração do rural tanto para liceus como para o Colégio Militar (mas mais notória ao nível das proveniências deste último) que no último período desaparece totalmente com recuperações que ultrapassam numa média de 3 valores percentuais para liceus e 4 para o Colégio Militar os valores do primeiro período. Repõe-se assim a distribuição original sublinhando-se a atipicidade da evolução do período da guerra.

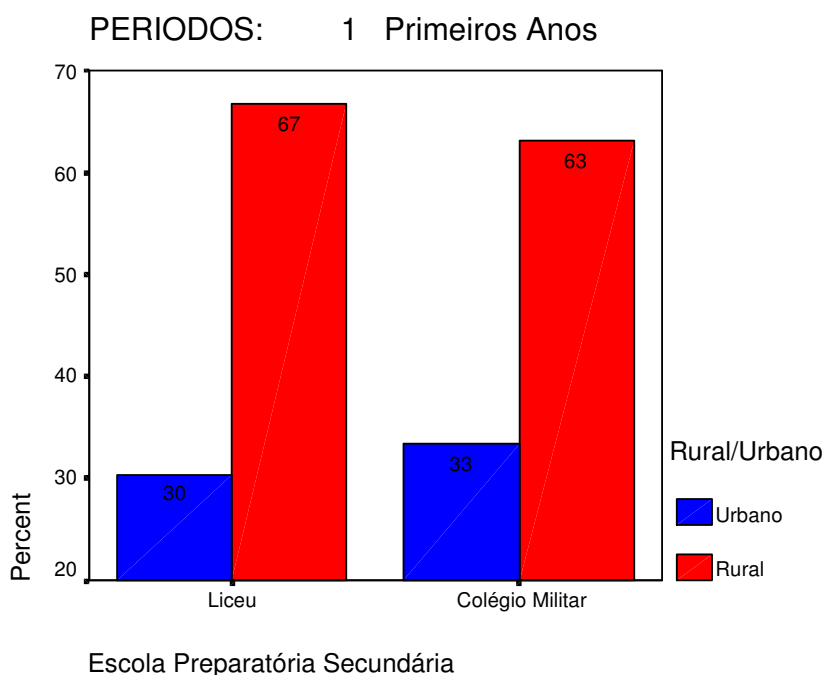
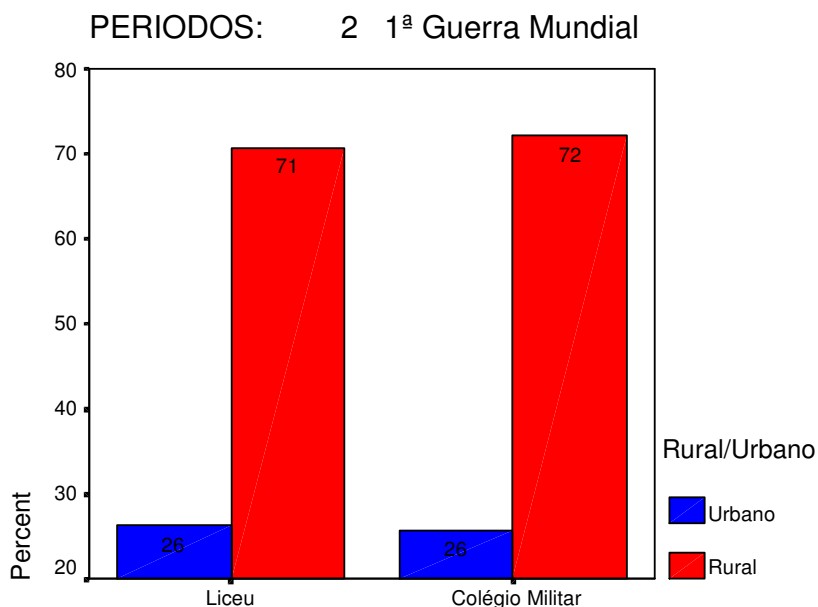


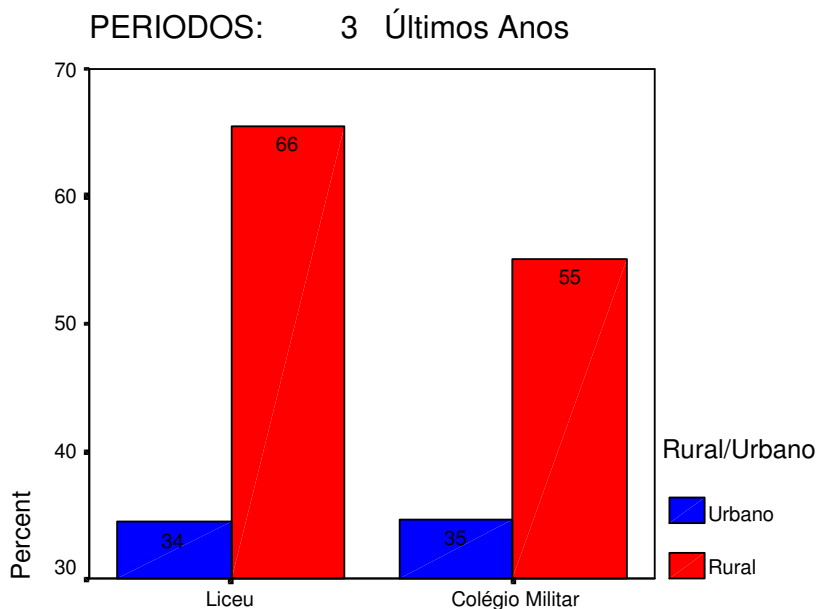
Figura 52: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Escolas Preparatórias Secundárias

Figura 53: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.



Escolas Preparatórias Secundárias

Figura 54: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/ Urbana no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando à análise das escolas superiores militares quando cruzadas com o indicador de proveniência rural/urbana, o que mais se destaca é a enorme concentração de proveniências universitárias no âmbito dos naturais de lugares. Dentro da geral predominância universitária já apontada, tal deduz-se de entre os provenientes de cidades 55% seguirem a via universitária, entre os provenientes de vilas 64% seguirem a mesma via, e 71% o fazerem entre os alunos procedentes de lugares. Tal traduz-se ainda no facto de ser no âmbito das proveniências de lugares que se encontra uma menor percentagem de passagens pelo sistema politécnico e técnico bem como por combinações dos sistemas focados.

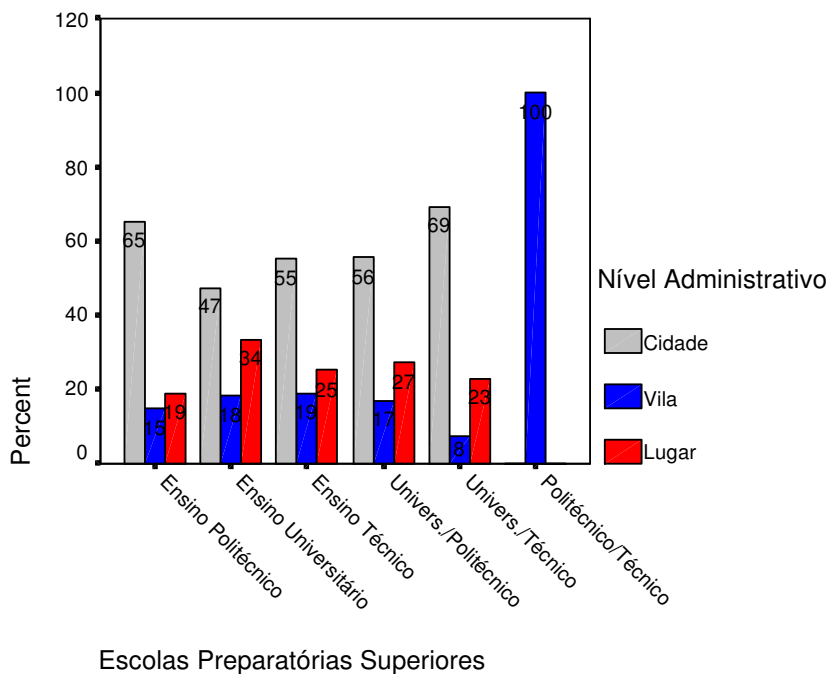


Figura 55: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais.

É ainda se sublinhar ser o sistema politécnico aquele que mais desproporcionalmente recruta os seus alunos nas cidades face aos restantes níveis

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

administrativos. O ensino técnico, esse predomina nas vilas, encontrando-se a relação técnico-vila e politécnico-cidade. Quanto ao universitário, este predomina nas cidades sem prejuízo de, como se disse, no âmbito de cada nível administrativo ser mais forte o peso de universitário entre os procedentes de lugares.

O estudo da proveniência rural/urbana por tipo de ensino superior frequentado segue as conclusões acima descritas. O Politécnico é o sistema que mais recruta no ambiente urbano aproximando-se dos 50% de admissões (note-se que nos referimos a Lisboa e Porto, exactamente as localizações da Escola e Academia Politécnicas). O Técnico a distância considerável. O ensino universitário é dos três o menos urbano. Aí, a desproporcional escolha dos provenientes de lugares deste tipo de estabelecimento de ensino parece ser relevante nesta conclusão (Figura 56).

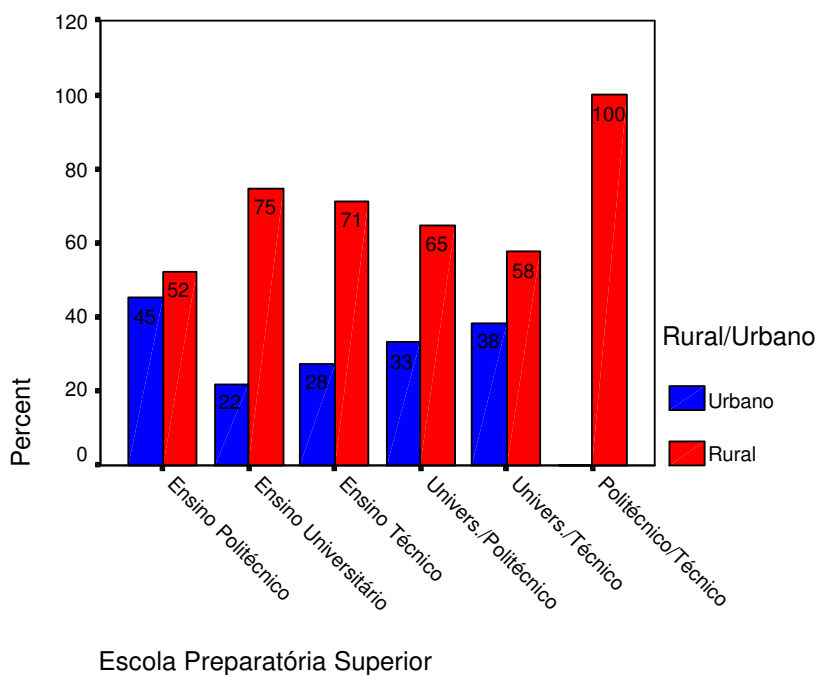


Figura 56: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/ Urbana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise dos dois últimos cruzamentos por período considerado é pouco relevante uma vez que o último período é 100% universitário e o politécnico se concentra no primeiro período desaparecendo em seguida. Ainda assim destaque-se na passagem do primeiro para o segundo período a diminuição do peso dos lugares na base de recrutamento para o ensino técnico face às vilas e cidades que o ganham. De sublinhar ainda o facto de o ensino universitário do primeiro para o terceiro período perder em peso citadino para compensar num recrutamento cada vez maior nas vilas e lugares. Contudo, o recrutamento em espaço urbano nunca deixa de aumentar no âmbito do ensino universitário. No último período isso faz-se mesmo com uma regressão muito significativa do rural (Figuras 57 a 60).

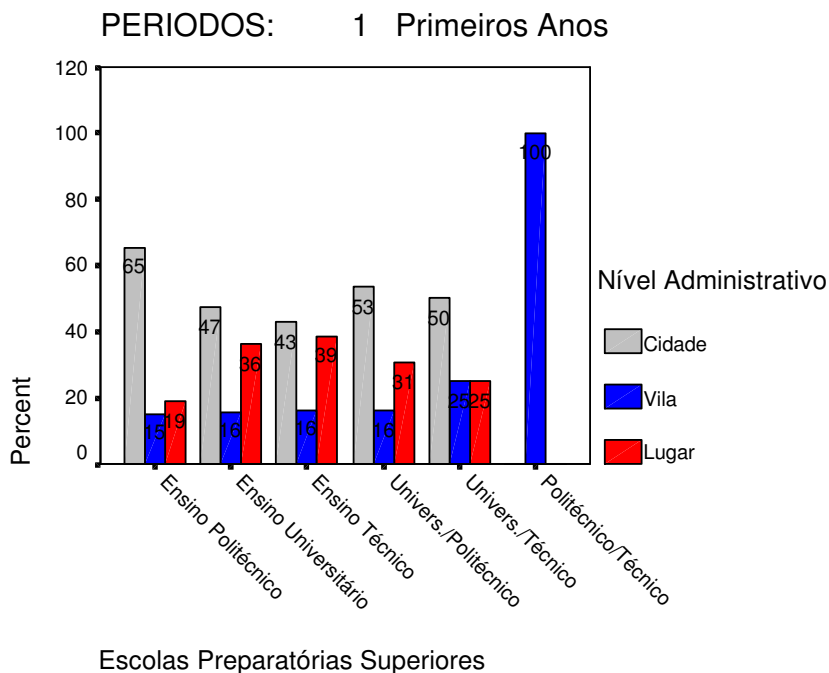


Figura 57: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

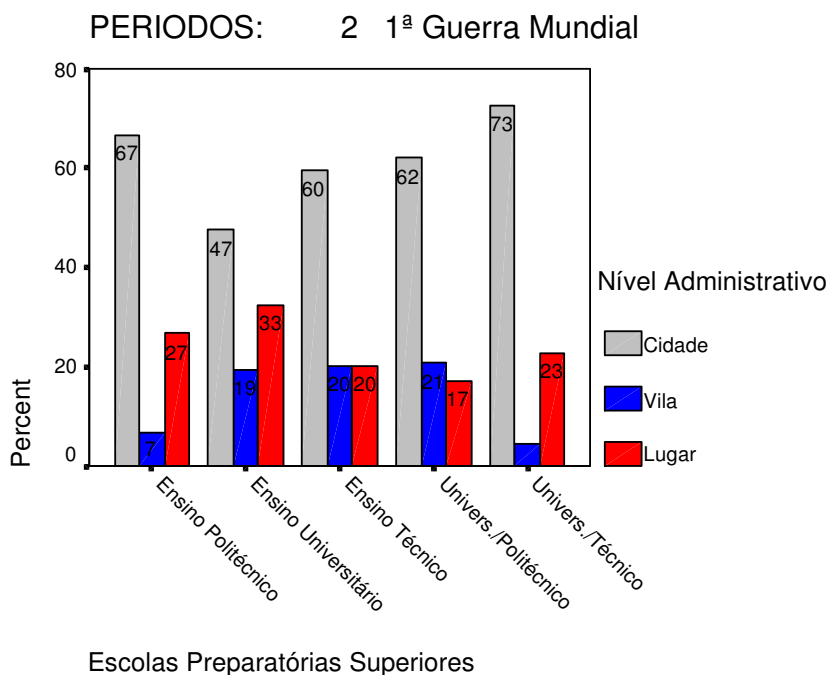


Figura 58: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.

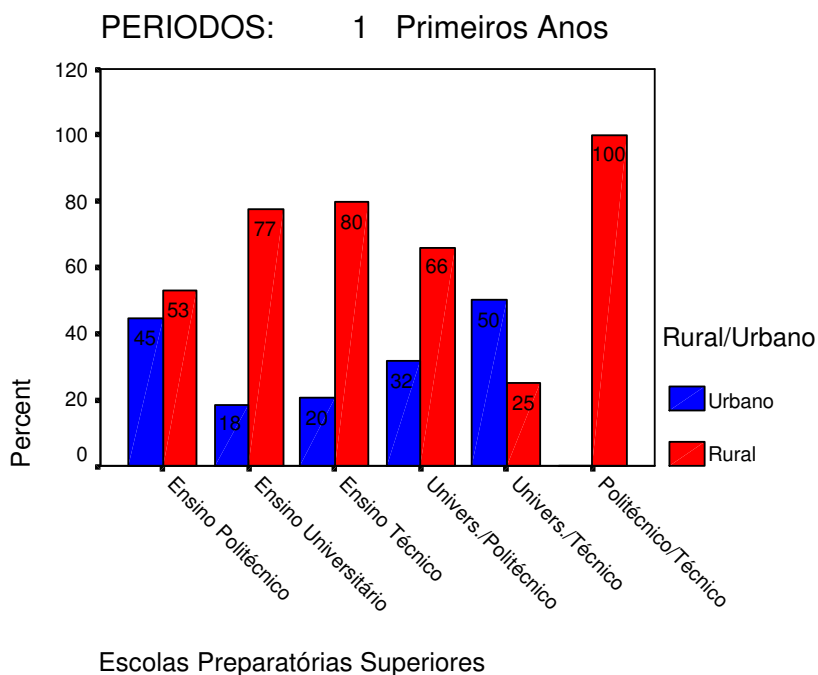


Figura 59: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/Urbanana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

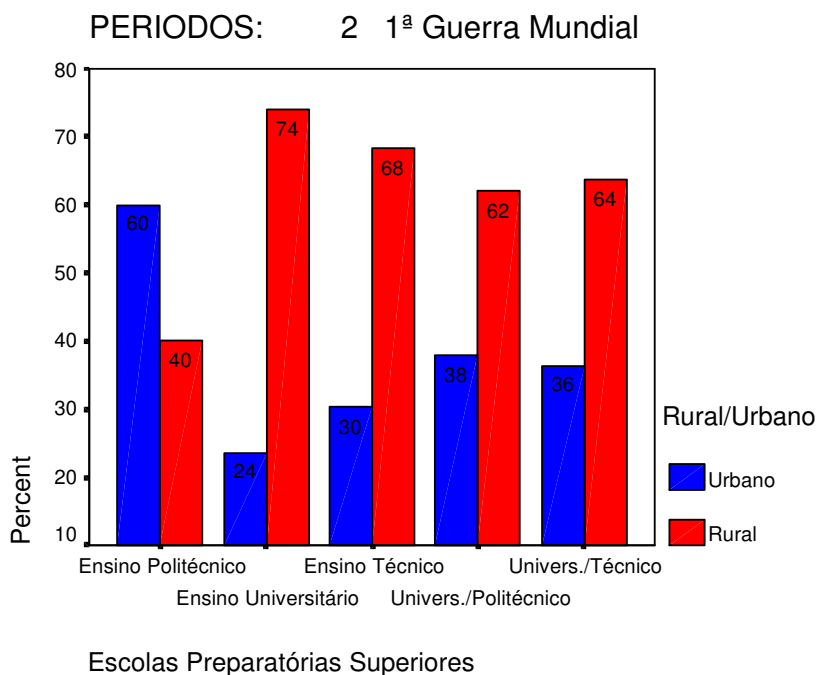


Figura 60: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.

Cruzando a frequência de tipos de escolas preparatórias secundárias com as superiores é de destacar a predominância do Universitário e Politécnico entre os alunos do Colégio Militar e o residual peso do Técnico face às distribuições das proveniências liceais (Figura 61).

No que respeita às universidades estrangeiras e à frequência de outra escola superior militar, a proveniência citadina é clara com respectivamente 58% e 83% de recrutados provenientes de cidades. Tal é particularmente notório quando os níveis da proveniência citadina dos indivíduos que não preenchem estas condições são de respectivamente 48% e 55%. Contudo, o nosso critério para espaço rural e urbano revela que essa proveniência desproporcional de cidades se traduz numa maioria da ruralidade. Essa maioria é no entanto sensível (42% para 58%) o que se contrapõe a uma maioria muito mais significativa dos indivíduos que não se inscrevem nestas duas exceções

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

(22% para 78% no caso das universidades estrangeiras e 29% para 71% no caso da frequência de outra escola militar).

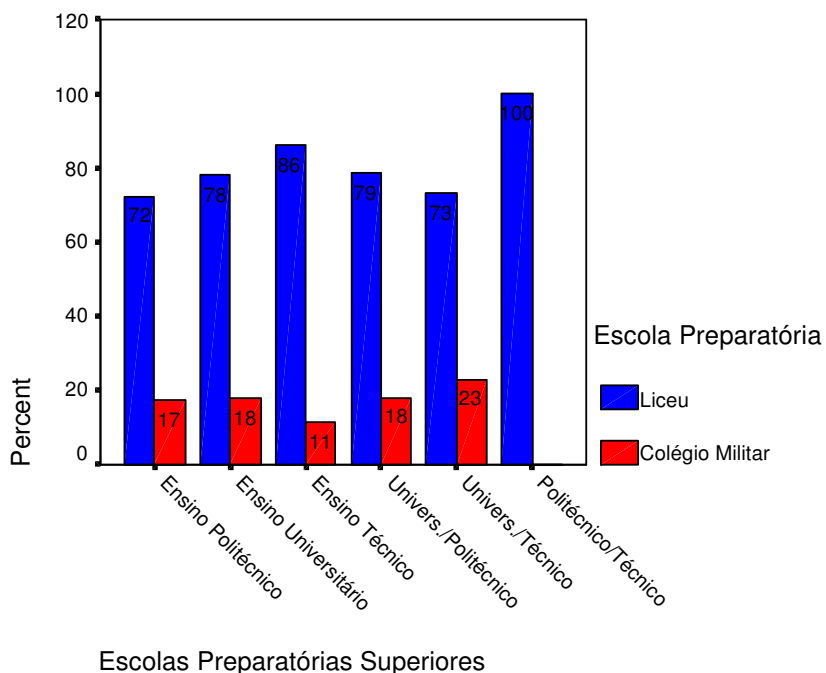


Figura 61: Distribuição dos Indivíduos do Liceu e Colégio Militar por Escola Superior Frequentada.

Os indivíduos considerados nestas duas exceções são em maior percentagem provenientes da frequência de liceus. Contudo, os provenientes de universidades estrangeiras aproximam-se mais à distribuição geral mantendo-se cerca de 17% proveniências do Colégio Militar o que é considerável face à média geral de 18%. O mesmo não sucede com a outra exceção o que é explicável em muito pela sua orientação técnica. Neste segundo caso, apenas 8% procedem do Colégio Militar.

Analisando em conjugação os indicadores de proveniência rural/urbana e os de proveniência militar, conclui-se na análise de todo o período histórico por um equilíbrio

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

entre as repartições por cidade, vila e lugar, e por rural e urbano no que se reporta às proveniências de militares e civis, o que faz deste um cruzamento pouco significativo. O ligeiro desequilíbrio que se pode registar atribui aos provenientes de uma condição militar uma maior qualidade citadina/urbana face à apresentada pelos provenientes da condição de civil (Figuras 62 e 63).

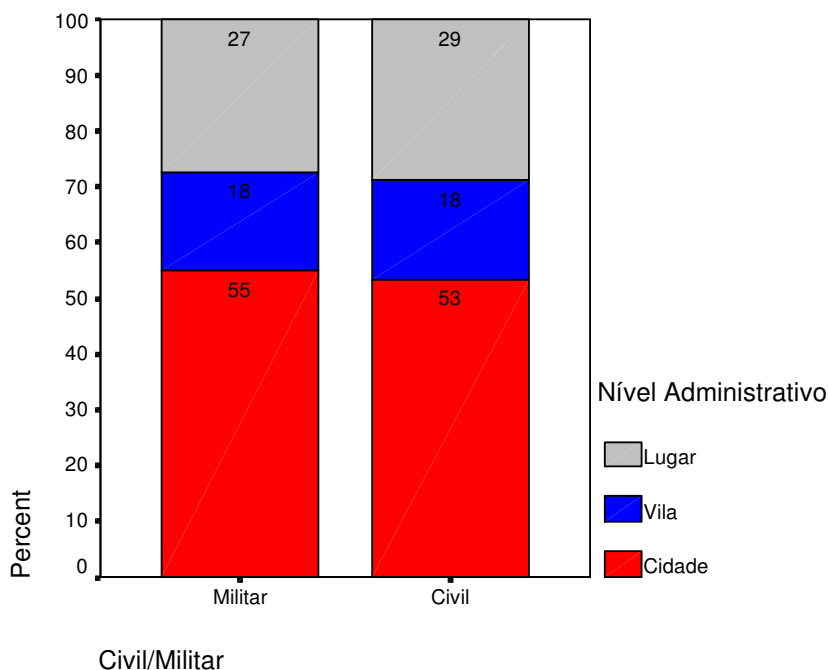


Figura 62: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais.

Mais significativa numa análise agregada, a distribuição de milicianos e não milicianos por proveniência rural/urbana revela o predomínio da ruralidade entre milicianos face ao da urbanidade entre não milicianos. Este facto revela que a abertura que a guerra trouxe aos milicianos se traduziu numa abertura à proveniência de lugares no âmbito do corpo de oficiais com o conseqüente acréscimo da ruralidade na forma como aqui a consideramos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

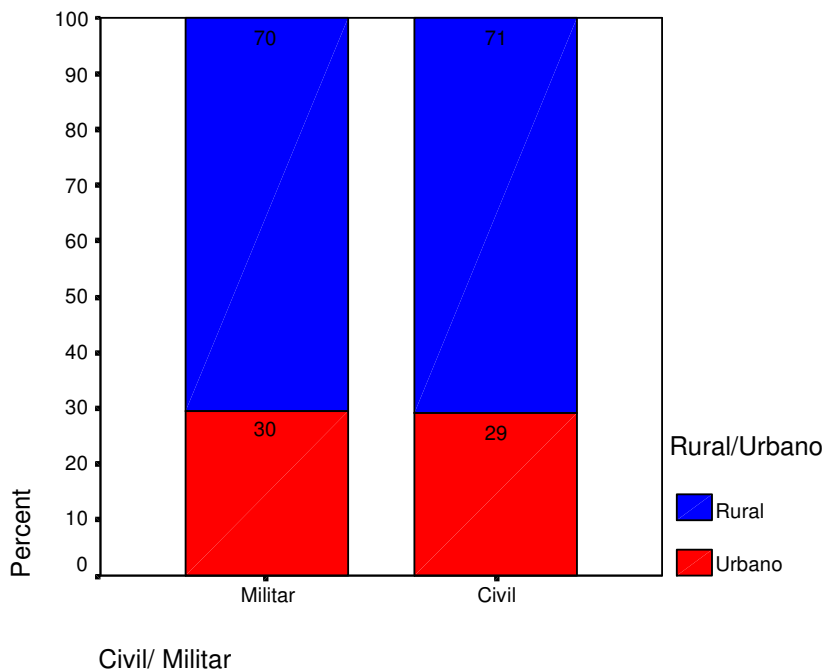


Figura 63: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Urba.

O facto agora reportado pode ainda traduzir outro fenómeno que transcende os nossos presentes objectivos de estudo; o facto de existir uma maior disponibilidade de recrutadas para a guerra em meio rural ou de estes possuírem menos recurso para fugir à incorporação nesse contexto. As menores oportunidades de mobilidade social ascendente em meio rural podem ainda, à semelhança do que conduziu em outros países, ter proporcionado à carreira militar em tempo de guerra o enquadramento necessário a fazer dela uma *avenue of social ascent*, se transpormos para aqui a terminologia janowitziana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

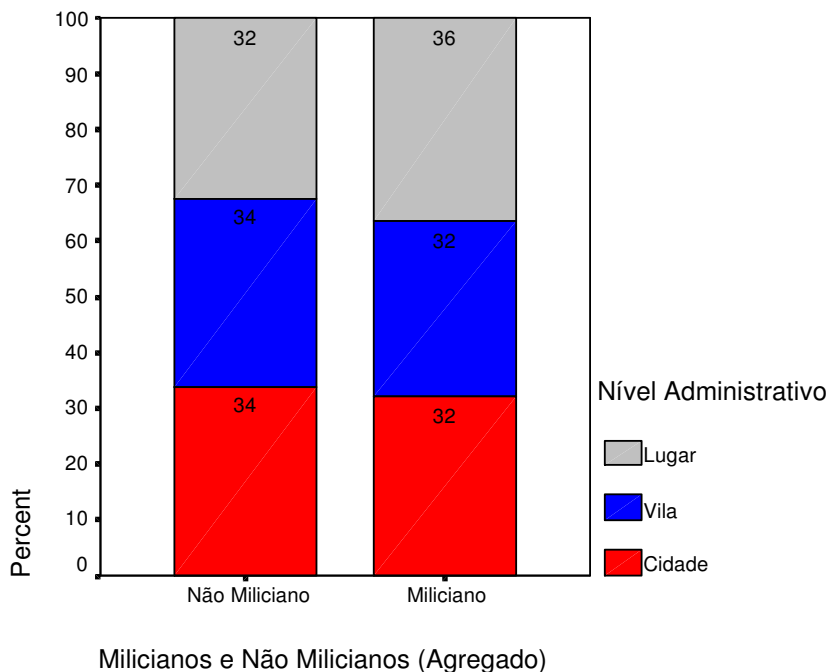


Figura 64: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais.

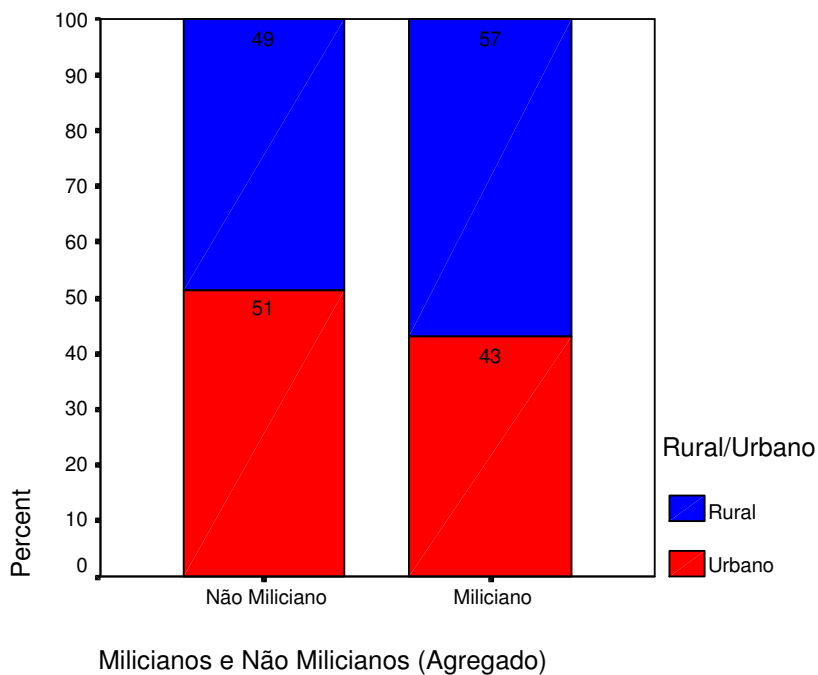


Figura 65: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Urbana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos quer da distribuição dos indivíduos por nível administrativo das povoações de que são naturais quer da distribuição pela sua qualidade rural ou urbana por condição militar ou civil, acresce ao que já foi dito algumas circunstâncias relevantes. Do primeiro para o terceiro subperíodo, regista-se o fortalecimento do peso das cidades na proveniência de militares, fortalecimento este feito fundamentalmente à custa da diminuição das proveniências de lugares. Tal contrasta com as naturalidades dos civis que evoluem no sentido da redução do peso dos provenientes de cidades (Figuras 66 a 68).

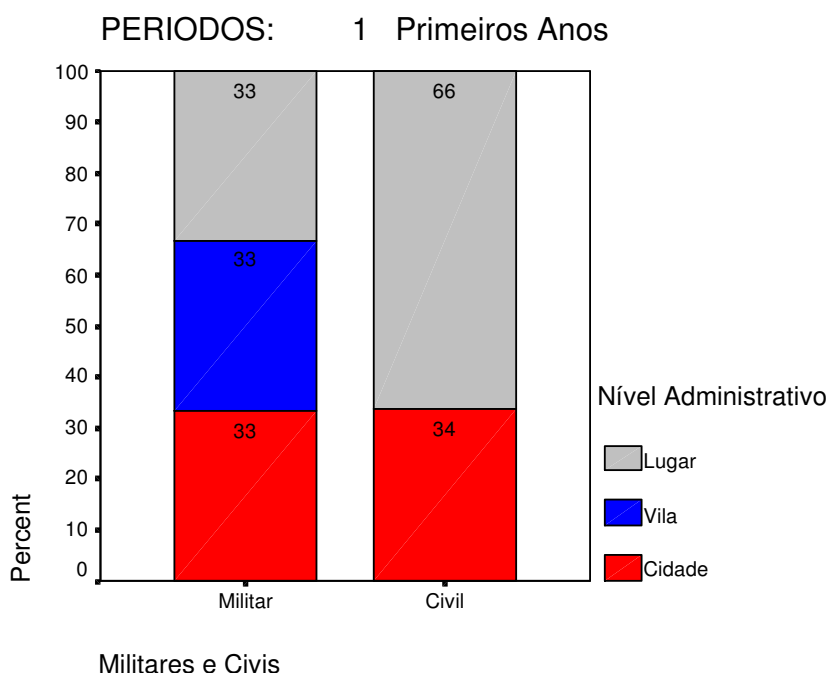


Figura 66: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.

Seguindo as conclusões gerais que atrás foram debatidas, as proveniências de lugares são em todos os sub-períodos superiores para civis face às cifras registadas para militares. O mesmo se pode dizer grosso modo em sentido inverso para as cidades. É que à excepção de um equilíbrio relativo por altura da Primeira Guerra Mundial que favorece

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ligeiramente a proveniência citadina de civis, os militares provêm sempre mais de cidades que os seus colegas de antecedência não militar.

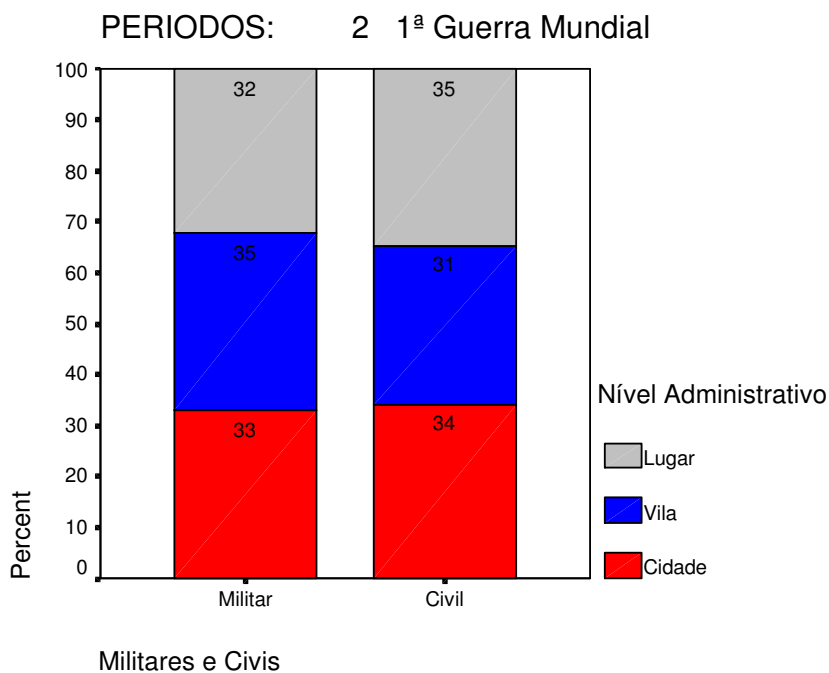


Figura 67: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

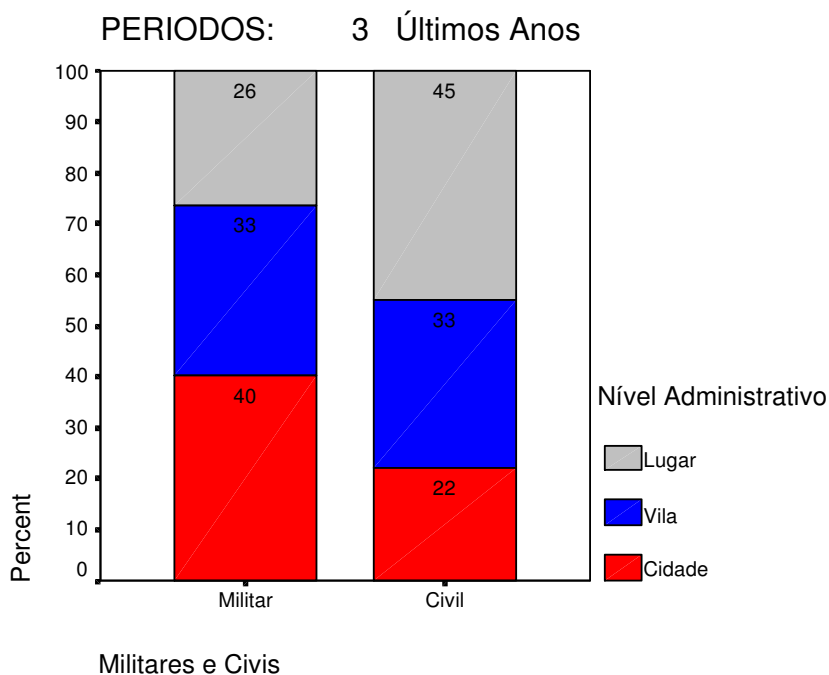


Figura 68: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.

Considerando o critério adoptado para a distinção rural/urbano ainda no âmbito do estudo da qualidade militar ou civil dos graduados aquando da sua adesão à Academia Militar, sublinhe-se apenas a instabilidade das proveniências dos civis (que de 100% rurais no primeiro subperíodo alterna para maiorias sensíveis do urbano e do rural nos segundo e terceiro subperíodos respectivamente) face à estabilidade das proveniências militares que apesar de também alternarem entre maiorias sensíveis dos dois polos da escala se mantém ao longo de todo o período em valores muito próximos ou iguais à repartição equitativa dos graduados pelas duas categorias (Figuras 69 a 71).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

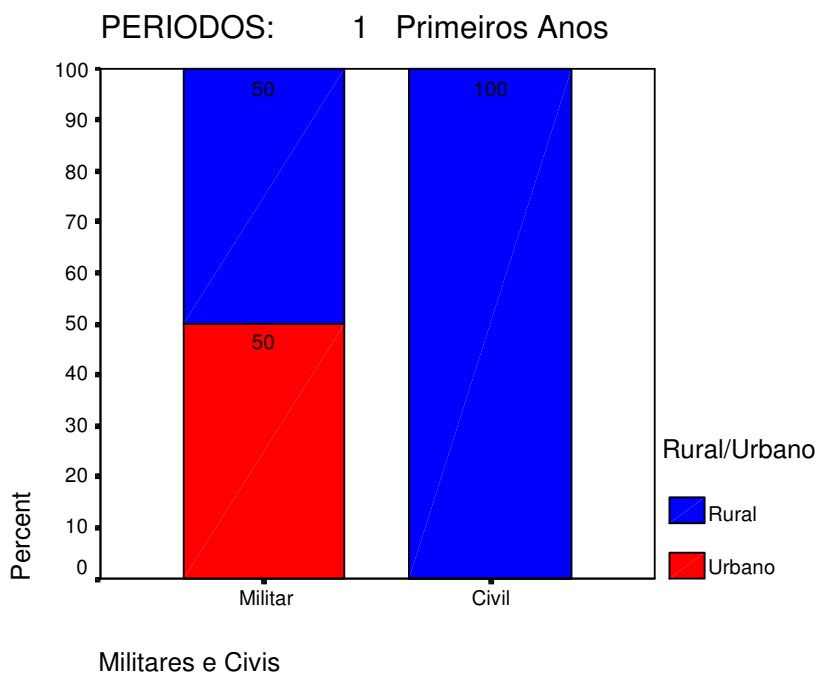


Figura 69: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/ Urbana no Primeiro Período Considerado.

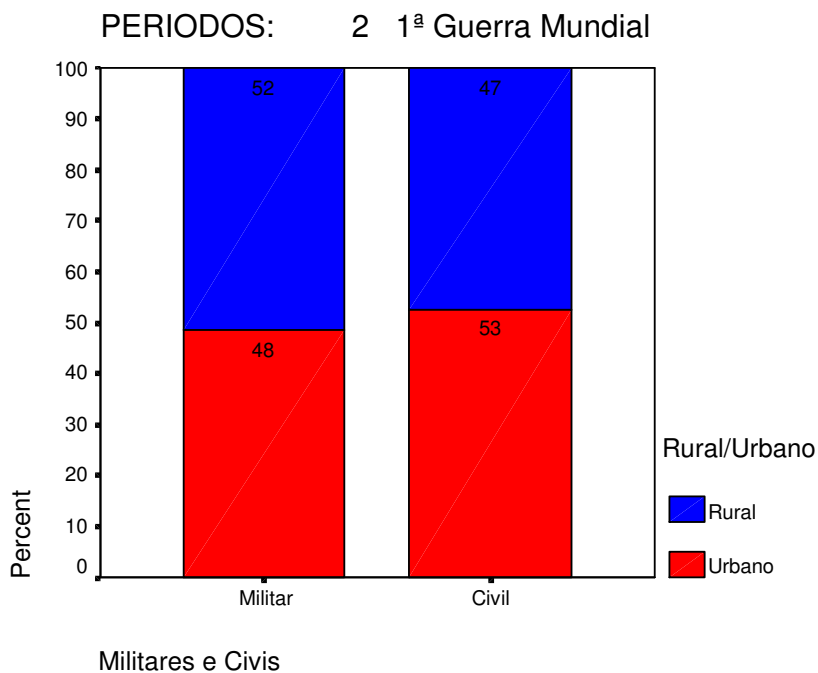


Figura 70: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

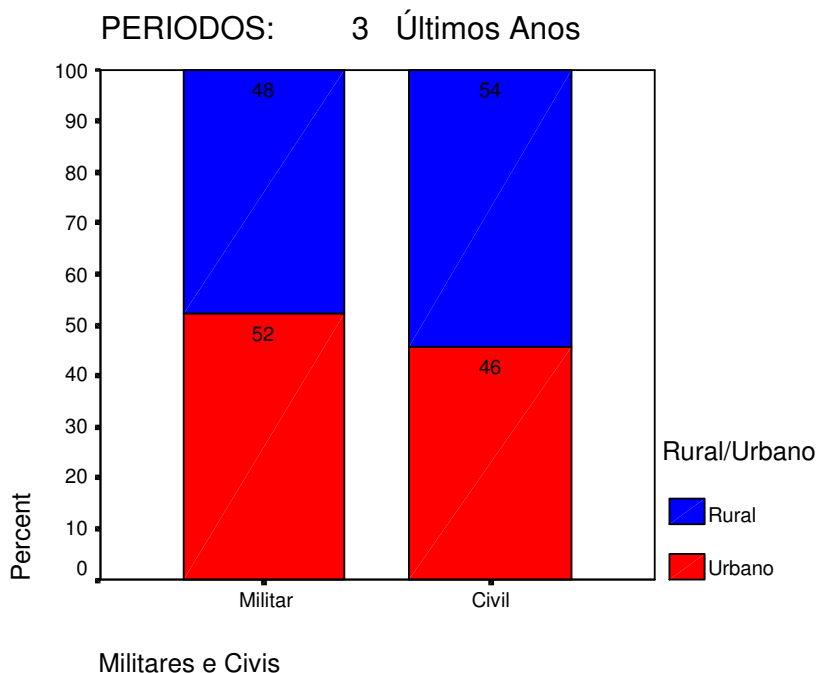


Figura 71: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Urbana no Terceiro Período Considerado.

A propósito da condição miliciana, a análise por períodos dos indicadores de proveniência rural/urbana permite-nos sublinhar uma primeira conclusão: o facto de a atipicidade do segundo período se traduzir pela inversão do padrão do enorme predomínio dos indivíduos de proveniência rural entre os milicianos, registando-se durante a Primeira Guerra Mundial um acréscimo de milicianos citadinos de 15% face ao período anterior, ultrapassando mesmo a cifra dos milicianos citadinos a registada para não milicianos citadinos.

A total inversão deste desenvolvimento no último período considerado exprime, em consonância com a evolução de outros indicadores analisados, a qualidade do terceiro período não apenas de reposição das distribuições típicas dos primeiros anos da República mas a acentuação (geralmente em sentido elitista) dos traços característicos do

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

recrutamento para a Academia no período anterior à guerra. Destacar o facto de a proveniência citadina de milicianos decrescer para 0 face aos anteriores 37%, não obstante o fortalecimento da proveniência de vilas, e de a proveniência rural dos milicianos, limitada em 11% na transição para o segundo período considerado recuperar esses 11% e fortalecer-se nuns adicionais 14%, é provar não apenas a inversão do padrão de volta às distribuições anteriores à guerra mas compreender o radicalismo da sua acentuação (vide Figuras 72 a 74).

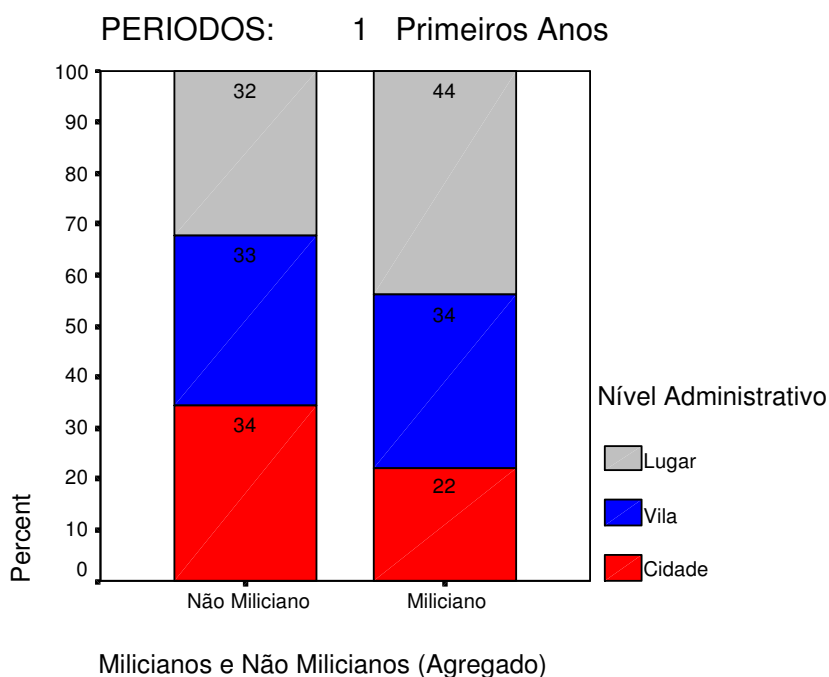


Figura 72: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

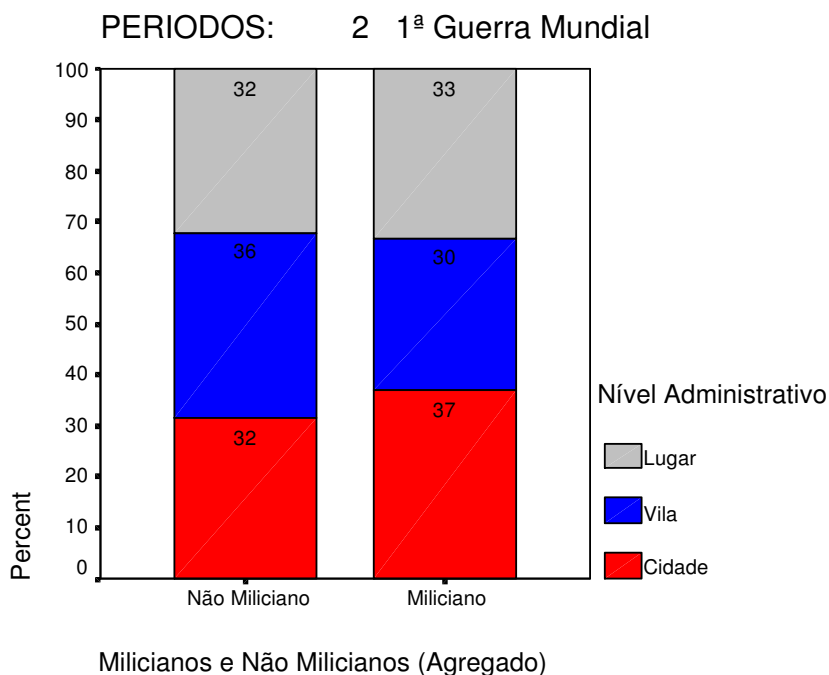


Figura 73: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.

O movimento descrito é relevante uma vez que se traduz em contrapartida na progressiva acentuação das proveniências citadinas dos não milicianos principalmente em prejuízo das rurais, traduzindo-se, se conciliarmos estes dados com os já analisados que apontavam para o progressivo diminuir de milicianos na Academia nos anos seguintes à guerra e ao fim dos cursos transitórios, num fechamento progressivo da Academia aos não citadinos que se segue como veremos de um retorno à exclusividade social das admissões.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

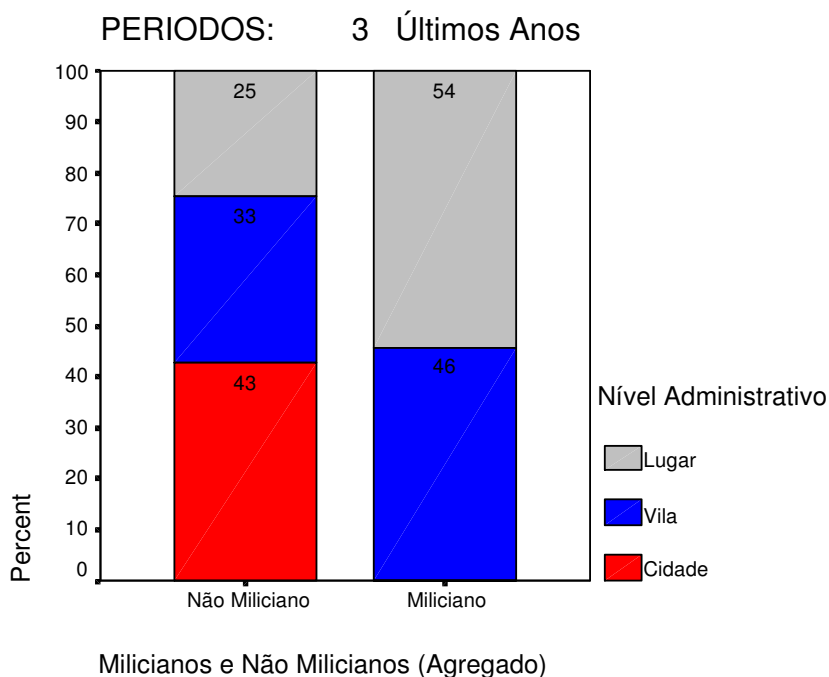


Figura 74: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.

Os gráficos 75 a 77 tornam genericamente mais claro o que se acabou de descrever ao mesmo tempo que colocam em relevo o enorme peso transversal a toda a Primeira República de proveniências de Lisboa e Porto entre os não milicianos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

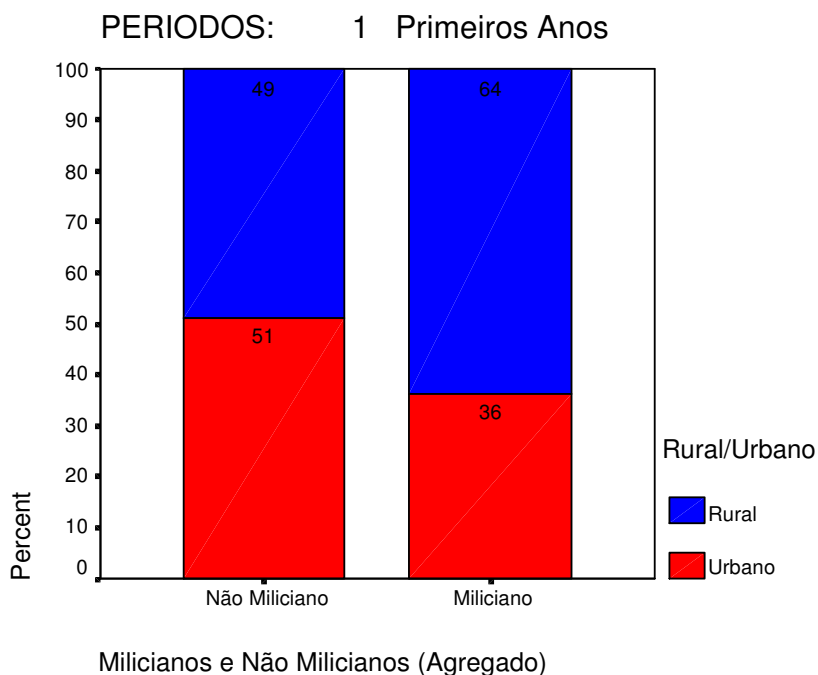


Figura 75: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/ Urbana no Primeiro Período Considerado.

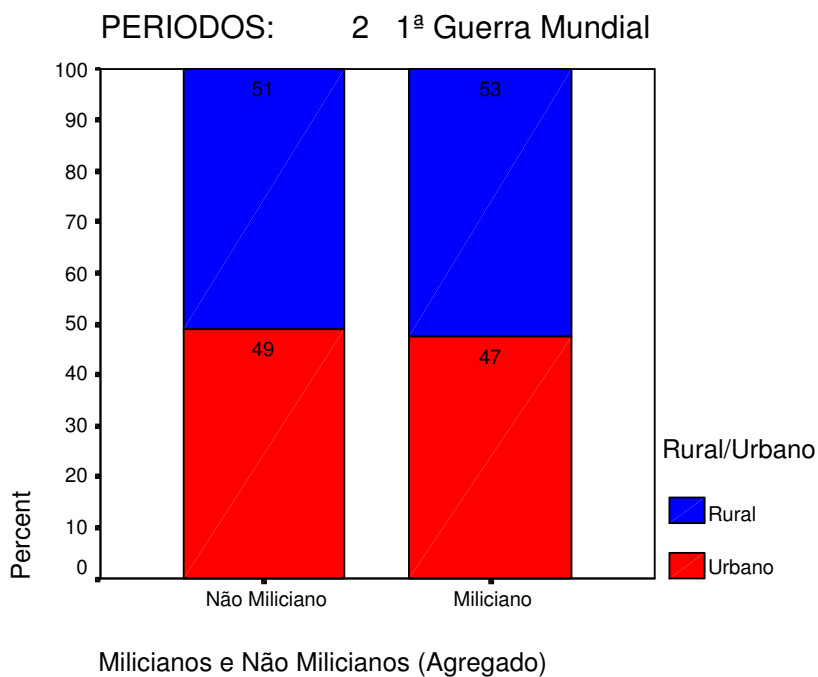


Figura 76: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

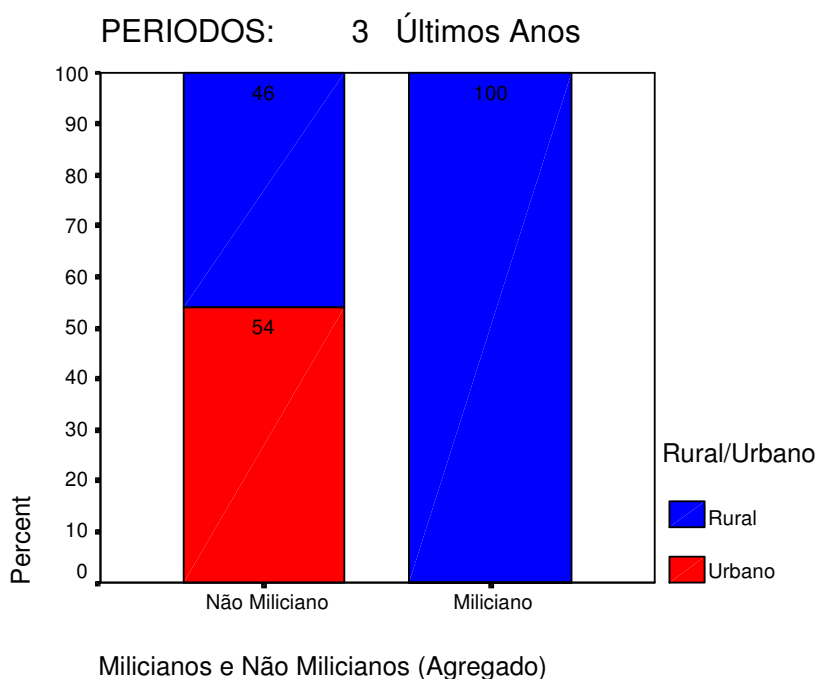


Figura 77: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Úrbana no Terceiro Período Considerado.

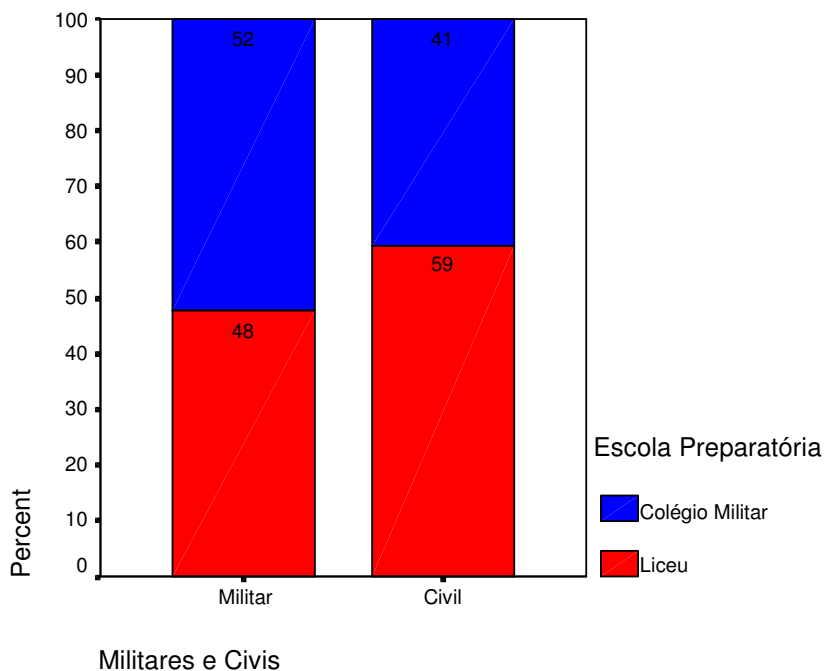


Figura 78: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Interessando-nos agora pelas proveniências escolares dos alunos quanto à sua condição civil ou militar, miliciano ou não miliciano, aquando da admissão, e em particular, desde já, pela proveniência em termos de escola secundária, pode afirmar-se que genericamente e no âmbito de uma análise agregada, entre os civis predomina a proveniência de liceus e entre os militares a do Colégio Militar, sendo as cifras de 59 e 52% respectivamente (Figura 78).

Por outro lado, na mesma aproximação global, a proveniência de liceus e do Colégio Militar é equilibrada no que a milicianos e não milicianos diz respeito ainda que os não milicianos provenham mais do Colégio Militar apenas com um avanço de 1% (Figura 79).

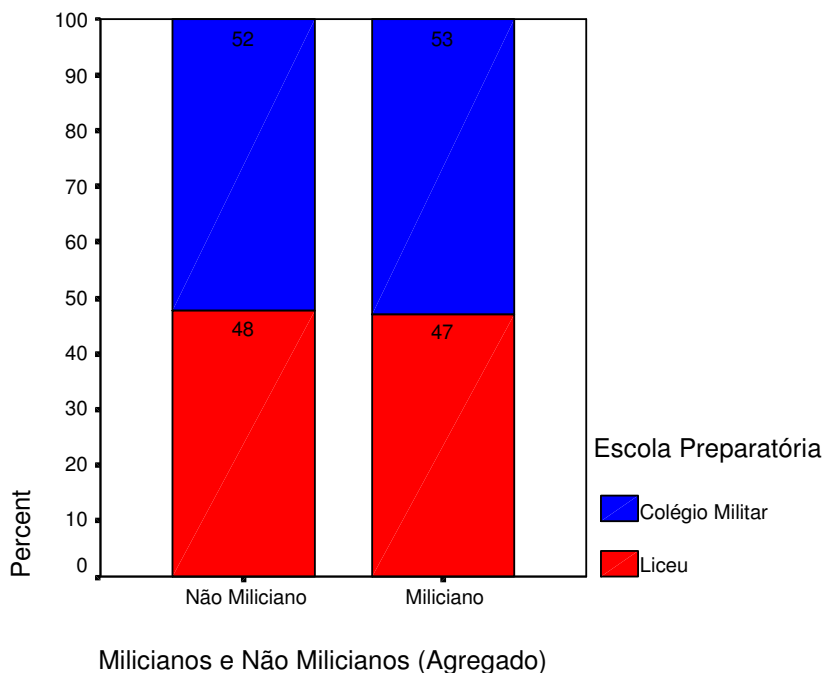


Figura 79: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos é tão interessante quanto tanto no caso da condição miliciana como no da condição militar evoluções claríssimas e estáveis podem ser delineadas na sequência da transição entre subperíodos históricos, revelando em ambos os casos os comportamentos antagónicos das díades de condições e justificando só por aí, se outras vias não existissem, o interesse analítico das variáveis.

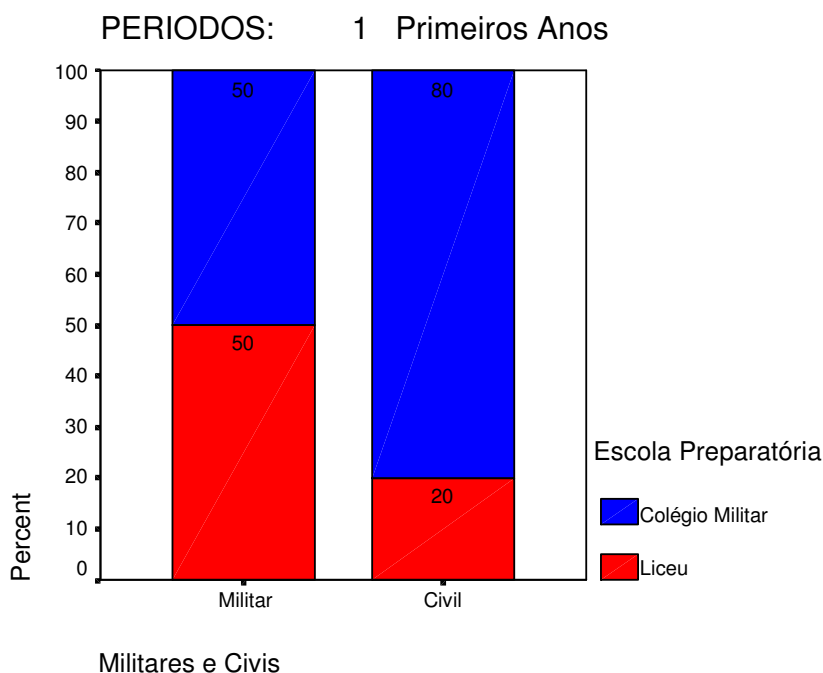


Figura 80: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

No caso da condição militar e civil conclui-se rapidamente na sequência da análise dos subperíodos delimitados pelo facto de, do primeiro para o terceiro período se verificar uma evolução estável no sentido de os militares fortalecerem a sua precedência do Colégio Militar (50, 54 e 57% respectivamente nos primeiro, segundo e terceiro subperíodos) e de os civis fortalecerem concomitantemente mas em sentido inverso, as suas proveniências dos liceus (20, 57 e 63% respectivamente no primeiro, segundo e terceiro períodos considerados) (Figuras 80 a 82). Esse facto, conciliado com o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

desenvolvimento e âmbito da presença de civis na Academia, atrás afluído, aponta claramente para o progressivo fechamento aos não provenientes do Colégio Militar e para um cada vez maior controlo próximo das admissões ao oficialato bem como à facilitação da entrada de filhos de militares que decorre das facilidades de acesso que essa instituição de ensino sempre reservou aos descendentes dos que seguiram uma carreira militar tanto na condição de sargento como na de oficial. Aprofundaremos mais adiante tal tendência a propósito dos indicadores de auto-recrutamento na carreira.

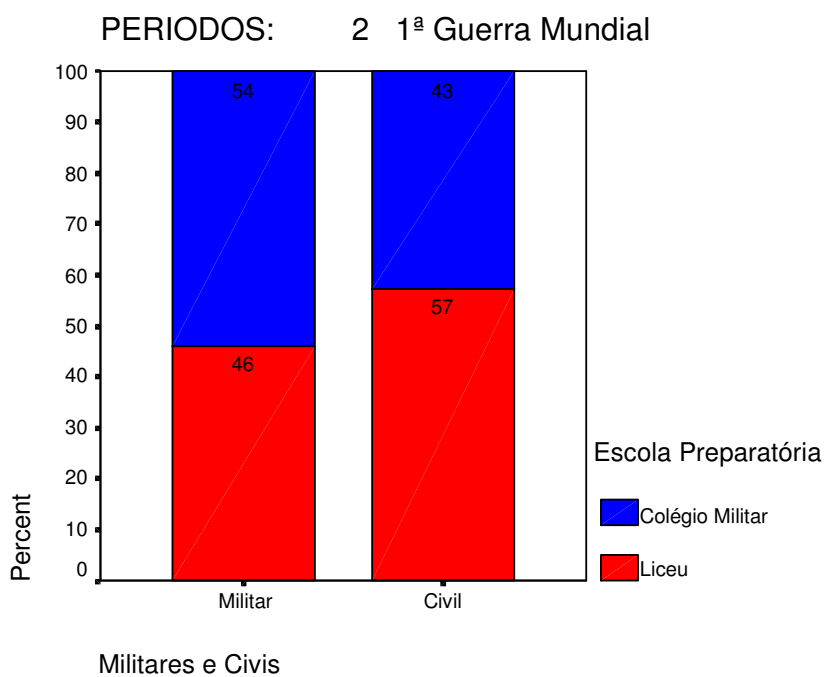


Figura 81: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

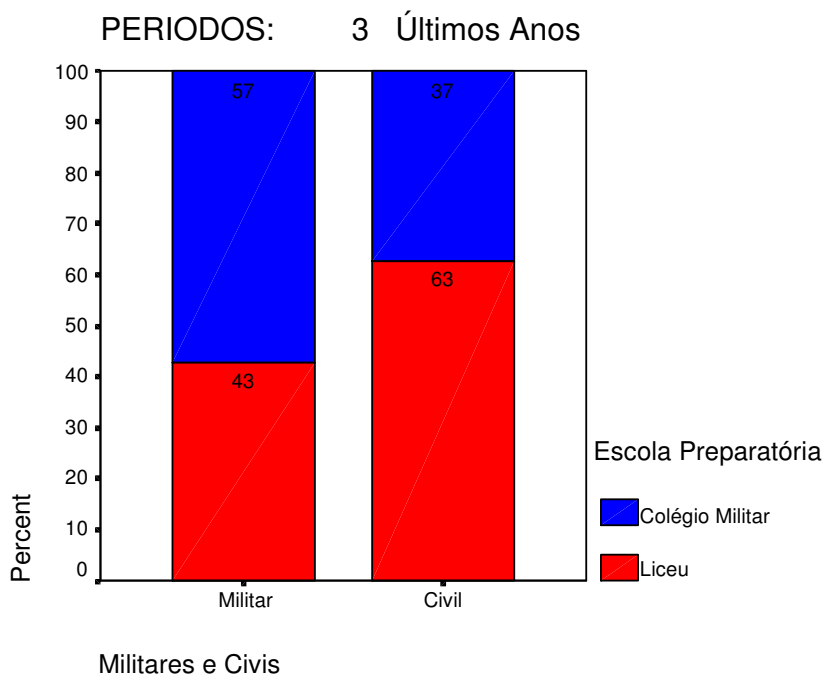


Figura 82: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.

A propósito da evolução da condição miliciana, a estrutura da mudança é em tudo semelhante à que acabou de ser retratada para a condição militar uma vez que milicianos e não milicianos evoluem a propósito da proveniência de liceus e do Colégio Militar de forma estável e contínua em sentidos inversos. Assim, enquanto que os milicianos provêm sucessivamente mais de liceus chegando essa proveniência a 100% dos milicianos admitidos no último período considerado, o que pode atestar o facto de para os milicianos a carreira militar ser uma opção de circunstância mais que uma opção amadurecida ao longo de um período de tempo, os não milicianos vão sempre fortalecendo as proveniências do Colégio Militar, o que acentua a conclusão do sucessivo fechamento da carreira a provenientes de liceus acima descrita ao longo da Primeira República (Figuras 83 a 85).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

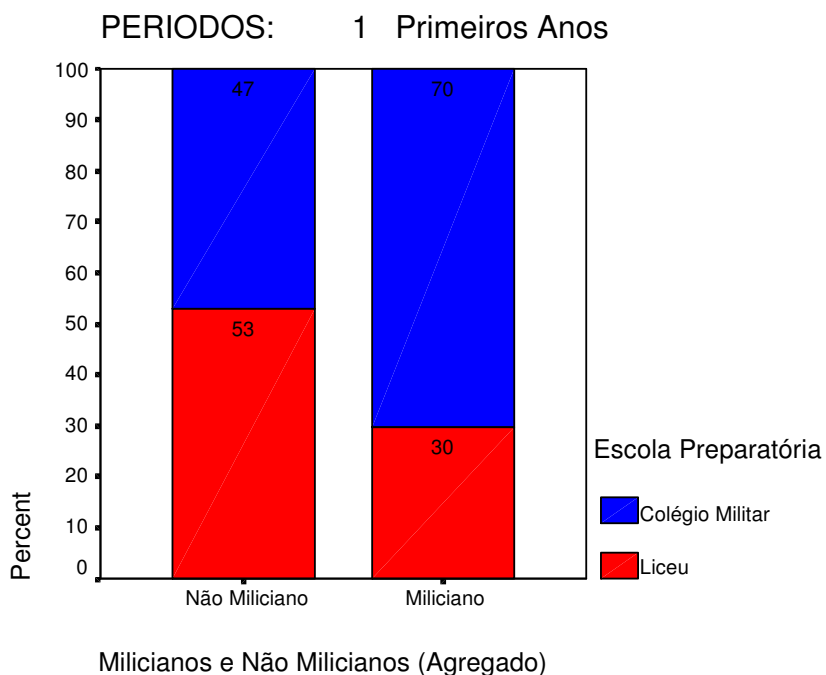


Figura 83: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

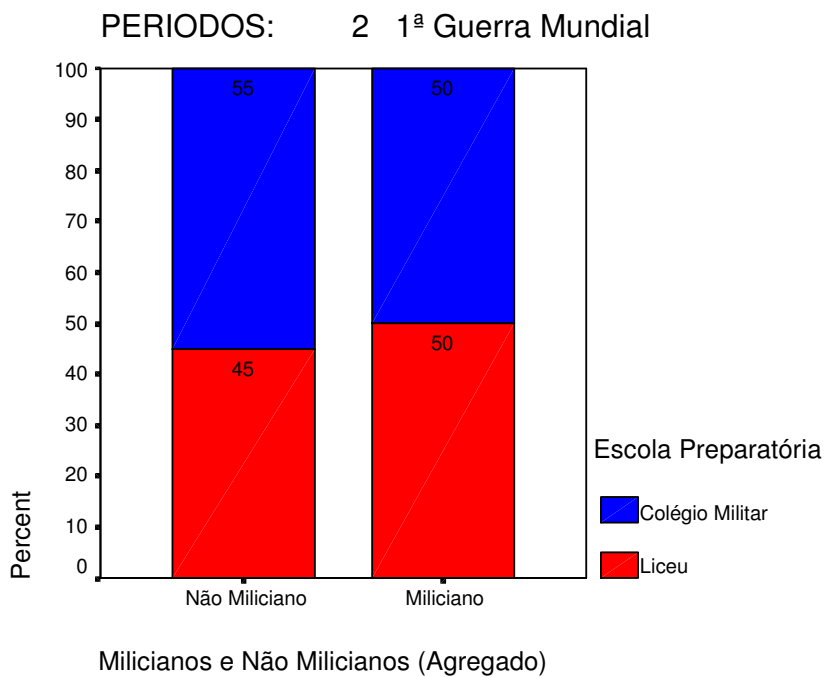


Figura 84: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

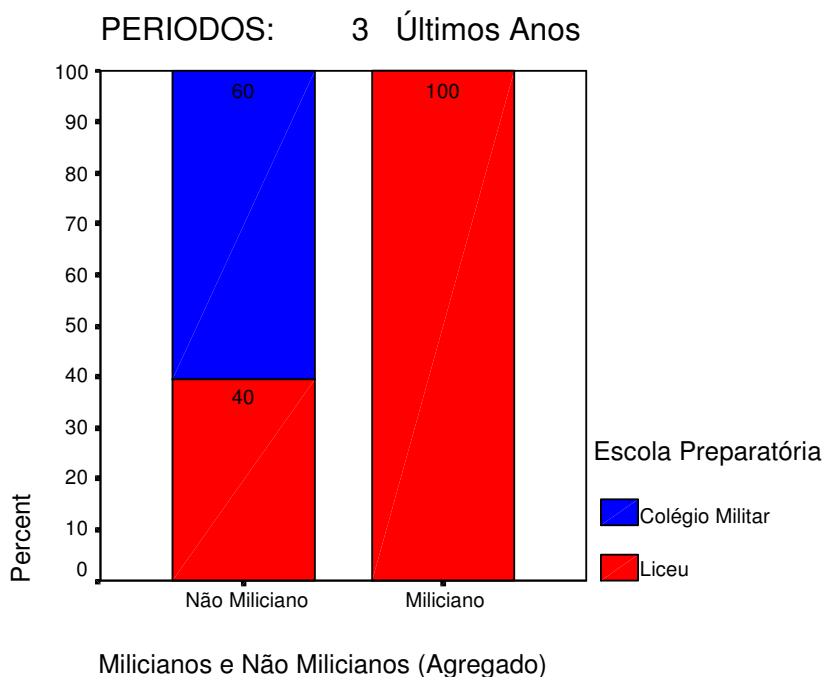


Figura 85: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.

A propósito dos indicadores gerais apenas destacaremos o curso para o cruzarmos com os indicadores associados à proveniência rural/urbana, à proveniência escolar e à proveniência militar.

Face à maioria geral em todos os cursos da proveniência citadina, temos contudo os cursos de Artilharia (45%), Artilharia de Campanha (37%) e Infantaria a par com a Artilharia a Pé (34%) como os que mais recrutam entre os naturais de lugares, o que vai na linha de outros dados já analisados. Os cursos que mais recrutam nas cidades são a Engenharia Civil e de Minas (50%) e a Engenharia Militar (46%) e Cavalaria (44%). A Administração Militar é, note-se ainda, a que mais recruta entre as vilas (39%) (Figura 86).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

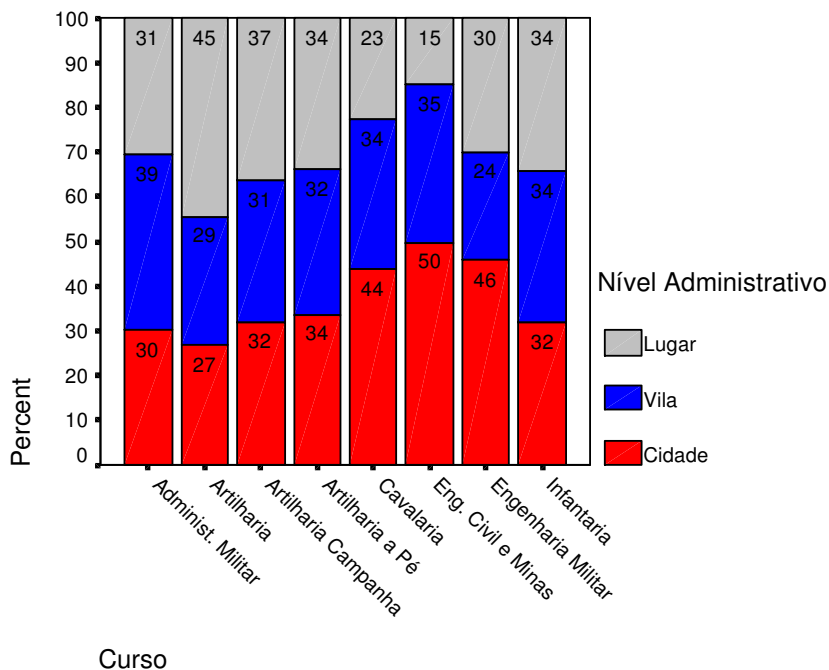


Figura 86: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais.

Por períodos históricos é de destacar um aumento sensível do primeiro para o segundo, dos recrutamentos nas cidades no âmbito de todos os cursos que transitam de uma época para outra. A Administração Militar é ainda de destacar no primeiro período como sendo a par das Artilharias o curso que mais recrutou em lugares. A Infantaria seguiu-se a uma distância considerável.

O segundo período continua a tendência anterior, destacando-se a Cavalaria e a Engenharia como os que mais recrutam em cidades (49% e 38% respectivamente) e a Artilharia a Pé e Engenharia Militar como os cursos que mais recrutam em lugares (39%). Entre os recrutamentos nas vilas, a predominância da Administração Militar é clara abrangendo os dois primeiros períodos considerados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, os últimos anos da República trazem o predomínio da Artilharia de Campanha nos cursos com maior presença de proveniências citadinas (53%) e da Engenharia Militar nos cursos de maior proveniência de lugares (55%) (Figuras 87 a 89).

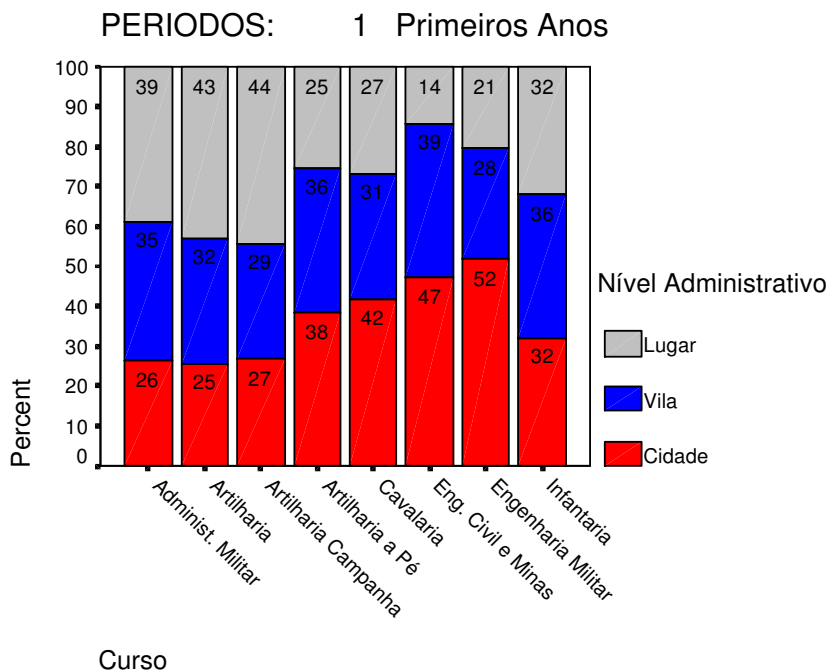


Figura 87: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

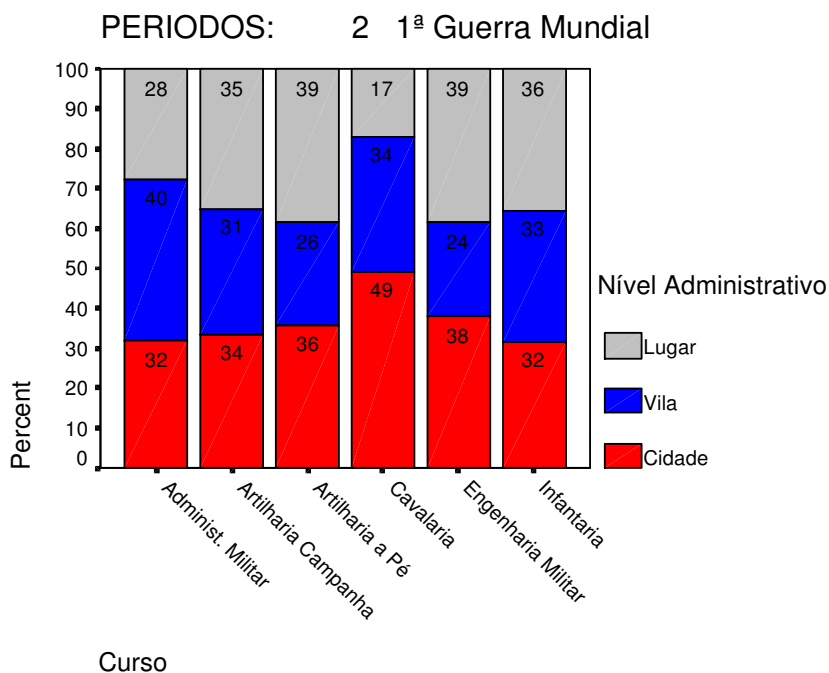


Figura 88: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.

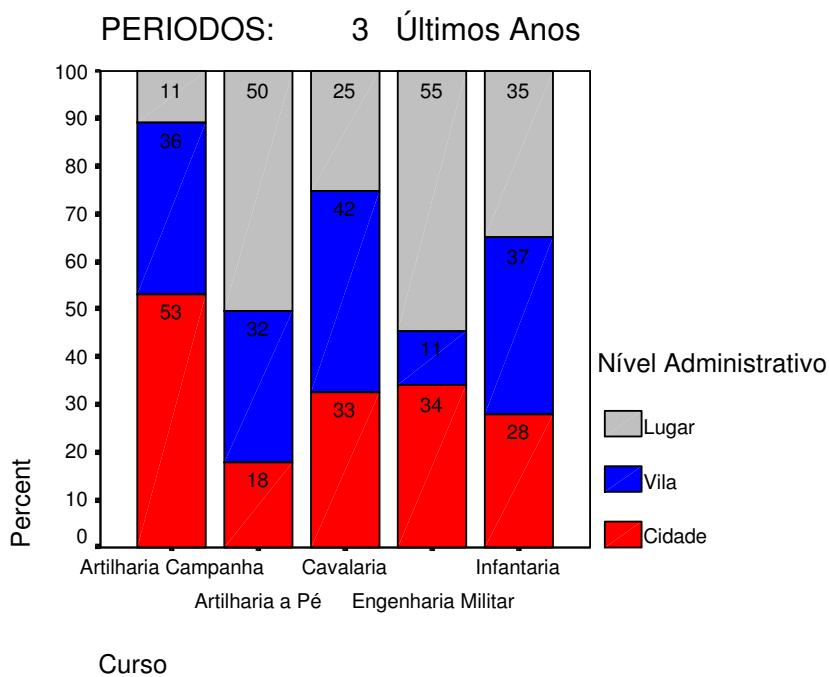


Figura 89: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Considerando a proveniência rural e urbana consoante o curso escolhido a primeira conclusão a retirar é a genérica predominância do urbano em todos os cursos menos a Administração Militar e a Infantaria (Figura 90). Com peso mais considerável do urbano aparece-nos a Engenharia Civil e de Minas (86%) seguida da Engenharia Militar (65%) e da Cavalaria e Artilharia a Pé (63%) na replicação das conclusões do cruzamento anterior.

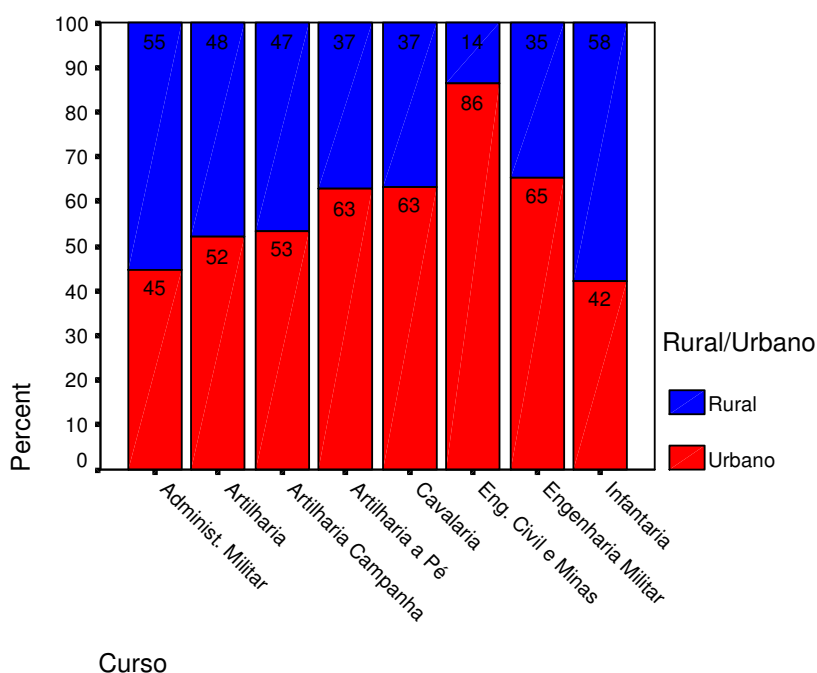


Figura 90: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana.

A análise por períodos não conduz a conclusões muito diversas da análise por períodos empreendida a propósito do cruzamento anterior (Figura 91 a 93). Retira-se a manutenção dos cursos em destaque na análise geral nos dois primeiros períodos em orientação idêntica. Da análise do terceiro período é que releva mais uma vez a inversão de tendência na Engenharia Militar que aqui recruta do seu total de alunos 74% em meio rural face à anterior forte e clara tendência para se completar com recrutamentos urbanos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O destaque seguinte em termos de recrutamento rural vai para a Infantaria que aí vai buscar 51% dos seus alunos. No que respeita à predominância de urbanos é a Artilharia de Campanha que relewa recrutando aí 64% do seu efectivo.

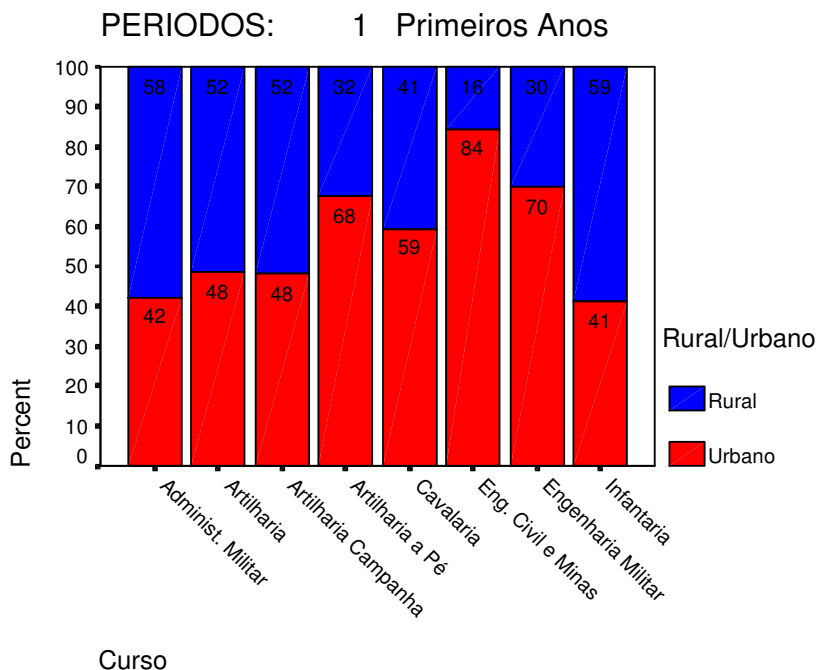


Figura 91: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

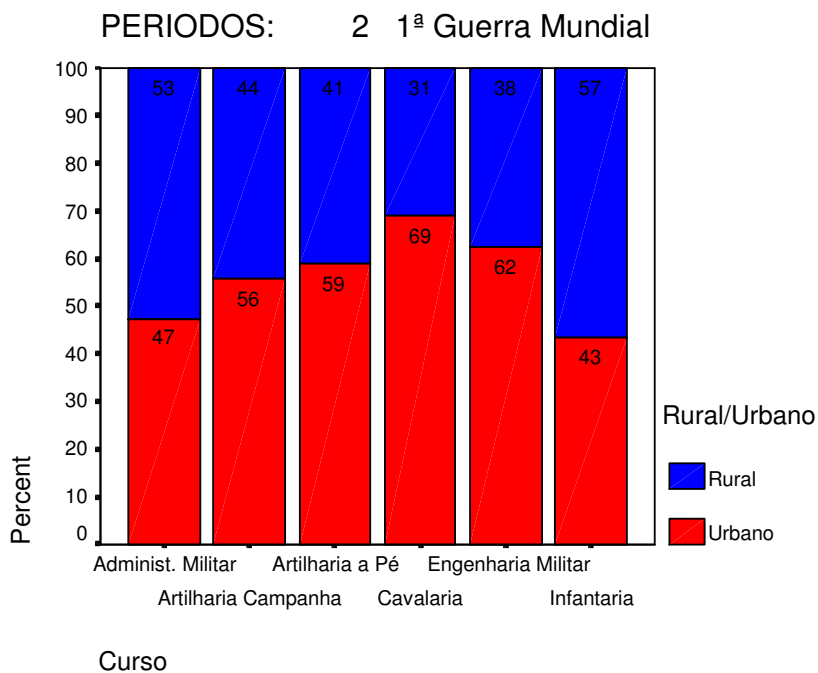


Figura 92: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.

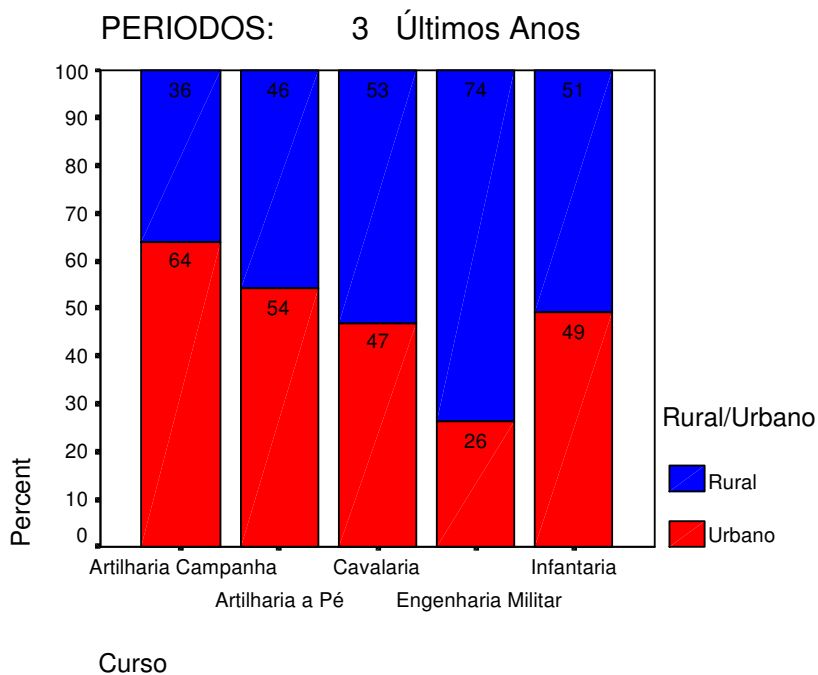


Figura 93: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Analisando a distribuição dos cursos escolhidos por alunos com proveniência de diferentes escolas preparatórias secundárias, concluímos a desproporcional escolha dos indivíduos provenientes do Colégio Militar pelos cursos de Cavalaria e Engenharia Militar. Quando apenas 18,5% do total dos indivíduos provêm do Colégio Militar, valores de respectivamente 26,5 e 23,5% de proveniências do mesmo Colégio para os cursos citados, são decerto de destacar. A Engenharia Civil e de Minas e a Administração Militar são por outro lado os cursos que mais recrutam entre os provenientes de liceus com cifras que atingem respectivamente 71 e 68% das admissões (Figura 94).

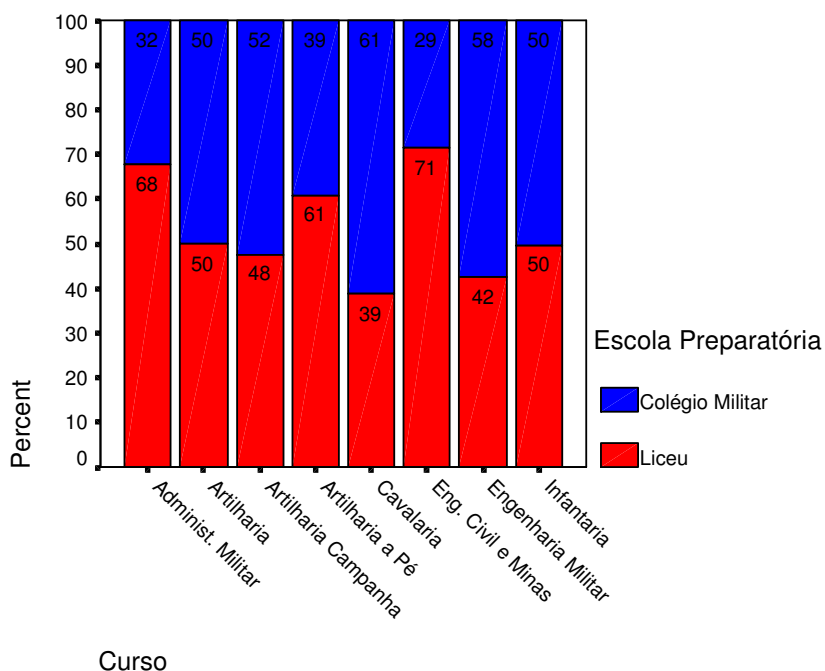


Figura 94: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada.

Da análise da mesma distribuição por períodos releva a evolução do terceiro período, nomeadamente o já analisado avanço da presença de alunos provenientes do Colégio Militar. É de destacar que esse avanço não atinge de igual modo todos os cursos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sendo maior nos casos da Artilharia de Campanha e Cavalaria. A propósito da permeabilidade à frequência de alunos provenientes de liceus são os cursos de Artilharia a Pé e Administração Militar os que mais se destacam (Figuras 95 a 97).

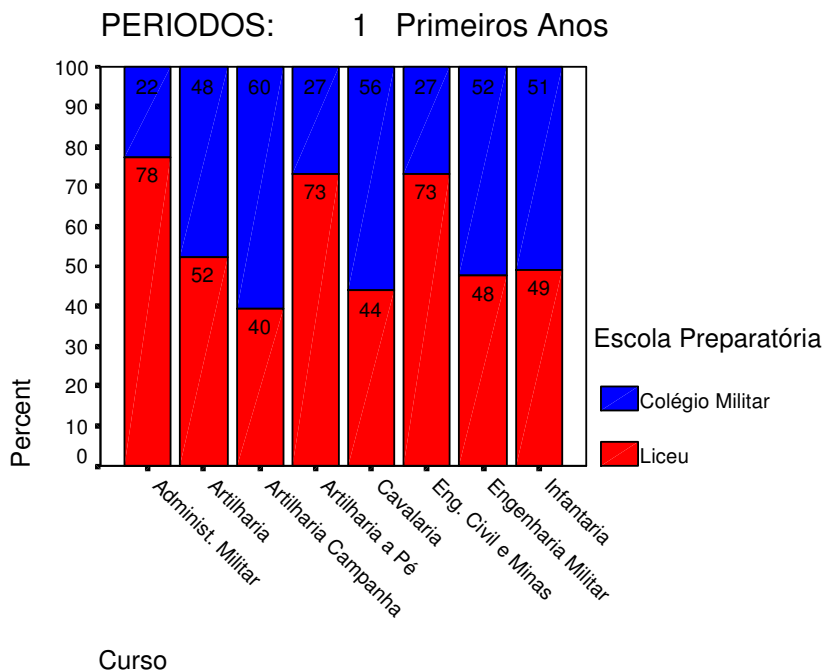


Figura 95: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

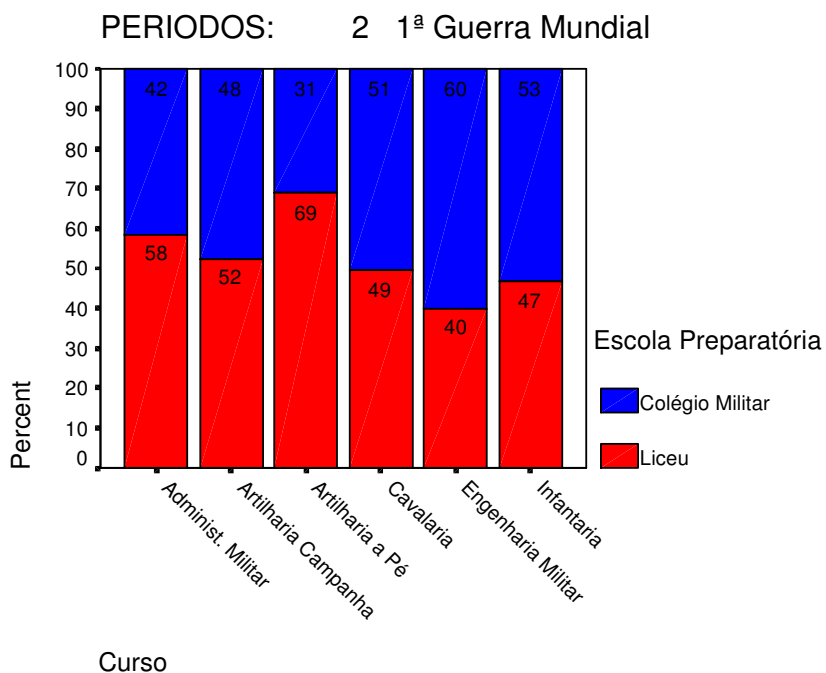


Figura 96: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

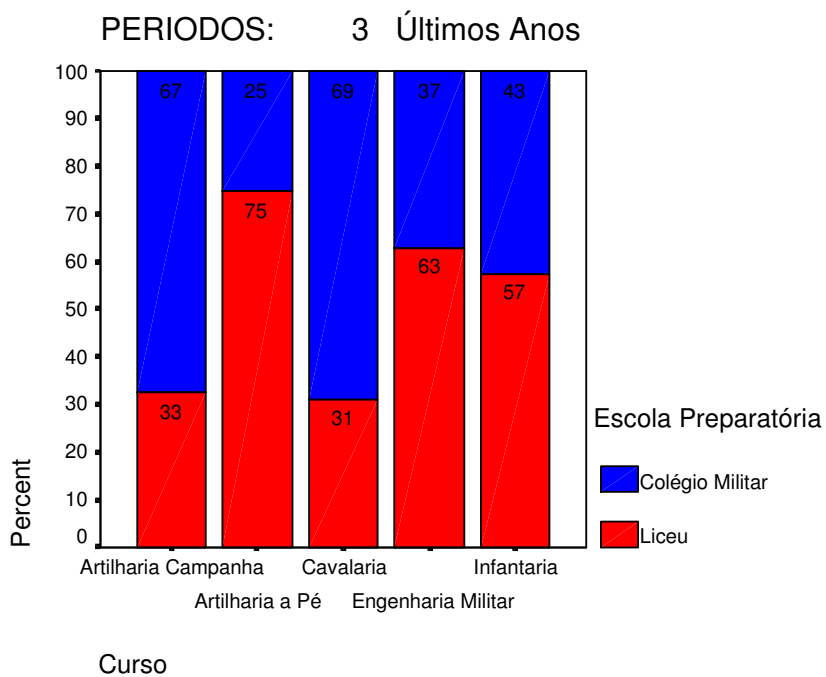


Figura 97: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As conclusões a que se chegou iluminam-se se avançarmos para a análise das proveniências escolares em termos superiores por curso frequentado. No âmbito da distribuição global os cursos com exclusividade de proveniências universitárias (agregando como temos vindo a fazer a Escola Politécnica ao ensino universitário) são a Artilharia, a Artilharia a Pé e a Cavalaria, nomeadamente dois, os mais tradicionais, fortes representantes da passagem pelo Colégio Militar, e outro, recente, técnico, essencialmente composto por recrutados entre os alunos com frequência liceal, que se destaca tanto pela reduzida percentagem de frequência apenas de um estabelecimento de ensino superior como é característico da Artilharia e Cavalaria, como pela orientação de mudança que pressupõe.

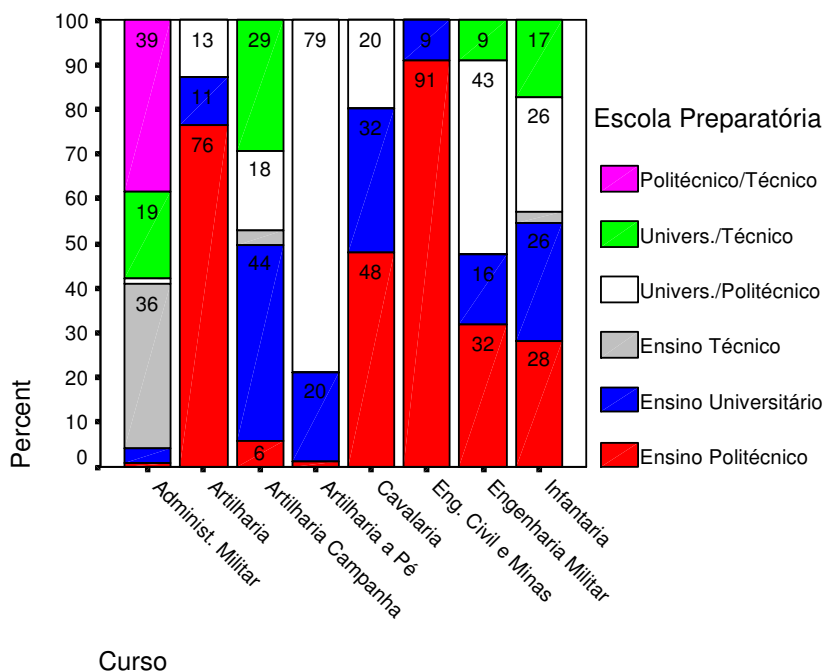


Figura 98: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Outro destaque relevante deve ser feito a propósito da Administração Militar que se apresenta como o curso de antecedência técnica por excelência com a quase totalidade dos seus alunos a terem frequentado estabelecimentos de ensino que ministram tal categoria de ensino seja em exclusividade ou em conciliação com outros tipos de ensino superior.

O carácter de excepção do comportamento da Administração Militar torna-se mais relevante na sequência da análise por períodos que mais uma vez apenas destacará os dois primeiros da decorrência da já citada exclusividade de proveniências universitárias no último período considerado.

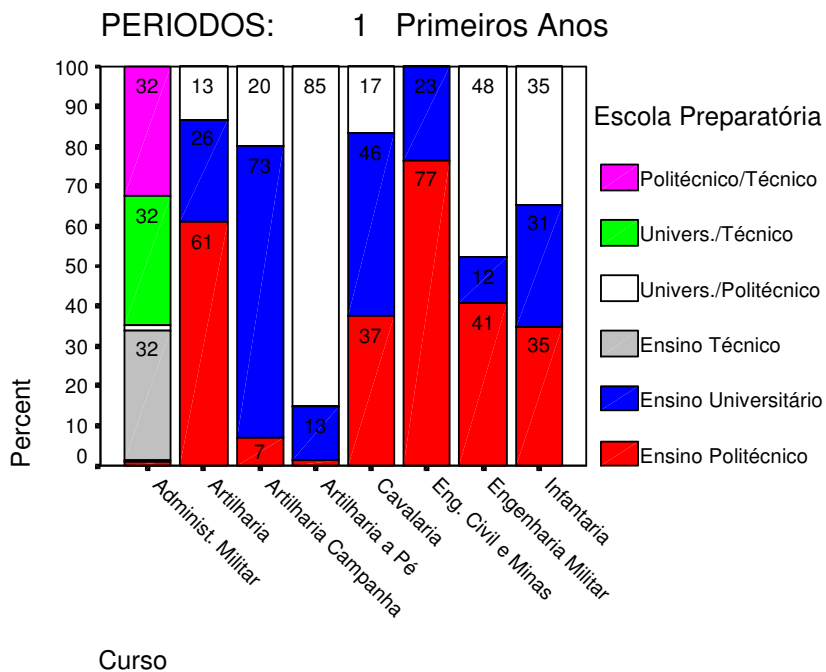


Figura 99: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.

Os primeiros anos da República reservam a total exclusividade de proveniências universitárias para todos os cursos oferecidos pela Academia à excepção da

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Administração Militar que se aproxima à já referida totalidade de procedências técnicas exclusivas ou conciliadas com outras (Figura 99). A esta luz, o comportamento do terceiro período na sua totalidade de proveniências universitárias apresenta-se tão simplesmente como o retorno à tendência do período anterior à guerra que já vimos suceder a propósito de diversos indicadores, uma vez que a Administração Militar, como já se referiu, deixa de ser oferecida nos últimos anos da República.

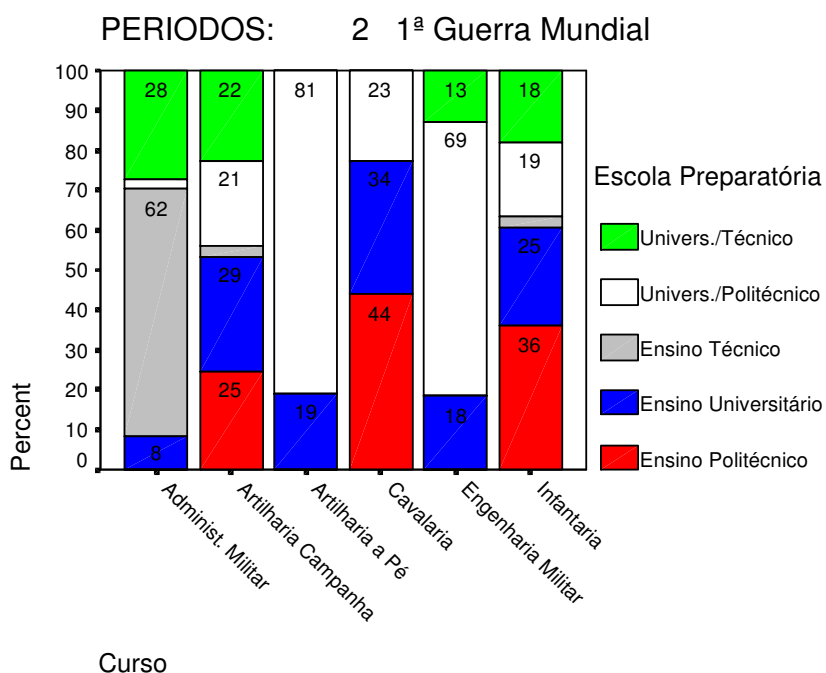


Figura 100: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.

O segundo período é uma vez mais o período da atipicidade, nomeadamente pela facilitação das entradas de alunos provenientes em exclusivo ou em combinação com outros tipos de ensino, do ensino técnico. Particularmente a Infantaria, a Engenharia Militar e a Artilharia de Campanha recebem alunos dessa proveniência ao mesmo tempo que a Administração Militar se reforça na sua proveniência exclusivamente técnica

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mantendo-se de certa forma a dualidade entre este último e os restantes cursos uma vez que a proveniência exclusivamente técnica que na Administração Militar atinge os 62% não atinge em nenhum curso mais que os 3% reforçando-se antes neste último caso as passagens pelo sistema técnico conciliadas com o universitário.

Por fim, é de destacar que os únicos cursos que se mantêm exclusivos a proveniências universitárias são a Artilharia a Pé e a Cavalaria, o que, conciliado com o facto de a Artilharia desaparecer do elenco dos cursos ministrados, revela a capacidade destes cursos de excepção se manterem protegidos durante a guerra da tendência democratizadora concretizada na descida da exigência de acesso, que atingiu todos os restantes cursos.

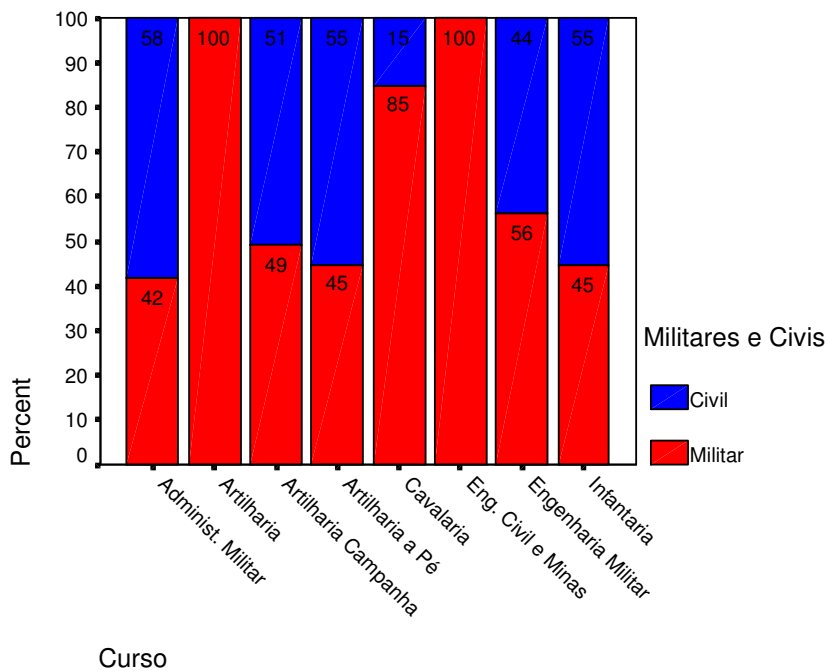


Figura 101: Distribuição dos Militares e Civis por Curso.

Voltando às díades militares/civis e miliciano/não miliciano para agora as analisar em conciliação com os cursos concluídos, concluímos desde logo a respeito da primeira

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

díade, o seguimento das análises que acabámos de empreender acerca das escolas preparatórias frequentadas. Se excluirmos a Engenharia Civil e de Minas do elenco dos cursos com maiores proveniências militares uma vez que os seus 100% se encontram distorcidos pelo facto de este curso ser praticamente exclusivo do primeiro subperíodo considerado a propósito do qual, recorde-se, vigorava a obrigatoriedade do assentamento de praça, ficaremos com a conjugação já conhecida da Artilharia e da Cavalaria como os mais “militares” (Figura 101). Seguem-se armas técnicas como a Engenharia Militar e a Artilharia de Campanha entre as quais a última se revela na análise por períodos como a mais estável nessa condição.

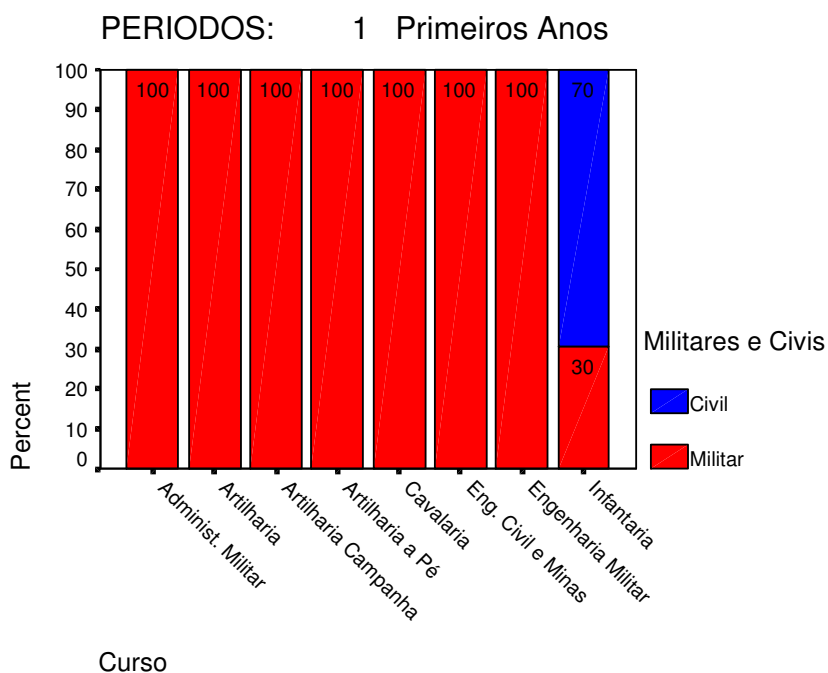


Figura 102: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Primeiro Período Considerado.

Da mesma análise por períodos (Figuras 102 a 104) destaca-se o facto de a Infantaria ter sido no primeiro subperíodo a única que variou na regra da obrigatoriedade

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

do assentamento de praça já no fim do período, o que equivale a dizer, a que mais cedo se abriu à frequência de civis.

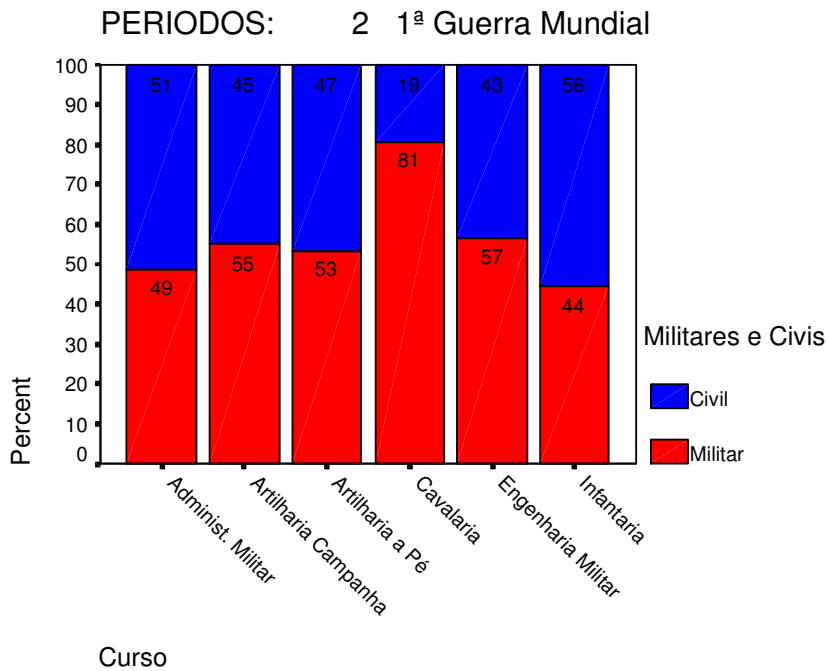


Figura 103: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Segundo Período Considerado.

Depois, é de sublinhar a regularidade da Cavalaria no destaque à predominância de militares entre as suas turmas o que mais uma vez conduz ao sublinhar da sua qualidade de excepção bem como de exclusão. Esta última sua qualidade é ainda bem exemplificada pelo facto de ter sido aquela que, apesar de uma elevada percentagem de milicianos no primeiro subperíodo analisado, conseguiu resistir melhor ao assalto dos milicianos durante o segundo e início do terceiro períodos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

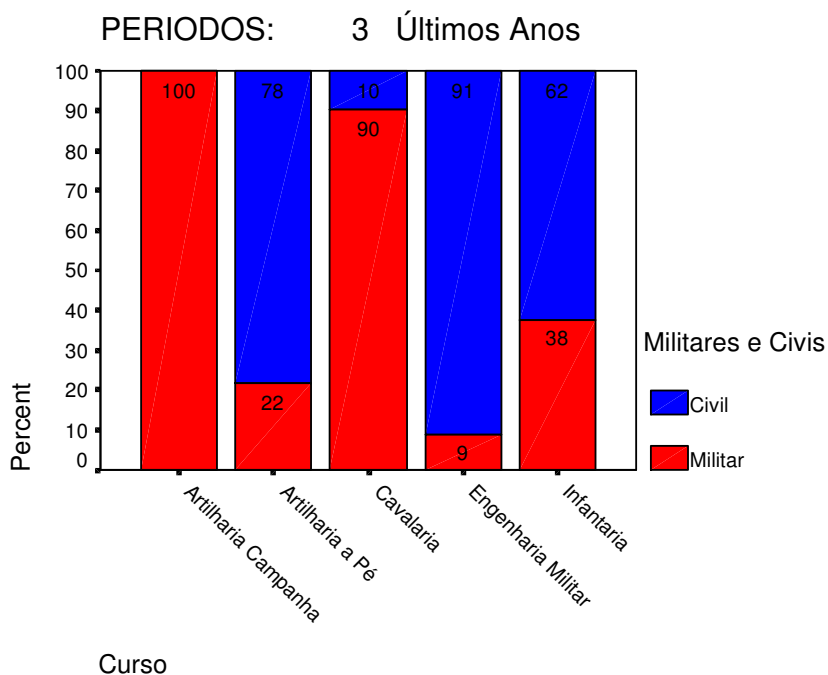


Figura 104: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Terceiro Período Considerado.

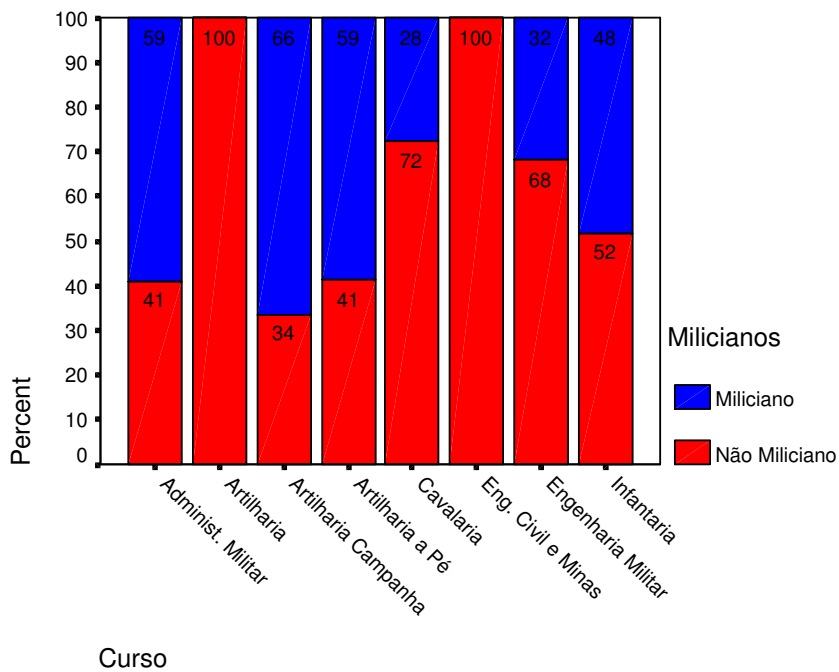


Figura 105: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

De facto, à excepção da Artilharia e Engenharia Civil e Minas que apenas são oferecidas durante o período de início da República, a Cavalaria é aquela que conta maior percentagem de não milicianos (72%) (Figura 105). E se, a partir da análise por períodos ela se revela mais miliciano que outras no primeiro subperíodo, o facto é que recupera aquando da facilitação de acesso dos milicianos produzidos pela guerra, no sentido já aflorado (Figuras 106 a 108).

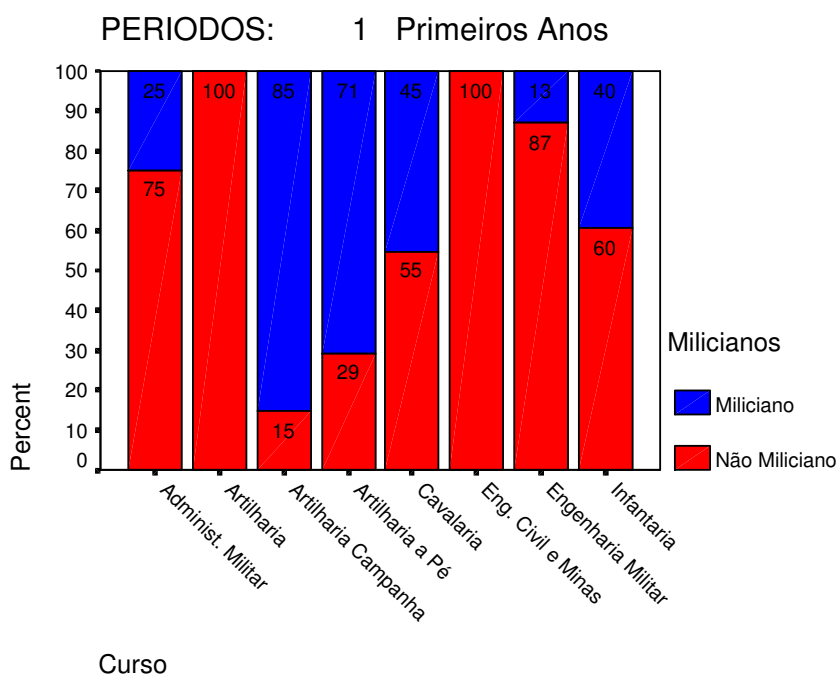


Figura 106: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

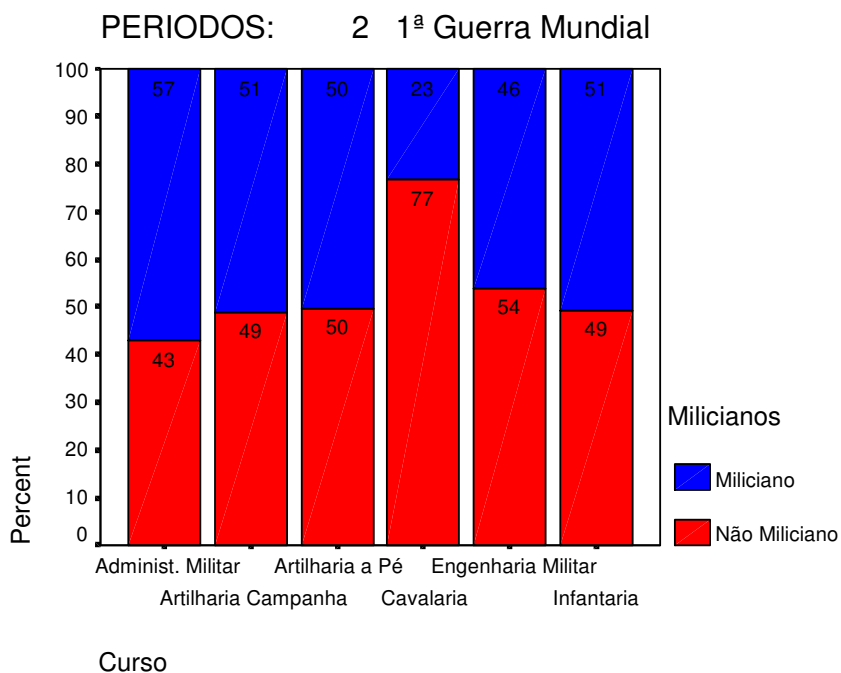


Figura 107: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Segundo Período Considerado.

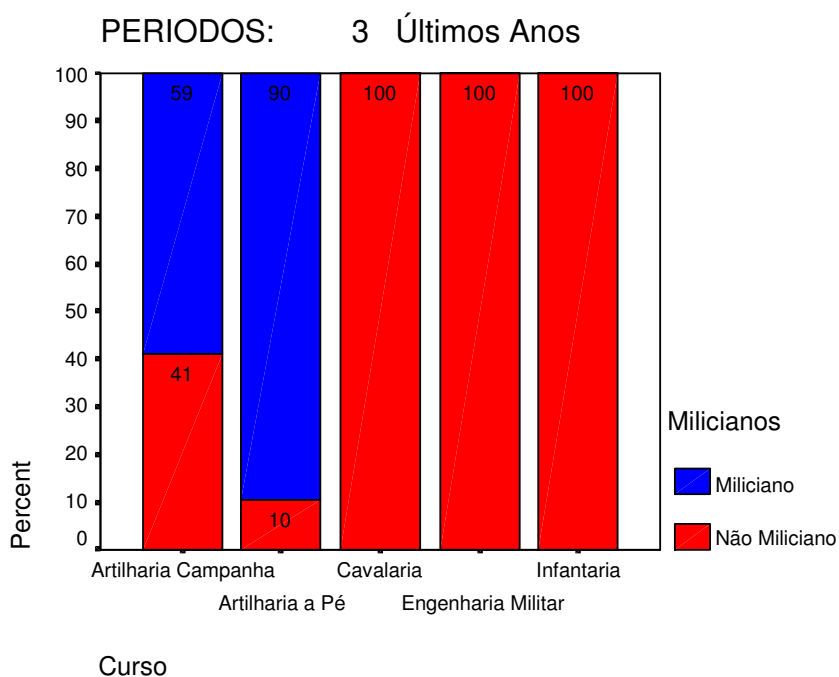


Figura 108: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

4.2.2- *Indicadores de Mérito Académico e Classe Social de Origem.*

A propósito do mérito académico, a distribuição das médias absolutas dos alunos graduados pela Academia durante todo o período considerado é a que se apresenta na Figura 109. Na seguinte, a mesma distribuição é analisada por via dos intervalos que se utilizarão na generalidade das análises subsequentes.

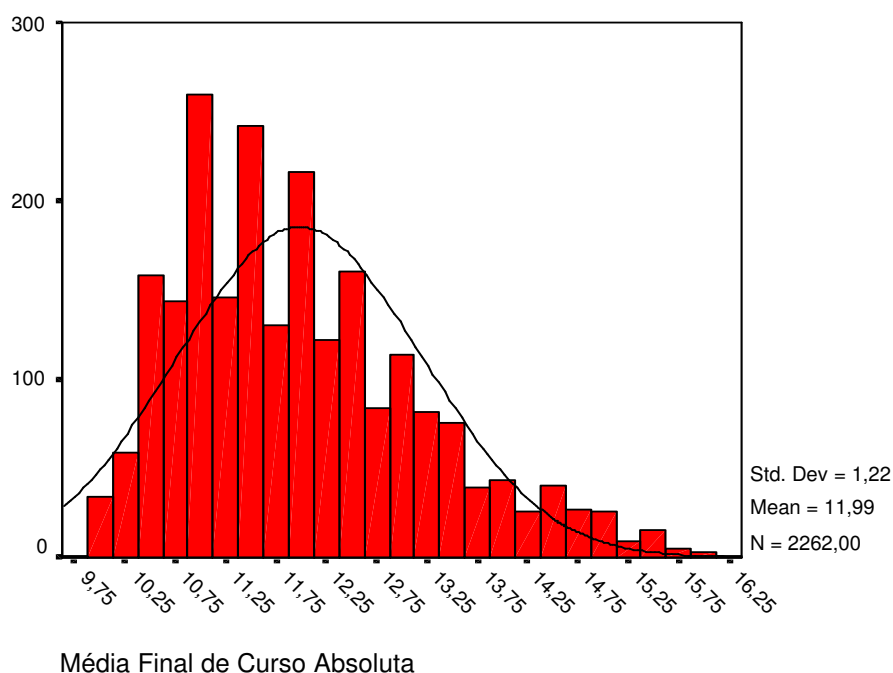


Figura 109: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso.

A partir desta primeira aproximação, destaca-se durante toda a Primeira República a verificação de uma média absoluta global das graduações nos 12 valores, ainda que seja o intervalo de 10 a 11 valores aquele que agrega mais estudantes (39%). De facto, apenas 30% dos estudantes atingiram médias iguais ou superiores a 13 valores, sendo que apenas 5% se graduaram com 15 ou mais valores e nenhum indivíduo logrou ultrapassar os 16 valores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

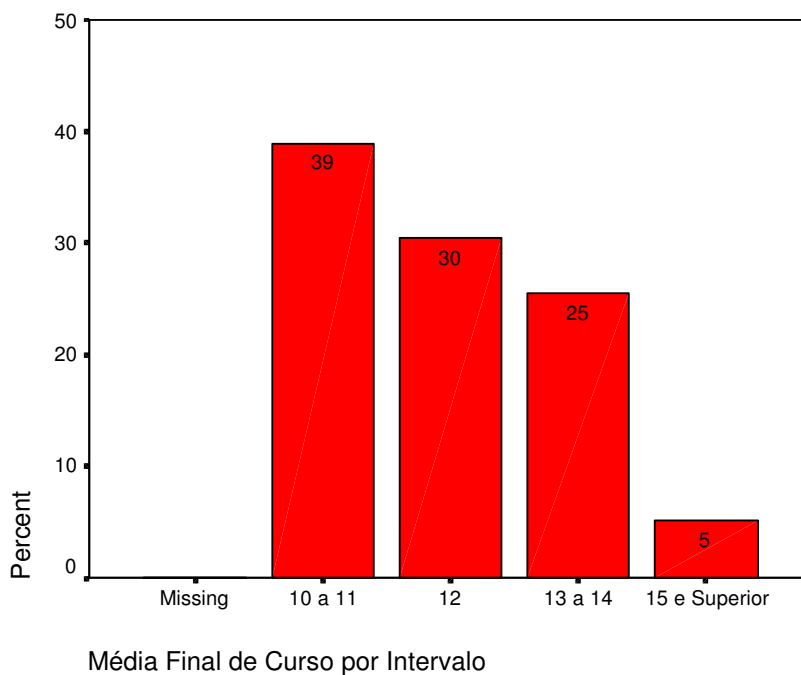


Figura 110: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso por Intervalo.

A concentração dos graduados nos valores mais baixos passíveis de acesso à graduação deve ser destacada assim como, na decorrência do que seria normal esperar, a progressiva descida do número de graduados à medida que se avança no intervalo de média considerado.

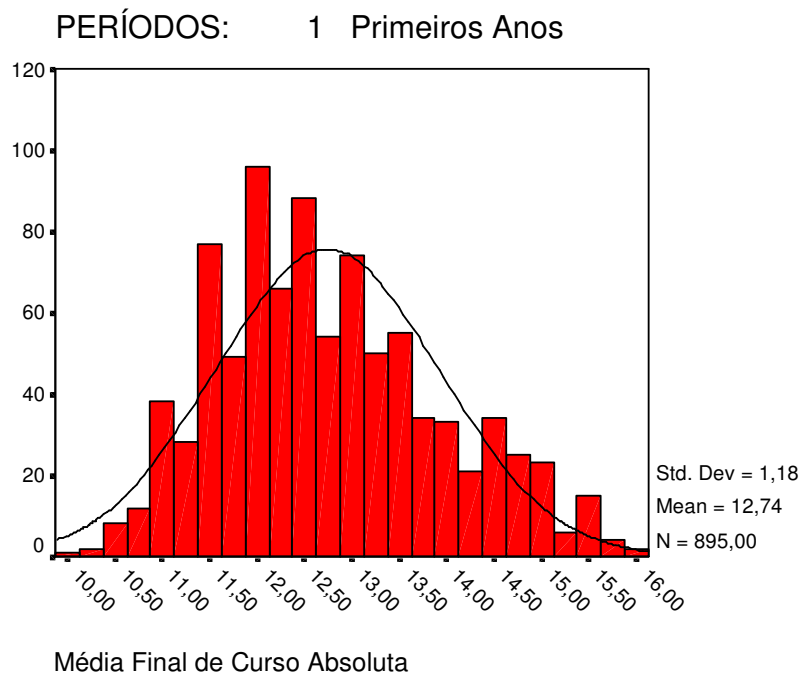


Figura 111: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

A análise por períodos é particularmente elucidativa uma vez que nos destaca uma circunstância marcante na compreensão da significância dos dados recolhidos: o facto de o segundo período, mais uma vez marcado pela atipicidade face aos restantes, registar as médias mais baixas, nomeadamente uma média global de 11 valores face às médias de 13 valores dos restantes períodos (a rigor 12,74 no primeiro e 12,85 no terceiro o que mais uma vez atesta uma radicalização dos valores do terceiro período face ao segundo no acompanhamento do regresso do fim da República às tendências do seu início).

A par com médias mais baixas, o segundo período salda-se ainda por ser aquele que possui limites mais baixos tanto pela extremidade negativa como positiva em termos de média de graduações com 9,75 e 15,75 respectivamente (face a 10 e 16 e 10,5 e 16 respectivamente nos primeiro e terceiro períodos), menor verificação de notas acima de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

13 valores (verificação mesmo residual no que se refere a notas acima de 14), o que se traduz no menor desvio padrão encontrado em torno da média de todos os períodos (0,89 face aos 1,18 e 1,07 dos segundo e terceiro períodos) (vide Figuras 111 a 113).

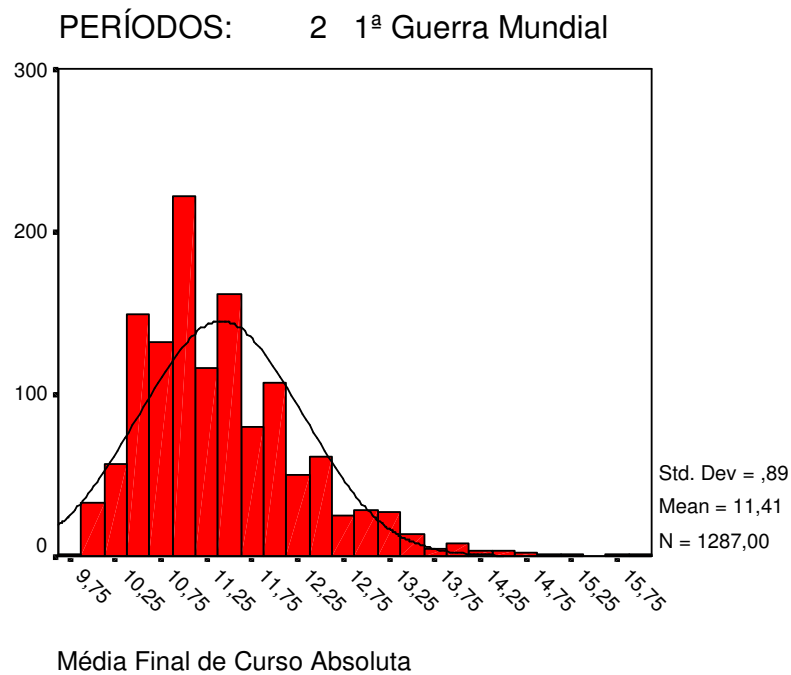


Figura 112: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

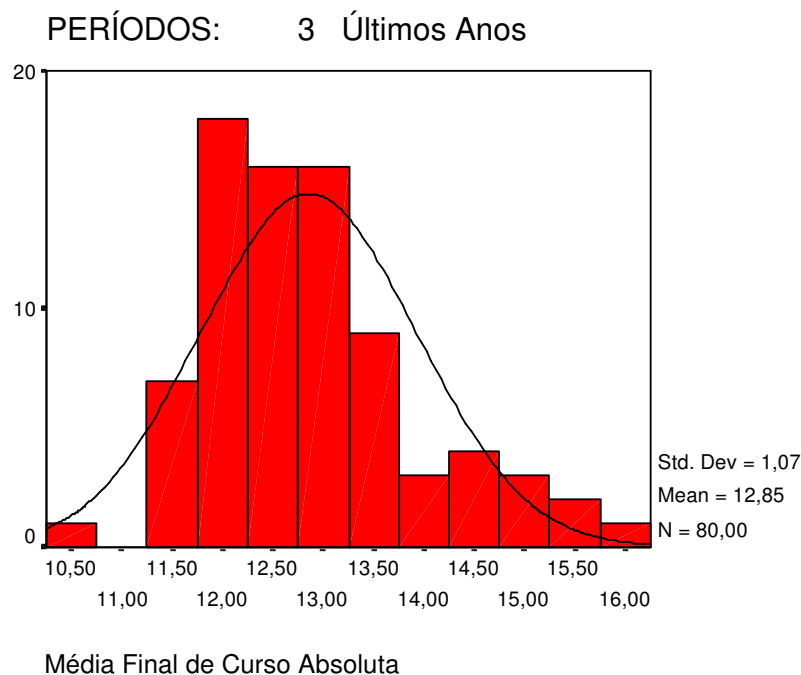


Figura 113: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

A figura 114 torna mais claros os equilíbrios descritos destacando que no período da Segunda Guerra Mundial, do total das graduações, 60% foram caracterizadas por médias de 10 a 11 face às apenas 13% registadas para o mesmo intervalo no primeiro período e as 5% do terceiro. Os 15 e 16, em contrapartida resumem-se a menos de 1% das graduações do segundo período face a cifras da ordem dos 10% nos restantes períodos.

Elucidativo é ainda destacar para os três períodos a percentagem de graduações com 12 ou menos valores face às de 13 e mais valores. Respectivamente por períodos e mérito são pois, ajustados que foram os arredondamentos: 47% e 53%, 88% e 12%, 37% e 63%. De forma mais clara se demonstra a radicalidade da evolução.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

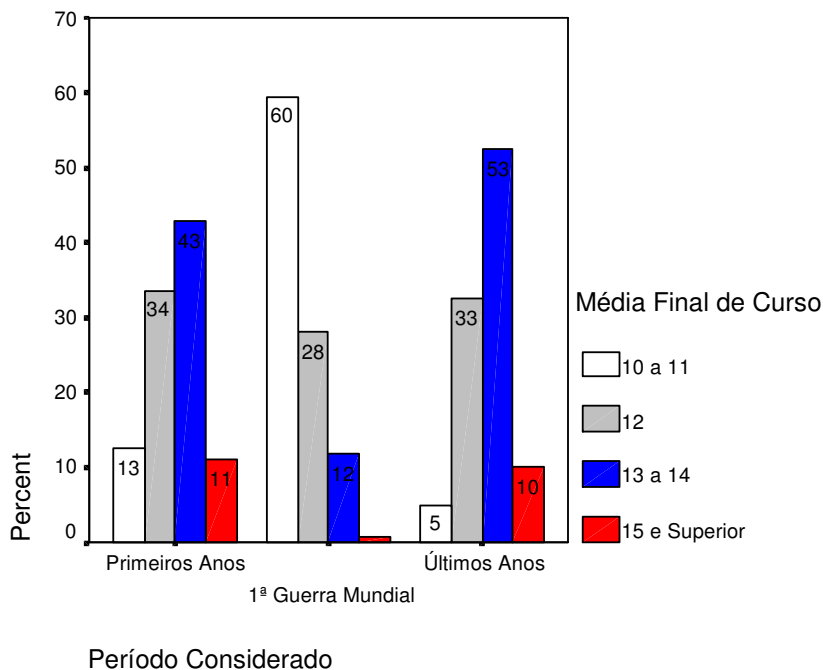


Figura 114: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso por Intervalo e Período Considerado.

Para além da média de curso alcançada pelos graduados e de outros indicadores de mérito que a seguir de desenvolverão, julgou-se ser útil, dada a discrepância de notas entre cursos que se aprofundará em diante bem como entre períodos históricos, identificar mérito também pelos alunos que se destacaram em todas as classes, uma vez que, a utilizar apenas a média, negligenciariámos o facto de existirem na prática diferentes escalas de notas para cursos, o que se traduziria em alguns casos na impossibilidade de identificar os indivíduos de maior mérito em alguns intervalos de anos bem como em algumas armas e serviços. Nesse sentido, optámos por aplicar genericamente a regra da consideração do primeiro terço de alunos arredondado para cima, ordenados por nota de graduação, o que se traduziu grosso modo nos seguintes limites:

- o primeiro indivíduo em cursos de apenas 1 a 4 graduados;
- os 2 primeiros indivíduos em cursos de 5 a 8 graduados;

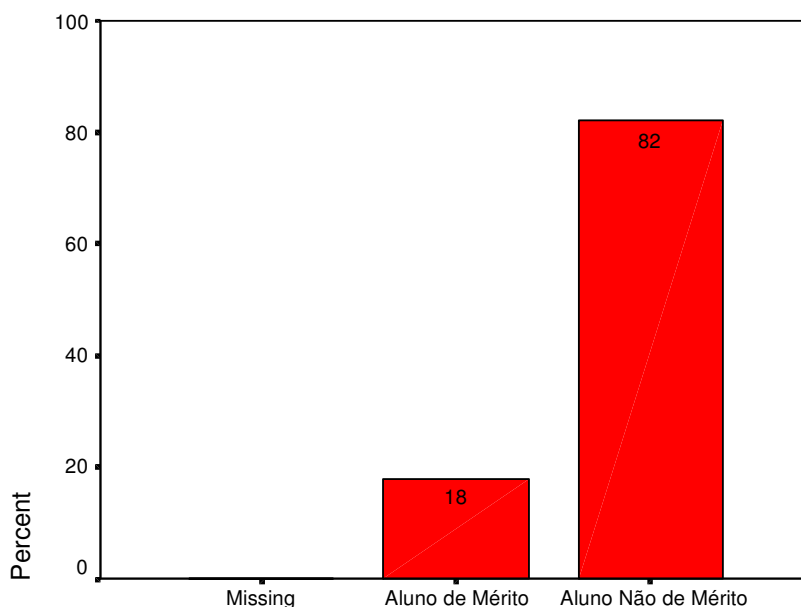
O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- os 3 primeiros indivíduos em cursos de 9 a 12 graduados;
- os 4 primeiros indivíduos em cursos 13 a 16 graduados;
- os 5 primeiros indivíduos em cursos de 17 a 20 graduados;
- os 6 primeiros indivíduos em cursos de 21 a 25 graduados;
- os 7 primeiros indivíduos em cursos de 26 a 30 graduados;
- os 8 primeiros indivíduos em cursos de 31 a 40 graduados;
- os 9 primeiros indivíduos em cursos de 40 a 60 graduados;
- os 10 primeiros indivíduos em cursos de mais de 60 graduados.

Os indivíduos assim considerados traduziram-se pois no que chamaremos alunos de mérito por classe. Os restantes compõem evidentemente o elenco dos alunos não de mérito por classe.

A Figura 115 sumaria o facto de, na decorrência do exercício acabado de descrever, se terem destacado 18% de alunos no total dos graduados considerados como sendo de mérito.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada

Figura 115: Distribuição dos Indivíduos por Alunos de Mérito Considerados.

Deve sublinhar-se, no sentido de compreender com clareza o sentido do indicador que analisámos, que entre esses 18% de alunos de mérito na classe destacados se encontram 47 e 48% de indivíduos do primeiro e segundo períodos, face a apenas 7% do terceiro período (Figura 116).

O peso do primeiro período deve-se ao número de classes consideradas que é extenso tanto pela variedade de cursos como pelo maior número de anos abarcado. O facto de face ao terceiro período, os cursos genericamente serem mais curtos contribui também para multiplicar o número de classes que se graduaram. Já o segundo período, conquanto seja curto, é responsável por uma percentagem idêntica de alunos por mérito na classe na decorrência de dois factores: a existência de cursos semestrais que multiplica muito consideravelmente o número de classes a registar e o facto de ser o período no qual

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

se registam turmas mais alargadas (chegando aos 220 alunos) pelo que a colheita do máximo definido de 10 alunos por classe é devida recorrentemente.

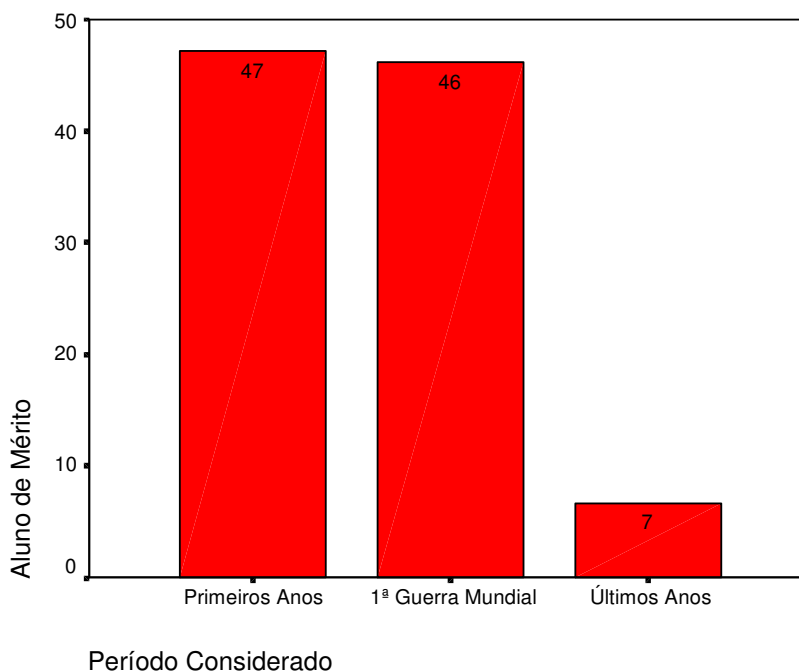


Figura 116: Distribuição dos Alunos de Mérito por Período Considerado.

O último período fica a dever grande parte da sua necessária representação aos cursos transitórios, de duração mais limitada. A sua disponibilização de poucos cursos, a abertura de poucas vagas e a reduzida duração do período respondem depois adicionalmente pelo reduzido peso do período no âmbito do indicador.

Considerou-se ainda a circunstância de alguns alunos terem recebido prémios de mérito, tanto honoríficos como pecuniários, como forma de aferir do mérito académico conquanto seja importante manter presente que, nem todos os alunos de mérito na classe receberam tais prémios, geralmente atribuídos apenas em número máximo de seis (de atribuição anual não obrigatória) e não recaindo sobre cursos em especial (pelo que os cursos com notas mais altas como as Engenharias os receberam desproporcionalmente).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Depois, note-se que o indicador para os indivíduos que apenas receberam um prémio, nomeadamente honorífico, não pode garantir média elevada em cursos longos uma vez que os prémios eram atribuídos anualmente e pelo desempenho cumulativo dos anos já frequentados, pelo que o mérito dos primeiros anos não se reflectiria necessariamente no mérito da totalidade do percurso, ainda que os desvios a este respeito sejam numericamente escassos.

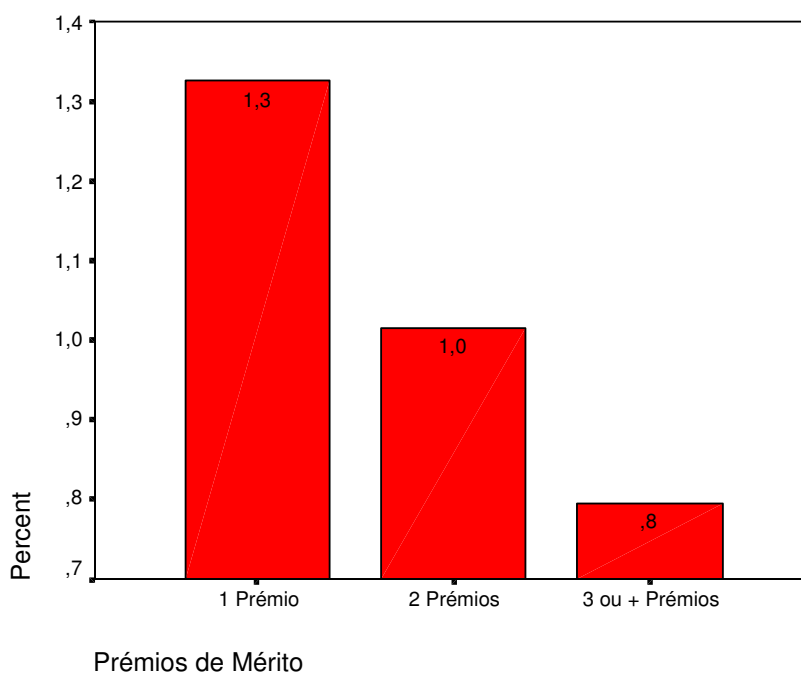


Figura 117: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos.

Ainda assim, na generalidade, os presentes galardoados representam uma minoria de destaque em termos de mérito académico, nomeadamente em termos de representatividade de notas verdadeiramente elevadas, ao mesmo tempo que representam cursos de elite no que a notas altas respeita. Representando apenas 3% da totalidade dos graduados durante a Primeira República, os galardoados foram distribuídos consoante o número de prémios recebido de acordo com a mesma Figura 117.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Como seria de esperar, acompanhando a frequência do aparecimento de notas altas e muito altas, e entre os 3% de galardoados, o maior número apenas recebeu um prémio (1,3%), e o menor número logrou alcançar três ou mais prémios (0,8%).

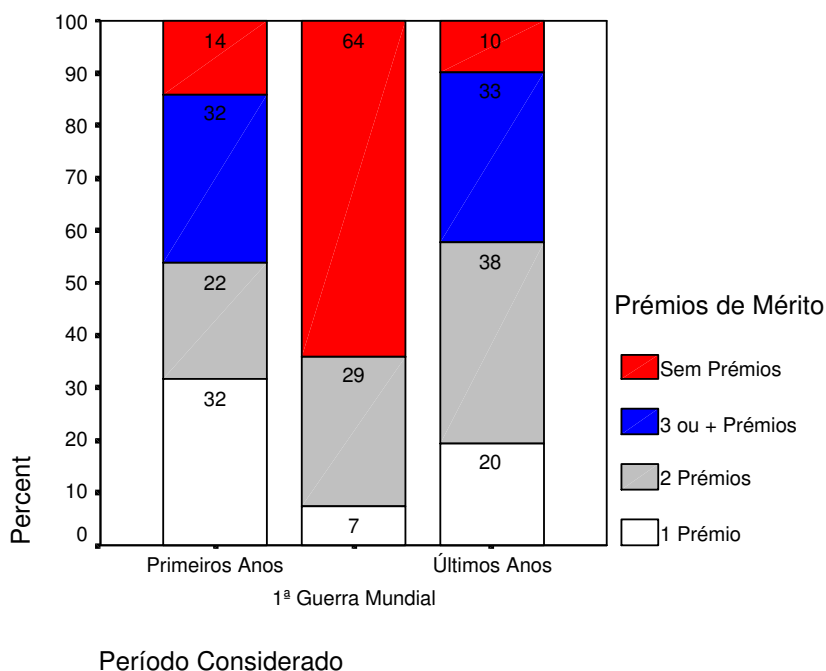


Figura 118: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos por Período Considerado.

A análise por períodos destaca, na linha do concluído a propósito do tratamento dos outros indicadores de mérito, o terceiro período como o que registou mais atribuição de prémios entre os seus alunos e o segundo como o que menos a registou sendo possível pois destacar decrescentemente o mérito do terceiro, do primeiro e do segundo períodos (Figura 118). Ainda de sublinhar, o desaparecimento da atribuição de 3 ou mais prémios dos anos da Segunda Guerra Mundial concede maior visibilidade ao facto de aí, as notas descenderem claramente face aos restantes períodos, como já ficou acima registado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, considerámos dois indicadores adicionais que, provados como positivamente correlacionados ao mérito académico por via de cruzamentos que adiante se relatarão nas suas conclusões, julgámos poderem ser úteis em torno de uma melhor compreensão dos sentidos e efeitos do mérito académico na Academia face à futura carreira de oficial militar. Apresentados como “Futuro Professor da Academia Militar” e “Frequência do Curso de Estado Maior” são aliás indicadores que vão de encontro ao que se chamou a construção de uma elite da profissão militar, pelo que ao serem estudados em particular nos permitirão adiante concluir factos interessantes a propósito dessa etapa da estruturação interna da profissão militar no âmbito do seu processo de mobilidade social colectiva ascensional.

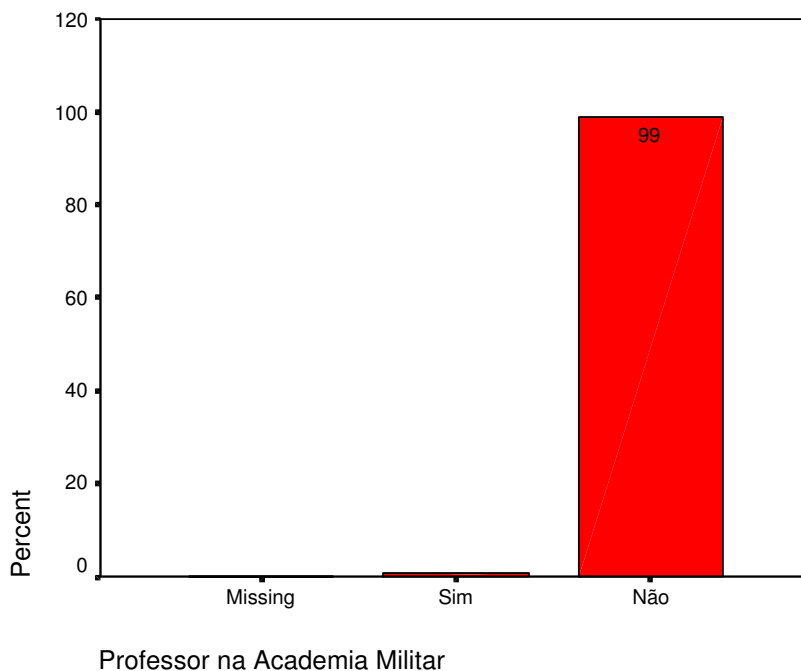


Figura 119: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Professores na Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As figuras 119 e 120 destacam o residual aparecimento destes indivíduos o que seria de esperar tanto da sua condição de elite como das necessidades limitadas de indivíduos nas suas condições respectivas.

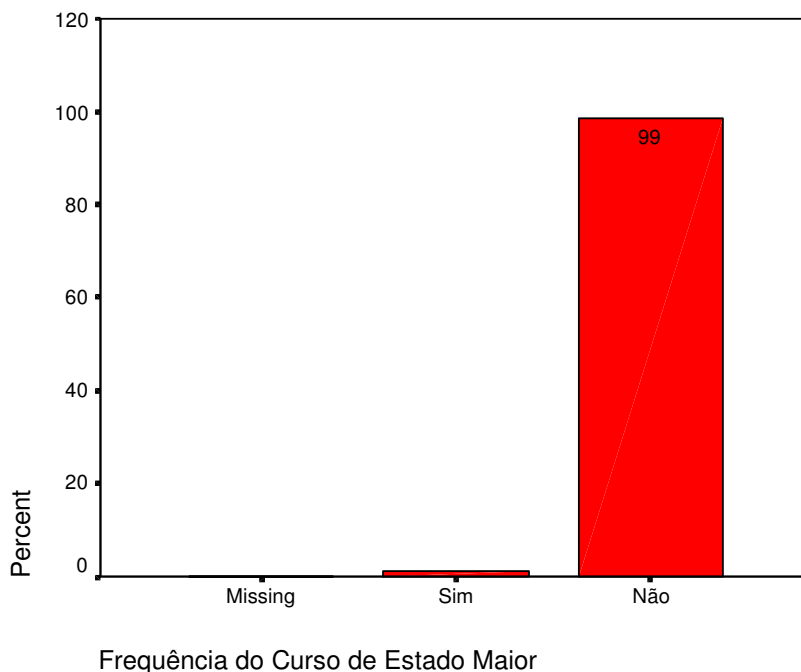


Figura 120: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Alunos do Curso de Estado Maior.

A distribuição por períodos considerados a respeito dos dois últimos indicadores de mérito apresentados é em alguns sentidos surpreendente dada a sua regularidade, especialmente se tivermos em conta que são meramente residuais os casos em que os indivíduos se sobrepõem (Figuras 121 e 122). De facto, em ambos os casos estes indivíduos são apenas recrutados no primeiro e segundo subperíodo com proporções de 71 para 8% respectivamente no caso de alunos futuros Professores da Academia e de 71 para 6% respectivamente a propósitos dos futuros graduados no curso de Estado Maior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A ausência de indivíduos provenientes do terceiro período no âmbito destes indicadores não deve ser interpretado como um desvio à regra de serem estes indivíduos recrutados entre os de maior mérito académico. Tal de facto não sucede. Os indivíduos de maior mérito é que são desproporcionalmente buscados no primeiro período não com notas mais baixas que os candidatos do terceiro. Tal é permitido pela muito reduzida proporção dos destacados nestas exceções.

É mais plausível pensar-se que este recrutamento descreve mais probabilidades diferentes de se ser recrutado tanto para Professor como para aluno do Curso de Estado Maior dadas as diversas durações dos períodos e de número de indivíduos cobertos. Adicionalmente, o facto de o terceiro período considerado ser na sua totalidade, pode afirmar-se, um período de reorganização face à estabilidade do primeiro e às necessidades de expansão do segundo, pode contribuir para justificar a ausência reportada.

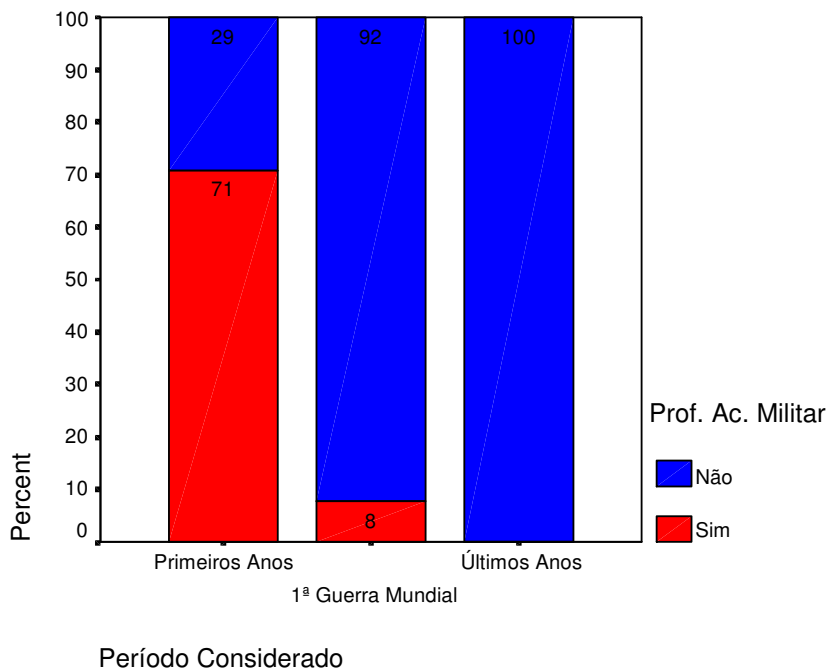


Figura 121: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Professores na Academia Militar por Períodos Considerados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

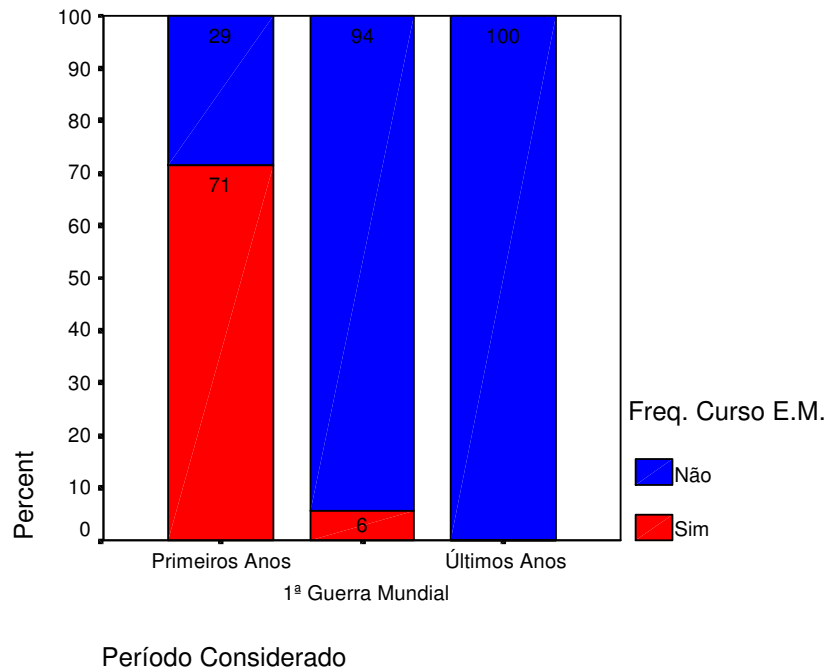


Figura 122: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Períodos Considerados.

Na transição para a análise da classe social de origem dos alunos medida por via da ocupação dos pais, diversas considerações introdutórias devem ser realizadas no sentido de melhor se compreender tanto os limites da tarefa como o enquadramento da metodologia utilizada.

Em primeiro lugar destaque-se como já se fez em outro local a dificuldade de acesso aos dados bem como o facto de existir, nomeadamente nos Primeiros Anos da República, um número de indivíduos a propósito dos quais foi impossível identificar a ocupação dos pais uma vez que a colecção de tal dado por parte da Academia e do Exército não era sistematicamente prosseguida. A dificuldade maior prendeu-se com a identificação da ocupação da mãe que, em geral socialmente insignificante na determinação da posição socioeconómica do agregado familiar, foi também desprezada em especial agora pelas autoridades civis e religiosas que na produção de assentos de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

nascimento ou baptismo sistematicamente deixaram por preencher a ocupação da mãe apesar de, no âmbito do modelo em vigor para todo o período, ser tal campo de registo obrigatório. Podendo pensar-se ser em casos de omissão, doméstica ou sem ocupação a classificação da mãe em termos de ocupação, destaque-se que por via de dados cruzados provenientes de veículos diversos se ter concluído por não ser esse o caso.

A limitação geral do acesso à totalidade das ocupações dos pais é importante ser mantida em mente pois limita a fidedignidade dos dados recolhidos e que irão ser analisados ainda que essa circunstância seja atenuada pelo facto de não se ter encontrado nenhum padrão (em termos de todos os indicadores utilizados) para o aparecimento nos processos individuais de alunos do registo em foco.

O facto de as ocupações das mães aparecerem em reduzido número, o que determinará o reduzido interesse que será dado à variável, é também relevante como limitação ainda que a ocupação do pai seja a rigor aquela que verdadeiramente releva no tipo de aproximação que empreendemos.

O facto de adiante se tratar com maior destaque diversas variáveis associadas ao indicador de auto-recrutamento e devido à circunstância de se ter conseguido aceder a listagens de oficiais para a generalidade do período de vida dos pais dos alunos permitiu que se pudesse com segurança identificar todos os filhos de oficiais e por aí encontrar todos os pais com ocupação militar na classe de oficial. Com menor segurança devido à escassez dos dados relevantes que sobreviveram, o mesmo exercício foi realizado a propósito dos sargentos, nomeadamente dos sargentos ajudantes, primeiros sargentos e primeiros sargentos graduados cadetes bem como dos sargentos das guardas municipais e fiscal. Nessa sequência, o enorme peso destas ocupações deverá ser analisada à luz do facto de cobrirem (em princípio para o caso dos sargentos) a totalidade da verdadeira frequência, o que não sucede com todas as outras ocupações.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, destaque-se que no caso de ocupações múltiplas se destacou a previsivelmente principal e no caso de tal ser possível estimar, a de maior prestígio de acordo com os critérios adoptados.

O maior problema a solucionar prendeu-se contudo com a classificação das profissões, na decorrência do seu prestígio, em classes sociais indicativas para o nosso estudo. Face ao ideal de encontrar critérios teoricamente aceitáveis de hierarquização de prestígio ocupacional ajustados à época e ao país e traduzíveis na atribuição de maior probabilidade de pertença a uma classe social (conquanto reservado o facto de a classe social constituir um conceito multidimensional que não se esgota no prestígio ocupacional), apenas conseguimos acesso a estudos internacionais, nomeadamente ingleses e norte-americanos, alguns deles comparativos de diversos casos nacionais em colaboração com investigadores locais, os mais recuados, de meados da década de 50 e da década de 60.

Face a essa limitação optámos por recuperar a “gradação social das ocupações” de Hall e Jones proposta em Inglaterra em 1950 encontrada no seguimento dos critérios adoptados para a classificação nacional das profissões em vigor, do código desenvolvido pela inglesa *Population Investigation Committee* (PIC), de propostas entretanto avançadas por cientistas sociais interessados pelas temáticas em Inglaterra e nos Estados Unidos, bem como, por fim, em extensa investigação empírica protagonizada pelos autores⁶³².

Esta escolha decorreu do facto de uma multiplicidade de estudos investigados não serem europeus, se centrarem em classificações elaboradas apenas no seguimento de inquéritos realizados a grupos socioeconómicos específicos e não representativos das variedades nacionais ou não representando a sua proporção, avaliarem exclusivamente as

⁶³² Hall, John; Jones, D. Caradog; “The Social Grading of Occupations” in *British Journal of Sociology*; vol.1; 1950; pp. 31-55

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

definições operativas legais, ou não permitirem avançar para ligar cada grupo de ocupações a uma classe social⁶³³.

O critério de Hall e Jones pode ser esquematizado na sua forma mais simples através das duas primeiras colunas da figura seguinte. A última coluna reporta-se à atribuição das categorias por classe social que avançamos baseados tanto no espírito da classificação originária como nas considerações tecidas a este propósito por Hatt⁶³⁴

Classificação Originária de Profissões	Classificação Agregada nas Categorias Mais Significativas	Classe com Mais Probabilidade Associada ao Grupo Profissional
1- Profissional e Alto Executivo;	I	Classe Alta
2- Alta Gestão e Alta Administração;	II (2+3)	Classe Média Alta
3- Inspeção, Supervisão e outros não manuais de alto nível;		
4- Inspeção, Supervisão e outros não manuais de nível médio;	III	Classe Média Média
5- Manual Qualificado e níveis mais baixos do não manual;	IV	Classe Média Baixa
6- Manual Semi-Qualificado;	V (6+7)	Classe Baixa
7- Manual Não Qualificado.		

Figura 123: Classificação de Profissões e Classes Sociais Correlatas Adoptada.

⁶³³ É o caso por exemplo, entre outras, das classificações avançadas por Inkeles, Alex; Rossi, Peter H.; “National Comparisons of Occupational Prestige” in *American Journal of Sociology*; vol. 61; 1956; pp.329-39 reproduzido em Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 506-516 (vol.III), Bendix, R.; Lipset, S.M. (eds.); *Class, Status and Power*; Free Press; New York; 1953; pp. 411-426 ou Young, Michael e Willmott, Peter; “Social Grading by Manual Workers” in *British Journal of Sociology*; vol.7; 1956; pp. 337-345 reproduzido em Scott, John (ed.); *Class, Critical Concepts*; Routledge; London; 1996; 4 vols; pp. 358-371 (vol. I)

⁶³⁴ Hatt, Paul K.; “Occupation and Social Stratification” in *American Journal of Sociology*; vol. 55; 1950; pp. 533-543 reproduzido em Scott, John (ed.); *Class, Critical Concepts*; Routledge; London; 1996; 4 vols.; pp. 314-329 (vol. I)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A aproximação que se avança não pode deixar de ser um pouco grosseira pela simplicidade aparente com que é tratado tema tão complexo. Contudo, devem ser mantidos em mente os contornos dos nossos propósitos de aproximação bem como a necessidade de um critério operativo, claro e esquemático num estudo empírico da ordem do empreendido. Sob essa perspectiva o presente critério é, cremos, o mais adequado, sendo talvez a sua maior fraqueza a atribuição que defende para a classe alta. Contudo, a agregação de todas as ocupações aí inclusas na classe média tornaria o estudo menos compreensivo e implicaria a nossa distância face às conclusões dos estudos utilizados como base no critério. Para além disso, julgamos que o critério se tornaria menos adequado à sociedade portuguesa da Primeira República, o que não ajudaria decerto aos nossos propósitos.

Por aproximação ao critério adoptado devido à sua dificuldade de acomodar algumas categorias que efectivamente ocorrem no universo estudado e portanto com apoio adicional no mais variado critério de Goldthorpe e Llewellyn⁶³⁵, a seguinte escala orientou a nossa classificação das ocupações do progenitor dos graduados pela Academia Militar e sua atribuição a uma posição de classe:

Classificação Agregada	Categorias Utilizadas
I	1- Profissões Liberais; 2- Oficiais do Exército e da Armada; 3- Altos Funcionários Públicos (Cargos Executivos); 4- Proprietários; 5- Empresários e Capitalistas; 6- Docentes do Ensino Superior;
II	7- Altos Funcionários Públicos (Cargos Administrativos) 8- Funcionários Públicos Intermédios;

⁶³⁵ Goldthorpe, J. H.; Llewellyn, C.; “Class Mobility in Modern Britain” *in Sociology*; vol. 11; 1977; s. pp. citado por Watson, Tony J.; *Sociology, Work and Industry*; Routledge & Kegan Paul; London; 1980; p. 151

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

III	9- Docentes abaixo do Superior; 10- Guarda(s); 11- Sargentos do Exército e da Armada; 12- Comerciantes;
IV	13- Empregados Públicos Subalternos; 14- Empregados por Conta de Outrém; 15- Qualificado por Conta Própria; 16- Artífices;
V	17- Trabalhadores Manuais Semi-Qualificados; 18- Trabalhadores Manuais Não Qualificados.

Quadro 4: Classificação Geral de Ocupações Adoptada.

A aplicação desta escala traduziu-se na seguinte classificação que, agora sim, abarca a totalidade das ocupações identificadas:

Ocupação do Pai	Categoria	Classe Social
Oficial do Exército	Oficial das Forças Armadas	Classe Alta
Oficial da Armada	Oficial das Forças Armadas	Classe Alta
Proprietário	Proprietário	Classe Alta
Médico	Profissional Liberal	Classe Alta
Médico “Cirúrgico”	Profissional Liberal	Classe Alta
Médico Veterinário	Profissional Liberal	Classe Alta
Engenheiro Civil	Profissional Liberal	Classe Alta
Juiz de Direito	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Advogado	Profissional Liberal	Classe Alta
Empresário	Empresários e Investidores	Classe Alta
Industrial	Empresários e Investidores	Classe Alta
Accionista	Empresários e Investidores	Classe Alta
Capitalista	Empresários e Investidores	Classe Alta
Governador de Distrito	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Administrador do Concelho	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Delegado do Ministério Público	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Delegado do Procurador Régio	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Administrador de Empresa Pública	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Cônsul	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Presidente da Relação	Alto Funcionário Público (Cargo Executivo)	Classe Alta
Chefe da Repartição do Governo Civil	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Regente da Comarca	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Regente Fiscal	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Inspector de Serviços	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Condutor de Obras Públicas	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Lente em Escola Superior	Docente do Ensino Superior	Classe Alta
Sargento do Exército	Sargento das Forças Armadas	Classe Média Média
Sargento da Armada	Sargento das Forças Armadas	Classe Média Média
Lojista	Comerciante	Classe Média Média
Comerciante	Comerciante	Classe Média Média
Negociante	Comerciante	Classe Média Média
Mercieiro	Comerciante	Classe Média Média
Empregado no Comércio	Empregado por Conta de Outrem	Classe Média Baixa
Ajudante de Farmácia	Empregado por Conta de Outrem	Classe Média Baixa
Polícia Civil	Guarda	Classe Média Média
Guarda Fiscal	Guarda	Classe Média Média
Guarda Municipal	Guarda	Classe Média Média
Guarda da Alfândega	Guarda	Classe Média Média
Professor do Ensino Elementar	Professores abaixo do Ensino Superior	Classe Média Média
Professor do Ensino Complementar	Professores abaixo do Ensino Superior	Classe Média Média
Secretário da Administração do Concelho	Alto Funcionário Público (Cargo Administrativo)	Classe Média Alta
Contador do Juiz de Direito	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Distribuidor do Juiz de Direito	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Funcionário da Repartição da Fazenda	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Escrivão Notário	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Escrivão da Administração Local	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Escrivão do Juízo da Comarca Fiscal	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Tabelião da Administração	Funcionário Público	Classe Média Média

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Local	Intermédio	
Recebedor do Concelho	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Chefe de Estação de Caminhos de Ferro	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Amanuense Público	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Tesoureiro da Freguesia	Funcionário Público Intermédio	Classe Média Média
Empregado Ministerial	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado de Obras Públicas	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Cobrador do Concelho	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Oficial de Diligências	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Escrituário	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Escrevente	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Topógrafo	Qualificado por Conta Própria	Classe Média Baixa
Empregado dos Caminhos de Ferro	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado do Telégrafo-Postal	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado da Alfândega	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado de Liceu	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado de Hospital	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Empregado Fabril	Empregado por Conta de Outrem	Classe Média Baixa
Empregado Forense	Funcionário Público Subalterno	Classe Média Baixa
Tipógrafo	Empregado por Conta de Outrem	Classe Média Baixa
Pintor de Imagens	Qualificado por Conta Própria	Classe Média Baixa
Desenhador	Qualificado por Conta Própria	Classe Média Baixa
Guarda-Livros	Empregado por Conta de Outrem	Classe Média Baixa
Compositor	Qualificado por Conta Própria	Classe Média Baixa
Músico	Qualificado por Conta Própria	Classe Média Baixa

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Torneiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Estofador	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Ourives	Artífice	Classe Média Baixa
Fundidor	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Estucador	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Marceneiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Relojoeiro	Artífice	Classe Média Baixa
Chapeleiro	Artífice	Classe Média Baixa
Alfaiate	Artífice	Classe Média Baixa
Serralheiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Correeiro	Artífice	Classe Média Baixa
Carpinteiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Sapateiro	Artífice	Classe Média Baixa
Cabeleireiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Tamanqueiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Sangrador	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Cocheiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Castrador	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Cauteleiro	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa
Carteiro	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa
Pedreiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Padeiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Barbeiro	Trabalhador Manual Semi-Qualificado	Classe Baixa
Criado de Servir	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa
Lavrador	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa
Seareiro	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa
Jornaleiro	Trabalhador Manual Não Qualificado	Classe Baixa

Quadro 5: Aplicação da Classificação de Ocupações Adoptada às Ocupações do Pai que ocorrem no Universo.

Mantendo o mesmo critério mas agora aplicando-o à ocupação da mãe, temos:

Ocupação da Mãe	Classe Social
Proprietária	Classe Alta
Capitalista	Classe Alta
Regente de Instituição Pública	Classe Alta
Negociante	Classe Média
Comerciante	Classe Média
Professora do Ensino Superior	Classe Alta
Professora do Ensino Elementar	Classe Média
Professora do Ensino Complementar	Classe Média
Modista	Classe Média
Costureira	Classe Baixa
Tecedeira	Classe Baixa
Lavadeira	Classe Baixa
Padeira	Classe Baixa
Cigarreira	Classe Baixa
Serviçal	Classe Baixa
Lavradora	Classe Baixa
Jornaleira	Classe Baixa
Doméstica	-
Sem Ocupação	-

Quadro 6: Aplicação da Classificação de Ocupações Adoptada às Ocupações da Mãe que ocorrem no Universo.

É de sublinhar que apenas de forma muito imperfeita se pode designar as condições de proprietário, capitalista ou accionista como ocupações. Contudo, uma vez que tais termos são usados nos documentos utilizados para recolha da informação que nos ocupa, optámos por mantê-los e utilizá-los, especialmente devido à sua representatividade elevada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Encetando agora uma primeira análise aos resultados de pesquisa no âmbito do indicador de classe social de origem de que nos temos vindo a ocupar, um primeiro destaque deve ser dado ao facto de não se ter encontrado registo da ocupação do pai em 42% dos casos considerados. Depois, interessa a radicalidade da repartição de ocupações do pai por classe social expressa na identificação de 37% ligados à classe alta, 16% à classe média, e apenas 5% à classe baixa (Figura 124). Tal discrepância deve contudo ser analisada por período histórico considerado para que se torne mais clara nos seus contornos.

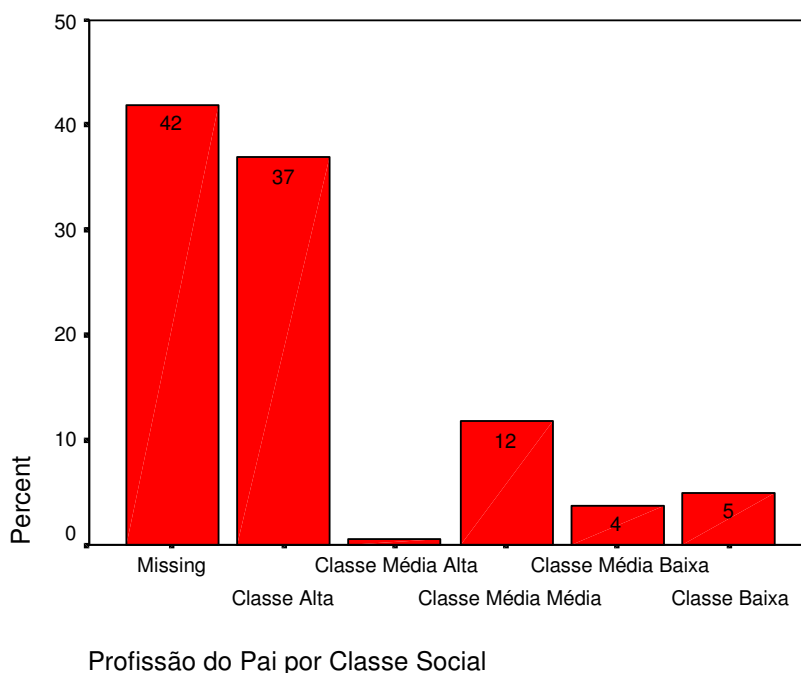


Figura 124: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai.

O carácter extraordinário do comportamentos dos indicadores analisados a propósito do período de guerra mantém-se no âmbito da repartição das classes sociais de origem dos indivíduos por reporte às ocupações do progenitor masculino. Período

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

genericamente de democratização, enquanto facilitação do acesso a grupos tradicionalmente impedidos de frequentar a Academia Militar seja por condicionalismos ligados à ascendência, idade, tipo de formação ou perfil de carreira, o intervalo de anos que designámos por Primeira Guerra Mundial caracterizou-se por aumentar muito consideravelmente as admissões entre a classe baixa (quintuplicando-as se considerarmos os dados ausentes e mais que duplicando-as se não tivermos em conta diferentes proporções de dados não encontrados – vide Figuras 125, 126 e 128), ampliar os recrutamentos de classe média, nomeadamente à custa do aumento da classe média baixa e reduzindo pois concomitantemente, as proveniências de classe alta (em especial figura 128).

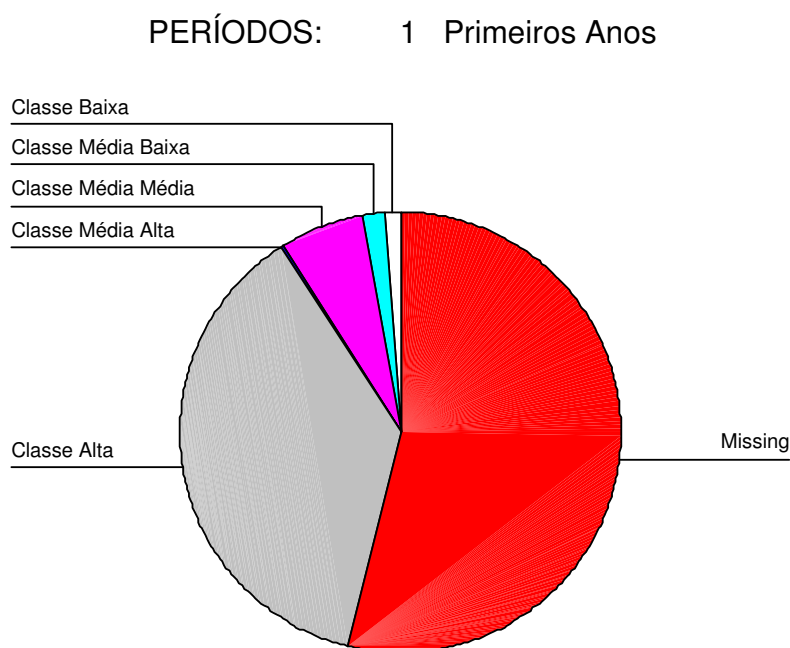


Figura 125: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.

O terceiro período constitui-se numa época de retorno à maior exclusividade social das admissões, nomeadamente à custa de reforços da classe alta mas especialmente

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

das média média e média alta que se traduzem num quase total fechamento à admissão de indivíduos com progenitores empregados em ocupações de classe baixa.

Ainda que o retorno ao peso das admissões de classe alta não se possa a rigor encontrar a partir da análise da evolução da transição do segundo para o terceiro subperíodo se tratarmos os dados encontrados extrapolando-os nas suas proporções para a totalidade do universo (Figura 128), o emagrecimento das admissões de classe baixa e média baixa face ao reforço dos estratos mais altos da classe média e alta indicam a reposição do critério elitista social basilar às admissões que tinha caracterizado o período dos Primeiros Anos da República.



Figura 126: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

PERÍODOS: 3 Últimos Anos

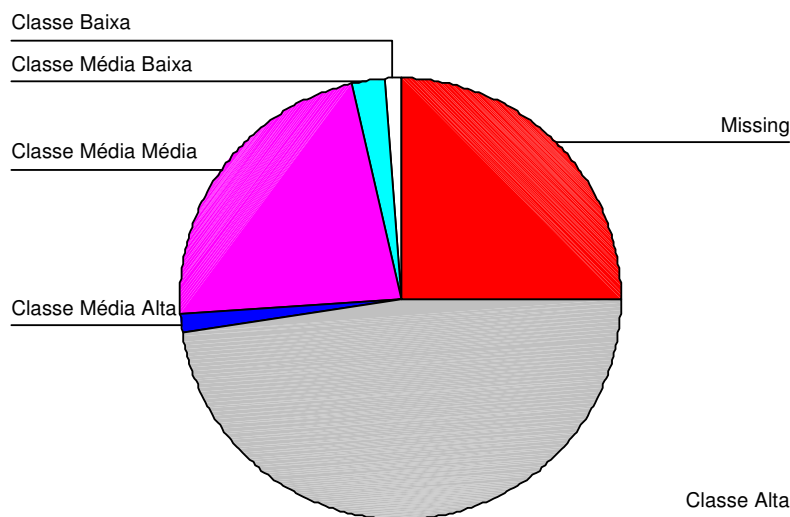


Figura 127: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.

A evolução dos dados omissos deve ser também analisada com cuidado. Ela destaca que ao longo do período estudado foi sendo sucessivamente possível recolher mais dados a propósito da ocupação dos progenitores masculinos e assim assegurar uma maior segurança de interpretação.

O mesmo não pode ser dito a propósito da identificação da ocupação da mãe que apesar de ter sido recolhida com mais sucesso no segundo período face a mais modestos resultados dos períodos remanescentes, nunca foi encontrada em mais de 15% por período face ao total dos graduados no mesmo período (para a totalidade dos graduados da Primeira República não foi possível recolher de facto mais que 8% das ocupações maternas – Figura 129).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Esse facto implicou que nos decidíssemos por tratar apenas genericamente o indicador, dispensando adiante uma análise por períodos que pouco interesse teria dada a dificuldade de provar a boa orientação dos resultados.

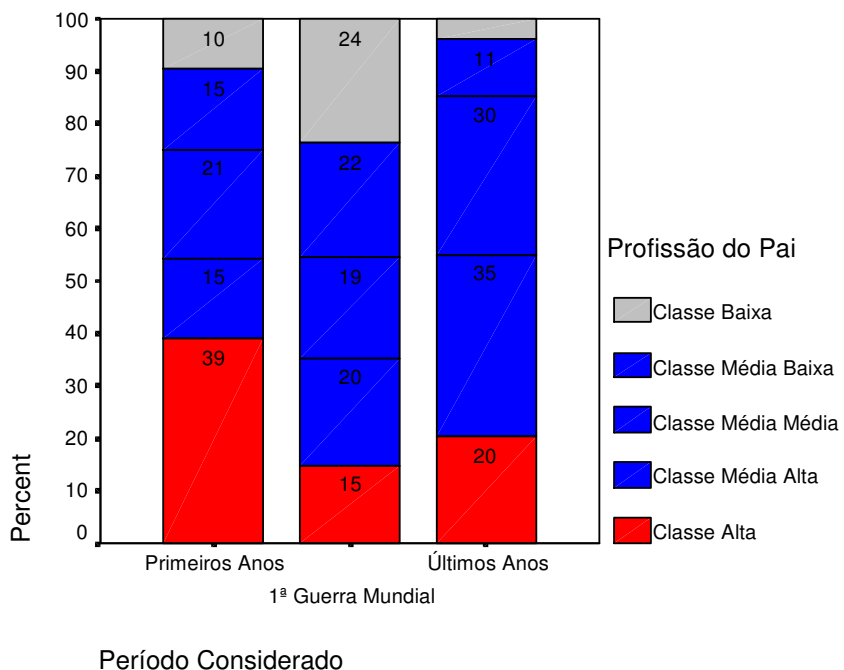
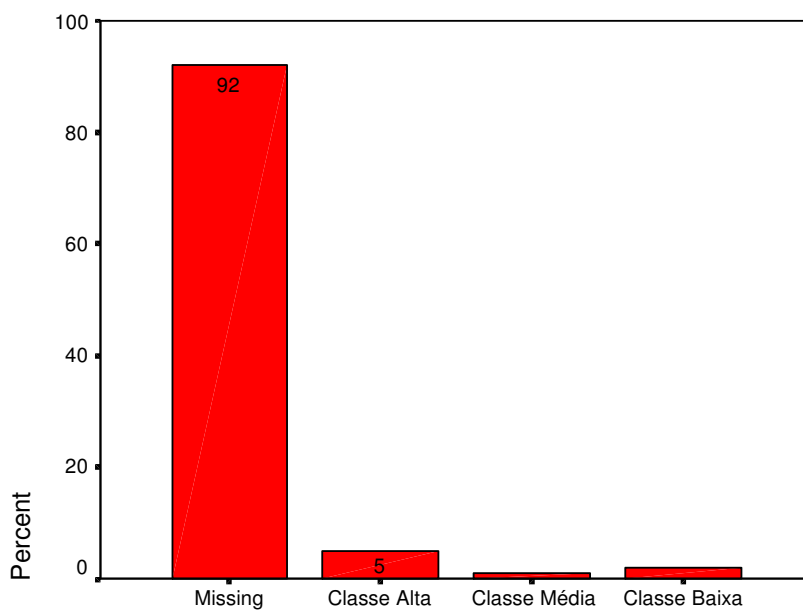


Figura 128: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai por Período Considerado.

Dos resultados da pesquisa efectuada a propósito da identificação das ocupações das mães releva a manutenção da orientação geral das conclusões apontadas a respeito dos pais ainda que algumas especificidades possam ser destacadas (Figura 129).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Profissão da Mãe por Classe Social

Figura 129: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe.

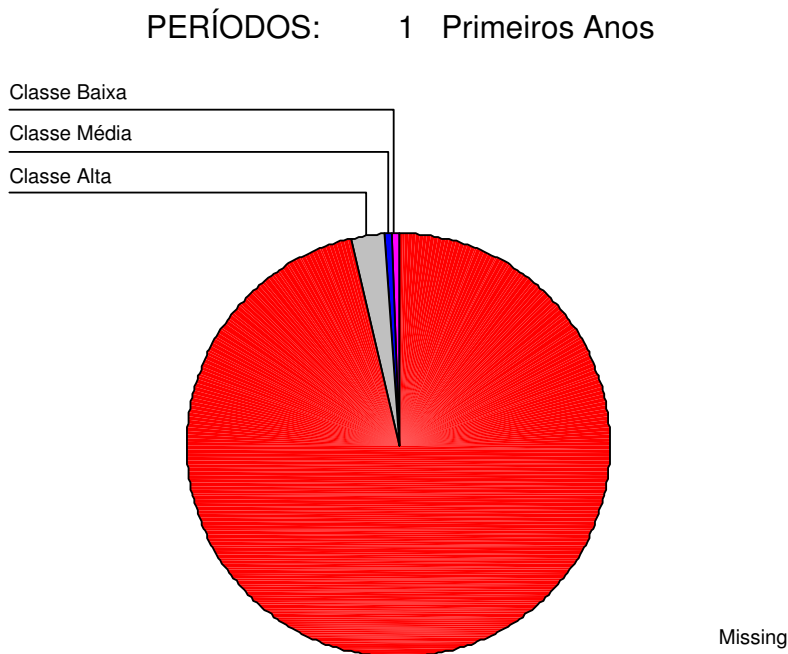


Figura 130: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ao contrário dos progenitores masculinos, as ocupações de classe alta, na qual a categoria de proprietária releva dominam todos os três períodos. A classe baixa, por seu turno, destaca-se ao nível do segundo subperíodo o que se faz tanto à custa da classe média como da classe alta. O retorno do terceiro período à tendência do primeiro é aqui particularmente radical uma vez que aquele se salda por cobrir 100% de ocupações identificadas com a classe alta.

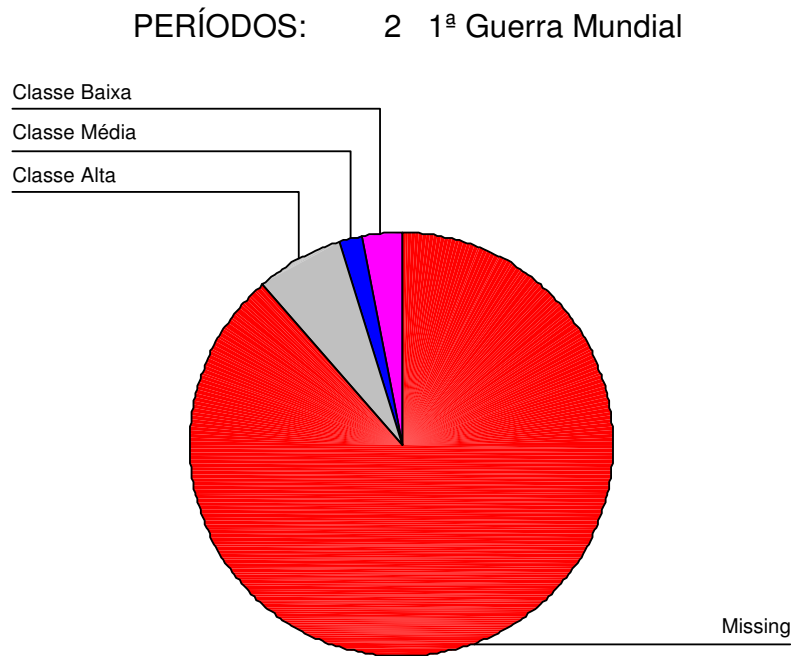


Figura 131: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Figura 132: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Terceiro Período Considerado.

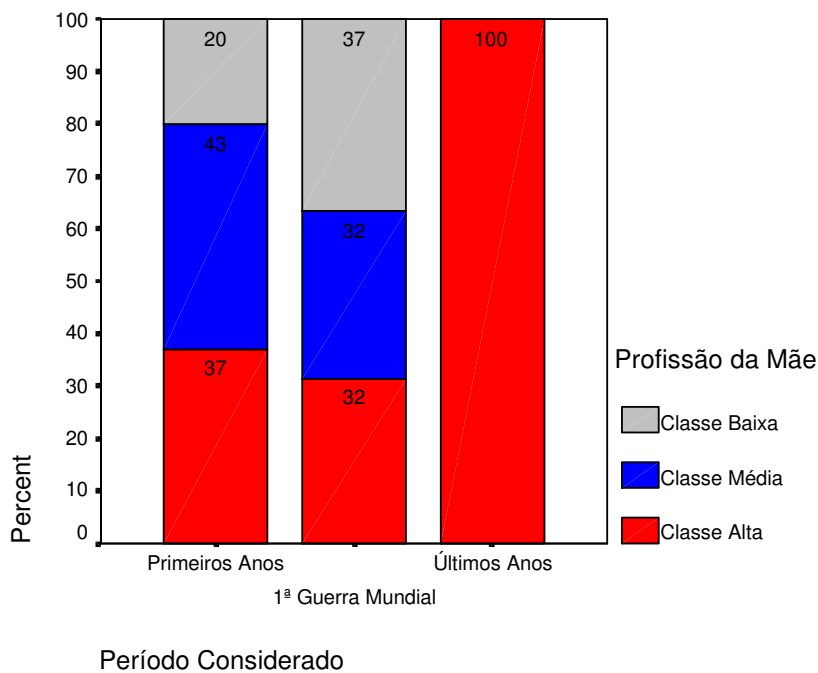


Figura 133: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe por Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Um último indicador de classe social medida através da profissão dos pais que se julgou útil considerar preocupou-se em identificar a admissão de filhos ilegítimos e filhos de pais incógnitos assumindo ser o estigma social inerente razão para se julgar que a admissão de indivíduos nestas condições e seu possível posterior sucesso profissional se poderiam avançar potencialmente como prova de uma verdadeira tendência democratizadora das admissões e classificatória dos profissionais com base em critérios outros que não de índole classista.

Para que adiante nos seja possível aferir da justiça de tal pretensão, um tratamento preliminar da variável deverá ser tentado. Nesse âmbito, as figuras 134 e 135 constituem o mote para algumas observações preliminares.

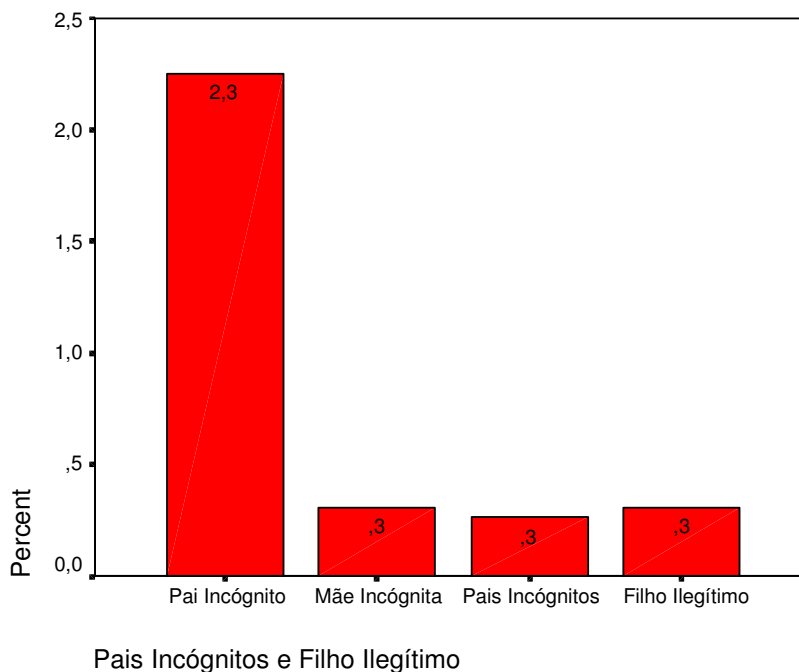


Figura 134: Distribuição dos Indivíduos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos.

Um primeiro destaque a fazer a propósito da variável que nos ocupa prende-se com o facto de se encontrar na análise para todo o período considerado, um relativo

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

equilíbrio entre os filhos de mãe incógnita, de pais incógnitos e ilegítimos. O enorme destaque dos filhos de pais incógnitos não é particularmente significativo, pois destaca apenas, parece-nos, o desequilíbrio natural destas condições na sociedade à época devido à maior probabilidade efectiva de tal condição sobre as restantes. O argumento de se tratarem estes desproporcionalmente de filhos de oficiais militares que apesar de identificados como filhos de pai incógnito beneficiariam da facilitação do acesso à Academia não parece muito válido uma vez que pudémos aceder sucessivamente a registos de perfilhação por parte de oficiais tanto beneficiando ilegítimos como filhos de pais incógnitos, como filhos de pai incógnito sem nenhum destaque especial em termos de proporção de aparecimento por categoria referida. Aliás, não deixou de suceder o aparecimento de indivíduos filhos de mãe incógnita criados apenas por oficiais, pelo que será mais correcto julgamos, concluir por uma repartição a tender para a equitatividade de auto-recrutamento por condição aqui considerada e portanto desprezar como pouco significativa para os nossos propósitos o destaque da proporção de filhos de pai incógnito.

A apoiar essa conclusão, a distribuição por períodos mantém esse destaque nos dois primeiros períodos considerados (o terceiro não é significativo pois o 1,3% de filhos de mães incógnitas corresponde apenas a um indivíduo o que se segue do reduzido número de graduados do período face aos restantes) (Figura 135).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

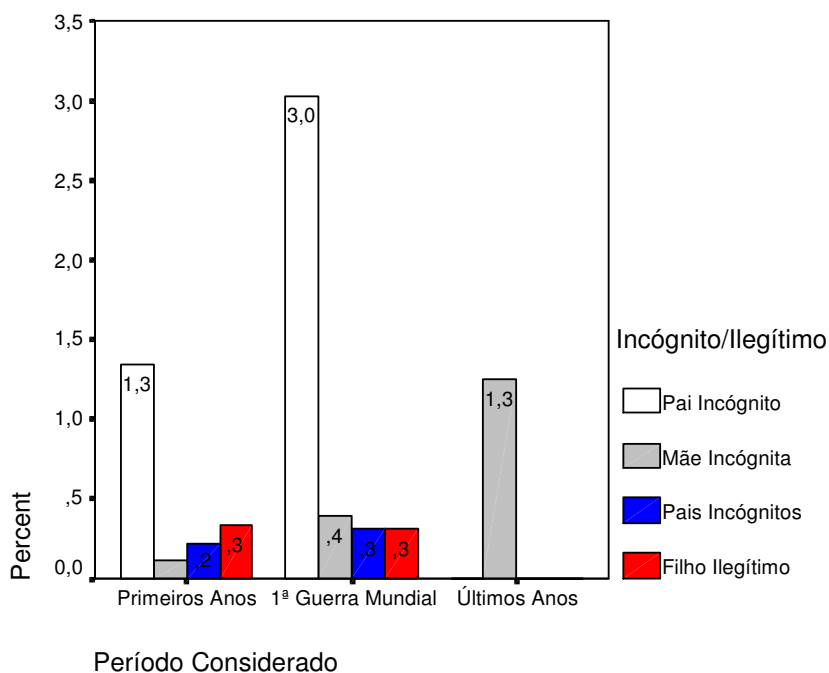


Figura 135: Distribuição dos Indivíduos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Período Considerado.

A justificação dada para a inclusão da variável recolhe adicional cabimento quando se destaca o seguimento que as conclusões a propósito da variável que se trabalha encontra nas já apontadas a propósito de outros indicadores. De facto, e se não considerarmos a coluna encontrada para o último período tendo-a como residual e desprezável pois de facto se reconduz a um indivíduo em perto de duzentos graduados, teremos de registar o segundo período como o da acentuação de graduados das condições que estamos a considerar em todas as suas categorias, face a um terceiro período caracterizado por, não só uma reaproximação ao fechamento do primeiro, mas com a radicalização do seu sentido.

Tendo apresentado as variáveis que nos serão centrais a propósito dos dois indicadores que nos ocupamos por ora a circunstanciar, dedicar-nos-emos de seguida a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

apresentar as conclusões que podem ser retiradas dos cruzamentos mais relevantes entre estes e os indicadores gerais e de proveniências anteriormente apresentados, sendo que, dos gerais, apenas destacaremos como temos vindo a fazer como relevante o curso e a idade.

Centrando-nos desde já no mérito e nos indicadores gerais, as figuras 136 e 137 apresentam-nos o panorama geral da distribuição das médias por intervalo e prémios de mérito recebidos por curso frequentado pelos graduados. Não se considera aqui a distinção de mérito por classe uma vez que, dado o espírito do indicador, os resultados seriam redundantes com o que já ficou dito acerca da distribuição dos cursos oferecidos por ano e dos métodos de recolha dos indivíduos assim distinguidos no âmbito do estudo.

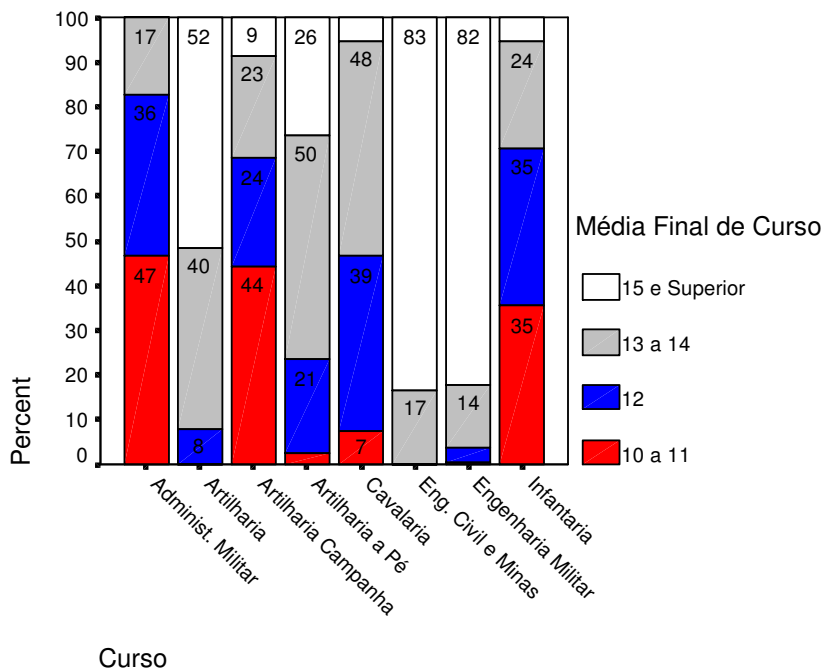


Figura 136: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final por Intervalo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

De destacar desde logo é, sem dúvida, a enorme concentração dos alunos de médias mais elevadas (15 e 16 valores) nos cursos de Engenharia, fenómeno a que já se tinha aludido anteriormente. À distância dos 83% de notas maiores ou iguais a 15 valores e aliás 100% de notas iguais ou superiores a 13 valores da Engenharia Civil e de Minas e dos 82% de notas iguais ou superiores a 15 valores e 96% de notas iguais ou superiores a 13 valores, as Artilharias seguem-se como os cursos com maiores percentagens de graduados com notas iguais ou superiores a 15 valores (52% para a Artilharia, 26% para a Artilharia a Pé e 9% para a Artilharia de Campanha). Claramente, o mérito em termos do alcance de médias muito altas é positivamente correlacionado com a pertença a armas técnicas nomeadamente com maior força quanto se afaste das Artilharias para as Engenharias e quanto se afaste de cursos mais concentrados no primeiro subperíodo face a outros, o que se torna claro pela análise por períodos que intentaremos de seguida.

Ao contrário dos outros cursos distinguidos pelo mérito, e aceitando como desprezável a representação inferior a 5% de alunos graduados com médias inferiores a 12 valores pelo curso de Artilharia a Pé, a Artilharia de Campanha é a que mais se destaca pela negativa, pois apesar dos seus quase 10% de graduados com nota de 15 valores ou superior (cifra aliás distante dos restantes destacados pelo mérito, como se viu) ombreia com a Administração Militar e com a Infantaria como curso com maior percentagem de graduações de 10 e 11 valores (nomeadamente com 44% face aos 47 da Administração Militar e 35 da Infantaria). Se intentarmos ainda o exercício de compreender a amplitude das graduações iguais ou inferiores a 12 valores, destacaremos ainda os mesmos cursos mas agora com avanço para a Administração Militar e Infantaria por esta ordem, com respectivamente 83 e 70% dos graduados.

O destaque que tem sido dado a propósito da Cavalaria a partir das análises prosseguidas sobre outros indicadores justifica ainda que se mencione este curso

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

genericamente como um curso de mérito mediano no qual predominam as médias de 13 e 14 (48%) logo seguidas das de 12 valores (39%), registando as extremidades da escala cifras inferiores aos 10%. Aliás, apresenta-se, a seguir à Artilharia a Pé como o curso com maior concentração de graduados de 13 e 14 valores, saldando-se como o curso não técnico de melhores resultados, no cômputo geral, mesmo com melhor desempenho que a Artilharia de Campanha.

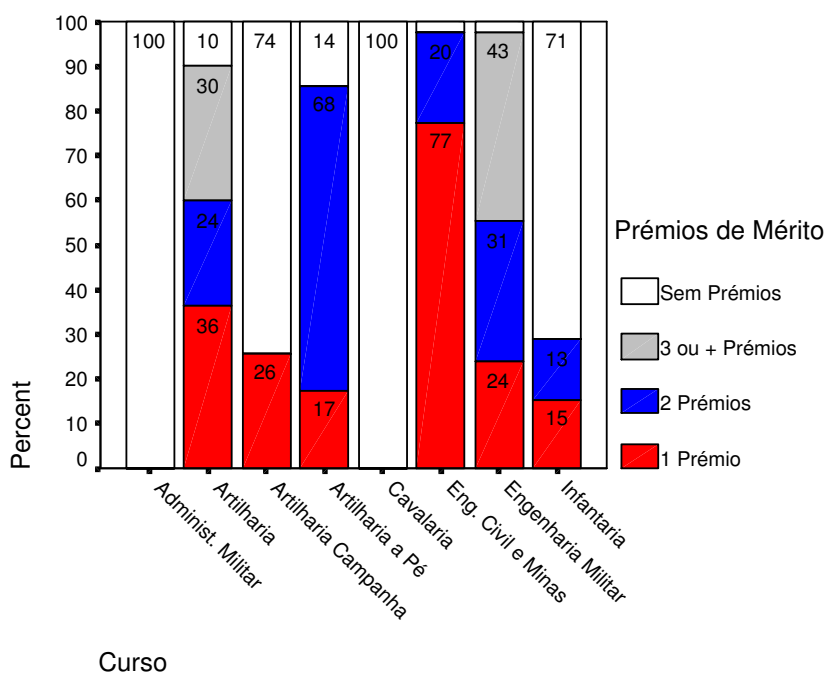


Figura 137: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos.

Apesar do carácter descrito, a Cavalaria consegue pior desempenho na recepção de prémios de mérito em comparação com a Infantaria e a Artilharia de Campanha, não recebendo nenhum, à semelhança da Administração Militar, durante toda a Primeira República. Ligeiramente ao arpejo das médias verificadas, a Engenharia Militar é a que aqui melhor se desempenha, e não a Engenharia Civil e de Minas que se segue. As Artilharias seguem-se com mais prémios na ordem que foi estabelecida para o seu

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

destaque em termos de médias alcançadas pelos seus graduados, ainda que a Infantaria ultrapasse em número de prémios a Artilharia de Campanha.

Destacando o número de indivíduos que receberam três ou mais prémios, eles apenas ocorrem na Engenharia Militar e na Artilharia, respectivamente com 43 e 30% dos graduados por curso respectivo.

E, note-se, o que fica dito acerca da distinção entre a primeira e a segunda variável não implica necessariamente qualquer arbitrariedade na concessão dos prémios (ainda que tendo em conta as limitações do indicador acima afluídas). Antes, reflecte o facto de a primeira constituir-se num indicador agregado baseado numa média e o segundo se reflectir na soma de juízos sobre indivíduos e seus desempenhos que, numa média podem sair prejudicados face ao desempenho do restante curso. Assim, o que se destaca daqui é o facto de em termos absolutos, as médias mais altas pertencerem ao curso de Engenharia Militar embora este seja o curso com segundo melhor desempenho global. O mesmo se pode dizer a propósito da Artilharia que assim salta de terceiro curso com melhor desempenho global para segundo que agrega melhores desempenhos individuais em termos absolutos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

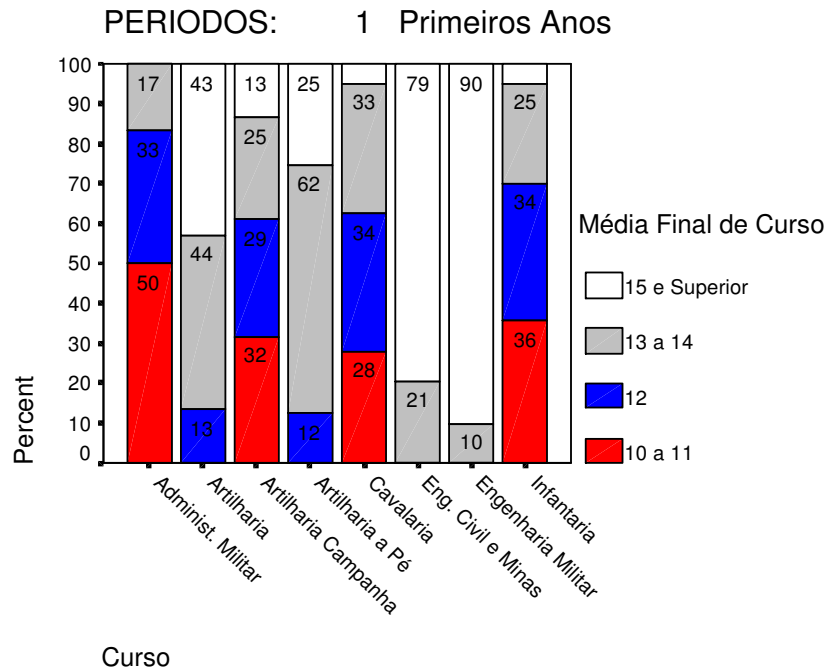


Figura 138: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

A análise por períodos destaca-nos algumas evoluções dignas de nota (Figuras 138 a 140), nomeadamente, em primeiro lugar, o carácter transversal a todos os subperíodos do enorme destaque da Engenharia Militar que, com 90% de médias de 15 e superior no primeiro subperíodo, 70% no segundo (aqui equivalendo-se à Artilharia a Pé mas com avanço sobre esta no cômputo geral) e 91% no terceiro, se constitui sempre no curso de maior mérito, nomeadamente sendo o único a atingir o intervalo mais alto de média no último período considerado. A discrepância entre a Engenharia Civil e de Minas e a Engenharia Militar a favor da primeira é aliás agora mais clara uma vez que decorre do prejuízo que o abaixamento geral das notas no período da Guerra Mundial teve sobre o desempenho global da Engenharia Militar, o que não ocorreu com a Engenharia Civil e de Minas por ter desaparecido do elenco dos cursos oferecidos pela Academia. Um reparo deve ser feito também a propósito da Artilharia, beneficiária assim

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

como a Engenharia Civil e de Minas do facto de apenas ter sido oferecida nos primeiros anos da República.

Para os cursos que se mantiveram entre períodos e na sequência do destaque da Engenharia Militar, a Artilharia a Pé constitui-se no curso de maior mérito, seguido pela Cavalaria, o que se deve integrar no conjunto de destaques que temos vindo a fazer a propósito de variáveis anteriormente analisadas.

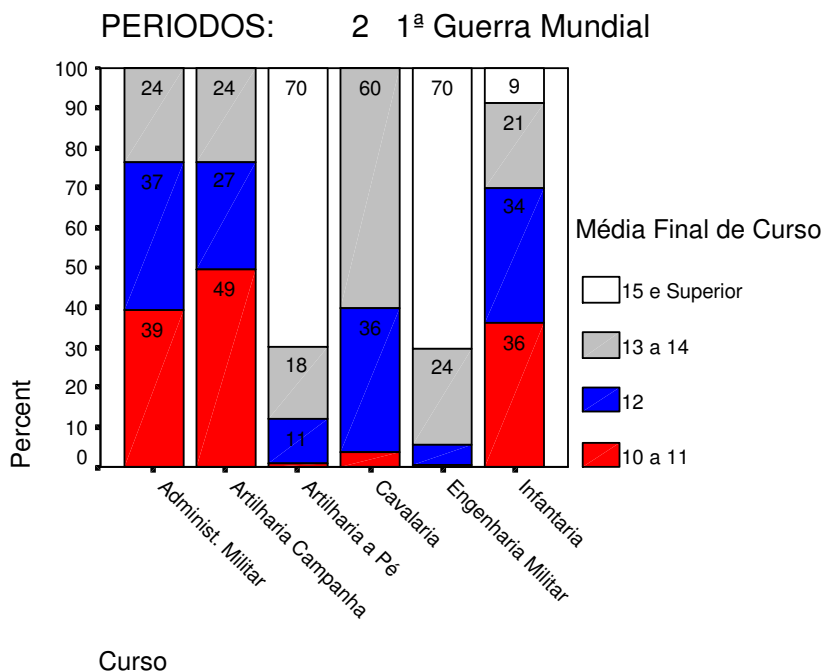


Figura 139: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

A enorme regressão da Infantaria na transição para o terceiro subperíodo em termos do mérito escolar dos seus graduados é ainda de sublinhar, o que se traduz na sua aproximação ao genérico muito baixo desempenho da Administração Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

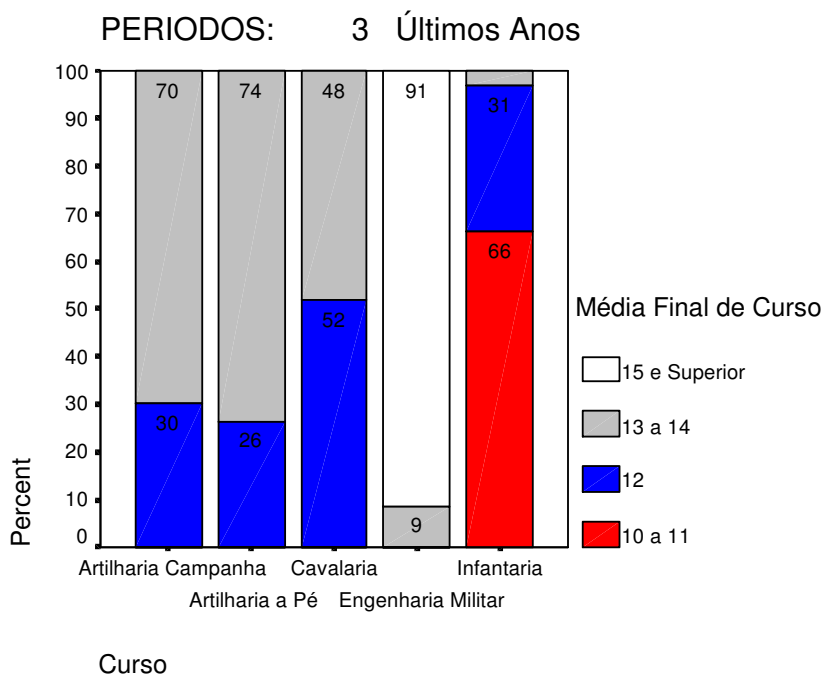


Figura 140: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

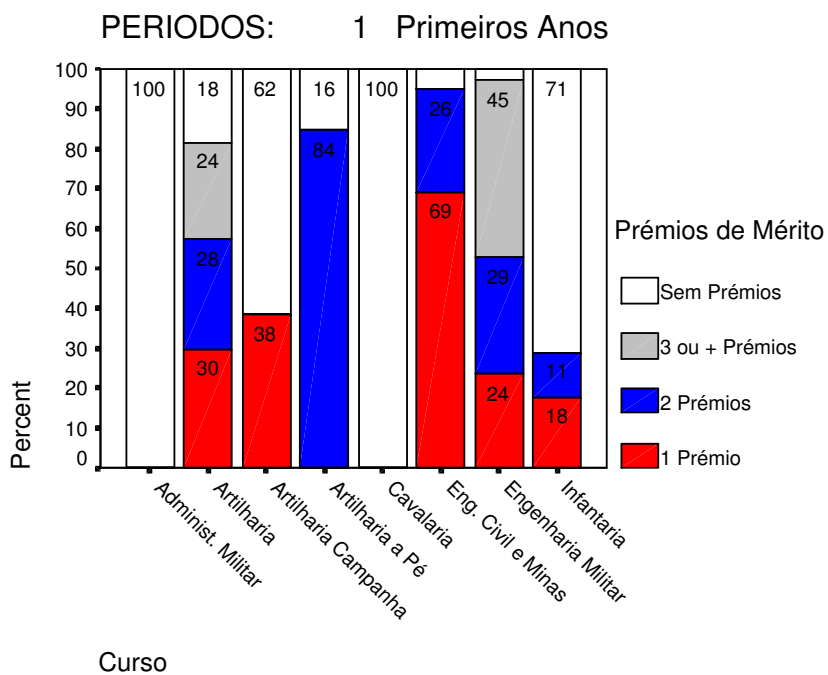


Figura 141: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prêmios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A consideração da distribuição dos prémios de mérito por períodos permite-nos, de certa forma, tornar mais visível o destaque que temos vindo a fazer de alguns cursos no que respeita ao mérito académico. Assim, no último subperíodo apenas receberam prémios de mérito os alunos da Engenharia Militar, sendo aliás que apenas uma reduzidíssima parcela dos graduados com o curso de Engenharia Militar não receberam qualquer prémio (Figura 143). Durante o período da Primeira Guerra Mundial, a baixa geral dos desempenhos reflecte-se desde logo no facto de nenhum indivíduo ter recebido 3 ou mais prémios. Três cursos apresentam-se como os únicos galardoados: a Engenharia Militar e a Artilharia a Pé com mérito decrescente nesta ordem, com menos de 5% de não distinguidos na totalidade dos graduados por curso, e a Infantaria a grande distância dos dois primeiros com apenas 26% dos graduados ainda que todos distinguidos com dois prémios (Figura 142).

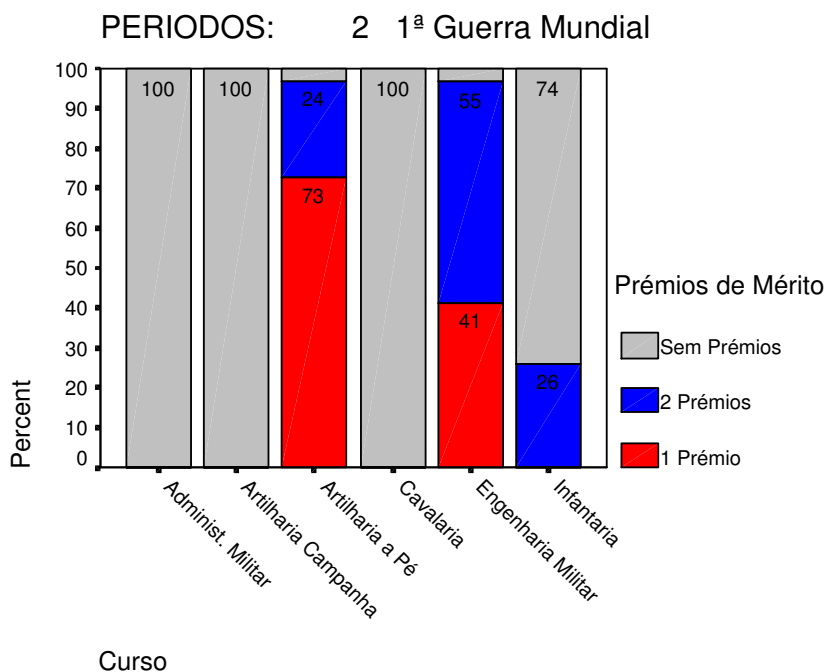


Figura 142: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No primeiro subperíodo destacam-se mais uma vez por esta ordem a Engenharia Militar e a Artilharia a Pé, agora a par com a Engenharia Civil e de Minas que, apesar de apenas 5% de não galardoados com qualquer prémio face aos 16% da Artilharia a Pé, não a ultrapassa em número de prémios absolutos, pelo que não se podendo superiorizar a rigor, a esta quando considerados apenas estes Primeiros Anos.

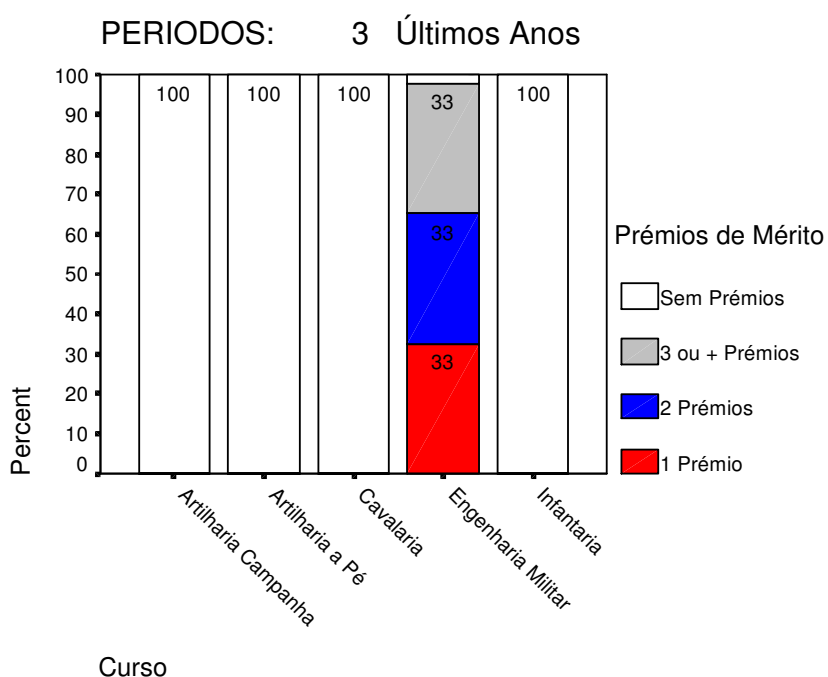


Figura 143: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.

Considerando agora o segundo indicador geral apontado como útil e analisando-o apenas de forma agregada para a totalidade do período uma vez que a sua divisão não traria benefícios em particular, cruzaremos o mérito académico com a idade. Esse exercício é particularmente relevante pela regularidade dos resultados. Considerando a figura 144 que sistematiza a distribuição das médias alcançadas pelos graduados por

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

idade de adesão ao curso, verifica-se genericamente que o pico de melhores resultados (nomeadamente de maior frequência de médias de 15 e superior) se dá na adesão aos 20 anos decrescendo sucessivamente no afastamento deste ponto tanto para a extremidade das idades mais baixas como mais altas, decrescimento que se faz genericamente a favor dos desempenhos mais medíocres (10 a 11 valores) verificando-se a relativa estabilidade dos restantes intervalos considerados. Os anos de 27 a 29 reservam uma pequena inversão de comportamento que no entanto não é suficiente para invalidar a tendência geral nem recolhe grande representatividade no universo.

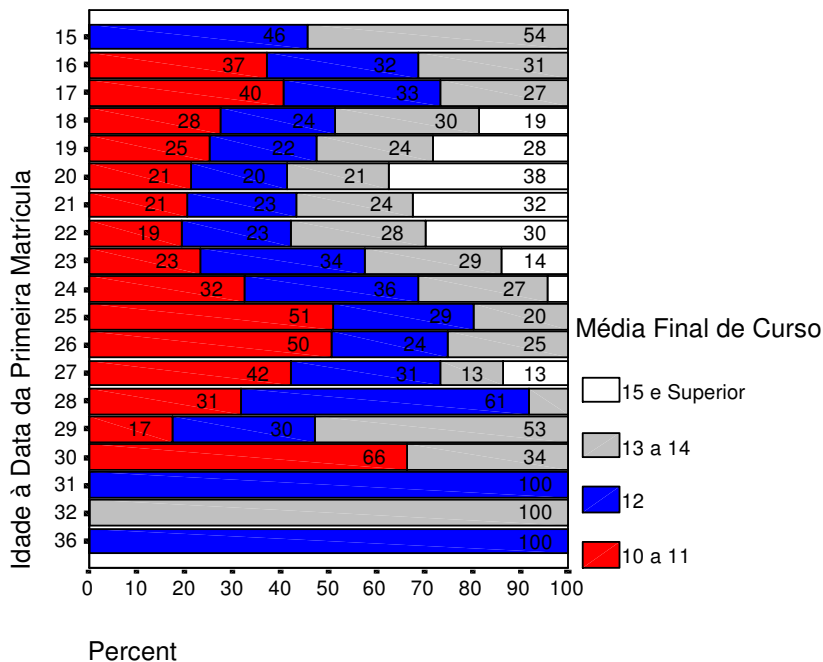


Figura 144: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Média Final de Curso.

Por fim, o predomínio das notas médias baixas sem nenhuma regularidade identificável dos 30 anos em diante deve ser analisado à luz do muito reduzido número de indivíduos considerados nessas categorias face às restantes e de, como já se disse, serem esses indivíduos desproporcionalmente recrutados entre os milicianos do segundo

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

período e início do terceiro, o que despista a sua integração nos resultados transversais do intervalo que inicialmente se considerou. De qualquer forma, é de destacar o seu não muito brilhante desempenho.

Genericamente pois, o maior mérito é de facto reservado aos estudantes que com maior probabilidade cumpriram o percurso escolar normal reservando a sua primeira actividade profissional para o ingresso em alferes após a conclusão do curso.

A figura 145 destaca o facto de, na generalidade, os alunos de mérito irem decrescendo à medida que os indivíduos avançam em idade ainda que, na classe dos 30 e 32 anos se verifique um recuero tornado pouco relevante pelo que já ficou dito acerca dos condicionalismos que rodeiam as idades avançadas.

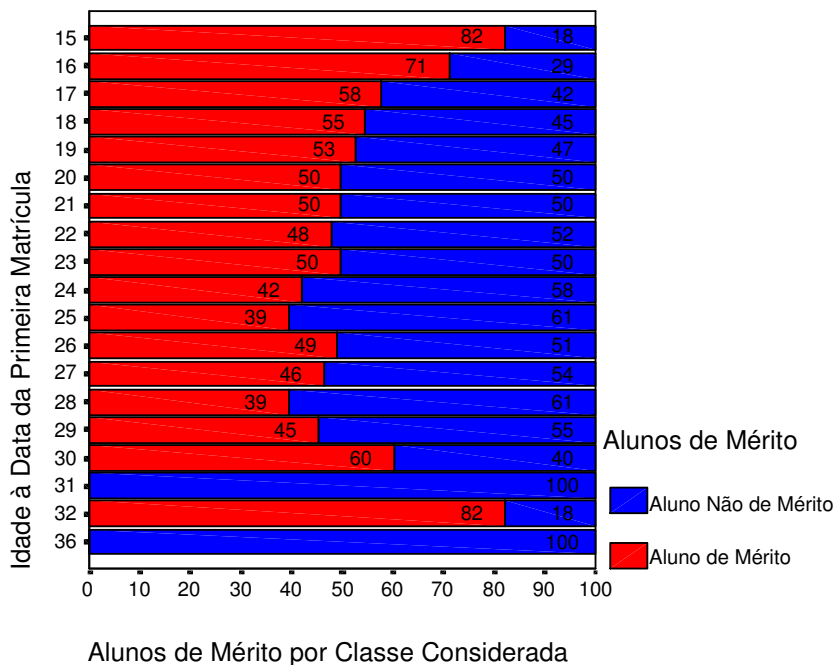


Figura 145: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Mérito na Classe Respectiva.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Mais uma vez, a distribuição dos prémios de mérito cumpre a propósito do presente indicador o fito de radicalizar e tornar mais claras as conclusões acima descritas. Desta forma, a atribuição de prémios concentra-se no intervalo de 18 a 23 anos com a única excepção na existência de 63% de indivíduos a receberem um prémio de entre os que acederam à Academia com 27 anos o que mais uma vez cobre um número muito reduzido de indivíduos. A classe dos alunos matriculados com 20 anos é a que mais se distingue pelo mérito integrando apenas 13% de não galardoados, a cifra mais baixa de entre as idades distinguidas, e 45% de detentores de 3 ou mais prémios, a cifra mais alta de entre as restantes idades galardoadas.

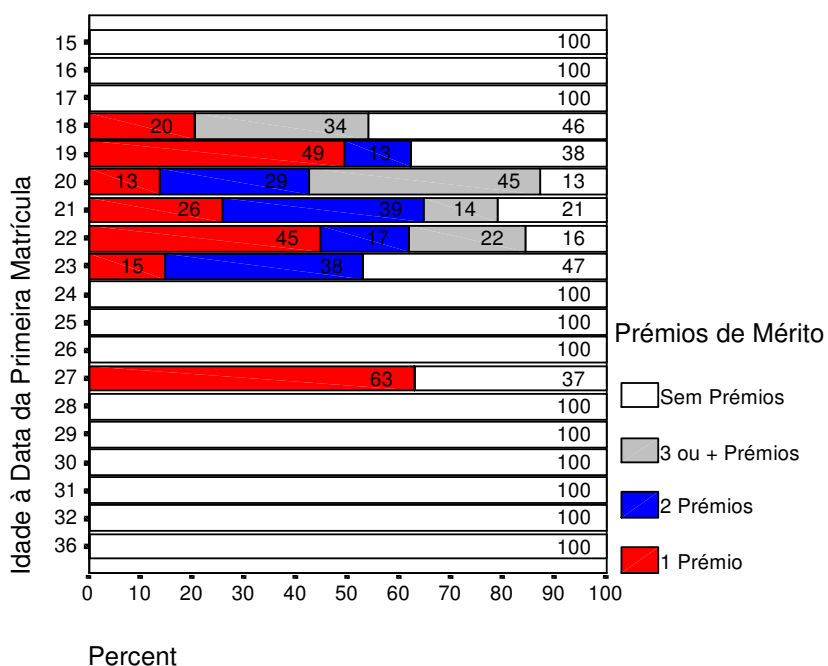


Figura 146: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Prémios de Mérito Recebidos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

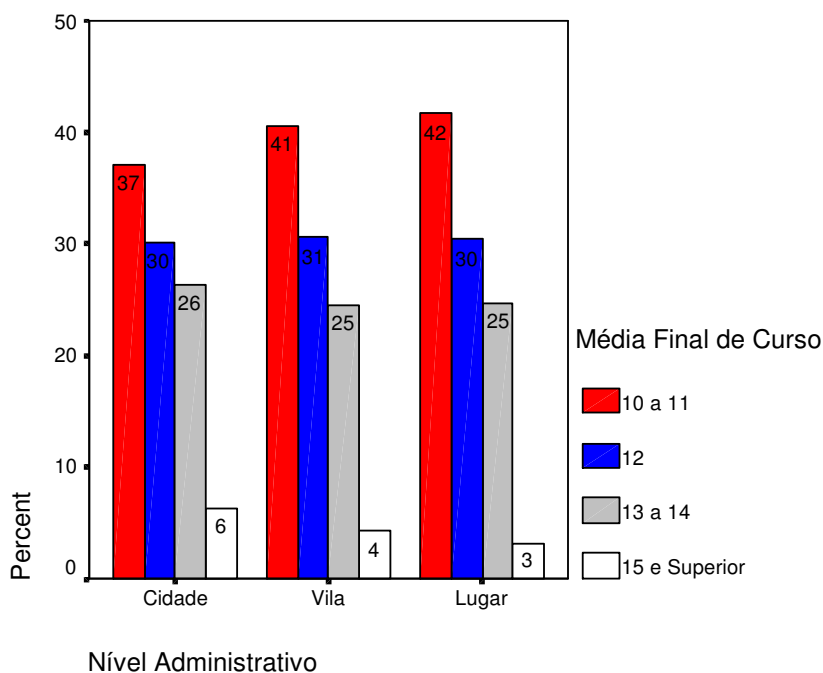


Figura 147: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso.

A investigação do mérito académico em conjugação com a naturalidade destaca desde logo, se considerarmos em primeiro lugar o nível administrativo da povoação de que o graduado é natural e a sua média final, o facto de, à medida que nos afastamos das cidades e caminhamos para os lugares, encontrarmos sucessivamente menores resultados académicos (figura 147), nomeadamente, cada vez mais graduados com 12 e menor média e menos graduados com 13 e superior classificação. E, se bem que as evoluções sejam sensíveis, são igualmente claras e regulares, sendo adicionalmente atestadas pelas conclusões da figura 148 que põem em relevo o facto de o mérito ser decantado desproporcionalmente nas cidades de Lisboa e Porto.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

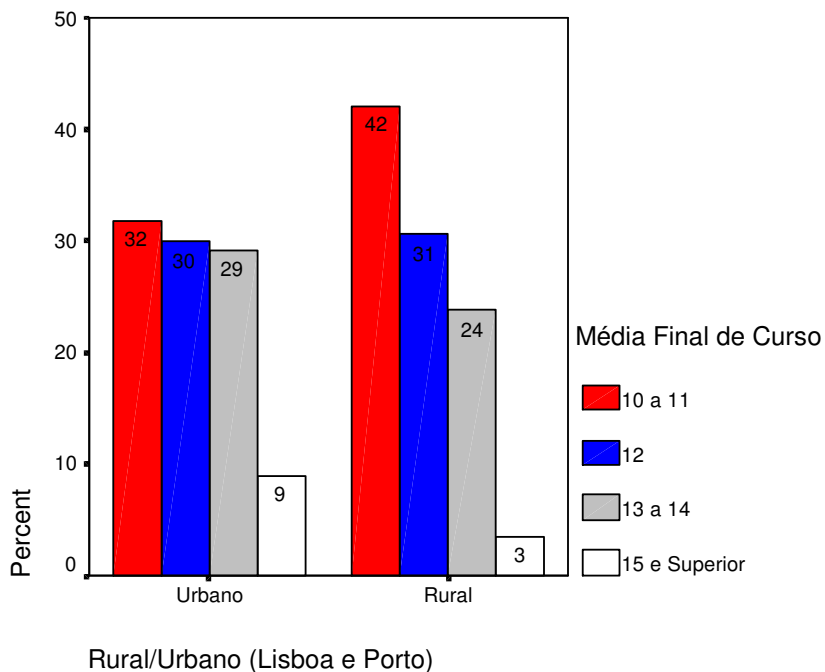


Figura 148: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Média Final de Curso.

A repartição dos alunos de mérito por classe cruzada com as mesmas variáveis representantes da naturalidade dos graduados conduz às mesmas conclusões acima apresentadas. De facto, a mesma evolução sensível mas estável de maior mérito nas cidades decrescendo na transição sucessivamente para as vilas e para os lugares é atestada pela Figura 149 e confirmada, no que à distinção rural/urbano concerne, pela Figura 150.

Na sua decorrência conclui-se que mais uma vez a transição da análise do nível administrativo das povoações de naturalidade para a distinção da sua qualidade rural ou urbana nos aponta o desproporcional mérito dos provenientes de Lisboa e Porto que face aos 52% de alunos de mérito por classe nas cidades, se situa em 58%.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

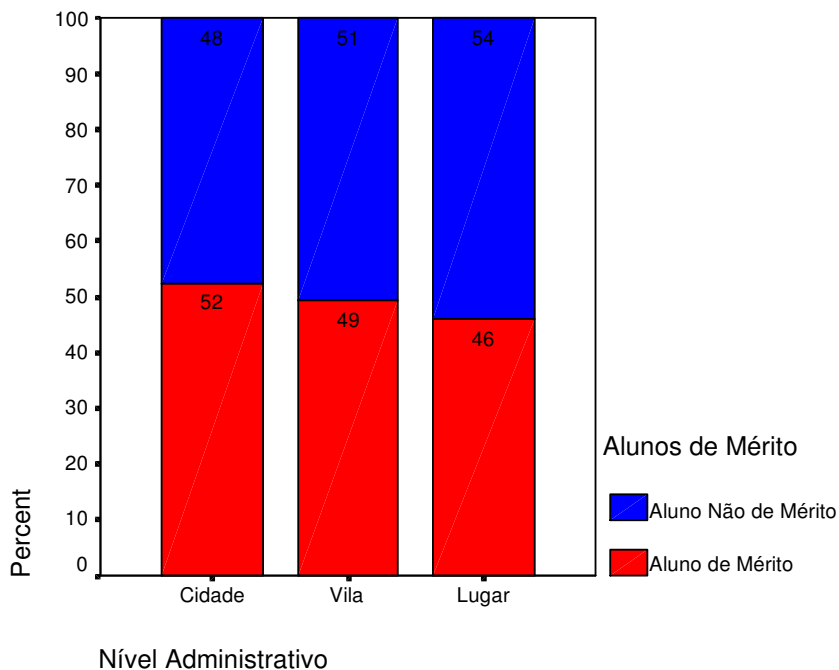


Figura 149: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva.

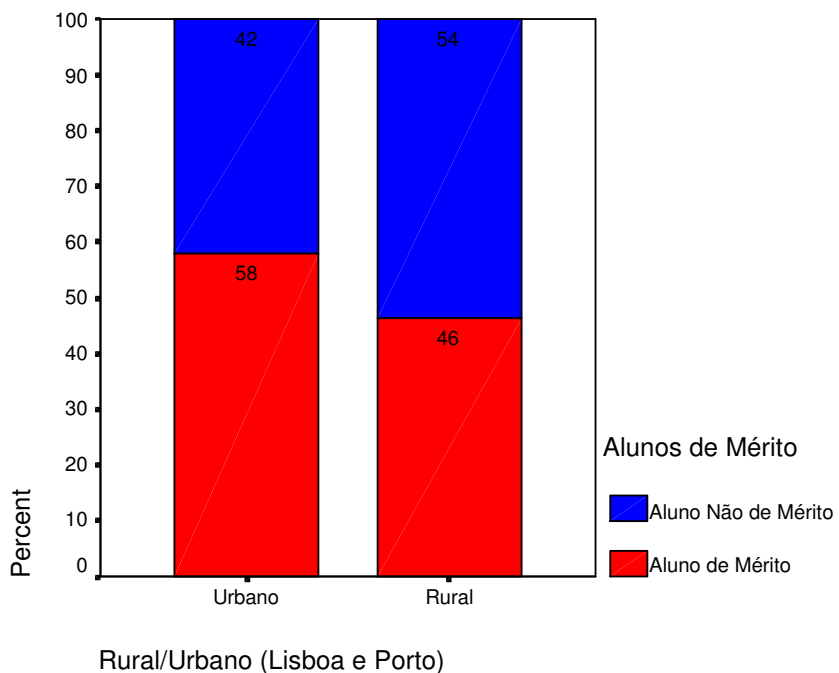


Figura 150: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Mérito na Classe Respectiva.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Voltando-nos agora para a distribuição das naturalidades por prémios de mérito recebidos, a regular distribuição atrás referenciada apenas se mantém, no que respeita à variável do nível administrativo da povoação de naturalidade, a propósito da proporção dos indivíduos que não receberam prémios de mérito, respectivamente 21% nas cidades, 24% nas vilas e 40% nos lugares.

Ao contrário do que tinha vindo a ser destacado como regular no ordenamento do mérito por cidades, vilas e lugares, são os lugares que se destacam na recepção de três ou mais prémios pelos seus naturais e as vilas as mais representadas na recepção de dois prémios (Figura 151).

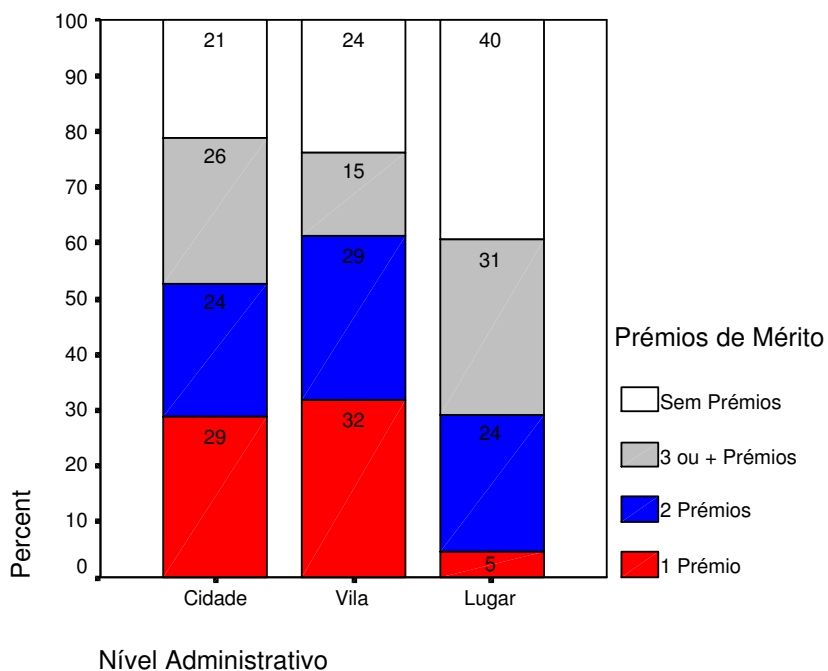


Figura 151: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos.

Este desvio à regularidade anterior que decorre dos contornos próprios do indicador, cruzado com os resultados da agregação das proveniências por espaço rural e

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

urbano destaca-nos no fundo que fora de Lisboa e Porto o indicador se demonstra incapaz de proporcionar resultados que destaquem com clareza uma ordem em termos de mérito como os anteriores possibilitaram. O avanço para essa agregação mostra-nos contudo, mais uma vez a estável e enorme desproporção do mérito (neste caso medido por via dos prémios recebidos) das duas maiores cidades face ao restante país.

A figura 152 demonstra-nos claramente como o espaço urbano é responsável pela recepção de mais prémios de mérito em todas as categorias consideradas especialmente na de três ou mais prémios, e como a percentagem de indivíduos provenientes do espaço rural e que não receberam qualquer prémio se apresenta como o dobro da mesma percentagem em espaço urbano.

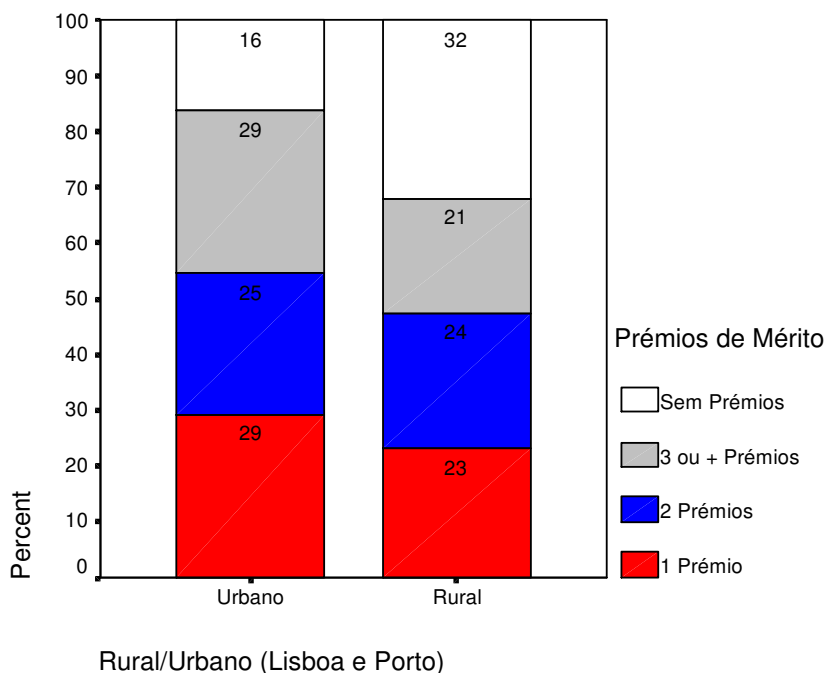


Figura 152: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Prémios de Mérito Recebidos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise deste grupo de indicadores por período lança luz sobre a aparente incompatibilidade dos resultados da distribuição de prémios por cidades, vilas e lugares com todas as restantes conclusões a propósito da distribuição do mérito no âmbito desta primeira proveniência.

De facto, a regularidade descrita e a hierarquia por ela pressuposta apenas se verifica perfeitamente, se distribuirmos os indivíduos consoante a sua média por intervalo, pelos três subperíodos históricos considerados, nos anos da Segunda Guerra Mundial (Figuras 153 a 155).

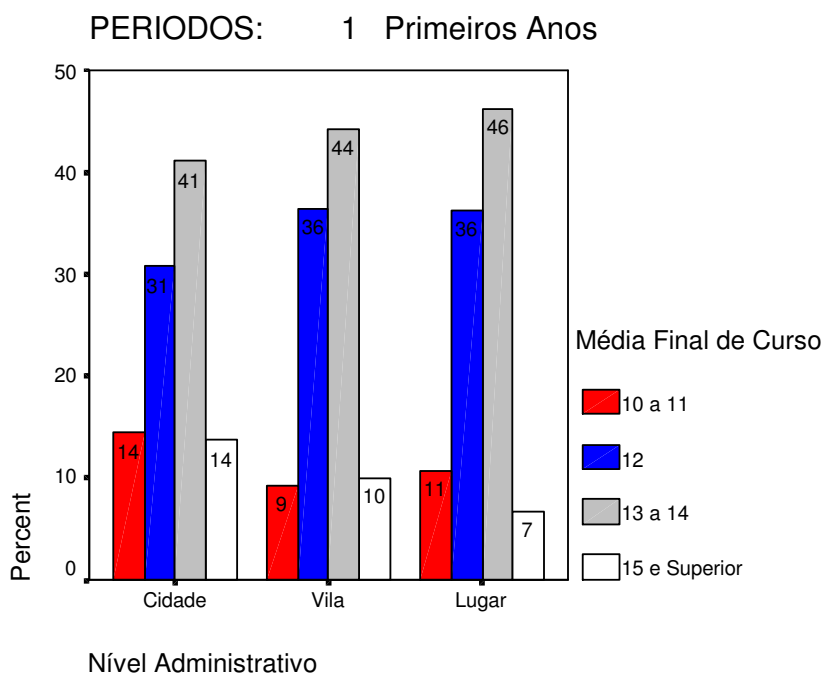


Figura 153: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

De facto, o primeiro período revela-nos a cidade com dois predomínios opostos: o das notas mais altas (15 e superior) e dos resultados mais modestos (10 e 11 valores), cada um contabilizando 14% dos totais citadinos, num total de 28% dos indivíduos. Os

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

lugares por seu turno, ainda que sendo os que apresentam menor percentagem de alunos graduados com notas muito altas, são os que mais se distinguem nas médias de 13 a 14 valores superiorizando-se por aí às vilas ainda que estas sigam as cidades na maior representatividade de alunos de média muito elevada.

No cômputo geral, pois, este primeiro período revela-nos a impossibilidade de encontrar algum verdadeiro destaque em termos de mérito considerado o presente indicador de proveniência, se todas as categorias utilizadas forem consideradas na análise.

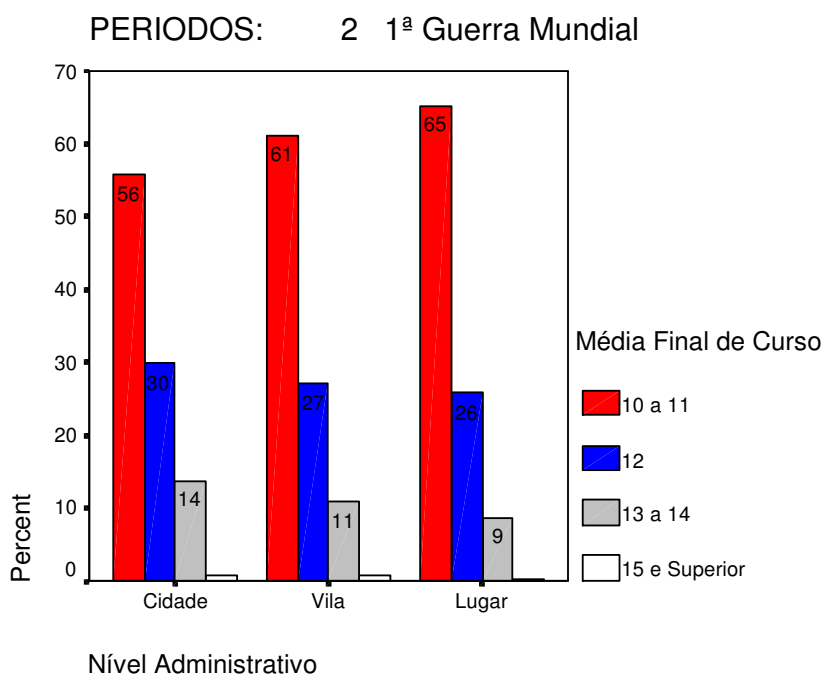


Figura 154: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

A análise do terceiro período, por seu turno vem-nos destacar o mérito dos lugares e o maior demérito das vilas, sublinhando a inexistência de graduados provenientes de lugares com médias inferiores a 12 valores e o seu predomínio entre os graduados com nota igual ou superior a 15 valores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Este facto é elucidativo na compreensão do destaque dos lugares em termos de prémios de mérito recebidos e permite que se adicione a nota de uma circunstância que ainda será afluída: o facto de entre os premiados de mérito provenientes de lugares quase 50% se terem graduado nos últimos anos da República.

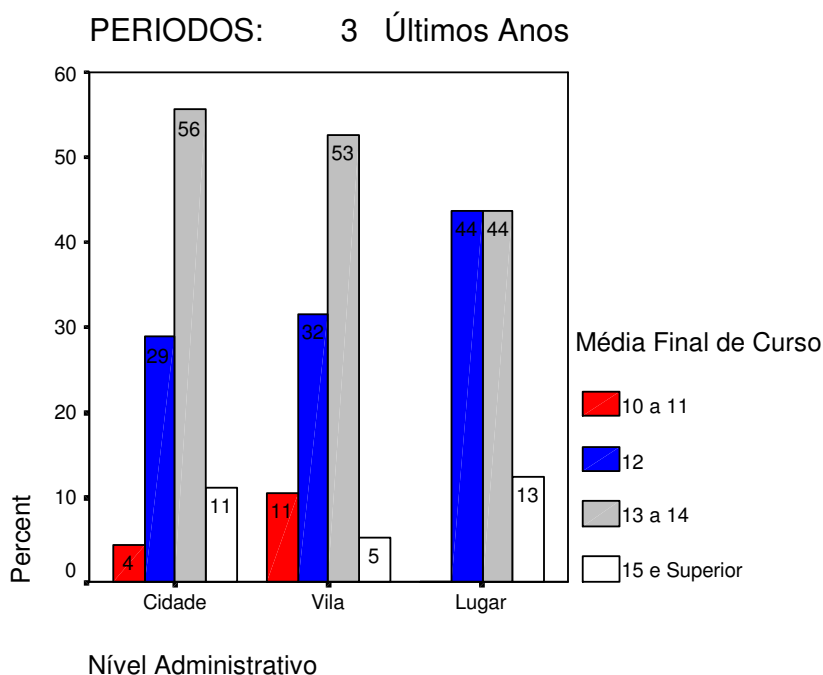


Figura 155: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

Do que ficou dito há que concluir-se que na justificação do predomínio citadino do mérito e o predomínio dos lugares na sua falta, encontrados na análise agregada para toda a Primeira República, releva o factor peso em termos de número de graduados do segundo período, não se podendo pois claramente concluir pela transversabilidade aos três subperíodos considerados do mérito das cidades, devendo mesmo, a rigor, circunscrevê-lo aos anos da guerra.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

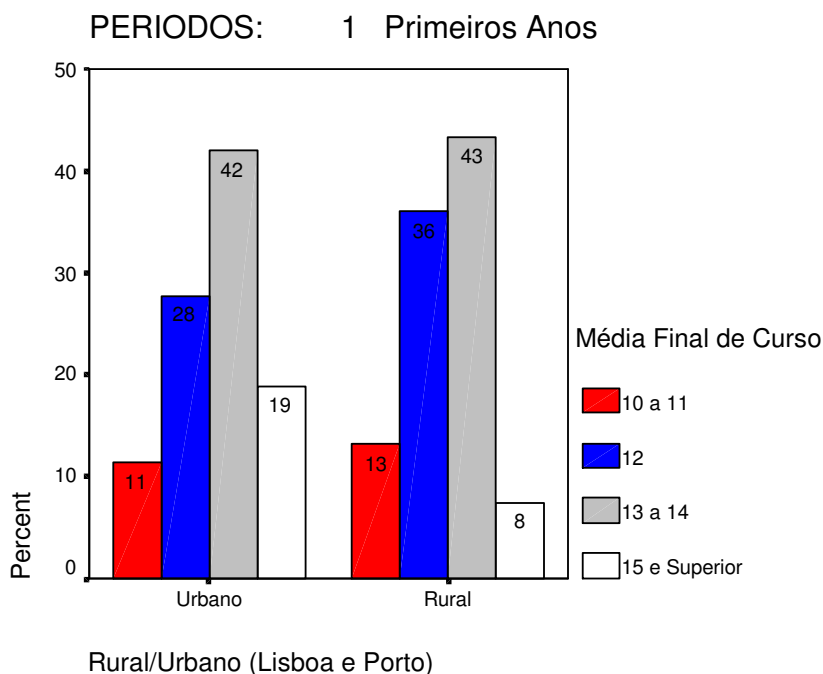


Figura 156: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

A distinção rural/urbana aplicada à mesma repartição das médias dos graduados por intervalo, revela-nos já de forma mais clara o sentido que a nossa análise deve em última instância reter. Revela-nos o predomínio claro do urbano em termos de mérito académico, a sua regressão ao longo dos anos da guerra, e o predomínio do rural nos últimos anos da República, verificando-se aqui ao contrário do geralmente encontrando na análise de outros indicadores, que o pós-guerra nos reserva a inversão do padrão anterior ao mesmo conflito (Figuras 156 a 158).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

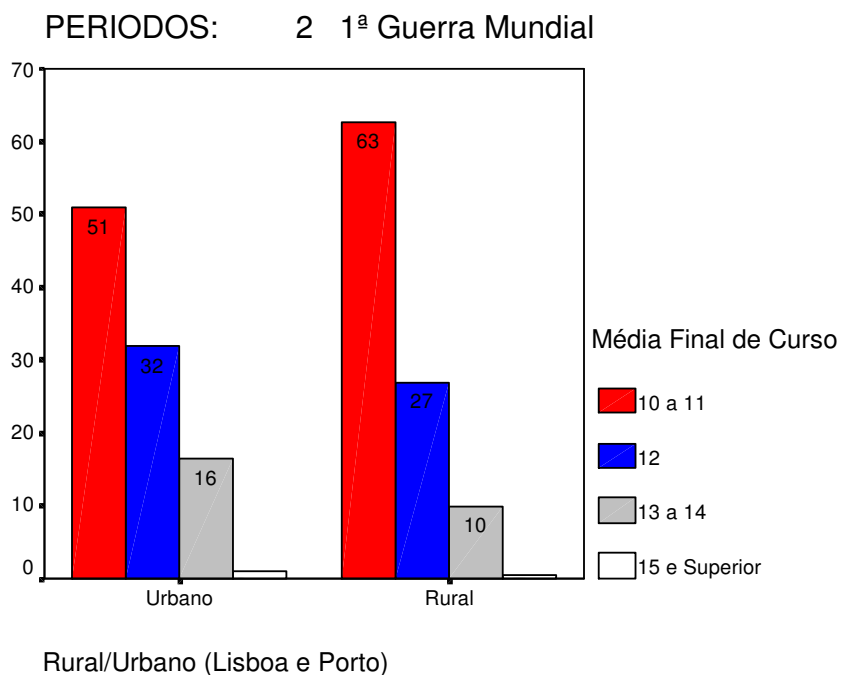


Figura 157: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

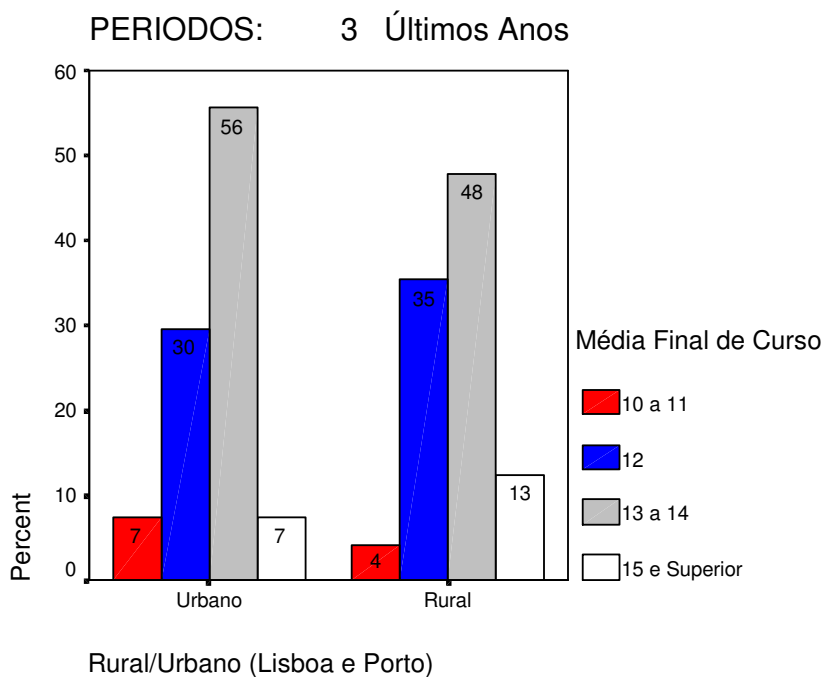


Figura 158: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção dos alunos de mérito e não de mérito por classe torna a conclusão agora deixada mais clara permitindo a ordenação adicional de se apresentar as cidades e vilas em igual posição superiores aos lugares no primeiro subperíodo, as cidades superiores às vilas e estas aos lugares, no segundo subperíodo, e uma total inversão dos equilíbrios da guerra no pós-guerra com um claríssimo avanço do mérito dos lugares sobre o dos restantes níveis administrativos de proveniência, e com uma ligeira superioridade do mérito das vilas sobre o das cidades (Figuras 159 a 161).

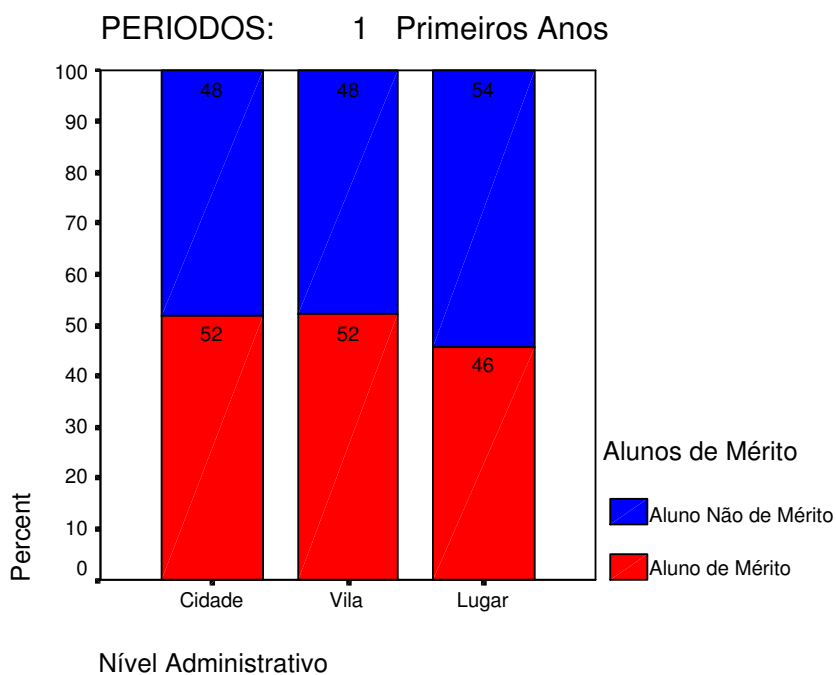


Figura 159: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

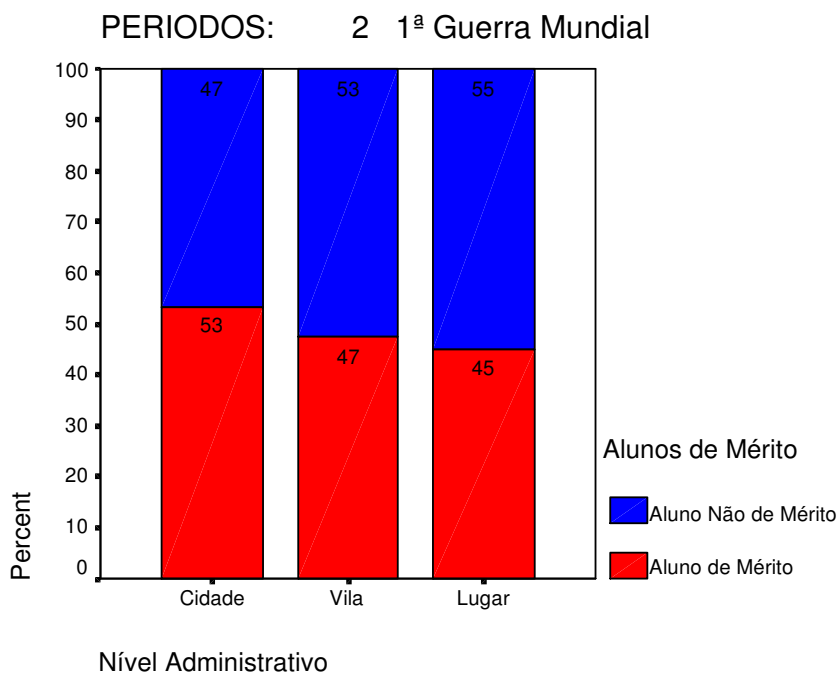


Figura 160: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Segundo Período Considerado.

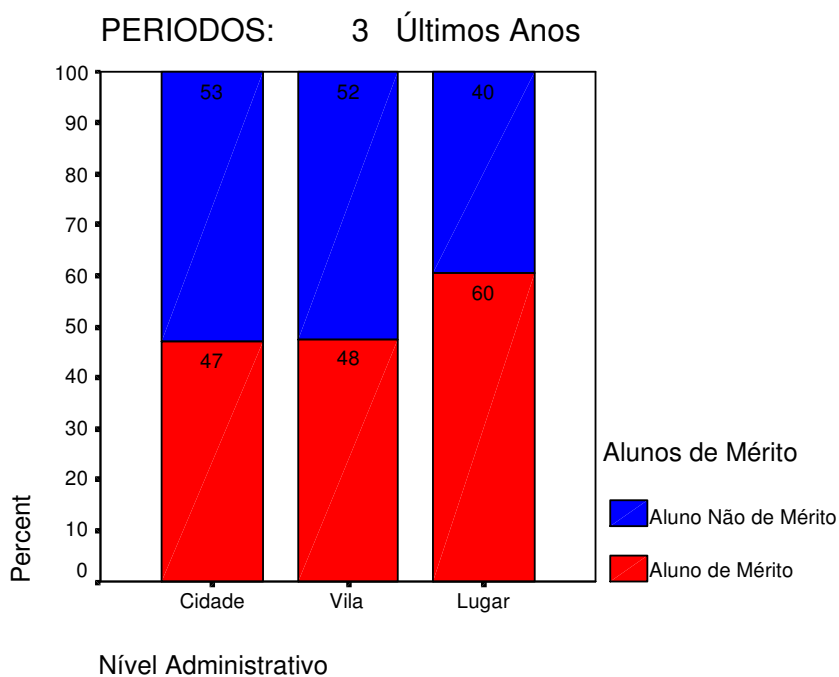


Figura 161: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção do rural/urbano a propósito do mérito na classe (Figuras 162 a 164) mantém o que já ficou atrás dito, revelando contudo uma conclusão adicional: o facto de o avanço do rural e seu predomínio no último subperíodo se fazer fundamentalmente à custa de outras cidades que não Lisboa a Porto, o que é revelado pela recuperação das últimas na transição dos critérios.

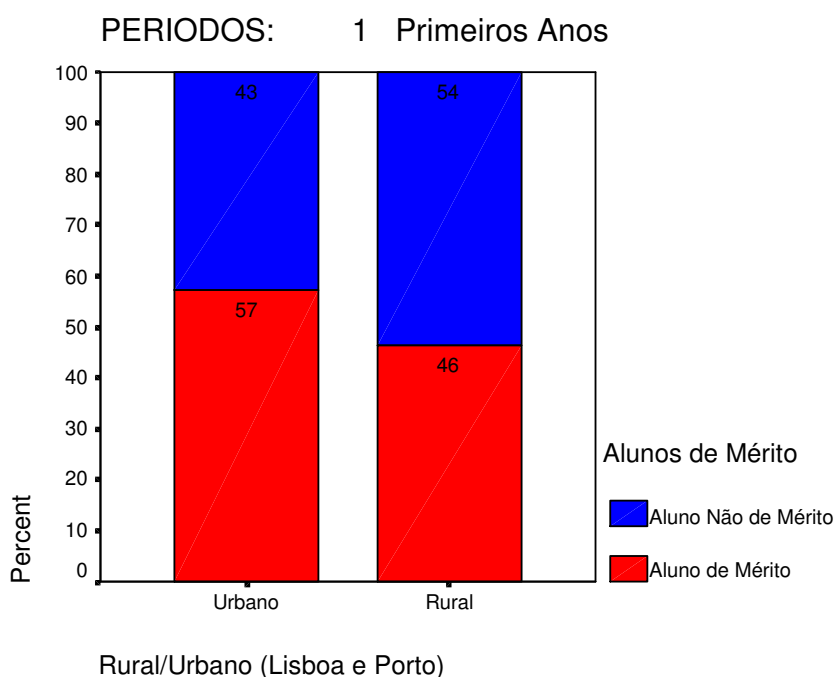


Figura 162: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Mérito na Classe Respectiva no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

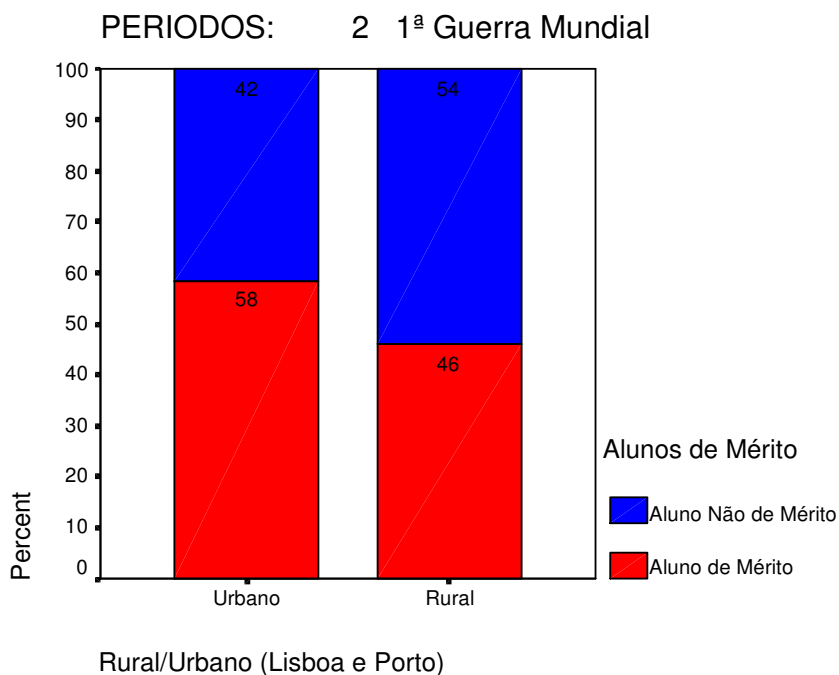


Figura 163: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urba e Mérito na Classe Respetiva no Segundo Período Considerado.

Uma última circunstância é de destacar a propósito do presente cruzamento e na sequência do que já foi apresentado, nomeadamente a incapacidade do avanço do rural que se verifica no último período se fixar em cifras comparáveis ao avanço que do urbano nos períodos anteriores, o que se traduz num predomínio frágil e mais facilmente regressível especialmente se considerarmos, tendo em conta o nosso universo temporal, o reduzido número de anos em que este avanço do rural vigorou ainda que não tenhamos dados para avaliar do seu reforço ou regressão posteriores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

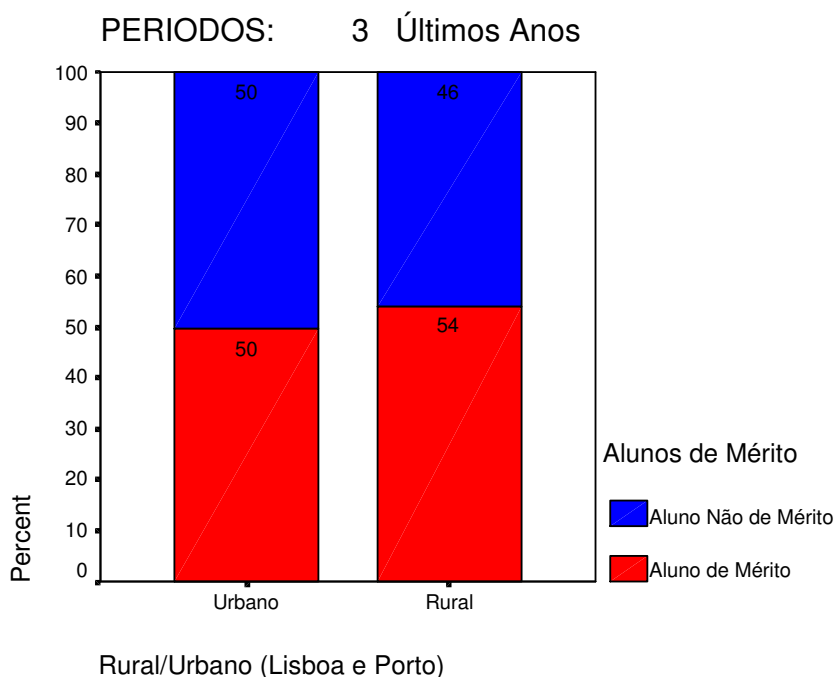


Figura 164: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Mérito na Classe Respectiva no Terceiro Período Considerado.

A distribuição do mérito por prémios recebidos tendo em conta a proveniência por nível administrativo apresenta-se de certa forma como o modo de medir mérito que se revela aqui como mais “democrático”, uma vez que destaca o mérito maior das cidades no primeiro período, o das vilas no segundo e o dos lugares no terceiro. As conclusões a retirar são no entanto perfeitamente compatíveis com o que ficou dito uma vez que o avanço das vilas é sensível face aos pesos relativos da cidade e do lugar nos primeiro e terceiro períodos respectivamente (Figuras 165 a 167).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

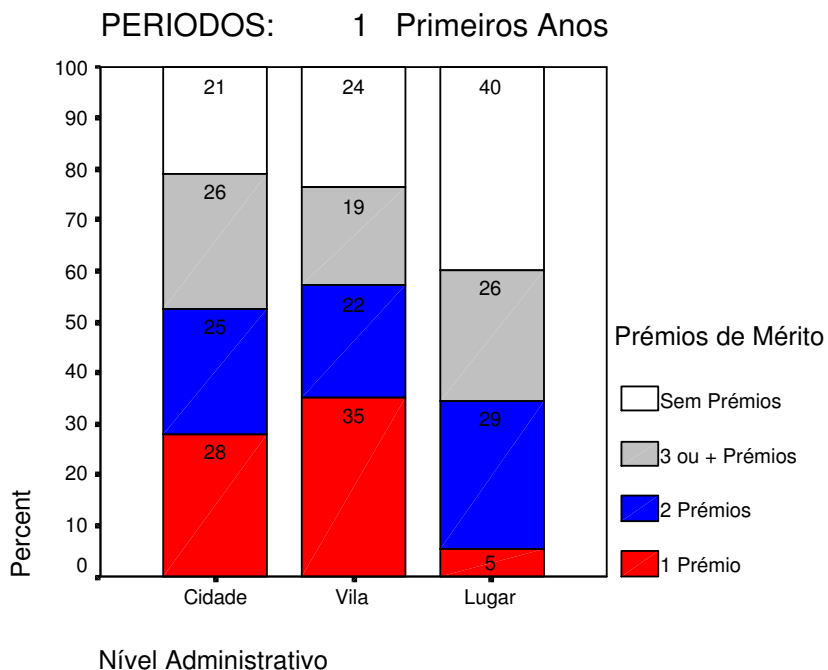


Figura 165: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

No comportamento irregular dos lugares e no estabelecimento da dinâmica do seu recupero dois factos são ainda de destacar: a ausência da recepção de qualquer prémio de mérito por parte dos graduados provenientes de lugares no segundo período considerado e em contrapartida um peso de 49% de indivíduos da mesma proveniência a receber no terceiro período três ou mais prémios de mérito, a concentração mais alta de toda a República a propósito desta categoria.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

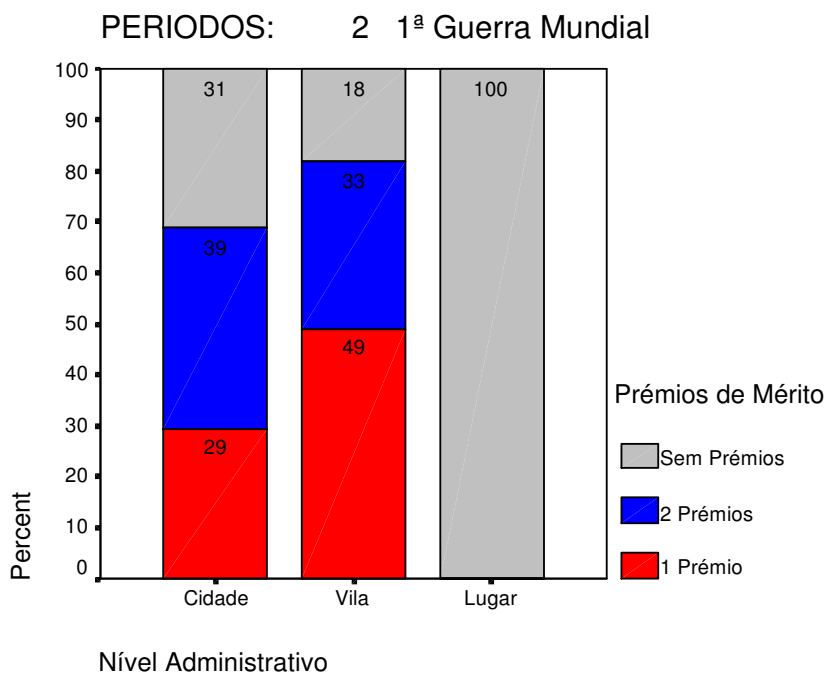


Figura 166: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

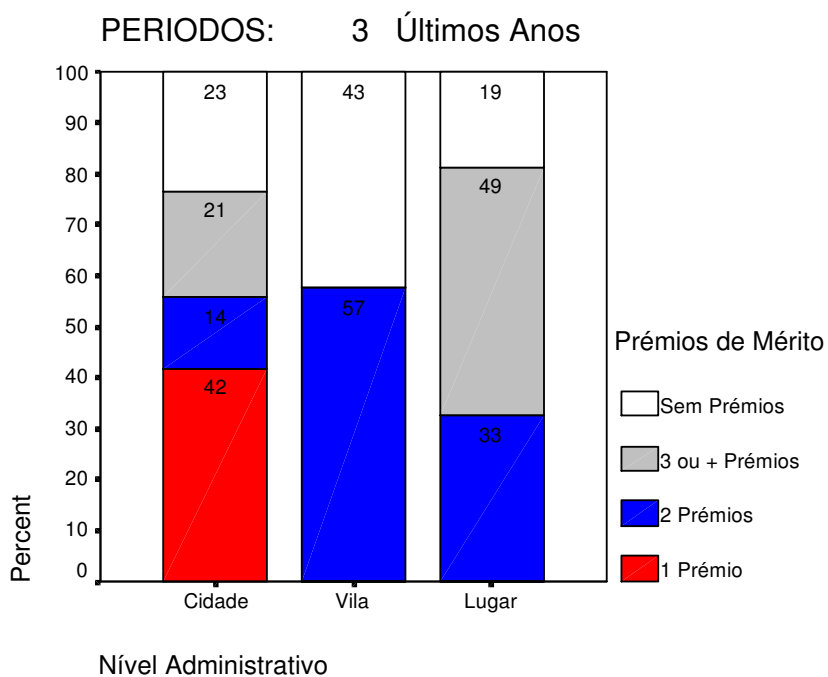


Figura 167: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, a recepção de prémios consoante a proveniência rural/urbana reforça o sentido do que ficou dito acerca do comportamento de Lisboa e Porto e seu reduzido contributo para o afirmar do mérito dos provenientes de lugares e declínio do sucesso dos provenientes das vilas e outras cidades, apontando mesmo para a transversalidade do predomínio do urbano sobre o rural em toda a Primeira República no âmbito da recepção de mais prémios de mérito (Figuras 168 a 170).

O caso do terceiro período é de destacar pois, apesar de 21% de não galardoados provenientes de espaço rural face a 29% provenientes de espaço urbano, a ausência de indivíduos receptores de apenas 1 prémio neste último caso face aos 36% do primeiro e 71% de graduados com dois e mais prémios do urbano face a pouco mais de 30% do rural se traduzem no avanço das maiores cidades nacionais.

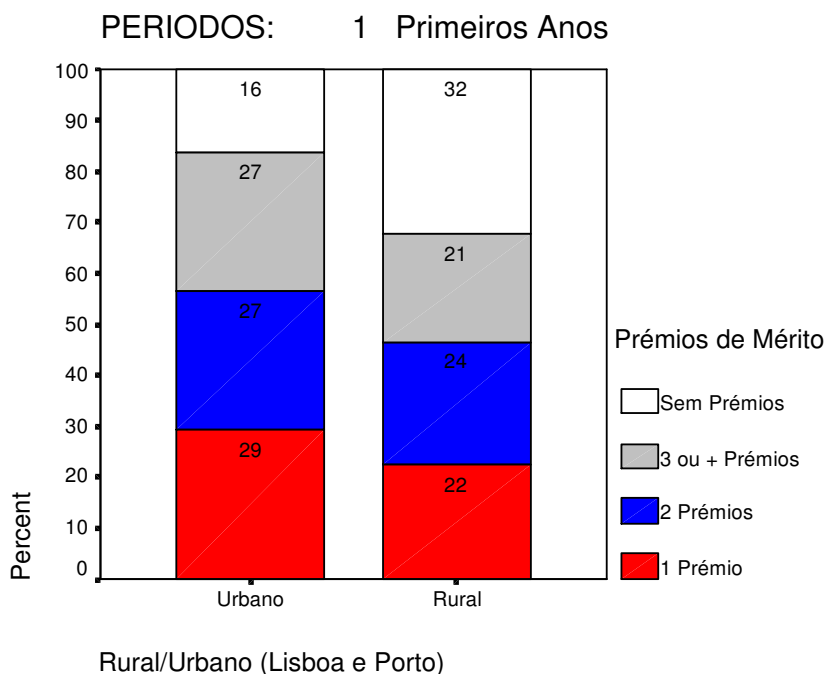


Figura 168: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

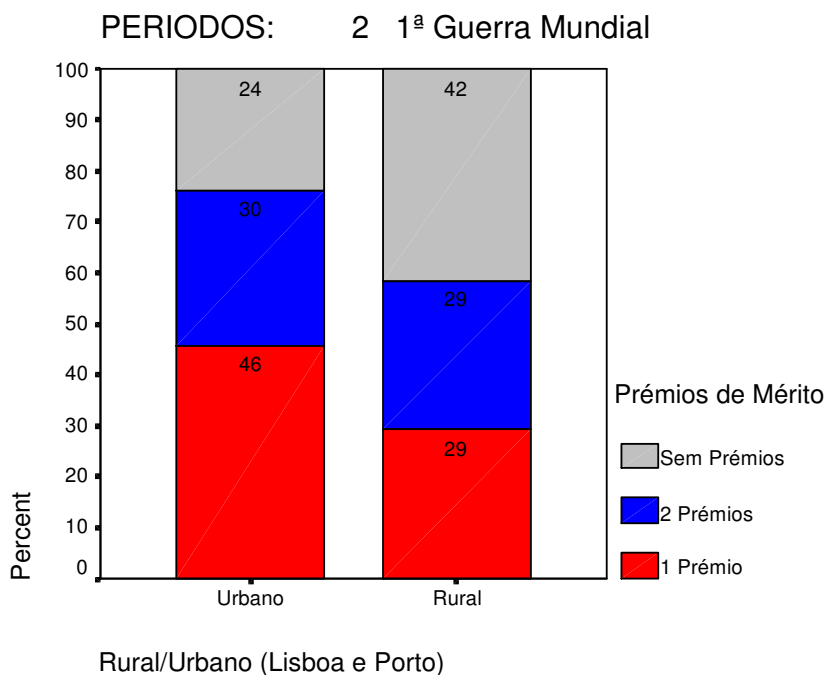


Figura 169: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

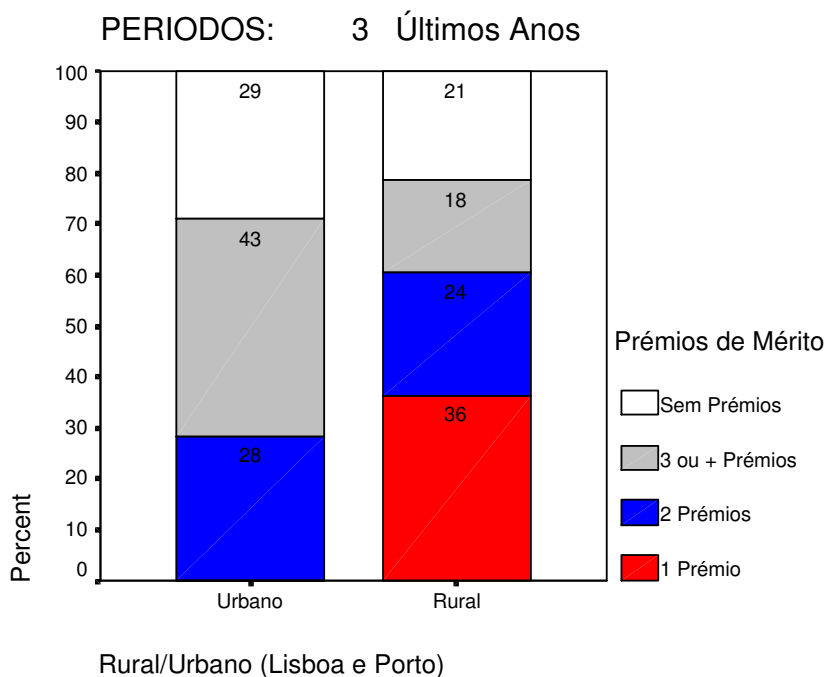


Figura 170: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando à análise do mérito considerado em conjugação com as variáveis que respeitam ao indicador de proveniência escolar, e em particular iniciando as nossas considerações pela proveniência em termos de ensino secundário, a análise agregada vem em última instância saldar-se por um relativo equilíbrio encontrado a partir de desequilíbrios pouco significativos em sentidos contrários.

De facto, as médias mais altas ocorrem desproporcionalmente mais entre os alunos do Colégio Militar, ultrapassando a metade dos alunos daí provenientes os que se graduaram com nota igual ou superior a 13 valores, verificando-se aliás para os alunos com esta proveniência maior percentagem em todas as categorias acima da mais modesta, relativamente à distribuição encontrada para os graduados provenientes de liceus (Figura 171).

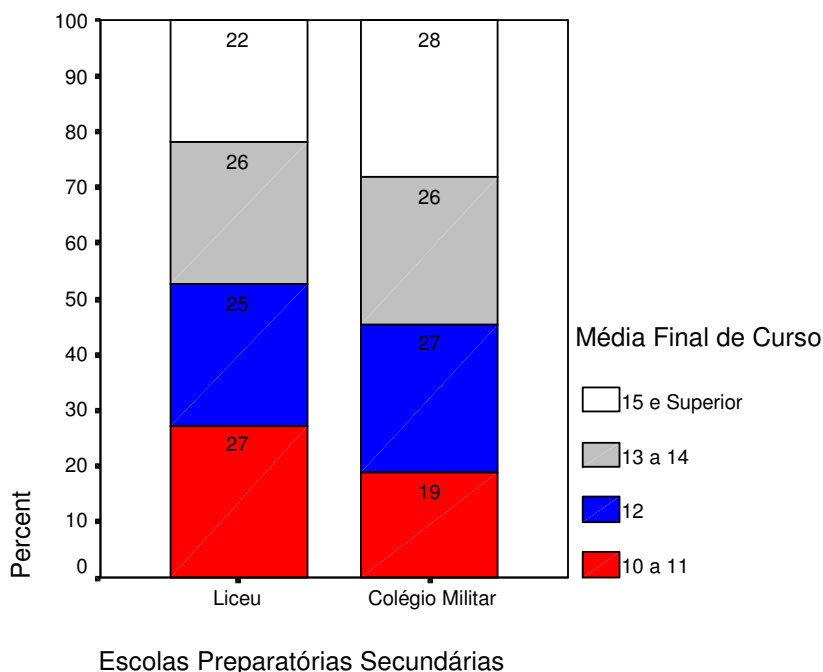


Figura 171: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por outro lado, a repartição dos alunos de mérito por classe (Figura 172) destaca o maior mérito dos provenientes de liceus embora a maioria seja sensível (50% de alunos de mérito dos liceus face a 48% dos procedentes do Colégio Militar), o que aliás não pode deixar de ser dito da maioria anterior, se bem que esta última mais expressiva.

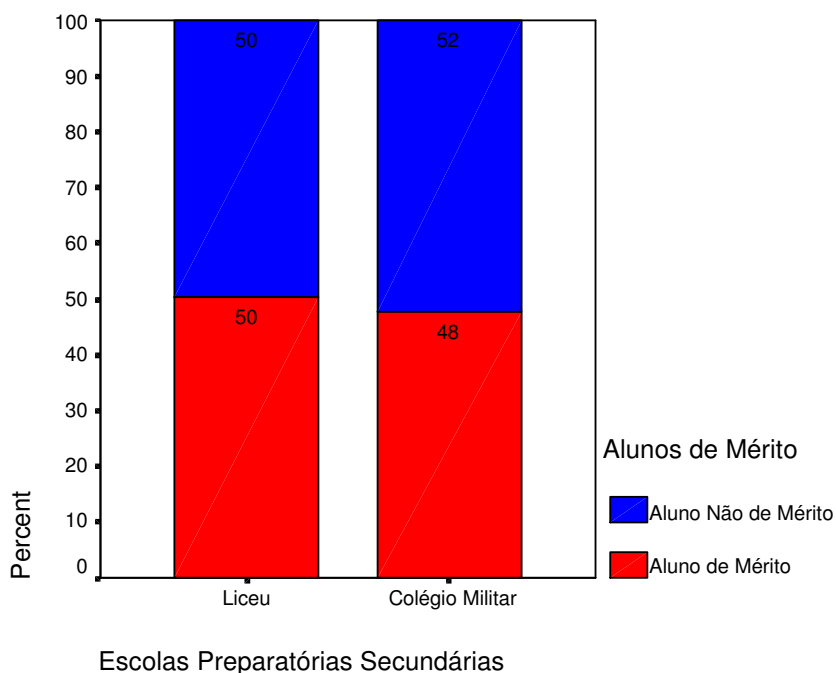


Figura 172: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe.

A repartição por prémios de mérito recebidos, considerando-se ainda toda a República, atesta a dificuldade de se concluir pelo predomínio de um ou outro tipo de escola preparatória secundária enquanto maior potenciadora de mérito académico na Academia Militar. De facto, apesar de os graduados procedentes do Colégio Militar serem os que em menor proporção não receberam qualquer prémio, o facto é também que apenas em 15% receberam 3 ou mais prémios, face aos 25% dos liceus. Ainda assim, se necessitássemos de concluir pela predominância do mérito dos graduados de liceus ou do

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Colégio Militar, uma análise global a todas as categorias levar-nos-ia a concluir pelo avanço do segundo, na linha do destacado a propósito da distribuição dos graduados por média alcançada (Figura 173).

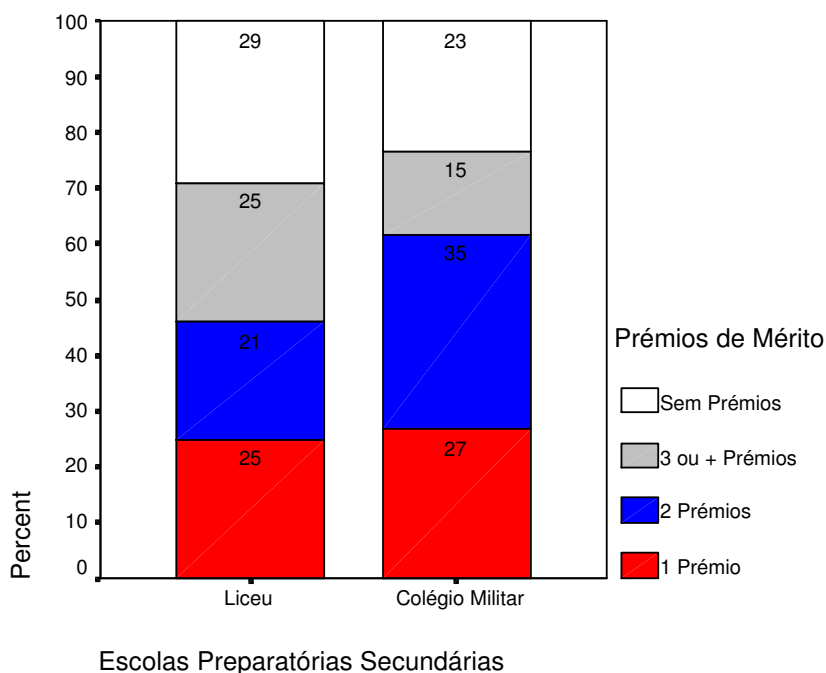


Figura 173: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito Recebidos.

A análise por períodos não é muito significativa uma vez que não permite muito mais que concluir no fundo, após indicações contraditórias dos vários indicadores de mérito, pelo equilíbrio relativo já destacado.

Sublinha contudo uma circunstância relevante nomeadamente um avanço sensível do mérito dos liceus sobre o Colégio Militar no primeiro subperíodo, que o período da guerra inverte, e o retorno, nos últimos anos da República ao predomínio dos liceus, agora com uma maior expressividade.

Esta conclusão é contudo apenas retirada do sentido da distribuição das médias por intervalo por escola preparatória secundária e períodos destacados (Figuras 174 a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

176) e da distribuição dos galardoados com prémios de mérito por escola secundária frequentada e períodos considerados (Figuras 180 a 182).

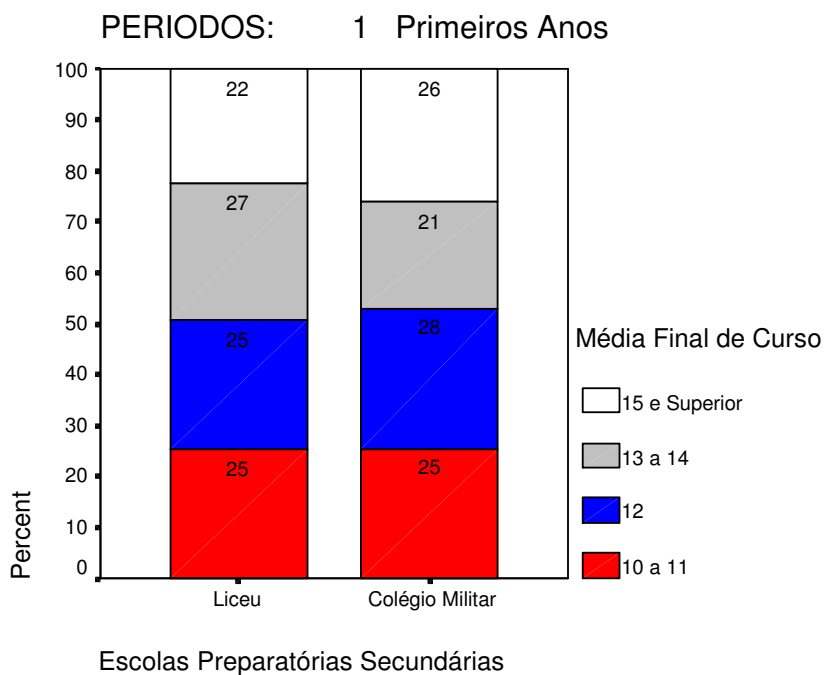


Figura 174: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

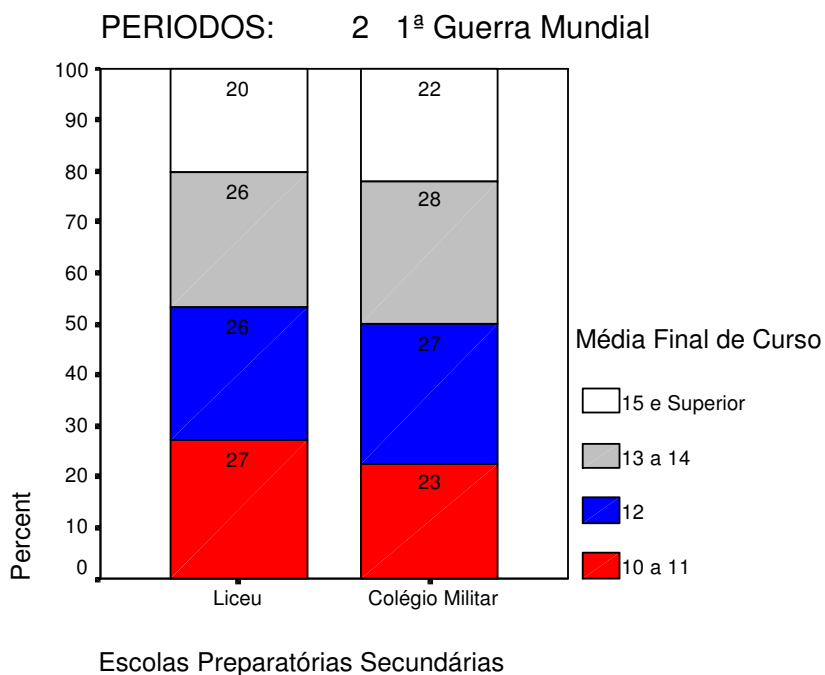


Figura 175: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

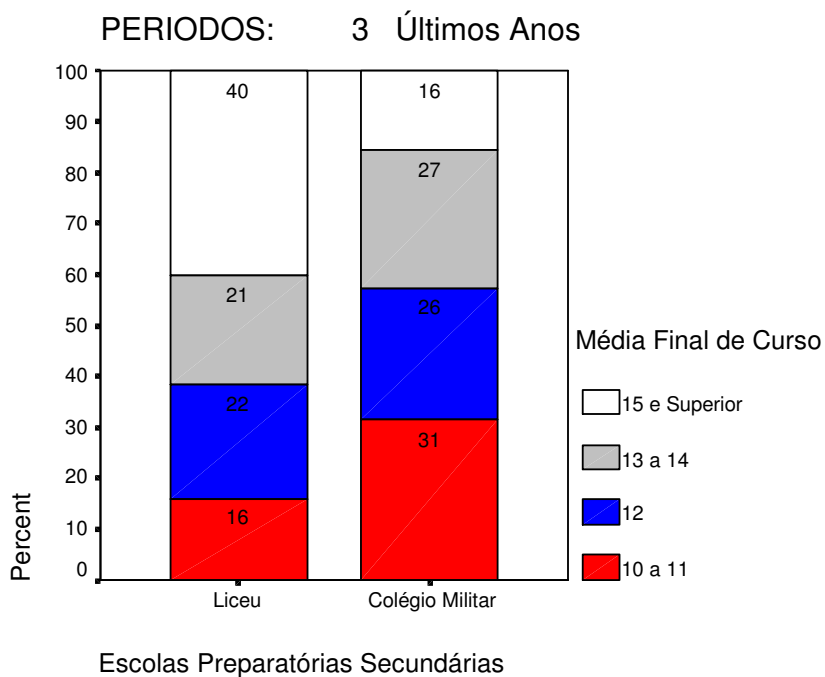


Figura 176: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distribuição dos alunos de mérito por classe destaca ainda o maior sucesso dos provenientes de liceus nos primeiros anos da República face aos provenientes do Colégio Militar, se bem que inverta os destaques relativamente aos restantes subperíodos ao avançar maiores percentagens de alunos de mérito por classe para os liceus no segundo período e para o Colégio Militar no terceiro, não sendo os desequilíbrios tão pronunciados como no caso do destaque dos primeiros anos. Ora, dado o espírito do indicador deduz-se que, conquanto os provenientes do Colégio Militar tenham sido nos anos da guerra os que mais se destacaram realmente em notas, independentemente do curso frequentado, foram os procedentes de liceus os que, todos os cursos considerados, mais se destacaram tendo em conta os méritos do curso em que se enquadraram e não o mérito dos graduados independentemente do curso. O mesmo poderá afirmar-se em relação ao terceiro período se bem que com destaque absoluto dos liceus e relativo do Colégio Militar.

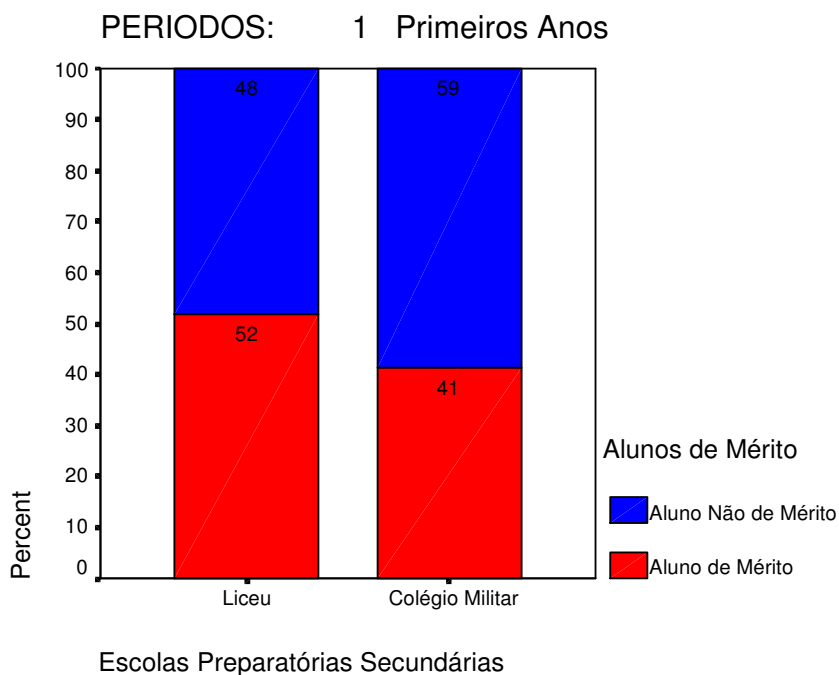


Figura 177: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

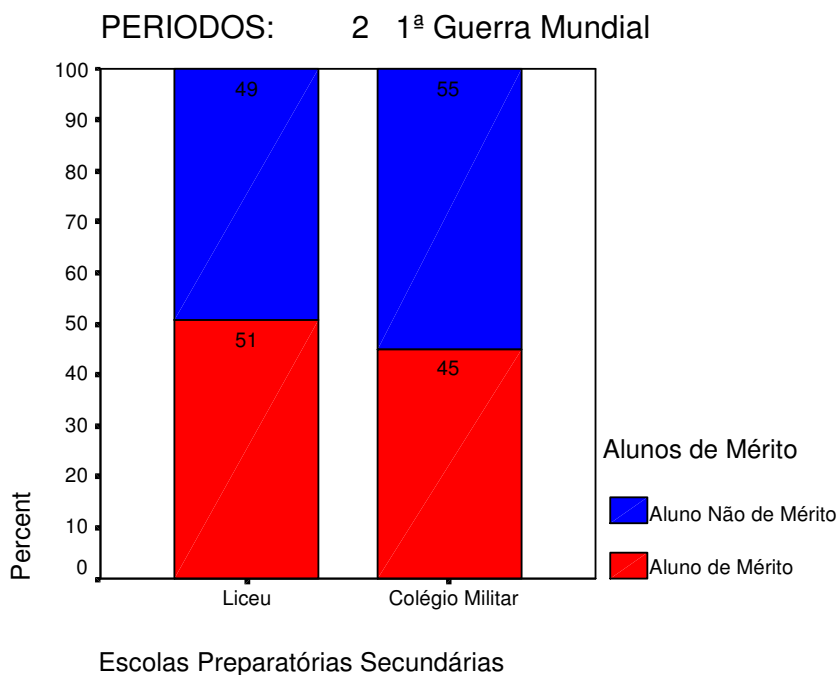


Figura 178: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

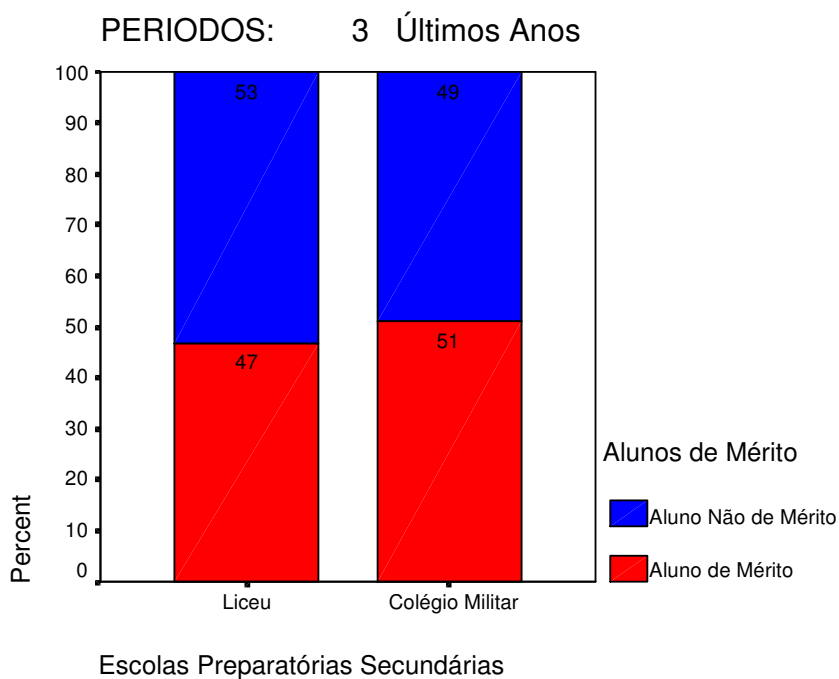


Figura 179: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

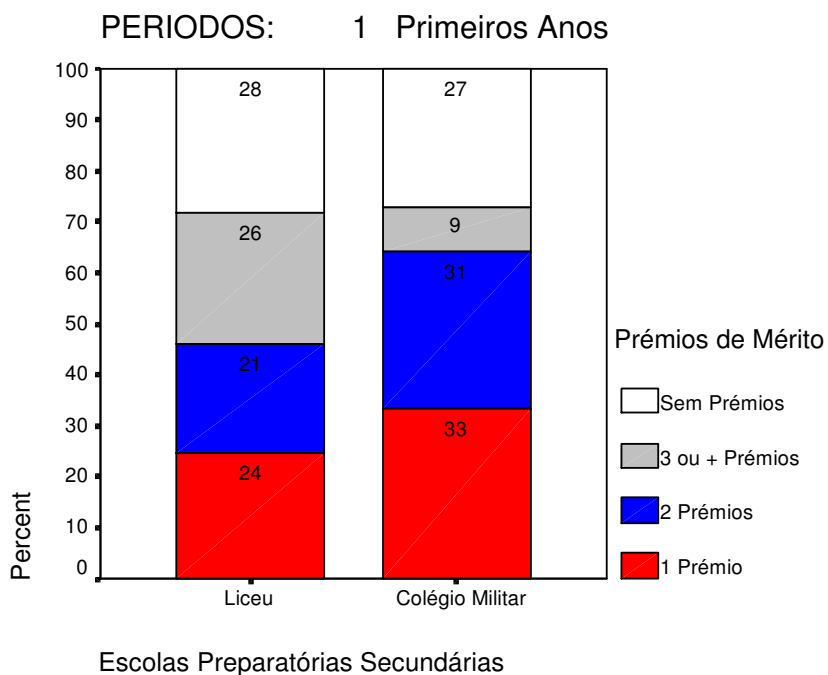


Figura 180: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Primeiro Período Considerado.

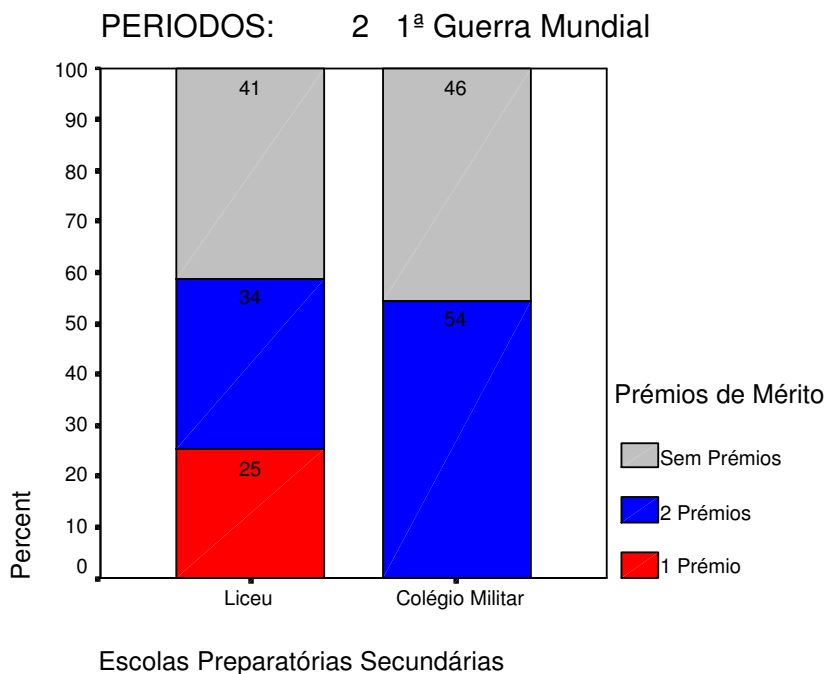


Figura 181: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

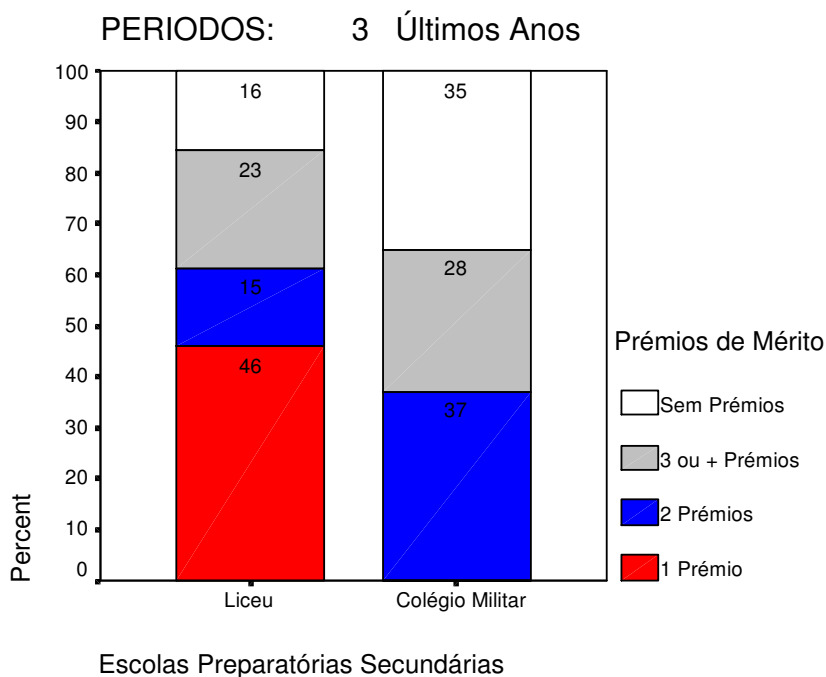


Figura 182: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Terceiro Período Considerado.

No âmbito ainda da Proveniência Escolar, mas considerando agora as Escolas Preparatórias Superiores, uma conclusão é particularmente de relevar da análise agregada para a República dos três indicadores de mérito considerados: o facto de o mérito seguir claramente a distinção entre ensino superior universitário e ensino superior técnico distinguindo o primeiro e penalizando o segundo.

De facto, a distribuição dos graduados por média alcançada e tipo de escola superior frequentada (Figura 183) revela a concentração de todas as médias superiores ou iguais a 15 valores nas classes dos alunos provenientes do ensino politécnico e universitário considerado individualmente ou em associação (com uma representatividade de 55%, 16% e 30% respectivamente), ao mesmo tempo que demonstra a predominância das médias inferiores a 12 valores apenas entre indivíduos que frequentaram o ensino técnico só ou em conjugação com o universitário (45 e 55% respectivamente).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

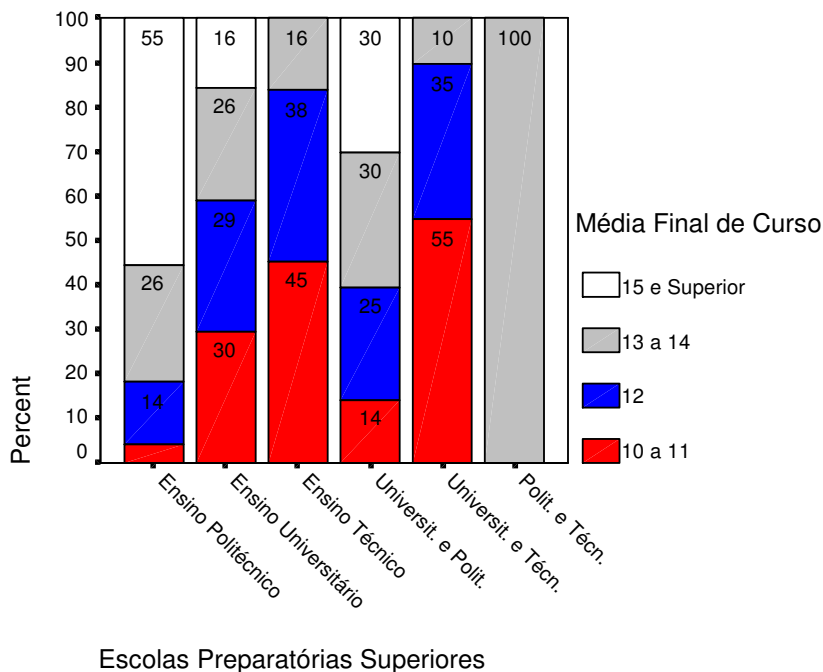


Figura 183: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso.

Ainda que as conclusões encontradas para a conjugação do ensino politécnico com o ensino técnico, possam parecer perturbar a relação clara que acabou de ser descrita, uma percaução contra essa conclusão deve ser apresentada na decorrência da baixíssima representatividade desta categoria no âmbito do universo, nomeadamente do facto de apenas um indivíduo se encontrar nessa situação.

Deve ainda ser anotada a concentração do mérito na Academia na decorrência da frequência exclusiva ou combinada do ensino politécnico. Mais que à particular capacidade das escolas aí inclusas de formar para o sucesso, a explicação mais plausível para esta clara associação reporta-se ao facto de se verificar por razões óbvias a concentração destes graduados no primeiro período considerado, período marcado, como se viu pela geral alta de resultados académicos face aos restantes, à excepção do fim do

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

terceiro período que contudo, não possui representatividade suficiente no universo para alterar as conclusões gerais reunidas para todo o período republicano em foco.

Aliás, considerações similares poderiam ser aduzidas a propósito das procedências técnicas e sua concentração desproporcional no segundo período e nos cursos transitórios do terceiro.

Ainda que evidentemente a preparação de base, nomeadamente a superior não possa ser considerada dispicienda na investigação do mérito académico posterior, uma explicação mais compreensiva saída da globalidade das conclusões que temos vindo a descrever e portanto afastada desta tentação determinística será adiante mais compreensiva e útil em torno dos nossos propósitos.

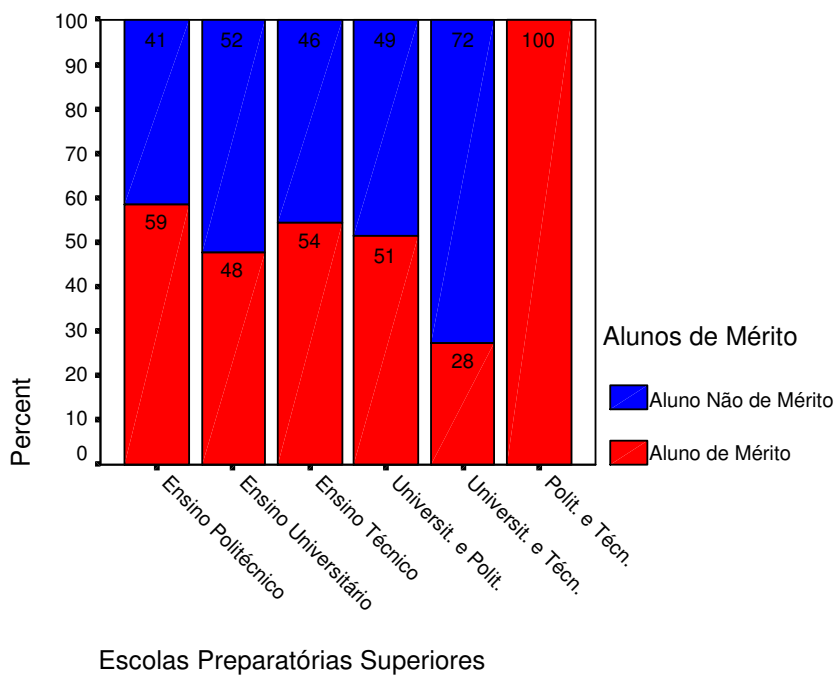


Figura 184: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe.

A consideração do mérito na classe consoante o tipo de escola superior frequentada, ao não seguir exactamente as conclusões anteriores, aliás, ao apontar os graduados que anteriormente à Academia apenas frequentaram o ensino técnico, traduz o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

facto de serem distinguidos segundo o critério a globalidade dos cursos, independentemente de notas verdadeiramente altas, o que não sucede nos restantes. Aponta contudo também para a inexistência de uma discrepância tão grande em termos de resultados como a que ficou patente atrás, ao localizar uma percentagem de mais de 50% de provenientes do ensino técnico no primeiro tercil (tendo em conta as limitações numéricas apresentadas) da ordenação por mérito da classificação nas classes consideradas (Figura 184).

O mesmo não deverá ser dito do ensino técnico em conjugação com o universitário que se destaca por uma comparativamente muito baixa percentagem de ocorrência de alunos de mérito por classe.

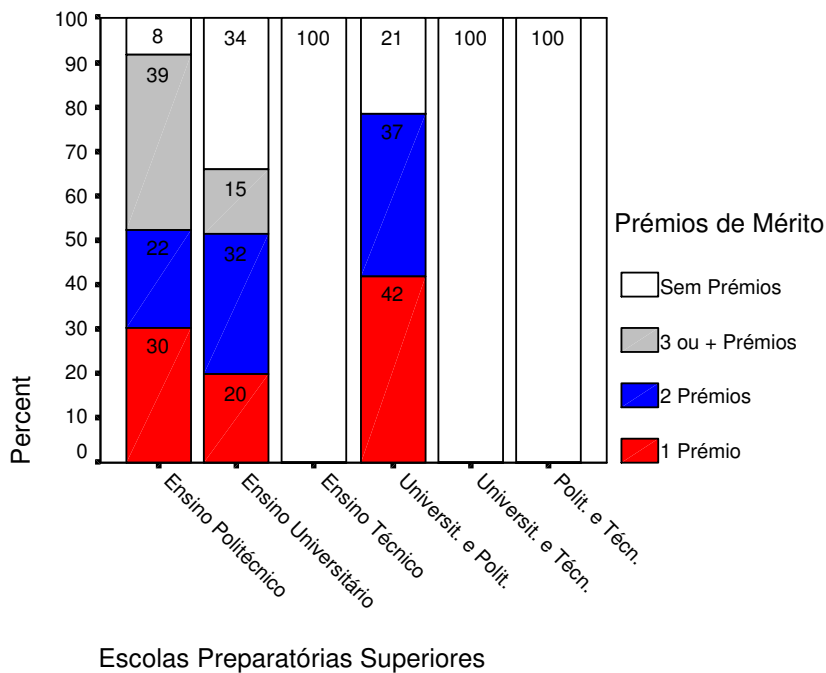


Figura 185: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos.

As conclusões retiradas da análise da recepção de prémios de mérito para toda a República são de destacar em particular uma vez que proporcionam uma maior ênfase à

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

concentração do mérito no ensino universitário e do demérito no técnico que já tinha sido descrita a propósito da distribuição dos intervalos de médias pelas preparatórias superiores frequentadas.

De facto, retira-se da análise da Figura 185 a ausência de galardoados que tenham passado pelo técnico, mesmo que em conjugação com o universitário. De facto, todos os premiados de mérito frequentaram em exclusividade ou em combinação o politécnico e o universitário, destacando-se mais uma vez os indivíduos que passaram exclusivamente pelo politécnico que na quase totalidade foram assim distinguidos. Aliás, na categoria de três ou mais prémios, apenas procedentes em exclusivo quer do politécnico quer do universitário foram contemplados, ainda que face aos que frequentaram em conjugação o politécnico e o universitário a percentagem dos não galardoados seja inferior à reservada à exclusiva passagem pelo universitário (21 face a 34%), o que limita a conclusão da superioridade dos primeiros.

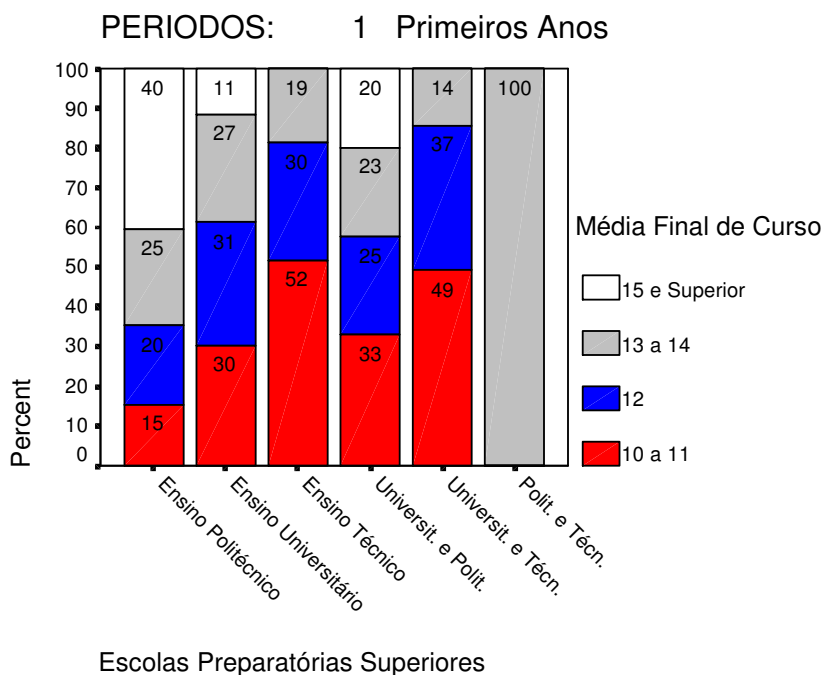


Figura 186: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos torna-se pouco relevante uma vez que apenas os dois primeiros períodos serão considerados já que o terceiro se apresenta como exclusivamente universitário, protagonizando o fechamento ao técnico que se consubstancia em mais uma das matizes que compõem o fechamento desse subperíodo e o facto de retornar a tendências dos primeiros anos da República geralmente, como aqui, radicalizando-lhes o sentido.

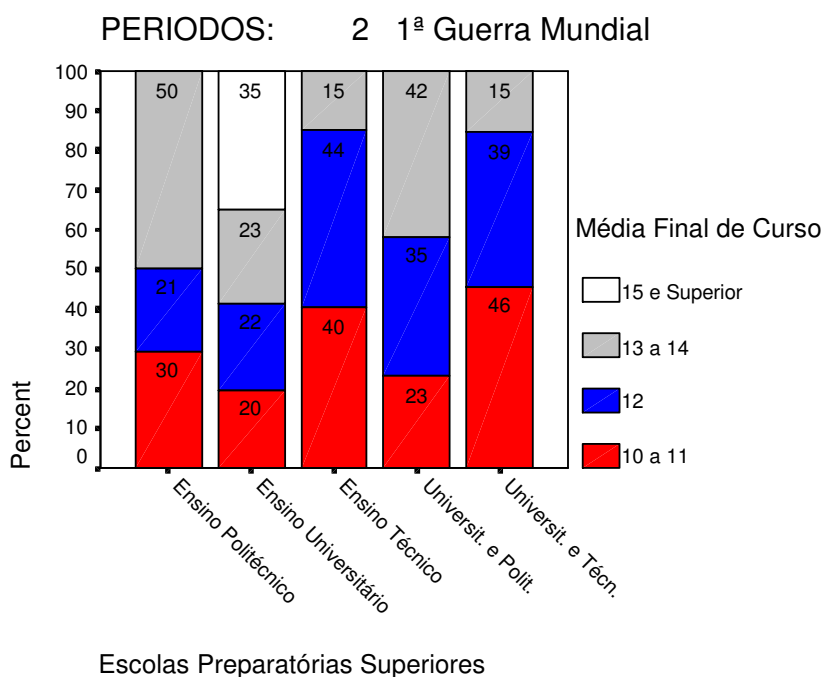


Figura 187: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

Ainda assim, alguns destaques podem ser feitos a partir da transição das distribuições nos dois primeiros subperíodos, nomeadamente as transversalidades do politécnico, universitário e politécnico e universitário como os de maior mérito em

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

termos de média de graduação (Figuras 186 e 187) bem como do técnico e do universitário e técnico como os de maior destaque em termos de sucesso académico.

As ordens desses destaques são contudo diversas entre subperíodo sendo que o politécnico, o universitário e o politécnico e por fim o universitário se sucedem nesta ordem decrescente de mérito no primeiro subperíodo, o que não ocorre no segundo. Aí, deve ser destacado o avanço do universitário em exclusividade que se apresenta na generalidade como a proveniência de maior mérito tanto devido à menor percentagem de médias de 10 e 11 face a todas as restantes proveniências consideradas como pelo facto de ser a única que regista médias de 15 e superior, fazendo-o nomeadamente com a alta proporção de 35% dos seus graduados.

Com maior médio segue-se ao universitário o politécnico que atinge 50% de graduações de 13 e 14 e o universitário e politécnico, sendo esta última ordenação sensível encontrando-se os dois cursos perto da igualdade de desempenho.

Os destaques que se fez a propósito do menor mérito académico devem ser distinguidos como mais marcantes no segundo período uma vez que ambas as categorias, na transição de períodos, baixaram o seu desempenho aumentando as médias muito baixas e reduzindo a percentagem das mais altas. Depois, deve ser sublinhado que, conquanto seja o ensino técnico o que mais se distingue pela negativa no primeiro subperíodo pelas médias abaixo de 12 que congrega, nomeadamente 52% dos seus graduados face aos 49% do universitário e técnico, tal panorama inverte-se nos anos da guerra com o universitário e técnico a congregar entre os seus graduados 46% de médias de 10 e 11, face aos 40% do ensino técnico.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

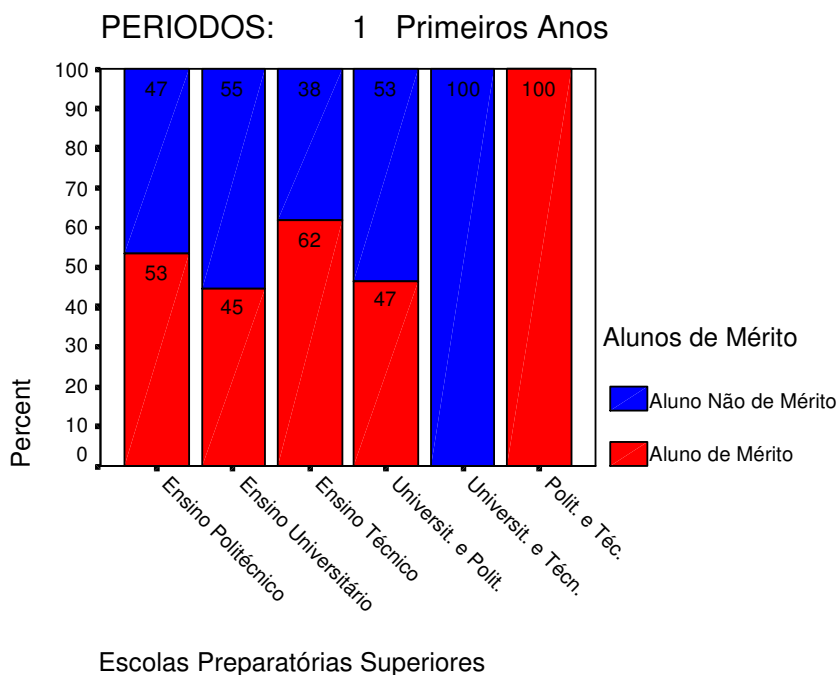


Figura 188: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

A distinção do mérito na classe, no seguimento do que acima ficou dito a propósito da análise agregada, encontra relações fundamentalmente distintas das já afloradas dada a qualidade, a lógica do indicador. Ao ser o ensino técnico particularmente presente em cursos de médias mais baixas e de turmas maiores, a colheita do mérito por classe, no sentido que ficou atrás descrito, conduz ao destaque desses cursos em termos de indivíduos considerados na totalidade dos alunos de mérito por classe.

Ainda assim, o espírito do indicador apresentado como limitação pode também revelar-se um ganho quando, a partir da análise por períodos dada pelas figuras 188 e 189 se pode concluir por uma melhor distribuição dos provenientes do ensino técnico por curso que decorre da facilitação da entrada dos procedentes do ensino técnico em cursos tradicionalmente apenas frequentados por provenientes do politécnico e universitário. Tal segue-se do relativo equilíbrio dos alunos de mérito por curso por proveniência em

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

termos de escola superior apesar da muito desproporcional concentração de alunos do segundo subperíodo em cursos “socialmente” menos exigentes como seja a Infantaria.

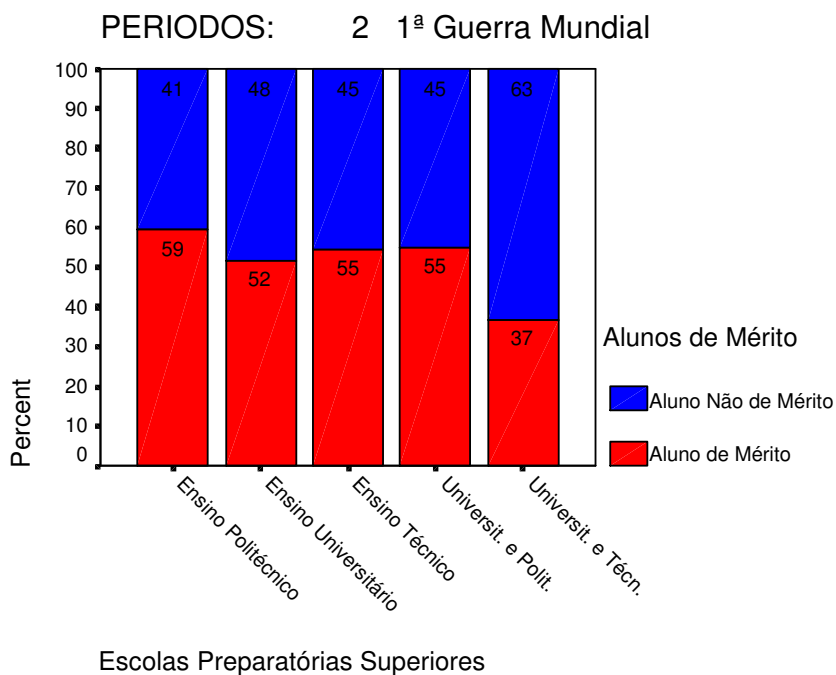


Figura 189: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

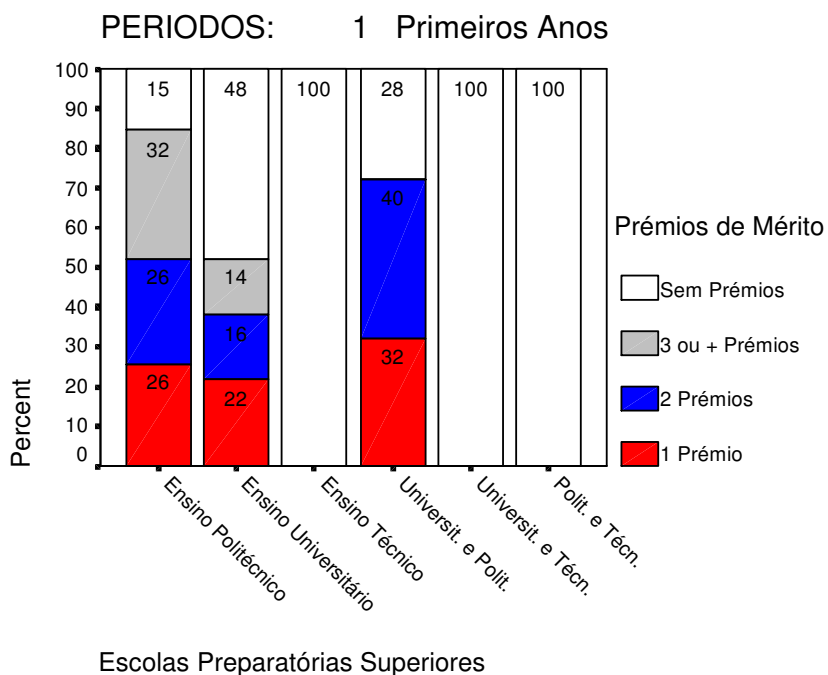


Figura 190: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

A concentração da totalidade dos prémios de mérito atribuídos na República aos provenientes do ensino politécnico ou universitário agregados ou desagregados, é-nos revelado pela análise por períodos reflectir apenas a distribuição dos primeiros anos da República, uma vez que os restantes apenas vêem a atribuição de prémios a graduados seus provenientes em exclusivo do ensino universitário, o que se segue da análise das Figuras 190 e 191 bem como da já relatada exclusividade do ensino universitário no terceiro período.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

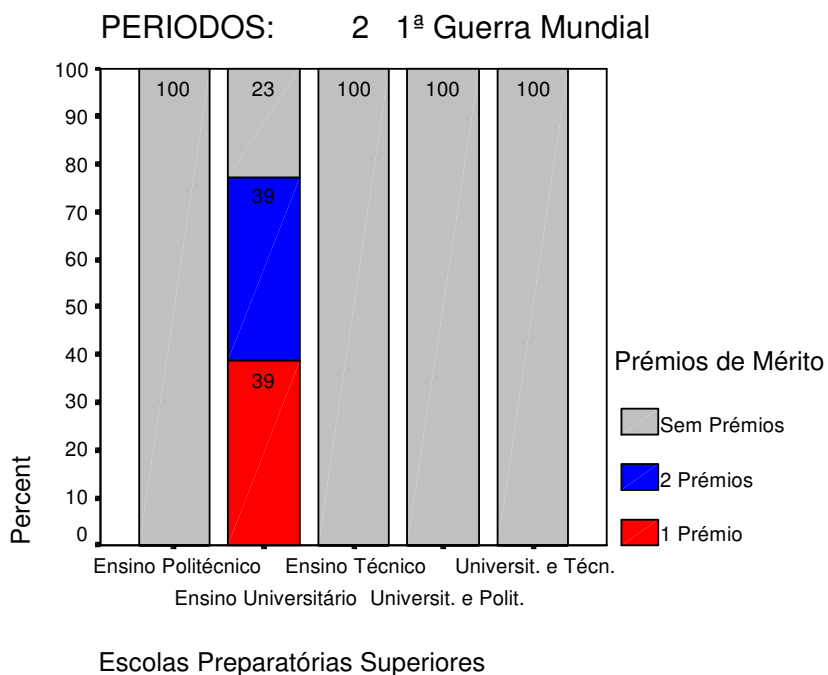
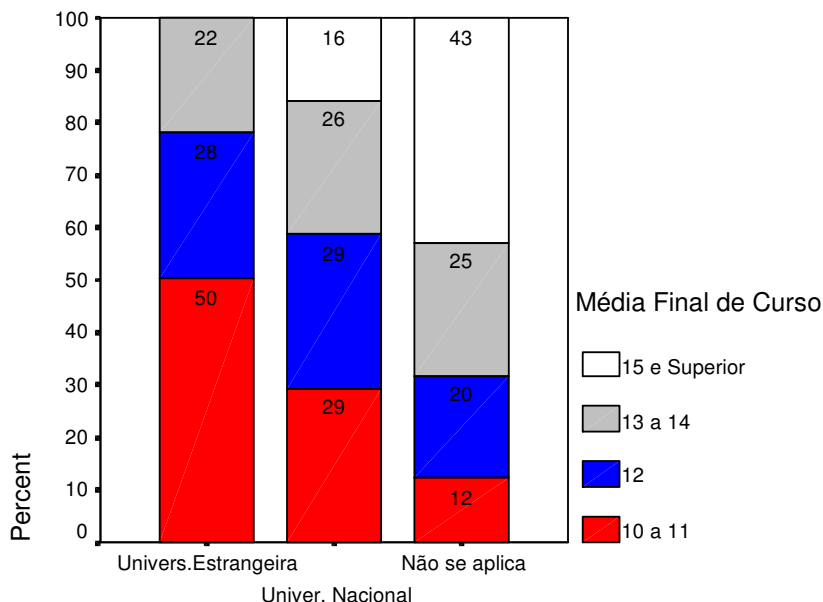


Figura 191: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

O destaque das nossas exceções, nomeadamente da frequência de universidades estrangeiras e outras escolas superiores militares, será agora rapidamente revisto nas conclusões que podem ser retiradas do seu cruzamento com os indicadores de mérito que têm vindo a ser analisados, exclusivamente de forma agregada dada a sua concentração no segundo subperíodo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

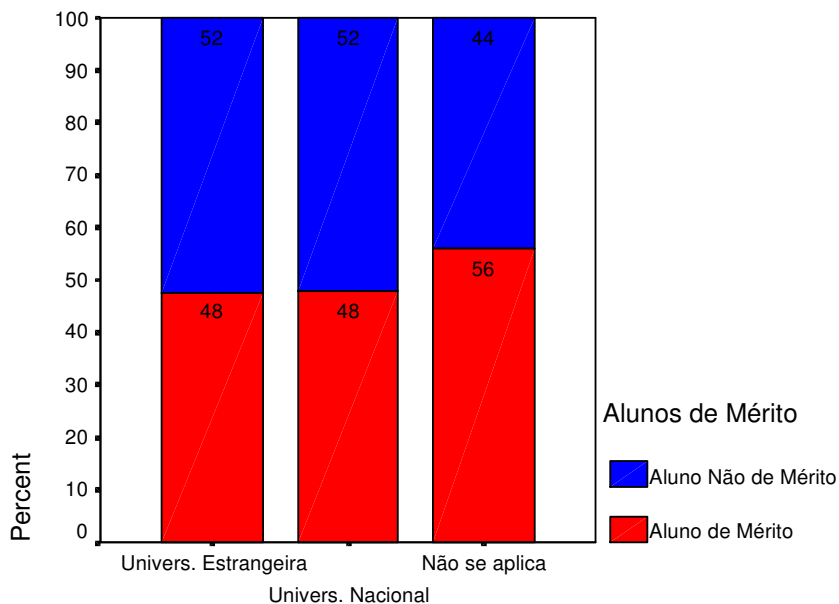


Universidades Portuguesas e Estrangeiras

Figura 192: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Média Final de Curso.

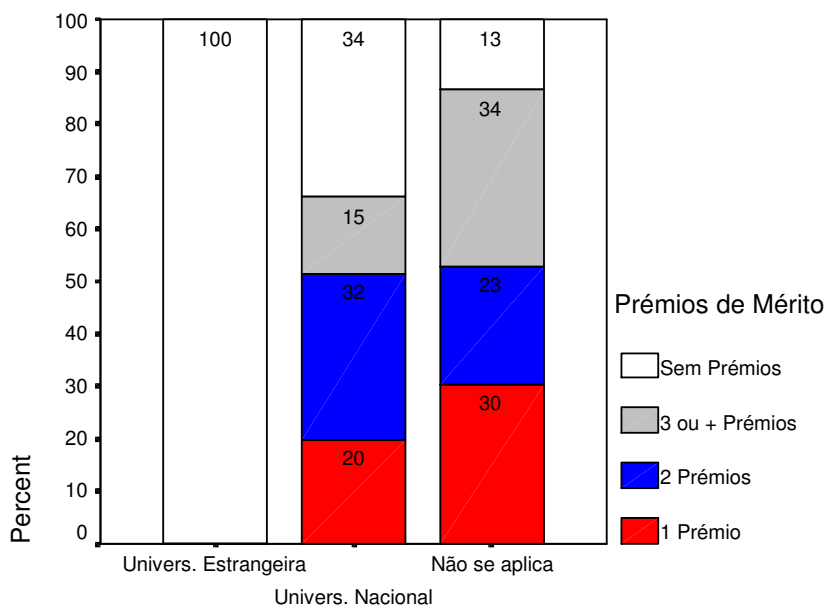
A propósito da frequência de universidades estrangeiras é de destacar o geral pouco mérito dos graduados que passaram por elas, nomeadamente conseguindo 50% destes apenas médias de 11 e 12 face às proporções das mesmas médias de apenas 29% das universidades nacionais, e não conseguindo os mesmo frequentadores de universidades estrangeiras qualquer prémio de mérito. O empate que registam em termos de alunos de mérito por classe não olvida o facto de se encontrarem abaixo de outros graduados não universitários e de no global apresentarem fracos desempenhos (Figuras 192 a 194).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Universidades Portuguesas e Estrangeiras

Figura 193: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Mérito na Classe.



Universidades Portuguesas e Estrangeiras

Figura 194: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Prémios de Mérito Recebidos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distribuição da última exceção segue genericamente as conclusões de demérito da primeira superiorizando-a em sentido negativo em termos de resultados absolutos uma vez que não apresenta qualquer graduado com nota superior a 12 e ultrapassa os 50% de graduados com nota inferior, ao mesmo tempo que também não alcança qualquer prémio de mérito, como seria de esperar na decorrência das suas baixas classificações (Figuras 195 e 197).

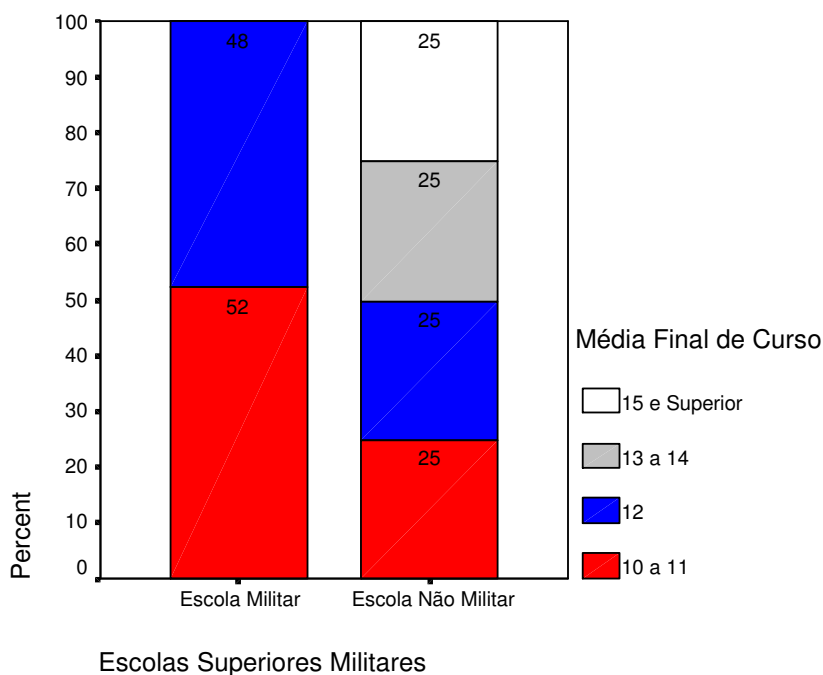


Figura 195: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Média Final de Curso.

O destaque em termos da sua inclusão na categoria de aluno de mérito na classe decorre da desproporcional escolha por estes indivíduos de cursos de grande dimensão e baixas classificações de onde se conclui que comparativamente às suas classes e apesar dos baixos resultados, estes indivíduos conseguiram algum destaque de classificação, não obstante as suas modestas notas de graduação (Figura 196).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

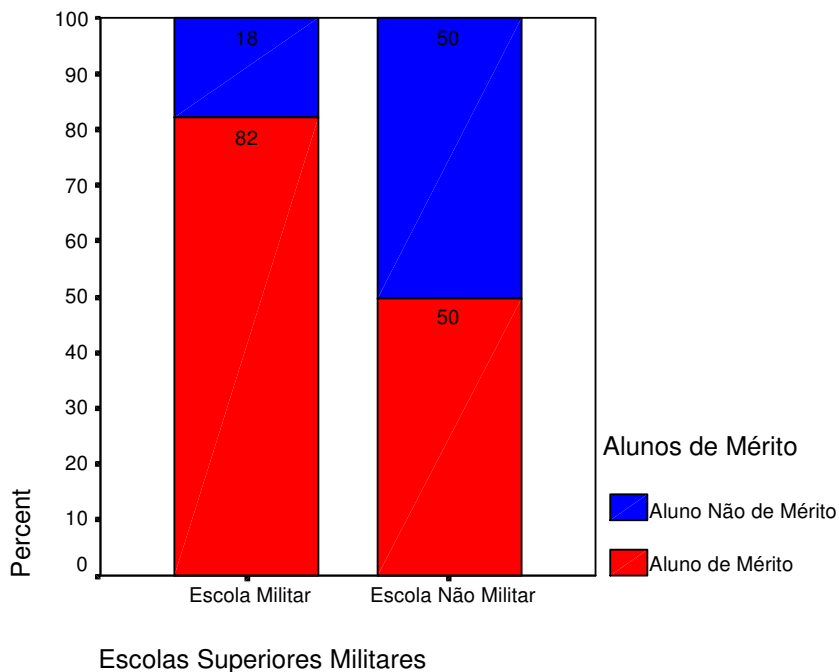


Figura 196: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Mérito na Classe.

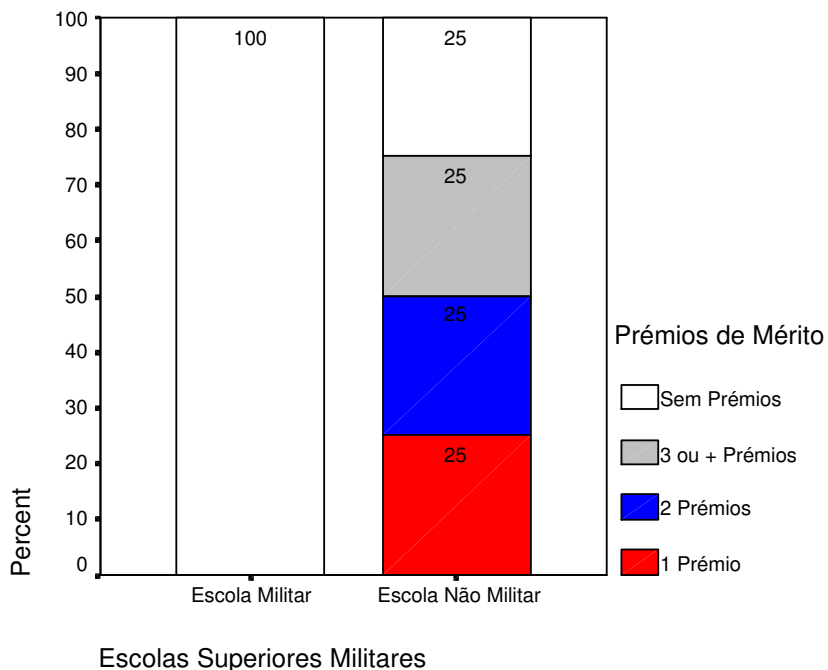


Figura 197: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Prémios de Mérito Recebidos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ocupando-nos agora com os indicadores de Proveniência Militar, trataremos em primeiro lugar a distinção militar-civil para apenas depois nos concentrarmos na questão dos milicianos.

Iniciando as nossas análises, como tem sido hábito, pelas distribuições agregadas para toda a República, releva claramente em termos de média final de curso por intervalo, o destaque do mérito dos militares sobre os civis, nomeadamente atingindo os primeiros 76% do total de graduações com 13 e 14 valores e 72% das que ultrapassaram ou igualaram os 15. De facto, os civis apenas foram superiores em termos de proporção relativa no caso das médias mais baixas onde se fizeram representar com 68% de graduados com 10 e 11 valores de nota final de curso (Figura 198).

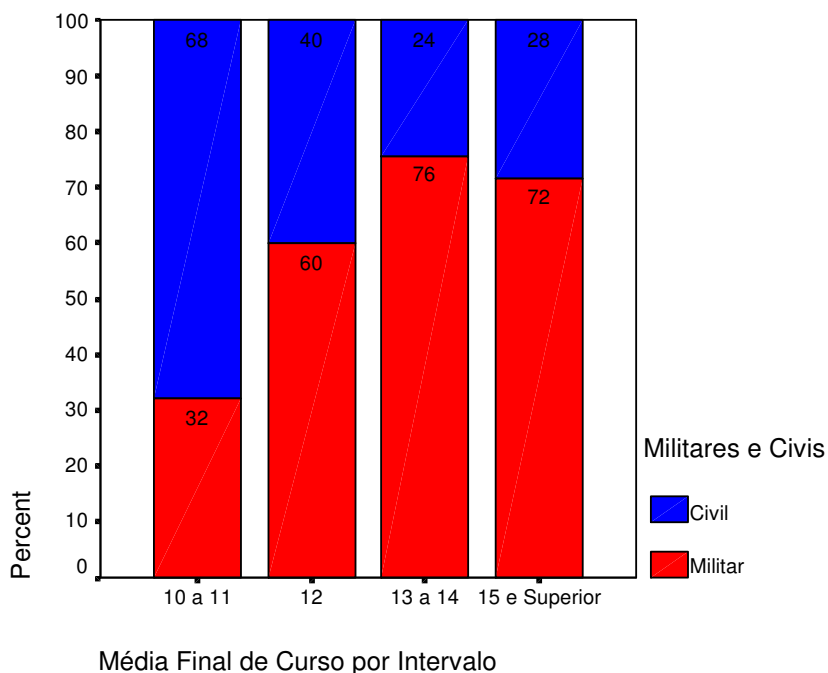
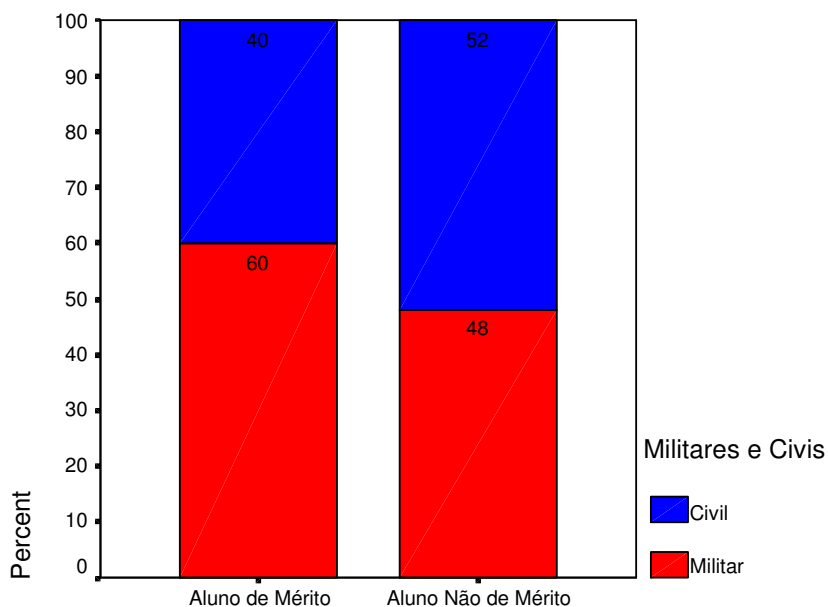


Figura 198: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Esse claríssimo desequilíbrio a favor do sucesso dos militares que deve ser analisado em conjugação com a sua concentração e quase exclusividade no primeiro período, é replicado pelas conclusões dos restantes indicadores de mérito considerados. De facto, um olhar sobre a distribuição dos militares e civis por alunos de mérito na classe (Figura 199) revela-nos rapidamente esse desequilíbrio destacando-se o mérito de 60% de militares face a 40% de civis.



Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada

Figura 199: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe.

A análise da distribuição dos prémios de mérito segue genericamente a distribuição que acima se encontrou ainda que a categoria de dois prémios perturbe a regularidade da predominância militar que foi apanágio das conclusões encontradas em torno dos indicadores de mérito já considerados. Essa perturbação não invalida contudo o claro avanço dos militares no mérito académico nestas análises agregadas, facto que é

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

particularmente bem testemunhado pela concentração de 89% de militares entre os galardoados com um prémio e de 70% entre os distinguidos com três ou mais (Figura 200).

A mesma distribuição permite-nos ainda concluir por uma via de aproximação dos comportamentos dos indivíduos provenientes de uma condição militar ou civil, uma vez que, no âmbito da totalidade dos não receptores de prémios de mérito, metade pertenceu a cada condição.

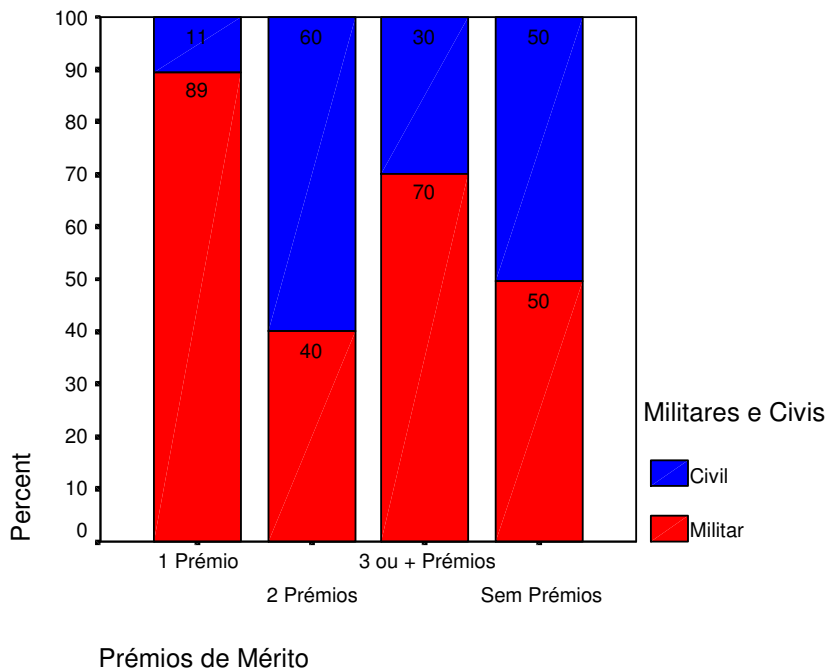


Figura 200: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos.

Olhar para a distribuição por períodos a propósito das distribuições em torno desta primeira díade considerada no âmbito da Proveniência Militar é perceber como, particularmente aqui, os resultados globais para toda a República podem apresentar variações tão grandes em análises desagregadas por força essencialmente da distribuição imperfeita do universo que se reflecte na proeminência global de padrões privativos de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

uma época, ou mesmo, como é aqui o caso, que se reflecte na proeminência de um padrão global que não encontra fácil paralelo em qualquer um dos subperíodos considerados.

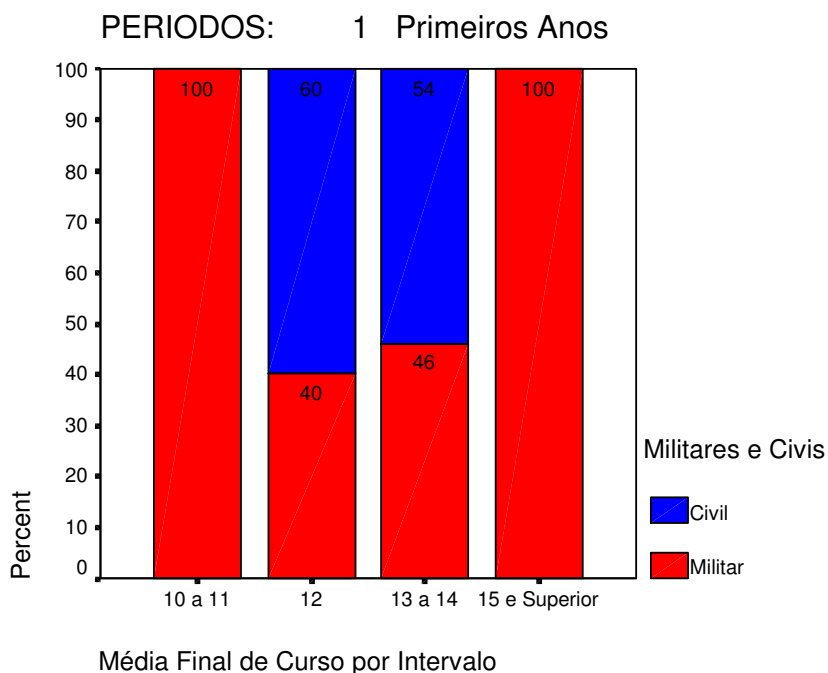


Figura 201: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

A distribuição por subperíodos das médias de graduação consoante as condições que se têm vindo a considerar (Figuras 201 a 203), permite-nos desde logo perceber que a concentração dos militares nas médias iguais ou superiores a 15 valores que se tinha encontrado a partir da análise global apenas se alimenta dos 100% militares do primeiro subperíodo, contabilidade influenciada decerto fortemente pelo estabelecimento da regra do assentamento de praça anterior ao acesso à Academia, que não permite a rigor distinguir claramente os que provinham de qual condição. É que, a propósito destas médias mais altas, 83% foram civis nos anos da guerra, tendo 86% a mesma proveniência no período final da República.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Depois, ao contrário do primeiro subperíodo no qual em termos de frequência absoluta quase 100% são militares e as exceções se concentram nos desempenhos médios e médios altos (de 12 a 14 valores), encontramos uma regularidade grande de comportamento dos restantes subperíodos, nos quais, excluindo-se a categoria de 15 valores e superior, os militares aumentam em representatividade à medida que nos deslocamos para valores mais altos, o que apoia a ideia do seu mérito.

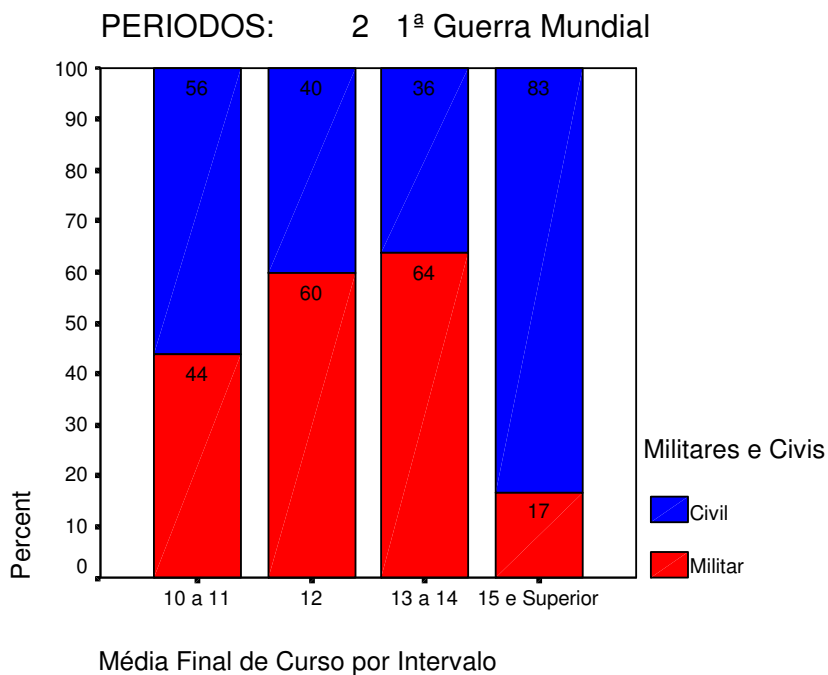


Figura 202: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

Assim, verificamos que a distribuição global atrás analisada reflecte desproporcionalmente nas categorias de 10 a 14 valores os comportamentos (regulares) dos últimos dois subperíodos considerados que em conjunto possuem peso em termos de total absoluto de indivíduos representados no universo para a influenciar, enquanto que a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

categoria das médias muito altas segue a distribuição exclusiva do primeiro subperíodo no seguimento do facto de ser aí que desproporcionalmente essas médias se encontram.

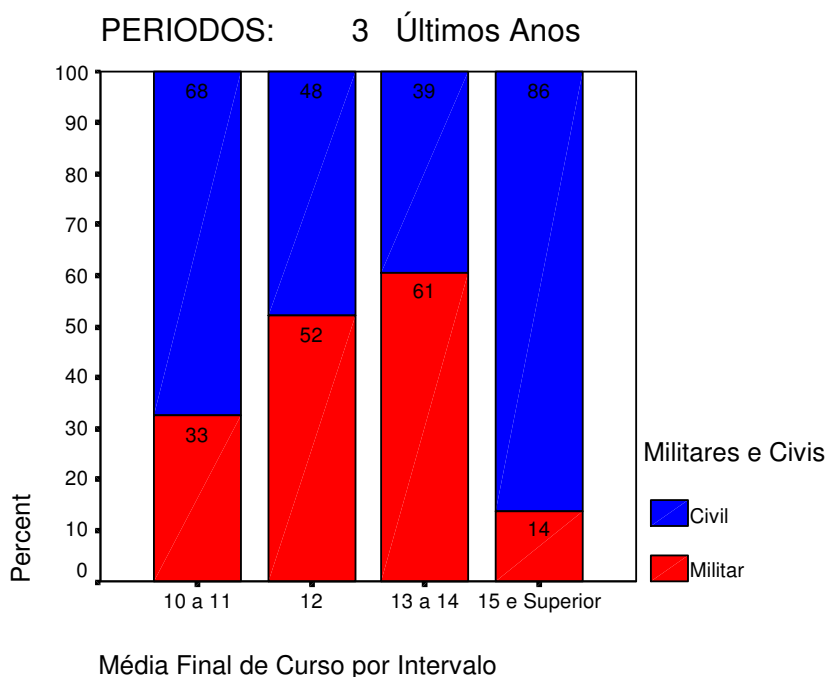


Figura 203: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

A concentração nas categorias medianas (especialmente médias altas) de, para os primeiros anos da República, civis, e para os restantes períodos, militares, justifica o facto dessas predominâncias em termos de alunos de mérito por classe para os períodos respectivos, o que se atesta pelas figuras 204 a 206.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

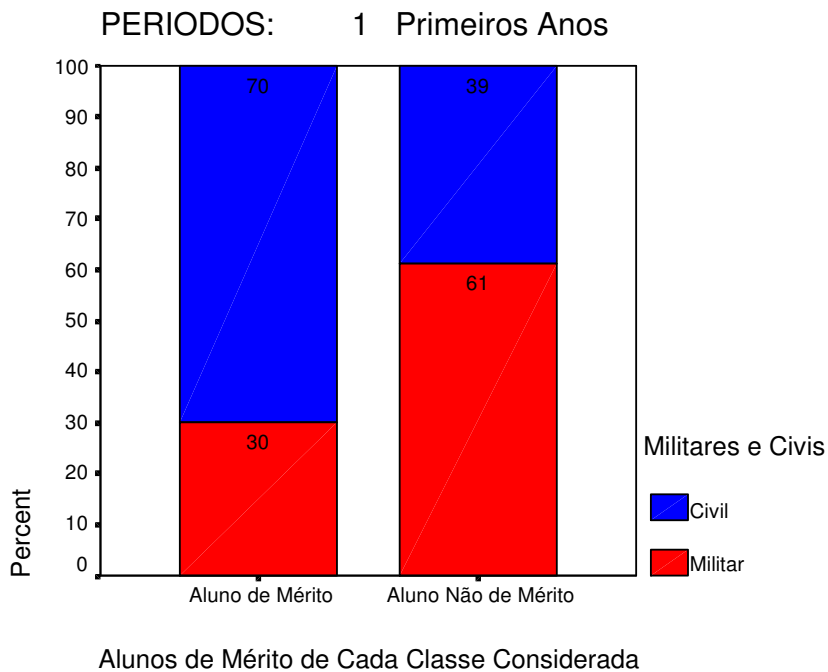
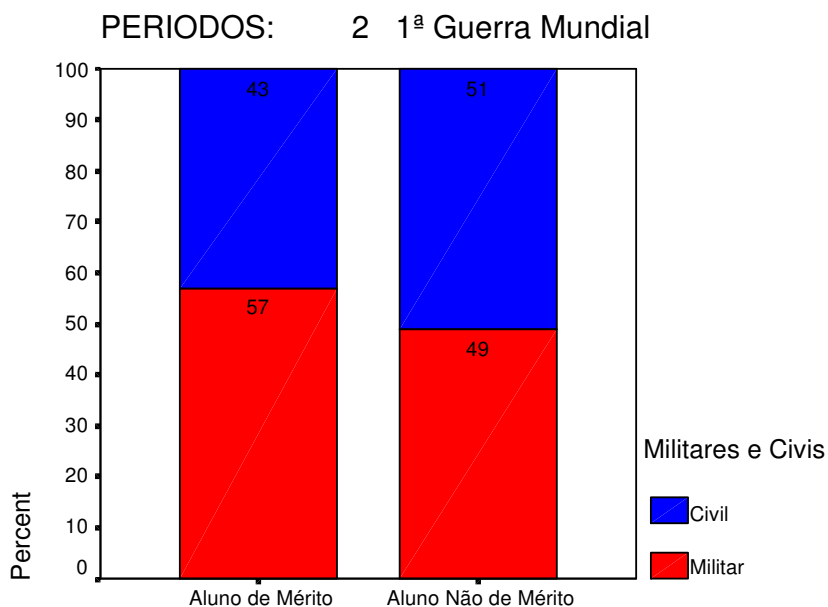


Figura 204: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

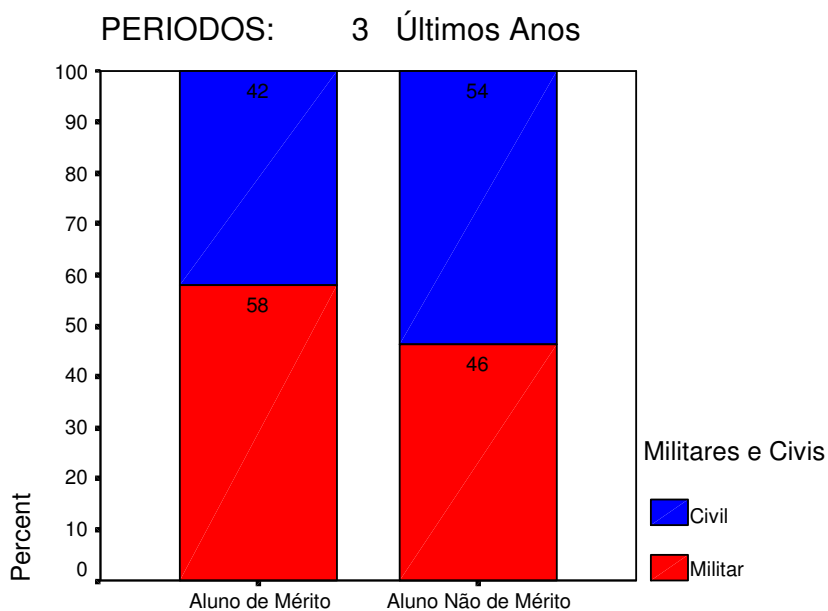
A sublinhar ainda na decorrência das mesmas figuras, é o facto de ao longo de toda a República, a percentagem de militares não alunos de mérito vir progressivamente a decrescer o que ainda que associado ao seu crescente mérito não lhe é totalmente tributável devido ao acelerar do primeiro ganho sobre o segundo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada

Figura 205: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.



Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada

Figura 206: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, a distribuição dos prémios de mérito recebidos por militares e civis destaca o facto de o predomínio do mérito militar a propósito deste indicador ser na sua generalidade decalcado da distribuição dos primeiros anos, na qual 100% dos prémios foram atribuídos a militares o que, repita-se foi decerto influenciado pela obrigatoriedade de assentamento de praça que genericamente vigorou. Essa superioridade militar não mais seria encontrada em outro subperíodo, registando-se aliás somente em uma categoria dos subperíodos restantes, nomeadamente na recepção de 1 prémio no terceiro subperíodo onde atinge a cifra de 100% (Figuras 207 a 209).

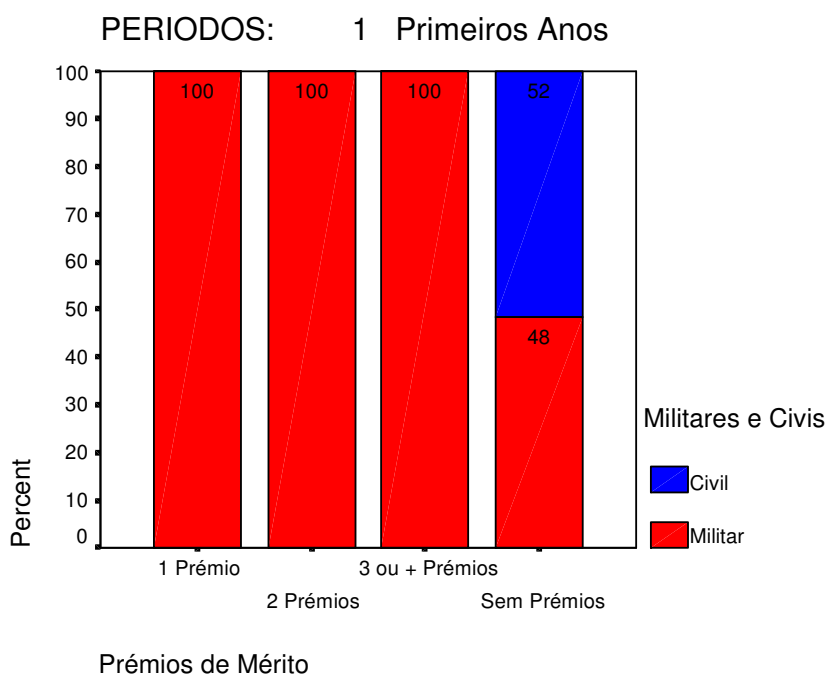


Figura 207: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

De facto, os anos posteriores a 1916 são esmagadoramente civis no que respeita à proveniência dos galardoados de mérito, recebendo apenas 38% e 23% de militares respectivamente um e dois prémios nos anos da guerra, e, à parte dos 100% já relatados

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

para a recepção de um prémio de mérito no terceiro subperíodo, não se distinguindo qualquer militar galardoado no âmbito das restantes categorias.

A acompanhar este movimento, progressivamente mais militares encontram representação entre os não distinguidos com qualquer prémio, registando-se para os três períodos considerados e nessa ordem 48, 50 e 54% de militares nessas condições.

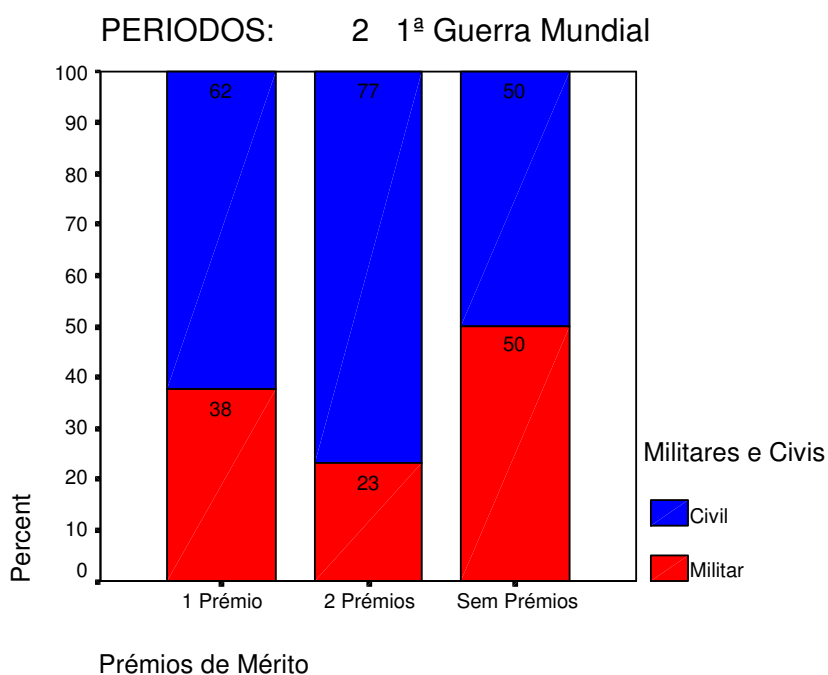


Figura 208: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

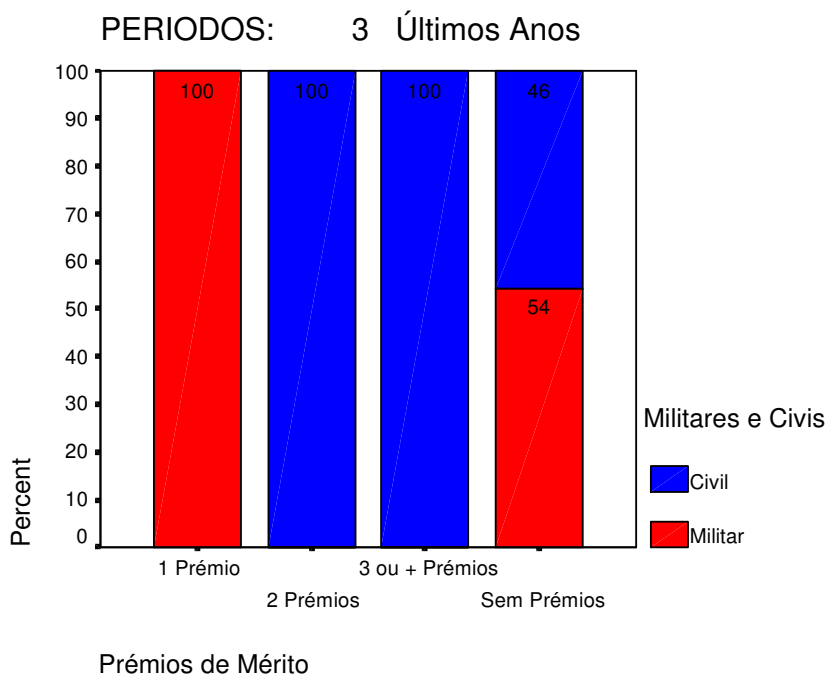


Figura 209: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.

Ainda no âmbito da Proveniência Militar, a distinção que tem vindo adicionalmente a ser aprofundada, entre milicianos e não milicianos, será agora visada em particular.

Nesse âmbito, é claro, na sequência da análise das médias dos graduados distribuídas pelas suas condições (Figura 210), o facto de os milicianos genericamente possuírem desempenhos mais fracos que os não milicianos. A distribuição desse mérito apresenta-se de forma regular (mas não perfeita) sob a forma da correlação positiva entre maior mérito (medido pela nota alcançada) e pertença à categoria não miliciano, sendo que, quanto maior o nota de graduação, maior é a probabilidade de se ser não miliciano.

Os milicianos apenas se superiorizam realmente nas notas iguais e inferiores a 12 valores, sendo que a face mais marcante do mérito dos não milicianos deve ser encontrada na sua presença na categoria de 15 e mais valores com uma cifra de 82%.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

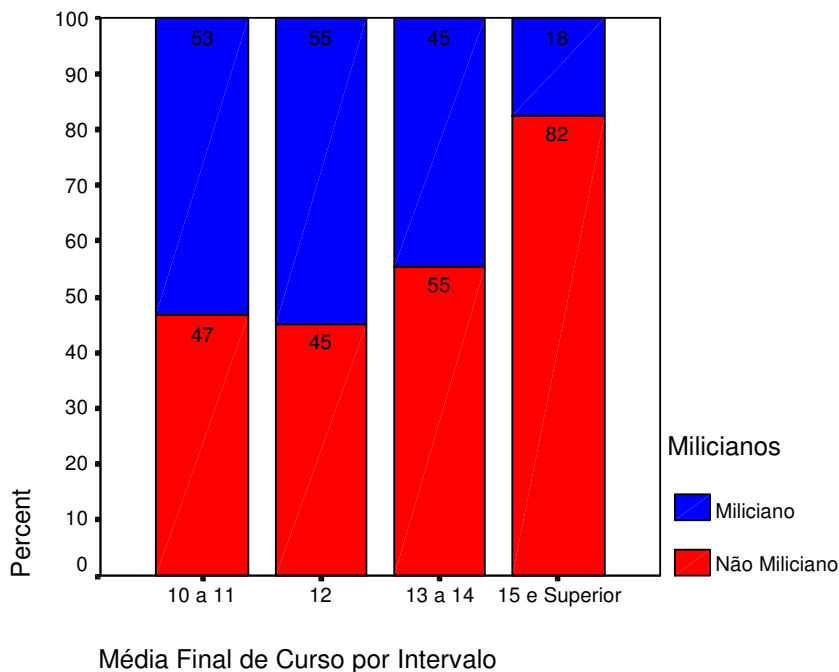
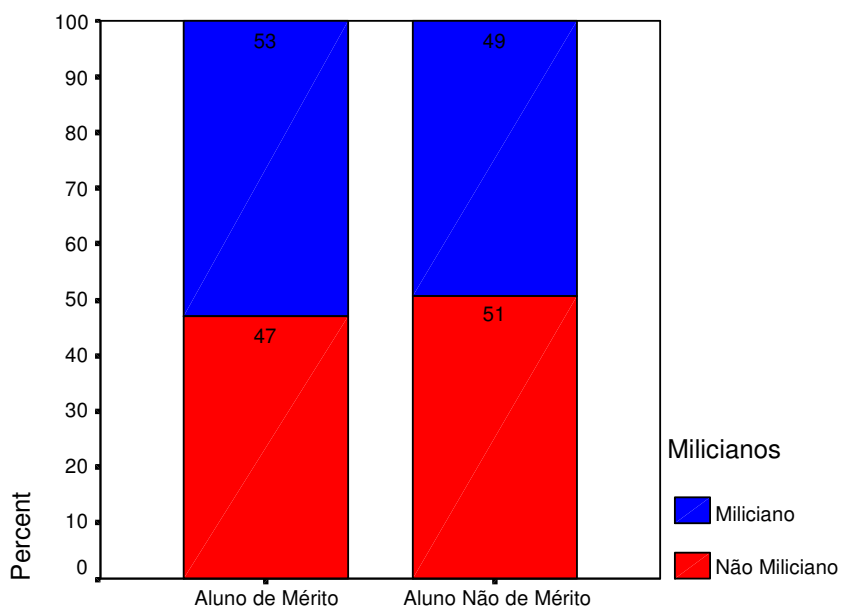


Figura 210: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso.

As conclusões retiradas da distribuição de milicianos e não milicianos por mérito na classe, à semelhança do que sucedeu para outros indicadores, não seguem a conclusão geral do maior mérito dos milicianos, o que ficará justificado pela análise por períodos que destaca o mérito dos milicianos no segundo período em conjugação com o facto de, dada a dimensão das turmas, ser retirado dos anos da guerra mais indivíduos considerados de mérito na classe face aos restantes períodos. Mais uma vez o relativo equilíbrio das cifras aponta ainda para o genérico equilíbrio da distribuição de milicianos e não milicianos nas categorias medianas e por aí para o reduzido radicalismo da superioridade não miliciana considerada a globalidade da República (Figura 211).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Alunos de Mérito de Cada Classe Considerada

Figura 211: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe.

A distribuição dos prémios segue, como seria de se esperar as médias de graduação alcançadas, destacando pois, de novo, o mérito dos não milicianos que atingem mesmo 100% na categoria de três ou mais prémios recebidos, ao mesmo tempo que se superiorizam igualmente nas restantes face aos milicianos com 72% de representação entre os indivíduos que apenas receberam um prémio e 57% entre os que receberam dois (Figura 212).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

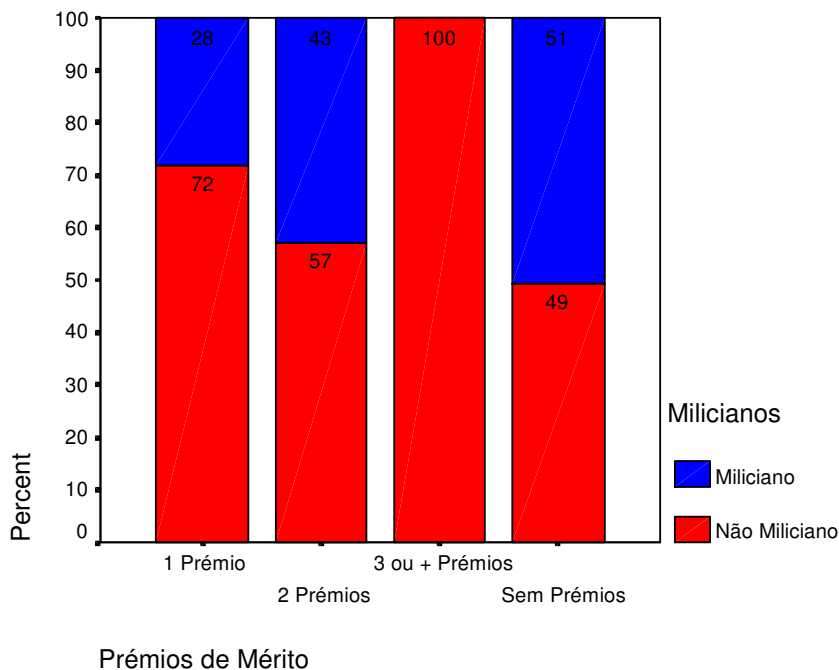


Figura 212: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos.

A distribuição por períodos revela o carácter atípico da distribuição dos anos da guerra e o terceiro período como identificando-se com o primeiro em termos de tendência mas radicalizando-lhe o sentido, como já vimos suceder para diversos indicadores.

De facto, e considerando desde já a distribuição das médias de graduação (Figuras 213 a 215), os não milicianos apenas se superiorizam aos milicianos em médias iguais e superiores a 15 se considerarmos o primeiro subperíodo sendo que ao invés, apenas se superiorizam os não milicianos aos milicianos no caso das notas inferiores a 12 valores tendo agora em conta os anos da guerra.

De facto, na transição entre estes primeiros períodos passa-se da maior presença dos milicianos em todas as notas inferiores a 15 e dos não milicianos em iguais e superiores (o que destaca o mérito dos segundos) para uma situação em que os milicianos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

são sucessivamente mais representados consoante se caminha no sentido das notas altas e se contam em 74% dos graduados com nota superior a 14 valores.

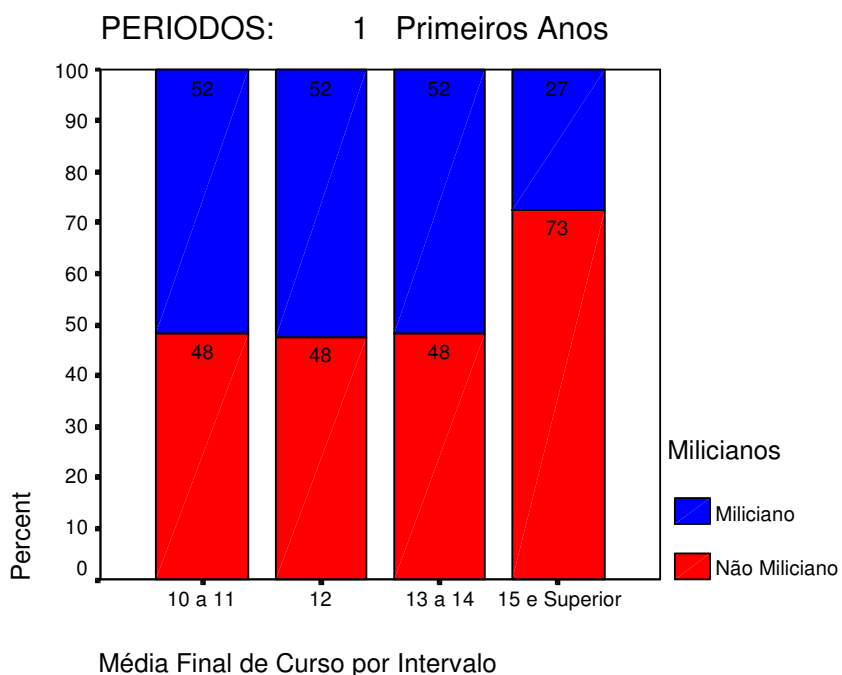


Figura 213: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

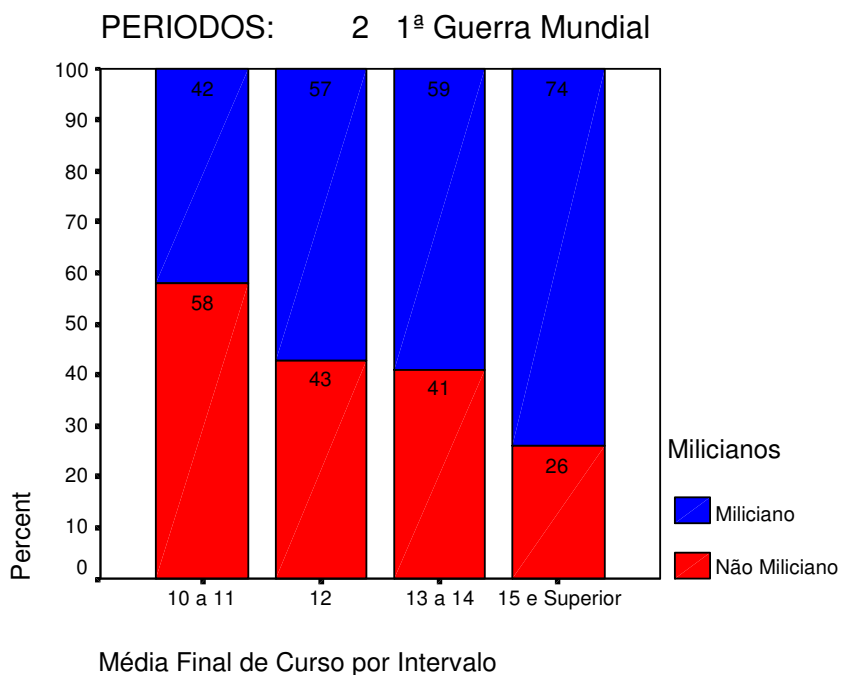


Figura 214: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

Já a passagem para o terceiro período é marcada pelo grande recupero dos não milicianos que apesar de representarem 100% das notas inferiores a 12, representam também 100% das superiores a 14 e mais de metade das de 13 e 14 valores. Os milicianos vão concentrar-se nas notas medianas, nomeadamente nas médias de graduação de 12 valores, perdendo em definitivo a posição de destaque em termos de mérito académico que os anos do conflito mundial lhe tinham permitido alcançar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

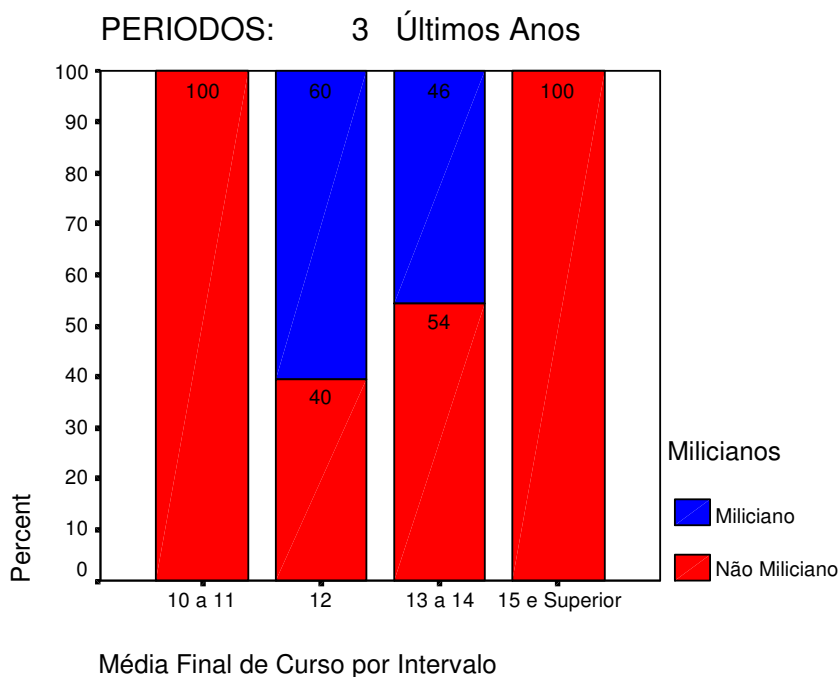


Figura 215: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

A distinção do mérito por classe é claríssima no seguimento das tendências do indicador anterior destacando um relativo equilíbrio no primeiro período (ainda que com um ligeiríssimo destaque do mérito dos milicianos que decorre da sua concentração nas médias médias altas e do facto de este ser um indicador que cobre todos os cursos), o claro maior mérito dos milicianos nos anos da guerra e um, podíamos dizer claríssimo domínio do mérito dos não milicianos no terceiro período, uma vez que se concretiza numa concentração de 100% dos destacados por via deste indicador (Figuras 216 a 218).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

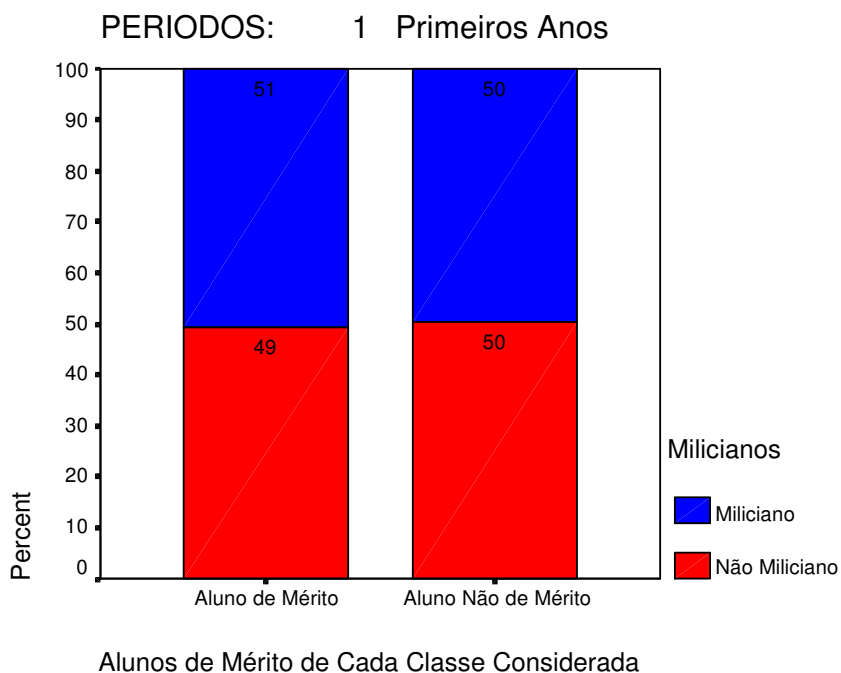


Figura 216: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

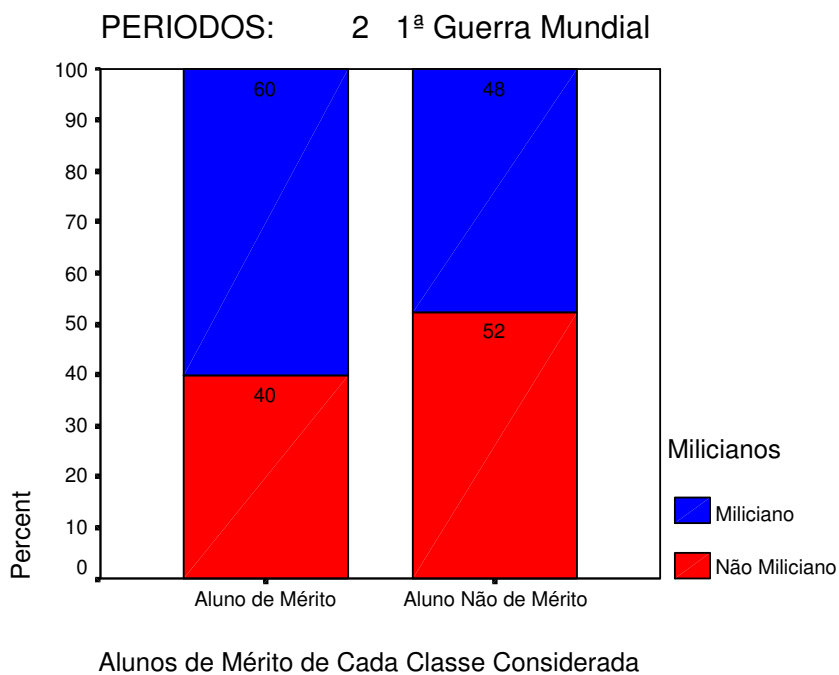


Figura 217: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

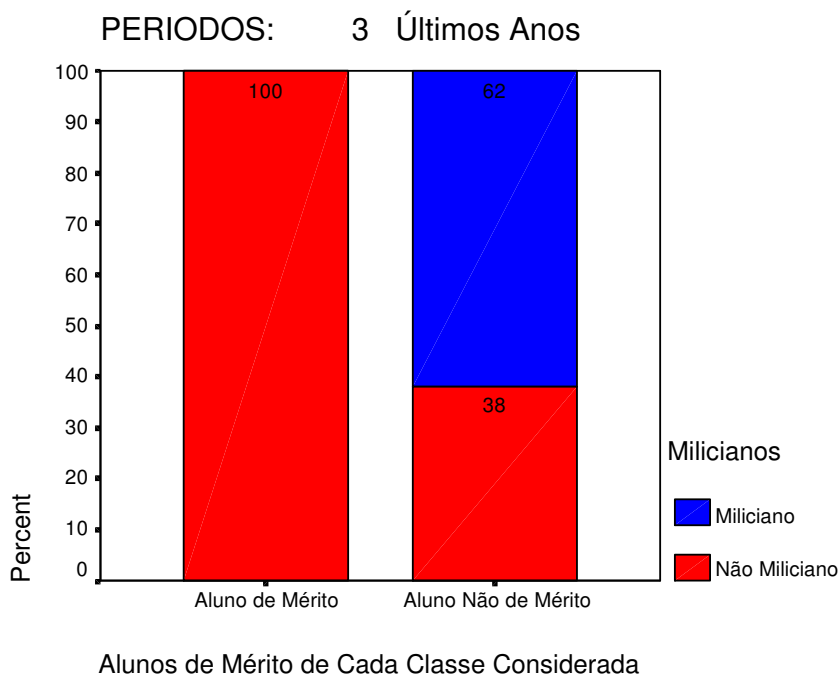


Figura 218: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.

O indicador relativo à distinção por prémios de mérito recebidos replica mais uma vez a predominância do mérito dos não milicianos nos primeiro e terceiro subperíodos e dos milicianos no segundo (Figuras 219 a 221).

Assim, no que respeita aos primeiros anos da República, os milicianos são representados em mais de 50% tanto na recepção de um como de dois prémios, atingindo os 100% no que toca à distinção com três ou mais prémios de mérito. Esse equilíbrio favorecedor dos não milicianos será levado mais longe no terceiro subperíodo com nenhum prémio de mérito atribuído aos milicianos.

Já o segundo período mostra como a inversão da tendência é marcante ao registar também a quase totalidade de prémios atribuídos a uma condição, agora à miliciana, à excepção de 26% de indivíduos que provenientes de não milicianos, receberam dois prémios de mérito.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

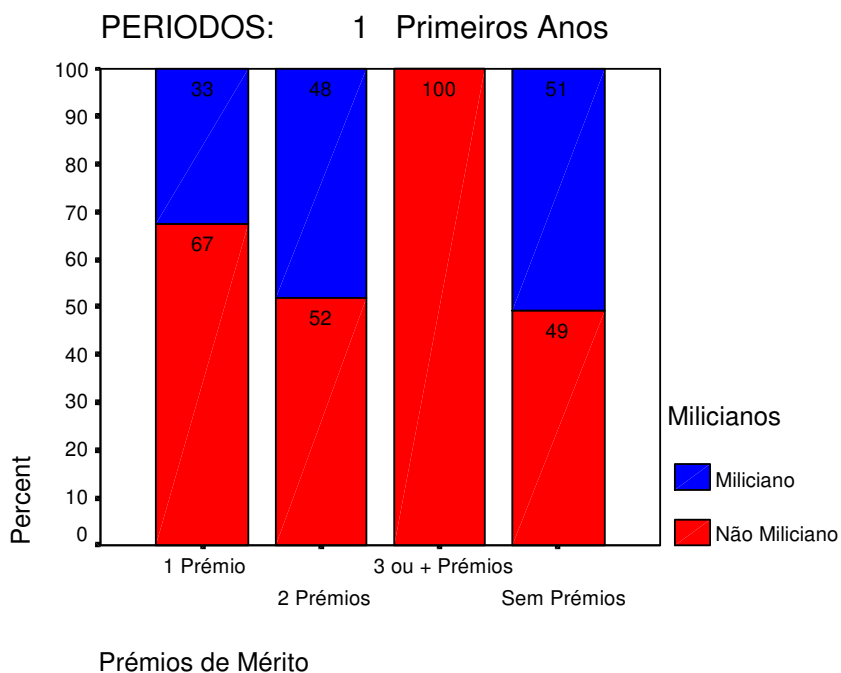


Figura 219: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

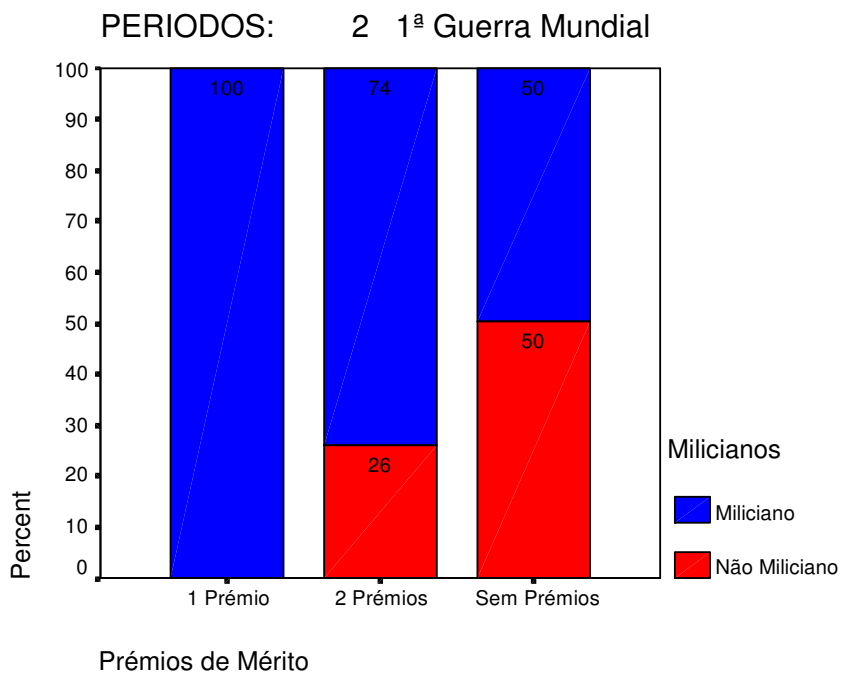


Figura 220: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

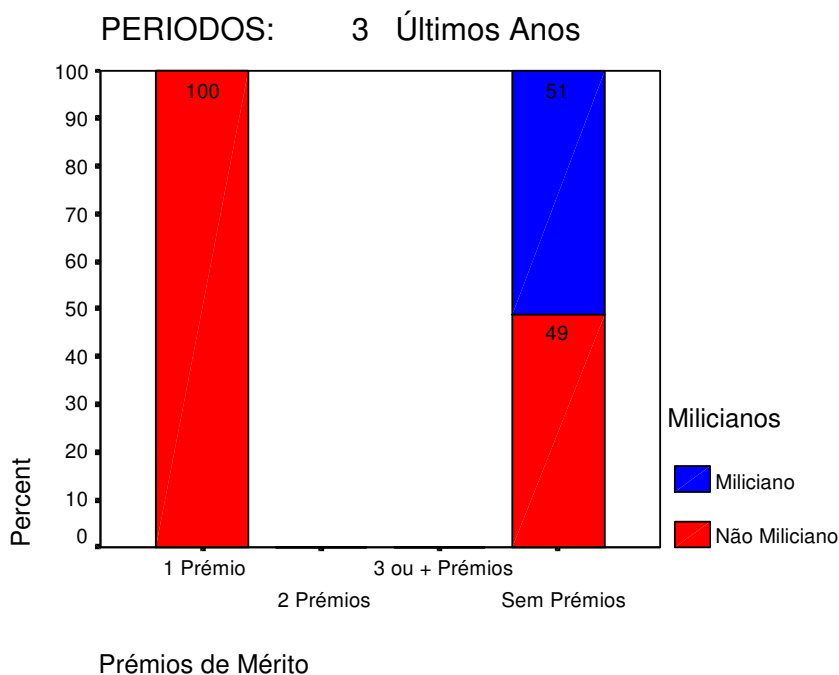


Figura 221: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.

Os dois indicadores que acima referimos como considerando de mérito, ainda que de forma indirecta, e que ainda não foram tratados, traduzem-se na distinção dos graduados futuros professores da Academia, bem como dos graduados que vieram a frequentar o Curso de Estado Maior. Identificados aliás como o grupo de graduados que poderia ser apercebido como, por essas vias tendo acedido a uma elite da profissão militar, um olhar mais próximo sobre os seus contornos, justifica-se e a individualização que optámos por dar ao seu tratamento, encontra mais fácil racionalização.

Para os dois indicadores será em primeiro lugar tratado o conjunto das conclusões mais significativas que o seu cruzamento com os indicadores gerais e de proveniências revela. Depois, o seu cruzamento com os restantes indicadores de mérito será ainda intentado de forma a deixar mais clara a sua associação ao sucesso académico.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

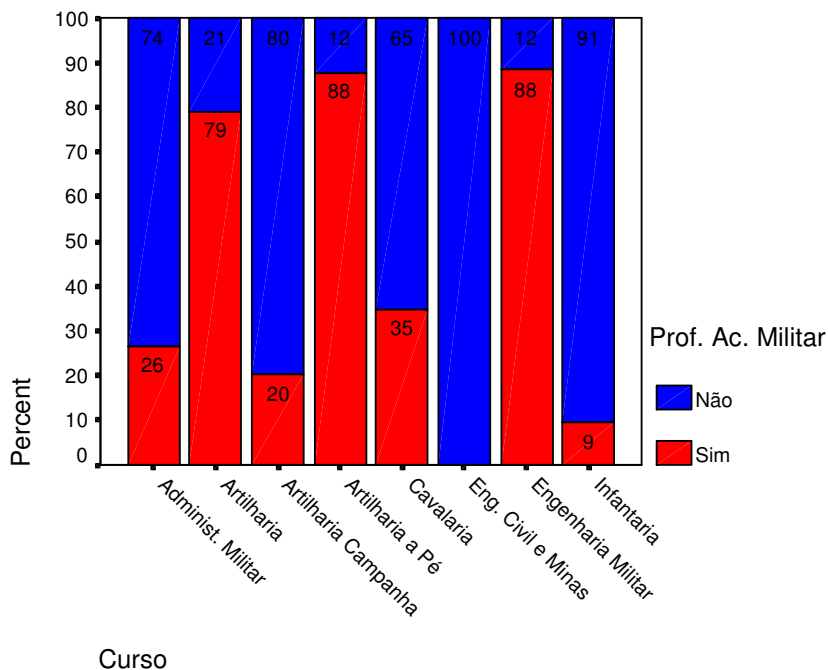


Figura 222: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado.

Endereçando desde já o grupo dos futuros professores da Academia, bem como, em primeiro lugar, os indicadores gerais, a figura 222 assume-se como uma primeira distribuição desses graduados tendo em conta o curso frequentado. A partir da sua análise é claro o enorme destaque da presença de provenientes de armas técnicas, nomeadamente da Artilharia a Pé, Engenharia Militar e Artilharia seguidas a grande distância pela aristocrática Cavalaria.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

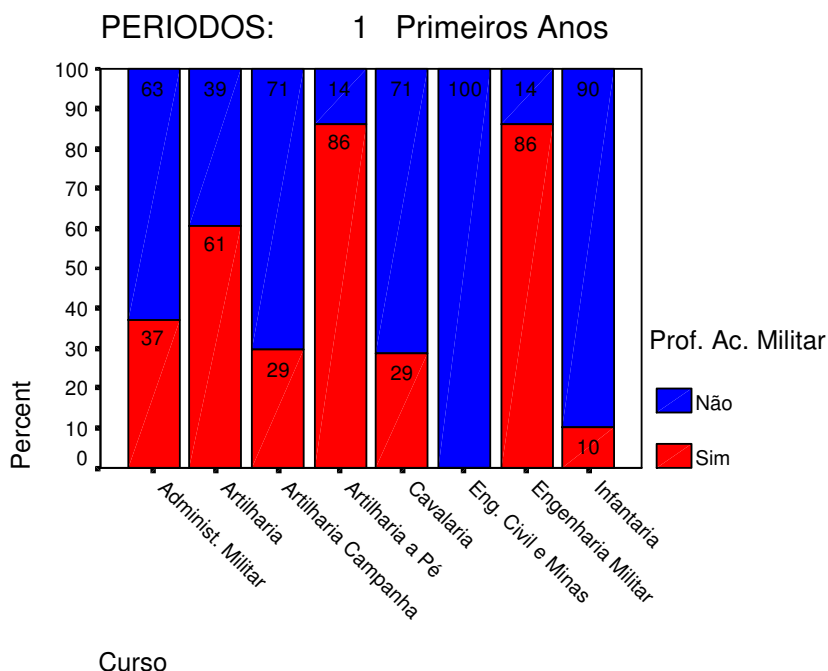


Figura 223: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado no Primeiro Período Considerado.

Uma vez que não existem graduados do terceiro período referenciados como vindo a exercer funções docentes na Academia, a distribuição para esse período é omitida. Relativamente aos restantes, a análise por períodos revela-se pouco interessante por genericamente manter o destaque das armas técnicas, das mesmas, sempre em cifras elevadas. Os anos da guerra são os mais relevantes uma vez que permitem concluir o recrutamento exclusivo de graduados da Artilharia a Pé o que, mais que o fechamento a outros cursos, advém da mesma predisposição ao recrutamento entre os cursos técnicos, ao que não é estranho o seu mérito académico, mas principalmente do reduzido recrutamento para a docência na Academia que esses anos representaram.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

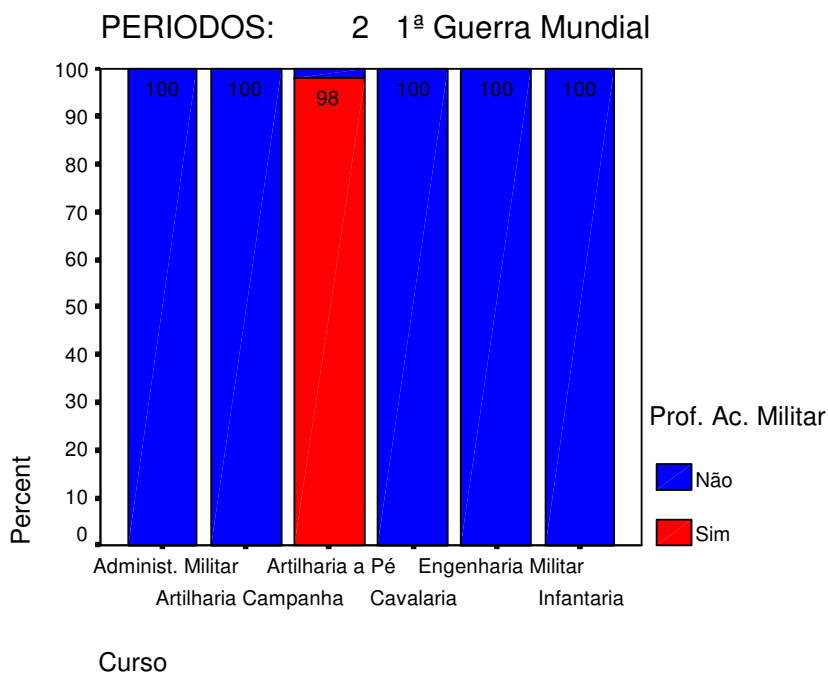


Figura 224: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado no Segundo Período Considerado.

A distribuição dos recrutados para o distinto grupo que analisamos por idade à data da primeira matrícula revela-nos que são os indivíduos que pela sua idade revelam um percurso académico com maior probabilidade em dedicação exclusiva e regular, isto é, os indivíduos entre os 20 e os 22 anos, os que mais se fazem representar entre os graduados futuros professores da Academia. De facto, nem os indivíduos com menos de 18 anos nem os mais velhos que 25 conseguem qualquer representação, o que aponta como veremos para a reduzida presença de milicianos, nomeadamente dos alistados por altura dos anos da guerra (Figura 225).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

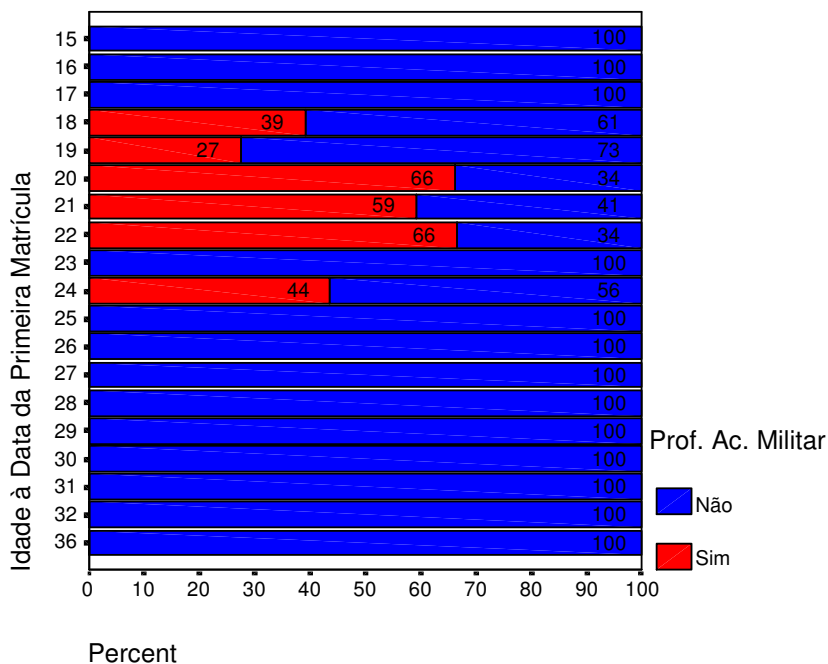


Figura 225: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Idade de Primeira Matrícula.

A propósito da proveniência rural/urbana deste grupo e apesar do maior mérito citadino já analisado, são os procedentes de vilas aqueles que possuem maior probabilidade de se tornarem docentes na Academia, seguidos proximamente pelas cidades (Figura 226). Os lugares são os que menos alcançam representação sob uma perspectiva global, ainda que o seu comportamento seja de destacar na análise por períodos (Figuras 227 e 228).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

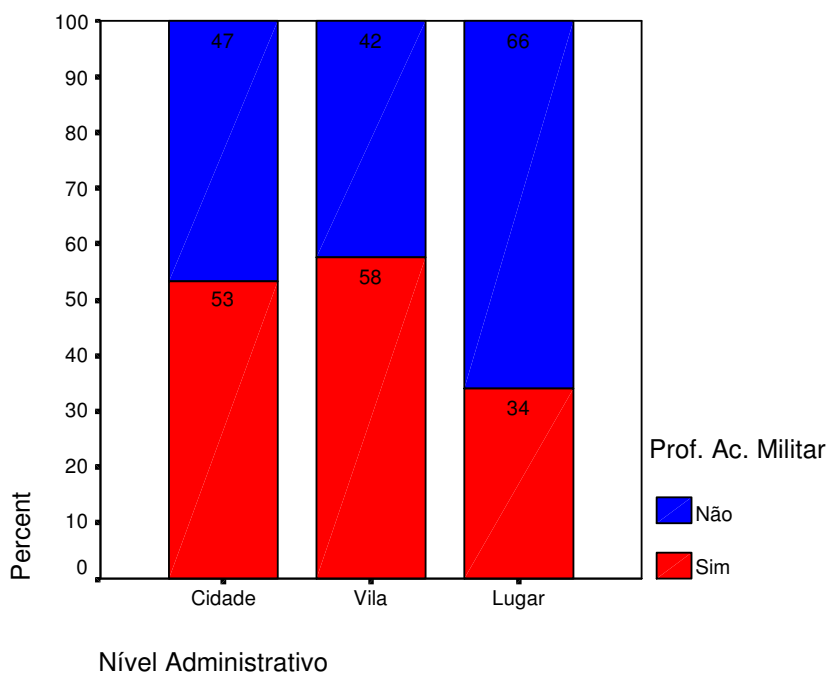


Figura 226: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural.

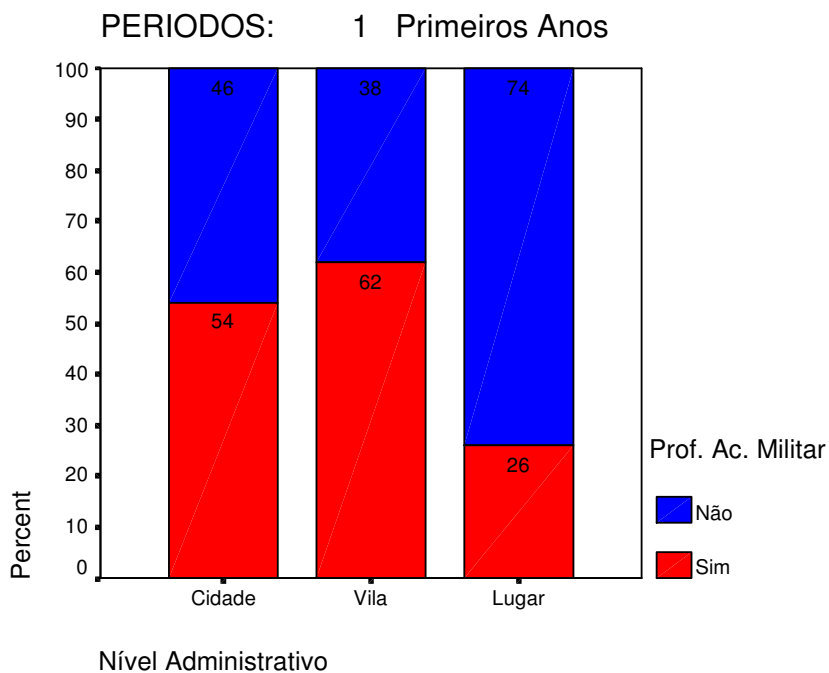


Figura 227: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Os primeiros anos da República destacam-se simultaneamente por serem os que mais contribuem para a distribuição global devido a, a restante primeira República se caracterizar por um cada vez mais escasso recrutamento de docentes, e por ser nessa sequência aquele que apresenta a mesma distribuição com as vilas, cidades e lugares a decrescerem nesta ordem em termos de importância no recrutamento de futuros professores da Academia.

Como se referiu, o segundo subperíodo destaca-se pela geral atipicidade que o caracteriza, e aqui particularmente por dar exclusividade aos recrutados para a docência na Academia, de proveniência rural, nomeadamente dos lugares.

Essa inversão de tendência que, com toda a probabilidade é privativa dos anos da guerra, é responsável pelo recuero global da posição dos lugares na classificação do tipo de povoações mais fornecedoras de futuros docentes, ainda que de forma insuficiente no que respeita à sua real aproximação às cidades e vilas.

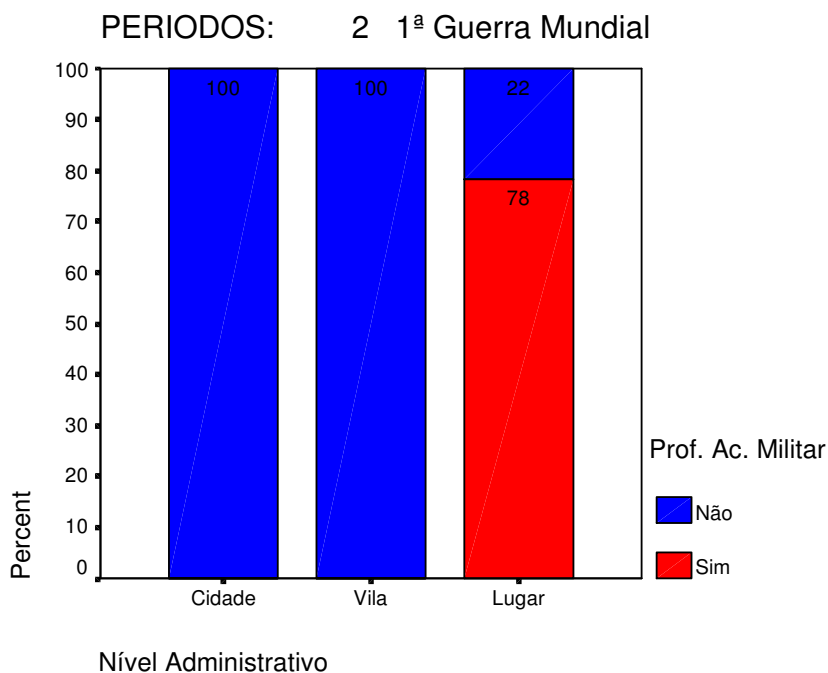


Figura 228: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção do rural/urbano em termos de proveniência deste restrito grupo de graduados distingue o peso substancial do recrutamento em Lisboa e Porto que se mostra suficiente para a manutenção das tendências atrás verificadas. Assim, e sem surpresa face ao que já se deixou dito, a figura 229 destaca para toda a República o avanço do urbano sobre o rural, a seguinte replica essa conclusão a propósito do primeiro subperíodo, sendo que a 231 demonstra o avanço atípico já registado para os anos da guerra, do rural sobre o urbano.

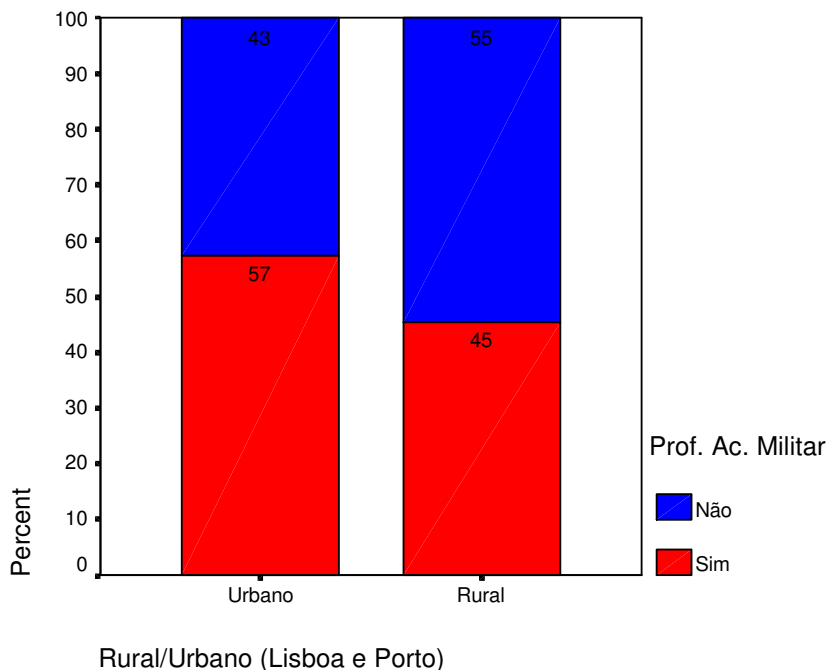


Figura 229: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/ Urbana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

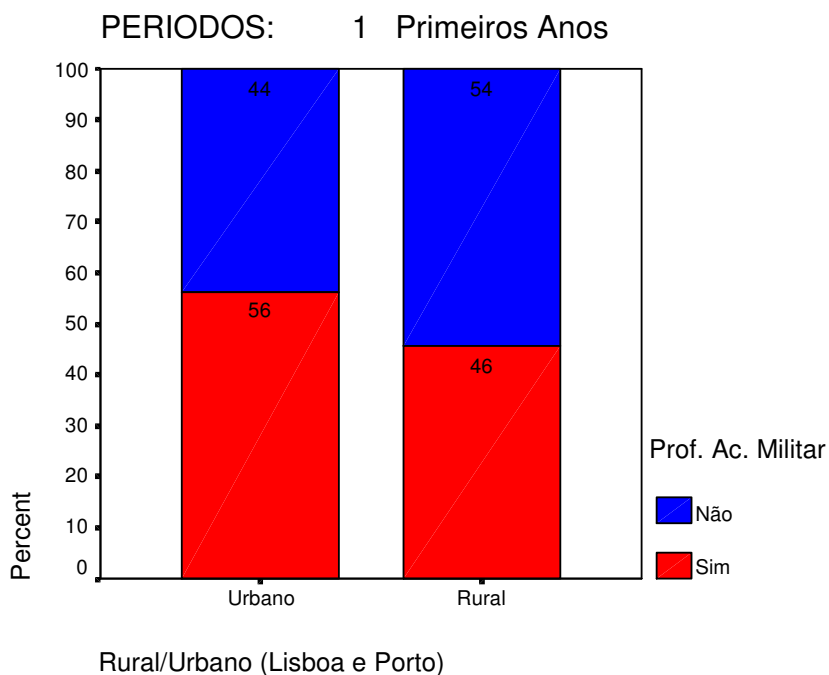


Figura 230: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.

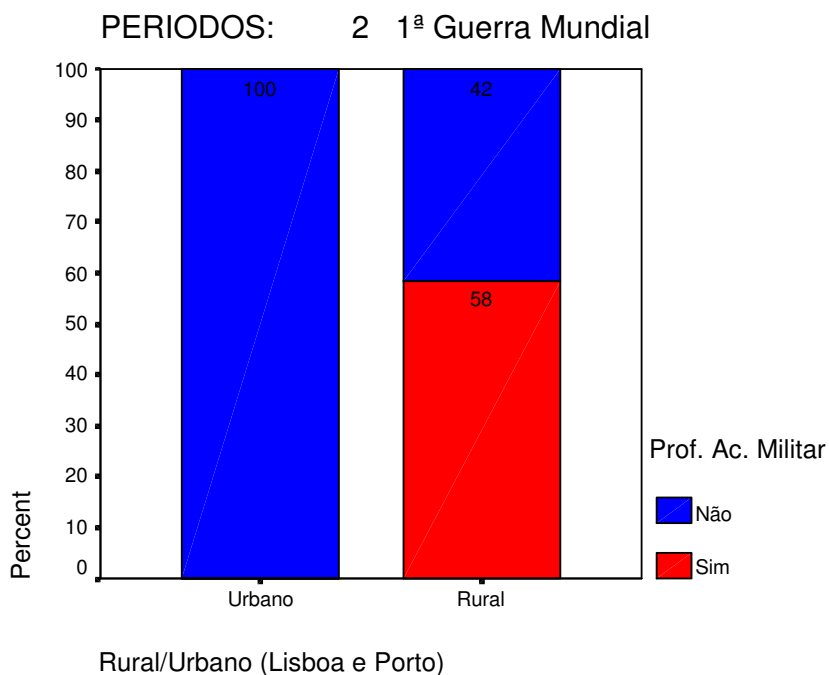


Figura 231: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando à análise das proveniências escolares, tanto as secundárias como as superiores apontam os anos da guerra como uma época de fechamento no recrutamento de docentes para a Academia, no primeiro caso apenas a antigos alunos do Colégio Militar, no segundo apenas a procedentes em exclusivo do ensino universitário. Esse facto é particularmente relevante no caso das escolas preparatórias secundárias uma vez que esse fechamento traduz uma inversão de padrão nos recrutamentos para este professorado já que o primeiro subperíodo se caracterizava claramente pelo predomínio do recrutamento de provenientes de liceus (Figuras 233 e 234).

Uma tão clara diferença de comportamento entre os dois subperíodos que viram graduados seus recrutados para docentes na Academia, reflecte-se num relativo equilíbrio do comportamento do indicador quando se visa a totalidade da República, ainda que o avanço, ligeiro, seja reservado aos liceus devido ao seu avanço em termos de número absoluto desses mesmos recrutados (Figura 232).

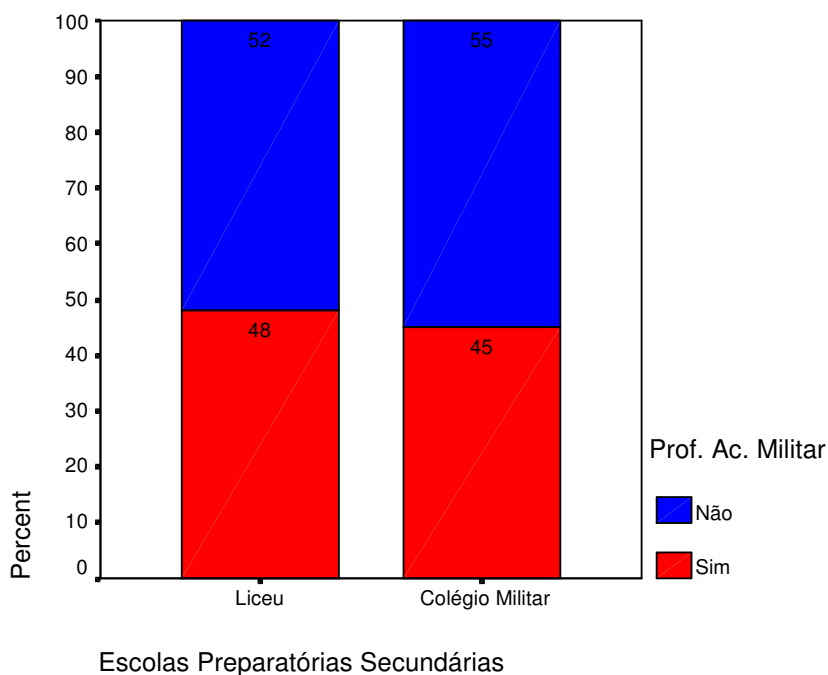


Figura 232: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

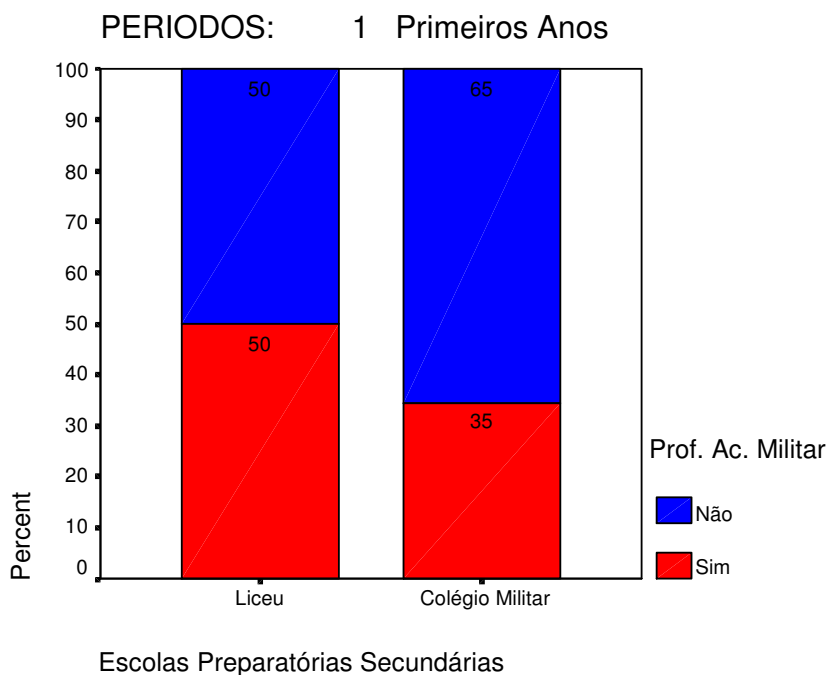


Figura 233: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

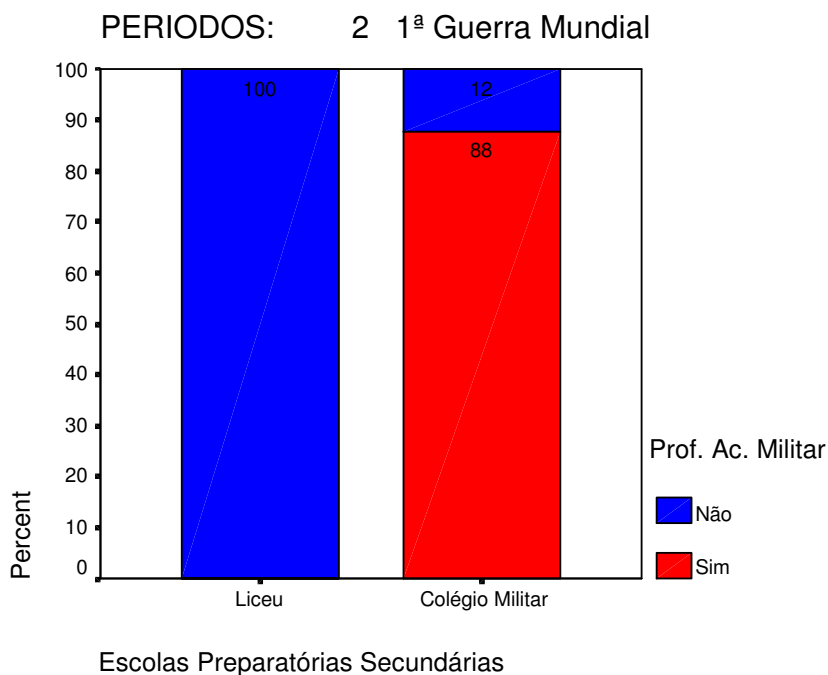
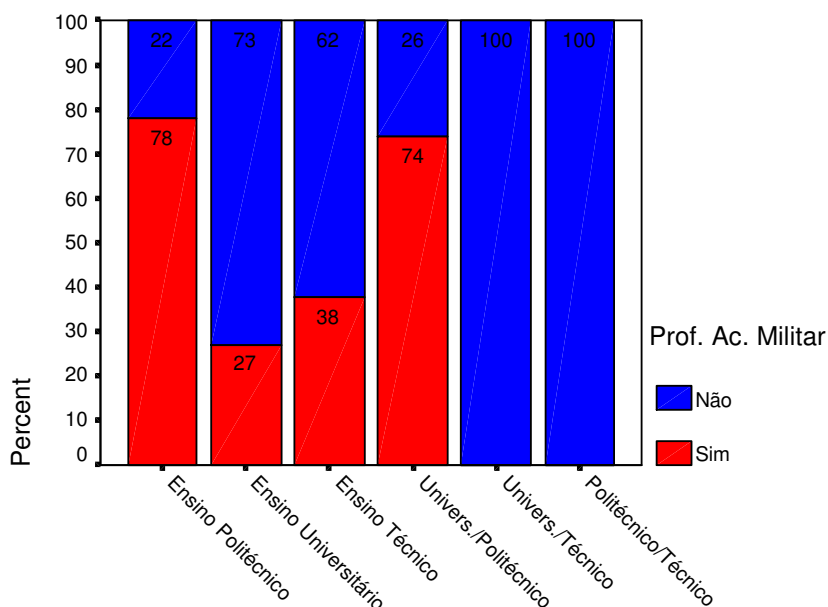


Figura 234: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A propósito das escolas preparatórias superiores o destaque do indicador agregado vai para o recrutamento de docentes entre o ensino politécnico e o universitário e politécnico. A distância, as restantes categorias contempladas são por ordem de importância o ensino técnico e o universitário (Figura 235).



Escolas Preparatórias Superiores

Figura 235: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada.

Apesar do avanço dos indivíduos que frequentaram o Politécnico quer em exclusivo quer em combinação com o universitário, o facto de todos os tipos de ensino fornecerem alunos que depois de graduados se tornarão docentes na Academia, revela uma abertura que não reflecte exactamente as ordenações dos tipos de ensino consoante o mérito académico alcançado, fazendo sublinhar o facto de, ao contrário da concessão de prémios de mérito, este destaque que, sem dúvida relacionado positivamente ao mérito, como veremos, não o traduz fielmente.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Aliás, como se referiu, esta falta de exclusividade dos recrutamentos em torno de um único tipo de ensino não é transversal aos dois períodos que compreendem a admissão à docência de graduados respectivos. De facto, enquanto que mais uma vez o primeiro subperíodo reflecte proximamente a orientação geral devido aos condicionantes formais a que se aludiu anteriormente (Figura 236), o segundo é exclusivamente universitário e universitário em exclusivo nas escolhas de futuros docentes, o que parece seguir-se de uma tentativa de fechamento da elite ao assalto dos milicianos que se sobrerrepresentaram na proveniência do ensino técnico.

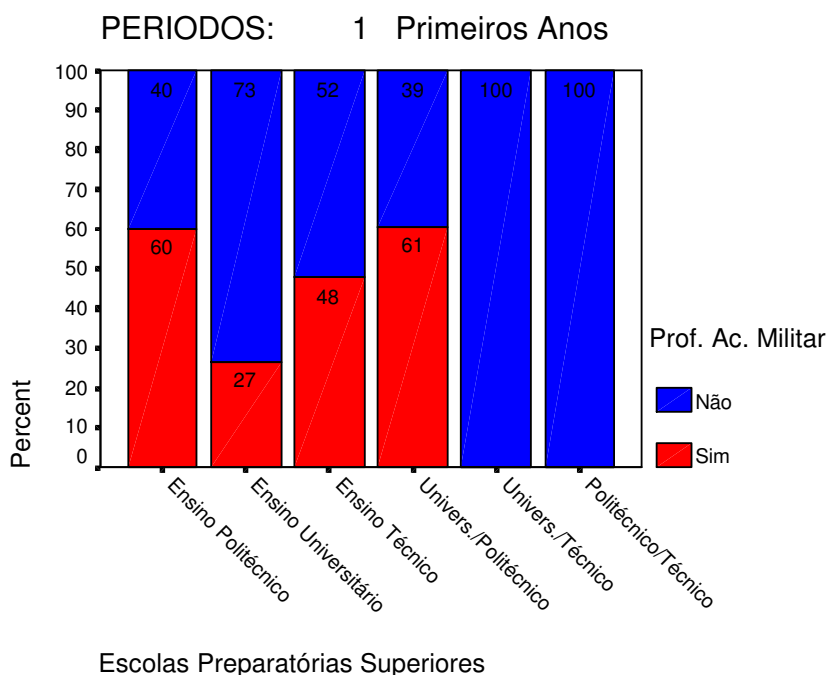


Figura 236: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

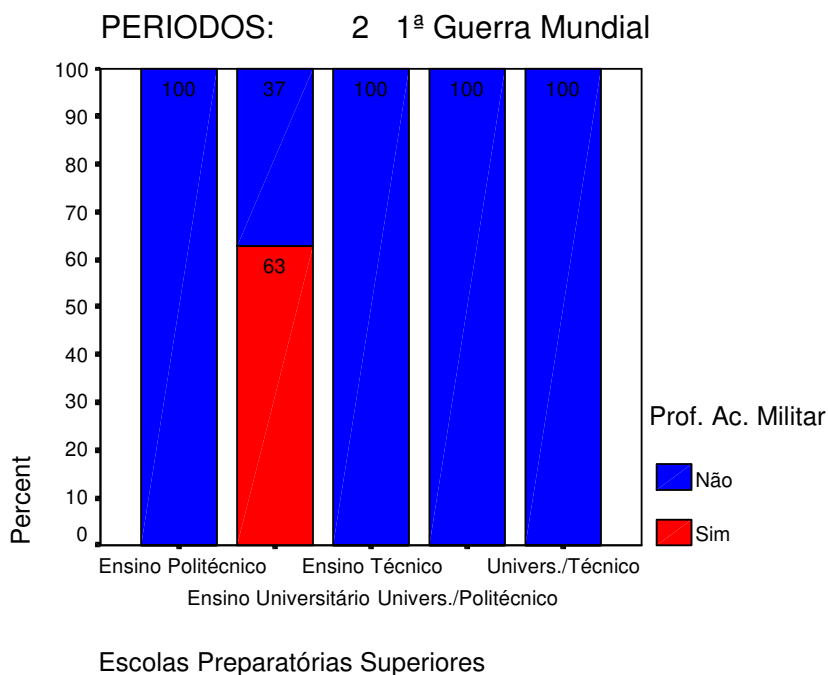


Figura 237: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.

Não existindo graduados futuros professores na Academia Militar nem provenientes da frequência de universidades estrangeiras nem da frequência de outras escolas superiores militares, resta-nos atentar na Proveniência Militar dos que efectivamente alcançaram o exercício desse serviço docente.

Mais uma vez considerando as duas díades que a este respeito nos têm ocupado, e em primeiro lugar centrando-nos sobre a distinção entre militares e civis, o facto de a totalidade de futuros professores provirem de uma condição militar dispensa-nos desde já a análise por períodos e aponta-nos para uma exclusividade significativa que deve contudo tanto ser analisada à luz da regra do assentamento de praça a que já se aludiu abundantemente para o primeiro subperíodo bem como aprofundada através da distinção de milicianos e não milicianos no seu seio (Figura 238).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

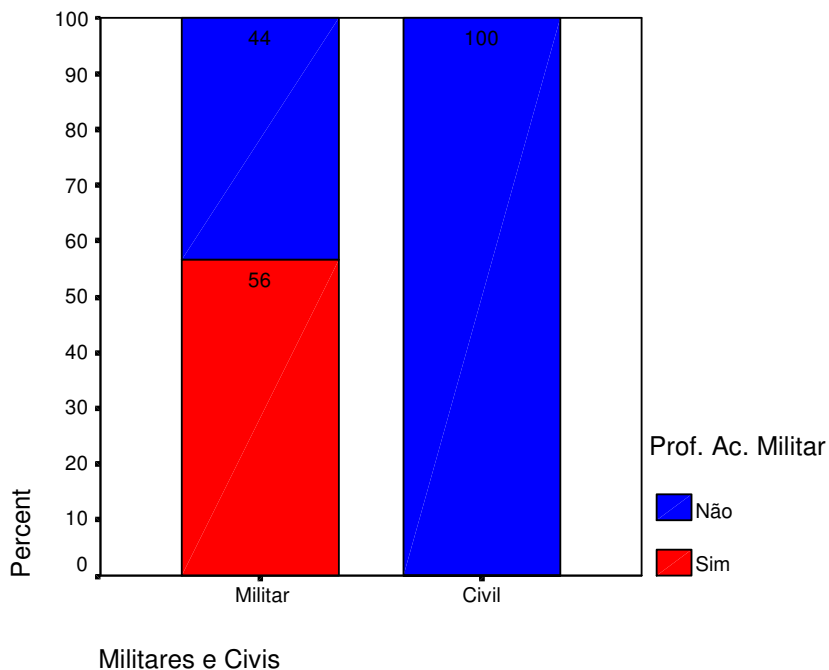


Figura 238: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Militar e Civil.

A distribuição agregada para toda a República (Figura 239) revela-nos desde logo que as oportunidades de docência atingiram muito desproporcionalmente não milicianos, fenómeno que melhor se compreende na decorrência de um olhar atento sobre a mesma distribuição por períodos (Figuras 240 e 241).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

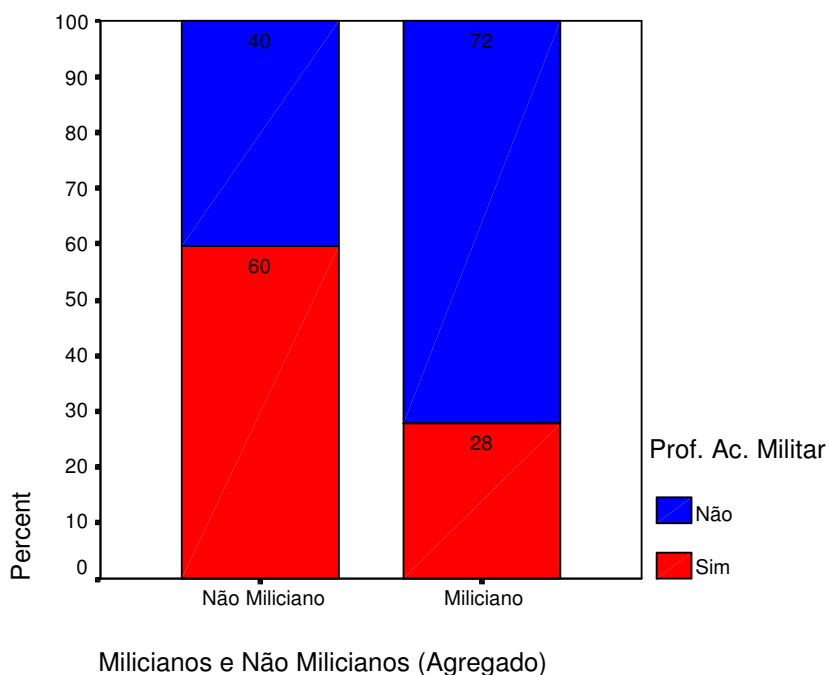


Figura 239: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana.

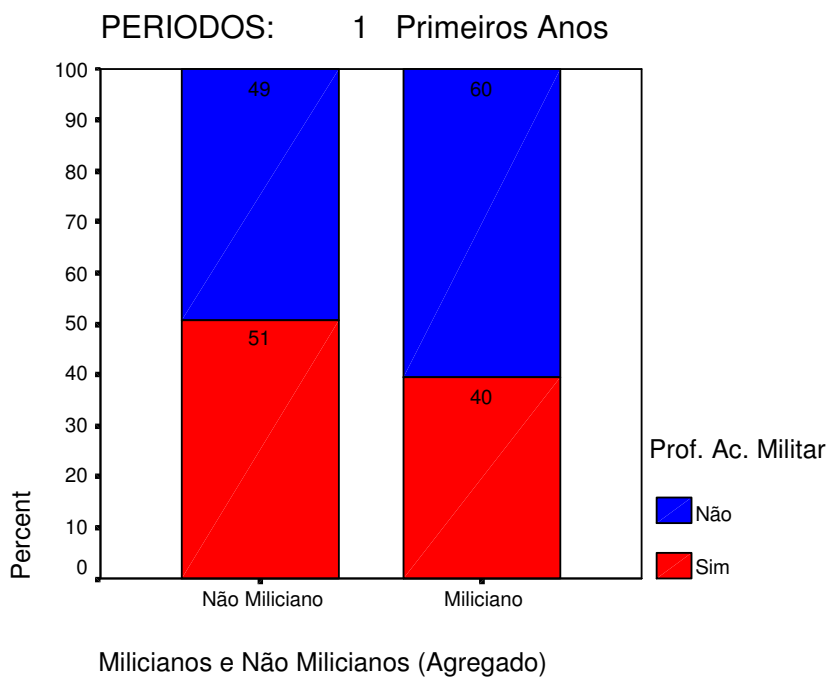


Figura 240: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por via da mesma análise se compreende que a discrepância global se traduz em padrões profundamente diversos de actuação do primeiro para o segundo subperíodo.

É que, ainda que o avanço dos milicianos seja sempre aparente e transversal ao período, o facto é que os primeiros anos apontam para um tratamento mais equitativo das duas condições com uma substancial aproximação das percentagens de recrutamento face à análise agregada, o que radicalmente se altera nos anos da guerra. Aí, o acesso a docente na Academia fecha-se totalmente a milicianos no que parece mais uma vez a concretização de uma reacção proteccionista da elite da profissão face ao assalto dos milicianos, na impossibilidade de lhes barrar a entrada e a entrada facilitada à Academia.

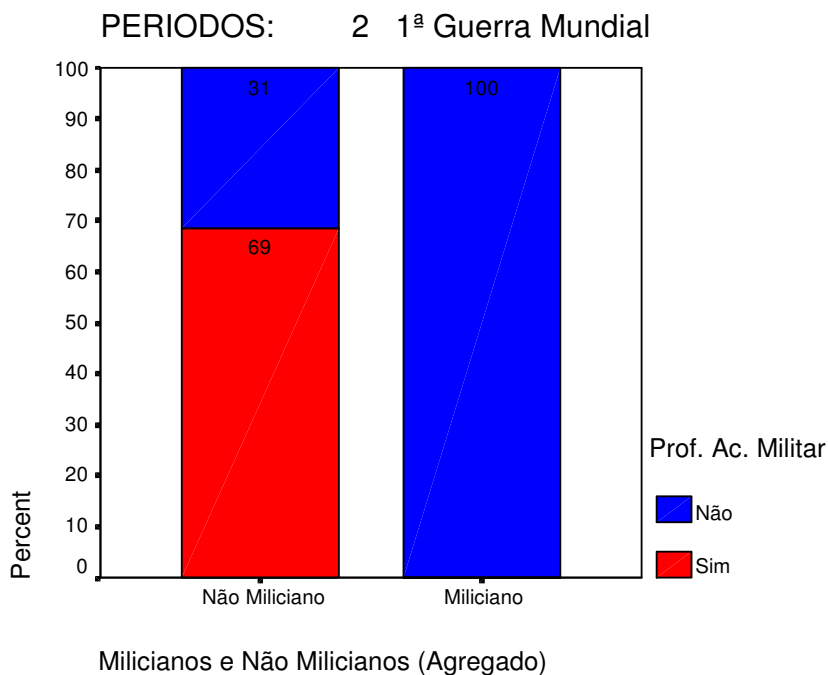


Figura 241: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Olhando agora para o grupo dos futuros graduados do curso de Estado Maior e futuros integrantes do seu corpo, cruzamentos sucessivos com os indicadores gerais e de proveniência seguirão em exacto o que se fez a propósito do grupo de graduados futuros professores da Academia. Mais uma vez o terceiro subperíodo não inclui o registo de qualquer graduado futuro aluno do curso de Estado Maior pelo que as análises desagregadas por período dispensarão a sua menção. Este facto traduz como já o fez para o grupo dos futuros docentes da Academia um seguimento imperfeito do mérito devido ao facto de reflectir considerações menos objectivas como sejam diferentes necessidades de recrutamento para os dois grupos (traduzidas por exemplo na abertura irregular de concursos para cadeiras diversas), diferente dimensão dos potenciais escolhidos, diferentes necessidades da arma ou serviço, mesmo considerações acerca da confiança política dispensada aos dois grupos em exercício, e portanto da necessidade ou não de proceder à substituição das personalidades e reiniciar os recrutamentos.

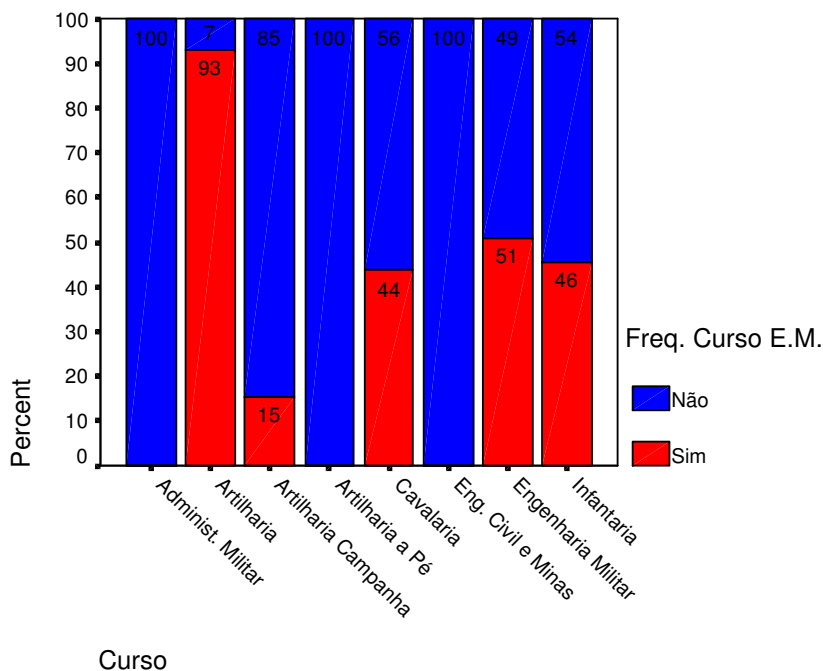


Figura 242: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A propósito dos cursos onde mais se recrutou para o Estado Maior, os cursos de maior destaque seguem as conclusões encontradas para os futuros docentes da Academia ainda que a Artilharia a Pé não encontre qualquer representação. De facto, é a Artilharia e a Engenharia Militar que mais estão representadas entre os futuros alunos do curso de Estado Maior, ainda que a segunda a grande distância da primeira (Figura 242). Os seguintes destaques por ordem de importância e a grande proximidade da Engenharia Militar são a Infantaria e a Cavalaria. À parte desses apenas uma pequena representação da Artilharia de Campanha compõe o lote de cinco cursos representados face aos possíveis oito.

O maior interesse vai para o destaque da Infantaria que apesar da proeminência que o geralmente atípico segundo período lhe dá ao atribuir-lhe a exclusividade dos recrutamentos, não esgota aí a sua importância ao nível deste indicador uma vez que se mantém como segunda no primeiro subperíodo com um ligeiro avanço à Engenharia Militar (Figuras 243 e 244). Não encontrando justificação para esse avanço que não encontra seguimento em qualquer outro destaque de graduados em termos positivos como temos vindo a verificar e confirmaremos adiante, e parecendo-nos pouco lógico decorrer o mesmo apenas do maior número absoluto destes graduados uma vez que os restantes destaques de cursos não seguem esse critério, deixar-se-á em aberto uma explicação que parece estar mais relacionada com critérios de gestão de pessoal e mesmo de gestão ordinária das armas e serviços já que também a lei que regulamenta o exercício do serviço no Estado Maior é incapaz de esclarecimentos adicionais.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

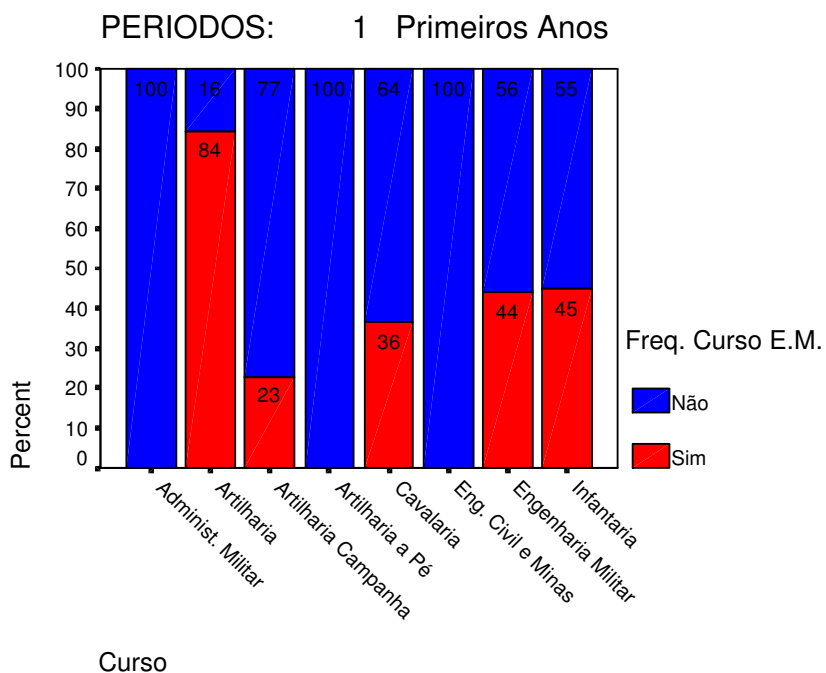


Figura 243: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.

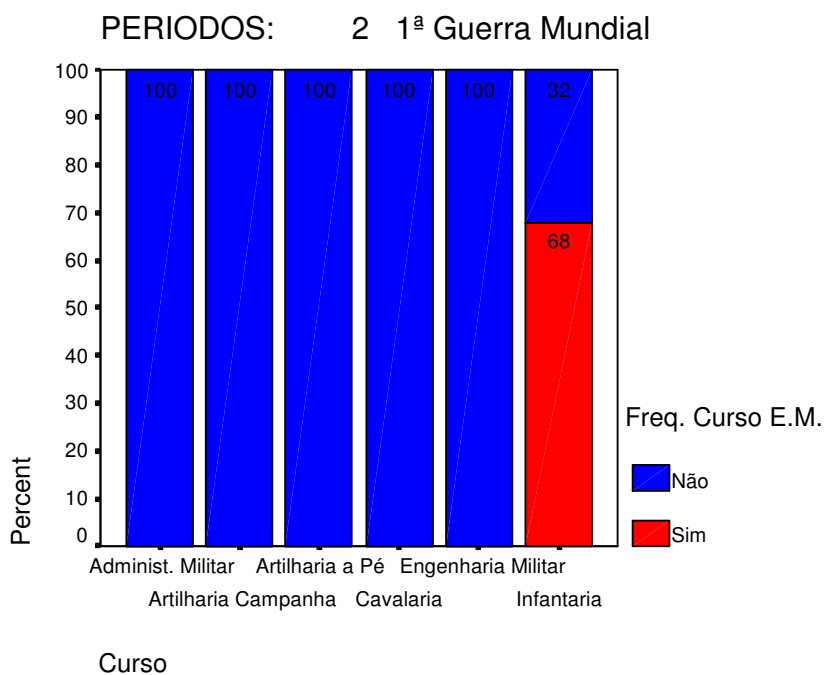


Figura 244: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A propósito da idade de adesão originária à Academia, as conclusões que se chega relativamente aos futuros graduados do curso de Estado Maior replicam genericamente as encontradas a propósito do anterior grupo distinguido (Figura 245). De facto, aqueles foram recrutados especialmente entre os matriculados na Academia com 20, 21 e 22 anos, aplicando-se aqui todas as considerações atrás feitas a propósito do seu previsível percurso. Duas diferenças no confronto entre este e o anterior indicador são contudo de se fazer: em primeiro lugar uma maior juventude dos graduados distinguidos para o Estado Maior revela-se na sua exclusiva concentração entre os 17 e os 23 anos e não entre os 18 e os 24 como tinha sido característica dos distinguidos para a docência da Academia. Depois, o facto de a quarta idade mais representada ser a de 17 anos nos futuros alunos de Estado Maior e não a de 24 no caso dos distinguidos pela outra via, é em adição um indicador forte da maior juventude deste grupo face ao anterior, sempre note-se no âmbito de duas concentrações fortemente juvenis.

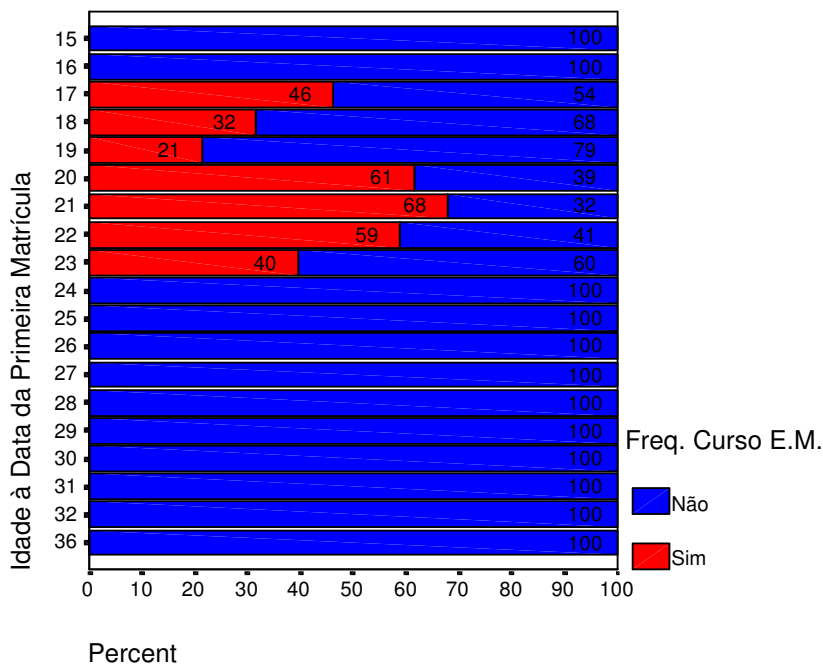


Figura 245: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Idade à Data da Primeira Matrícula.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Iniciando a análise das proveniências pela rural/urbana, o destaque das vilas mantém-se à semelhança do encontrado para os graduados futuros docentes da Academia ainda que a diferença entre cidades e vilas seja aqui tão sensível que quase desprezável e que a análise por períodos não reflecta o mesmo seguimento (Figura 246).

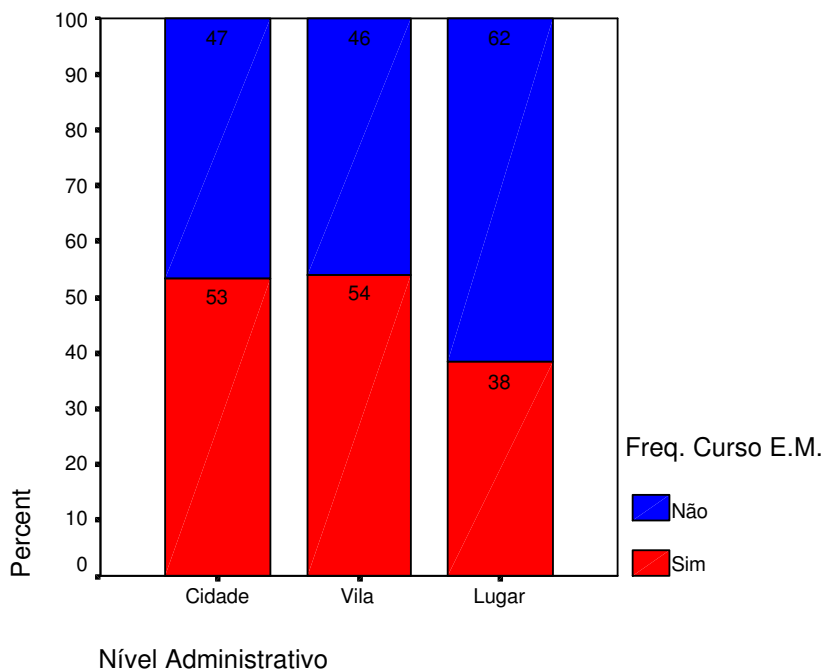


Figura 246: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural.

De facto, a diferença sensível entre vilas e cidades com ganho para as primeiras encontrada na análise agregada para a totalidade da República mantém-se embora agora beneficiando as cidades mantendo-se a distância similar os lugares menos representados entre os graduados do curso de Estado Maior na totalidade do intervalo temporal globalmente considerado (Figura 247).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

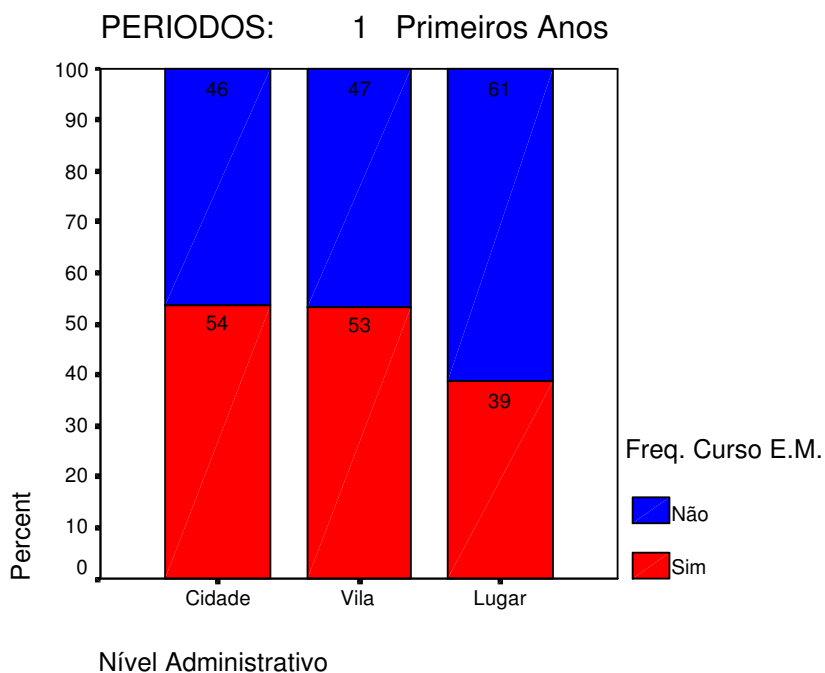


Figura 247: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.

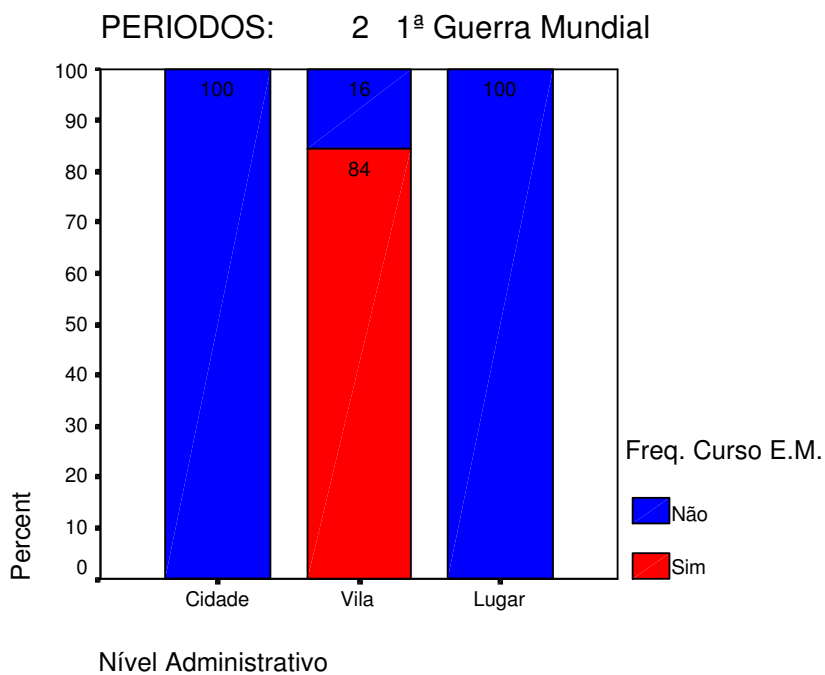


Figura 248: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Os anos da guerra não reflectiram como no grupo distinto anteriormente considerado a exclusividade de recrutamento dos lugares mas não deixaram aqui de justificar o uso desse predicado uma vez que concentraram todos os recrutados para o Estado Maior nos provenientes de vilas (Figura 248).

A exclusividade a que acabou de se aludir em conciliação com o geral avanço das vilas traduz-se em última instância no predomínio do rural ao longo de todo o período considerado que, se não muito marcante se considerarmos toda a República, o é claramente no afastamento sucessivo de subperíodos. Esse facto salda-se aliás pela ausência de urbanos nos anos do conflito mundial e por esta via, no afastamento das distribuições reportadas a propósito da consideração da totalidade dos graduados pela Academia (Figuras 249 a 251).

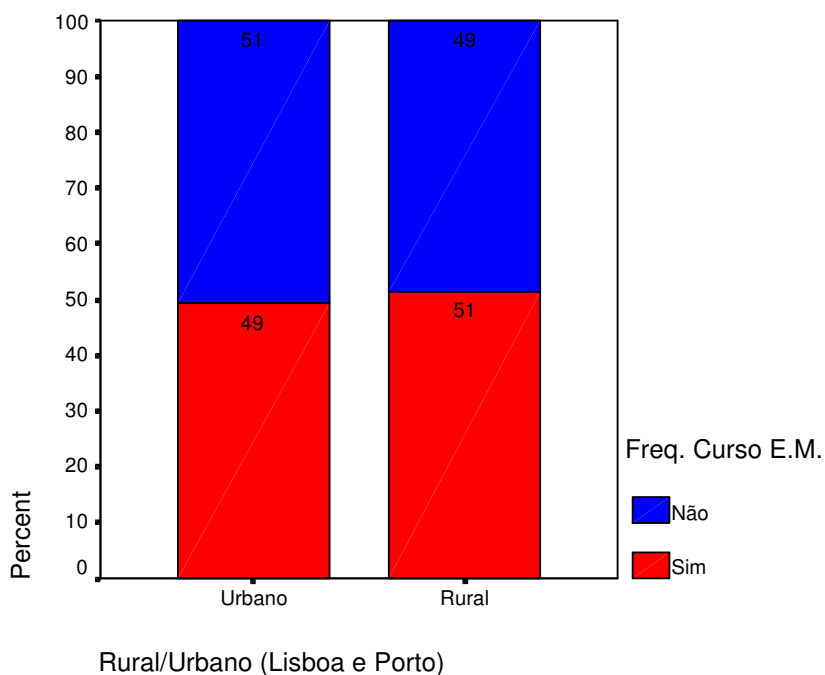


Figura 249: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/ Urbana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

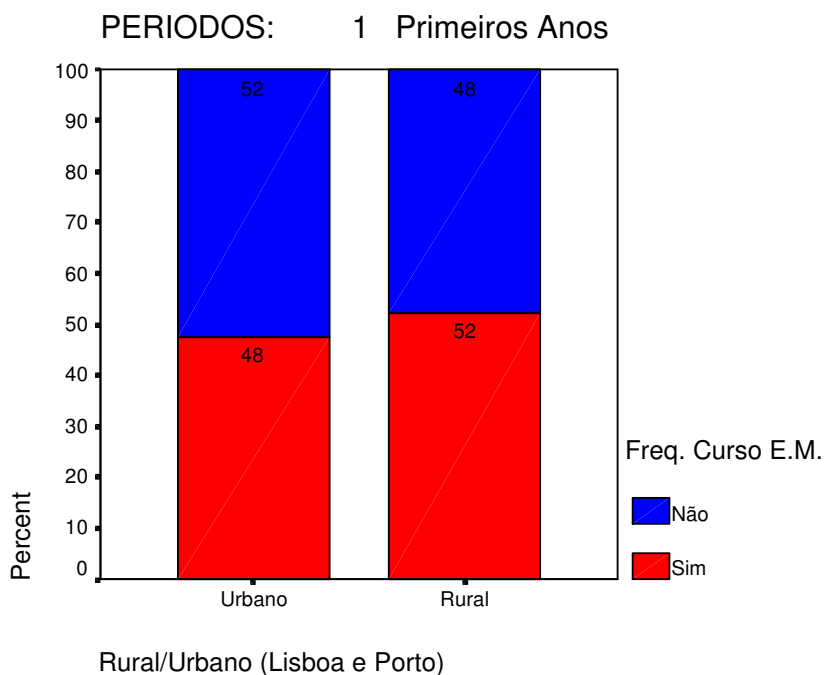


Figura 250: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.

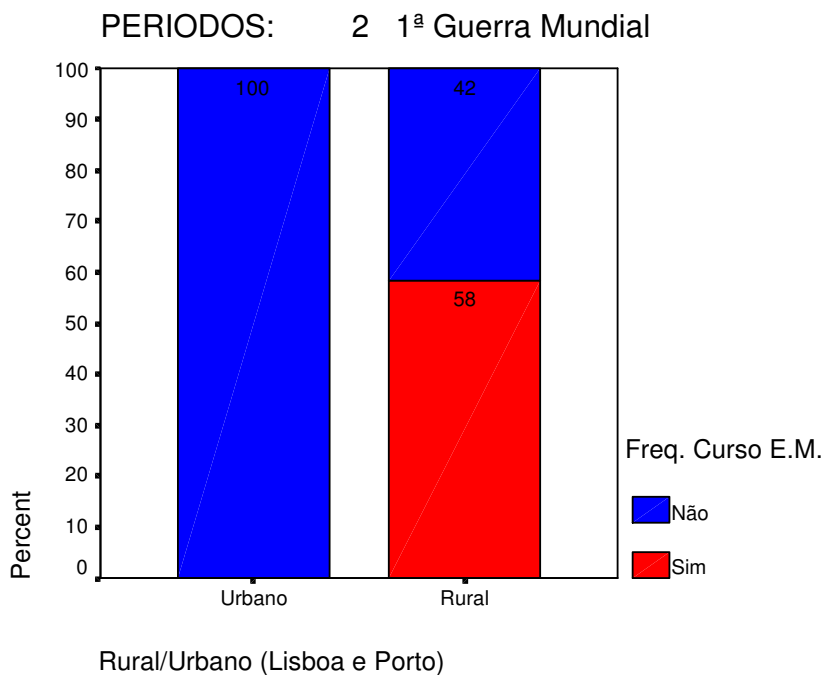


Figura 251: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

No âmbito da proveniência escolar, as conclusões a que se chega a partir da distribuição dos futuros graduados do Curso de Estado Maior por escola preparatória secundária apresentam-se como diametralmente opostas às encontradas para os futuros docentes da Academia já que onde um destaca os provenientes dos liceus, outra fá-lo a propósito dos procedentes do Colégio Militar.

De facto, aqui o recrutamento para o Estado Maior de antigos alunos do Colégio Militar destaca-se em proporções quase coincidentes tanto na análise agregada como na desagregada no que respeita ao primeiro subperíodo (Figuras 252 e 253).

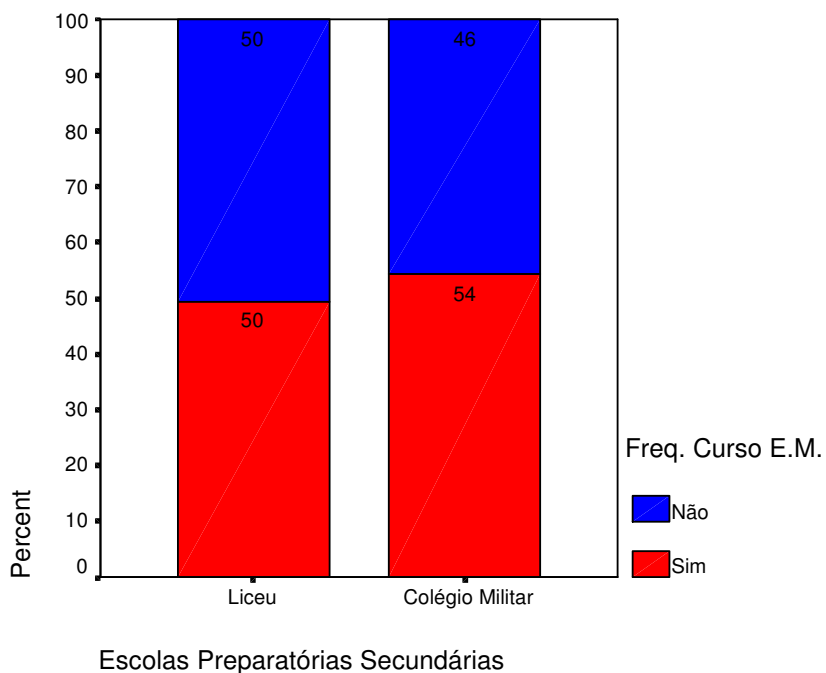


Figura 252: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

O sentido atípico do segundo período esse é transversal aos dois grupos centrais na elite da profissão embora, onde a atipicidade do recrutamento do segundo período para a docência na Academia reflecte um fechamento à exclusiva procedência do Colégio Militar face ao anterior predomínio dos liceus, aqui, a mesma atipicidade traduz-se na democratização do acesso ao corpo de Estado Maior dado pela exclusivo recrutamento de formados nos liceus, tendência à qual a abertura massiva a provenientes de liceus nos anos da guerra não é estranha (Figura 254).

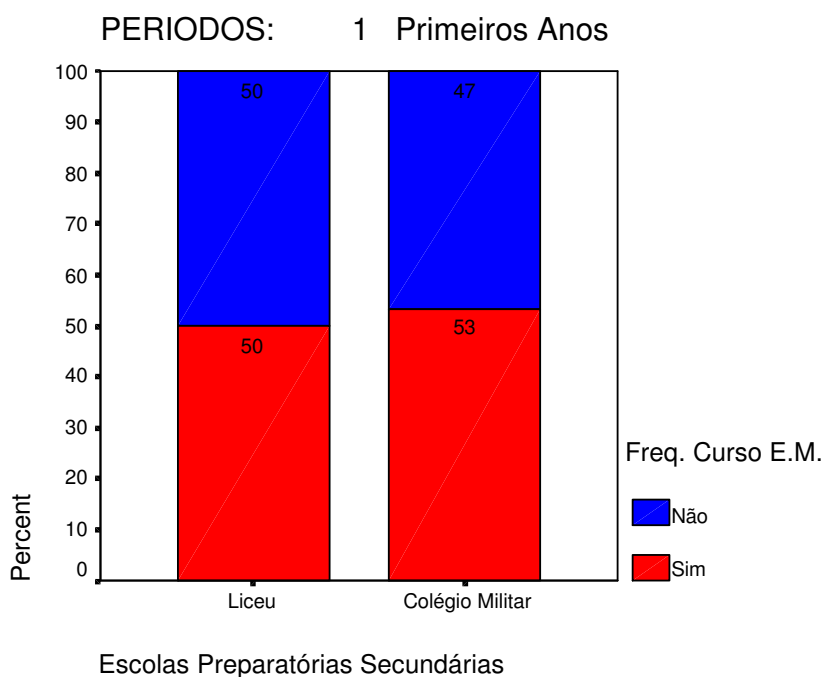


Figura 253: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

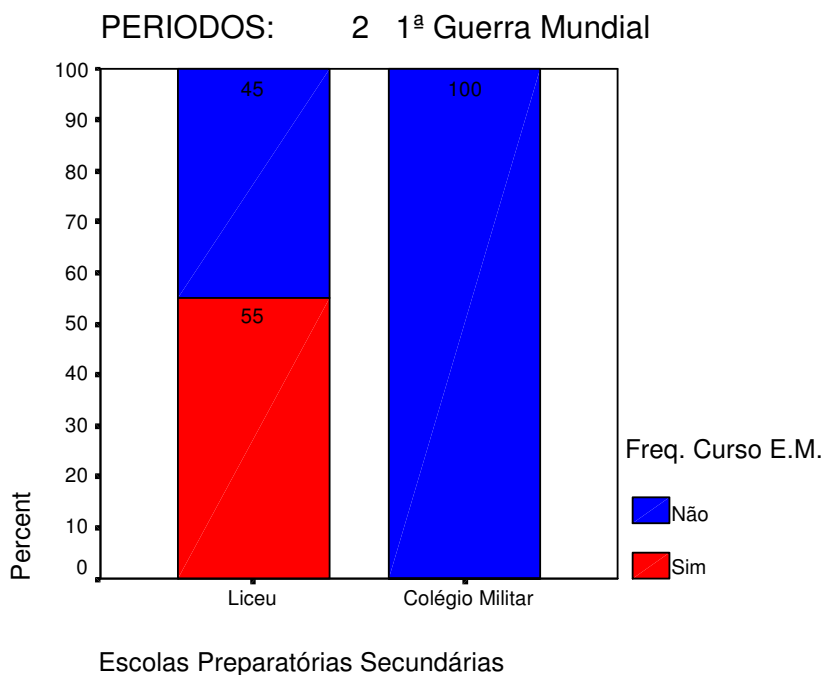


Figura 254: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

No que toca à proveniência em termos de escola preparatória superior o recrutamento para o Estado Maior assume-se como ainda mais elitista que o encontrado para o recrutamento de docentes da Academia sendo o ensino técnico totalmente excluído (seja só seja em conjugação com outros tipos de ensino) das proveniências dos graduados pela Academia futuros graduados do curso de Estado Maior, isto considerando a totalidade da República.

O destaque é, a partir da análise agregada para o ensino politécnico e para o universitário e politécnico nesta ordem. Segue-se com a mais modesta presença o ensino universitário (Figura 255).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

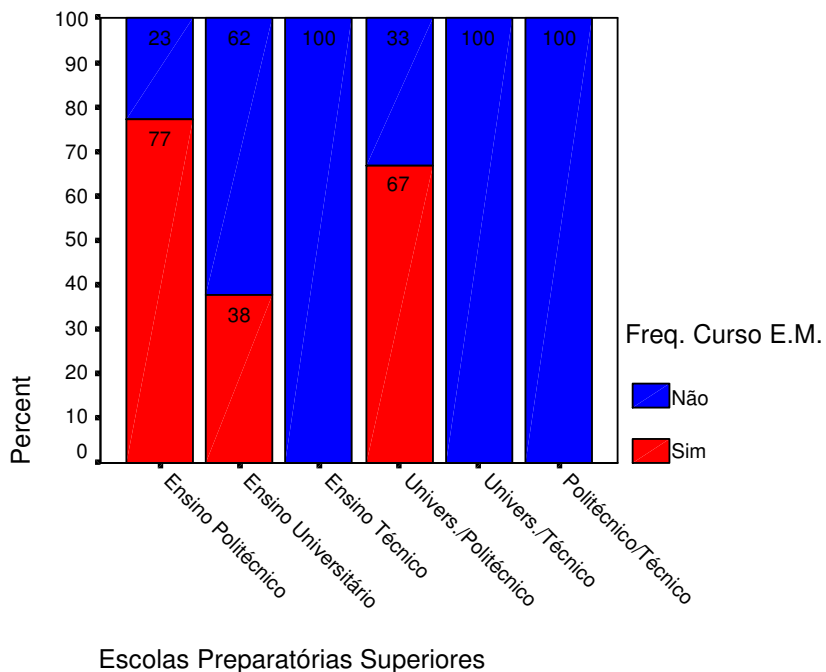


Figura 255: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada.

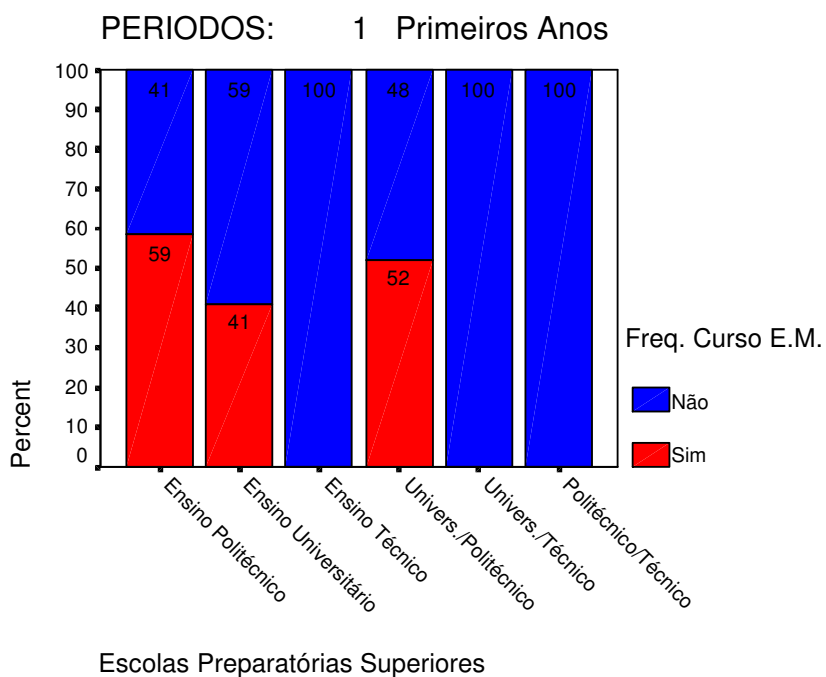


Figura 256: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distribuição do primeiro subperíodo segue exactamente os destaques realizados a propósito da distribuição agregada, sendo ao nível do segundo que um apontamento deve ser ainda feito. No seu âmbito a exclusividade de procedência em termos de escola superior passa a ser, como acontece aliás exactamente no recrutamento para a docência na Academia, dada ao ensino universitário que aliás tinha sido anteriormente o menos representado face à sua conjugação com o politécnico e ao politécnico tido em exclusivo (Figuras 256 e 257). Mas, o que se traduz no caso do recrutamento para futuro professor na Academia Militar como um fechamento ao técnico traduz-se aqui simplesmente como uma manutenção de tendência face à reinvenção das politécnicas em Universidade de Lisboa e Porto e ao menor peso consequente que a frequência das primeiras teve no segundo subperíodo para indivíduos jovens como decorre da caracterização etária deste grupo.

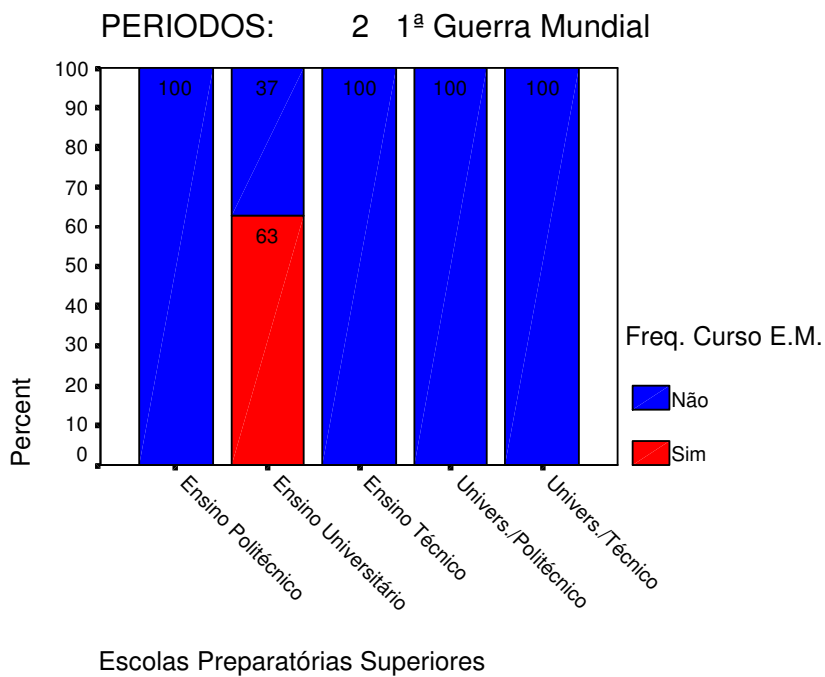


Figura 257: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Mais uma vez a ausência de indivíduos distinguidos para a frequência do curso de Estado Maior entre alunos de universidades estrangeiras e de outras escolas superiores militares permite-nos avançar para a análise da proveniência militar dos mesmos graduados. Aliás, também à semelhança do grupo anteriormente tratado, o facto de os futuros alunos do curso de Estado Maior serem em exclusivo militares (vide Figura 258) dispensa-nos a análise por períodos dessa díade apontando para o facto de, nenhum civil ter sido ao longo de toda a República incluído em qualquer destes grupos componentes da elite da profissão o que pode decorrer de alguma desconfiança relativamente à sua verdadeira inclinação para a carreira bem como da falta de interesse de alguns civis que apesar de cursarem na Academia aspirassem antes a carreiras civis como foi com destaque o caso dos graduados da Engenharia Civil e de Minas que na sua globalidade não tiveram cabimento nestes dois grupos apesar do seu destacadíssimo mérito académico.

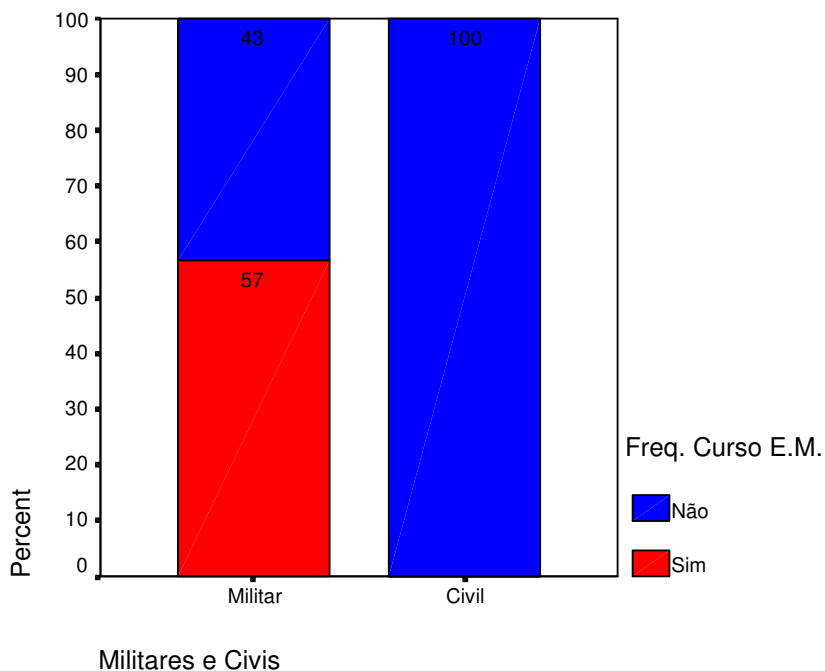


Figura 258: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Militar e Civil.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

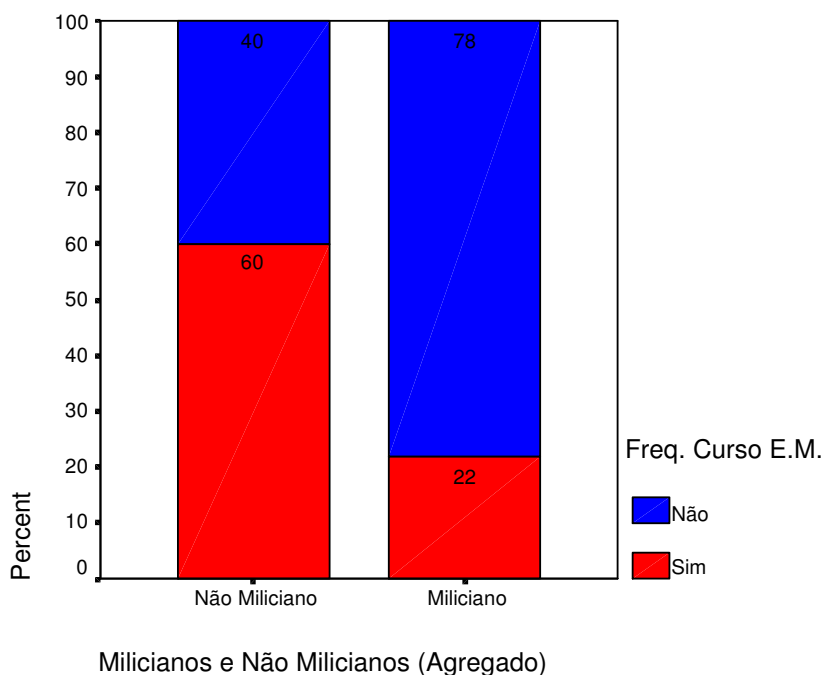


Figura 259: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciana.

A inquiração no âmbito da proveniência miliciana e não miliciana é claríssima no destaque do recrutamento de não milicianos com quase o triplo da representação no que se refere à distribuição encontrada para a totalidade da República (Figura 259).

A análise por períodos revela-nos aliás que mais uma vez à semelhança do que vimos suceder no caso do recrutamento para a docência na Academia, o primeiro subperíodo aproxima as cifras das duas condições mantendo contudo o destaque dos não milicianos aqui de forma mais notória que no outro caso, sendo que os milicianos recrutados no período da guerra e que nesses anos acederam à Academia são totalmente excluídos da possibilidade de acesso ao curso de Estado Maior como já tinham sido da docência na Academia, o que se traduz no fechamento total desses indivíduos à elite da profissão, uma das faces da batalha jurisdicional interna à condição militar que acima se descreveu (Figuras 260 e 261).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

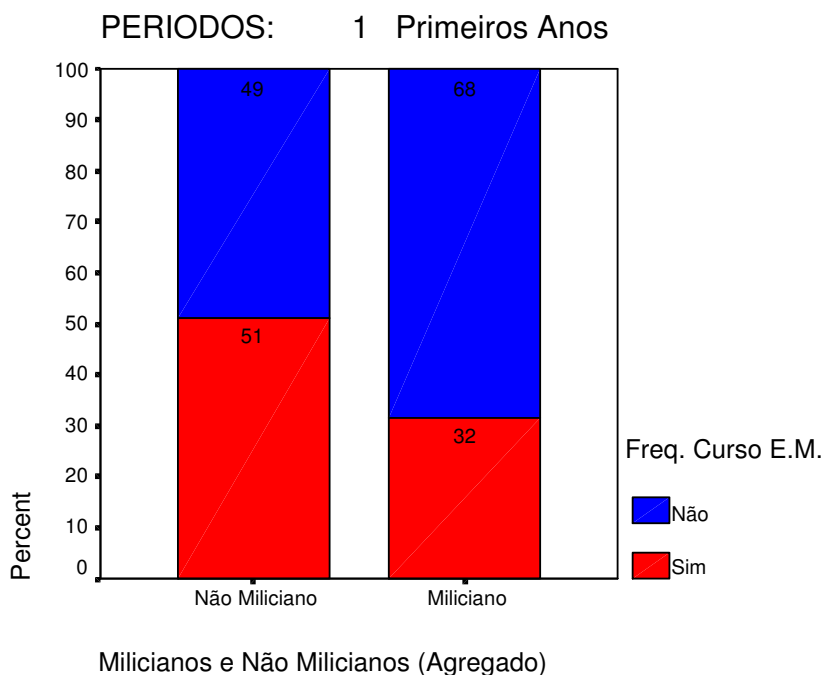


Figura 260: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciano no Primeiro Período Considerado.

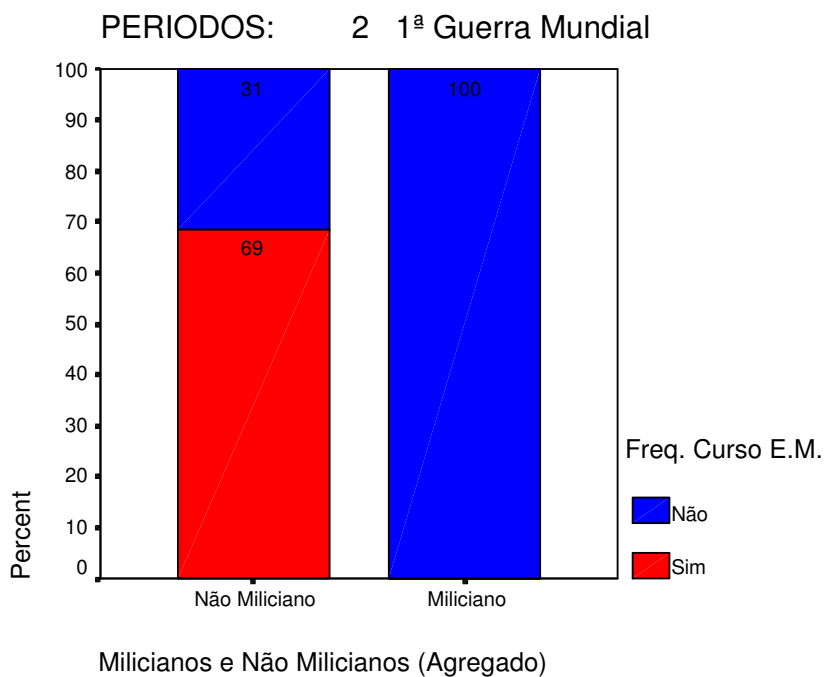


Figura 261: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciano no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, o cruzamento destes dois grupos com os restantes indicadores de mérito será agora prosseguida primeiro referenciando-se os futuros professores da Academia e só depois os futuros graduados do curso de Estado Maior, como até aqui se acolheu.

Nessa linha de abordagem, a distribuição dos futuros docentes por média de graduação revela que na sua esmagadora maioria estes obtiveram médias iguais ou superiores a 15 sendo inexistentes graduados com nota inferior a 12 e muito reduzido o número dos docentes que não ultrapassaram essa média. À medida que nos afastamos da média de 12 temos pois crescentes representações de graduados futuros docentes o que indicia o seu mérito concretizado na inversão da geral distribuição dos resultados (Figura 262).

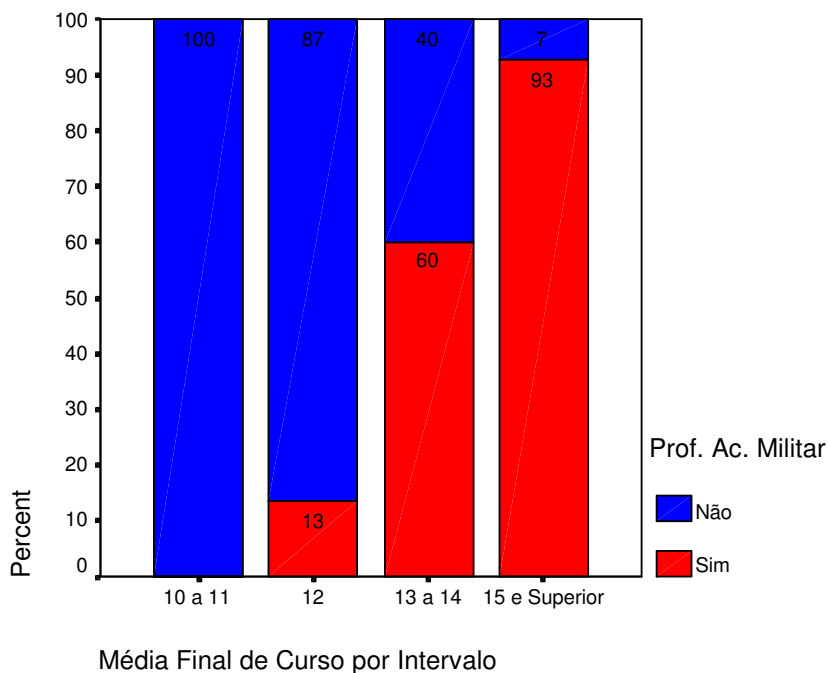


Figura 262: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Da mesma forma, a esmagadora maioria dos graduados que se tornaram docentes na Academia foram alunos de mérito, podendo mesmo atribuir-se-lhes a monopolização dos prémios de mérito atribuídos sendo baixa a percentagem de não galardoados no âmbito do mesmo grupo (Figuras 263 e 264).

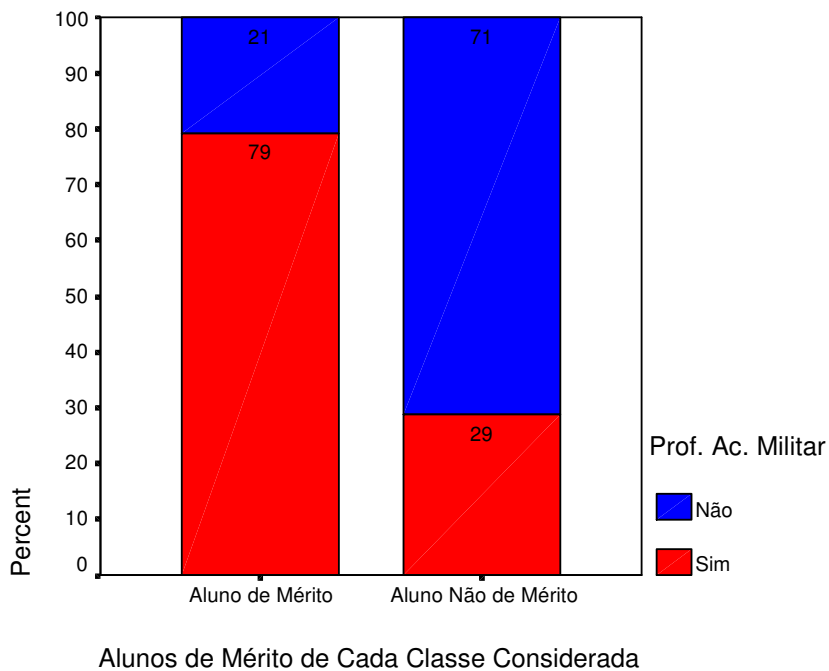


Figura 263: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

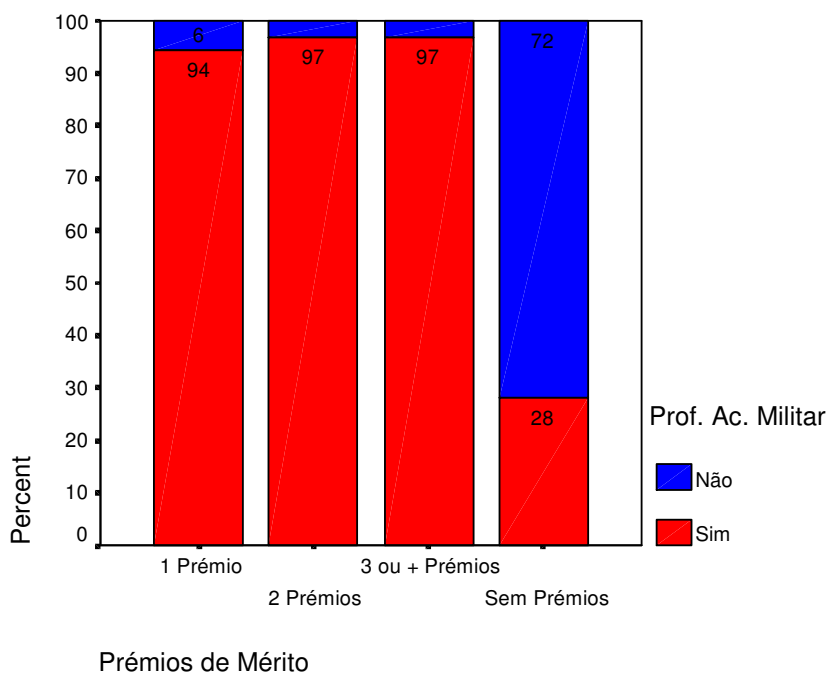


Figura 264: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito recebidos.

A análise por períodos reserva-nos no caso das médias de graduação alcançadas, a confirmação da transversalidade do mérito destes indivíduos seja por via da distribuição coincidente à agregada das notas achadas para o primeiro subperíodo, seja na concentração no segundo, da totalidade dos futuros docentes, na categoria de 13 a 14 valores, facto que deve ser cruzado com a geral baixa de classificações e da grande escassez comparativa de notas iguais e superiores a 15 valores (Figuras 265 e 266).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

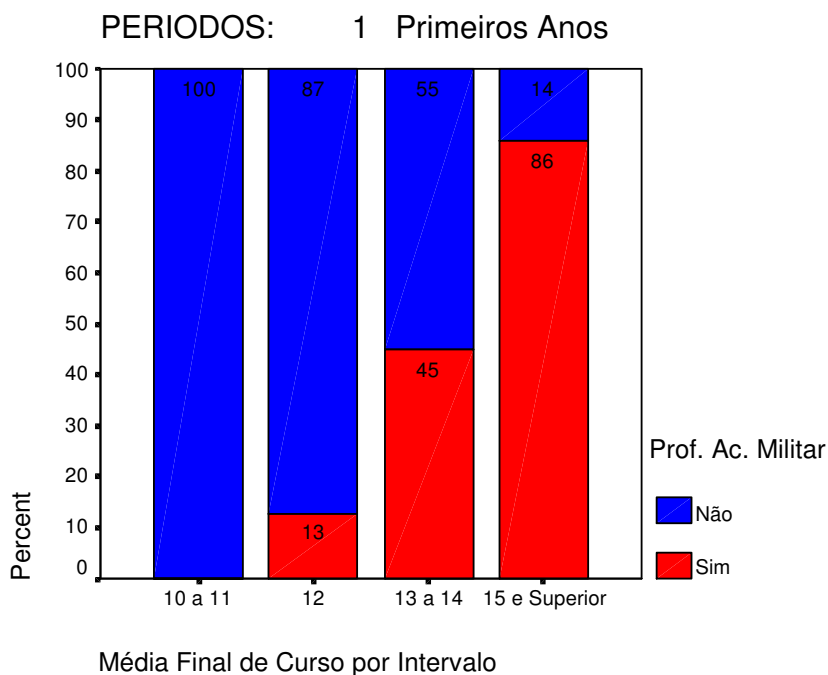


Figura 265: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo no Primeiro Período Considerado.

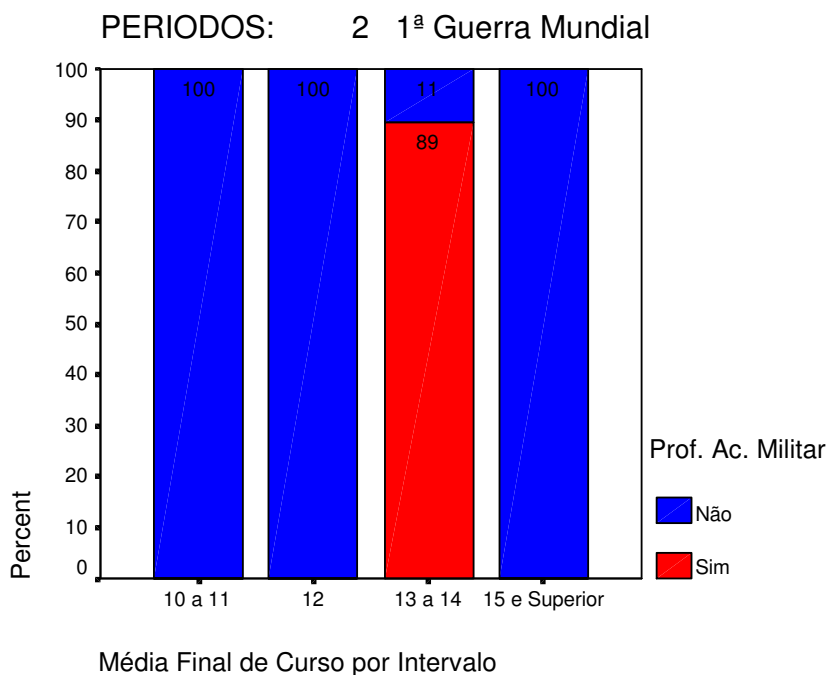


Figura 266: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção dos alunos de mérito por classe agora analisada por períodos replica igualmente as conclusões da sua distribuição geral clarificando mesmo o maior mérito dos futuros docentes do segundo subperíodo face aos desempenhos do subperíodo respectivo em detrimento do primeiro, algo que aliás tinha já ficado subentendido no nivelamento por cima das classificações mais baixas na transição entre subperíodos considerados (note-se no entanto que este maior mérito é entendido apenas no sentido de aumento da fasquia mínima de acesso e não de aumento da representação de médias muito altas, sentido em que o maior demérito é claro).

Tal maior exigência no recrutamento para o professorado na Academia traduz-se na transição do primeiro para o segundo subperíodo tanto no facto de aumentar a percentagem de alunos de mérito entre os futuros docentes quer no facto de não ter sido permitido a qualquer um dos nossos alunos não de mérito, o acesso ao restrito grupo em foco (Figuras 267 e 268).

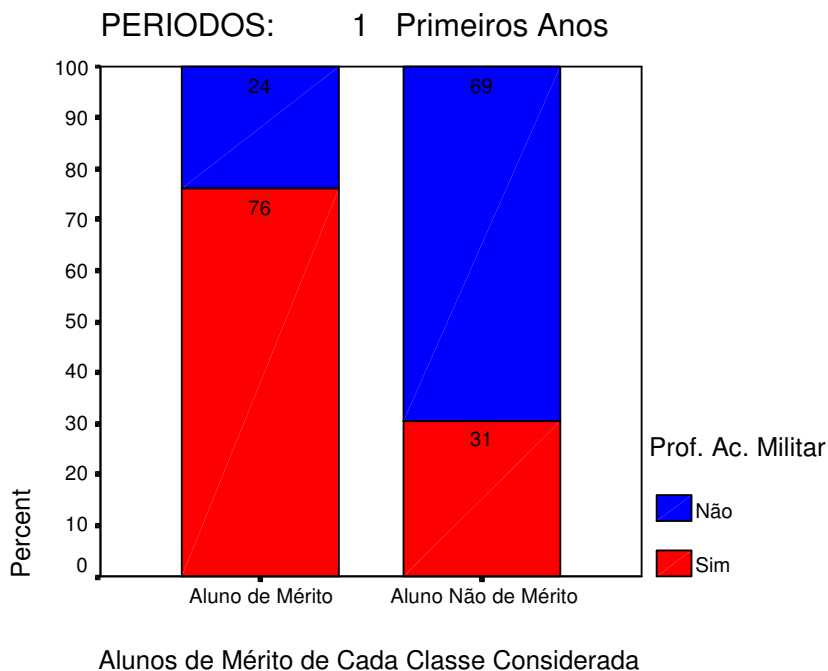


Figura 267: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

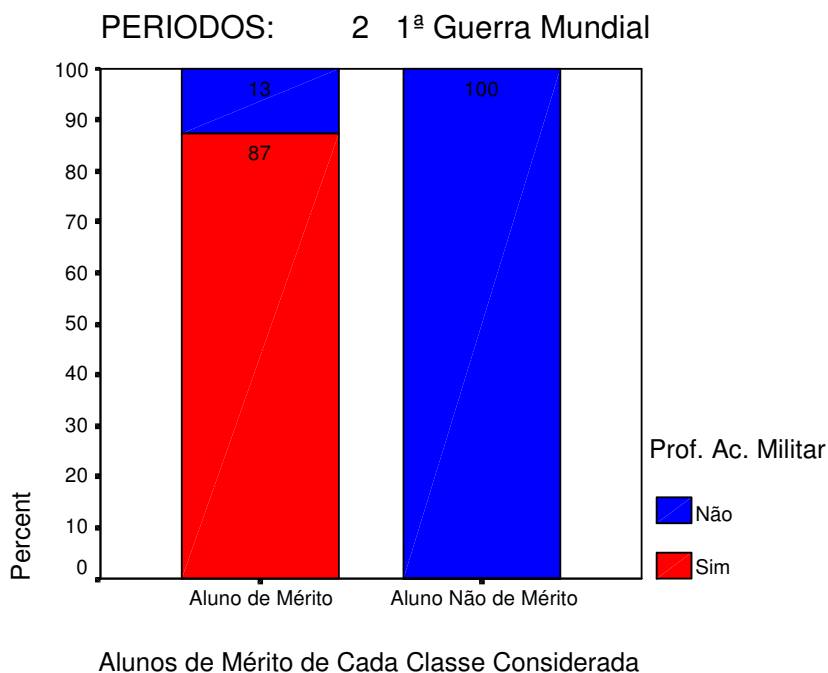


Figura 268: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

Já a distribuição por períodos dos prémios recebidos revela que a maior exigência na transição para o segundo período não se traduziu em mais prémios de mérito tendo aliás à replicada quase monopolização dos prémios no primeiro período, sucedido a ausência de galardoados de mérito entre os recrutados para a docência na Academia (Figuras 269 e 270). Para esse facto concorre tanto a diminuição drástica do número de prémios atribuídos como a não presença dos destacados para este grupo no intervalo mais alto de médias considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

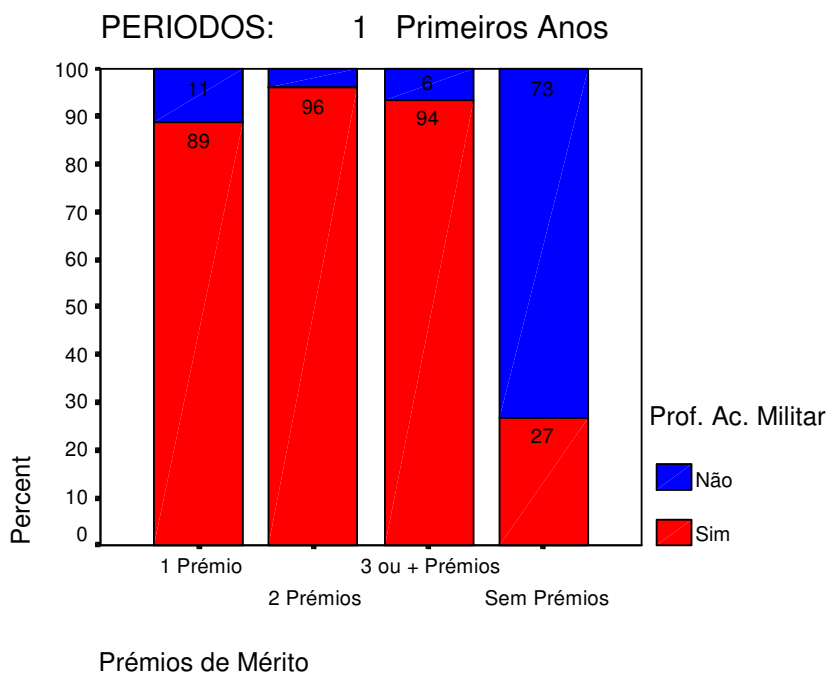


Figura 269: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

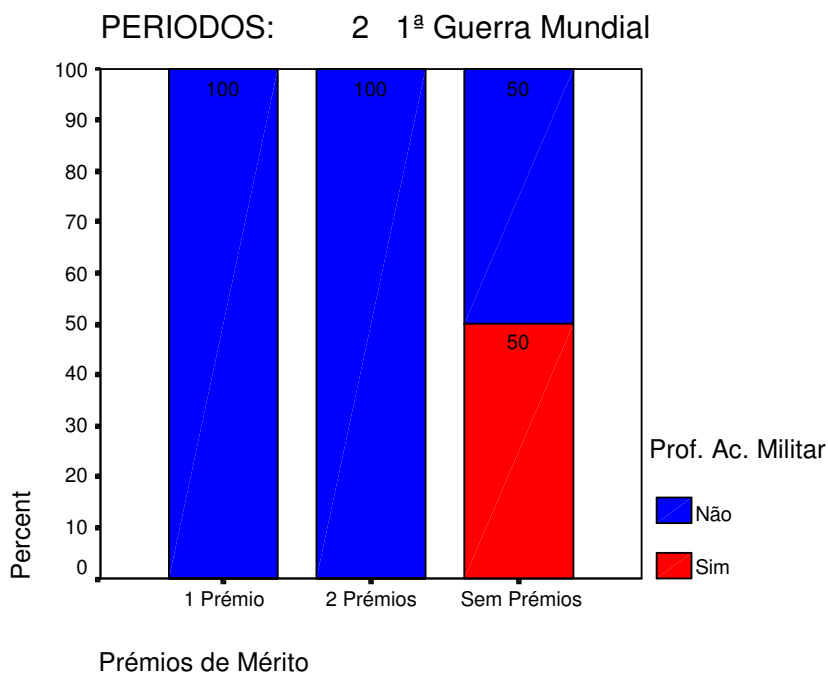


Figura 270: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Lançando agora a nossa atenção sobre os méritos académicos dos futuros graduados com o curso de Estado Maior, o seu geral mérito ainda que em sentido menos pronunciado que o encontrado para o grupo anteriormente considerado deve ser desde já destacado.

No âmbito da distribuição destes indivíduos por média final de curso, a mesma crescente representação à medida que se caminha em direcção às médias mais altas é contudo acompanhada por uma presença significativa, ainda que reduzida de graduados com nota inferior a 12 valores e num aumento da percentagem dos distinguidos com a frequência do curso de Estado Maior entre os graduados com os mesmos 12 valores face ao que tinha ficado aparente a propósito dos futuros docentes (Figura 271).

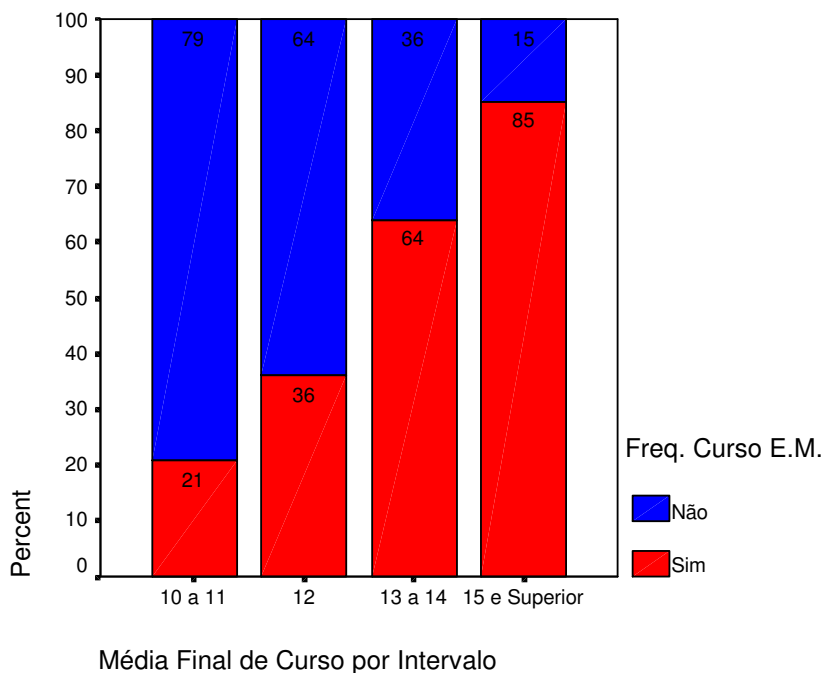


Figura 271: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Da mesma forma, os futuros alunos do curso de Estado Maior são desproporcionalmente alunos de mérito mas com um destaque inferior aos futuros docentes e são em percentagem elevada distinguidos com prémios de mérito mas nem de forma tão pronunciada nem abrangendo todas as categorias consideradas como foi característico do grupo anterior (Figuras 272 e 273).

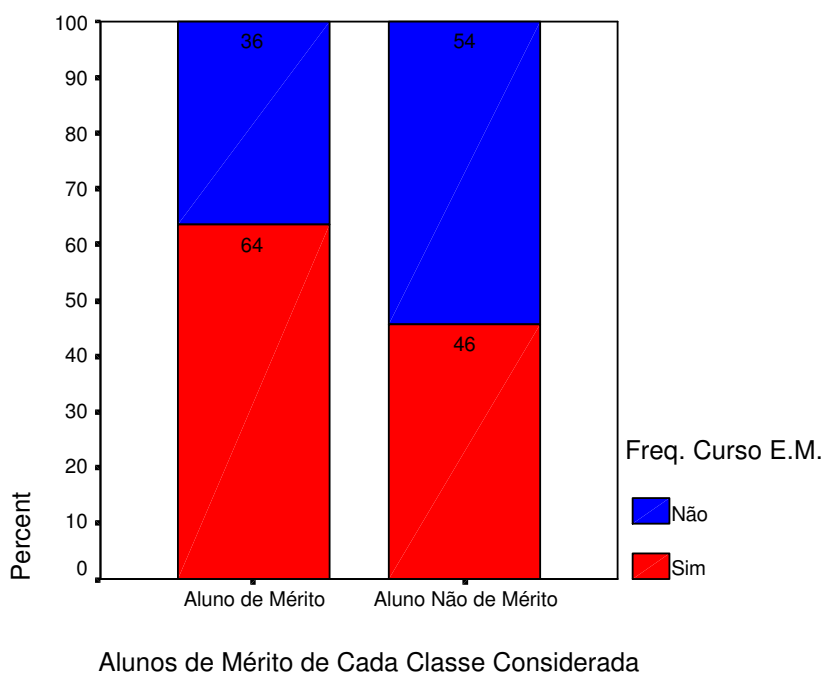


Figura 272: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

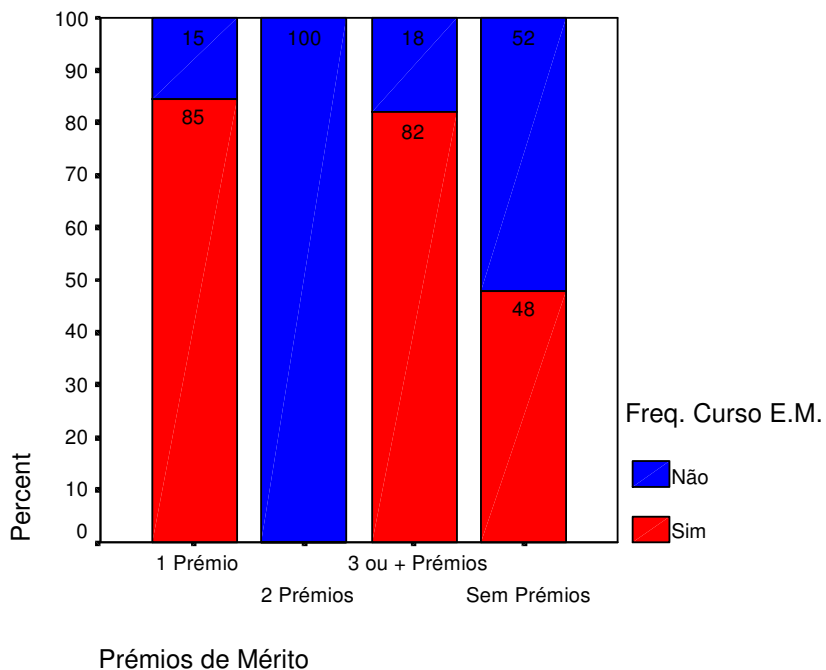


Figura 273: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos.

A análise por períodos clarifica-nos que o maior demérito do grupo que agora se considera decorre do destaque que faz da Infantaria e do facto de este curso se caracterizar como um dos que possui uma média de graduação mais baixa. Tal fica particularmente bem patente no facto de o segundo subperíodo ter como se disse recrutado apenas entre os graduados do curso de Infantaria e de, como a figura 275 demonstra, essa totalidade se ter graduado com médias abaixo de 12 valores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

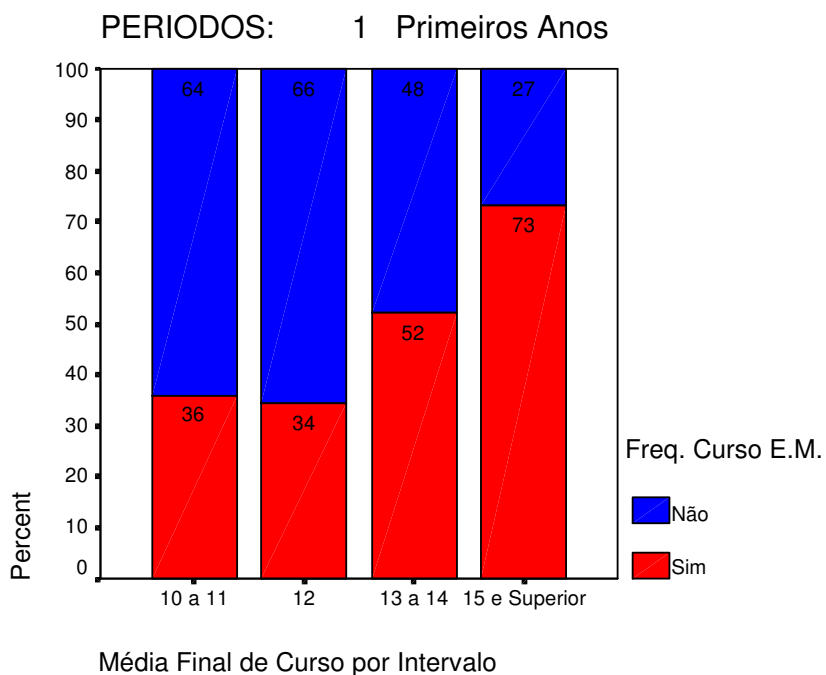


Figura 274: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo no Primeiro Período Considerado.

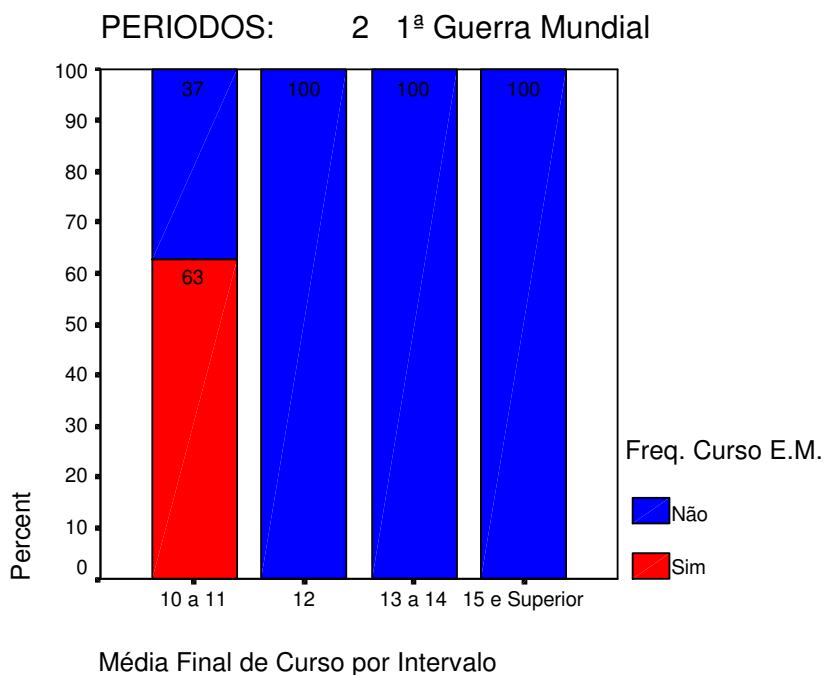


Figura 275: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A mesma concentração da Infantaria no segundo subperíodo e dos seus baixos resultados justifica que o mérito que se encontrou na análise agregada para toda a República, seja em termos de média final, de distinção de mérito na classe, seja em termos de recepção de prémios de mérito, reflectir apenas as conclusões do primeiro subperíodo (Figuras 274, 276 e 278). No seguimento do que ficou dito a respeito da média de graduação, o segundo subperíodo caracteriza-se pois pela ausência de alunos de mérito por classe e na ausência de prémios recebidos entre os futuros graduados com o curso de Estado Maior (Figura 277 e 279).

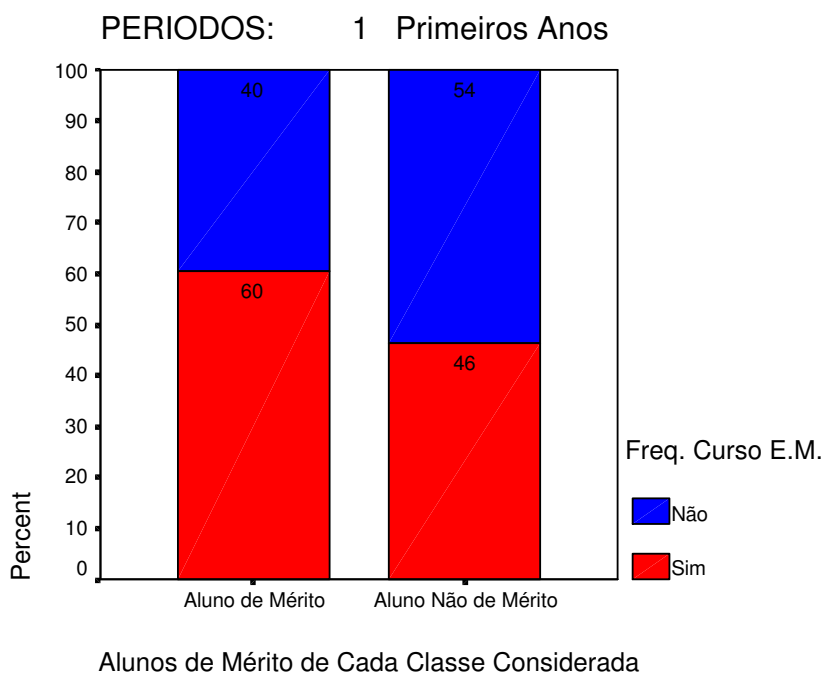


Figura 276: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

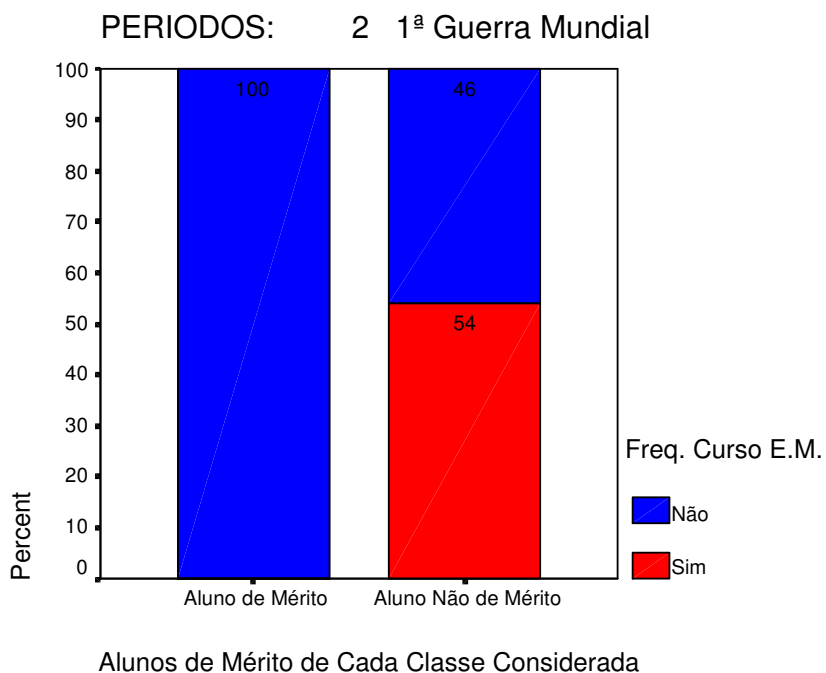


Figura 277: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

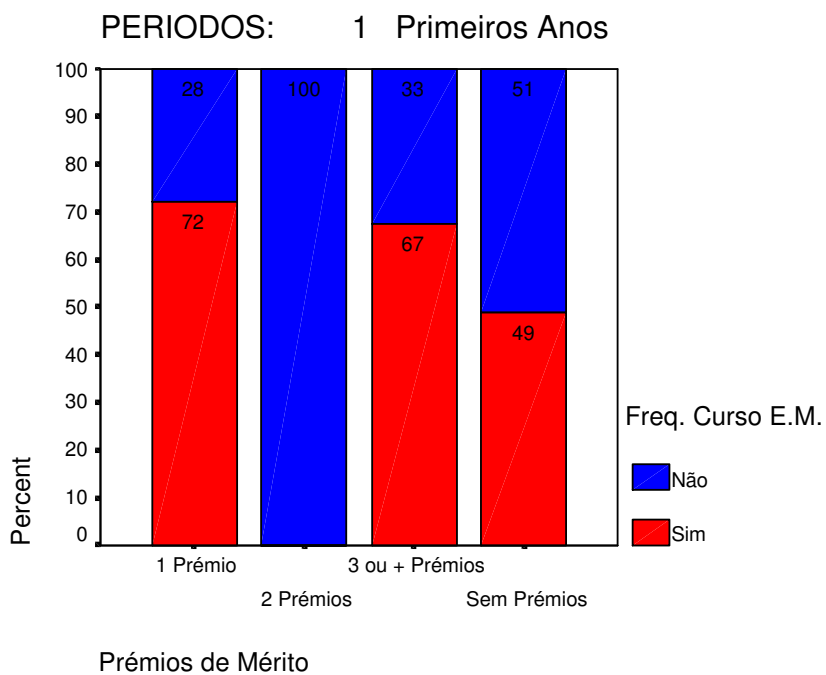


Figura 278: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

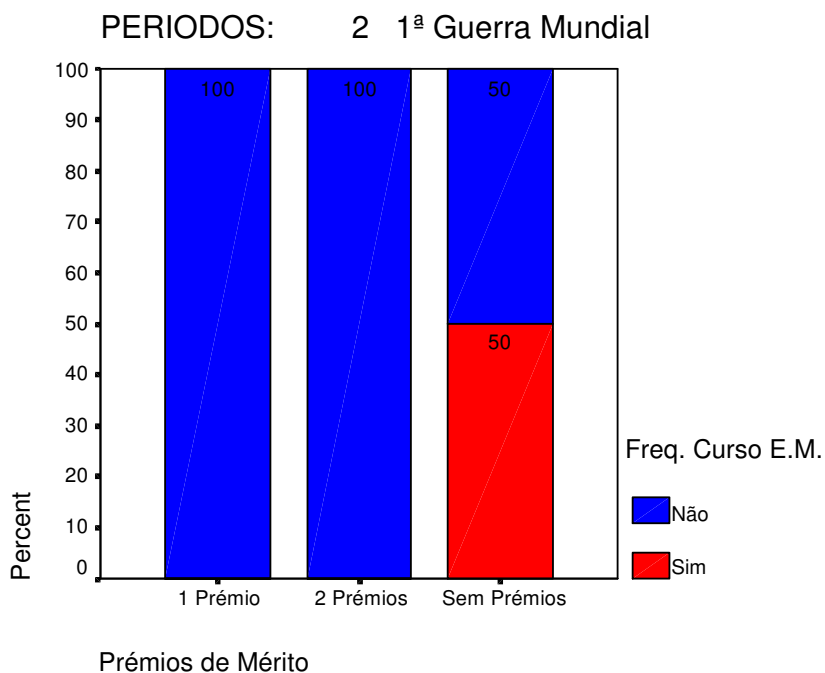


Figura 279: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.

Fechando a apresentação das conclusões mais significativas a retirar do cruzamento do mérito académico nos seus vários indicadores com as restantes variáveis até agora consideradas, passamos agora a colocar o nosso olhar sobre os cruzamentos que nos permitem melhor compreender a classe social dos indivíduos avaliada pela classe social dos progenitores estimada a partir das suas ocupações.

Nessa linha cruzaremos pois a mesma classe social com os indicadores gerais, de proveniências e de mérito sendo que, enquanto que nos pareceu relevante analisar desagregadamente por períodos a distribuição decorrente da identificação da classe social do pai e da identificação de filhos ilegítimos e de pais incógnitos, a enorme falta de informações referentes à identificação da classe social da mãe e adicionalmente o grande número de domésticas (ocupação para a qual se revela incapaz a estimativa da classe social), justifica a nossa opção já relatada de apresentar as conclusões relativas à classe

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

social estimada por via da ocupação da mãe apenas na forma agregada para a totalidade da República.

Considerando desde logo a distribuição por cursos frequentados destacam-se mais uma vez as armas técnicas e a Cavalaria agora devido à sua maior exclusividade social, apresentando-se a Engenharia Civil e de Minas, a Artilharia e a Cavalaria como as que mais recrutam entre filhos da classe alta, por ordem de importância, e todas com valores iguais ou superiores a 90% dos seus recrutados. Segue-se a Artilharia de Campanha, a Engenharia Militar e a Artilharia a Pé que recrutam na classe alta dada pela ocupação do pai respectivamente 73, 70 e 62% dos seus graduados (Figura 280). Nos destaques referidos note-se portanto o esgotamento de armas técnicas para onde se recrutou ao longo de toda a República desproporcionalmente entre as classes altas e o controlo apertado que a Cavalaria não técnica mas tradicionalmente exclusivista em termos sociais ainda mantém em termos das suas admissões.

O destaque no recrutamento entre a classe média vai para a Infantaria e Administração Militar seguidas de perto pelas técnicas Artilharia a Pé e Engenharia Militar. No que respeita à presença de recrutados entre as classes menos favorecidas o destaque é ainda para a Infantaria e para a Administração Militar, agora com ordem crescente de importância seguindo-se as técnicas Engenharia Civil e de Minas e a Artilharia de Campanha.

Do que ficou dito é de destacar que embora seja muito considerável o recrutamento para a classe alta nas armas técnicas mais recentes, essas mantêm a permeabilidade ao acesso de todas as classes sociais. O mesmo não poderá ser afirmado a propósito da Cavalaria e Artilharia que não admitiram qualquer indivíduo identificado com a classe mais baixa, concentrando-se as admissões que não foram da esmagadora classe alta na sua quase totalidade na classe média média.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

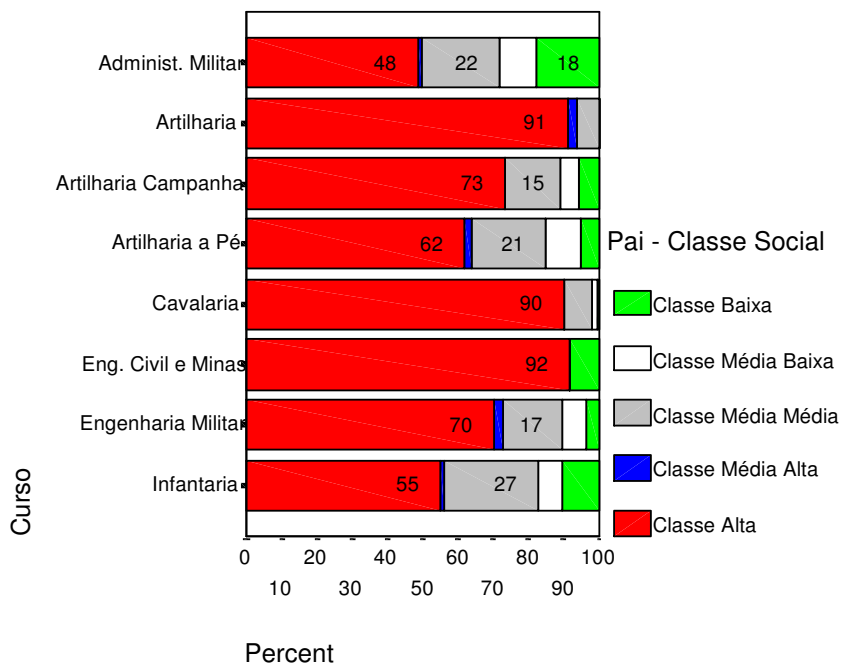


Figura 280: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai.

A consideração da classe social de proveniência dos graduados considerando a ocupação da mãe e não obstante o reduzido número de ocupações identificadas segue no geral o que ficou dito a propósito da mesma classe social estimada na decorrência da identificação da ocupação do pai (Figura 281). Assim, a generalidade das armas técnicas e a Cavalaria complementam exclusivamente os seus recrutamentos entre membros da classe alta seguindo-se a distância a Artilharia de Campanha, única arma técnica que segundo este critério admite presenças tanto da classe baixa como da média entre os 34% que não se traduzem em recrutamentos na classe alta.

Mais uma vez, os cursos menos exclusivistas em termos sociais e que de forma mais equilibrada representam todas as classes sociais mesmo mantendo-se sempre o avanço notório da classe alta são a Infantaria e a Administração Militar, a primeira

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

chegando a contar 35% de provenientes da classe baixa considerando-se a ocupação da mãe.

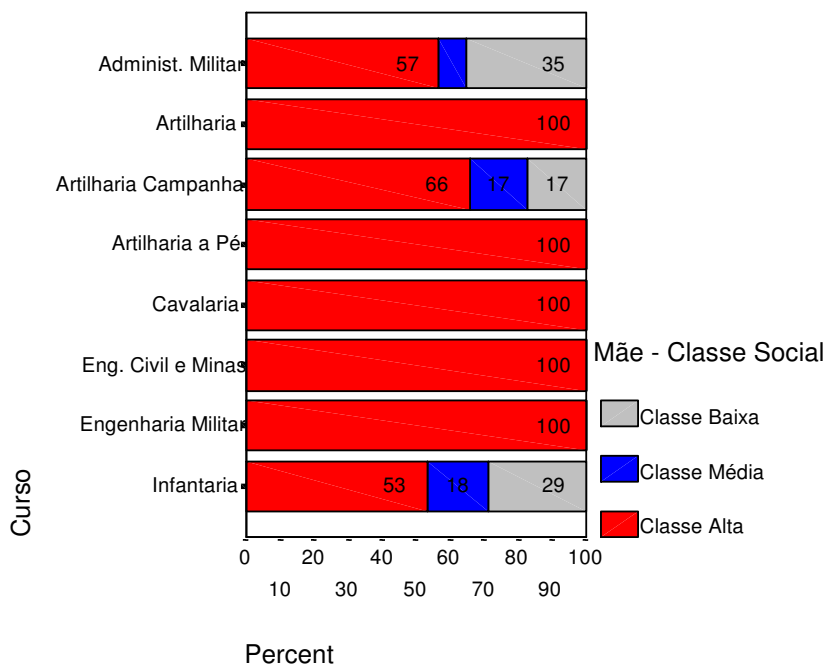


Figura 281: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social da Mãe.

A distribuição dos ilegítimos e filhos de pais incógnitos segue o destaque da Artilharia e Cavalaria como os cursos mais exclusivos socialmente e portanto como também os menos tendentes a acolher nas suas fileiras indivíduos insuficientemente identificados nas suas proveniências. Assim, enquanto que a Artilharia não acolhe no âmbito do seu recrutamento qualquer ilegítimo ou filho de pais incógnitos, a Cavalaria segue-se com uma reduzidíssima presença apenas de indivíduos com pelo menos um dos progenitores identificado (Figura 282).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

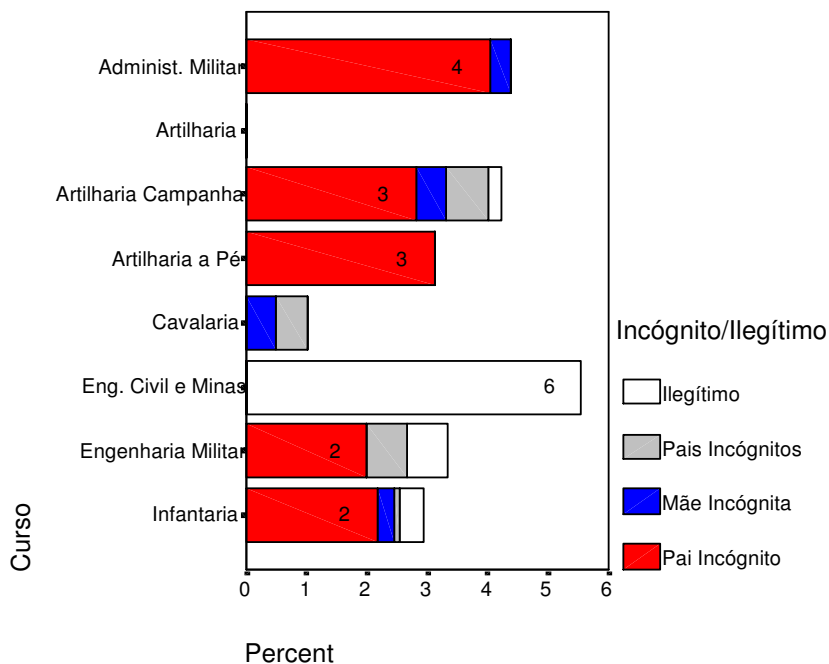


Figura 282: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso.

Já as armas técnicas atestam a sua abertura através da Artilharia de Campanha e Engenharia Militar ao serem as que acolhem maior percentagem de indivíduos filhos de ambos pais incógnitos entre a totalidade dos seus recrutados e a Engenharia Civil e de Minas destaca-se na mesma linha ao ser em termos absolutos a que encontra mais cabimento nestas excepções, apresentando 6% de ilegítimos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

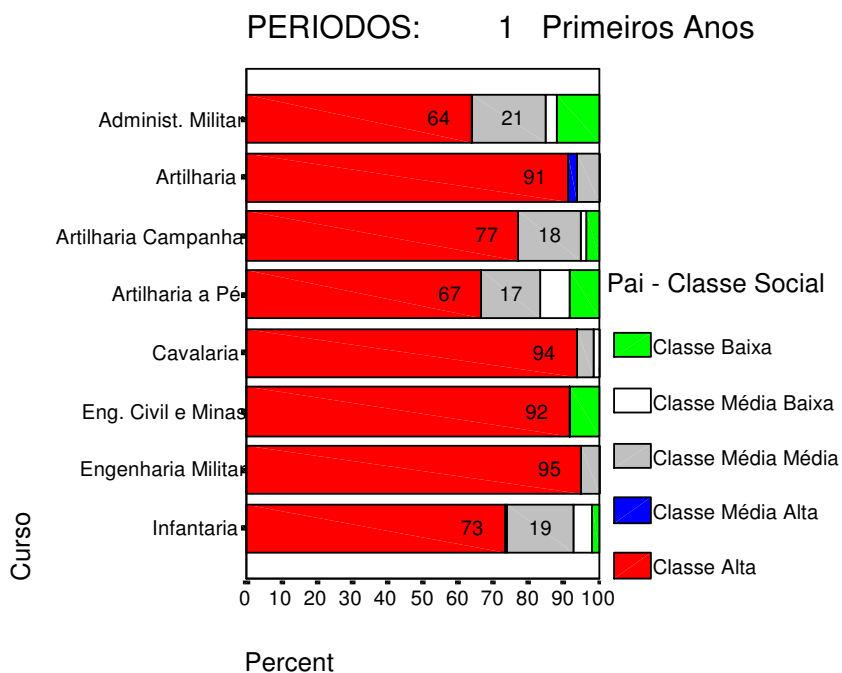


Figura 283: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.

A análise por períodos da ocupação do pai por classe social revela-nos ser o primeiro subperíodo marcado pela presença esmagadora dos recrutamentos entre a classe alta que não são nunca inferiores a 60% em todos os cursos. Destacam-se com respectivamente 95, 94, 92 e 91% a Engenharia Militar, a Cavalaria, a Engenharia Civil e de Minas e a Artilharia, replicando-se a conclusão genérica acima apresentada (Figura 283). A Administração Militar continua a apresentar-se como a que menos recruta na classe alta e nessa sequência mais recruta face aos outros cursos tanto na classe média como na baixa. Na média é seguida pela Infantaria que aqui se desempenha melhor que na distribuição geral ao ultrapassar a Artilharia a Pé na proporção de recrutados na classe alta. Na baixa, a mesma Administração Militar é seguida em termos de destaque pela Engenharia Civil e de Minas e pela mesma Artilharia a Pé, ombreando assim esta última com a Administração Militar no papel de cursos menos exclusivistas em termos sociais.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

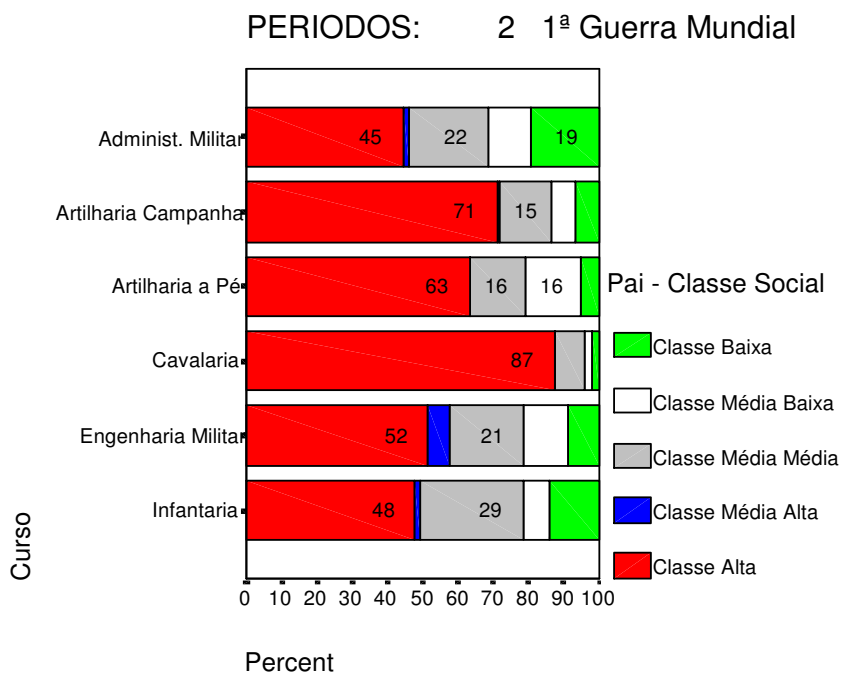


Figura 284: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.

O segundo período é caracterizado por uma abertura a classes menos favorecidas, evolução que se integra perfeitamente no ambiente de facilitação de acesso e baixa das exigências de ingresso que se viveu nos anos da participação portuguesa na guerra mundial. Tanto as classes médias como as baixas aumentam pois a sua representação em todos os cursos chegando mesmo, conjugadas a ultrapassar nos casos da Administração Militar e da Infantaria os recrutamentos na classe alta, movimento mais marcante no caso da primeira que chega mesmo a permitir cerca de 20% de ingressos procedentes da classe baixa (Figura 284).

No âmbito deste geral ambiente de abertura social no acesso à Academia, a aristocrática Cavalaria é aquela que ainda assim melhor se mantém igual a si própria mantendo 87% dos seus recrutamentos do período entre filhos de classe alta e concentrando a generalidade das admissões restantes na classe média média. Com

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

melhor sucesso na limitação desse geral abaixamento das exigências sociais de acesso, as duas artilharias oferecidas no período são de destacar seguidas apenas a distância considerável pela Administração Militar que concentrou perto de 40% das suas admissões na classe média.

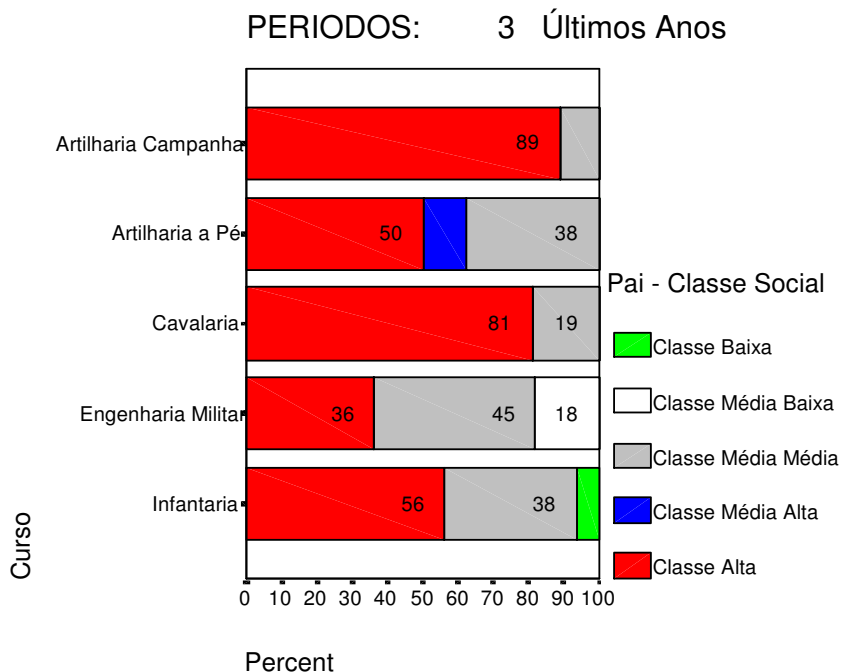


Figura 285: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.

Por fim, o terceiro subperíodo saldou-se como o protagonista do retorno a uma maior exclusividade social transversal a todos os cursos que no entanto se alimentou mais do fortalecimento da classe média do que do reestabelecimento da alta aos níveis anteriores na sequência do quase total fechamento às proveniências de classe baixa que apenas surgem em percentagem inferior a 10% nas graduações da Infantaria (Figura 285).

Nos últimos anos da República a Cavalaria e a Artilharia de Campanha assumiram-se como as que mantêm recrutamentos na classe alta superiores aos 80% e que no

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

restante apenas se complementam com acessos da classe média média, sustentando-se na posição dos cursos socialmente mais elitistas ao longo dos dois subperíodos finais. A Engenharia Militar é de relevar na sua original evolução assumindo-se cada vez mais, como sucedeu em diversos países como a arma técnica de classe média por excelência continuando a diminuir os seus recrutamentos na classe alta, que aqui são os mais baixos de todos os cursos do período com apenas 36% das admissões e fortalecendo-se nas classes médias média e baixa com 45 e 18% respectivamente, estabelecendo-se pois como a mais facilitadora, durante estes anos, da mobilidade social ascendente proporcionada especialmente note-se, pelo mérito, uma vez que é este o curso que mais se destaca como se viu, em termos de classificações.

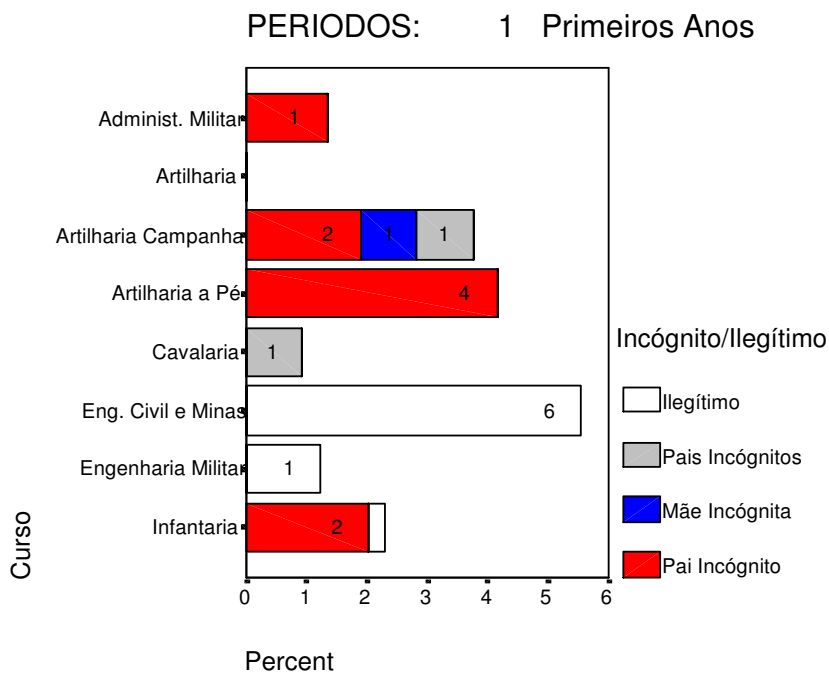


Figura 286: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos da distribuição de filhos ilegítimos e de pais incógnitos segue as conclusões que ficaram expressas a propósito do comportamento por períodos da classe social dos graduados identificada na decorrência da ocupação do pai (Figuras 286 a 288). De facto, a transição do primeiro para o segundo subperíodo salda-se por um maior acesso absoluto de indivíduos considerados nestas duas exceções bem como pelo acréscimo dos filhos de ambos os pais incógnitos, o que se encontra essencialmente à custa da evolução da Engenharia Militar, da Administração Militar e da Infantaria por ordem decrescente de importância o que mais uma vez revela a abertura por parte da Engenharia Militar que se encontrava em curso.

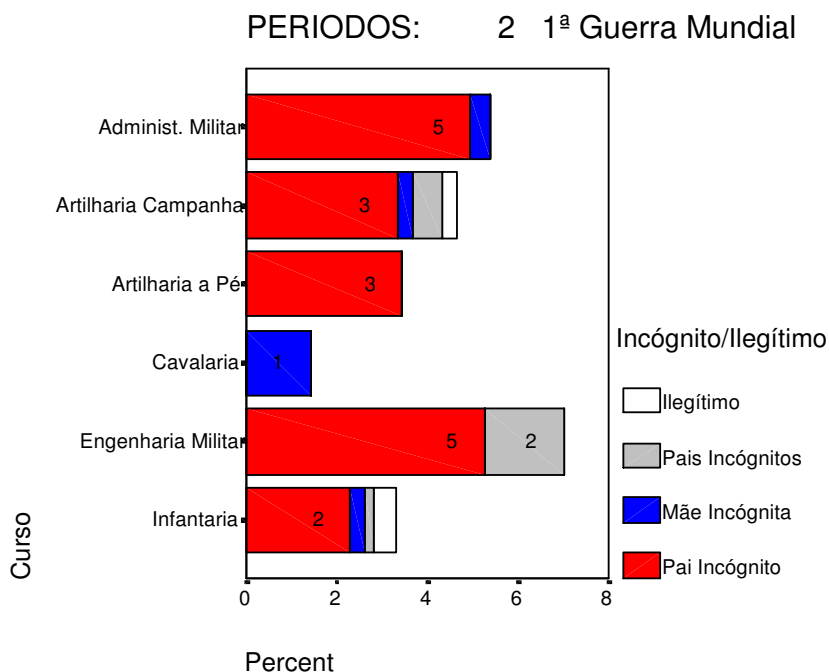


Figura 287: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Segundo Período Considerado.

O último subperíodo caracteriza-se mais uma vez pelo fechamento social apresentando entre os seus graduados apenas um indivíduo, que cursou Infantaria,

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

enquadrável nas exceções em foco, nomeadamente devido ao facto de ser filho de mãe incógnita. Esse fechamento torna-se tão mais aparente como, do modo que aprofundaremos ainda, esse indivíduo foi filho de um pai de classe alta, o que retoma a tendência dos filhos de mães incógnitas do primeiro subperíodo mas não do segundo, neste caso caracterizado por progenitores masculinos de origem mais modesta.

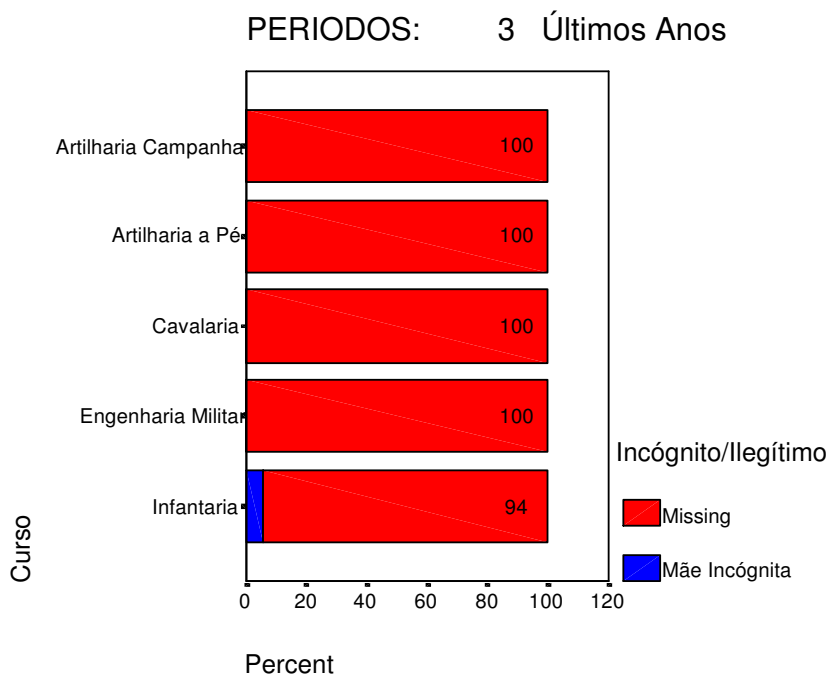


Figura 288: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Terceiro Período Considerado.

A distribuição da classe social por idade não conduz a conclusões muito relevantes especialmente no caso da classe social avaliada por via da ocupação da mãe onde nenhuma tendência clara pode ser delineada (Figura 290). Relativamente aos restantes dois indicadores pode destacar-se com mais clareza apenas três detalhes. Um primeiro e segundo ligam-se à distribuição decorrente da Figura 289 e respectivamente destacam uma tendência para a classe baixa ser crescentemente representada à medida

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

que o envelhecimento ocorre, e uma tendência para a concentração maior da classe alta nas idades de ingresso de 17 a 23, sensivelmente as mesmas destacadas para o maior mérito académico. O terceiro associa-se à distribuição etária dos ilegítimos e filhos de pais incógnitos (Figura 291) e liga-se a um ligeiro avanço destes casos nas idades superiores a 22 anos face às iguais e inferiores o que aponta para uma menor incidência destes casos nas adesões jovens ainda que a regularidade desta conclusão seja fraca entre idades inclusas nos dois grupos.

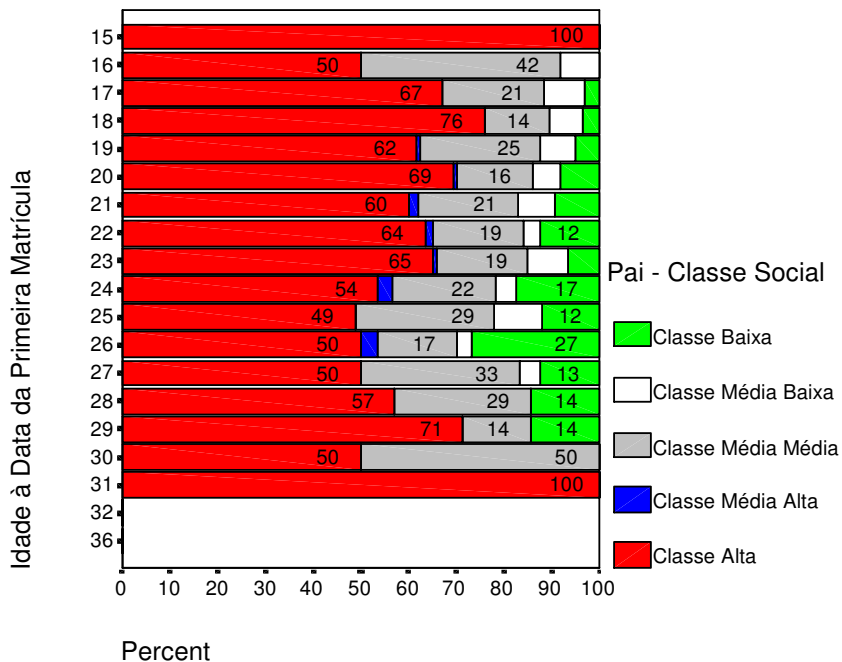


Figura 289: Distribuição dos Indivíduos por Idade e Classe Social do Pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

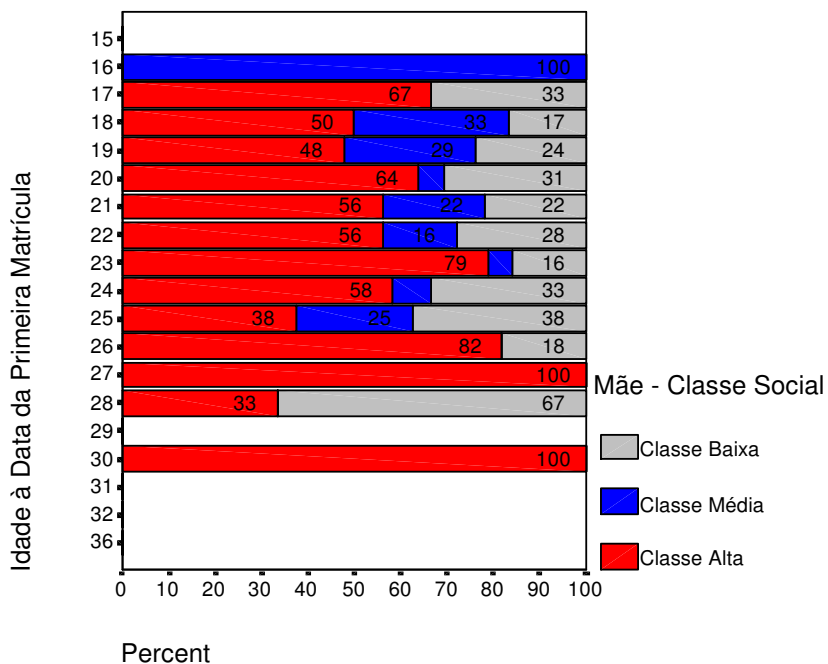


Figura 290: Distribuição dos Indivíduos por Idade e Classe Social da Mãe.

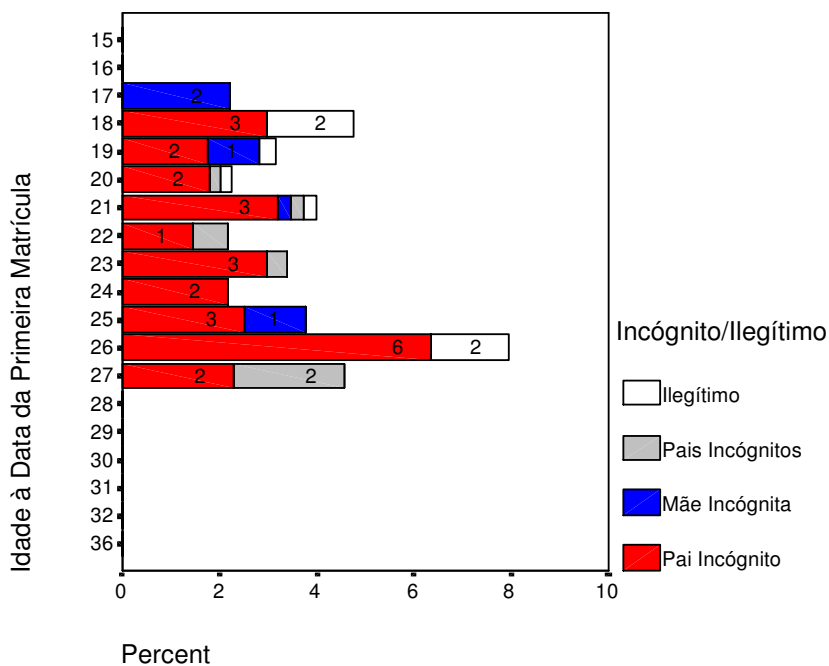


Figura 291: Distribuição dos Indivíduos Illegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Idade.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Antes de avançarmos para os cruzamentos da classe social com as três proveniências consideradas, interessará nos casos em que os indivíduos são filhos de apenas um progenitor incógnito ou ilegítimos de indivíduos identificados, avaliar a classe social do progenitor conhecido ou do pai ou mãe de ilegítimos, num esforço a que já anteriormente nos referimos.

Assim, a figura 292 aponta-nos para o facto de, na totalidade da República 50% dos progenitores masculinos dos filhos de mães incógnitas se identificarem com a classe alta, sendo que os restantes se distribuem em proporções iguais na classe média entre a média média e a média baixa. Já os pais de ilegítimos, apesar de ultrapassarem os 50% do destaque anterior em dez valores percentuais completam-se nos restantes 40% em exclusividade com progenitores masculinos de classe baixa, o que se salda para a totalidade da República na mais baixa condição dos ilegítimos pela parte do pai face aos pais dos filhos de mãe incógnita.

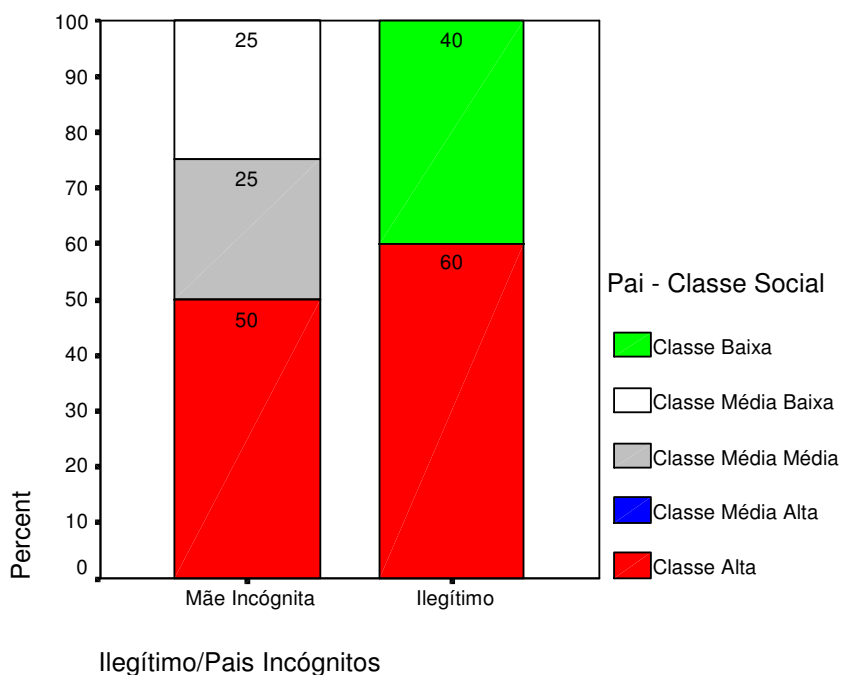


Figura 292: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A conjugação do que se disse com a classe social da mãe tanto no caso de filhos de pai incógnito como no caso da ilegitimidade para a totalidade da República (Figura 293), apontam para o facto de apenas terem acesso à Academia ilegítimos de mulheres de classe alta, sendo que na esmagadora maioria as mães incógnitas foram de classe baixa (73%). Em conjugação o que ficou dito aponta para a diferença no acesso à Academia por ilegítimos se colocar mais na classe social distinta da mãe que do pai uma vez que a facilitação do acesso é maior em caso de pai identificado de condição baixa que de mãe de classe modesta, caso em que o acesso não foi em nenhuma circunstância possível. A propósito dos progenitores incógnitos, as mães conhecidas foram fundamentalmente de classe baixa e os pais de classe alta e média em proporções iguais identificando-se pois o avanço social dos filhos de mãe incógnita sobre os filhos de pai incógnito.

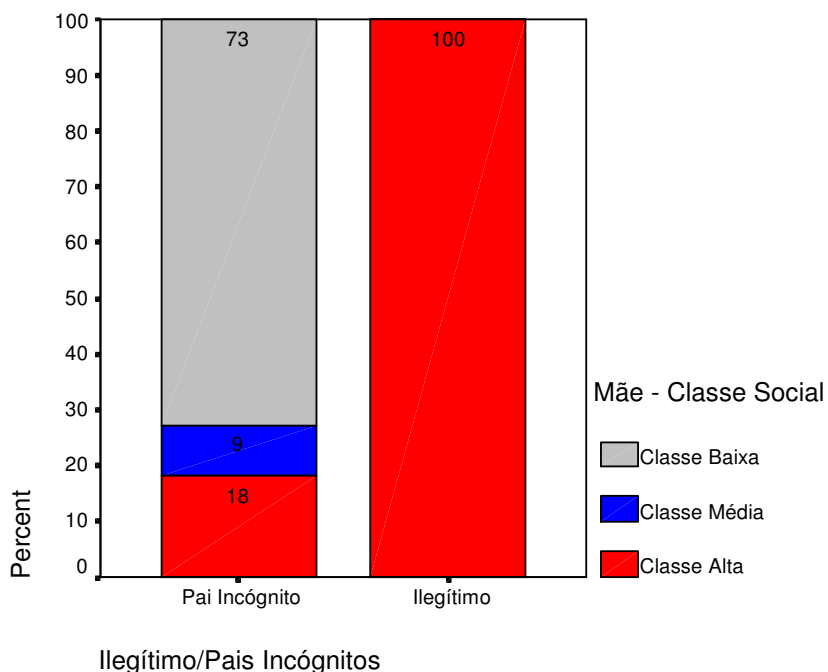


Figura 293: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pai Incógnito por Classe Social da Mãe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos revela que os primeiros subperíodos, mais fechados a estas excepções como se viu, apenas as aceitaram no caso de filhos de mães incógnitas se os progenitores masculinos fossem de classe alta (Figuras 294 a 296). Os ilegítimos apenas estiveram presentes como se sabe nos dois primeiros subperíodos, sendo que no primeiro a totalidade foram recrutados na classe baixa limitando-se por aí a maior acentuação do fechamento a que se acabou de aludir.

O comportamento dos ilegítimos possui pois interesse uma vez que se comporta em sentido inverso à tendência geral já que 100% de ilegítimos do primeiro subperíodo se traduzem na repartição de 25% desta excepção com origem na classe baixa e 75% na alta. De sublinhar porém que esse facto apenas se deve, como se viu, ao comportamento da Engenharia Civil e de Minas nos primeiros anos da República que desaparece do elenco de cursos oferecidos no segundo período, pelo que a rigor os dados não são directamente comparáveis.

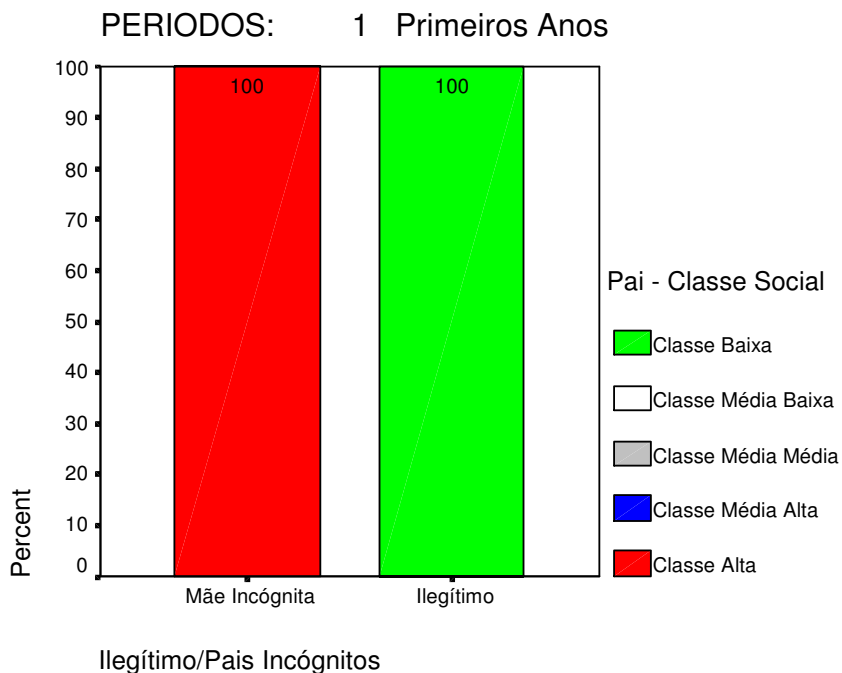


Figura 294: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

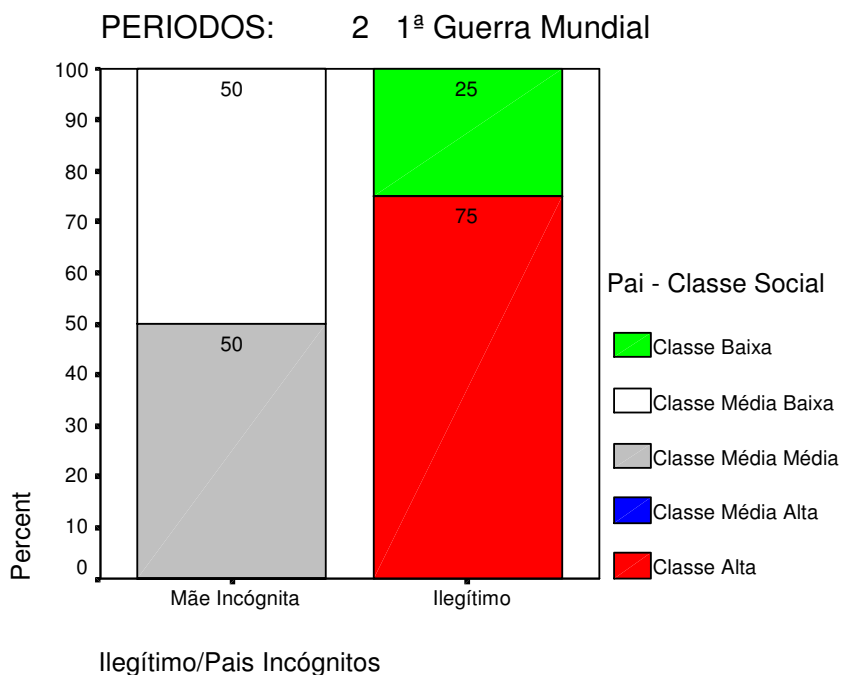


Figura 295: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.

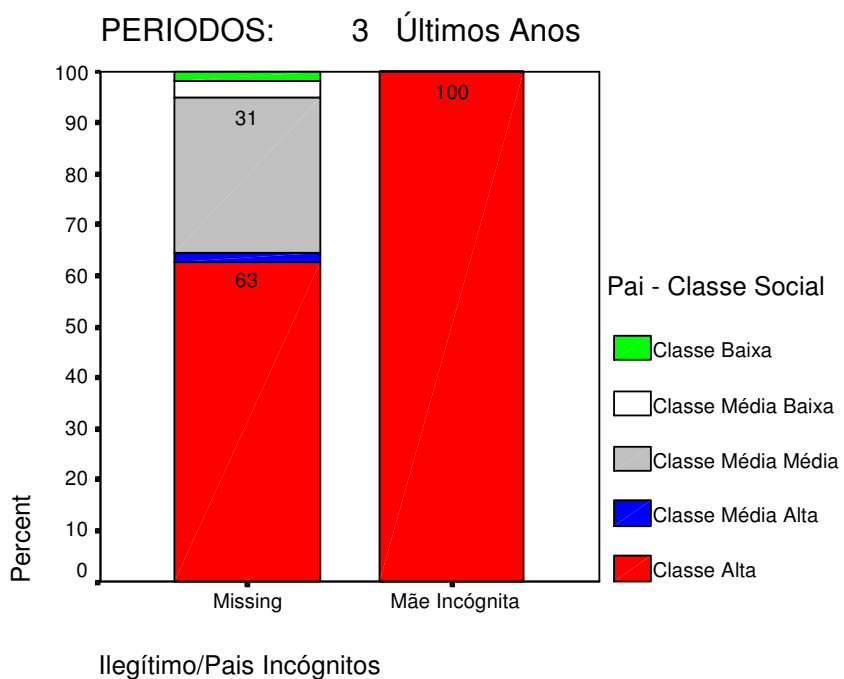


Figura 296: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Uma vez que não existe indicação de profissão da mãe para qualquer indivíduo filho de pai incógnito ou ilegítimo fora do segundo subperíodo, a distribuição por períodos não se apresenta como relevante sendo pois possível avançar para o cruzamento da classe social de origem dos graduados por proveniências, iniciando essa análise, como tem sido hábito, pela proveniência rural/urbana.

Nesse âmbito, a distribuição dos graduados provenientes de lugares, vilas e cidades consoante a classe social de origem estimada a partir da profissão do pai aponta claramente para os provenientes de lugares como os em maior percentagem identificados com a classe baixa (Figura 297).

As classes média alta e baixa distinguem-se respectivamente pelo predomínio do recrutamento nas vilas e cidades, apresentando-se as restantes classes com distribuições que primam pelo equilíbrio entre os três níveis de classificação das povoações considerados.

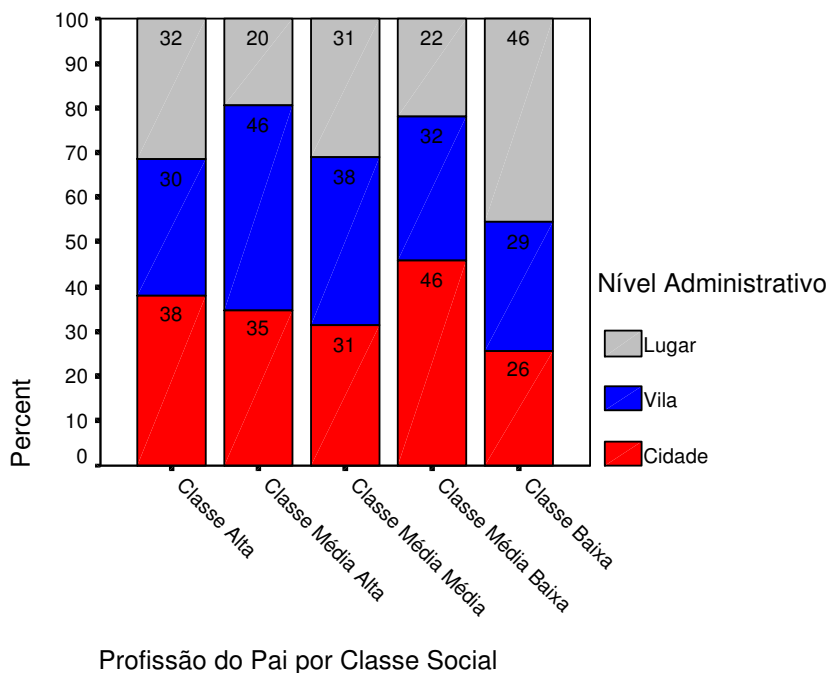


Figura 297: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que é natural e Classe Social do Pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A mesma distribuição mas agora de acordo com o nosso critério de distinção do rural e do urbano permite destacar o predomínio da mesma classe baixa rural e classe média baixa urbana saldando-se ainda pelo destaque das proveniências de Lisboa e Porto das duas classes mais altas consideradas com destaque para a classe alta onde a contabilidade é de 55% face ao restante país (Figura 298).

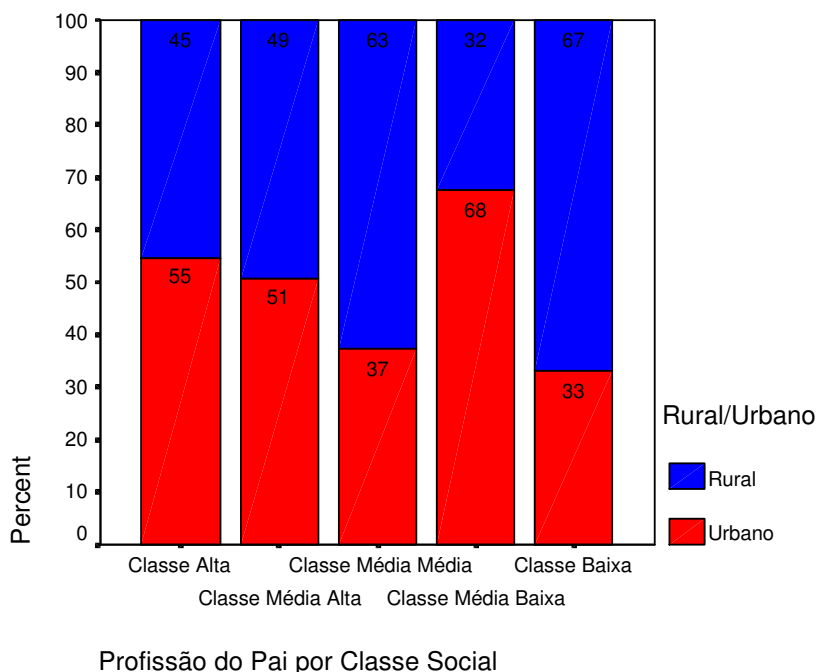


Figura 298: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Classe Social do Pai.

As distribuições por proveniência rural/urbana a propósito da classe social dos graduados encontrada na decorrência da classe social associada à ocupação da mãe conduzem a conclusões não muito regulares face às relatadas a propósito da ocupação do pai. A predominância rural dos provenientes de lugares mantém-se mas é acompanhada por essa predominância também para provenientes de cidades. O maior peso das vilas no

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

âmbito da classe média tem seguimento na distribuição respeitante à ocupação do pai mas a ordenação dos pesos de proveniência das cidades por classe social não tem paralelo (Figura 299). A mesma falta de seguimento a propósito da distinção do rural/urbano (Figura 300) aconselha pois a que se dê maior credibilidade à primeira distribuição dada a maior disponibilidade de dados e se atribua a este cruzamento apenas papel de nota a ser deixada sem interesse a ser posteriormente retomada.

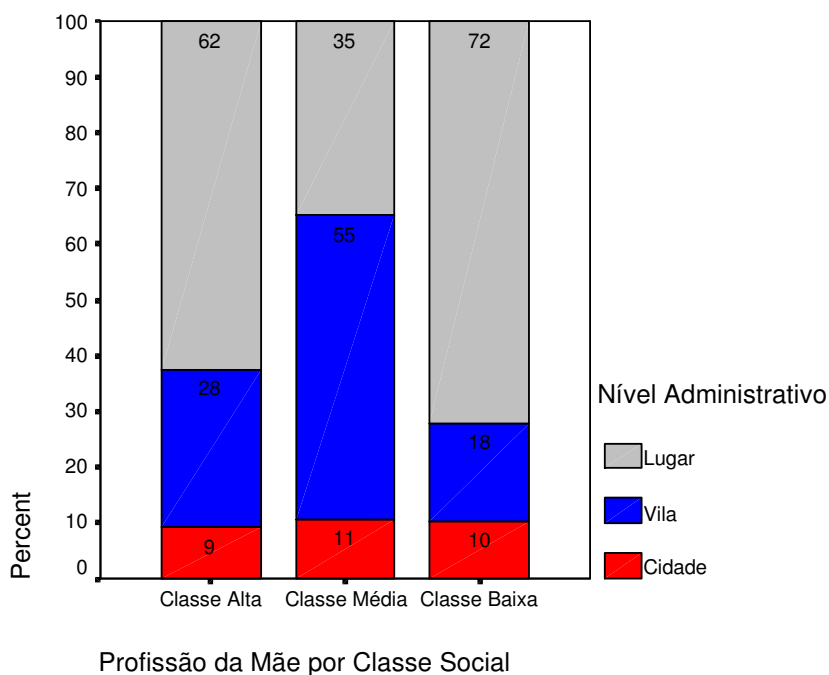


Figura 299: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que é natural e Classe Social da Mãe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

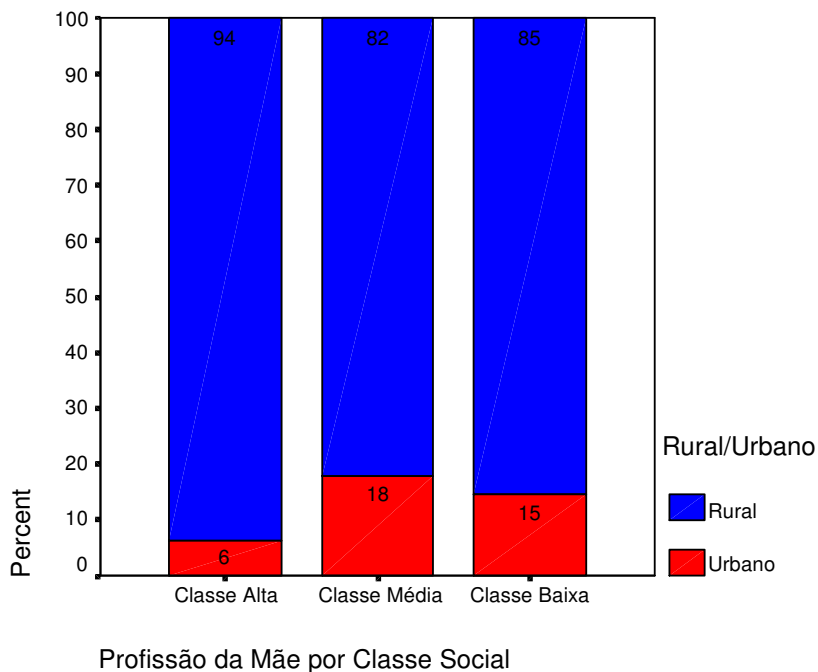


Figura 300: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Classe Social da Mãe.

A respeito da distribuição de filhos ilegítimos e de pais incógnitos por proveniência rural e urbana, destacam-se desde logo os menos favorecidos filhos de ambos os pais incógnitos e os provados atrás mais beneficiados em termos de procedência social filhos ilegítimos, caracterizando-se ambos pelo predomínio citadino face aos dois restantes casos onde outras proveniências se assumem como as mais significativas, nomeadamente as de vilas e lugares respectivamente para filhos de mãe e pai incógnito (Figura 301).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

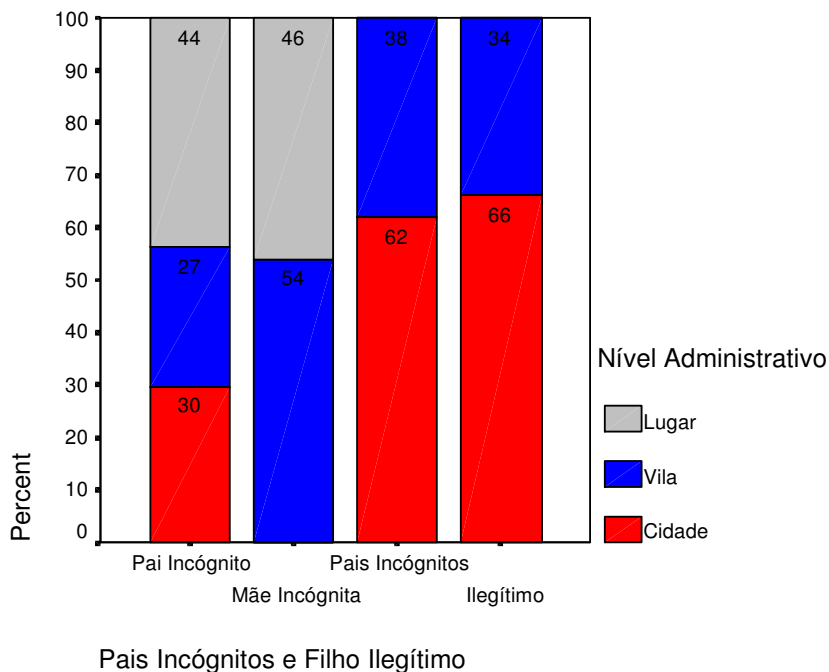


Figura 301: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos Pais Incógnitos por nível da povoação de que é natural.

A mesma dualidade replica-se na distinção rural/urbana (Figura 302) destacando-se o facto dos filhos de mãe incógnita serem exclusivamente rurais o que deverá estar associado ao maior estigma social ligado à ilegitimidade e à maternidade fora do casamento que distingue o meio rural, uma vez que é nitidamente mais difícil não identificar a progenitora feminina face ao masculino e por isso, à parte do recurso à roda dos expostos ou a outros tipos de abandono total essa não identificação ser quase impossível.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

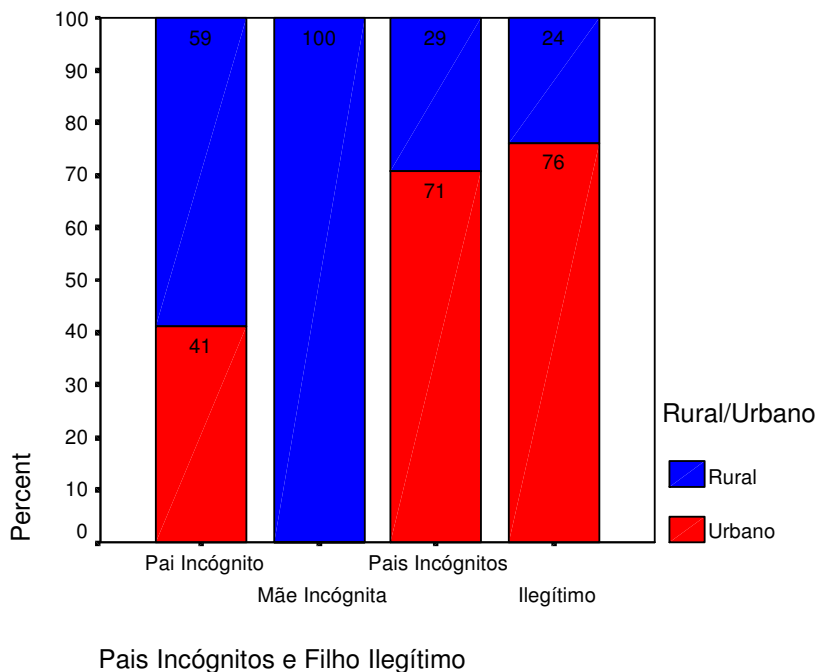


Figura 302: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos Pais Incógnitos por Proveniência Rural/ Urbana.

A distribuição por períodos revela a propósito da distinção entre proveniência de cidades, vilas e lugares o facto de ao longo da sucessão dos subperíodos, a classe alta vir sucessivamente a perder peso no seu recrutamento citadino para o ganhar tanto nos lugares como nas vilas, e especialmente nos primeiros (Figuras 303 a 305). Já a classe baixa perde o seu enorme peso de proveniência de lugares na transição para o segundo período o que faz ganhar a sua representação tanto de naturais de vilas como de lugares. Esta tendência de diminuição da presença dos lugares e de fortalecimento das vilas nos recrutamentos nas classes baixas salda-se no último período, e em última instância pela totalidade de naturais de vilas entre os recrutados da classe mais desfavorecida. As classes médias pela sua muito irregular distribuição tanto nos seus comportamentos particulares como na sua evolução serão apenas tratadas a propósito da distinção rural/urbana devido à maior clareza de conclusões que a esse respeito esta pressupõe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

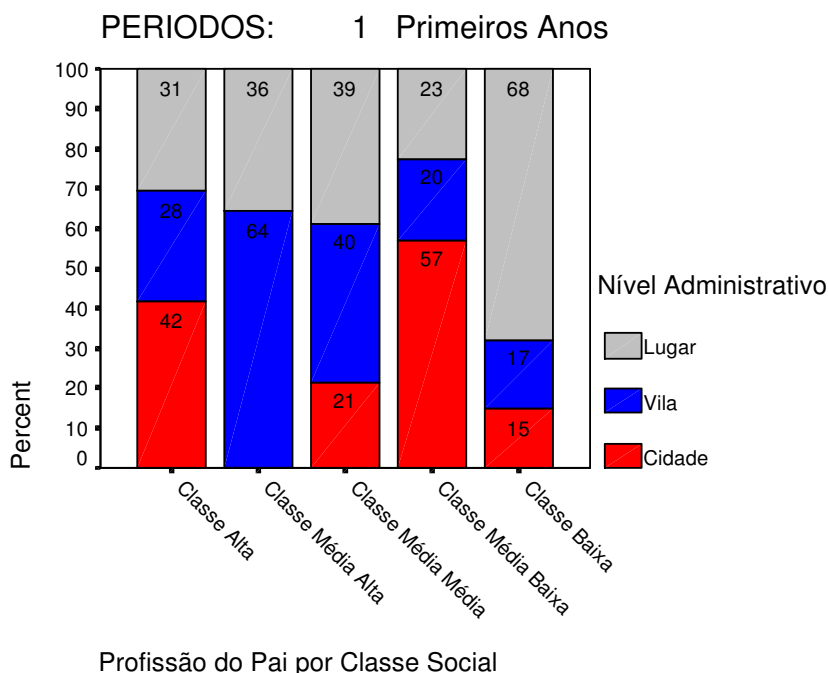


Figura 303: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.

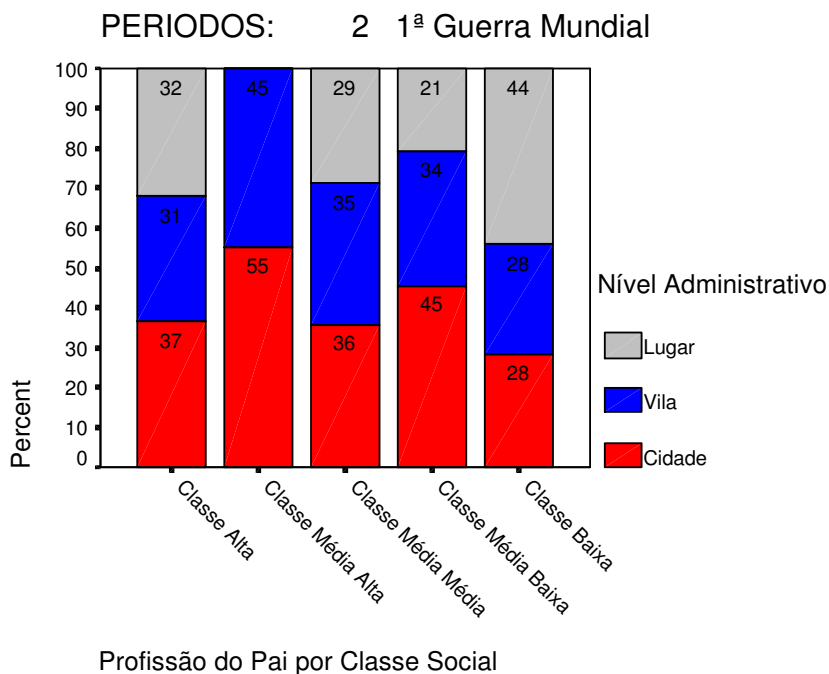


Figura 304: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

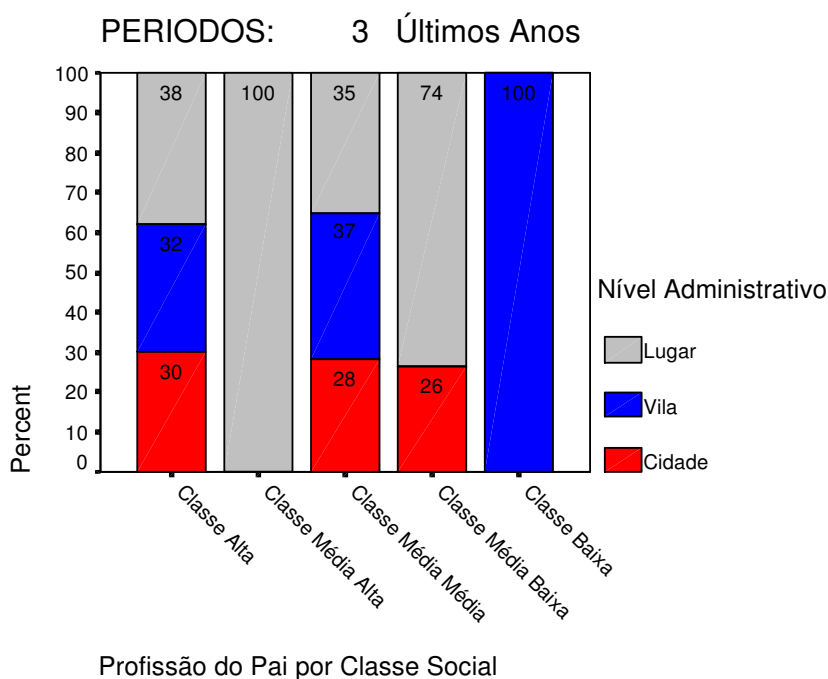


Figura 305: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.

A partir da análise das figuras 306 a 308 destaca-se o primeiro subperíodo como apresentando os recrutamentos da classe alta em maior proporção urbanos, os da classe baixa fundamentalmente rurais, ruralidade que aliás no global caracteriza ainda a classe média embora a classe média baixa apresente uma maioria confortável de proveniências urbanas.

Já o segundo subperíodo mantém a tendência anterior nas classes alta e baixa alterando contudo a registada para a classe média que é agora fundamentalmente urbana com respectivamente 67, 41 e 70% da mesma presença nas classes média alta, média média e média baixa respectivamente.

O ganho do urbano do segundo subperíodo regride drasticamente no terceiro isolando-se a classe média baixa no recrutamento de uma maioria urbana. Esse facto não é contudo suficiente para que se conclua para toda a classe média o predomínio do rural

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

na sequência do comportamento das outras classes médias. Assim, em conjugação com os 100% rurais da classe baixa e os 54% rurais da alta, a conclusão por um predomínio transversal do rural é inevitável.

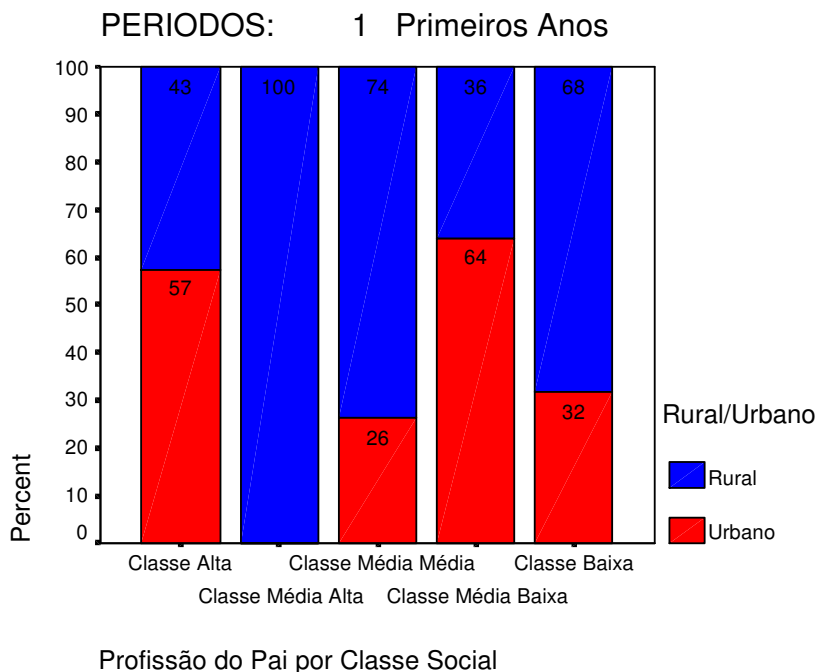
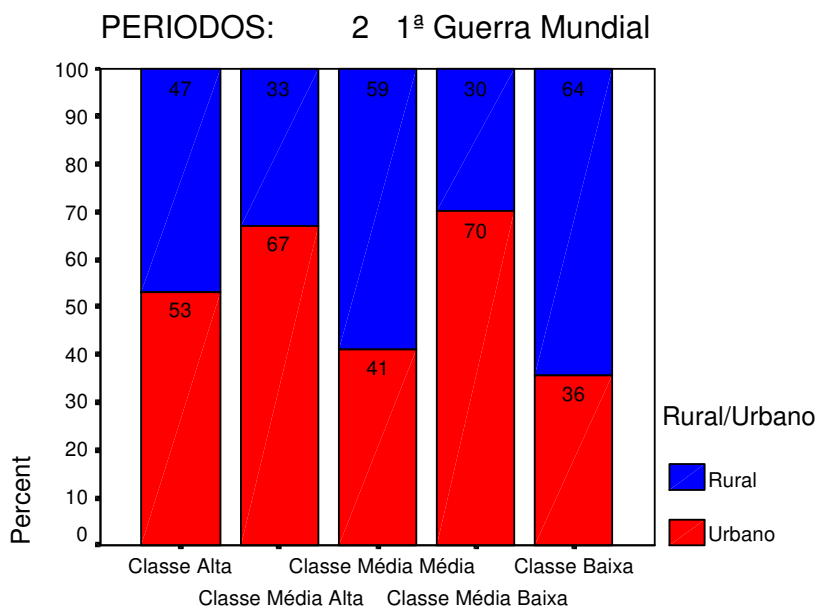


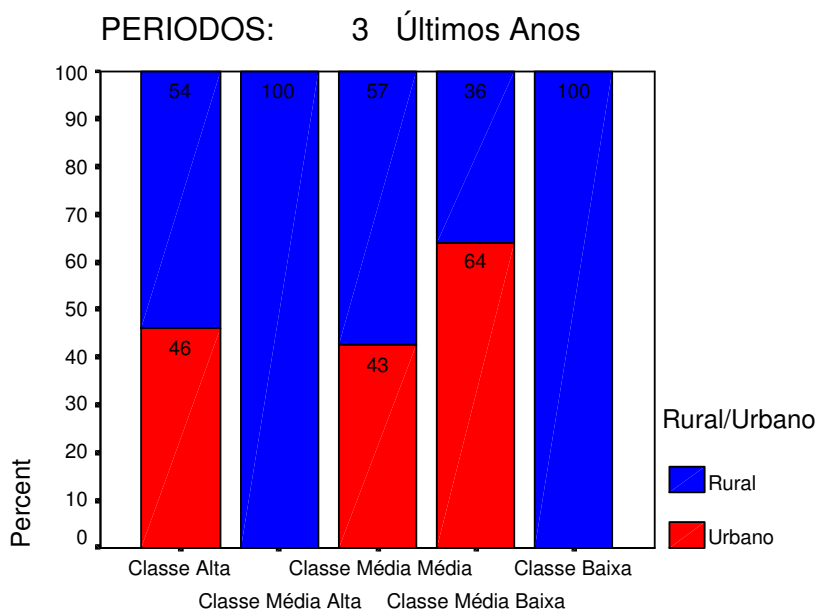
Figura 306: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Urbana e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Profissão do Pai por Classe Social

Figura 307: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.



Profissão do Pai por Classe Social

Figura 308: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/ Urbana e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distribuição de filhos de pais incógnitos e ilegítimos por proveniência rural/urbana segue exactamente o que ficou dito a propósito da análise agregada ainda que se possa falar na transição do primeiro para o segundo subperíodo numa atenuação da radicalidade da distribuição inicial.

Assim, a mesma distinção entre filho de pai ou de mãe incógnita, e filho de ambos os pais incógnitos e ilegítimo pode ser feita salientando-se que a quase totalidade dos dois primeiros se apresentam como naturais de lugares, enquanto que a totalidade dos segundos procedem de cidades (Figura 309).

Essa tendência torna-se menos radical mas não menos demarcada ao introduzir-se indivíduos com cabimento nestas categorias procedentes de vilas ao nível do segundo subperíodo. Aí, a predominância dos filhos de mãe e pai incógnito são na sua esmagadora maioria naturais de lugares e vilas (com ligeiro avanço global para os lugares) enquanto que os filhos de ambos os pais incógnitos e ilegítimos se repartem entre a proveniência de vilas e cidades, mantendo contudo sempre um avanço ainda que ligeiro da proveniência citadina (Figura 310).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

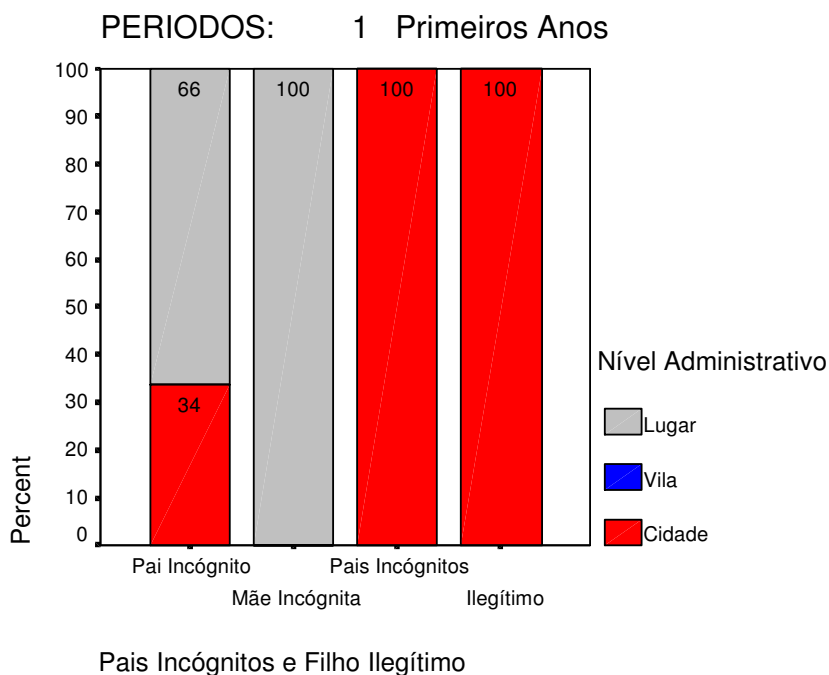


Figura 309: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.

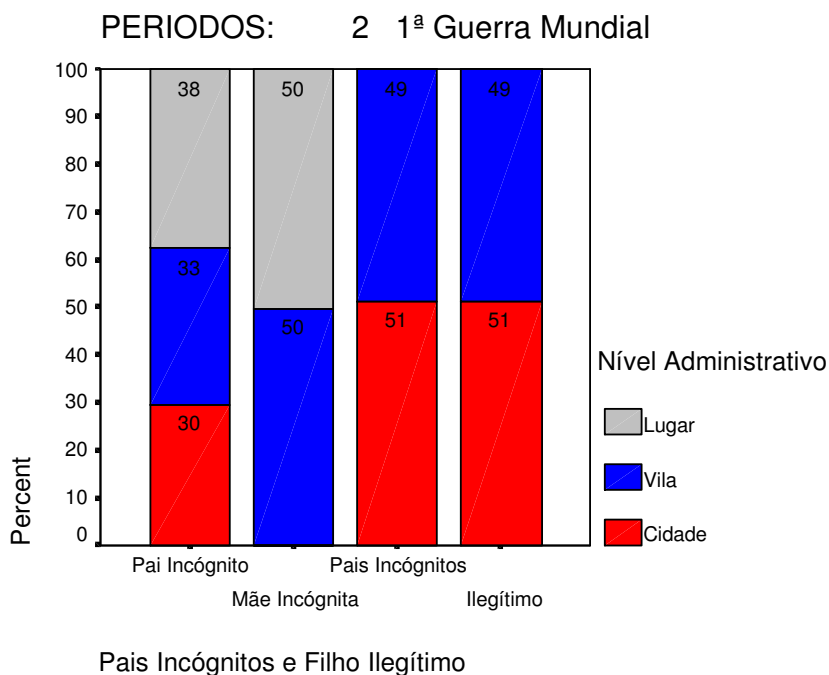


Figura 310: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Os últimos anos, ao apenas contemplarem um indivíduo no âmbito de uma das quatro categorias que têm vindo a ser utilizadas, não permitem avaliar uma significativa evolução à parte do já citado fechamento à generalidade deste grupo. Adicionalmente, o facto de esse indivíduo provir de uma vila (Figura 311) menos nos permite estimar uma orientação dado o papel menos significativo das vilas a respeito do presente cruzamento.

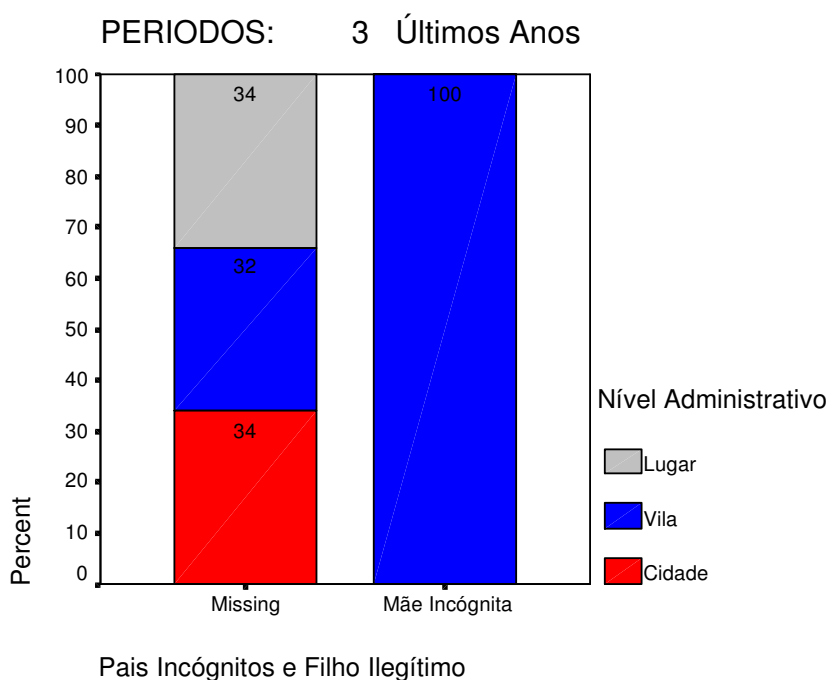


Figura 311: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Terceiro Período Considerado.

A mesma distribuição mas agora considerando a distinção espaço rural e espaço urbano conduz-nos genericamente às conclusões anteriores com predomínios para o primeiro subperíodo do rural entre o primeiro grupo referido e o urbano no segundo, a genérica manutenção da mesma repartição ainda que aqui o comportamento dos ilegítimos varie sensivelmente em sentido inverso ao que para eles ficara descrito na análise anterior, e o terceiro subperíodo a encontrar o domínio do rural na transição do nosso único caso proveniente como vimos, de uma vila (Figuras 312 a 314).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

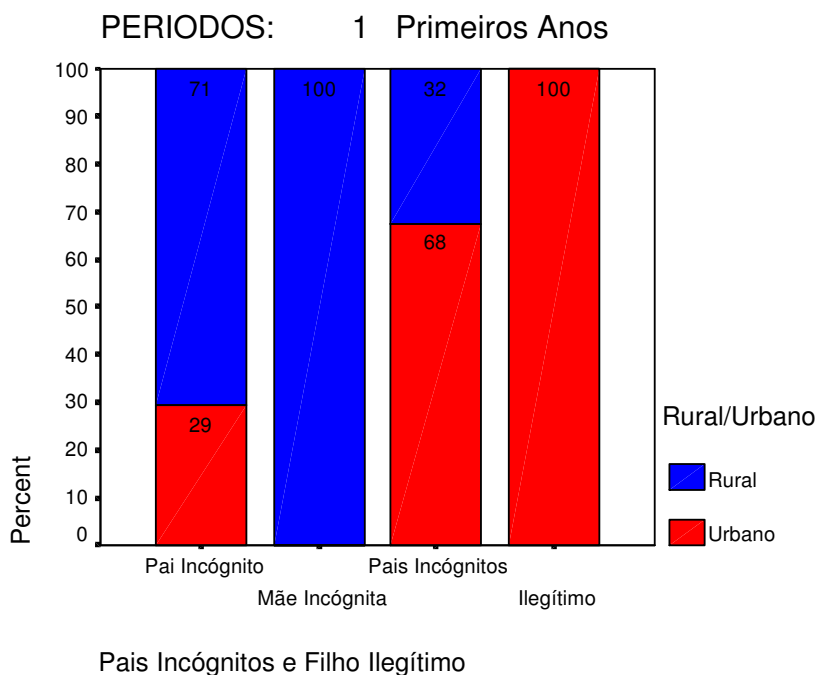


Figura 312: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.

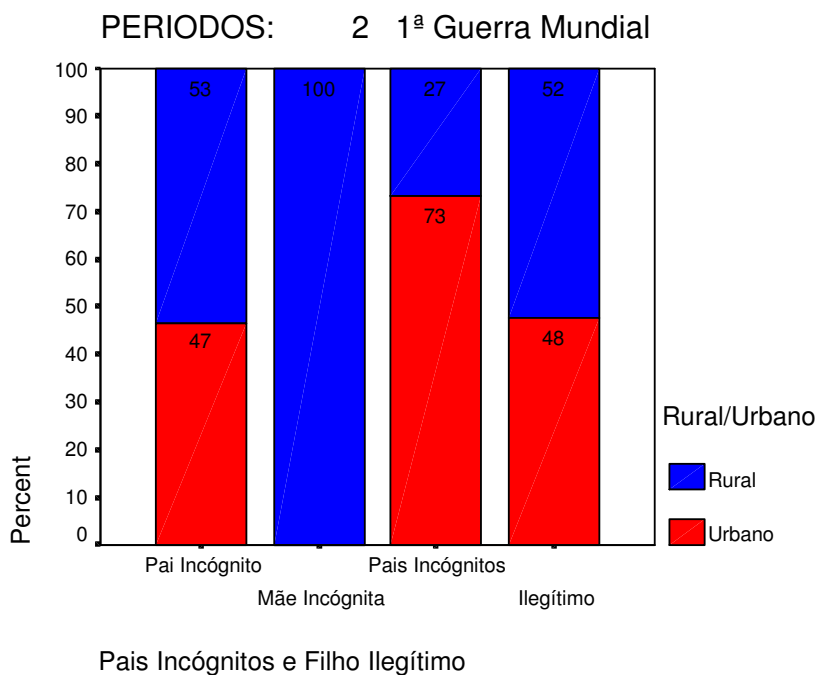


Figura 313: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

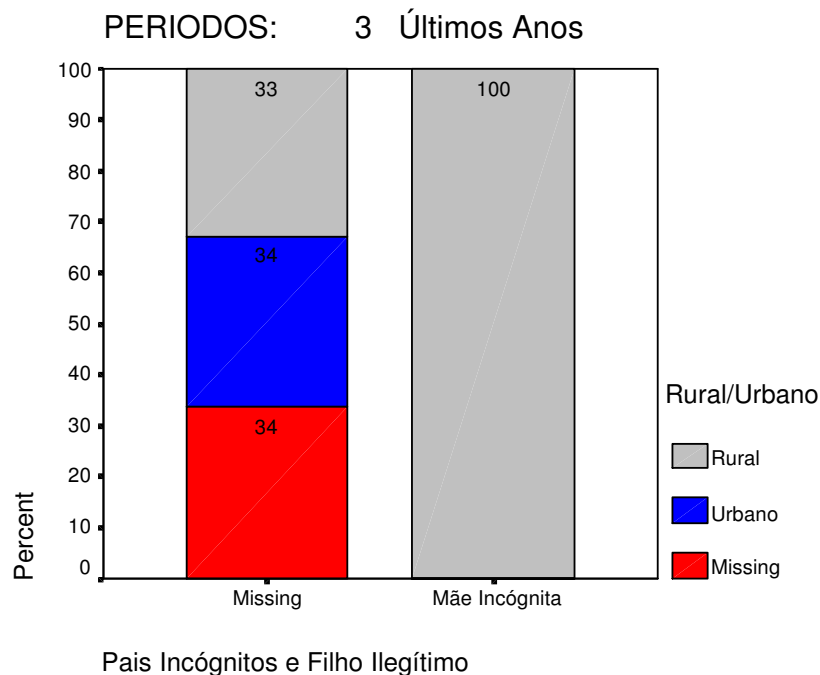


Figura 314: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Úrbana no Terceiro Período Considerado.

A propósito das Proveniências Escolares nomeadamente em primeiro lugar da distribuição dos indivíduos por classe social e escola preparatória secundária, note-se desde logo na sequência da distribuição da Figura 315 o facto de a maioria de provenientes do Colégio Militar face aos liceus apenas se atinge a propósito da classe alta sendo aliás que se pode correlacionar negativamente uma maior percentagem de procedências do Colégio Militar e o caminho sucessivo para classes mais desfavorecidas.

A mesma distribuição mas agora estimando classe social por via da ocupação da mãe (Figura 316) conduz-nos a conclusões diversas destacando as vilas e não as cidades como as que mais recrutariam entre os antigos alunos do Colégio Militar, ainda que replicando o enorme peso dos liceus entre os identificados com a classe baixa o que, em conjugação com outras conclusões que têm vindo a ser apresentadas aponta para a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

exclusividade social desse Colégio o que em grande parte se identifica com o facto de muitos dos seus alunos serem filhos de oficiais e proprietários e proprietárias.

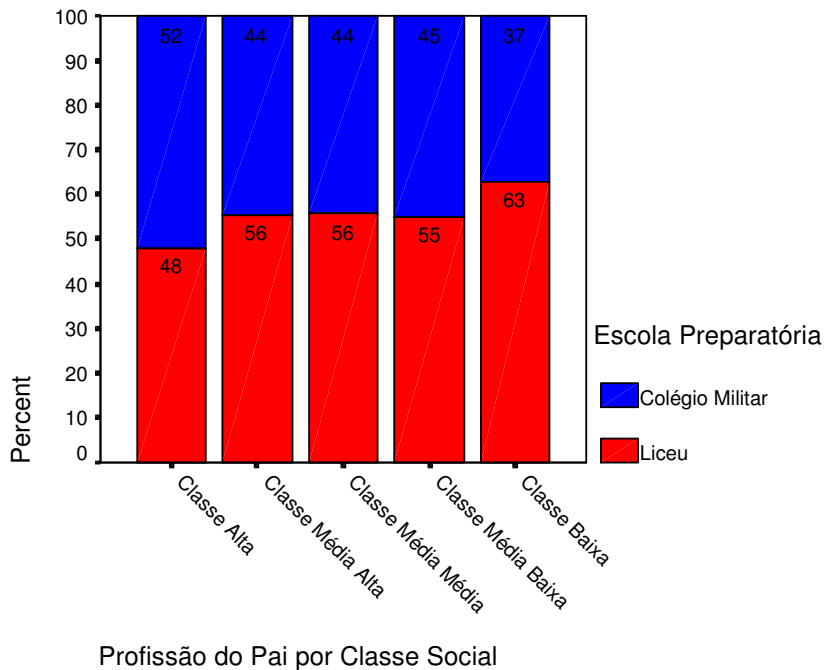


Figura 315: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social.

Os filhos de pais incógnitos e ilegítimos caracterizam-se em maioria pela proveniência de liceus ainda que no caso de apenas pai incógnito a distribuição seja equitativa e no caso de ambos os pais incógnitos se atinja uma muito expressiva maioria de antigos alunos do Colégio Militar que em vários casos se provou por perfilhação tardia descenderem de pais oficiais do Exército o que contribui para a justificação desta à primeira vista aberrante distribuição face ao que tinha vindo a ser dito (Figura 317).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

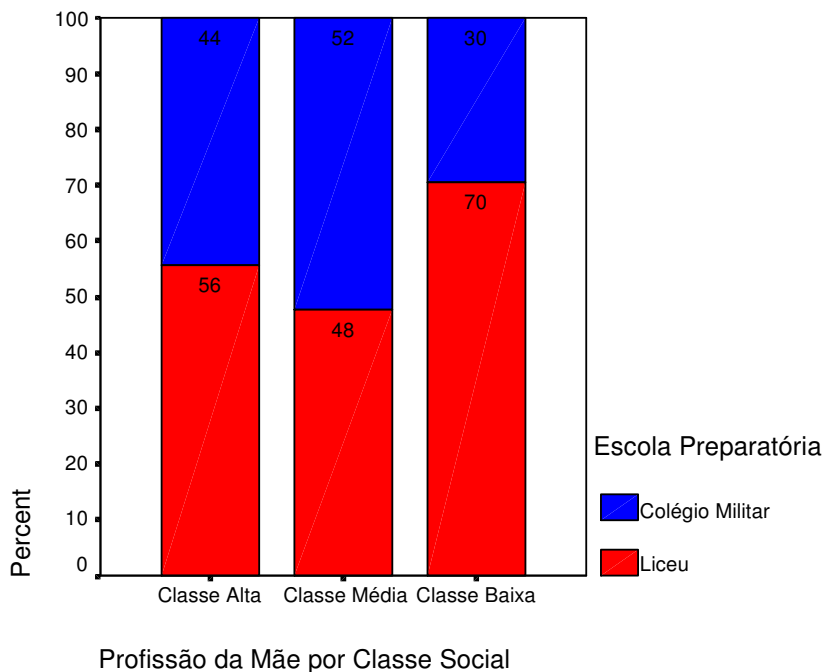


Figura 316: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão da Mãe por Classe Social.

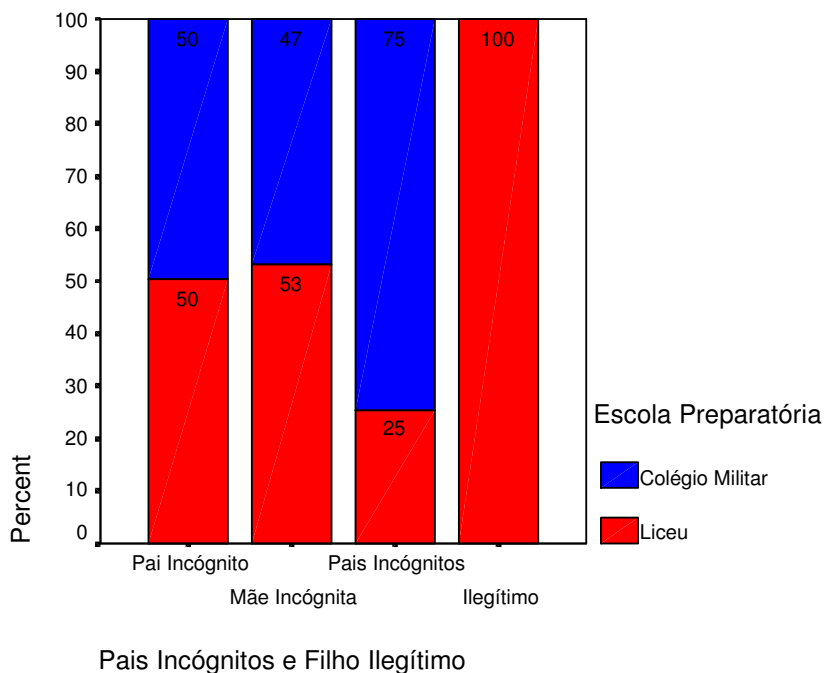


Figura 317: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Illegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A partir da análise por períodos destaca-se a classe alta como a mais estável e equilibrada na presença das duas proveniências ao longo dos três subperíodos alternando de uma maioria sensível dos liceus nos primeiros anos da República para maiorias da mesma dimensão do Colégio Militar nos restantes subperíodos (Figuras 318 a 320). Os graduados provenientes da classe baixa são ao contrário dos provenientes da alta fundamentalmente antigos alunos de liceus, saldando-se mesmo o terceiro subperíodo pela monopolização dessa proveniência. Os anos da guerra caracterizam-se contudo pela atenuação dessa tendência ao reservarem 45% das admissões de classe baixa para antigos alunos do Colégio Militar.

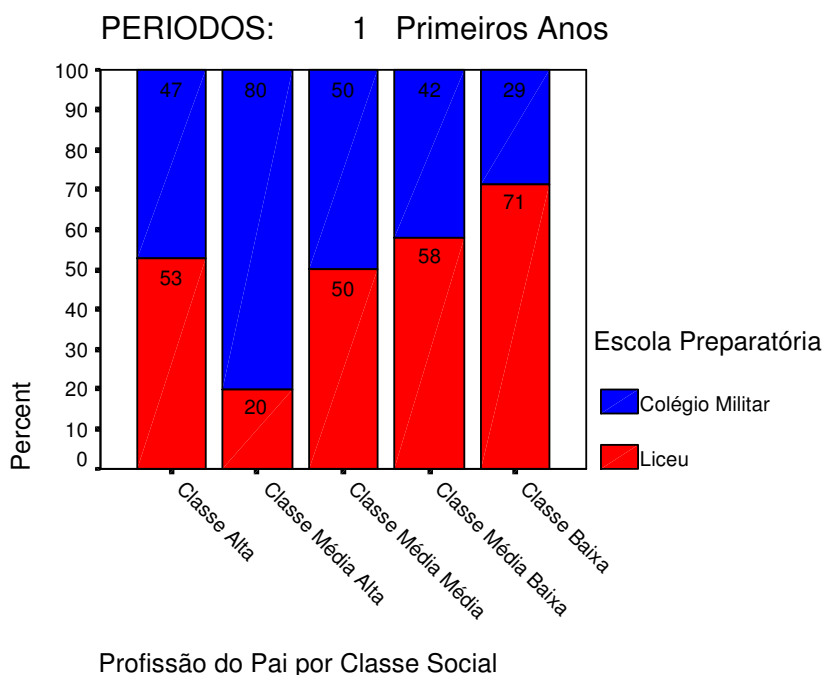


Figura 318: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As classes médias descrevem dois comportamentos opostos. As mais altas (classes média alta e média média) perdem sucessivamente peso como fornecedoras de alunos provenientes do Colégio Militar, tendência particularmente visível no compostamento da classe média alta que passa de um predomínio de antigos alunos do Colégio Militar da ordem dos 80% no primeiro subperíodo para 100% liceais no terceiro.

Ao invés, a classe média baixa beneficia do seu crescente acesso ao Colégio Militar vindo sempre a ganhar em representação dos seus antigos alunos, atingindo mesmo 100% de proveniências desse Colégio nos últimos anos da República.

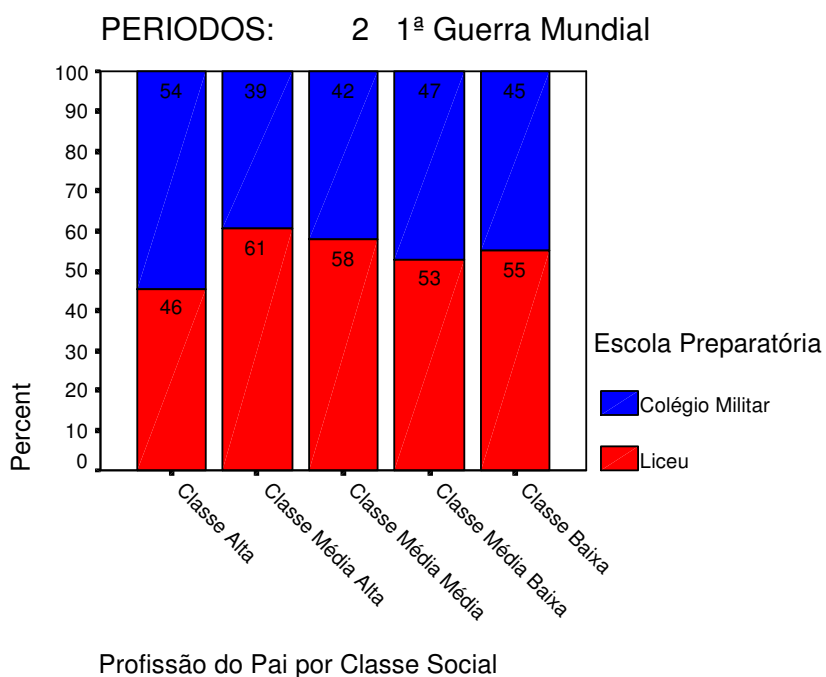


Figura 319: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

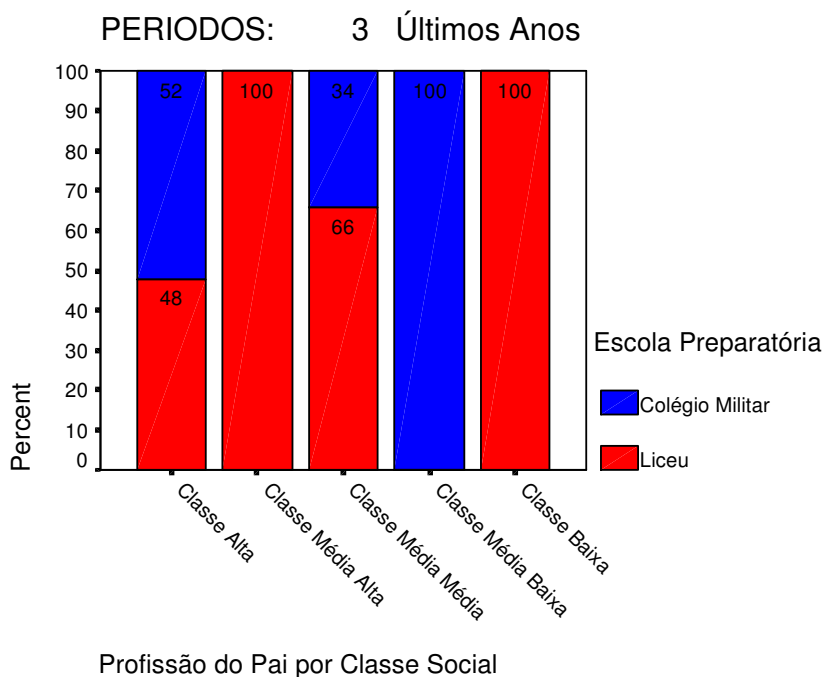


Figura 320: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.

O comportamento dos filhos de pais incógnitos e ilegítimos a propósito das escolas preparatórias secundárias frequentadas é particularmente regular destacando (se excluirmos o terceiro período por pouco representativo) 100% de proveniências de liceus na conjugação dos dois primeiros subperíodos a propósito dos filhos de mãe incógnita e ilegítimos.

Já os filhos de pai e de ambos os pais incógnitos caracterizam-se pela maior percentagem de antigos alunos do Colégio Militar com ganhos significativos da representação dos liceus na transição para os anos da guerra o que para os filhos de ambos os pais incógnitos representa uma substancial evolução e no caso dos filhos de pai incógnito um fortalecimento que se traduz mais na manutenção de uma distribuição que na evolução da mesma (Figuras 321 a 323).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

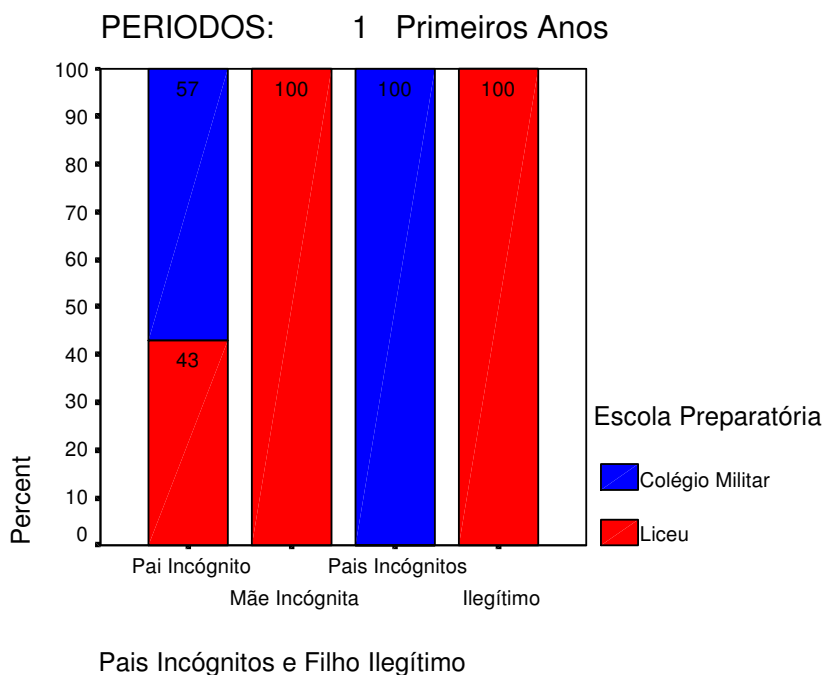


Figura 321: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.

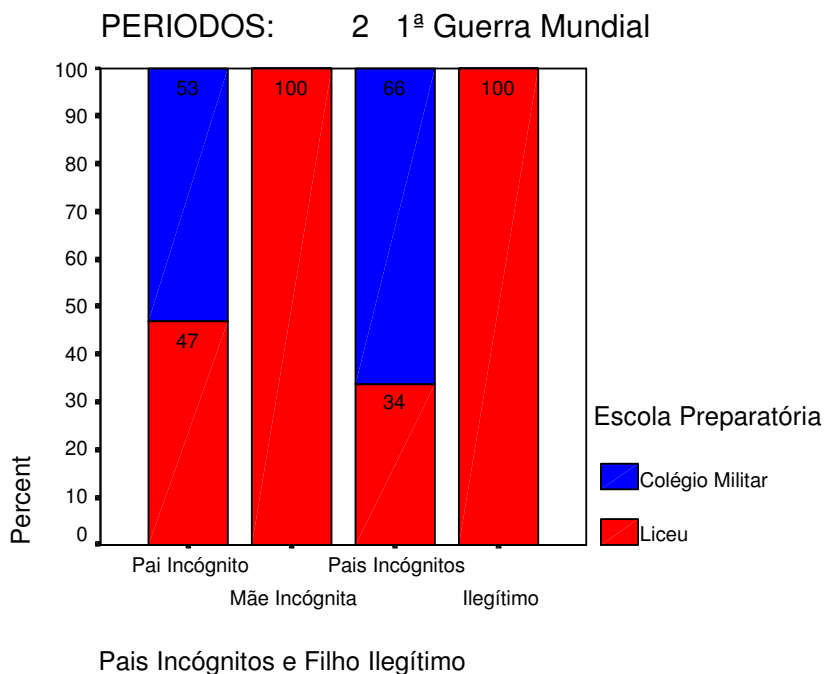


Figura 322: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

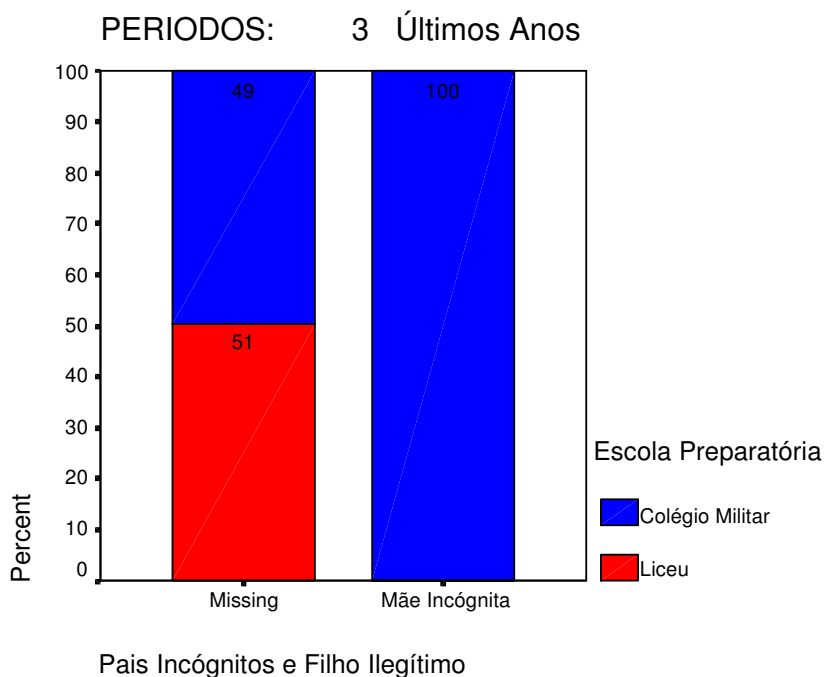


Figura 323: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.

A distribuição dos indivíduos por classe social de origem estimada a partir da ocupação do pai e escola preparatória superior frequentada destaca vários factos relevantes. O mais importante prende-se com a concentração das proveniências do ensino politécnico e universitário, tido individualmente e em conjugação, na classe alta e média alta, a primeira com uma presença próxima dos 65% e a segunda com uma mesma presença superior aos 55%. A distância, a classe média baixa segue-se com pouco mais de 51% dessas proveniências (Figura 324).

Outra importante conclusão a reter liga-se ao predomínio do técnico que, considerando-se as passagens exclusivas e combinadas com outros tipos de ensino se destaca na classe média média e baixa nos dois casos com cifras próximas dos 60%.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

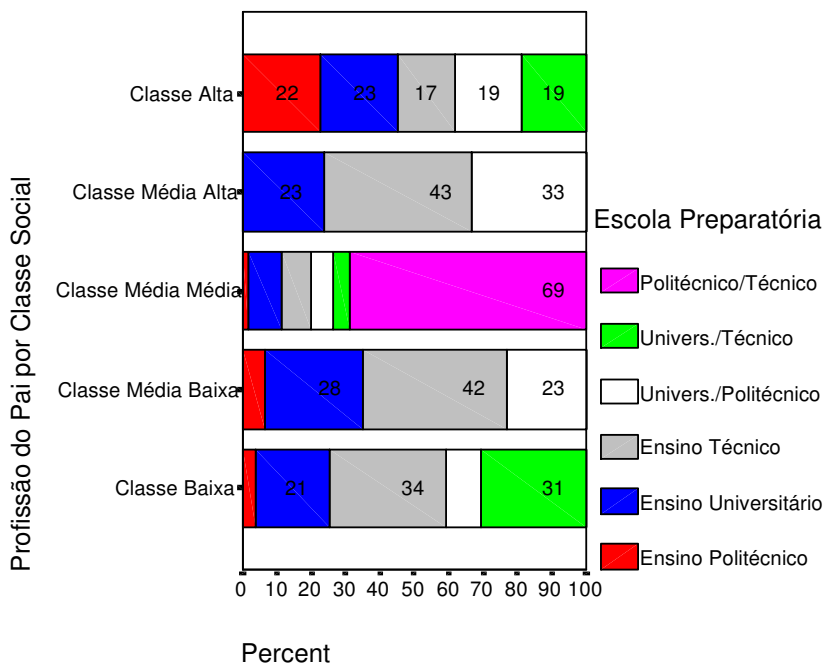


Figura 324: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social.

A consideração da classe social de origem dos graduados estimada a partir da profissão da mãe conduz-nos mais uma vez a conclusões tão distantes do encontrado a propósito da ocupação do pai que nos conduz a desprezar a sua distribuição face à mais plausível já descrita (vide Figura 325).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

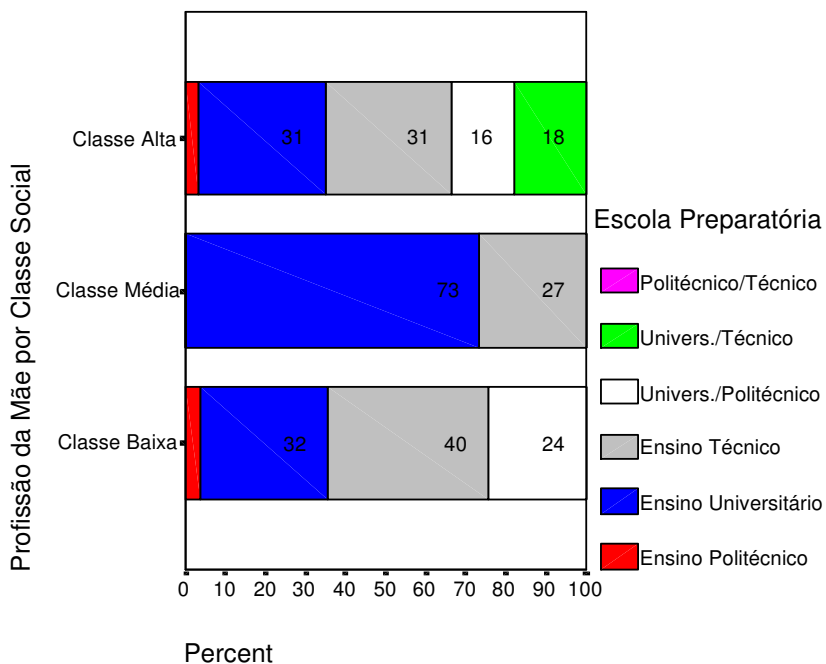


Figura 325: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão da Mãe por Classe Social.

De utilidade é mais uma vez distinguir a propósito dos filhos de pais incógnitos e ilegítimos os dois grupos que atrás se agregaram, nomeadamente os filhos de pai e mãe incógnita por um lado e os filhos ilegítimos e de ambos os pais incógnitos por outro. Tal permite-nos distinguir claramente dois padrões de comportamento no que respeita às proveniências em termos de ensino superior. Assim temos respectivamente para o primeiro e segundo grupos uma maioria de passagens pelo ensino técnico e universitário tanto em exclusivo como em conjugação e a proveniência a 100% do ensino universitário e politécnico mais uma vez com passagens exclusivas ou combinadas (Figura 326).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

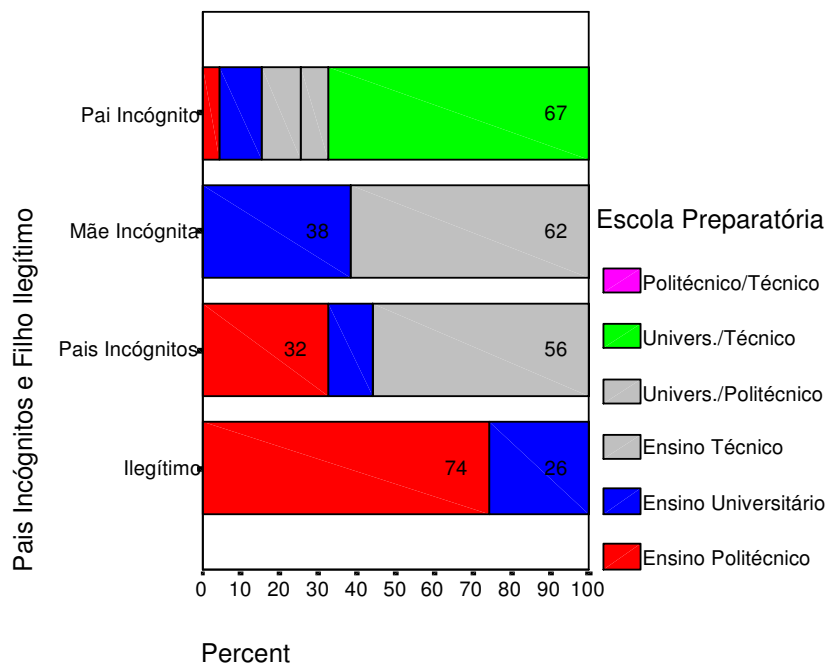


Figura 326: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada.

A análise por períodos considerando desde logo a classe social estimada a partir da ocupação do pai, revela um aumento muito considerável das passagens pelo sistema politécnico e universitário em exclusivo ou associação que atinge todas as classes abaixo da média alta à excepção da média baixa que se mantém em posição idêntica. A frequência em exclusivo do ensino técnico evolui também mas agora no sentido de se representar em todas as classes decrescendo contudo na representação na classe alta e baixa, duas das que transversalmente recolheram graduados com apenas esta proveniência superior. Essa evolução, sublinhe-se, não invalida o facto de a classe baixa se manter no segundo subperíodo como a que regista mais passagens pelo ensino técnico, seguida curiosamente da classe alta que é ainda a que de forma mais equilibrada recolhe entre os seus graduados percentagens equilibradas de todas as proveniências.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

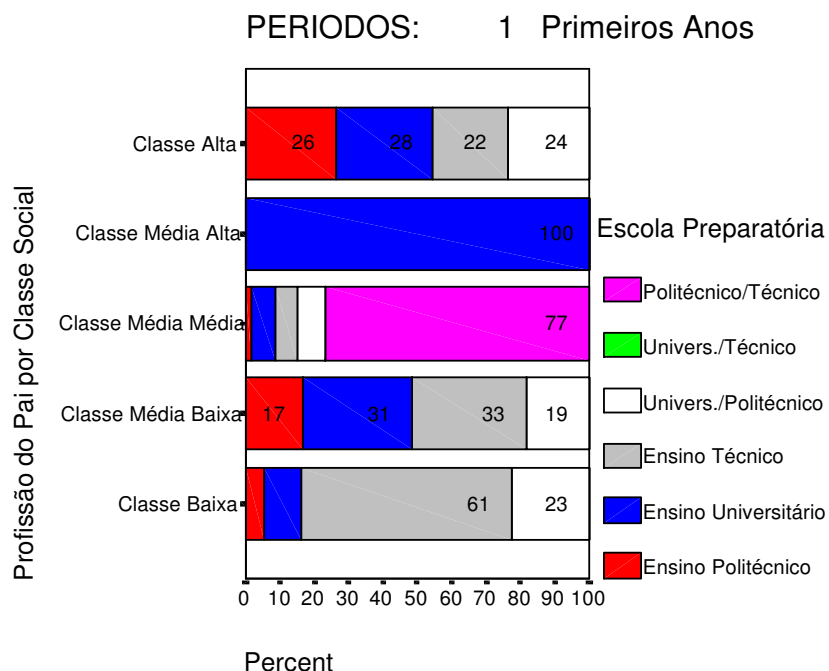


Figura 327: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.

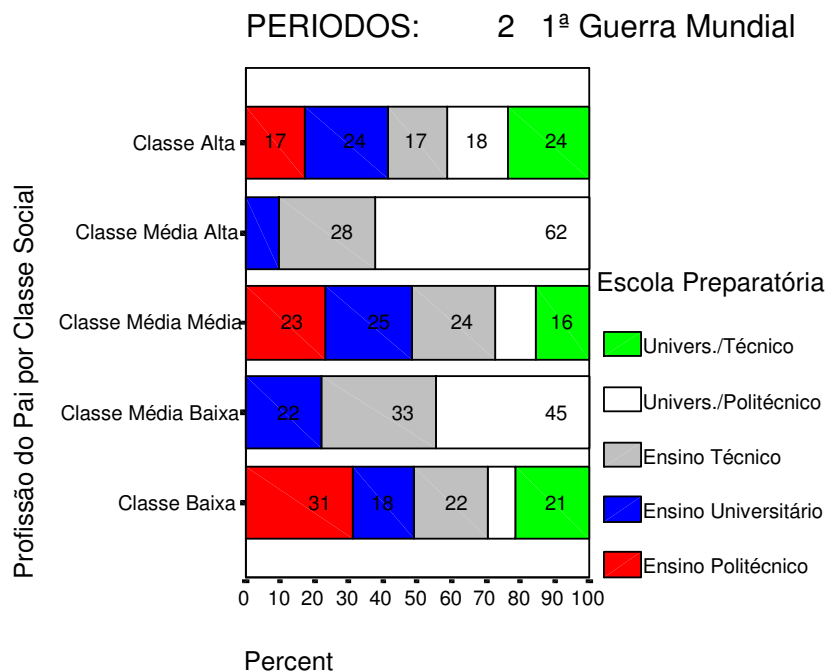


Figura 328: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

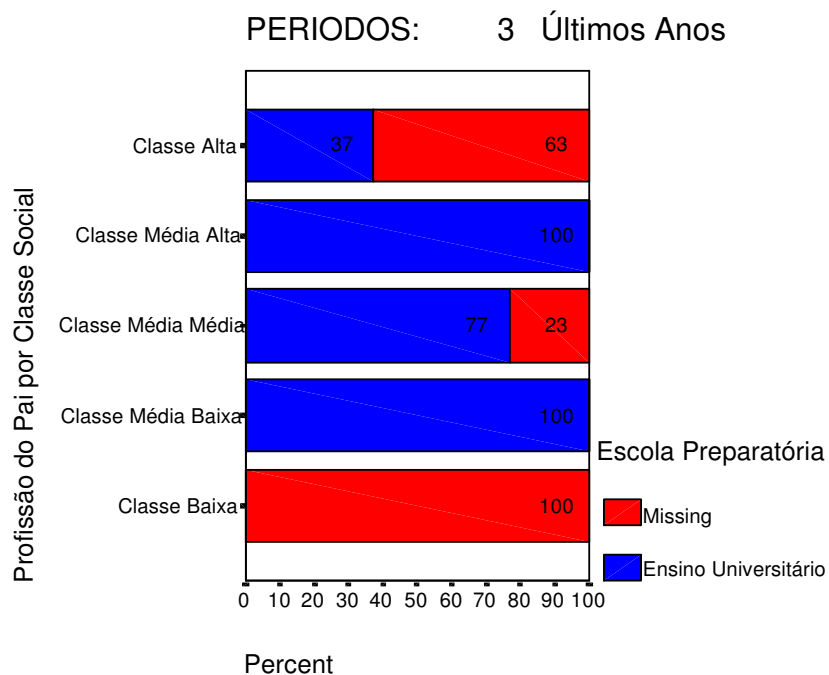


Figura 329: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.

A distribuição por períodos das escolas preparatórias superiores frequentadas por filhos ilegítimos e de pais incógnitos pouco traz relativamente ao que ficou dito a propósito da distribuição agregada. Esclarece apenas que as proveniências do politécnico de filhos ilegítimos e de ambos os pais incógnitos são exclusivas do primeiro subperíodo e representam a totalidade dos indivíduos e que o aparecimento das passagens pelo sistema técnico por parte de filhos de mãe incógnita são exclusividade do segundo subperíodo (Figuras 330 a 332).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

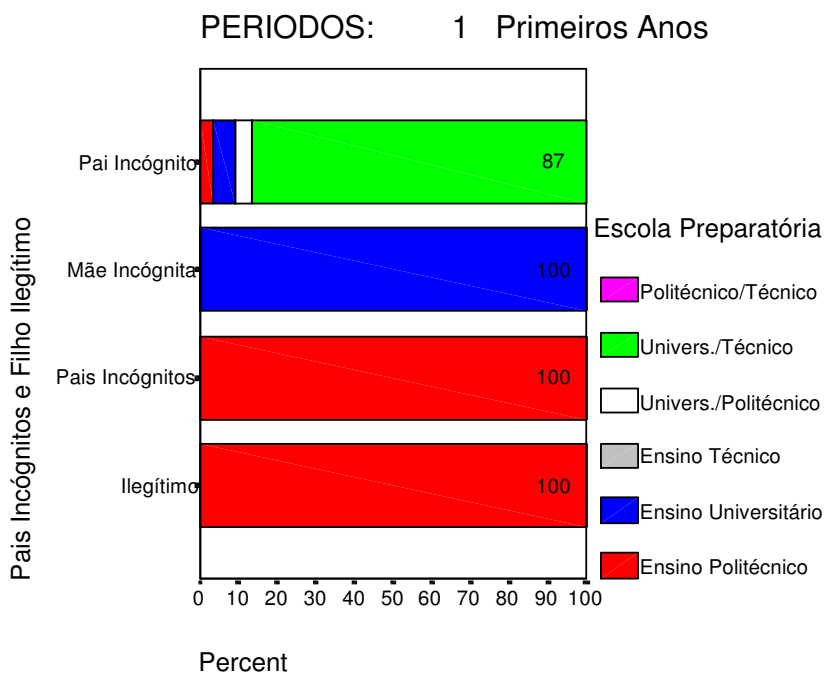


Figura 330: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.

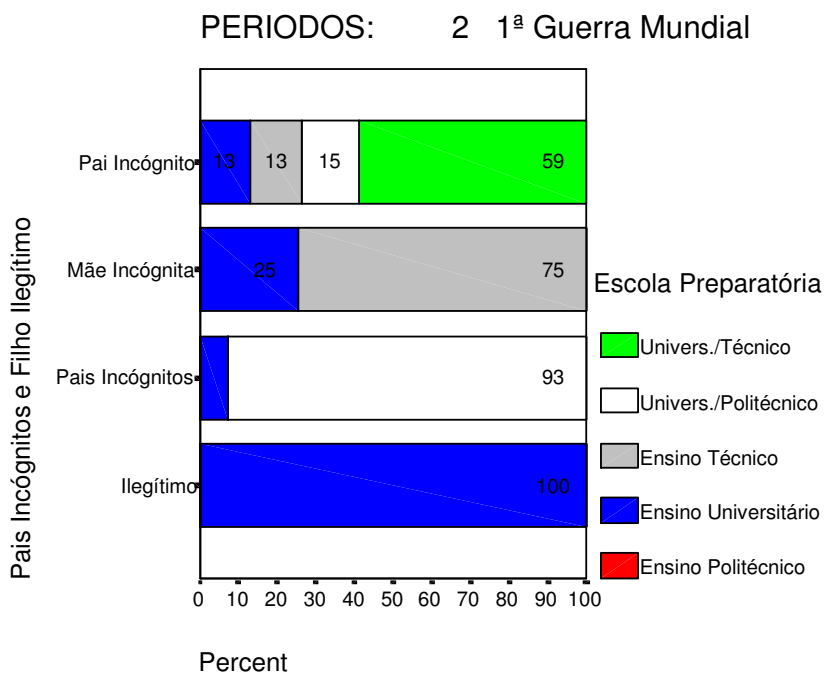


Figura 331: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.

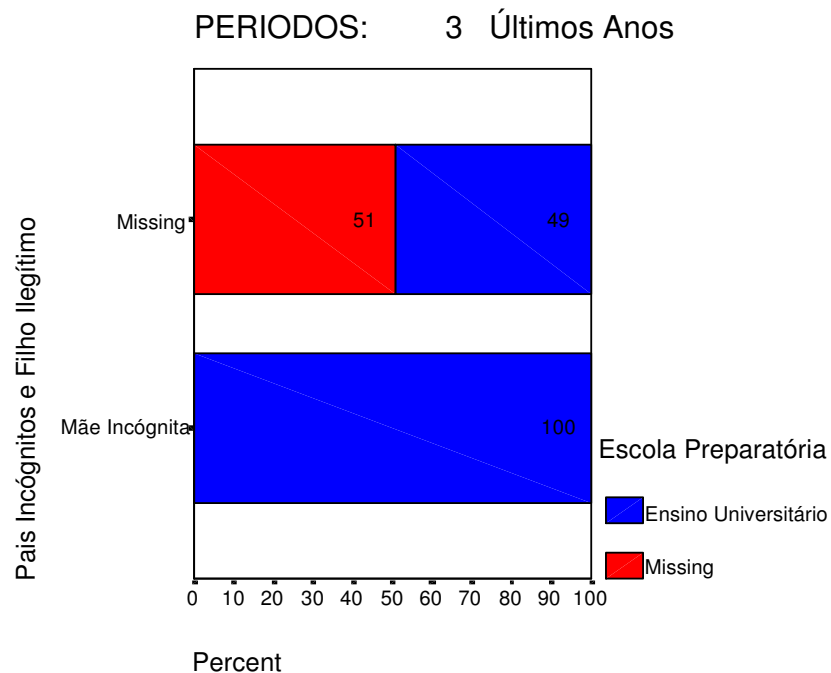
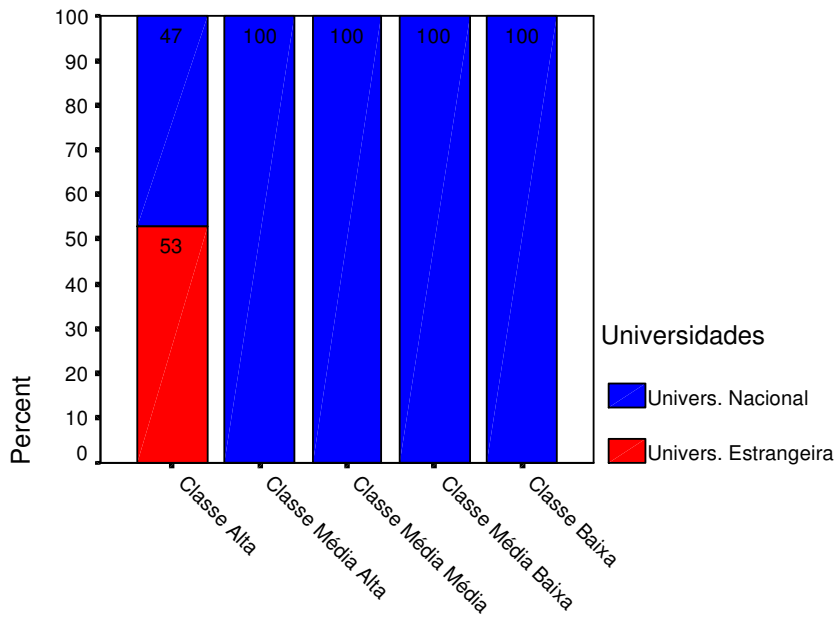


Figura 332: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Terceiro Período Considerado.

A distribuição da frequência de universidades estrangeiras destaca, como seria de esperar, a exclusividade da mesma entre oriundos da classe alta tanto estimada a partir da ocupação do pai como da mãe (Figuras 333 e 335) o que se seguirá muito previsivelmente da incapacidade de outras classes para suportar os elevados custos decorrentes especialmente aliás porque geralmente a frequência das mesmas universidades estrangeiras se conciliou com adicionais passagens por um ou mais estabelecimento de ensino superior nacional por vezes em cidades diferentes.

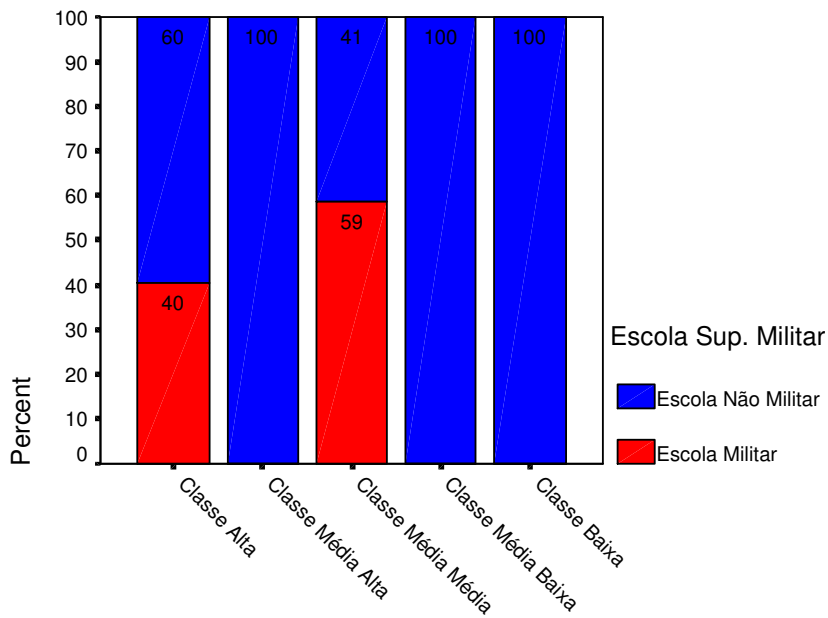
Já a passagem por outras escolas superiores militares encontra representação tanto na classe alta como na média média com superioridade para esta última o que deverá decorrer tanto da maior dimensão absoluta de indivíduos provenientes das mesmas e do facto de aí se considerarem respectivamente as ocupações de oficial e sargento das Forças Armadas (Figura 334).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Profissão do Pai por Classe Social

Figura 333: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais e por Profissão do Pai por Classe Social.



Profissão do Pai por Classe Social

Figura 334: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Escolas Superiores Militares e por Profissão do Pai por Classe Social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

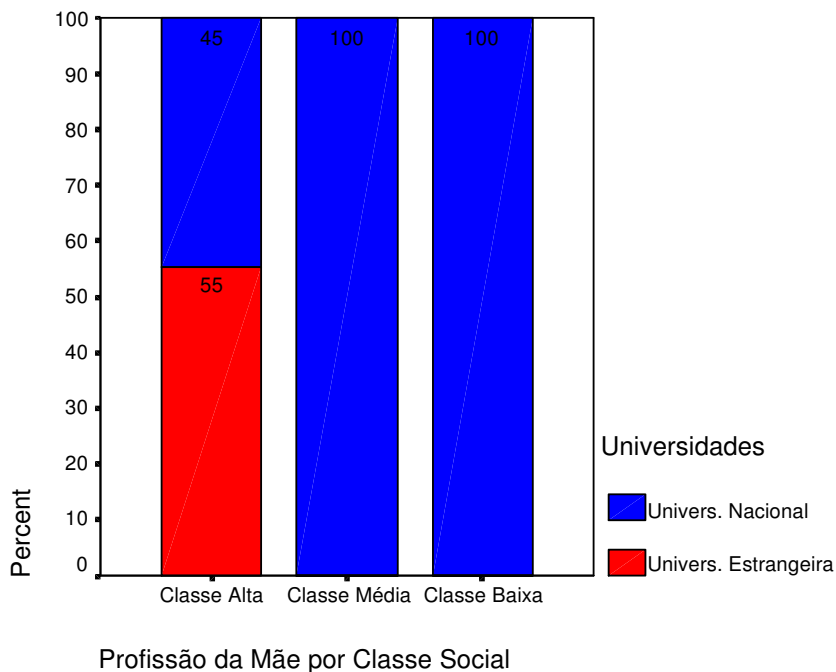


Figura 335: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais e por Profissão da Mãe por Classe Social.

Uma vez que não existe registo de qualquer ocupação da mãe para frequentadores de escolas superiores militares e 100% dos ilegítimos e filhos de pais incógnitos não encontram qualquer representação entre os considerados nestes dois casos, não se apresentam as conclusões relativas a esses cruzamentos. Mais uma vez a análise por períodos se dispensa na decorrência do facto já apontado de estas excepções se verificarem na sua totalidade no segundo subperíodo considerado.

Considerando a Proveniência Militar, a conclusão mais importante a retirar no âmbito da óptica militar/civil prende-se com o decréscimo sucessivo de militares à medida que caminhamos das classes mais altas para as mais baixas, o que se apresenta na análise agregada como regular tanto a propósito da classe social estimada por via da ocupação do pai seja por via da mesma classe social derivada da ocupação da mãe (Figuras 336 e 337).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

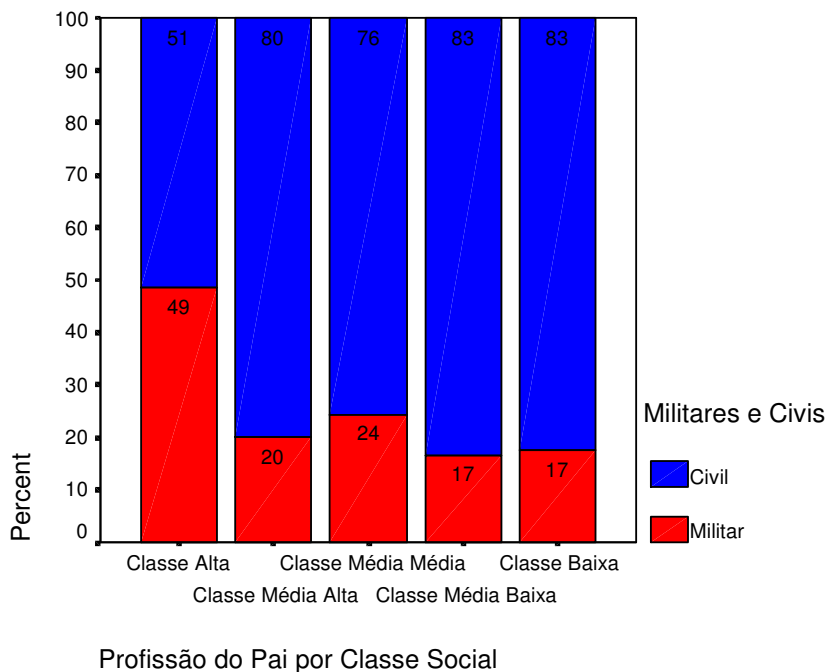


Figura 336: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social.

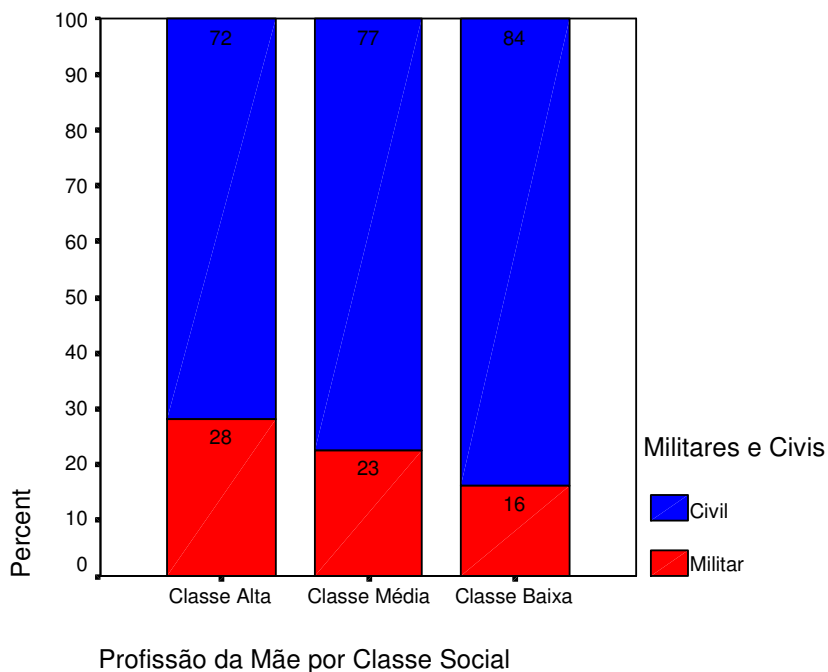


Figura 337: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão da Mãe por Classe Social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A repartição dos filhos de pais incógnitos e ilegítimos por condição militar e civil revela a proeminência do civil para todas as categorias à excepção da que se reporta aos graduados filhos de ambos os pais incógnitos onde a condição militar atinge todos os indivíduos aí considerados (Figura 338).

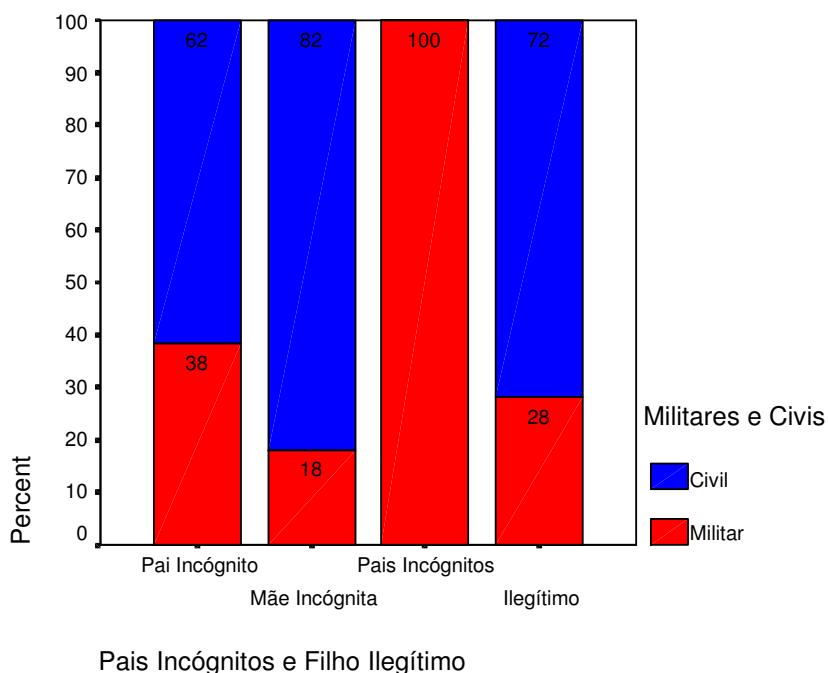


Figura 338: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos.

Por períodos, e à excepção do primeiro período totalmente militar como já se justificou, a proeminência civil entre todas as classes estimadas a partir da ocupação do pai caminha a par com o replicar nos segundo e terceiro subperíodos de maiorias militares associadas a classes sociais prestigiadas (Figuras 339 a 341). A evolução das proveniências civis é tão mais relevante quanto à saída da obrigatoriedade do assentamento de praça, estas assumem imediatamente um peso enorme superiorizando-se em todas as classes numa média de 70% das proveniências. O terceiro subperíodo revela

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mesmo a exclusividade de proveniências civis em todas as classes à excepção da média média que no entanto perde face ao período anterior em peso de proveniências militares, e da alta que justifica a sua atipicidade evolutiva e a sua tendência militar no reforço que regista nas mesmas proveniências.

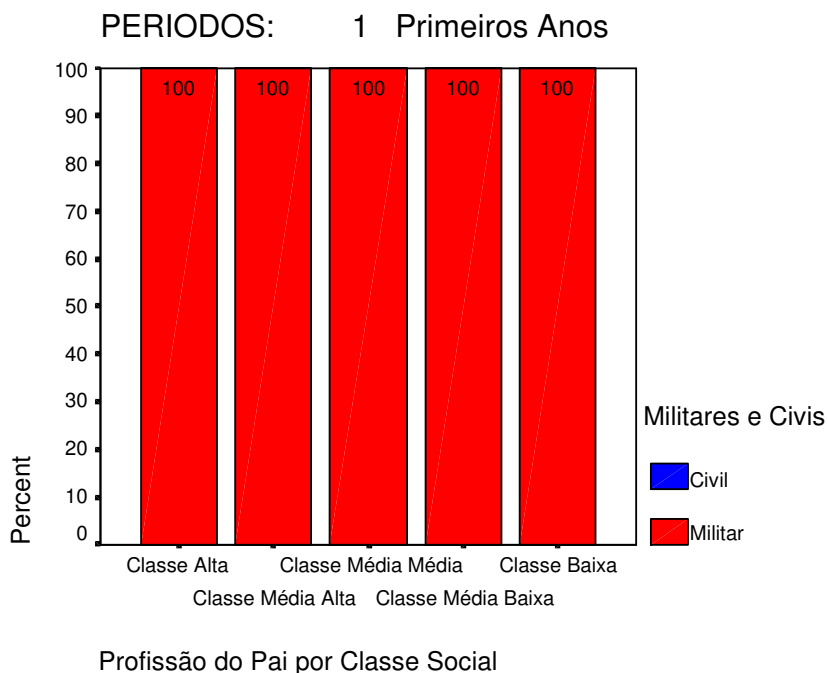


Figura 339: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

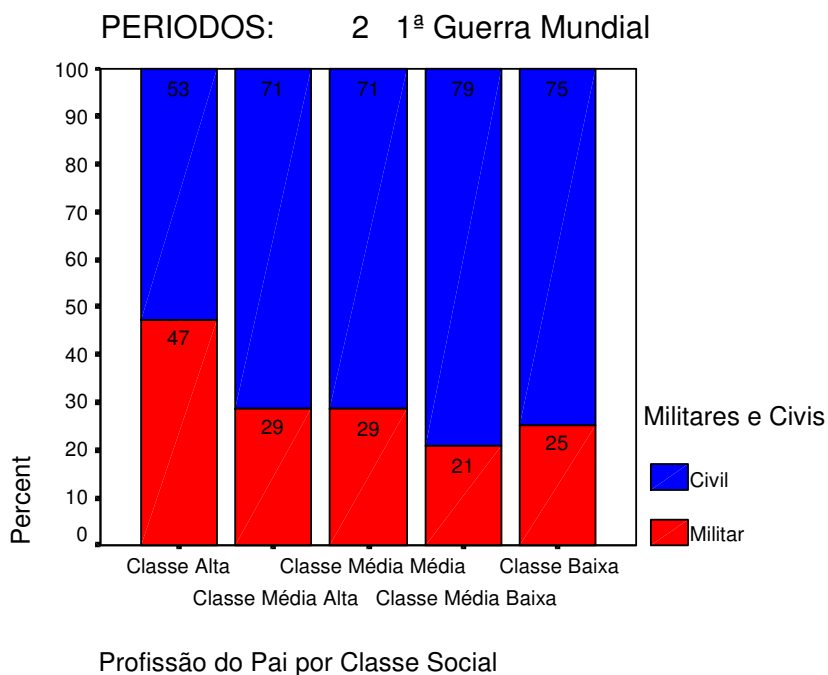


Figura 340: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.

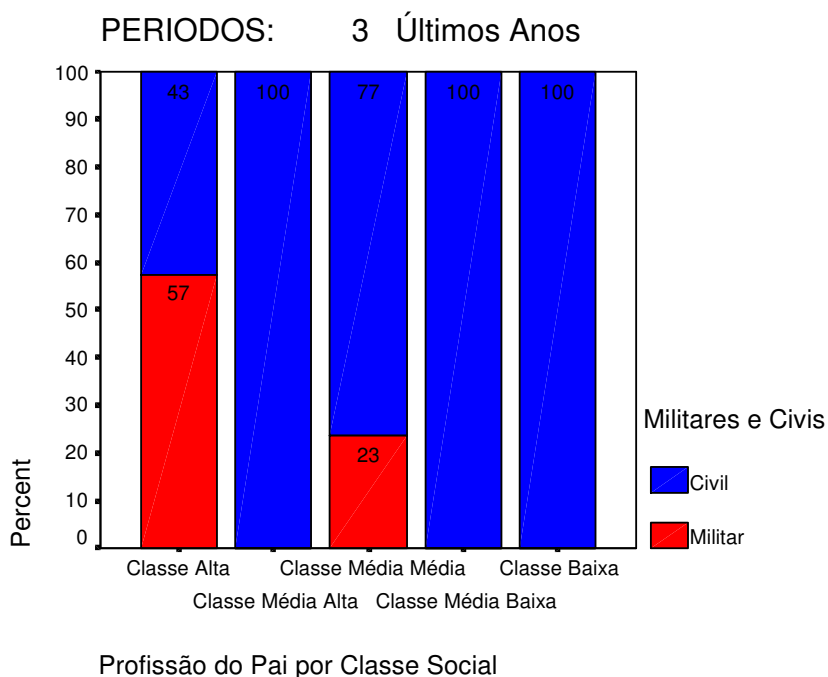


Figura 341: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por períodos considerados, a distribuição dos filhos ilegítimos e de incógnitos por condição militar e civil mostra claramente a mesma evolução geral no sentido da maior “civilidade” na transição progressiva entre subperíodos sucessivos (Figura 342 a 344). Pouco mais é contudo de destacar uma vez que a distorção do primeiro subperíodo e a desprezível representatividade do último limitam a possibilidade de se analisar o presente cruzamento em sentido dinâmico.

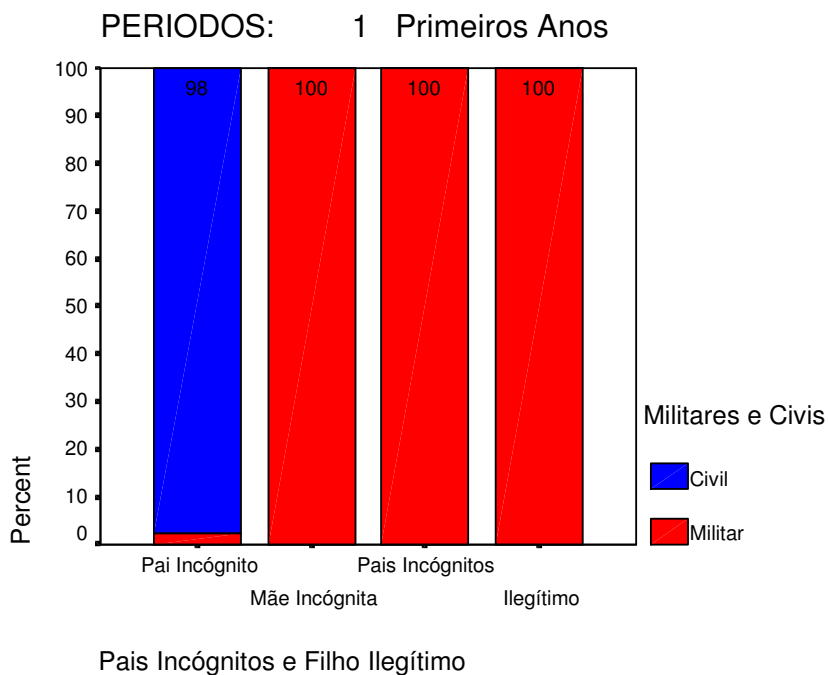


Figura 342: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

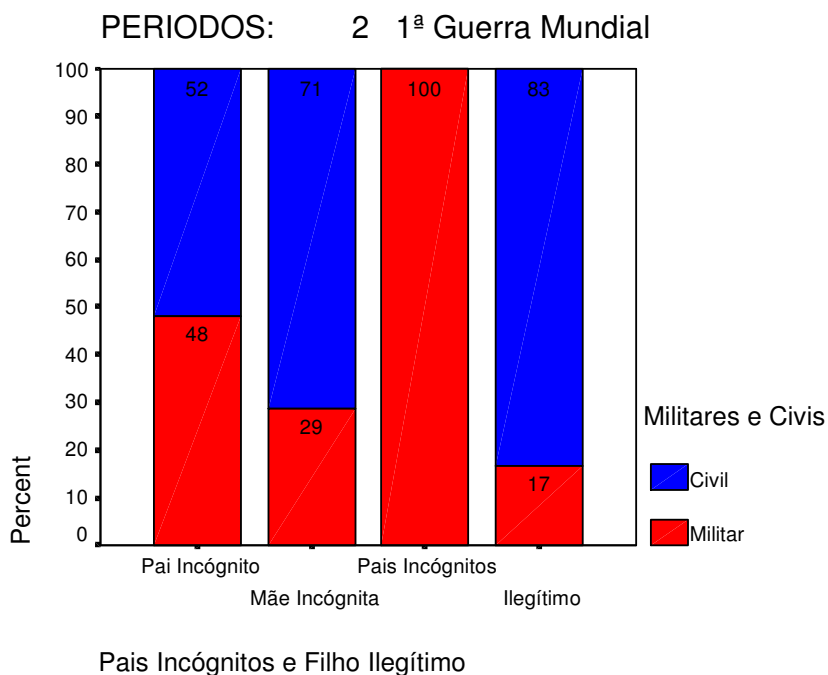


Figura 343: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Segundo Período Considerado.

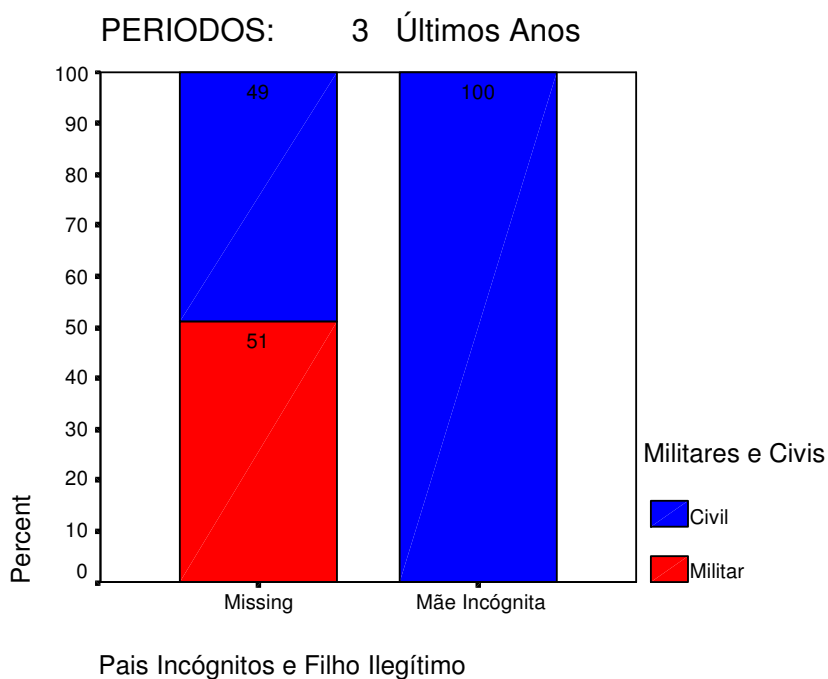


Figura 344: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distribuição de milicianos e não milicianos por classe social estimada a partir da ocupação do pai conduz a conclusões que se podem reconduzir às apresentadas a propósito da distinção militar/civil se se analisar as classes médias como um todo através do cálculo de médias aritméticas simples tanto para a proveniência miliciana como para a não miliciana. Na sequência deste exercício encontraremos 58% de não milicianos entre os graduados da classe alta, 48% entre os da classe média, e apenas 45% da baixa, o que nos permite concluir pela especial associação da condição não miliciana a classes favorecidas (Figura 345).

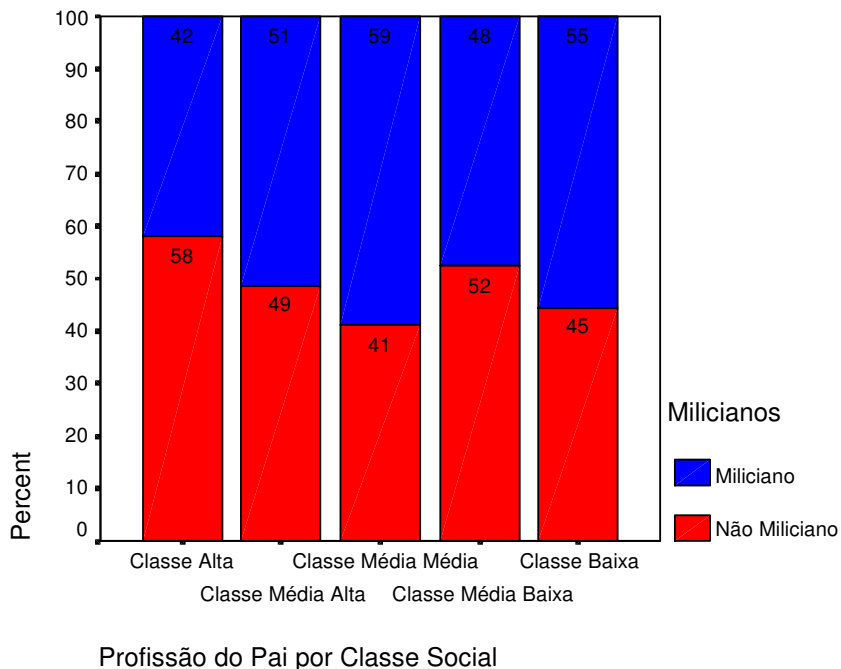


Figura 345: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Se contudo analisarmos a classe média de forma desagregada teremos de distinguir o comportamento da classe média baixa que, ao ultrapassar entre os seus graduados 50% de proveniências de não milicianos se aproxima à distribuição reportada para a classe alta. Teremos ainda de distinguir o da classe média média que conta uma percentagem de recrutados entre os não milicianos inferior à da classe baixa, circunstância que atenua a aplicacionalidade do critério orientador adoptado.

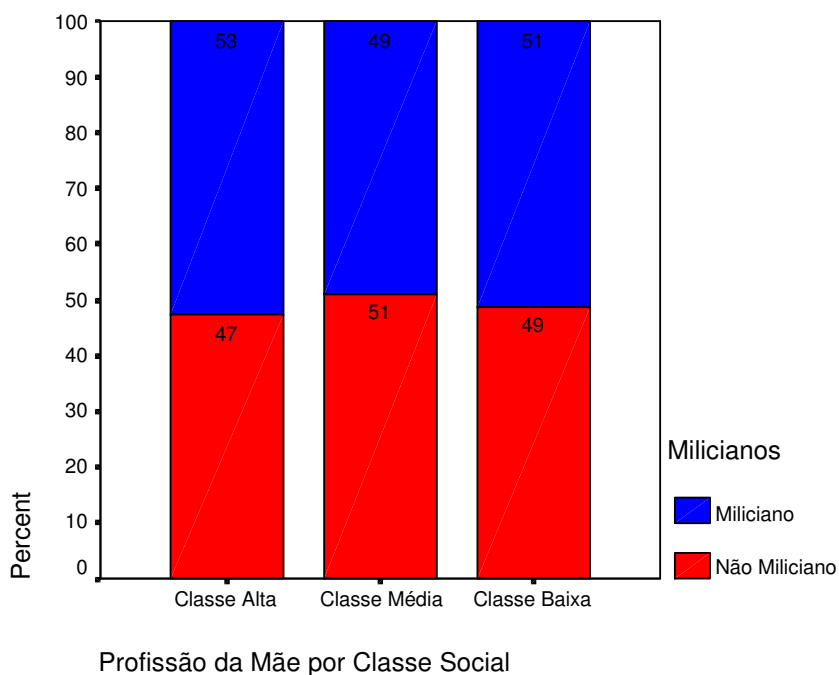


Figura 346: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão da Mãe por Classe Social.

Mais uma vez a incapacidade do indicador de classe social decorrente da identificação da ocupação da mãe, produzir resultados que face a indicadores correlatos pareçam dignos de crédito quando se caminha para a extrapolação para toda a República

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

de dados recolhidos em número tão insuficiente, justifica que se deixe apenas nota dessa distribuição (veja-se figura 346) mas se lhe despreze o sentido.

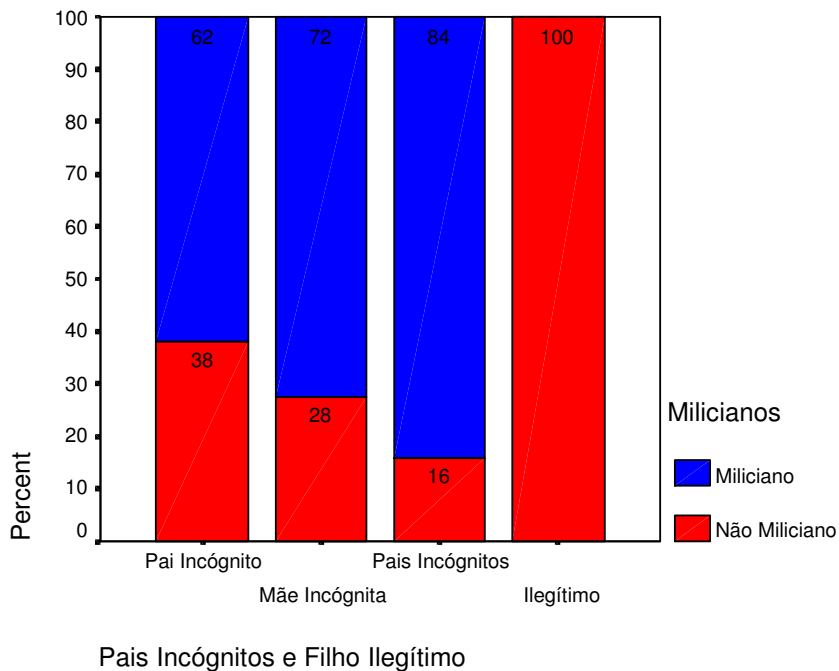


Figura 347: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos.

Ainda digna de nota, a distribuição dos ilegítimos e filhos de pais incógnitos por condição milicianiana revela-nos a maioria do milicianismo em todas as categorias à excepção da respeitante a graduados ilegítimos que em 100% são não milicianos, o que aliás encontra seguimento na sua elevada proveniência de classes altas e da identificação já feita desta última com uma maior tendência à condição não milicianiana (Figura 347).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

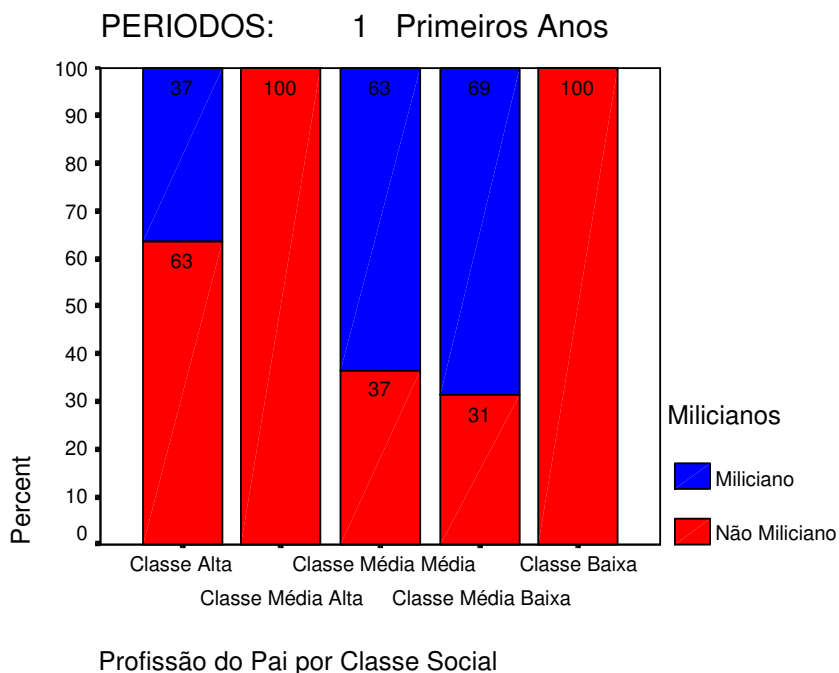


Figura 348: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.

No cômputo geral a análise por períodos da relação entre condição miliciana e não miliciana identificada na esteira da ocupação do pai, aponta para percentagens cada vez maiores de não milicianismo considerando todas as classes. Do primeiro para o segundo subperíodo a evolução é sensível se estimada numericamente traduzindo-se a mudança mais clara no padrão da distribuição de graduados provenientes das duas condições na menor discrepância entre cursos que anteriormente se verificara (Figuras 348 a 350).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

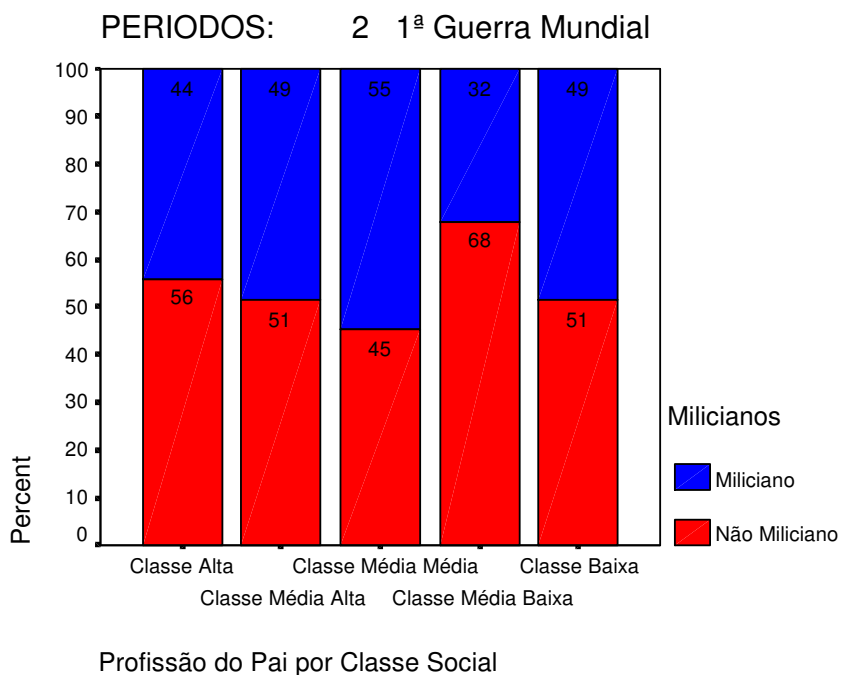


Figura 349: Distribuição dos Militianos e Não Militianos por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.

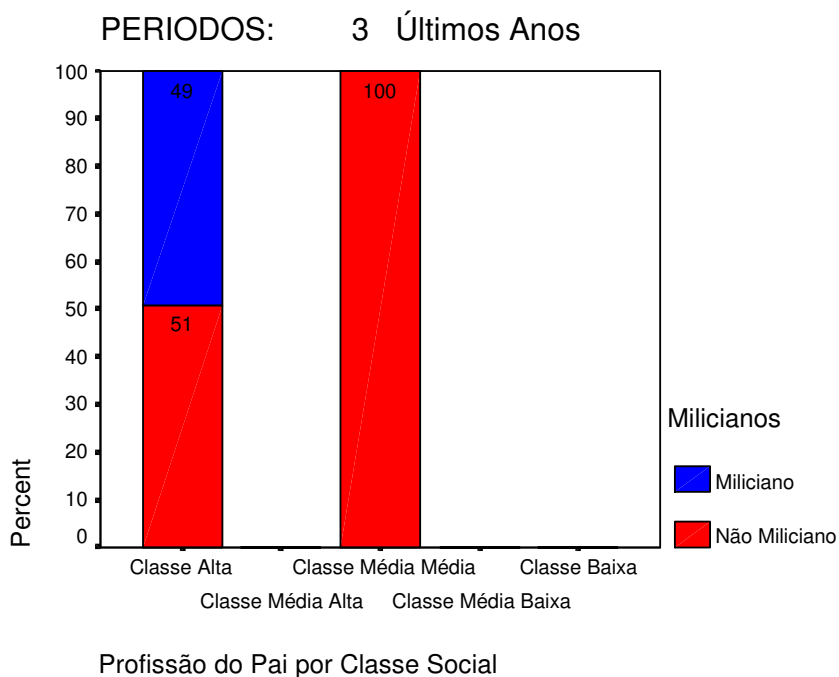


Figura 350: Distribuição dos Militianos e Não Militianos por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, a distribuição das proveniências sociais dos filhos ilegítimos e de pais incógnitos apresenta-se como bastante irregular especialmente porque é impossível estender a evolução para o terceiro subperíodo dado que o único indivíduo considerado não é militar.

Assim, enquanto que os filhos de pai incógnito, de totalmente não milicianos passam a predominantemente milicianos, os filhos de mãe incógnita de totalmente milicianos passam a totalmente não milicianos. Os mais estáveis na evolução são os filhos ilegítimos que como se viu cobrem toda a República com 100% de proveniências não milicianas, e os filhos de ambos os pais incógnitos que se mantêm predominantemente milicianos apesar de na transição para o segundo subperíodo a sua percentagem de não milicianos se fortalecer.

De salientar ainda que a descrição da irregular evolução por categorias não deve fazer obscurecer um facto: o do predomínio ao nível destes grupos da condição não milicianas, predomínio esse que se torna mais expressivo na transição para o segundo subperíodo considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

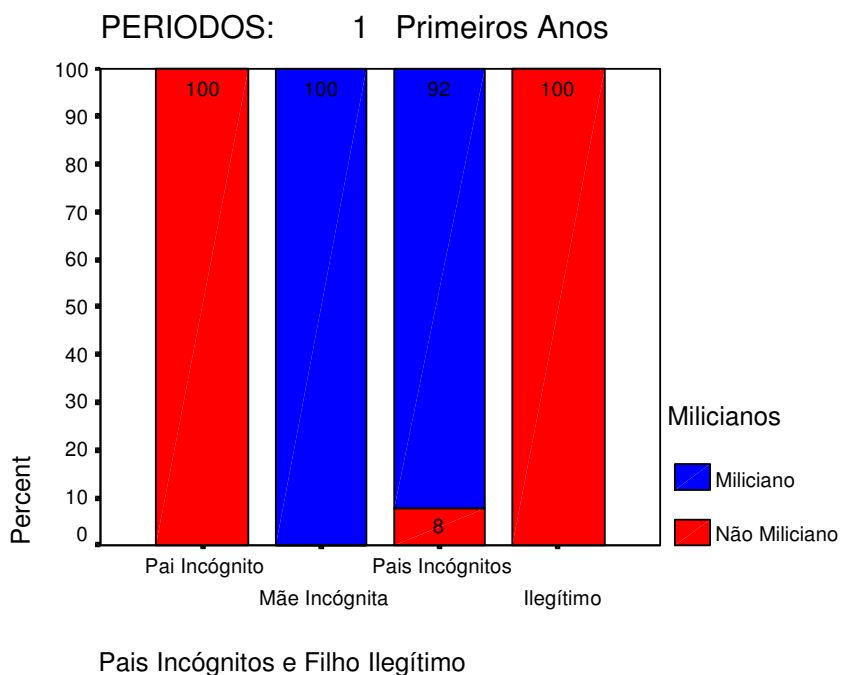


Figura 351: Distribuição dos Militianos e Não Militianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Primeiro Período Considerado.

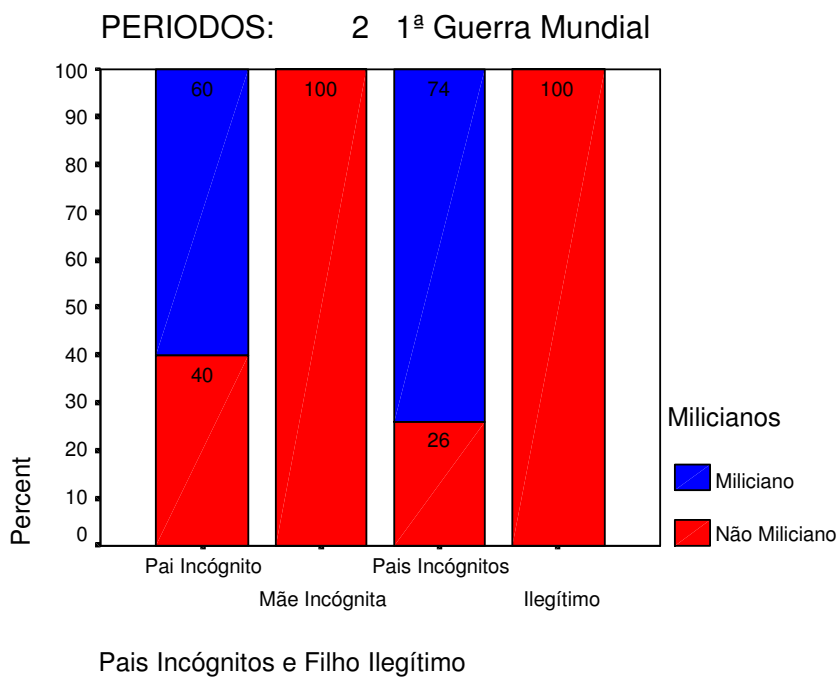


Figura 352: Distribuição dos Militianos e Não Militianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

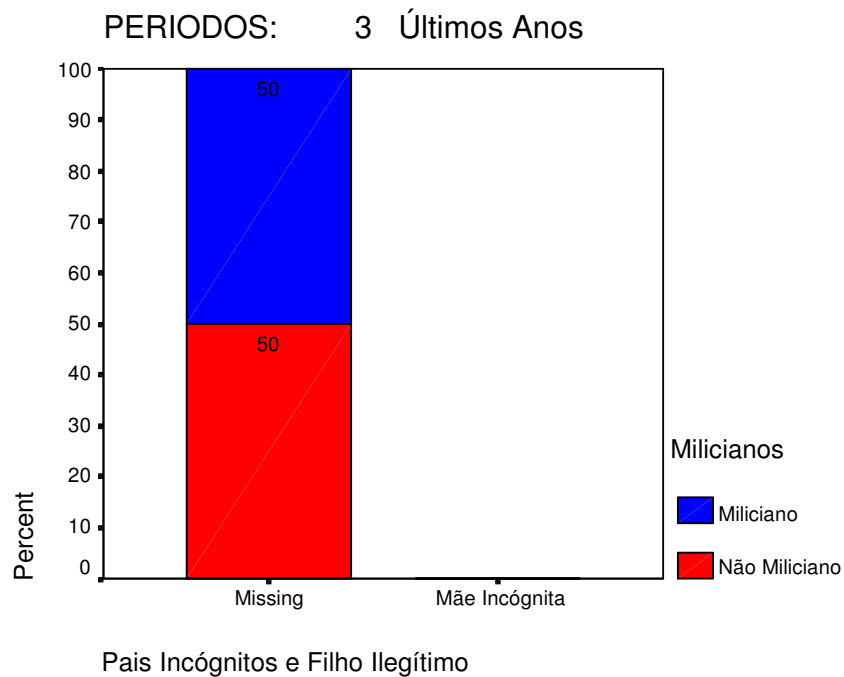


Figura 353: Distribuição dos Militicianos e Não Militicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Terceiro Período Considerado.

O cruzamento dos indicadores de classe social e mérito académico que já pode ser intentado aponta para conclusões fundamentais ao nosso estudo sendo a mais relevante dessas a constatação da forma regular e estável com que o mérito académico segue a classe social verificando-se serem as classes mais altas as que se caracterizam pelo maior mérito, mérito esse que decresce à medida que se caminha para as classes mais desfavorecidas.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

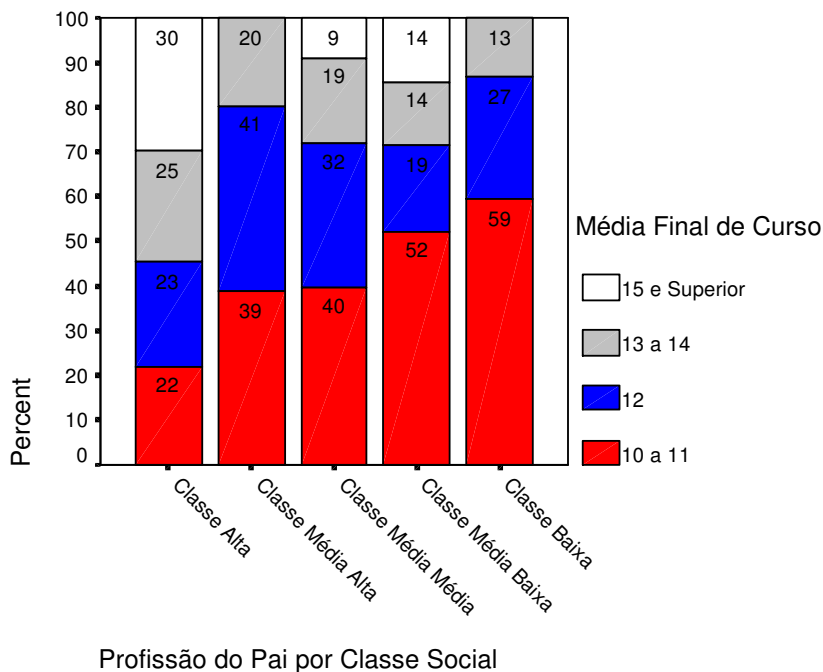


Figura 354: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso.

A figura 354 dá disso prova clara nomeadamente através da distribuição das notas inferiores a 12 e superiores a 14, destacando-se as primeiras pela sua, dir-se-ia mesmo, espantosa regularidade.

De facto, a percentagem de ocorrência de médias inferiores a 12 para cada classe aumenta regularmente de 22% na classe alta, uma média de 44% para as classes médias e 59% para a baixa. A mesma regular distribuição repete-se na distribuição das médias de graduação de 13 e 14 (de 25% da classe alta para 13% da baixa), e embora as médias de 12 não sejam tão regulares, não invalidam a forte tendência. As médias mais altas, isto é, as iguais ou superiores a 15 valores surgem apenas nas classes altas e médias (com exclusão da média alta) atingindo a classe alta tais médias em 30% dos seus graduados, percentagem que duplica a mais alta das restantes ocorrências destas médias elevadas por classe social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

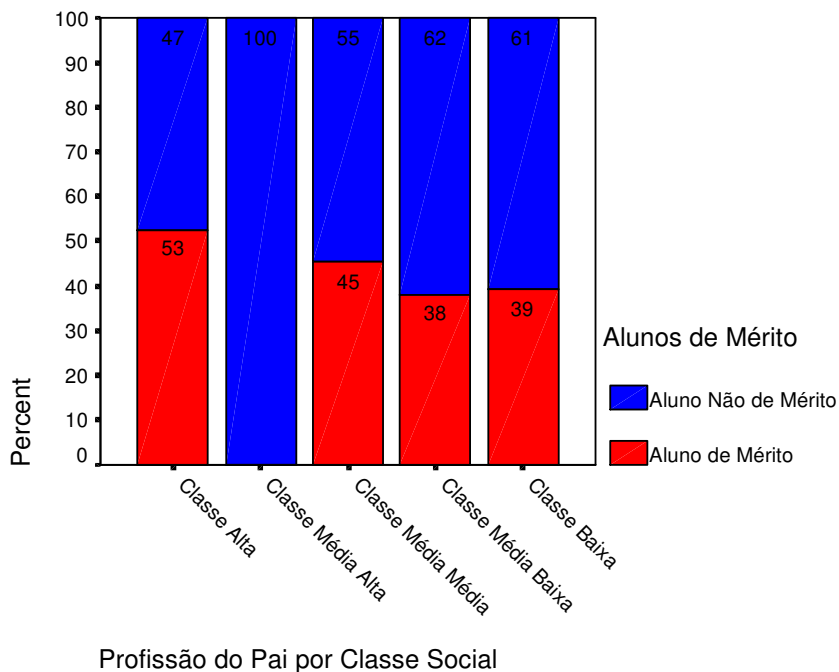


Figura 355: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito por Classe.

A distinção do mérito na classe consoante a classe social de origem (Figura 355) aponta para a mesma distribuição regular do mérito concentrado na classe alta (cujos alunos em 53% são assim distinguidos) e menos aparente nas classes menos favorecidas, ainda que a ausência de alunos de mérito entre a classe média alta perturbe a solidez da replicação aqui do que atrás ficou dito.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

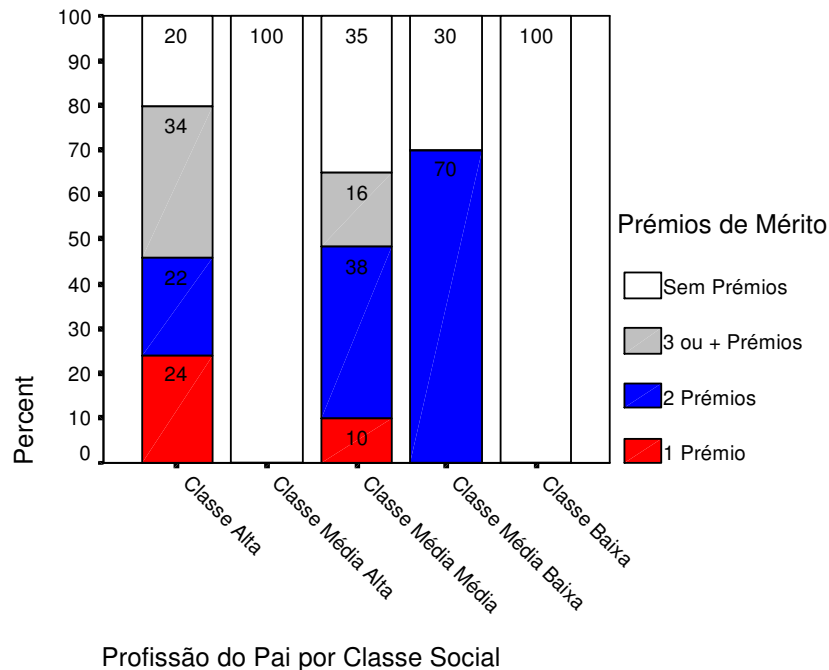


Figura 356: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebidos.

No que respeita a prémios de mérito a conclusão geral mantém-se ocorrendo apenas a atribuição de tais galardões a indivíduos provenientes da classe alta e das classes médias média e baixa sendo maior o mérito consoante se afasta do polo menos prestigiado da sociedade para o mais favorecido (Figura 356). A classe alta destaca-se das restantes premiadas fundamentalmente devido a duas circunstâncias: possuir apenas 20% de graduados não premiados e concentrar em si uma parcela elevada de todos os indivíduos que receberam três ou mais prémios que no seu efectivo representaram 34%.

O facto de nenhum indivíduo premiado de mérito ou com nota igual ou superior a 15 valores ter tido a sua mãe identificada conduz à falta de interesse que essa via de identificação da classe social de origem dos graduados detém para o nosso estudo nomeadamente pela falta de dados subsequente. Daí que se avance para o último critério de classe social a considerar, o que é feito com base na análise das figuras 357 a 359.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

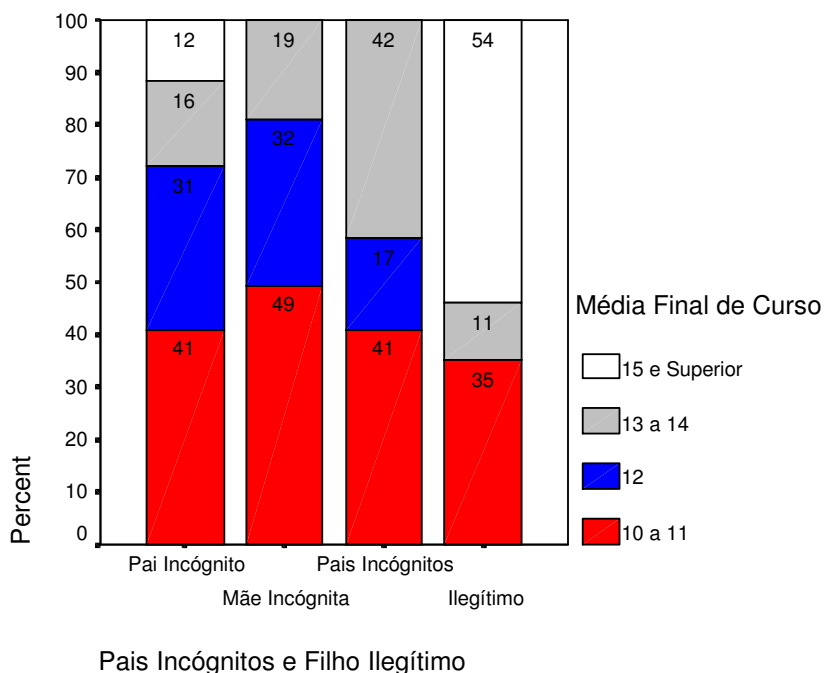


Figura 357: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Média Final de Curso.

Os destaques a fazer prendem-se fundamentalmente com o maior mérito dos filhos ilegítimos que em mais da sua metade alcançam média igual ou superior a 15 valores, seguidos pelos filhos de ambos os pais incógnitos que se superiorizam nas médias de 13 e 14 valores. Para os filhos ilegítimos, as notas altas são recompensadas pela recepção quase geral ao grupo de prémios de mérito, ainda que o nosso critério de mérito na classe não os inclua devido à sua posição relativa nas turmas onde se integraram nomeadamente ao facto de não serem os melhores apesar das suas altas classificações. O mesmo não pode ser dito dos filhos de mãe incógnita que, apesar de não se destacarem nos restantes indicadores de mérito sobressaem como sendo em 65% alunos de mérito na classe o que se relaciona ao tipo de cursos escolhido e às particulares escalas de classificações.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

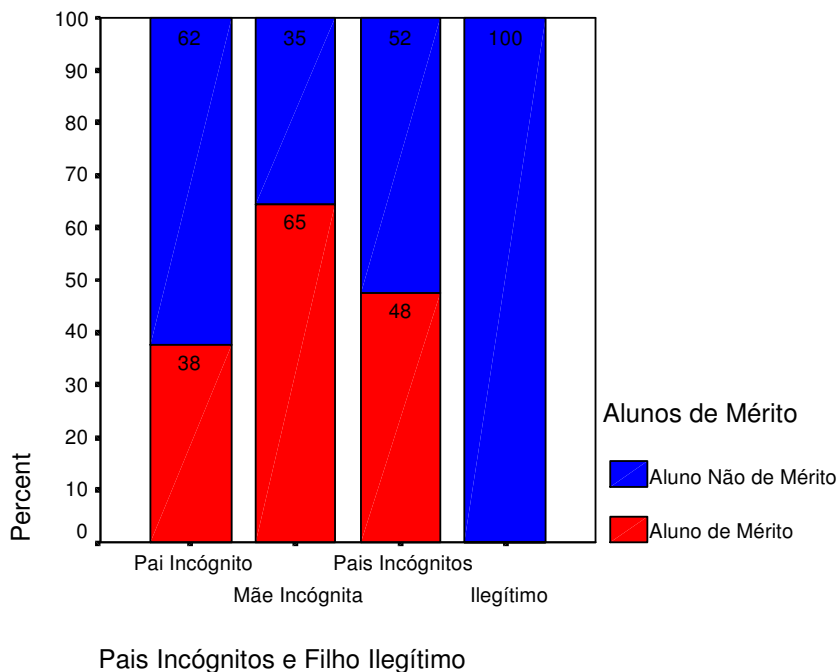


Figura 358: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos entre os Alunos de Mérito por Classe.

O facto desta linha de inquirição revelar reduzido interesse face aos nossos propósitos fundamentais justifica que a distribuição do mérito por estas exceções não será analisada por períodos, o que aliás se revelaria redundante face ao que já ficou dito a propósito da análise agregada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

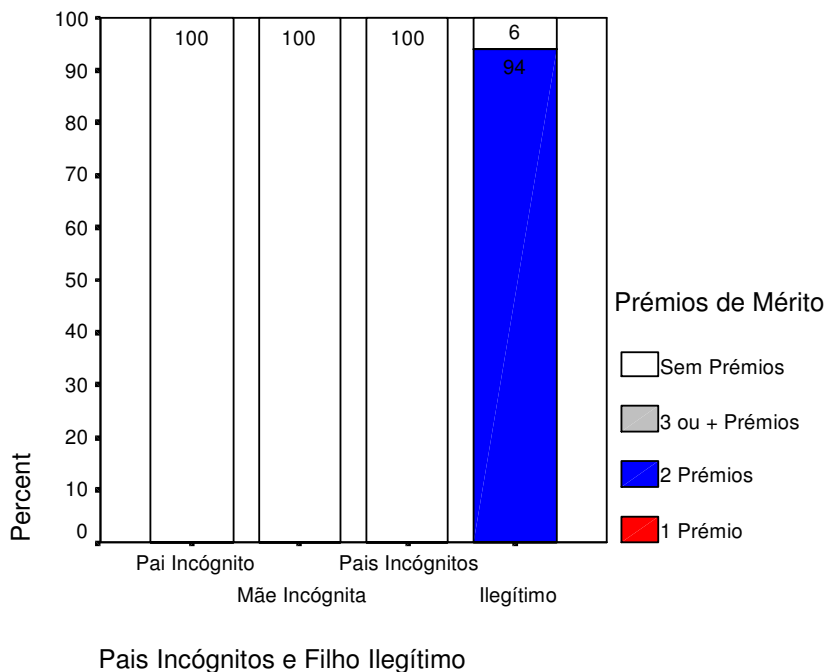


Figura 359: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Prémios de Mérito Recebidos.

Da análise por períodos, a regularidade da correlação positiva entre maior média de graduação e maior classe social sai um pouco abalada essencialmente pela distribuição encontrada para o terceiro subperíodo mas não posta em causa. De facto, os claros melhores desempenhos por esta ordem, das classes alta, médias (com exclusão da atípica e quase residual classe média alta) que caracterizam o primeiro subperíodo transitam genericamente para o segundo subperíodo onde o destaque é para a classe alta e médias alta e média face ao menor sucesso das restantes.

Particularmente relevante é o facto de a generalidade das notas iguais e superiores a 15 valores se concentrarem na classe alta, como se viu, especialmente porque no primeiro subperíodo essas notas se apresentam como exclusivo da mesma classe e no segundo apenas são partilhadas com menor representação respectiva com a classe média média (Figuras 360 e 361).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

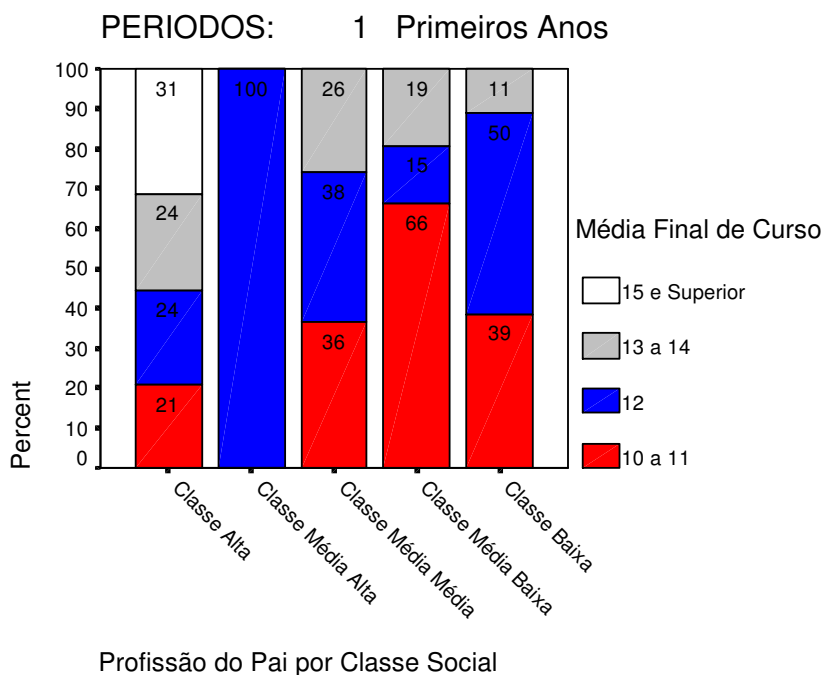


Figura 360: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.

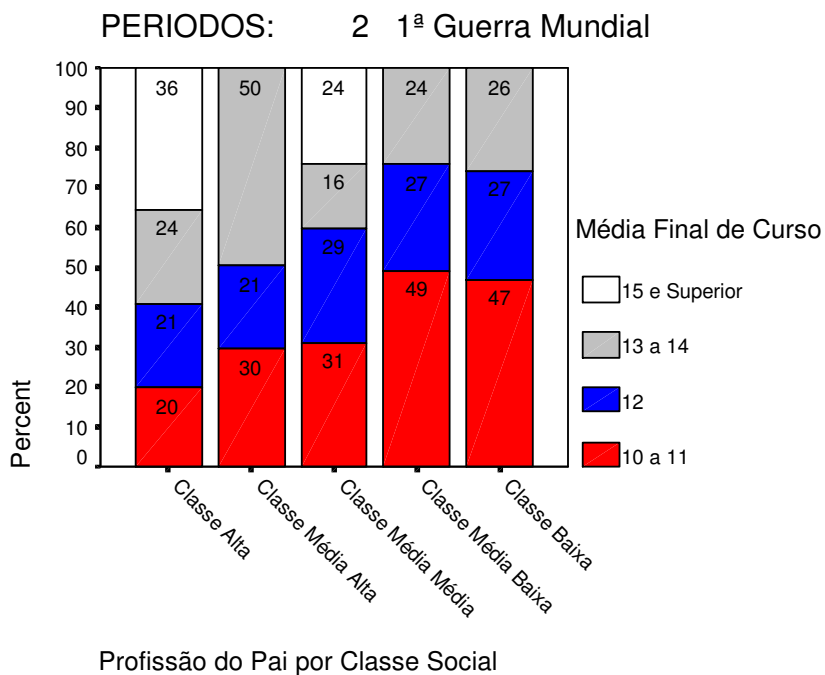


Figura 361: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Nos últimos anos da República, a classe média média superioriza-se em conjugação com a média baixa à classe alta em termos de desempenho apesar de a classe alta ainda manter mais de 40% de notas superiores a 12 valores. Apesar das limitações que o período estruturalmente apresenta, caminha-se se aceitarmos a sua orientação no sentido de permitir a emancipação das classes médias e baixas em termos de classificações alcançadas.

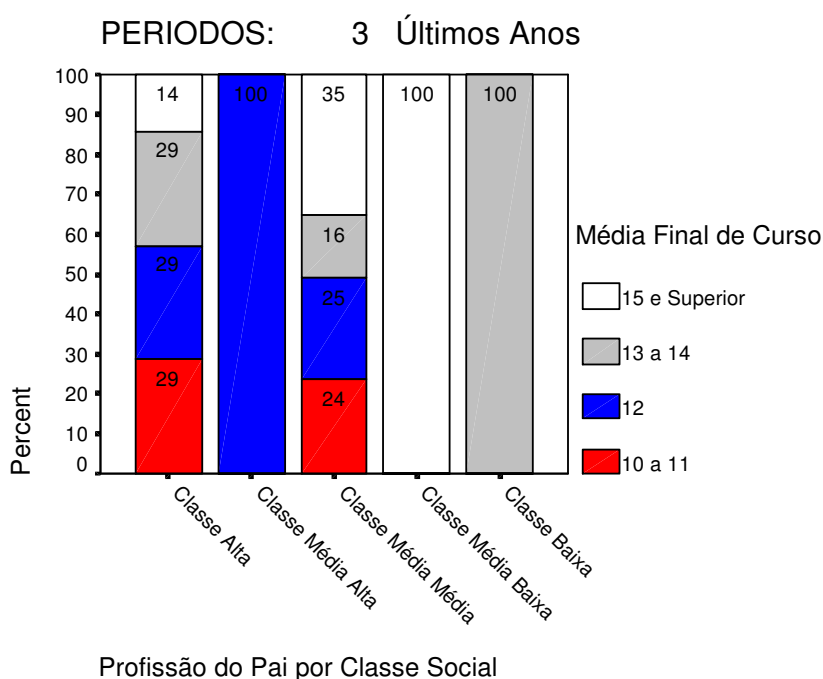


Figura 362: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.

A distribuição por períodos do mérito por classe agora considerando a distinção de alunos de mérito segue genericamente as conclusões que acabou de se descrever, apontando para o destaque do mérito no primeiro e segundo subperíodos da classe alta e no último, das duas classes mais baixas, destacando-se particularmente a classe alta como a que de forma mais estável é associada ao mérito e ultrapassa os 50% dos seus graduados na representação de alunos de mérito por classe (Figuras 363 a 365).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

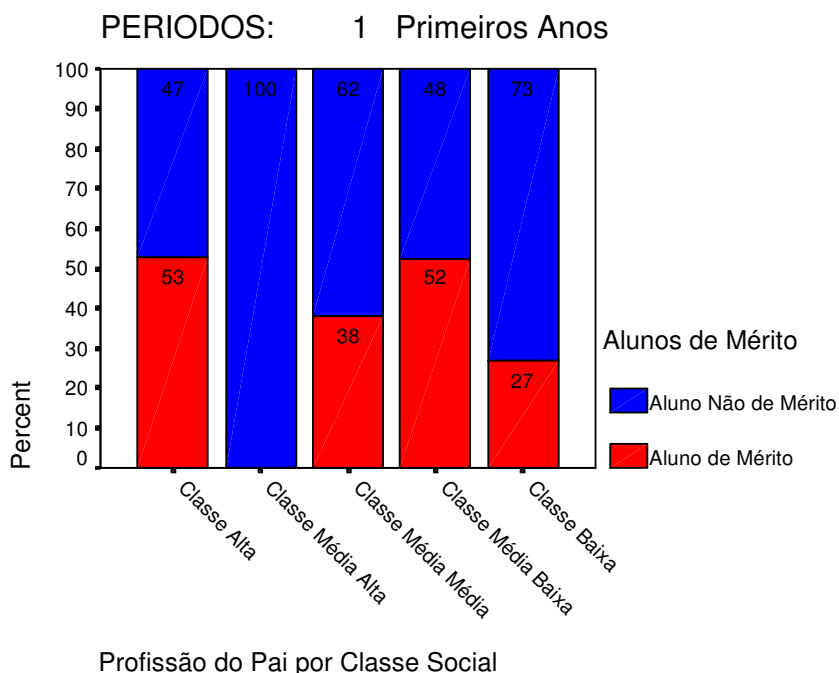


Figura 363: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.

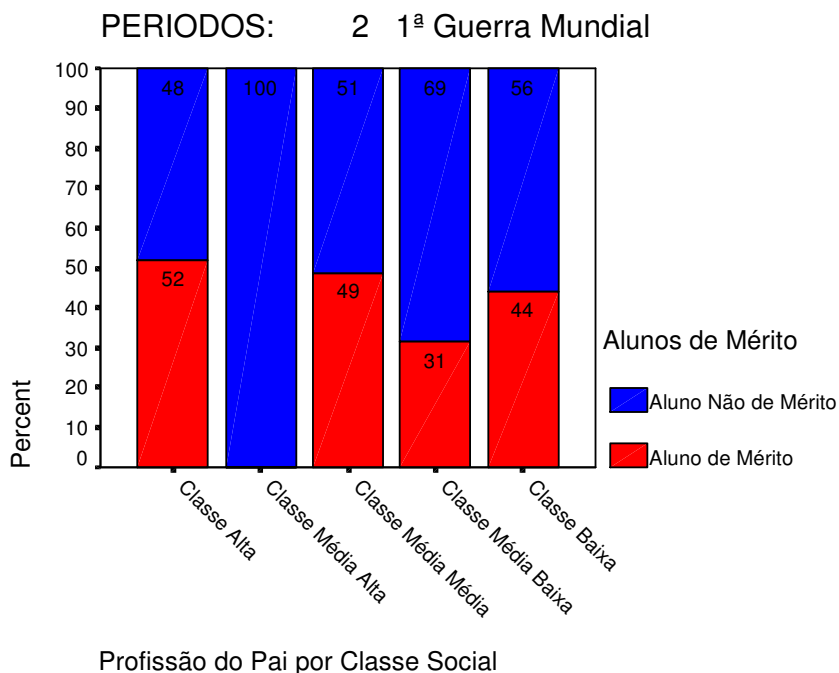


Figura 364: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

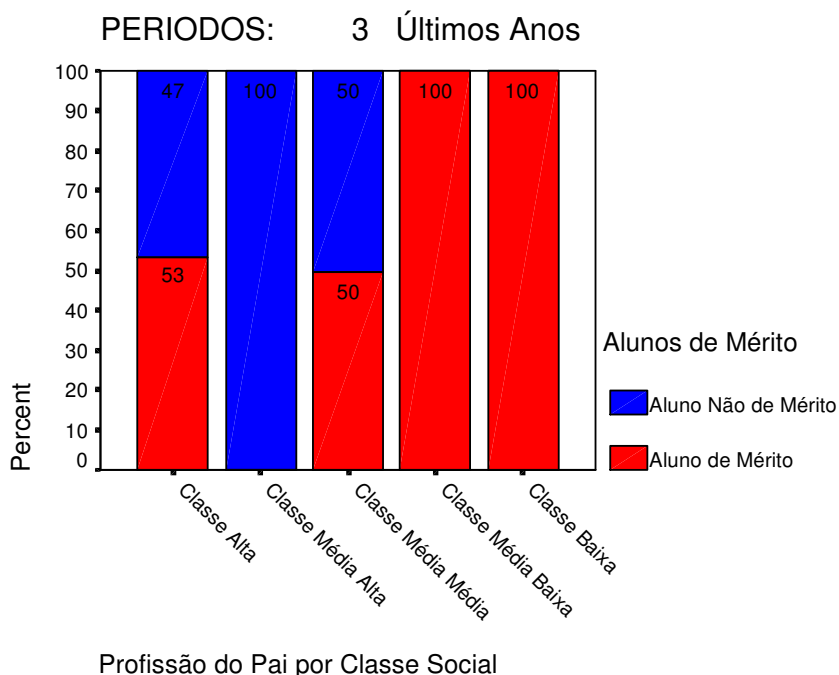


Figura 365: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.

Já a mesma distribuição considerando os prémios de mérito recebidos aponta não para a alteração do padrão de distribuição do mérito académico por classe mas para a sua manutenção, ainda que aponte para um constante ganho da classe média média face ao transversal mérito da alta. O mesmo critério destaca pois como as classes mais galardoadas nos três subperíodos (e quase as únicas), a classe alta e média média. Nota-se contudo que a esmagadora supremacia da classe alta no primeiro subperíodo cede ligeiramente no segundo para ceder ainda adicionalmente no terceiro face ao avanço do mérito da classe média média encontrado por via da aplicação do presente critério (Figuras 366 a 368).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

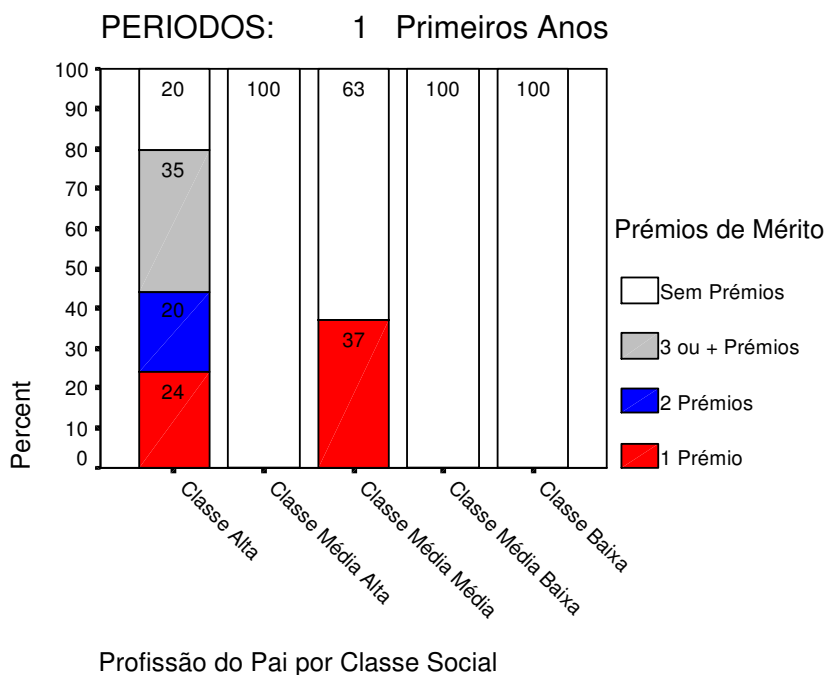


Figura 366: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Primeiro Período Considerado.

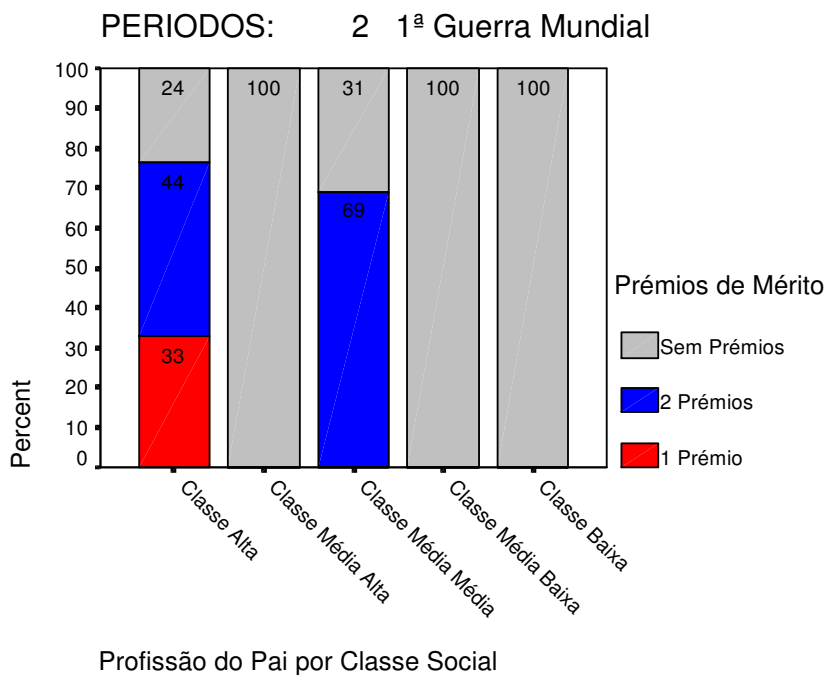


Figura 367: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

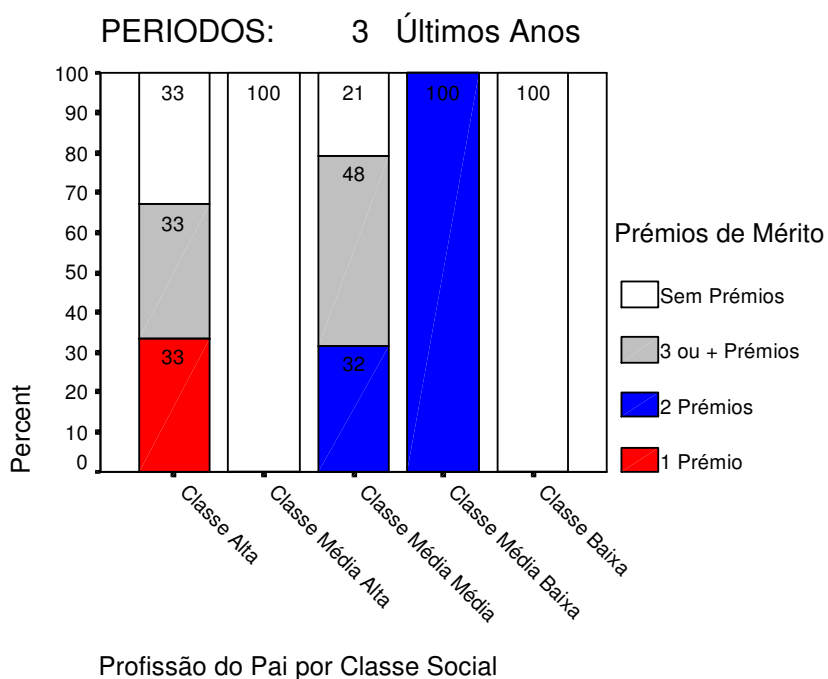


Figura 368: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Terceiro Período Considerado.

Por fim, a análise dos indivíduos destacados para o exercício de funções docentes na Academia e para a frequência do curso de Estado Maior por classe social (Figuras 369 e 370) revela-nos que estes são na sua maioria provenientes de classe alta ainda que ocorram presenças da classe média que no primeiro caso quase equivalem em proporção na classe à classe alta se bem que em termos absolutos não se aproximem da maioria esmagadora de admissões da classe mais prestigiada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

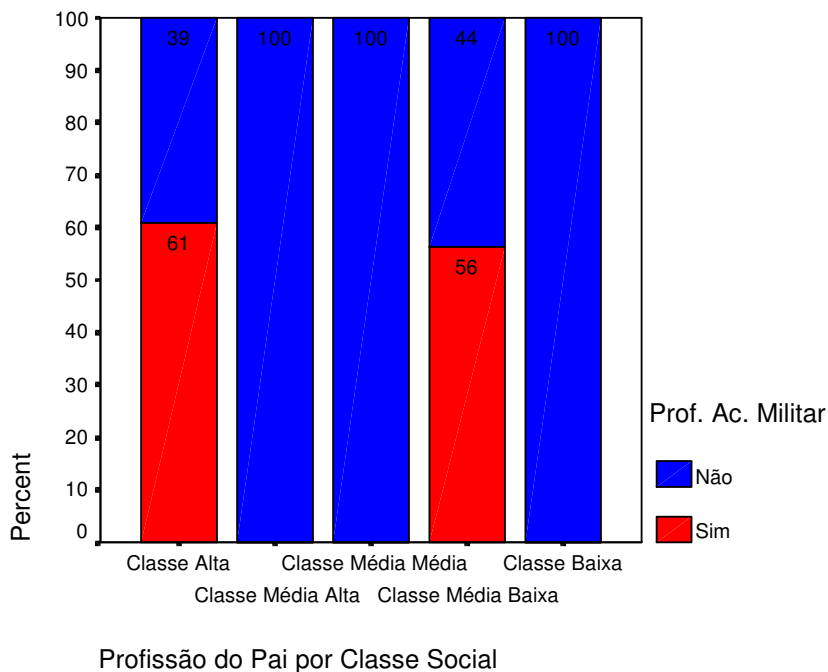


Figura 369: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Profissão do Pai por Classe Social.

Circunstâncias sucessivas impedem um ulterior aprofundamento deste indicador. É que a análise da distribuição agora apresentada por períodos é limitada pela ausência da identificação da classe social de qualquer dos indivíduos englobados nestas exceções durante o segundo período, e como se sabe, o terceiro não contempla qualquer ocorrência das mesmas. Por outro lado, não existe qualquer profissão da mãe identificada para futuros professores da Academia e graduados do curso de Estado Maior nem nenhum destes indivíduos se apresenta como filho de pais incógnitos ou ilegítimo (o que é em si mesmo de considerar).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

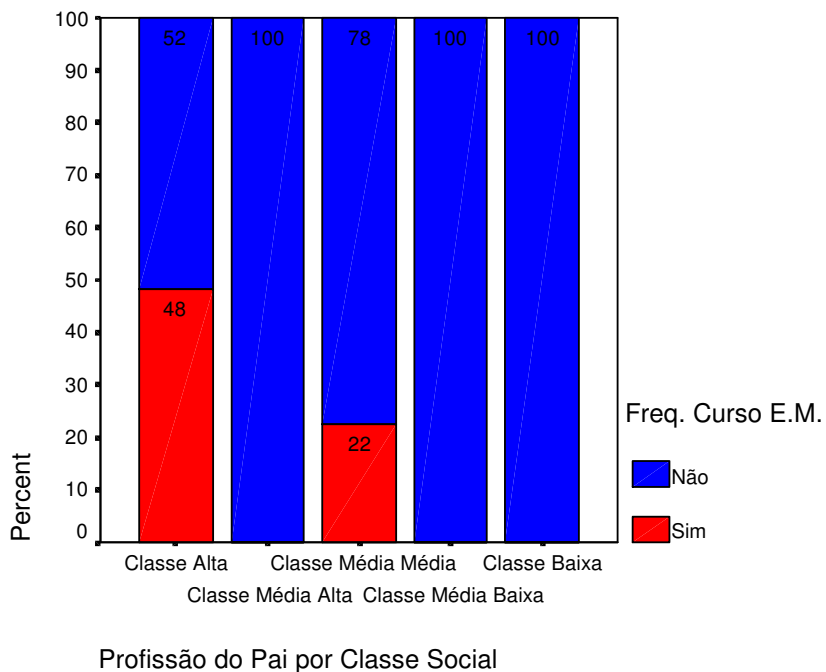


Figura 370: Distribuição da Frequência do Curso de Estado Maior por Profissão do Pai por Classe Social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

4.2.3- Indicadores de Auto-Recrutamento e de Proveniência Aristocrática.

Em directa associação com o indicador de classe social que se acabou de analisar, o auto-recrutamento e a proveniência aristocrática assumem-se, como se viu, como destaques no âmbito da investigação da proveniência social dos profissionais, particularmente relevantes quando se estuda a profissão militar.

Aprofundando em primeiro lugar o auto-recrutamento, julgou-se que seria não só útil perceber quais os graduados considerados que descendiam de indivíduos com ocupação militar, mas distinguir os que descendiam de sargentos ou oficiais (considerando-se sempre a condição mais alta alcançada) tendo em vista compreender a mobilidade ascensional dentro da ocupação/profissão em termos intergeracionais. Adicionalmente, a distinção entre oficial proveniente da Academia e oficial não proveniente da Academia considerou-se ser via para uma melhor compreensão do mesmo processo.

Antes de avançarmos para a análise de uma primeira distribuição destas categorias um facto deve ser sublinhado. Constitui-se na opção de tratar apenas os auto-recrutamentos no Exército, dispensando a consideração de outros auto-recrutamentos dentro das Forças Armadas, o que equivale a dizer dispensando os residuais filhos de oficiais e sargentos da Marinha. Tal assumiu-se como aceitável não apenas devido às mesmas residuais ocorrências mas igualmente pelo facto de os dois ramos serem organicamente e operacionalmente distintos, por vezes mesmo opostos, assumindo-se pois previsivelmente como muito mais reduzida a capacidade de influência da ascendência em termos de ocupação paterna sobre o sucesso na carreira do graduado, relação que em última instância mais nos interessou.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A figura 371 dá-nos desde logo ideia da dimensão do auto-recrutamento e sua distribuição por condição do pai no âmbito do Exército. Com mais de um quarto das admissões reservadas a filhos de sargentos e oficiais do Exército, a totalidade da Primeira República deve ser encarada como período marcadamente caracterizado pela preferência da profissão militar recrutar os seus futuros membros no seu âmbito, com destaque para as descendências de oficiais provenientes da Academia. O muito baixo número de filhos de sargentos considerados entre os graduados que compõem o nosso universo aponta para uma tentativa de associação dos auto-recrutamentos à condição do pai, nomeadamente reservando-se o acesso à Academia para militares para filhos de oficiais e esperando-se que filhos de sargentos não fizessem mais que possivelmente renovar o contingente dos mesmos sargentos.

As vagas na Academia preenchidas por não filhos de militares tenderam como se viu a privilegiar os filhos de classe alta, o que se salda como já foi referido pelo exclusivismo social que marca na generalidade os recrutamentos se bem que, como igualmente ficou dito, com diferentes incidências por subperíodo histórico.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

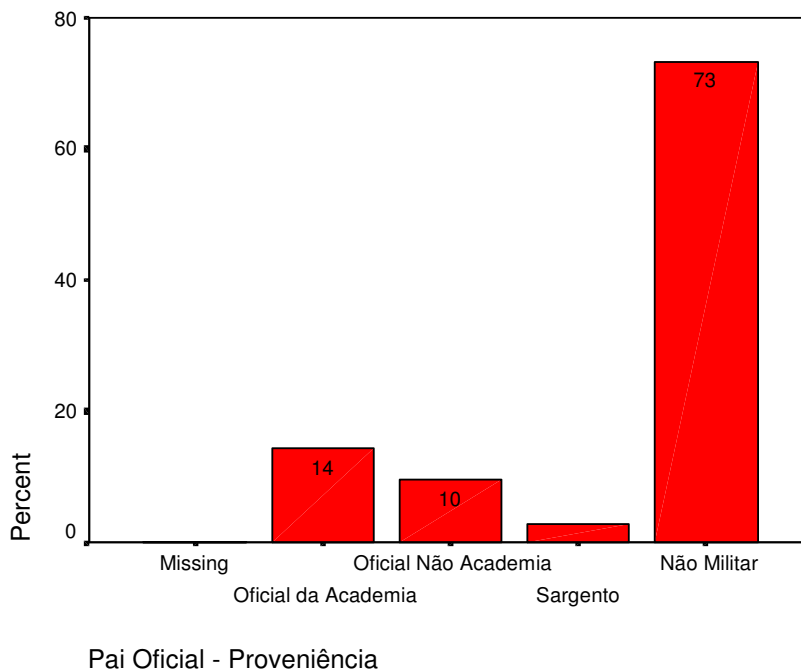


Figura 371: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército.

A análise por períodos é-nos esquematizada pelas figuras 372 a 375. A partir da sua sistematização é relativamente fácil distinguir desde logo o segundo período como o que menos auto-recruta e o que menos recruta entre oficiais provenientes da Academia Militar o que em conjugação aponta para o relaxamento dos critérios de acesso a que já se referiu fundamentalmente na decorrência da imposição legal do acesso de grupos não tradicionalmente bem tolerados na frequência da mesma escola superior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

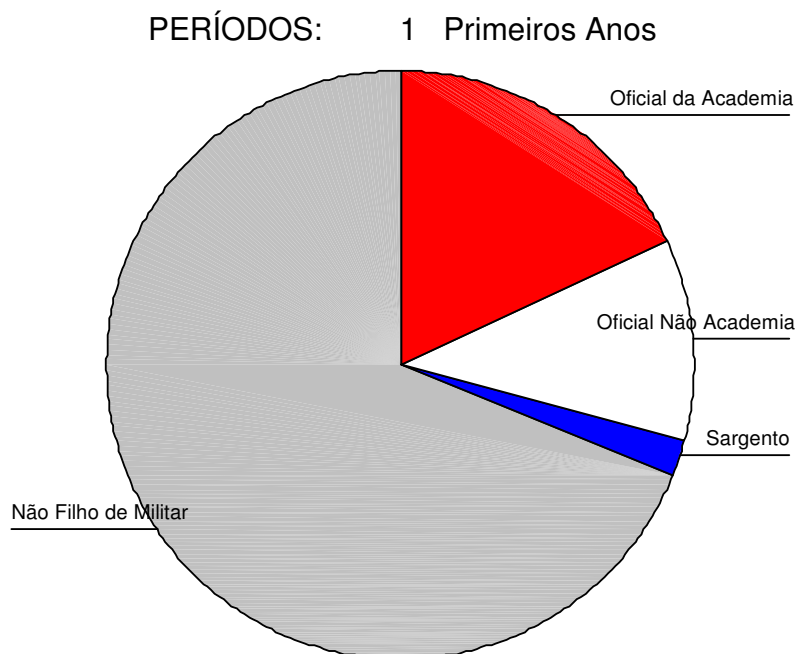


Figura 372: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Primeiro Período Considerado.

Depois, da transição entre subperíodos, o que mais releva é uma estável abertura à frequência da Academia por parte de filhos de sargentos, categoria que atinge uma fatia importante no último subperíodo histórico, bem como um decrescimento progressivo da presença de filhos oficiais não graduados pela Academia o que se segue aliás da progressiva limitação do número de oficiais nesta condição dada pela consolidação da obrigatoriedade da graduação como acesso ao oficialato e limitação progressiva do acesso de sargentos à condição de oficial como decorrência do desenvolvimento simples da sua carreira.

PERÍODOS: 2 1ª Guerra Mundial

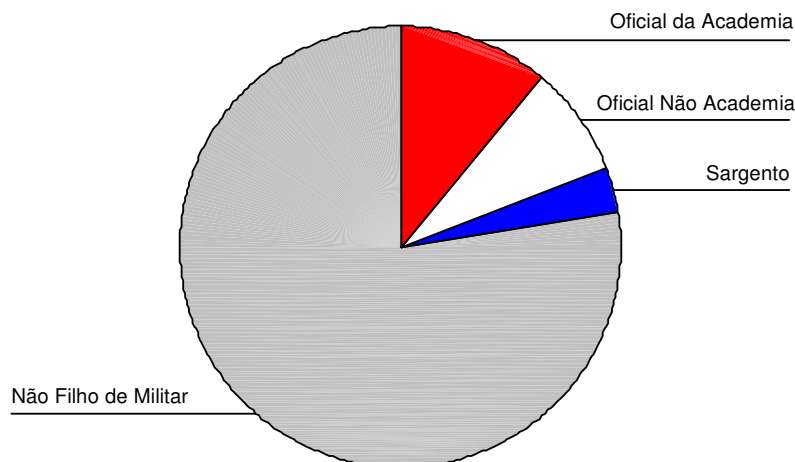


Figura 373: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Segundo Período Considerado.

Por fim, fica por destacar a evolução da presença de filhos de oficiais da Academia que, face a um elevado peso no primeiro subperíodo perdem representatividade na passagem para o segundo devido ao avanço da presença de filhos de sargentos e de não filhos de militares. Na transição para o terceiro, contudo, ganham importância representando um movimento de reaproximação aos elevados valores do primeiro período mas não atingindo as suas cifras. A particularidade desse recupero é mais clara quando se conclui que na transição entre subperíodos esse reforço decorre das naturais perdas de filhos de oficiais não Academia, mas essencialmente da perda de filhos de não militares, facto que, em conjugação com o forte peso dos filhos de sargentos distancia em qualidade os primeiro e terceiro períodos não se podendo portanto estabelecer uma homologia entre ambos como se fez a propósito de muitos outros indicadores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

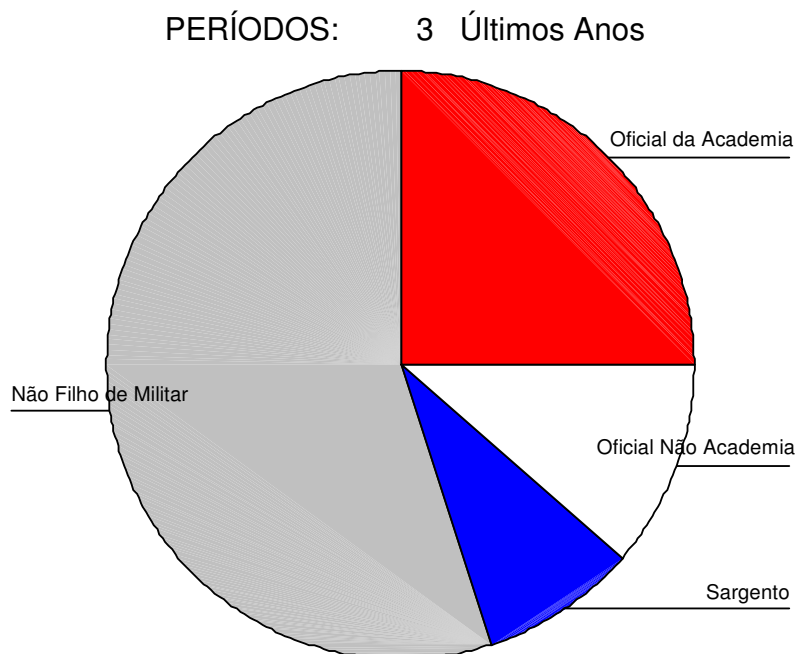


Figura 374: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Terceiro Período Considerado.

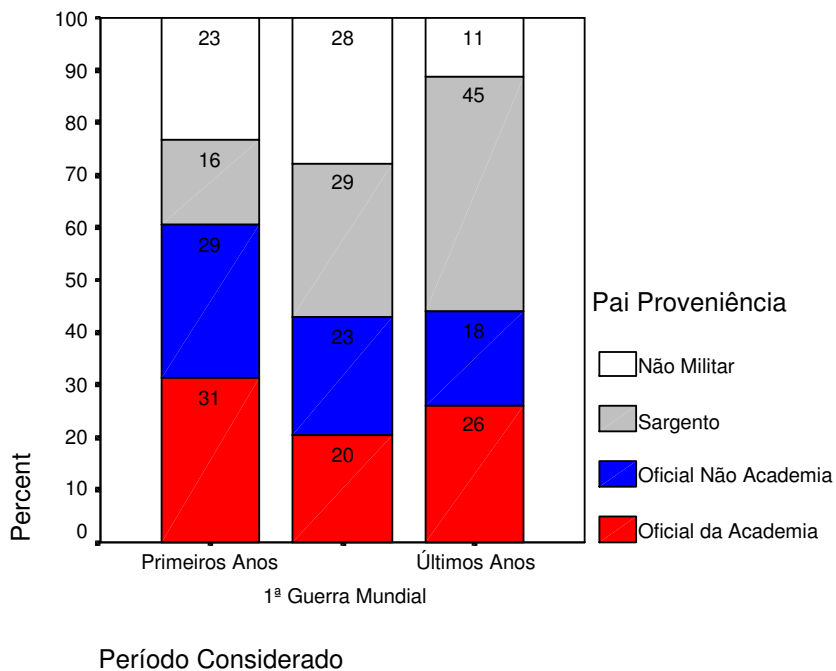


Figura 375: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército por Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A investigação do auto-recrutamento na arma (designação genérica que inclui igualmente auto-recrutamento em serviços) que se desenvolveu com o propósito de clarificar a dinâmica interna dos auto-recrutamentos identificados procurou, quando mais tarde correlacionada com o sucesso alcançado, verificar se seria possível, caso se encontrasse um maior sucesso para auto-recrutados face aos restantes graduados, distinguir se esse mesmo maior sucesso se poderia melhor explicar pelo facto de o auto-recrutamento seguir a arma ou serviço. Rapidamente verificámos contudo ser o que chamámos o não auto-recrutamento na arma a regra nas admissões de filhos de militares e não a situação inversa.

Antes de olharmos então para a sua distribuição geral e por períodos é de destacar ainda que estes auto-recrutados não correspondem exactamente aos acima considerados devido ao facto de em alguns casos, numericamente muito pouco significativos, não existir possibilidade de se identificar a arma do pai pois tal classificação não é aplicável (caso dos sargentos das guardas). Depois, e devido ao facto de os cursos da Academia não serem os mesmos durante os anos de frequência de pais e filhos e a estrutura dos serviços do Exército ter igualmente evoluído, a identificação seguiu a tónica do curso identificando-se a Artilharia do pai com todas as Artilharias posteriormente oferecidas, o mesmo se acolhendo a propósito das Engenharias e da designação de serviços de Administração Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

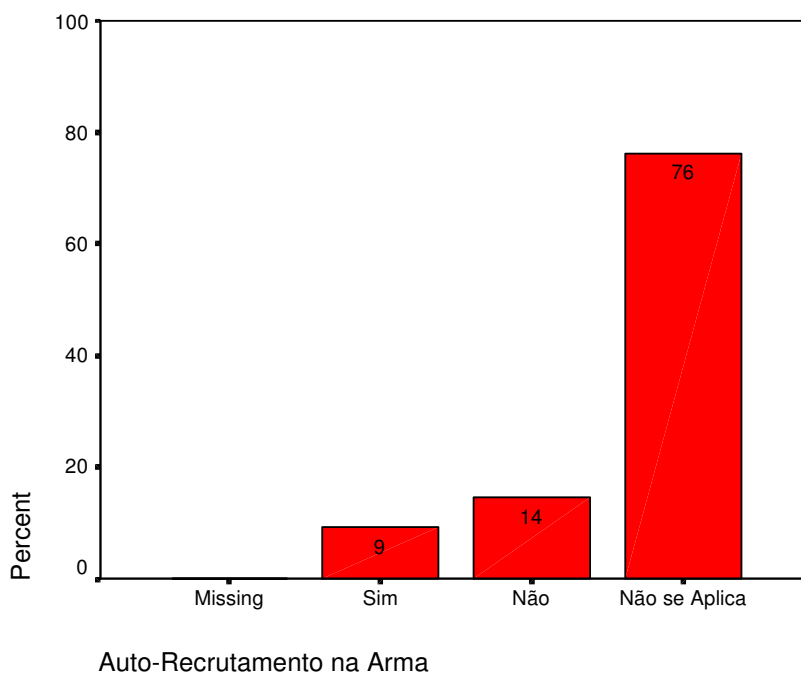


Figura 376: Distribuição dos Auto-Recrutados por Auto-Recrutamento na Arma.

A propósito de toda a República, a figura 376 distribui-nos todos os graduados auto-recrutados aqui considerados (23%) por auto-recrutamento na arma permitindo concluir-se pelo destaque do não auto-recrutamento na arma a que já se aludiu. A comparação com a figura 371 permite-nos situar em cerca de 3% o número de indivíduos auto-recrutados que devido à especificidade da ligação do pai ao Exército não encontram cabimento na presente distribuição.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

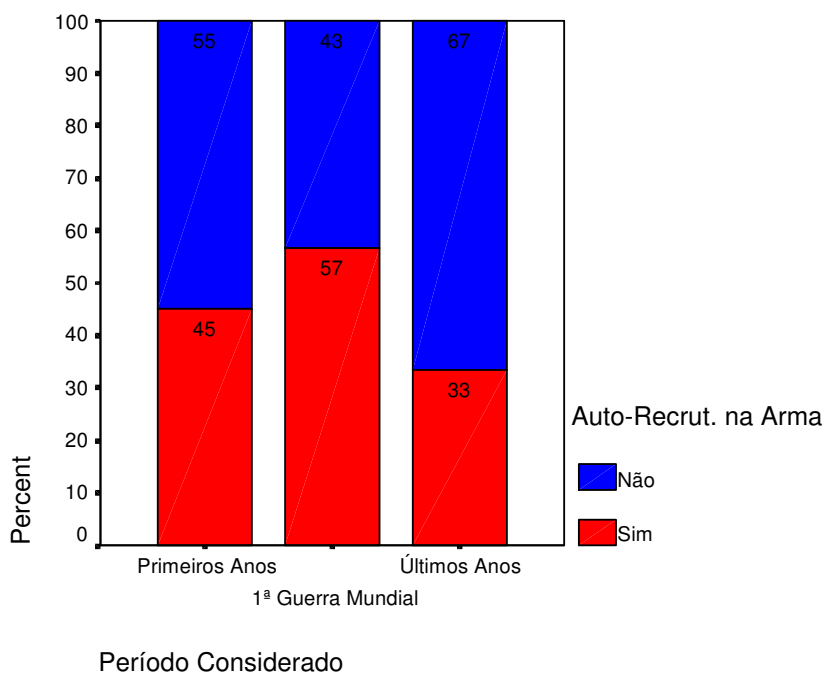


Figura 377: Distribuição dos Auto-Recrutados por Auto-Recrutamento na Arma por Período Considerado.

Por subperíodos históricos, a distribuição da presença de auto-recrutamentos na arma apresenta um equilíbrio original destacando-se nesta ordem como os períodos que mais auto-recrutam na arma o segundo, o primeiro e o terceiro. O segundo releva particularmente ao atingir 57% dos graduados auto-recrutados no período, evolução que nos parece apenas com cabimento se aceitarmos, a partir das conclusões de outros indicadores, que este acréscimo se deve ao facto de a menor presença de auto-recrutados e do assalto jurisdicional em curso traduzido pelo relaxar das condições de acesso se ter traduzido numa tentativa dos possíveis aspirantes a colher benefícios da sua filiação paterna procurarem aumentar por esta via as suas possibilidades de colher benesses e de deixar mais clara a sua procedência. O movimento de fechamento da elite que vimos suceder neste período e as incertezas do comportamento da política governante poderiam ter reforçado esta tendência ao auto-recrutamento na arma que parece mais uma vez ser

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

expressão da atipicidade do período, circunstância mais plausível quando, não considerando os anos da guerra vemos o auto-recrutamento a decrescer nos períodos de funcionamento mais “normal” da Academia e se encontra bem documentada a tendência para os filhos de oficiais progressivamente virem a preferir as armas técnicas em detrimento das mais tradicionais à medida que estas melhoram em imagem pública e institucional e capacidade de retorno em termos de sucesso profissional, movimento aliás patente na generalidade dos exércitos ocidentais.

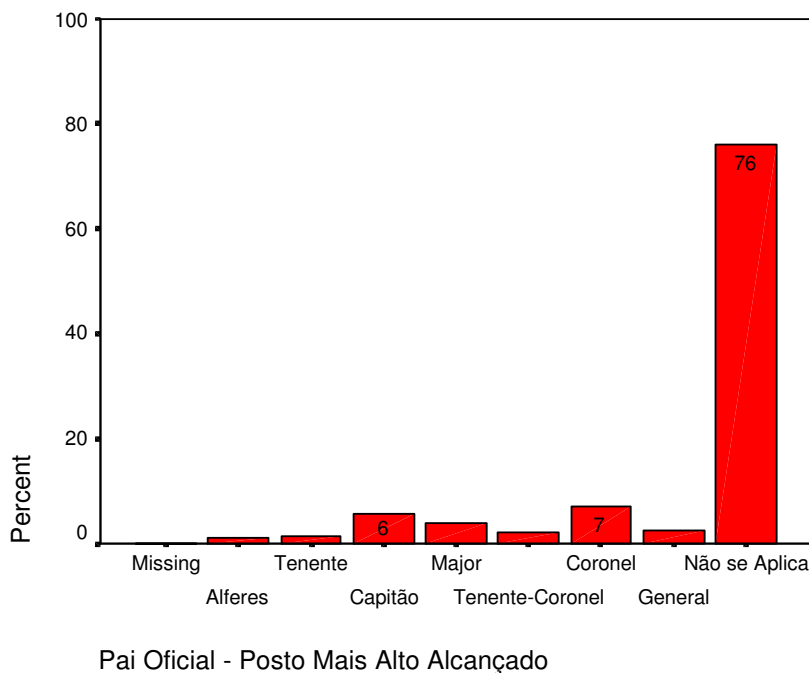


Figura 378: Distribuição dos Auto-Recrutados por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.

Considerou-se ainda no âmbito do auto-recrutamento um indicador apenas associado aos graduados filhos de oficiais, traduzido na investigação em torno do posto mais alto alcançado pelo pai, indicação destinada a posteriormente ser confrontada com o posto mais alto alcançado pelo filho.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Aí, e sendo mais uma vez que a categoria “não se aplica” se relaciona com todos os graduados não filhos de militares e com os auto-recrutados que aqui não encontram cabimento, destacam-se com maior representatividade os filhos de coronéis e capitães com respectivamente 7 e 6% dos graduados, seguidos pelos filhos de majores e generais. Os filhos de oficiais subalternos são os menos representados o que segue genericamente a menor representatividade de filhos de sargentos que mais tarde aí ascendiam ou de oficiais que não finalizaram uma carreira completa.

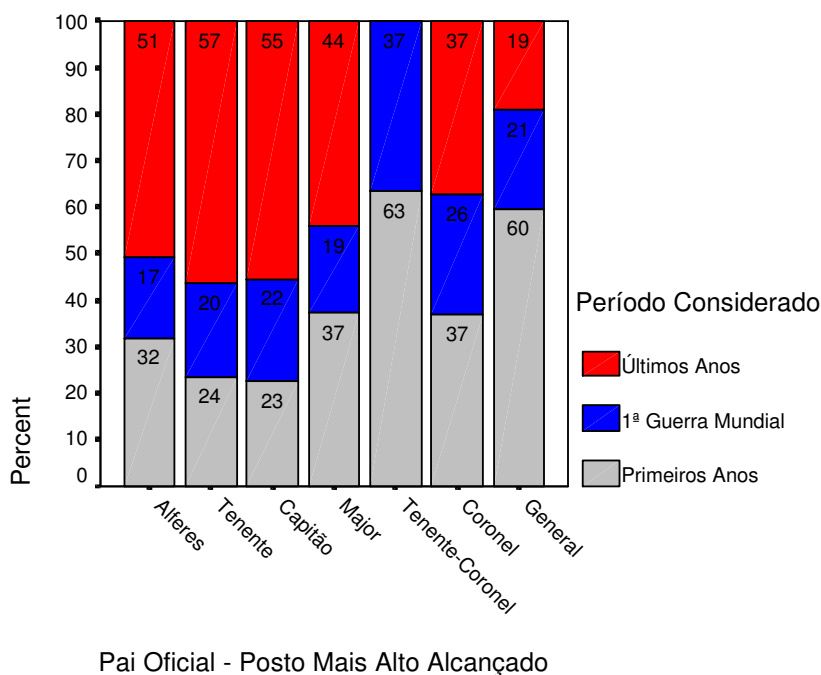


Figura 379: Distribuição dos Auto-Recrutados por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai por Período Considerado.

Particularmente interessante, a análise por períodos considerados aponta para os primeiros anos como os que mais recrutaram entre filhos de pais com patente elevada e os últimos anos como os que recrutam mais entre patentes mais baixas. Aliás, este indicador revela uma tendência estável que se fortalece regularmente ao longo de toda a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

República no sentido de os oficiais de mais baixa patente cada vez mais puderem assegurar a frequência da Academia aos seus filhos. A distribuição dos pesos relativos de filhos de generais é disso prova regular assim como por exemplo o enorme peso dos graduados do terceiro subperíodo entre filhos de pais que não alcançaram mais que os postos de alferes e tenente.

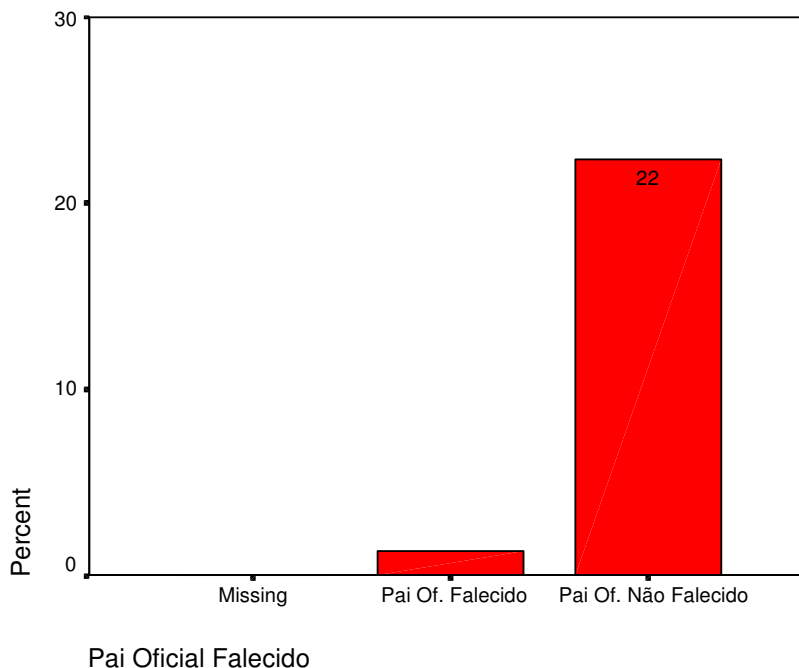


Figura 380: Distribuição dos Auto-Recrutados por Falecimento do Pai à Data da Matrícula.

Por fim, a investigação do falecimento ou não dos pais à data da matrícula, indicador que não será aprofundado como os restantes, procurou despistar a possibilidade de ao encontrar-se favorecimento de auto-recrutados em termos de sucesso na carreira face a não filhos de militares, se poder tentar concluir pelo favorecimento activo dos progenitores. Dado o fito muito específico deste indicador ele apenas será retomado na análise do sucesso profissional, deixando-se apenas aqui a nota a propósito da sua consideração e uma introdução à sua distribuição (Figura 380).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

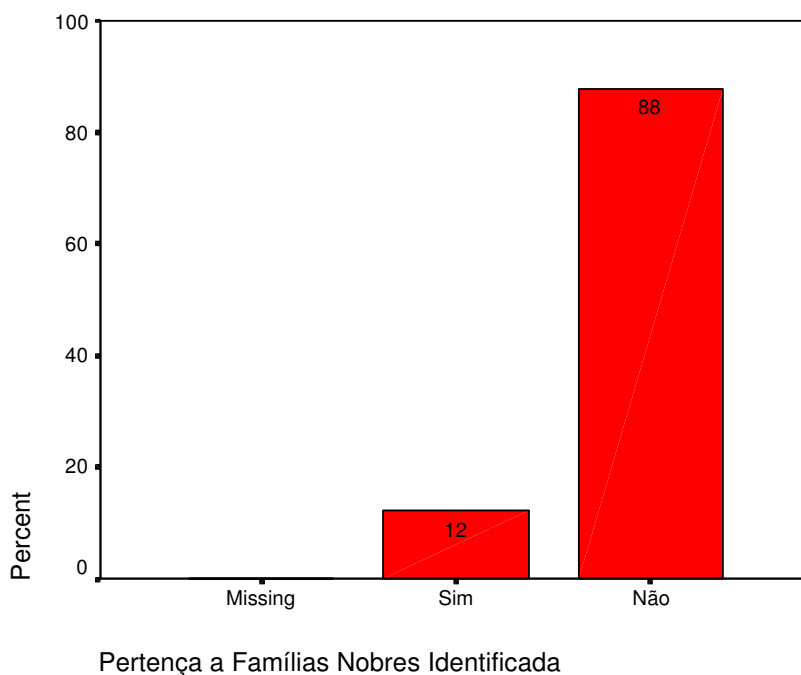


Figura 381: Distribuição dos Indivíduos por Pertença Identificada a Família Nobre.

Considerando agora os indicadores utilizados no âmbito da proveniência aristocrática, vários esclarecimentos preliminares merecem destaque. Desde logo considere-se que optámos por considerar num primeiro indicador todos os indivíduos provados como estando ligados a famílias aristocráticas tanto associadas à titularidade nobiliárquica como à condição fidalga (Figuras 381 e 382). Este assumiu-se pois como um indicador genérico que foi complementado com um mais específico onde se procurou destacar os indivíduos mais significativos no âmbito da proveniência aristocrática, considerando pois apenas, num segundo momento tanto os titulares, de onde se excluiu a figura do duque na decorrência da sua não ocorrência, como os parentes em linha directa e colateral mais próximos à titularidade nobiliárquica (Figuras 383 e 384).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

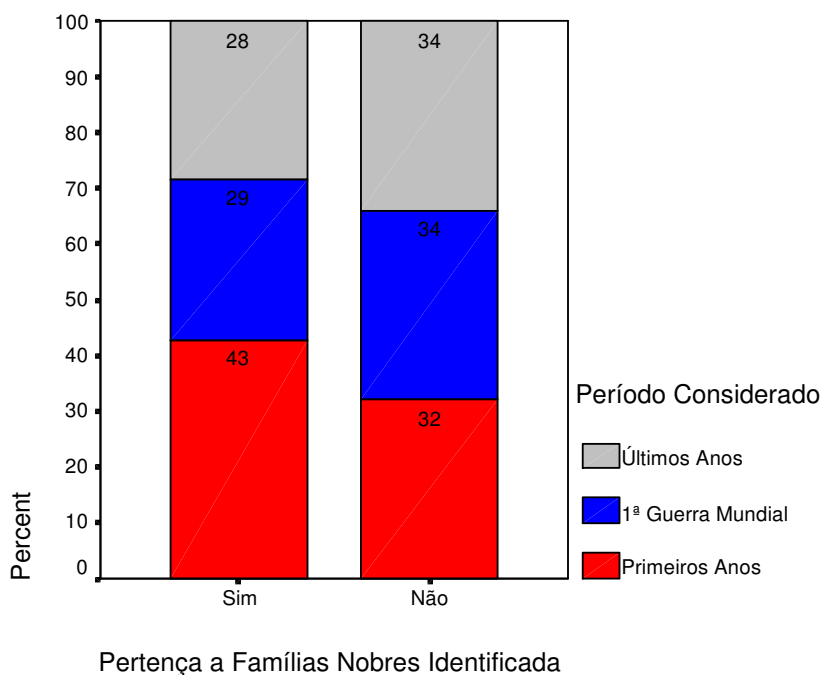


Figura 382: Distribuição dos Indivíduos por Pertença Identificada a Família Nobre por Período Considerado.

Considerando o indicador que consubstancia a primeira aproximação geral, destacam-se ao longo de toda a República 12% de indivíduos identificados como descendendo de famílias nobres. Por períodos conclui-se pela concentração decrescente destes indivíduos ao longo dos três períodos históricos considerados o que se segue da queda progressiva de recrutamentos nobiliárquicos na sequência de um decrescimento que já se vinha a fazer sentir mesmo durante os últimos anos da monarquia.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

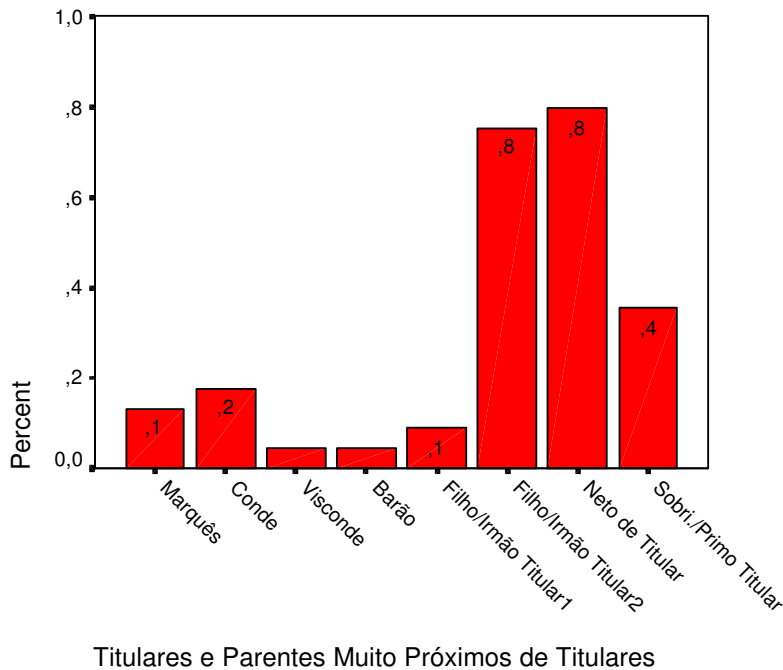
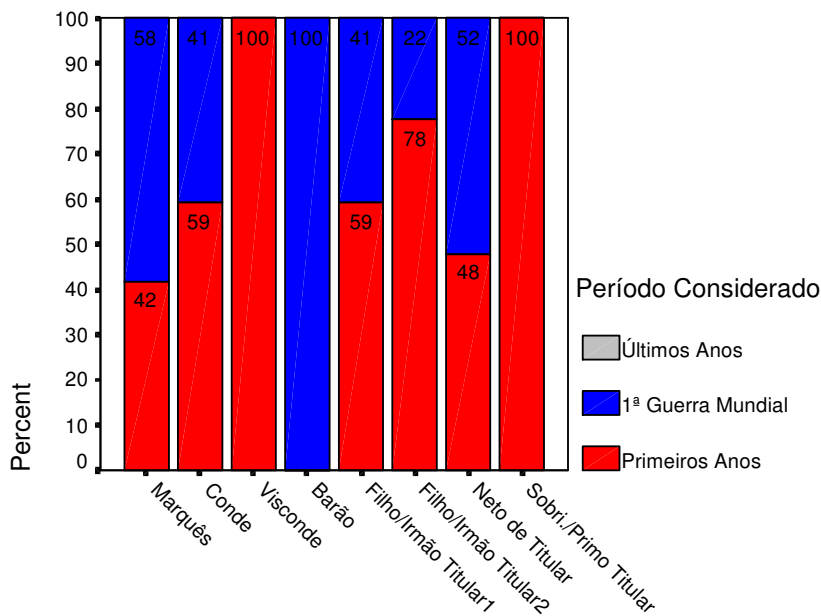


Figura 383: Distribuição dos Indivíduos por Titulares e Familiares Muito Próximos de Titulares.

O indicador mais específico que se considerou distingue titulares de parentes próximos que não alcançaram a titularidade, sejam filhos/irmãos (1 no caso de filhos/irmãos de duque, marquês e conde e 2 no caso de filhos/irmãos de visconde e barão), netos ou sobrinhos/primos de titulares. De 12% do indicador inicial contabilizam-se aqui apenas cerca de 3% dos graduados.

A partir desta análise encontramos a maior representatividade dos não titulares sendo mesmo que os titulares em conjugação não atingem 0,5%. Os netos de titulares são aliás os mais representados seguidos dos filhos/irmãos de viscondes e barões.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 384: Distribuição dos Indivíduos por Titulares e Familiares Muito Próximos de Titulares por Período Considerado.

A análise por períodos revela que nenhum dos indivíduos considerados neste segundo e mais específico indicador se graduaram nos últimos anos da República, e que no geral os primeiros anos se superiorizam aos da Primeira Guerra Mundial. Conclui-se daqui que não apenas ao longo da República se caminhou progressiva e estavelmente para menores recrutamentos de indivíduos de ascendência nobiliárquica como tal caminho se traduziu também na progressiva menor “qualidade nobiliárquica” das admissões com a progressiva escassez de titulares e seus parentes mais próximos.

Avançando para os cruzamentos mais elucidativos que tanto os indicadores de auto-recrutamento como de proveniência aristocrática nos permitem realizar, começamos pelo auto-recrutamento e seu cruzamento com os indicadores gerais, de proveniências, de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mérito e de classe social para depois cruzarmos a proveniência aristocrática com todos estes e com o auto-recrutamento.

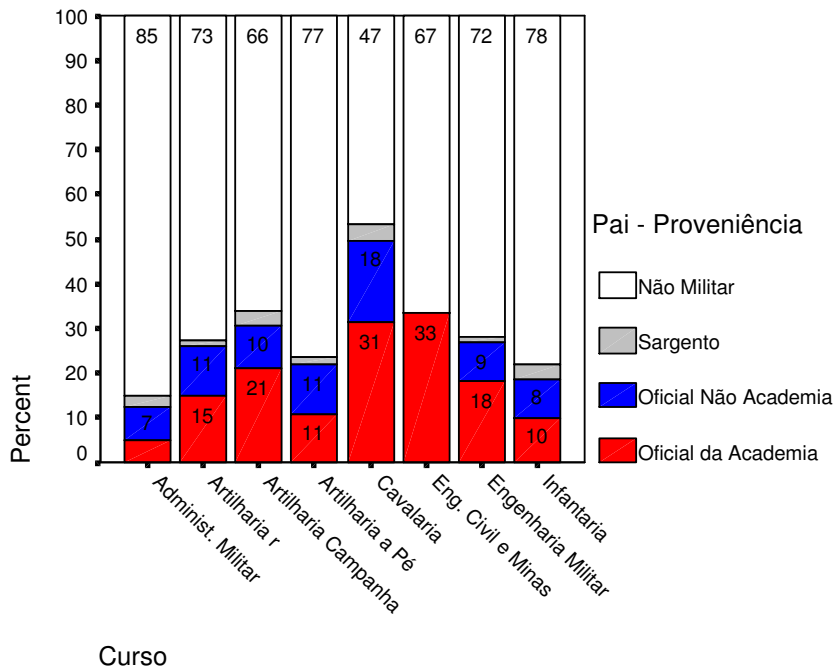


Figura 385: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército.

Cruzando desde logo o auto-recrutamento com os indicadores gerais, nomeadamente em primeiro lugar com o curso, verifica-se genericamente que os cursos que registam maior auto-recrutamento são os mesmos que se destacaram a propósito de outros indicadores, nomeadamente cursos tradicionais e técnicos (Figura 385).

O curso que mais se salienta é a Cavalaria ao ultrapassar 50% do número total de graduados provenientes do auto-recrutamento, ao totalizar 49% de graduados filhos de oficiais de entre os quais 31% procedentes da Academia. Segue-se a Artilharia de Campanha, as duas Engenharias e a Artilharia sendo de relevar o comportamento da Engenharia Civil e de Minas cujo total dos seus 33% de auto-recrutamento se identifica com pais oficiais graduados pela Academia. Já os cursos que se destacam pelo menor

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

auto-recrutamento são os que em geral se têm destacado pelo seu menor mérito e exigência colocada no recrutamento, nomeadamente a Infantaria com pouco mais de 18% e a Administração Militar a rondar os 8%.

No que respeita à identificação dos cursos mais tendentes ao auto-recrutamento na arma, a Infantaria e a Engenharia Civil e de Minas destacam-se respectivamente com 66 e 50% dos auto-recrutados. Como os que menos auto-recrutam na arma a Administração Militar antecede com grande avanço a Artilharia a Pé, ordem que não encontra grande seguimento em nenhuma das análises anteriores e deve pois reportar-se a diferentes tradições em termos do complexo cultural próprio das armas.

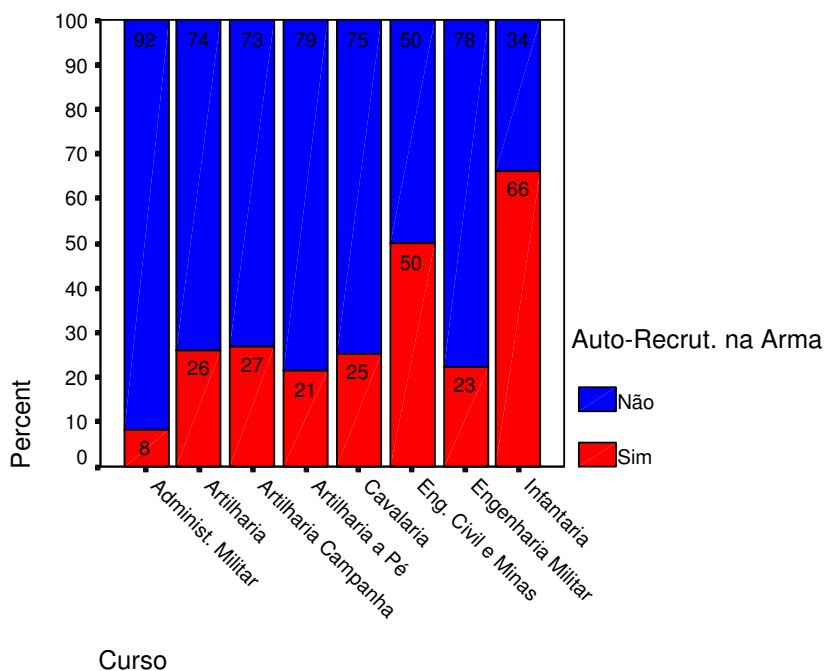


Figura 386: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Auto-Recrutamento na Arma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto ao posto mais alto alcançado pelo pai verifica-se que as maiores percentagens de graduados filhos de generais se encontram nas Engenharias, nomeadamente por esta ordem na Engenharia Militar e na Engenharia Civil e de Minas. Segue-se Cavalaria e Artilharia o que aponta para o predomínio das armas técnicas seguido pelo das tradicionais. Por outro lado, o curso que mais se destaca pela percentagem de filhos de capitães e subalternos é a Administração Militar com uma cifra que ultrapassa os 50%. Segue-se curiosamente a Engenharia Civil e de Minas revelando-se este curso como um dos mais propícios à mobilidade ascendente intergeracional dentro do oficialato (Figura 387).

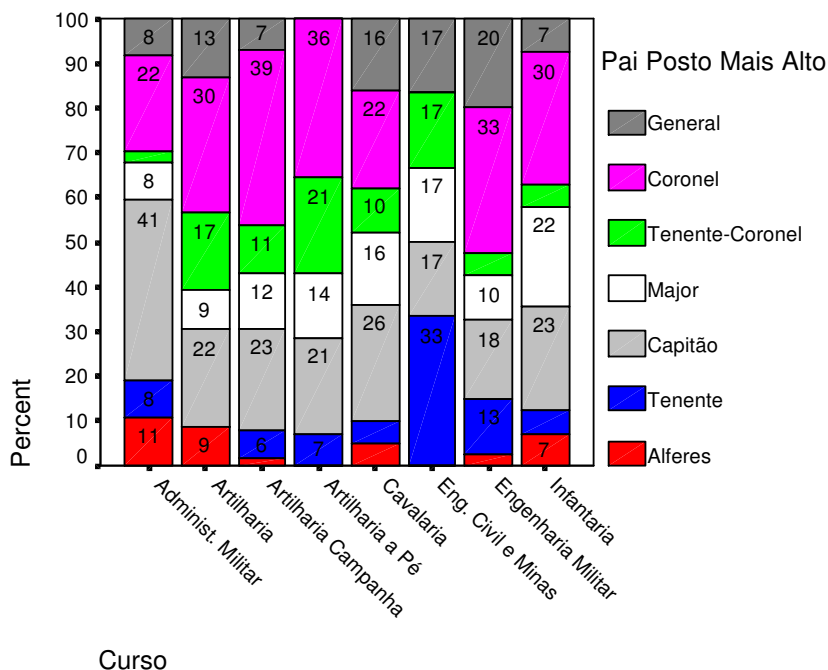


Figura 387: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai .

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Na análise por períodos, à semelhança do que em diante se acolherá, apenas se tratará a evolução dos indicadores de proveniência do pai dentro do Exército e posto mais alto por ele alcançado, uma vez que o auto-recrutamento na arma se revela tanto pouco expressivo como relevante apenas na linha muito específica de inquirição acima referida associada à influência sobre o sucesso profissional.

Assim, e analisando a proveniência do pai por subperíodos históricos (Figuras 388 a 390), uma primeira conclusão a reter liga-se ao transversal e sempre crescente domínio da Cavalaria como curso com maior expressão de auto-recrutamento, domínio que alcança sempre mais de 50% das graduações e ascende nos últimos anos da República a 75% das mesmas graduações, ganho expressivo que se encontra a partir de um geral aumento de todas as categorias e sempre com o predomínio dos graduados descendentes de oficiais da Academia.

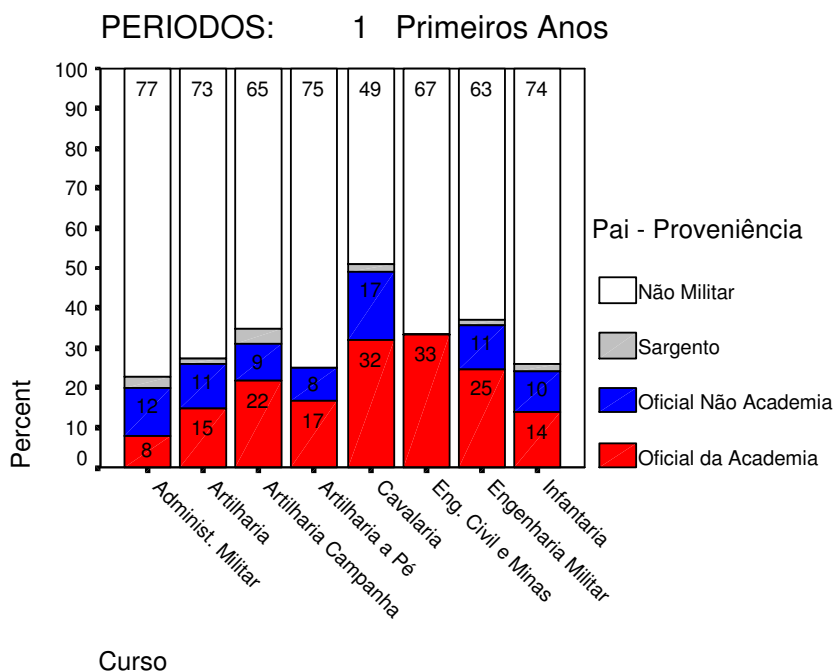


Figura 388: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Relativamente aos restantes cursos, a tendência geral é para um geral menor recrutamento do segundo período e algum recupero do terceiro, o que é particularmente visível nos comportamentos da Infantaria, Artilharia de Campanha e Engenharia Militar. Já a Artilharia a Pé perde estavelmente percentagem de auto-recrutados entre os seus graduados o que igualmente se pode dizer para a Administração Militar.

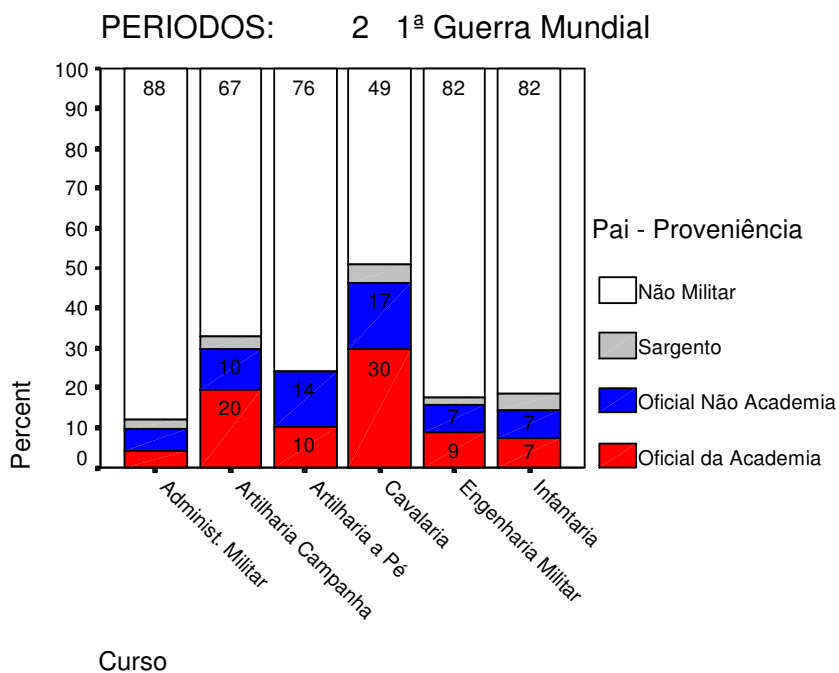


Figura 389: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

Por fim, a Artilharia de Campanha e a Infantaria são de destacar por duas circunstâncias. A primeira devido ao facto de ser a única que se consegue num subperíodo histórico, nomeadamente o terceiro, superiorizar-se à Cavalaria como curso que mais recruta entre filhos oficiais graduados pela Academia. A segunda porque no mesmo último subperíodo se eleva como o curso por excelência de acesso à Academia

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

por parte de filhos de sargentos com uns expressivos 17% de graduados onde anteriormente e para todos os cursos esta cifra não tinha nunca alcançado os 5% e nesse período apenas se aproxima dos 9% da Artilharia a Pé.

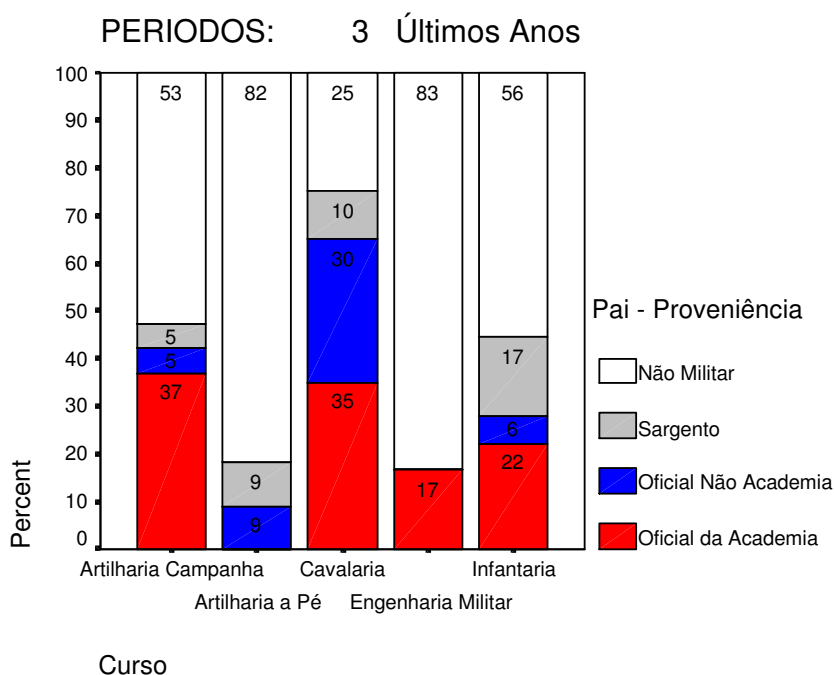


Figura 390: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

A propósito da evolução da distribuição dos graduados por posto mais alto alcançado pelo pai a conclusão global mais relevante a reter prende-se com o facto de do primeiro para o segundo subperíodo tanto os filhos de generais como os de subalternos diminuírem de expressão, reganhando-a na transição para o terceiro subperíodo. Contudo, é de sublinhar que não se pode encontrar verdadeiramente identificação entre o comportamento do primeiro e terceiro subperíodo uma vez que as distribuições são totalmente díspares. Onde no primeiro subperíodo as ocorrências dos dois casos destacados se distribuem por todos os cursos se bem que com particularidades por arma

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

que lhe perturbam a regularidade, os últimos anos concentram todos os filhos de generais e todos os filhos de subalternos em poucos cursos. De facto, todos os filhos de generais cursaram neste último período Engenharia Militar e todos os filhos de tenentes e alferes cursaram Cavalaria e Artilharia a Pé, sendo mesmo que este último curso se caracteriza por todos os auto-recrutados serem filhos de tenentes (Figuras 391 a 393).

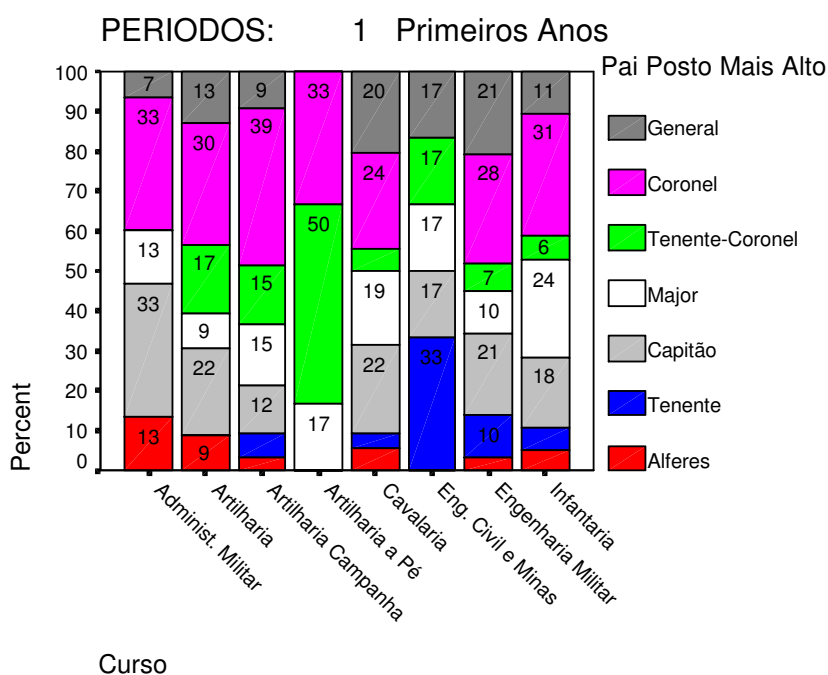


Figura 391: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

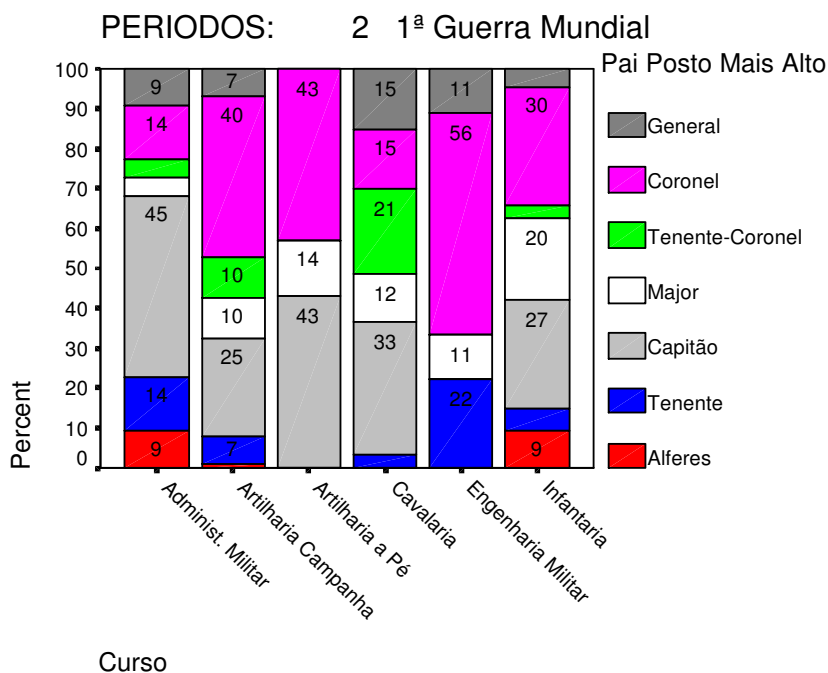


Figura 392: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

Um outro factor a destacar prende-se com a evolução do acesso à Academia dos filhos de capitães que estavelmente ganham lugar em todos os cursos permitindo que uma percentagem cada vez maior dos cursos seja preenchida por auto-recrutados filhos de oficiais de patente inferior a major. Percebe-se pois como a evolução geral da República deve ser olhada como correspondendo por um lado ao crescente peso dos auto-recrutamentos, por outro, à crescente abertura no seu âmbito aos filhos de oficiais de patente mais baixa o que corresponde ao fechamento da profissão a recrutamentos externos mas ao mesmo tempo ao aprofundamento e à democratização do recrutamento interno, tanto no que contende ao acesso à Academia de oficiais de patente mais baixa como, como se deixou referido, ao mesmo acesso a filhos de sargentos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

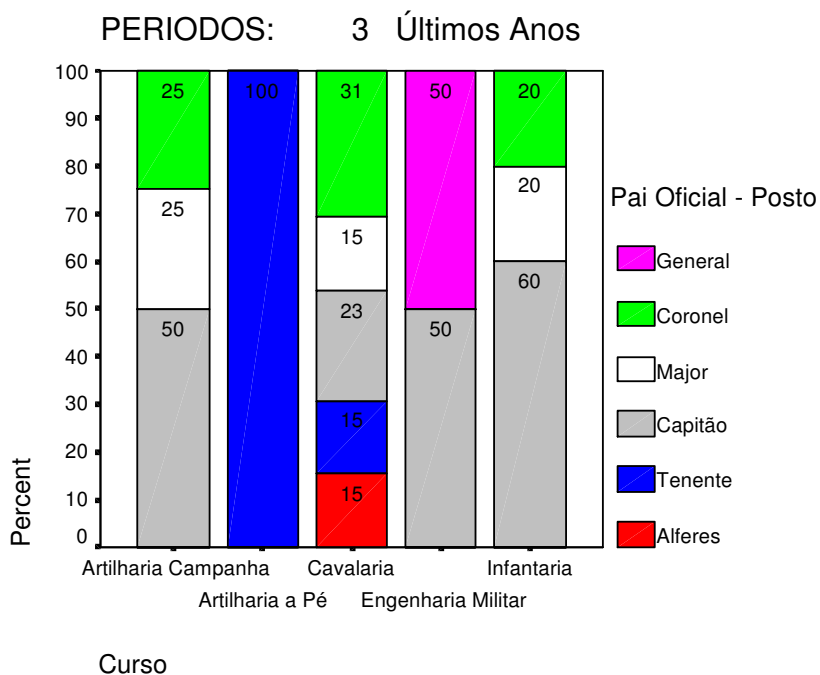


Figura 393: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

Analisando a idade dos graduados em conjugação com os três indicadores de auto-recrutamento a que se tem dispensado especial atenção, a conclusão mais clara encontra-se quando se considera a proveniência do pai (Figura 394). Aí, é claríssimo afirmar que a percentagem de auto-recrutados filhos de pais graduados pela Academia, decresce de forma estável à medida que se avança na idade, o que aliás sucede igualmente à percentagem de auto-recrutados independentemente da classificação do pai. As exceções que invalidam uma linha mais perfeita são duas: uma ligeira inflexão da tendência encontrada nos anos de 16 e 17 mas que não chega para a invalidar e a regressão das idades superiores a 28 anos a cuja explicação se deve aplicar as considerações já produzidas a propósito dos condicionalismos a atentar no estudo das idades mais altas.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

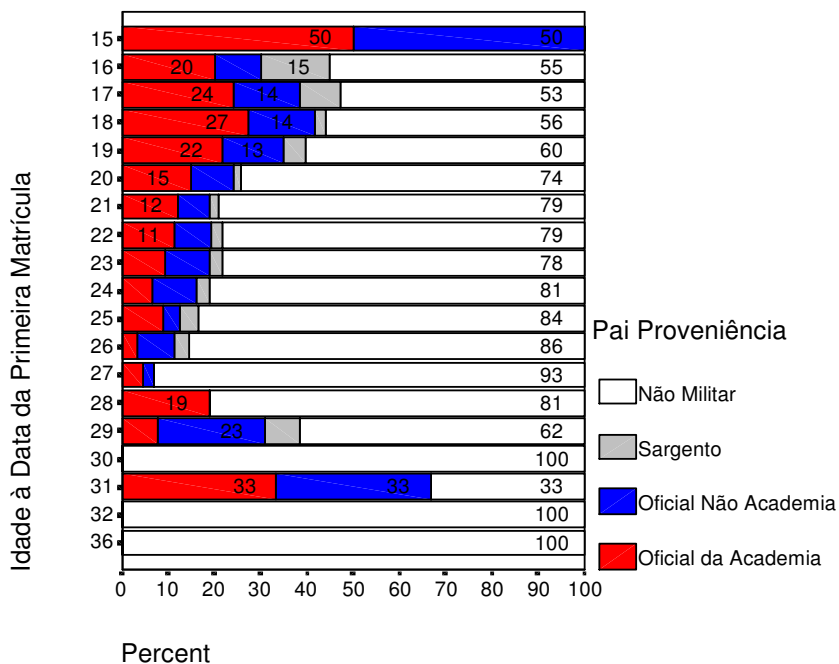


Figura 394: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula e Proveniência do Pai dentro do Exército.

Tendo em conta as mesmas duas exceções o comportamento da distribuição dos graduados filhos de oficiais que não passaram pela Academia é similar ao encontrado para filhos de oficiais graduados pela mesma escola. Já os filhos de sargentos distribuem-se de uma forma original concentrando-se nas idades mais jovens e mais altas, vindo sempre a decrescer até à idade de 20 anos e passando depois regularmente a aumentar, destacando-se especialmente nas idades de 16, 17 e 29 anos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

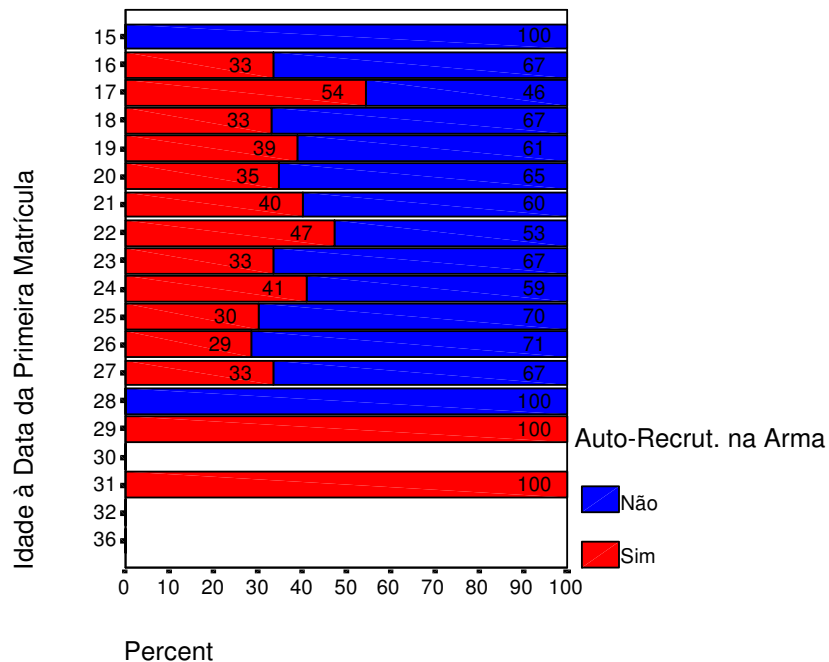


Figura 395: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula e Auto-Recrutamento na Arma.

A propósito da idade dos graduados analisada em associação com o auto-recrutamento na arma, e excluindo as idades de 28 e superior por apenas acolherem três graduados, podemos com interesse apartar as idades inferiores e superiores a 22 anos por forma a, construindo uma média aritmética simples concluir para um considerável maior peso de auto-recrutamento entre os graduados que aderiram mais jovens à Academia (40,1%) face aos que o fizeram mais tardiamente (33,2%). De qualquer forma, é de referir que este avanço é como se vê não é muito pronunciado e na generalidade a distribuição é equilibrada pelo que a conclusão avançada não é evidentemente tão forte como a retirada da clara evolução encontrada a propósito do cruzamento anterior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

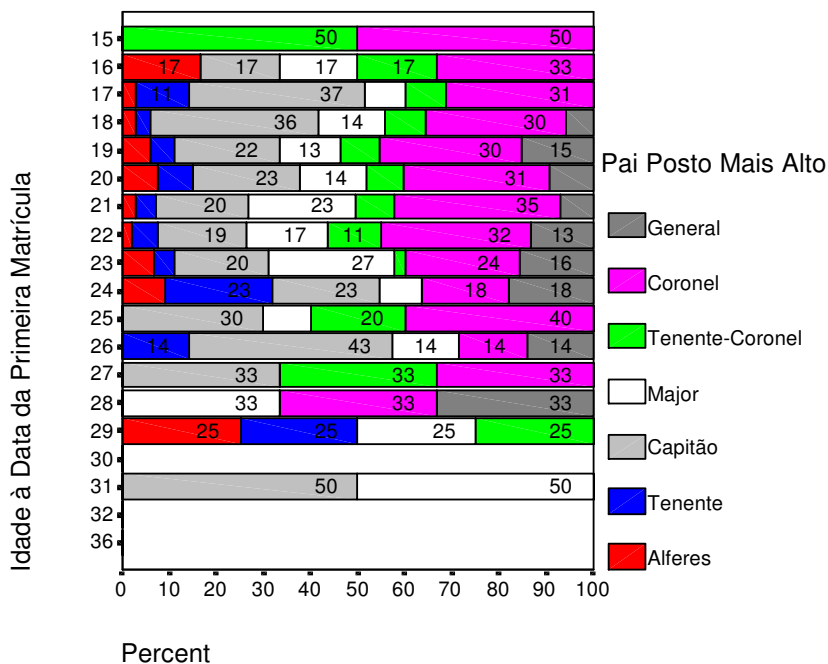


Figura 396: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Idade à Data da Primeira Matrícula e posto mais alto alcançado pelo pai.

Por fim, a análise da idade conjugada o posto mais alto alcançado pelo pai conduz a duas conclusões principais: ao facto de a generalidade dos filhos de oficiais gerais se concentrarem nas idades médias, nomeadamente nas dos 18 aos 24 anos, e ao facto de os filhos de subalternos tenderem a aderir à Academia mais tarde nomeadamente entre os 23 e os 29 anos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

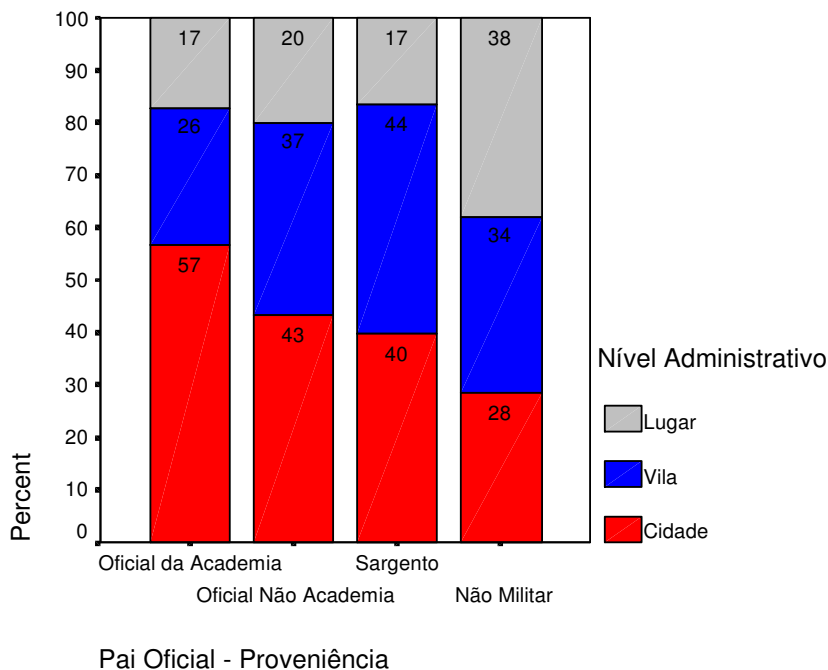


Figura 397: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército.

Passando à análise dos indicadores de proveniência, a proveniência rural/ urbana quando cruzada com o auto-recrutamento permite-nos encontrar distribuições claríssimas e regulares que se apoiam mutuamente concedendo-nos a segurança de avançar tendências pouco discutíveis.

Olhando para a distribuição geral da proveniência do pai face ao Exército (Figuras 397 e 398) concluímos facilmente que é possível estabelecer uma relação estável entre proveniência citadina e mais importante posição do pai do indivíduo face ao Exército, uma vez que as proveniências citadinas se distribuem decrescentemente de pai oficial da Academia a pai não militar e as mais baixas percentagens de proveniência de lugares e vilas se encontram a propósito da proveniência dos graduados filhos de oficiais formados pela Academia. No âmbito desta distribuição é igualmente de destacar a grande concentração dos não filhos de militares na proveniência de lugares e dos filhos de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

sargentos nas vilas. É aliás esta última concentração que invalida que se encontre uma maior perfeição na relação geral apontada, facto que se torna mais claro a partir da distinção do rural/urbano por categoria dado pela já citada figura 398. Por aí destaca-se aliás um contraste importante: o carácter marcadamente urbano dos filhos corpo de oficiais e a natureza rural típica de filhos de sargentos e não militares.

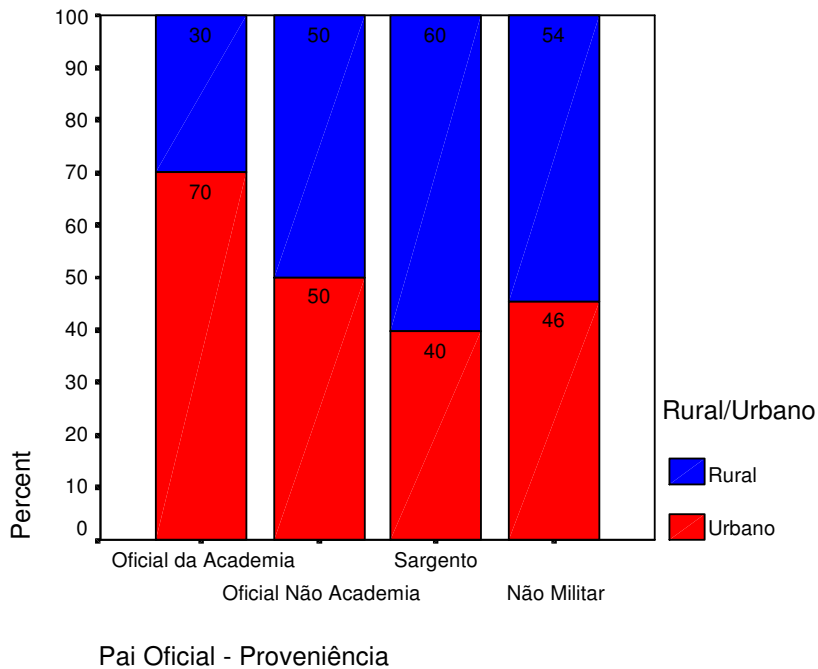


Figura 398: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

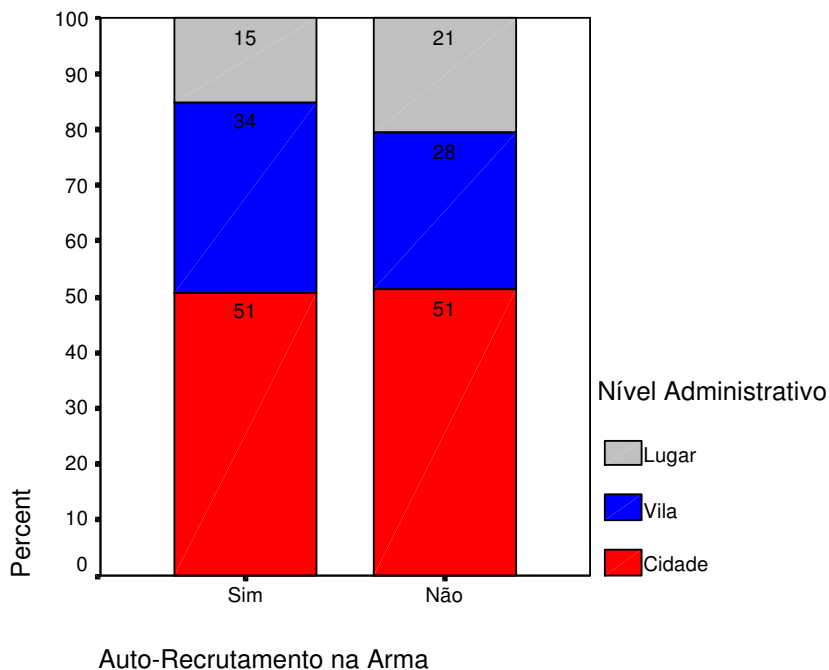


Figura 399: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e Auto-Recrutamento na Arma.

Analisando o auto-recrutamento deve concluir-se pela impossibilidade de, de forma clara associar a proveniência rural ou urbana dos graduados a uma maior tendência a aceitar ou negar a escolha da mesma arma ou serviço do pai. A figura 399 avança esse equilíbrio destacando contudo algum avanço das vilas em aderir ao auto-recrutamento, essencialmente à custa dos lugares, o que os torna menos expressivos no âmbito do fenómeno.

A figura 400, por seu lado, clarifica-nos que os indivíduos não provenientes das duas grandes cidades do país se assumem como os mais atraídos pelo auto-recrutamento, o que poderá estar associado a um mais tradicional estilo de vida e maior apego às tradições familiares.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

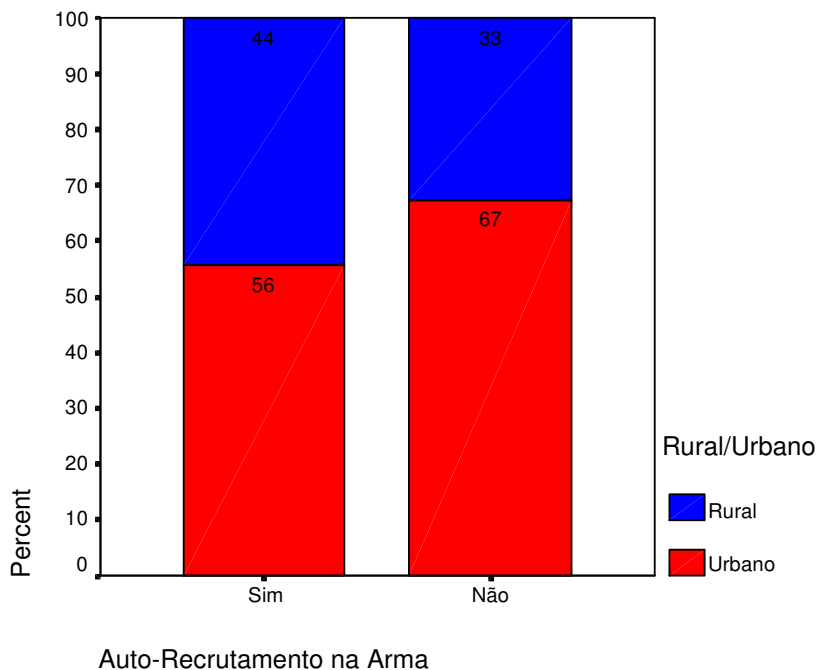


Figura 400: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e Auto-Recrutamento na Arma.

O predomínio da proveniência de cidades à medida que nos situamos sucessivamente em condições mais importantes face ao Exército que analisámos acima, apresenta-se igualmente válido se considerarmos a evolução entre postos dentro do oficialato, ainda que a clareza da relação não seja comparável à anterior (Figura 401). Assim, uma média de 47% de proveniências citadinas para oficiais com posto igual e inferior a major tem de ser contraposta a valores de 50, 55 e 60% respectivamente para tenentes-coronéis, coronéis e generais o que nos revela a geral qualidade citadina do generalato encontrada através da mesma qualidade na identificação dos seus descendentes.

Já a evolução da proveniência de vilas e lugares para graduados filhos de pais sucessivamente de posto mais alto revela que genericamente se dá um afinilamento dessas proveniências que decorre desde logo tão só da evolução positiva da proveniência

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

citadina. Esse afinilamento prejudica contudo, em particular o peso das vilas uma vez que a percentagem das proveniências de lugares, conquanto diminua ligeiramente na comparação entre postos igual e inferior e superior a major, mantém-se genericamente equilibrada.

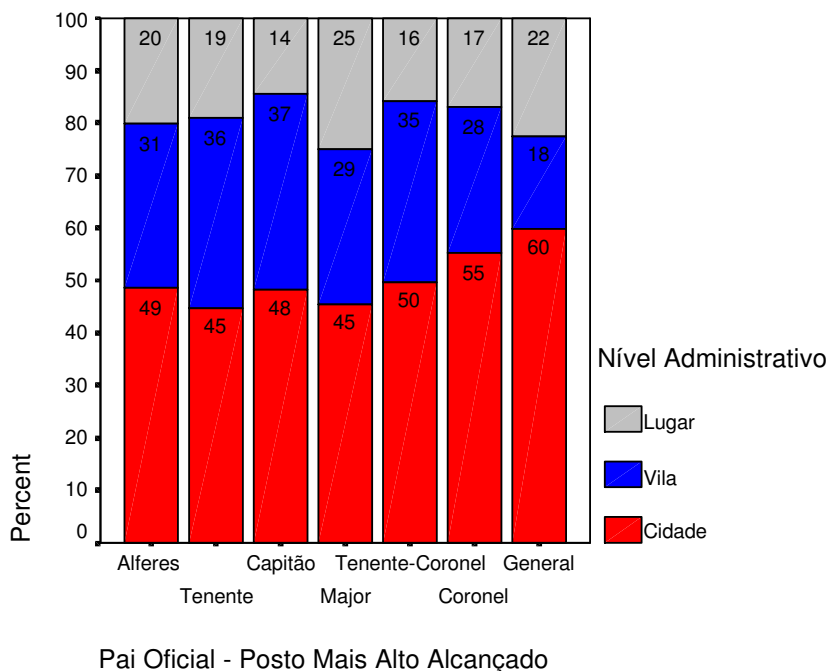


Figura 401: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que são naturais e posto mais alto alcançado pelo pai.

A figura 402 deixa mais claro o que se disse acima destacando contudo o peso especial da condição citadina entre graduados filhos de tenentes e tenentes-coronéis, destaque que, apesar de perturbar o carácter mais perfeito da relação essencial, a apoia claramente.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

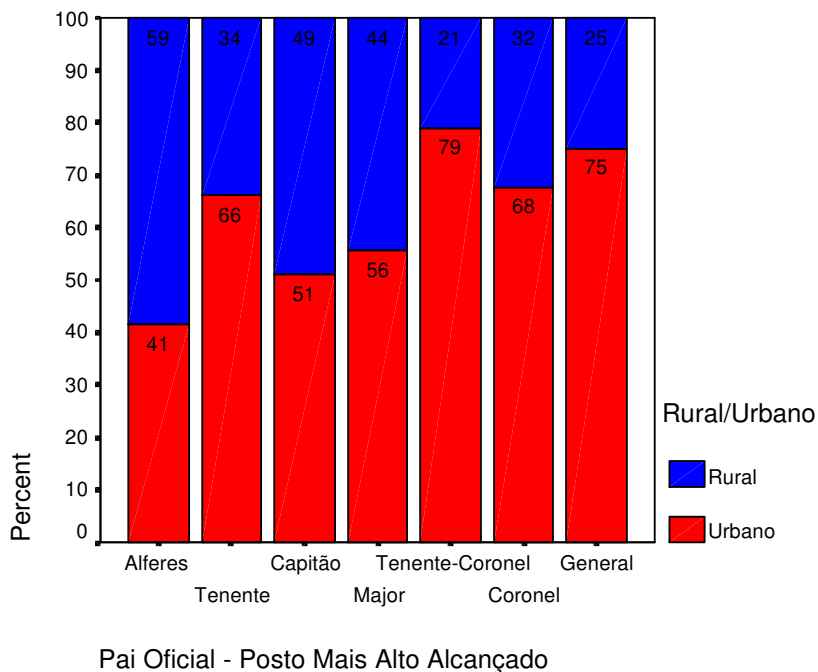


Figura 402: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai.

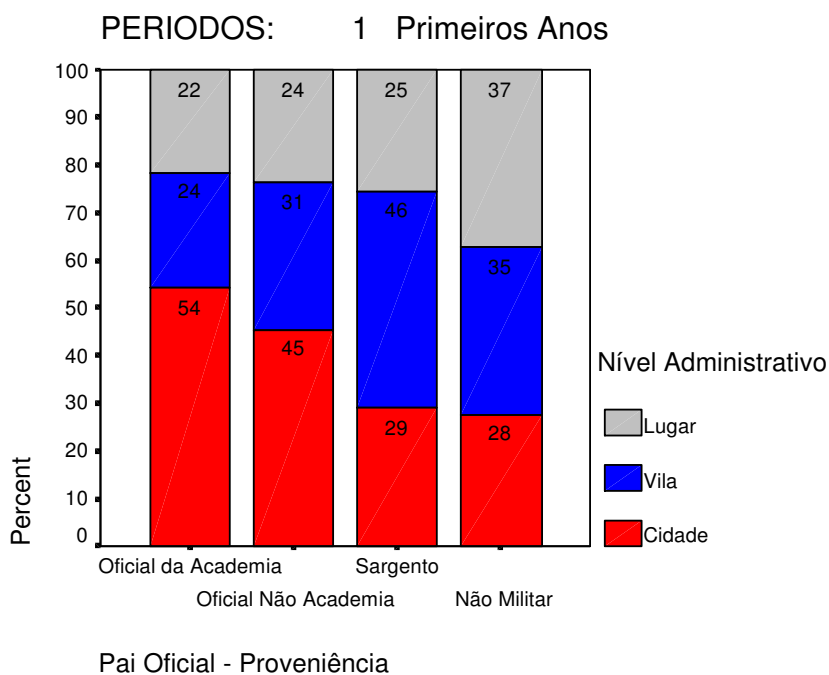


Figura 403: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos relativa à proveniência do pai revela que a estabilidade da relação de maior proveniência citadina para filhos de pais de mais alta condição face ao Exército é totalmente estável e regular mas apenas no primeiro subperíodo histórico (Figuras 403 a 405). Os restantes subperíodos, apesar de manterem o destaque nas proveniências citadinas para filhos de oficiais da Academia e se caracterizarem nessa mesma categoria pela minorização geral das proveniências de vilas, revelam comportamentos diversos dos que ficaram patentes na abordagem geral ao período.

De facto, no segundo subperíodo os filhos de sargentos superiorizam-se aos filhos de oficiais não Academia nas proveniências citadinas, o que se vai manter no terceiro, agora com os filhos de não militares a superiorizarem-se nas mesmas proveniências face aos sargentos.

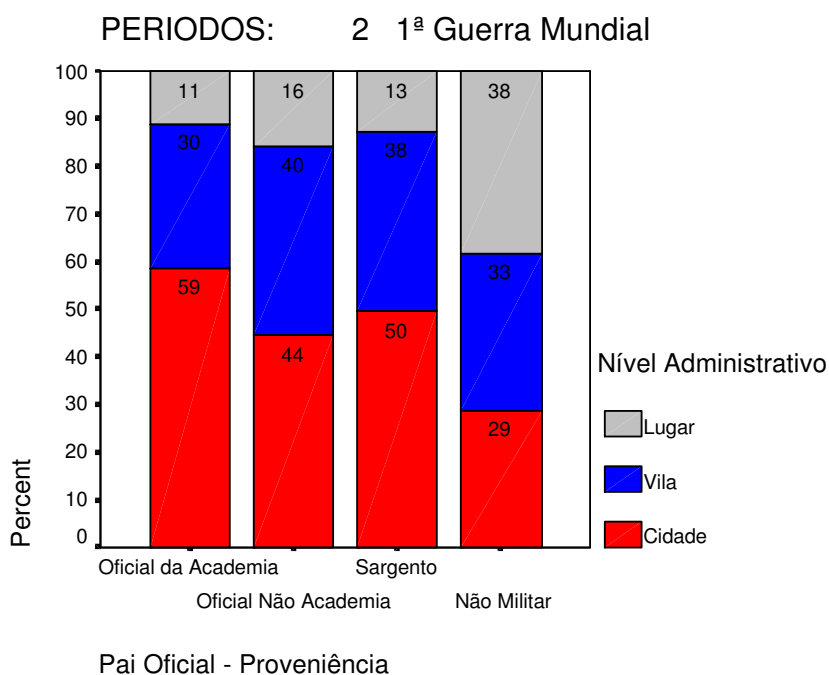


Figura 404: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Ainda a propósito da distribuição dos filhos de não militares note-se aliás que essa distribuição, a par com a dos oficiais da Academia, é a que mais regularidade apresenta entre períodos, destacando-se mesmo transversalmente esse grupo como o proveniente em maior percentagem de lugares.

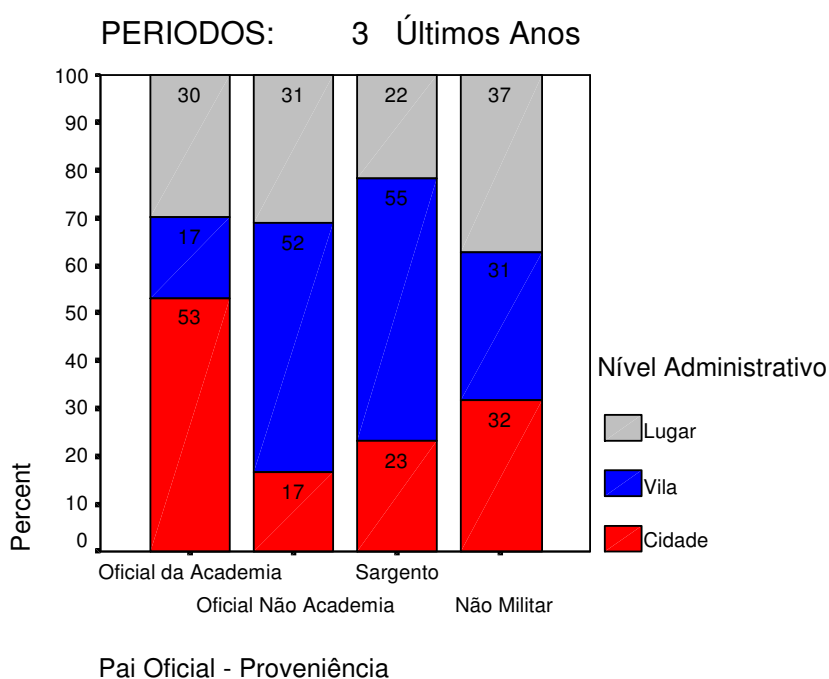


Figura 405: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

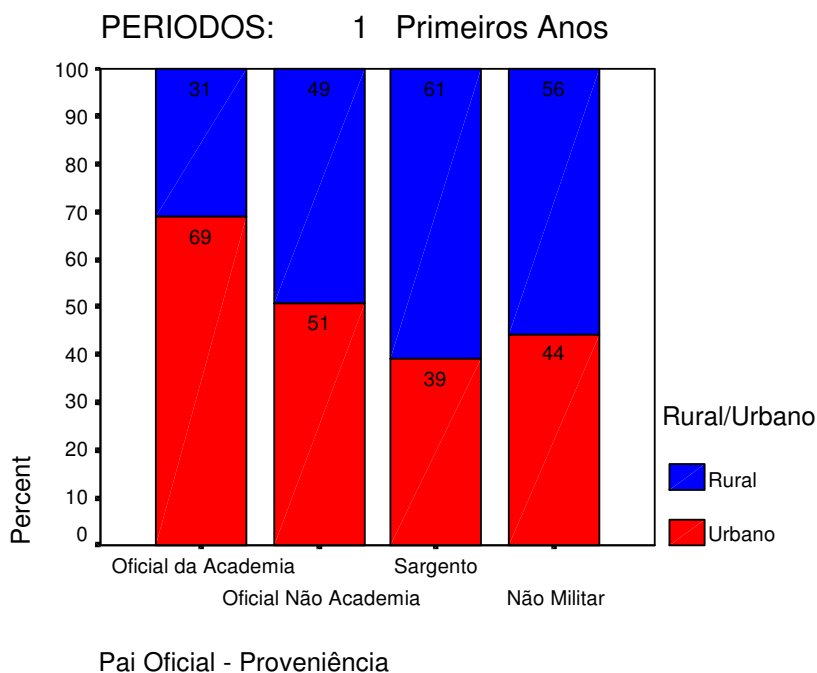
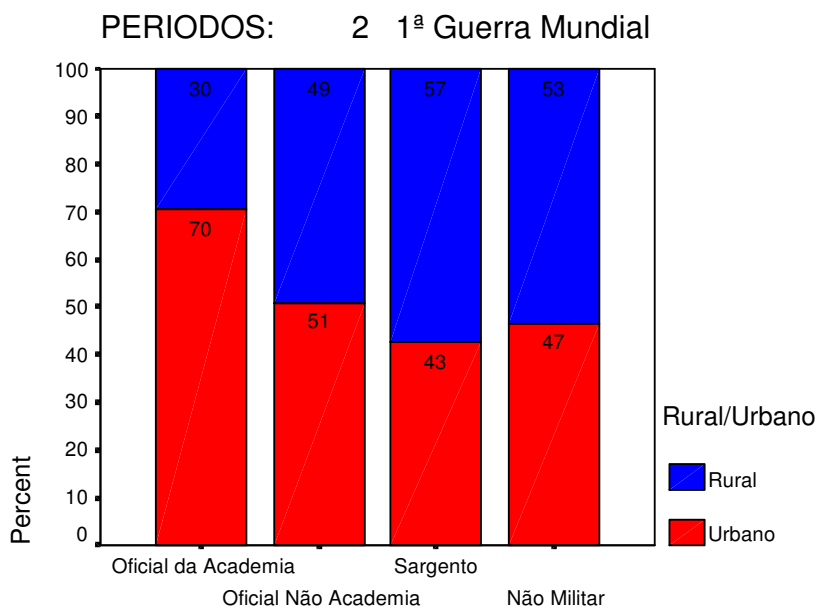


Figura 406: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

A mesma proveniência do pai apartada agora em naturalidade rural ou urbana conduz-nos nos primeiros dois subperíodos a replicar o que foi dito para a análise geral, com a queda progressiva de peso de proveniências urbanas no afastamento de condições mais importantes face ao Exército com a particularidade de os não militares superiorizarem os sargentos nessas proveniências (Figuras 406 a 408).

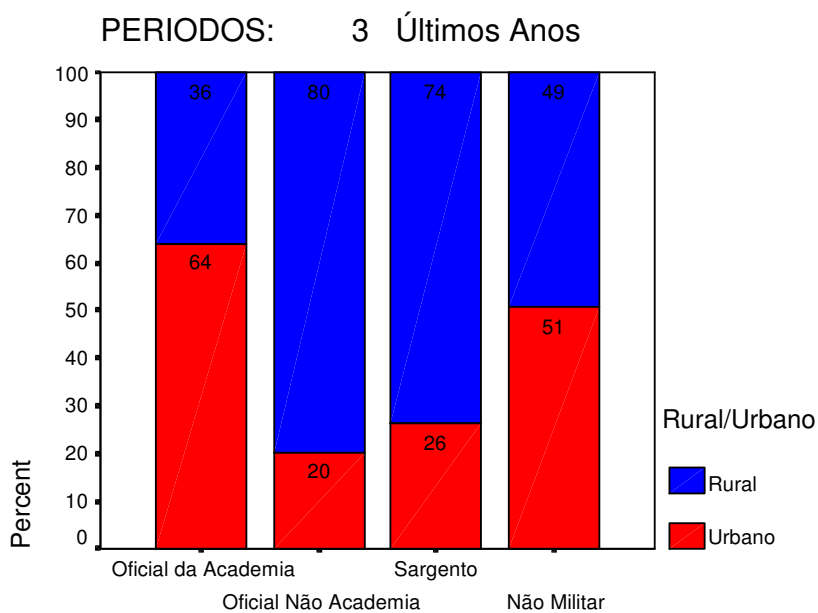
O terceiro subperíodo mantém a proeminência urbana dos filhos de oficiais da Academia embora inverta a tendência a propósito das restantes categorias apresentando pela primeira vez os filhos de oficiais não graduados pela Academia como em esmagadora maioria rurais e os filhos de não militares como urbanos em mais de 50% das suas ocorrências. Os filhos de sargentos surgirão a meio termo perdendo peso urbano mas superiorizando-se pela primeira vez neste aos filhos de oficiais não Academia.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Pai Oficial - Proveniência

Figura 407: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.



Pai Oficial - Proveniência

Figura 408: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos do posto mais alto alcançado pelo pai dos graduados auto-recrutados em conjugação com a sua proveniência rural urbana conduz a três quadros muito diversos a partir dos quais se torna difícil identificar linhas evolutivas estáveis. O primeiro subperíodo revela por seu turno que as proveniências citadinas tendem a crescer sucessivamente à medida que avançamos para postos mais altos, enquanto que as de vilas decrescem estavelmente desde tenente até ao mais alto posto. Nesta esteira, as proveniências de lugares tenderam pois a concentrar-se tanto nos postos inferiores como mais altos correspondendo de perto a uma curva de distribuição normal invertida (Figura 409).

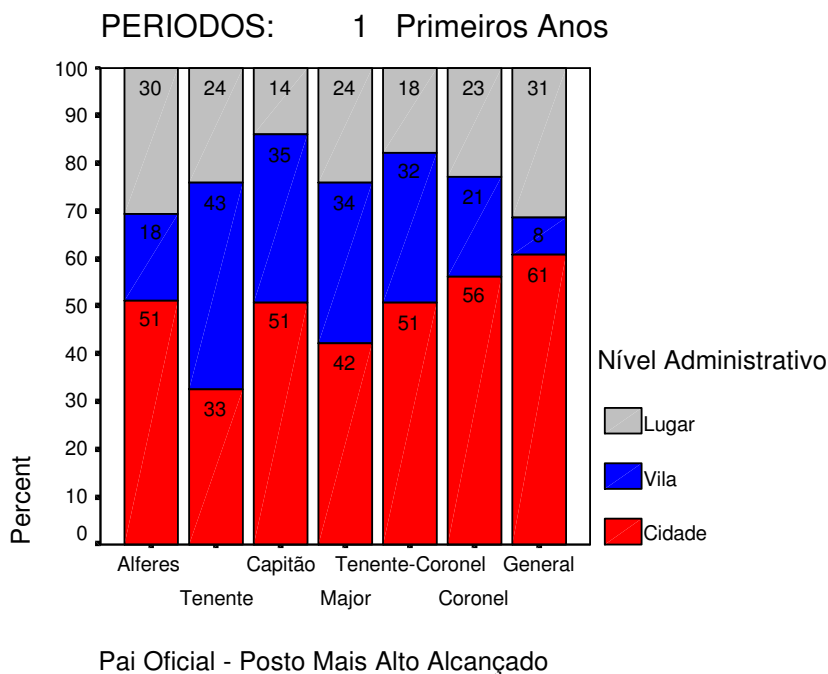


Figura 409: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Já a transição para o segundo subperíodo apresenta-se como o equilibrar das tendências para diferentes distribuições por postos revelando, apesar de notórias irregularidades, que a tendência a reter em última instância não pode deixar de ser a favor do equilíbrio transversal de proveniências (Figura 410). De reter apenas a interessante e radical evolução da proveniência dos filhos de generais que perde a totalidade das proveniências de lugares para proveniências de vilas que de 8% se elevam a 36% do total. E mais se torna interessante esta viragem quanto o período seguinte revelará que de 0%, as proveniências de lugares para filhos de generais se elevarão a 100 (Figura 411).

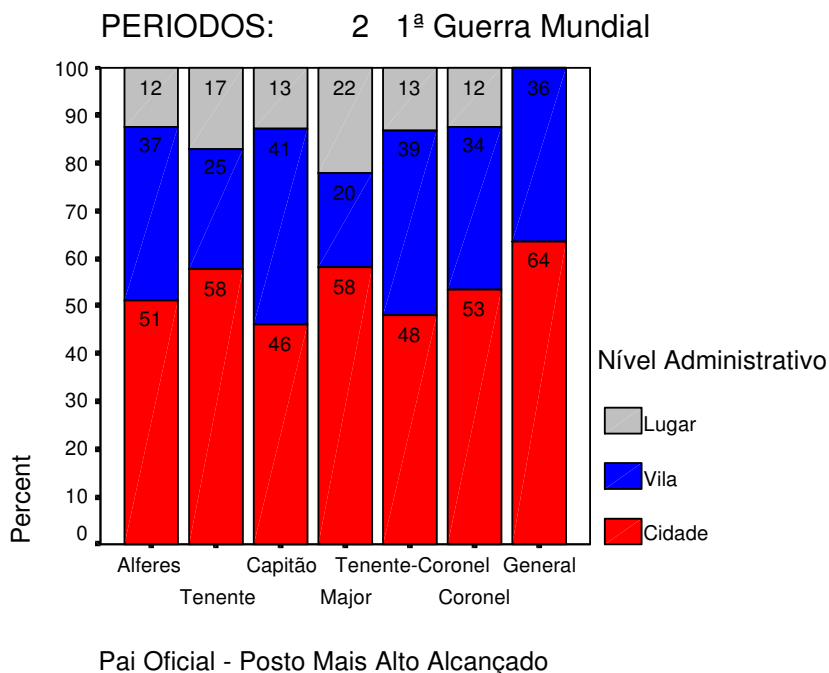


Figura 410: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Essa evolução, estranha se tivermos em conta as tendências anteriores, assume-se apenas como mais um contorno de um subperíodo que na generalidade subverte as tendências anteriores e impossibilita a identificação de regularidades. É que, se as proveniências de cidades parecem tender a subir à medida que nos aproximamos do generalato, os valores encontrados para filhos de majores e generais invalidam a tendência, se as proveniências de vilas parecem tender a diminuir na aproximação a postos altos, o comportamento dos filhos de capitães e generais é incapaz de sustentar a conclusão, e se a partir de capitão as proveniências de lugares parecem crescer de forma estável a caminho da condição de general, são os filhos de coronéis que perturbam tal lógica. Ainda assim, se algumas tendências podem ser delineadas são estas. Implicam contudo que se despreze a significância dos valores contrários à tendência e se mantenha em mente tal limitação.

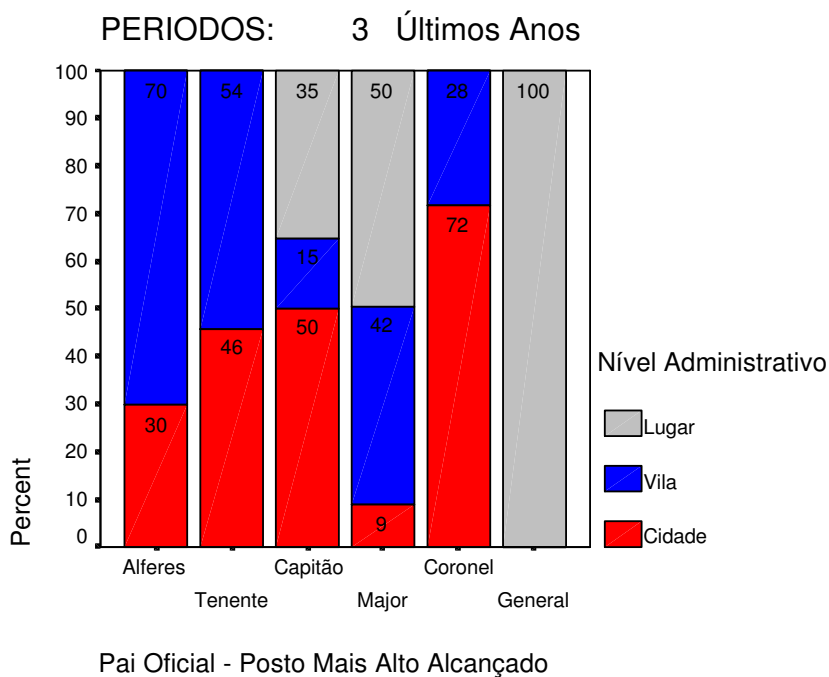


Figura 411: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

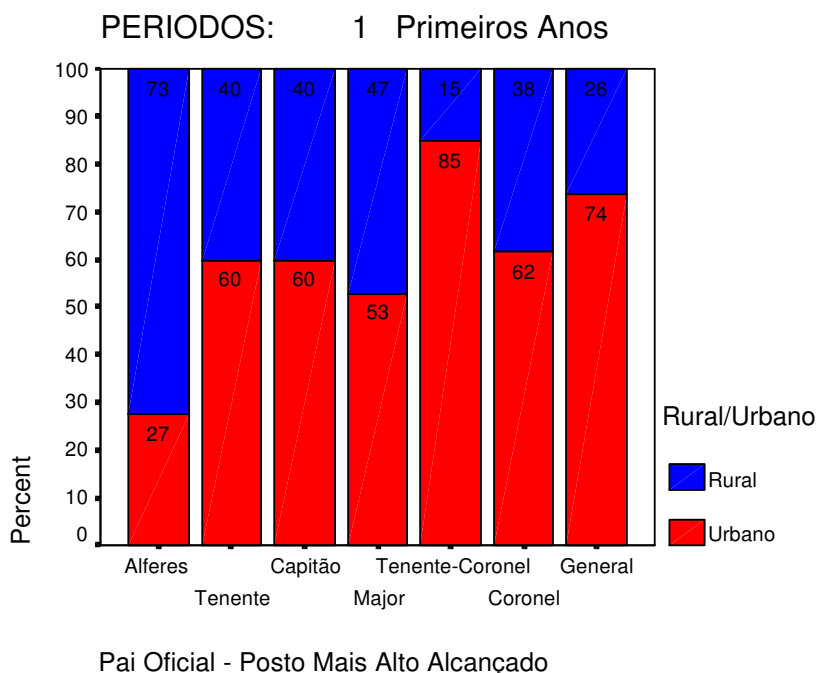
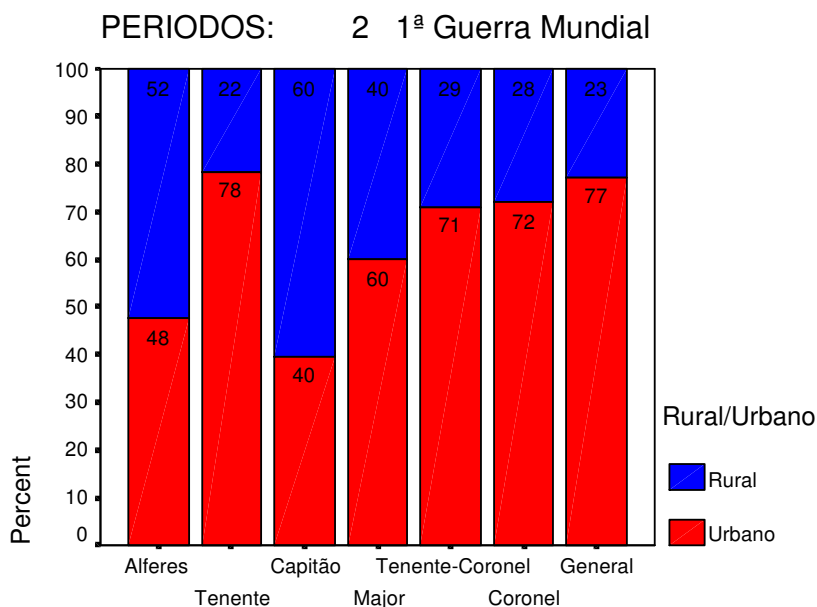


Figura 412: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

Por fim, a tradução do que acabou de ser dito para o critério da condição rural e urbana, conduz-nos a concluir nos dois primeiros subperíodos pela geral confirmação do aumento das proveniências urbanas no caminho para postos mais altos, se bem que se deva para os anos da guerra destacar o comportamento contrário dos filhos de tenentes que se superiorizam mesmo aos generais na sua urbanidade. Tal segue-se essencialmente do enorme peso que as proveniências de Lisboa e Porto têm no âmbito das proveniências citadinas dos mesmos filhos de tenentes, rácio que não encontra dimensão comparável a propósito das restantes categorias (Figuras 412 e 413).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Pai Oficial - Posto Mais Alto Alcançado

Figura 413: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

Por fim, e na sequência do que acima ficou dito, o terceiro subperíodo caracteriza-se por uma diversidade de distribuições que invalidam a identificação de tendências. Assim, enquanto que tenentes e generais, os mais urbanos do subperíodo anterior passam a 100% rurais, alferes, coronéis, capitães e majores ordenam-se assim por ordem decrescente da sua importância em termos de proveniência urbana dos descendentes, pelo que não é possível aqui encontrar-se seguimento para a tendência estável que se tinha verificado nos restantes anos da República (Figura 414).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

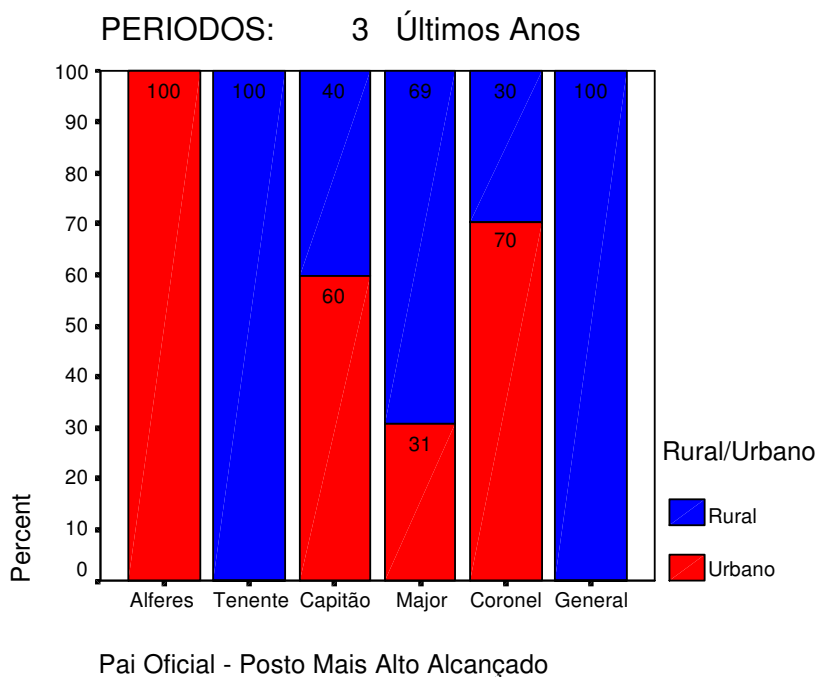


Figura 414: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

No âmbito das proveniências escolares, e considerando desde já as secundárias, conclui-se a partir da análise dessa distribuição por proveniência do pai face ao Exército que os filhos de oficiais graduados pela Academia são em maioria provenientes do Colégio Militar, o que não sucede para qualquer outra categoria considerada (Figura 415). Tanto para filhos de sargentos como para filhos de oficiais não graduados pela Academia o equilíbrio é exacto entre as duas proveniências, o que praticamente sucede também a propósito dos filhos de não militares ainda que aqui um ligeiro desequilíbrio beneficie as proveniências liceais.

Já a propósito do auto-recrutamento na arma, as proveniências escolares secundárias parecem exercer pouca influência sobre a escolha da replicação ou não da especialização militar parental ainda que as distribuições comparadas para cada caso

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

apontem para uma ligeiríssima maior adesão dos graduados procedentes de liceus ao mesmo auto-recrutamento (Figura 416).

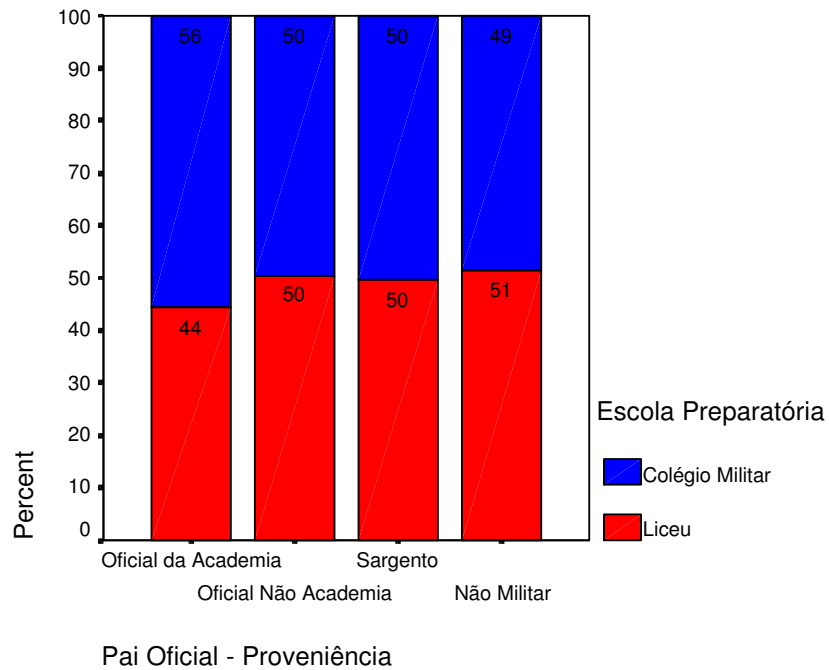


Figura 415: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

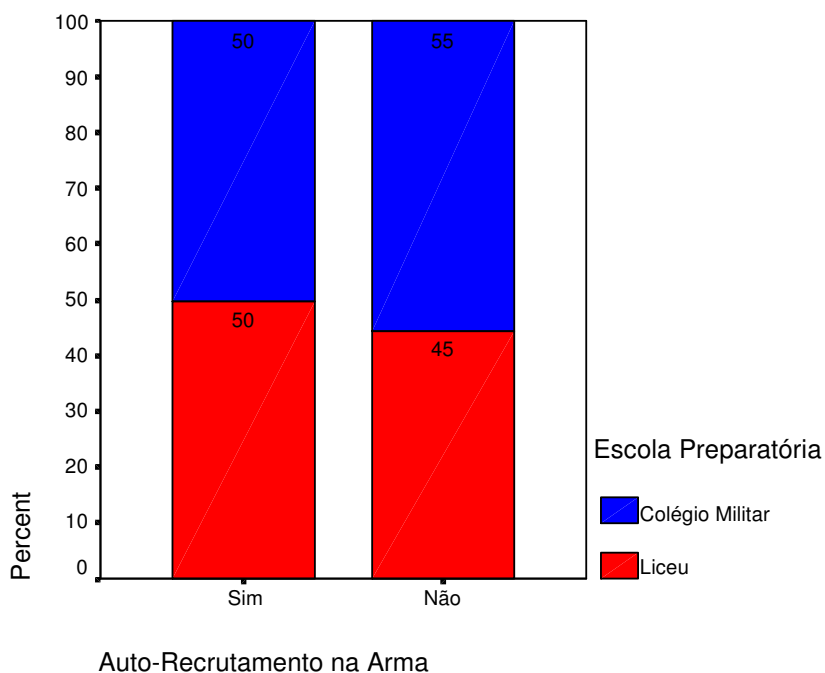


Figura 416: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Auto-Recrutamento na Arma.

Por fim, a análise da distribuição dos graduados auto-recrutados por proveniência escolar secundária e posto mais alto alcançado pelo pai conduz-nos a conclusões mais interessantes, nomeadamente à curiosa concentração das maiores percentagens de alunos provenientes do Colégio Militar tanto para filhos de oficiais de posto muito baixo (subalternos) como para os de posto mais alto, nomeadamente coronéis e generais. Já os postos intermédios, de capitão e tenente-coronel tendem a superiorizar-se ou aproximar-se à superioridade em descendentes procedentes de liceus. E se, a superioridade de filhos de coronéis e generais antigos alunos do Colégio Militar não é surpreendente, mais o é a mesma superioridade (aliás mais demarcada) relativa a subalternos, superioridade essa que nos parece fazer parte de uma estratégia de mobilidade ascendente que é transposta para a geração posterior e torna mais premente o recurso extenso a todas as prerrogativas

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

do oficialato que possam facilitar o sucesso profissional. Contudo, disso, apenas possuímos indícios que não podem justificar certezas.

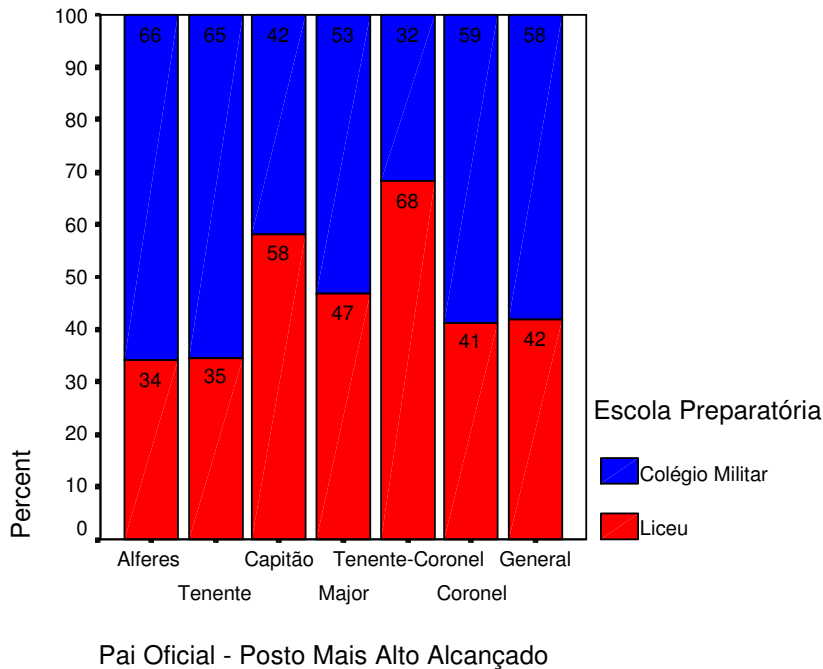


Figura 417: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai.

As análises por períodos apresentam-se mais uma vez como pouco claras em termos da sua possibilidade de aprofundarem em sentido evolutivo as distribuições gerais. Assim, e considerando desde logo a distribuição da proveniência escolar secundária por situação do pai face ao Exército (Figuras 418 a 420), um primeiro período destaca a superioridade liceal de filhos de oficiais não provenientes da Academia e filhos de sargentos e aponta os não filhos de militares como os que mais se graduaram pelo Colégio Militar, um segundo destaca o predomínio liceal dos filhos de sargentos e de não militares apontando agora os filhos de oficiais da Academia como os que mais passaram pelo Colégio Militar. Já o terceiro subperíodo destaca a maior proveniência liceal dos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

filhos de oficiais graduados pela Academia e de não militares, apontando agora os restantes como os que mais procederam do Colégio Militar.

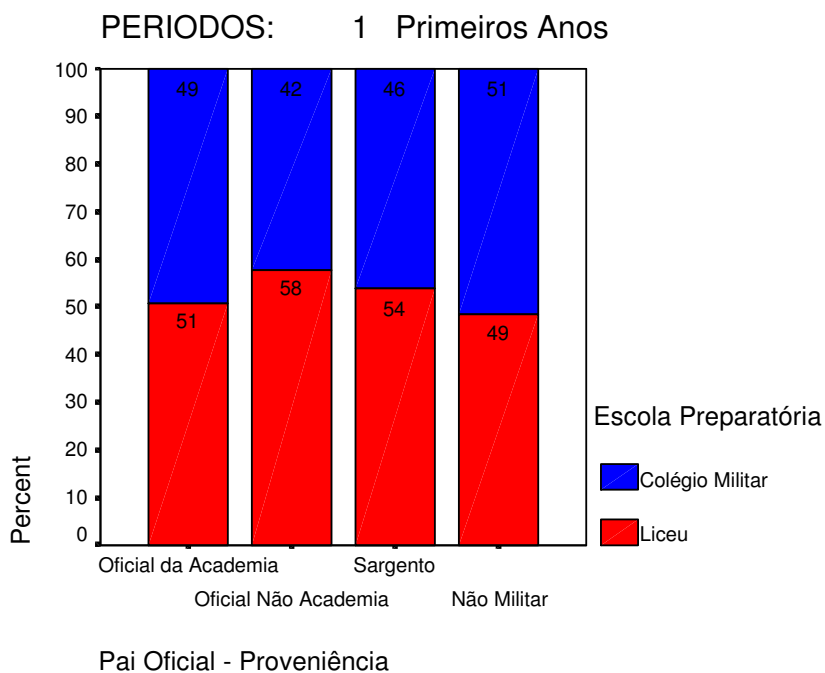


Figura 418: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

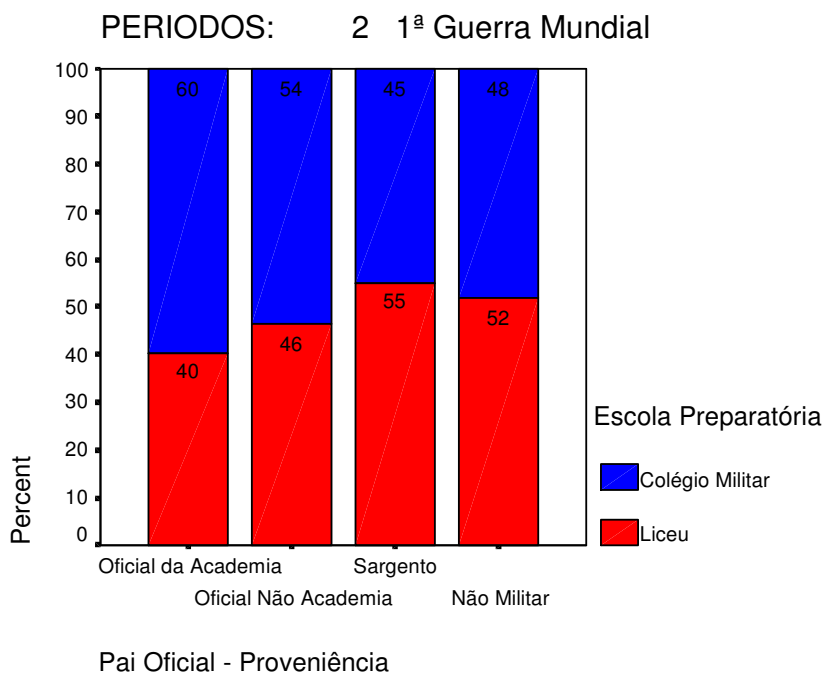


Figura 419: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

Esta distribuição clarifica-nos que o que anteriormente nos pareceu uma tendência tão clara – a associação entre pai oficial e predomínio de antigos alunos do Colégio Militar e pai sargento e não militar predominando na passagem por liceus –, reflecte, não uma distribuição transversal ou a evolução de um subperíodo, mas antes a combinação de três tendências perfeitamente opostas, o que lança nova luz sobre o verdadeiro valor a atribuir às mesmas conclusões.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

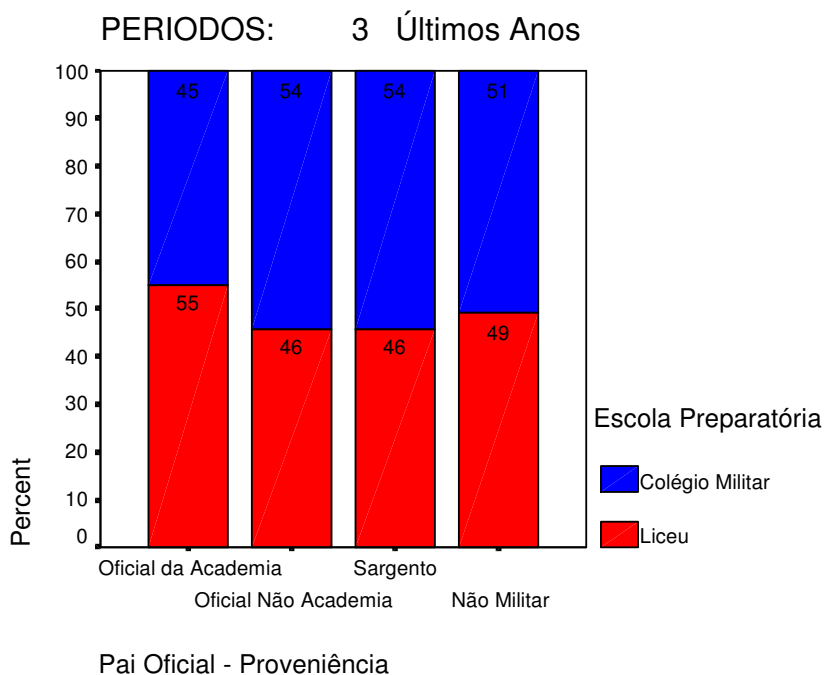


Figura 420: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

No que respeita ao posto mais alto alcançado pelos pais dos auto-recrutados, a uma distribuição semelhante à geral (à excepção da distribuição encontrada para majores) sucede-se nos anos da guerra ainda o predomínio do Colégio Militar para filhos de coronéis e generais bem como de alferes (já não de tenentes), verificando-se no entanto no caso dos postos intermédios (que agora incluem tenentes) já não a tendência à superioridade das proveniências de liceus mas antes ao equilíbrio entre as duas possibilidades de percurso escolar secundário (Figuras 421 a 423).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

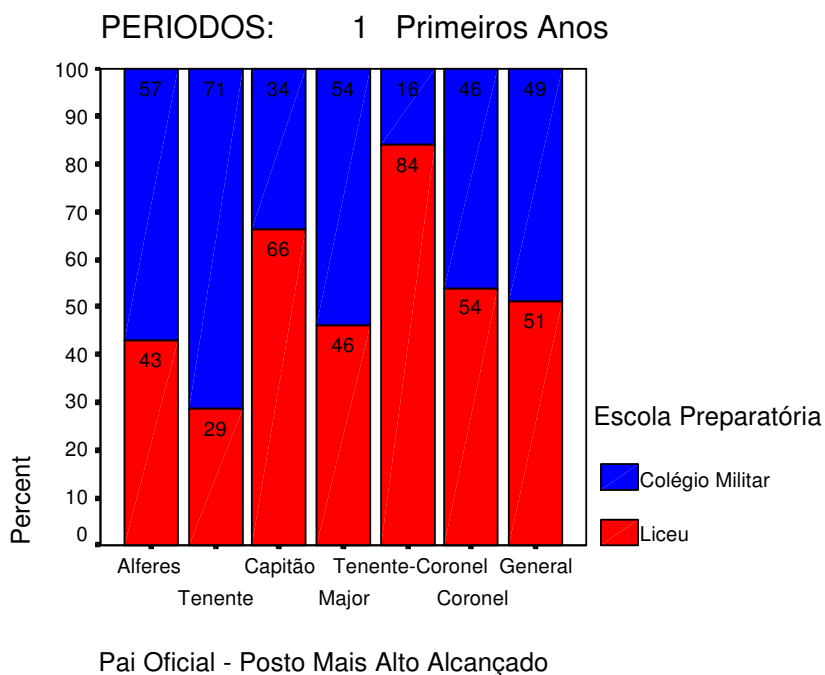


Figura 421: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

No terceiro período, o predomínio do Colégio Militar entre filhos de coronéis e generais desenvolve-se no sentido de atingir os 100% desses graduados, o que culmina uma evolução estável ao longo de toda a República de ganhos desta proveniência no âmbito da mesma categoria. Os filhos de capitães recuperam a sua superioridade liceal dos primeiros anos do regime enquanto que os filhos de majores fazem culminar os seus sucessivos ganhos de proveniências liceais numa cifra que ultrapassa os 70%. Filhos de alferes e tenentes por seu turno invertem o destaque percentual das proveniências face ao período anterior. No geral, temos pois para este subperíodo duas tendências contraditórias para filhos de oficiais de diferente patente. Enquanto que, com pai tendo atingido apenas postos abaixo de coronel os filhos de militares se caracterizam por consideráveis ganhos em termos de preferência liceal, o facto é que para coronéis e generais não só tal não

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

acontece como as proveniências do Colégio Militar atingem a totalidade destacando-se um acesso cada vez mais dual em termos de proveniências escolares para filhos de pais militares de patente diversa.

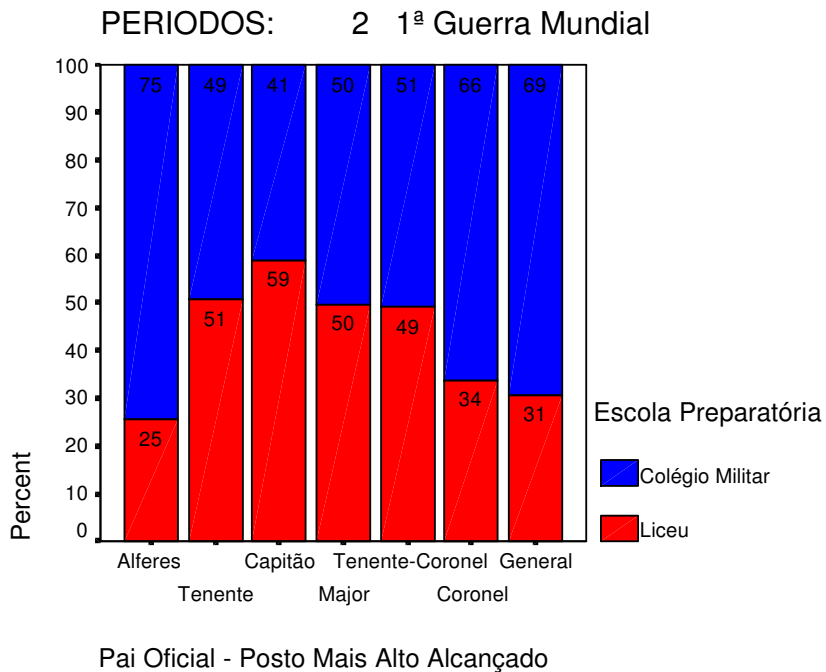


Figura 422: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

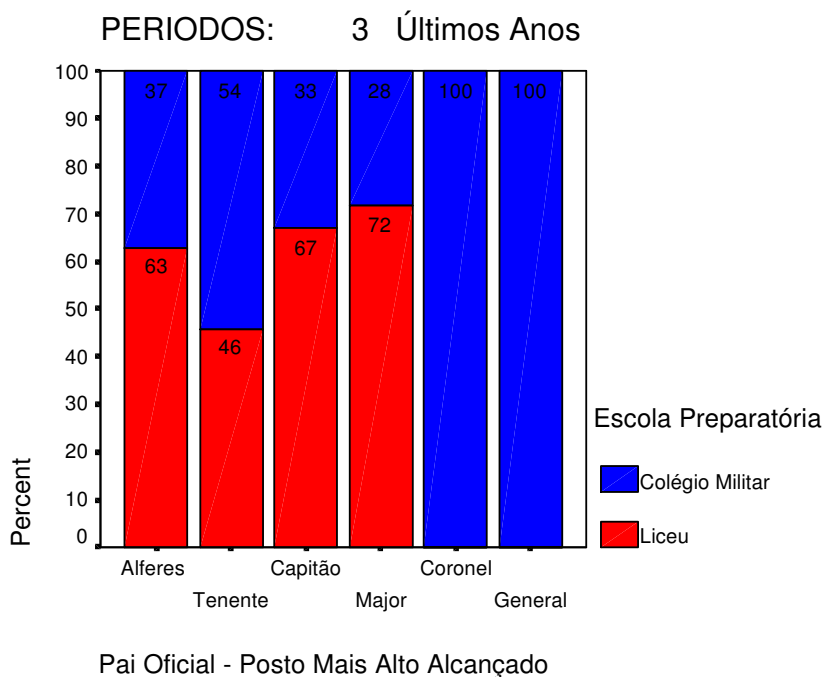


Figura 423: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

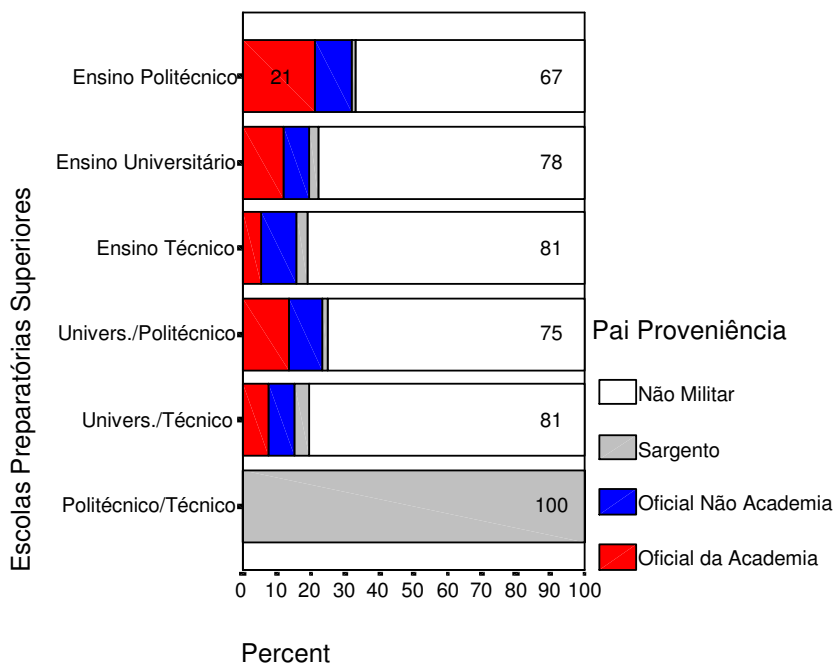


Figura 424: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A propósito das proveniências escolares superiores, uma primeira dualidade deve ser sublinhada quando se considera a mesma distribuição por proveniência do pai face ao Exército. De facto, a análise da figura 424 remete-nos imediatamente para a identificação do oficialato com os ensinos politécnico e universitário, e da condição de sargento e não militar com o ensino técnico. Tanto as diferentes oportunidades de acesso a padrões mais exclusivos de percurso escolar como diversas expectativas quanto ao futuro dos descendentes poderão estar na base do que se apresenta como percursos escolares empreendidos mais ou menos prestigiados associados ou maior ou menor prestígio do pai face à Instituição Militar.

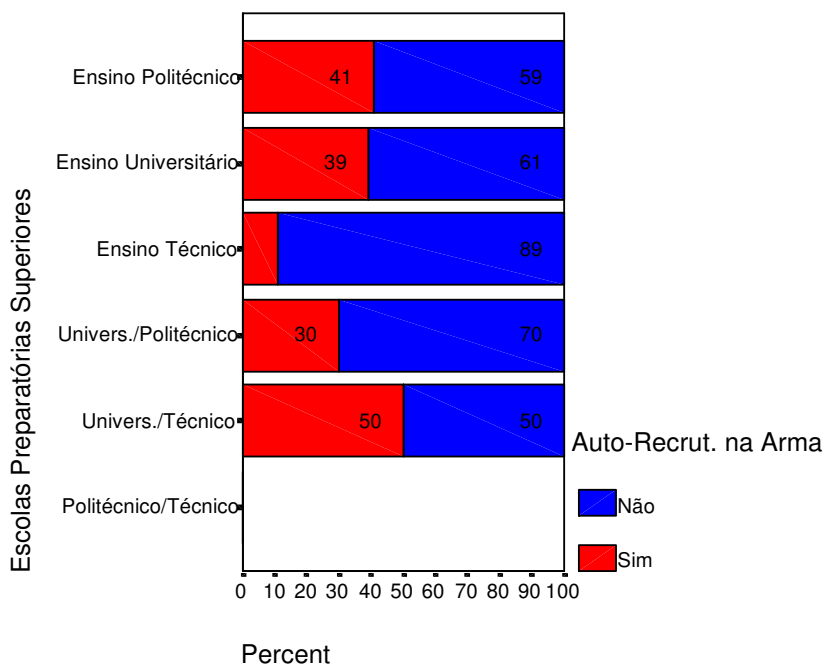


Figura 425: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Auto-Recrutamento na Arma.

Já a identificação das proveniências escolares superiores por auto-recrutamento na arma não se apresenta como elucidativa face ao que tem sido apreciado a propósito do indicador de proveniência nos restantes contextos em que foi considerado, concluindo-se

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

pelo seu reduzido interesse analítico. O destaque mais relevante a fazer a propósito da análise da figura 425 talvez seja o muito reduzido peso da opção pelo auto-recrutamento por parte de filhos de militares que apenas frequentaram o ensino técnico, o que aliás não esperaríamos no decurso de análises anteriores. De resto, os valores para as restantes categorias são equilibrados dando-se contudo destaque ao auto-recrutamento no ensino universitário conjugado com o técnico o que no entanto, face aos restantes pesos, não se apresenta como muito significativo.

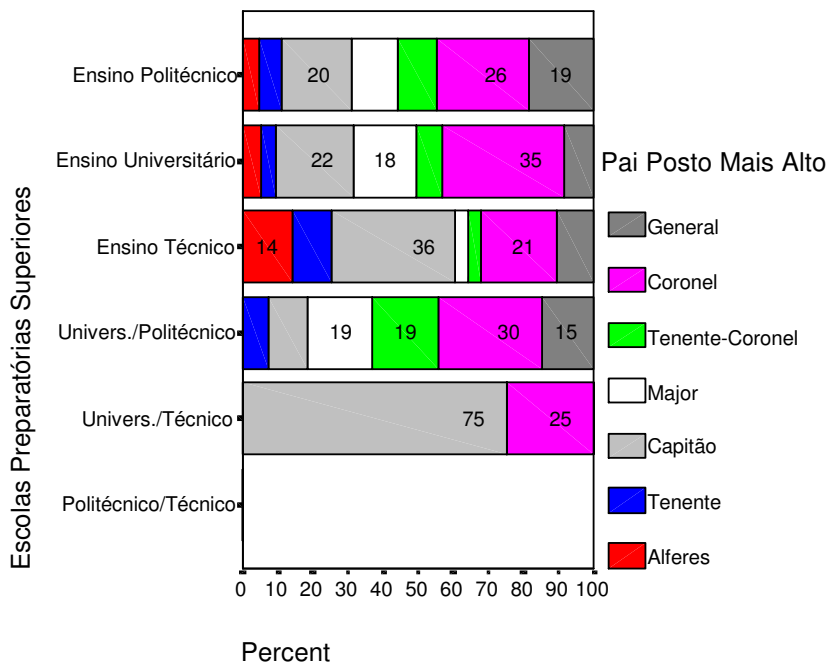


Figura 426: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai.

Passando à análise do posto mais alto alcançado pelo pai (Figura 426), concluímos desde logo pelo facto de os filhos de generais, coronéis, tenentes-coronéis e majores se destacarem na passagem pelo ensino politécnico e universitário e por ambos, enquanto que filhos de alferes, tenentes e capitães seguem a tendência encontrada atrás

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

para sargentos, destacando-se pela sua frequência do ensino técnico tido individualmente ou em conjugação. Claramente pois, uma carreira académica prestigiada seguiria o prestígio ocupacional alcançado pelo progenitor, preparando aliás, como se verá em larga escala a replicação intergeracional dos sucessos profissionais.

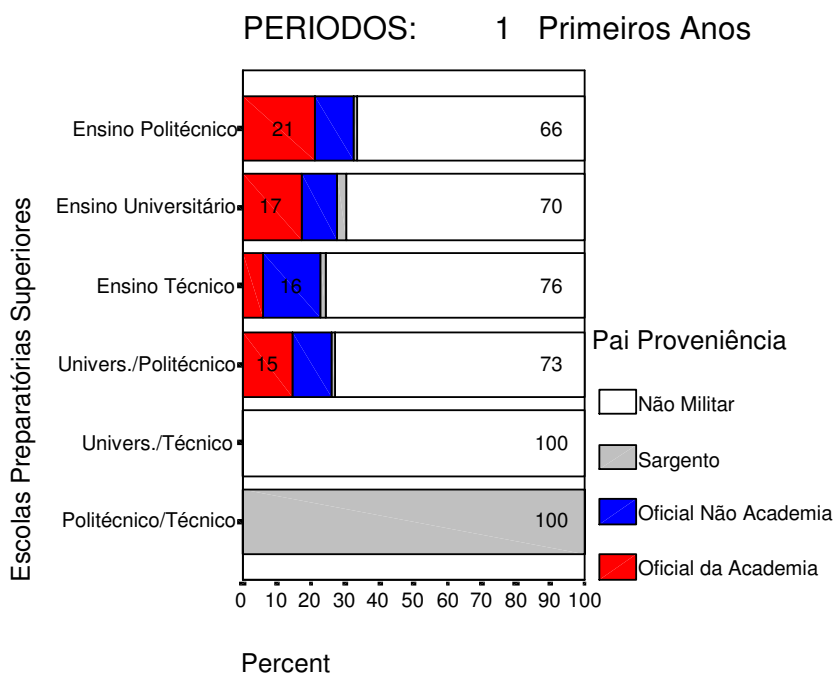


Figura 427: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

A análise por períodos encerra interesse limitado uma vez que, como se apontou recorrentemente, o terceiro subperíodo se apresenta como exclusivamente universitário. Ainda assim, e olhando em primeiro lugar para a proveniência do pai face ao Exército, verificamos que a concentração dos filhos de oficiais nos ensinos universitário e politécnico tidos ou não em conjugação, apenas se verifica nos primeiros anos da República, sendo aliás que aí não se nota a superioridade dos sargentos no ensino técnico

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mas antes no politécnico/técnico e universitário. O segundo subperíodo destaca-nos por esta ordem a maior proveniência de filhos de oficiais entre os graduados que passaram simultaneamente pelo universitário e técnico, os que apenas estudaram no universitário, e os que passaram pelo universitário e politécnico. Os filhos de sargentos destacam-se de facto nas passagens pelo ensino técnico se bem que não deixem de se representar no universitário (Figuras 427 a 429).

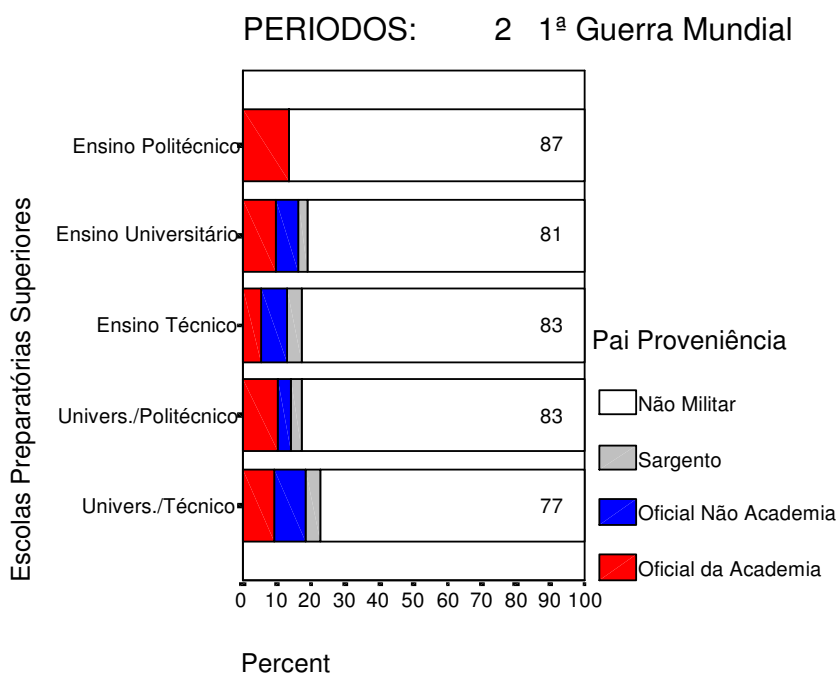


Figura 428: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

Quanto aos filhos de não militares, estes destacam-se no primeiro subperíodo pelas passagens pelo ensino técnico e técnico e universitário. No segundo, mantém um peso considerável nas proveniências do técnico tido individualmente à medida que se reforçam paralelamente na sua representatividade no âmbito do politécnico e universitário isolados e conjugados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

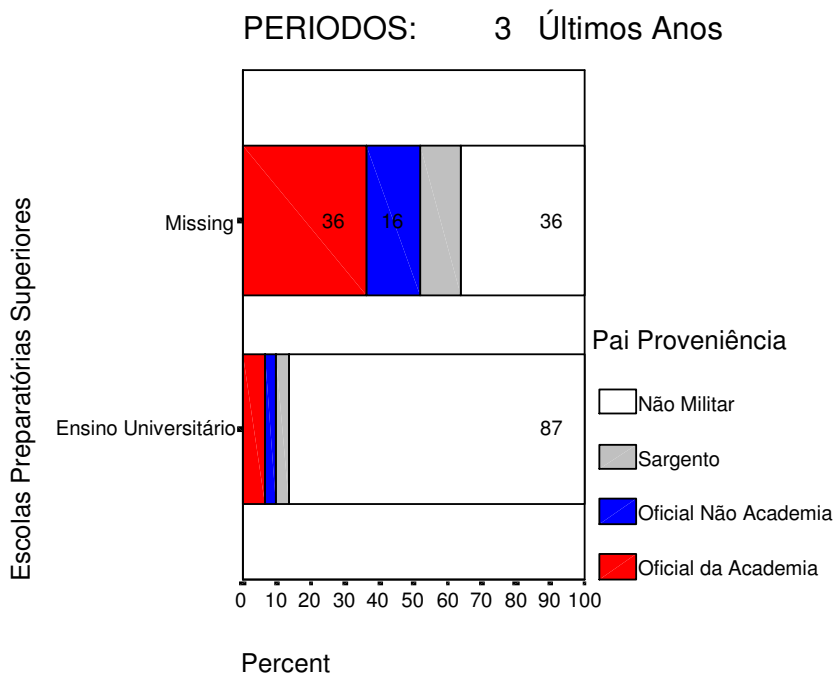


Figura 429: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

A propósito do último subperíodo interessa uma análise transversal do comportamento do ensino universitário, análise essa que nos revela os sucessivos ganhos dos filhos de não militares acompanhada pela perda estável das proporções reservadas a filhos de oficiais que se faz acompanhar por uma regular participação de filhos de sargentos que no último subperíodo ultrapassa mesmo ligeiramente a de filhos de oficiais não graduados pela Academia.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

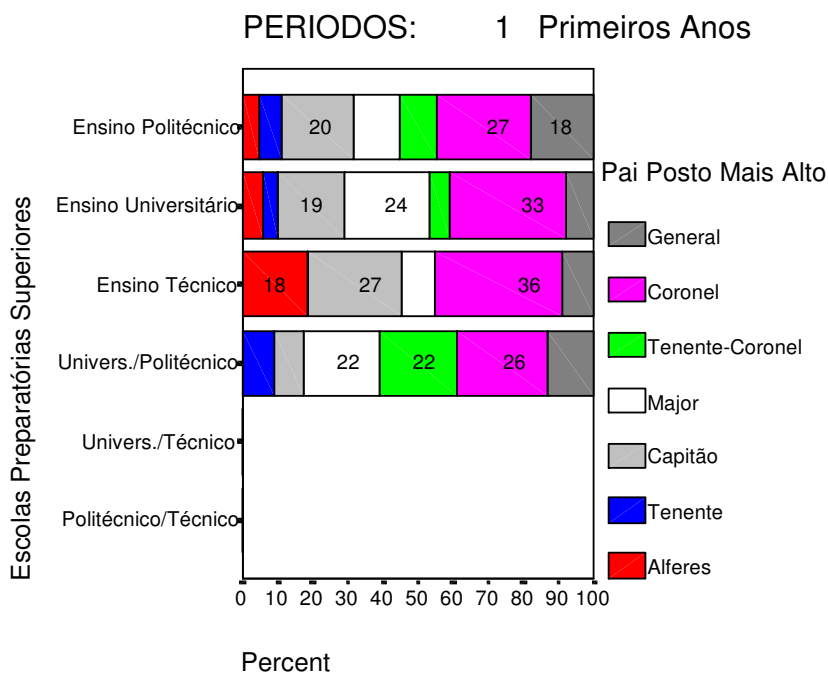


Figura 430: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

Quanto ao posto mais alto alcançado (Figuras 431 a 433), o primeiro subperíodo replica na generalidade a dualidade geral encontrada ainda que a maioria de filhos de coronéis no ensino técnico e a inexistência de filhos de alferes no técnico perturbe a regularidade que na análise global era tão clara.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

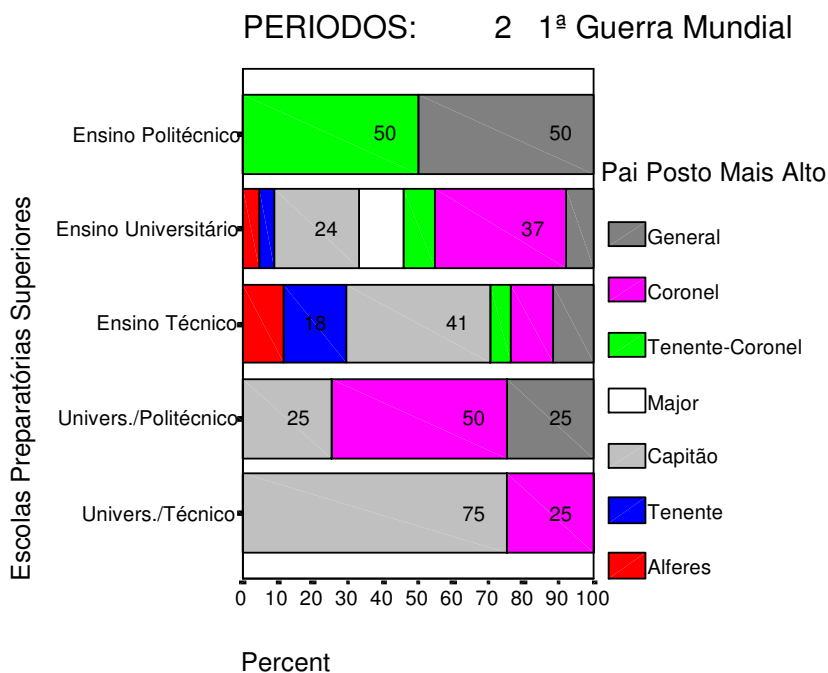


Figura 431: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O segundo período é aliás o que mais replica a análise geral ao ser totalmente regular na superioridade dos filhos de militares de posto acima de capitão nos ensinos politécnico e universitário e ambos, e na superioridade de filhos de capitães e subalternos no ensino técnico conjugado ou não com o universitário. Esse facto, associado à incapacidade de provar a sua continuidade na restante República dadas as peculiaridades do terceiro período (e neste caso a sua não comparabilidade directa com os restantes mesmo apenas no âmbito universitário), dá mais vigor à conclusão geral que a este propósito de avançou, não apenas devido à sua manutenção entre subperíodos como ao seu fortalecimento sucessivo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

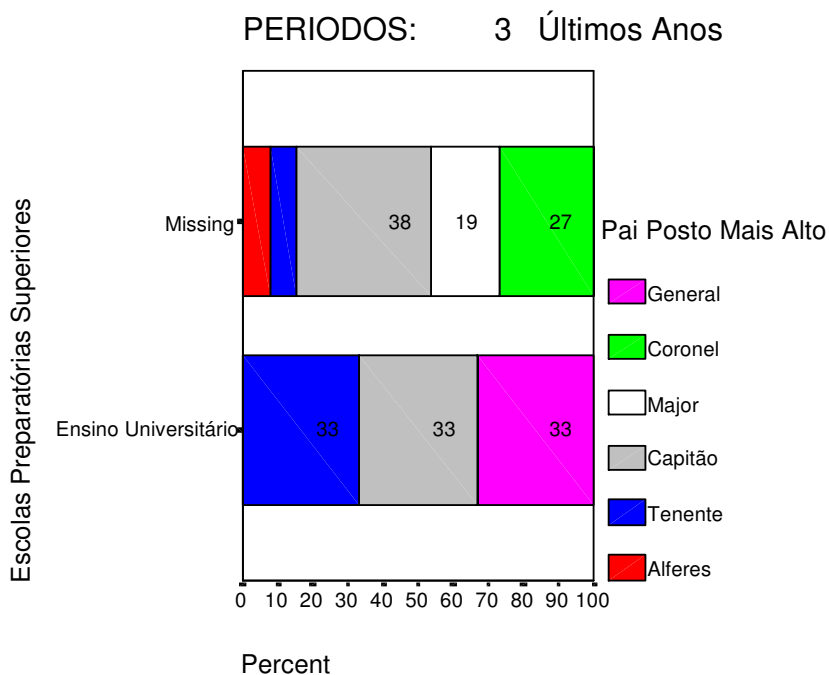


Figura 432: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

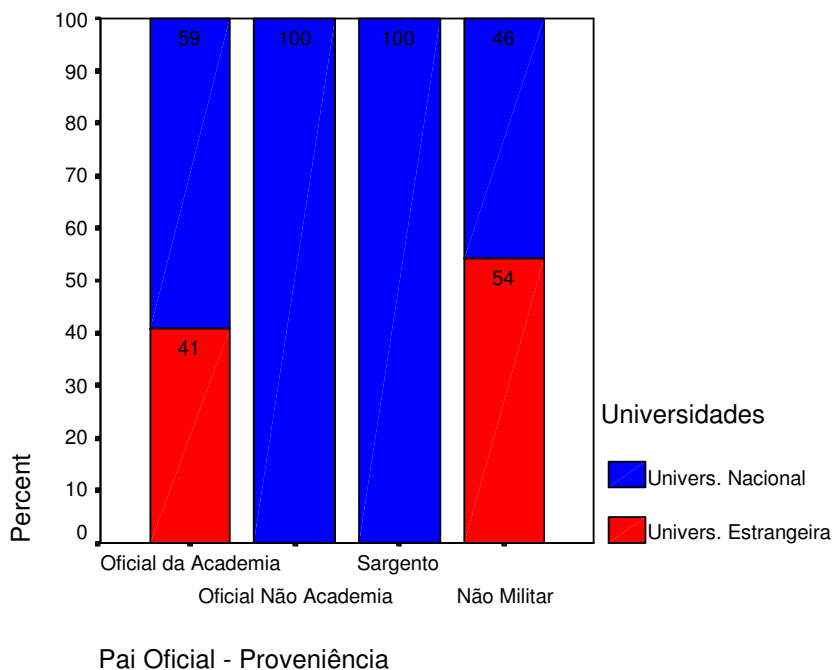


Figura 433: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Nacionais e Estrangeiras e Proveniência do Pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto às exceções consideradas a propósito das proveniências escolares superiores, as tendências são claras devido à enorme concentração de resultados. Assim, todos os indivíduos que frequentaram universidades estrangeiras foram filhos de oficiais da Academia ou de não militares o que se segue da sua exclusiva concentração na classe alta já analisada (Figura 433). Depois, todos os auto-recrutados foram filhos de oficiais que não ultrapassaram o posto de capitão – o que aponta para a possibilidade de muitos não terem realizado carreiras completas – (Figura 435), e optaram pelo auto-recrutamento (Figura 434).

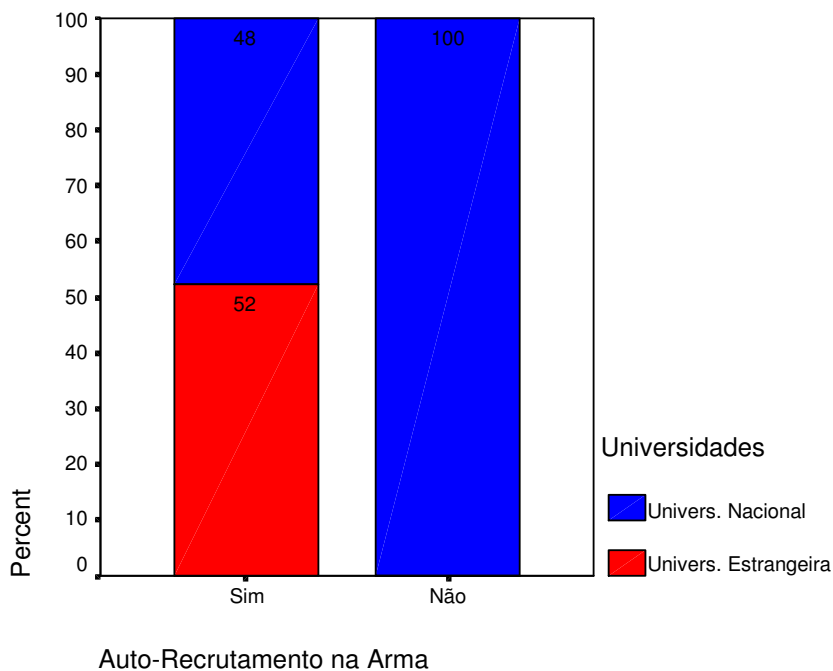


Figura 434: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Nacionais e Estrangeiras e Auto-Recrutamento na Arma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

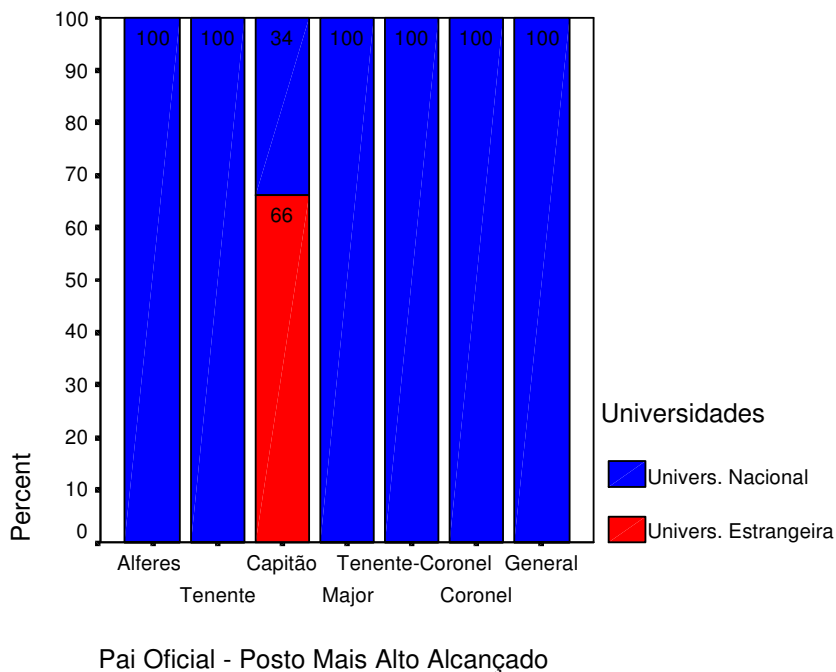


Figura 435: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Universidades Nacionais e Estrangeiras e posto mais alto alcançado pelo pai.

Quanto aos indivíduos que frequentaram outra escola superior militar, estes foram também e de uma forma ainda mais expressiva, quando auto-recrutados, filhos de oficiais que chegaram a capitão (Figura 438). Estes não foram contudo à semelhança da exceção anterior especialmente filhos de oficiais graduados pela Academia. Antes, foram especialmente filhos de sargentos e só depois decrescentemente filhos de oficiais que não passaram pela Academia, filhos de não militares e filhos de militares da Academia (Figura 436). Aliás, esse avanço dos filhos de sargentos em termos de representatividade nesta exceção é perfeitamente compatível com o carácter técnico da mesma.

Por fim, ao contrário dos indivíduos que passaram por universidades estrangeiras, 100% dos que aqui se contam não optaram pelo auto-recrutamento (Figura 437), o que mais uma vez é perfeitamente compatível com a grande presença de filhos de sargentos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

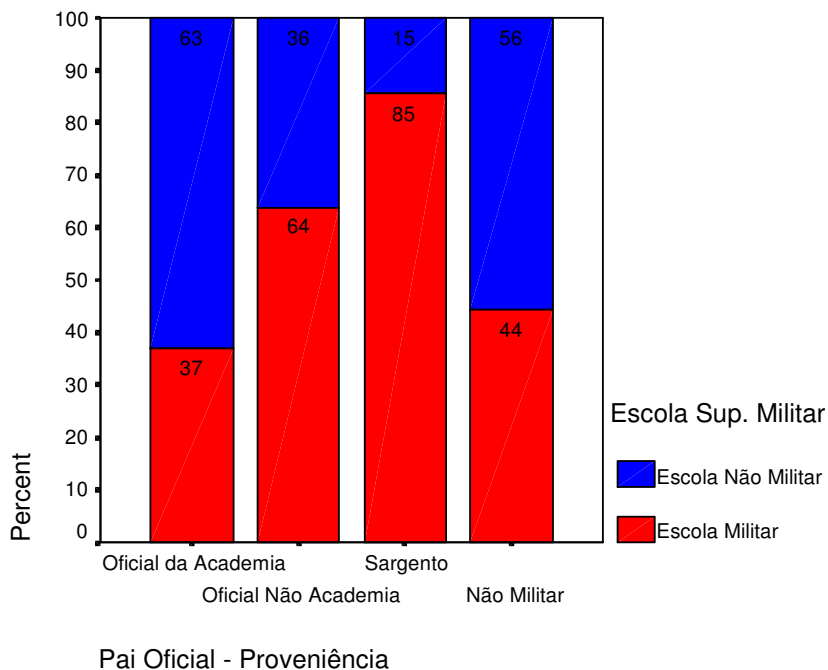


Figura 436: Distribuição dos Indivíduos que frequentaram Escolas Superiores Militares por Proveniência do Pai dentro do Exército.

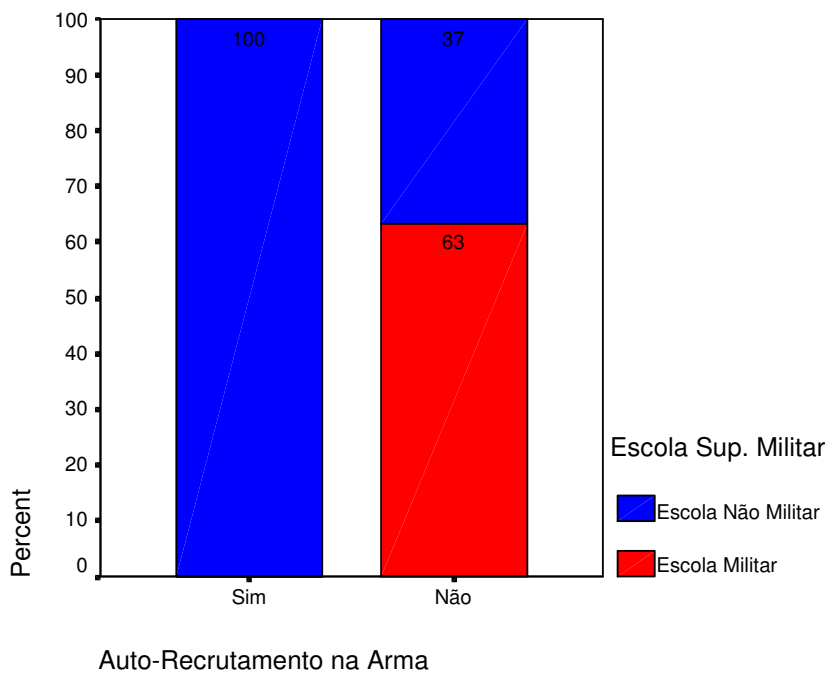


Figura 437: Distribuição dos Indivíduos que frequentaram Escolas Superiores Militares por Auto-Recrutamento na Arma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

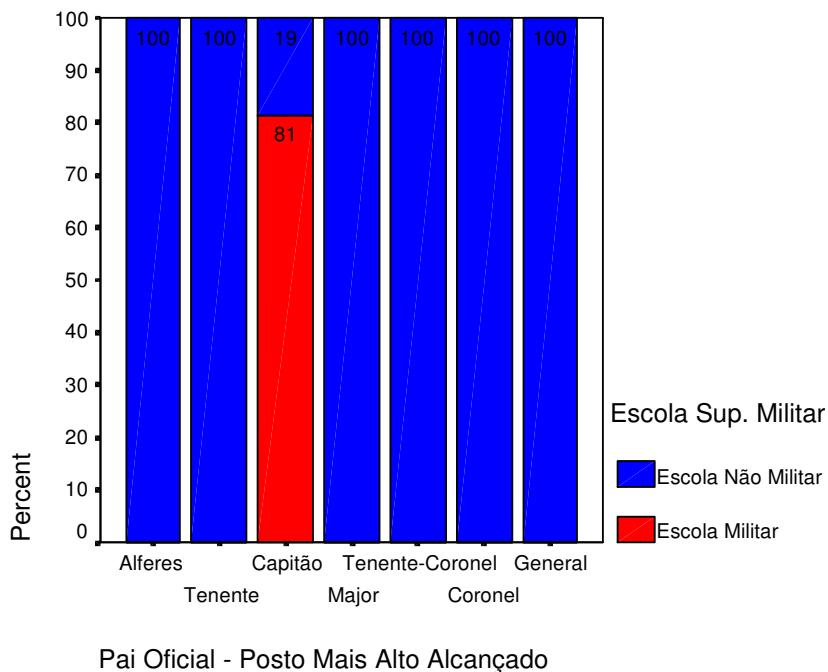


Figura 438: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais que frequentaram Escolas Superiores Militares por posto mais alto alcançado pelo pai.

Passando à proveniência militar e, em primeiro lugar às condições militar e civil, a análise global para a República relativa ao indicador de proveniência do pai aponta para as condições militar e civil predominarem respectivamente para filhos de oficiais e não filhos de oficiais, sendo aliás que os filhos de não militares alcançam mesmo uma maior proporção de graduados provenientes de militares que os filhos de sargentos (Figura 439).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

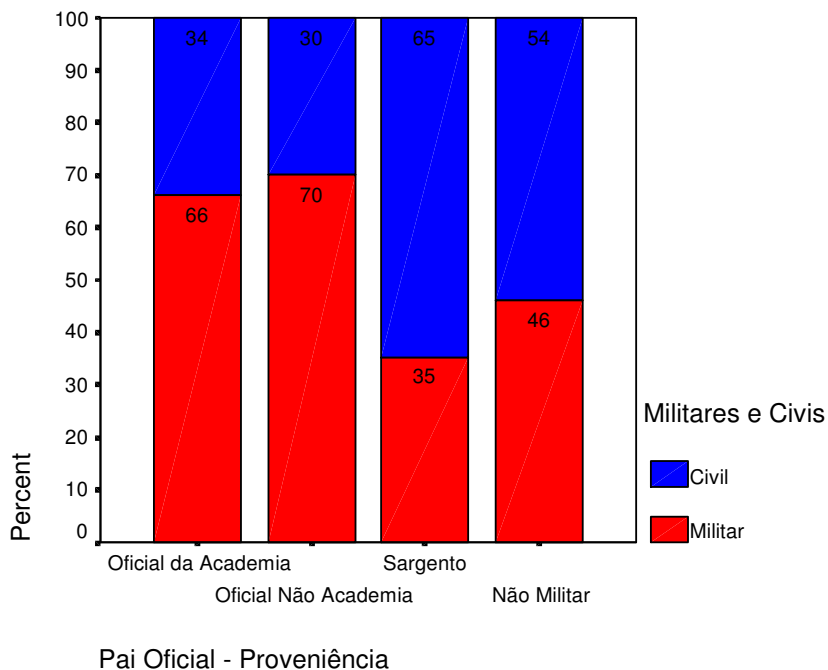


Figura 439: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército.

A distribuição dos militares e civis filhos de oficiais é contudo muito irregular se considerarmos os postos dos pais (Figura 441) e incapaz de nos orientar para tendências conclusivas. Por fim, quanto ao auto-recrutamento, os militares destacam-se por ser os que menos auto-recrutam o que é particularmente patente na comparação das duas distribuições apresentadas (Figura 440).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

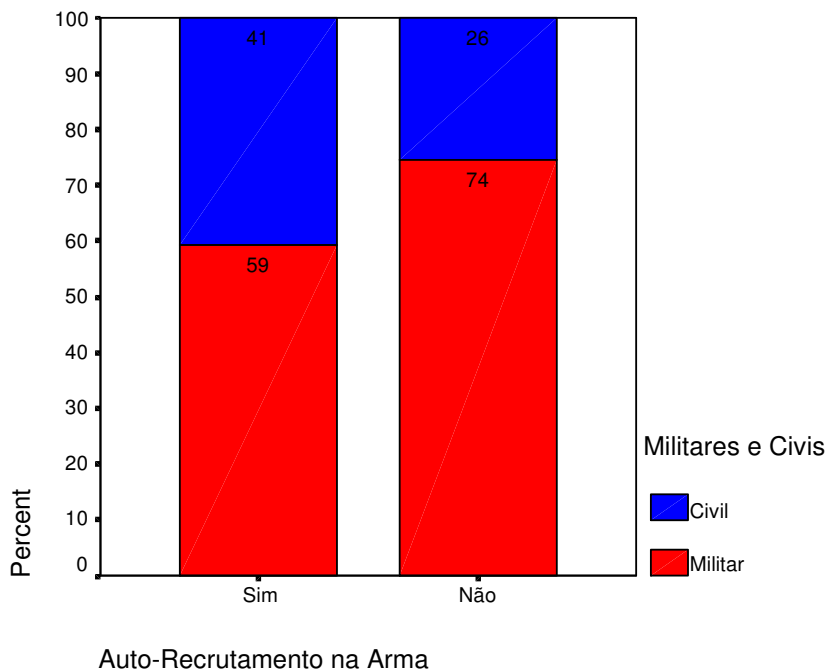


Figura 440: Distribuição dos Militares e Civis por Auto-Recrutamento na Arma.

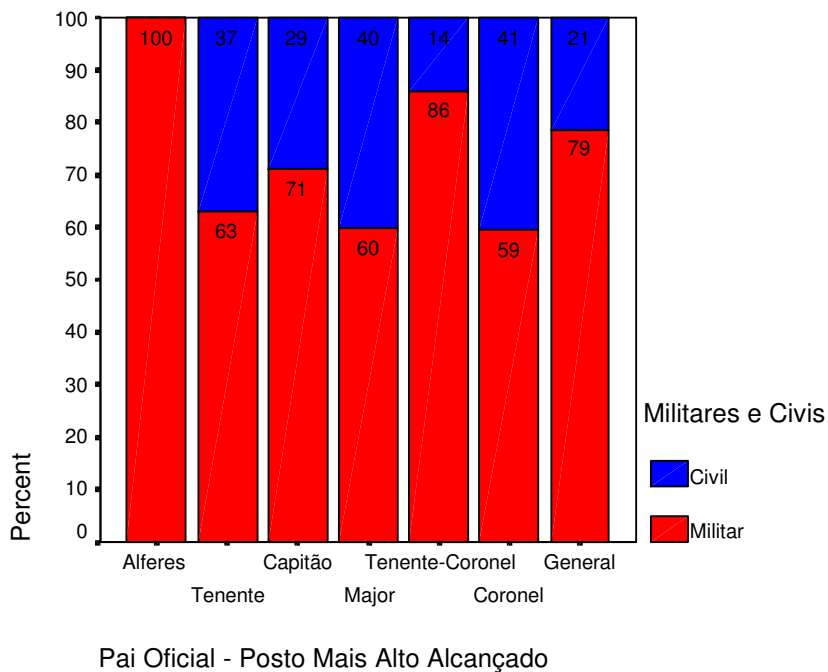


Figura 441: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos relativa à proveniência do pai deve relativizar a distribuição do primeiro subperíodo à luz da regra do assentamento de praça na esteira do que tem sido feito (Figuras 442 a 444). Contudo, mesmo que o não fizéssemos, a continuidade da tendência geral não seria ainda assim colocada verdadeiramente em causa uma vez que as exceções civis se concentram na totalidade nos filhos de não militares. Ainda assim, de relevar é, não esse facto mas antes a concentração, que se radicaliza na transição para o terceiro subperíodo, das condições militares entre os graduados filhos de oficiais do Exército. Relativamente aos restantes auto-recrutados, o avanço dos filhos de não militares que também releva da análise geral já empreendida, deve ser analisado como privativo dos anos da guerra uma vez que ao nível do terceiro período não apenas os sargentos se superiorizam na sua proporção de graduados militares aos não militares, como atingem cifras muito elevadas, mesmo superiores às que anteriormente tinham dado corpo ao avanço da condição militar entre os filhos de oficiais.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

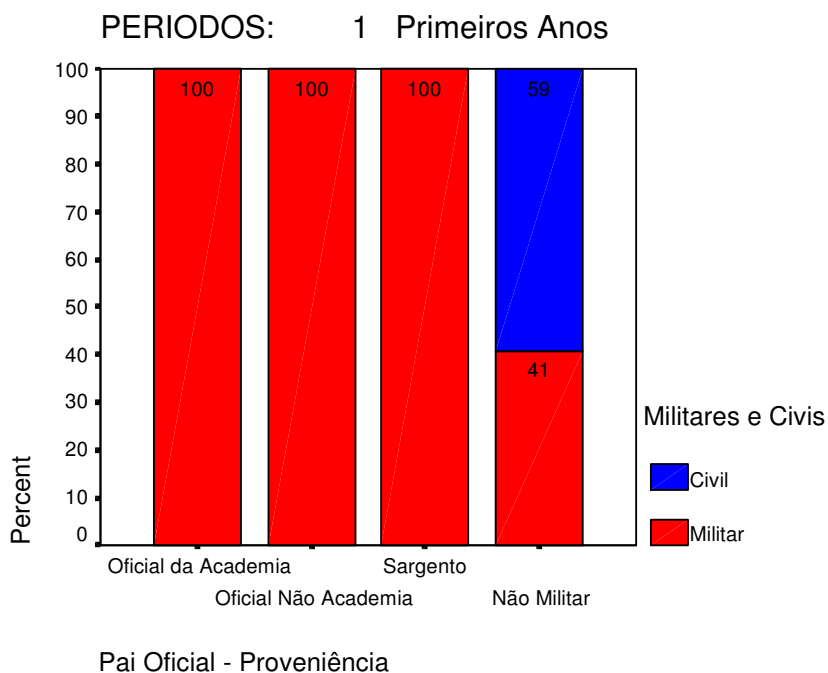


Figura 442: Distribuição dos Militares e Cíveis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

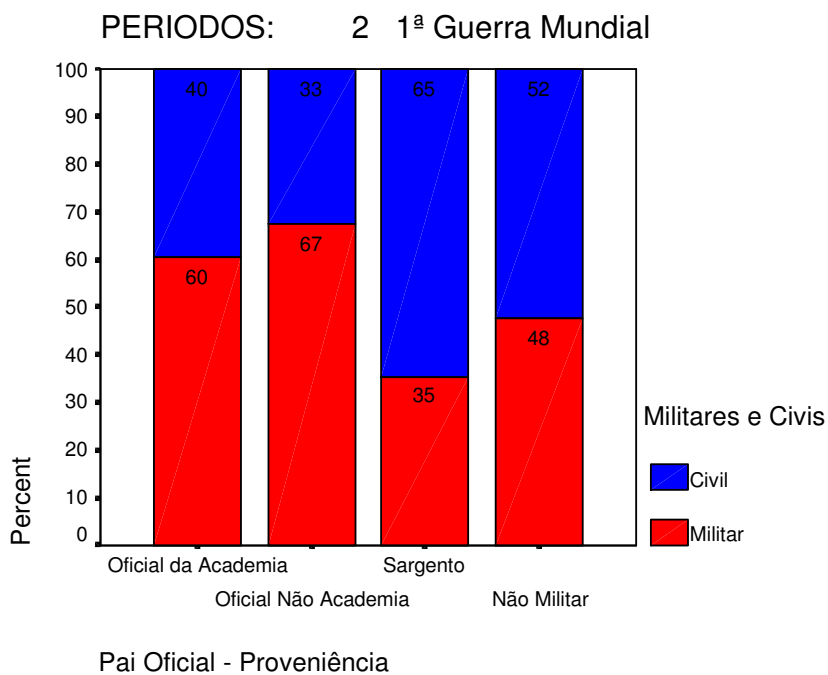


Figura 443: Distribuição dos Militares e Cíveis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

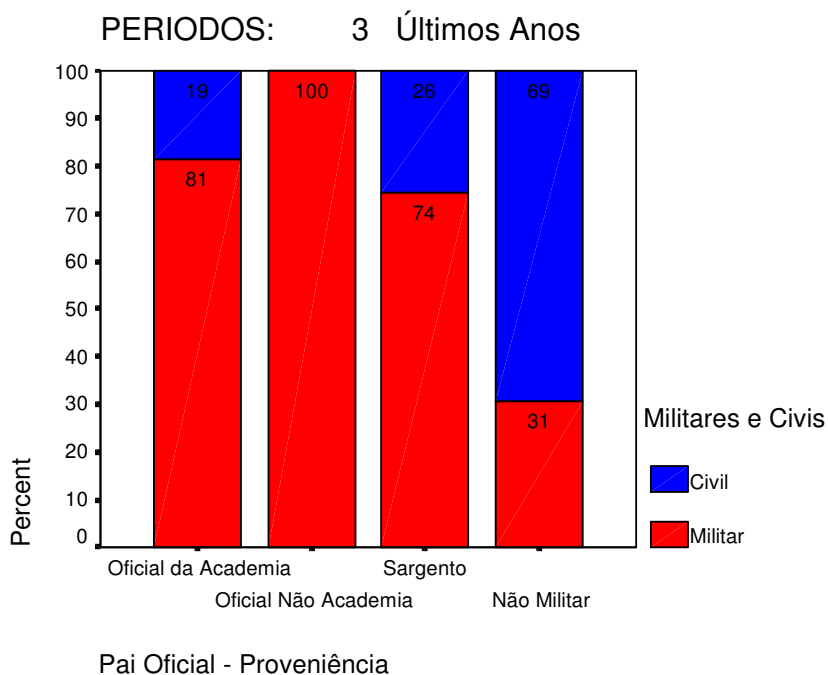


Figura 444: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

Por fim, a distribuição dos graduados por proveniência escolar superior e por posto mais alto alcançado pelo pai, demonstra que a irregularidade da distribuição que apontámos relativamente à distribuição geral, tem origem apenas no comportamento do segundo subperíodo, uma vez que o primeiro é exclusivamente militar e o terceiro apenas civil no caso de 30% dos filhos de majores e 100% dos filhos de generais, concentração última que não deixa de ser interessante uma vez que contraria totalmente as distribuições encontradas para filhos de pais que alcançaram todos os restantes postos (Figuras 445 a 447).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

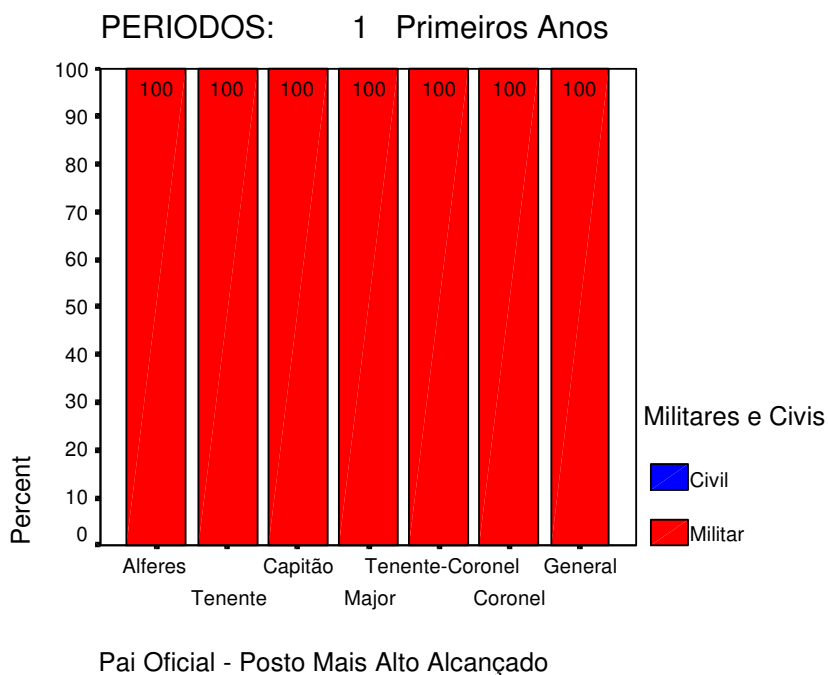


Figura 445: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

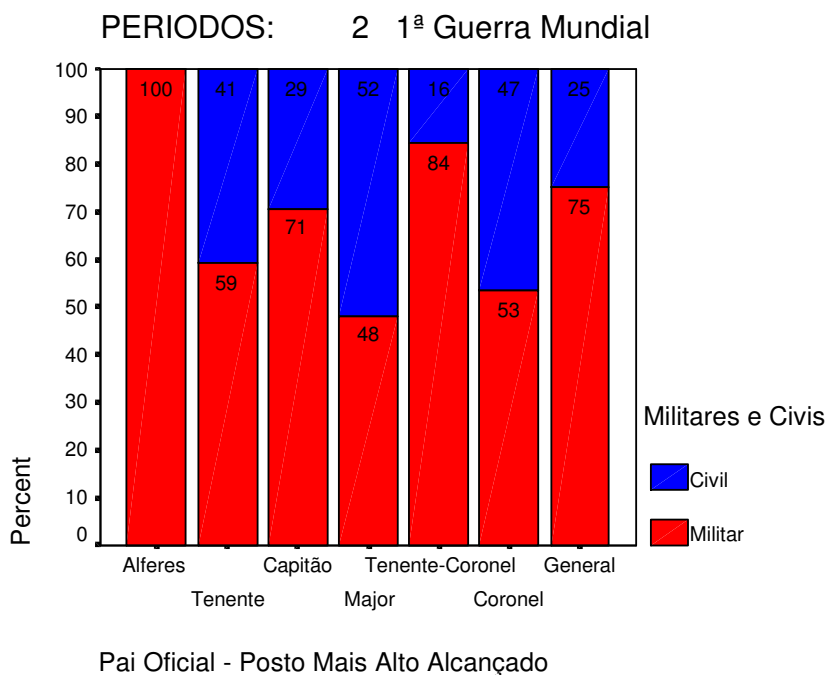


Figura 446: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

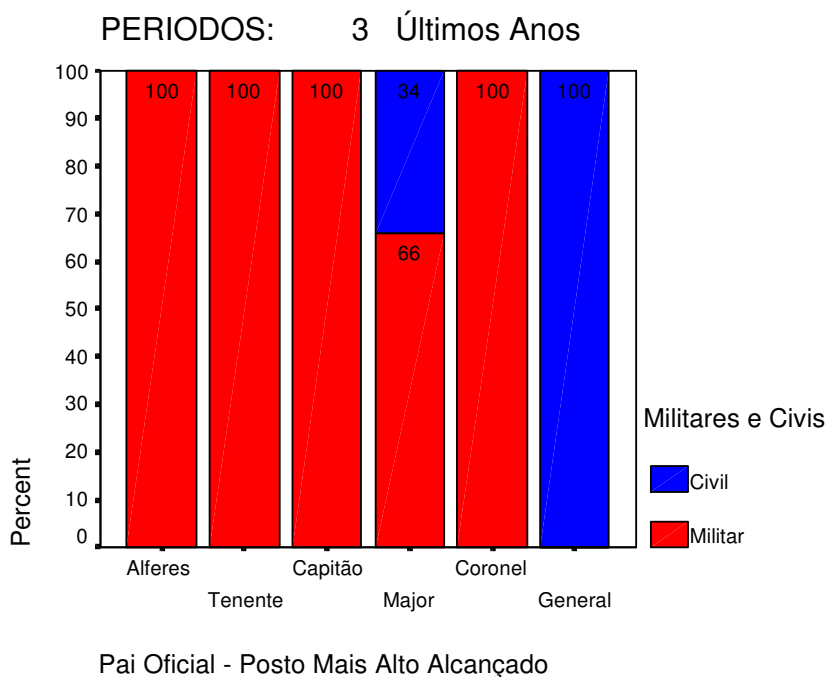


Figura 447: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

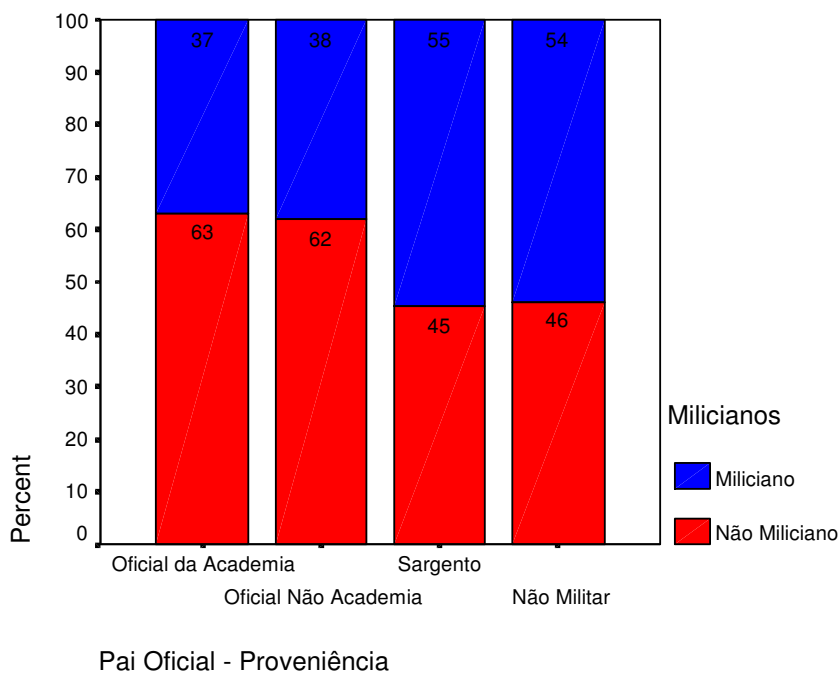


Figura 448: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando à distinção das condições miliciana e não miliciana, verifica-se, à semelhança da dualidade encontrada a propósito das condições anteriores, que os filhos de oficiais se distinguem dos filhos de não oficiais aí porque predominavam respectivamente militares face a civis, e aqui porque, a propósito dos mesmos filhos de oficiais predominam não milicianos face ao predomínio de milicianos entre filhos de sargentos e não militares (Figura 448).

Já a propósito do auto-recrutamento na arma, a condição predominante associada a filhos de oficiais caracteriza-se mais uma vez por recusar o auto-recrutamento o que pode significar o dispensar dessa potencial ajuda no sucesso profissional, menos provável para filhos de oficiais de mais baixa patente (Figura 449).

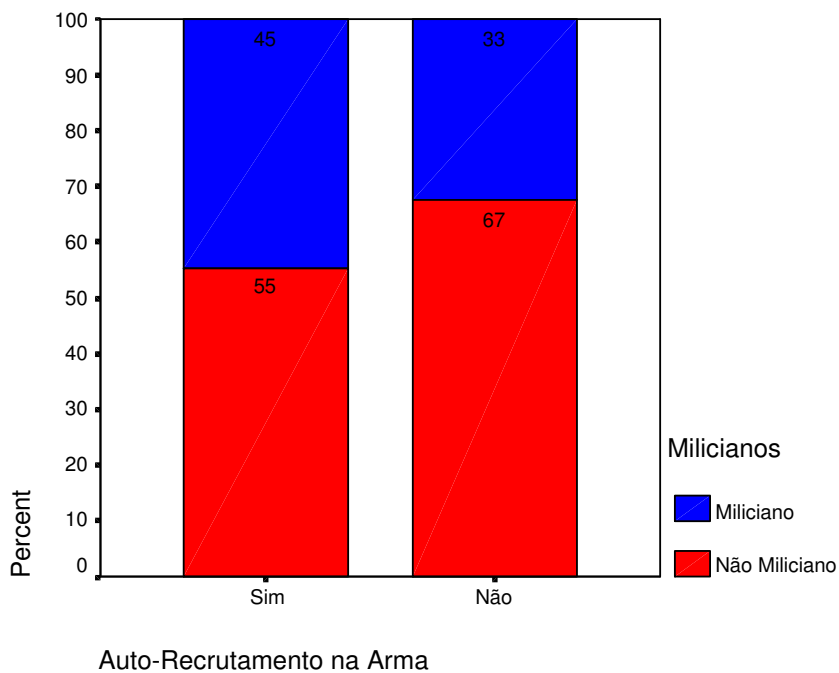


Figura 449: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Auto-Recrutamento na Arma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Centrando agora o nosso interesse no posto mais alto alcançado pelos pais dos graduados (Figura 450), a irregularidade das distribuições não permite de forma organizada associar grupos de postos a comportamentos específicos dos descendentes dos seus titulares. Ainda assim, o destaque mais claro vai para o maior avanço do não milicianismo entre filhos de tenentes-coronéis e generais, se bem que todas as categorias se caracterizam pela maioria de graduados não milicianos. Os filhos de tenentes por seu turno destacam-se pela percentagem mais alta de milicianos, contudo, a maioria é ainda dada a não milicianos.

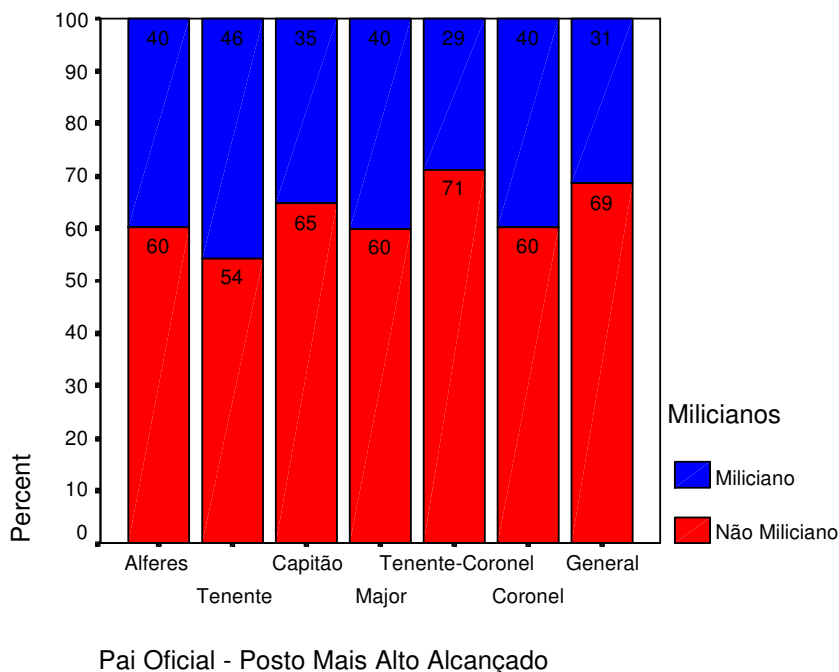


Figura 450: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai.

A análise por períodos relativa à proveniência do pai demonstra ser possível apartar os dois primeiros subperíodos do terceiro pois, enquanto que a dualidade geral se

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mantém no primeiro grupo de subperíodos (ainda que no âmbito dos filhos de oficiais e de não filhos de oficiais os pesos das duas categorias respectivas se alternem em termos de importância), uma nova surge nos últimos anos da República, traduzindo-se na identificação dos filhos de oficiais graduados pela Academia com os filhos de não militares como predominantemente milicianos face à totalidade de não milicianos nas restantes categorias. E, embora o inverso possa à partida parecer mais plausível, o facto é que é a evolução de filhos de oficiais não graduados e de filhos de sargentos a mais original uma vez que inverte a tendência de maior milicianismo que desde o último subperíodo se vinha desenhando. De facto, a predominância milicianiana dos filhos de não militares é transversal a toda a República, e o milicianismo de filhos de oficiais da Academia conquanto estabeleça uma evolução profunda, insere-se na progressiva perda do não milicianismo que a categoria regista durante a totalidade do período considerado (Figuras 451 a 453).

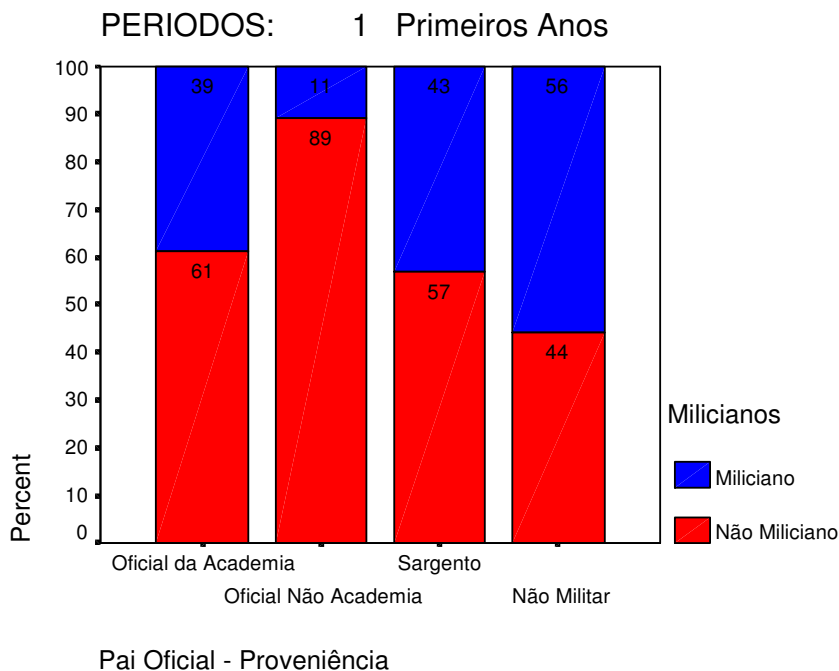


Figura 451: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

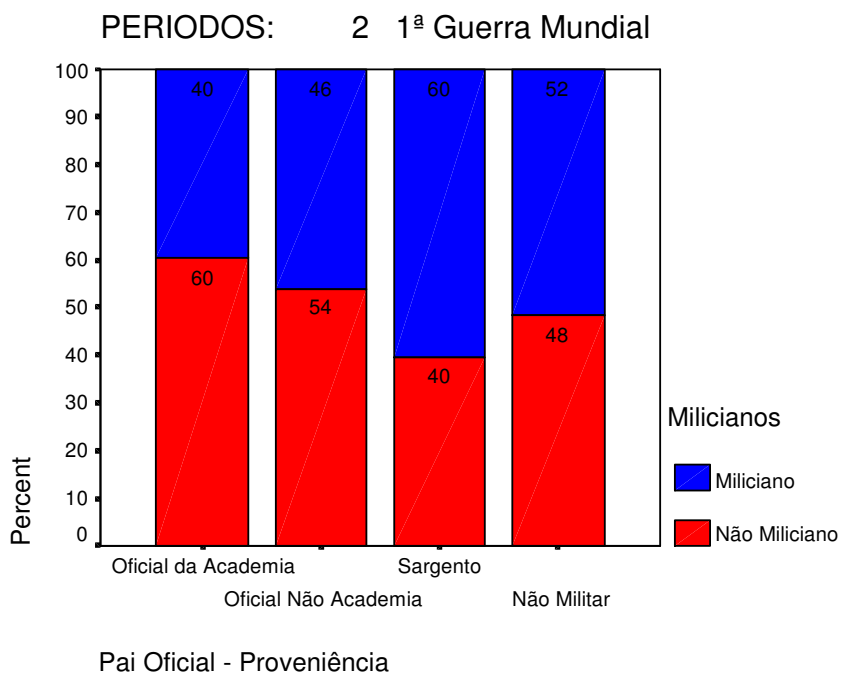


Figura 452: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

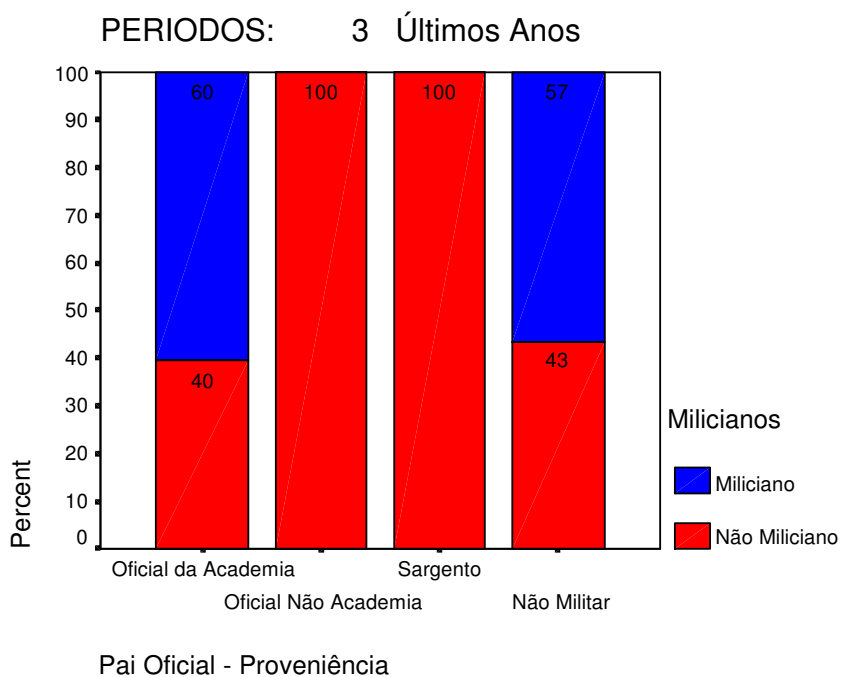


Figura 453: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Já a consideração do posto mais alto alcançado pelo pai aponta para o primeiro e último subperíodo como os que mais apresentam não milicianos como filhos de oficiais (Figuras 454 a 456). De facto, na transição para o segundo subperíodo, todas as categorias se reforçam em graduados milicianos à excepção dos filhos de tenentes-coronéis que ganham representatividade não miliciano e se assumem como os mais destacados nessa condição. O último subperíodo apresenta-se como 100% não miliciano à excepção dos filhos de majores que totalmente contrariam essa tendência sendo 90% milicianos.

A reter é contudo a concentração não miliciano geral a todos os graduados filhos de oficiais do Exército, ainda que se note um ligeiro decréscimo na mesma no segundo subperíodo o que se concretiza no reflexo pálido da tendência geral do período.

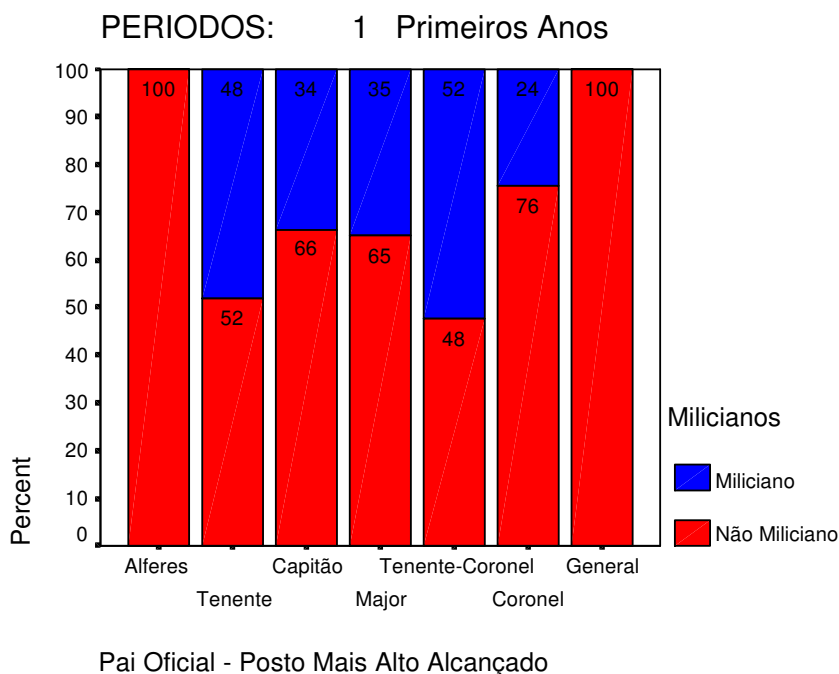


Figura 454: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

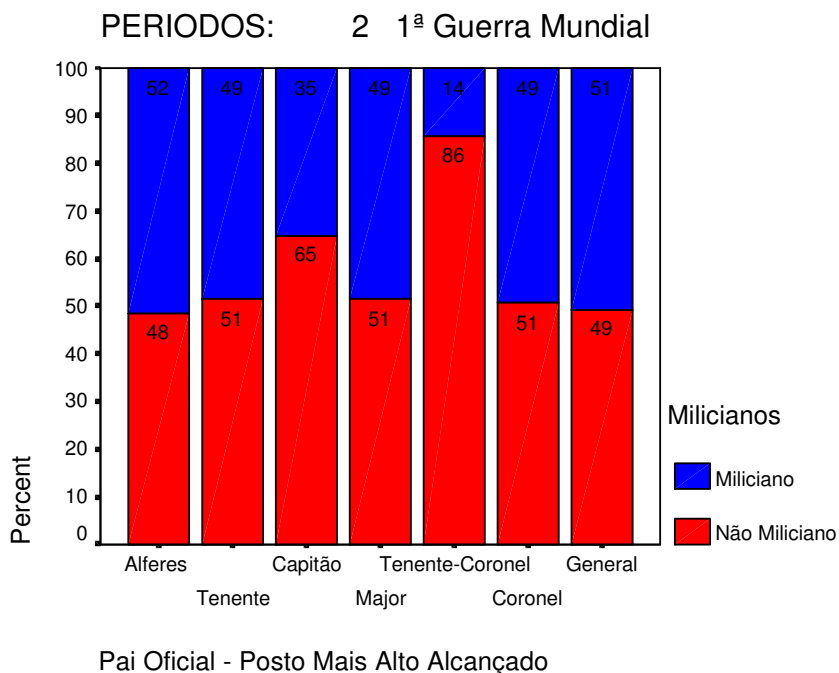


Figura 455: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

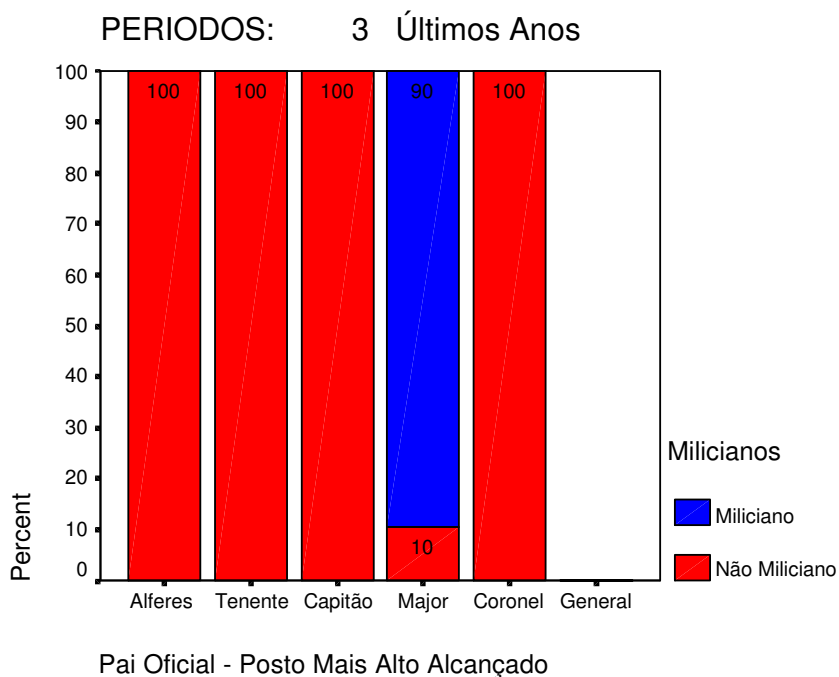


Figura 456: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Cruzaremos por fim os indicadores de mérito académico com os de auto-recrutamento. E por fim uma vez que a consideração dos cruzamentos com os indicadores de classe social de origem avaliada a partir da ocupação dos progenitores com o mesmo auto-recrutamento se tornaria redundante já que o mais importante indicador nesse âmbito, a classe social do pai considerada a partir da sua ocupação constitui a base de construção dos indicadores de auto-recrutamento. Não se considera também a ilegitimidade ou a filiação incógnita uma vez que todos os indivíduos aqui considerados terão necessariamente de ser filhos de pais identificados pelo que metade das categorias aí consideradas não seriam aplicáveis sendo as restantes pouco representativas e desinteressantes nas suas conclusões.

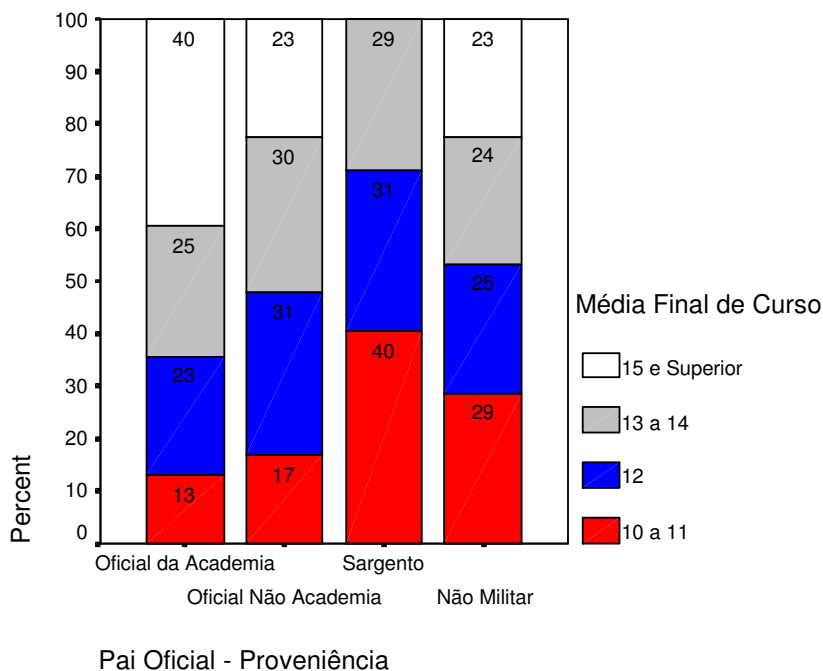


Figura 457: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Assim, e considerando em primeiro lugar a média final de curso alcançada consoante a proveniência do pai face ao Exército (Figura 457), encontramos a curiosa e muito regular associação do mérito dos auto-recrutados ao mérito dos pais na carreira medido pela categoria alcançada. Assim, verifica-se que filhos de oficiais se superiorizam em médias de graduação alcançadas face aos filhos de sargentos e de não militares e que filhos de oficiais da Academia se superiorizam aos filhos de oficiais não graduados pela mesma escola. Com especial destaque, verifica-se que entre os filhos de oficiais da Academia 65% se graduaram com nota igual ou superior a 13 valores, sendo que desses, 40% igualaram ou ultrapassaram os 15. Para filhos de oficiais não graduados pela Academia essas cifras são respectivamente de 53 e 23%, verificando-se que nenhum filho de sargento ultrapassa os 14 valores e que apenas 29% possuem médias de graduação superiores a 12. A destacar ainda, os 40% de graduações de 10 e 11 valores de filhos de sargentos face a 13, 17 e 29% de graduações equivalentes entre respectivamente filhos de oficiais da Academia, de não Academia e de não militares, ilustram bem o reduzido sucesso deste grupo.

Os filhos de não militares, esses, acomodam-se na posição intermédia entre as realizações dos filhos de oficiais não graduados pela Academia e dos filhos de sargentos registando um relativo equilíbrio entre as percentagens de graduações para cada intervalo de média, ainda que as médias inferiores a 12 ultrapassem as superiores numa cifra reduzida mas não desprezável.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

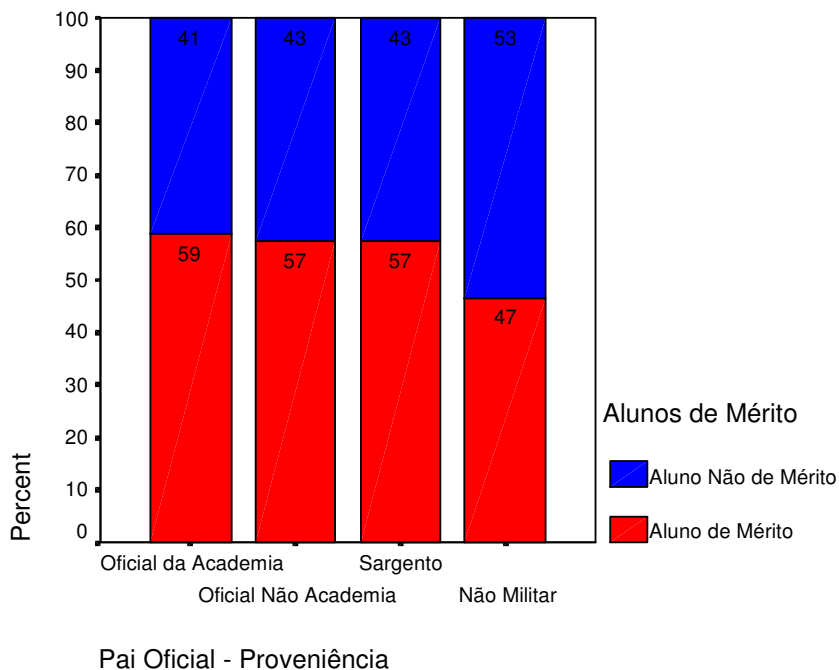


Figura 458: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe por Proveniência do Pai dentro do Exército.

A superioridade do mérito dos filhos de oficiais graduados pela Academia Militar mantém-se quando se considera o mérito na classe, se bem que aqui a superioridade dos filhos de não militares aos filhos de sargentos não se verifica, encontrando-se antes uma distribuição que destaca a superioridade dos filhos de militares relativamente aos filhos de não militares, superioridade que é bem ilustrada pelas médias de respectivamente 58% e 47% de alunos de mérito por classe para auto-recrutados e não auto-recrutados (Figura 458).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

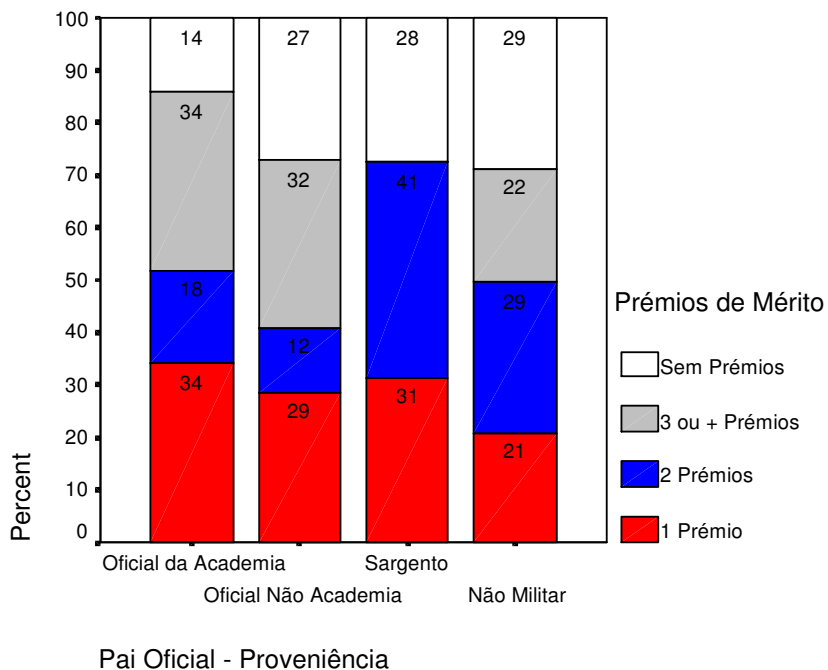


Figura 459: Distribuição dos Indivíduos com Prémios de Mérito por Proveniência do Pai dentro do Exército.

Quanto à distribuição por prémios de mérito recebidos (Figura 459), destaca-se desde logo o facto de os não auto-recrutados serem os que possuem uma maior percentagem de indivíduos que não receberam prémios de mérito ainda que essa maioria seja muito sensível. Não é contudo certo concluir-se que por isso se afirmam como os que receberam menos prémios em número absoluto. De facto, e mais uma vez, os filhos de oficiais são os que aqui melhor se desempenham sendo que os filhos de sargentos se destacam pelo pior resultado já que os filhos de não militares os ultrapassam. Mais uma vez também, o destaque em termos de mérito tem de ser dado aos filhos de oficiais graduados pela Academia que conseguem alcançar 34% de indivíduos galardoados com três ou mais prémios e se destacam por uma percentagem de não premiados que ronda a metade da cifra relativa às restantes categorias.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

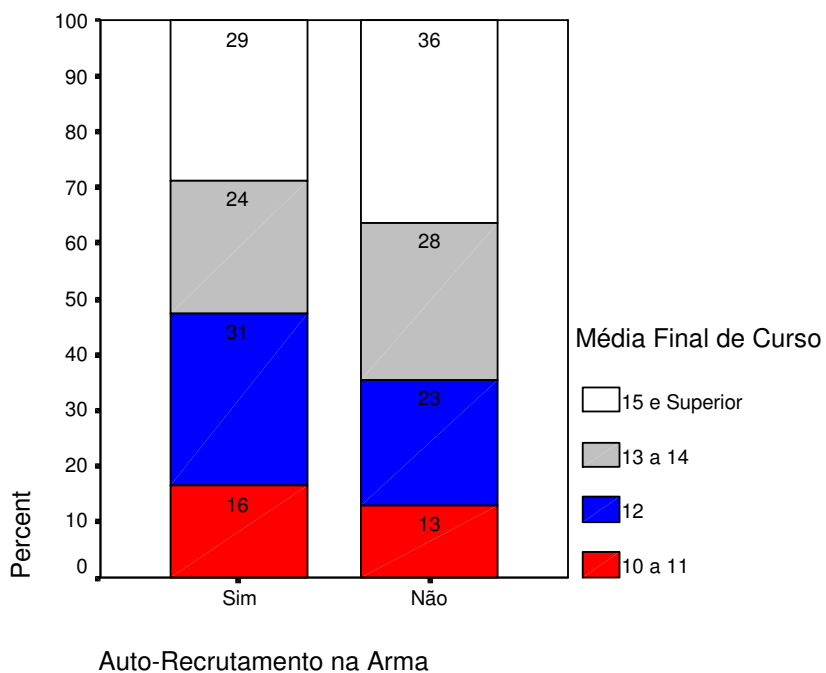


Figura 460: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Auto-Recrutamento na Arma.

Quanto ao auto-recrutamento na arma, verifica-se que os indivíduos que optam por replicar a escolha paterna se destacam por conseguirem classificações inferiores aos que não optam por esse auto-recrutamento (Figura 460) serem menos incluídos no nosso destaque de mérito por classe (Figura 461) e incluírem uma percentagem de indivíduos não premiados por mérito superior aos que não optam pela mesma replicação (Figura 462). Contudo, esses indivíduos superiorizam-se ligeiramente em número absoluto de prémios de mérito recebidos, o que contudo não se verifica com destaque suficiente para invalidar o geral maior demérito dos auto-recrutados na arma face aos auto-recrutados que não seguem a mesma arma ou serviço paternos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

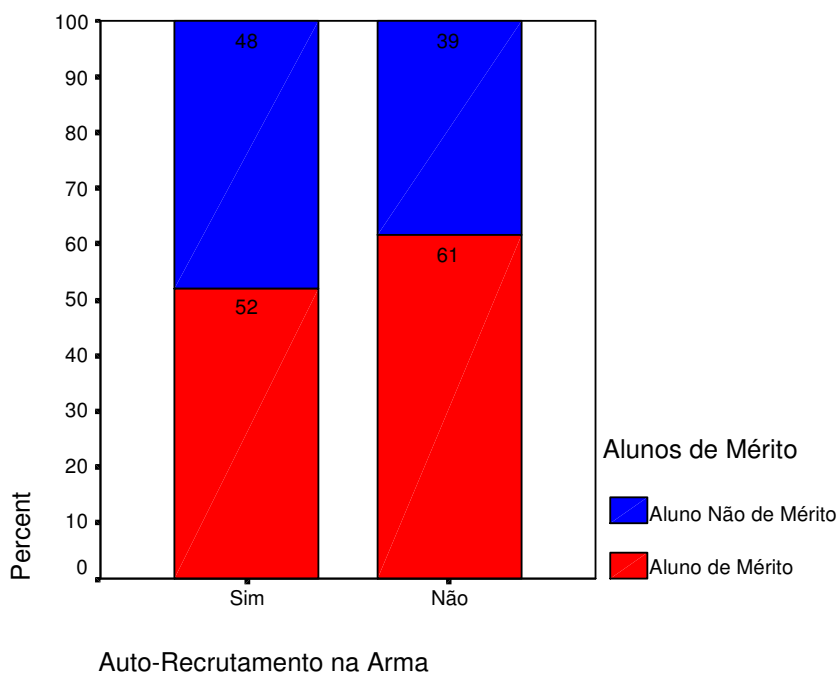


Figura 461: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe por Auto-Recrutamento na Arma.

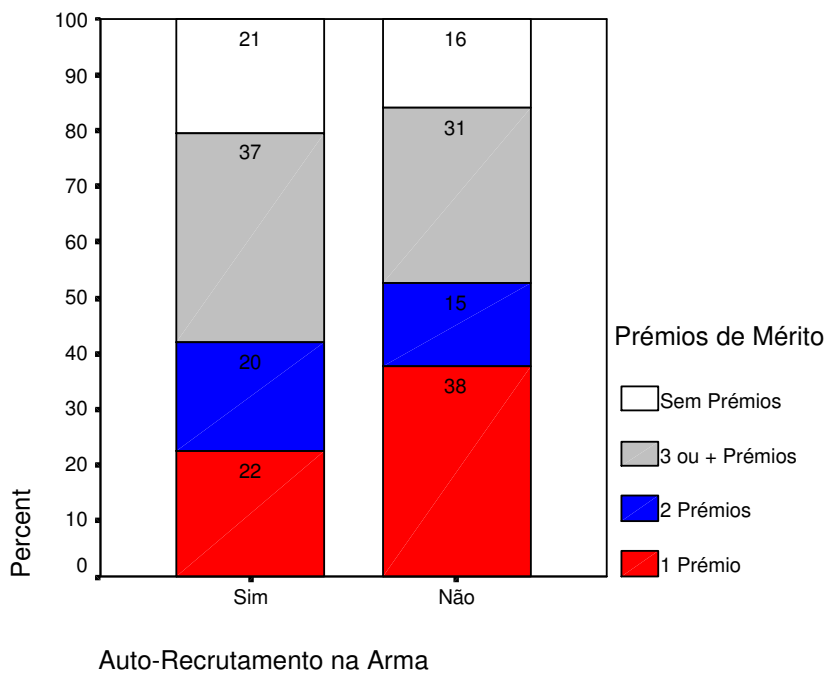


Figura 462: Distribuição dos Indivíduos com Prémios de Mérito por Auto-Recrutamento na Arma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Se nos centrarmos agora apenas na classe dos oficiais e no posto mais alto alcançado pelos pais dos graduados, verificaremos que as médias mais altas se concentram nos filhos de tenentes (que aliás em mais de 50% atingem 15 e mais valores), generais, tenentes-coronéis e capitães. Essa escolha parece, em relação com outros indicadores que se analisarão não ser pouco significativa. De facto, à excepção dos filhos de pais que alcançam postos muito altos (é o caso aqui dos filhos de generais), tendem a destacar-se no mérito filhos de pais que se ficaram por postos anteriores a uma nova categoria de postos, sendo esse o caso dos tenentes, que não alcançaram o grupo dos capitães ou capitães que antecederam directamente a entrada no grupo dos oficiais superiores (Figura 463).

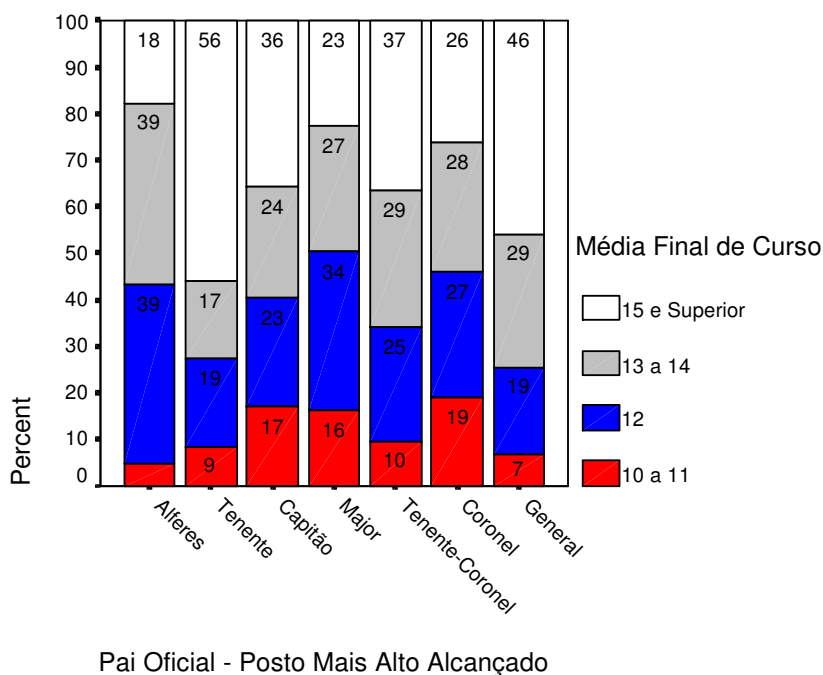


Figura 463: Distribuição dos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Já o destaque do mérito por classe é interessante uma vez que nos destaca ao contrário, o mérito decrescente dos filhos de oficiais sucessivamente de patente mais alta, movimento regular e perfeito se exceptuarmos o renovado destaque do mérito dos filhos de generais que sucede o dos destacados filhos de alferes (Figura 464).

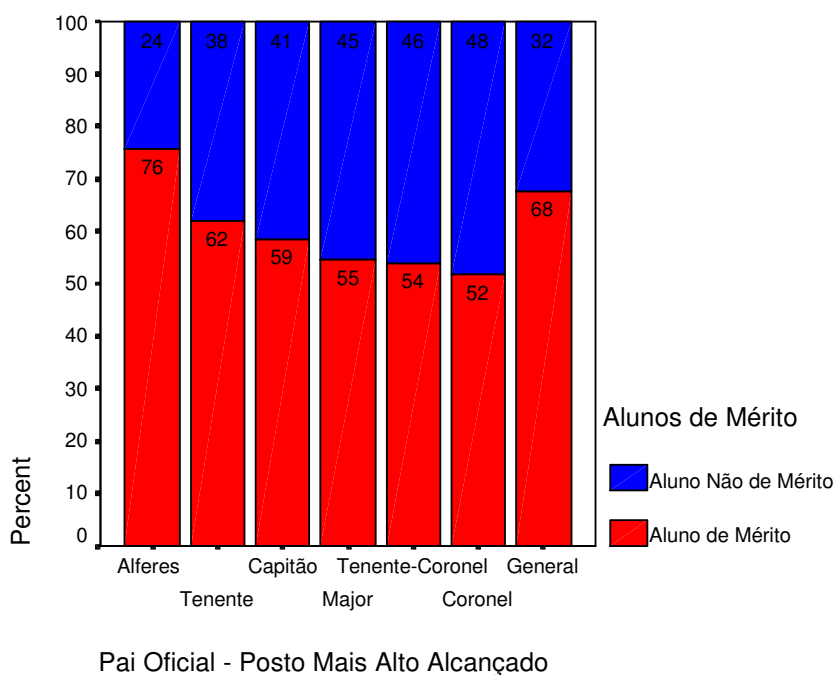


Figura 464: Distribuição dos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai.

A distinção dos graduados por posto mais alto alcançado pelo pai e prémios de mérito recebidos é interessante pois destaca o comportamento oposto dos oficiais subalternos e capitães face ao dos oficiais superiores. Assim, destaca claramente o mérito dos primeiros sobre os segundos estabelecendo para o primeiro grupo a regra do mérito decrescente segundo o maior sucesso do pai em termos de posto alcançado. Já ao nível dos oficiais superiores a regra inverte-se verificando-se que o mérito medido pelos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

prémios recebidos é maior quanto mais alto o posto alcançado pelo pai, pelo que com mérito decrescente se sucedem os filhos de coronéis, de tenentes-coronéis e de majores. Dos oficiais generais, os filhos de generais comportam-se mais uma vez de forma diferente dos oficiais superiores destacando-se pelo seu mérito que mais uma vez só é superiorizado pelos filhos de alferes (Figura 465).

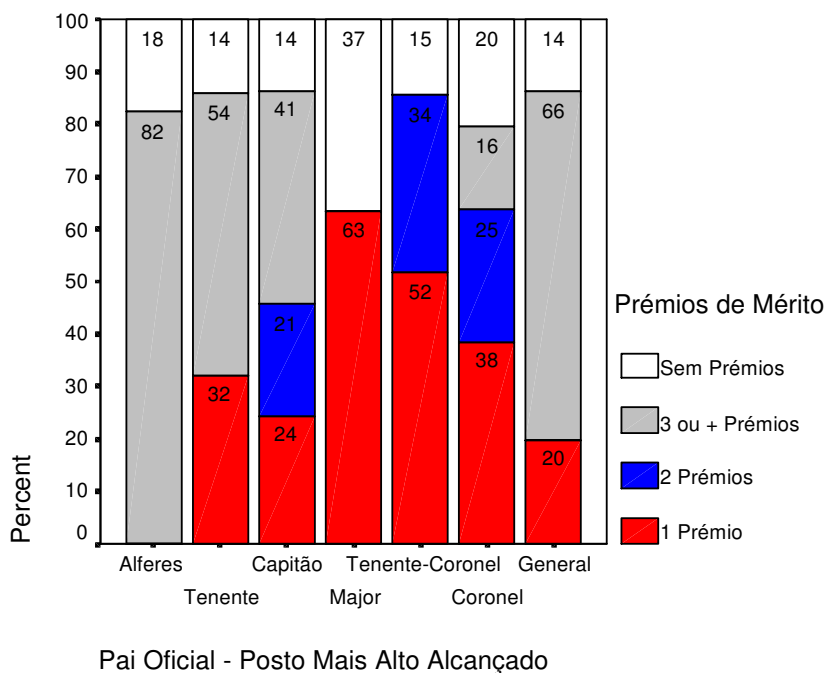


Figura 465: Distribuição dos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

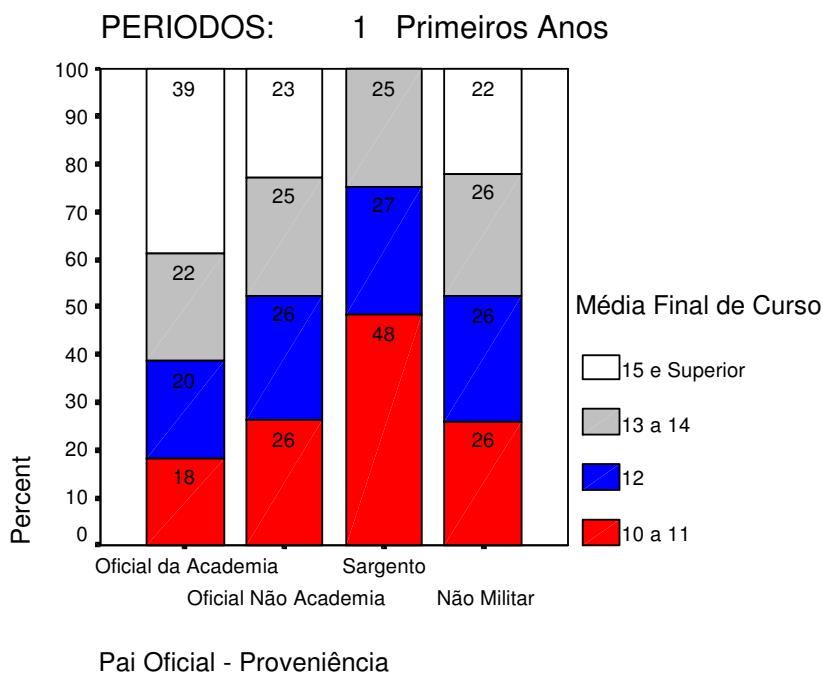


Figura 466: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

A análise por períodos relativa à distribuição das médias de graduação por proveniência dos pais dos alunos é de grande interesse uma vez que nos destaca um movimento significativo, ordenado e constante destinado a inverter o que ficou dito a propósito da análise geral (Figuras 466 a 468).

De facto, a ordenação do maior mérito de filhos de oficiais face a filhos de sargentos e de filhos de oficiais graduados pela Academia face aos filhos dos que não atingiram tal graduação é estável e transversal a todos os subperíodos, pelo que se pode afirmar que no âmbito dos auto-recrutados o mérito seguiu sempre o mérito da carreira paternal. Interessante é antes analisar a evolução do mérito dos filhos de não militares que, de superior aos filhos de sargentos e inferior ao dos filhos de oficiais não graduados no primeiro subperíodo passa a superior ao dos mesmos filhos de oficiais e inferior ao dos filhos de oficiais graduados pela Academia no segundo subperíodo, para, nos últimos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

anos da República ultrapassar mesmo o destes últimos afirmando-se como a categoria de maior mérito. Muito relevante, este movimento demonstra a forma gradual e estável como os auto-recrutados se vêem superiorizados em mérito académico pelos não auto-recrutados no espaço de menos de duas décadas, consequência que se segue aliás não apenas de sucessivos melhores desempenhos dos não filhos de militares como de sucessivos piores desempenhos dos filhos de oficiais e sargentos.

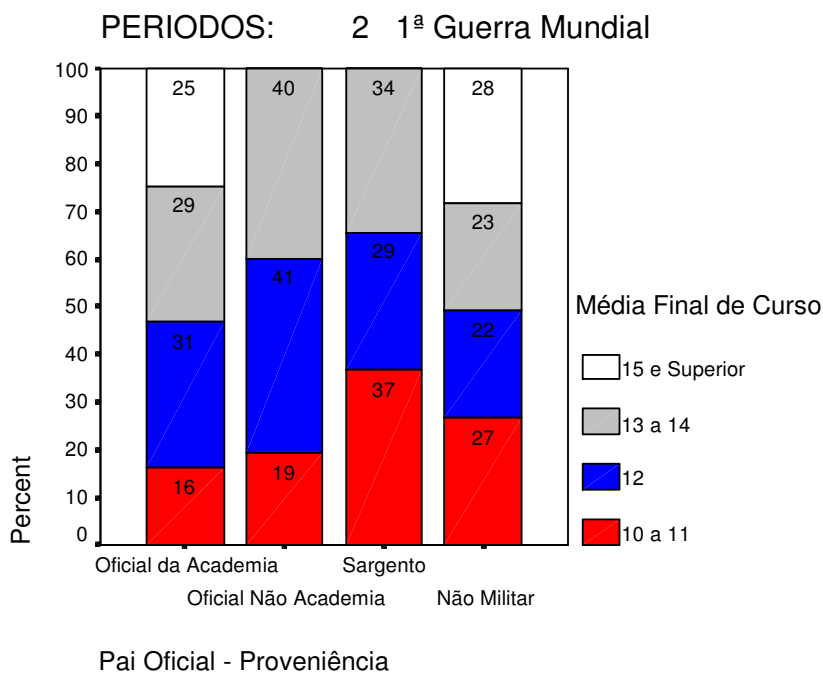


Figura 467: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

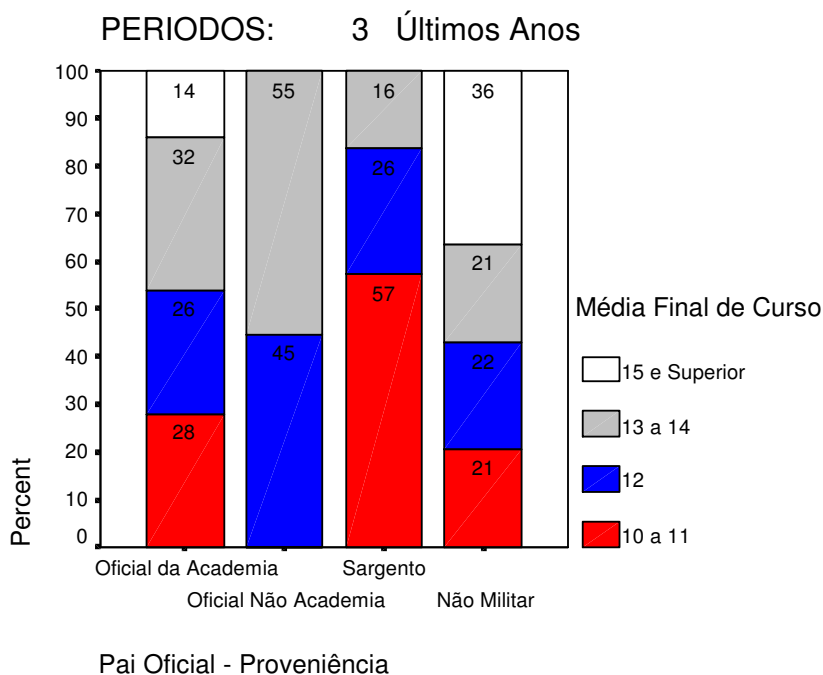


Figura 468: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

A distinção do mérito na classe não segue contudo a evolução no sentido da afirmação do sucesso dos filhos de não militares. De facto, destaca mesmo este grupo como ao longo dos três subperíodos mantendo a posição de categoria menos favorecida com alunos de mérito, sendo aliás a única que nunca chega aos 50% de mérito medido dessa forma (Figuras 469 a 471). Para além disso, a distribuição que se analisa não permite encontrar um padrão muito significativo e consistente de evolução do mérito. Ainda assim, apesar da categoria mais destacada em segundo e terceiro posto variar entre filhos de oficiais e sargentos é significativo que o maior destaque seja sempre dado a filhos de oficiais, tanto os não graduados nos primeiro e terceiro subperíodos como os graduados no segundo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

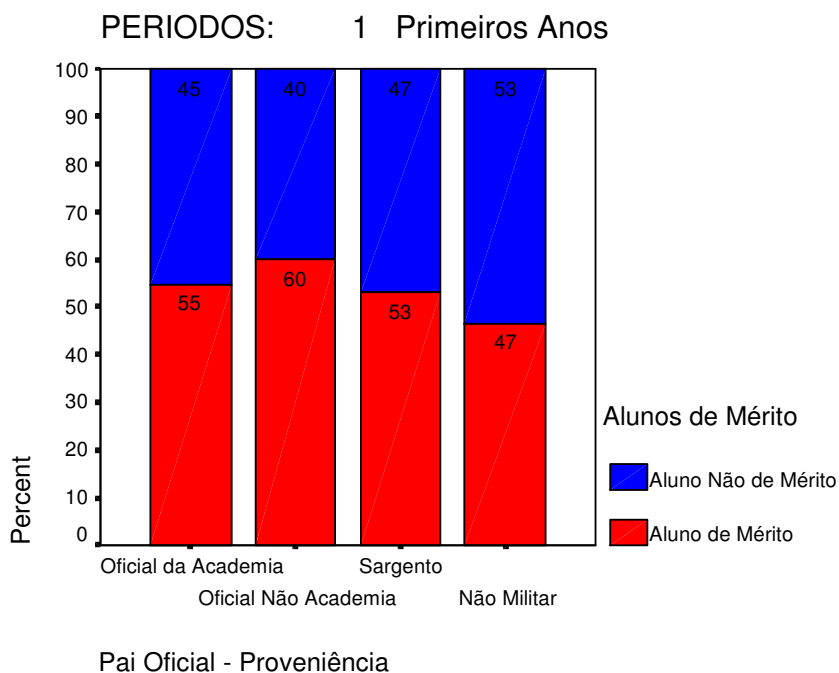


Figura 469: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

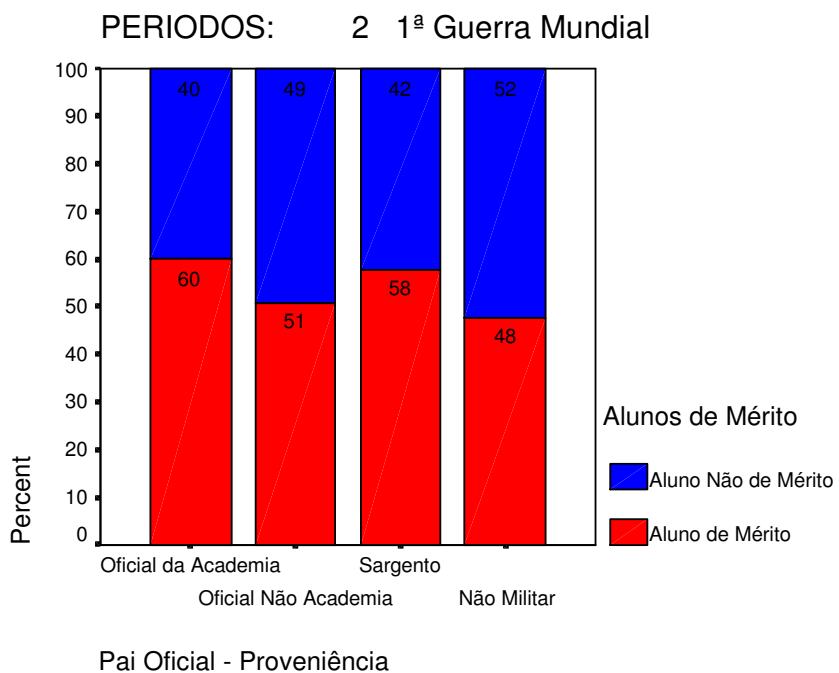


Figura 470: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

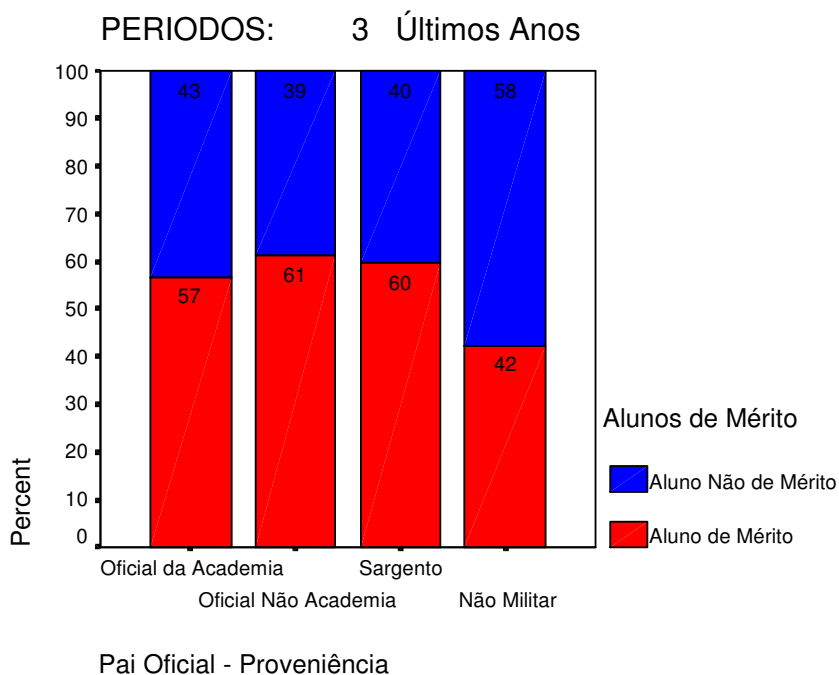


Figura 471: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

A distribuição dos graduados segundo a recepção de prémios de mérito é incapaz de replicar a conclusão geral da ordenação dos filhos do oficialato acima das restantes categorias em termos de mérito académico para além do primeiro subperíodo. De facto, o mérito decrescente de filhos de oficiais da Academia, filhos de oficiais não provenientes da Academia e filhos de sargentos não é sustentado para além dos primeiros anos da República sendo substituído pelo mérito decrescente de filhos de oficiais da Academia, filhos de sargentos e filhos de oficiais não graduados nos anos da guerra, e de filhos de oficiais da Academia sobre as não galardoados restantes categorias de auto-recrutamento nos últimos anos da República (Figuras 472 a 474). De facto, todas as categorias relativas ao auto-recrutamento perdem sucessivamente peso na recepção de prémios de mérito, algo especialmente notório através da verificação do desaparecimento de graduados

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

premiados com mais de dois prémios a partir do segundo subperíodo e pelo crescente número de categorias não galardeadas com qualquer distinção.

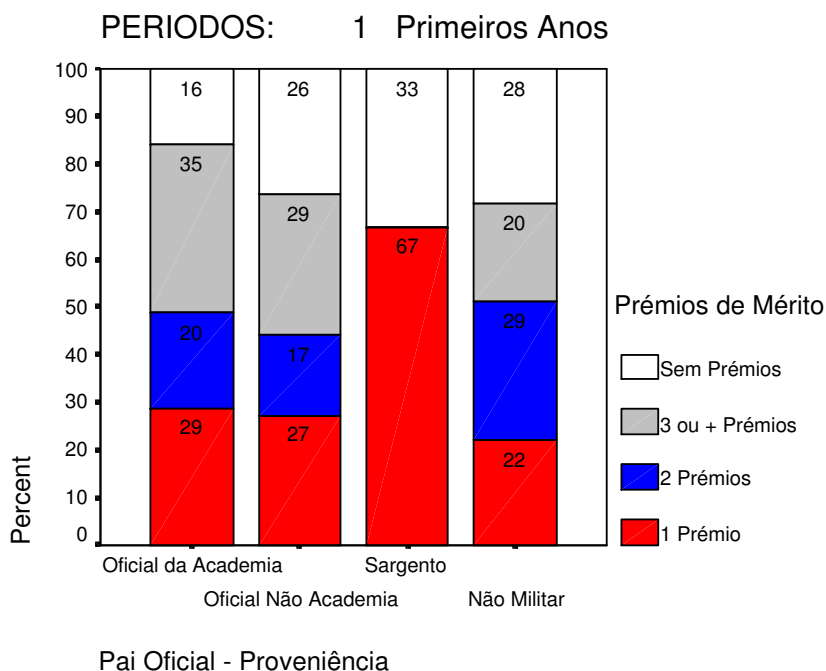


Figura 472: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

Os ganhos dos filhos de não militares em termos de sucesso académico não são no entanto aqui tão regulares como a propósito da distribuição dos graduados por média, já que efectivamente terminam ao nível do último subperíodo como os mais bem sucedidos em termos de prémios de mérito recebidos mas anteriormente conseguem sempre ser apenas os terceiros mais bem sucedidos, no primeiro subperíodo superiorizando-se aos filhos dos sargentos e no segundo aos filhos dos oficiais não graduados pela Academia. No entanto, não pode deixar de ser dito que uma vez se superiorizando em termos de mérito académico aos auto-recrutados o fazem de forma esmagadora uma vez que não só apresentam uma muito baixa percentagem de não

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

galardoados como obtém a exclusividade tanto de indivíduos distinguidos com dois prémios como com três ou mais.

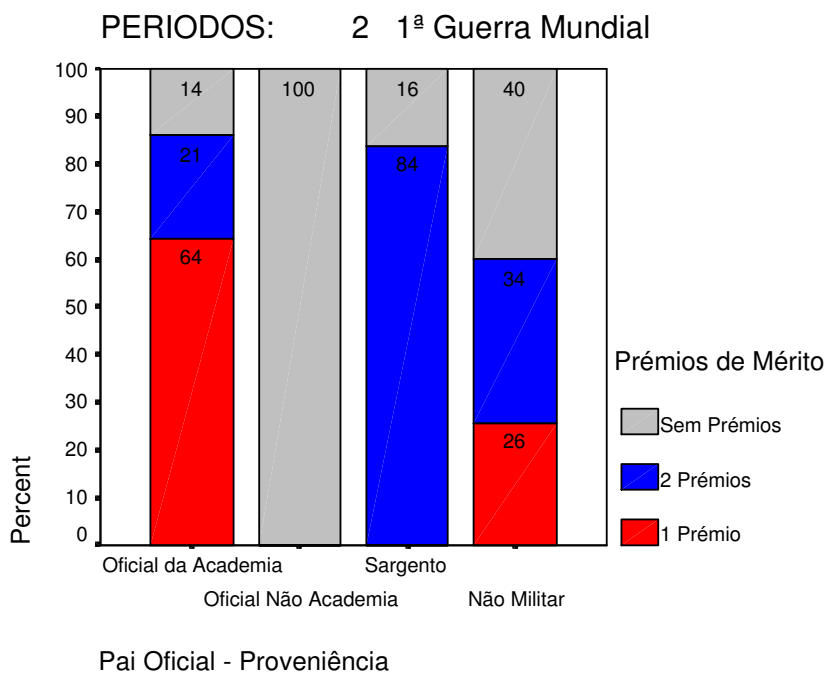


Figura 473: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

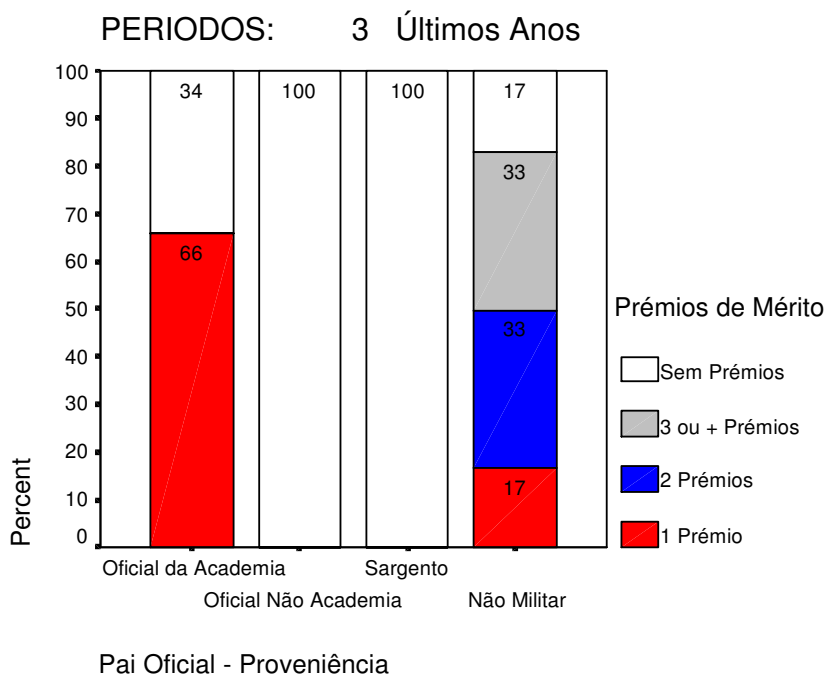


Figura 474: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

Passando a cruzar os indicadores de mérito com o posto mais alto alcançado pelo pai dos graduados auto-recrutados filhos de oficiais agora por subperíodos (Figuras 475 a 477), encontramos exactamente os mesmos destaques da análise geral o que se segue do particular peso absoluto deste período na localização temporal dos indivíduos considerados. Assim, é a evolução subsequente que interessará reter especialmente porque essa não se identifica com a distribuição primeira. Desta forma, enquanto que o primeiro subperíodo se caracteriza como se viu pela concentração nos postos anteriores à entrada num novo conjunto de postos, o segundo subperíodo ficará marcado pela distinção do mérito dos filhos de pais que atingem postos altos, nomeadamente superiores a tenente-coronel destacando-se em especial o mérito dos filhos de coronéis, generais e tenentes-coronéis por ordem decrescente de sucesso. Os postos abaixo de tenente-coronel

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ficarão marcados por desempenhos mais medianos e equilibrados entre si à exceção do caso dos filhos de alferes que possuem um desempenho muito inferior aos restantes.

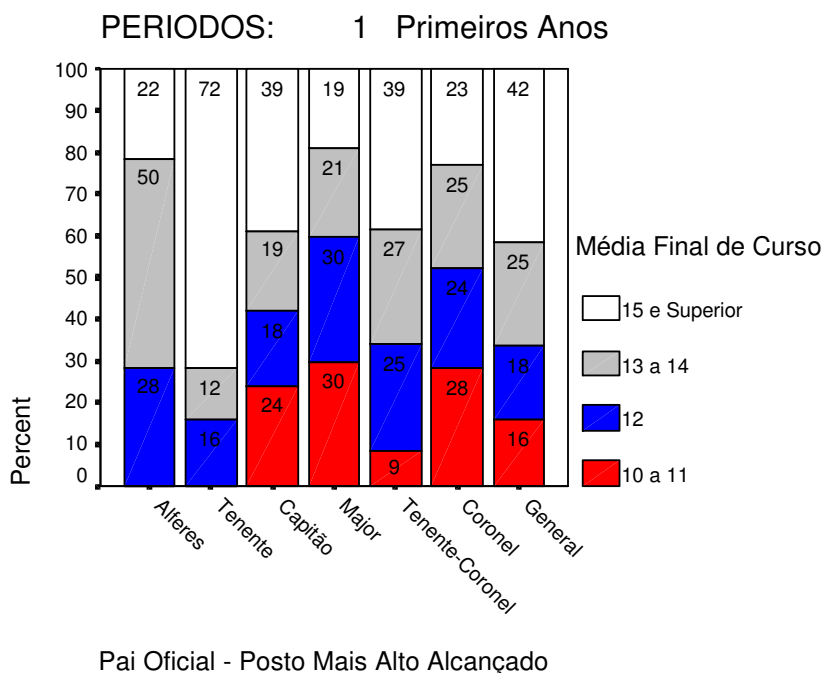
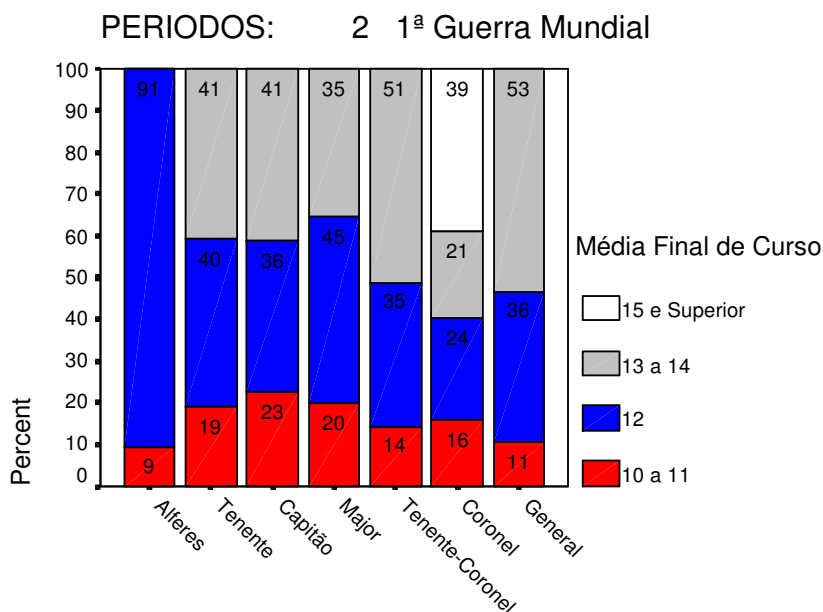


Figura 475: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

Já o último subperíodo destacará os méritos dos filhos capitães que recuperam posição de destaque e dos filhos de generais e alferes, distribuição que pode ser vista como um retorno imperfeito às distribuições dos primeiros anos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Pai Oficial - Posto Mais Alto Alcançado

Figura 476: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

Mais que os contornos específicos das distribuições irregulares dos períodos primeiro e terceiro, releva aqui a concentração das notas altas nos filhos de pais de patente elevada ao nível dos anos da guerra o que aponta, de uma forma perfeitamente consistente com o comportamento analisado para indicadores anteriores, para a radicalização da tentativa de fechamento das altas patentes a indivíduos de proveniência menos privilegiada por via da generalidade das variáveis associadas ao sucesso profissional especialmente sob controlo dos profissionais, ao arrepio como se tem visto da abertura geral a grupos não tradicionais e menos privilegiados implicada pelas regras legalmente impostas de facilitação do acesso à Academia. Poderíamos dizer mesmo que os dados apontam no sentido de uma geral maior democraticidade do período se ter traduzido na menor democracia pela qual se regeram os processos internos de formação controlados pelos profissionais quer tal processo se tenha dado de forma consciente ou

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

inconsciente, mais orientada racionalmente ou mais decorrente da menor propensão estrutural dos novos grupos abarcados para o sucesso, no âmbito da sua introdução num contexto que lhes foi novo.

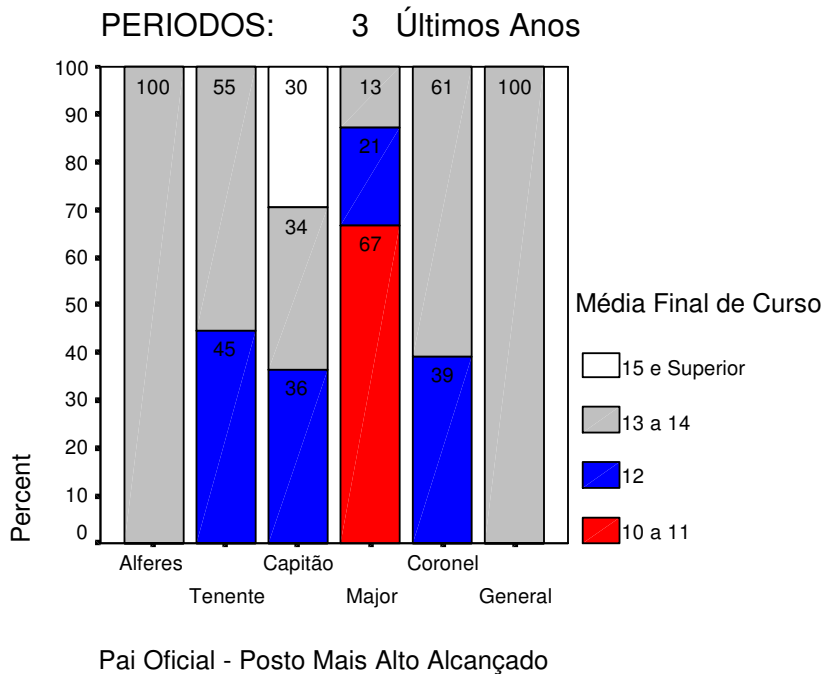


Figura 477: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

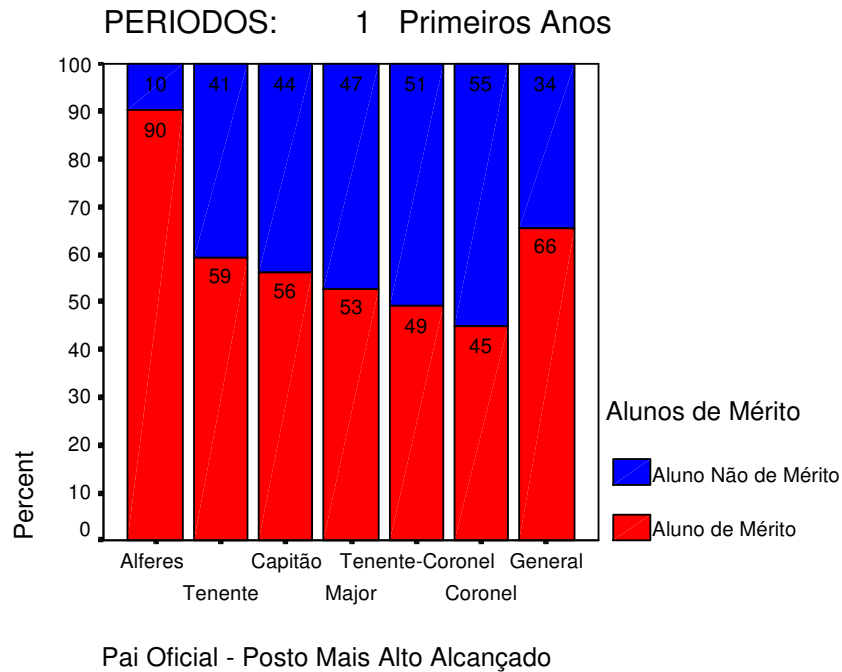


Figura 478: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.

A propósito do mérito na classe, o primeiro subperíodo reflecte exactamente a distribuição geral na sequência do dado estrutural a que atrás se fez referência (Figura 478). Os restantes subperíodos (Figuras 479 e 480) apresentam-se como solidários face à orientação geral do indicador de proveniência do pai no âmbito do Exército já que destacam respectivamente para o segundo e terceiro períodos, o mérito dos capitães e o mérito de tenentes e coronéis isto é, o mérito dos postos imediatamente anteriores à subida a capitão, a oficial superior e a oficial general. O segundo subperíodo destaca ainda o mérito dos generais que no entanto não se prolonga para o terceiro apresentando-se antes na sequência do mesmo destaque no âmbito dos primeiros anos da República. De facto, o que é surpreendente não é este destaque, que se apresenta como perfeitamente coerente com a geral distinção dos filhos de generais em sentido que se poderia dizer positivo no âmbito de uma generalidade de indicadores, mas antes o facto de no terceiro

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

subperíodo nenhum dos filhos de general ter sido considerado aluno de mérito na classe, evolução que pela surpresa que implica deve ser sublinhada.

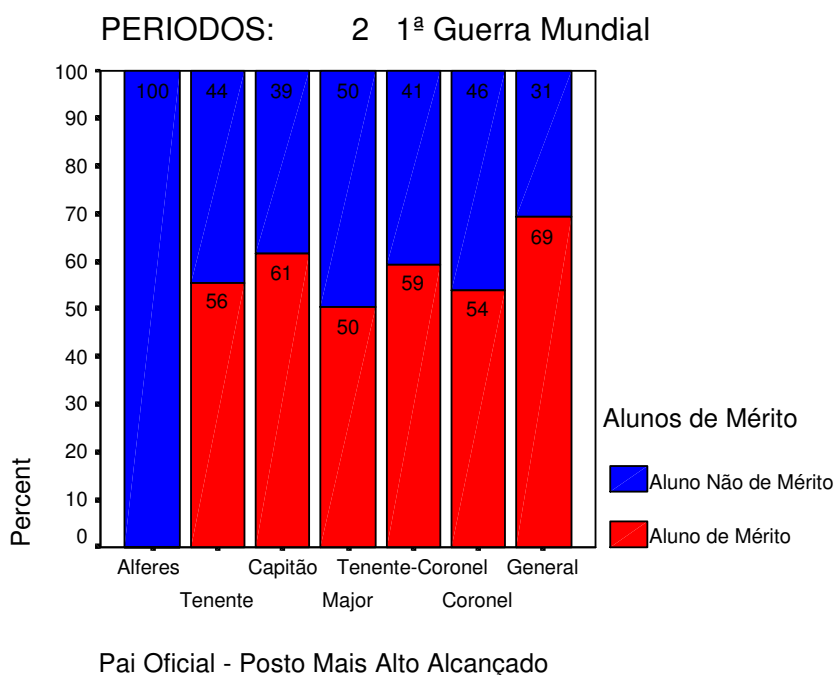


Figura 479: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

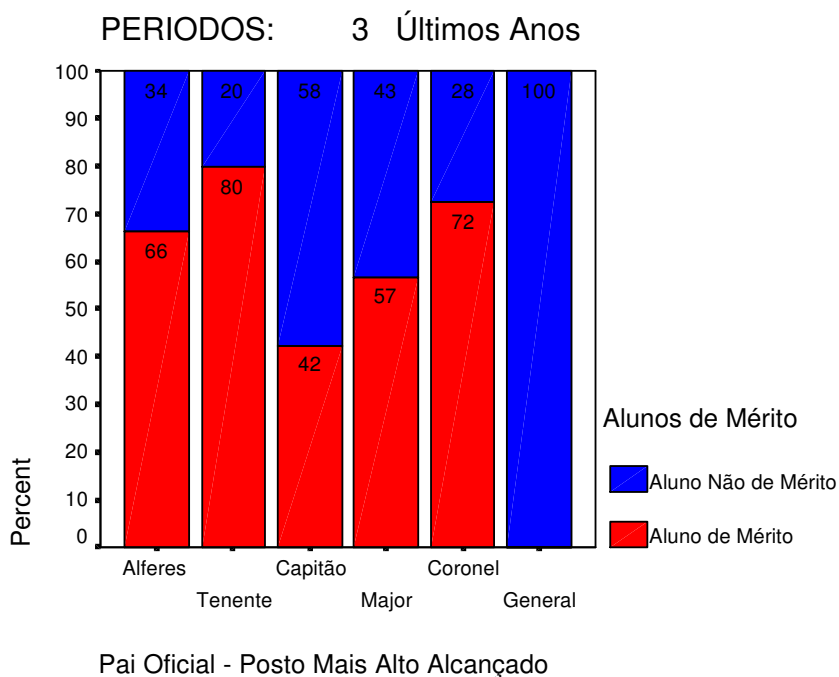
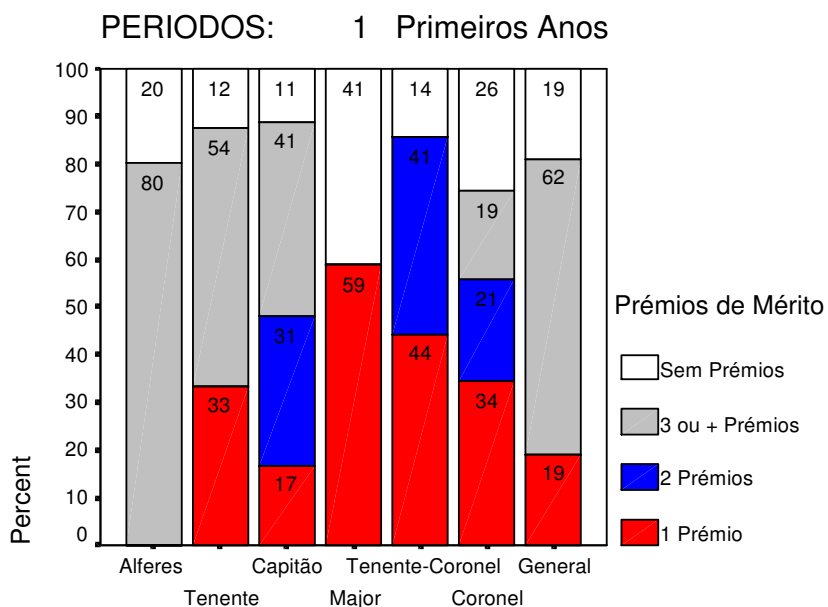


Figura 480: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

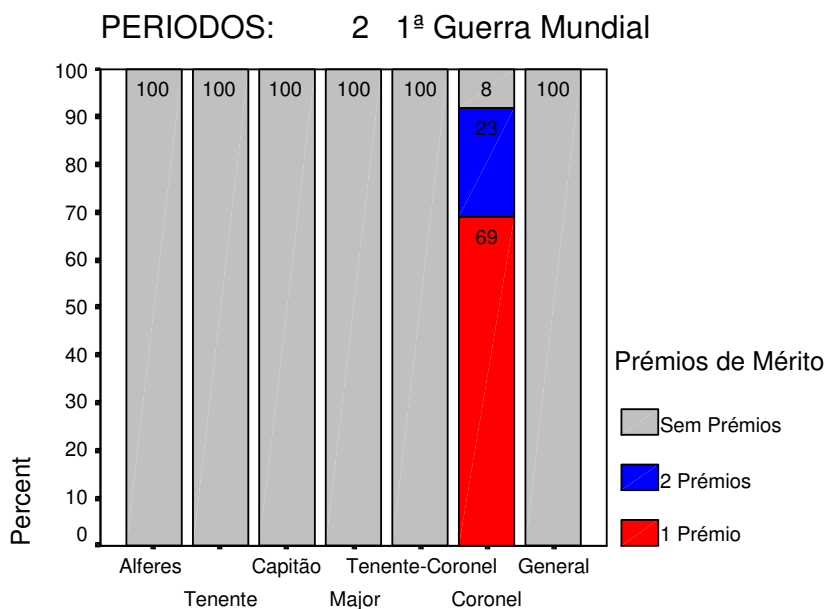
Mais uma vez, e agora a propósito dos prémios de mérito recebidos, serão os últimos subperíodos os mais interessantes de realçar uma vez que, devido à distribuição imperfeita do número de graduados aqui considerados por subperíodo, o primeiro subperíodo segue praticamente em exacto a distribuição geral equivalendo-lhe pelo menos totalmente na ordenação dos destaques (Figura 481). O caso dos prémios de mérito distribuídos por subperíodo pelo posto mais alto alcançado pelos pais dos auto-recrutados é interessante uma vez que todos os prémios atribuídos se concentram entre os filhos de coronéis (no segundo subperíodo) e de capitães (no terceiro) uma vez que esses foram os únicos que incluíram graduações classificadas com 15 e mais valores. Mantém-se pois válida a regra que temos observado de maiores desempenhos no caso de filhos de pais que terminaram carreira na véspera de ascenderem ao grupo imediato de postos no âmbito do oficialato.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Pai Oficial - Posto Mais Alto Alcançado

Figura 481: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.



Pai Oficial - Posto Mais Alto Alcançado

Figura 482: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

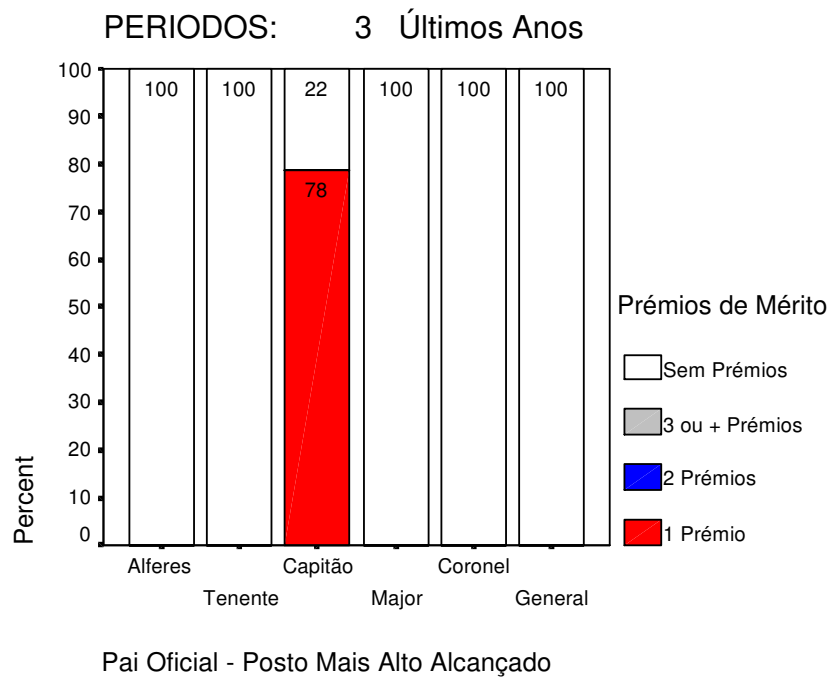


Figura 483: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.

Considerando agora a posição face ao auto-recrutamento dos graduados que se tornaram professores da Academia Militar e frequentaram o Curso de Estado Maior, iniciamos as nossas análises pelo primeiro caso considerando as distribuições por proveniência do pai face ao Exército. Assim, verifica-se que a maioria dos futuros docentes foram filhos de oficiais, particularmente de oficiais não graduados pela Academia, uma percentagem menor foram filhos de não militares, sendo de destacar que nenhum filho de sargento alcançou tal posição (Figura 484).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

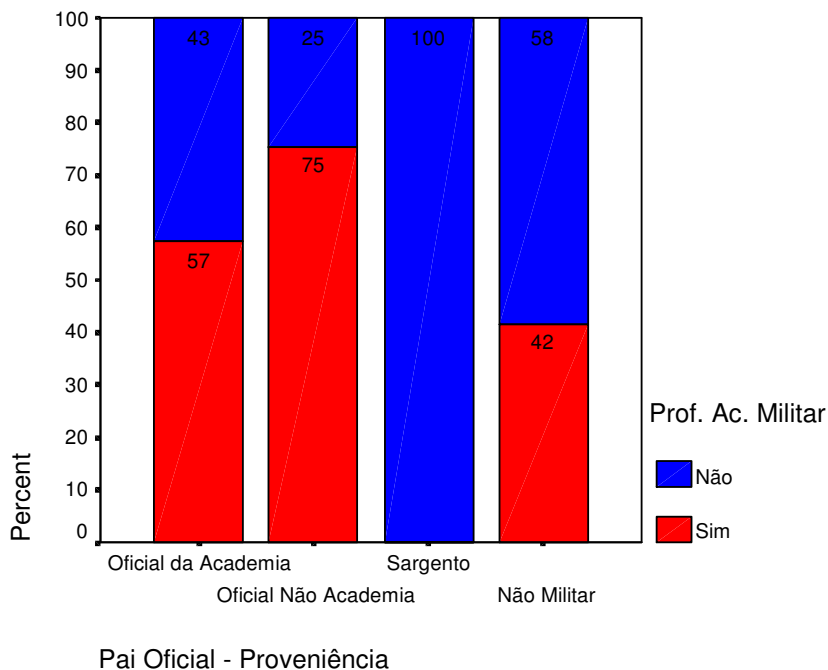


Figura 484: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência do Pai dentro do Exército.

Quanto ao auto-recrutamento e na linha do que foi mais propício a filhos de oficiais, todos os futuros docentes auto-recrutados recusaram a repetição da escolha paterna de arma ou serviço (Figura 485). No que respeita à origem dos futuros detentores dos cargos académicos que se considera, agora quanto ao posto mais alto alcançado pelo pai, estes foram sempre filhos de alferes, capitães, tenentes-coronéis e coronéis em proporção decrescente quanto mais alto o posto (Figura 486), conclusão que em conjugação com as anteriores aponta para a docência na Academia proporcionada como se viu por um alto mérito académico como meio, durante a generalidade da República, não de mobilidade ascendente entre condição militar, mas sim dentro da condição de oficial, conclusão que adiante se atestará com dados mais concretos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

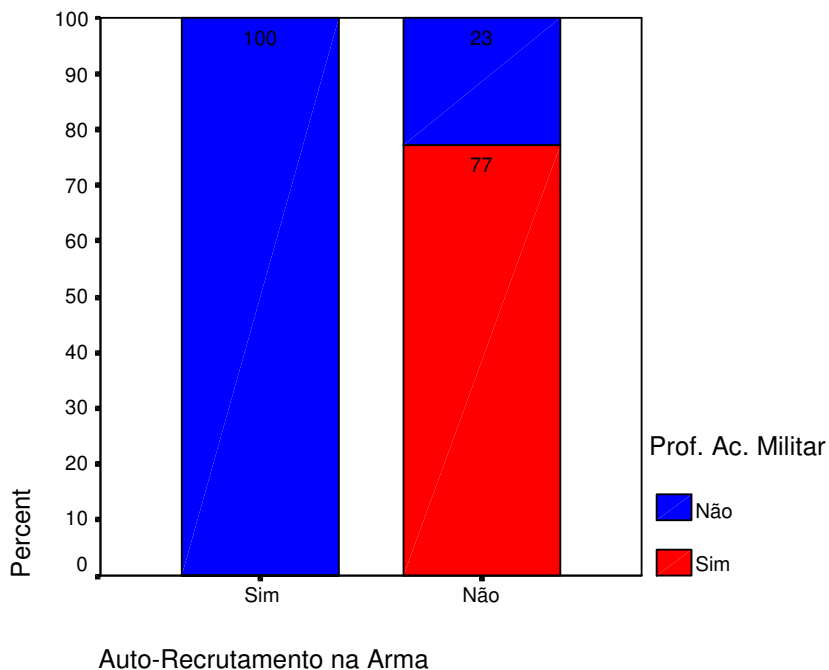


Figura 485: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Auto-Recrutamento na Arma.

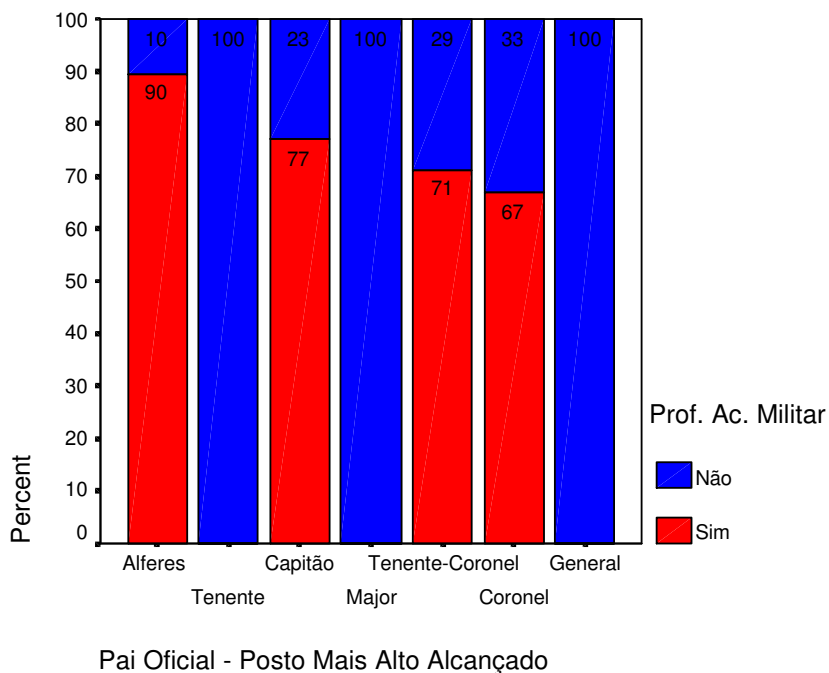


Figura 486: Distribuição dos Alunos filhos de oficiais futuros Professores da Academia Militar por posto mais alto alcançado pelo pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

As análises por períodos serão dispensadas a este respeito no seguimento tanto do facto já apontado diversas vezes de o último subperíodo não integrar qualquer graduado no grupo que se considera, como pelo facto da totalidade dos professores recrutados nos anos da guerra serem filhos de não militares, em proporção equilibrada face à distribuição geral ainda que ligeiramente inflacionada. Ainda que tal aponte para um posterior domínio de professores não auto-recrutados face ao domínio anterior dos filhos de militares, o facto é que o reduzido recrutamento para a docência nos anos da guerra e o inexistente recrutamento no período posterior tornam tal dado pouco significativo em termos de capacidade de clarificar uma verdadeira tendência evolutiva. Não se pode contudo deixar de considerar que, em auxílio da confirmação da veracidade de tal tendência, a mesma exclusividade de filhos de não militares ocorre a propósito dos indivíduos que frequentaram o curso de Estado Maior, facto aliás que em conjugação com a conhecida falta destes indivíduos no último subperíodo considerado volta a justificar que os indicadores de auto-recrutamento conciliados com tal frequência apenas venham a ser analisados na sua forma geral para a totalidade da República.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

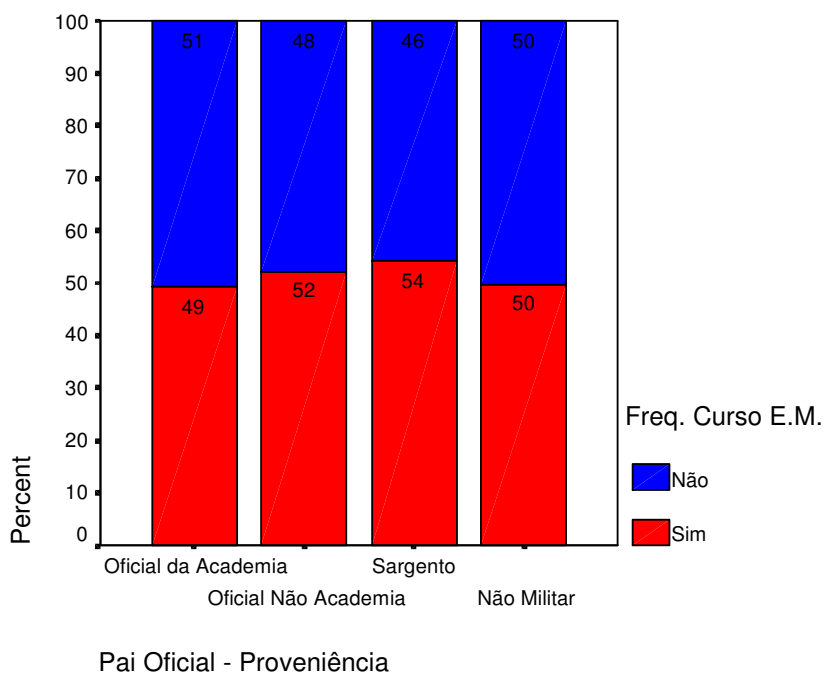


Figura 487: Distribuição dos Alunos que Frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência do Pai dentro do Exército.

No âmbito da frequência do curso de Estado Maior e não obstante a igual evolução do segundo subperíodo acabada de referir, as tendências gerais apresentam-se como genericamente inconciliáveis e opostas face ao que vimos suceder a propósito dos graduados futuros docentes da Academia. Assim, ao contrário da não consideração dos filhos de sargentos no âmbito do grupo anterior, aqui eles apresentam a percentagem mais elevada de ocorrência (Figura 487). Onde os futuros docentes recusaram o auto-recrutamento na arma, os graduados do curso de Estado Maior preferiram-no em especial (Figura 488), e onde quanto mais alto o posto dos pais menor a probabilidade de se tornar futuro docente, mais probabilidade acolheram os filhos de coronéis e generais de se formarem para o corpo de Estado Maior (Figura 489).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

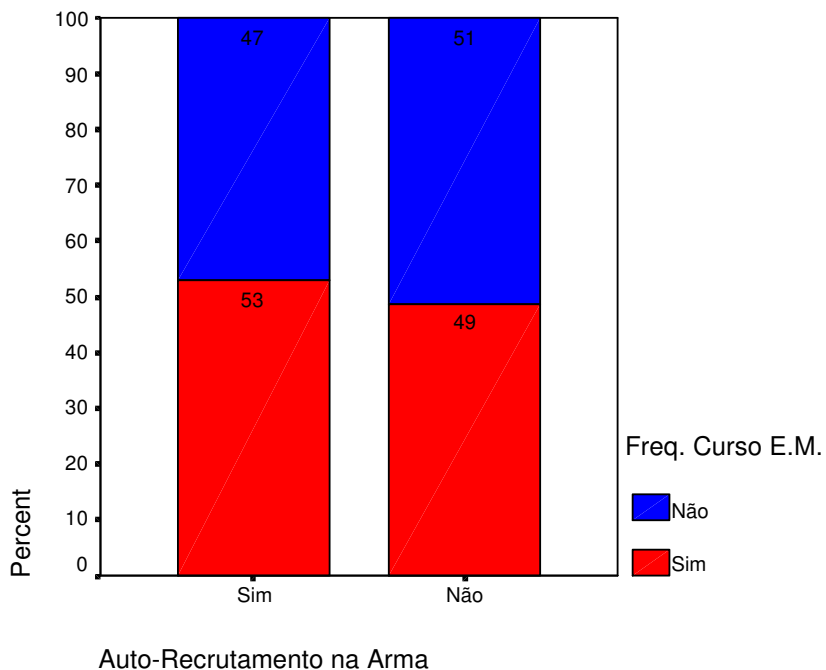


Figura 488: Distribuição dos Alunos que Frequentaram o Curso de Estado Maior por Auto-Recrutamento na Arma.

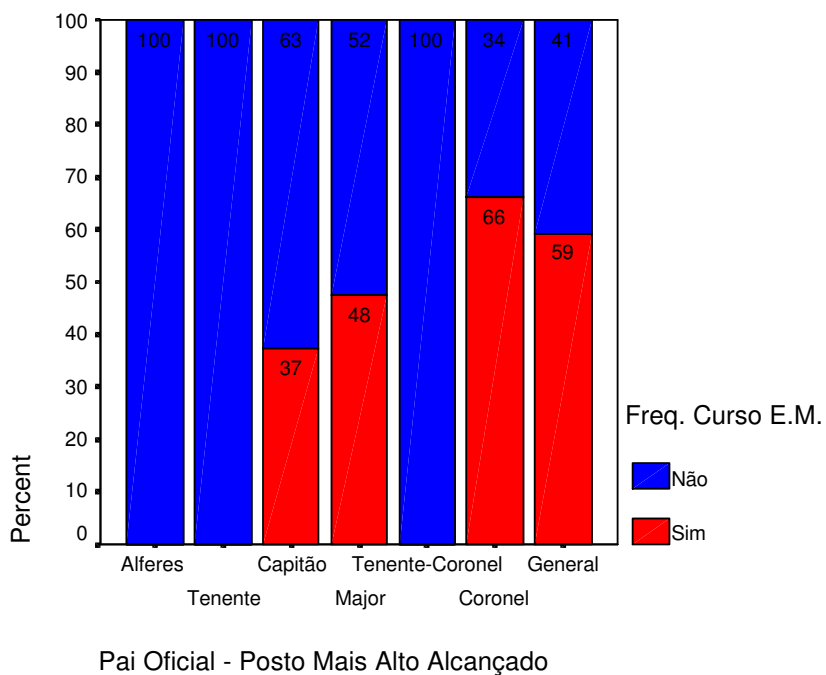


Figura 489: Distribuição dos Alunos filhos de oficiais que Frequentaram o Curso de Estado Maior por posto mais alto alcançado pelo pai.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

É que, enquanto a docência na Academia se assumiu como via de mobilidade profissional ascendente intergeracional dentro do oficialato e não na condição, o acesso ao Estado Maior assumiu-se como a via de ascensão alternativa isto é, na condição e não dentro do oficialato privilegiando a ascensão de sargento a oficial destacado e não de oficial de posto mais modesto a oficial de posto elevado.

Passando à análise da proveniência aristocrática e ao sucessivo cruzamento dos seus indicadores com os restantes já analisados, iniciamos como tem sido hábito tal exercício pela consideração dos indicadores gerais curso e idade.

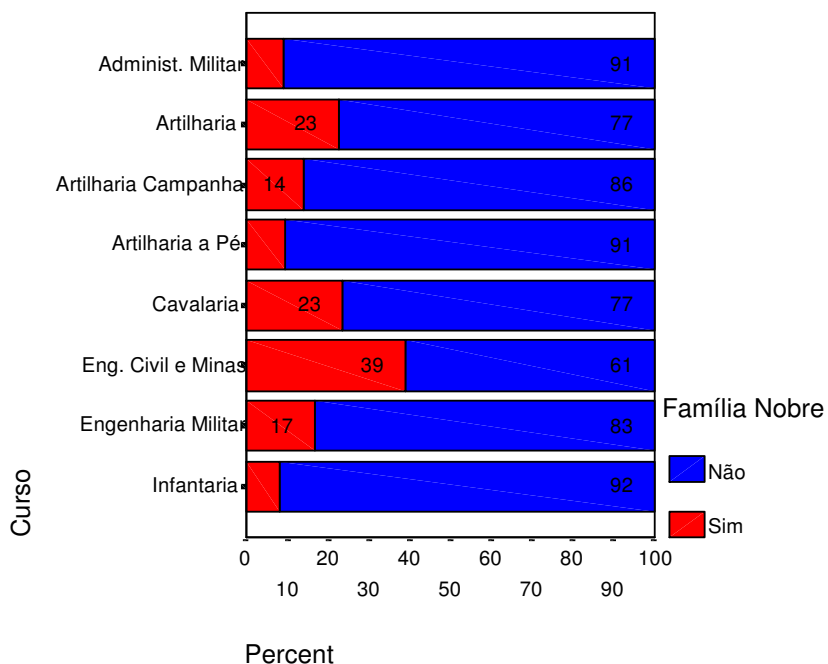


Figura 490: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Assim, e de forma compatível com o que foi encontrado para os indicadores de classe social de origem identificada a partir da ocupação dos progenitores, os indivíduos identificados pela sua pertença a famílias aristocráticas destacaram-se pela escolha dos cursos tradicionais e técnicos, nomeadamente Artilharia, Cavalaria e Engenharias, cabendo o destaque maior à Engenharia Civil e de Minas que conta entre os seus graduados perto de 40% de descendentes de famílias nobres (Figura 490).

A distinção de titulares e parentes muito próximos de titulares permite-nos compreender que o avanço da Engenharia Civil e de Minas se traduz na segunda mais alta percentagem de ocorrência de titulares e de titulares distintos seguindo o desempenho da Artilharia a Pé. Contudo, a distribuição na forma que se organiza não deve fazer esconder o facto de a Engenharia Civil se destacar em termos de número absoluto de graduados titulares ainda que, por incluir mais categorias, apenas contabilize aqui 40% de marqueses e condes. A Cavalaria segue-se na identificação dos cursos mais escolhidos por titulares superiorizando-se também em desempenho absoluto à Artilharia a Pé, fechando a Engenharia Militar o elenco dos cursos escolhidos por titulares (Figura 491).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

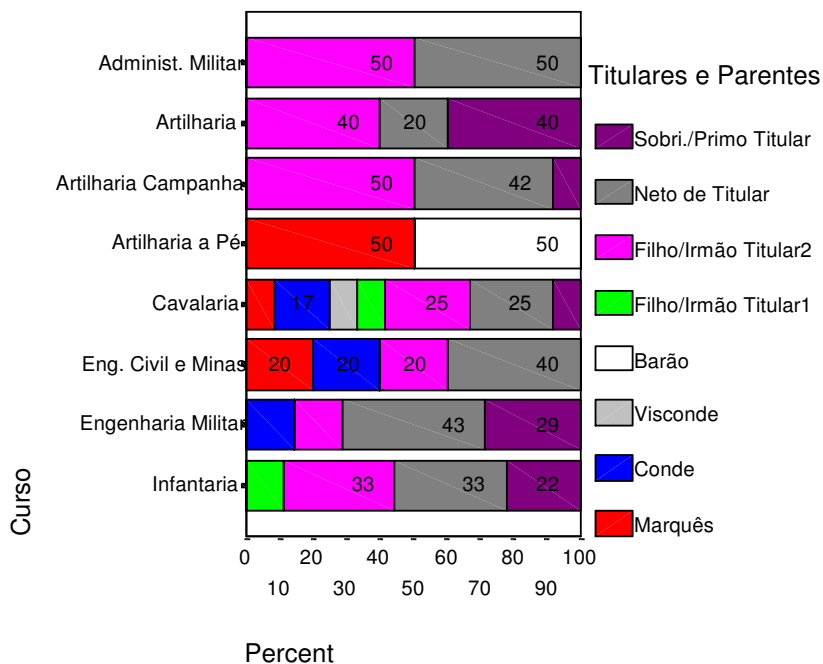


Figura 491: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado.

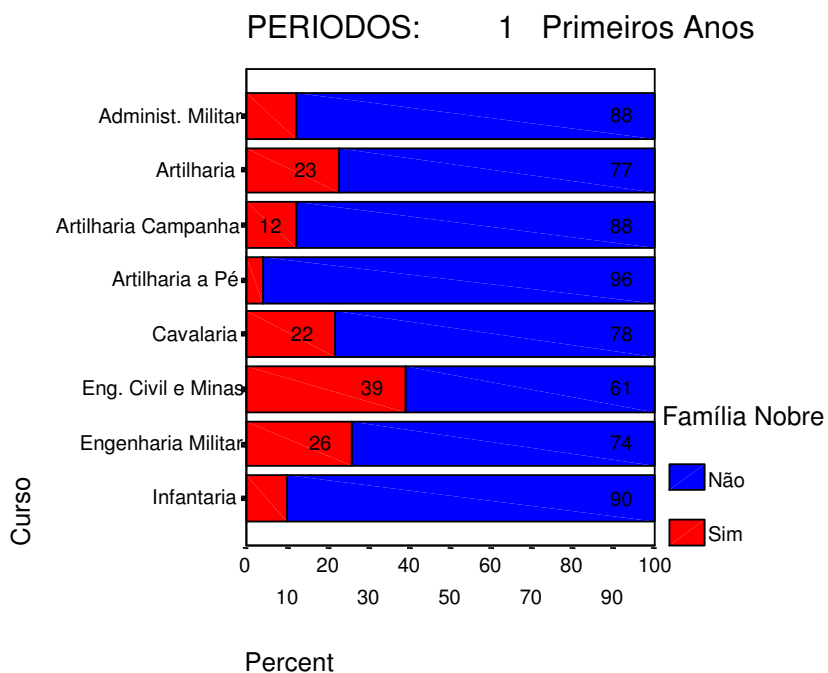


Figura 492: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos relativa aos indicadores que se analisa é relevante uma vez que destaca dois padrões de escolha de curso por parte de descendentes de famílias aristocráticas quer se trate do primeiro subperíodo quer da conjugação dos subsequentes (Figuras 492 a 494). Assim, enquanto que nos primeiros anos da República a escolha das engenharias foi a mais marcante seguida a distância significativa das mais tradicionais Cavalaria e Artilharia, os anos seguintes foram marcados pelo destaque claríssimo da Cavalaria, o que traduz um fechamento das escolhas destes indivíduos de armas modernas a armas mais clássicas e aristocráticas na essência a partir do conflito mundial o que mais uma vez é compatível com o fechamento das elites da profissão em qualquer sentido após o assalto jurisdicional proporcionado pela alteração das regras de recrutamento e encarreiramento profissional na sequência das necessidades extraordinárias da guerra.

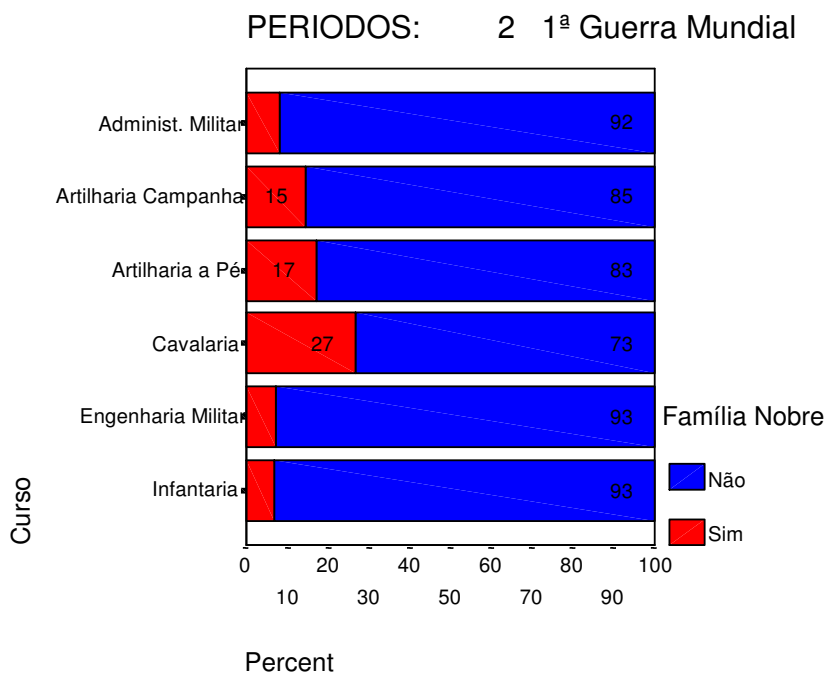


Figura 493: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

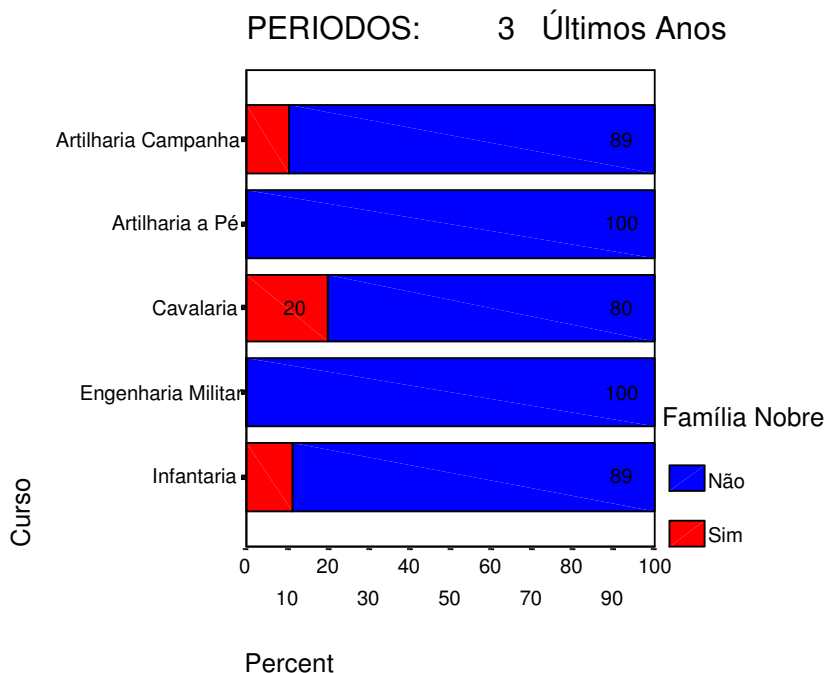


Figura 494: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Terceiro Período Considerado.

Essa evolução não é contudo determinante da totalidade das escolhas dos indivíduos que se está a considerar. De facto, e embora a cifras mais modestas, o interesse pelas Artilharias mantém-se associado coerentemente à escolha da Cavalaria. Menos coerente com o que ficou dito, a opção pela antiaristocrática Infantaria que retorna a um destaque próximo do que já tivera nos primeiros anos (aí contudo reduzido em expressividade face aos restantes cursos), sobe na transição para o último subperíodo ainda que apenas atinja metade das escolhas da Cavalaria. Ainda assim, esta evolução é significativa até pela redução da expressão de tal escolha nos anos da guerra (que se reflecte também na socialmente modesta Administração Militar), o que bem se compatibiliza com as reacções de exclusivismo e fechamento que marcaram esses anos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Antes de prosseguirmos para a análise por períodos dos cursos escolhidos por titulares e seus familiares próximos, deve voltar a ser destacado que não ocorre no terceiro período qualquer filiação aristocrática neste mais distinto grupo, pelo que à semelhança do que já se fez a propósito da apresentação primeira do indicador e se fará em diante, esse período não será considerado.

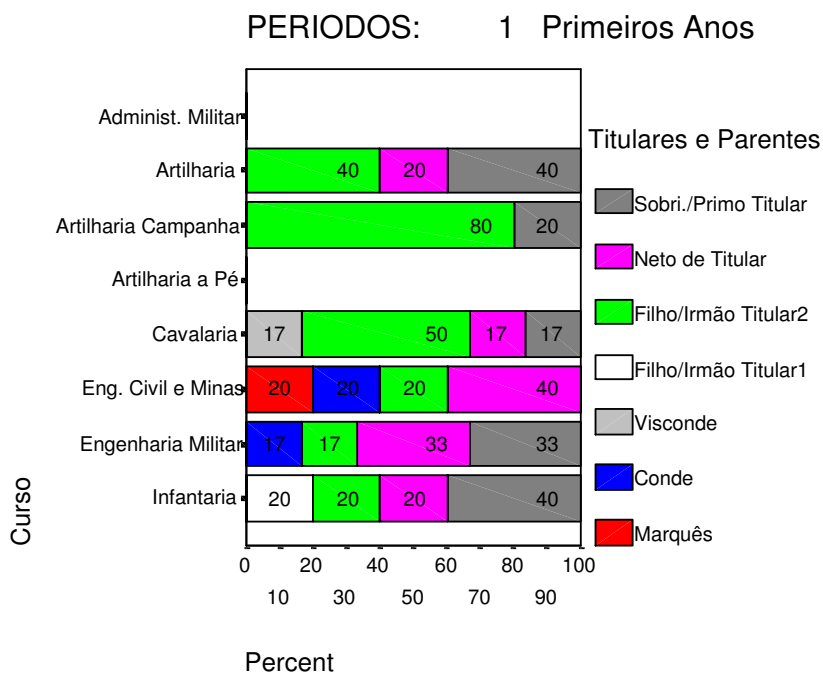


Figura 495: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

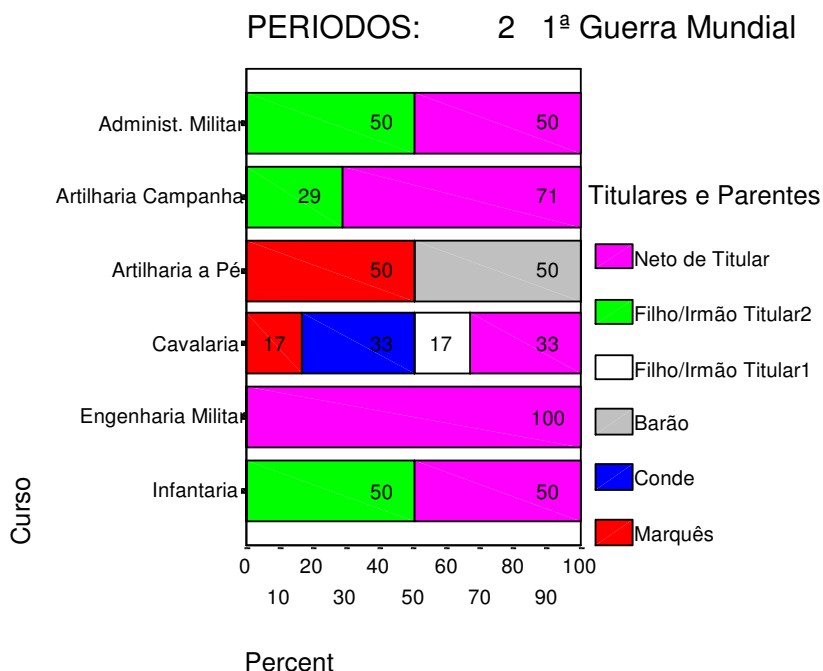


Figura 496: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.

Relativamente aos períodos que se pode considerar, é de destacar o seguimento regular das conclusões anteriormente expostas a partir do indicador mais geral, quando considerados os cursos escolhidos por titulares. Assim, o destaque maior da presença de titulares encontra-se no primeiro subperíodo nas engenharias, aparecendo a Cavalaria no lugar subsequente, sendo que no subperíodo seguinte o destaque é para a Cavalaria e a Artilharia a Pé, destacando-se o primeiro caso como o curso que acolheu maior número absoluto de titulares ainda que o peso desses no âmbito do curso seja mais reduzido que o encontrado a propósito da mesma Artilharia (Figuras 495 e 496).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

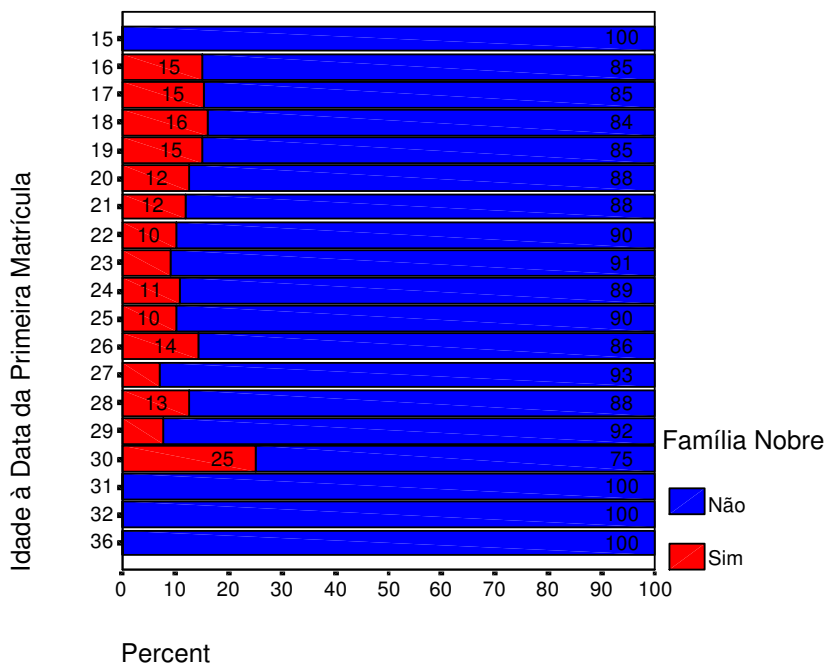


Figura 497: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Idade à Data da Primeira Matrícula.

Quanto à idade, o indicador genérico de pertença a famílias nobres destaca a adesão à Academia dos graduados que se está a considerar tanto nas idades mais jovens de 16 a 19 anos como nas idades mais avançadas de 26 a 30 (Figura 497). Contudo, é de destacar que em termos absolutos mais graduados compõem as percentagens mais jovens o que se segue da maior concentração de indivíduos considerados no universo nas idades mais baixas. A Figura 498 relativa à especificação da situação de titulares e indivíduos muito próximos à titularidade aristocrática aponta aliás para a concentração da quase totalidade destes indivíduos nas idades de 17 a 24 anos, ocorrendo os titulares nas idades de 18 a 21 e nos 23 anos. Para além deste intervalo, apenas ocorrem três indivíduos, um conde, um barão e um neto de titular que aliás não alcançam os 30 anos, mas que por si só são pouco significativos para conduzir à conclusão do destaque de mais que o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

intervalo inicialmente apontado quando se procure os anos mais propícios à adesão à Academia do grupo considerado.

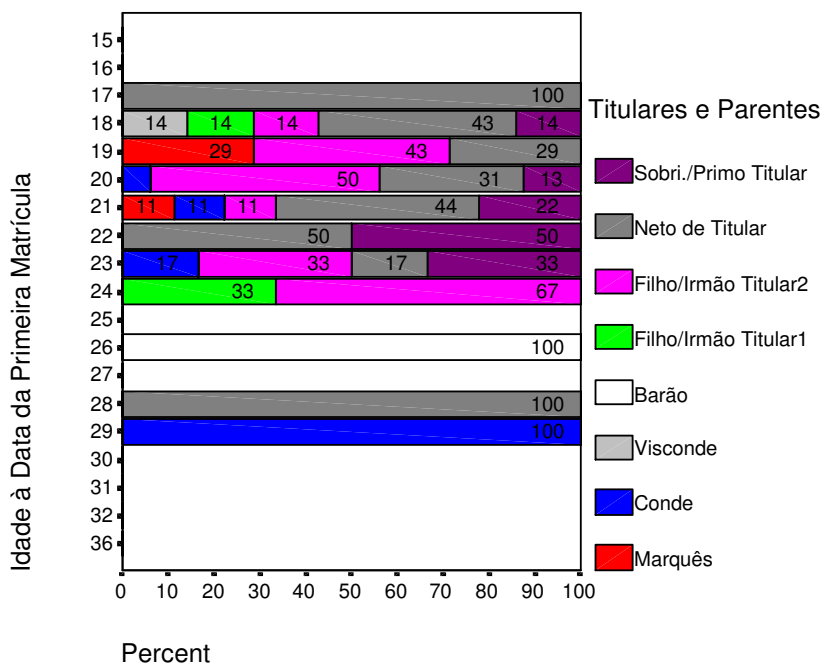


Figura 498: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Idade à Data da Primeira Matrícula.

Iniciando o cruzamento da proveniência aristocrática com os indicadores de proveniência rural/urbana, escolar e militar, nessa ordem, uma primeira conclusão claramente decorre da generalidade das distribuições e merece um destaque preliminar. Concretiza-se no geral predomínio do urbano na proveniência de graduados identificados como pertencendo a famílias nobres, tanto se considerarmos o nível administrativo da povoação de naturalização como se apartarmos espaço rural do urbano (Figuras 499 e 500). De facto, os provenientes de cidades constituem a maior parcela dos graduados descendentes de famílias aristocráticas, superiorizando-se adicionalmente de forma clara à cifra de provenientes de cidades não inclusos na condição considerada. De seguida, são

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

as vilas que recolhem maior representatividade na generalidade da República seguidas das proveniências de lugares, ordem que se inverte se considerarmos os não descendentes de famílias nobres, o que acentua a urbanidade dos descendentes da aristocracia.

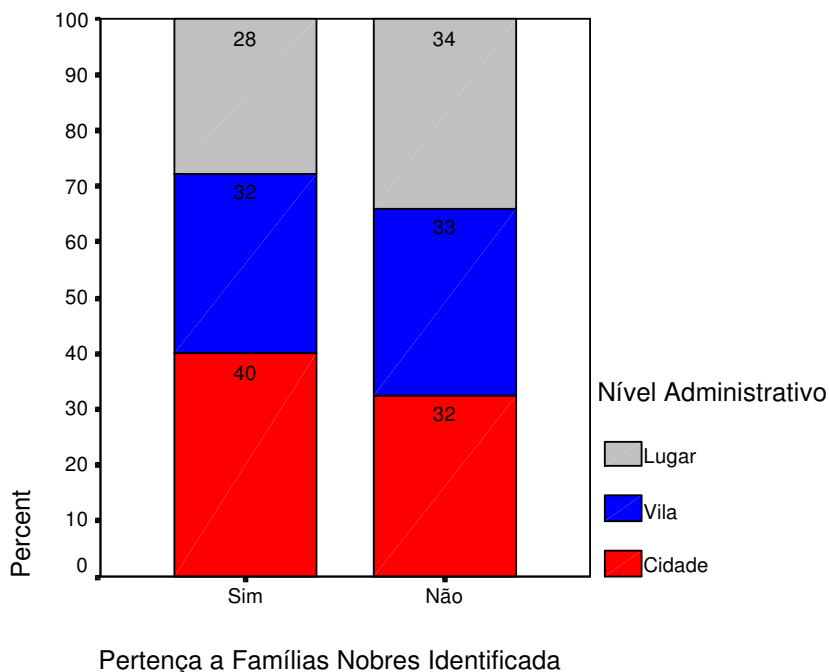


Figura 499: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

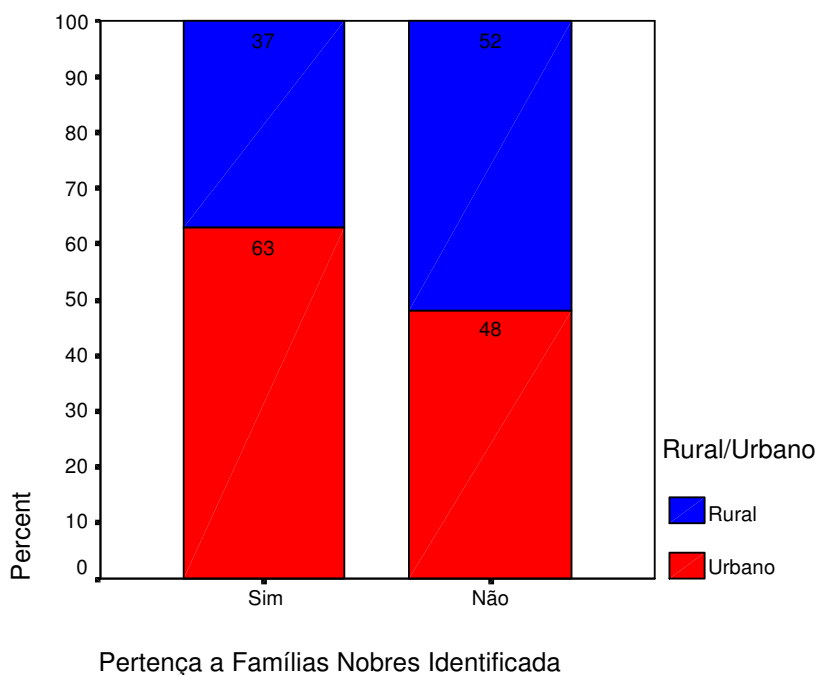


Figura 500: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/Urba.

Aliás, uns muito expressivos 63% de proveniências urbanas para graduados identificados como pertencendo a famílias nobres comparados aos 48% das mesmas proveniências para indivíduos que não acolhem tal pertença, constitui indicador claro não apenas da mesma urbanidade mas do facto de ela se identificar predominantemente com a naturalidade das duas grandes cidades do país.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

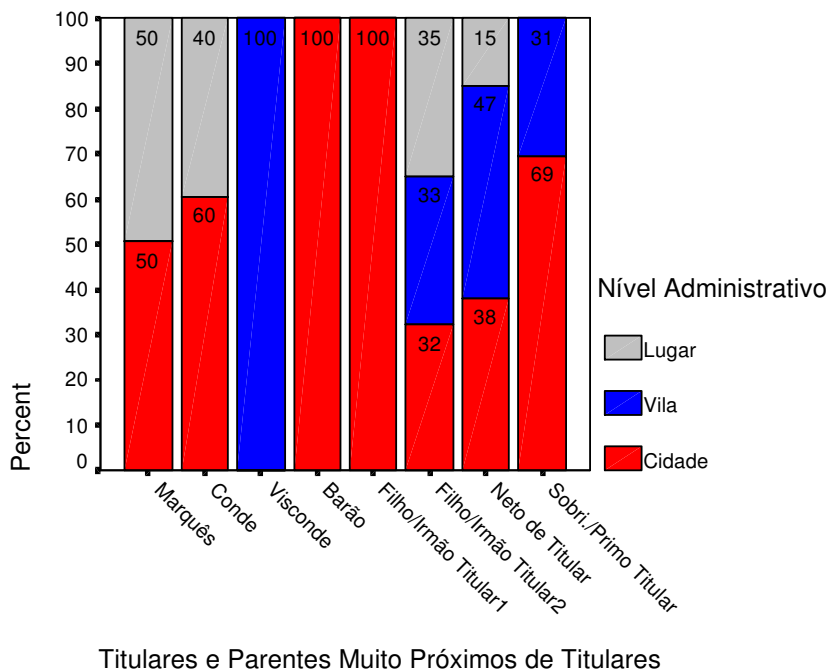
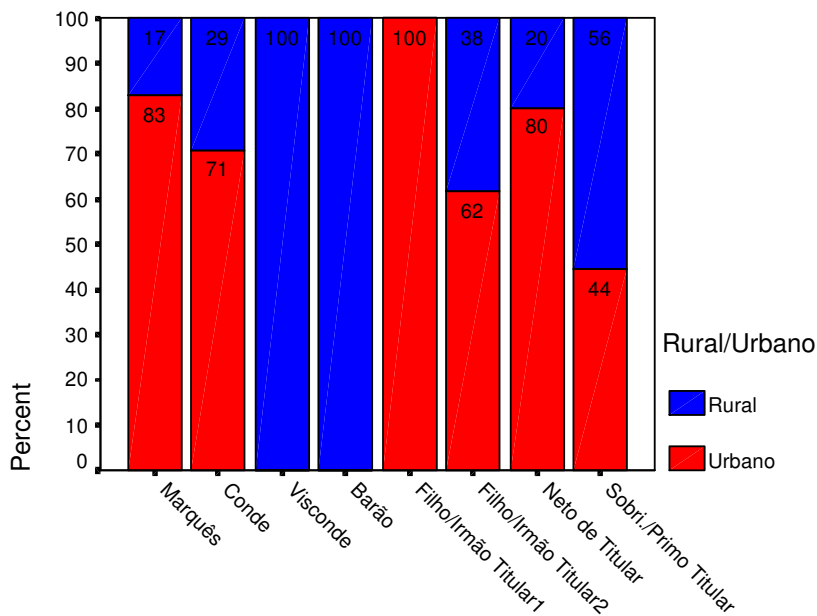


Figura 501: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural.

A distinção de titulares e seus parentes próximos é relevante uma vez que destaca claramente tanto a maior qualidade rural dos titulares sobre a urbanidade dos não titulares (Figura 502), como aponta para o facto de, enquanto que no âmbito dos titulares, o caminho para títulos mais elevados implica uma crescente presença de provenientes de vilas e lugares, no âmbito dos não titulares (e se excluirmos a categoria de filhos/irmãos de titulares 1 que escapa à regularidade) quanto maior o afastamento à titularidade, maiores tendem a ser os pesos de proveniências de vilas e lugares, o que aponta basicamente para a concentração da mais importante aristocracia que aderiu à Academia Militar e aí se graduou no espaço rural, face ao predomínio da urbanidade no que se refere à mais modesta ou longínqua identificação com a nobreza (Figura 501).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 502: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/ Urbana.

Relativamente às análises por subperíodo histórico considerado, a distribuição das proveniências por nível administrativo da povoação de naturalidade no âmbito do indicador mais geral de proveniência aristocrática apontam para um padrão anteriormente bem recorrente isto é, para a identificação dos primeiro e terceiro subperíodos, e para o carácter excepcional do comportamento dos indicadores nos anos da guerra. Assim, cifras praticamente iguais nos primeiro e terceiro períodos apontam para o predomínio das vilas e cidades e para a superioridade das suas cifras face às comparáveis associadas à não pertença a famílias nobres. No mesmo grupo de períodos, aliás, a expressão das proveniências de lugares encontra-se de forma muito marcada abaixo da expressão das mesmas proveniências para a globalidade de indivíduos não considerados a propósito da descendência aristocrática.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

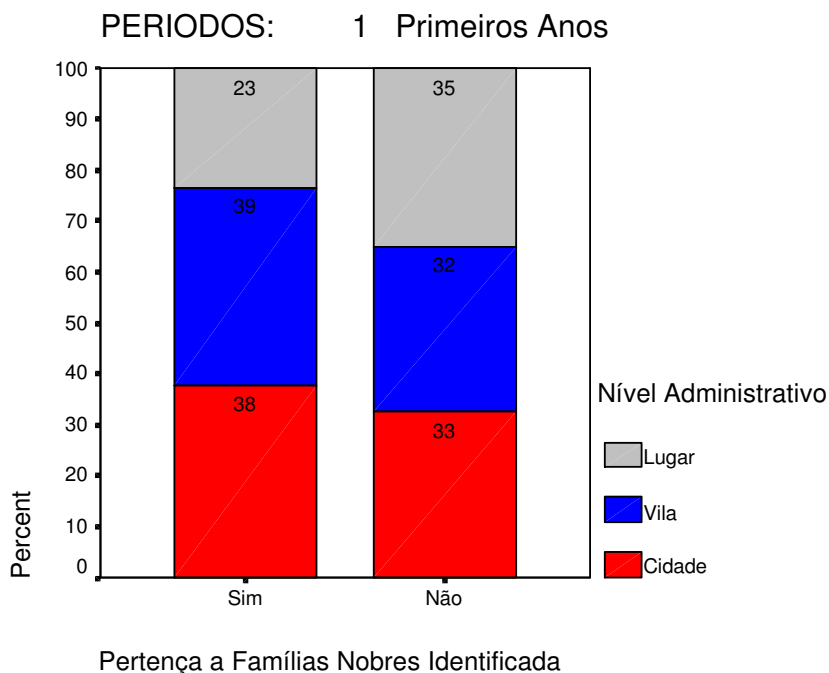


Figura 503: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Primeiro Período Considerado.

Já os anos da guerra equilibram os pesos de proveniências de lugares de graduados associados à nobreza com os que não colhem tal associação, o que se traduz no grande aumento da expressividade de proveniência de lugares entre os pertencentes a famílias nobres e na minorização da importância da proveniência de vilas. Transversal a toda a República, a contabilidade das proveniências de cidades é a única que nos anos da guerra apresenta uma cifra compatível com a registada a propósito dos restantes subperíodos mantendo-se tanto a proximidade aos 40% como a superioridade clara às proveniências de cidades registadas a propósito dos indivíduos não identificados pela proximidade à nobreza (Figuras 503 a 505).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

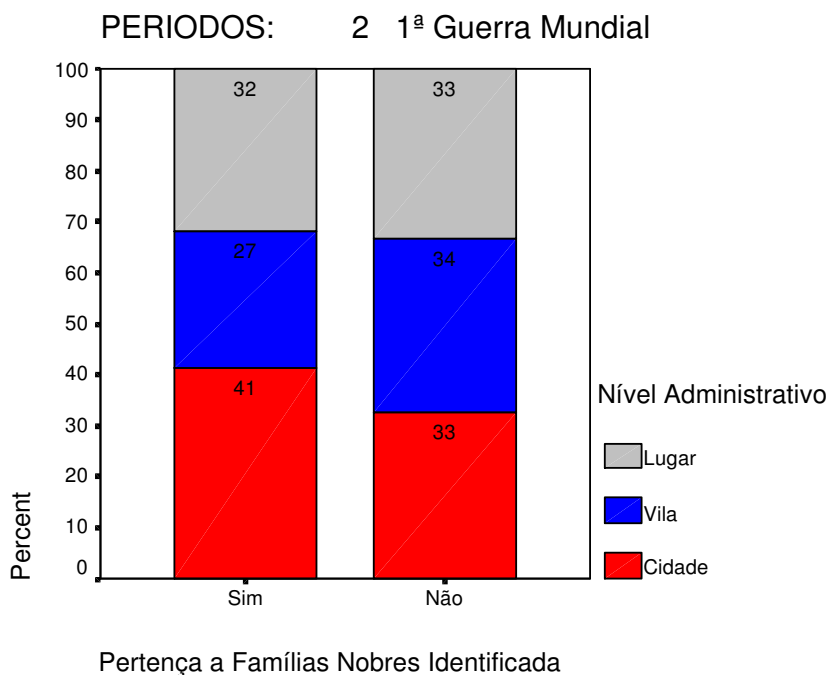


Figura 504: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Segundo Período Considerado.

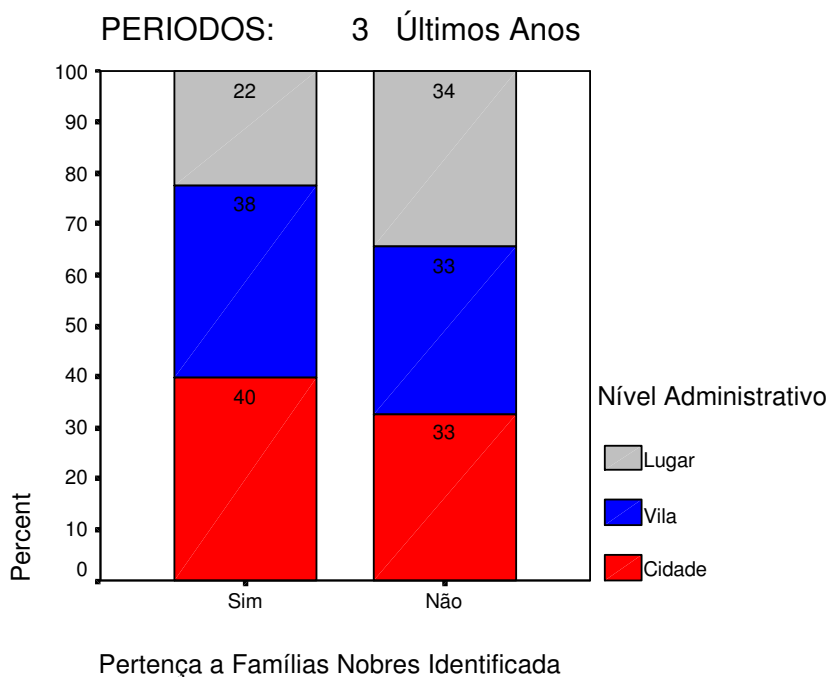


Figura 505: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção do espaço rural e urbano aponta já para tendências transversais, nomeadamente para o predomínio do urbano ao longo de toda a República e para que esse predomínio contraste sempre com o predomínio rural dos graduados que não são considerados no âmbito da ascendência aristocrática (Figuras 506 a 508). Ainda aqui, o segundo subperíodo destaca-se contudo pela sua peculiaridade que neste caso advém da cifra muito mais elevada de urbanidade que regista face aos restantes.

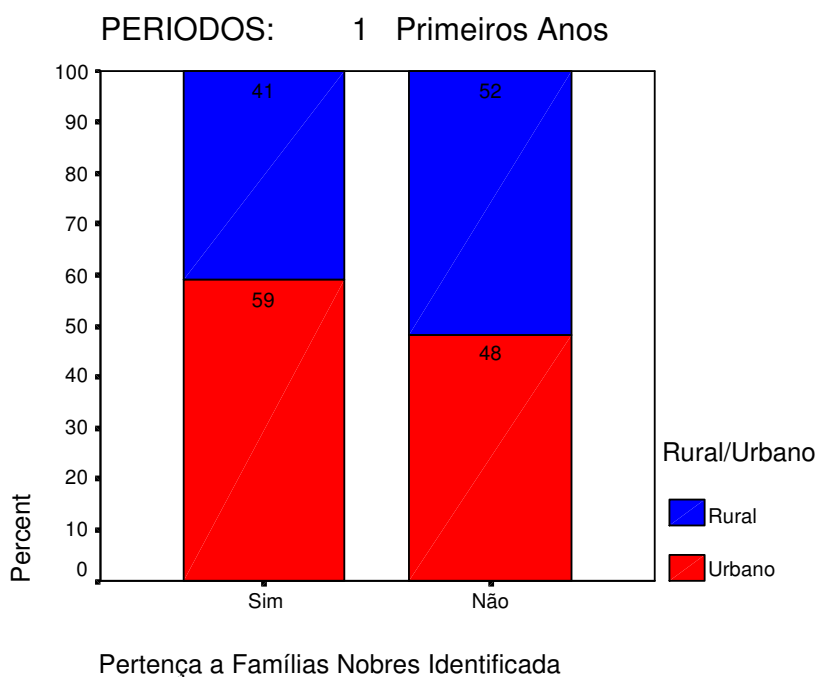


Figura 506: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/urbana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

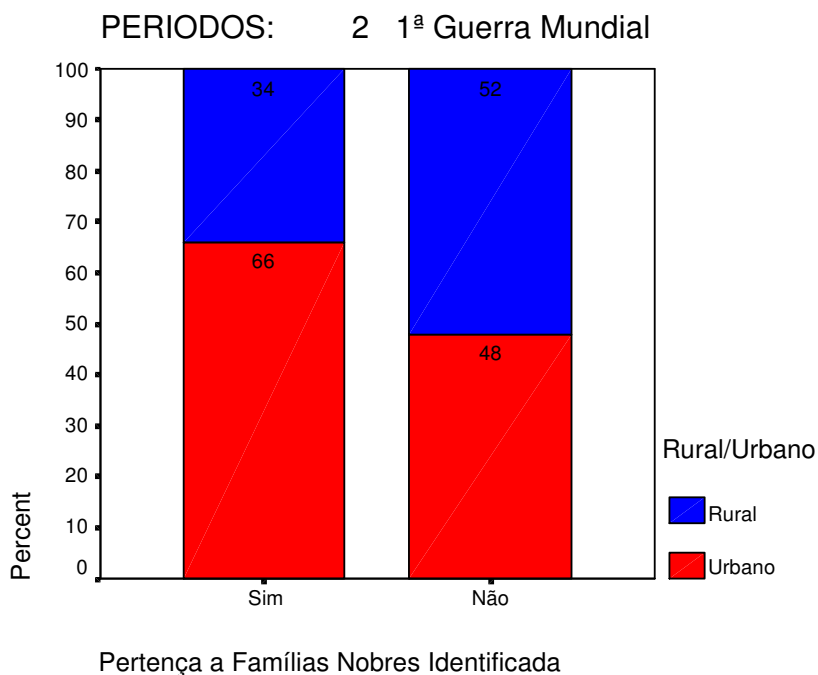


Figura 507: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.

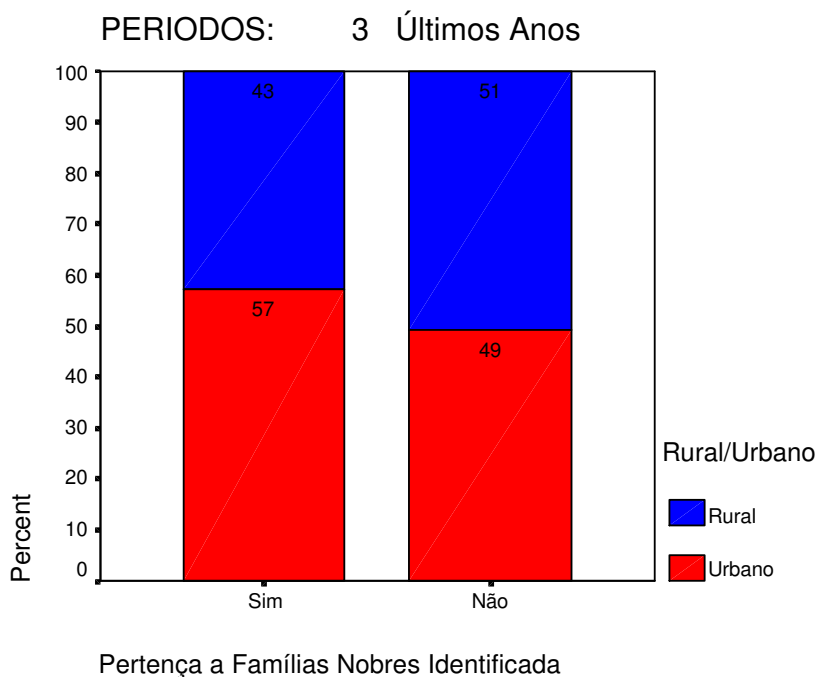


Figura 508: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/ Urbana no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A consideração do indicador mais específico de pertença a família aristocrática aponta-nos para a inversão de tendências a propósito do primeiro indicador de proveniência rural/urbana. De facto, quando no primeiro subperíodo os titulares se superiorizam nas procedências de vilas e lugares e os parentes próximos nas de cidades, com uma evolução perfeitamente compatível à que acima ficou descrita, no segundo subperíodo, os titulares assumem-se como 100% cidadãos contrastando com os parentes próximos aí considerados que alternam na maior representatividade de naturais de cidades, lugares e vilas consoante se afastam da maior proximidade aos titulares (Figuras 509 e 510).

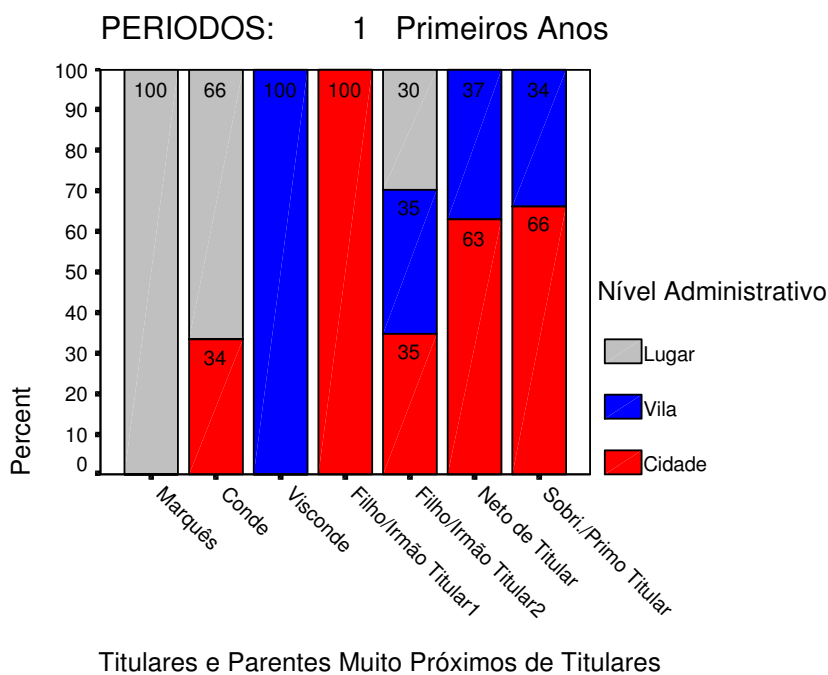
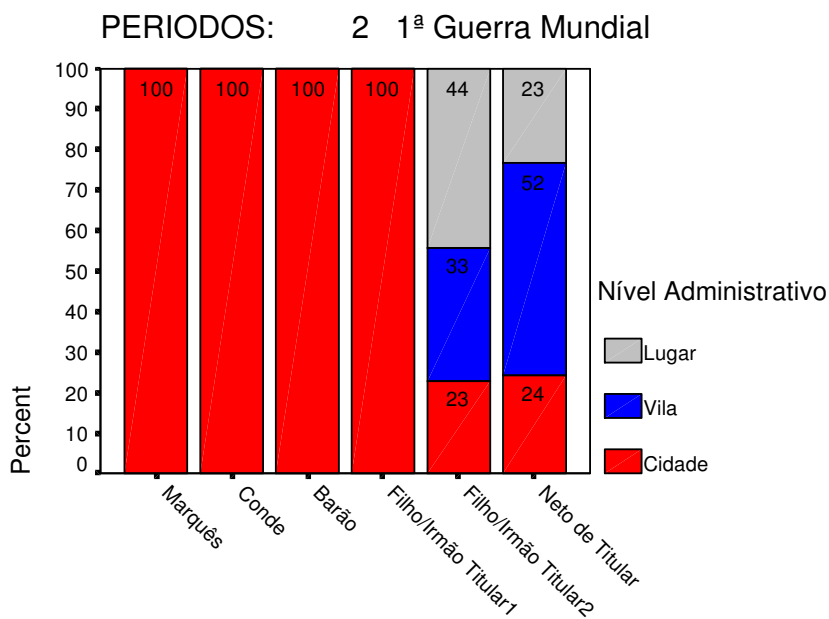


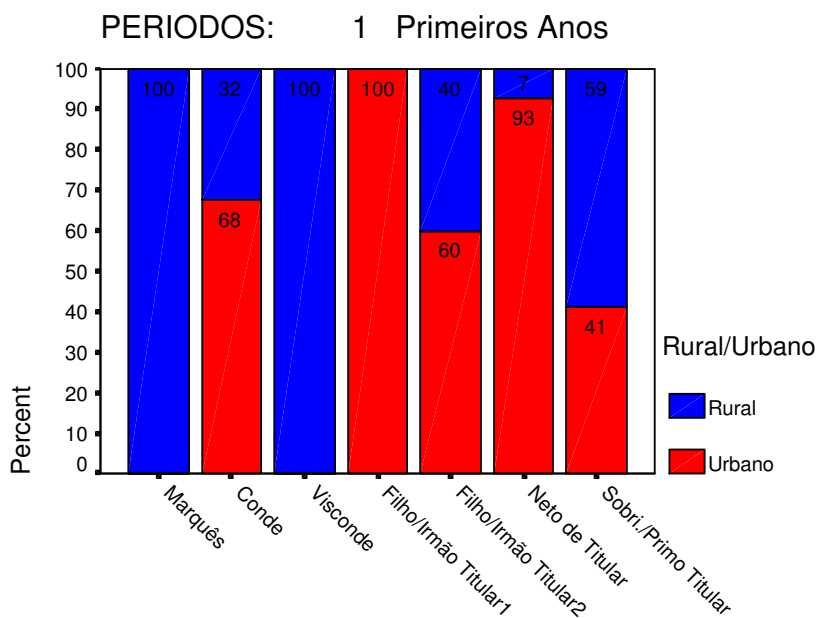
Figura 509: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 510: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural no Segundo Período Considerado.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 511: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/Úrbana no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, a mesma distinção mas agora considerando a proveniência em termos de espaço rural e urbano aponta para o predomínio rural entre os titulares e do urbano entre os não titulares no primeiro período considerado e para o predomínio geral do urbano no segundo, ainda que, aqui, a maior urbanidade seja não titular (Figuras 511 e 512).

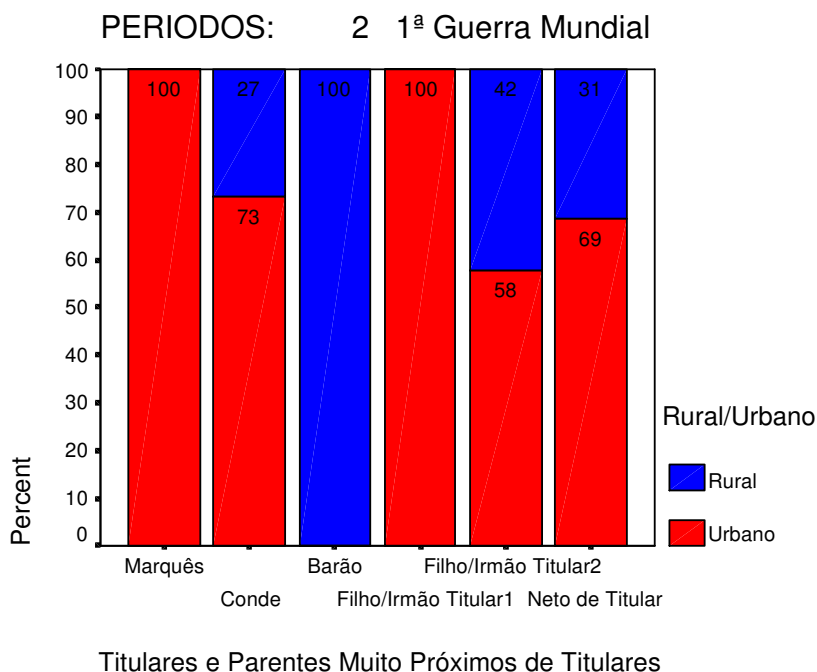


Figura 512: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/ Urbana no Segundo Período Considerado.

A consideração da proveniência escolar secundária aponta-nos para o geral equilíbrio das passagens pelo Colégio Militar e pelos liceus tanto no caso dos indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres como no caso dos não identificados (Figura 513). Contudo, a distinção da titularidade e proximidade à titularidade aponta para o predomínio geral dos liceus à excepção dos graduados viscondes e filhos ou irmãos de viscondes e barões (Figura 514).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Conclui-se pois que em termos de indicadores agregados para a totalidade da República, os indivíduos associados à titularidade nobiliárquica mais destacados optam especialmente pela frequência de liceus ao contrário dos menos destacados.

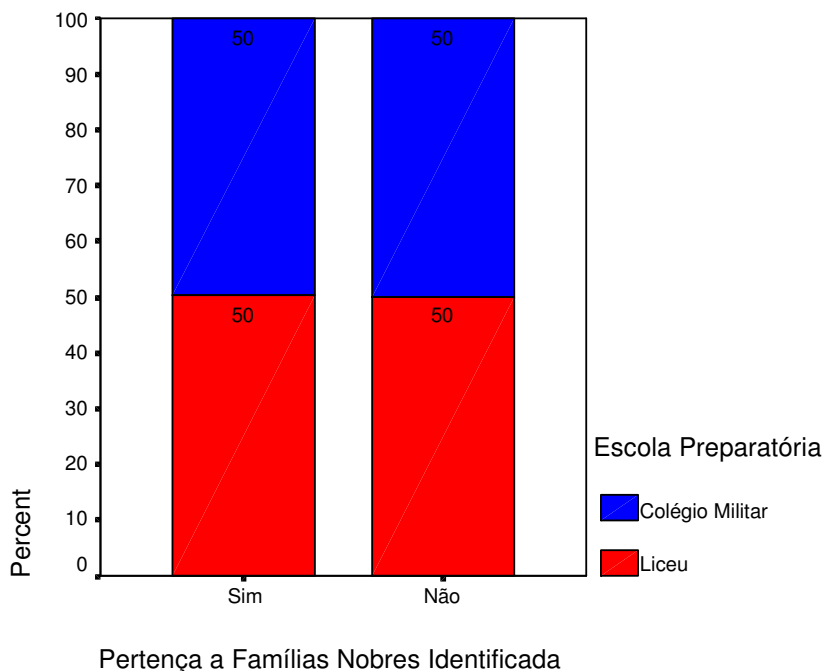


Figura 513: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

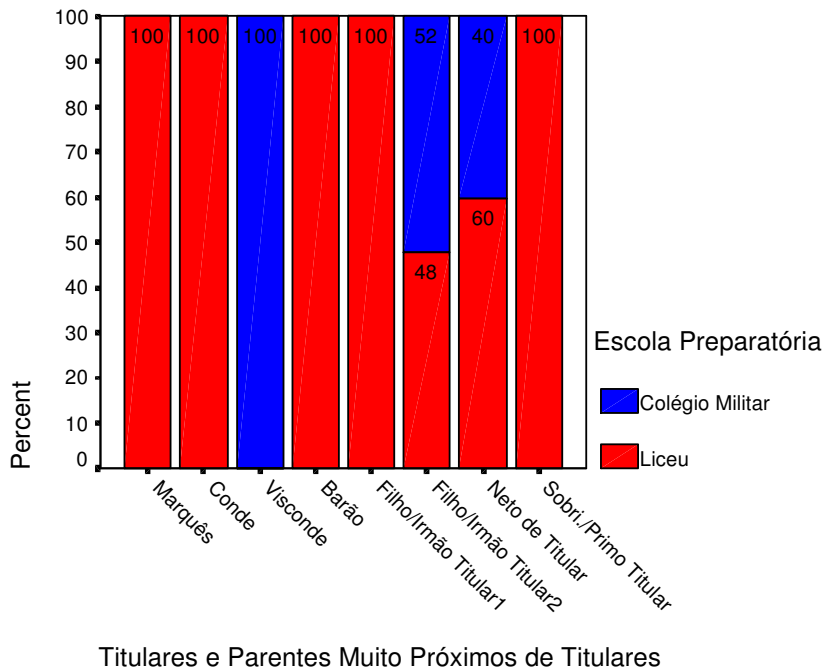


Figura 514: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária.

A análise por períodos é particularmente elucidativa revelando que o equilíbrio geral das proveniências escolares secundárias por indicador simples de pertença a famílias nobres surge da média de uma evolução estável de mudança que parte do predomínio dos liceus entre os graduados descendentes de famílias nobres no primeiro subperíodo para um sucessivo incremento das percentagens de indivíduos provenientes do Colégio Militar que se destacam como numericamente superiores aos liceais logo desde os anos da guerra (Figuras 515 a 517). Mais elucidativa é aliás esta evolução quando se considera a comparação com as distribuições relativas aos indivíduos que aqui não se considera. Assim, enquanto que a superioridade liceal e de passagem pelo Colégio Militar respectivamente nos dois primeiros períodos dos descendentes da aristocracia contrasta com o transversal equilíbrio de proveniências nos mesmos períodos para os não nobres, o predomínio destacado do Colégio Militar no terceiro período entre os mesmos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

nobres contrasta com o predomínio (ainda que sensível) das proveniências de liceus entre os não nobres.

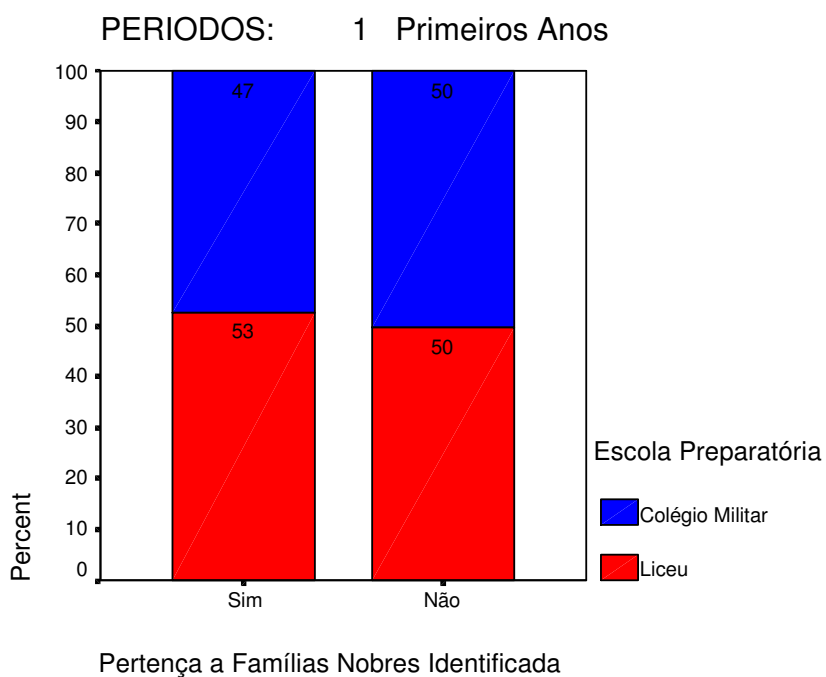


Figura 515: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

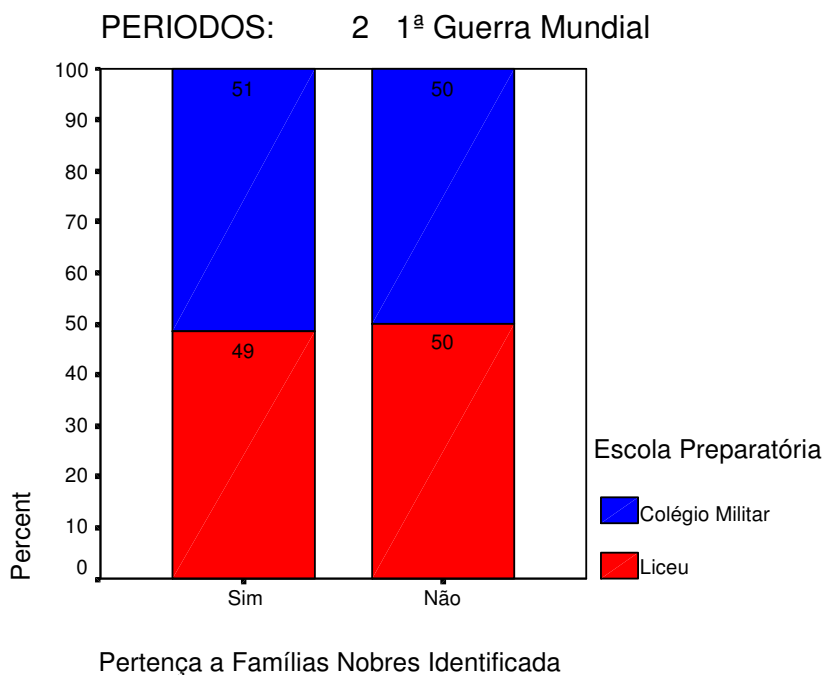


Figura 516: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Segundo Período Considerado.

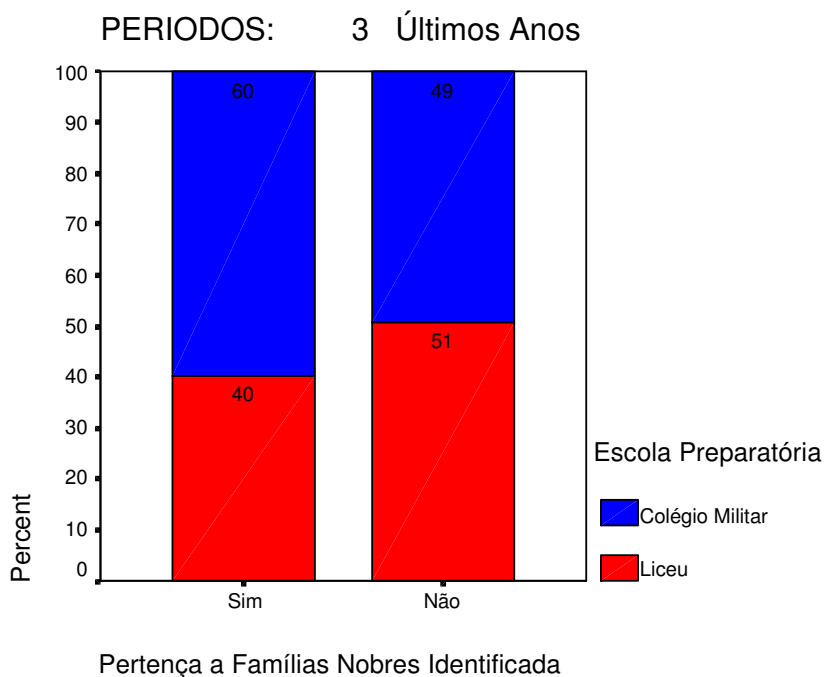


Figura 517: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

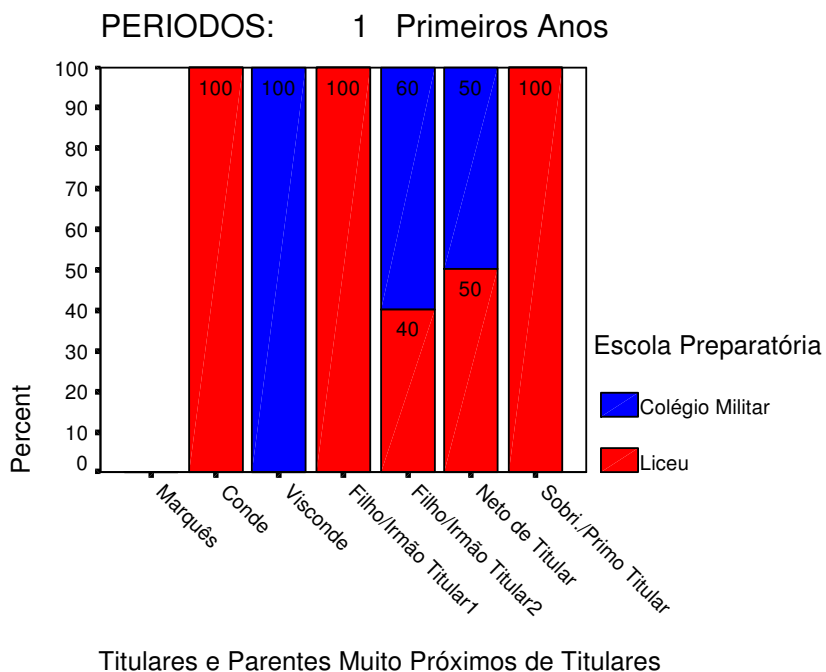


Figura 518: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária no Primeiro Período Considerado.

Por fim, a consideração dos titulares e seus parentes próximos por período aponta para a transversalidade do predomínio dos liceus sendo que o sentido seja o do seu reforço com o avançar da República, atingindo-se mesmo no segundo subperíodo a quase totalidade de proveniências de liceus e a concentração de todas as proveniências do Colégio Militar em netos de titulares, verificando-se que mesmo aí tal procedência se assume como minoritária face à liceal (Figuras 519 e 520).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

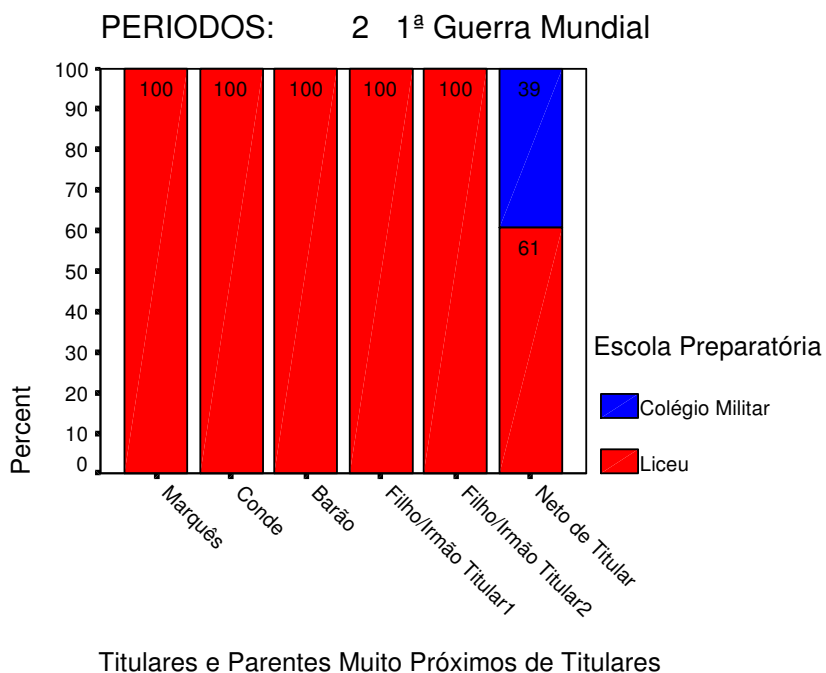


Figura 519: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária no Segundo Período Considerado.

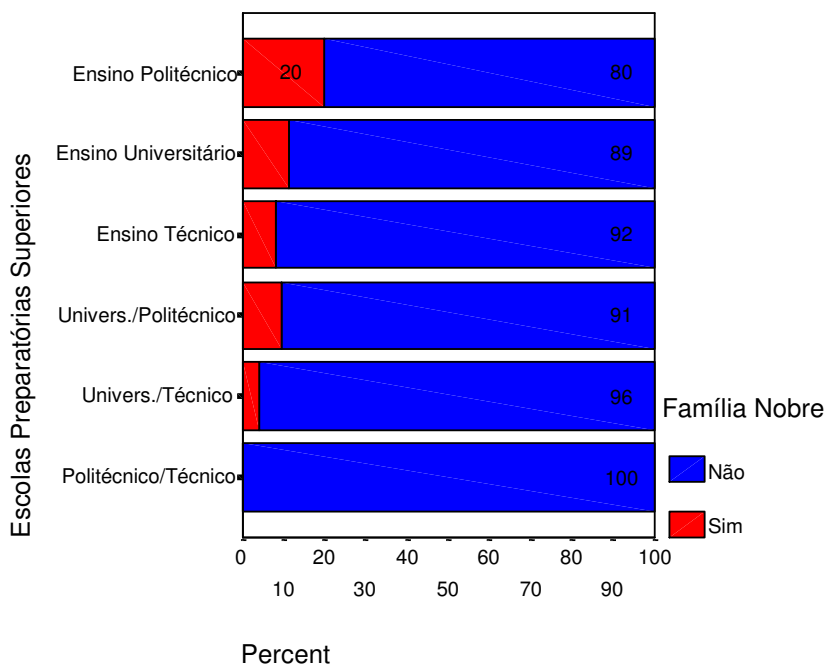


Figura 520: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando a considerar as proveniências escolares superiores, verifica-se que a maioria dos indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres provêm dos ensinos politécnico, universitário e de ambos (Figura 520), verificando-se mesmo que a totalidade dos titulares e de filhos e irmãos de titulares procederam dos mesmos politécnico e universitário (Figura 521). Aliás, de destacar é mesmo que apenas um indivíduo de família nobre considerado na proximidade a titulares passou pelo ensino técnico, representando os 100% dos netos de titulares.

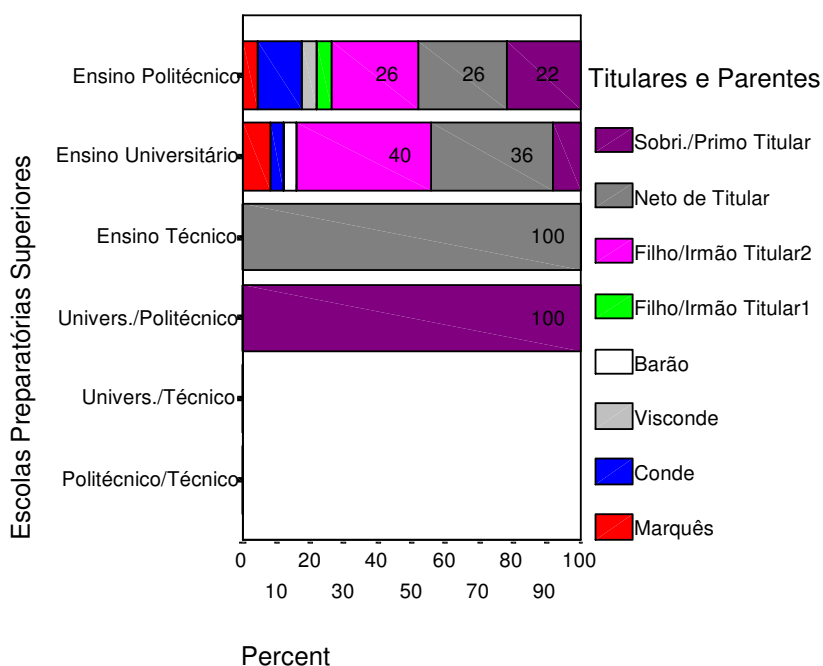


Figura 521: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior.

No âmbito da análise por períodos, também o indicador geral de pertença a famílias nobres será considerado apenas na sua evolução nos primeiros dois subperíodos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

uma vez que como se sabe, os últimos anos da República se apresentam como exclusivamente universitários.

Assim, é de destacar apenas, no seguimento das Figuras 522 e 523 a manutenção do padrão geral encontrado para a totalidade da República, já que nos dois períodos a frequência do ensino politécnico e universitário se constitui como a que mais se destaca nessa ordem. No entanto é de relevar que a proveniência que se segue em importância é diversa entre primeiro e segundo subperíodo. Assim, enquanto que no primeiro é a conjugação do politécnico e universitário que surge, no segundo, o ensino técnico individualmente considerado destaca-se. Contudo, e no seguimento do que ficou dito, esse destaque é fundamentalmente sustido pelo comportamento de indivíduos de menor importância quanto à valoração do seu peso na aristocracia uma vez que uma minoria insignificante destes é considerada no indicador mais específico de titularidade e proximidade à titularidade.

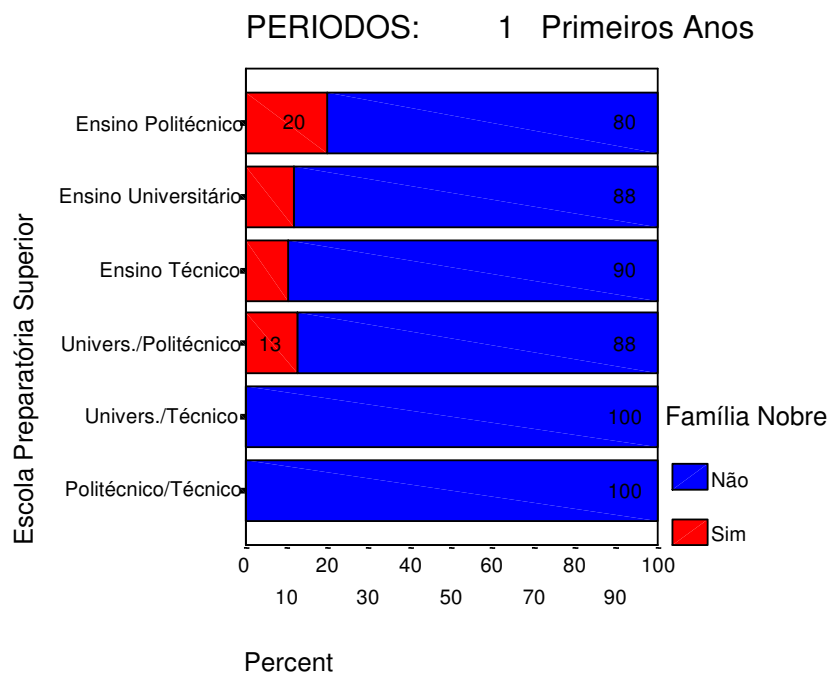


Figura 522: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

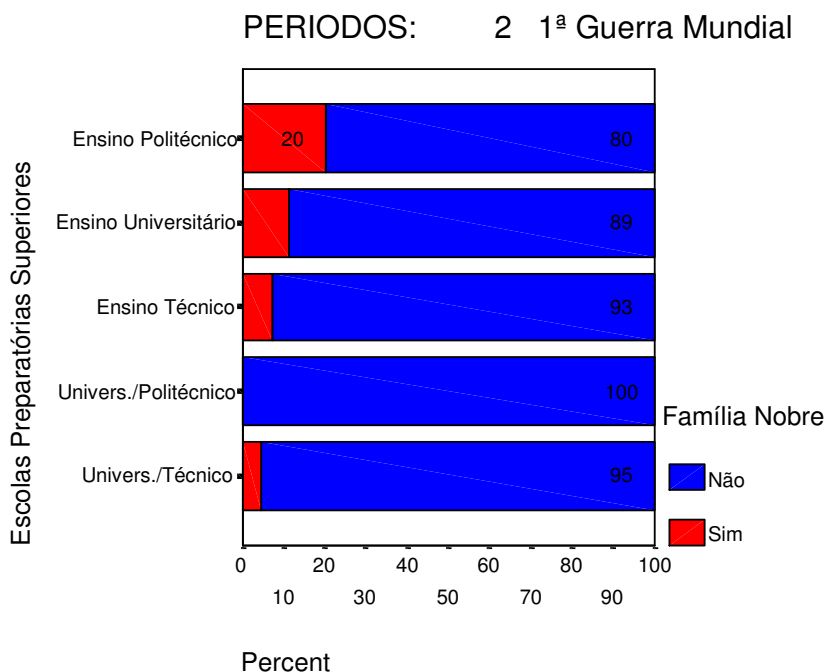


Figura 523: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior no Segundo Período Considerado.

Por fim, a mesma distribuição por titulares e parentes próximos de titulares mantém a enorme concentração e a quase exclusividade em termos absolutos das proveniências da frequência do politécnico e universitário. A diferença mais relevante a apontar na transição entre subperíodos concretiza-se na concentração dos titulares (e aliás do maior número absoluto destes indivíduos) no ensino politécnico, na sequência do seu geral domínio no período. Já as mesmas concentrações no universitário nos anos da guerra não traduzem mais que a acomodação normal decorrente da transformação da Escola e Academia Politécnicas em Universidades (Figuras 524 e 525).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

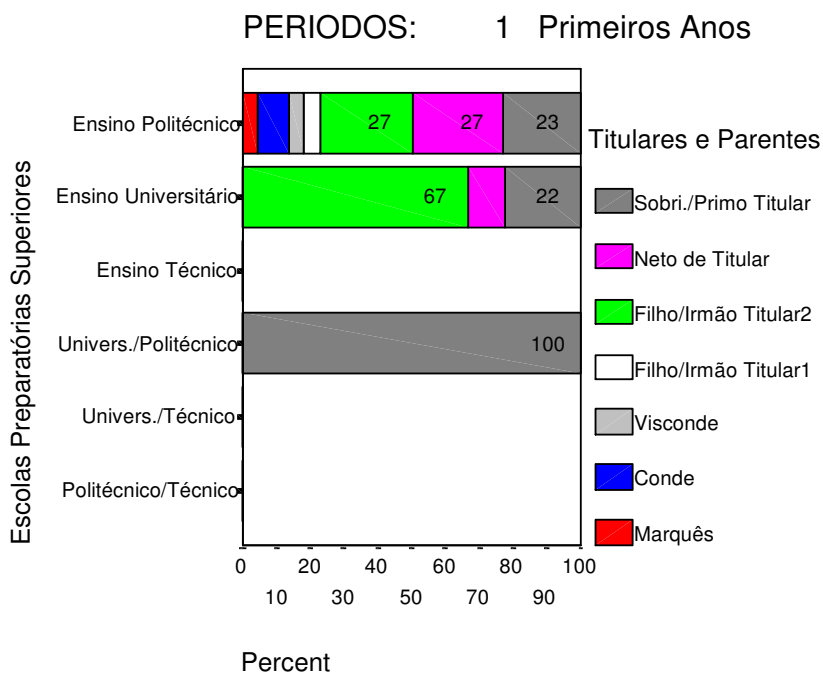


Figura 524: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior no Primeiro Período Considerado.

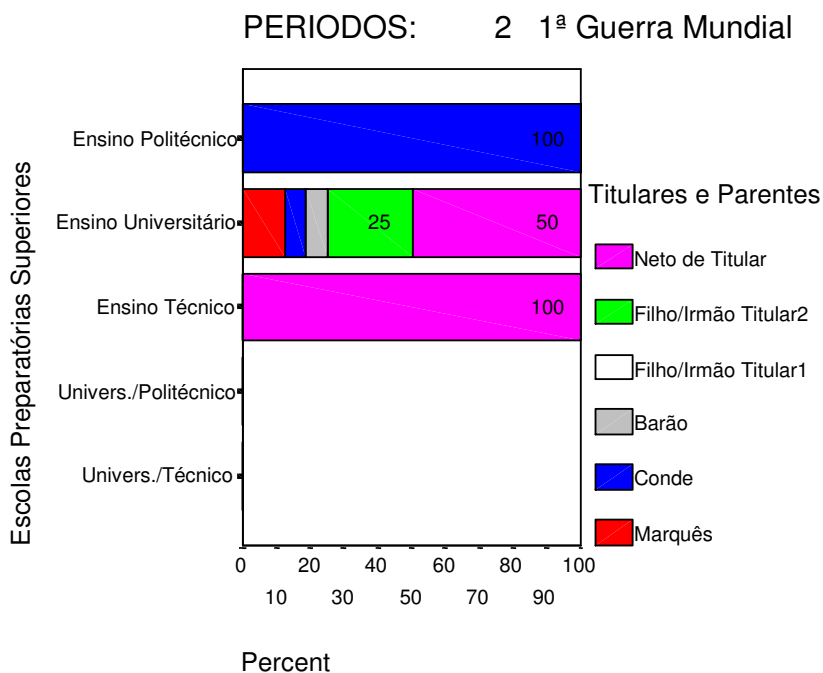


Figura 525: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

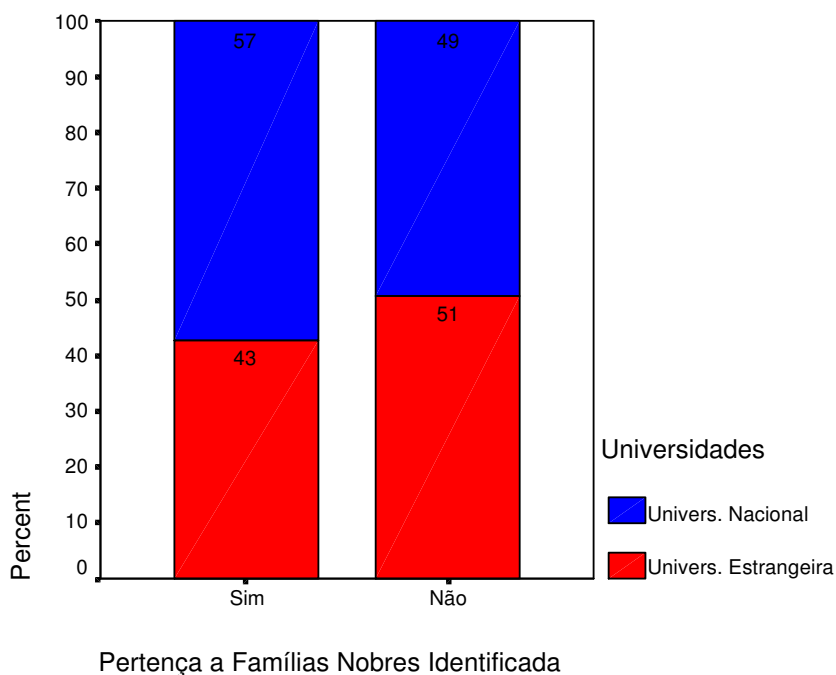


Figura 526: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Universidade frequentada.

Por fim, as exceções que se tem vindo a considerar a propósito da proveniência escolar apresentam-se aqui como pouco relevantes. A frequência de universidades estrangeiras aparece em menor expressão face ao seu peso entre os indivíduos que não foram identificados como pertencendo a famílias nobres (Figura 526) pelo que a associação entre tal frequência e o grupo que se considera é especialmente fraca. No que toca à frequência de outra escola superior militar, passa-se do pouco interesse ao desinteresse já que nenhum indivíduo com ascendência aristocrática identificada se caracterizou por essa escolha, o que aliás é coerente com a geral reduzida frequência de escolas técnicas (Figura 527).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

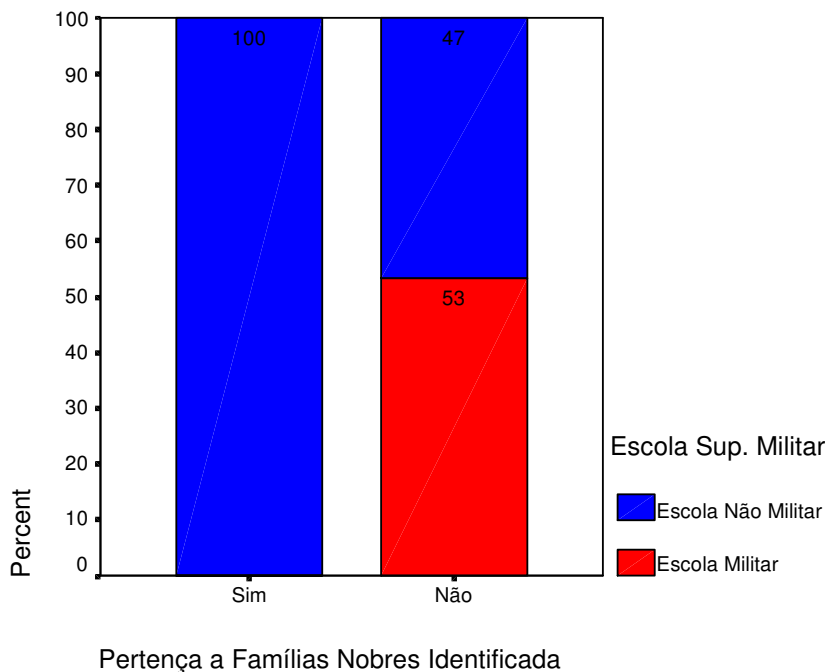


Figura 527: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Superior Militar.

A pouca relevância das exceções é ainda confirmada pelo facto de nenhum dos indivíduos identificado pela pertença a famílias nobres que frequentou universidades estrangeiras ser titular ou parente próximo de titular, o que aliás dispensa a aplicação desse critério às mesmas duas exceções.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

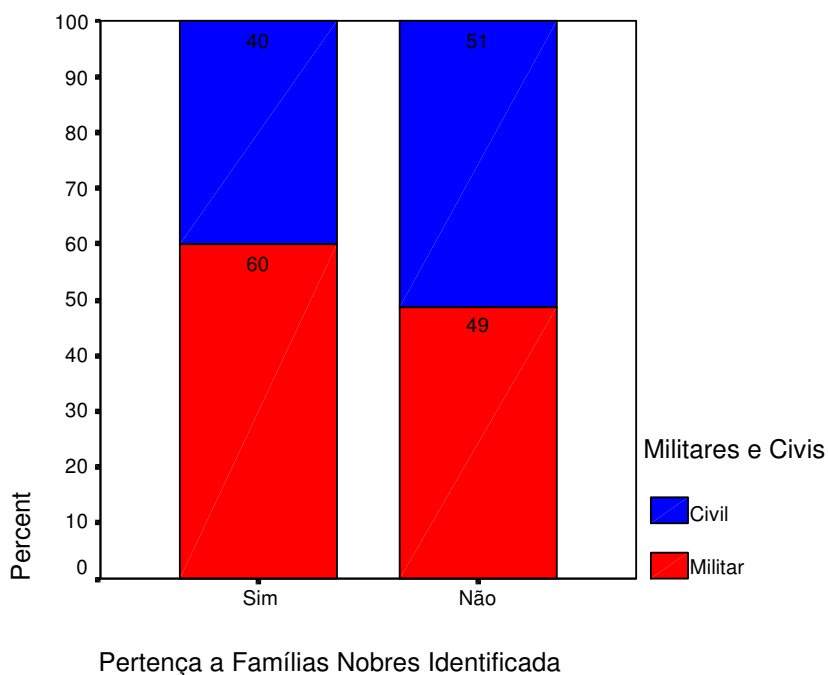


Figura 528: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres.

Voltando-nos para a análise das Proveniências Militares, verificamos a particular ligação dos filhos de famílias aristocráticas ao modelo tradicional e mais prestigiado no âmbito da Instituição Militar, seja por via do peso dos militares seja nesse âmbito dos não milicianos.

De facto, os indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres foram militares em proporção muito superior aos que não foram de tal forma identificados (Figura 528) e isto tanto na sequência de um domínio estável para toda a República dessa condição como da conciliação da regra do assentamento de praça no primeiro subperíodo com a já verificada concentração destes graduados nesses mesmos anos, o que decorre claramente da análise por períodos (Figuras 529 a 531).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

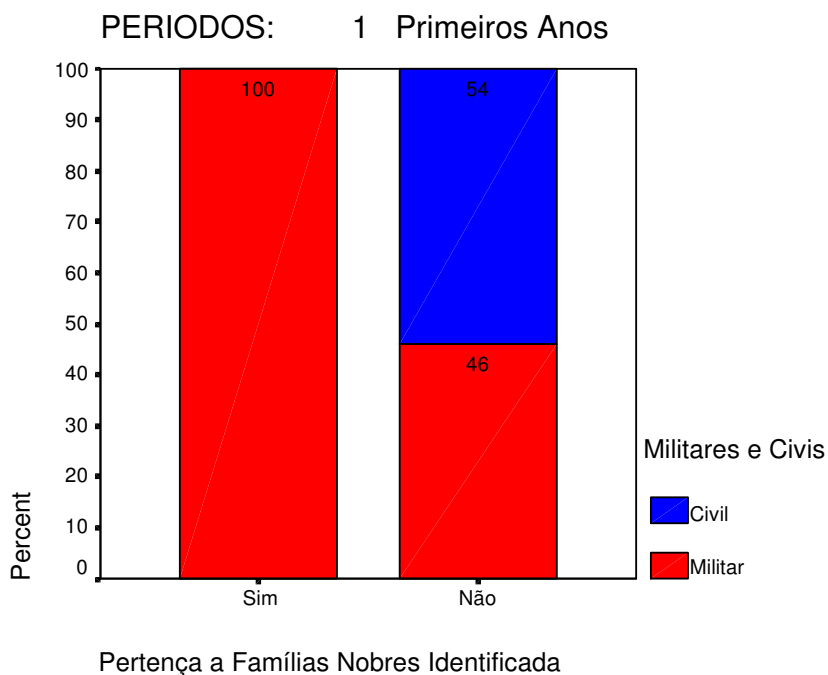


Figura 529: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Primeiro Período Considerado.

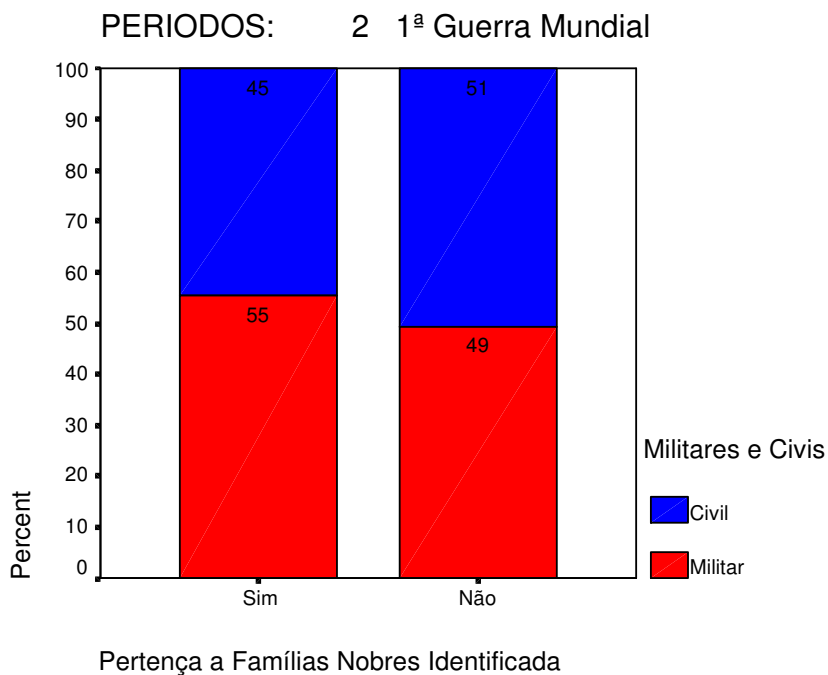


Figura 530: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

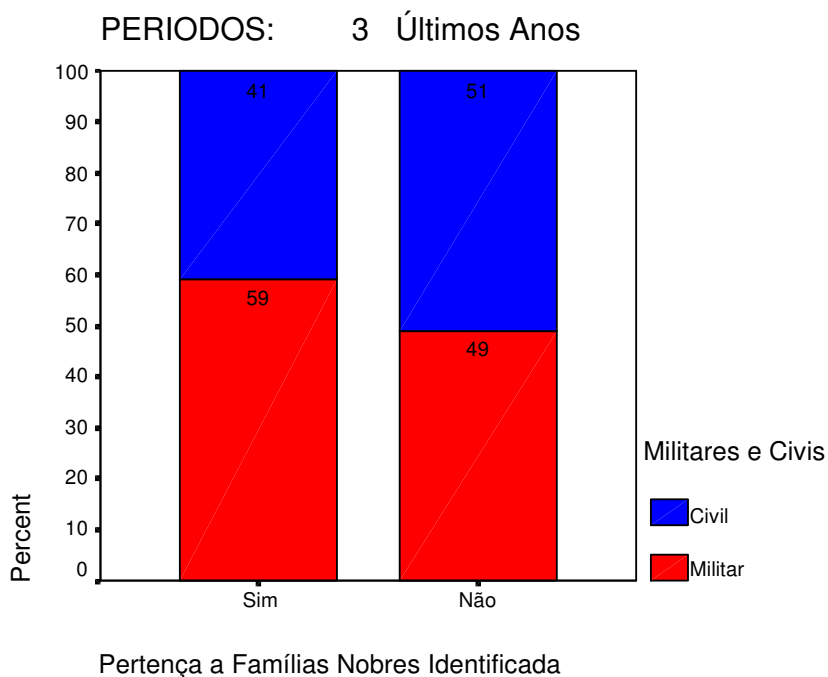


Figura 531: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Terceiro Período Considerado.

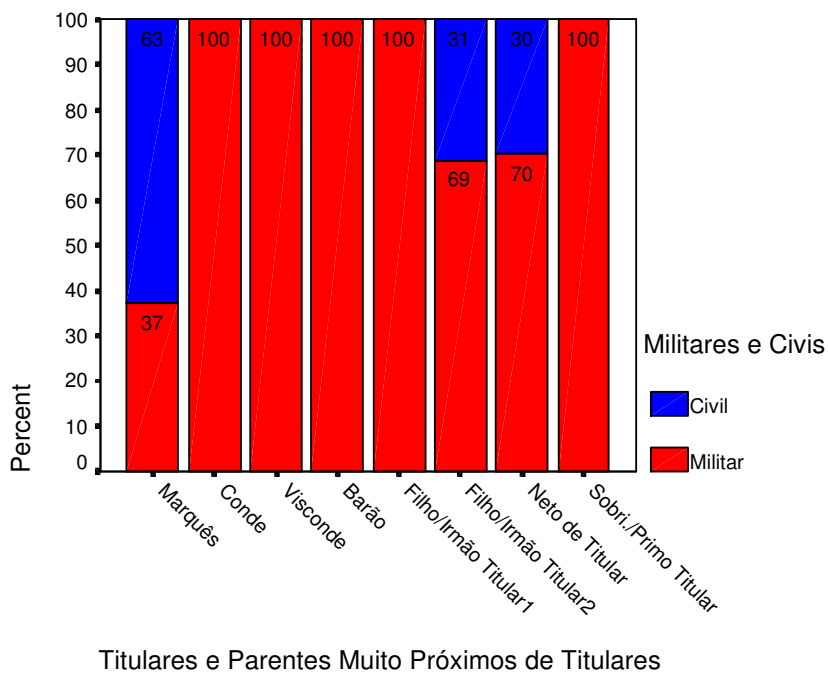


Figura 532: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade aristocrática.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Verifica-se mesmo que apenas uma categoria de titulares e parentes próximos de titulares se superioriza em graduações de indivíduos que aderiram à Academia como civis e que adicionalmente tal precedência apenas volta a ocorrer nesse âmbito, mas agora como minoritária, em outras duas categorias (referimo-nos respectivamente a marqueses, filhos e irmãos de viscondes e barões e netos de titulares – Figura 532).

A este respeito a análise por períodos assume-se como de interesse reduzido ainda que dois apontamentos por ela possibilitados devam ser deixados. Um primeiro associa-se à concentração esperada de todas as adesões de civis nos anos da guerra. Um segundo esclarece-nos que se, de forma mais correcta, compararmos as ocorrências de civis por categoria face ao total da categoria para o período em que ocorre e não para a totalidade de República, encontraremos pequenos desvios relativamente à contabilidade geral dos pesos de civis por categoria onde ocorrem, aumentando ligeiramente o peso de militares no caso dos marqueses e netos de titulares e diminuindo agora consideravelmente no caso dos filhos e irmãos de viscondes e marqueses. É que estes, os mais importantes a realçar evoluem a partir desta redefinição de critérios no sentido de a percentagem de civis não apenas aumentar, mas ultrapassar a de militares.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

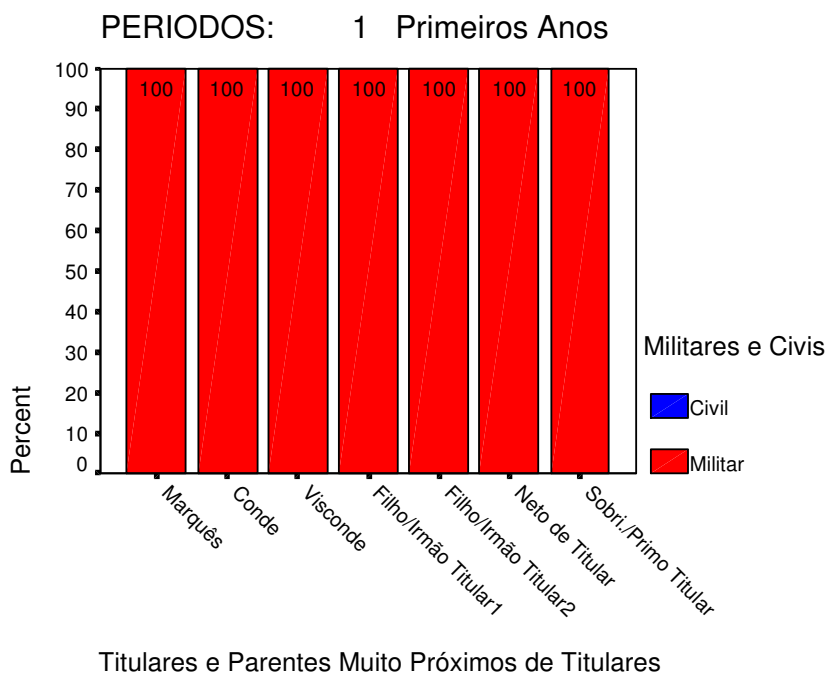


Figura 533: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática no Primeiro Período Considerado.

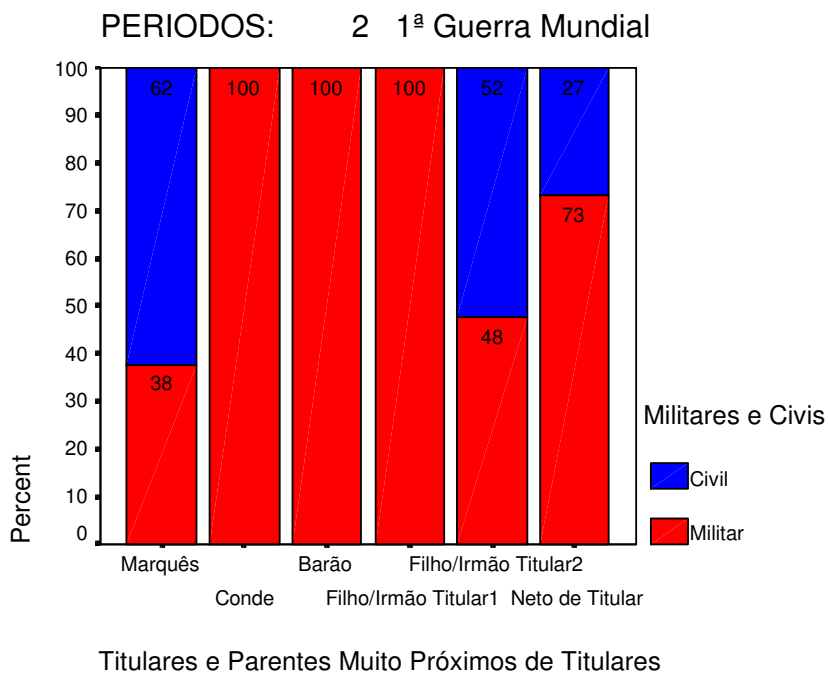


Figura 534: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A superioridade não miliciana a que já se fez referência é, face à militar, igualmente bem expressiva, mesmo mais demarcada, sendo à semelhança desta última contrastante com as predominâncias da condição oposta respectiva, encontradas para indivíduos não considerados nestas exceções (Figura 535). Em termos absolutos, a condição não miliciana replica o comportamento da militar ao ir buscar a maioria dos seus graduados ao primeiro subperíodo. Contudo, em termos relativos, a predominância tem de ser aqui outra uma vez que, embora com menor representatividade geral, o terceiro subperíodo se caracteriza pela condição não miliciana da totalidade dos graduados identificados pela ascendência nobre (Figuras 536 a 538).

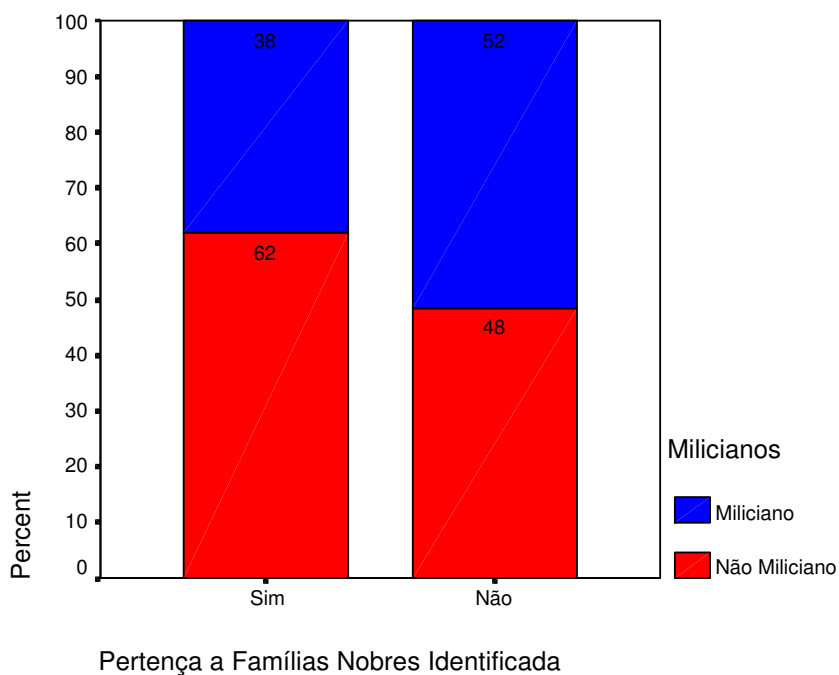


Figura 535: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Aliás, mesmo tendo em conta o predomínio transversal da condição não miliciana em todos os subperíodos, essa evolução não pode ser considerada uma espécie de retorno à enorme predominância da mesma condição entre este distinto grupo, uma vez que o segundo subperíodo implica uma enorme aproximação da distribuição equitativa das condições quer por pertença ou não a família aristocrática, quer na comparação entre estas duas categorias, o que decorre quer da maior expressão no primeiro grupo do milicianismo, quer no segundo do não milicianismo.

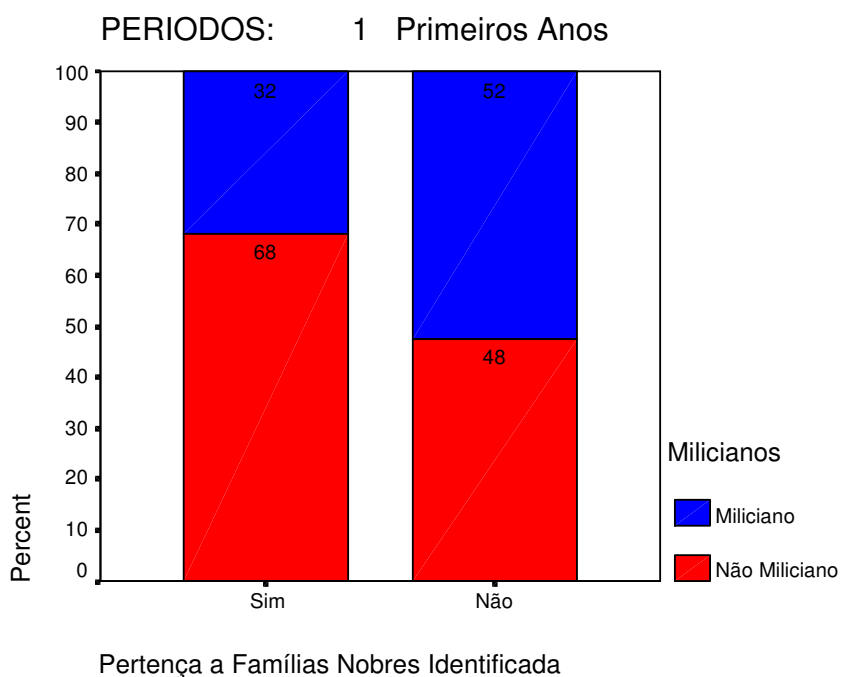


Figura 536: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

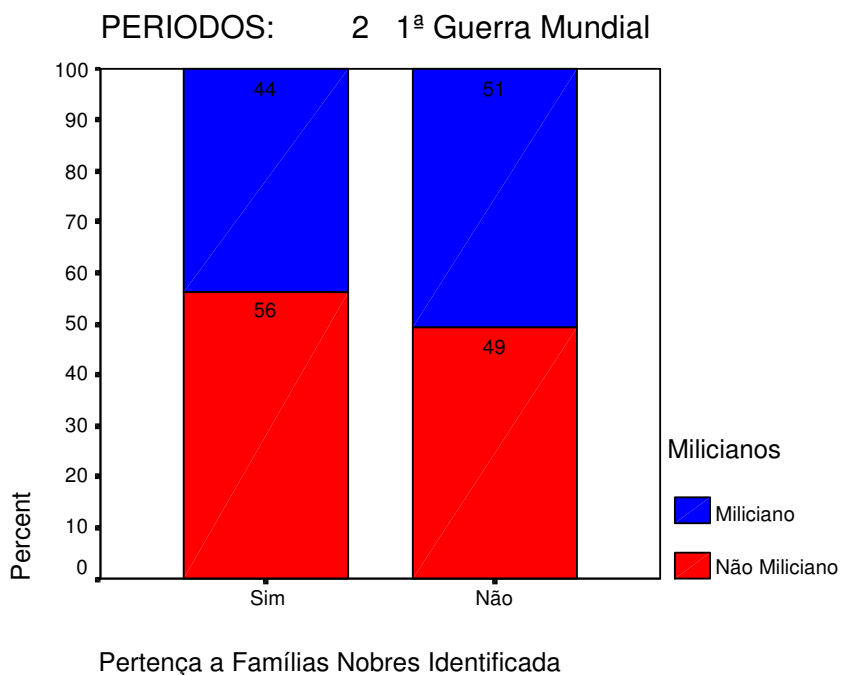


Figura 537: Distribuição dos Militicianos e Não Militicianos por pertença a famílias nobres no Segundo Período Considerado.

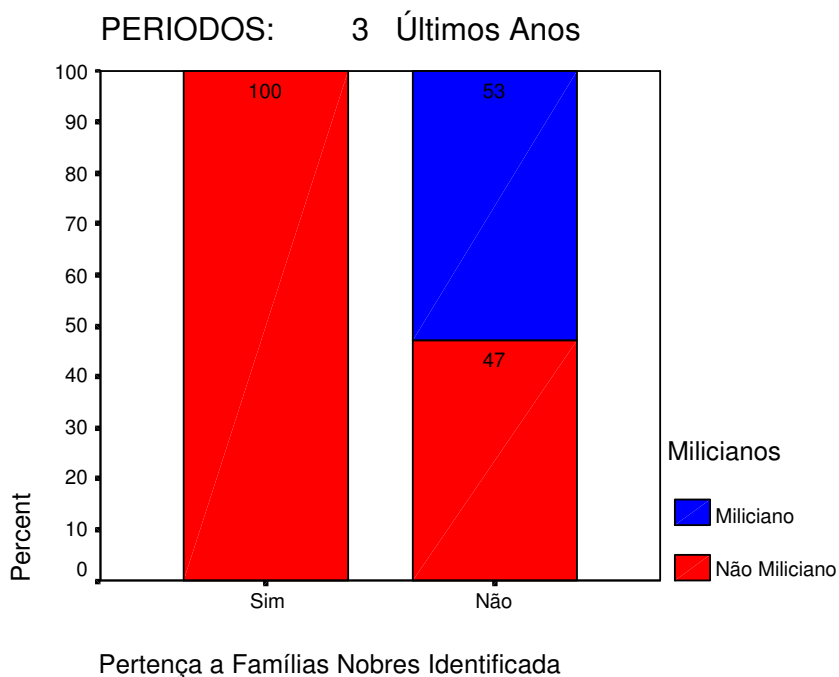


Figura 538: Distribuição dos Militicianos e Não Militicianos por pertença a famílias nobres no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

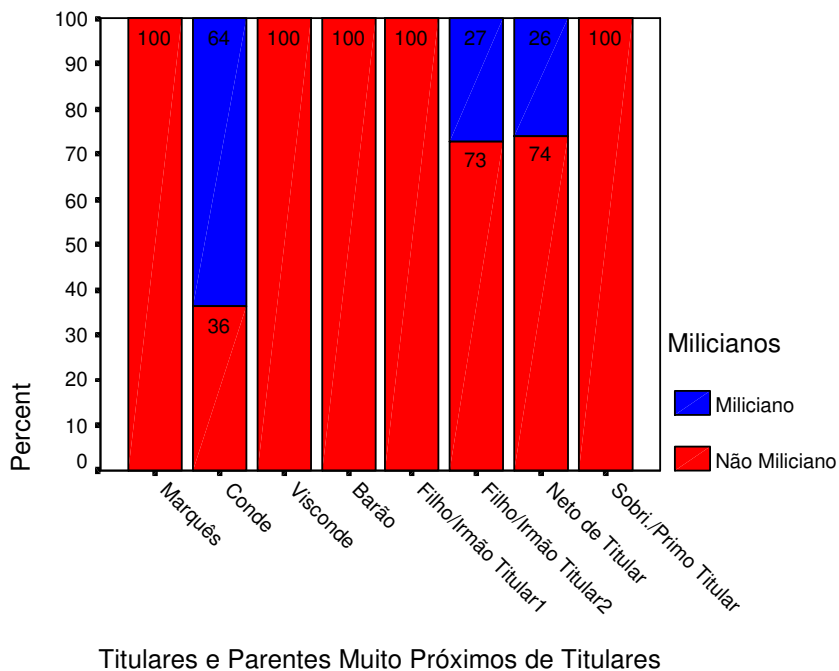


Figura 539: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática.

A distribuição de titulares e familiares próximos de titulares pelas condições milicianas e não milicianas apresenta-se como particularmente próxima da mesma distribuição analisada a propósito das condições militares e civil (Figura 539). A diferença mais significativa reporta-se ao facto de os titulares que se superiorizam na condição menos tradicional são aqui os condes em vez dos marqueses. De resto, apesar dos valores não serem exactamente os mesmos são extremamente próximos, o que é particularmente interessante quanto os indivíduos aqui considerados não podem ser os mesmos dos anteriormente englobados na condição civil já que apenas se consideram militares, a ordenação dos seus pesos é a mesma.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

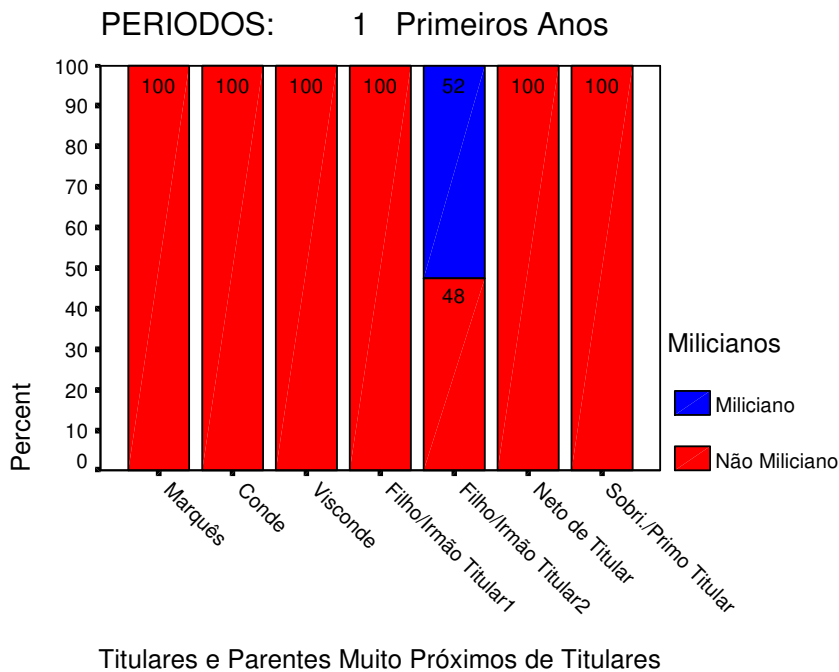


Figura 540: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo à titularidade Aristocrática no Primeiro Período Considerado.

É a propósito da análise por períodos que se destringam padrões de distribuição do milicianismo marcadamente diferentes dos que se referiram a propósito da condição civil (Figuras 540 e 541).

De facto, a condição milicianiana distribui-se entre os dois subperíodos embora seja mais expressiva em termos absolutos nos anos da guerra. A mesma condição concentra-se efectivamente nos primeiros anos da República apenas nos indivíduos que foram identificados como filhos ou irmãos de viscondes e barões, sendo que tal concentração se traduz na proveniência maioritária da condição. Já no segundo subperíodo, as condições remanescentes apontadas pela inclusão de milicianos sofrem ligeiros aumentos no peso percentual dado a tal condição. Mais que isso, de referir é a concentração esmagadora de milicianos condes, evolução que por explicar deve ser bem sublinhada.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

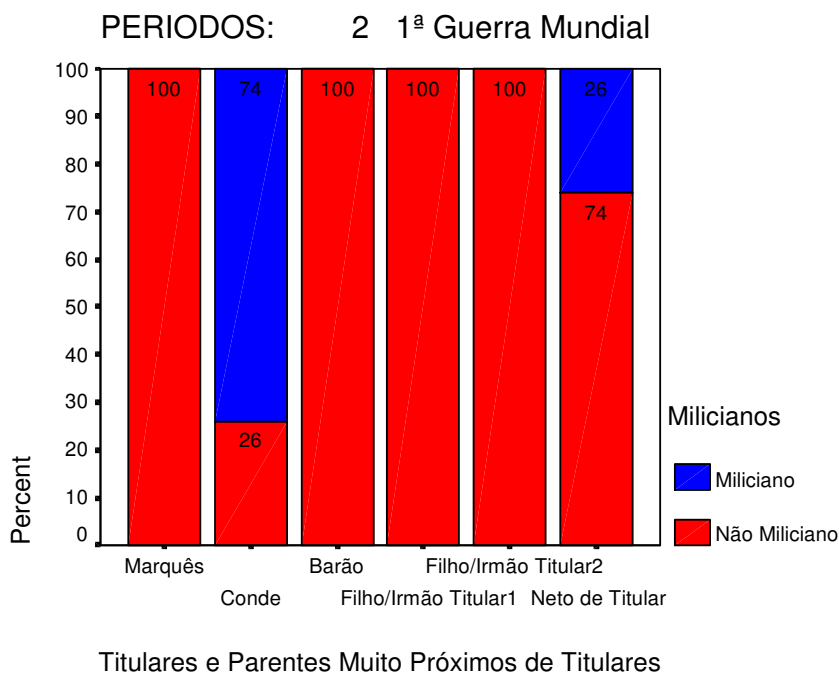


Figura 541: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo à titularidade Aristocrática no Segundo Período Considerado.

Considerando o mérito académico e seus indicadores fundamentais, concluímos facilmente que o grupo dos indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres, se destaca por bons resultados académicos. De facto, se compararmos a distribuição das médias por intervalo considerado entre estes graduados e os restantes (Figura 542) verificaremos que a única categoria na qual os indivíduos de ascendência nobre se mostram superiores aos de ascendência não nobre, corresponde a médias iguais ou superiores a 15 valores, categoria na qual a percentagem de ocorrência entre os nobres é quase o dobro da mesma percentagem encontrada para os restantes graduados.

De resto, as percentagens de ocorrência dos intervalos de média considerados são crescentes consoante crescente é o mérito (o que aliás é inverso a propósito dos indivíduos não identificados na pertença à aristocracia), revelando-se assim de forma

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mais clara os contornos de uma notória superioridade da nobreza face à não nobreza em termos de mérito académico.

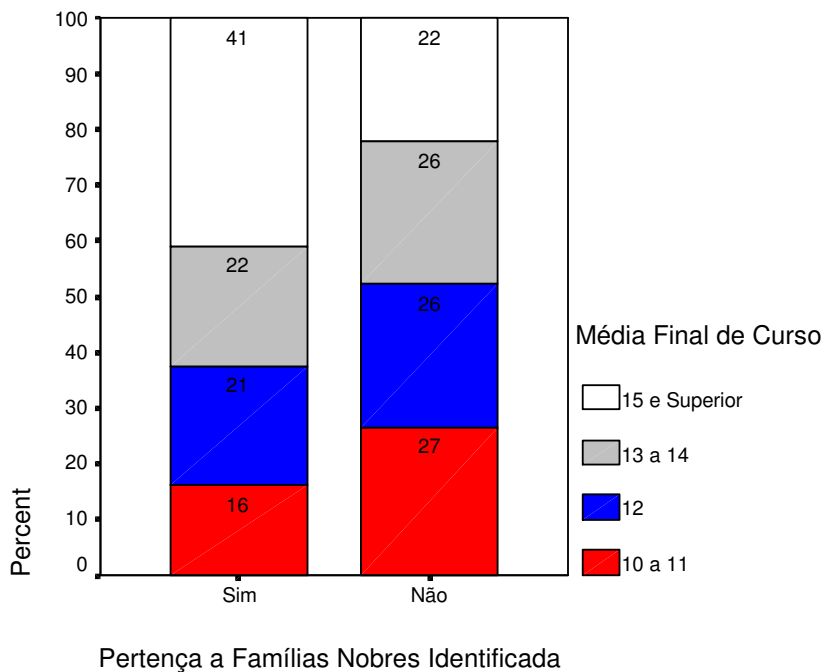


Figura 542: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

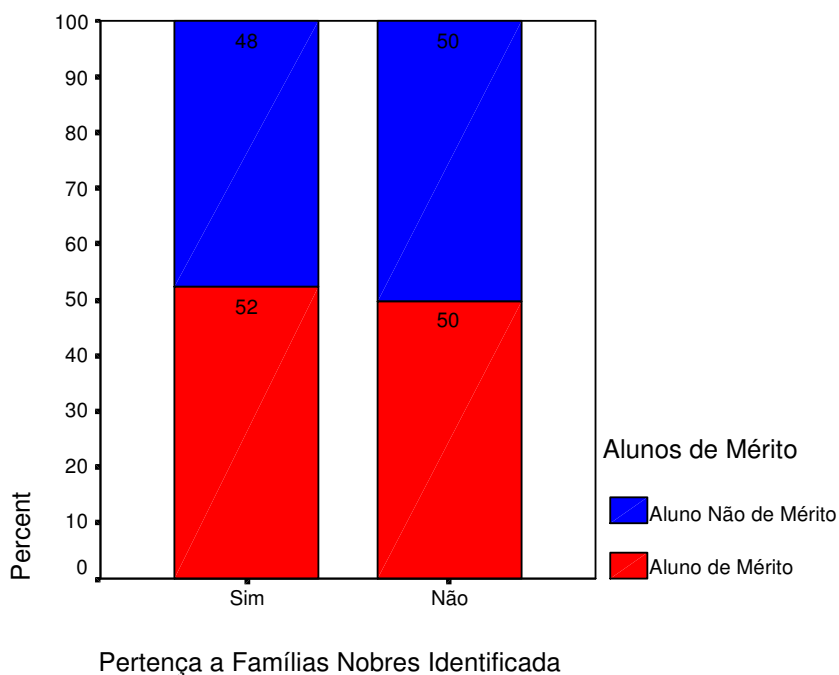


Figura 543: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe.

A distribuição do mérito na classe bem como a identificação das percentagens globais de galardoados com prémios de mérito apoiam a mesma conclusão, ainda que se destaque que o avanço em termos de mérito na classe não é particularmente significativo e, caso se considere não apenas a dimensão dos galardoados face aos não galardoados por pertença ou não a famílias nobres, não será tão clara a superioridade apontada já que a maior concentração de prémios recebidos se encontra na categoria de apenas um prémio e o valor de três um mais prémios é ligeiramente inferior para descendentes de famílias aristocráticas face a não descendentes. Em adição o valor percentual encontrado para a recepção de dois prémios no âmbito do primeiro grupo é menor que a metade do verificado a propósito do segundo (Figuras 543 e 544).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

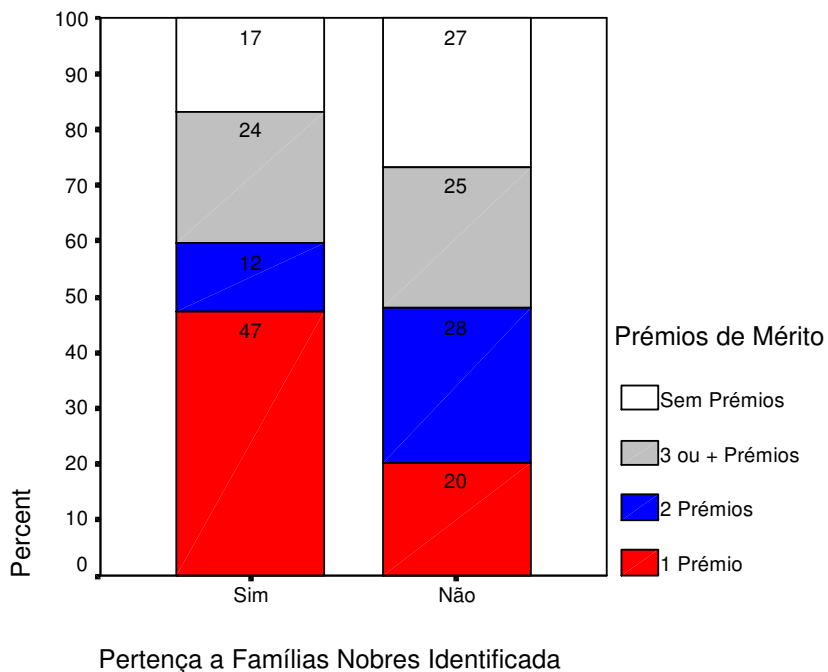


Figura 544: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos.

A distinção dos titulares e seus parentes próximos mostra-nos a clara superioridade dos titulares à excepção de barão sobre todas as restantes categorias consideradas destacando-se por esta ordem viscondes, marqueses e condes com respectivamente 100, 71 e 64% de médias superiores a 14 valores (Figura 545). De destacar é ainda o facto de nenhum titular ter registado nota de graduação inferior a 12 valores. Do lado dos não titulares destacam-se os sobrinhos e primos de titulares com 65% de notas superiores a 14 e 85% de notas acima dos 12 valores. Seguem-se filhos e irmãos de viscondes e barões e netos de titulares. Os filhos e irmãos de duques, marqueses e condes podem ser agregados no maior demérito aos barões uma vez que se caracterizam exactamente pelo mesmo desempenho: 100% de graduações de 12 valores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

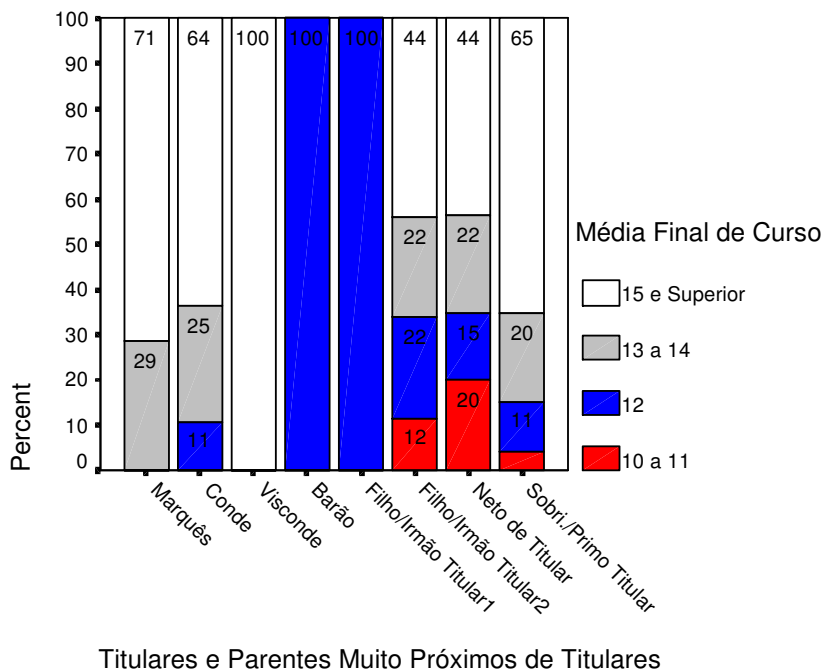


Figura 545: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso.

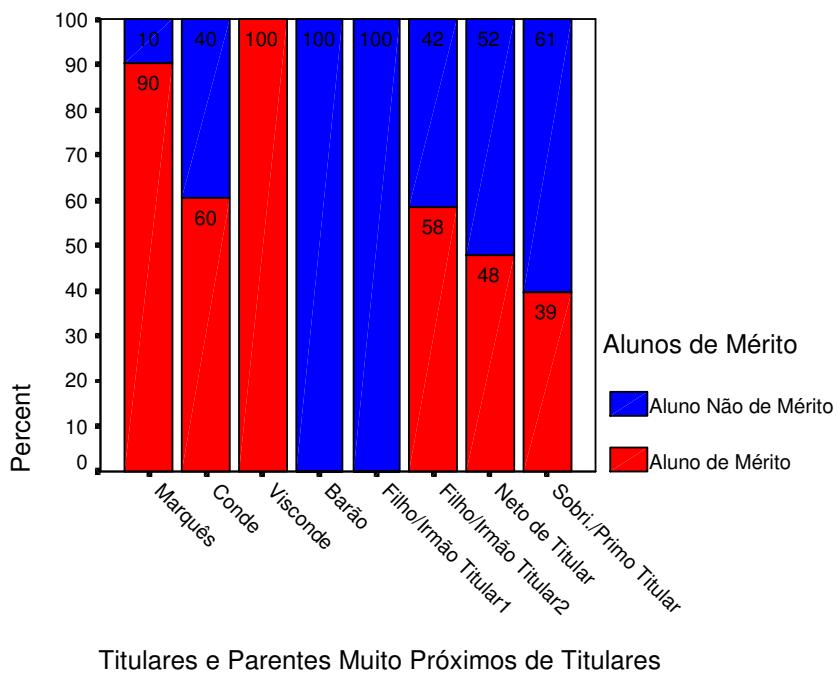


Figura 546: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A distinção por mérito na classe é interessante pois, apesar de destacar igualmente o mérito dos titulares sobre o dos não titulares, ordenar os destaques em termos de sucesso dos primeiros na mesma ordem que decorre da ordenação por média de graduação e de destacar o demérito de barões e filhos de titulares mais destacados, aponta a propósito dos restantes não titulares uma ordem de mérito muito diferente da que acima tinha sido possível apontar já que faz decrescer de forma perfeita o mérito dos não titulares à medida que a distância à titularidade aumenta (Figura 546).

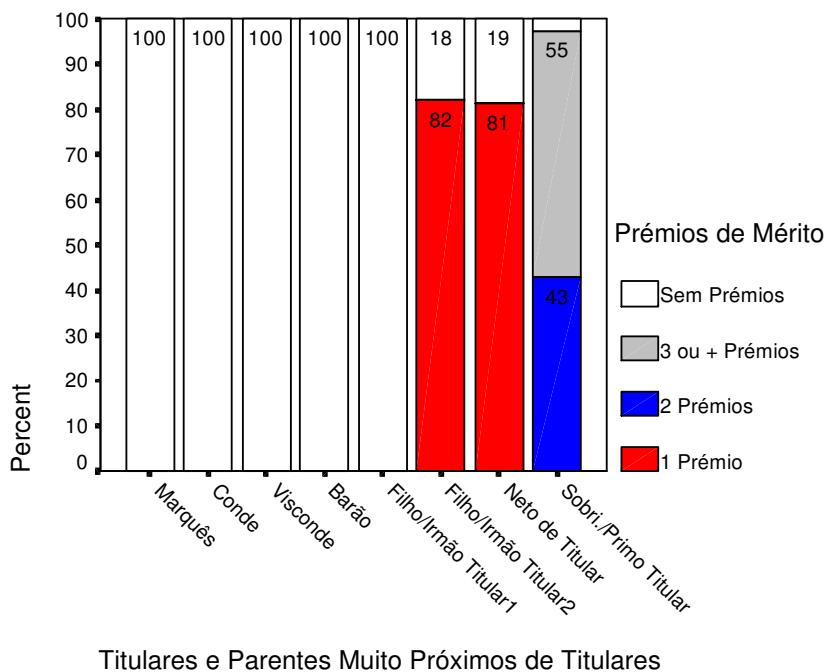


Figura 547: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Curiosamente, contudo, os prémios de mérito não seguem a distribuição do mérito que se tem vindo a evidenciar reservando todos os prémios atribuídos a titulares e seus familiares próximos a sobrinhos e primos de titulares, filhos e irmãos de viscondes e barões, e netos de titulares. Destes aliás, apenas sobrinhos e primos de titulares recebem mais que um prémio por graduado. Estes valores atestam contudo um facto importante a ser destacado: o de que grande parte do mérito que se evidenciou a partir do indicador geral se concentra pelo menos em termos de prémios de mérito recebidos em indivíduos não incluídos neste indicador mais específico, concluindo-se pois pelo incremento do número de premiados com o afastamento à titularidade o que já não é exacto em termos relativos relativamente aos restantes indicadores de mérito (Figura 547).

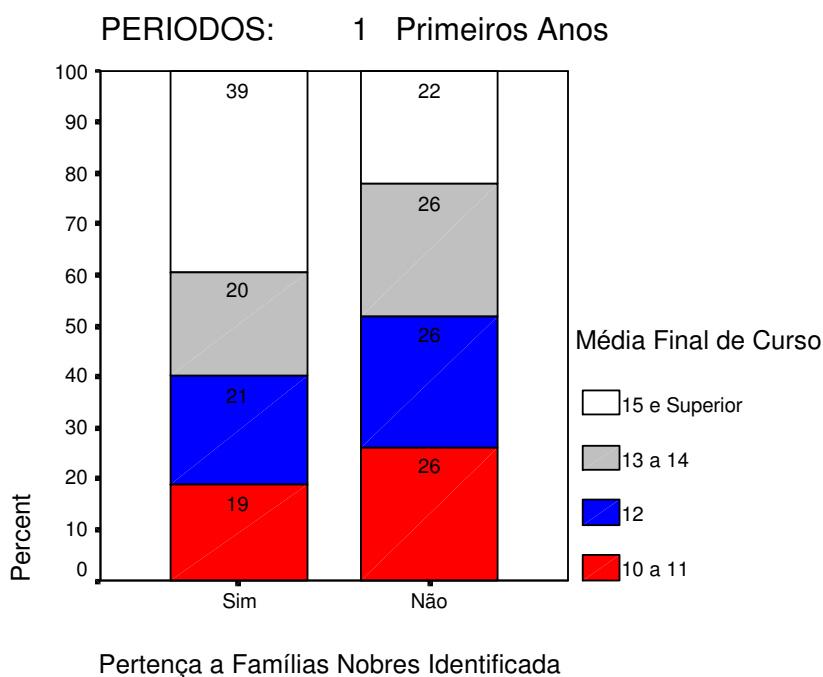


Figura 548: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Primeiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Passando à análise dos mesmos indicadores de mérito por proveniência aristocrática mas agora considerando a sua evolução por períodos considerados, verificamos que, de forma não muito compatível com as distribuições gerais, o mérito académico medido pelas médias de graduação é superior no segundo face ao primeiro subperíodo, superioridade essa alimentada tanto pelo incremento da percentagem de notas superiores a 14 como pelas descidas das percentagens relativas às notas iguais e inferiores a 12 (Figuras 548 a 550).

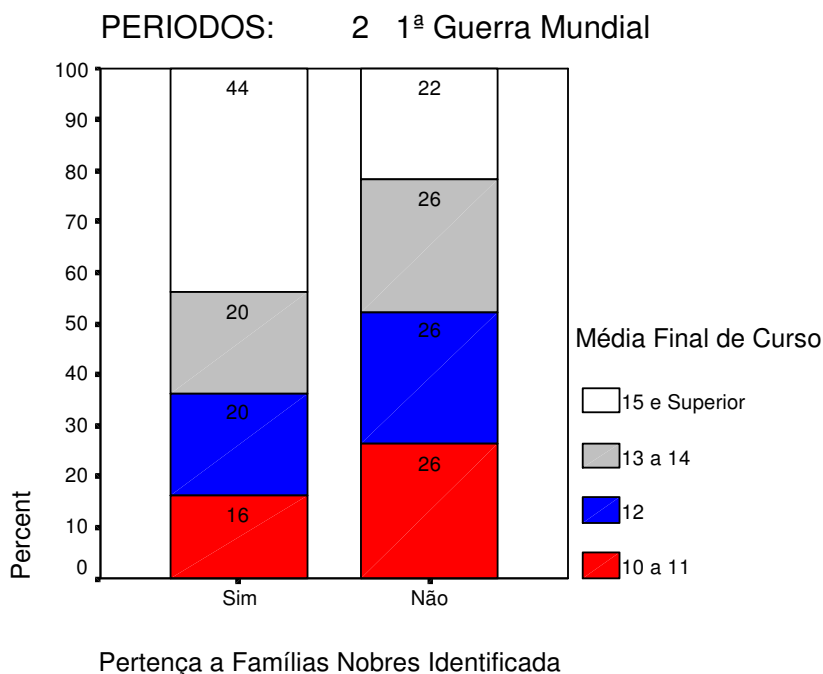


Figura 549: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Segundo Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A tendência verificada até ao fim da guerra caracterizada tanto pela superioridade dos desempenhos de descendentes da aristocracia relativamente a não descendentes, como pelo destaque no seu âmbito, de resultados elevados, regrediu e desapareceu na transição para o terceiro subperíodo de forma drástica. É que, não só as notas para descendentes da nobreza decrescem drasticamente como os graduados não nobres se conseguem superiorizar em termos de desempenho académico de forma mais que clara, poder-se-ia dizer radical.

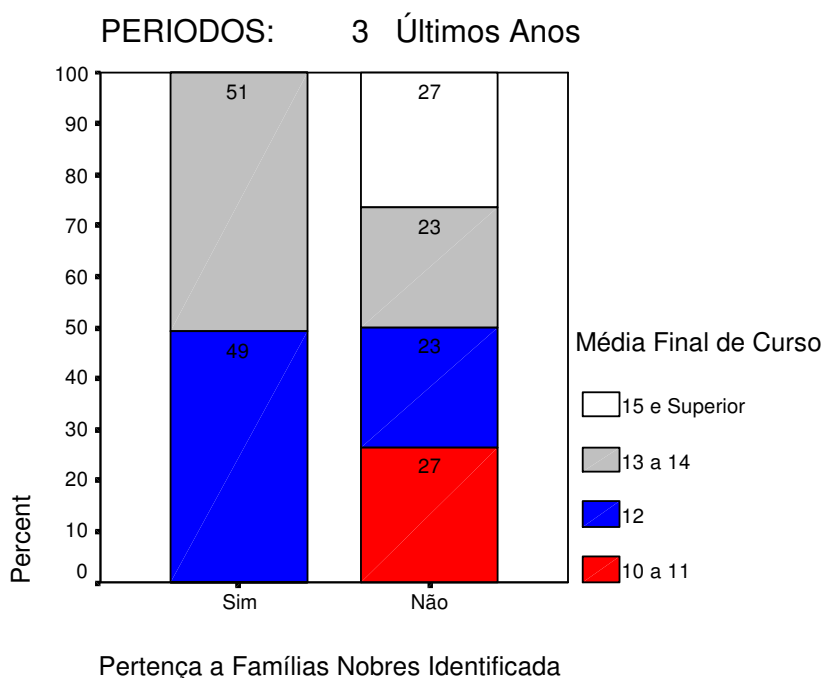


Figura 550: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Terceiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Aliás, os indicadores de mérito na classe e de prémios de mérito recebidos destacam essa queda de forma claríssima (Figuras 551 a 556) ainda que alguns destaques relativos a comportamentos diversos dos encontrados a propósito do indicador de média possam ser apontados.

Assim, a distinção do mérito na classe clarifica-nos que foi apenas no segundo subperíodo que os alunos de mérito por classe no âmbito dos identificados pela pertença à nobreza ultrapassaram os 50%, mostrando aliás que, embora com expressão menor face à que se registará a propósito do terceiro subperíodo, a cifra de alunos de mérito na classe relativa à exceção que consideramos tinha já sido inferior à dos restantes graduados.

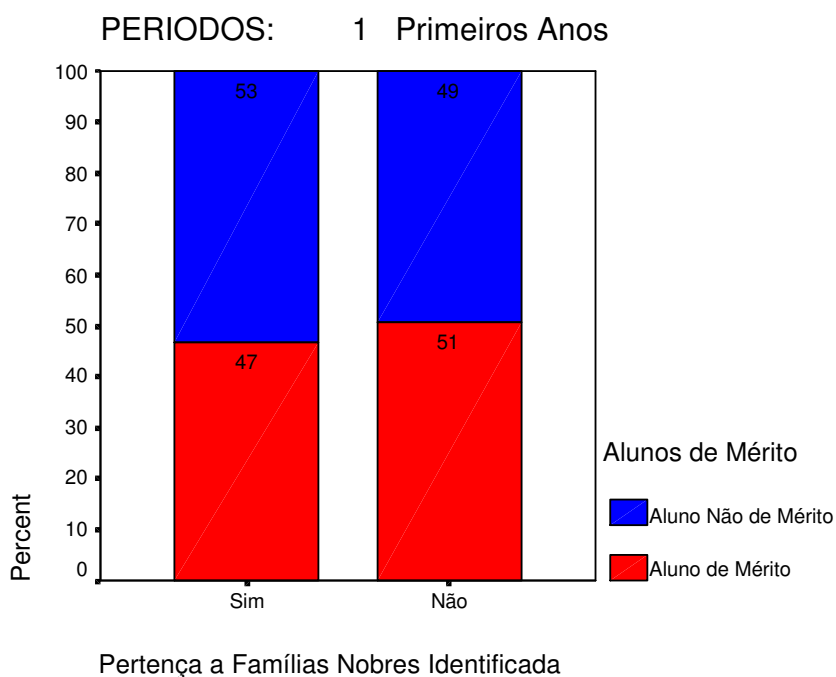


Figura 551: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Primeiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

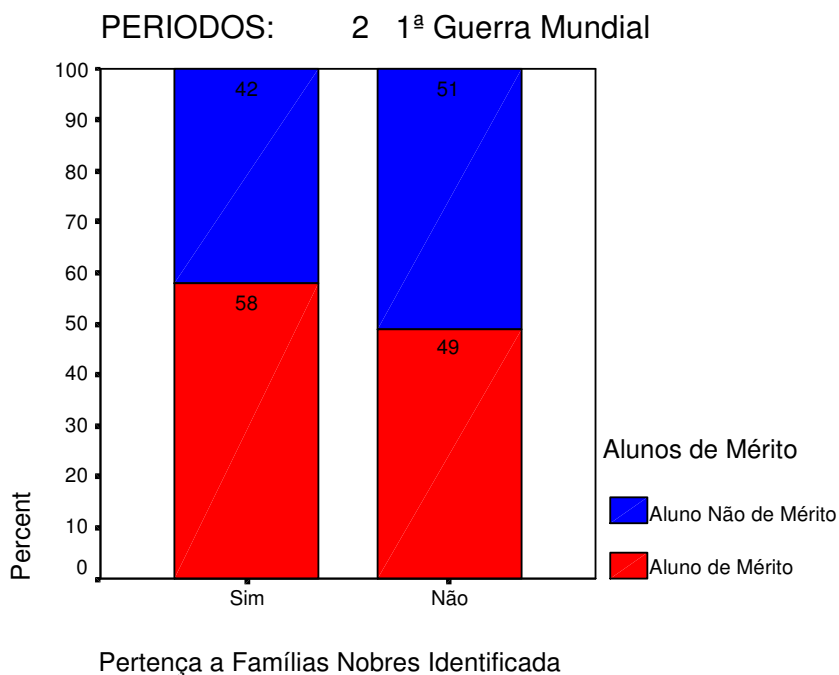


Figura 552: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Segundo Período Identificado.

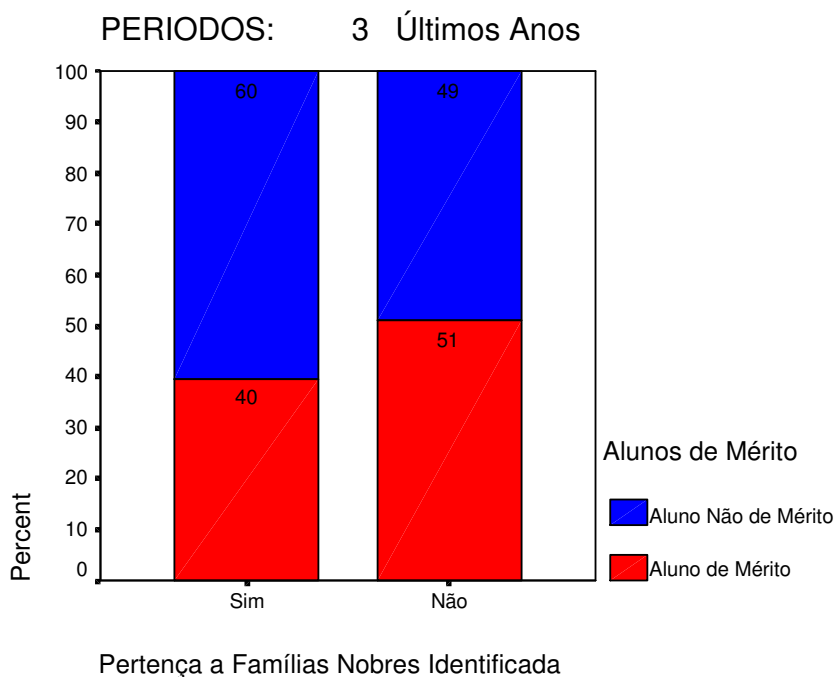


Figura 553: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Terceiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

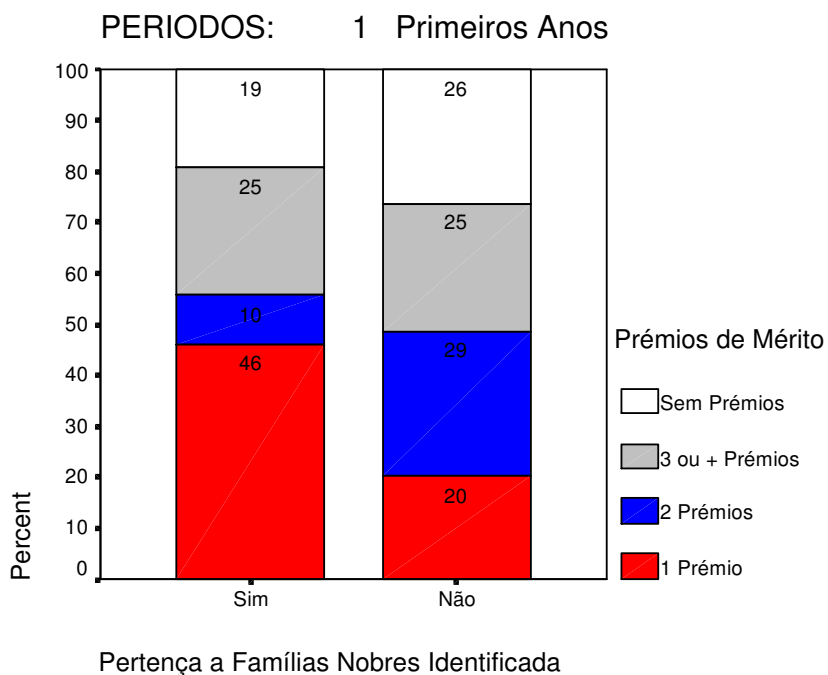


Figura 554: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Identificado.

Já a propósito dos prémios de mérito recebidos verifica-se que, de forma contrária à distribuição por média de graduação, os prémios não ocorrem mais no segundo subperíodo mas no primeiro, vindo sempre a decrescer até à sua ausência no terceiro subperíodo considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

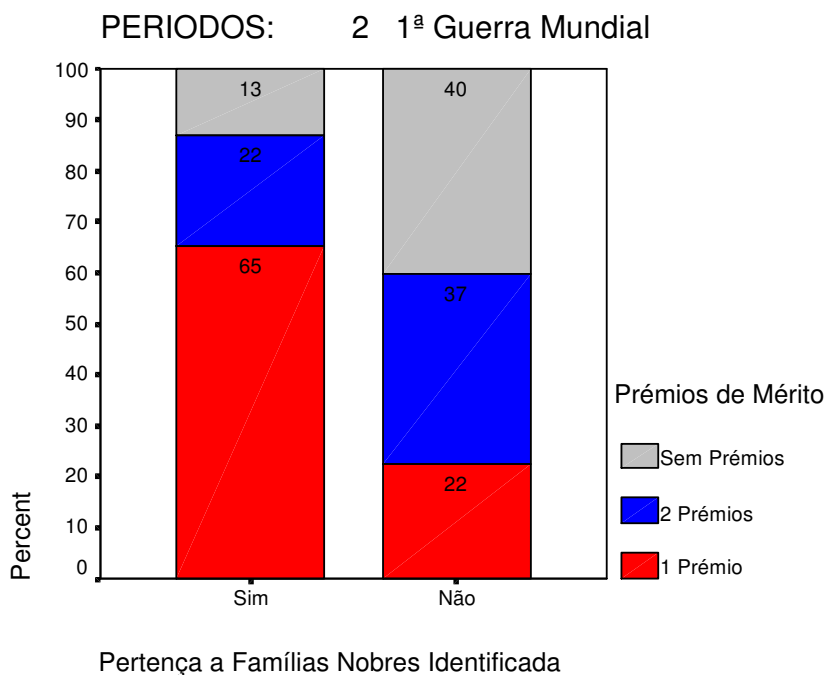


Figura 555: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Identificado.

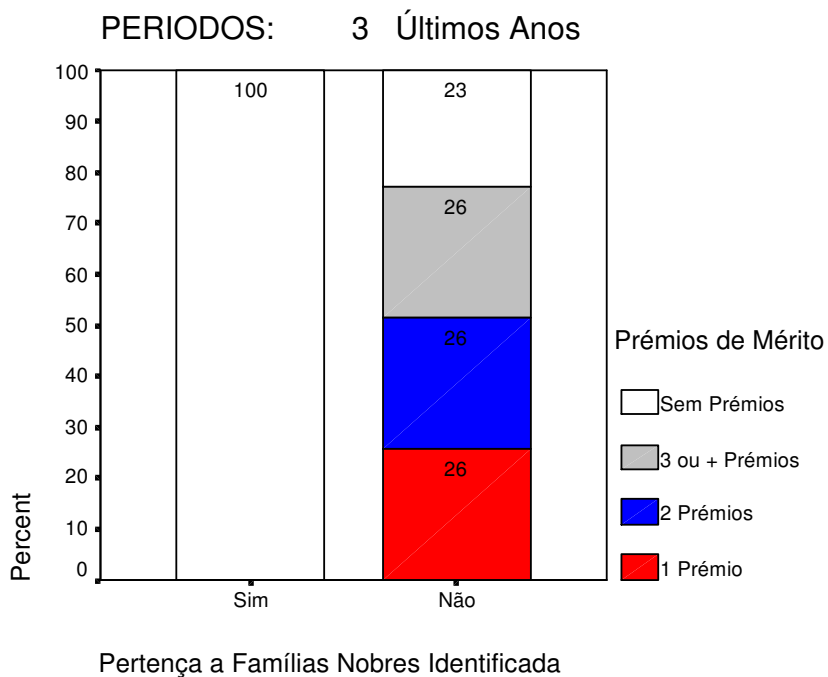


Figura 556: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto à titularidade e sua proximidade verifica-se que a superioridade da titularidade sobre a não titularidade se apresenta como transversal aos dois subperíodos considerados, sendo contudo que o destaque de viscondes e condes no primeiro subperíodo se transforma no destaque para marqueses e condes no segundo, sempre por ordem de mérito. Quanto aos não titulares, o maior destaque nos dois subperíodos deve ser reservado a netos de titulares.

É ainda de apontar que, ao contrário da evolução do indicador geral, neste indicador mais específico, o primeiro subperíodo regista um maior mérito absoluto e relativo que o segundo (Figuras 557 e 558).

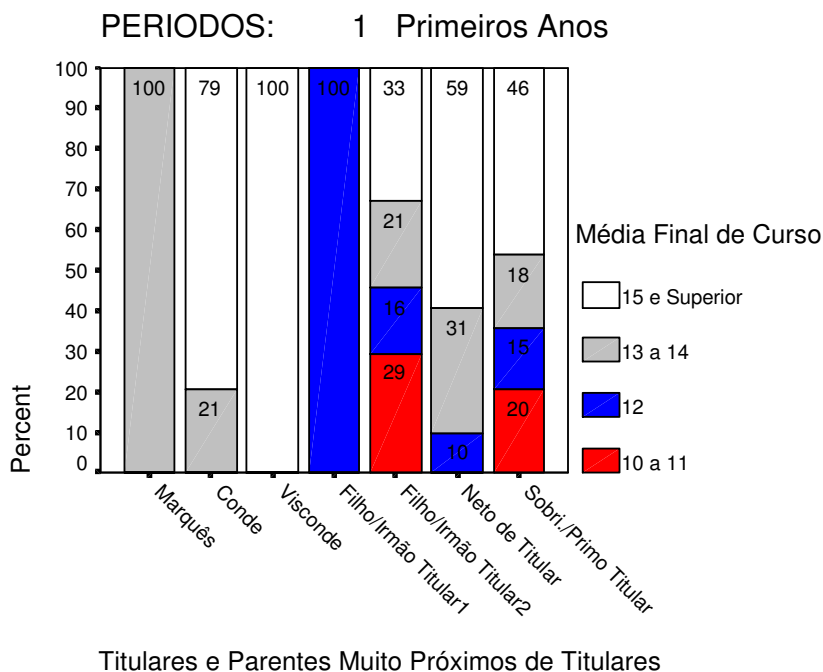
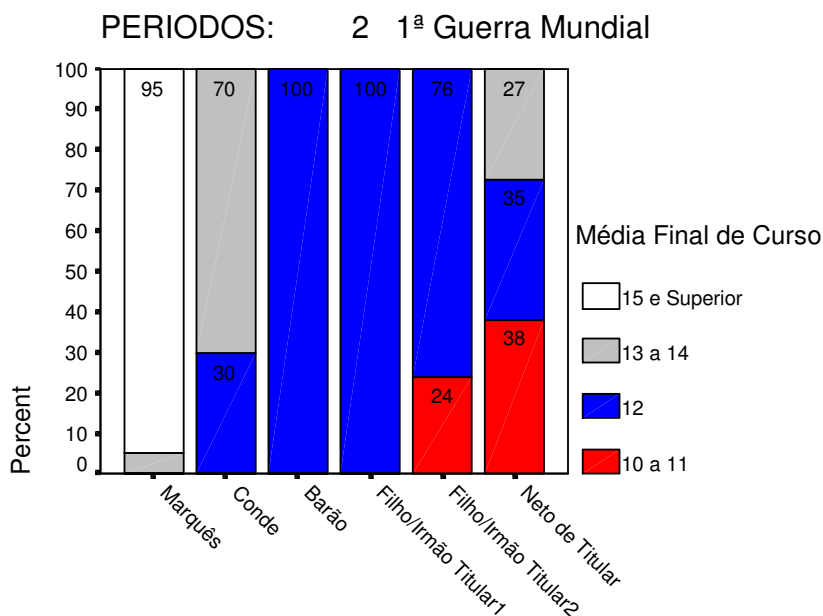


Figura 557: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso no Primeiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 558: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso no Segundo Período Identificado.

Contudo, a distribuição do mérito na classe aponta em sentido inverso, destacando o segundo subperíodo como aquele que em termos relativos apresenta maior mérito. De resto, as categorias destacadas por mérito na classe no primeiro subperíodo identificam-se com os viscondes e os netos de titulares. No segundo subperíodo esse destaque é antes para marqueses, condes e filhos e irmãos de viscondes e barões (Figuras 559 a 560).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

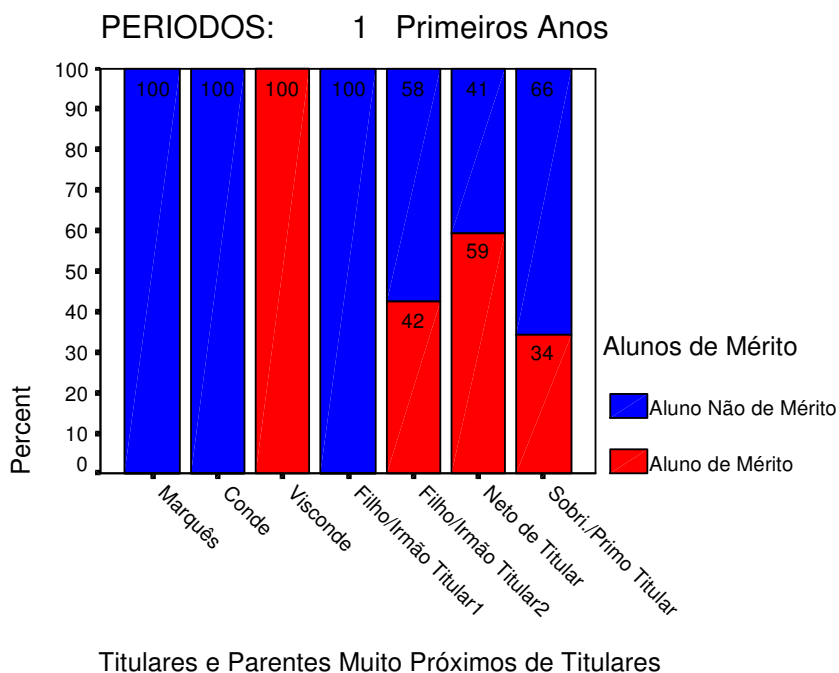


Figura 559: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe no Primeiro Período Identificado.

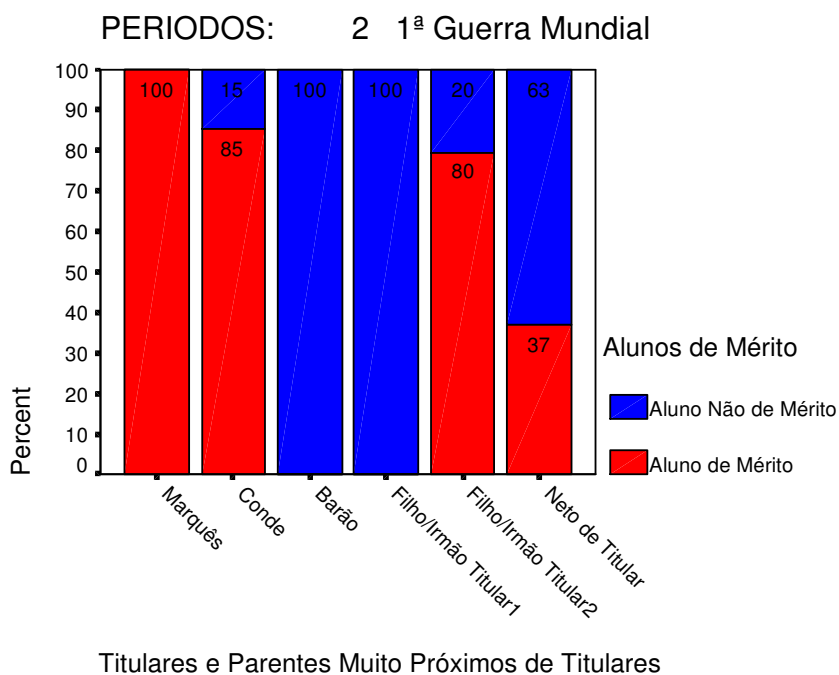


Figura 560: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe no Segundo Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, as figuras 561 e 562 demonstram-nos que, seguindo o mérito medido por via das médias de graduação por subperíodos considerados, o segundo subperíodo se inferioriza em mérito face ao primeiro, caracterizando-se mesmo pela ausência de prémios recebidos entre titulares e seus parentes próximos.

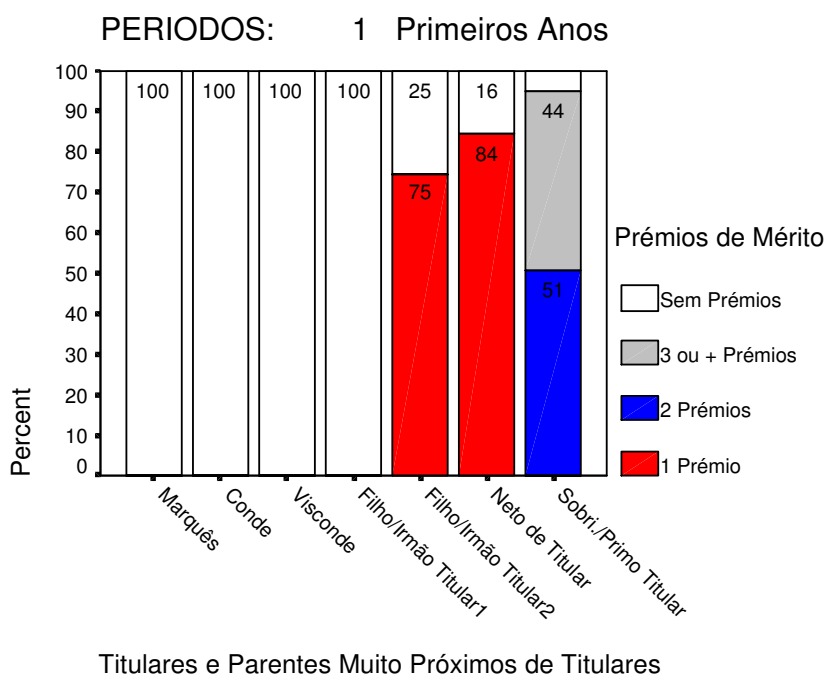
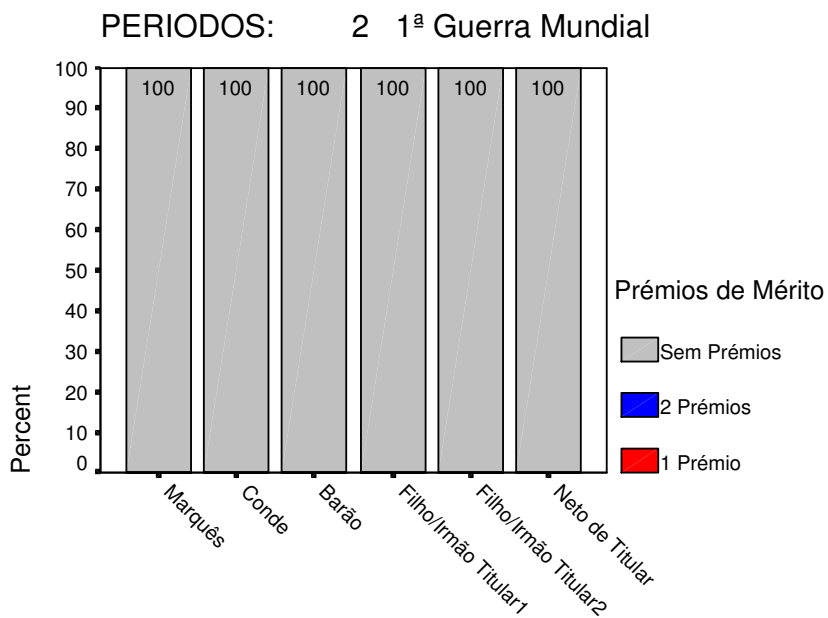


Figura 561: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Identificado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 562: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Identificado.

Quanto aos indicadores relativos à docência na Academia e frequência do Curso de Estado Maior, verifica-se que uma percentagem elevada desses docentes teve ligação a famílias nobres (Figura 563) ainda que todos se tivessem incluído num considerável afastamento à titularidade (Figura 564) o que, como se sabe, não segue bem o mérito absoluto. De facto, apenas sobrinhos, primos e netos no âmbito do indicador mais específico atingiram, aliás com elevada representação, lugares de professores na Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

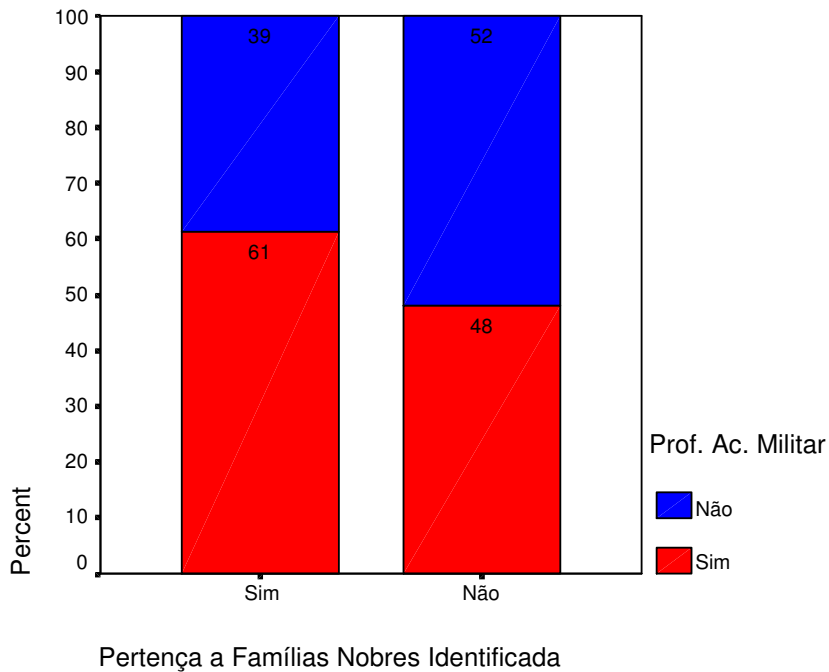


Figura 563: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por futura docência na Academia Militar.

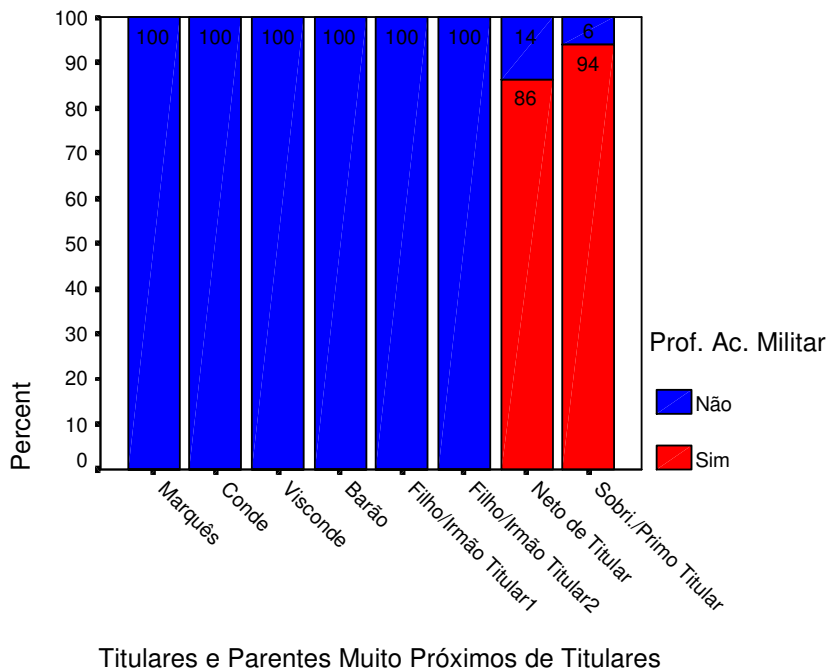


Figura 564: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por futura docência na Academia Militar.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos apresenta-se como pouco relevante uma vez que demonstra a concentração de todos os futuros docentes nos primeiros anos da República, o que justifica aliás que se apresente como dispensável a apresentação de distribuições gráficas ilustrativas. O mesmo ocorre aliás no caso dos indivíduos que frequentaram o Curso de Estado Maior pelo que a mesma omissão ocorrerá.

Aliás, não é só nesse âmbito que o paralelismo entre o comportamento das distribuições relativas às duas exceções pode ser encontrado. De facto, tanto a superioridade dos indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres no âmbito da exceção que agora se considera como a superioridade e exclusividade do recrutamento dos futuros membros do corpo de Estado Maior entre não titulares (aqui filhos e irmãos de viscondes e barões) também com representatividade muito elevada, demonstram claramente como ambos os comportamentos se identificam tão proximamente que por pouco não se igualam (Figuras 565 e 566).

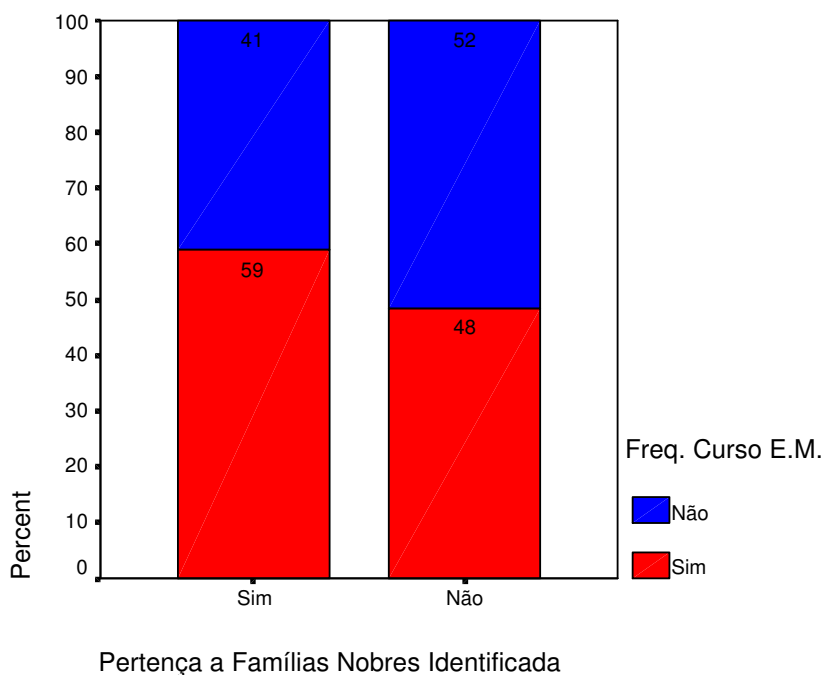


Figura 565: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por futura frequência do Curso de Estado Maior.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

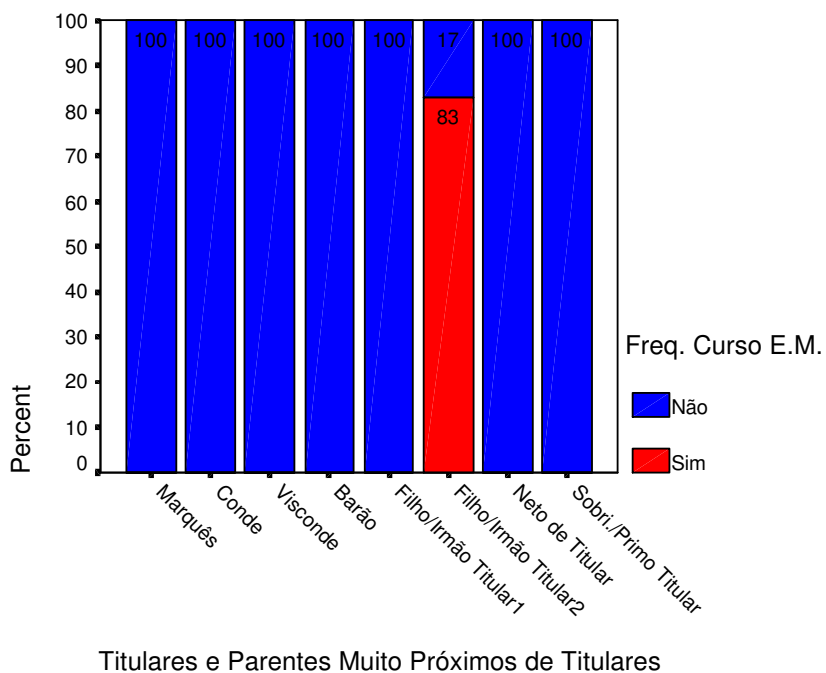


Figura 566: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por futura frequência do Curso de Estado Maior.

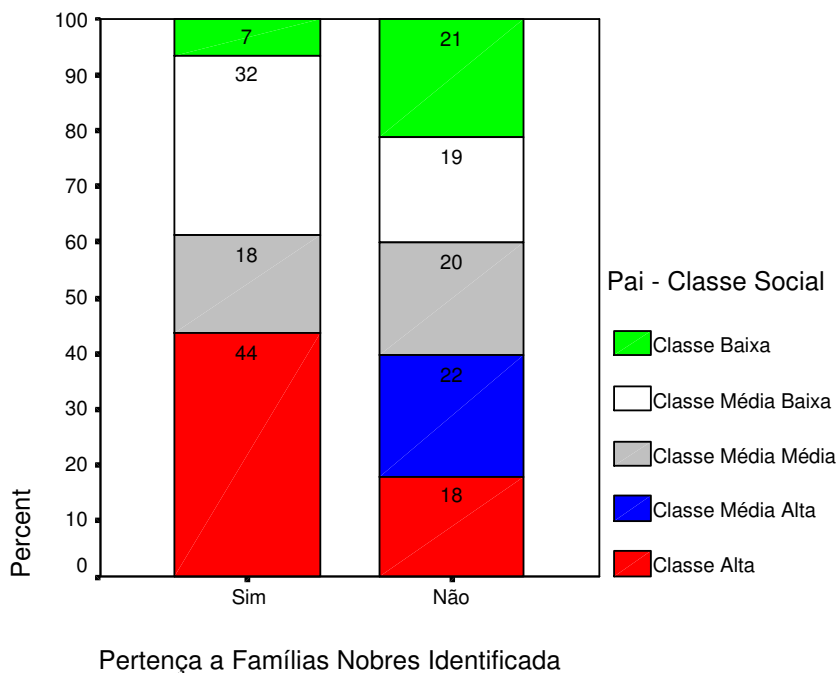


Figura 567: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Considerando agora os indicadores de classe social de origem e cruzando-os com os de proveniência aristocrática, será fácil concluir pelo grande predomínio das ocupações de classe alta entre progenitores tanto masculinos como femininos sendo que, neste último caso, a cifra ultrapassa mesmo os 50% contrastando com os 44 encontrados no primeiro caso. As classes médias seguem-se por ordem de importância totalizando em conjunto 50% das proveniências no caso da ocupação do pai e 31% no da mãe. Particularmente expressivo é o peso residual mas efectivo de proveniências de classe baixa, 7% no caso do pai e 12 no da mãe (Figuras 567 e 568).

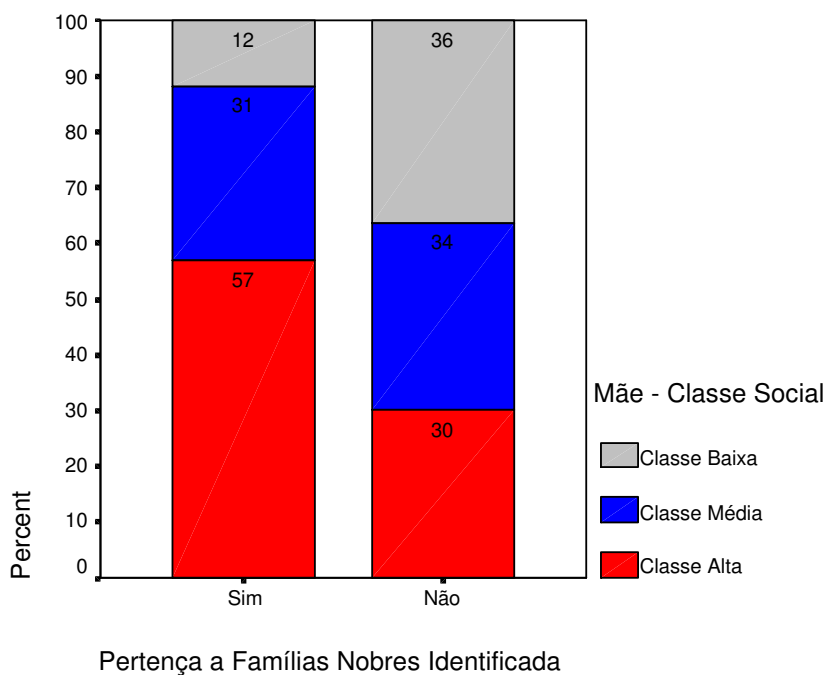


Figura 568: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão da Mãe por Classe Social.

Os filhos de pais incógnitos ou ilegítimos apenas ocorrem na categoria de filho de pai incógnito num caso em que a ascendência nobre foi derivada da titularidade do avô materno pelo que o indicador possui interesse residual. Aliás, o facto de aqui se

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

considerar apenas um indivíduo que se localizou entre os graduados do segundo subperíodo, limita também o interesse de se apresentar tal distribuição por subperíodos (Figura 569).

Antes, interessa que nos debruçemos sobre a distribuição por períodos relativa à classe social de origem avaliada a partir da ocupação do pai.

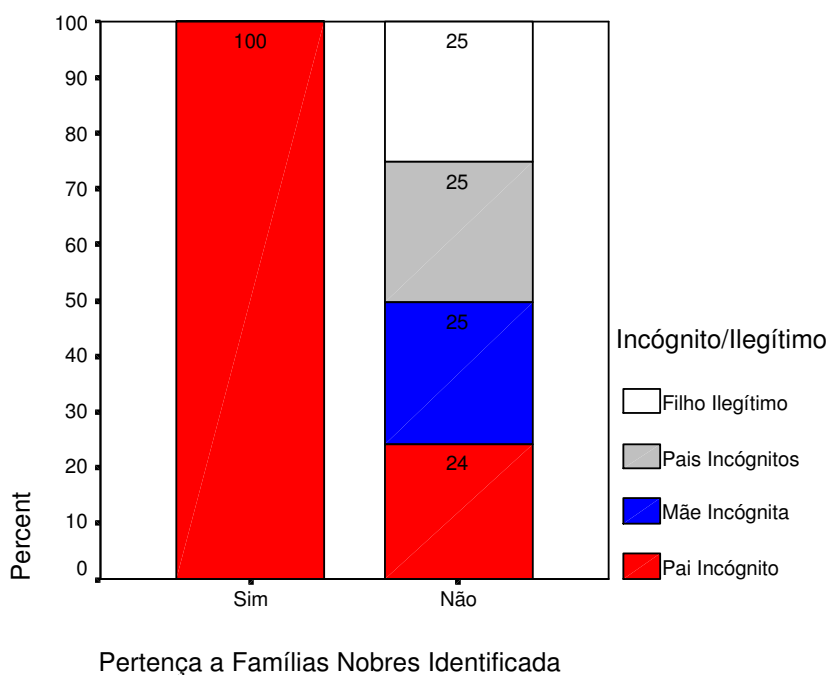


Figura 569: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos identificados como pertencendo a famílias nobres.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

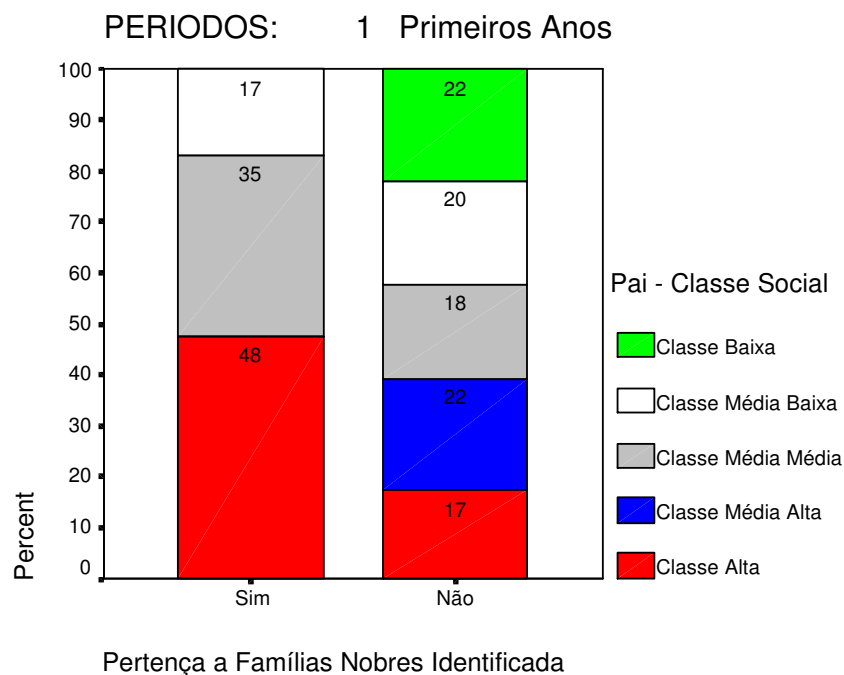


Figura 570: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.

Essa análise permite-nos concluir pelo particular exclusivismo social dos primeiro e terceiro subperíodos face ao relaxamento da exigência social colocada nos recrutamentos, também a propósito dos indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres, que caracterizou os anos da guerra. Os primeiros e últimos da República erradicam pois as entradas neste âmbito de indivíduos de classe alta e reforçam face ao segundo subperíodo o peso de graduados filhos de pais com ocupação identificada com a classe alta (Figuras 570 a 572). Verifica-se mesmo, concretizando-se aqui a reprodução perfeita do padrão geral já conhecido, que os últimos anos operam a radicalização do fechamento social que tinha caracterizado os primeiros anos, atingindo mesmo 70% de graduações de indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres com mais de ocupação de classe alta fazendo igualmente desaparecer as graduações de filhos de pais com ocupações classificadas na classe média baixa.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

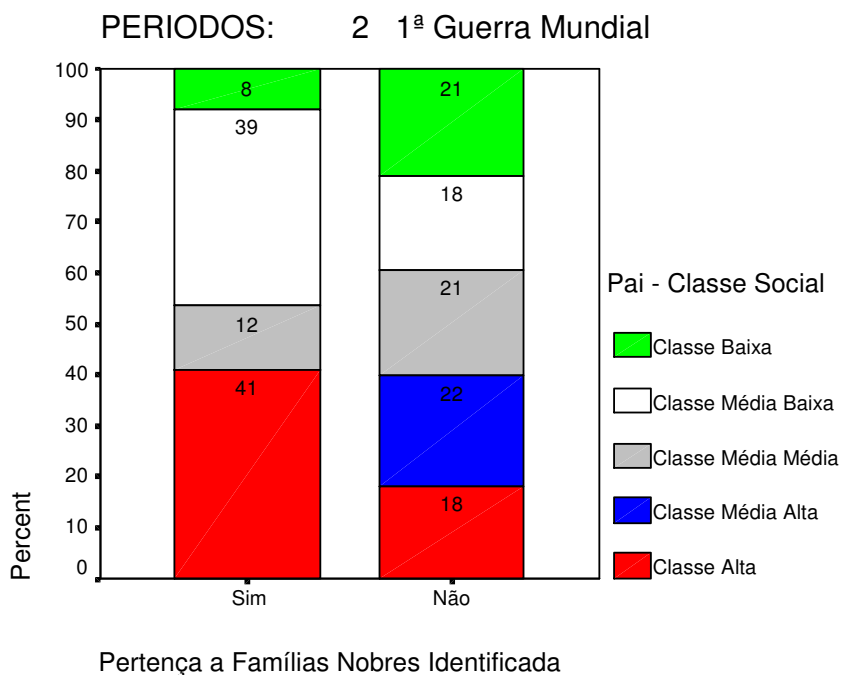


Figura 571: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.

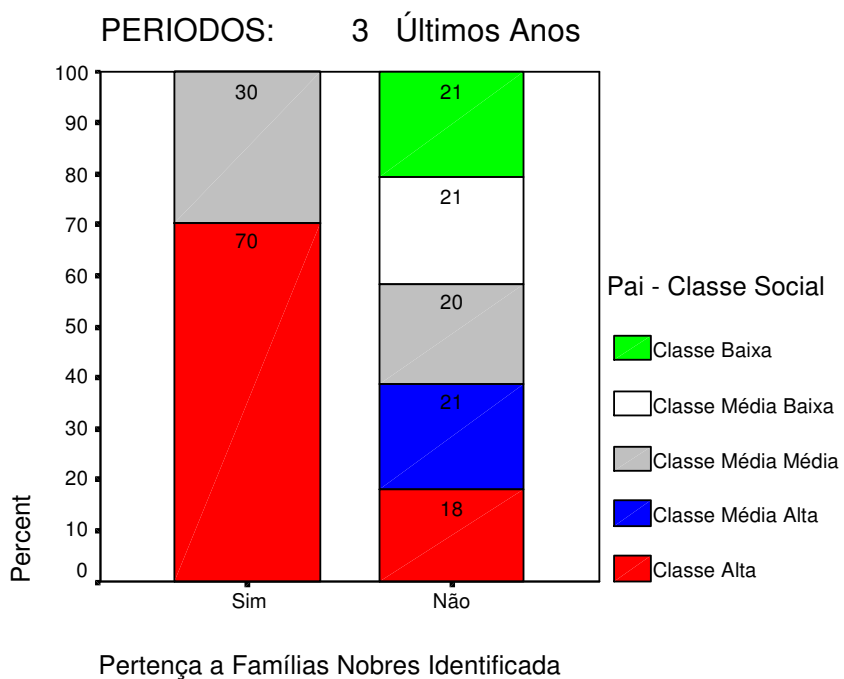


Figura 572: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

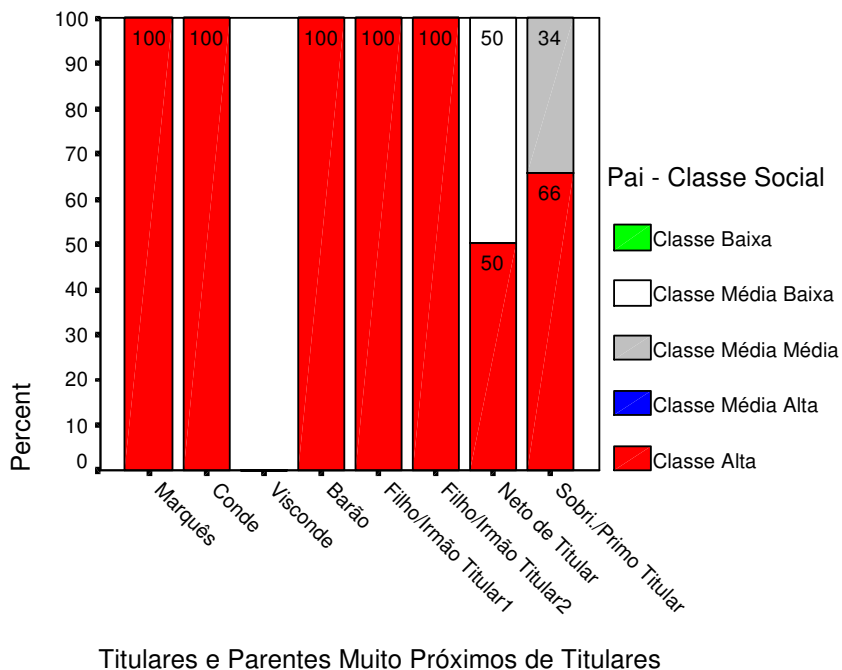


Figura 573: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Profissão do Pai por Classe Social.

Quanto ao indicador mais específico de titularidade e proximidade familiar à mesma, verificamos que os indivíduos mais prestigiados no âmbito da sua relação à aristocracia se identificam genericamente com a classe alta, verificando-se efectivamente que a partir deste indicador mais específico não se encontra qualquer identificação com a classe baixa concentrando-se as ligações à classe média apenas em graduados netos, sobrinhos e primos de titulares (Figura 573). Aliás, se considerarmos a classe social encontrada a partir da classe social da mãe encontraremos mesmo 100% de proveniências de classe alta (Figura 574) que, conjugadas com a já referida ocorrência apenas de um graduado filho de pai incógnito, fortalecem o sentido do exclusivismo social que daqui ressalta (Figura 575).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

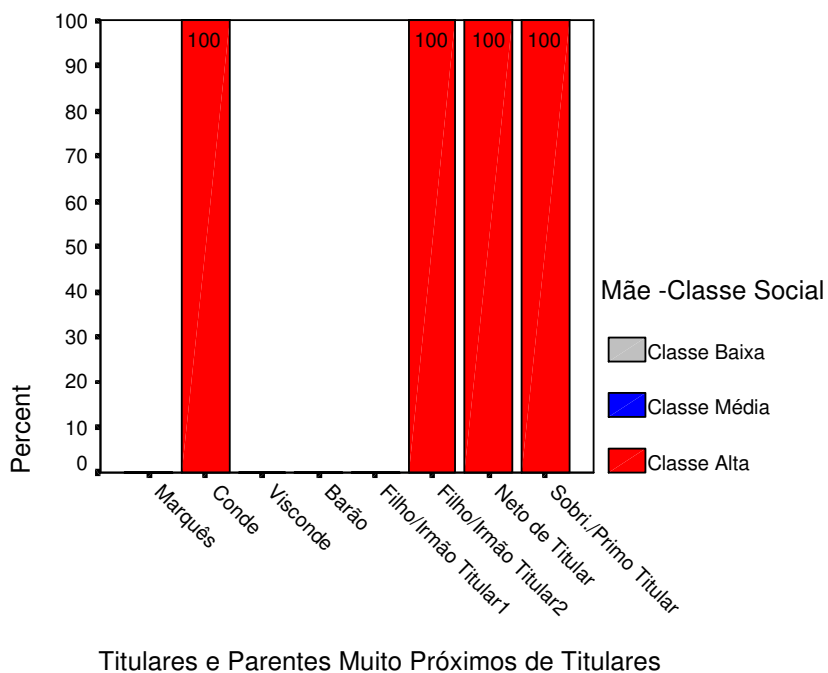


Figura 574: Distribuição dos Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares por Profissão da Mãe por Classe Social.

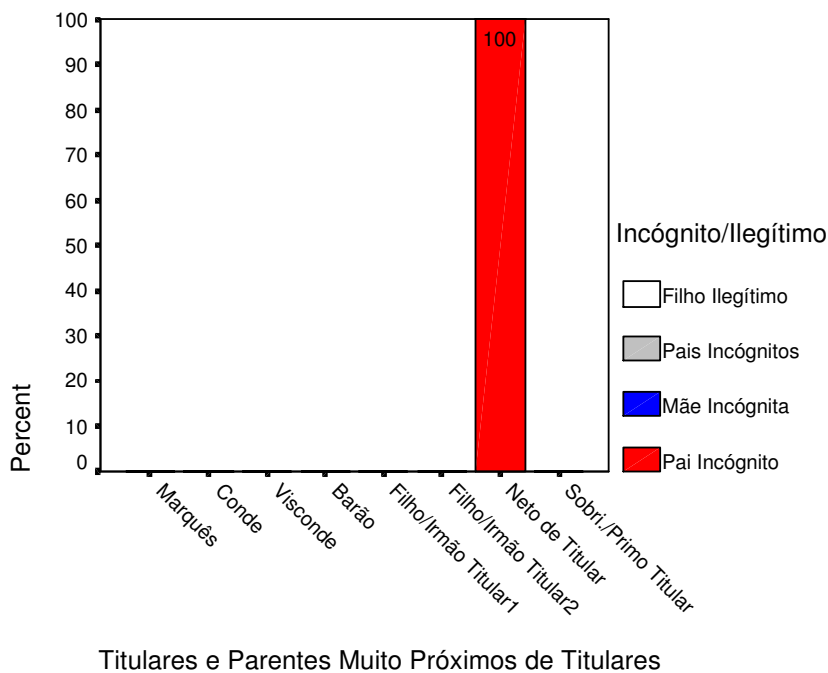


Figura 575: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por titularidade ou parentesco próximo a titularidade aristocrática.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim é de realçar que a análise por períodos se apresenta como pouco significativa tanto no seguimento da já apontada localização do indivíduo filho de pai incógnito no segundo subperíodo considerado como da concentração de todos os indivíduos identificados a partir da ocupação do pai como procedendo da classe alta nos primeiros anos da República.

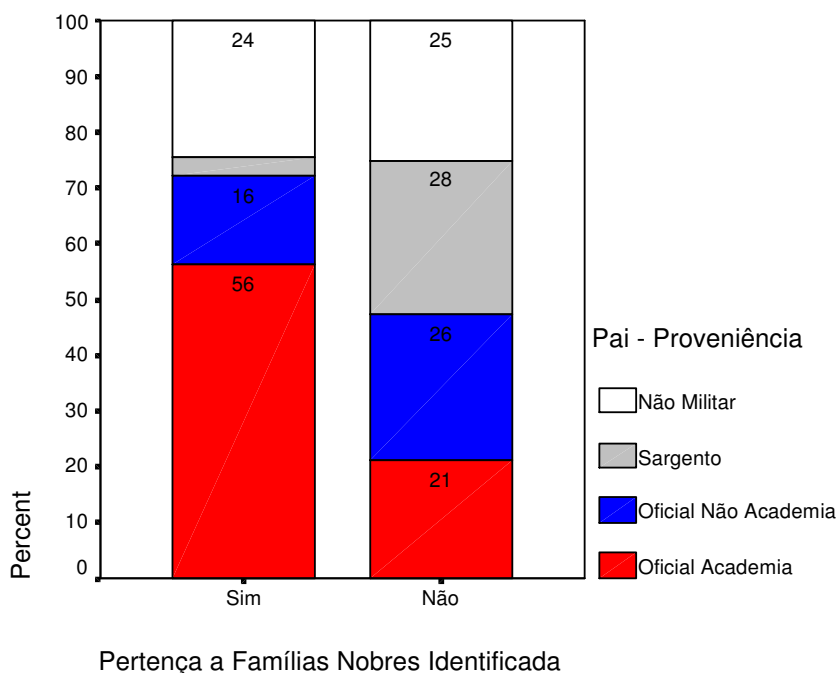


Figura 576: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército.

Por fim, o cruzamento da proveniência aristocrática com os indicadores de auto-recrutamento permite-nos concluir pela esmagadora presença entre descendentes de famílias nobres de filhos de oficiais da Academia (56%) presença essa que se incrementa significativamente (72%) se considerarmos a procedência de todo o oficialato. Adicionalmente, o facto de apenas um quarto dos indivíduos identificados pela pertença a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

famílias aristocráticas não ser auto-recrutado, é particularmente elucidativo das proveniências dos indivíduos que agora se consideram (Figura 576).

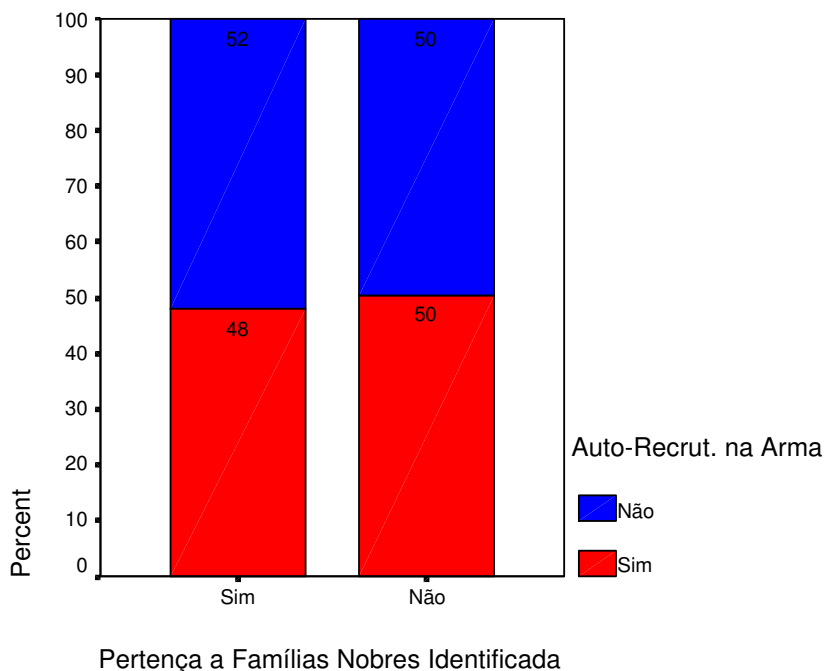


Figura 577: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Auto-Recrutamento na Arma.

Interessante é também notar que entre esses auto-recrutados, a maioria descende de generais e coronéis (59%) sendo que, desde major o número de graduados de origem nobre aumentam à medida que nos aproximamos do generalato, sucedendo aliás o mesmo quando se caminha de alferes para capitão (Figura 578). Na sequência do que tem ficado dito, esta evolução assume-se aliás como totalmente compatível com a maioria da recusa do auto-recrutamento entre estes indivíduos (Figura 577).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

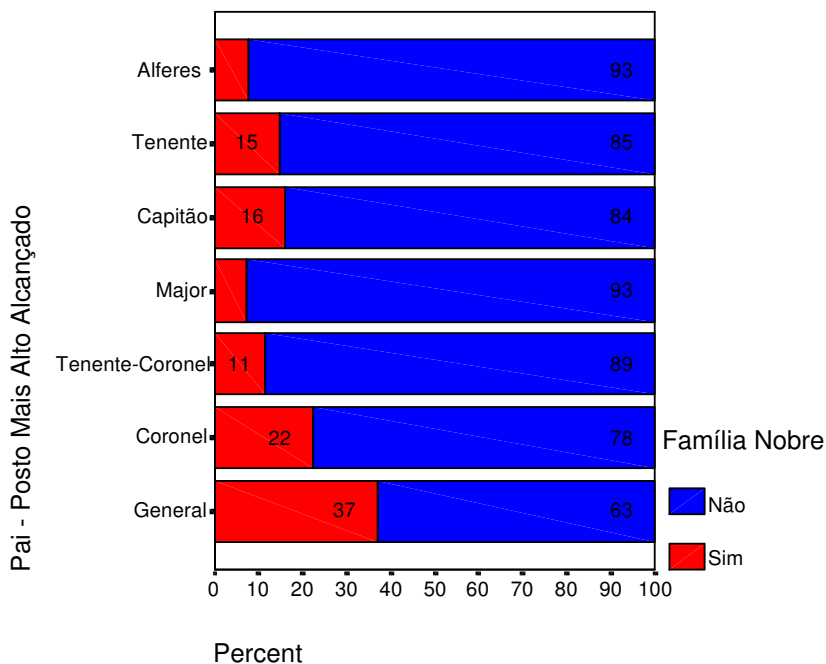


Figura 578: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.

A análise por períodos relativa à proveniência do pai aponta para a predominância de descendentes nobres entre filhos de oficiais graduados pela Academia apenas durante os primeiros dois subperíodos. De facto, a representatividade desse grupo tenderá sempre a decair à medida que o peso de descendentes de oficiais não provenientes da Academia aumentará de forma estável alimentando a transversal dominância dos descendentes de oficiais (Figuras 579 a 581). De facto, os descendentes de oficiais da Academia fazem-se representar em cada subperíodo respectivamente com 56, 55 e 24% dos graduados provenientes de famílias nobres. Já os filhos de oficiais não graduados representam-se respectivamente com 8, 22 e 54% das mesmas graduações o que implica maiorias de descendentes de oficiais de 64, 77 e 78% à medida que avançamos entre subperíodos na República. O crescendo do peso de descendentes de oficiais entre os graduados nobres faz-se com duas contrapartidas: o desaparecimento a partir do segundo subperíodo da

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

representação de filhos de sargentos e o decréscimo progressivo de graduados com ligação familiar à aristocracia não filhos de militares.

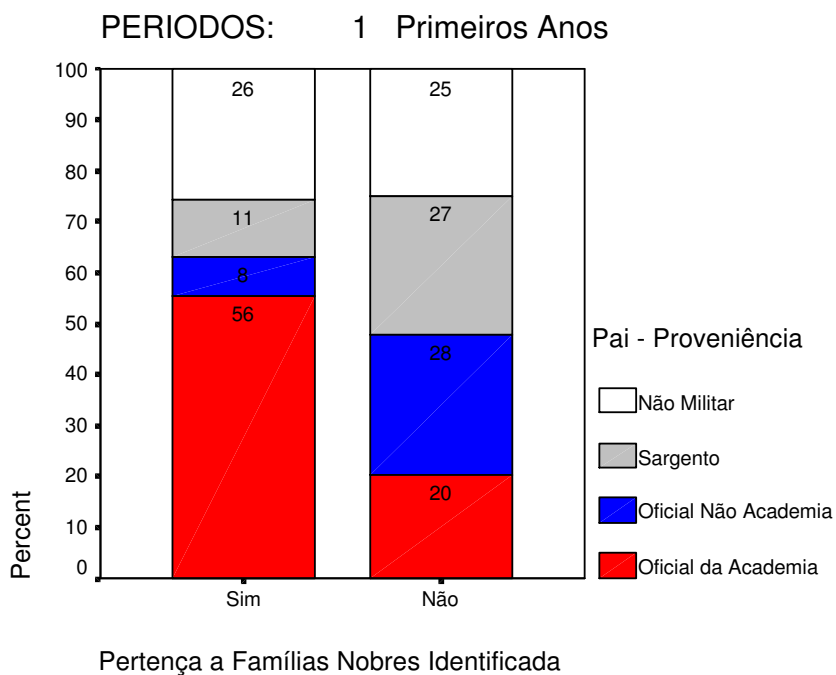


Figura 579: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

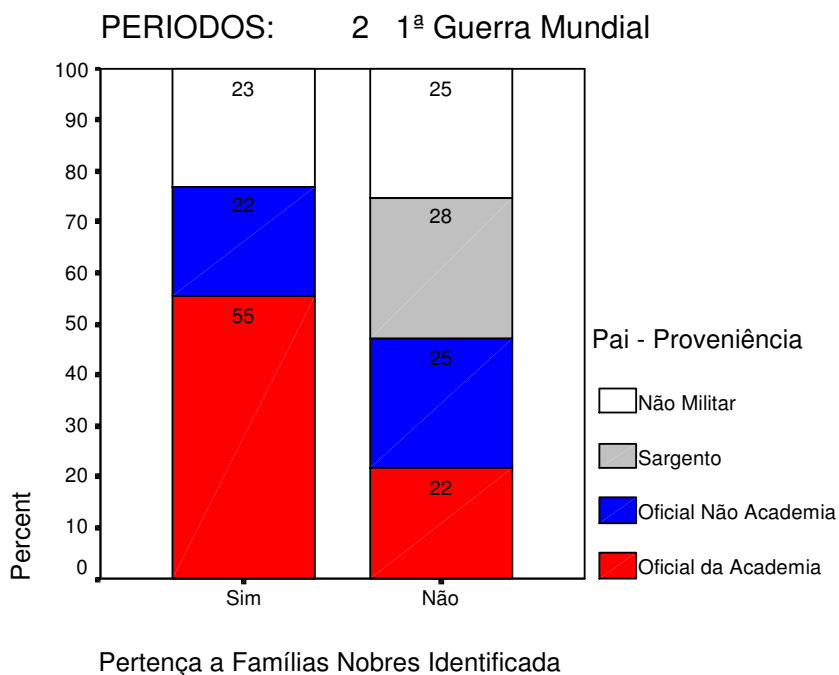


Figura 580: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.

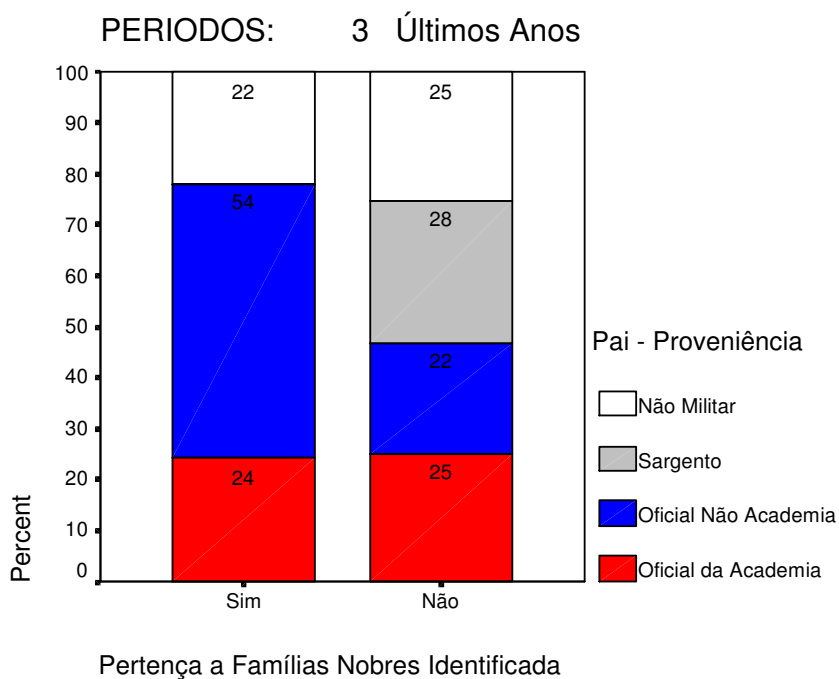


Figura 581: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A consideração do posto mais alto alcançado pelo pai esclarece que a enorme presença de filhos de generais decorre apenas da distribuição dos dois primeiros subperíodos, sendo particularmente expressiva a verificação de 43% de indivíduos nessa categoria ao nível dos primeiros anos da República.

À parte deste destaque, acolhem especial relevância os filhos de coronéis, tenentes e capitães nos primeiros anos e os filhos de coronéis e tenentes-coronéis durante a guerra. Os últimos anos, por seu turno saldar-se-ão por apenas incluir descendentes de famílias nobres com pais que atingiram postos médios, nomeadamente, e por ordem de importância filhos de majores, capitães e coronéis (Figuras 582 a 584).

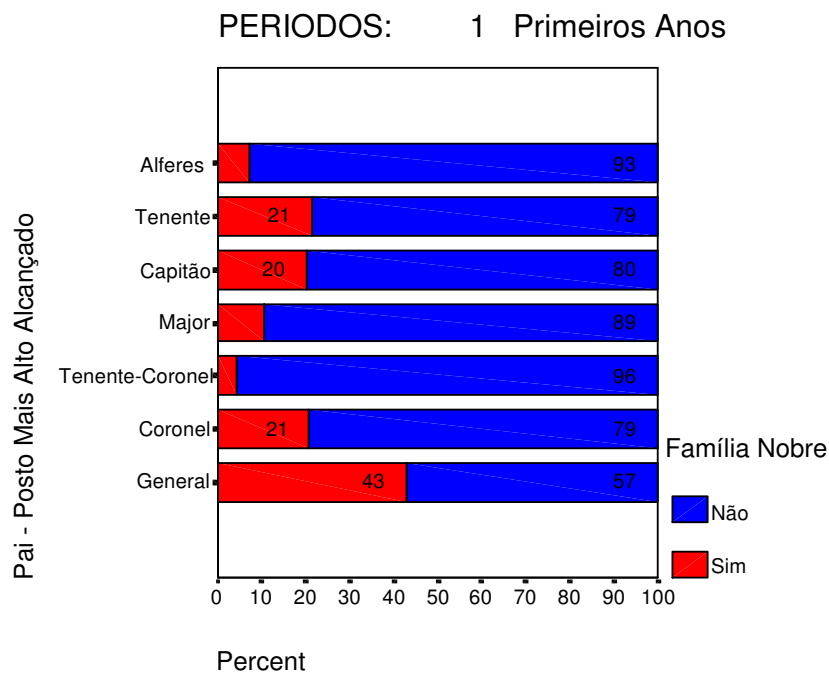


Figura 582: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

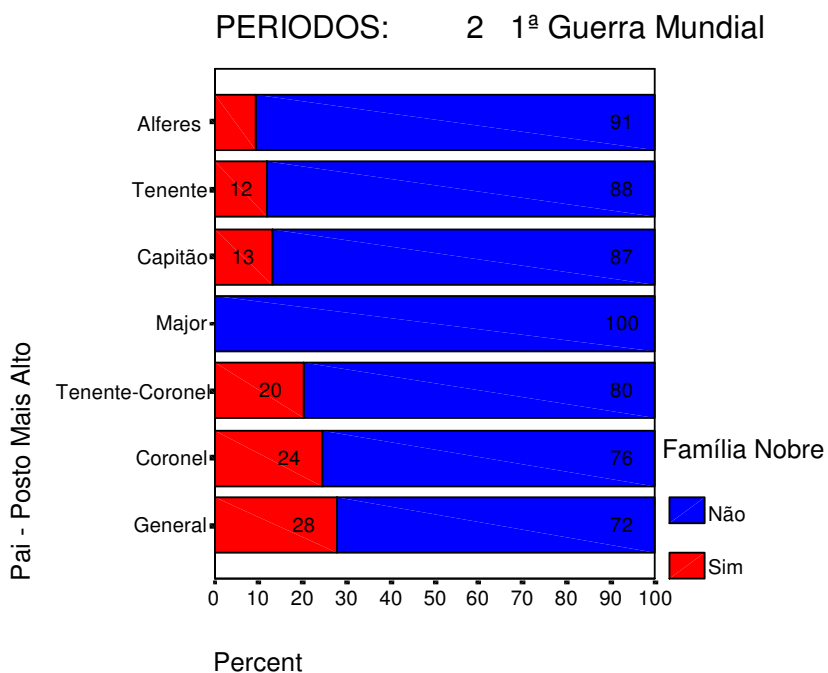


Figura 583: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Segundo Período Considerado.

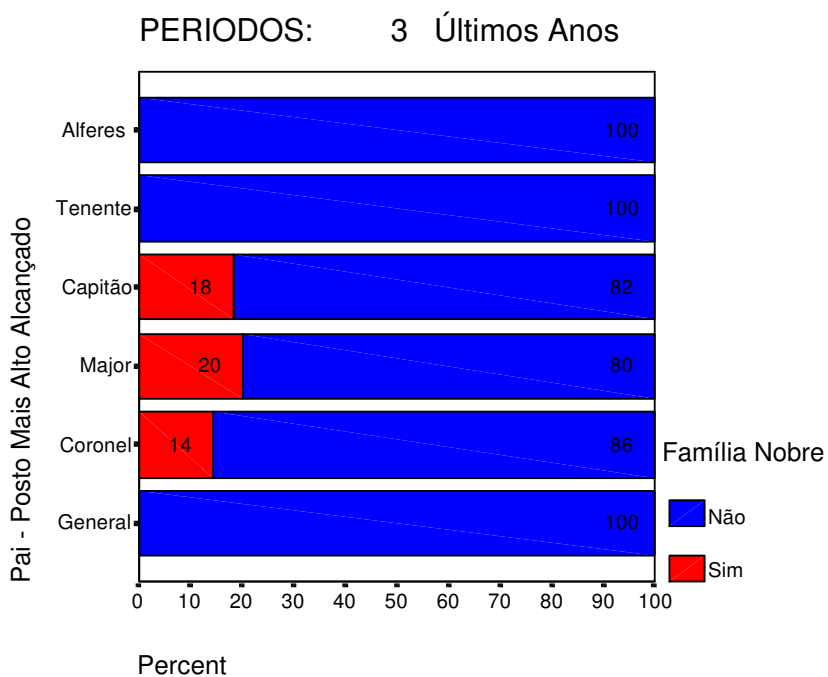
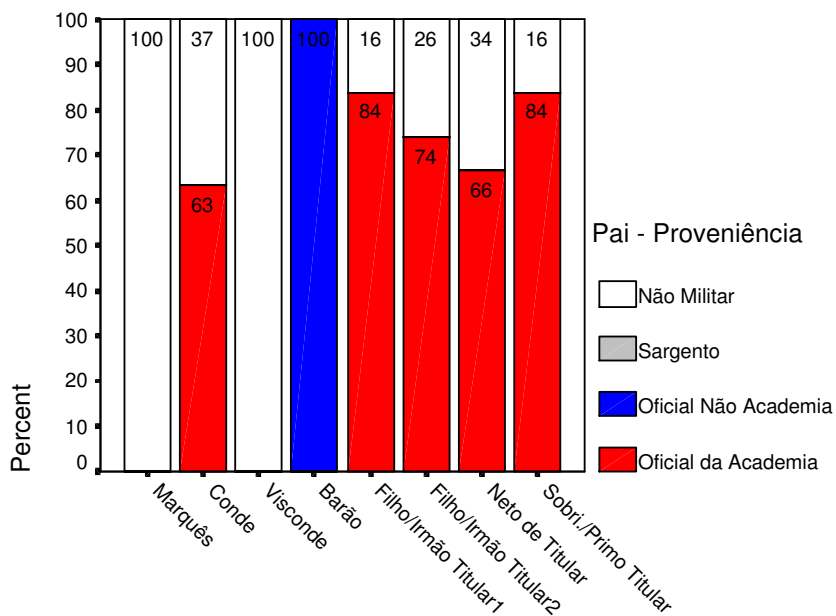


Figura 584: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 585: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército.

Por fim, a consideração do indicador mais específico de proveniência aristocrática em conjugação com os indicadores de auto-recrutamento aponta para o facto de serem os não titulares os que mais se distinguem como auto-recrutados enquanto que os titulares apresentam uma elevada percentagem de filhos de não militares (Figura 585).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

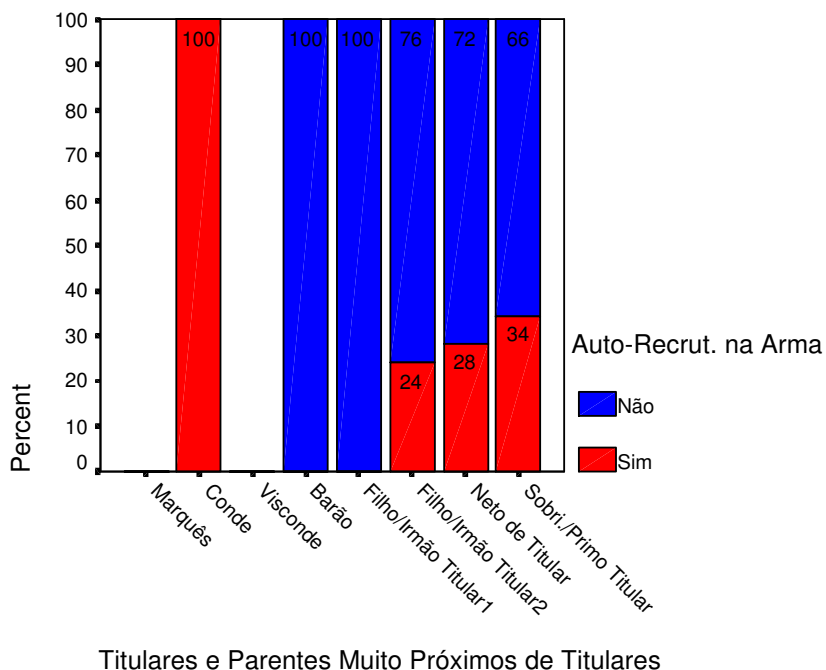


Figura 586: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Auto-Recrutamento na Arma.

Quanto ao auto-recrutamento na arma, a superioridade ligeira em termos relativos dos titulares acompanha a clara distinção em termos absolutos dos não titulares, ainda que, como decorre da análise do indicador mais geral, o auto-recrutamento na arma seja globalmente minoritário face ao não auto-recrutamento (Figura 586).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

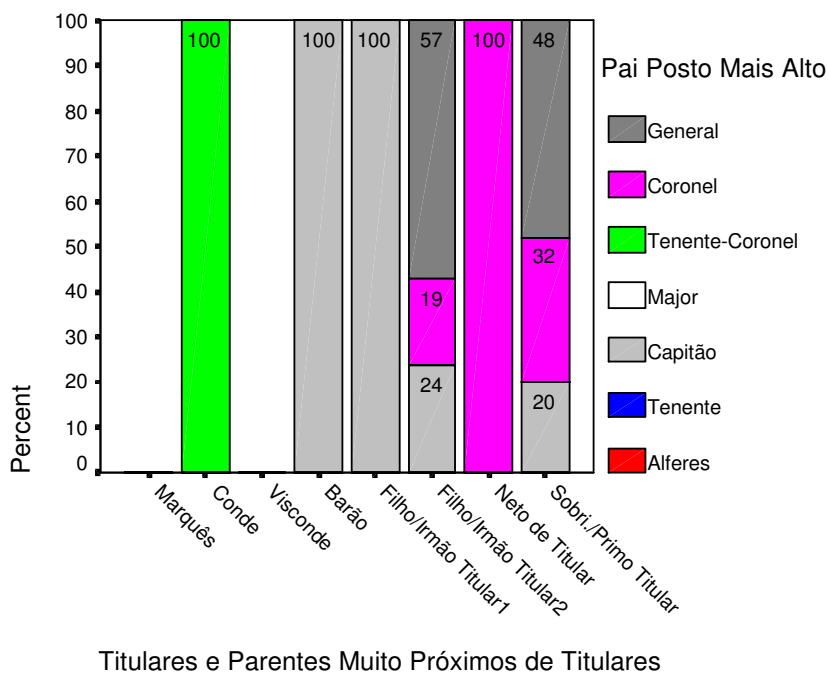


Figura 587: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.

Por fim, quanto ao posto mais alto alcançado pelo pai dos graduados titulares e parentes próximos de titulares, verifica-se a concentração dos filhos de pais de posto mais elevado na não titularidade, nomeadamente nos casos de filho e irmão de visconde e barão bem como de sobrinho e primo de titular (Figura 587). E, embora a mesma distribuição encontre paralelo mais próximo no primeiro subperíodo onde se concentram todos os filhos de generais aqui considerados, o segundo subperíodo não deixará de confirmar o que se deixou dito com a concentração de filhos de oficiais que atingiram patente mais elevada entre os não titulares (Figuras 590 a 591).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

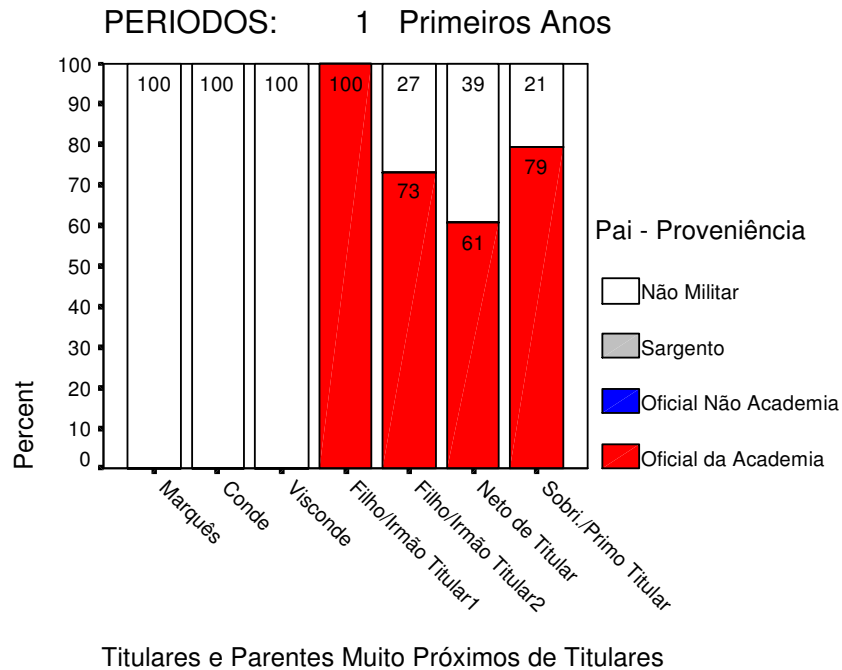
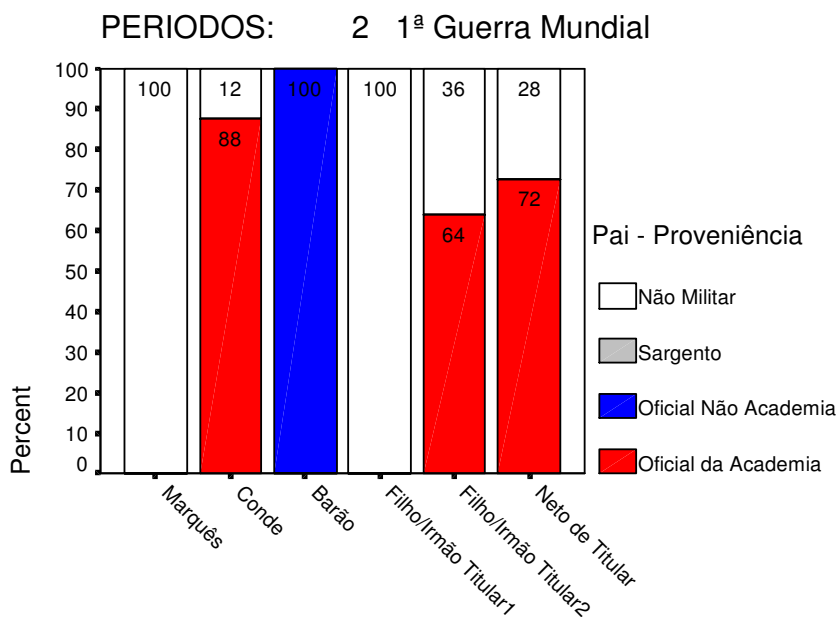


Figura 588: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.

Já no que respeita à proveniência do pai face ao Exército por titularidade e proximidade à mesma, dois padrões que não tinham ficado claros na análise global, sucedem-se quando concretizamos a mesma distribuição por subperíodo histórico. Assim, à clara identificação da titularidade com o não auto-recrutamento e da não titularidade ao auto-recrutamento no primeiro subperíodo considerado, passamos à distribuição mais equitativa das categorias e mesmo ao maior auto-recrutamento entre titulares face a não titulares (Figuras 588 a 589).

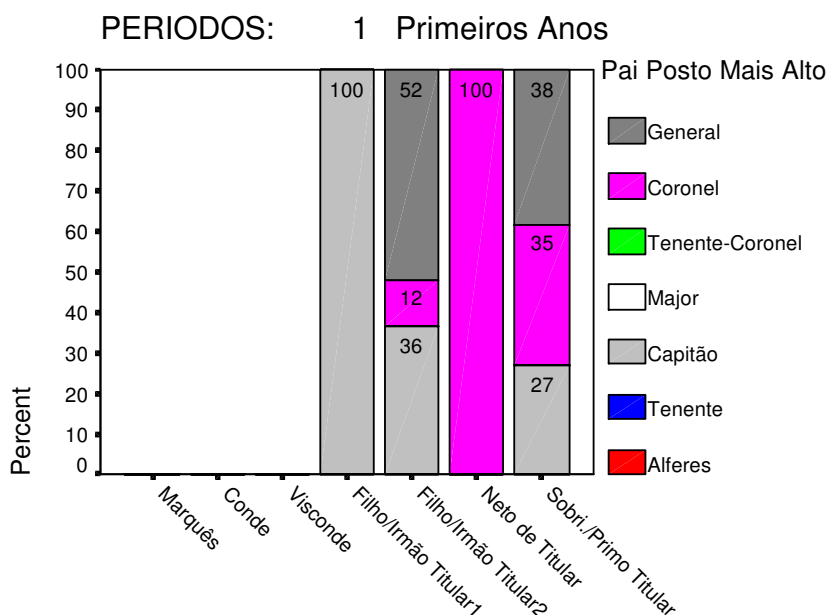
A propósito da mesma distribuição deve ainda ser destacado que os filhos de oficiais não graduados pela Academia ocorrem aqui numa dimensão residual em termos de frequências absolutas concentrando-se exclusivamente no segundo subperíodo entre os barões.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 589: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.



Titulares e Parentes Muito Próximos de Titulares

Figura 590: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

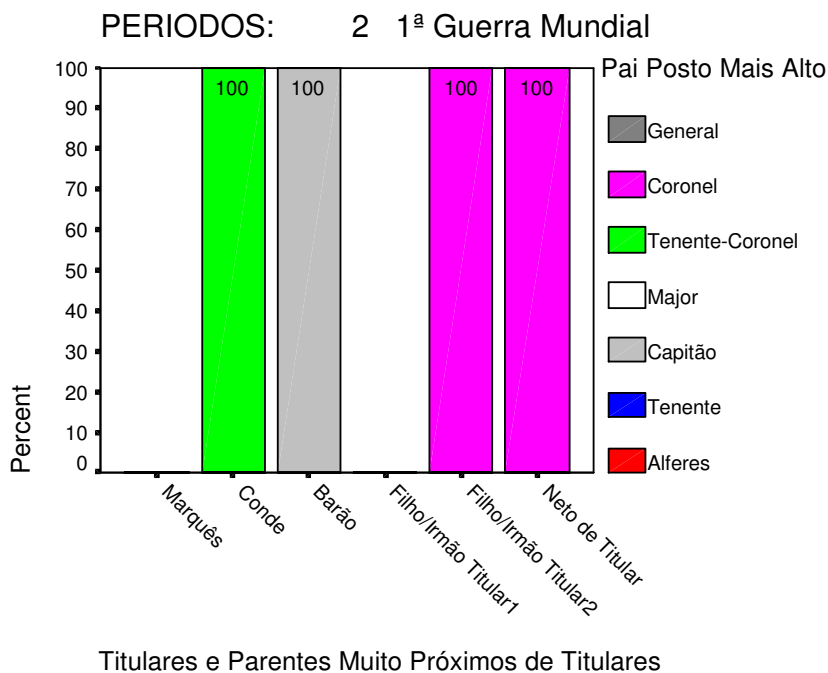


Figura 591: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Segundo Período Considerado.

4.2.4- Indicadores de Sucesso na Carreira.

No âmbito do sucesso na carreira considerou-se útil perceber não apenas qual o posto mais alto alcançado pelo indivíduo (o que consubstancia o indicador mais geral que será considerado) como, nesse âmbito despistar quem, de entre os graduados considerados não realizou uma carreira completa e subtraí-los à medida geral (indicador específico), uma vez que tal distorção poderia fazer perigar a validade das conclusões.

Assim, um primeiro indicador concretizou-se na classificação dos indivíduos, todos e sem considerações adicionais, quanto ao posto mais alto alcançado.

Já um segundo indicador teve o primeiro como ponto de partida mas deduziu-lhe:

- os indivíduos falecidos no decurso da carreira normal;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- na incapacidade de explorar mais profundamente os percursos de cada graduado, todos os indivíduos que não chegaram a capitão e que se presumiu nessa esteira não terem realizado uma carreira completa seja por terem pedido licenças ilimitadas, seja por passagem antecipada à reserva ou à reforma na decorrência de uma miríade de situações pessoais, institucionais e/ou políticas;
- todos os indivíduos que apesar de terem chegado pelo menos a capitão não tenham contado pelo menos 30 anos de carreira (encontrados a partir da diferença da data de entrada como alferes e a data da última promoção) na decorrência genérica das razões atrás apresentadas.

Assim, distinguir-se-á uma medida de posto mais alto alcançado geral (adiante identificada com o número 1 que inclui todos os graduados (à excepção de uma percentagem 2% de indivíduos que apesar de graduados não possuem registo de ter assumido postos de oficial e que se presume nunca tenham encetado uma carreira militar); e uma de posto mais alto alcançado específica (2) que inclui apenas os indivíduos para os quais se conseguiu a prova de uma carreira pelo menos de 30 anos e que por isso são com mais segurança directamente comparáveis. Aliás, uma vez que o objecto do nosso estudo se prende exclusivamente com as carreiras militares e seus determinantes, o segundo indicador será o único que se cruzará com os indicadores anteriormente aprofundados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

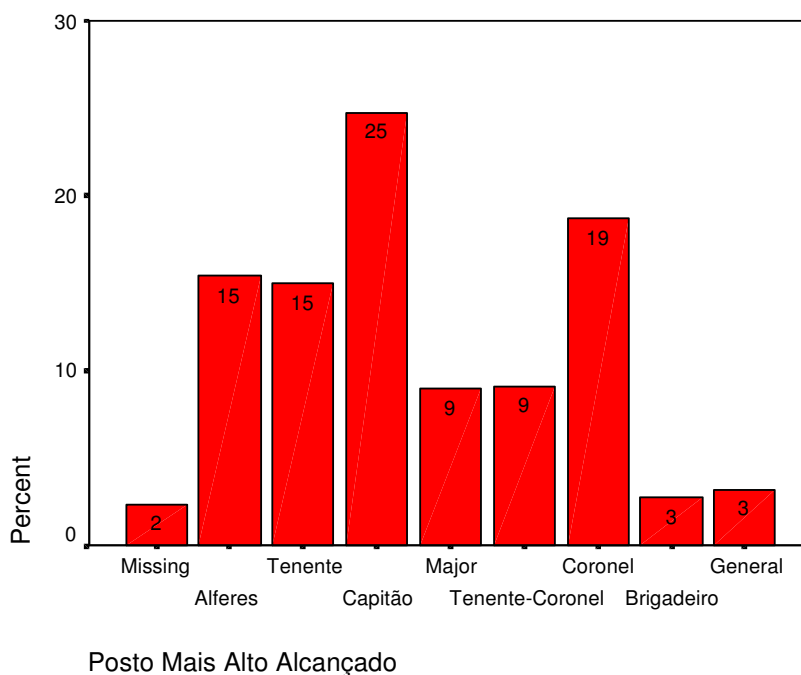


Figura 592: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado.

Tendo em conta o primeiro indicador, verifica-se facilmente a partir da análise da Figura 592 que a maioria dos indivíduos graduados pela Academia durante a Primeira República apenas alcançaram o posto de capitão (25%). No entanto, e embora o peso dos subalternos seja grande e nos conduza a concluir tanto pelo pouco sucesso de mais de 50% dos graduados que não atingem o oficialato superior (esse peso conduz-nos também a verificar que apenas cerca de metade dos indivíduos concluíram, de acordo com os nossos critérios uma carreira completa) a categoria que em segundo lugar mais releva em termos de posto mais alto alcançado pelos graduados é a de coronel, verificando-se aliás, que a maior concentração de indivíduos se encontra nos postos imediatamente anteriores tanto à entrada no oficialato superior como à entrada no oficialato general (que inclui no período os postos de brigadeiro e general).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

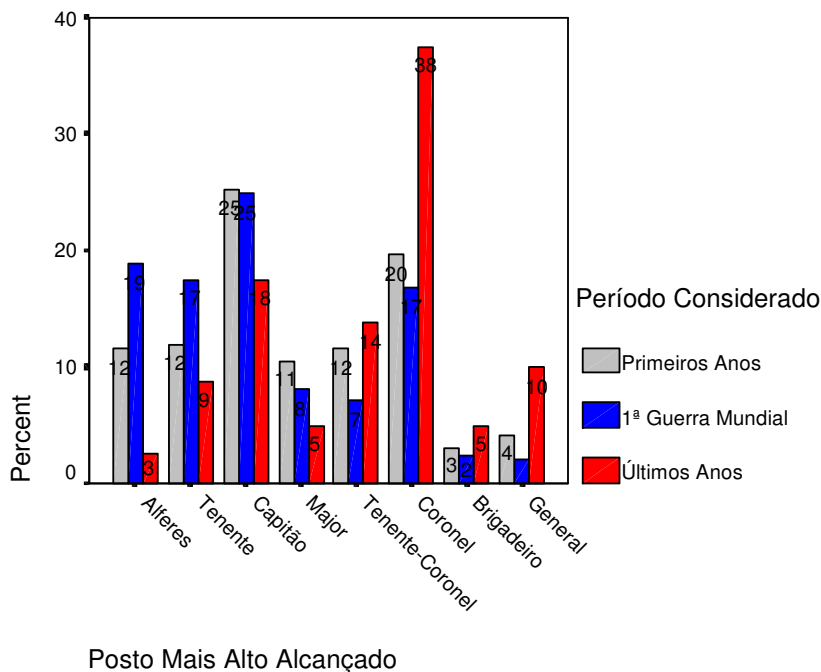


Figura 593: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado por Período Considerado (Distribuição Absoluta).

Já a análise por períodos relativa a este primeiro indicador, apresenta-se como particularmente relevante uma vez que demonstra claramente o maior sucesso dos indivíduos que se graduaram durante os últimos anos da República relativamente aos restantes, destacando para os graduados do terceiro subperíodo o alcance de postos altos, para os do primeiro um alcance equilibrado de todos os postos com especial incidência contudo para os postos medianos de capitão a tenente-coronel, e para os do segundo a concentração nos postos de subalerno e de capitão. Aliás, enquanto que os primeiros anos se distribuem no sentido de uma curva de distribuição normal achatada, os dois restantes subperíodos são particularmente regulares nas suas tendências lineares opostas. Enquanto que à medida que caminhamos para postos altos o número de indivíduos provenientes do segundo subperíodo diminui, no mesmo sentido o de graduados dos últimos anos da República aumenta (Figuras 593 e 594).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Para o primeiro subperíodo, é ainda de notar, as categorias que em termos absolutos contam mais graduados são as de capitão e alferes enquanto que para primeiros e últimos anos se associam, como na análise geral, capitães e coronéis destacando-se contudo os primeiros no primeiro subperíodo e os segundos no terceiro. Aliás, as terceiras categorias mais representadas como posto mais alto alcançado pelos graduados de cada subperíodo são particularmente relevantes das tónicas respectivas dos períodos. De tenente-coronel a tenente a general à medida que se caminha do início para o fim da República verifica-se claramente a sucessão que poderia ser traçada em termos de predominâncias relativas entre oficiais inferiores durante a guerra, superiores nos anos que a antecederam e oficiais gerais nos anos que a ela se seguem.

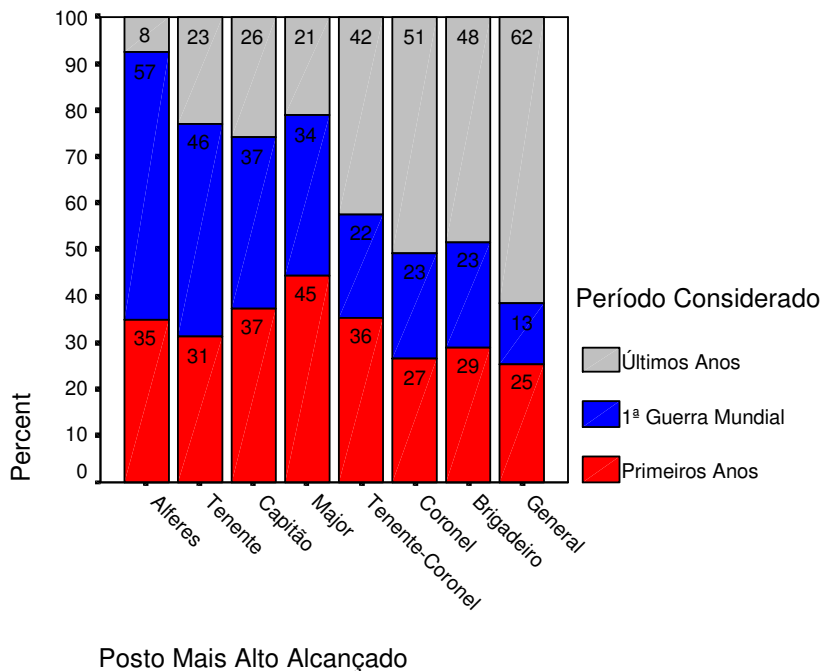
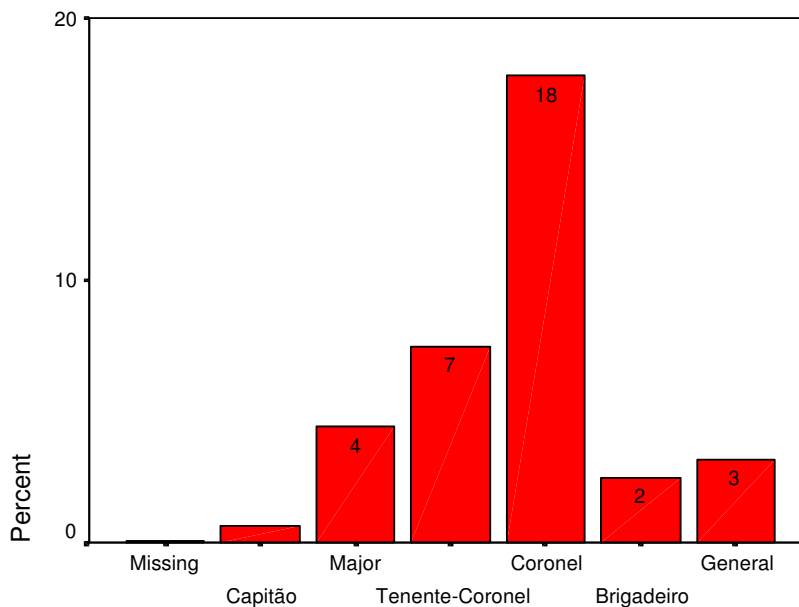


Figura 594: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado por Período Considerado (Distribuição Relativa).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

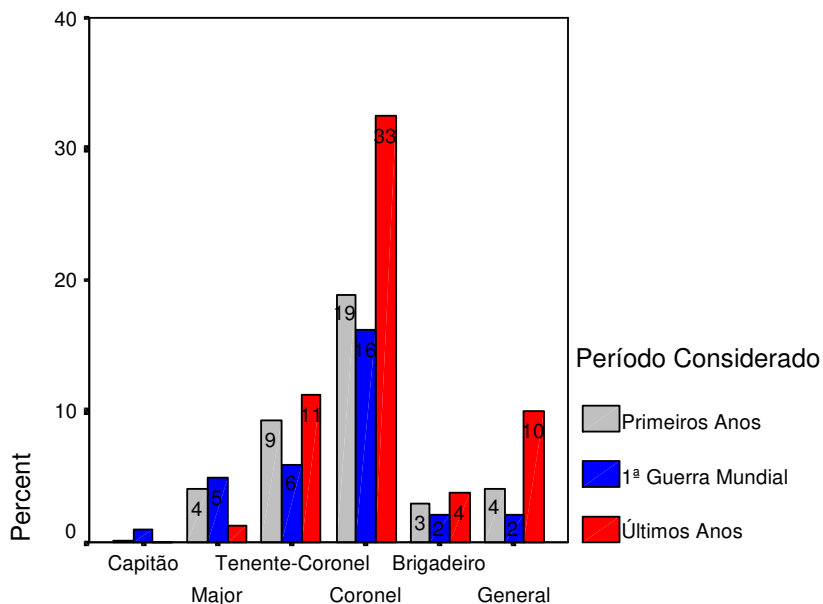
O segundo indicador, ao não considerar uma percentagem significativa dos capitães destaca-nos o alcance decrescente dos postos de coronel, tenente-coronel e major, apontando para o esperado predomínio do oficialato superior sobre o oficialato general (Figura 595). Considerado por períodos sublinha as mesmas predominâncias do alcance dos postos de coronel e tenente-coronel para os dois primeiros subperíodos da República. Contudo, a propósito do terceiro subperíodo aponta antes o mesmo posto de coronel mas faz-lhe suceder em grandeza o de general (Figura 596).



Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão)

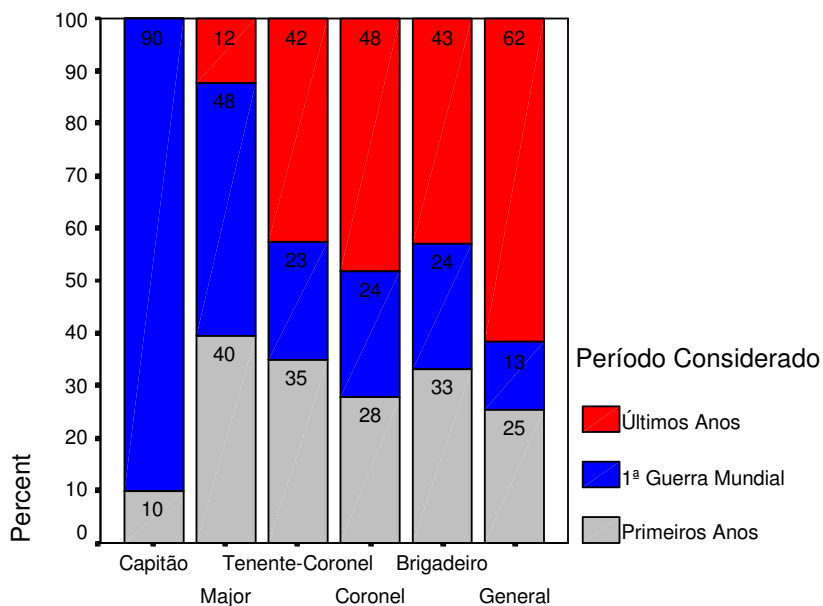
Figura 595: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão)

Figura 596: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão) por Período Considerado (Distribuição Absoluta).



Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão)

Figura 597: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão) por Período Considerado (Distribuição Relativa).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto à distribuição relativa do mesmo indicador analisado por períodos, mantém-se genericamente o que ficou dito a propósito do indicador anterior embora se destaque que o posto de capitão é preenchido aqui em quase 100% por indivíduos graduados durante a guerra e que aos primeiros anos da República já não se ajuste bem como anteriormente à distribuição de curva normal. Antes, o equilíbrio relativo entre postos que aqui se mantém se excluirmos a representação no posto de capitão por muito baixa, coexiste com uma ligeira tendência de menor representação no caminho sucessivo entre postos de major para general, mesmo que a distribuição para o posto de brigadeiro perturbe ligeiramente tal conclusão.

De resto e ainda que com ligeiras variações pouco significativas, as tendências lineares a propósito dos restantes subperíodos mantêm-se com enorme regularidade justificando em pleno as associações que acima se deixaram feitas (Figura 597).

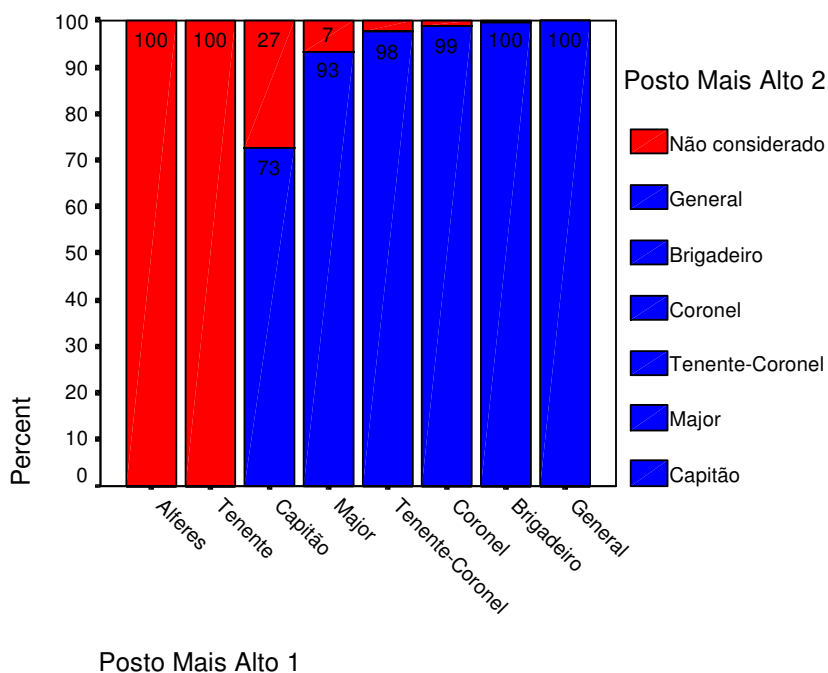


Figura 598: Distribuição dos Indivíduos Considerados e Não Considerados nos dois critérios escolhidos para Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por fim, antes de avançarmos para os cruzamentos do sucesso com os restantes indicadores, é útil deixar, através do cruzamento entre as duas variáveis de sucesso profissional consideradas, exactamente a distribuição dos indivíduos que na transição de indicadores se deixam de considerar (Figura 598). São eles, para além da totalidade dos subalternos, 27% do total dos capitães, 7% do total dos majores, 2% do total de tenentes-coronéis e 1% do total de coronéis, o que equivale a dizer grosso modo 27% de capitães e 10% de oficiais superiores.

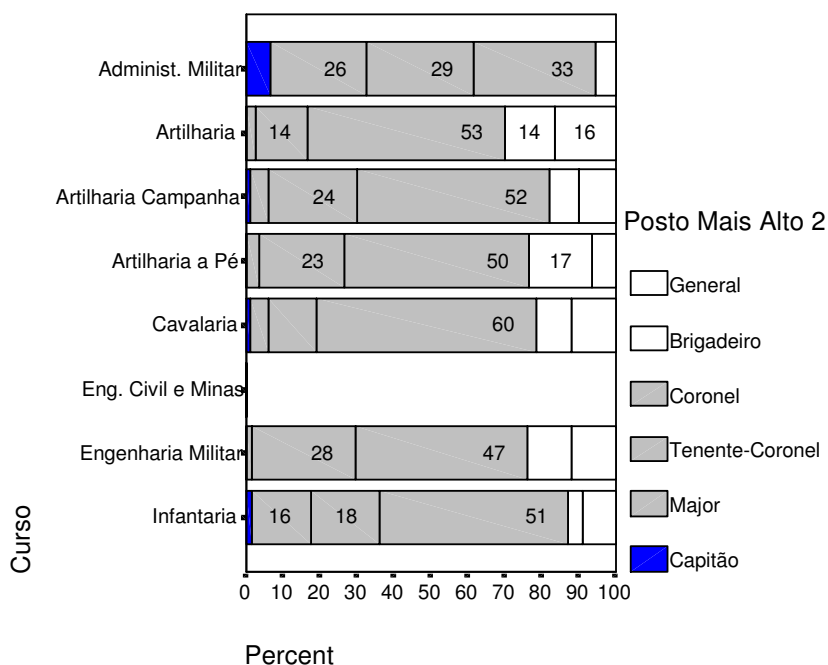


Figura 599: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado.

Quanto à medição do sucesso profissional por cursos oferecidos, verifica-se que os cursos que mais se destacam por incluir graduados seus entre os futuros oficiais gerais são a Artilharia, a Artilharia a Pé e a Engenharia Militar seguidos pela Cavalaria,

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

ainda que a última se destaque ligeiramente por incluir a maior percentagem de graduados que alcançaram o posto de general. O menor sucesso dado tanto pela maior percentagem de capitães como pela maior de indivíduos que não ultrapassaram os postos incluídos no grupo dos oficiais superiores são a Administração Militar e a Infantaria por ordem crescente de sucesso (Figura 599). Adicionalmente o destaque destes dois cursos pela negativa traduz-se na menor progressão a postos mais altos do oficialato superior, o que é particularmente notório no caso da Administração Militar que contabiliza mais de 50% de graduados que, embora chegados a oficiais superiores nunca alcançaram o posto de coronel.

Sob esta perspectiva aliás a Cavalaria é de destacar em termos de mérito. É que possui os menores pesos relativos de graduados que não alcançaram mais que o posto de tenente-coronel e assim se salda pelo que na globalidade assegura aos seus graduados melhores possibilidades de alcance de postos altos.

Pela via do maior sucesso em termos da totalidade dos graduados bem como pela das maiores percentagens de alcance do oficialato superior destacam-se pois respectivamente os graduados de Cavalaria e os da Artilharia, seguindo-se as restantes armas técnicas. Quanto ao curso, o sucesso concentra-se pois nas armas tradicionais sobre as armas técnicas e destas sobre as armas de recrutamento mais maciço e menos exigente.

Por fim, a ausência de graduados considerados no curso de Engenharia Civil e Minas merece uma referência. Assim, a mesma ausência decorre do facto de nenhum destes graduados ter realizado uma carreira completa e aliás do facto de uma grande percentagem dos mesmos graduados nunca ter prestado efectivo serviço como alferes. É que, na decorrência da ainda incipiente implantação do ensino não militar da Engenharia, a Academia Militar se caracterizou por fornecer esse ensino a candidatos que não visaram

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

nunca a Engenharia aplicada ao contexto militar mas sim a aplicada ao contexto civil.

Aliás, a denominação do curso esclarece a geral aceitação dessa vocação.

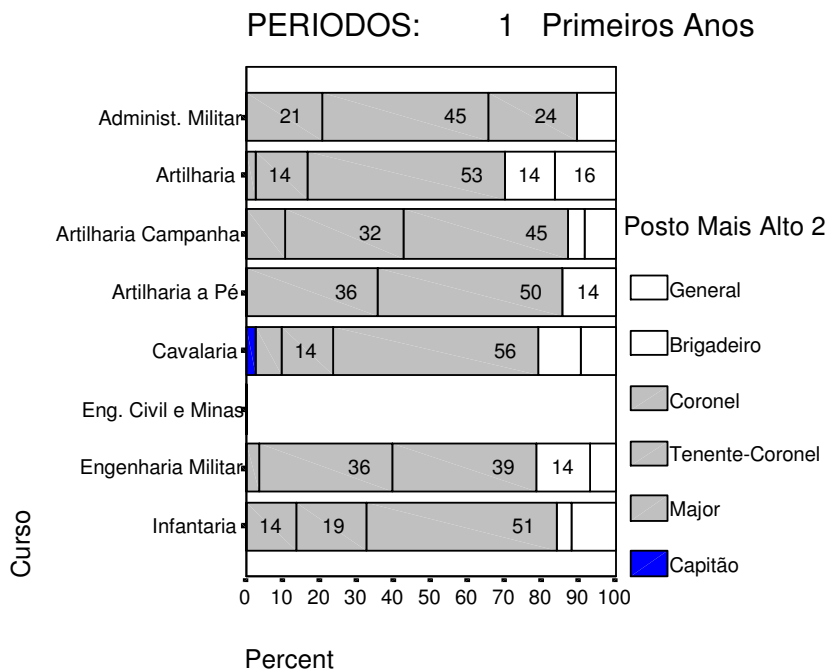


Figura 600: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

Quanto à análise por subperíodos, a Administração Militar caracteriza-se por ter sempre assumido o lugar de curso menos bem sucedido. No primeiro subperíodo tal decorreu de ter recolhido a mais alta percentagem de indivíduos que só chegaram a Major e de não ter contabilizado nenhum que tivesse chegado a general, no segundo de ter recolhido a maior percentagem de capitães e neste e no terceiro, de ter recolhido sempre a mais baixa percentagem de graduados que chegaram a oficial general.

Com maior sucesso medido através da maior percentagem de graduados que chegaram a general, sucedem-se por subperíodo os cursos de Artilharia, Engenharia Militar e Cavalaria, destacando-se especialmente no último subperíodo os resultados da

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Cavalaria e Engenharia Militar que atingem respectivamente 33 e 22% de generais entre os seus graduados e da Artilharia a Pé que apesar de não contar nenhum general conta 50% de brigadeiros (Figuras 600 a 602).

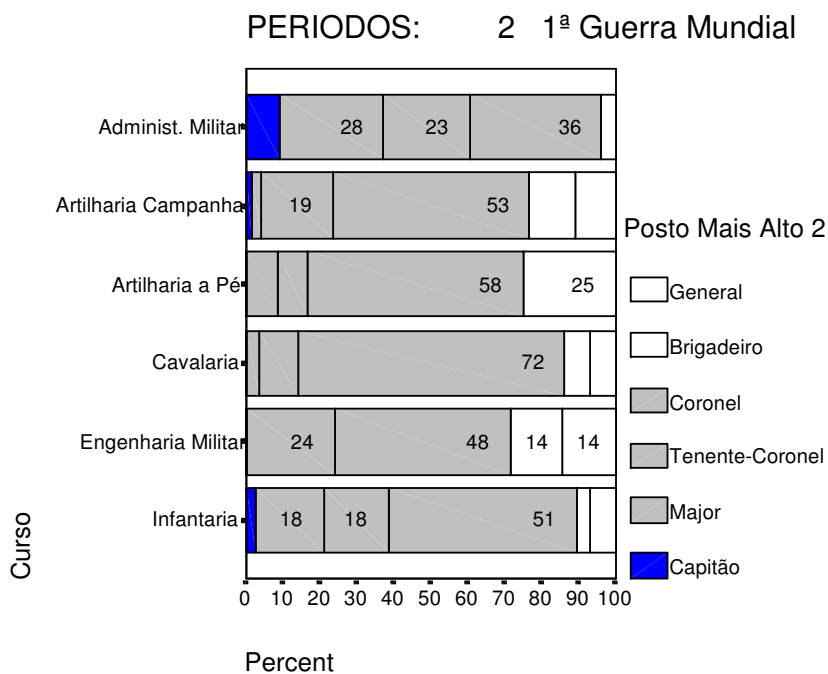


Figura 601: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

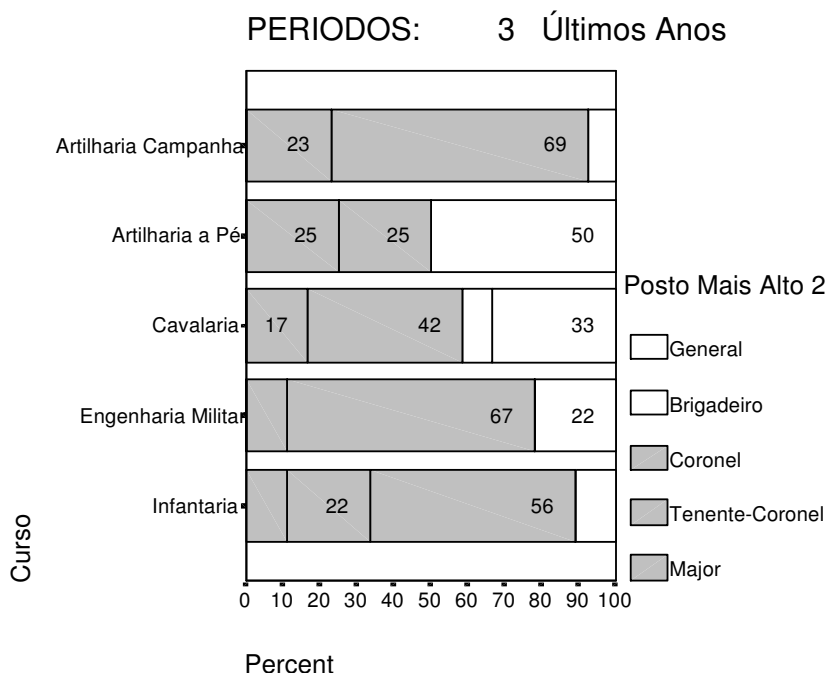


Figura 602: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

A distribuição do sucesso por idade é particularmente regular o que se segue não apenas do que seria esperado a partir da distribuição por idades que se realizou a propósito dos restantes indicadores e da caracterização geral destes indivíduos mas também do facto de uma idade mais avançada limitar necessariamente o número de anos que se está no activo após a graduação e possivelmente o número de postos que nessa decorrência se consegue percorrer no âmbito da carreira de oficial. Assim, o alcance de postos mais altos é maior na idade de 17 anos e decresce sucessivamente tanto para brigadeiros como para generais até desaparecer a partir dos 25. Os capitães aumentam a partir dos 24 anos e sofrem acréscimos sucessivos que alcançam o seu ponto mais alto nos 28 anos para os quais 100% dos graduados não ultrapassam o posto de capitão.

Quanto aos postos de oficial superior verifica-se genericamente que o mais alto vai diminuindo em ocorrência com a idade dos graduados e o mais baixo aumenta com o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

mesmo envelhecimento, o que se apresenta como congruente com o que ficou dito para os restantes postos considerados (Figura 603).

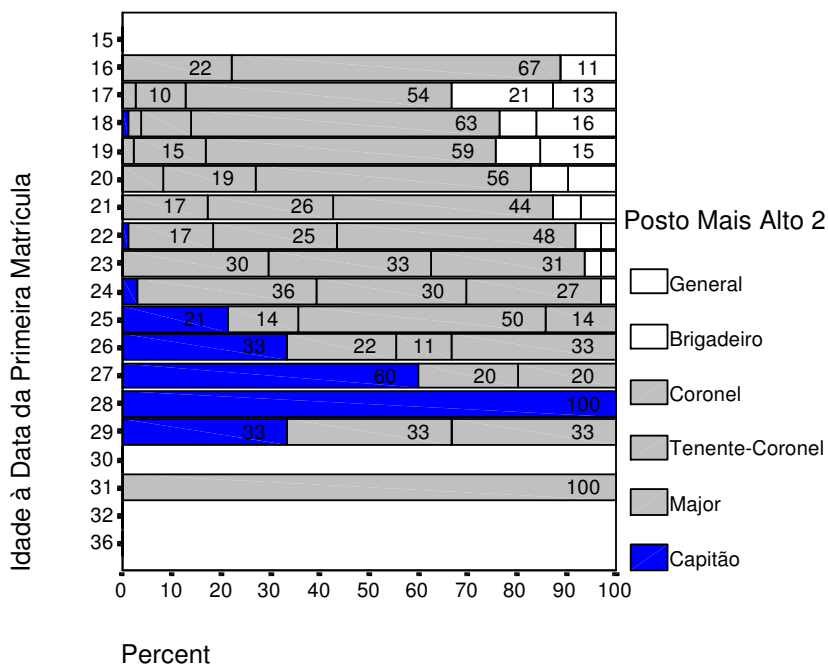
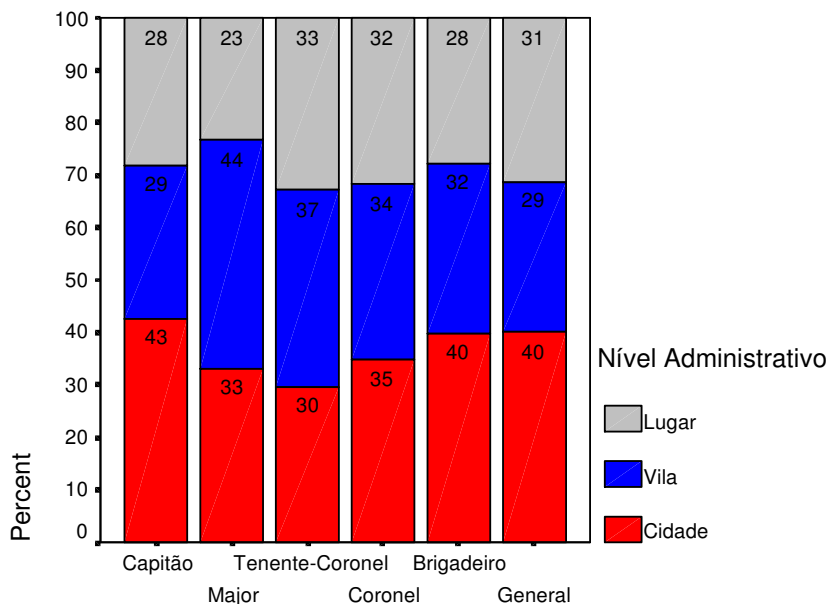


Figura 603: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Idade à Data da Primeira Matrícula e Posto Mais Alto Alcançado.

Passando à análise das proveniências, nomeadamente desde já às rurais/urbanas, e considerando em primeiro lugar o nível administrativo das povoações de naturalidade dos graduados (Figura 604) verificamos que o maior peso de proveniências citadinas e o menor de proveniências de vilas se concentra nos indivíduos que apenas chegaram a capitão e nos que alcançaram postos de oficial general. Os indivíduos que alcançaram em fim de carreira postos de oficial superior caracterizaram-se no geral por percentagens elevadas de proveniências de vilas e lugares.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 604: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado.

A análise da distinção rural/urbana é contudo mais elucidativa uma vez que nos demonstra claramente que existe uma regularidade a identificar que nos prova em especial a relevância do indicador na compreensão do sucesso profissional. Assim, verificamos, aliás de forma surpreendentemente estável, que os provenientes de espaço urbano se representam sucessivamente mais à medida que consideramos o alcance de postos mais altos superiorizando-se a partir do posto de coronel e atingindo 60% dos generais. Claramente a proveniência de espaço rural coloca menos favoravelmente os indivíduos em termos de possível sucesso futuro, ocorrendo o inverso relativamente à proveniência urbana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

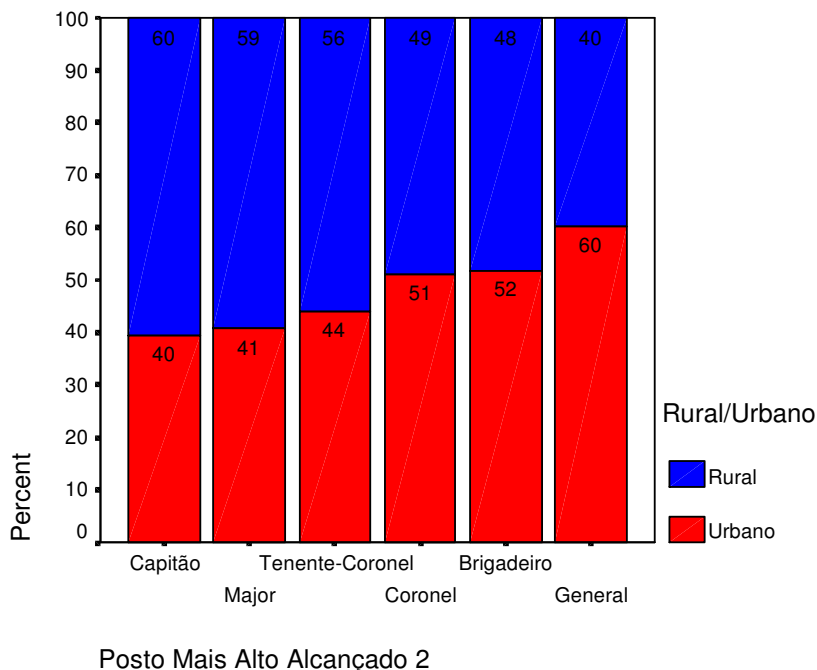


Figura 605: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado.

Considerando os mesmos indicadores de proveniência por subperíodos conclui-se mais uma vez pelo pouco interesse do indicador de nível administrativo face ao de naturalidade urbana e rural. É que, ao contrário deste, aquele não permite nem identificar regularidades seja por subperíodo seja na transição entre eles saldando-se por possuir quase nulo interesse analítico (Figuras 606 a 608). Já a distinção da proveniência rural/urbana (Figuras 609 a 611) permite-nos provar a transversalidade da regularidade apontada na análise geral ainda que se verifique ser o primeiro subperíodo o que mais a segue de perto. Os restantes mantêm a mesma tónica geral ainda que sejam perturbados pelos desempenhos dos indivíduos que apenas chegaram a capitão e coronel no segundo subperíodo e pelos que se ficaram por tenente-coronel no terceiro. De sublinhar é contudo que, se excluirmos as exceções apontadas que perturbam a regularidade da relação o

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

segundo subperíodo se caracteriza por ser o que apresenta a superioridade do urbano desde um posto mais recuado (coronel) face à mesma superioridade percentual apenas alcançada no posto de general nos restantes subperíodos. Esse facto é contudo nos primeiro e terceiro subperíodos compensado pelo facto de 100% dos indivíduos que pior se desempenharam (capitães e majores respectivamente) terem sido provenientes de meio rural.

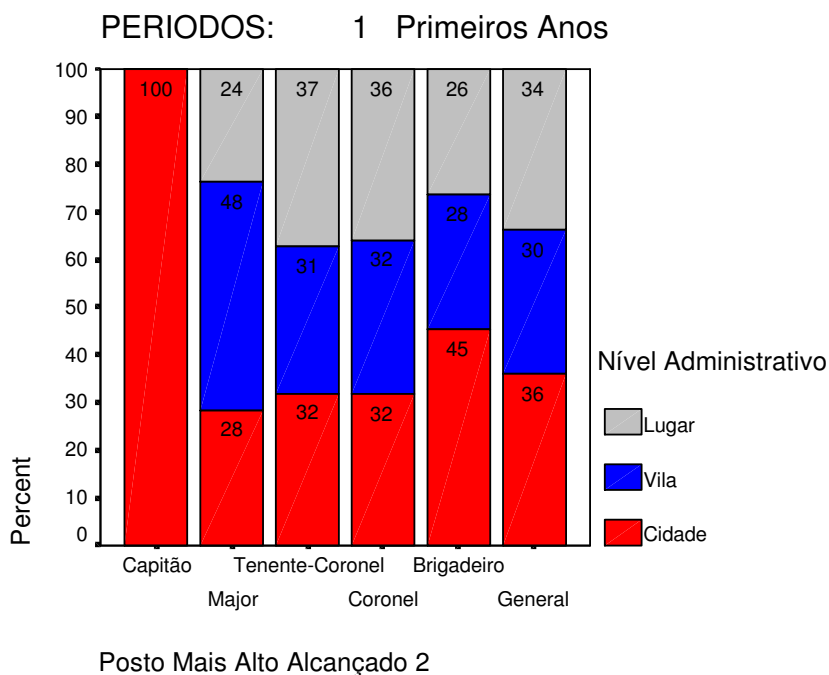


Figura 606: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

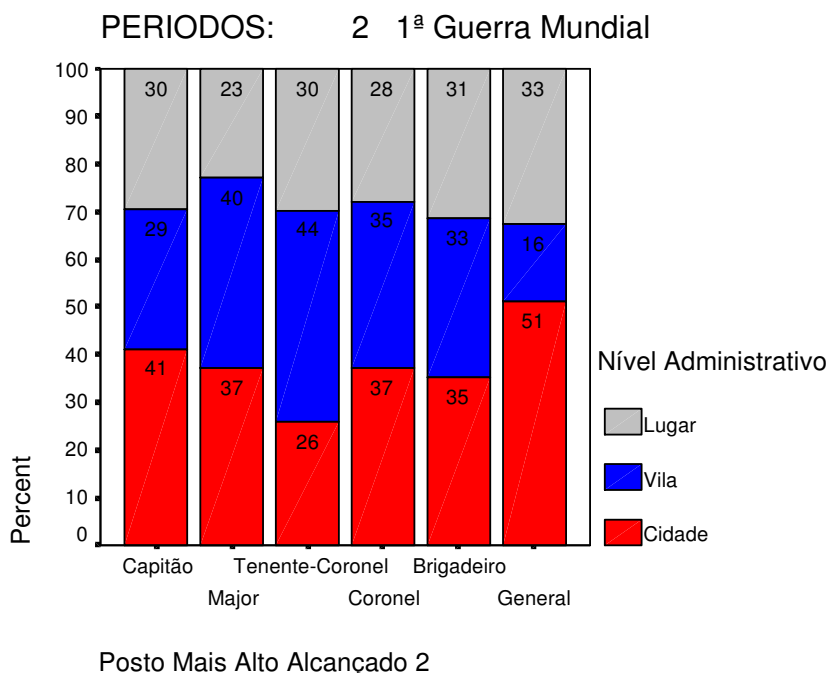


Figura 607: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

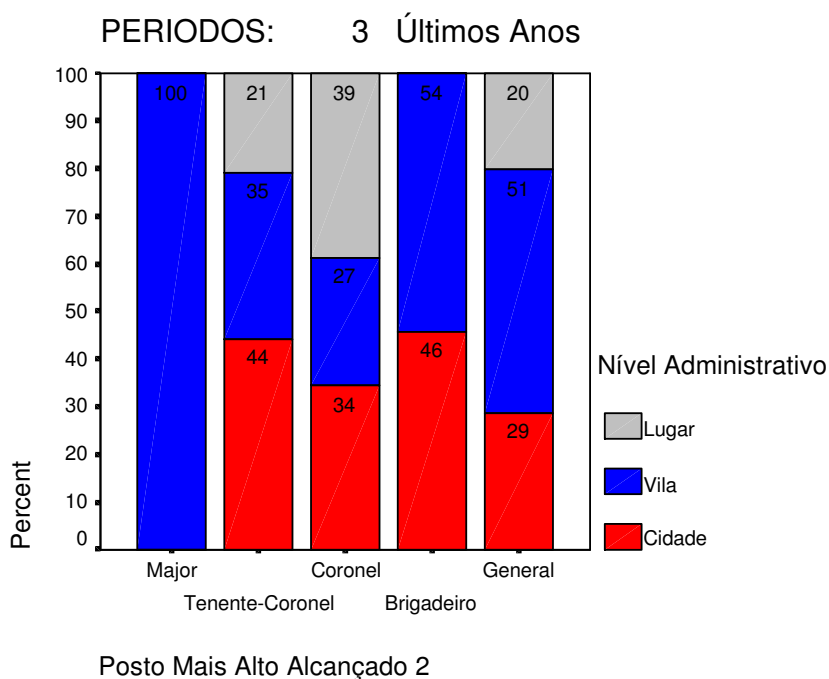


Figura 608: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

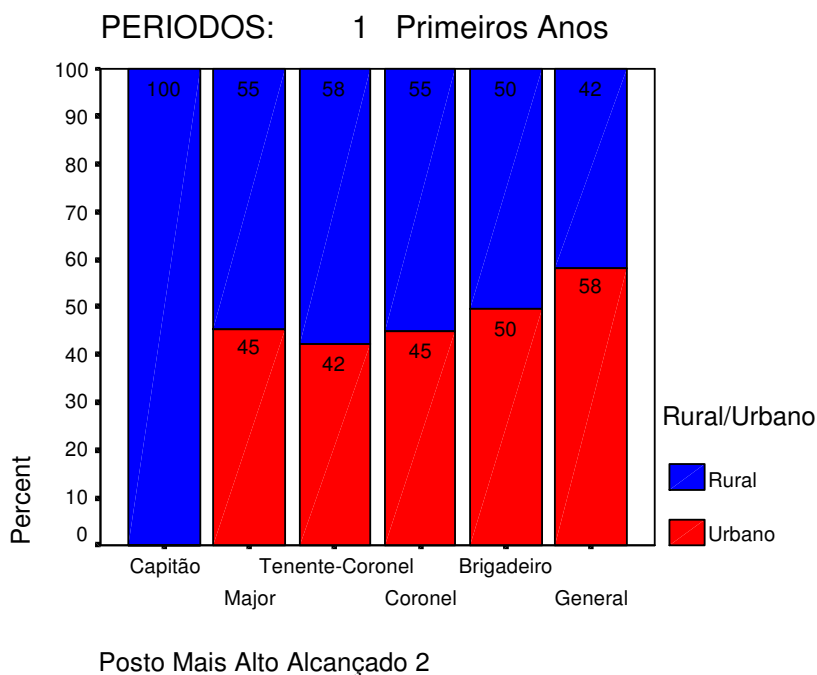


Figura 609: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

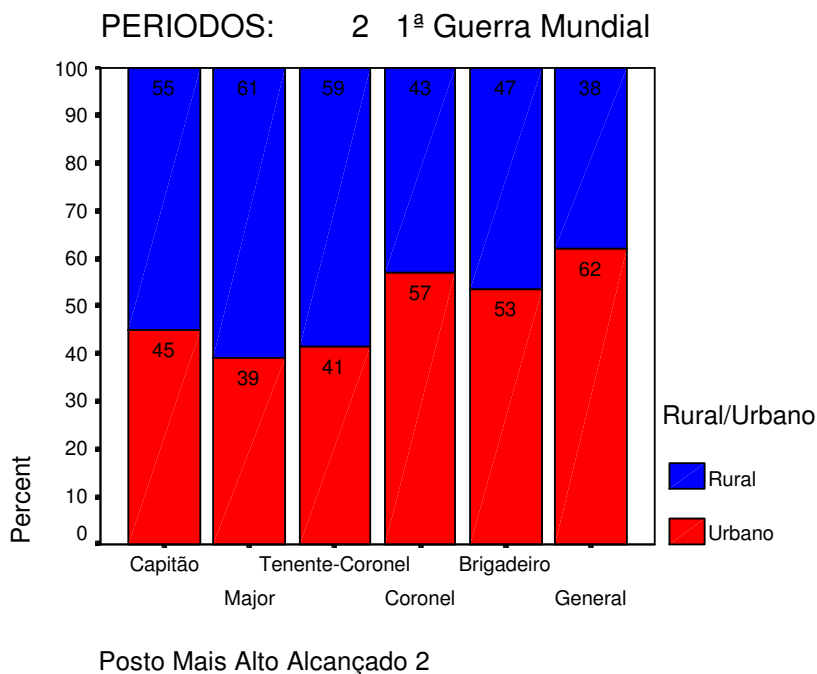


Figura 610: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

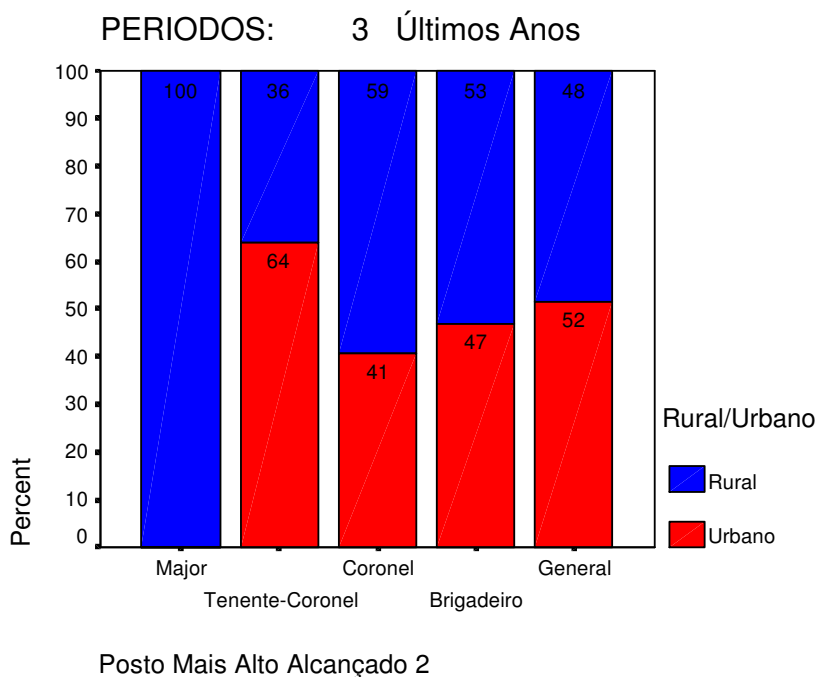


Figura 611: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

Quanto às proveniências escolares secundárias uma regularidade importante ainda que não perfeita como a anterior deve ser sublinhada. Concretiza-se na maior probabilidade de sucesso dos formados pelo Colégio Militar face aos formados por liceus (Figura 612). De facto, enquanto que os indivíduos que apenas chegaram a capitão são apenas em 25% provenientes do Colégio Militar, os que alcançaram postos de oficial superior e oficial general são em média respectivamente 50 e 58% provenientes do Colégio Militar. Aliás, os indivíduos que chegam a generais possuem a mesma proveniência escolar secundária em 64% dos casos o que por si próprio é elucidativo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

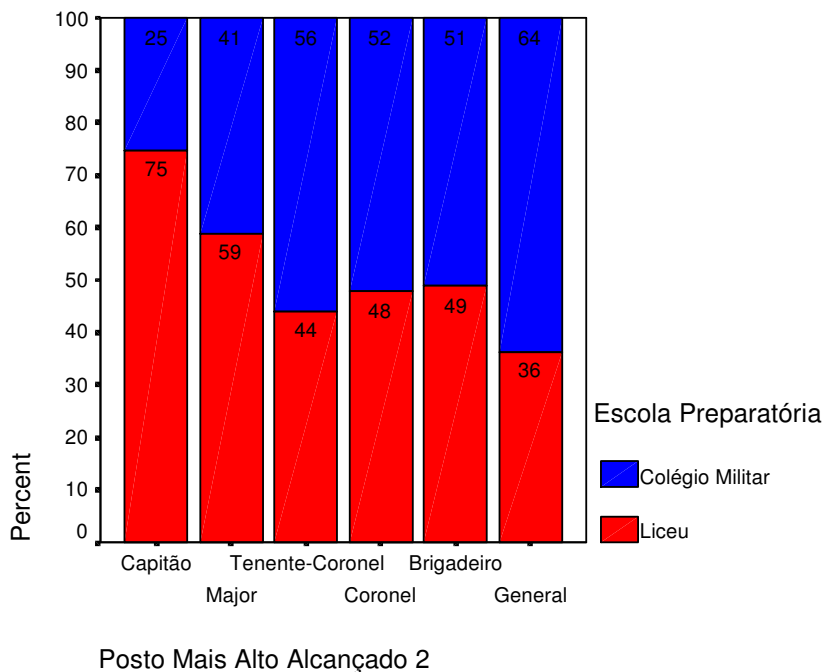


Figura 612: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado.

A análise por períodos replica-nos esta regularidade nos primeiros dois subperíodos ainda que a maior perfeição seja reservada ao segundo. O terceiro subperíodo não segue contudo a tendência geral acumulando os provenientes de liceus nos postos mais baixos de cada grupo de postos, major no caso dos oficiais superiores e brigadeiro no dos oficiais gerais. As restantes categorias são no pólo oposto fundamentalmente marcadas pelas proveniências do Colégio Militar que em todos os casos ultrapassam os 60%. Verifica-se contudo que, embora não se possa linearmente identificar maior proveniência do Colégio Militar com maior alcance de postos sucessivamente mais altos se consegue distinguir os futuros generais e os oficiais superiores mais destacados como sendo fundamentalmente dessa proveniência, o que de certa forma apoia a conclusão geral (Figuras 613 a 615).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

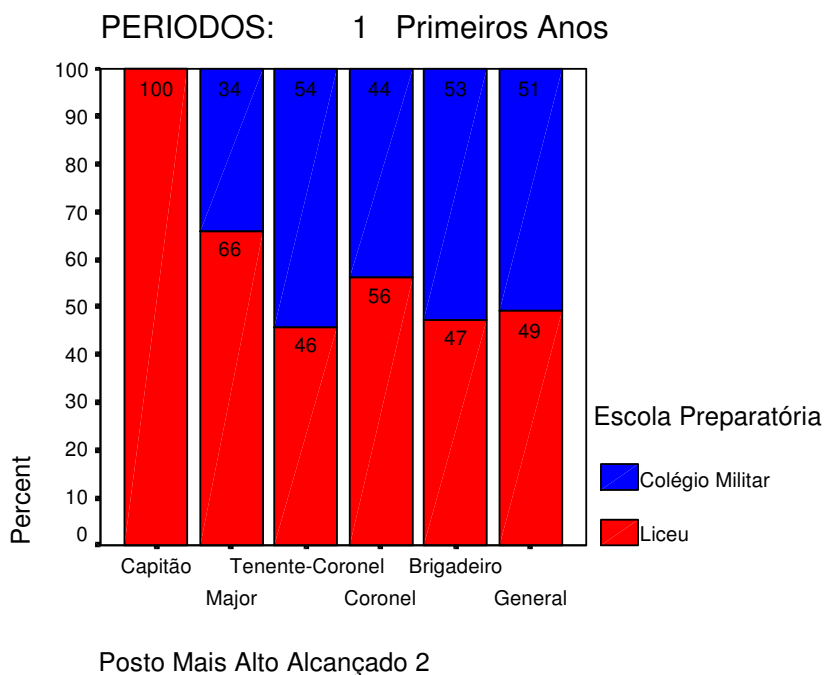


Figura 613: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Freqüentada e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

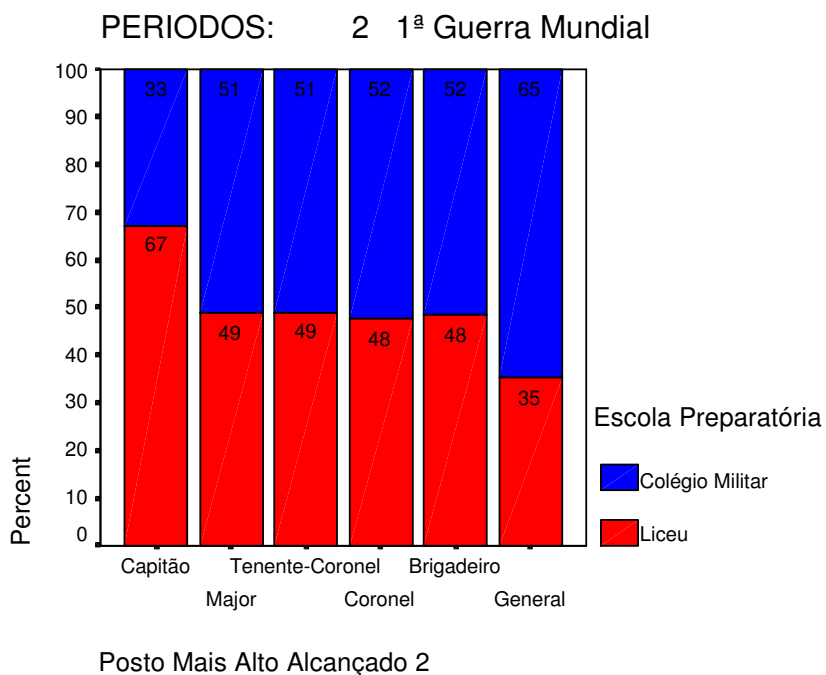


Figura 614: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Freqüentada e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

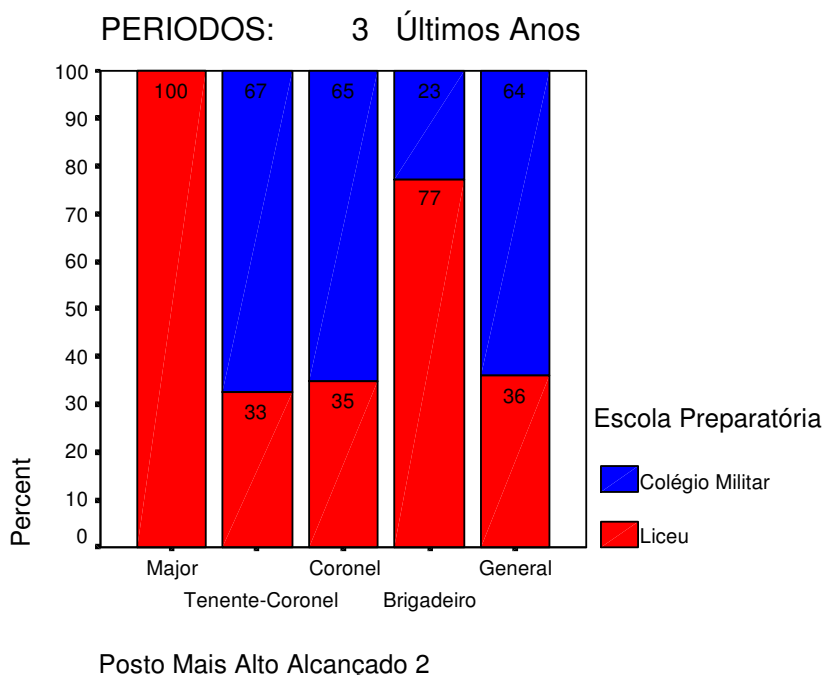


Figura 615: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Freqüentada e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

Quanto às proveniências escolares superiores verifica-se mais uma vez uma regularidade importante: o sucesso segue a maior distinção das escolas frequentadas isto é, o maior sucesso concentra-se nos indivíduos que frequentaram o ensino politécnico, o universitário e ambos por esta ordem de distinção (Figura 616). Já os graduados que frequentaram o ensino técnico só ou em conciliação saldaram-se por possuírem os piores desempenhos profissionais. De facto, não apenas se destacaram pelas maiores percentagens de indivíduos que não ultrapassaram o posto de capitão como possuíram as mais baixas percentagens de graduados promovidos a oficiais superiores e nunca alcançaram o posto de general.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

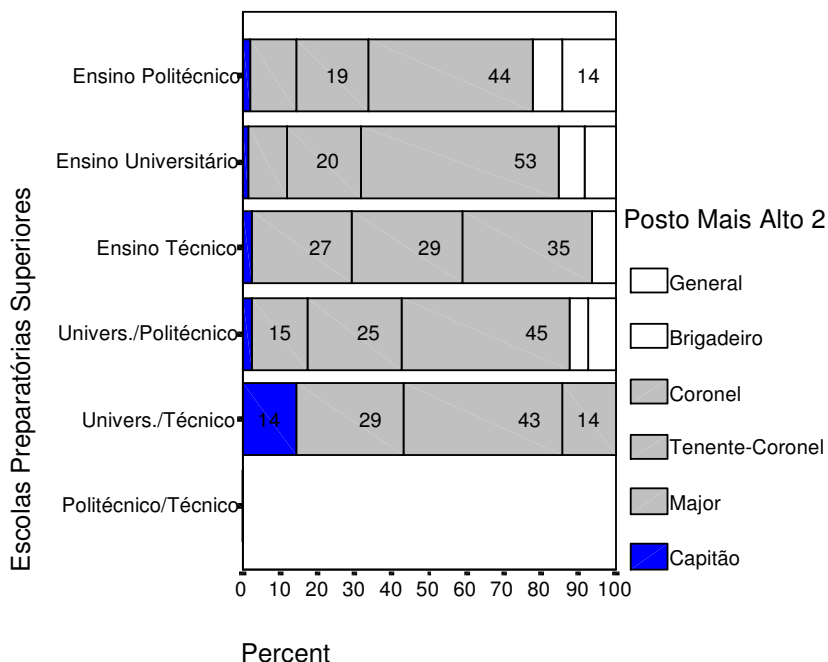


Figura 616: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado.

A análise por períodos segue genericamente o que se concluiu a partir da análise geral de forma perfeita no primeiro subperíodo e mais imperfeita no segundo. Essa imperfeição decorre da distribuição encontrada para o ensino politécnico que contudo deve ser relativizada em importância devido à conciliação da idade uma vez que neste período a Escola Politécnica tinha já encerrado e a generalidade dos (poucos) indivíduos que ainda aparecem com a sua frequência nesses anos se caracterizam por idades mais avançadas que limitam o possível sucesso. Adicionalmente a mesma imperfeição decorre da significativa percentagem de indivíduos que não ultrapassaram o posto de capitão e que procederam dos ensinos universitário e politécnico em conjugação. Contudo, a distribuição da ocorrência de postos muito altos segue exactamente as conclusões gerais e apoia a transversalidade da regularidade geral.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Relativamente ao último subperíodo, exclusivamente universitário como se sabe, de relevar é apenas o já citado maior sucesso dos seus graduados relativamente aos restantes, especialmente na decorrência da sua grande percentagem de generais (Figuras 617 a 619).

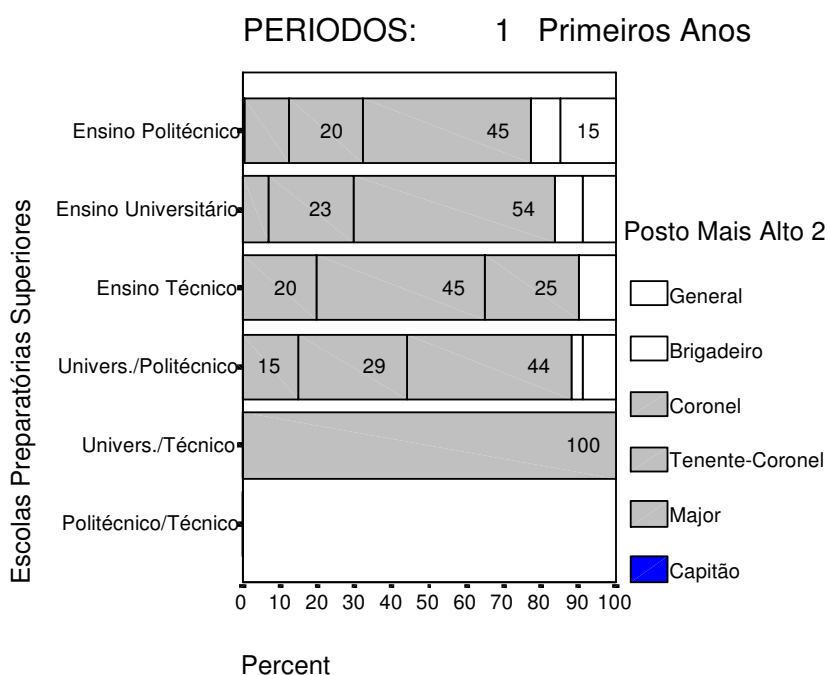


Figura 617: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

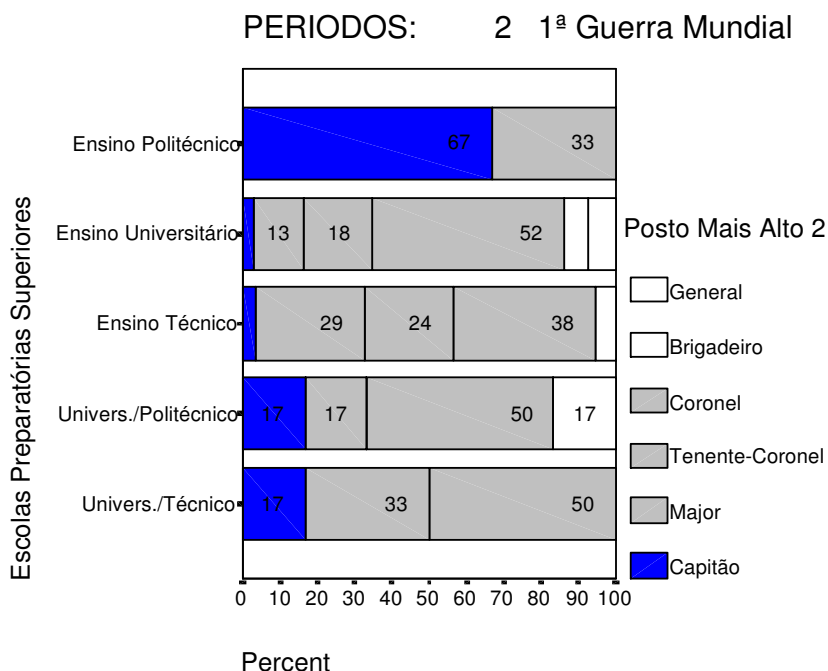


Figura 618: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

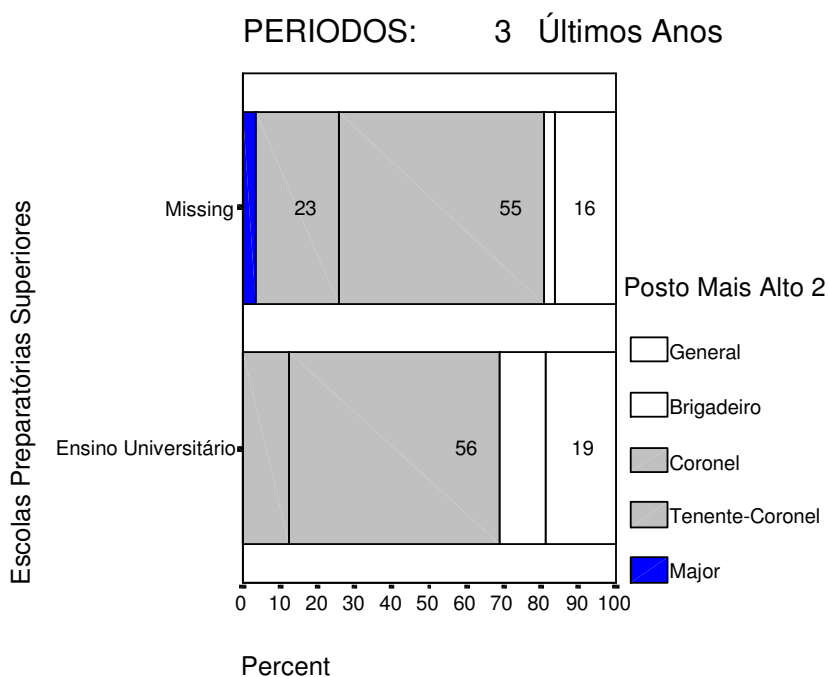


Figura 619: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto às exceções que temos considerado em termos de proveniências escolares superiores apenas consideraremos a passagem por estabelecimentos de ensino superior militar uma vez que nenhum graduado que tenha passado por universidades estrangeiras empreendeu uma carreira completa. A destacar é apenas os relativos bons resultados destes indivíduos apesar do seu enquadramento técnico. De facto, estes indivíduos concentram-se fundamentalmente em postos associados a oficial superior e em brigadeiro, levando-nos a concluir pelo facto de os indivíduos que procedem de ensinos preparatórios de cariz militar tenderem a ter mais sucesso em comparação com indivíduos procedentes de outros estabelecimentos de ensino comparáveis que os que procedem de ensinos preparatórios de enquadramento não militar.

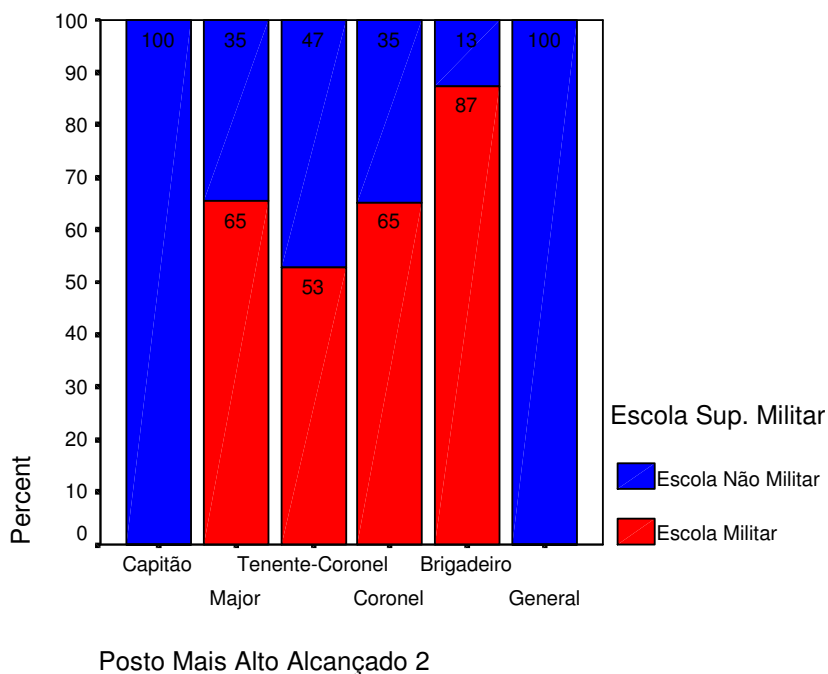


Figura 620: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão que frequentaram Escolas Superiores Militares por Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

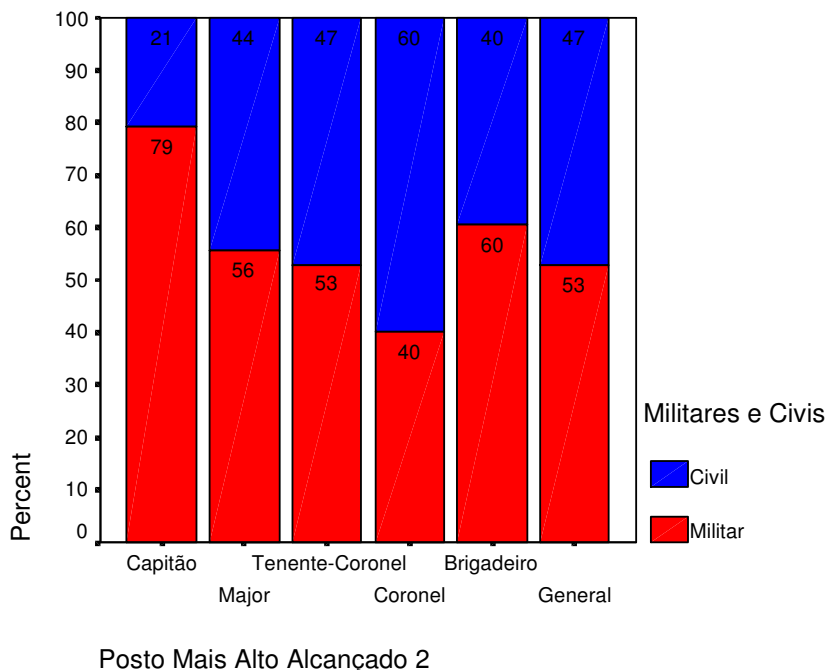


Figura 621: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

No âmbito das proveniências militares destaca-se em termos gerais o sucesso dos civis face aos militares e dos não milicianos sobre os milicianos. No que respeita à primeira díade de condições, o destaque em termos de sucesso profissional dos civis não é muito claro especialmente devido à distorção que o primeiro subperíodo acarreta sobre a distribuição geral (Figura 621). Assim, definir o maior ou menor sucesso de cada uma das condições que se considera deverá ser analisar antes as distribuições dos segundo e terceiro subperíodos (Figuras 622 a 624). A partir delas retiramos pois a superioridade civil para os postos superiores a major à excepção do posto de brigadeiro no segundo subperíodo, e para os dois postos associados ao oficialato general no terceiro. Nesta base concluímos por uma ligeira superioridade da condição civil na facilitação do sucesso ainda que o equilíbrio pudesse mesmo assim ser a conclusão mais segura.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

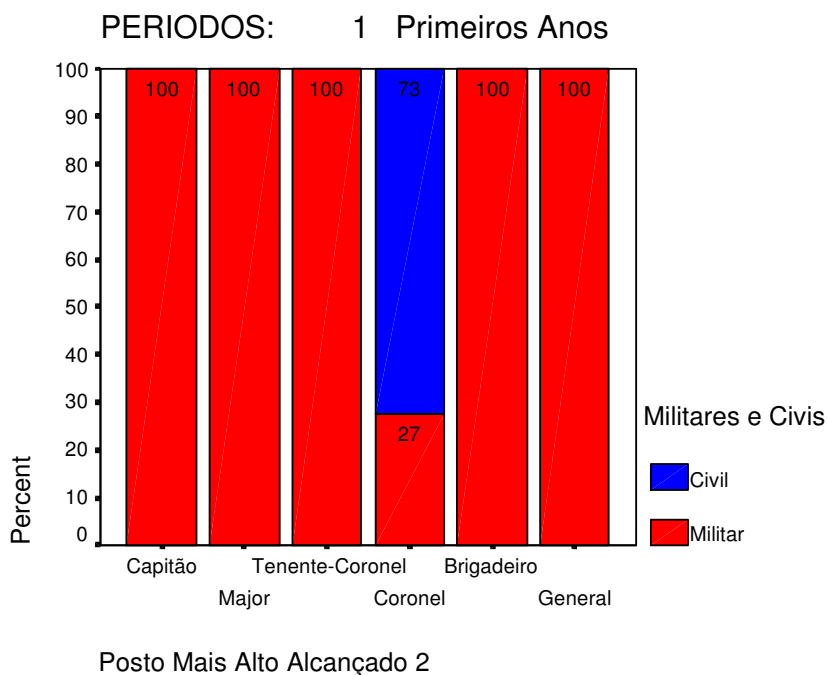


Figura 622: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

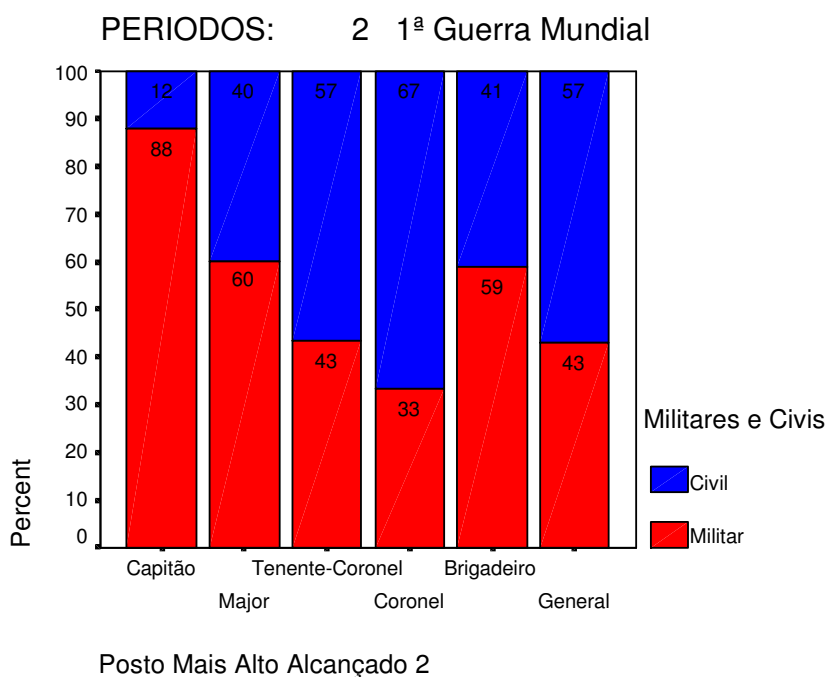


Figura 623: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

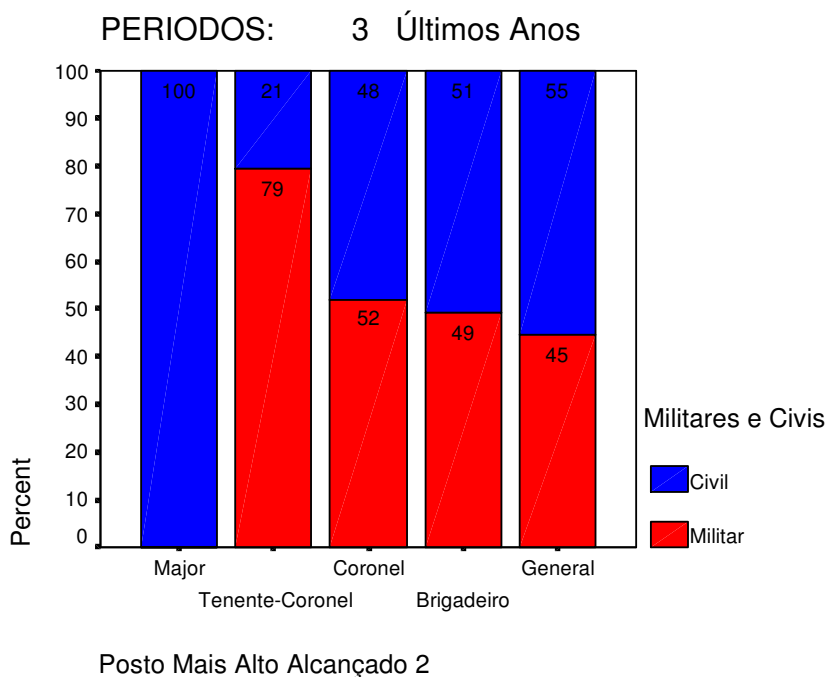


Figura 624: Distribuição dos Militares e Cíveis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

A distinção do sucesso da condição não miliciana sobre a miliciana é claríssima ao contrário do que sucedeu no caso das condições anteriormente consideradas. Assim, a análise para a totalidade da República aponta-nos a superioridade da proveniência não miliciana para todas as categorias de postos com excepção para o de capitão, ao mesmo tempo que nos aponta para a tendência de fortalecimento da mesma maioria à medida que caminhamos para postos mais altos (Figura 625). A análise por períodos (Figuras 626 a 628) é particularmente relevante uma vez que nos clarifica que o destaque dos não milicianos apenas toma forma a partir do segundo subperíodo. Este vai-se caracterizar por uma maioria dessa condição em todos os postos que ocorrem como mais altos entre os graduados que completaram 30 anos de carreira e pelo seu exclusivo entre os indivíduos que alcançaram o posto de general. O terceiro subperíodo levará esta tendência mais longe caracterizando-se pela exclusividade não miliciana.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Este radical afastamento dos milicianos dos postos mais altos da carreira não será facilmente dissociável das empenhadas (mesmo violentas) críticas aos milicianos herdadas da guerra e inseridos na carreira e na Academia sem apoio dos profissionais no activo. Poder-se-á mesmo interpretá-lo como reacção da classe ao assalto jurisdicional e, a prazo, como uma vitória total.

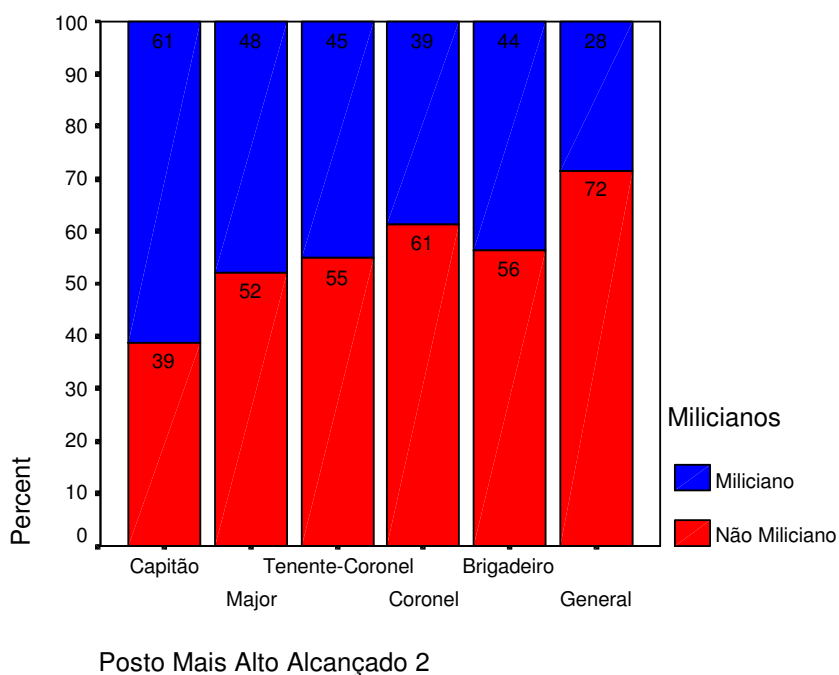


Figura 625: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

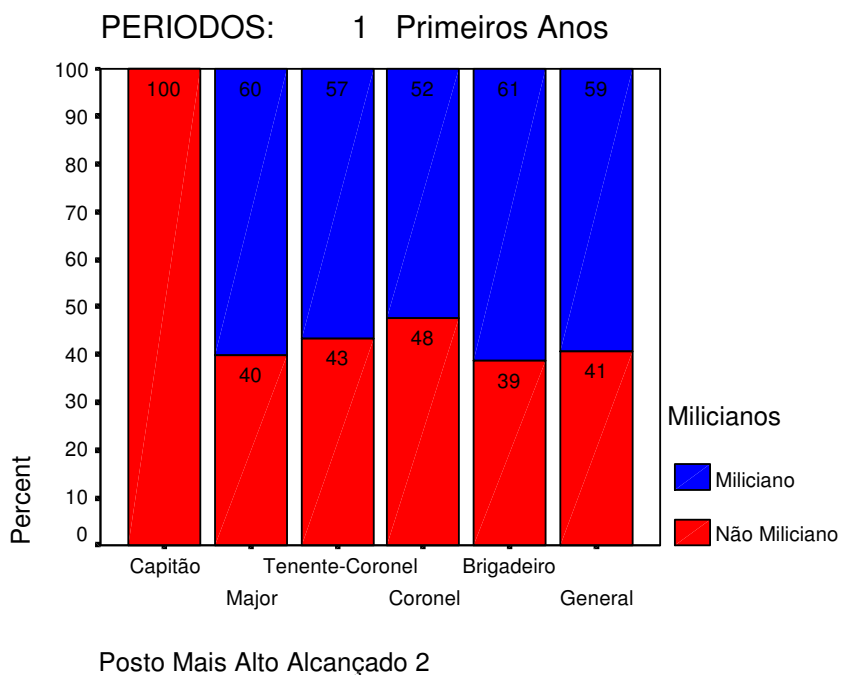


Figura 626: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

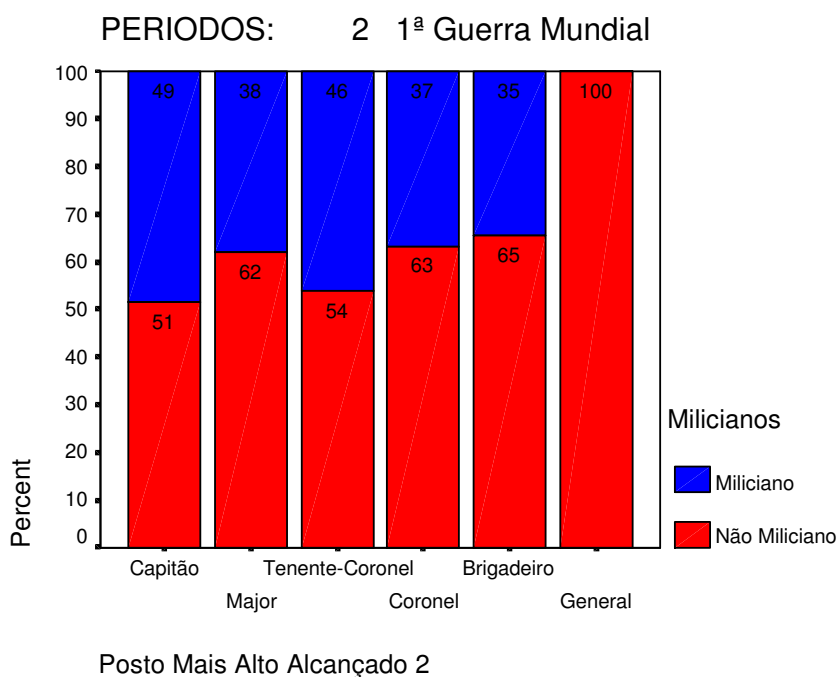


Figura 627: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

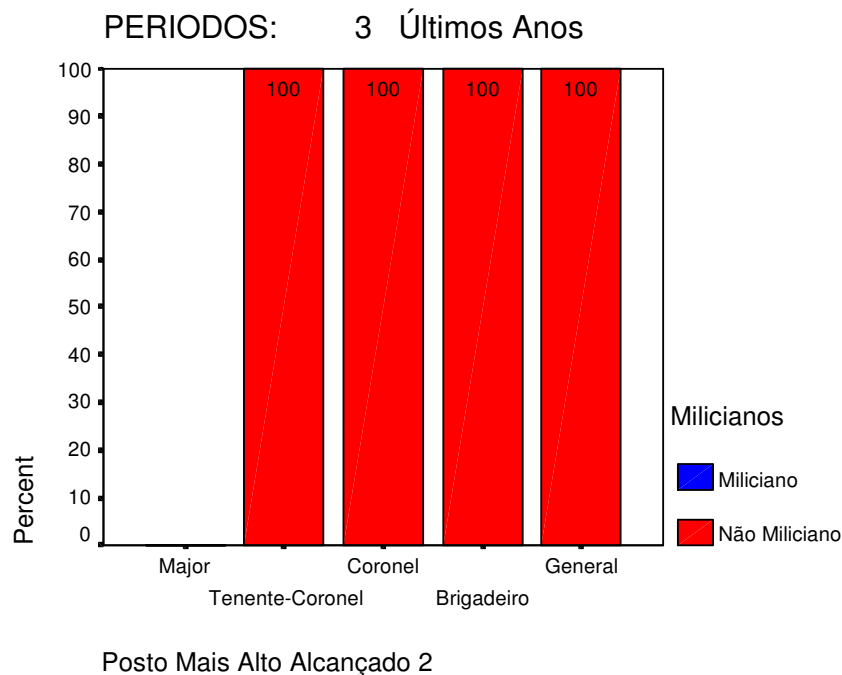


Figura 628: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

Passando a considerar o mérito académico na sua relação com o sucesso profissional concluímos rapidamente a partir da análise das figuras 629 a 631 que a associação estável entre os dois sucessos existe, é particularmente regular, embora seja provada com maior segurança consoante consideramos média, mérito na classe e prémios de mérito recebidos.

Quanto à média de graduação é claríssimo e decerta forma tão perfeito que a distribuição parece mais traçada a régua e esquadro que decorrente da agregação de uma multiplicidade tão grande de dados dispersos, que quanto maior a média de graduação, maior o sucesso profissional medido através do mais alto posto alcançado. De facto, verificamos que os indivíduos que chegaram a oficial general concluíram o curso com médias superiores a 12 valores em mais de 75% dos casos e que desses mais de 40% o fizeram com notas superiores a 14. Já para capitães e majores as cifras são proximamente

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

as mesmas mas em sentido inverso cobrindo as médias iguais e inferiores a 12 cerca de 75% e as de menos de 12 pouco mais de 40% desses mesmos casos. Para postos intermédios aos citados o sucesso é maior que o do segundo grupo e menor que o do primeiro, o que seria de esperar da aplicação da orientação geral dos dados descrita.

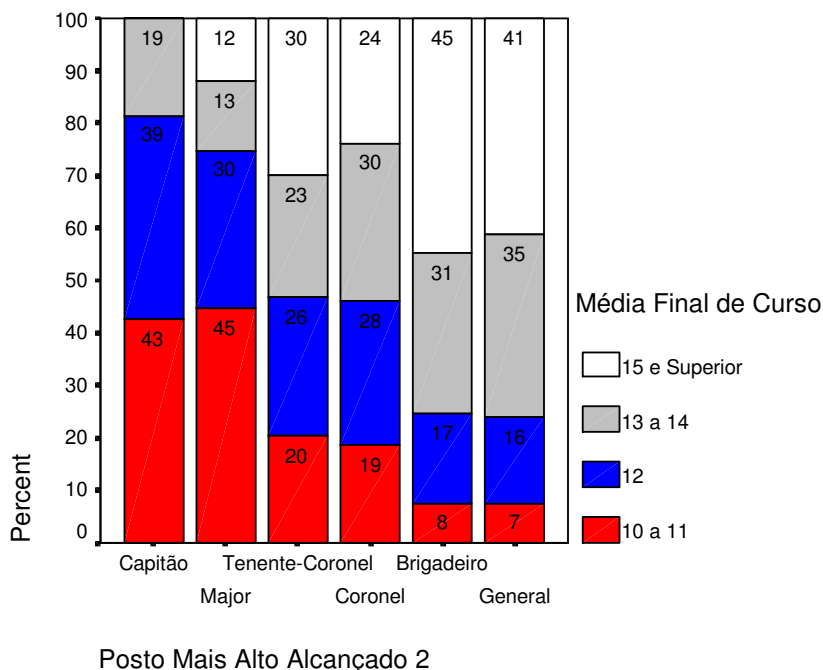


Figura 629: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado.

Considerando o mérito na classe, a regularidade mantém-se na prova da associação positiva entre as duas variáveis ainda que perturbe uma distribuição mais perfeita um ligeiro menor mérito do que se poderia esperar para coronéis, facto que aliás perturba ligeiramente também a perfeição da distribuição dos graduados por média de graduação, e, de forma muito mais marcante, um mérito de capitães que apenas antecede em grandeza o dos generais. Esse facto não deve contudo conduzir-nos a desacreditar a associação clara apontada para as variáveis que se analisam. De facto, e à semelhança de

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

fenómenos já analisados, a concentração dos indivíduos de menor sucesso em cursos eles próprios de menor sucesso tanto académico como profissional, conduz a que, devido aos contornos do nosso critério de mérito na classe, indivíduos de notas mais baixas sejam comparados a outros no geral de notas também muito baixas o que conduz ao destaque dos que embora com sucesso académico absoluto baixo o têm relativo alto no âmbito das turmas de que fizeram parte. Ora, o facto de os mesmos cursos, nomeadamente a Infantaria se caracterizarem pelo elevado número de alunos, e os alunos considerados por turma serem directamente proporcionais ao tamanho da mesma alimenta ainda este desequilíbrio. Visto neste contexto contudo, ele não é significativo na influência à produção de conclusões finais associadas à distribuição do mérito em termos absolutos.

Por fim, a consideração dos prémios de mérito recebidos e devido às limitações do indicador já que tipicamente ele deveria reflectir as médias de graduação, prova a relação estabelecida entre as variáveis de uma forma muito pouco conclusiva já que apenas a distribuição dos indivíduos não premiados e dos que receberam dois prémios reflecte a conclusão geral. Isso contudo, evidentemente, não traz perturbação de maior à conclusão que retiramos da análise da generalidade dos indicadores de mérito mas antes reflecte mais as diferentes especificidades da prática da atribuição de prémios por subperíodo e da distribuição irregular dos mesmos graduados entre os postos considerados.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

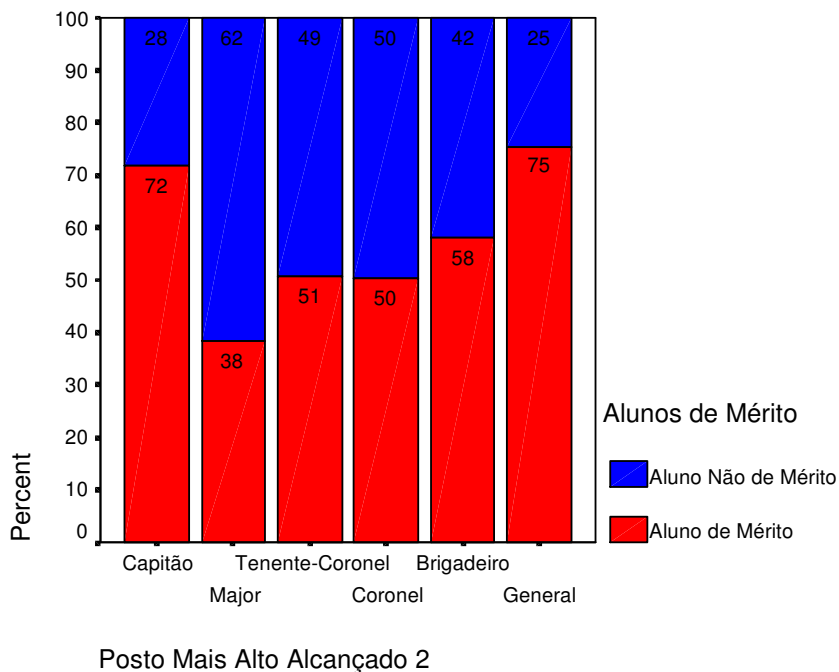


Figura 630: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

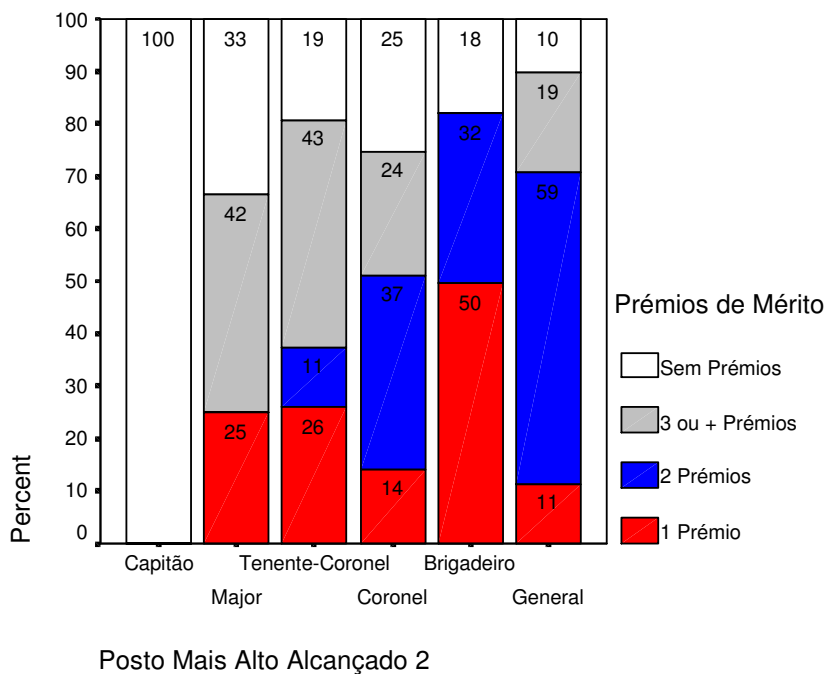


Figura 631: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão que receberam Prémios de Mérito por Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A análise por períodos destaca no geral as mesmas conclusões da análise agregada ainda que algumas variações, mais uma vez incapazes de invalidar a forte relação geral entre sucesso académico e profissional, devam ser destacadas (Figuras 632 a 640).

Em geral, o terceiro subperíodo e, no seu âmbito o acesso a general apresenta-se como a distribuição menos próxima das conclusões gerais, o que é particularmente notório no caso dos dois primeiros indicadores para os quais respectivamente mais de 50% dos indivíduos que alcançam o generalato possuíram notas de graduação iguais e inferiores a 12 valores, sendo que dessas 47% foram de 10 e 11, e apenas 54% dos indivíduos foram de mérito face aos 100% de majores e 80% de brigadeiros.

De resto, e apesar de os majores se desempenharem pior que os capitães em termos de média final nos anos da guerra e dos mesmos capitães superiorizarem mesmo nesses anos os generais em alunos de mérito (o que já se deixou explicado) no geral a regularidade da associação positiva directa entre maior mérito e maior sucesso mantém a regularidade.

Quanto aos prémios de mérito e apesar da imperfeição geral das distribuições e nomeadamente da superioridade de coronéis a generais no último subperíodo, a orientação geral não invalida as conclusões encontradas a propósito dos restantes indicadores.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

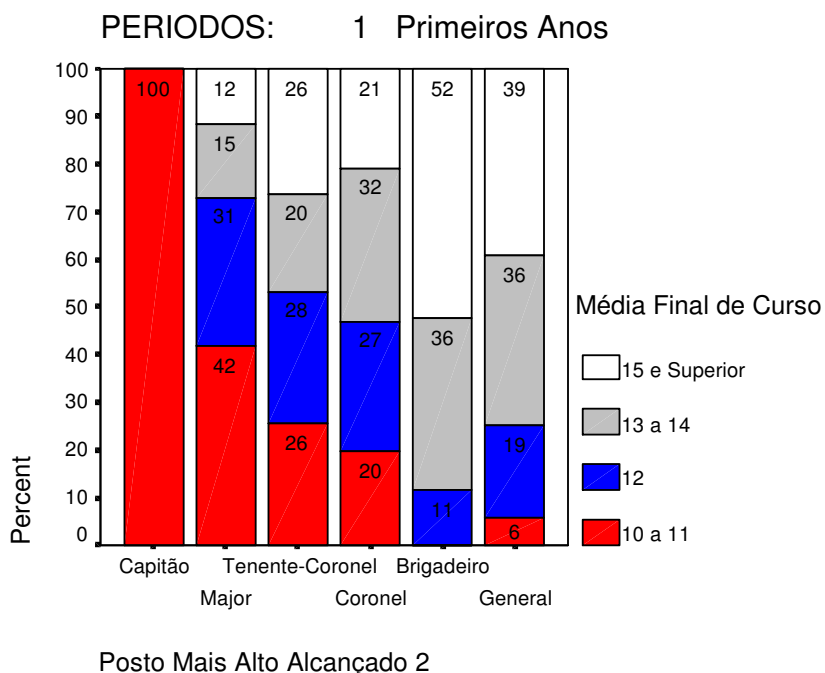


Figura 632: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

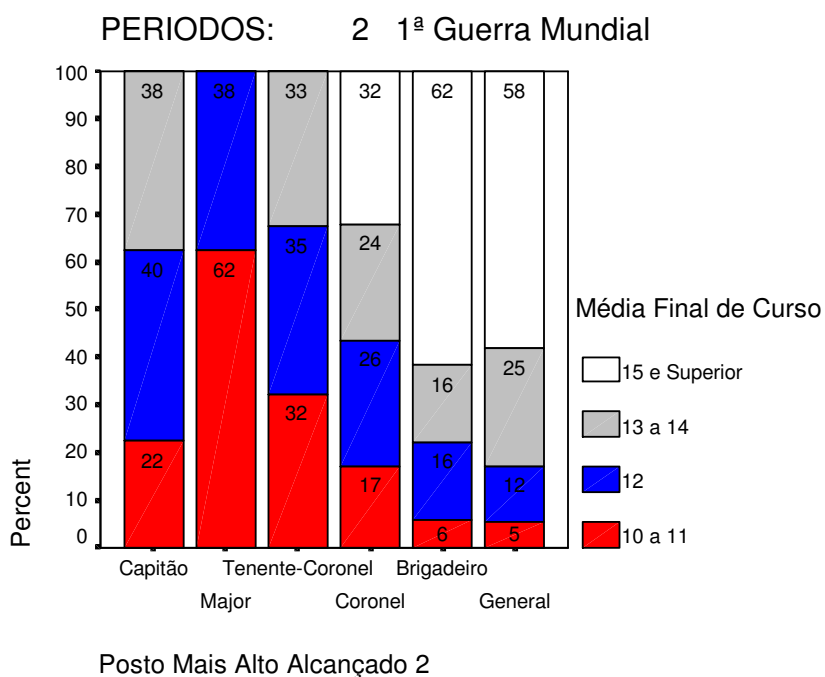
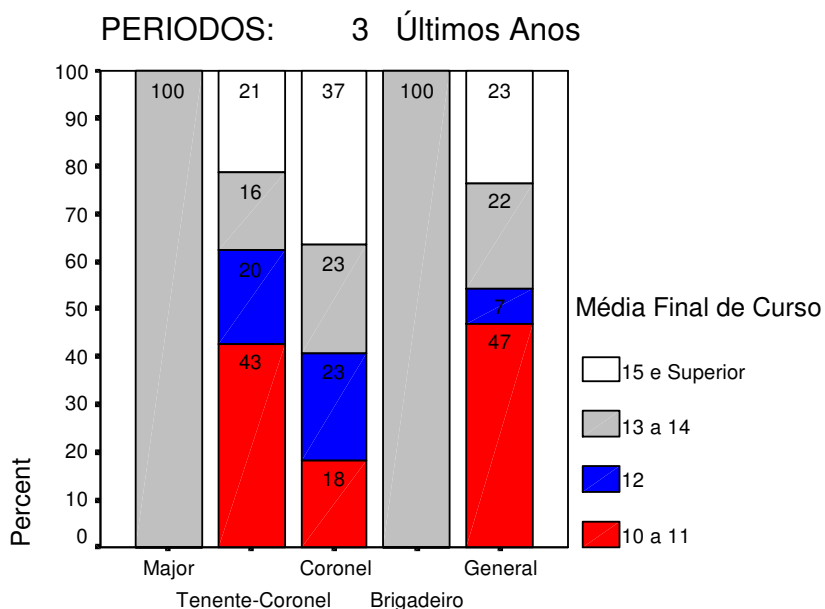


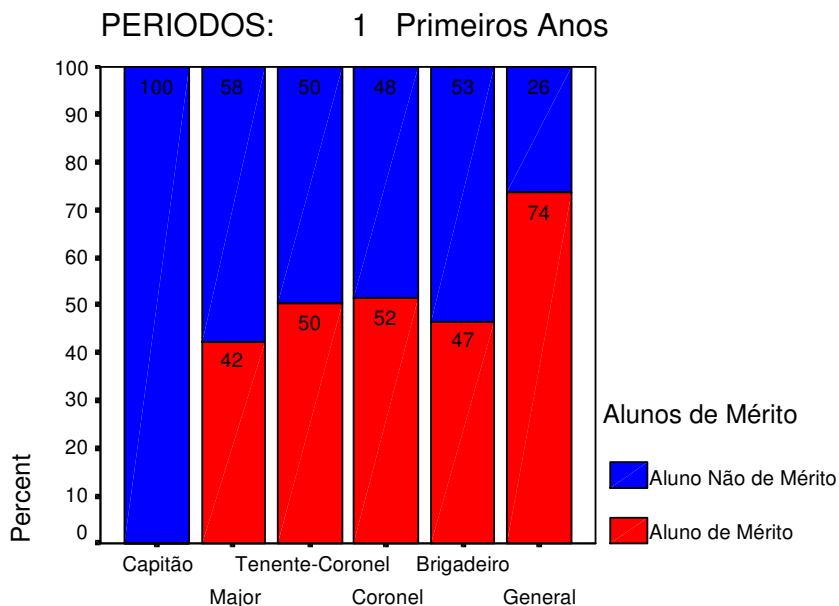
Figura 633: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 634: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 635: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

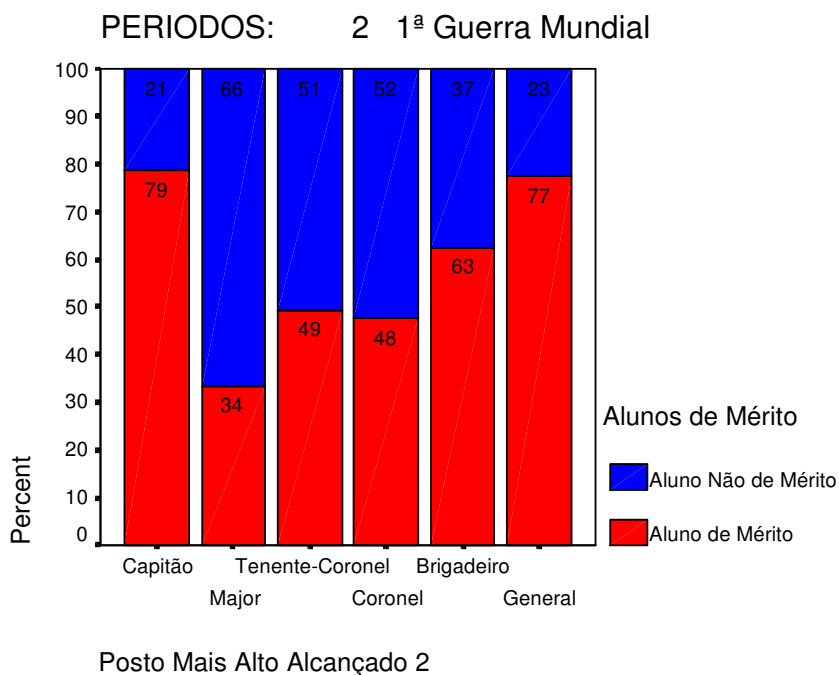


Figura 636: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

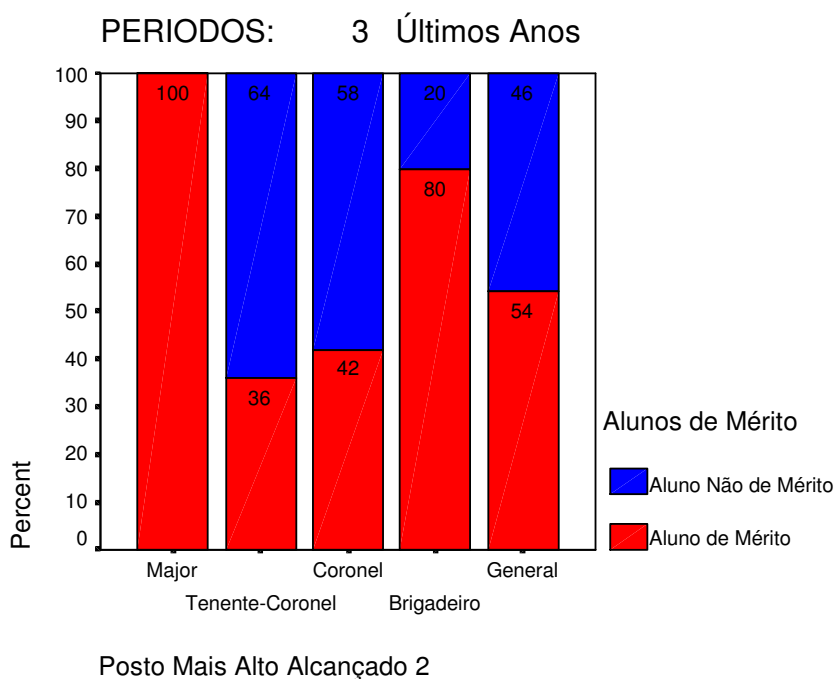


Figura 637: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

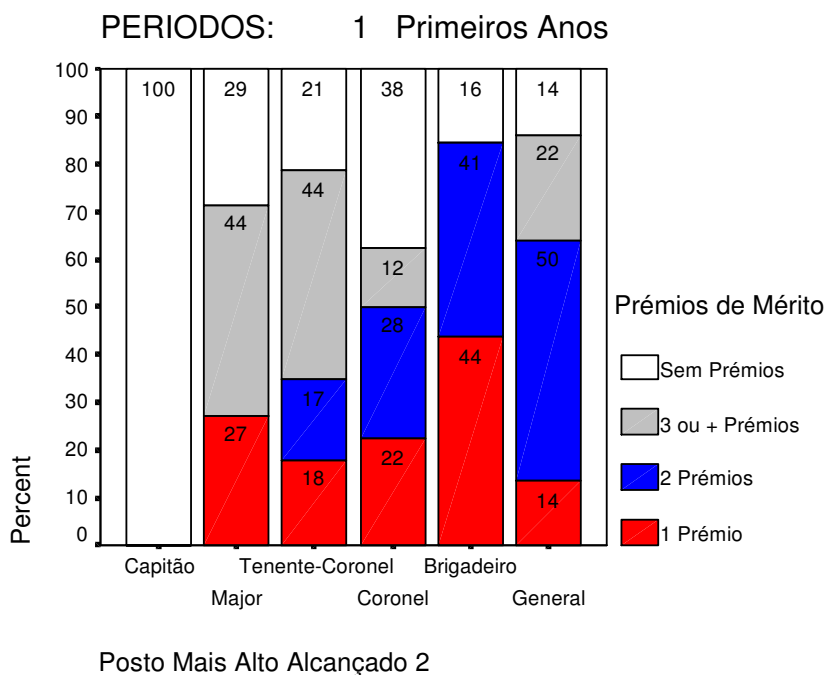


Figura 638: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

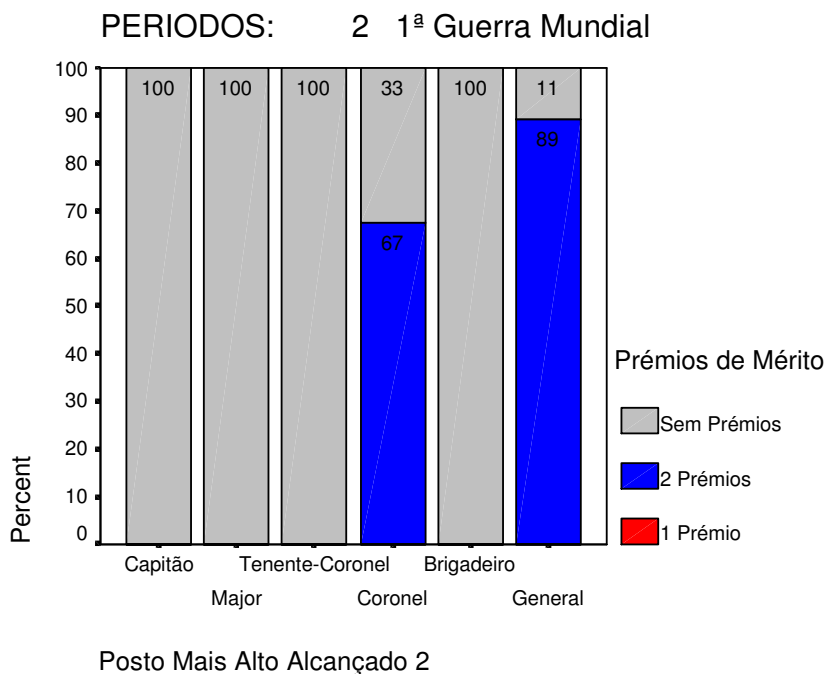


Figura 639: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

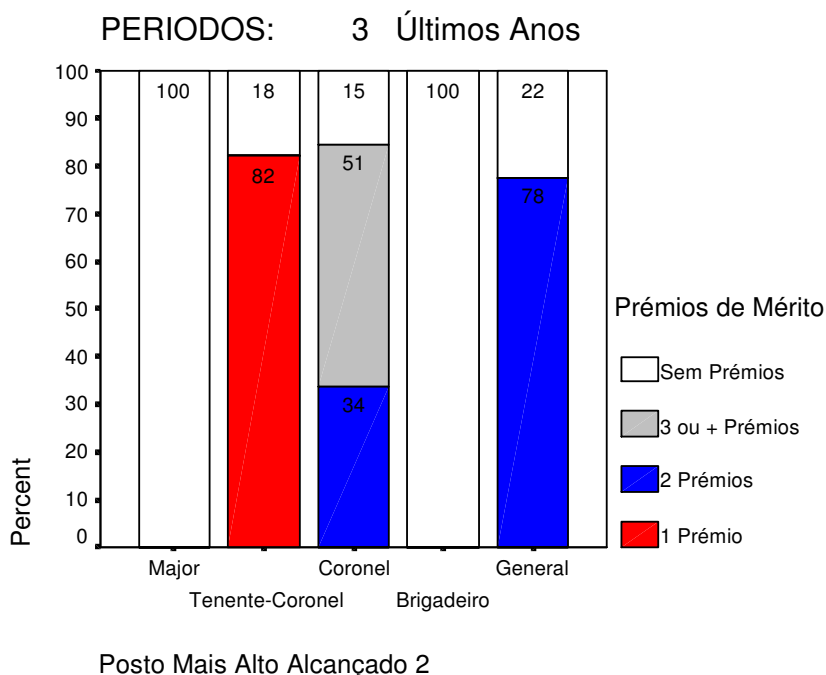


Figura 640: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

Considerando os postos mais altos alcançados por indivíduos que assumiram cargos de docência na Academia Militar e que concluíram cursos de Estado Maior, verifica-se que ambos os grupos se caracterizaram pelo elevado sucesso, tendo sempre ascendido pelo menos a tenente-coronel, mas alcançando em especial (e no caso de docentes, na esmagadora maioria) postos de oficial general, especialmente de general (Figuras 641 e 644). A maior regularidade foi aliás encontrada na distribuição relativa a graduados do curso de Estado Maior que, pouco significativos no alcance apenas do posto de tenente-coronel, foram sucessivamente mais representados no caminho para o generalato.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

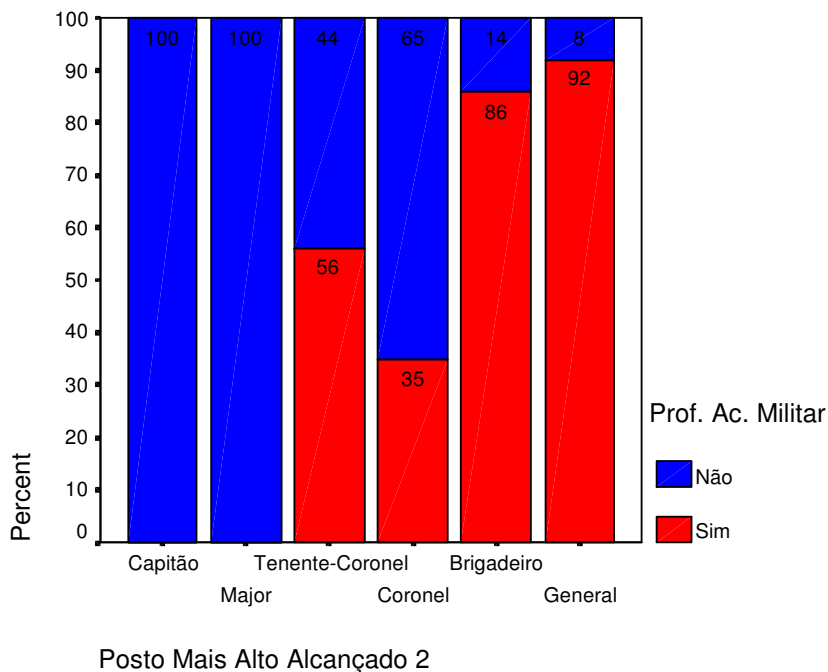


Figura 641: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

Já o professorado da Academia, conquanto se tivesse apresentado como maior facilitador do acesso ao oficialato general, não apresentou tanta regularidade na distribuição geral uma vez que de entre os indivíduos que não ultrapassaram o posto de coronel, a maioria se ficou por tenente-coronel. Aliás, a análise por períodos demonstra mesmo que os bons resultados deste grupo se concentram no primeiro subperíodo. É que, no segundo, todos os docentes ficaram à porta do oficialato general não tendo logrado ultrapassar em caso algum o posto de coronel. Não se ficaram contudo igualmente nunca, sublinhe-se, por postos mais baixos (Figuras 642 e 643). A mesma análise por períodos relativa ao grupo dos graduados com o curso de Estado Maior é contudo impossível ser feita uma vez que todos de entre esses que completaram uma carreira completa se formaram no primeiro subperíodo.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

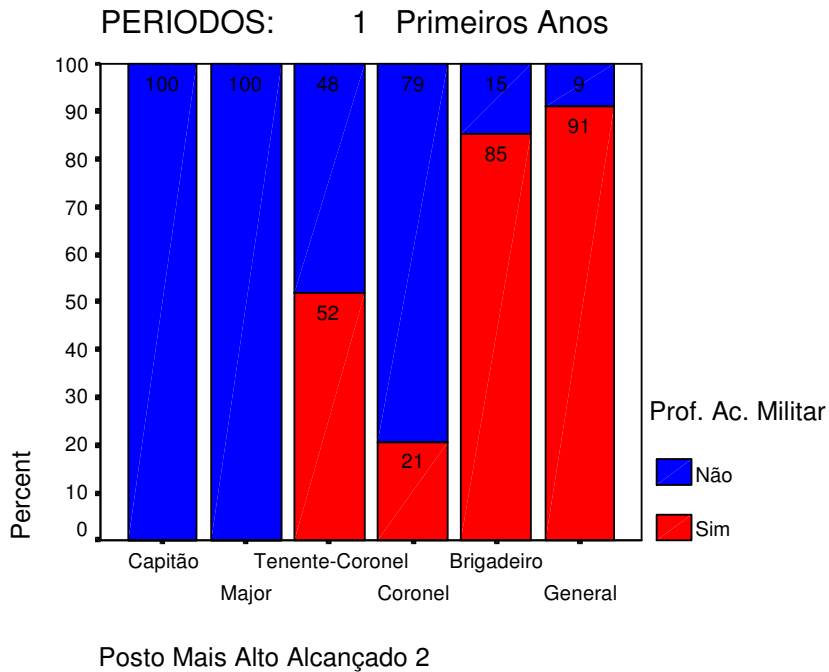


Figura 642: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

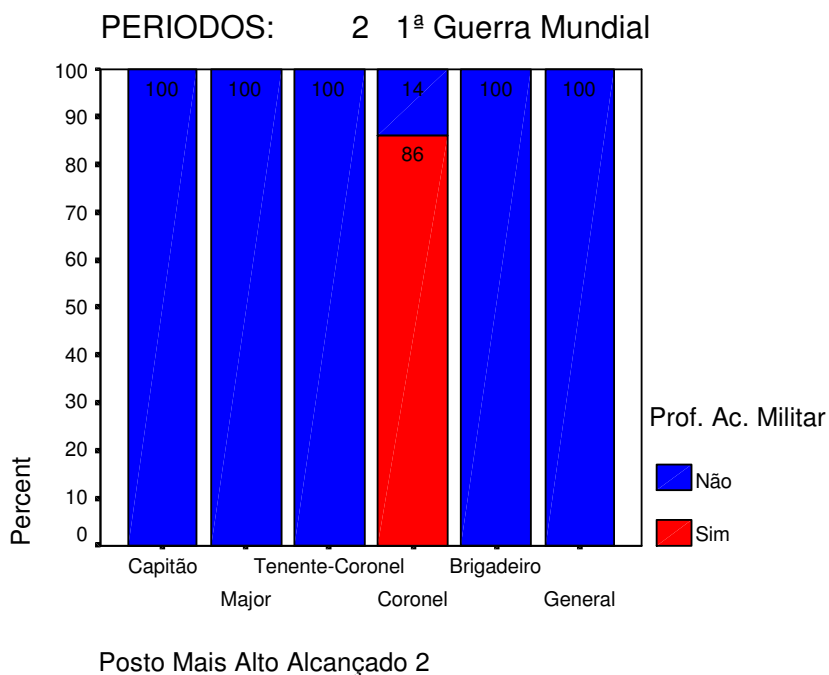


Figura 643: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

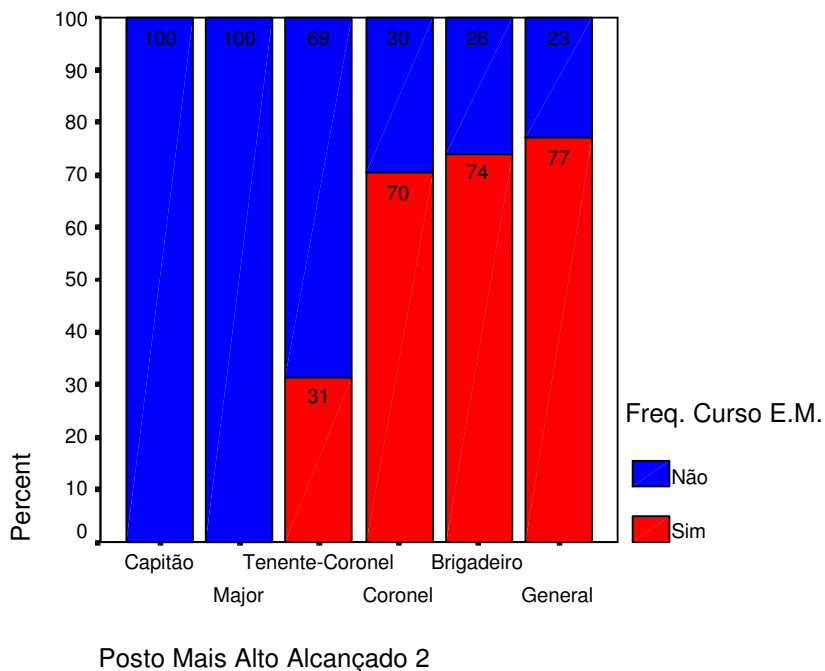


Figura 644: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Frequência do Curso de Estado Maior e Posto Mais Alto Alcançado.

Quanto à classe social de origem, e embora as distribuições não se assemelhem em regularidade às encontradas a propósito dos indicadores de mérito, nomeadamente de média final de graduação, verifica-se que, se não a partir da classe social medida a partir da ocupação da mãe, a partir dos restantes dois indicadores se consegue identificar uma tendência regular de maior sucesso consoante a mais distinta condição social (Figuras 645 a 647). Assim, no tocante à distribuição dos graduados por posto mais alto alcançado e classe social de origem medida através da ocupação paterna, verifica-se que a larga maioria dos indivíduos de classe baixa nunca ultrapassaram o posto de capitão e que a grande maioria dos de classe alta chegaram a oficiais gerais. Aliás, de capitão a brigadeiro a proporção de proveniências da classe alta aumenta sempre na transição entre

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

postos. Quanto às classes médias, estas concentram-se no oficialato superior, isto é, nas condições também elas médias, sendo ainda significativo que a classe média baixa seja a única representada entre os indivíduos que não ultrapassaram o posto de capitão e esta desapareça entre os que chegam a oficiais gerais. Tal apoia a relação directa entre maior sucesso profissional e maior distinção social e aponta mesmo para que possamos associar como tónica dominante o posto de capitão às classes baixas, os postos de oficial superior às médias e os de oficial general às altas.

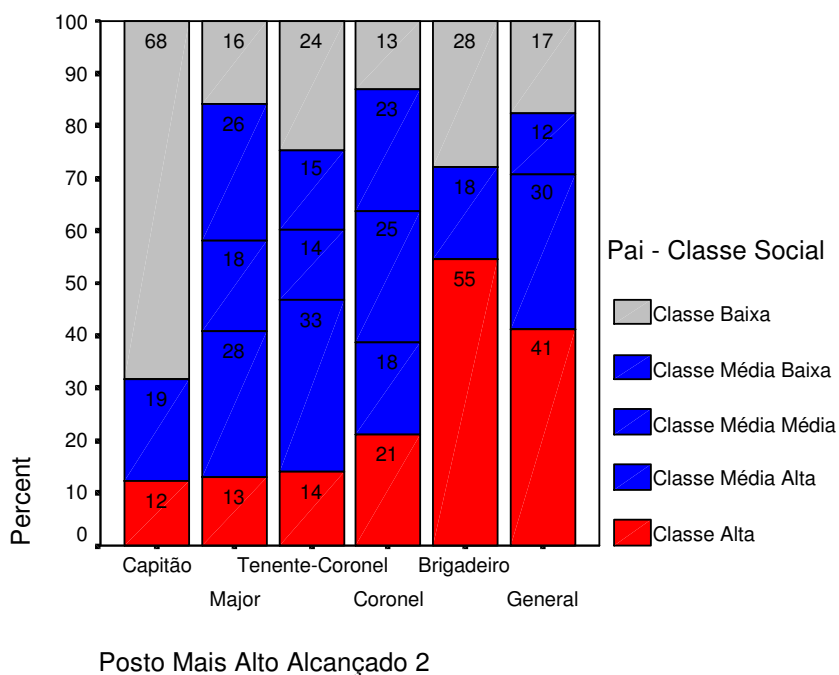
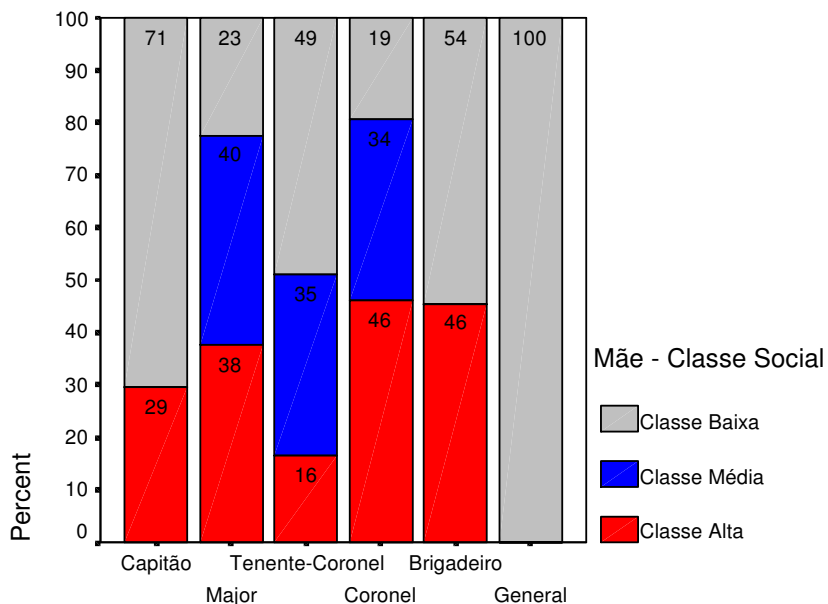


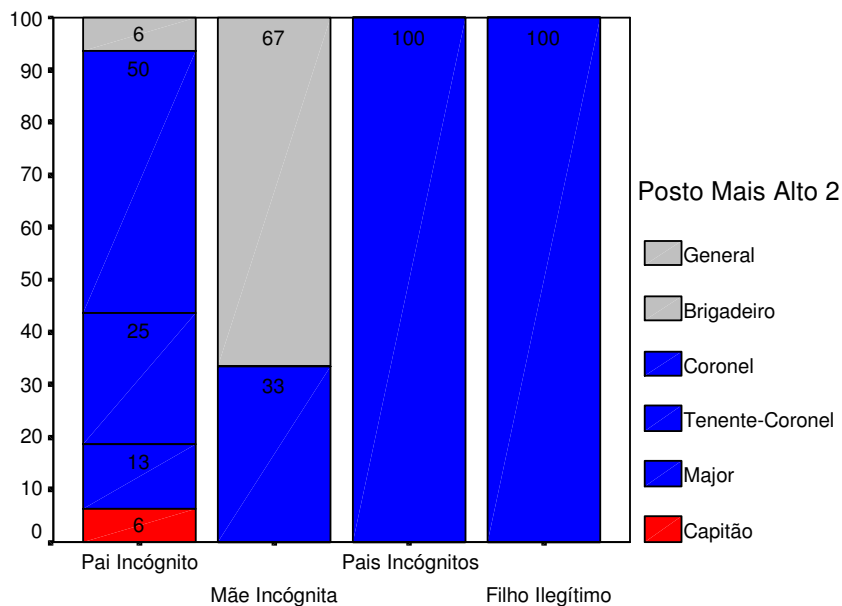
Figura 645: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 646: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão da Mãe por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado.



Pais Incógnitos e Filho Ilegítimo

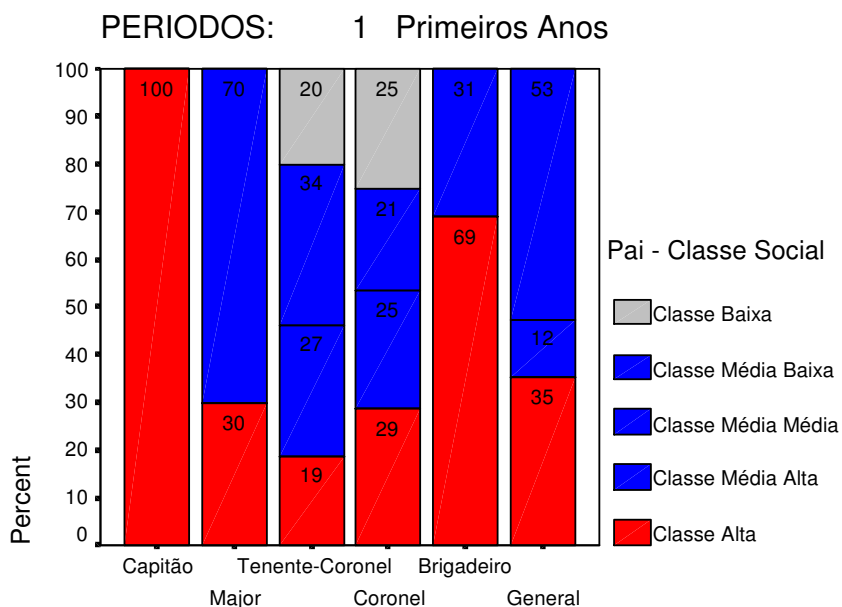
Figura 647: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Quanto aos casos de filiação incógnita e de ilegitimidade, e apesar do muito reduzido número de casos aqui considerados, parece ser possível estabelecer algumas bases de apoio à tese classista que toma forma. Assim, verifica-se que entre as condições menos favorecidas de entre as consideradas o sucesso é sempre menor que naquela em que o pai (aqui sempre oficial do Exército) é identificado e reconhece a filiação. De facto, os indivíduos ilegítimos e com ambos os pais incógnitos não atingem mais que o posto de major. Quando é incógnito apenas um progenitor a condição é socialmente, pode dizer-se, menos reprovável e tal traduz-se em maior sucesso, especialmente nos casos em que, como se referiu, o pai é o progenitor identificado. No caso de pai incógnito é já possível ascender a postos de tenente-coronel e coronel, sendo que o acesso a general foi aqui deixado apenas para filhos de mãe incógnita. Contudo, deve reconhecer-se que, todas estas condições, apesar de estigmatizantes, permitiram no global ascender a todos os postos da carreira não sendo aliás significativas no caso do alcance de posto inferior a major. Tal é particularmente relevante quando se verifica que a análise por períodos revela uma abertura constante da carreira a indivíduos considerados nestas exceções o que deve contar de forma importante a favor da tese não classista (Figuras 651 a 653).

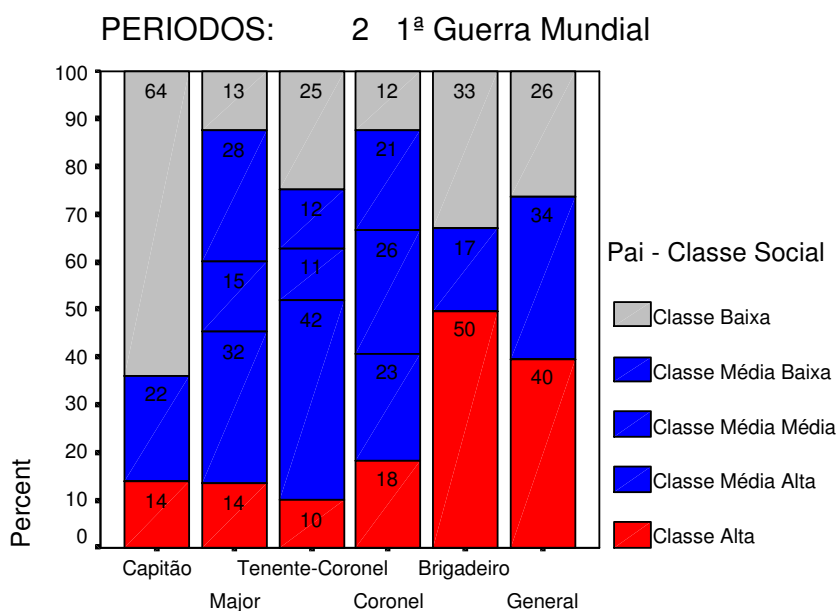
A análise por períodos relativa à classe social de origem identificada a partir da ocupação do pai aponta aliás de forma interessante não apenas contra a transversalidade do classismo através da República mas para a sua acentuação durante os anos da guerra, o que poderá parece constituir outra face do ganho final da luta jurisdicional (Figura 648 a 650).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 648: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 649: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

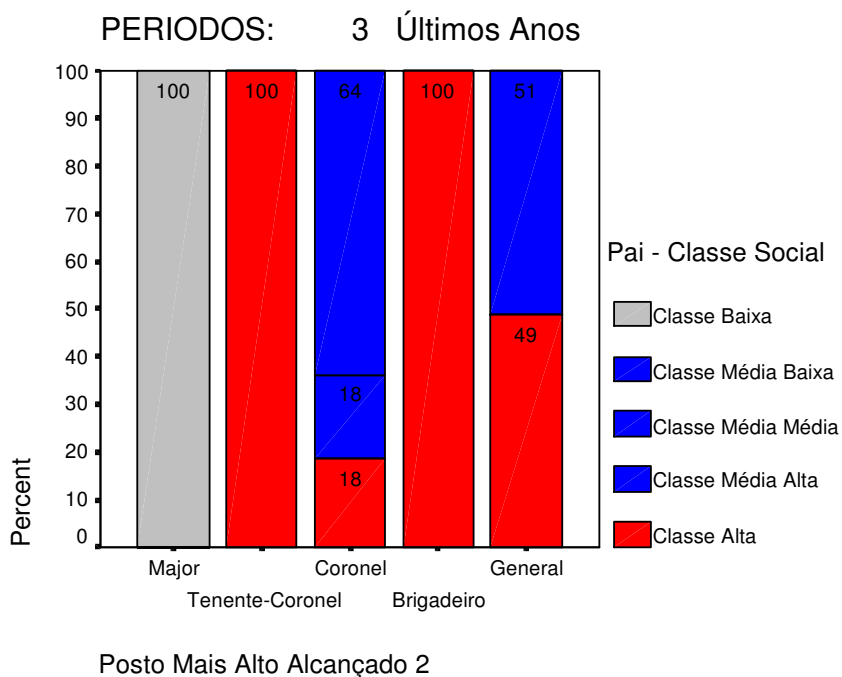


Figura 650: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

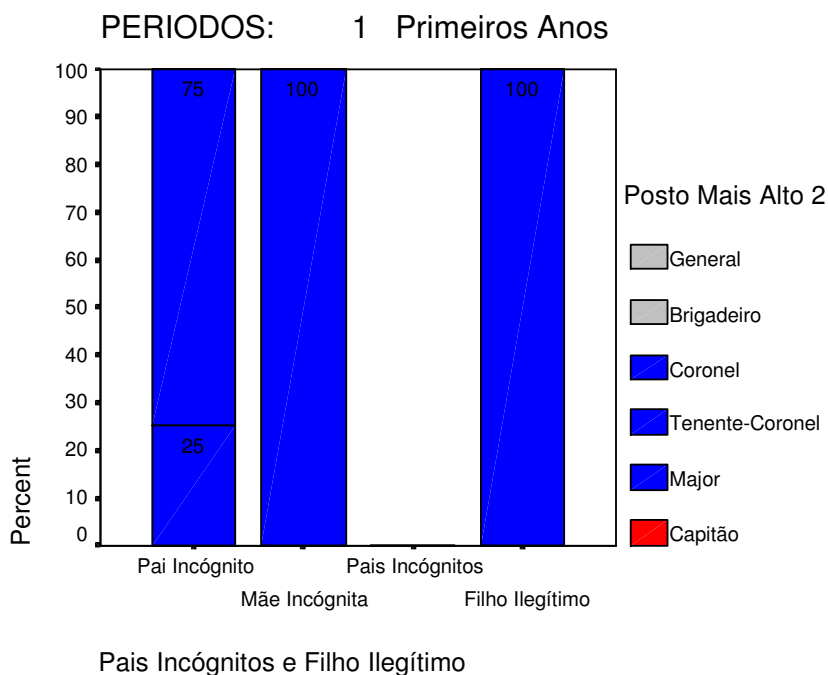


Figura 651: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

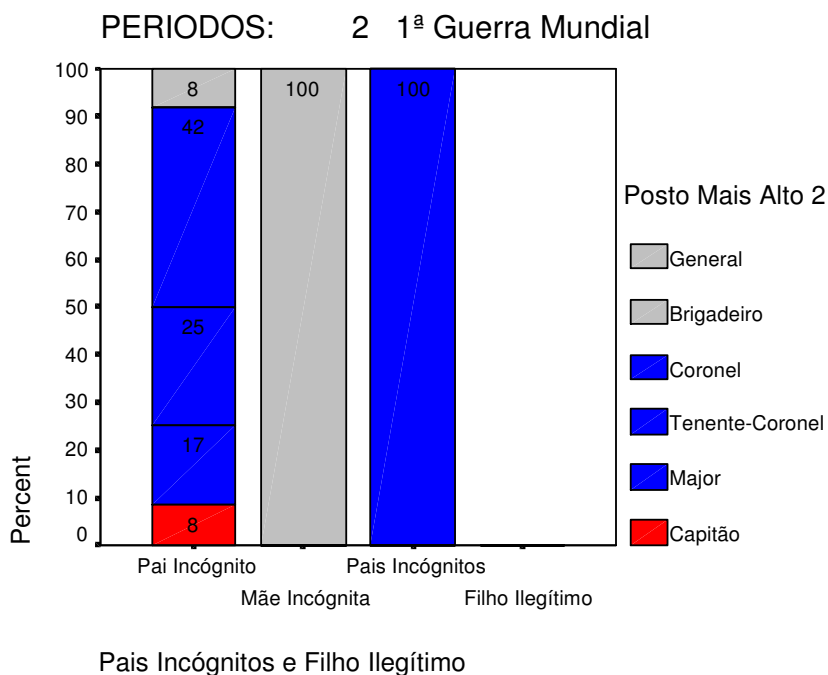


Figura 652: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

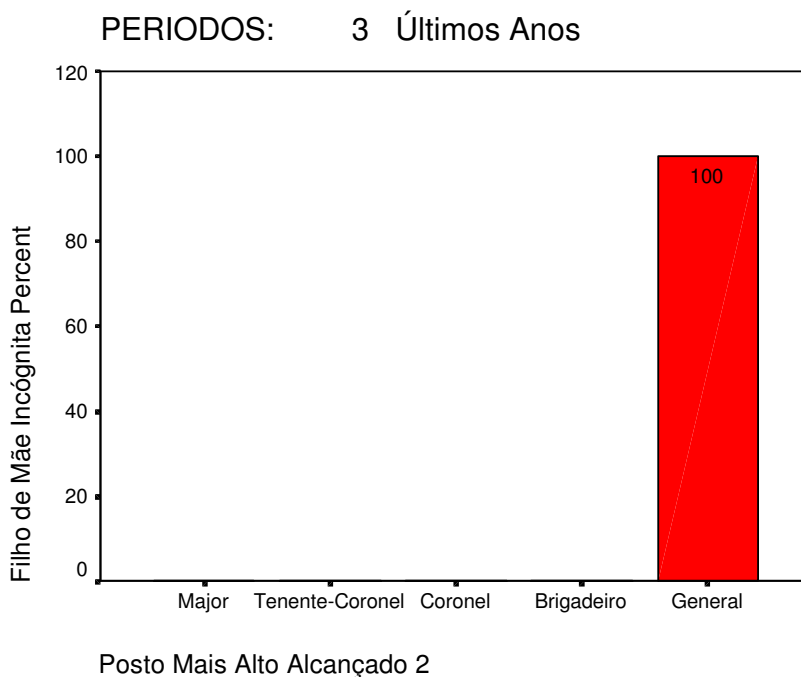


Figura 653: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

A consideração dos indicadores de auto-recrutamento e desde logo da proveniência do pai face ao Exército aponta-nos para outra faceta do sucesso dos grupos profissionais tradicionais na manutenção exclusiva da ligação ao vínculo jurisdicional na sequência do assalto dos milicianos. De facto, a superioridade do sucesso profissional encontrado na totalidade da República para oficiais face a sargentos e sargentos face a filhos de não militares aponta para a relevância do auto-recrutamento na predição dos bons resultados profissionais futuros (Figura 654).

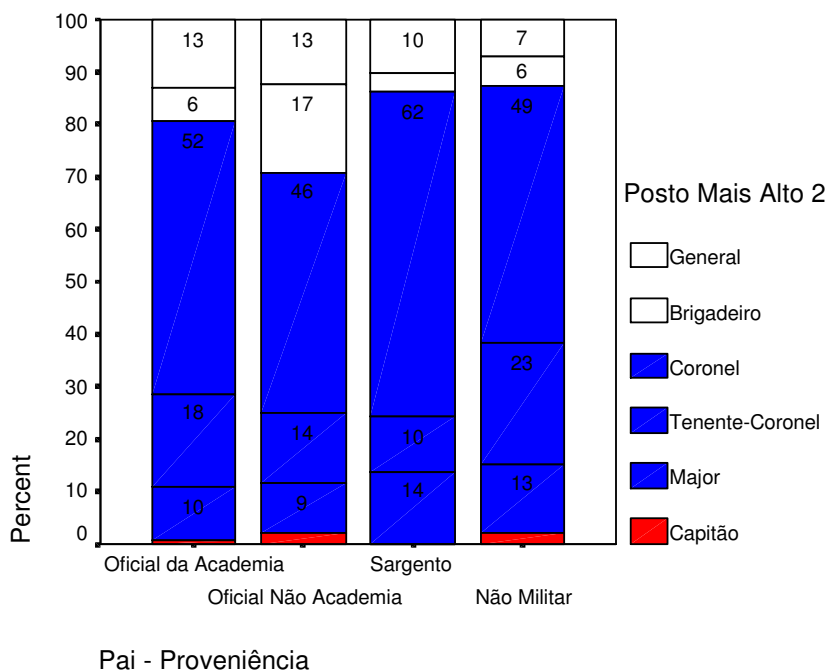


Figura 654: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado.

Interessante é contudo verificar através da análise por períodos que essa superioridade geral de todos os auto-recrutados deriva em exclusivo da distribuição dos anos da guerra o que parece apoiar a ideia de que o fechamento a carreira a não auto-recrutados se possa apresentar como um aspecto da tentativa de afastamento dos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

milicianos da carreira nos seus sectores mais prestigiados (Figuras 655 a 657). De facto, nos restantes períodos, o sucesso dos não auto-recrutados é crescente sendo superior ao de filhos de sargentos nos primeiros anos da República e ao de filhos sargentos e de oficiais não provenientes da Academia no fim do período, apenas nunca ultrapassando o de filhos de oficiais graduados pela mesma escola.

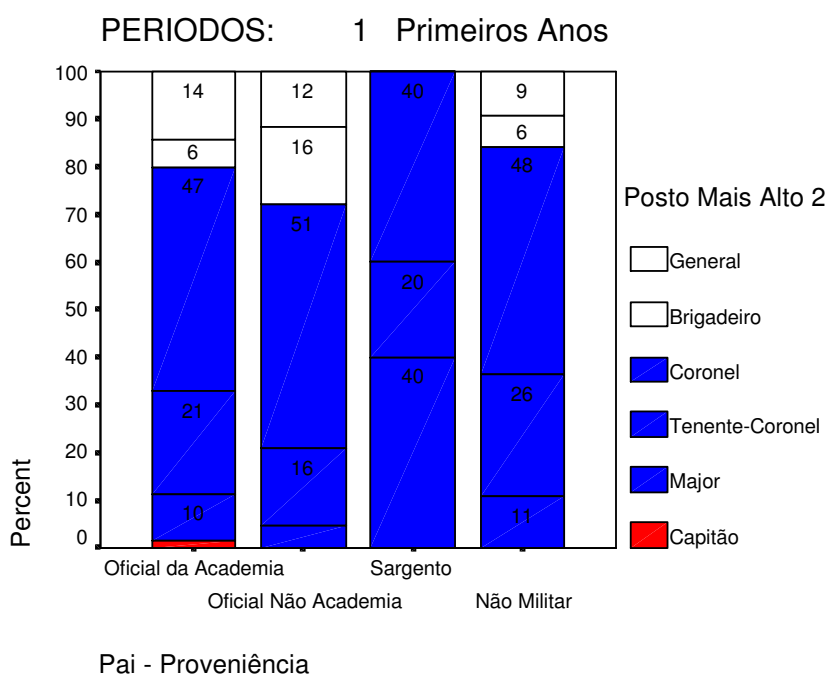
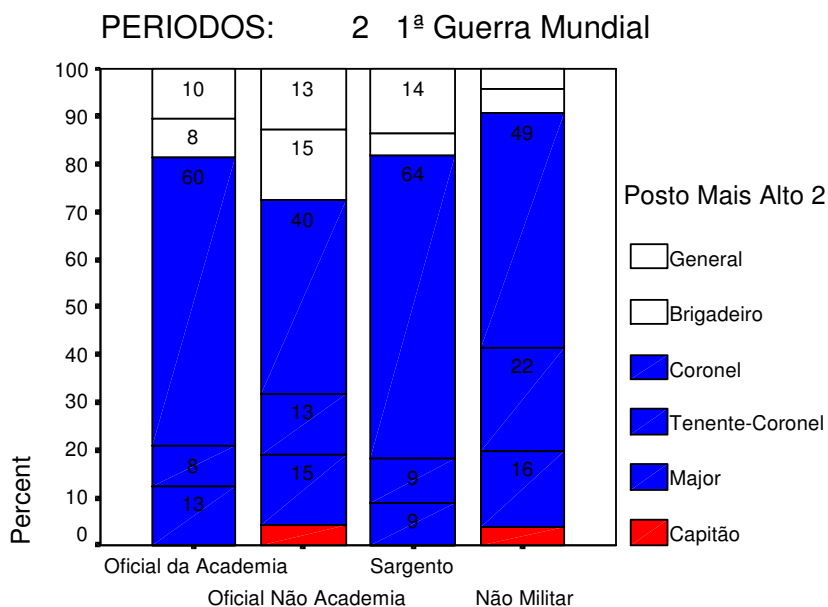


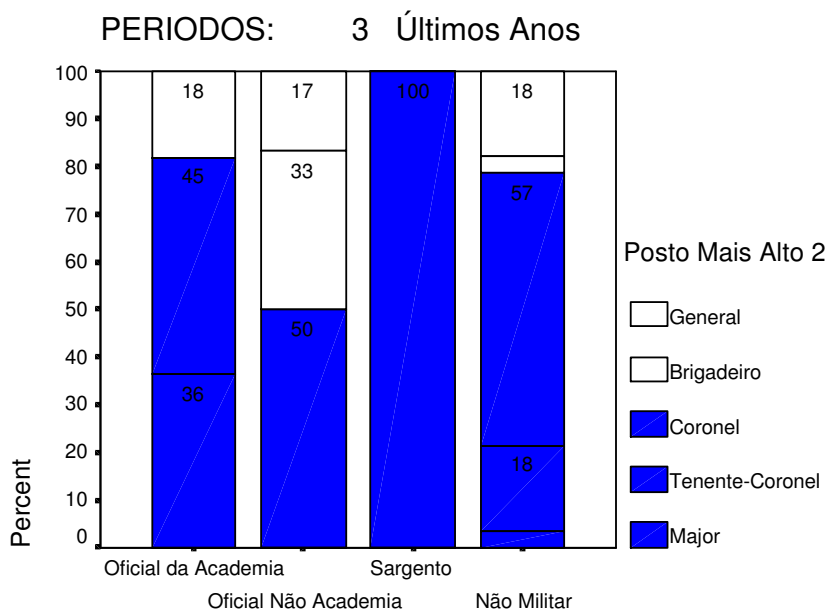
Figura 655: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Pai - Proveniência

Figura 656: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.



Pai - Proveniência

Figura 657: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

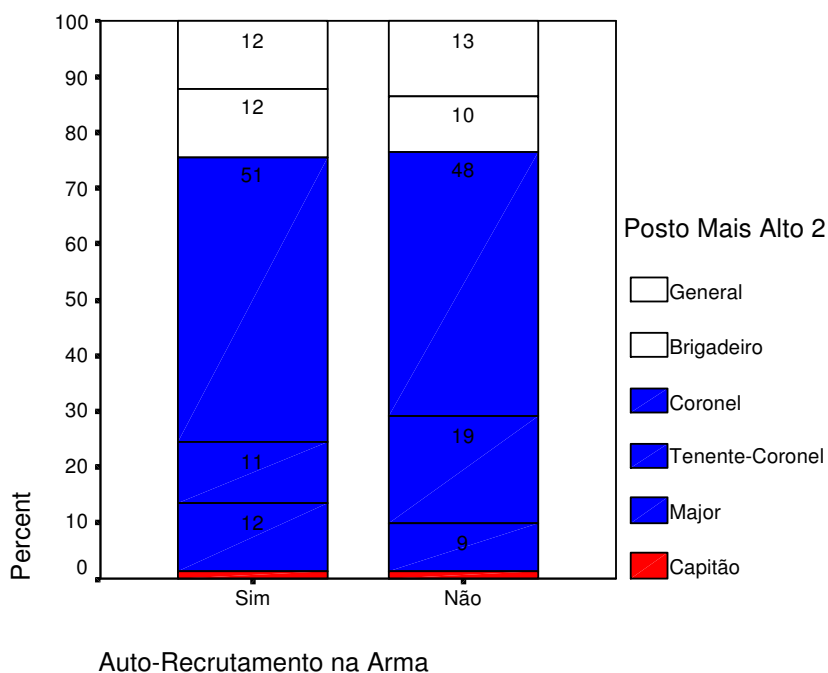


Figura 658: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado.

No que respeita ao auto-recrutamento na arma, verifica-se que na generalidade da República ele não parece deter qualquer influência no sucesso profissional dos graduados, verificando-se mesmo aliás que os não auto-recrutados alcançam mesmo ligeiramente maior sucesso profissional que os que escolheram a mesma arma ou serviço do progenitor (Figura 658). A análise por períodos (Figuras 659 a 661) mostra contudo que o auto-recrutamento na arma se apresenta entre subperíodos como sucessivamente mais importante na predição do sucesso uma vez que, se nos primeiros anos da República o sucesso dos não recrutados se destaca ligeiramente à semelhança do encontrado para a análise geral, durante os períodos subsequentes o panorama inverte-se e o sucesso dos auto-recrutados na arma assume-se como mais claro. De facto, o último subperíodo mostra que embora apenas 25% dos auto-recrutados na arma tenham chegado a oficiais gerais face a 30% dos não recrutados, o certo é que todos os que incluíram o primeiro

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

grupo chegaram a generais e apenas metade do segundo conseguiram chegar ao mesmo posto.

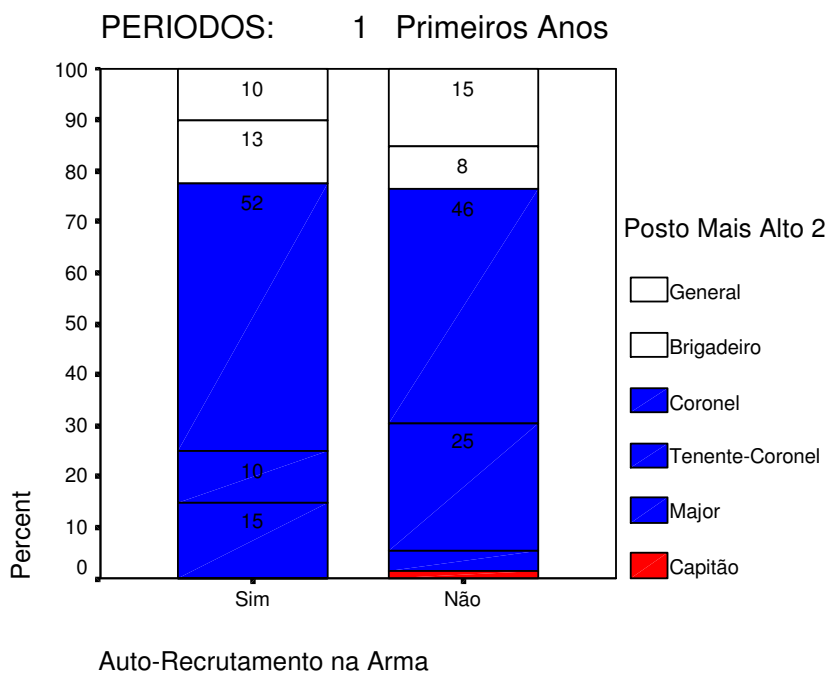


Figura 659: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

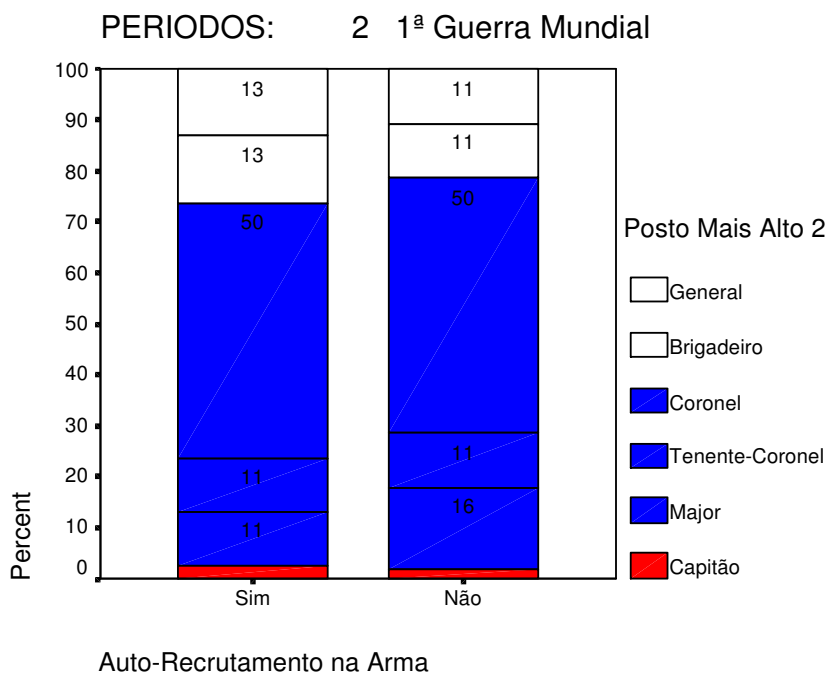


Figura 660: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

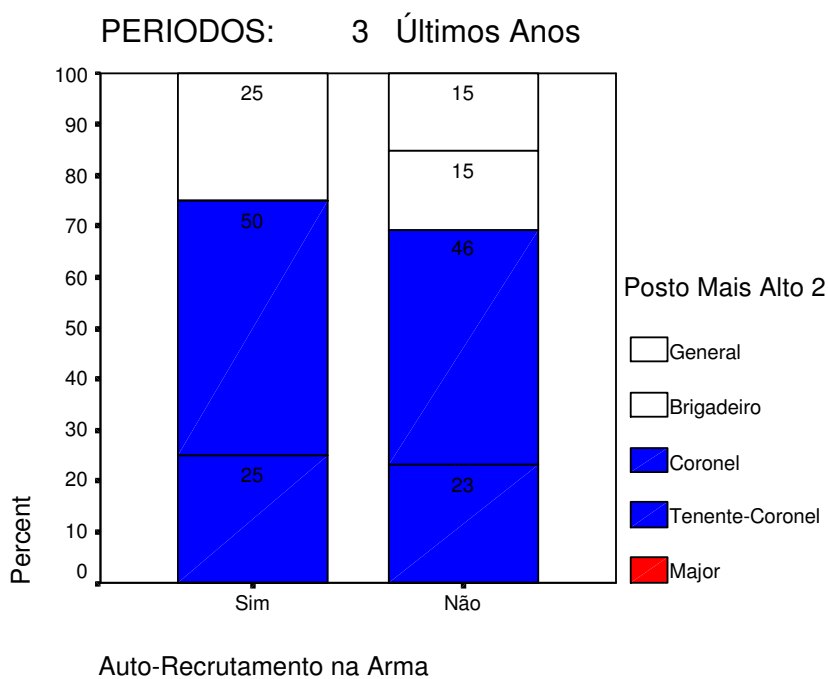


Figura 661: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

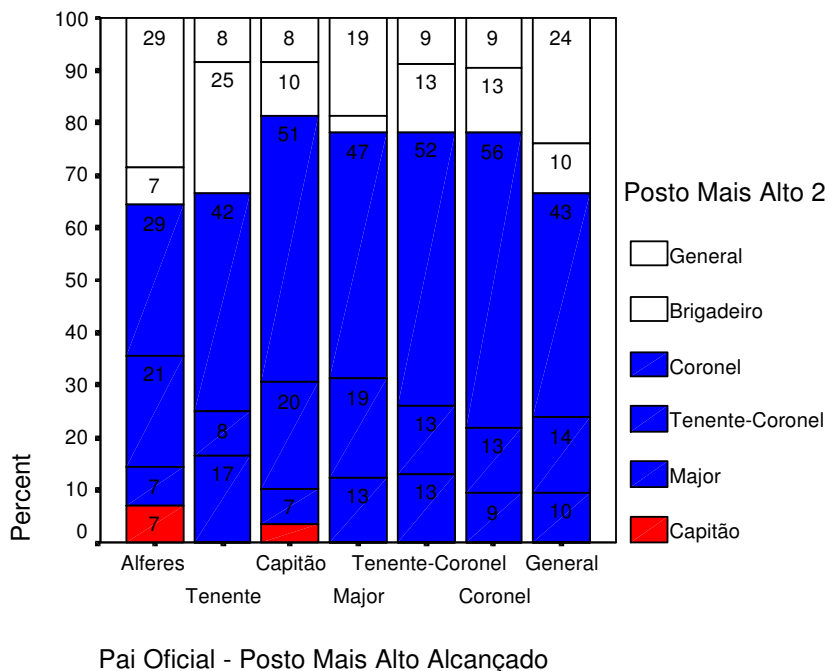


Figura 662: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio.

Quanto ao posto mais alto alcançado pelo pai, verifica-se que no seguimento do que ficou dito a propósito do mérito académico, são tanto os filhos de subalternos como de generais os que melhor se desempenham em termos de carreira profissional. O destaque vai aliás para alferes e generais que genericamente se igualam em sucesso uma vez que se é certo que os filhos de alferes conseguem ser em maior proporção generais, também se ficam em 7% por capitães (face a 0% dos filhos de generais) e são comparativamente menos representados nos postos de brigadeiro e coronel (Figura 662).

A análise por períodos é particularmente interessante uma vez que demonstra que o predomínio do sucesso dos filhos de subalternos se constitui apenas na transição do primeiro para o segundo subperíodo. De facto, os primeiros subperíodos apontam

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

claramente para a estabilidade da replicação intergeracional do sucesso se o avaliarmos através do destaque das categorias que mais alcançaram o oficialato general. Nos primeiros anos da República são os filhos de generais os que mais se destacam no posto de general e os de brigadeiro os que mais se fazem representar entre os futuros brigadeiros. Nos anos da guerra essa tendência esbate-se pelos ganhos já consideráveis em termos de posto mais alto alcançado de filhos de subalternos, ainda que se mantenha que os filhos de generais sejam os mais contemplados com postos muito elevados. A prova final da sucessiva abertura dos postos altos a filhos de oficiais de patentes mais modestas dá-se contudo no terceiro subperíodo que aliás inverte as tendências anteriores assumindo claramente que o sucesso profissional se relacione inversamente com o auto-recrutamento em postos sucessivamente mais altos (Figuras 663 a 665).

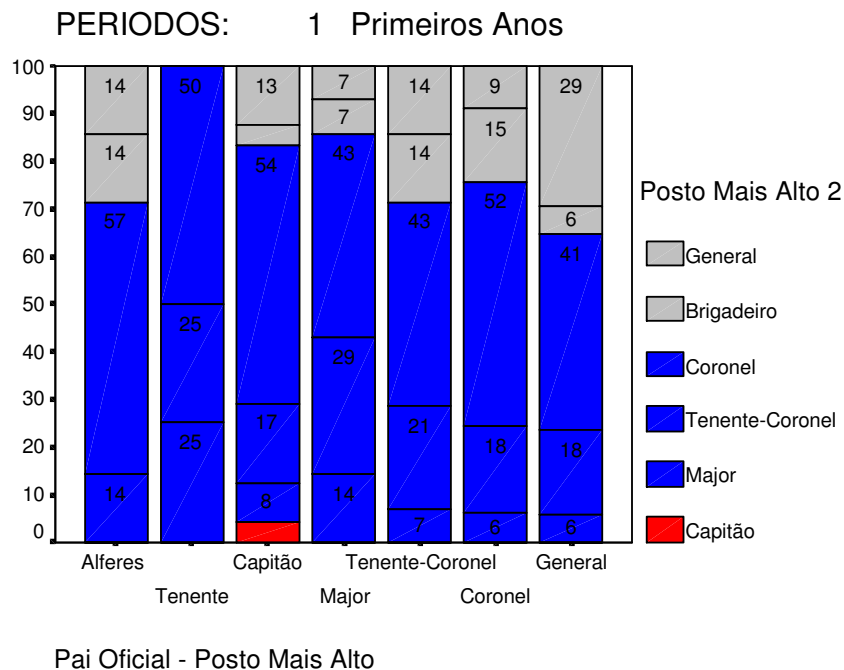


Figura 663: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

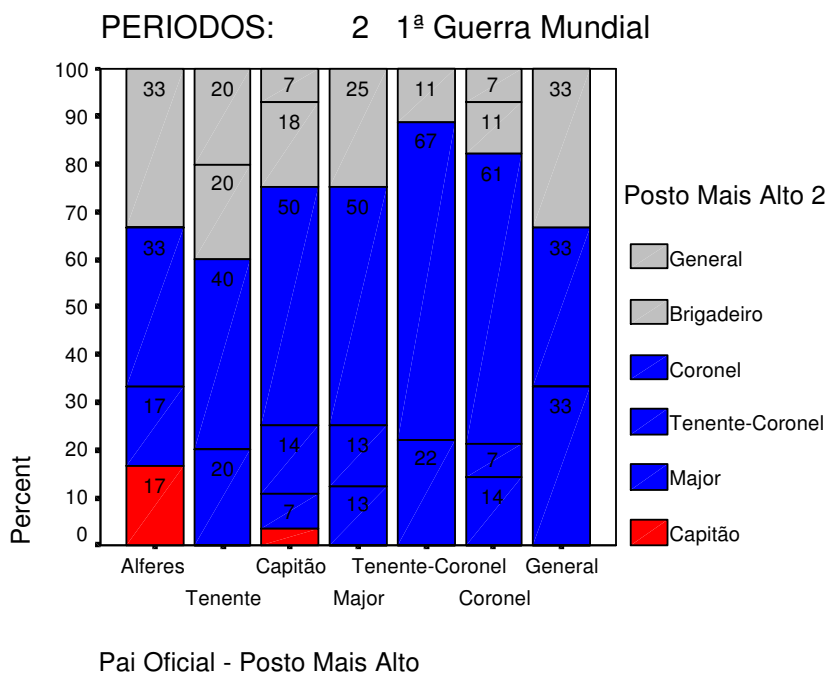


Figura 664: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Segundo Período Considerado.

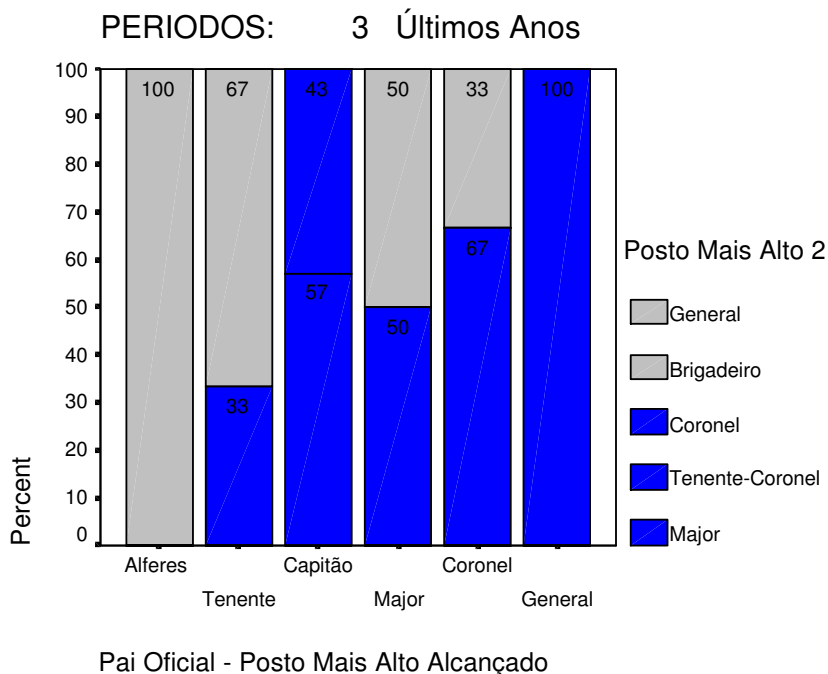


Figura 665: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

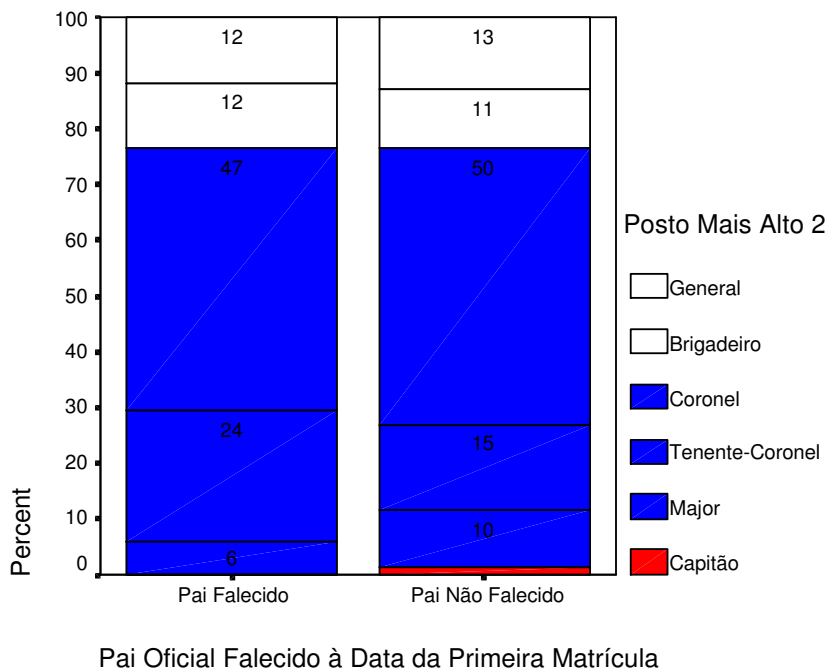


Figura 666: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado.

Considerando ainda o indicador de falecimento do pai aquando da adesão à Academia que, recorde-se, se considerou no sentido de avaliar a possibilidade de intervenção directa do pai na carreira do filho e a hipótese dessa possibilidade se traduzir em percursos profissionais de maior sucesso, é necessário que se dê, para a análise agregada, tal relação como inválida. De facto, ter ou não o pai falecido não parece ter de qualquer forma influenciado os desempenhos já que estes são particularmente equilibrados nos dois casos (Figura 666).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

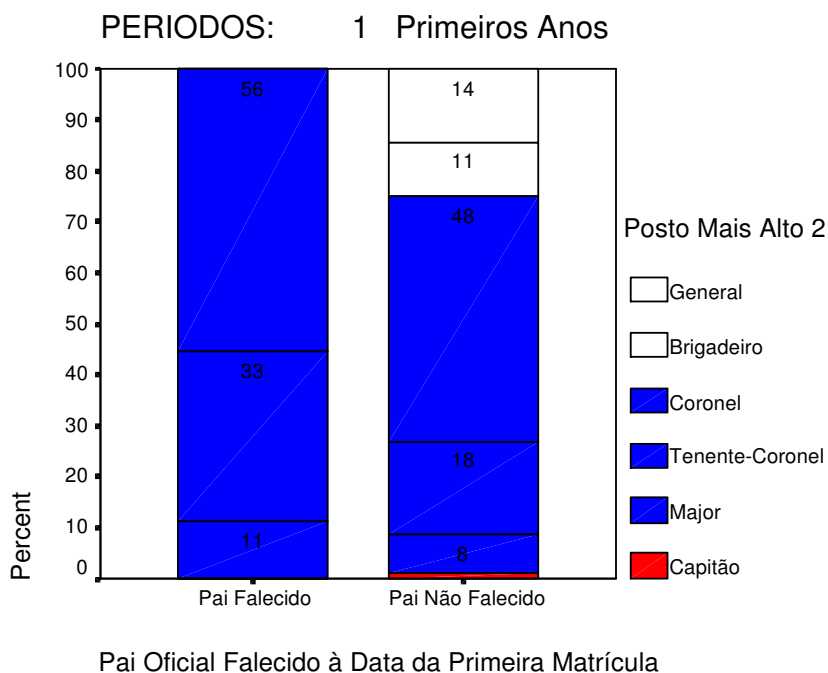


Figura 667: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

A utilidade do indicador é contudo potencialmente demonstrada pela análise por períodos que revela que esse factor pode ter tido influência importante ao nível dos primeiros anos da República (a prova dessa significação não pode contudo ser dada) ainda que se o teve, o tenha perdido de forma particularmente notória nos subperíodos posteriores (Figuras 667 a 669).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

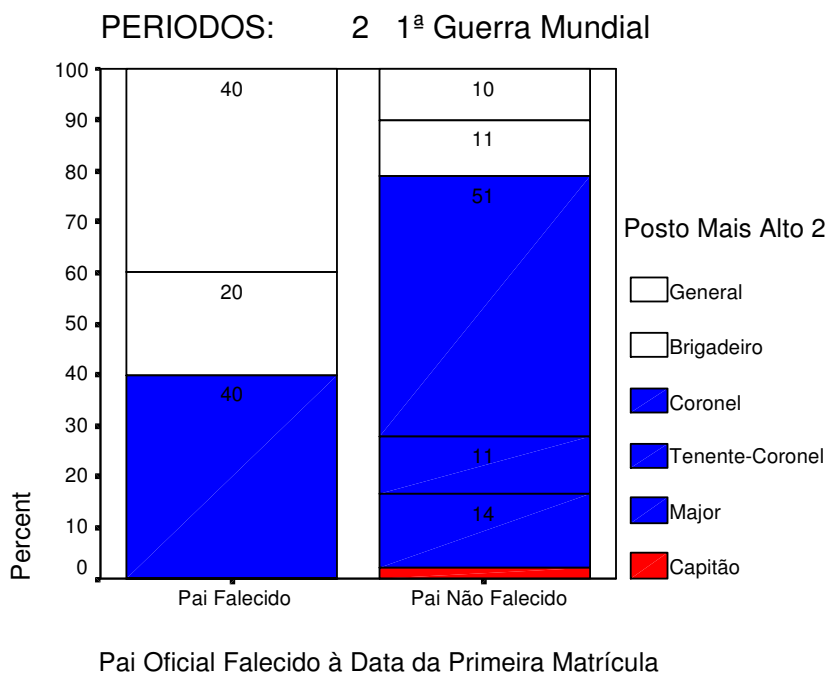


Figura 668: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

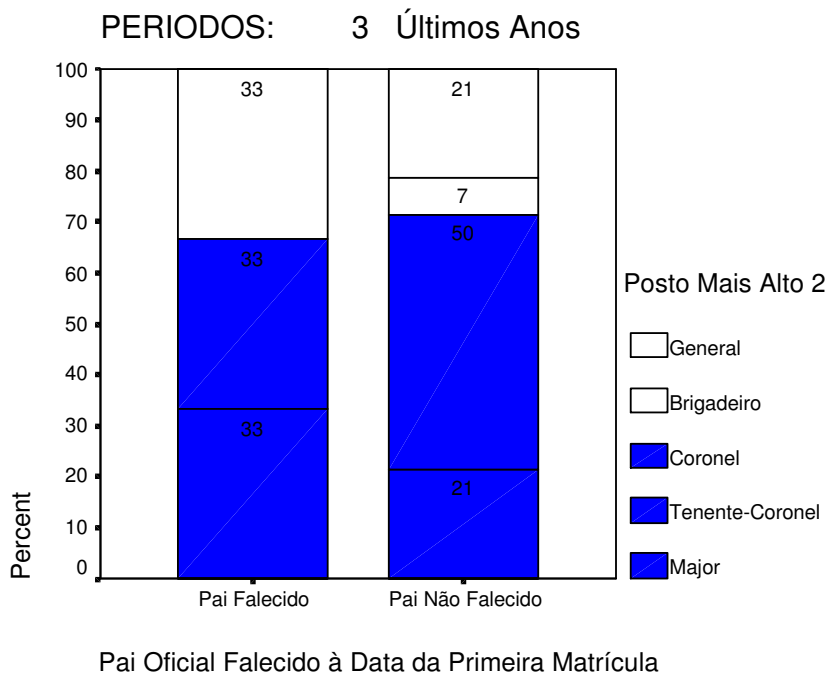


Figura 669: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

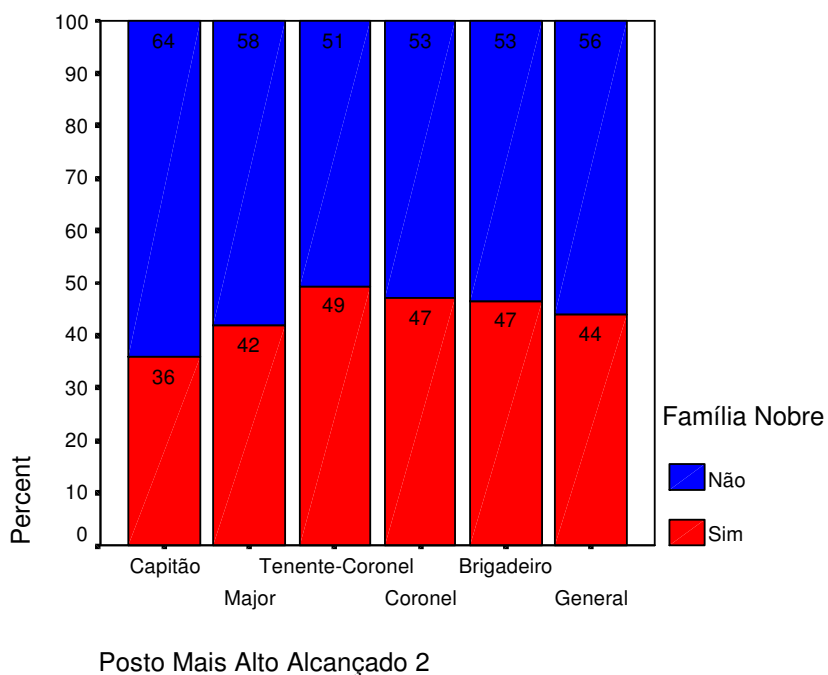


Figura 670: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado.

Por fim, a análise dos indicadores de proveniência aristocrática cruzados com a medida de sucesso profissional que se tem adoptado não aponta para qualquer relação directa estável ao contrário do que sucedeu com os mais importantes indicadores atrás considerados. De facto, e ainda que a análise geral aponte para que os graduados identificados como pertencendo a famílias nobres se concentrem em menor proporção em capitão e major, não se conclui que o alcance de postos altos seja facilitado por esta proveniência uma vez que esses indivíduos também não se destacam em especial em postos altos, sendo antes mais representados entre os graduados que não alcançaram mais que o posto de tenente-coronel na análise geral e de major, coronel e tenente-coronel para cada um dos subperíodos considerados, ordenados cronologicamente (Figuras 670 a 673).

Ainda a partir da mesma análise por períodos é contudo de destacar que o segundo subperíodo se concretize no que reserva, ainda que de forma pouco pronunciada,

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

melhores possibilidades de sucesso ao grupo e a possibilidade mais aceitável de se identificar uma presença ascendente de indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres à medida que se avança para postos mais altos, face à descendente dos restantes subperíodos. Estes sentidos são contudo de verificação pouco clara e de distinção sensível face ao equilíbrio de categorias e à conclusão da não relevância do indicador na predição do sucesso, conclusão aliás que, face aos dados, se apresenta como a que acolhe maior dose de sensatez. O ligeiro desequilíbrio apontado deve contudo ser sublinhado como perfeitamente compatível com a facilitação que os graduados do período da guerra experimentam em termos de progressão na carreira, quando provenham de grupos identificados com os padrões do recrutamento tradicional.

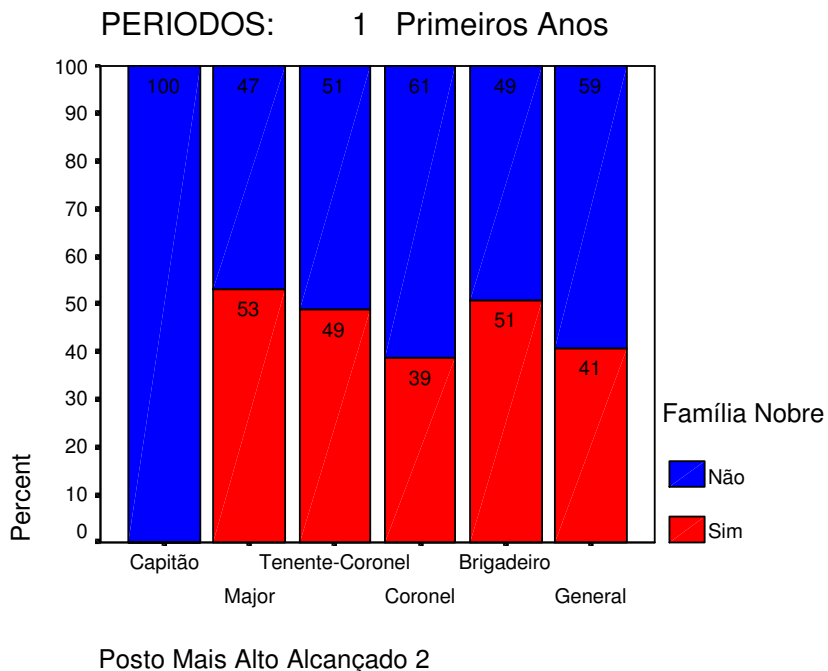
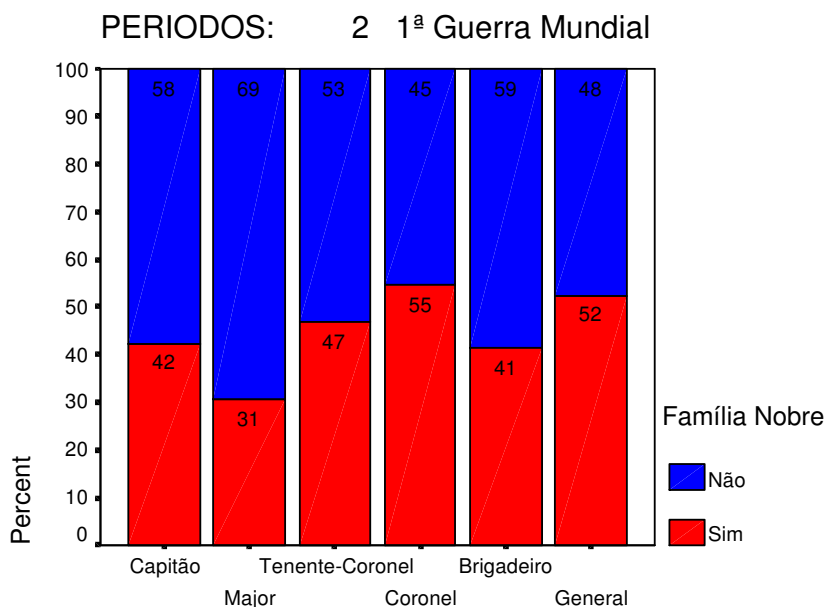


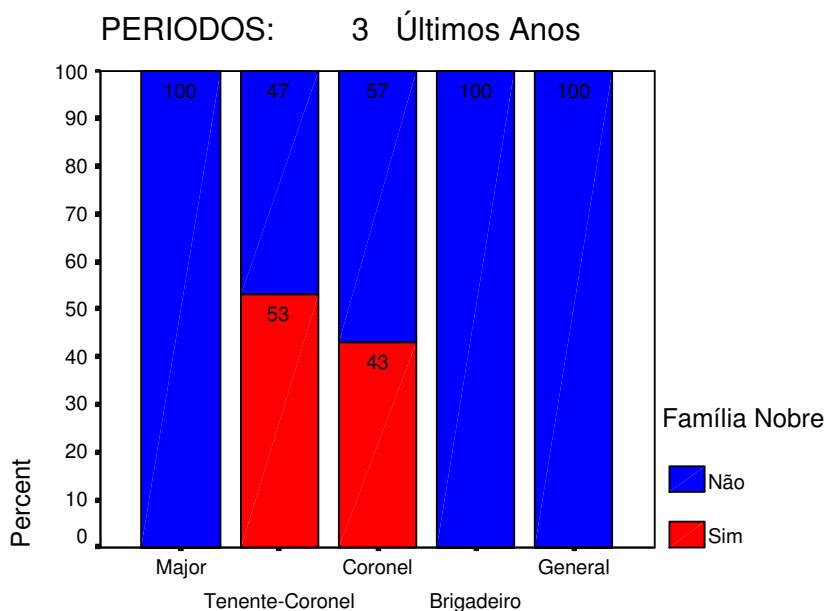
Figura 671: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 672: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.



Posto Mais Alto Alcançado 2

Figura 673: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

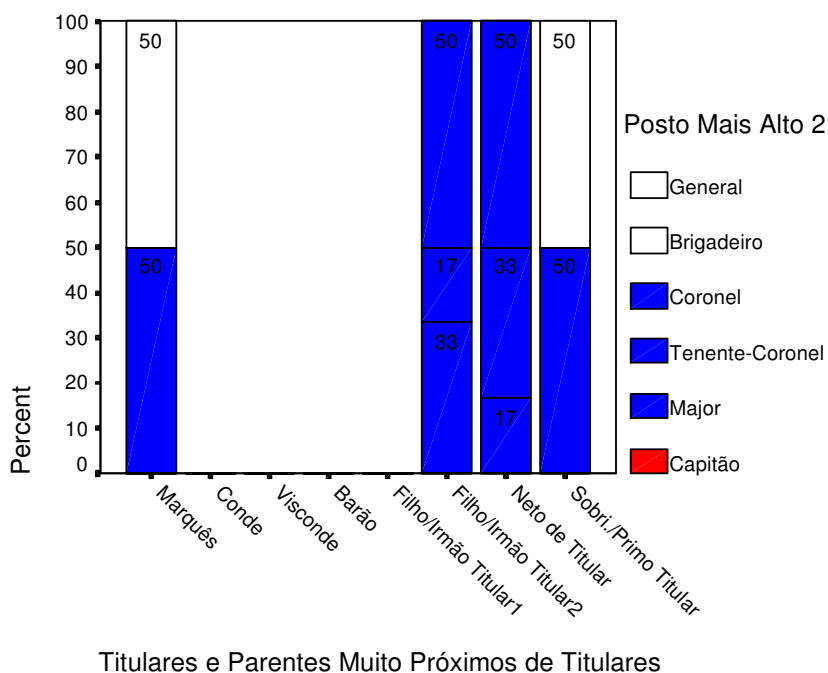


Figura 674: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.

Considerando os titulares e os seus parentes próximos que completaram pelo menos 30 anos de carreira encontramos um grupo que não chega aos 10 graduados, de entre os quais apenas dois alcançaram o oficialato general. Os restantes ficaram-se pelo oficialato superior, especialmente pelo posto de coronel o que, se pode levar-nos a concluir pelo ligeiríssimo maior sucesso de titulares e seus parentes mais próximos face aos restantes indivíduos identificados pela pertença a famílias nobres, não pode de forma alguma apoiar conclusão diversa do pouco interesse da consideração da proveniência aristocrática quando se pretenda prever por via da caracterização multidimensional dos indivíduos, um maior sucesso ocupacional (Figuras 674 a 676).

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

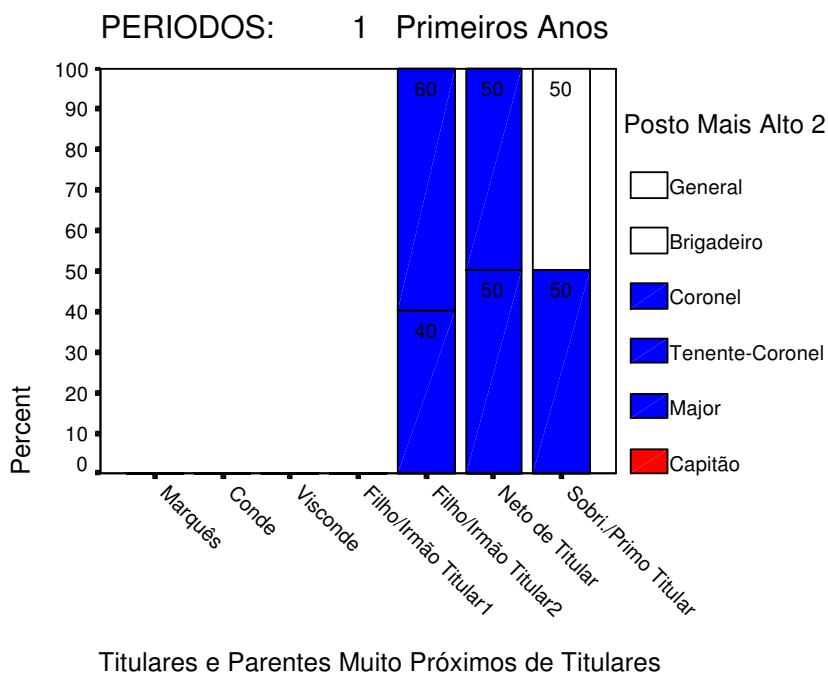


Figura 675: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.

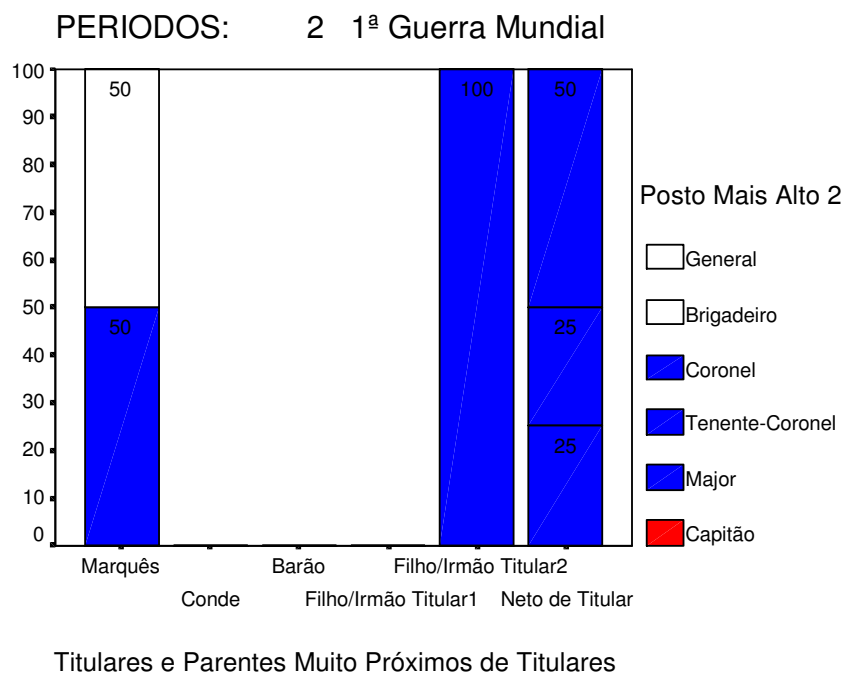


Figura 676: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.

4.2.5- Sistematização das Conclusões e Validação das Hipóteses.

Os dados que atrás sistematizámos apontam para um grupo de conclusões particularmente interessantes e relevantes que devem por isso ser destacadas. Para uma maior clareza e antes de passarmos à confirmação das hipóteses de partida, enumeramos agora o que de mais relevante se retira do tratamento individual e cruzado dos indicadores considerados. Não se voltarão a enunciar as conclusões parcelares que já foram sendo apresentadas mas apenas se apontarão outras, mais gerais, por forma a não repetir desnecessariamente ideias nem perder nessa repetição sentidos mais profundos que interessa particularmente reter.

Em termos gerais:

- De forma claríssima o mérito académico segue a classe social de origem medida pela ocupação dos progenitores, relação aliás que se conta entre as mais estáveis reportadas a propósito de cruzamentos de indicadores. O mesmo ocorre a partir da classe social medida através da proveniência aristocrática e do auto-recrutamento, ainda que as relações sejam menos perfeitas;
- de forma também claríssima o sucesso profissional segue o mérito académico contando-se também esta relação entre as mais estáveis encontradas;
- mérito académico, classe social de origem medida pela ocupação dos progenitores, auto-recrutamento e proveniência aristocrática tendem a seguir-

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

se de perto dando origem a uma elite escolar particularmente talhada para o sucesso ocupacional e a um percurso típico de acesso ao alto oficialato.

Quanto à previsibilidade do sucesso:

- É possível distinguir dois grupos fundamentais de graduados quanto às suas proveniências e percurso previsível futuro. Assim, uma associação estável aponta para que o grupo mais conceituado e que será reservado para percursos profissionais mais prestigiosos,
 - conclua cursos tradicionais ou técnicos;
 - aceda em idade jovem à Academia, previsivelmente sem ter assumido ainda qualquer actividade para além da académica;
 - provenha em geral de cidades, especialmente de Lisboa e Porto;
 - conclua a sua formação secundária no Colégio Militar e a superior em estabelecimentos de Ensino Politécnico e Universitário;
 - seja militar aquando da adesão à Academia e não miliciano;
 - provenha de classes altas (filho de pai e mãe identificado pela pertença a ocupações aí classificadas);
 - seja auto-recrutado;
 - poderá ser ainda identificado pela pertença à nobreza dado que tal se associa em princípio a um êxito académico superior à média mas não necessariamente a um maior sucesso profissional.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Por outro lado, o recíproco também é verdadeiro: é possível identificar um grupo para o qual se associam claramente proveniências opostas às descritas a um sucesso quer académico quer profissional mais modesto;

O facto de se identificar padrões tão claros de oposição entre os dois grupos identificados aponta para que se julgue mais provável que esta dualidade se mantenha para lá da República já que se baseia no seguimento de dois percursos caracterizados respectivamente por etapas lógicas que vão do nascimento à reforma, que, também sob o aspecto formal, parecem dificilmente comunicantes pelo menos no decurso de uma geração.

Quanto aos padrões de recrutamento e sua influência no sucesso profissional:

- As condições mais prestigiosas em termos de proveniências concentram-se nos primeiro e terceiro subperíodos que a este respeito tendem a apresentar distribuições identificáveis que apoiam a atipicidade dos anos da guerra;
- a descida da “qualidade” do recrutamento nos anos da guerra (mais indivíduos de espaço rural, mais de liceus, mais do Ensino Técnico, mais milicianos, mais filhos de não militares, mais filhos das classes menos favorecidas) acompanha a descida do mérito académico e sucesso profissional dos graduados do período, o que se apresenta como compatível face às relações gerais atrás descritas;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- verifica-se contudo que, no tocante a variáveis particularmente controladas pelos profissionais, a exclusividade se intensifica nesse período, o que se apresenta consistente com a movimentação em torno da protecção profissional da exclusividade da ascensão, sobre o vínculo jurisdicional, introdutoriamente descrita. Descem por exemplo radicalmente as notas e os recrutamentos para a elite de milicianos face aos restantes períodos. Desce igualmente a abertura ao acesso a postos elevados por parte de indivíduos identificados pela proveniência de classes baixas e médias baixas ou não recrutados.

Quanto à maior democratização social do acesso ao oficialato:

Induzida pela ascensão das armas técnicas.

- A aristocrática Cavalaria e a Engenharia Militar destacam-se transversalmente, em especial e respectivamente, pela exclusividade social e pelo elevado mérito;
- a Engenharia Militar apresenta-se como a única arma técnica que para o caso português permite, ainda que com pouca expressividade, sugerir a ideia de que durante a Primeira República as armas técnicas representaram uma possibilidade de ascensão social para indivíduos de classes mais baixas que aproveitaram o seu inicial pouco prestígio e a sua progressiva importância, para escalarem a pirâmide social. De facto, a generalidade dos recrutamentos para armas técnicas são reservados a filhos da classe alta bem como a auto-

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

recrutados que, note-se, são na quase totalidade filhos de pais de armas tradicionais. Assim, o maior e mais rápido sucesso que algumas destas armas implicam não são essencialmente “democratizados” mas aproveitados pelos filhos daqueles que em geral já tinham detido o mesmo prestígio pelas vias tradicionais;

Induzida pelo enfraquecer da replicação intergeracional do sucesso profissional.

- É progressivamente facilitado o acesso de filhos de sargentos à Academia e por aí ao oficialato mas não a postos altos. Esses são particularmente reservados a filhos de oficiais ou de não militares. Assim, a expectativa de que filhos de sargentos não sejam mais que sargentos cede aos poucos ao longo da República mas não parece desaparecer;
- em conjugação, o elevado mérito académico e o ser-se filho de oficial apresentam-se como o melhor garante da rápida progressão em termos de sucesso face à geração anterior. Aliás, é também ser-se filho de general mas principalmente de oficial subalterno (o que toma forma a partir dos anos da guerra) o melhor preditor em termos de auto-recrutamento do alcance do generalato. Tal dá corpo à prova da progressiva instauração do mérito no lugar de determinante do sucesso e da possibilidade cada vez mais real (ainda que com limitações classistas que decrescem mas não desaparecem) de se utilizar a carreira militar como meio de mobilidade social ascendente;

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- tendem a destacar-se pelo mérito e sucesso profissional os filhos de generais (aliás ocorre aqui uma das mais significativas cifras de auto-recrutamento no posto);
- para além dos filhos de generais destacam-se pelo mérito académico os indivíduos filhos de pais oficiais que atingiram no fim da carreira um posto que antecederse a entrada num grupo sucessivo de postos isto é, tanto filhos de subalternos (que não chegaram a capitão) como de capitães (que não chegaram a oficiais superiores) como de coronéis (que não chegaram a oficiais generais). Tal aponta para que as aspirações profissionais sejam em grande parte comunicadas à geração seguinte que aliás, em geral, na sequência dos bons resultados académicos, cumpre a promessa.

Em conjugação estes resultados apontam para uma profissão socialmente elitista que, conquanto presente, no caminho para o fim da República indicadores de uma crescente abertura, possui a consciência suficiente para monopolizar através da geração seguinte as aberturas democratizadoras que poderiam fazer descer a “qualidade social” dos profissionais, e a influência bastante para controlar e progressivamente eliminar os efeitos nefastos de políticas que não favorecem a manutenção da mesma tônica exclusivista.

Retomando as questões levantadas pela estratégia de investigação e as hipóteses decorrentes do modelo de análise adoptado, verifica-se que não se pode concluir pela queda do modelo classista e ascensão do meritocrático na justificação do sucesso profissional, não se podendo aliás sequer aceitar o inverso: a reflexão terá de ser mais profunda que isso.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Pela análise realizada verifica-se que o modelo classista cai aceleradamente se avaliado através da proveniência aristocrática. Mas mesmo este sustém-se sob parâmetros mais modernos de classe, concretizando-se nos efeitos do prestígio social dado pela ocupação dos progenitores e no favorecimento do auto-recrutamento. Não se pode falar pois do fim do classismo mas de um classismo novo que toma forma e se tende a justificar por outras vias os benefícios tradicionais. É que, se falar em sucesso é também falar em auto-recrutamento e classe social de origem na forma como foi aqui medida, também é certo que falar em proveniência aristocrática é falar em percentagens muito significativas de progenitores com ocupações de classe alta e tipicamente com carreiras de oficial. Mais que uma ruptura (que é pode dizer-se meramente formal) ocorre aqui uma clara continuidade (de substância: os indivíduos com maior sucesso continuam a realizar os mesmos percursos tradicionais e a provir do mesmo tipo de famílias, desde que as mesmas se tenham conseguido adaptar aos processos de mudança social).

Face a uma sociedade que se altera e a discursos dominantes que invertem a tónica, a democratização é proclamada e acredita-se nos seus efeitos ainda que ela não se possa dizer significativamente real. Os altos postos já não são exclusivos da nobreza, mas são dominados pelas classes altas, o mérito académico determina claramente o sucesso, mas é monopolizado pelas classes altas e pelos filhos de oficiais. É que, se a rigor, como vimos, o mérito académico surge como fortíssimo preditor do mérito profissional e se abre aí, na teoria, uma ampla via de ascensão social, o certo é que faltou democratizar verdadeiramente as notas altas.

Retomando as hipóteses enunciadas, procurámos especificamente com este estudo saber se foi o 1) Mérito Académico, a 2) Classe Social de Origem medida por via da ocupação dos pais ou a 3) Classe Social de Origem medida por via da pertença a famílias nobres, o indicador que face aos restantes mais possuiu a capacidade de determinar a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

variação no Sucesso na Carreira medido através do posto mais alto alcançado e dos anos de permanência em cada posto.

Ainda que tudo o que até agora foi dito aponte para a maior viabilidade de uma ou outra hipótese, a validação de uma (já que as hipóteses de pesquisa foram elaboradas em termos de variáveis independentes de forma a viabilizar em última instância a prova do preditor mais eficaz) terá de recorrer a uma forma de prova mais concreta.

Com esse objectivo optámos por transformar as variáveis essenciais à prova, de discretas em ordinais, por forma a poder correlacionar sucessivamente o sucesso profissional com os indicadores de mérito académico e classe social de origem.

Em termos de sucesso profissional ordenámos pois a totalidade dos indivíduos num crescendo de sucesso, desempateando entre os indivíduos que se ficaram pelo mesmo posto através de um índice traduzido pela diferença entre o ano de subida ao último posto e o ano de incorporação dividido pelo número de postos percorridos. Quanto aos restantes indicadores ordenou-se por condição crescentemente prestigiante em termos de classe social ou mérito académico agregando sem desempate todos os que se encontraram em cada condição. Quando possível, contudo, como no caso do mérito medido através das médias de graduação ou dos prémios de mérito recebidos procedeu-se ao desempate considerando a ordenação por média absoluta e não por intervalo ou o número absoluto de prémios ganhos por graduado.

Esse exercício permitiu-nos correlacionar os indicadores considerados e provados como mais relevantes e concluir consoante a correlação fosse ou não significativa e mais ou menos forte, por uma das hipóteses a testar.

Concluiu-se dessas correlações sucessivas (utilizando tanto o coeficiente de Pearson como de Spearman) calculadas para os indivíduos que completaram carreiras provadas com pelo menos 30 anos de duração, que é possível desde logo excluir a

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

hipótese 3 uma vez que não se encontra uma correlação significativa entre sucesso profissional e qualquer um dos indicadores de proveniência aristocrática. Relativamente às restantes hipóteses, a correlação é significativa para a generalidade dos indicadores sendo contudo mais forte no caso dos indicadores de mérito académico. Tal conduz-nos a validar a primeira hipótese sobre as restantes dando-se como provado ter sido o mérito académico o indicador que, de entre os considerados, melhor influenciou o alcance do sucesso profissional, conclusão que não deve contudo trazer para segundo plano a promiscuidade encontrada na caracterização da relação entre indicadores de mérito e classe social.

Por fim, é ainda interessante por via do mesmo uso de medidas de correlação investigar se, no âmbito da medição da classe social de origem, se apresenta como mais significativa a classe social de origem estimada pela ocupação dos progenitores ou o auto-recrutamento na tentativa de mais uma vez avaliar o sucesso profissional futuro. A esse respeito as correlações, nos dois casos significativas, apresentam maior força no caso do auto-recrutamento, ainda que o avanço seja ligeiro.

OBSERVAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS.

A transição do século XVIII para o século XIX, trouxe consigo mudanças profundas no modo de organizar os exércitos e empreender a guerra, fruto do processo de centralização do poder estatal, do fortalecimento da ideologia democrática, do crescimento da população, do acelerar da industrialização, dos desenvolvimentos da ciência e da técnica e da crescente urbanização das sociedades industriais nascentes.

Enquanto que do lado do contingente militar, o exército de cidadãos emergiu assente sobre a ideia e a prática da conscrição, do lado do oficialato, tomou forma o ideal do profissionalismo. De facto, no que respeita ao oficialato, o enfraquecimento do poder local face ao central, permitiu a unificação de lealdades em torno da ideia do Estado-Nação, conduzindo à crescente despolitização do corpo de oficiais. Por outro lado, os novos ventos liberalizantes trouxeram consigo a ideia de que a elite da Instituição Militar deveria representar a população de todos os estratos sociais e não apenas a elite social, o que decorreria naturalmente da substituição de critérios classistas por critérios meritocráticos, no processo dos recrutamentos e das oportunidades de progressão.

A estabilização e burocratização do funcionalismo público bem como a crescente rivalidade entre Estados fundaram a oportunidade e a necessidade de exércitos permanentes, implicando a existência de um corpo de oficiais profissionalizado e estável, no âmbito de uma carreira progressivamente padronizada e integrada nas faixas mais prestigiadas do alto funcionalismo público em ascensão.

O crescimento da população, os avanços tecnológicos e o crescimento das cidades, num quadro de industrialização, contribuíram para a crescente divisão do trabalho e especialização funcional, tendência que se fez sentir com profundidade na

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

organização das forças armadas. A guerra tornou-se cada vez mais complexa, com as enormes e rápidas mudanças dos efectivos, organização e tecnologias envolvidas (designadamente no campo dos armamentos, transportes e comunicações), o que, a par da crescente obrigatoriedade de formação superior específica no acesso ao oficialato, forneceu as bases para o surgimento do perfil de oficial-técnico. Os exércitos tornaram-se organizações complexas, com um número crescente de indivíduos divididos por centenas de especialidades, pelo que, outro novo perfil, o de oficial-gestor pôde emergir. Por fim, o perfil de oficial-educador decorreu da estabilização da conscrição e da transformação dos exércitos ocidentais em verdadeiras escolas, não apenas de patriotismo e prática guerreira, mas também do ensino das primeiras letras, das regras vigentes de socialização e do ensino de uma ocupação.

Assim, à medida que os critérios de encarreiramento ocupacional tendiam de aristocráticos (classistas) para meritocráticos e de senioridade (não classistas) e aumentava a presença das classes médias e baixas nos recrutamentos para as academias; à medida que se estabeleciam institucional e legalmente percursos uniformizados de carreira e se defendia a regra de formação superior específica no acesso ao oficialato; à medida que a situação de subordinação face ao poder civil era aceite e valorizada; e à medida que os perfis técnico e gestor se acrescentavam ao tradicional heróico, iam ficando definidas as bases para descrever o essencial do processo de profissionalização dos exércitos ocidentais e para compreender as origens formais dos exércitos contemporâneos.

Embora tanto a ideologia dominante dentro e fora da Instituição Militar, como as sistematizações institucionais/legais, dêem a crer que o critério do mérito passou a figurar como o mais relevante na justificação do encarreiramento (nomeadamente em Portugal com a Primeira República, na qual, pela primeira vez, o oficialato reunia todas as

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

características essenciais do profissionalismo), é legítimo questionar se os critérios de classe deixaram realmente de funcionar como preditores válidos do sucesso profissional dos graduados pelas Academias Militares que seguiram uma carreira de oficial.

De facto, este estudo mostra que até ao fim do Estado Novo, os critérios classistas nunca deixaram de se relacionar positivamente com o sucesso, ou seja, até essa data, a pertença a uma classe social alta garantiu sempre (em média) bons resultados profissionais. Verificou-se contudo que os critérios classistas mais eficazes se deslocaram dos aristocráticos (que perdem relevância) para os de uma classe social de origem identificada a partir da ocupação dos progenitores e para os de pertença a famílias de oficiais. Com efeito, o maior destaque profissional alcançado por oficiais no período abrangido pela dissertação, encontra-se, em geral, entre filhos de pais com ocupações identificadas com a classe alta e entre filhos de oficiais.

Mas, se os critérios classistas não deixaram de deter relevância na previsão do sucesso ocupacional, o certo é que o mérito académico constituiu o preditor mais fiel de entre os considerados, o que parece dificilmente compatível com a ideia comum de que o critério do mérito conduziria necessariamente ao destaque de indivíduos provenientes de todas as classes sociais. De facto, e como seria de prever, tanto o mérito académico como o êxito profissional associaram-se de forma estável às classes sociais mais favorecidas. Assim, embora se tenha aberto a Academia a candidatos de classes menos favorecidas, se tenha proclamado (e efectivamente aplicado) o critério do mérito, se tenha aumentado a oportunidade de frequência da mesma escola a filhos de não militares e, a maior prazo, a filhos de sargentos, o facto é que os cadetes oriundos de camadas sociais mais altas saíram sempre destacados. É caso para se dizer que, se a estrutura social democratizou o acesso à Academia e por aí à profissão sob a bandeira da meritocracia, por outro lado, reservou o mérito académico como um dos bens da classe alta a não democratizar,

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

invalidando a efectiva possibilidade de os provenientes de outras classes sociais chegarem, com igual probabilidade, a postos muito elevados.

Não se defende evidentemente que este facto decorra de uma espécie de conspiração organizada. Defende-se, muito pelo contrário, o que o torna ainda mais relevante, que é uma resultante ou efeito da própria estrutura social portuguesa que, aliás, não difere nisso das outras sociedades modernas. O que se verifica é resultado da melhor preparação de base dos provenientes de classes altas (que se identificam com percursos escolares anteriores à Academia também eles mais privilegiados que os que caracterizam os graduados de classes mais baixas) e também, porventura, de um processo mais ou menos consciente de favorecimento de indivíduos objecto de maior identificação por parte de quem efectua as avaliações, tanto académicas como profissionais, ou que beneficiam por associação dos méritos militares dos seus progenitores. Tal não implica, note-se, que se questione a boa-fé dos avaliadores. Processos sociais e psicológicos vários, como os de auto-protecção (tanto do prestígio detido, como de cooptação dos “iguais”) podem aqui ser relevantes. Investigação adicional é contudo necessária para que se explique cabalmente o que apenas se deixa estatisticamente sugerido.

Certo é que a profissão se parece movimentar com uma racionalidade própria no sentido de se fortalecer nos seus traços e privilégios cooperativos, em prejuízo por vezes, dos direitos daqueles que implicitamente se define como sendo “exteriores”. Tal é particularmente visível a partir da análise do comportamento dos profissionais a propósito da questão dos milicianos herdados das guerras. A esse propósito, os profissionais manifestaram veementemente (e até agressivamente, face aos milicianos e ao governo) a sua posição contrária tanto à criação de um quadro especial, como à facilitação da entrada na Academia, necessária à passagem dos milicianos a oficiais de carreira e conseguida à custa da diminuição radical da duração dos cursos e das

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

exigências de cientificidade. Justificaram sempre as suas posições pelo receio de um decorrente afastamento entre a ocupação militar e o modelo profissional, o que deixava implícito outro receio essencial, o da perda de controlo da profissão sobre projectos individuais e colectivos de mobilidade social ascendente, no âmbito que pretendia manter exclusivo. De forma silenciosa, contudo, os “verdadeiros” profissionais pareceram agir concertadamente no sentido de garantir que o mérito académico e o sucesso profissional, recursos em última instância controlados pelos profissionais, não fossem distribuídos a oficiais provenientes de miliciano e no geral, a indivíduos que frequentaram cursos de recrutamento massivo nos anos da guerra ou os cursos transitórios que se sucederam ao conflito (percursos típicos dos milicianos recrutados para tornar possível a participação lusa na Primeira Guerra Mundial).

De facto, verificamos que, todos os indicadores de mérito académico e sucesso profissional, indicadores tipicamente operacionalizados a partir da avaliação dos pares, se saldaram por um desfavorecimento estável e marcante dos milicianos face aos não milicianos, o que não segue outras variáveis associadas à carreira profissional que se comportam em termos de apontar para um mérito e sucesso mais equilibrados entre as duas condições. Assim – e apenas um estudo longitudinal como este o prova – nem a transição de critérios de encareiramento, de classistas para meritocráticos, nem a abertura da Academia e da carreira a grupos novos, evitou que os tradicionais privilegiados mantivessem a sua proeminência social, profissional e institucional.

O próprio critério da avaliação dos profissionais exclusivamente pelos pares, critério tipicamente profissional e avançado com intuito democratizante, despoletou a reprodução social do sucesso profissional, uma vez que, por via dele, serão sempre os de maior sucesso da geração anterior a decidir sobre a quem cabe o maior sucesso na seguinte. Aliás, independentemente de ocorrerem ou não processos mais ou menos

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

conscientes de favorecimento, o certo é que um filho de oficial é em princípio mais conhecedor dos ditames da profissão, em cujo meio é parcialmente socializado, e possui maior facilidade de aceder ao Colégio Militar e à Academia sem passar por outras escolas e actividades (percurso particularmente valorizado num oficial de carreira). Acumula, ainda, o peso da tradição e a valorização atribuída aos antepassados, pelo que colhe, de certa forma, uma maior dignidade social para o sucesso, tal como é percebida pelos futuros pares.

Um filho de carpinteiro ou de funcionário público subalterno, além de origens socialmente menos valorizadas, têm ainda contra si o facto (relevante em sede de análise do mérito académico) de, em geral, terem frequentado escolas menos prestigiadas e menos específicas, terem tido percursos académicos menos regulares e mais longos (intercalados pelo desempenho de outras ocupações ou pela frequência de cursos mais imediatamente profissionalizantes), o que tanto em termos étários como técnico-científicos limita o seu potencial sucesso ocupacional.

Em suma, a ocupação que descrevemos é claramente uma ocupação classista que, acolhendo para si o ideal profissional com a sua marcante tónica democrática (no tratamento dos profissionais, entenda-se), consegue estabilizar uma situação de compromisso na qual democracia e elitismo, meritocracia e classismo coexistem, não na teoria seguramente mas na prática, já que o grupo de maior êxito, nas várias vertentes, é sempre o socialmente mais prestigiado. Não se podendo falar de uma qualidade intrínseca superior dos indivíduos de classe alta, esta dualidade parece resultar da organização da profissão a partir da existência de uma casta que não apenas assegura o êxito dos seus actuais e futuros membros, segundo critérios que lhe são próprios, como consegue sustentar sempre uma coerente justificação da sua existência e aplicação, no âmbito do próprio sistema meritocrático. A esmagadora dualidade dos resultados parece não deixar

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

espaço a conclusões alternativas, pese embora a necessidade de se considerar a maior predisposição estrutural das classes mais favorecidas para o sucesso académico (e por aí, possivelmente profissional) que as mais diversas correntes da Sociologia têm identificado desde o século XIX até aos nossos dias.

BIBLIOGRAFIA.

- Abbott, Andrew; *The System of Professions – an Essay on the Division of Expert Labor*; University of Chicago Press; Chicago; 1988
- Abrahamsson, Bengt; *Military Professionalization and Political Power*; Sage Publications; London; 1972
- Akoun, André; “As Etapas da Sociologia” in Cazeneuve, Jean (dir.); *Dicionário de Sociologia*; Verbo; Lisboa; 1982; pp. 280-297
- Almeida, Fortunato de; *História de Portugal*; Edição do Autor; Coimbra; 1922; vol. I, pp.422-432; vol.III, pp.401-450; vol.V, pp.273-304
- Alves, José Lopes; *Ética Militar: Aspectos de uma Teoria e da sua Realização*; Ed. do autor; Lisboa; 1997
- Anderson, Jeffrey W.; “O Espírito de Combate” in *Defesa Nacional – Revista de Assuntos Militares e Estudo de Problemas Brasileiros*; Rio de Janeiro; nº 748; Abr/Jun’1990; pp. 133-144
- Andreski, Stanislav; *Military Organization and Society*; 2nd ed.; Routledge & Kegan Paul Lda.; London; 1968 (1^a ed: 1954)
- Ansart, Pierre; “Classe Social” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1989; pp. 280-297
- Antunes, João Nuno Jorge Vaz; “Guerra e Poder I” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº22; Nov’ 1989; pp. 103-108
- Aristóteles; *Política*; Vega; Lisboa; 1998

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- “Armed Forces” in *Encyclopaedia Britannica*; nº2; Encyclopaedia Britannica Inc.; Chicago; 1981; pp. 8-23
- Aron, Raymond; *As Etapas do Pensamento Sociológico*; 3ª ed.; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1994 (1ª ed. 1965); pp. 88-96, 251, 252, 311-337, 522-540
- Aron, Raymond; *Paix et Guerre entre les Nations*; Calmann-Lévy; Paris; 1984
- “As nossas Forças Armadas de Hoje e de Amanhã” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº2; Dez’ 1962; pp. 97-110 reproduzido de *Revue de Défense Nationale*; Jun’ 1962
- Atkinson, Paul; “The Reproduction of the Professional Community” in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1ª ed. 1983); pp. 224-241
- Avice, Edwige; “Défense: Formation du Personnel des Écoles aux Réserves” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; Fev’ 1986; pp. 7-26
- Babeuf, G.; *O Tribuno do Povo*; Iniciativas Editoriais; Lisboa; 1977
- Babeuf, Gracus; Saint-Simon, Henri; Blanqui, Auguste; Fourier, Charles; *O Socialismo antes de Marx*; Editorial Fronteira; Amadora; 1976
- Bacevich, A.J; “Tradition Abandoned: America’s Military in a New Era” in *The National Interest*; 1997; pp. 16-25
- Baquer, Miguel Alonso; “Grado de Profesionalidad y reducción de efectivos (el caso del ejército de tierra)” in *Nação e Defesa*; nº 63; Lisboa; 1992; pp. 142-175
- Barata, Óscar Soares; *Ciências Sociais*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1994; pp. 113,114, 188-220
- Barata, Óscar Soares; *Introdução às Ciências Sociais*; 2º vol.; Bertrand Editora; 1991 (1ª ed. 1975); pp. 131-176

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Barbalet, J.M.; *A Cidadania*; Editorial Estampa; Lisboa; 1989
- Barber, Bernard; “Some Problems in the Sociology of the Professions” in *Daedalus*; 1963; nº92; pp. 669-88 *reproduzido em* Colomy, Paul (ed.); *Functionalist Sociology*; Elgan Reference Collection; Aldershot; 1990; pp. 271-290
- Barley, Stephen R.; “Military Downsizing and the Career Prospects of Youths” in *Annals*; AAPSS; nº559; Sept’ 1998; pp. 141-157
- Barrento, António Eduardo Queiroz Martins; *Reflexões sobre Temas Militares*; IAEM; Lisboa; 1991
- Barrento, Martins; “Tocqueville: democracia e guerra” in *Nação e Defesa*; nº 80; Lisboa; 1996; pp. 117-148
- Bartling, Carl A.; Eisenman, Russell; “Attitudes of American Youth Concerning Military and Civilian Jobs” in *Adolescence*; vol.27, nº106; San Diego; 1992; pp.407-412
- Baudissin, W. Graf von; “Educação Cívica e Formação Moral do Soldado” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº3; Dez’ 1966; pp. 79-92 *reproduzido de* *Revue Militaire Générale*; Out’ 1966
- Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert; “An Appreciation” in Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp.vii-x
- Becker, Howard S.; *Sociological Work: method & substance*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1970; pp. 87-103, 177-225
- Bell, Daniel; *O Fim da Ideologia*; Editora Universidade de Brasília; Brasília; 1980 (ed. orig. 1960); pp. 169-217, 319-330

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Bendix, R.; Lipset, S.M. (eds.); *Class, Status and Power*; Free Press; New York; 1953
- Bennett Jr., William S.; Hokenstand Jr; Merl C.; “Full-Time People Workers and Conceptions of the “Professional”” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp.21-45
- Benz, Friedrich; “Exércitos de Massas Versus Exércitos Profissionais” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº17; Mai’ 1987; pp. 161-168
- Bertilsson, Margareta; “The Welfare State, the Professions and Citizens” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp. 114-133
- Bessa, António Marques (coord.); *Elites e Poder – Estudos*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1997
- Bessa, António Marques; *Quem Governa? (Uma Análise Histórico-Política do Tema da Elite)*; ISCSP; Lisboa; 1993
- Bilhim, João Abreu de Faria; *Teoria Organizacional – Estruturas e Pessoas*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1996
- Birnbaum, Pierre; “Conflitos” in Boudon, Raymond (org.); *Tratado de Sociologia*; Edições Asa; 1995 (1ª ed.: 1992
- Birou, Alain; *Dicionário das Ciências Sociais*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1977; pp. 324,325
- Blanning, T. C. W. (ed.); *The Oxford Illustrated History of Modern Europe*; Oxford University Press; Oxford; 2001 (1st ed: 1996)
- Boatner, Mark M.; *Military Customs and Traditions*; David McKay Company; New York; 1956

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Boissau, Raymond; “Civisme et Service National” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; Mar’ 1987; pp. 7-11
- Botelho, José Justino Teixeira; *Novos Subsídios para a História da Artilharia Portuguesa*; vol. I; Lisboa; 1944
- Bottomore, Tom; Nowak, Stefan; Sokolowska, Magdalena; *Sociology: the state of the art*; Sage; London; 1982
- Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1989
- Boudon, Raymond (dir.); *Tratado de Sociologia*; Edições Asa; Porto; 1995 (ed. orig.: 1992)
- Bouthoul, Gaston; *La Guerre*; PUF; Vendôme; 1953
- Bouthoul, Gaston; *Traité de Polémologie: Sociologie des Guerres*; Payot; Paris; 1970; pp. 5-178
- Bouthoul, Gaston; *O fenómeno guerra*; Estúdios Cor; Lisboa; s.d.
- Braudel, Fernand; *História e Ciências Sociais*; 6ª ed.; Editorial Presença; Lisboa; 1990
- Braverman, Harry; *Labor and Monopoly Capital*; Monthly Review Press; Nova Iorque; 1974
- Bredow, Wilfried von; “Military Sociology” in Kuper, Adam; Kuper, Jessica; *The Social Science Encyclopedia*; 2nd ed.; Routledge; London; 1999 (1ªed: 1996); pp. 541, 542
- Broadbent, Jane; Dietrich, Michael; Roberts, Jennifer; “The End of the Professions?” in Broadbent, Jane; Dietrich, Michael; Roberts, Jennifer; *The End of the*

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Professions? – The restructuring of professional work*; Routledge; London; 1997; pp. 1-13
- Buckley, Walter; “Social Stratification and the Functional Theory of Social Differentiation” in *American Sociological Review*; vol. 23; 1958; pp. 369-75
reproduzido em Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 478-484
 - Burbano, Pablo Casado; “La carrera militar” in *Documentación Administrativa*; nº 210-211; Instituto Nacional de Administracion Publica; Madrid; 1987; pp. 343-362
 - Burk, James; “Introduction: A Pragmatic Sociology” in Janowitz, Morris; *On Social Organization and Social Control*; The University of Chicago Press; Chicago; 1984; pp. 1-56
 - Burk, James; “Morris Janowitz and the Origins of Sociological Research on Armed Forces and Society” in *Armed Forces & Society*; vol.19, nº2; 1993; pp. 167-185
 - Burk, James; “Thinking Through the End of the Cold War” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp.1-24
 - Burke, Peter; *Sociologia e História*; Edições Afrontamento; Porto; 1990 (1ª ed.: 1980)
 - Câmara, João Bettencourt da; *Análise Estrutural Contemporânea – a Emergência de um Modelo: Louis Althusser*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1993; pp. 375-385
 - Câmara, João Bettencourt da; “A III Revolução Industrial e o Caso Português” in Câmara, João Bettencourt da (org.); *Portugal face à III Revolução Industrial – seminário dos 80*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1986; pp. 63-111, 78-81

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Carreiras, Helena; “Juventude e Serviço Militar” in Carrilho, Maria; *Democracia e Defesa – Sociedade Política e Forças Armadas em Portugal*; Publicações D. Quixote; Lisboa; 1994; pp. 188-206
- Carrilho, Maria; *Democracia e Defesa – Sociedade Política e Forças Armadas em Portugal*; Publicações D. Quixote; Lisboa; 1994
- Carrilho, Maria; *Forças Armadas e Mudança Política em Portugal no Séc. XX – para uma explicação sociológica do papel dos militares*; IN/CM; Lisboa; 1985; pp. 7-65, 473-478
- Carrilho, Maria; “O Processo de Profissionalização Militar no Exército Português (I)” in *Nação e Defesa*; nº21; 1982; pp. 129-146
- Carrilho, Maria; “Principais tendências na Sociologia Militar: literatura e selecção bibliográfica” in *Nação e Defesa*; nº7; Lisboa; 1978; pp. 155-169
- Carter, April; “Liberalism and the Obligation to Military Service” in *Political Studies*; XLVI; 1998; pp. 68-81
- Cazeneuve, Jean (dir.); *Dicionário de Sociologia*; Verbo; Lisboa; 1982; pp. 265, 488,489, 281-296, 318-340, 445-463
- Chandessais, Charles; *La Psychologie dans l’armée*; PUF; Paris; 1959
- Chapoulie, Jean-Michel; *Les professeurs de l’enseignement secondaire: un métier de classe moyenne*; Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme; Paris; 1987; pp. v-ix
- Chevalier, Jean; Gheerbrant, Alain; “Guerra” in Chevalier, Jean; Gheerbrant, Alain; *Dicionário de Símbolos*; Editorial Teorema; Lisboa; 1994; pp. 360, 361
- Chiavenato, Idalberto; *Introdução à Teoria Geral da Administração*; 4ª ed.; Makron Books/McGraw-Hill; Rio de Janeiro; 1996; pp. 104, 170, 171
- Clausewitz, Carl von; *Da Guerra*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1979

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Collins, Randall; “Changing Conceptions in the Sociology of the Professions” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp. 11-23
- Comte, Augusto; *Reorganizar a Sociedade*; Guimarães Editores; Lisboa; 1990
- Conroy, Pat; “Better than Georgetown-Oxford-Yale” in *The American Enterprise*; vol.10; n°4; Jul/Ago’ 1999; p. 62
- Correia, António Mendes e outros; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*; Editorial Enciclopédia, Lda; Lisboa/Rio de Janeiro; s.d; p. 367
- Coser, Lewis A. (ed.); *Sociology Through Literature: an introductory reader*; Prentice-Hall; London; 1963; pp. 150-174, 200-223
- Costa, António Fernando Gomes da; “O Jovem e o Serviço Militar: uma abordagem psicopedagógica” in *Defesa Nacional – Revista de Assuntos Militares e Estudo de Problemas Brasileiros*; Rio de Janeiro; n° 752; Abr/Jun’1991; pp. 116-122
- Costa, Manuel Vasques Braz da; “Forças Armadas e Sociologia” in *Nação e Defesa*; n° 31; Lisboa; 1984; pp. 119-137
- Coster, Michel de; Pichault, François (éds.); *Traité de Sociologie du Travail*; 2^e éd. ; DeBoeck Université; Paris; 1998
- Cortright, David; Watts, Max; *Left Face: Soldier Unions and Resistance Movements in Modern Armies*; Greenwood Press; New York; 1991
- Cruz, M. Braga da; *Teorias Sociológicas: os Fundadores e os Clássicos (Antologia de Textos)*; I vol.; 2^a ed.; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1995
- Crystal, David (ed.); “Army” in *The Cambridge Encyclopedia*; 4th ed.; Cambridge University Press; New York; 2000 (1st ed.: 1990); p. 86
- Crystal, David (ed.); “Militia” in *The Cambridge Encyclopedia*; 4th ed.; Cambridge University Press; New York; 2000 (1st ed.: 1990); p. 727

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Cuin, Charles-Henry; Gresle, François; *História da Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1995
- Daehnhardt, Rainer; *O Homem e a Arma: a humanidade a caminho da auto-destruição?*; Publicações Quipu; Lisboa; 1999
- Dandeker, Christopher; “A Farewell to Arms? The Military and the Nation-State in a Changing World” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp. 117-139
- Dandeker, Christopher; Strachan, Alan; “Soldier Recruitment to the British Army: A Spatial and Social Methodology for Analysis and Monitoring” in *Armed Forces & Society*; vol.19, nº2; 1993; pp. 279-290
- Davis, Fred; “Professional Socialization as Subjective Experience: The Process of Doctrinal Conversion among Student Nurses” in Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp. 235-251
- Delbrück, Hans; *History of the Art of War Within the Framework of Political History – The Middle Ages*; vol. III; Greenwood Press; Westport; 1982
- Desmarez, Pierre; *La Sociologie Industrielle aux États-Unis*; Armand Colin; Paris; 1986; pp. 161-172
- Dingwall, Robert; “Introduction” in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1ª ed. 1983); pp.1-13
- Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1ª ed. 1983); pp. 1-58, 177-194, 224-241

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Drury, Ian (ed.); *The Times History of War – The Illustrated Military History of the World from Ancient Civilisation to the 21st Century*; Harper Collins Publishers; London; 2000
- Dubar, Claude; *La Socialisation: Construction des Identités Sociales et Professionnelles*; Armand Colin; Paris; 1992; pp. 131-177
- Duffy, Christopher; *Frederick the Great : A Military Life*; Routledge; London; 1995 (1st ed.: 1985)
- Dumas, Marie-Lucy; “Éducation Civique et Défense” in *Défense Nationale – Études politiques –Stratégiques – Militaires –Économiques –Scientifiques*; Paris; Avr’ 1989; pp. 37-48
- Dunivin, Karen O.; “Military Culture: Change and Continuity” in *Armed Forces & Society*; vol.20, n°4; 1994; pp. 531-547
- Durkheim, Émile; *A Divisão do Trabalho Social*; 2 vols.; Editorial Presença; Lisboa; 1977 (ed. orig. 1893); pp. 7-59 (vol. 1), 193-207 (vol.2)
- Durkheim, Émile; *O Suicídio – estudo sociológico*; Editorial Presença; Lisboa; 1977 (ed. orig. 1897); pp. 431-470
- Earle, Edward Mead (ed.); *Makers of Modern Strategy: Military Thought from Machiavelli to Hitler*; Princeton University Press; Princeton; 1973
- Ellis, John; *Os Exércitos da Revolução (I)*; Iniciativas Editoriais; Lisboa; 1976; pp. 155-198
- Engels, Friedrich; *Temas Militares*; Editorial Estampa; Lisboa; 1976; pp. 21-58
- Engels, Frederico; *Anti-Dühring*; Edições Afrodite; 1974
- Engeman, Jack; *West Point: the life of a cadet*; Lothrop, Lee & Shepard Co, Inc.; New York; 1956

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Fabre, Robert; “Civisme et Défense” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; Fev’ 1986; pp. 27-32
- Faris, John H.; “The Social Psychology of Military Service and the Influence of Bureaucratic Rationalism” in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *The Military – more than just a job?*; Pergamon-Brassey’s; Washington; 1988; pp. 57-75
- Feaver, Peter D.; “The Civil-Military Problematique: Huntington, Janowitz, and the Question of Civilian Control” in *Armed Forces & Society*; vol.23, n°2; 1996; pp. 149-178
- Fernandes, António Teixeira; *Os Fenómenos Políticos: Sociologia do Poder*; 2ª ed.; Edições Afrontamento; Porto; 1998 (1ª ed.: 1988)
- Fernandes, João Manuel de Melo Mariz; “A Guerra, Origens e Funções” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; n°19; Mai’ 1988; pp. 79-105
- Fernandes, Rogério; *Os Caminhos do ABC – Sociedade Portuguesa e Ensino das Primeiras Letras*; Porto Editora; 1994
- Ferreira, Arnaldo Manuel de Medeiros; “Factores da Evolução do Ensino Militar Superior” in *Nação e Defesa*; n°2; 1976; pp.141-152
- Ferreira, J. M. Carvalho; Peixoto, João; Carvalho, Anabela Soriano; Raposo, Rita; Graça, João Carlos; Marques, Rafael; *Sociologia*; McGraw-Hill; Lisboa; 1995
- Fiévet, Gil; *Da Estratégia Militar à Estratégia Empresarial*; Editorial Inquérito; Mem-Martins; 1993; p. 108
- Figueiredo, Pedro de Oliveira; “As Forças Armadas como Instituição Social” in *Defesa Nacional – Revista de Assuntos Militares e Estudo de Problemas Brasileiros*; Rio de Janeiro; n° 736; Mar/Abr’1988; pp. 7-23
- Fogarty, Brian E.; *War, Peace, and the Social Order*; Westview Press; Oxford; 2000

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Fotion, Nicholas G.; *Military Ethics: looking toward the future*; Hoover Institution Press; Stanford; 1990; pp. 1-14, 93-110
- Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964
- Friedmann, Georges; *O Futuro do Trabalho Humano*; Moraes Editores; Lisboa; 1968 (ed. orig. 1963); pp. 205-270
- Freidson, Eliot; *Professional Powers: a Study of the Institutionalization of Formal Knowledge*; The University of Chicago Press; Chicago; 1986
- Friedson, Eliot; *Professionalism Reborn: theory, prophecy and policy*; Polity Press; Cambridge; 1994
- Freidson, Eliot; "Professionalization and the Organization of Middle-Class Labour" in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp.47-59
- Freidson, Eliot; "The Impurity of Professional Authority" in Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp. 25-34
- Freidson, Eliot; "The Theory of the Professions: State of the Art" in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1ª ed. 1983); pp. 19-37
- Freire, João; *Sociologia do Trabalho: uma introdução*; 2ª ed.; Edições Afrontamento; Porto; 1993
- Freire, João; *Variações sobre o tema Trabalho*; Edições Afrontamento; Porto; 1997
- Fuller, J.F.C.; *The Conduct of War 1789-1961*; Greenwood Press, Publishers; Westport; 1961

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Gahr, Evan; “The Resurgence of Military High Schools” in *The American Enterprise*; vol.10; n°4; Jul/Ago’ 1999; pp. 64-79
- Geer, Blanche; “Occupational Commitment and the Teaching Profession” Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp. 221-234
- Geisler, Dave; ““It Changed My Life” – The Education of Lt. Kopacz” in *The American Enterprise*; vol.10; n°4; Jul/Ago’ 1999; pp. 60-61
- Gerth, H. H.; Mills, C. Wright; *From Max Weber: essays in Sociology*; Routledge; London; 1991 (1ª ed. 1948); pp. 75-156
- Girod, Roger; “Attitudes relatives a la valeur du travail” in Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964 ; pp. 95-109 (vol.II)
- Gobbicchi, Alessandro; “Professional Identity in the Military Profession: from difference to responsibility” in Olgiati, Vittorio; Orzach, Louis; Saks, Mike; *Professions, Identity, and Order in a comparative perspective*; Oñati; s.l.; 1998; pp. 275-295
- Godinho, Vitorino Magalhães; *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*; 2ª ed.; Arcádia; Lisboa; 1975
- Gouldner, Alvin W.; *For Sociology: Renewal and Critique in Sociology Today*; Allen Lane; London; 1973
- Gresle, François; “Classe Média” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1990; pp. 41, 42

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Gresle, François; “Profissão” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1990; pp. 197,198
- Gresle, François; Perrin, Michel; Panoff, Michel; Tripier, Pierre; *Dictionnaire des Sciences Humaines – Sociologie, Psychologie sociale, Anthropologie*; Nathan, Luçon; 1990; p. 268
- Gurvitch, Georges; *A Vocação Actual da Sociologia*; vol. I.; Edições Cosmos; 1968 (ed. original: 1963); pp. 409-457
- Hacker, Barton C.; “Engineering a New Order: Military Institutions, Technical Education, and the Rise of the Industrial State” in *Technology & Culture*; vol. 34; Jan’ 1993; pp. 1-27
- Haenel, Hubert; Pichon, René; *La Défense Nationale*; Presses Universitaires de France; 1982
- Haenel, Hubert; Pichon, René; *L’Armée de Terre*; Presses Universitaires de France; 1982
- Hall, John; Jones, D. Caradog; “The Social Grading of Occupations” in *British Journal of Sociology*; vol. 1; 1950; pp. 31-55
- Halmos, Paul; “Introduction” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp.5-20
- Hammil, John P.; Segal, David R.; Segal, Mady Wechsler; “Self-Selection and Parental Socioeconomic Status as Determinants of the Values of West Point Cadets” in *Armed Forces & Society*; vol. 22; n°1; 1995; pp. 103-115

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Harries-Jenkins, Gwyn; “The Sociology of Military Institutions Today” in Bottomore, Tom; Nowak, Stefan; Sokolowska, Magdalena; *Sociology: the state of the art*; Sage; London; 1982; pp. 129-145
- Harrigan, Anthony; “Guerra e Moralidade” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº1; Dez’ 1965; pp. 15-20 reproduzido de *Military Review*; Jun’ 1964
- Hart, B.H. Liddell; *As Grandes Guerras da História*; 5ªed.; Ibrasa; 1999 (1ªed: 1954)
- Hatt, Paul K.; “Occupation and Social Stratification” in *American Journal of Sociology*; vol. 55; 1950; pp. 533-543 reproduzido em Scott, John (ed.); *Class, Critical Concepts*; Routledge; London; 1996; pp. 314-329 (Vol. I)
- Haug, Marie R.; “Deprofessionalization: An Alternate Hypothesis for the Future” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp. 195-211
- Haythornthwaite, Philip J.; *Napoleon’s Military Machine*; 2nd ed.; Spellmount; Staplehurst; 1998 (1st ed: 1988)
- Hobbes, Thomas; *Leviathan*; Oxford University Press; Oxford; 1996
- Hobsbawm, Eric; *A Questão do Nacionalismo – nações e nacionalismo desde 1780*; Terramar; Lisboa; 1998; pp. 77-125
- Howard, Michael; *A Guerra na História da Europa*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1997
- Hughes, Everett Cherrington; *Men and their work*; Greenwood Press Publishers; Westport; 1981 (ed. orig. 1958)
- Hughes, Everett C.; *The Sociological Eye: Selected papers on work, self & the study of society*; Aldine-Atherton; Chicago; 1971; pp. 283-310, 316-359, 364-396, 417-427

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Hunt, Lynn; Martin, Thomas R.; Rosenwein, Barbara H.; Hsia, R. Po-chia; Smith, Bonnie G.; *The Challenge of the West – Peoples and Cultures from the Stone Age to the Global Age*; D.C. Heath and Company; Lexington; 1995
- Huntington, Samuel P.; *The Soldier and the State : The Theory and Politics of Civil-Military Relations*; The Belknap Press of Harvard University Press; Cambridge; 1998 (1ª ed. 1957)
- Inkeles, Alex; Rossi, Peter H.; “National Comparisons of Occupational Prestige” in *American Journal of Sociology*; vol. 61; 1956; pp. 329-339 *reproduzido em* Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 506-516 (vol. III)
- Janowitz, Morris; “Hierarquia e Autoridade no Estabelecimento Militar” in Etzioni, Amitai; *Organizações Complexas: um estudo das organizações em face dos problemas sociais*; Editôra Atlas S.A.; São Paulo; 1967; pp.198-211
- Janowitz, Morris; *Military Institutions and Coercion in the Developing Nations*; Midway Reprint; Chicago; 1988 (1ª ed. 1964)
- Janowitz, Morris; *On Social Organization and Social Control*; The University of Chicago Press; Chicago; 1984
- Janowitz, Morris; *The Professional Soldier: a social and political portrait*; Free Press; New York; 1964 (ed. original: 1960)
- Jaurés ; Potemkine e outros; *As causas da primeira guerra mundial*; 2ª ed.; Editorial Estampa; Lisboa; 1977
- Jesuíno, Jorge Correia; “Relações entre Civis e Militares: o ponto de vista dos académicos” in *Nação e Defesa*; nº9; Lisboa; 1979; pp. 87-115
- Jaurés ; Potemkine e outros; *As causas da primeira guerra mundial*; 2ª ed.; Editorial Estampa; Lisboa; 1977

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Johnson, Terence J.; *Professions and Power*; 7ª ed.; Macmillan; London; 1993 (ed. orig. 1972)
- Kauffman, Bill; “The West Point Story” in *The American Enterprise*; Jul/Ago’1999; pp. 24-41
- Keegan, John; *O Rosto da Batalha*; Fragmentos; Lisboa; 1987 (1ª ed. 1976); pp. 11-58, 219-258
- Kegley, Jr., Charles W.; Raymond, Gregory A.; *How Nations Make Peace*; MacMillan Press; Houndmills; 1999
- Knox, McGregor; Murray, Williamson (eds.); *The Dynamics of Military Revolution 1300-2050*; Cambridge University Press; Cambridge; 2001
- Koch, H.W.; *The Rise of Modern Warfare 1618-1815*; Hamlyn; London; 1981
- Koyré, Alexandre; *Introdução à Leitura de Platão*; Editorial Presença; Lisboa; 1979
- Lamberti, Jean-Claude; “Tocqueville” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1990; p. 240
- Lang, Kurt; *Military Institutions and the Sociology of War – a review of the literature with annotated bibliography*; Sage Publications; Beverly Hills; 1972
- Lara, António Costa de Albuquerque de Sousa; *A Subversão do Estado*; ISCSP; Lisboa; 1987
- Larson, Magali Sarfatti; “In the matter of experts and professionals, or how impossible it is to leave nothing unsaid” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp. 24-50
- Larson, Magali Sarfatti; *The Rise of Professionalism: a sociological analysis*; University of California Press; Berkely; 1977

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Lasswell, Harold D.; “The Garrison State” in *American Journal of Sociology*; nº46; 1941; pp. 455-468
- Le Menestrel, Bertrand; “L’ instant et la durée: l’entreprise et les armées” in *Défense Nationale – Études politiques –Stratégiques – Militaires –Économiques – Scientifiques*; Paris; nº 11; Nov’ 1992; pp. 93-104
- Lemert, Charles (ed.); *Social Theory: The Multicultural and Classic Readings*; Westview Press; Oxford; 1999
- Lenski, Gerhard E.; “Status Crystallization: A Non-Vertical Dimension of Social Status” in *American Sociological Review*; vol. 19; 1954; pp. 405-13 *reproduzido em* Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 485-494
- Lévy-Leboyer, Claude; *L’ Ambition Professionnelle et la Mobilité Sociale*; P.U.F.; Paris; 1971
- Lipset, Seymour Martin; Smelser, Neil (eds.); *Sociology: the progress of a decade*; 3 vols.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; 1964; pp. 469-521
- Lot, Ferdinand; *O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*; Edições 70; São Paulo; 1968
- Lucena, José do Nascimento de Sousa; “A Juventude e a Defesa Militar do País” in *Nação e Defesa*; nº36; Lisboa; 1985; pp. 121-147
- Lucena, Sousa; “O Militar do Exército – um mancebo valorizado cívica e profissionalmente” in *Nação e Defesa*; nº28; 1983; pp. 149-165
- Luxemburg, Rosa; *A acumulação do capital – estudo sobre a Interpretação Económica do Imperialismo*; Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1970; pp. 399-412
- Luxemburg, Rosa; *A Crise da Social-Democracia*; Editorial Presença; Lisboa; s.d.

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Luxemburg, Rosa; *Oeuvres I (Réforme Sociale ou révolution? Grève de masses, parti & syndicats)*; François Maspero; Paris; 1971; pp. 39-45
- Luxemburg, Rosa; *Oeuvres II (Écrits politiques 1917-1918)*; François Maspero; Paris; 1971; pp. 91-100
- Luxemburg, Rosa; *Reforma ou Revolução?*; (3ª ed.); Editorial Estampa; Lisboa; 1974; pp. 43-52
- Luxemburg, Rosa; *Textos Escolhidos*; Editorial Estampa; São Paulo; 1977
- MacDonald, Keith M.; *The Sociology of the Professions*; Sage Publications; London; 1995; pp.1-65, 100-123, 156-186
- Machado, Victor António Augusto Nunes de Sá; “Cultura e Defesa” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº22; Nov’ 1989; pp. 5-14
- Mallet, Serge; *La Nouvelle Classe Ouvrière*; Éditions du Seuil; Paris; 1969; pp. 9-103
- Maltez, José Adelino; *Princípios de Ciência Política – Introdução à Teoria Política*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1996
- Malthus, Thomas; *Ensaio Sobre o Princípio da População*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1999
- Manigart, Phillipe; *Future Roles, Missions and Structures of Armed Forces in the New World Order: the public view*; Nova Science Publishers, Inc.; 1996; pp. 7-26
- Manuel, Frank E.; Manuel, Fritzie P.; *Utopian Thought in the Western World*; The Belknap Press of Harvard University Press; Cambridge; 1979
- Maquiavel; *A Arte da Guerra, A Vida de Castruccio Castracani, Belfagor, o Arquidiabo, O Príncipe*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1982
- Maquiavel; *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio – “Discorsi”*; 2ª ed.; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1982 (1ªed.: 1979)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Marshall, Gordon (org.); “Sociological Studies of Military and Militarism” in *Oxford Dictionary of Sociology*; 2nd edition; Oxford University Press; Oxford; 1998 (1^a ed. 1994); pp. 417-418
- Marques, Fernando Pereira; *Exército e Sociedade em Portugal: no declínio do Antigo Regime e Advento do Liberalismo*; Publicações Alfa; Lisboa; 1989
- Marques, Fernando Pereira; *Exército, mudança e modernização na primeira metade do século XIX*; Edições Cosmos/IDN; Lisboa; 1999
- Martins, François; “Sobre a razão de ser das Forças Armadas” in *Nação e Defesa*; n°22; Lisboa; 1982; pp. 129-146
- Martins, Raul François R. Carneiro; “Honra e Dignidade, factores de eficiência militar” in *Nação e Defesa*; n°17; Lisboa; 1981; pp. 115-149
- Martins, Raul François Ribeiro Carneiro; “Estudo do Contexto Social na Formação Profissional Militar” in *Nação e Defesa*; n°12; Lisboa; 1979; pp. 111-126
- Marx/ Engels; *Escritos Militares*; Editora Vento de Leste; Lisboa; 1976; pp. 7-13, 91-93, 167-177
- Marx/ Engels, Lenine/ Estaline; *A Luta de Guerrilhas*; Editora Sementes; Lisboa; 1975
- Marshall, Gordon (org.); “Sociological Studies of Military and Militarism” in *Oxford Dictionary of Sociology*; 2nd edition; Oxford University Press; Oxford; 1998 (1^a ed. 1994); pp. 417-418
- Masurel, Antoine; “La Position du Soldat Catholique est-elle Confortable?” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; Avr’ 1989; pp. 49-59
- Maurice, M.; “Propos sur la sociologie des professions” in *Sociologie du Travail*; n° 72; 1992; pp. 213-225

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- McCloy, Thomas M.; Clover, William H.; “Value Formation in the Air Force Academy” ” in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *The Military – more than just a job?*; Pergamon-Brassey’s; Washington; 1988; pp. 129-149
- McNally, Jeffrey A.; Gerras, Stephen J.; Bullis, R. Craig; “Teaching Leadership at the U.S. Military Academy at West Point” in *Journal of Applied Behavioral Science*; vol. 32; nº2; Jun’ 1996; pp. 175-188
- McNeill, William H.; *The Pursuit of Power – Technology, Armed Force, and Society since A.D. 1000*; The University of Chicago Press; Chicago; 1984
- Melo, Carlos Edmundo dos Santos Costa e; “Comando e Chefia” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº16; Nov’ 1986; pp. 121-135
- Middlehurst, Robin; Kennie, Tom; “Leading Professionals – towards new concepts of professionalism” in Broadbent, Jane; Dietrich, Michael; Roberts, Jennifer; *The End of the Professions? – The restructuring of professional work*; Routledge; London; 1997; pp. 1-13
- Mircher, Hugues; “Au-delà de l’An 2000: Quelle Armée?” in *Défense Nationale – Études politiques –Stratégiques – Militaires –Économiques –Scientifiques*; Paris; Août/Sept’ 1991; pp. 17-32
- Montague Jr., Joel B.; Miller, Ronald F.; “The New Professionalism in Sociology” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp.139-157
- Monteiro, João Gouveia; *A guerra em Portugal nos finais da idade média*; Notícias Editorial; Lisboa; 1998
- Montesquieu; *O Espírito das Leis*; Editora Universidade de Brasília; Brasília; 1982
- Moore, Wilbert E.; *The Professions: roles and rules*; Russel Sage Foundation; New York; 1970

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Morais, Carlos Blanco de; Araújo, António; Leitão, Alexandra; *O Direito da Defesa Nacional e das Forças Armadas*; Edições Cosmos/IDN; Lisboa; 2000
- Moreira, Carlos Diogo; *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1994
- Moreira, Adriano; “A Defesa Nacional e o Mundo Civil” in Comissão da Condição Feminina *As Mulheres, A Identidade Cultural e a Defesa Nacional*; Cadernos Condição Feminina nº29; Lisboa; 1989; pp. 175-181
- Mosca, Gaetano; *The Ruling Class (Elementi di Scienza Politica)*; Greenwood Press, Publishers; Westport; 1980; pp. 50-69, 222-243
- Moskos, Charles C.; “From Citizens’ Army to Social Laboratory” in *The Wilson Quarterly*; vol.17; 1993; pp. 83-94
- Moskos, Charles C.; “Institutional and Occupational Trends in Armed Forces” in Moskos, Charles C.; Wood, Frank R. (ed.); *The Military – more than just a job?*; Pergamon-Brassey’s; Washington; 1988; pp. 15-26
- Moskos, Charles C.; “Morris Janowitz (1919-1988)” in *Armed Forces & Society*; Winter 1989; pp. 162-63
- Moskos, Charles C.; Burk, James; “The Postmodern Military” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp. 141-162
- Mueller, Ulrich; Mazur, Allan; “Facial Dominance of West Point Cadets as Predictor of Later Military Rank” in *Social Forces*; Mar’ 1996; 74(3); pp. 823-850
- Murphy, Raymond; “Proletarianization or bureaucratization: the fall of the professional?” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp.71-96

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Murray, Williamson; “Clausewitz Out, Computer In – Military Culture and Technological Hubris” in *The National Interest*; 1997; pp. 57-64
- Naisbitt, John; *Macrotendências: dez novas orientações que transformam as nossas vidas*; 3ª ed.; Editorial Presença; Lisboa (ed. orig. 1982)
- Naisbitt, John; “The Military-Nintendo Complex” in Naisbitt, John; *Hightech, hightouch: technology and our search for meaning*; Nicholas Brealey Publishing Limited; London; 1999; pp. 65-112
- Narciso, Raimundo; “O Serviço Militar e a Cidadania” in *Nação e Defesa*; nº91; 1999; pp. 67-94
- Naville, Pierre; “L’ emploi, le métier, la profession” in Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964; pp. 231-240 (vol.I)
- Naville, Pierre; “Travail et Guerre” in Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964; pp. 305-327 (vol.II)
- Nef, John U.; *Cultural Foundations of Industrial Civilization*; Harper&Brothers; New York; 1960
- Nisbet, Robert; *Os Filósofos Sociais*; Editora Universidade de Brasília; Brasília; 1973
- O’Connell, Robert L.; *História da Guerra – armas e homens: uma história da guerra, do armamento e da agressão*; Editorial Teorema; Lisboa; 1995
- Oppenheimer, Martin; “The Proletarianization of the Professional” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp. 213-227
- Paquot, Thierry; *A Utopia*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1997
- Paret, Peter; *Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to the Nuclear Age*; Princeton University Press; Princeton; 1986

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Paris, Henri; “Armée de métier ou de conscription?” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; n° 5; Mai’ 1993; pp. 89-96
- Park, Robert E.; Burgess, Ernest W.; Introduction to the Science of Sociology – including the original index to basic sociological concepts; The University of Chicago Press; 3rd edition; Chicago; 1969(ed. original:1921); pp. 202-209
- Parsons, Talcott; “Professions” in Sills, David L. (ed.); *International Encyclopedia of Social Sciences*; Free Press; Nova Iorque; vol. 11; pp. 536-547
- Pavalko, Ronald M.; *Sociology of Occupations and Professions*; 2nd ed.; Peacock Publishers, Inc.; Florida; 1988 (ed. orig. 1971); pp. 1-9, 17-106
- Pecora, Vincent P.(ed.); *Nations and Identities*; Blackwell Publishers; Oxford; 2001
- Pennac, Daniel; *O Serviço Militar ao serviço de quem?*; Moraes Editores; Lisboa; 1976 (ed. original: 1973)
- Pereira, Maia; “O Papel dos Exércitos ao longo da História” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; n°45; Mai’ 1998; pp. 47-113
- Perrucci, Robert; “In the Service of Man: Radical Movements in the Professions” in Halmos, Paul (ed.) *The Sociological Review Monograph 20: Professionalisation and Social Change*; University of Keele, Keele; 1973; pp. 179-194
- Pinheiro, Vaza; *Os Sargentos na História de Portugal*; Editorial Notícias; 1995
- Pinto, José Manuel da Silva; “A Sociedade Portuguesa Actual – O Nacionalismo e o Patriotismo” in *Nação e Defesa*; n°49; 1989; pp. 33-75
- Platão; *A República*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1972
- Porte, Jean; “Les catégories socio-professionnelles” in Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964 ; pp. 240-387 (vol.I)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Priest, Robert F.; Beach, Johnston; “Value Changes in Four Cohorts at the U.S. Military Academy” in *Armed Forces & Society*; vol. 25; nº1; 1998; pp. 81-102
- Radine, Lawrence B.; *The Taming of the Troops: Social Control in the United States Army*; Greenwood Press; Westport; 1977; pp.55-87
- Rapoport, Anatole; “Prefácio” in Clausewitz, Carl von; *Da Guerra*; Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1979; pp. 7-70
- Ravara, Rui Lobato de Faria; “As Bases Conceptuais do Ensino e da Investigação no Exército” in *Nação e Defesa*; nº49; 1989; pp.141-173
- Reboul, Jean-Philippe; Tenzer, Nicolas; “Le Service Militaire en Question” in *Défense Nationale – Études politiques –Stratégiques – Militaires –Économiques – Scientifiques*; Paris; Mar’ 1989; pp. 55-65
- Regan, Patrick M.; *Organizing Societies for War – The Process and Consequences of Societal Militarization*; Praeger; Westport; 1994
- Reis, Carlos Alberto de Carvalho dos; “Guerra e Poder II” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº22; Nov’ 1989; pp. 109-121
- Revel, Jean-François; *História da Filosofia Ocidental – I*; Moraes Editores; Lisboa; 1971; pp. 85-182
- *Revista Militar*, todos os números de 1910-1926
- Reynaud, J.-D.; “Qualification et marché du travail” in *Sociologie du Travail*; nº1; 1987; pp. 86-109
- Reynaud, Jean-Daniel; *As Novas Profissões*; Biblioteca Salvat de grandes temas; Rio de Janeiro; 1979; pp. 7-76
- Ribeiro dos Santos, António Pedro; “A Pedagogia Castrense no Sistema de Poder” in *Vários; Estudos em Homenagem ao Professor Adriano Moreira*; vol. II; ISCSP/UTL; Lisboa; 1995; pp. 547-587

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Ribeiro dos Santos, António Pedro; *Movimentos Laborais e Constituição Económica*; ISCSP/UTL; Lisboa; 2000
- Ribeiro dos Santos, António Pedro; *O Estado e a Ordem Pública – As Instituições Militares Portuguesas*; ISCSP; Lisboa; 1999
- Rodrigues, Fernando António de Oliveira Carvalho; “Porque é de Paz este tempo de Guerra da Informação ao Conhecimento; a nova aliança” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; n°22; Nov’ 1989; pp. 15-57
- Rodrigues, Maria de Lurdes; *Sociologia das Profissões*; Celta Editora; Oeiras; 1997
- Rosa, Maria Teresa Serôdio; *Relações Sociais de Trabalho e Sindicalismo Operário em Setúbal*; Edições Afrontamento; Porto; 1998; pp. 25-37
- Rosen, Harvey S.; *Public Finance*; 4th edition; Irwin; Chicago; 1995 (1^aed. 1985); pp. 75-86
- Rosenau, James N.; “Armed Force and Armed Forces in a Turbulent World” in Burk, James (ed.); *The Military in New Times – Adapting Armed Forces to a Turbulent World*; Westview Press; Boulder; 1994; pp. 25-61
- Rousseau, J. J.; *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*; Editorial Presença; Lisboa; 1971
- Rousseau, J. J.; *O Contrato Social*; Editorial Presença; Lisboa; 1966
- Rueschemeyer, Dietrich; “Professional Autonomy and the Social Control of Expertise” in Dingwall, Robert; Lewis, Philip (ed.); *The Sociology of the Professions: Lawyers, Doctors and others*; MacMillan Press Lda.; 1992 (1^a ed. 1983); pp. 38-58
- Sacchetti, António Emílio; *Segurança Europeia (1989-1995)*; ISCSP/UTL; Lisboa; 1995
- Sainsaulieu, Renaud; *Sociologia da Empresa: Organização, Cultura e Desenvolvimento*; Instituto Piaget; Lisboa; 2001; pp. 37-44

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Saint-Simon, C.-H. de; *La Physiologie Sociale: Oeuvres Choiesies*; Presses Universitaires de France; Paris; 1965
- Samouco, Maria Helena Correia; “Algumas Reflexões para a Compreensão de Comunidade Profissional” in Vários, *Estudos em Homenagem ao Professor Adriano Moreira*; vol.II; ISCSP/UTL; Lisboa; 1995; pp. 691-706
- Saraiva, Maria Francisca; *Governance – Um Caminho para a Segurança Cooperativa*; ISCSP/UTL; Lisboa; 2001
- Sarkesian, Sam C.; Flanagan, John Mead; *U.S. Domestic and National Security Agendas – Into the Twenty-First Century*; Greenwood Press; Westport; 1994
- Sassoon, Donald; *Cem Anos de Socialismo – A Esquerda Europeia Ocidental no Século XX*; 2 volumes; Contexto; Lisboa; 2001
- Schnapper, Dominique; *A Compreensão Sociológica*; Gradiva; Lisboa; 2000
- Schnapper, Dominique; “Sociologia do Trabalho” in Boudon, Raymond; Besnard, Philippe; Cherkaoui, Mohamed; Lécuyer, Bernard-Pierre; *Dicionário de Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1990; pp. 241-243
- Schumpeter, Joseph A.; “The Sociology of Imperialisms” in *Imperialism and Social Classes*; Basil Blackwell; Oxford; 1951; pp. 1-130
- Scott, John (ed.); *Class, Critical Concepts*; Routledge; London; 1996
- Selvagem, Carlos; *Portugal Militar – Compêndio de História Militar e Naval de Portugal: desde as origens do Estado Portucalense até ao fim da Dinastia de Bragança*; 2ª ed.; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; Lisboa; 1994
- Shaw, Martin; *Post-Military Society*; Polity Press; Oxford; 1991
- Shulman, Shmuel; Levy-Shiff, Rachel; Scharf, Miri; “Family Relationships, Leaving Home, and Adjustment to Military Service” in *The Journal of Psychology*; 134 (4); 2000; pp. 392-400

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Simon, Pierre-Jean; *História da Sociologia*; Rés Editora; Porto; s.d.
- Smith, Adam; *Inquérito sobre a Natureza e as causas da Riqueza das Nações*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1983
- Soeters, Joseph L.; “Value Orientations in Military Academies: A Thirteen Country Study” in *Armed Forces & Society*; vol. 24; nº1; 1997; pp. 7-32
- Solomon, David N.; “Sociological Perspectives on Occupations” in Becker, Howard S.; Geer, Blanche; Riesman, David; Weiss, Robert (ed.) *Institutions and the Person: essays presented to Everett C. Hughes*; Aldine Publishing Company; Chicago; 1968; pp. 3-13
- Sorel, Georges; *Reflexões sobre a Violência*; Vozes ; Petrópolis ; 1993
- Sorensen, Henning; “New Perspectives on the Military Profession: The I/O Model and Esprit de Corps Reevaluated” in *Armed Forces & Society*; vol.20, nº4; 1994; pp. 599-617
- Sorokin, Pitirim; *Contemporary Sociological Theories: through the first quarter of the twentieth century*; Harper & Row, Publishers; New York; 1928
- Soromenho-Marques, Viriato; *A Era da Cidadania – De Maquiavel a Jefferson*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1996
- Stevens, Gwendolyn; Rosa Jr., Fred M.; Gardner, Sheldon; “Military Academies as Instruments of Value Change” in *Armed Forces & Society*; vol. 20; nº3; 1994; pp.473-484
- Stevenson, Robert J.; “The Officer-Enlisted Distinction and Patterns of Organizational Reaction to Social Deviance in the U.S. Military” in *Social Forces*; 68(4); Jun’ 1990; pp. 1191-1209

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Stouffer, Samuel A.; Suchman, Edward A.; DeVinney, Leland C.; Star, Shirley A.; Williams, Jr., Robin; *The American Soldier: Adjustment During Army Life*; vol. I; Science Editions; New York; 1965 (1ª ed. 1949); pp.1-81
- Sun Tzu; *A Arte da Guerra*; Publicações Europa-América; 2ª ed.; Mem-Martins; s.d.
- Trédé-Boulmer, Monique; Saïd, Suzanne; *A Literatura Grega – de Homero a Aristóteles*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; s.d.
- Tocqueville, Alexis de; *De la Démocratie en Amérique*; Tomo I; Gallimard; s.l.; 1961; pp. 270-292
- Toffler, Alvin; *A Terceira Vaga*; Livros do Brasil; Lisboa; 1984 (ed. orig. 1980)
- Toffler, Alvin e Heidi; *Guerra e Anti-Guerra*; Livros do Brasil; Lisboa; 1994
- Tolstoi, Leão; *Guerra e Paz*; vol. II; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1973; pp. 1272-1321
- Torstendahl, Rolf; “Introduction: promotion and strategies of knowledge-based groups” in Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp.1-10
- Torstendahl, Rolf; Burrage, Michael (ed.); *The Formation of the Professions: Knowledge, State and Strategy*; Sage Publications; London; 1990; pp.1-50, 70-96, 114-133
- Touraine, Alain; *A Sociedade Post-Industrial*; Moraes Editores; Lisboa; 1970 (ed. orig. 1969)
- Touraine, Alain; “L’ organisation professionnelle de l’ entreprise” in Friedmann, Georges; Naville, Pierre; *Traité de Sociologie du Travail*; Armand Colin; Paris; 1964 ; pp. 387-427 (vol.I)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Touraine, Alain; *Pela Sociologia*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1982 (ed. orig. 1974); pp. 123-156
- Townshend, Charles; “Militarism and Modern Society” in *The Wilson Quarterly*; vol.17; 1993; pp. 71-82
- Trédé-Boulmer, Monique; Saïd, Suzanne; *A Literatura Grega – de Homero a Aristóteles*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1992 (ed.orig.: 1990)
- Valentin, François; “Armée de conscription ou armée professionnelle?” in *Défense Nationale – Études politiques –Stratégiques – Militaires –Économiques – Scientifiques*; Paris; n° 6; Juin’ 1993; pp. 9-15
- Vários; “Os Militares” in *A Sociedade Atual*; Biblioteca Salvat de Grandes Temas; Rio de Janeiro; 1981; pp. 40-44
- Vasconcelos, Tiago Maria R. C. de Almeida e; “Quantidade e Qualidade nos Exércitos do Século XVIII aos nossos dias” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; n°31; Mai’ 1994; pp. 57-76
- Vayda, Andrew P.; “War: Primitive Warfare” in Sills, David L. (ed.); *International Encyclopedia of Social Sciences*; Free Press; Nova Iorque; vol. 15, 16, 17; pp. 468-472
- Vaz, Nuno António Bravo Mira; “Reflexões em torno da diversidade das aceções de cidadania, da natureza da função militar, e da precaridade do seu inter-relacionamento” in *Nação e Defesa*; n° 44; Lisboa; 1987; pp.111-130
- Verstrynge, Jorge; *Una sociedad para la guerra – los efectos de la guerra en la sociedad industrial*; 2ª ed.; Madrid; 1988 (1ª ed.: 1979)
- Vicente, António Pedro; *O Tempo de Napoleão em Portugal – Estudos Históricos*; Comissão Portuguesa de História Militar; Lisboa; 2000

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Vieira, Belchior; “A Instituição Militar: da nostalgia à inovação” in *Nação e Defesa*; nº 67; Lisboa; 1993; pp. 73-91
- Vieira, Belchior; “A Instituição Militar e as suas relações com a sociedade e o poder político” in *Nação e Defesa*; nº 74; Lisboa; 1995; pp. 65-75
- Vieux, Henri; “Service national: retour à la nécessité” in *Défense Nationale – Études politiques – Stratégiques – Militaires – Économiques – Scientifiques*; Paris; nº7; Juil’ 1993; pp. 59-77
- Vila Nova, Sebastião; *Introdução à Sociologia*; 4ª ed. ; Editora Atlas; São Paulo; 1999 (1ª ed.: 1981); pp. 140-146
- Vrancken, Didier; “Professions, marché du travail et expertise” in Coster, Michel de; Pichault, François (éds.); *Traité de Sociologie du Travail*; 2º éd.; DeBoeck Université; Paris; 1998; pp. 269-296
- Watson, Tony J.; *Sociology, Work and Industry*; Routledge & Kegan Paul; London; 1980; pp.33-68, 145-182
- Weber, Max; *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*; Editorial Presença; Lisboa; 1983
- Weber, Max; *Economía y Sociedad: esbozo de sociología comprensiva*; 10ª ed.; Fondo de Cultura Economica; Madrid; 1993 (ed. orig. 1922); pp. 111-113, 242-248, 882-889
- Weber, Max; “Politics as a Vocation” in Gerth, H. H.; Mills, C. Wright; *From Max Weber: essays in Sociology*; Routledge; London; 1991 (1ª ed. 1948); pp. 77-128
- Weber, Max; “The Meaning of Discipline” in Gerth, H. H.; Mills, C. Wright; *From Max Weber: essays in Sociology*; Routledge; London; 1991 (1ª ed. 1948); pp. 253-264

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- Wheeler, Douglas; *A Ditadura Militar Portuguesa 1926-1933*; Publicações Europa-América; Mem-Martins; 1988
- Willems, Emilio; “Profissão” in Watson, Amey E. et al.; *Dicionário de Sociologia*; Editôra Globo; São Paulo; 1963; pp. 277
- Willems, Emilio; “Profissionalização” in Watson, Amey E. et al.; *Dicionário de Sociologia*; Editôra Globo; São Paulo; 1963; pp. 277
- Witt, William W. De; “O Soldado Soviético” in *Boletim do Estado Maior do Exército*; nº1; Mai’ 1964; pp. 11-17 reproduzido de *Armor*; Jan’ 1964
- Wright, Quincy; “War: The Study of War” in Sills, David L. (ed.); *International Encyclopedia of Social Sciences*; Free Press; Nova Iorque; vol. 15, 16, 17; pp. 453-468
- Young, Michael; Willmott, Peter; “Social Grading by Manual Workers” in *British Journal of Sociology*; vol. 7; 1956; pp. 337-345 reproduzido em Scott, John (ed.); *Class, Critical Concepts*; Routledge; London; 1996; 4 vols.; pp. 358-371 (vol. I)
- Zinsmeister, Karl; “Soldiers of Virtue” in *The American Enterprise*; vol.10; nº4; Jul/Ago’ 1999; pp. 4-8

Fontes Utilizadas na Coleção de Dados Estatísticos:

- *Almanach do Exército ou Lista Geral de Antiquidades dos Officiaes Combatentes e Não Combatentes do Exército e Empregados Civis publicado por ordem do Ministério da Guerra*; Volumes relativos aos anos de 1895 e 1900 a 1923 ; Imprensa Nacional; Lisboa (AHM 3ª Divisão/12ª Secção/ Nºs 1/48 a 1/70)

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

- “Carta Geográfica do Reino de Portugal Dividido por Províncias, Distritos e Concelhos”; 4ª Edição “Correcta” e aumentada; 1884; s.l. (AHM 3ª Divisão/ 47ª Secção/ nº 18590/ Est. AH2/ 7)
- “Carta de Portugal Coordenada e Desenhada por Joaquim Pedro Xavier da Silva e Francisco Pinto Phernando”; 3ª Ed.; Nov’ 1905; Lisboa (AHM 3ª Divisão/ 47ª Secção/ nº 18593/ Est. AH2/ 7)
- *Lista Geral de Antiquidades dos Oficiais do Exército*; s/refª; 1924-1970 (AHM 3ª Divisão/ 12ª Secção/ nºs 1/71 a 1/114)
- *Lista Geral de Antiquidades dos sargentos ajudantes, primeiros sargentos e primeiros sargentos graduados, cadetes, de todas as armas e serviços auxiliares do Exército e dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos das guardas municipais e fiscal referido a 31 de Dezembro de 1909 e organizada por Gregorio Augusto de Sousa Mendonça (Capitão do Corpo de Secretariado Militar)*; Imprensa Nacional; Lisboa; 1910 (AGE s/refª)
- *Listagem de Antigos Alunos da Academia de Fortificação, Escola do Exército, Escola de Guerra, Escola Militar (1790-1940)*; s/refª (AHM Fundo 100/ Caixa SIL)
- Processos Individuais de Alunos da Escola do Exército, Escola de Guerra e Escola Militar de 1906 a 1926 (AHM Caixas 123 a 227 – Processos nº 5399 a 8101)

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS.

Figura 1: Tipo-ideal Profissional de Chapoulie.	41
Figura 2: Diagrama da tese de Johnson.	58
Figura 3: Modelo de Análise de Friedson.	63
Figura 4: Resumo da Teoria Larsiana – Esquema Conceptual.	65
Figura 5: Sistematização das três acepções de profissionalização acolhidas.	85
Figura 6: Sistema tripartido de regulamentação da qualificação de Reynaud.	101
Figura 7: Actores e relações no processo de profissionalização segundo Larson e Abbott.	101
Figura 8: Modelo adoptado de relacionamento entre actores sociais primaciais no desenvolvimento do processo de profissionalização.	102
Figura 9: Tipologia de Hintze.	119
Figura 10: Factores determinantes no processo de consolidação do profissionalismo militar.	152
Figura 11: Variáveis relevantes do processo de formação do profissional militar segundo Abrahamsson.	171
Figura 12: Tipologia proposta de relacionamento entre modos de recrutamento profissional e não profissional e regime socio-político.	185
Figura 13: Modelo adoptado de relacionamento entre actores sociais primaciais no desenvolvimento do processo de profissionalização desenvolvido e adaptado à Profissão Militar.	222
Figura 14: O Processo de Estabilização Técnica do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.	234
Figura 15: O Processo de Estabilização Social do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.	233
Figura 16: O Processo de Estabilização Política do Alto Oficialato Português oriundo da Academia Militar.	236
Figura 17: Modelo Teórico Adoptado.	242
Figura 18: Distribuição dos Indivíduos por Ano da Primeira Matrícula.	248
Figura 19: Distribuição dos Indivíduos por Ano de Conclusão.	249
Figura 20: Distribuição dos Indivíduos por Subperíodo considerado.	250
Figura 21: Distribuição dos Indivíduos por Curso.	252
Figura 22: Distribuição da Frequência dos Cursos Disponíveis por Período Considerado.	253
Figura 23: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula.	254
Figura 24: Distribuição das Idades dos Alunos por Período Considerado.	255
Figura 25: Distribuição dos Indivíduos por Distrito de Naturalidade.	257
Figura 26: Distribuição dos Indivíduos por Distrito de Naturalidade por Período Considerado.	257
Figura 27: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais.	258
Figura 28: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais por Período Considerado.	259
Figura 29: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana.	260

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 30: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana por Período Considerado.	261
Figura 31: Distribuição dos Indivíduos por Posto à Data da Primeira Matrícula.	263
Figura 32: Distribuição dos Indivíduos por Posto à Data da Primeira Matrícula por Período Considerado.	264
Figura 33: Distribuição dos Indivíduos em Militares e Civis.	265
Figura 34: Distribuição dos Indivíduos em Militares e Civis por Período Considerado.	266
Figura 35: Distribuição dos Indivíduos em Civis, Soldados e Outros Militares.	267
Figura 36: Distribuição dos Indivíduos em Civis, Soldados e Outros Militares por Período Considerado.	268
Figura 37: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos.	269
Figura 38: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Período Considerado.	270
Figura 39: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Categoria.	271
Figura 40: Distribuição dos Indivíduos por Milicianos e Não Milicianos por Categoria e Período Histórico Considerado.	271
Figura 41: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária.	272
Figura 42: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária por Período Considerado.	273
Figura 43: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior.	274
Figura 44: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior por Período Considerado.	275
Figura 45: Distribuição dos Indivíduos por Frequência de Escola Superior Militar.	276
Figura 46: Distribuição dos Indivíduos por Frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais.	277
Figura 47: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural.	279
Figura 48: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Úrbana.	280
Figura 49: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.	281
Figura 50: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.	281
Figura 51: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Nível da Povoação de que é Natural no Terceiro Período Considerado.	282
Figura 52: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Úrbana no Primeiro Período Considerado.	283
Figura 53: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Úrbana no Segundo Período Considerado.	284
Figura 54: Distribuição dos Indivíduos por do Colégio Militar e Liceus por Proveniência Rural/Úrbana no Terceiro Período Considerado.	284
Figura 55: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais.	285
Figura 56: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/Úrbana.	286
Figura 57: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.	287

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 58: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.	288
Figura 59: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/Úrbana no Primeiro Período Considerado.....	288
Figura 60: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e por Proveniência Rural/Úrbana no Segundo Período Considerado.....	289
Figura 61: Distribuição dos Indivíduos do Liceu e Colégio Militar por Escola Superior Frequentada.....	290
Figura 62: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais.	291
Figura 63: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Úrbana.....	292
Figura 64: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais.....	293
Figura 65: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Úrbana.	293
Figura 66: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.....	294
Figura 67: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.....	295
Figura 68: Distribuição dos Militares e Civis por Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.	296
Figura 69: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Úrbana no Primeiro Período Considerado.	297
Figura 70: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Úrbana no Segundo Período Considerado.	297
Figura 71: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência Rural/Úrbana no Terceiro Período Considerado.	298
Figura 72: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.	299
Figura 73: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.	300
Figura 74: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.....	301
Figura 75: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Úrbana no Primeiro Período Considerado.....	302
Figura 76: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Úrbana no Segundo Período Considerado.....	302
Figura 77: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência Rural/Úrbana no Terceiro Período Considerado.	303
Figura 78: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada.....	303
Figura 79: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada.....	304
Figura 80: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.	305
Figura 81: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.	306

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 82: Distribuição dos Militares e Civis por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.	307
Figura 83: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.	308
Figura 84: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.	308
Figura 85: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.....	309
Figura 86: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais.....	310
Figura 87: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Primeiro Período Considerado.	311
Figura 88: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Segundo Período Considerado.	312
Figura 89: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Nível da Povoação de que são Naturais no Terceiro Período Considerado.....	312
Figura 90: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana....	313
Figura 91: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.	314
Figura 92: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.	315
Figura 93: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Proveniência Rural/Urbana no Terceiro Período Considerado.....	315
Figura 94: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada.	316
Figura 95: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.....	317
Figura 96: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.....	318
Figura 97: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.	318
Figura 98: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada.	319
Figura 99: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.	320
Figura 100: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Escola Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.	321
Figura 101: Distribuição dos Militares e Civis por Curso.	322
Figura 102: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Primeiro Período Considerado.	323
Figura 103: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Segundo Período Considerado.	324
Figura 104: Distribuição dos Militares e Civis por Curso no Terceiro Período Considerado.	325
Figura 105: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso.....	325
Figura 106: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Primeiro Período Considerado.	326
Figura 107: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Segundo Período Considerado.	327

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 108: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Curso no Terceiro Período Considerado.	327
Figura 109: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso.	328
Figura 110: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso por Intervalo.	329
Figura 111: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	330
Figura 112: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	331
Figura 113: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.	332
Figura 114: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso por Intervalo e Período Considerado.	333
Figura 115: Distribuição dos Indivíduos por Alunos de Mérito Considerados.	335
Figura 116: Distribuição dos Alunos de Mérito por Período Considerado.	336
Figura 117: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos.	337
Figura 118: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos por Período Considerado.	338
Figura 119: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Professores na Academia Militar.	339
Figura 120: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Alunos do Curso de Estado Maior.	340
Figura 121: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Professores na Academia Militar por Períodos Considerados.	341
Figura 122: Distribuição dos Indivíduos por Futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Períodos Considerados.	342
Figura 123: Classificação de Profissões e Classes Sociais Correlatas Adoptada.	345
Figura 124: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai.	352
Figura 125: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.	353
Figura 126: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.	354
Figura 127: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.	355
Figura 128: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social do Pai por Período Considerado.	356
Figura 129: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe.	357
Figura 130: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Primeiro Período Considerado.	357
Figura 131: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Segundo Período Considerado.	358
Figura 132: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe no Terceiro Período Considerado.	359
Figura 133: Distribuição dos Indivíduos por Classe Social da Mãe por Período Considerado.	359
Figura 134: Distribuição dos Indivíduos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos.	360
Figura 135: Distribuição dos Indivíduos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Período Considerado.	362
Figura 136: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final por Intervalo.	363

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 137: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos.	365
Figura 138: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	367
Figura 139: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	368
Figura 140: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.....	369
Figura 141: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	369
Figura 142: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	370
Figura 143: Distribuição dos Indivíduos por Curso e por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.....	371
Figura 144: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Média Final de Curso.	372
Figura 145: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Mérito na Classe Respectiva.	373
Figura 146: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Matrícula e Prémios de Mérito Recebidos.	374
Figura 147: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso.	375
Figura 148: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Média Final de Curso.	376
Figura 149: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva.	377
Figura 150: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Mérito na Classe Respectiva.	377
Figura 151: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos.....	378
Figura 152: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Prémios de Mérito Recebidos.....	379
Figura 153: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	380
Figura 154: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	381
Figura 155: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.	382
Figura 156: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	383
Figura 157: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	384
Figura 158: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.	384
Figura 159: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Primeiro Período Considerado....	385
Figura 160: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Segundo Período Considerado....	386

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 161: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Mérito na Classe Respectiva no Terceiro Período Considerado.....	386
Figura 162: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Mérito na Classe Respectiva no Primeiro Período Considerado.	387
Figura 163: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Mérito na Classe Respectiva no Segundo Período Considerado.	388
Figura 164: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Mérito na Classe Respectiva no Terceiro Período Considerado.	389
Figura 165: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado. .	390
Figura 166: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado. .	391
Figura 167: Distribuição dos Indivíduos por Nível Administrativo da Povoação de que são Naturais e Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado...	391
Figura 168: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	392
Figura 169: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	393
Figura 170: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.....	393
Figura 171: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso.	394
Figura 172: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe. ...	395
Figura 173: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito Recebidos.....	396
Figura 174: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.....	397
Figura 175: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.....	398
Figura 176: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.....	398
Figura 177: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	399
Figura 178: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	400
Figura 179: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.....	400
Figura 180: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Primeiro Período Considerado.	401
Figura 181: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Segundo Período Considerado.	401
Figura 182: Distribuição dos Indivíduos por Escola Secundária e Prémios de Mérito no Terceiro Período Considerado.....	402
Figura 183: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso.	403
Figura 184: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe.	404
Figura 185: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos.....	405

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 186: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	406
Figura 187: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	407
Figura 188: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	409
Figura 189: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	410
Figura 190: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	411
Figura 191: Distribuição dos Indivíduos por Escola Superior e Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	412
Figura 192: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Média Final de Curso.	413
Figura 193: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Mérito na Classe.	414
Figura 194: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Portuguesas e Estrangeiras e por Prémios de Mérito Recebidos.....	414
Figura 195: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Média Final de Curso.....	415
Figura 196: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Mérito na Classe.....	416
Figura 197: Distribuição dos Indivíduos que Frequentaram Escola Preparatória Superior Militar e por Prémios de Mérito Recebidos.....	416
Figura 198: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso.	417
Figura 199: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe.	418
Figura 200: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos.....	419
Figura 201: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	420
Figura 202: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	421
Figura 203: Distribuição dos Militares e Civis por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.	422
Figura 204: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	423
Figura 205: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	424
Figura 206: Distribuição dos Militares e Civis por Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.	424
Figura 207: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	425
Figura 208: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	426
Figura 209: Distribuição dos Militares e Civis por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.....	427
Figura 210: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso..	428
Figura 211: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe.....	429

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 212: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos.....	430
Figura 213: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	431
Figura 214: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	432
Figura 215: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.....	433
Figura 216: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	434
Figura 217: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	434
Figura 218: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.....	435
Figura 219: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	436
Figura 220: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	436
Figura 221: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Considerado.....	437
Figura 222: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado.....	438
Figura 223: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado no Primeiro Período Considerado.	439
Figura 224: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Curso Frequentado no Segundo Período Considerado.	440
Figura 225: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Idade de Primeira Matrícula.....	441
Figura 226: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural.	442
Figura 227: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.	442
Figura 228: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.	443
Figura 229: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/Urbana.	444
Figura 230: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.	445
Figura 231: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.....	445
Figura 232: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada.	446
Figura 233: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.	447
Figura 234: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.	447
Figura 235: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada.	448

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 236: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.	449
Figura 237: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.	450
Figura 238: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Militar e Civil.	451
Figura 239: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana.	452
Figura 240: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana no Primeiro Período Considerado.	452
Figura 241: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Condição Miliciana no Segundo Período Considerado.	453
Figura 242: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado.	454
Figura 243: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.	456
Figura 244: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.	456
Figura 245: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Idade à Data da Primeira Matrícula.	457
Figura 246: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural.	458
Figura 247: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.	459
Figura 248: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.	459
Figura 249: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/Urbana.	460
Figura 250: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.	461
Figura 251: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.	461
Figura 252: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada.	462
Figura 253: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.	463
Figura 254: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.	464
Figura 255: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada.	465
Figura 256: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.	465
Figura 257: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.	466
Figura 258: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Militar e Civil.	467
Figura 259: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciana.	468

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 260: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciana no Primeiro Período Considerado.....	469
Figura 261: Distribuição dos Alunos que frequentaram o Curso de Estado Maior por Condição Miliciana no Segundo Período Considerado.....	469
Figura 262: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo.	470
Figura 263: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe.	471
Figura 264: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito recebidos.....	472
Figura 265: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo no Primeiro Período Considerado.	473
Figura 266: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Média Final de Curso por Intervalo no Segundo Período Considerado.	473
Figura 267: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	474
Figura 268: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.....	475
Figura 269: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	476
Figura 270: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	476
Figura 271: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo.....	477
Figura 272: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe.	478
Figura 273: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos.....	479
Figura 274: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo no Primeiro Período Considerado.	480
Figura 275: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Média Final de Curso por Intervalo no Segundo Período Considerado.	480
Figura 276: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.	481
Figura 277: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	482
Figura 278: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Considerado.	482
Figura 279: Distribuição dos futuros Alunos do Curso de Estado Maior por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Considerado.	483
Figura 280: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai.....	485
Figura 281: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social da Mãe.	486
Figura 282: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso.	487
Figura 283: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.	488
Figura 284: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.	489

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 285: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.	490
Figura 286: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Primeiro Período Considerado.....	491
Figura 287: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Segundo Período Considerado.....	492
Figura 288: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Curso no Terceiro Período Considerado.	493
Figura 289: Distribuição dos Indivíduos por Idade e Classe Social do Pai.	494
Figura 290: Distribuição dos Indivíduos por Idade e Classe Social da Mãe.....	495
Figura 291: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Idade.	495
Figura 292: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai.....	496
Figura 293: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pai Incógnito por Classe Social da Mãe.	497
Figura 294: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.	498
Figura 295: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.	499
Figura 296: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Mãe Incógnita por Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.....	499
Figura 297: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que é natural e Classe Social do Pai.....	500
Figura 298: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Classe Social do Pai.....	501
Figura 299: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que é natural e Classe Social da Mãe.	502
Figura 300: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Classe Social da Mãe.	503
Figura 301: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos Pais Incógnitos por nível da povoação de que é natural.....	504
Figura 302: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Úrbana.	505
Figura 303: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.	506
Figura 304: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.	506
Figura 305: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de são naturais e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.....	507
Figura 306: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Classe Social do Pai no Primeiro Período Considerado.	508
Figura 307: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Classe Social do Pai no Segundo Período Considerado.	509
Figura 308: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência Rural/Úrbana e Classe Social do Pai no Terceiro Período Considerado.....	509
Figura 309: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Primeiro Período Considerado.....	511

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 310: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Segundo Período Considerado.	511
Figura 311: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Nível da Povoação de que é Natural no Terceiro Período Considerado.	512
Figura 312: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.....	513
Figura 313: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.....	513
Figura 314: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por Proveniência Rural/Urbana no Terceiro Período Considerado.	514
Figura 315: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social.	515
Figura 316: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão da Mãe por Classe Social.	516
Figura 317: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada.....	516
Figura 318: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.....	517
Figura 319: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.....	518
Figura 320: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.	519
Figura 321: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Primeiro Período Considerado.	520
Figura 322: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Segundo Período Considerado.	520
Figura 323: Distribuição dos Indivíduos filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Secundária Frequentada no Terceiro Período Considerado.....	521
Figura 324: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social.....	522
Figura 325: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão da Mãe por Classe Social.	523
Figura 326: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada.	524
Figura 327: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.....	525
Figura 328: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.....	525
Figura 329: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.....	526
Figura 330: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Primeiro Período Considerado.	527
Figura 331: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Segundo Período Considerado.....	527

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 332: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Escola Preparatória Superior Frequentada no Terceiro Período Considerado.	528
Figura 333: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais e por Profissão do Pai por Classe Social.....	529
Figura 334: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Escolas Superiores Militares e por Profissão do Pai por Classe Social.....	529
Figura 335: Distribuição dos Indivíduos por frequência de Universidades Estrangeiras e Nacionais e por Profissão da Mãe por Classe Social.....	530
Figura 336: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social.	531
Figura 337: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão da Mãe por Classe Social.	531
Figura 338: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos.	532
Figura 339: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.	533
Figura 340: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.	534
Figura 341: Distribuição dos Militares e Civis por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.....	534
Figura 342: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Primeiro Período Considerado.	535
Figura 343: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Segundo Período Considerado.	536
Figura 344: Distribuição dos Militares e Civis entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Terceiro Período Considerado.....	536
Figura 345: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social.....	537
Figura 346: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão da Mãe por Classe Social.	538
Figura 347: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos.....	539
Figura 348: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.....	540
Figura 349: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.....	541
Figura 350: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.	541
Figura 351: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Primeiro Período Considerado.	543
Figura 352: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Segundo Período Considerado.	543
Figura 353: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos entre os indivíduos Ilegítimos e filhos de Pais Incógnitos no Terceiro Período Considerado.....	544
Figura 354: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso.	545
Figura 355: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito por Classe.....	546

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 356: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebidos.	547
Figura 357: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Média Final de Curso.	548
Figura 358: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos entre os Alunos de Mérito por Classe.....	549
Figura 359: Distribuição dos Filhos de Pais Incógnitos e Ilegítimos por Prémios de Mérito Recebidos.....	550
Figura 360: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Primeiro Período Considerado.	551
Figura 361: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Segundo Período Considerado.	551
Figura 362: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Média Final de Curso no Terceiro Período Considerado.	552
Figura 363: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Primeiro Período Considerado.....	553
Figura 364: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Segundo Período Considerado.	553
Figura 365: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social entre os Alunos de Mérito na Classe no Terceiro Período Considerado.	554
Figura 366: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Primeiro Período Considerado.	555
Figura 367: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Segundo Período Considerado.	555
Figura 368: Distribuição dos Indivíduos por Profissão do Pai por Classe Social e Prémios de Mérito Recebido no Terceiro Período Considerado.	556
Figura 369: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar por Profissão do Pai por Classe Social.....	557
Figura 370: Distribuição da Frequência do Curso de Estado Maior por Profissão do Pai por Classe Social.....	558
Figura 371: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército.....	561
Figura 372: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Primeiro Período Considerado.	562
Figura 373: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Segundo Período Considerado.	563
Figura 374: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército no Terceiro Período Considerado.....	564
Figura 375: Distribuição dos Indivíduos por Proveniência do Pai face ao Exército por Período Considerado.	564
Figura 376: Distribuição dos Auto-Recrutados por Auto-Recrutamento na Arma.....	566
Figura 377: Distribuição dos Auto-Recrutados por Auto-Recrutamento na Arma por Período Considerado.	567
Figura 378: Distribuição dos Auto-Recrutados por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.	568
Figura 379: Distribuição dos Auto-Recrutados por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai por Período Considerado.	569
Figura 380: Distribuição dos Auto-Recrutados por Falecimento do Pai à Data da Matrícula.....	570

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 381: Distribuição dos Indivíduos por Pertença Identificada a Família Nobre.	571
Figura 382: Distribuição dos Indivíduos por Pertença Identificada a Família Nobre por Período Considerado.	572
Figura 383: Distribuição dos Indivíduos por Titulares e Familiares Muito Próximos de Titulares.	573
Figura 384: Distribuição dos Indivíduos por Titulares e Familiares Muito Próximos de Titulares por Período Considerado.	574
Figura 385: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército.	575
Figura 386: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Auto-Recrutamento na Arma.	576
Figura 387: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai.	577
Figura 388: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	578
Figura 389: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	579
Figura 390: Distribuição dos Indivíduos por Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	580
Figura 391: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	581
Figura 392: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	582
Figura 393: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Curso e Posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	583
Figura 394: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula e Proveniência do Pai dentro do Exército.	584
Figura 395: Distribuição dos Indivíduos por Idade à Data da Primeira Matrícula e Auto-Recrutamento na Arma.	585
Figura 396: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Idade à Data da Primeira Matrícula e posto mais alto alcançado pelo pai.	586
Figura 397: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército.	587
Figura 398: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército.	588
Figura 399: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e Auto-Recrutamento na Arma.	589
Figura 400: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e Auto-Recrutamento na Arma.	590
Figura 401: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que são naturais e posto mais alto alcançado pelo pai.	591
Figura 402: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai.	592
Figura 403: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	592
Figura 404: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	593
Figura 405: Distribuição dos Indivíduos por nível da povoação de que são naturais e proveniência do pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	594

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 406: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.....	595
Figura 407: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.....	596
Figura 408: Distribuição dos Indivíduos por naturalidade rural/urbana e proveniência do pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.....	596
Figura 409: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado. ..	597
Figura 410: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado. ..	598
Figura 411: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por nível da povoação de que é natural e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado....	599
Figura 412: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	600
Figura 413: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	601
Figura 414: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por naturalidade rural/urbana e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	602
Figura 415: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército.....	603
Figura 416: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Auto-Recrutamento na Arma.....	604
Figura 417: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai.	605
Figura 418: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	606
Figura 419: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	607
Figura 420: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.....	608
Figura 421: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	609
Figura 422: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	610
Figura 423: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Secundária Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.....	611
Figura 424: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército.	611
Figura 425: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Auto-Recrutamento na Arma.	612
Figura 426: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai.	613
Figura 427: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.....	614

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 428: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	615
Figura 429: Distribuição dos Indivíduos por Escola Preparatória Superior Frequentada e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	616
Figura 430: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	617
Figura 431: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	618
Figura 432: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Escola Preparatória Superior Frequentada e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	619
Figura 433: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Nacionais e Estrangeiras e Proveniência do Pai dentro do Exército.	619
Figura 434: Distribuição dos Indivíduos por Universidades Nacionais e Estrangeiras e Auto-Recrutamento na Arma.	620
Figura 435: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Universidades Nacionais e Estrangeiras e posto mais alto alcançado pelo pai.	621
Figura 436: Distribuição dos Indivíduos que frequentaram Escolas Superiores Militares por Proveniência do Pai dentro do Exército.	622
Figura 437: Distribuição dos Indivíduos que frequentaram Escolas Superiores Militares por Auto-Recrutamento na Arma.	622
Figura 438: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais que frequentaram Escolas Superiores Militares por posto mais alto alcançado pelo pai.	623
Figura 439: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército.	624
Figura 440: Distribuição dos Militares e Civis por Auto-Recrutamento na Arma.	625
Figura 441: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai.	625
Figura 442: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	627
Figura 443: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	627
Figura 444: Distribuição dos Militares e Civis por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	628
Figura 445: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	629
Figura 446: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	629
Figura 447: Distribuição dos Militares e Civis filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	630
Figura 448: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército.	630
Figura 449: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Auto-Recrutamento na Arma.	631
Figura 450: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai.	632

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 451: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	633
Figura 452: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	634
Figura 453: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	634
Figura 454: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	635
Figura 455: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	636
Figura 456: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos filhos de oficiais por posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	636
Figura 457: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército.	637
Figura 458: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe por Proveniência do Pai dentro do Exército.	639
Figura 459: Distribuição dos Indivíduos com Prémios de Mérito por Proveniência do Pai dentro do Exército.	640
Figura 460: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Auto-Recrutamento na Arma.	641
Figura 461: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe por Auto-Recrutamento na Arma.	642
Figura 462: Distribuição dos Indivíduos com Prémios de Mérito por Auto-Recrutamento na Arma.	642
Figura 463: Distribuição dos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai.	643
Figura 464: Distribuição dos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai.	644
Figura 465: Distribuição dos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai.	645
Figura 466: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	646
Figura 467: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	647
Figura 468: Distribuição dos Indivíduos por Média Final de Curso e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	648
Figura 469: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	649
Figura 470: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	649
Figura 471: Distribuição dos Indivíduos por Mérito na Classe e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	650
Figura 472: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	651
Figura 473: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	652
Figura 474: Distribuição dos Indivíduos por Prémios de Mérito Recebidos e Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	653

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 475: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	654
Figura 476: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	655
Figura 477: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Média Final de Curso e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	656
Figura 478: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	657
Figura 479: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	658
Figura 480: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Mérito na Classe e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	659
Figura 481: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Primeiro Período Considerado.	660
Figura 482: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Segundo Período Considerado.	660
Figura 483: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais por Prémios de Mérito recebidos e posto mais alto alcançado pelo pai no Terceiro Período Considerado.	661
Figura 484: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Proveniência do Pai dentro do Exército.	662
Figura 485: Distribuição dos Alunos futuros Professores da Academia Militar por Auto-Recrutamento na Arma.	663
Figura 486: Distribuição dos Alunos filhos de oficiais futuros Professores da Academia Militar por posto mais alto alcançado pelo pai.	663
Figura 487: Distribuição dos Alunos que Frequentaram o Curso de Estado Maior por Proveniência do Pai dentro do Exército.	665
Figura 488: Distribuição dos Alunos que Frequentaram o Curso de Estado Maior por Auto-Recrutamento na Arma.	666
Figura 489: Distribuição dos Alunos filhos de oficiais que Frequentaram o Curso de Estado Maior por posto mais alto alcançado pelo pai.	666
Figura 490: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado.	667
Figura 491: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado.	669
Figura 492: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.	669
Figura 493: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.	670
Figura 494: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Curso frequentado no Terceiro Período Considerado.	671
Figura 495: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado no Primeiro Período Considerado.	672
Figura 496: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Curso frequentado no Segundo Período Considerado.	673
Figura 497: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Idade à Data da Primeira Matrícula.	674

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 498: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Idade à Data da Primeira Matrícula.....	675
Figura 499: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural.	676
Figura 500: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/Urbana.	677
Figura 501: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural.....	678
Figura 502: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/Urbana.	679
Figura 503: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Primeiro Período Considerado.....	680
Figura 504: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Segundo Período Considerado.....	681
Figura 505: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por nível da povoação de que é natural no Terceiro Período Considerado.	681
Figura 506: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.	682
Figura 507: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.	683
Figura 508: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por proveniência Rural/Urbana no Terceiro Período Considerado.....	683
Figura 509: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural no Primeiro Período Considerado.	684
Figura 510: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por nível da povoação de que é natural no Segundo Período Considerado.	685
Figura 511: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/Urbana no Primeiro Período Considerado.....	685
Figura 512: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por proveniência Rural/Urbana no Segundo Período Considerado.....	686
Figura 513: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária.	687
Figura 514: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária.....	688
Figura 515: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Primeiro Período Considerado.	689
Figura 516: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Segundo Período Considerado.	690
Figura 517: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Secundária no Terceiro Período Considerado.....	690
Figura 518: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária no Primeiro Período Considerado.	691
Figura 519: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Secundária no Segundo Período Considerado.	692
Figura 520: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior.	692
Figura 521: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior.	693

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 522: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior no Primeiro Período Considerado.....	694
Figura 523: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Preparatória Superior no Segundo Período Considerado.....	695
Figura 524: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior no Primeiro Período Considerado.	696
Figura 525: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Escola Preparatória Superior no Segundo Período Considerado.	696
Figura 526: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Universidade Frequentada.....	697
Figura 527: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Escola Superior Militar.	698
Figura 528: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres.....	699
Figura 529: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Primeiro Período Considerado.	700
Figura 530: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Segundo Período Considerado.	700
Figura 531: Distribuição dos Militares e Civis por pertença a famílias nobres no Terceiro Período Considerado.	701
Figura 532: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade aristocrática.	701
Figura 533: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática no Primeiro Período Considerado.	703
Figura 534: Distribuição dos Militares e Civis por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática no Segundo Período Considerado.	703
Figura 535: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres.	704
Figura 536: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres no Primeiro Período Considerado.....	705
Figura 537: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres no Segundo Período Considerado.....	706
Figura 538: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por pertença a famílias nobres no Terceiro Período Considerado.	706
Figura 539: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo a titularidade Aristocrática.	707
Figura 540: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo à titularidade Aristocrática no Primeiro Período Considerado.	708
Figura 541: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos por titularidade ou parentesco próximo à titularidade Aristocrática no Segundo Período Considerado.	709
Figura 542: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso.	710
Figura 543: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe.....	711
Figura 544: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos.....	712
Figura 545: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso.....	713

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 546: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe.	713
Figura 547: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos.....	714
Figura 548: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Primeiro Período Identificado.	715
Figura 549: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Segundo Período Identificado.	716
Figura 550: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Média Final de Curso no Terceiro Período Identificado.	717
Figura 551: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Primeiro Período Identificado.	718
Figura 552: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Segundo Período Identificado.	719
Figura 553: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Mérito na Classe no Terceiro Período Identificado.	719
Figura 554: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Identificado.	720
Figura 555: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Identificado.	721
Figura 556: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Prémios de Mérito Recebidos no Terceiro Período Identificado.....	721
Figura 557: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso no Primeiro Período Identificado.	722
Figura 558: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Média Final de Curso no Segundo Período Identificado.	723
Figura 559: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe no Primeiro Período Identificado.	724
Figura 560: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Mérito na Classe no Segundo Período Identificado.	724
Figura 561: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos no Primeiro Período Identificado.	725
Figura 562: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Prémios de Mérito Recebidos no Segundo Período Identificado.	726
Figura 563: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por futura docência na Academia Militar.	727
Figura 564: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por futura docência na Academia Militar.....	727
Figura 565: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por futura frequência do Curso de Estado Maior.	728
Figura 566: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por futura frequência do Curso de Estado Maior.	729
Figura 567: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social.	729
Figura 568: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão da Mãe por Classe Social.	730
Figura 569: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos identificados como pertencendo a famílias nobres.	731

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 570: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Primeiro Período Considerado.	732
Figura 571: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Segundo Período Considerado.	733
Figura 572: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Profissão do Pai por Classe Social no Terceiro Período Considerado.	733
Figura 573: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Profissão do Pai por Classe Social.	734
Figura 574: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Profissão da Mãe por Classe Social.	735
Figura 575: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos por titularidade ou parentesco próximo a titularidade aristocrática.	735
Figura 576: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército.	736
Figura 577: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Auto-Recrutamento na Arma.	737
Figura 578: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.	738
Figura 579: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	739
Figura 580: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	740
Figura 581: Distribuição dos Indivíduos identificados como pertencendo a famílias nobres por Proveniência do Pai dentro do Exército no Terceiro Período Considerado.	740
Figura 582: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Primeiro Período Considerado.	741
Figura 583: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Segundo Período Considerado.	742
Figura 584: Distribuição dos Indivíduos filhos de oficiais identificados como pertencendo a famílias nobres por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Terceiro Período Considerado.	742
Figura 585: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército.	743
Figura 586: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Auto-Recrutamento na Arma.	744
Figura 587: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai.	745
Figura 588: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército no Primeiro Período Considerado.	746
Figura 589: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares por Proveniência do Pai dentro do Exército no Segundo Período Considerado.	747
Figura 590: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Primeiro Período Considerado.	747

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 591: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai no Segundo Período Considerado.	748
Figura 592: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado.....	750
Figura 593: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado por Período Considerado (Distribuição Absoluta).....	751
Figura 594: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado por Período Considerado (Distribuição Relativa).....	752
Figura 595: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão).....	753
Figura 596: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão) por Período Considerado (Distribuição Absoluta).....	754
Figura 597: Distribuição dos Indivíduos por Posto Mais Alto Alcançado (30 e mais anos de progressão) por Período Considerado (Distribuição Relativa).	754
Figura 598: Distribuição dos Indivíduos Considerados e Não Considerados nos dois critérios escolhidos para Posto Mais Alto Alcançado.....	755
Figura 599: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado.	756
Figura 600: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	758
Figura 601: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	759
Figura 602: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	760
Figura 603: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Idade à Data da Primeira Matrícula e Posto Mais Alto Alcançado.....	761
Figura 604: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado.....	762
Figura 605: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado.....	763
Figura 606: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	764
Figura 607: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	765
Figura 608: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por nível da povoação de que são naturais e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	765
Figura 609: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.....	766
Figura 610: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	766
Figura 611: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por proveniência rural/urbana e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	767

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 612: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado.....	768
Figura 613: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	769
Figura 614: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	769
Figura 615: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Secundária Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	770
Figura 616: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado.	771
Figura 617: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	772
Figura 618: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	773
Figura 619: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Escola Preparatória Superior Frequentada e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	773
Figura 620: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão que frequentaram Escolas Superiores Militares por Posto Mais Alto Alcançado.	774
Figura 621: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.	775
Figura 622: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	776
Figura 623: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	776
Figura 624: Distribuição dos Militares e Civis com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	777
Figura 625: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.	778
Figura 626: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado. ...	779
Figura 627: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado. ...	779
Figura 628: Distribuição dos Milicianos e Não Milicianos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	780
Figura 629: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado.	781
Figura 630: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.	783
Figura 631: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão que receberam Prémios de Mérito por Posto Mais Alto Alcançado.	783
Figura 632: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado. .	785

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 633: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado..	785
Figura 634: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Média Final de Curso e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	786
Figura 635: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado. ...	786
Figura 636: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado. ...	787
Figura 637: Distribuição dos Alunos de Mérito por Classe com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	787
Figura 638: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.....	788
Figura 639: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	788
Figura 640: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Prémios de Mérito Recebidos e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	789
Figura 641: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.....	790
Figura 642: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	791
Figura 643: Distribuição dos Alunos futuros Professores na Academia Militar com 30 ou mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	791
Figura 644: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Frequência do Curso de Estado Maior e Posto Mais Alto Alcançado.	792
Figura 645: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado.	793
Figura 646: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão da Mãe por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado.....	794
Figura 647: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.....	794
Figura 648: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	796
Figura 649: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	796
Figura 650: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Profissão do Pai por Classe Social e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	797
Figura 651: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	797

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 652: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	798
Figura 653: Distribuição dos Indivíduos Ilegítimos e Filhos de Pais Incógnitos com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	798
Figura 654: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado.	799
Figura 655: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	800
Figura 656: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	801
Figura 657: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Proveniência do Pai dentro do Exército e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	801
Figura 658: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado.	802
Figura 659: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	803
Figura 660: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	804
Figura 661: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão por Auto-Recrutamento na Arma e Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	804
Figura 662: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio.	805
Figura 663: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Primeiro Período Considerado.	806
Figura 664: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Segundo Período Considerado.	807
Figura 665: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e filhos de oficiais por Posto Mais Alto Alcançado pelo Pai e Posto Mais Alto Alcançado por si próprio no Terceiro Período Considerado.	807
Figura 666: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado.	808
Figura 667: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	809
Figura 668: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	810

O Alto Oficialato do Exército Português oriundo da Academia Militar: Origem Social e Mérito Académico como Preditores dos Percursos de Carreira Futuros.

Figura 669: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão e com Pai Falecido à Data da Primeira Matrícula por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	810
Figura 670: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado.....	811
Figura 671: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	812
Figura 672: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	813
Figura 673: Distribuição dos Indivíduos com 30 e mais anos de progressão Identificados como Pertencendo a Famílias Nobres por Posto Mais Alto Alcançado no Terceiro Período Considerado.	813
Figura 674: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado.....	814
Figura 675: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Primeiro Período Considerado.	815
Figura 676: Distribuição dos Titulares e Parentes Próximos de Titulares com 30 e mais anos de progressão por Posto Mais Alto Alcançado no Segundo Período Considerado.	815
Quadro 1: Níveis de Análise, Dimensões e Indicadores Adoptados para o Estudo da Profissionalização Militar.	182
Quadro 2: Indicadores Utilizados no Estudo Empírico.....	246
Quadro 3: Períodos Históricos Considerados.	246
Quadro 4: Classificação Geral de Ocupações Adoptada.	347
Quadro 5: Aplicação da Classificação de Ocupações Adoptada às Ocupações do Pai que ocorrem no Universo.....	351
Quadro 6: Aplicação da Classificação de Ocupações Adoptada às Ocupações da Mãe que ocorrem no Universo.	351